2 400 40 Safta MADE IN SPAIN

MICROFILMED

R 10010

Corto Vol. 2.º

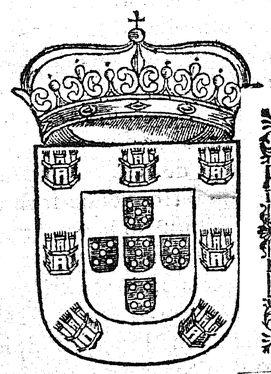
PEREGRINAÇAM
DE FERNAM MENDEZ PINTO,

EM QVE DA CONTA DE MVYTAS E MVYto eſtranhas couſas que vio & ouuio no reyno da China, no da Tartaria, no do Sornau, que vulgarmente ſe chama Sião, no do Calaminhan, no de Pegù, no de Martauão, & em outros muytos reynos & ſenhorios das partes Orientais, de que neſtas noſſas do Occidente ha muyto pouca ou nenhũa noticia.

ETAMBEM DA CONTA DE MVYTOS CASOS PARTIculares que acontecerão aſsi a elle como a outras muytas peſſoas. E no fim della trata breuemente de algũas couſas, & da morte do ſanto Padre meſtre Franciſco Xauier, vnica luz & reſplandor daquellas partes do Oriente, & Reytor nellas vniuerſal da Companhia de Ieſus.

Eſcrita pelo meſmo Fernão Mendez Pinto.

Dirigido à Catholica Real Mageſtade del Rey dom Felippe o III. deſte nome noſſo Senhor.



DE LA LIBRERIA
DEL REAL COLEGIO MAYOR
Reunido de Santa Cruz, y
Santa Catalina.
Æ. 6.ª C. 123 N. 12.

Com licença do ſanto Officio, Ordinario, & Paço.

EM LISBOA. Por Pedro Crasbeeck. Anno 1614.
A cuſta de Belchior de Faria Caualeyro da caſa del Rey noſſo Senhor, & ſeu Liureyro. *Com priuilegio Real.*
Eſtà taixado eſte liuro a 600 reis em papel.

Licenças.

ESte liuro cujo titulo he peregrinação de Fernão Mendez Pinto não tem couſa algũa contra a noſſa ſanta Fè ou bõs coſtumes & guarda delles, antes he hiſtoria muyto boa, chea de muyta variedade & nouidade, por as quáis partes ha de contentar muyto, porque a nouidade (ſegundo diz o Philoſopho) deleita, & a variedade como affirma S. Auguſtinho tira o faſtio, pelo que ſe pode imprimir. Em S. Domingos de Lisboa a 25. de Mayo de 603.

Fr. Manoel Coelho.

VIſta a informação pode-ſe imprimir eſte liuro cujo titulo he Peregrinação de Fernaõ Mendez Pinto, & depois dimpreſſo torne a eſte conſelho pera ſe conferir como original, & ſe dar licença pera correr, & ſem ella não correrà. Em Lisboa 12. de Iunho de 603.

Marcos Teixeira. *Ruy Pirez da Veiga.*

POde-ſe imprimir eſte liuro da Peregrinação de Fernão Mendez. E depois de impreſſo nam correrà ſem tornar a eſta meſa pera ſe taxar. Em Lisboa a 16. de Iunho de 613.

Sebaſtiam Barboſa. *Luys Machado de Gouuea.*

POde-ſe imprimir viſta a licença do ſanto Officio a 23. de Agoſto de 603.

Sarayua.

PRIVILEGIO.

EV el Rey faço ſaber aos que eſte aluara virem que o Prouedor & Irmãos da caſa pia das penitentes deſta cidade me enuiarão dizer por ſua petição que eu lhes fizera merce de licença para ſe imprimir o liuro da hiſtoria da perigrinação do Fernão Mendez Pinto que hũas filhas ſuas deixarão à ditta caſa por ja eſtar approuado & reuiſto pelo ſancto officio & pelo ordinario, & porque ſe eſtaua imprimindo me pedião lhes fize-ſſe merce de lhes conceder priuilegio na forma coſtumada, paraq̃ nenhũa peſſoa nem liureyro o poſſa imprimir ſem licença delles ſupplicantes, & viſto ſeu requerimento, & por fazer merce por eſmolla à dita caſa, ey por bem, & me praz que por tẽpe de dez annos, imprimidor, liureiro, nem outra algũa peſſoa de qualquer qualidade q̃ ſeja poſſa imprimir, nem vender, em todos eſtes reynos & ſenhorios, nem trazer de fora delles o dito liuro, ſenão os impreſſores, liureiros, ou peſſoas que para iſſo tiuerem licença dos ditos Prouedor & Irmãos da ditta caſa, & qualquer impreſſor, liureiro, ou peſſoa que durando o dito tempo de dez annos, imprimir, ou vender o dito liuro, nos ditos meus reynos & ſenhorios, ou o trouxer de fora delles ſem a dita licença, perderà para elles todos os volumes que aſsi imprimir, vender, ou trouxer de fora, & alem diſſo encorrerà em pena de cem cruzados, a metade para o dito Prouedor & Irmãos, & a outra a metade para quem o accuſar; & mando ás juſtiças, officiaes, & peſſoas a que o conhecimento diſto pretencer que cumprão & guardem eſte aluarà como ſe nelle conthem, o qual ſerà impreſſo, & encadernado no principio de cada volume do dito liuro, & quero que valha, tenha força & vigor, poſto que o effeito delle aja de durar mais de hum anno, ſem embargo da Ordenação encontrario. Miguel d'Azeuedo o fez em Liſboa a ſeis de Nouembro de mil ſeiſcentos & treze. Ioão da Coſta o fez eſcreuer.

R E Y.

DEDI-

DEDICATORIA DESTE LIVRO A EL REY DOM PHILIPPE II. NOSSO SENHOR DO PROVEDOR E IRmãos da adminiſtração da caſa pia das penitentes recolhidas deſta cidade de Lixboa.

FErnão Mendez Pinto natural deſte Reyno, nobre & criado dos Reys delle, eſcreueo hum liuro de ſua propria mão, em que recopilou as couſas mais notaueis & eſtranhas que vio, & os muytos trabalhos & perigos que por elle paſſarão na longa peregrinação que fez nas partes da India Oriental correndo em muytos annos que nellas andou as prouincias & reynos daquelle grande Imperio, & pela particular deuação que teue em ſua vida a eſta ſancta caſa, á qual ſe vem recolher as molheres que Deos chama do mũdo a milhor vida) lhe deixou por ſua morte eſte largo itenerario de ſeus trabalhos, paraque o intereſſe da impreſſaõ delles lhe foſſe algum ſubſidio de ſuas neceſsidades. E como voſſa Mageſtade he Protector deſta caſa, & a lição deſte liuro alem de ſer varia & apraziuel da muyta noticia das couſas do Oriente em que voſſa Mageſtade tem tão grande parte, & porque el Rey que aja gloria ſabendo que Fernam Mendez trataua de ordenar eſta hiſtoria moſtrou ſeruirſe della, (por termos á noſſa conta com ordem de voſſa Mageſtade a adminiſtração deſte pio recolhimento) nos pareceo que era mais obrigação noſſa que atreuimento offerecer humilmente a voſſa Mageſtade eſte liuro para que debaixo da Real protecção de voſſa Mageſtade pudeſſe entrar & ſayr das maõs dos que o leſſem, ſem padecer os riſcos & cenſuras que faltandolhe eſte emparo púdera temer. Noſſo Senhor proſpere por largos annos a Catholica & Real peſſoa de voſſa Mageſtade. De Lisboa a 26. de Feuereyro de 1614.

AO

AO LEITOR.

ENtre os Portugueses que no descobrimento da India Oriental & depois delle passarão aquellas partes, he dignissimo de grande louuor & perpetua memoria, Fernão Mendez Pinto Autor deste liuro (natural da villa de Almada muyto conhecido por nobre & de singular engenho, memoria, & verdade) porque com muyta gloria & honra do nome & nação Portuguesa à custa do sangue que muytas vezes derramou pelejando pela Fè com os inimigos della, padecendo os trabalhos & riscos da propria vida, que sempre o acompanharaõ na larga peregrinação que fez por todos os reynos & prouincias daquelle grande imperio, alcançou a noticia de cousas notaueis & segredos nunca communicados por outro algum historiador, as quais agora se offerecem ao mundo nesta breue historia que Fernão Mendez escreueo em estilo tão vario que igualmente se podem recrear & aproueitar com a lição della os curiosos, porque inda que seja de cousas muyto nouas & peregrinas, deuem ser cridas, assi pelas refirir & affirmar hum Autor de tão conhecida verdade, que as vio & palpou com as maõs, & escreueo com a penna, nenhũa dellas chega ao poder & jurdição que o Criador de tudo deu à natureza para obrar em qualquer parte cousas marauilhosas com que cada dia nos dà noticia de outras tão nouas que parece q̃ a excedem, posto que, como disse o Philosopho, sendo a arte tão poderosa & milagrosa nas obras, que faz quando mais fizesse chegaria a imitar a natureza, mas nunca à perfeição & primor della. Nem se deue estranhar ao Autor deixar este liuro que escreueo na vida para se estampar depois da morte, porque os Portugueses saõ & forão sempre mais afeiçoados a trabalhar & merecer, que a publicar suas obras, & quanto mais disto teue Fernão Mendez nosso natural, tanto mayor obrigaçaõ fica aos que na lição deste seu liuro o tratarem, de estimar sua memoria, & defender este seu retrato de quem o quiser manchar, negando ou duuidando das cousas que nelle diz com a verdade, que sempre guardou & falou em todo o discurso de sua vida.

El D. D. Jose Ruiz Caballero lo donó á su Colegio Mayor y Rl. de Granada en 7.re de 1817.

PEREGRINAÇÃO DE FERNÃO MENDEZ PINTO.

CAPITVLO I.

Do que passey em minha mocidade neste Reyno ate que me embarquey para a India.

QVando às vezes ponho diante dos olhos os muitos & grãdes trabalhos & infortunios q̃ por mim passarão, começados no principio da minha primeira idade, & continuados pella mayor parte, & milhor tẽpo da minha vida, acho q̃ com muita razão me posso queixar da vẽtura que parece q̃ tomou por particular tenção & empreza sua perseguirme, & maltratarme, como se isso lhe ouuera de ser materia de grande nome, & de grande gloria, porque vejo que não contente de me por na minha patria logo no começo da minha mocidade, em tal estado q̃ nella viui sempre em miserias, & em pobreza, & não sem alguns sobresaltos & perigos da vida me quis tambẽ leuar às partes da India, onde em lugar do remedio q̃ eu hia buscar a ellas, me forão crecendo com a idade os trabalhos, & os perigos. Mas por outra parte quãdo vejo que do meyo de todos estes perigos & trabalhos me quis Deos tirar sempre em saluo, & porme em seguro, acho que não tenho tanta razão de me queixar por todos os males passados, quãta de lhe dar graças por este só bẽ presente, pois me quis conseruar a vida, paraq̃ eu pudesse fazer esta rude & tosca escritura, que por erança deixo a meus filhos (porq̃ só para elles he minha tenção escreuella) paraque elles vejão nella estes meus trabalhos, & perigos da vida q̃ passei no discurso de vinte & hũ ãnos em q̃ fuy treze vezes catiuo, & dezasete vendido, nas partes da India, Etiopia, Arabia felix, China, Tartaria, Macassar, Samatra, & outras muitas prouincias daquelle oriental arcipelago, dos confins da Asia, a q̃ os escritores Chins, Siames, Gueos, Elequios nomeão nas suas geografias por pestana do mũdo, como ao diante espero tratar muito particular, & muito diffusamente, & daqui por hũa parte tomem os homẽs motiuo de se não desanimarem cos trabalhos da vida para deixarem de fazer o q̃ deuem, porque não ha nenhũs, por grandes que sejão, com q̃ não possa a natureza humana, ajudada do fauor diuino & por outra me ajudem a dar graças ao Senhor omnipotente por vsar co

migo da sua infinita misericordia, a pesar de todos meus peccados, porq̃ eu entendo & cõfesso que delles me nacerão todos os males q̃ por mim passarão, & della as forças, & o animo para os poder passar, & escapar delles com vida. E tomãdo por principio desta minha peregrinação o q̃ passey neste Reyno, digo q̃ despois que passei a vida atê idade de dez ou doze annos na miseria & estreiteza da pobre casa de meu pay na villa de Montemór o velho, hum tio meu, parece que desejoso de me encaminhar para milhor fortuna, me trouxe a cidade de Lisboa, & me pos no seruiço de hũa senhora de geração assaz nobre, & de parentes assaz illustres, parecẽdolhe que pella valia assi della como delles poderia auer effeito o q̃ elle pretendia para mim. E isto era no tempo em q̃ na mesma cidade de Lisboa se quebrarão os escudos pella morte del Rey dom Manoel da glorioſa memoria, que foy em dia de santa Luzia treze dias do mes de Dezẽbro do anno de 1521. de q̃ eu sou bẽ lẽbrado, & doutra cousa mais antigua deste reyno me não lẽbro. Atenção deste meu tio não teue o sucesso q̃ elle imaginaua, antes o teue muito differente, porq̃ auendo anno & meyo pouco mais ou menos q̃ eu estaua no seruiço desta senhora, me socedeo hum caso q̃ me pos a vida em tanto risco, que para a poder saluar me foy forçado sairme naq̃lla mesma ora de casa, fugindo cõ a mayor pressa q̃ pude, & indo eu assi tão desatinado co grande medo q̃ leuaua, q̃ não sabia por onde hia, como quẽ vira a morte diãte dos olhos, & a cada passo cuidaua q̃ a tinha comigo, fuy ter ao cayz da pedra onde achey hũa carauella d'Alfama, q̃ hia com cauallos & fato de hum fidalgo para Setuual, onde naq̃lle tempo estaua el Rey dõ Ioão o terceiro que santa gloria aja cõ toda a corte, por causa da peste q̃ então auia em muytos lugares do Reyno: nesta carauella me embarquei eu, & ella se partio logo, & ao outro dia pella menhã sendo nos tãto auante como Cezimbra nos cometeo hum Frances cossairo, & abalroando com nosco, nos lãçou dentro quinze ou vinte homẽs, os quais sem resistencia, nẽ contradição dos nossos, se senhorearão do nauio, & despois que o despojarão de tudo quãto acharão nelle, que valia mais de seis mil cruzados, o meterão no fundo, & a dezasete q̃ escapamos cõ vida, atados de pès & de mãos nos meterão no seu nauio, cõ fundamento de nos leuarem a vender a Larache, para onde se dizia que hião carregados de armas q̃ de veniaga leuauão aos Mouros, & trazendonos cõ esta determinação mais treze dias, banqueteados cada ora de muitos açoutes, quis sua boa fortuna que no cabo delles ao por do sol, ouuerão vista de hũa vella, & seguindoa aquella noite marcados pella sua esteira, como officiaes velhos praticos naquella arte, forão com ella antes do quarto da modorra rendido, & dandolhe tres çurriadas de artilharia a abalroarão muito esforçadamente, & ainda que

que na defensaõ ouue da parte dos nossos algũa resistencia, nem isso bastou para os inimigos deixarem de a entrar, com morte deseis Portugueses, & dez ou doze escrauos. Era este nauio hũa fermosa nao de hum mercador de Villa de Conde que se chamaua Siluestre Godinho, que outros mercadores de Lisboa trazião fretada de S. Tome, com muytos açucares, & escrauaria, a qual os pobres roubados, que lamentauão sua desauentura, punhão em valia de quarenta mil cruzados. Tanto que estes cossayros se viraõ com presa tão rica, mudando o proposito que antes trazião, se fizerão na volta de França, & leuarão comsigo algũs dos nossos para seruiço da mareação da nao que tinhão tomada. E aos outros mandarão hũa noite lançar na praya de Melides, nùs, & descalços, & algũs cõ muytas chagas dos açoutes q̃ tinhão leuado, os quais desta maneira forão ao outro dia ter a Santiago de Cacem, no qual lugar todos forão muyto bem prouidos do necessario pela gente da terra, & principalmente por hũa Senhora que ahi estaua, por nome dona Britiz filha do Conde de Villanoua, & molher de Alonso Perez Pantoja, Commendador & Alcaide mòr da mesma Villa. E despois que os feridos & os doentes forão conualecidos, cada hum se foy para onde lhe pareceo que teria o remedio de vida mais certo, & o pobre de my com outros seis ou sete tão desemparados como eu, fomos ter a Setuuel, onde me cahio em sorte lãçar mão de mim hum fidalgo do Mestre de Santiago por nome Francisco de Faria, ao qual serui quatro annos, em satisfação dos quais me deu ao mesmo Mestre de Santiago por seu moço da Camara, aquem serui hum anno & meyo. E porque a moradia que então era custume darse nas casas dos Principes, me não bastaua para minha sustentação, determiney embarcarme para a India, inda que com pouco remedio, ja offerecido a toda ventura ou má ou boa, que me soccedesse.

CAP. II.

Como deste reyno me party para a India, & do succesſo que teue a armada em que fuy.

AOS onze dias do mès de Março do Anno de mil & quinhentos & trinta & sete party deste reyno em hũa armada de cinco naos, em que não foy Capitão mór, senão somente os Capitaes particulares das naos, os quais erão, na nao Raynha, dom Pedro da Sylua, que d'alcunha se chamaua o Gallo, filho do Conde Almirante dõ Vasco da Gama, na qual trouxe a ossada de seu pay, que el Rey dõ Ioão que então estaua em Lisboa, mandou receber co mòr aparato & ponpa funebre que ate oje se recebeo nenhũa que não fosse de Rey: & na nao S. Roque dom Fernando de Lima filho de Diogo Lopez de Lima

Alcaide mòr de Guimaraẽs, que logo no anno ſeguinte de 1538. falleceo em Ormuz ſendo Capitão da fortaleza; & na nao ſanta Barbora, ſeu primo Iorge de Lima, que hia prouido em Capitão de Chaul; & na nao frol de la mar, Lopo Vaz Vogado Capitão ordinario de viagem; & na nao Galega que foy a em que ſe perdeo deſpois Pero Lopez de Souſa; hum Martim de Freitas natural da ilha da Madeyra, que aquelle anno mataraõ em Damaõ com mais trinta & cinco homẽs que leuaua comſigo. E velejando todas eſtas naos por ſua derrota prouue a noſſo Senhor que chegarão a ſaluamento a Moçambique, onde achamos de inuernada a nao São Miguel de que era Capitão & ſenhorio hum armador que ſe chamaua Duarte Triſtaõ, a qual partindo deſpois para o reyno muyto rica, deſapareceo, ſem ate oje ſe ſaberem nouas della, como por noſſos peccados a outras algũas tem acontecido neſta carreyra da India. Deſpois de eſtas cinco naos ſerem todas auiadas & preſtes para ſe partirem de Moçambique, o Capitão da fortaleza, que era Vicente Pegado, apreſentou aos Capitaẽs dellas hũa prouiſaõ do Gouernador Nuno da Cunha, em que mandaua que todas as naos que aquelle anno deſte reyno aly foſſem ter, foſſem a Diu, & deixaſſem a gente na fortaleza, pela ſoſpeita que ſe tinha da armada do Turco, porque ſe então eſperaua na India, por cauſa da morte do Soltão Bandur Rey de Cambaya, que o Gouernador tinha morto o veraõ paſſado. Eſte negocio foy logo poſto em conſelho, & ſe determinou por todos que as tres naos que eraõ del Rey foſſem a Diu como a prouiſaõ mandaua, & as duas de mercadores foſſem a Goa, por algũs requerimentos & proteſtos de encampaçaõ que ſeus Procuradores ſobre eſte caſo ja tinhão feitos. Partidas as tres naos del Rey para Diu, & as duas de mercadores para Goa, prouue a noſſo Senhor leuallas todas a ſaluamento. E ſurgindo as tres na barra de Diu a cinco de Setembro do meſmo anno de 1538. Antonio da Sylueira irmaõ do Conde de Sortelha Luys da Sylueira, que entaõ ahi eſtaua por Capitão, as feſtejou & recebeo com aſſaz de alegria, gaſtando largamente com todas de ſua fazenda, aſsi em dar de comer a mais de ſetecentos homẽs, como em outras merces de dinheyro & eſmolas que fazia continuamente. E vendo a gente deſta armada tãta largueza & abaſtança, & que a fora iſtó lhe pagauaõ ſoldos & mãtimento, ſe deixou aly ficar quaſi toda por ſua propria vontade, ſem ſer neceſſario para iſſo nenhum rigor nem pena de juſtiça, como ſempre ſe cuſtumou nas fortalezas em que auia ſoſpeita de cerco. As tres naos, deſpois de venderem aly bem ſuas fazendas, ſe foraõ para Goa com ſós os officiaes dellas, & a gente do mar, onde eſtiuerão mais algũs dias, ate que o Gouernador acabou de as deſpachar para Cochim, & dahi, tomada

mada a carga, ſe tornarão todas cinco para o reyno, onde chegaraõ a ſaluamento, leuando tambem comſigo em companhia outra nao noua que ſe fizera na India, por nome São Pedro, de que veyo por Capitão Manoel de Macedo que trouxe o Baſiliſco, a que câ chamaraõ o tiro de Diu, por ſe tomar ahy na morte do Soltão Baudur Rey de Cambaya, com mais outros dous do meſmo teor, os quais foraõ dos quinze que o Rumecaõ Capitão mor da armada do Turco trouxe de Suez no anno de 1534. quando deſte reyno foy dom Pedro de Caſtelbranco nas doze Carauellas do ſocorro que partirão em Nouembro.

CAP. III.

Como de Diu me embarquey para o eſtreito de Meca, & do que paſſey neſta viagem.

VENDO ſós dezaſſete dias que eu era chegado a eſta fortaleza de Diu, fazendoſe nella preſtes duas fuſtas para irem ao eſtreyto de Meca, a ſaberem a certeza da armada dos Turcos, de que ja na India auia algum receyo, me embarquey em hũa dellas de que hia por Capitão hum meu amigo, por me elle fazer grandes encarecimentos da ſua amizade naquella viagem, fazendome muyto facil ſayr eu della muyto rico em pouco tempo, que era o que eu então mais pretendia que tudo. Confiado eu neſta promeſſa, & enganado com eſta eſperança, ſem pòr diante dos olhos quão caro muytas vezes iſto cuſta, & quão arriſcada eu então leuaua a vida, aſsi por ſer fora de tempo, como pelo que deſpois ſocedeo por peccados meus & de todos os que nella fomos, me embarquey com eſte meu amigo nũa Fuſta que ſe chamaua a Sylueira. Partidas ambas eſtas fuſtas deſta fortaleza de Diu, & nauegando juntas em hũa conſerua com tempo aſſaz forte, na deſpidida do inuerno, com grandes chuueyros, & contra monção, ouuemos viſta das ilhas de Curia, Muria, & Abedalcuria, nas quais eſtiuemos de todo perdidos, ſem nenhũa eſperança de vida; & tornandonos, por não auer outro remedio, na volta do ſudueſte, prouue a noſſo Senhor que ferramos a ponta da ilha Cacotorà, hũa legoa abaixo donde eſteue a noſſa fortaleza que dom Franciſco d'Almeida, primeyro Viſorrey da India fez, quando no anno de 1507. foy deſte reyno, & aly fizemos noſſa agoada, & ouuemos algum refreſco, que por noſſo reſgate compramos aos Chriſtãos da terra, que decendem daquelles que antiguamente o Apoſtolo São Tomè conuerteo nas partes da India, & Choromandel. Deſta ilha nos partimos com fundamento de abocarmos as portas do eſtreito, & em noue dias de tempo bonança nos puſemos na altura de Maſſuaa, onde ao pòr do Sol ouuemos viſta

de hũa vella, a qual ſeguimos com tanta preſſa, que ao quarto da prima rendido chegamos a ella. E querendo nos por via de boa amizade auer falla do Capitão della, pera nos enformarmos delle do que pretendiamos ſaber da armada do Turco, ſe era ja partida de Suez, ou que nouas auia della; a repoſta dos da nao foy taõ fora do que eſperauamos, que ſem fallarem palaura nos aſſombrarão com doze pilouros, dos quais os cinco erão de falcoẽs, & roqueyros, & os ſete de berços, a fora muytas arcabuzadas que tambem nos tirarão, como gente que nos naõ tinha em conta. E de quando em quando nos dauão muytas gritas & apupadas, & capeandonos com bandeyras & toucas, nos moſtrauão de cima do chapiteo de popa muytos terçados nùs, eſgrimindo com elles no ar, peraque nos chegaſſemos a elles. Com a primeyra viſta deſtas ſuas fonfarrices ficamos nos algum tanto embaraçados. E praticando os Capitaẽs ambos & os outros companheyros ſobre o que ſe faria neſte caſo, ſe concruyo por parecer dos mais, que os inimigos ſe não foſſem tanto a ſeu ſaluo, mas que ſe trabalhaſſe tudo o poſsiuel pelos irmõs gaſtádo com a artilharia ate que foſſe menham, porque então nos ficaria mais facil & menos perigoſo o abalroalos, o que aſsi ſe fez. E dandolhe caça todo o mais que reſtaua da noite, prouue a noſſo Senhor que ja quaſi menham ella meſma ſe rendeo por ſy com morte de ſeſſenta & quatro homẽs dos oitenta que nella vinhaõ, & os que ficarão viuos quaſi todos ſe lançarão ao mar, tendo eſte por milhor partido que morrerem queimados das panellas de poluora que lhe nos lançauamos. Aſsi que de todos os oitenta não eſcaparão mais que ſós cinco muyto feridos, dos quais hum foy o Capitão da nao, o qual metido a tormento confeſſou que vinha de Iudaa donde era natural, & que a armada do Turco era ja partida de Suez, com tenção de vir tomar Adem, & fazer ahy fortaleza primeyro que cometeſſe a India, porque aſsi o trazia o Baxá do Cayro, que nella vinha por Capitão môr, num dos capitolos do ſeu regimento que o Turco lhe mandara de Conſtantinopla. E diſſe tambem outras muytas couſas particulares muyto importantes a noſſo propoſito. E antre algũas que nos diſſe, nos veyo a confeſſar que era Chriſtão renegado, Malhorquy de nação, natural de Cerdenha, filho de hum mercador que ſe chamaua Paulo Andrès, & que não auia mais que ſós quatro annos que ſe tornara Mouro por amor de hũa Grega Moura com que era caſado. Os Capitaẽs ambos lhe cometerão então ſe ſe queria tornar a fè, & fazerſe Chriſtão, a que elle reſpondeo tão duro, & tão fora de toda a rezão, como ſe nacera & ſe criara ſempre naquella maldita ſeita. Os Capitaẽs ambos vendo quão cego & deſatinado eſtaua eſte malauenturado no conhecimento da ſanta & Catholica verdade

de de que lhe tratauão, auendo ainda tão pouco tempo que fora Chriſtão, como tinha confeſſado, crecendolhe a colera, com hum zelo ſanto da honra de Deos o mandaraõ atar de pès & de maõs, & viuo foy lançado ao mar com hum grande penedo ao peſcoço, donde o diabo o leuou a participar dos tormentos de Mafamede em que taõ crente eſtaua, & a nao com os mais foy metida no fundo, por ſer a fazenda fardos de tintas como cà he o paſtel, que nos não ſeruia então para nada, tirando algũas peças de chamalote que os ſoldados tomaraõ para ſe veſtirem.

CAP. IIII.

Como daquy fomos a Maſſuaa, & dahy por terra à Mãy do Preſte Ioaõ, à fortaleza de Gileytor.

DAQVY deſta paragem nos partimos para Arquîco, terra do Preſte Ioaõ, a dar hũa carta que Antonio da Sylueira mandaua a hum Anrique Barboſa feitor ſeu, que là andaua auia tres annos por mandado do Gouernador Nuno da Cunha, o qual com quarenta homens que trazia comſigo eſcapara do aleuantamento de Xael, onde catiuaraõ dom Manoel de Meneſes, com mais cento & ſeſſenta Portugueſes, & tomarão quatrocentos mil cruzados, & ſeis naos Portugueſas, que forão as que Soleymão Baxâ Viſorrey do Cayro leuou cos mantimentos & muniçoẽs da ſua armada, quando no anno de mil, quinhentos & trinta & oito veyo pór cerco á fortaleza de Diu, por lhas o Rey de Xael mandar ao Cayro com ſeſſenta Portugueſes de preſente, & dos mais fez eſmola ao ſeu Mafamede, como cuydo que as hiſtorias que tratão da gouernança de Nuno da Cunhà diraõ largamente. Chegando nos a Gotor hũa legoa abaixo do porto de Maſſuaa, fomos todos bem recebidos da gente da terra, & de hum Portuguez que ahy achamos, por nome Vaſco Martins de Seixas natural da villà de Obidos, que por mandado de Anrique Barboſa auia hum mès que aly eſtaua, eſperando por algum nauio de Portugueſes, com hũa carta do meſmo Anrique Barboſa que deu aos Capitaẽs, em que lhe daua as nouas que tinha ſabido dos Turcos, & lhe pidia que em todo caſo ſe foſſem ver alguns Portugueſes com elle, porque importaua muyto ao ſeruiço de Deos & del Rey, & que elle os não podia yr buſcar, porque eſtaua naquella fortaleza de Gileytor em guarda de princeſa de Tigremahom Mãy do Preſte com quarenta Portugueſes que ahy tinha comſigo. Os Capitaẽs ambos puſeraõ eſta yda em conſelho cos mais que para iſſo forão chamados, & ſe aſſentou por parecer de todos que quatro ſoldados

dos o foſſem ver em companhia do Vaſco Martins, & lhe leuaſſem a carta que Antonio da Sylueira lhe mandaua, o que aſsi ſe fez. E partidos os quatro, dos quais eu fuy hum, logo ao outro dia ſeguinte, caminhamos por terra em boas caualgaduras de mulas que o Tiquaxy Capitão da terra nos mandou dar por hũa prouiſaõ da princeſa Mãy do Preſte, que o Vaſco Martins trouxera pera iſſo, com mais ſeis Abexins que nos acompanharaõ. E aquelle meſmo dia fomos dormir a hum Moſteyro de officinas nobres & ricas que ſe dizia Satilgão, & como ao outro dia foy menham, caminhamos ao longo de hum rio mais cinco legoas, até hum lugar que ſe chamaua Bitonto, no qual nos agaſalhamos aquella noite em hum bom Moſteyro de Religioſos que ſe chamaua São Miguel, com muyta feſta & gaſalhado do Prior & Sacerdotes que nelle eſtauão, onde nos veyo ver hum filho do Barnagais Gouernador deſte imperio de Ethyopia, moço de idade de dezaſſete annos, & muyto bem deſpoſto, acompanhado de trinta de mulas,& elle ſomente vinha em hum cauallo ajaezado à Portugueſa, com hum arreyo de veludo roxo franjado douro, que da India lhe mandara o Gouernador Nuno da Cunha auia dous annos, por hum Lopo Chanoca, que deſpois foy catiuo no Cayro,ao qual eſte Principe mandaua reſgatar por hum mercador ſudeu natural de Azebibe, porem quãdo eſte lâ chegou, o achou ja morto, de que dizem que moſtrou muyto ſentimento, & nos affirmou o Vaſco Martins, que aly naquelle Moſteyro de São Miguel lhe mandara fazer o mais honrado ſaymento que elle nunca vira em ſua vida,no qual ſe ajuntarão quatro mil Sacerdotes, a fora outra mór copia de nouiços aque elles chamão Santileus. E ſabendo que fora caſado em Goa, & que tinha tres filhas moças pequenas, & muyto pobres, lhes mandara de eſmolla trezentas oqueas douro, que da noſſa moeda tem cada oquea doze cruzados. Ao outro dia nos partimos deſte Moſteyro em boas caualgaduras que eſte Principe nos mandou dar, com quatro homens ſeus que nos acompanhaſſem, os quais nos foraõ agaſalhando por todo o caminho eſplendidiſſimamente, & fomos dormir a hũas caſas grandes que ſe dizião Betenigus, que quer dizer caſas de Rey, cercadas em diſtancia de mais de tres legoas de aruoredo muyto alto de acipreſtes, & cedros, & palmeyras de datiles & cocos como na India. E continuando daquy por noſſas jornadas de cinco legoas por dia por campinas de trigo muyto grandes& muyto fermoſas,& chegamos a hũa ſerra que ſe dizia Vangaleu, pouoada de Iudeus, gente branca, & bem proporcionada, mas muyto pobre, ſegundo o que nos pareceo della. E dahy a dous dias & meyo chegamos a hũa boa pouoação que ſe chamaua Fumbau, duas legoas da

fortaleza de Gileytor, onde achamos Anrique Barboſa cos quarenta Portugueſes, os quais nos receberaõ com muyta alegria, acompanhada de grande copia de lagrimas, porque ainda que (como nos elles diziaõ) aly eſtiueſſem muyto à ſua vontade, ſendo em tudo ſenhores abſolutos de toda a terra, com tudo ſe não auião por ſatisfeitos nella, por ſer aquillo deſterro, & não patria ſua. E porque ja ao tempo que aquy chegamos era muyto noite, não pareceo a Anrique Barboſa ſaber a Princeſa da noſſa chegada. E ao outro dia pela menham que era hum Domingo quatro dias de Outubro nos fomos com elle & cos quarenta Portugueſes ao apoſento onde a Princeſa viuia, a qual tanto que ſoube que eramos chegados, nos mandou entrar na capella onde ja então eſtaua para ouuir Miſſa, & pondonos em joelhos diante della, lhe beijamos o auano que tinha na mão, com mais outras cerimonias de corteſia ao ſeu vſo que os Portugueſes nos tinhão inſinado. Ella nos recebeo com muyta alegria, & nos diſſe: a vinda de voſſoutros, verdadeyros Chriſtaõs, he ante mym agora taõ agradauel, & foy ſempre tão deſejada, & o he todas as horas deſtes meus olhos que tenho no roſto, como o freſco jardim deſeja o borrifo da noite, venhais embora, venhais embora, & ſeja em tão boa hora a voſſa entrada neſta minha caſa, como a da Raynha Ilena na terra ſanta de Ieruſalem. E mandandonos aſſentar em hũas eſteyras, quatro ou cinco paſſos afaſtados de ſy, nos eſteue perguntando com a boca cheya de riſo, por algũas couſas nouas & curioſas, a que dizião que ſempre fora muyto inclinada, pelo Papa, como ſe chamaua, quantos Reys auia na Chriſtandade, ſe fora ja algum de nos à caſa Santa, & porque ſe deſcuydauão tãto os Principes Chriſtaõs na deſtruyção do Turco, & o poder que el Rey de Portugal tinha na India ſe era grande, & quantas fortalezas auia nella, & em que terras eſtauão, & outras muytas couſas deſta manevra. E das repoſtas que os noſſos lhe dauão moſtraua ficar ſatisfeita. E com iſto nos deſpidimos della, & nos recolhemos ao noſſo apoſento. E deſpois de auer ja noue dias que aquy eſtauamos, nos fomos deſpidir della, & beijandolhe a mão nos diſſe: certo que me peſa de vos yrdes tão cedo, mas ja que he forçado ſer aſsi, ydeuos muyto embora, & ſeja em tão boa hora a voſſa tornada à India, que quando là chegardes vos recebão os voſſos como o antigo Salamão recebeo a noſſa Raynha Sabaa na caſa admirauel de ſua grandeza. A todos quatro nos mandou dar vinte oqueaas douro, que ſaõ duzentos & quarẽta cruzados,& mãdou tambem hum Naique com vinte Abexins que nos veyo guardando dos ladroẽs,& prouendonos de mãtimẽto & caualgaduras ate o porto de Arquico onde as noſſas Fuſtas eſtauão

uão, & o Vaſco Martins de Seixas trouxe hum preſente rico de muytas peças de ouro para o Gouernador da India, o qual ſe perdeo no caminho,como logo ſe dirá.

CAP. V.

Como nos partimos do porto de Arquico,& do que nos ſoccedeo cõ tres vellas de Turcos que topamos.

TORNADOS nos ao porto de Arquico onde achamos os noſſos companheiros, deſpois de eſtarmos aly mais noue dias acabando de eſpalmar as fuſtas, & prouellas do neceſſario, nos partimos hũa quarta feira ſeys dias do mes de Nouembro do anno de 1537. E leuamos com noſco o Vaſco Martins de Seixas co preſente & carta q̃ a Mãy do Preſte Ioão mandaua ao Gouernador, & leuamos tambem hum Biſpo Abexim, que vinha para vir a eſte reyno, & daquy yr a Santiago de Galiza, & a Roma, & dahy a Veneza, para dahy ſe paſſar a Ieruſalem. E vellejando deſde hũa hora ante menham, que ſaymos do porto, fomos com ventos bonanças ao longo da coſta ate quaſi a veſpora, & ſendo ja tanto auante como a ponta de Gocão, antes de chegarmos ao ilheo do arrecife, vimos tres vellas ſurtas, & parecendonos q̃ ſerião geluas,ou tarradas da outra coſta, fomos guinando a ellas a vella,& a remo, porque ja neſte tempo o vento nos hia acalmando, & cõ tudo porfiamos tanto neſta ida, que em eſpaço de quaſi duas horas nos chegamos tão perto dellas que lhe enxergamos toda a apellação dos remos, & conhecemos que eraõ galeotas de Turcos, pelo qual nos tornamos a fazer na volta da terra com a mór preſſa q̃ pudemos, como quẽ deſejaua de fugir do perigo em que ja eſtaua metido. Os Turcos entendendo, ou ſoſpeitando noſſa determinação, deraõ hũa grande grita, & em menos de hum credo ſe fizeraõ todos â vella, & bordejando por noſſa eſteyra com as vellas quarteadas de cores,& muytas bandeyras de ſeda; como o vento lhes ficaua mais largo, forão logo ſenhores do balravento, com que ſem nenhum trabalho vieraõ arribando ſobre nos, & tanto que foraõ a tiro de berço, deſpararaõ em nos toda ſua artilharia, & nos mataraõ logo noue homẽs & feriraõ vinte & ſeis, & ficando cõ iſto as noſſas fuſtas de todo mancas, porq̃ a mais eſquipação ſe lançou toda ao mar, os Turcos ſe chegaraõ tanto a nos q̃ das ſuas popas nos ferião a bote de lança. Dos noſſos a eſte tẽpo inda auia quarẽta & dous q̃ podiaõ pelejar,eſtes vẽdo q̃ ſó no ſeu braço eſtaua a ſua ſaluaçaõ,cõ tanto impeto & eſforço cometeraõ a Capitaina das tres, em q̃ vinha Soleymão Dragut, Capitão mor da frota, q̃ a axoraraõ logo toda de popa a proa, cõ morte de vinte & ſete laniçaros, porem acudindolhe

cudindolhe então as outras duas, que eſtauão mais afaſtadas hum pouco atras, lhe lançaraõ dentro quarenta Turcos, com o qual ſocorro os noſſos ficaraõde todo rendidos, & de tal maneyra foraõ tratados, que do numero dos cinquenta & quatro que erão por todos, ſós onze ficaraõ com vida, dos quais ao outro dia falleceraõ dous, que os Turcos fizeraõ em quartos,& para triũfo os leuarão pindurados nas pontas das vergas ate a cidade de Mocaa, cujo Capitão era ſogro deſte Soleymão Dragut q̃ nos tomara; & ao tempo que aly chegamos, eſtaua ja na praya cõ todo o pouo para receber o genro,& darlhe os parabẽs da victoria, & tinha conſigo hum Caciz ſeu Moulana que elles tinhão por ſanto, por auer poucos dias que viera da caſa do ſeu Mafoma, o qual em hum carro toldado de ſeda com grandes bençoẽs & celàs prouocaua os ouuintes a darem muytos louuores a Mafamede pela victoria que dera contra nos aquelle Turco. Aly deſembarcamos os noue que ficamos viuos, todos preſos em hũa corrente, & cõ noſco tambẽ o Biſpo Abexim,o qual hia tão ferido que ao outro dia falleceo com moſtras de muyto bom Chriſtão,o q̃ a todos nos animou, & nos conſolou muyto. A gente do pouo vendonos vir aſsi preſos,& conhecendo q̃ eramos os Chriſtaõs catiuos,foraõ tãtas as boſetadas q̃ nos deraõ q̃ em verdade afirmo q̃ nunca cuidey q̃ eſcapaſſemos daly cõ vida, porq̃ auião, pelo q̃ o Caciz dizia, que ganhauão indulgencia plenaria em nos vituperarem,& maltratarem. Deſta maneyra fomos leuados por toda a cidade a modo de triunfo,com grandes gritas & tangeres,onde ate as molheres encerradas, & os moços & mininos nos lançauão das genellas muytas panellas de ourina por vituperio & deſprezo do nome Chriſtão. E ja quaſi Sol poſto nos meteraõ em hũa mazmorra que eſtaua debaixo do chaõ, na qual eſtiuemos dezaſſete dias cõ aſſaz de deſauentura & de trabalho,ſem em todos elles nos darem mais que hũa pouca de farinha de ceuada para todo o dia, & algũas vezes graõs crùs molhados em agoa ſem mais outra couſa nenhũa.

CAP. VI.

De hum motim que ouue neſta cidade: & da cauſa; & do ſucceſſo delle,& porque via eu fuy daqui leuado pera Ormuz.

COmo os mais dos miſeraueis de nos vinhamos maltratados das feridas, que eraõ grandes & perigoſas, ajuntandoſe a iſto a deshumanidade cõ que naquella triſte priſaõ fomos tratados, quando veyo ao outro dia pela menham, dous do conto dos noue amaneceraõ mortos, hum por nome Nuno Delgado, & outro Andre Borges, ambos de boa geração & homẽs eſforçados, porque como eſtes ambos vinhaõ feridos

dos nas cabeças das feridas penetrãtes,& aly não tiuerão beneficio de cura, où de outro remedio algum, iſſo foy cauſa de elles acabarem tão depreſſa. O Mocadão da mazmorra que era o carcereyro daquella priſaõ,tanto que os vio mortos deu logo rebate diſſo ao Guazil da juſtiça, que entre elles he como Corregedor entre nos, o qual veyo em peſſoa acompanhado de muytos miniſtros de juſtiça com hũ grande & temeroſo fauſto,& lhes mandou tirar os grilhoẽs & as algemas cõ q̃ ambos eſtauaõ preſos,& mandandoos atar com cada hum ſua corda pelos pès, os tiraraõ fora a raſto, & aſsi foraõ leuados por toda a cidade, com grande ſoma de moços q̃ os hiaõ apedrejando,ate os lançarem no mar. Ao outro dia a tarde os ſete que ficamos viuos fomos poſtos em leilaõ em hũa praça, onde todo o pouo da cidade eſtaua jũto,& o primeiro que o porteyro tomou pela maõ para fazer ſeu officio, fòy o pobre de mym, & começando a dar o primeyro pregão, o Caciz Moulana q̃ ja ahy era chegado cõ mais outros dez ou doze ſeus inferiores tambẽ Cacizes da maldita ſeita,requereo ao Heredim Sofo Capitão da cidade, q̃ nos mandaſſe de eſmola a caſa de Meca para onde elle eſtaua de caminho, paraq̃ em nome daquelle pouo fizeſſe aquella romaria, porq̃ naõ era razão, nem taõ pouco honra do meſmo Capitaõ, mandar viſitar o corpo do Profeta Noby com as maõs vazias, & ſem leuar couſa em q̃ o Rajaa Dato Moulana mayor da cidade de Medina pudeſſe pór os olhos, porq̃ o não quereria ver nem concederlhe perdaõ nenhũ q̃ lhe elle pidiſſe para os moradores daquella cidade q̃ taõ neceſſitados eſtauaõ dos fauores de Deos por ſeus peccados: a q̃ o Capitaõ reſpondeo q̃ não tinha poder naquella preſa para diſpenſar nella tão largo como lhe elle pidia,mas q̃ fallaſſe elle ao Soleymão Dragut ſeu genro, porq̃ elle o faria de muyto boa võtade. O Caciz lhe replicou dizẽdo, q̃ as couſas de Deos,& das eſmollas pedidas em ſeu nome, naõ auiaõ de ſer joeyradas por tantas maõs como elle dizia, ſe não ſomente pelas daquelles a quem ſe pediſſem. E que pois elle sò era Capitaõ daquella cidade, & daquelle pouo que aly eſtaua junto,que a elle só pertencia condecender em petitorio taõ juſto & tão ſanto, & taõ agradauel ao Profeta Noby Mafamede, pois elle ſo fora o que dera a vitoria daquella preſa a ſeu genro, & não o esforço dos ſeus ſoldados como elle dizia. O que ouuindo hum Ianiçaro Capitão de hũa das tres Galeotas, homẽ honrado, & de muyto ſer & valia entre elles,por nome Coja Geinal,lhe reſpondeo quaſi menencorio do que lhe tinha ouuido em deſprezo ſeu,& dos mais que foraõ na noſſa tomada : mas quanto milhor vos fora para ſaluaçaõ da voſſa alma partirdes cos pobres ſoldados do voſſo que vos ſobeja, que cõ palauras de hypocreſia quererdeſlhe roubar o ſeu, como tendes por officio fazer continuamente, & ſe quereis

quereis não leuar as mãos vazias como dizeis, para por voſſo intereſſe peitardes os cacizes de Meca, ſeja co patrimonio que voſſo pay vos deixou, & não cos catiuos que cuſtarão muytas vidas dos que ja eſtaõ enterrados,& a nos os que eſtamos viuos muyto infindo ſangue; de que vos eu não vejo a voſſa cabaya tão tinta,como me vos podeis vẽr a minha, & as deſtes pobres ſoldados que eſtão preſentes. A qual repoſta dada tão liuremente por eſte Capitão em fauor dos ſoldados, o Moulana Caciz tomou tão mal, & fallou tão ſoberbo, & com hũas palauras tão mal concertadas, que afrontado o Capitaõ Geinal dellas, & os mais ſoldados Turcos & Mouros que eſtauão â roda, hũs & os outros fizerão hũa taõ grande vnião com a gente do pouo que o Moulana tinha por ſy, & com cuja afouteza fallaua tão ſolto, que durou todo aquelle eſpaço que reſtaua do dia ſem ſe poder pacificar, nem o Heredim Sofo Capitão da cidade ſer poderoſo para iſſo, de maneira que por euitar prolixidade, & não me deter nas particularidades deſte caſo, que ſerião muyto largas de contar; deſta vnião ſe veyo a trauar antre elles hũa briga taõ aſpera,& tão aceſa; que veyo a parar em mais de ſeiſcentos mortos de ambas as partes, & em ſer ſaqueada mais de meya cidade, & roubada a caſa do Moulana, & elle feito em quartos, & lançado no mar com ſete molheres ſuas, & noue filhos, & toda a mais gente da ſua familia que os ſoldados tomaraõ naquelle fragante, ſem a nenhum quererem dar a vida. E nos os ſete Portugueſes que a eſte tempo, como ja diſſe, eſtauamos na praça para nos venderem em leylão, tomamos por remedio mais certo de noſſa ſaluação tornarmonos a meter na mazmorra, ſem que miniſtro algum de juſtiça,ou outra peſſoa nos leuaſſe, ou foſſe com noſco, ouuemos que em o Mocadão carcereyro della nos meter das portas a dentro, nos não fazia pequena merce. Eſta tão aſpera & taõ perigoſa reuolta ſe veyo em fim a pór em paz pelo meyo & authoridade do Soleymão Dragut Capitaõ das Galeotas, o qual quiz tomar eſte negocio a ſeu cargo, porque o Heredim Sofo ſeu ſogro, & Capitão da cidade eſtaua a eſte tempo na cama maltratado de hum braço que lhe cortaraõ na briga, & daly a treze dias em que a couſa acabou de eſtar de todo quieta, nos puſeraõ outra vez em leilão com toda a mais preſa, aſsi de fato como de artilharia que ſe tomou nas fuſtas, de que por então ſe fez bom barato. E ao pobre de mim quiça como menos ditoſo coube em ſorte comprarme hum Grego renegado, de que eu arrenegarey em quanto viuer, porque me tratou de maneyra em ſôs tres meſes que fuy ſeu catiuo, que por ſete ou oito vezes eſtiue tentado para me matar com peçonha (ſe noſſo Senhor me naõ fizera merce de me ter da ſua mão) para lhe fazer perder o que por mym tinha dado, porque

BIBLIOTECA HISTÓRICA

porque era o mais deshumano, & cruel inimigo que nunca ſe vio no mũdo. No cabo dos tres meſes proue a noſſo Senhor que receoſo elle q̃ por ſer inſofriuel perdeſſe o que dera por mim, como algũs ſeus vizinhos lhe tinhão ja dito, me vendeo a troco de tamaras por preço de doze mil reis a hum Iudeu por nome Abrão Muça, natural da cidade do Toro, duas legoas & meya do monte Sinay, o qual em hũa Cafila de mercadores que partio de Babylonia para Cayxem me leuou a Ormuz, & me apreſentou a dom Fernando de Lima que então ahi eſtaua por Capitão da fortaleza, & ao Doutor Pero Fernandez Ouuidor geral da India, que de poucos dias ahi era vindo por mandado do Gouernador Nuno da Cunha a fazer algũas couſas de ſeruiço del Rey, & elles ambos por eſmolas que tirarão pola terra, & polo que tambem derão de ſuas caſas, ajuntarão duzentos pardaos, que derão por mim ao Iudeu; com que ſe elle ouue por muyto bem pago.

CAP. VII.

Do que paſſey depois que me embarquey em Ormuz ate chegar a Jndia.

Vendo ja dezaſeis dias que eu era chegado a Ormuz, & liure pela miſericordia de noſſo Senhor dos trabalhos que tenho contado, me embarquey pera a India em hũa nao de hum Iorge Fernandez Taborda, que hia com cauallos pera Goa, & velejando por noſſa derrota com vento bonança de mouçāo tendente, em dezaſete dias de boa viagem ouuemos viſta da fortaleza de Diu, & chegandonos bem a terra com determinação de ſabermos ahi algũas nouas, enxergamos de noite por toda a coſta hũa grande quantidade de fogos, & de quando em quando tom de artilharia, & lançando noſſos juizos ſobre o que iſto poderia ſer, pairamos com pouca vella o que reſtaua da noite ate que de todo foy menham, em q̃ claramente vimos a fortaleza cercada de hũa grande quantidade de vellas Latinas. Embaraçados nos todos com eſta nouidade tão deſacuſtumada, ouue ſobre ella muytas alterca-çoẽs, & diuerſidade de pareceres, porque os mais dizião que era o Gouernador que nouamente chegara de Goa a fazer as pazes da morte do Soltão Bandur Rey de Cambaya, q̃ os dias paſſados elle tinha morto: outros affirmauão com grandes apoſtas, que era o Iffante dom Luys, irmão del Rey dom Ioão o terceiro, q̃ então chegara deſte reyno, & que o grande numero de vellas Latinas q̃ viamos, erão as carauellas em q̃ elle viera, porque aſsi ſe tinha então em toda a India por noua certa. Outros dizião que era o Patemarcaa, com as cem fuſtas do Camorim Rey de Calecù, outros todauia dizião que erão Turcos, & aſsi o affirmauão por rezoẽs muyto claras & euidentes.

Eſtando

Eſtando nos neſta confuſaõ & variedade de ſoſpeitas, com aſſaz de arreceyo do que tinhamos diante, nos ſayraõ do meyo de toda a frota cinco Galès muyto grandes, com ſeus baſtardos quarteados de verde & roxo, & muytas bãdeiras por cima dos toldos, & nos calceſes dos maſtos eſtendartes muyto compridos, que quaſi tocauão com as põtas na agoa; & põdo todas cinco as proas em nos, ſe vierão á orça ſenhoreando do balrauẽto, pelo que então acabamos de entender que eraõ Turcos: nos tanto que as conhecemos, differimos com muyta preſſa a vella grande, que já tinhamos de verga dalto, & nos fizemos na volta do mar com bem grãde arreceyo que por noſſos peccados nos aconteceſſe aly outro deſaſtre ſemelhante ao de que atras tenho tratado. Os inimigos ſeguindonos ſempre por noſſa eſteyra ate quaſi a noite, prouue a noſſo Senhor que ſe tornaraõ a fazer na volta da terra, a demandar o poſto donde tinhaõ ſaydo. A noſſa nao bem contente de ſe ver liure de tamanho perigo, chegou daly a dous dias a Chaul, onde o Capitão della, cos mercadores que nella vinhão, ſe foraõ logo ver com Simão Guedez Capitão da fortaleza, aquem deraõ conta de tudo o que lhe ſoccedera na ſua viagem, ao que elle reſpondeo: certo que tendes todos muyta rezão de dardes graças a Deos por vos liurar de tamanho perigo. E então lhes diſſe que auia ja vinte dias que Antonio da Sylueira eſtaua cercado de hũa groſſa armada de Turcos, de que era Capitão mor Soleymão Baxà Viſorrey do Cayro, & que a grande quantidade das vellas que tinhamos viſto, eraõ cinquenta & oito Galés reays & baſtardas, que tirauão cinco peças por proa, & algũas dellas paſſamuros, & lioẽs, & eſperas, & oito naos groſſas em que vinhaõ muytos Turcos de ſobreſſalente para refeição dos que morreſſem. E que tambem traziaõ muytos mantimentos & muniçoẽs, em que ſe affirmaua que vinhaõ trezentas peças de bater, em que entrauão doze Baſaliſcos; com a qual noua ficamos todos aſſas confuſos, & eſpantados, & demos muytos louuores a noſſo Senhor pela merce q̃ nos fizera em nos liurar de tamanho perigo.

CAP. VIII.

Do que nos ſoccedeo na viagem de Chaul para Goa, & do que eu paſſey depois que cheguey a ella.

Logo ao outro dia nos partimos daquy de Chaul na volta de Goa, & ſendo quaſi tanto auante como o rio de Carapatão, encontramos Fernão de Morais Capitão de tres fuſtas, que por mandado do Viſorrey dõ Garcia de Noronha, que então chegara do reyno, hia para D'abul a ver ſe podia tomar ou queimar hũa nao de Turcos que eſtaua ahy no porto carre-

carregando de mantimentos por mãdado do Baxà. O qual Fernão de Morais tanto que conheceo a noſſa nao,requereo ao Capitão della que de vinte homẽs que leuaua comſigo lhe deſſe os quinze, por quãto vinha muyto falto de gẽte pela muyta preſſa com que o Viſorrey o mãdara embarcar,por aſsi ſer neceſſario ao ſeruiço de Deos & de ſua alteza. E deſpois de auer ſobre iſto muytos deſgoſtos de ambas as partes, de q̃ não trato por encurtar rezoẽs, em fim ſe vieraõ a concertar que o Capitão da noſſa nao lhe deſſe doze homẽs dos quinze que Fernão de Morais lhe pidia,de que elle ficou ſatisfeito,& deſtes fuy eu tambem hum,por ſer ſempre o mais engeitado, & com iſto ficarão ambos auindos. Partida a nao para Goa, Fernão de Morais com as ſuas tres fuſtas ſeguio ſua viagem na volta do porto de Dabul, onde chegou ao outro dia às noue horas,& tomando nelle hum paguel de Malalauares, que no meyo da angra eſtaua ſurto,carregado de algodão,& de pimenta,pós logo a tormento o Capitão & o piloto delle,'os quais confeſſaraõ que os dias atras viera aly ter hũa nao do Baxà a buſcar mantimentos, & trouxera hum Embaixador que leuaua hũa cabaya muyto rica para o Hidalcão,a qual elle não quiſera aceitar,por não ſicar vaſſallo do Turco,viſto não ſer cuſtume entre os Mouros mandarenſe eſtas cabayas,ſenão do ſenhor ao vaſſallo,pola qual deſauença a nao ſe tornara ſem mantimẽtos,nem outra couſa algũa. E que o Hidalcão reſpõdera por palaura aos offerecimentos que o Baxà lhe mandara fazer em nome do Turco, que antes queria a amizade del Rey de Portugal,com lhe ter tomada Goa, que a ſua, com lhe prometer a reſtituição della: & que ſós dous dias auia que a nao era partida, & que o Capitão della que ſe chamaua Cide Ale, deixara apregoada guerra co Hidalcão, jurando que como a fortaleza de Diu foſſe tomada (o qual não tardaria oito dias, ſegũdo o eſtado em que ja ficaua poſta) o Hidalcaõ perderia o reyno & a vida, & então conheceria quão pouco lhe podiam aproueitar os Portugueſes. Fernão de Morais vendo que ja não tinha aly que fazer, ſe tornou para Goa,a dar conta ao Viſorrey do que paſſaua, onde chegou daly a dous dias,& achamos nella ſurto Gonçallo Vaz Coutinho,que cõ cinco fuſtas hia para Onor,a pedir à Raynha da terra hũa Galè das da armada do Soleymão,que com tempo eſgarraõ aly fora ter. E porque hum dos Capitaẽs deſtas fuſtas era muyto meu amigo,& me via vir tão desbaratado, deſejando de me poder ajudar em algũa couſa, me cometeo que me embarcaſſe com elle, & que me faria aly logo pagar cinco cruzados,o que eu aceitey de boa vontade, parecendome tambem que la me poderia Deos abrir algum caminho com que me proueſſe de outra milhor capa que a que então trazia, ja q̃ de meu não tinha mais que o que pretendia alcançar por minhas mãos.E acudindome

dome então os ſoldados da fuſta com alguns petrechos neceſſarios,de que eu vinha falto, fiquey feito aſsi de pedaços como qualquer dos outros meus companheyros que hião na armada, tão neceſsitados como eu. Ao outro dia pela menham, que foy hum Sabbado, partimos da barra de Bardees, & à ſegunda feyra ſeguinte ſurgimos no porto de Onor, com grande eſtrondo de artilharia, & as vergas ao modo de guerra em torno de eſpada, & grande vozaria de pifaros & tambores, para que a gente da terra neſtas moſtras exteriores lhe pareceſſe que não tinhamos nos os Turcos em conta,

CAP. IX.

Do que Gonçallo Vaz Coutinho paſsou com a Raynha de Onor.

DESPOIS que a armada foy ſurta, & ſe fez no porto a ſalua q̃ diſſe, o Capitão Gonçallo Vaz Coutinho mandou logo à Raynha hũa carta que lhe leuaua do Viſorrey, por hum Bento Caſtanho homem diſcreto, & bem criado, pelo qual lhe mandou dizer o paraque aly era vindo,& que pois ſua alteza era amiga del Rey de Portugal, & tinha com elle pazes & amizade auia tanto tempo, que como recolhia no ſeu porto Turcos, que eraõ noſſos capitais inimigos? ao que ella reſpondeo, que ſua merce foſſe muyto bem vindo com toda a ſua companhia, que quãto ao que lhe mãdaua dizer das pazes que tinha com el Rey de Portugal,& cos ſeus Gouernadores, era muyta verdade, & aſsi as teria em quanto viueſſe, porem quanto aos Turcos em que lhe apontaua,que ſó Deos, aquẽ ella tomaua por Iuiz neſte caſo, ſabia quanto contra ſeu goſto elles aly eraõ vindos, & que pois ſua merce trazia forças para os poder lançar fora, o fizeſſe, que ella lhe daria para iſſo todo o fauor quanto lhe foſſe poſsiuel, que para mais bem ſabia elle que não era ella poderoſa, nem ſe atreuia a pelejar com tamanha força, & que lhe juraua pelas alparcas douradas do ſeu pagode, que tanto folgaria com a victoria que Deos lhe deſſe contra elles, como que o Rey de Narſinga,cuja eſcraua ella era, a aſſentaſſe à meſa com ſua molher. Ouuindo Gonçalo Vaz a efficacia deſte recado, & os comprimentos que a Raynha lhe fazia,inda que iſto era menos do que elle eſpera della, todauia o diſsimulou com prudencia, & informandoſe da gente da terra do que os Turcos determinauão, onde eſtauão, & o que fazião,deſpois de cõſultado o negocio, & tratada muyto deuagar a importãcia delle,em fim ſe aſſentou por parecer de todos os q̃ ſe niſſo acharão, q̃ por honra daquella bãdeyra del Rey noſſo Senhor, a Galè ſe cometeſſe, a ver ſe ſe podia tomar,& quãdo não

ſe trabalhaſſe todo o poſsiuel por ſe queimar, porque Deos noſſo Senhor por quem pelejauamos, nos ajudaria contra aquelles inimigos da ſua ſanta Fè. Aſſentado iſto aſsi & jurado, & feito diſſo hum aſſento em que os mais aſsinaraõ, o Capitão mòr ſe leuou mais para dentro do rio, diſtancia de dous tiros de falcão, & antes que ſurgiſſe chegou â ſua fuſta hũa almadia de terra, na qual vinha hum Bramene que falaua muyto bẽ Portuguez, o qual deu ao Capitão mòr hum recado da Raynha em que lhe mandaua pedir muyto, & requeria da parte do ſenhor Viſorrey, que por nenhum caſo elle pelejaſſe cos Turcos, porque tinha ſabido por eſpias q̃ ſobre iſſo trazia, que eſtauão muyto fortes em hũa tranqueyra junto da foſſa em q̃ tinhaõ metida a ſua Galè, pelo que lhe parecia que auia myſter muyto mór poder que o que trouxera para tamanho feito, & que a Deos tomaua por teſtemunha da grãde dòr & ſentimento que tinha pelo receyo em que eſtaua de lhe acõtecer algum deſaſtre. A que o Capitão mór reſpondeo cõ palauras prudentes & de corteſia, dizendo que beijaua as mãos a ſua alteza por tamanha merce, & taõ bom conſelho, mas que quanto a cometer os Turcos, por nenhum caſo deixaria de fazer, porque não era cuſtume de Portugueſes deixarem de pelejar pór medo dos inimigos ſerem muytos nem poucos, porque quãtos mais foſſem, tanto mayor ſeria a ſua perda delles, & com eſta reſpoſta foy o Bramene deſpidido, a quem o Capitão mòr deu hũa peça de chamallote verde, & hum chapeo forrado de citim crameſim, com que foy muyto contente.

CAP. X.

Como o Capitão môr cometeo queymar a Galè dos Turcos, & do que ſobre iſſo paſſou.

DEſpidido o Bramene, o Capitão mòr Gonçallo Vaz Coutinho ſe determinou de todo em pelejar cos Turcos, mas primeyro teue auiſo, por eſpias que niſſo trazia, do modo que com noſco queriaõ ter, & de como aquella noite, com fauor da Raynha, ſegũdo ſe dizia, meteraõ a Galé em hũa foſſa, junto da qual tinhaõ feita hũa tranqueyra de vallos muyto altos, & prantadas nella vinte & ſeis peças de artilharia. O Capitão mór com tudo ſe abalou para onde os inimigos eſtauão, & deſembarcou obra de hum tiro de berço afaſtado delles com oitenta homẽs comſigo, porque o reſtante da gente que trouxera de Goa para eſte effeito, que foraõ cem homẽs, deixou no rio em guarda das fuſtas. E feitos todos num corpo com boa ordenãça começou de marchar para os inimigos, os quais vendo a noſſa determinação, ſe determinaraõ tãbem como homẽs esforçados, & ſaindo a receber os noſſos obra de vinte & cinco ou trinta paſſos fóra

ra da ſua tranqueyra, ſe trauou a briga entre hũs & outros tão aſpera, & com tanto impeto, q̃ em pouco mais de dous credos ficaraõ no cãpo quarenta & cinco mortos, dos quais ſôs os oito foraõ noſſos, & todos os mais da parte contraria, & apertando o Capitão mór outra vez de nouo cõ elles, prouue a noſſo Senhor que virarão as coſtas, & ſe recolheraõ com muyta deſordem, como gente jà vẽcida, o que vendo os noſſos, os ſeguirão atè dentro da ſua tranqueyra, onde elles de nouo nos tornaraõ a fazer roſto, & aquy andamos todos tão baralhados hũs cos outros, que cos punhos das eſpadas ſe ferião algũs nos roſtos. Neſte tempo chegarão as noſſas fuſtas que vinhaõ remando ao longo da praya, as quais com grande grita deſpararão nelles toda a artilharia, com que lhe derrubaraõ dez ou doze Ianiçaros de carapuçoẽs de veludo verde, que entre Turcos he deuiſa de gente fidalga, com a morte dos quais todos os outros deſacoroçoaraõ, & de todo largaraõ o campo. O noſſo Capitão mór cometeo então queimarlhe a Galé, & lhe lançou dentro cinco panellas de poluora, & começandoſe ja de atear o fogo no toldo, elles, como homẽs muyto esforçados o tornarão a apagar em muyto pouco eſpaço. E aperſiando inda os noſſos por entrarem na foſſa, os inimigos derão fogo a hũa peça groſſa, que ſegundo a forma do pilouro, parecia ſer Camello de marca mayor, o qual deſparando com hũa roca de pedra, nos marou logo ſeis homens, hum dos quais foy Diogo Vaz Coutinho filho do Capitão mòr, & ferio mais quinze ou dezaſſeis, com que de todo ficamos desbaratados. Os inimigos entendendo o dano que nos tinhão feito, derão hũa grande grita em ſinal de victoria, chamando por Mafamede, porem o noſſo Capitão mòr, vendo por quem elles chamauão, esforçando os ſeus lhes diſſe: Ah ſenhores & Chriſtaõs, ja que eſtes caẽs chamão pelo diabo que ſeja com elles, chamemos nos por Ieſu Chriſto que ſeja com noſco: & arremetendo com eſtas palauras outra vez á tranqueyra, os inimigos voltarão logo as coſtas, & fugiraõ manhoſamente para onde eſtaua a Galé, com determinação de ſe fazerem nella fortes, porem alguns dos noſſos que entraraõ com elles de volta, lhe tiueraõ ganhado a mór parte da tranqueyra, & dando elles então fogo a hũa mina que tinhão junto da porta, ficaraõ aly logo mortos ſeis Portugueſes & oito eſcrauos, a fora outros que ficarão muyto queimados, com hũa fumaça tamanha, que nos não viamos hũs aos outros. Receando então o Capitão que pudeſſe auer ainda outra perda tal como cada hũa deſtas, ſe veyo retirando para a praya, & aſsi fechado em boa ordenança, cos feridos & mortos no meyo em collos de outros, chegou a onde âs ſuas fuſtas eſtauão, onde deſpois de embarcado, ſe veyo á remo atè a calheta donde tinha partido,

tido, na qual com aſſaz de dòr & lagrimas enterrou os defuntos, & entendeo na cura dos feridos & dos queimados, de que ouue hũa grande quantidade.

CAP. XI.

Do que mais ſocedeo ate o outro dia, que Gonçallo Vaz ſe partio para Goa.

AQuelle meſmo dia, q̃ para os noſſos foy bem triſte, ſe fez alardo da gente, para ſe ſaber o que tinha cuſtado o cometimento da tranqueira, & ſe acharaõ dos oitenta ſoldados os quinze mortos,& cinquenta & quatro feridos, dos quais os noue ficaraõ deſpois aleijados. E tudo o mais que reſtaua do dia & da noite ſeguinte, ſe paſſou com aſſaz de trabalho,& com boa vigia. Tanto que foy menham a Raynha mandou viſitar o Capitão mór com hum grande çauguate de muytas galinhas,& frãgaõs, & ouos, que elle não quiz aceitar, mas moſtrandoſe muyto colerico contra ella, ſoltou algũas palauras quiça mais aſperas do que parecia razão, & diſſe que o ſenhor Viſorrey ſaberia muyto cedo quão ſeruidora ella era del Rey de Portugal, & quanto elle lhe deuia por iſſo, para lho pagar a ſeu tempo,& que para ella ficar certa que auia de ſer aſsi iſto que lhe dizia, lhe deixaua aly em penhor ſeu filho morto, com todos os mais que ella manhoſamẽte fizera matar, co fauor & ajuda que dera aos Turcos, & então lhe daria as graças por aquelle preſente que lhe mandaua para diſſimulação do que tinha feyto. Deſpidido o menſageiro com eſta repoſta,& quaſi aſſombrado dos fèros & juramentos com que o Capitão mòr retificou algũas vezes iſto que lhe diſſera, chegou onde a Raynha eſtaua, & lhe encareceo a repoſta que trazia de tal maneyra, que a fez ter para ſy que por cauſa deſta Galè ſem duuida perderia muyto cedo o ſeu reyno, pelo qual lhe era muyto neceſſario trabalhar todo o poſsiuel, por não ficar de quebra co Capitão mòr. E tomando ſobre eſte caſo conſelho cos ſeus, lhe tornou logo a mandar outro recado por hũ Bramene muyto ſeu parente, & homem ja de dias, & de aſpeito graue & autorizado, o qual foy bem recebido do Capitão mór,& deſpois de fazerem ſuas cerimonias de honra & corteſia lhe diſſe o Bramene. Se me deres,ſenhor,licẽça paraque falle,abrirey minha boca diante de tua preſença,& da parte da Raynha minha ſenhora te direy o a q̃ venho. O Capitão mòr lhe reſpondeo q̃ os embaixadores tinhão ſeguro para ſuas peſſoas, & licẽça para dizerem liuremente o a q̃ eraõ mandados, pelo que ſem nenhũ receyo podia falar o q̃ quiſeſſe. O Bramene lhe deu por iſſo ſeus agradecimentos, & lhe diſſe: Dizerte ſenhor Capitão quão agaſtada & triſte eſtá a Raynha pela morte de teu filho, & dos mais Portugueſes que na peleja de ontem morreraõ, ſerà couſa impoſsiuel, porque afirmadamente te juro por vida ſua, & por eſta linha de Bramene que profeſſey de pequeno, que tão afrontada ficou quãdo ſoube do teu deſaſtre, & deſauenturado ſucceſſo, como ſe o dia de oje lhe fizeraõ comer carne de vaca na porta principal do pagode onde ſeu pay jaz enterrado, & por aquy ſenhor julgaras quanta parte tem no teu nojo, mas ja que no feito não pode auer o remedio que ella deſeja, te pede & roga, que de nouo lhe confirmes as pazes que os Gouernadores paſſados lhe concederão, pois trazes poder do ſenhor Viſorrey para iſſo, & que ella te fica, & te dà ſua palaura de mandar logo queimar a Galè, & aos Turcos que ſe vão fora da ſua terra, porque para o mais, como tu ſabes, não he ella poderoſa, & iſto logo em termo de ſós quatro dias, que para iſſo te pede de eſpaço. O Capitão mór entendendo quão importante couſa eſta era, lhe aceitou a promeſſa, & lhe concedeo de nòuo as pazes, as quais juradas aly logo & confirmadas de ambas as partes com as cerimonias coſtumadas entre aquelles Gentios, a Raynha buſcou todos os meyos poſsiueis para cumprir ſua palaura, mas por ſe não poder eſperar o termo dos quatro dias que a Raynha pedira,pelo perigo dos muytos feridos que auia na armada,o Capitão mór ſe partio logo neſte meſmo dia à tarde,& deixou ahy na terra hum ſorge Nogueyra, peraque de tudo o que neſte caſo mais ſocedeſſe, trouxeſſe recado ao Viſorrey por lho pedir aſsi a Raynha.

CAP. XII.

Do que paſſou neſte tempo atè Pero de Faria chegar a Malaca.

Capitaõ mór Gonçallo Vaz Coutinho chegou ao outro dia com a ſua armada a Goa, onde foy bem recebido do Viſorrey, & lhe deu conta de tudo o que lhe ſocedera na viagem, & do que deixara concertado com a Raynha de Onor, aſsi de queimar a Galè, como de lançar os Turcos fora do reyno, de que o Viſorrey então ſe ouue por ſatisfeito. Paſſados vinte & tres dias depois q̃ chegamos a eſta cidade,em q̃ eu acabey de conualecer de duas feridas que trouxe da briga da tranqueyra, vendome ſem nenhum remedio de vida, me fuy, por conſelho de hum padre meu amigo, offerecer a hum fidalgo honrado por nome Pero de Faria, que então eſtaua prouido de Capitaõ de Malaca,& que neſte tempo daua meſa a todo o homem que a queria aceitar delle, o qual aceitou o meu offerecimento, & me prometeo que ao diante na ſua capitania, me faria toda a amizade que pudeſſe, pois o eu queria acompanhar naquella jornada em que hia co Viſorrey. Neſte tempo ſe fazia preſtes o Viſorrey

dom Garcia de Noronha para yr ſocorrer a fortaleza de Diu, da qual tinha recado que eſtaua em grande aperto,pelo cerco que lhe tinhão poſto os Turcos,para o qual ajũtou então hũa aſſaz groſſa & fermoſa armada; em que aueria duzentas & vinte & cinco vellas, de que ſós as oitenta & tres erão de alto bordo entre naos & Galeoẽs & Carauellas, & as mais eraõ Galês, & bargantins & fuſtas, em que ſe affirmaua que irião dez mil homẽs limpos, & trinta mil de chuſma, & do ſeruiço da mareação, & eſcrauaria Chriſtam. Deſta poderoſa armada era o Baxâ auiſado todos os dias por cartas do Hidalcão, & do C,amorim Rey de Calecù, & pelo Inezamaluco, & pelo Acedecão, & por outros muytos Principes Gentios & Mouros, que aquy neſta cidade trazião ſuas eſpias ſecretas. E ſendo o tempo chegado, & a armada ja de todo preſtes & aparelhada de todo o neceſſario, o Viſorrey ſe embarcou nella hum Sabado catorze dias do mes de Nouembro do anno de 1538. onde eſteue embarcado cinco dias eſperando que ſe acabaſſe de recolher nella a gente q̃ era muyta, no fim dos quais lhe chegou hum catur de Diu com cartas de Antonio da Sylueira capitão da fortaleza, em que lhe daua nouas que o cerco era ja leuantado, & os Turcos ydos, o que cauſou em toda a gente da armada hũa notauel triſteza,pelo deſejo que todos tinhão de ſe verem com eſtes inimigos da noſſa ſanta Fè. E detendoſe inda o Viſorrey aqui mais outros cinco dias prouendo algũas couſas neceſſarias ao eſtado da India, deſpidio daly donde eſtaua ſurto duas naos para o reyno, das quais eraõ Capitaẽs Martim Afonſo de Souſa, & Vicente Pegado,& mandou nellas o Doutor Fernão Rodriguez de Caſtelbrãco Veador da fazenda, para lhes fazer em Cochim a carga da pimenta, & auiar o Gouernador paſſado Nuno da Cunha; que ja lá eſtaua auia dias na nao ſanta Cruz, mal deſpoſto, & algum tanto deſcontente por ſe lhe não ter o reſpeito que elle eſperaua, & que tinha para ſi que merecia por ſeus ſeruiços. Deſpois de iſto aſsi ordenado, ſe partio o Viſorrey deſta barra de Goa hũa quinta feyra pela menham, ſeys dias do mès de Dezembro, & ao quarto dia de ſua viagem ſurgio em Chaul, onde ſe deteue tres dias aſſentando algũas couſas co Inezemaluco importantes ao bem & ſegurança da fortaleza, & prouendo algũas vellas das que vinhão na armada de algũas couſas de que vinhaõ faltas, principalmente de mantimentos, & de chuſma, & partindo daquy para Diu, ſendo tanto auante como os picos de Daanuu, na traueſſa de meyo golfaõ lhe deu hum temporal taõ rijo, que lhe diuidio a armada em muytas partes, de que ſe perderaõ algũas vellas, em que entrou a Galè baſtarda na barra de Dabul, de que hia por Capitão dom Aluaro de Noronha filho do Viſorrey,& Capitão mór do mar,

& no

& no golfaõ,a Galè Eſpinheyro cujo Capitão era Ioaõ de Souſa que chamauão d'alcunha o Rates, por ſer filho do Prior de hum lugar q̃ chamão Rates, da qual Galè dom Chriſtouão da Gama filho do Conde Almirante, que deſpois os Turcos mataraõ no Preſte Ioaõ, ſaluou a mayor parte da gente,por ſe achar jũto della no tempo que o mar açoçobrou. E aſsi ſe perderão mais outros ſete nauios,de cujos nomes não ſou lembrado. De maneyra que primeyro q̃ o Viſorrey ſe tornaſſe a refazer do q̃ perdera,& ajuntar o que a tormenta lhe eſpalhara por diuerſas partes, ſe paſſou mais de hum mès. E chegando em fim a Diu aos dezaſſeis de Ianeyro do anno de 1539. entendeo logo em tornar a edificar de nouo a fortaleza,porque os Turcos deixaraõ a mor parte della poſta por terra; de maneyra que o ſaluarſe pareceo que fora mais por milagre que por força humana. E repartindo eſta reedificação da fortaleza pelos Capitaẽs da armada,deu ao Pero de Faria,por ter muyta gente,o baluarte do mar com a couraça da banda da terra, que em vinte & ſeys dias com ſós trezentos ſoldados pòs em muyto milhor eſtado do que antes eſtaua. E porque ja neſte tempo erão catorze de Março, & a monção de Malaca era ja chegada; ſe partio Pero de Faria para Goa, onde por prouiſoẽs do Viſorrey que leuaua, ſe acabou de prouer de tudo o neceſſario muyto abaſtadamente, & ſe partio de Goa a treze dias de Abril,com hũa frota de oito naos, & quatro fuſtas, & hũa Galé em que leuaua ſeiſcentos homẽs,& com tempo feyto de boa monçaõ chegou a Malaca a cinco dias de Iunho do meſmo anno de 1539.

CAP. XIII.

Como Pero de Faria foy viſitado por hum Embaixador do Rey dos Batas, & do que paſſou com elles.

AO tempo que Pero de Faria chegou a eſta fortaleza de Malaca,eſtaua nella por Capitaõ dom Eſteuão da Gama,& eſteue ainda algũs dias até acabar o ſeu tempo,porem como Pero de Faria era Capitão chegado de nouo, & que ainda então começaua o ſeu tẽpo, deſpois de auer algũs dias que era chegado à fortaleza, os Reys comarcaõs della o mandaraõ viſitar por ſeus Embaixadores, & darlhe os parabẽs da ſua capitania, com offerecimentos de muyta amizade & cõſeruação de pazes com el Rey de Portugal, entre os quais veyo hum del Rey dos Batas, que habita na ilha C,amatra da parte do Oceano, onde ſe preſume que jaz a ilha do ouro que el Rey dom Ioaõ o terceyro algũas vezes tentou mandar deſcubrir, por informaçoẽs que deſtas partes algũs Capitaẽs lhe eſcreueraõ. Eſte Embaixador, que era cunhado do meſmo Rey dos Batas, & ſe chamaua Aquarem Dabolay,trouxe hũ

rico preſente de paos de aguila & calambaa, & cinco quintais de beijoim de boninas, & hũa carta eſcrita em folha del palmeyra, a qual dizia aſsi. Cobiçoſo mais que todos os homẽs do ſeruiço do Lião coroado no trono eſpantoſo das agoas do mar, aſſentado por poderio increiuel no aſſopro de todos os ventos, Principe rico do grande Portugal teu ſenhor & meu, ao qual em ti varaõ de coluna de aço Pero de Faria, nouamẽte obedeço por verdadeyra & ſanta amizade, para de oje em diante me render por ſeu ſubdito, com toda a limpeza & amor que hum bom vaſſallo deue fazer, eu Angeeſsiry, Timorraja Rey dos Batas, deſejando agora de nouo tua amizade, para cos fruytos deſta minha terra enriquecer os teus ſubditos, me offereço por nouo trato de ouro, pimenta, canfora, aguila, & beijoim encher eſſa alfandega do teu Rey & meu, com tanto que na firmeza de tua verdade me mandes hum cartaz de tua letra para minhas lancharas & jurupangos nauegarem ſeguros com todos os ventos. E te peço mais de noua amizade, que dos eſquecidos de teus almazẽs me ſocorras com pilouros & poluora, de que ao preſente me acho muyto falto, para com a ajuda & fauor deſte primeyro çauguate de tua amizade, caſtigar os perjuros Achẽs, inimigos crueys deſſa tua antiga Malaca; com os quais te juro de em quanto viuer nunca ter paz nem amizade, ate não tomar vingança do ſangue de tres filhos meus que de contino ma pedẽ com as lagrimas derramadas pela nobre Mãy que os cõcebeo, & os criou a ſeus peitos, que eſte cruel tyranno Achem me tem mortos nas pouoaçoẽs de Iacur & Lingau, como mais particularmente em nome de minha peſſoa to dirá Aquarem Dabolay irmão da triſte Mãy deſtes filhos, que de mim te enuio por noua amizade, paraque ſenhor cõtigo trate o mais que lhe parecer ſeruiço de Deos, & bem do teu pouo. De Panajù, aos cinco mamocos da oitaua Lũa. Eſte Embaixador foy bem recebido de Pero de Faria, & com as honras & cerimonias feitas ao ſeu modo, & deſpois que lhe deu a carta (a qual foy logo treſladada da lingoa Malaya em que vinha eſcrita em Portugues) lhe diſſe por hum interprete a cauſa da deſauença deſte tyranno Achem co Rey dos Batas, a qual foy, q̃ auia algũs dias que eſte inimigo cometera a eſte Rey Bata, que era Gentio, q̃ tomaſſe a ley de Mafamede, & que o caſaria com hũa ſua irmam, cõ tanto que largaſſe de ſy a molher com que eſtaua caſado auia vinte & ſeys annos, por ſer tambem Gentia como elle. E porque o Bata lhe não concedera iſto que lhe pidira, incitado o tyranno Achem por hum ſeu Caciz, veyo com elle a tom pimento de guerra, & ajuntando cada hum delles ſeu campo, tiueraõ hũa batalha aſſaz trauada, a qual deſpois de durar tres horas, conhecendo o Achem a milhoria dos Batas, por ter perdida muyta parte da ſua gente, ſe veyo retirando para hũa ſerra, que ſe dizia Cagerren-

Cagerrendaõ, onde o Bata o teue cercado vinte & tres dias, & por lhe neſte tempo adoecer muyta gente, & o campo da parte contraria eſtar tambem muyto falto de mantimentos, fizeraõ ambos pazes entre ſy, com tal condiçaõ que o Achem deſſe logo ao Bata cinco bares de ouro, que fazem da noſſa moeda duzentos mil cruzados, para pagar a gente eſtrangeyra que tinha comſigo, & que o Bata caſaria o ſeu filho mais velho com a irmam do Achem, ſobre que tiueraõ a differença. E ſatisfeito eſte concerto por ambas as partes, o Bata ſe tornou para ſua terra, onde desfez logo o ſeu campo, & deſpidio toda a gente. Durou a quietaçaõ deſta paz por tempo de ſós dous meſes & meyo, em que ao Achem vieraõ trezentos Turcos, porq̃ eſperaua do eſtreito de Meca em quatro naos de pimenta q̃ lâ tinha mandado, & muytos caixoẽs de eſpingardas & armas, com algũas peças de artilharia de bronzo, & de ferro coado, cõ os quais o Achem, & com outra mais gente q̃ ainda tinha cõſigo, fingindo yr a Pacem prender hum Capitão que ſe lhe leuantara, veyo ſobre dous lugares do Bata, que ſe chamauão Iacur & Lingau, & como os achou deſcuydados pelas pazes q̃ eraõ feitas auia tão poucos dias, os tomou muyto facilmente, com morte de tres filhos do Bata, & ſetecentos Ouroballoẽs, que he a milhor gente, & a mais fidalga de todo o reyno. O Rey Bata ſintindo em eſtremo eſta tamanha traição, fez juramento na cabeça do principal idolo da ſua gentilica ſeita, por nome Quiay Hocombinor, Deos da juſtiça, de não comer fruyta, nem ſal, nem couſa que lhe fizeſſe ſabor na boca ate não vingar a morte de ſeus filhos, & ſe ſatisfazer do que lhe tomaraõ, ou morrer na demãda. E querendo agora eſte Rey Bata pòr por obra o que tinha determinado, ajũtou hum campo de quinze mil homẽs, aſsi naturais como eſtrangeiros, em que algũs Principes ſeus amigos o ajudaraõ, & não contente com iſto ſe quiz tambem valer do noſſo fauor, & por iſſo cometeo Pero de Faria com eſta noua amizade que atras diſſe, a qual lhe elle aceitou de muyto boa vontade, porq̃ entendia quão importante ella era ao ſeruiço del Rey, & à ſegurança daquella fortaleza, & quanto com ella crecia o rendimento da alfandega, & o proueito ſeu delle, & dos Portugueſes que naquellas partes do Sul tinhaõ ſeus tratos, & fazião ſuas fazendas.

CAP. XIIII.

Do que mais paſſou neſte caſo ate Pero de Faria me mandar a eſte Rey Bata, & do que vy no caminho.

PEro de Faria deſpois q̃ leo eſta carta do Rey dos Batas, & entendeo do ſeu Embaixador o negocio a que vinha, o fez agaſalhar o mais honradamente que então foy poſsiuel. E paſſados dezaſſete

dezaſſete dias deſpois que chegara a Malaca, o deſpidio bem deſpachado,& ſatisfeito do que viera buſcar, porque lhe deu ainda algũas couſas alem das que lhe pidira, como foraõ cem panellas de poluora, & rocas, & bombas de fogo, com que ſe partio tão contente deſta fortaleza,que chorando de prazer, hum dia parante todos os que eſtauão no taboleyro da igreija, virandoſe para a porta principal della, com as maõs leuantadas, como quem fallaua com Deos, diſſe publicamẽte. Prometo em nome do meu Rey a ty Senhor poderoſo, que com deſcanço & grande alegria viues aſſentado no tiſouro de tuas riquezas, q̃ ſaõ os eſpiritos formados da tua vontade,que ſe te praz darnos victoria contra eſte tyranno Achem, paraque de nouo lhe tornemos a ganhar o q̃ elle com tamanha treição & tanta perfidia nos tomou nos dous lugares de Iacur & Lingau, de ſempre com muyta lealdade & agardecimento te conhecermos na ley Portugueſa da tua ſanta verdade,em que conſiſte o bem dos nacidos, & de nouo te edificarmos em noſſa terra caſas limpas de cheyros ſuaues, onde todos os viuos te adorem cõ as maõs aleuantadas, aſsi como na terra do grãde Portugal ſe fez ſempre ategora. E aſsi te prometo & juro com toda a firmeza de bom & leal, que meu Rey não tenha nunca outro Rey ſe não eſte grande Portuguez, que agora he ſenhor de Malaca. E embarcãdoſe logo na lanchara em que viera, ſe partio, & o foraõ acompanhando dez ou doze baloẽs até a ilha de Vpe que eſtaua daly pouco mais de meya legoa, onde o Bendara de Malaca,que he o ſupremo no mando, na honra,& na juſtiça dos Mouros, por mandado de Pero de Faria lhe deu hum grande banquete ao ſeu modo, feſtejado com charamellas, trombetas, & ataballes, & com muſicas de boas falas à Portugueſa, com arpas, & doçaynas,& violas darco, que lhe fez meter o dedo na boca, que entre elles he ſinal de grandiſsimo eſpanto. Vinte dias deſpois da partida deſte Embaixador, cubiçando Pero de Faria o muyto proueito que alguns Mouros lhe diziaõ que naquelle reyno podia fazerſe em fazendas da India ſe as lâ mãdaſſe,& o muyto mais que poderia tirar do retorno dellas, armou hũa embarcação das que naquella terra ſe chamão Iurupangos, que ſaõ do tamanho de hũa caravella pequena, em que por então não quiz arriſcar mais que ſôs dez mil cruzados de emprego, com os quais mandou hum Mouro natural dahy de Malaca para os beneficiar. E cometeome ſe queria eu lá yr, porque leuaria niſſo muyto goſto, para ſo color de Embaixador yr viſitar de ſua parte o Rey dos Batas,& yr tambem com elle ao Achem, para onde então ſe eſtaua fazendo preſtes, porq̃ quiça me montaria iſſo algum pedaço de proueito,& para que de tudo o que viſſe naquella terra lhe deſſe verdadeyra informação,& ſe ouuia tam bem là praticar na ilha do ouro, porque determinaua de eſcreuer a ſua alteza

alteza o que niſſo paſſaſſe. Não me pude eu então eſcuſar de fazer o que me elle pidia, inda que algum tanto arreceaua a yda, aſsi por ſer terra noua, & de gente atraiçoada, como porque inda então não tinha mais de meu que ſós cem cruzados,por onde não eſperaua fazer là proueito. Mas em fim me embarquey na companhia do Mouro que leuaua a fazẽda. E atraueſſando o Piloto daquy de Malaca ao portó de Surotilau, que he na coſta do reyno de Aarù, velejou ao longo da ilha C,amatra por eſta parte do mar mediterraneo, atè hum rio que ſe dizia Hicanduré, & nauegando mais cinco dias por eſta derrota,chegou a hũa fermoſa bahia noue legoas do reyno Peedir em altura de onze graos, por nome Minhatoley, daquy cortou toda a traueſſa da terra (a qual ja aquy neſta paragem não he de mais largura que de ſós vinte & tres legoas) atè vermos o mar da outra banda do Oceano,& nauegando por elle quatro dias com tempos bonanças, foy ſurgir num rio pequeno de ſete braças de fundo,que ſe dizia Guateamgim, pelo qual vellejou ſeis ou ſete legoas adiante, vendo por entre o aruoredo do mato muyto grande quantidade de cobras, & de bichos de tão admiraueis grandezas & feiçoẽs, que he muyto para ſe arrecear contalo, ao menos a gente q̃ vio pouco do mũdo,porque eſta como vio pouco, tam bem cuſtuma a dar pouco credito ao muyto q̃ outros viraõ. Em todo eſte rio, que não era muyto largo, auia muyta quantidade de lagartos, aos quais com mais proprio nome pudera chamar ſerpentes,por ſerem algũs do tamanho de hũa boa almadia,cõchados por cima do lombo, com as bocas de mais de dous palmos,& tão ſoltos & atreuidos no cometer, ſegũdo aquy nos afirmaraõ os naturaes da terra, que muytas vezes arremetião a hũa almadia quando não leuaua mais que tres quatro negros, & açoçobrauão co rabo, & hum & hũ os comião a todos,& ſem os eſpedaçarem os engulião inteyros. Vimos aquy tambem hũa muyto noua maneyra, & eſtranha feyção de bichos, aque os naturaes da terra chamão Caqueſſeitão, do tamanho de hũa grande pata, muyto pretos, conchados pelas coſtas, com hũa ordem de eſpinhos pelo fio do lombo do comprimento de hũa penna de eſcreuer, & com azas da feição das do morcego,co peſcoço de cobra, & hũa vnha a modo de eſporaõ de gallo na teſta, co rabo muyto comprido pintado de verde & preto,como ſaõ os lagartos deſta terra. Eſtes bichos de voo,a modo de ſalto, cação os bugios, & bichos por cima das aruores, dos quais ſe mantem. Vimos tambem aquy grande ſoma de cobras de capello,da groſſura da coxa de hum homem, & tão peçonhentas em tanto eſtremo, que diziaõ os negros que ſe chegaũão com a baba da boca a qualquer couſa viua, logo em prouiſo cahia morta em terra, ſem auer contrapeçonha, nem remedio algum que lhe aproueitaſſe. Vimos mais outras cobras

bras que não saõ de capello, nem tão peçonhentas como estas, mas muyto mais compridas & grossas, & com as cabeças do tamanho de hũa vitella, estas nos dizião elles,que caçauão tãbem de rapina no chaõ, por esta maneyra sobense encima das aruores silueſtres, de que toda a terra he assaz pouoada, & enroscando a ponta do rabo em hum ramo se decem abaixo, deixando sempre a presa feita em cima,& posta a cabeça no mato,& com orelha por escuta pregada no chaõ, sentem com a calada da noite toda a cousa que bolle, & em prepassando o boy, o porco, o veado, ou qualquer outro animal, o ferraõ com a boca,& como ja tem feita a presa co rabo là encima no ramo, em nenhũa cousa pregaõ que a não tragão a sy, de maneyra que cousa viua lhe não escapa. Vimos aquy tambem muyto grande quantidade de monos pardos & pretos, do tamanho de grãdes rafeyros,dos quais os negros tẽ muyto mayor medo que de todos estoutros animaes, porque cometem com tanto atreuimento,que ninguem lhe pode resistir,

CAP. XV.

Do q̃ em Panaajû passey co Rey dos Batas, antes que se partisse para o Achem.

NDo nos por este rio acima espaço de sete ou oyto legoas, chegamos a hũa pouoação pequena que se dizia Batorrendão, que em nossa lingoajem quer dizer pedra frita, distante obra de hũ quarto de legoa da cidade de Panaajù,onde então o Rey dos Batas se estaua fazẽdo prestes para yr sobre o Achẽ, o qual tanto que soube do presente & carta que lhe eu leuaua do Capitão de Malaca, me mandou receber pelo Xabandar,que he o que gouerna com mando supremo todas as cousas tocantes ao meneyo das armadas; o qual com cinco lancharas, & doze balloes me veyo buscar a aquelle porto onde eu estaua surto, & me leuou com grande estrondo de atabaques & sinos & grita da chusma,até hum caiz da cidade,que se dizia Cãpalator,onde o Bendara, Gouernador do reyno me estaua esperando,acompanhado de muytos Ourobaloes,& Amborrajas, q̃ he a mais nobre gente da corte,porem os mais delles,ou quasi todos pobrissimos no trato de suas pessoas,& nos seus vestidos, por onde entendi que não era esta terra tão rica como em Malaca se cuydaua, Chegando eu às casas del Rey, passey pelo primeyro patio dellas,& na primeyra porta do segũdo estaua hũa molher velha acompanhada de outra gente muyto mais nobre, & melhor tratada que a que vinha comigo. Esta velha me acenou com a mão como que me mandaua que entrasse, & com aspeito graue & seuero me disse, tua vinda, homem de Malaca, a esta terra del Rey meu senhor, he tão agradauel à sua vontade, como a chuua em tẽpo seco

seco na lauoura de nossos arrozes,entra seguro & sem receyo de nada,porque ja todos,pola bondade de Deos, somos como vosoutros, & assi esperamos nelle que seja atè o derradeyro bocejo do mundo,& metendome dentro na casa onde el Rey estaua, lhe fiz meu acatamento, pondo tres vezes o joelho no chão, & assi lhe dey a carta & o presente que leuaua, com que elle mostrou que folgaua muyto,& me perguntou aque vinha, a que respondi conforme ao regimẽto que leuaua, dizendo, que a seruir sua alteza naquella jornada, & ver pelos olhos a cidade do Achem, & a fortificação della, & que braças de fundo tinha o rio, para saber se podião entrar nelle naos grossas & galeoes, porque o Capitão de Malaca tinha determinado,tanto que a gente viesse da India, vir ajudar sua alteza,para lhe entregar aquelle inimigo Achem em sua mão, o que o pobre Rey,por quão conforme isto era ao seu desejo, creo muyto de verdade,& erguendose do baileu, que era a tribuna em que estaua assentado,se pos em joelhos diante de hũa caueyra de vaca,que nũa cousa como prateleyro ou cantareyra estaua posta muyto enramada de muytas eruas cheyrosas, cos cornos ambos dourados,& leuantando as maõs para ella, disse quasi chorando. Tu que sem obrigação de amor maternal,a que a natureza te obrigasse, recreas continuamente todos aquelles que queré o teu leyte, como faz a propria mãy ao que pario, não participando por ajuntamento de carne dos trabalhos, & miserias de que participão aquellas de que todos nacemos,eu te peço de coração, que nesses prados do sol onde com a grande paga & galardão que recebes estàs satisfeita do bem q̃ cà fizeste,conserues comigo a noua amizade deste bom Capitaõ,paraque ponha por obra isto que agora tenho ouuido,a que todos os seus com hũa grande grita,& com as maõs aleuantadas responderaõ, dizendo tres vezes, pachy parau tinacor, que quer dizer, ó quem o visse & logo morresse. E ficando logo todos em hum silencio triste, se virou el Rey para mim, & alimpando os olhos das lagrimas que a efficacia da oração que fizera,lhe tinha feito derramar, me esteue perguntando por algũas particularidades da India,& de Malaca, em que gastou hum pequeno espaço até que me despidio com boas palauras, & promessa de boa veniaga à fazenda que o Mouro trazia do Capitão, que era o que eu então mais pretendia que tudo. E porque ja neste tempo que aquy cheguey, el Rey estaua de caminho para o Achem, & não entendia em outra cousa, senão no que conuinha para este effeito, passados noue dias depois que cheguey a esta cidade de Panaajù, metropoli deste reyno Bata,se partio cõ toda a gente que ahy tinha comsigo, para hũ lugar que se chamaua Turbão,daly cinco legoas,onde a mayor parte da gente o estaua ja esperando, ao qual chegou com hũa hora de Sol, sem estrondo nem regozijo algum,

gum, pelo ſentimento da morte dos tres filhos, que ſempre com moſtras de muyta triſteza, ſe enxergou nelles.

CAP. XVI.

Como eſte Rey Bata partio de Turbão para o Achem, & do que fez deſpois que ſe vio com elles.

IOgo ao outro dia partio el Rey deſte lugar de Turbaõ para o Achem, que eraõ dezoito legoas, & leuaua em ſua companhia quinze mil homẽs, de que ſós os oito mil eraõ Batas, & os mais Menãcabos, Luſoẽs, Andraguires, Iambes, & Borneos, que os Principes deſtas naçoẽs lhe mandaraõ de ſocorro, & quarenta Alifantes, & doze carretas de artilharia miuda de falcoẽs & berços, em q̃ entrauão dous camellos, & hũa meya eſpera de brõzo com as armas de França, que ſe ouue de hũa nao q̃ no anno de 1526. gouernando o eſtado da India Lopo Vaz de Sampayo, foy aly ter com Franceſes, de que era Capitão & Piloto hum Portuguez natural de villa de Conde, que ſe chamaua o Roſado. Caminhando eſte Rey Bata por ſuas jornadas ordinarias de cinco legoas por dia, chegou a hum rio que ſe dizia Quilem, onde por algũas eſpias do Achem que ahy ſe tomaraõ ſoube que o Rey o eſperaua em Tõdacur, duas legoas da cidade, para ahy ſe ver no campo com elle, & que tinha muyta gente foraſteyra, em q̃ entrauão algũs Turcos & Guzarates, & Malauares da coſta da India. O Bata pondo eſte negocio nos pareceres dos ſeus Capitaes foy aconſelhado que deſſe no inimigo antes que ſe refizeſſe de mòr poder, & abalando logo deſte rio com eſta determinação, caminhou hũ pouco mais apreſſado, & perto das dez horas da noite chegou ao pè de hũa ſerra meya legoa donde o campo da parte contraria eſtaua alojado, na qual repouſou pouco mais de tres horas, & tornou logo a caminhar cõ muyto boa ordenança, co ſeu campo repartido em quatro batalhas. E dobrando hũ cotouello que a meſma ſerra fazia, já quaſi no cabo deſcubrio hũa grande varzea de arrozes onde os inimigos eſtauão fechados em duas groſſas batalhas, & tanto que foraõ à viſta hũs dos outros, ao ſom de ſuas trombetas, atambores, & ſinos, com vozes & gritas increiueis ſe cometeraõ como homẽs muyto esforçados, & trauandoſe a briga entre elles, deſpois de ſe arremeſſarem muytas bõbas & frechas, & mais muniçoẽs de fogo que traziaõ, começaraõ entre ſi a peleja de mais perto, com tanto impeto, tanto animo & esforço, que ſò a viſta me fazia tremer as carnes. E durando aſſi a furia deſta batalha por eſpaço de pouco mais de hũa hora ſem ſe enxergar melhoria em nenhũa das partes, vendo o Achẽ que os ſeus de cançados & muyto feridos começauão a perder algũa parte do campo, ſe foy retirando

retirando para hum cabeço q̃ para a parte do Sul eſtaua mais adiãte obra de hum tiro de eſpera, cõ tẽção de ſe fazer aly forte nũs vallos q̃ no topo do morro eſtauão feitos como couſa de horta, ou herdade de arrozes, porem hũ irmão del Rey de Andraguire lhe atalhou a eſte ſeu deſſenho, porq̃ com dous mil homẽs ſe lhe pos diante, pelo qual a briga tornou ao primeyro eſtado, trauandoſe de nouo entre elles com tanta furia, & ferindoſe hũs aos outros tanto ſem piedade, que não lhe fazem ventagem outras nenhũas naçoẽs, porque antes q̃ o Achem cobraſſe os vallos, perdeo mais de mil & quinhentos dos ſeus, no conto dos quais entrarão os cẽto & ſeſſenta Turcos, q̃ poucos dias antes lhe eraõ vindos do eſtreyto de Meca, & duzentos Mouros Malauares, cõ algũs Abexins, q̃ era a milhor gente q̃ trazia cõſigo. E por ja neſte tẽpo ſer quaſi meyo dia, & a calma muyto grande, o Bata ſe recolheo para a ſerra, na qual eſteue tudo o que reſtaua do dia atè quaſi a noite, em q̃ ouue aſſaz q̃ fazer em curar os feridos, & prouer no enterramento dos mortos. E não ouſando a ſe determinar, atè ver o q̃ o inimigo fazia de ſy, ſe deixou eſtar toda aquella noite cõ boa vigia, & como a menham foy clara, a cerca dos vallos onde o Achem eſtiuera o dia dantes, appareceo ſem gente nenhũa, donde entẽdeo o Bata que o inimigo hia muyto desfeito, & por iſſo determinou ſeguir a victoria; & deſpidindo logo daly toda a gente ferida que não eſtaua para pelejar, ſe partio em ſeu alcance, direito à cidade, à qual chegou com duas horas de Sol. E antes que alojaſſe o campo, para fazer naquelle dia algũa couſa em que os inimigos entendeſſem que não vinha elle desfeito da batalha paſſada, queimou duas pouoaçoẽs muyto grandes, q̃ a maneyra de arrabaldes eſtauão fora dos muros, & quatro naos, & dous galeoẽs, q̃ eſtauão varados em terra, em que os Turcos tinhão vindo do eſtreito de Meca. E ateandoſe o fogo a eſtas ſeis vellas cõ grandiſsima força & impeto ſem os inimigos ouſaré a ſayr da cidade, o Rey Bata em peſſoa, como homem q̃ ſe ſintia fauorecido da fortuna, & q̃ em nenhũa couſa queria perder a occaſiaõ, tentou cometer hũa força que com doze peças groſſas varejaua a entrada do rio, q̃ ſe chamaua Penacão, & aſſaltandoa á eſcalla viſta com obra de ſetenta ou oitenta eſcadas, a entrou ſem perder dos ſeus mais que ſòs trinta & ſete; & todos quantos achou dentro meteo à eſpada, ſem a nenhum querer dar a vida, que ſerião até ſetecentas peſſoas. De maneyra que neſte primeyro dia que chegou fez eſtes tres feitos muyto notaueis, de que os ſeus todos ficaraõ taõ animados, & com tamanha ouſadia, que quiſeraõ logo naquella noite cometer a cidade, ſe o Rey para iſſo lhes dera licẽça, mas por ſer o eſcuro grande, & a gente eſtar muyto canſada, ſe contẽtou co que tinha feito, dando por iſſo muytas graças a Deos.

CAP.

CAP. XVII.

Do mais que o Rey Bata fez deſpois do ſucceſſo deſte dia.

Rey Bata teue cercada eſta cidade por eſpaço de vinte & tres dias,dẽtro dos quais fizeraõ os inimigos duas ſayda s,& nũa dellas não ouue couſa notauel que ſe poſſa contar, porq̃ não ouue mais que dez ou doze mortos de ambas as partes; mas como as victorias, & os bõs ſucceſſos das guerras tem por cuſtume darem animo & ouſadia aos victotioſos, algũas vezes ſe acontece fazerenſe os fracos com iſto tão ouſados que de todo perdem o receyo,& não duuidão cometer couſas que de ſy ſaõ arduas & difficultoſas, & ainda q̃ leuão algũas auante; todauia em algũas tambem ſe perdem. Iſto ſe conhece bem claro no que eu aly vy neſta gente,porque vendo os Batas que o Achem ſe lhe viera retirando com moſtras de vencido,creceo nelles tanto o animo & a oufania, que tinhão para ſy q̃ era impoſsiuel terlhe ninguem o roſto direito,& confiados neſta vãm & cega opinião,eſtiueraõ por duas vezes em riſco de ſe perderem de todo cõ couſas temerarias que cometeraõ. Porque na ſegunda ſayda que os de dentro fizeraõ os cometeraõ os Batas por duas partes com muyto animo,& deſpois de andar a briga hum pouco trauada; fingindo os Achés fraqueza ſe lhes vieraõ retirando pera a tranqueyra onde os dias atras o Rey Bata lhe tomara as doze peças de artilharia,& ſeguindoos hum Capitão dos Batas deſmandadamente, & ſem ordem,por lhe parecer que ja tinha a victoria certa, os meteo por dentro dos vallos,porem os inimigos lhe tornaraõ aly a fazer roſto, & ſe defendião valeroſamente. E eſtando aſsi todos trauados, hũs por entrarẽ, & outros por defenderem a entrada, os Achés deraõ ſogo a hũa grande mina que tinhaõ feita,a qual arrebẽtando por junto do repuxo, que era de pedra em ſoſſa, rafinou para o ar o Capitaõ Bata com mais de trezentos dos ſeus,feitos todos em pedaços, com hum eſtrondo & fumaça taõ eſpantoſa que parecia hum retrato do inferno. Os inimigos deraõ com iſto hũa grãdiſsima grita, & o Rey Achẽ ſahio logo em peſſoa da cidade com mais de cinco mil Amoucos, & deu nos Batas com muyto impeto,& como a fumaça da poluora ainda então era tamanha que não ſe vião hũs aos outros,tiueraõ antre ſy hũa confuſa, mas crueliſsima peleja, de maneyra que por me não atreuer a dizer particularmente o como iſto paſſou; direy aſsi em ſoma que em pouco mais de hum quarto de hora que durou eſta briga,ficarão eſtirados no campo mais de quatro mil de hũs & dos outros,dos quais o Rey Bata perdeo a mayor parte,o qual ſe retirou logo com todo o mais peſo da ſua gente para hum morro que ſe dizia Minacaleu,& prouco na cura dos feridos, que ſegũdo ſe diſſe, paſſaraõ de dous mil,

mil,a fora os mortos, que por ſe não poderem enterrar, ſe lançaraõ todos pelo rio abaixo. E ficando com iſto ambos quietos mais quatro dias,apareceo hũa menham no meyo do rio contra a parte do Penacão hũa armada de oitenta & ſeis vellas, com grande regozijo de tangeres & feſtas, & com muytos eſtendartes & bandeiras de ſeda, que aos Batas meteo em grande confuſaõ, por não ſaberẽ o que era,porem as ſuas eſpias tomaraõ aquella noite cinco peſcadores, os quais metidos a tormento confeſſaraõ que era a armada que o Rey Achem auia dous meſes tinha mandado a Tanauçarim, porque tinha guerra co Sornau Rey de Sião, na qual diſſeraõ que vinhão cinco mil homẽs Luſoẽs,& Borneos, gente toda eſcolhida,& por Capitão mòr delles hum Turco por nome Hametecão, ſobrinho do Baxà do Cayro. O Rey Batá pondo em conſelho iſto q̃ lhe tinhão dito eſtes peſcadores, lhe aconſelharaõ os ſeus que em todo caſo ſe deuia de tornar,viſto não eſtar o tempo para elle poder eſperar mais hũa ſó hora, aſsi porque o poder do inimigo era ja então muyto mayor q̃ o ſeu,como pelo ſocorro q̃ ainda eſperaua de Peedir,& de Paacem,em q̃ ſe affirmaua que vinhaõ dez naos de gente eſtrangeyra. Determinado el Rey neſte parecer, ſe partio logo aquella noite ſeguinte, bem triſte & deſcontente, pelo mao ſucceſſo daquella empreſa, & por leuar menos dos ſeus paſſante de tres mil & quinhẽtos homẽs, a fora outros tãtos feridos,& queimados da mina. E chegando daly a cinco dias a Panaajù, deſpidio toda a gente aſsi natural como eſtrangeyra, & ſe foy pelo rio acima em hũa lanchara pequena, ſem querer leuar comſigo mais que dous ou tres homẽs,& foy ter a hum lugar que ſe dizia Pachiſſarù,no qual eſteue encerrado catorze dias,a modo de nouenas, em hum pagode de hum idolo que ſe chamaua Guinaſſeroo, deos da triſteza, & tornado para Panaajù,me mãdou chamar,& ao Mouro que feytorizaua a fazenda de Pero de Faria, ao qual eſteue miudamente perguntando pela venda della, & ſe lhe ficauaõ deuendo algũa couſa, porque lho mandaria logo pagar, a que o Mouro & eu reſpondemos que com as merces & fauores de ſua alteza tudo ſe nos fizera muyto bem feito, & que os mercadores tinhão ja pago tudo, ſem ficarẽ deuẽdo nada,& q̃ o Capitão lhe ſeruiria aquella merce cõ muyto cedo o vingar daquelle inimigo Achem, & lhe reſtituyr as terras que lhe elle tinha tomado: ao que el Rey, deſpois de eſtar hum pouco peſatiuo co que me ouuira, reſpondeo, Ah Portuguez, Portuguez, rogote que não faças de mim tão necio,ja que queres q̃ te reſponda,que cuyde q̃ que em trinta annos ſe não pode vingar a ſy, me poſſa ſocorrer a mim,porq̃ como o Rey de vos outros,& os ſeus Gouernadores,não caſtigaraõ eſte inimigo, quãdo vos tomou a fortaleza de Paacem, & a Galè q̃ hia para Maluco,& as tres naos em Quedà,& o Galeaõ de Ma-

laca em tempo de Garcia de Sà, & as quatro fuſtas deſpois em Salangor, com as duas naos que vinhão de Bẽgala,& o junco, & o nauio de Lopo chanoca, & outras muytas embarcaçoẽs que agora me não vem à memoria,em q̃ me affirmaraõ q̃ matara mais de mil de voſoutros,a fora a preſa riquiſsima que tomou nellas, logo foy para elle me deſtruyr a mim, & eu ter muyto poucas eſperanças em voſſas palauras, baſtame ficar como fico,cõ tres filhos mortos,& a mayor parte do meu reyno tomada, & vos na voſſa Malaca não muyto ſeguros. Da qual repoſta,dita com tanto ſentimento,confeſſo q̃ fiquey tão corrido & embaraçado,porq̃ entendi que fallaua verdade, que nunca mais lhe falley em ſocorro, nem ouſey a lhe retificar as promeſſas que antes lhe fazia,por noſſa a honra.

CAP. XVIII.

Do mvis que paſſey co Rey Bata atê que me party para Malaca.

IOrnados o Mouro & eu para a caſa onde ambos pouſauamos, eſtiuemos mais quatro dias,acabãdo de embarcar hũs cem bares de eſtanho,& trinta de beijoim q̃ ainda tinhamos em terra,& como de todo eſtiuemos ſatisfeitos dos deuedores para nos podermos yr, me fuy ao paſſeiuão das caſas del Rey, & lhe dey cõta de como eſtaua ja de todo auiado, & preſtes para me partir, ſe ſua alteza me deſſe licẽça,ao q̃ elle, fazẽdome gaſalhado,me reſpõdeo,folguey co q̃ ontem me diſſe o meu Xabandar,que a fazenda do Capitão hia bẽ negociada,mas porq̃ pode ſer q̃ niſſo não pretenderia tanto dizerme a verdade, como falarme à vontade,pelo deſejo & goſto que elle ſempre vio que eu tinha diſſo,te rogo muyto q̃ me digas ſe he aſsi,& ſe vay contente eſſe Mouro que trouxe a fazenda,porque não queria q̃ à cuſta da minha hõra ſe praguejaſſe em Malaca dos mercadores de Panaajû,que não tem verdade no que tratão,nem ha hy Rey q̃ os conſtranja a pagarem o que deuẽ, porq̃ te affirmo a ley de bom Gentio que ſerà iſſo tamanha afrõta para minha condiçaõ,como ſe agora ſem me vingar fizera pazes co inimigo tyrãno,& perjuro Achem, ao q̃ eu reſpondi, q̃ ſem falta nenhũa tudo hia muyto bem feito, & a fazenda toda paga, ſem ſe ficar deuendo della nada. E elle me tornou dizendo, folgo de ſer aſsi, & ja que não tẽs mais que fazer, rezão ſera que te vás, & que não percas tempo, aſsi por ſer ja fim da monção, como pelas calmarias que podes achar no golfaõ, que muytas vezes ſaõ cauſa de alguns nauios irem ter a Paacem, donde te Deos guarde, porque te affirmo que ſe por moſina lá foſſes ter, que viuo te comeſſem os Achẽs aos bocados, & o proprio Rey mais q̃ todos,porq̃ a honra de q̃ agora mais ſe preza,& q̃ traz por timbre de todos os ſeus titulos, he bebedor

bebedor do turũo ſangue eſtrangeiro dos malditos cafres,ſem ley,do cabo do mundo,vſurpadores, por ſummo grao de tyrannia, de reynos alheyos nas terras da India, & ilhas do mar, de q̃ os ſeus todos fazẽ grande caſo. O qual titulo lhe veyo eſte anno da caſa de Meca,pelo preſente das alãpadas douro que lá mandou de eſmola ao alcoraõ do ſeu Mafamede, como cuſtuma fazer todos os annos. E aſsi te digo q̃ digas de minha parte ao Capitão de Malaca,inda que ja lho tenho eſcrito, que ſe vigie continuamente deſte inimigo Achem, porque em nenhũa outra couſa imagina, ſe não em como vos ha de lançar fora da India, & meter nella o Turco,de quem dizem que para iſſo pretende grande ſocorro, mas Deos por quem he prouerà de maneyra,q̃ todas as ſuas malicioſas aſtucias ſoccedão muyto ao reuès de ſeus penſamentos. E com iſto me deu hũa carta em repoſta da embaixada que lhe eu trouxe, com hum preſente de ſeis azagayas cos aluados douro, & doze cates de calambuco, com hũa boceta de tartaruga,guarnecida douro cheya de aljofre groſſo,&dezaſſeis perolas de bom tamanho. E a mym fez merce de dous cates douro, & hũ terçado pequeno guarnecido do meſmo. E deſpidindome delle cõ muyta ſobegidão de hõras, como ſempre me fizera,moſtrando ſer de ſua parte muyto fixa eſta noua amizade q̃ tomara com noſco, me vim embarcar, acompanhado do meſmo Aquarem Dabolay ſeu cunhado, que foya por Embaixador a Malaca,como atrás ja fica dito. E partidos deſte porto de Panaajù, chegamos cõ duas horas de noite a hũ ilheo,que ſe dizia Apefingau, obra de hũa legoa & meya da barra,pouoado de gẽte pobre, q̃ viue pela peſcaria dos ſaueis,de q̃, por falta de ſal,não aproueitão mais que ſòs as ouas das femeas, como nos rios de Aarù,& Siaca,neſtoutra coſta do mar mediterraneo.

CAP. XIX.

Do que paſsey atè chegar ao reyno de Quedâ,na coſta da terra firme de Malaca,& do que ahy me aconteceo.

AO outro dia ſeguinte pela menham nos partimos deſte ilheo de Fingau, & corremos a coſta do mar Oceano em diſtancia de vinte & ſeis legoas, até abocar o eſtreito de Minhagaruù, por onde tinhamos entrado,& paſſados â contracoſta deſtoutro mar mediterraneo, ſeguimos noſſa derrota ao longo della atè junto de Pullo Bugay, donde atrauеſſamos a terra firme, & aferrando o porto de Iunçalão, corremos com ventos bonanças dous dias & meyo, & fomos ſurgir no rio de Parlès do reyno de Quedà, no qual eſtiuemos cinco dias ſurtos,por nos não ſeruir o vento, & nelles o Mouro & eu,por cõſelho de algũs mercadores da terra fomos ver o Rey,cõ hũa odià ou preſe-

te (como lhe nos cà chamamos) de algũas peças ſufficientes a noſſo propoſito, o qual nos recebeo com moſtras de bom gaſalhado. Neſte tempo que aquy chegamos eſtaua el Rey celebrando com grande aparato & põpa funebre de tangeres, bailos, gritas, & de muytos pobres a que daua de comer, as exequias da morte de ſeu pay, q̃ elle matara âs punhaladas para ſe caſar com ſua mãy, q̃ eſtaua ja prenhe delle, & por euitar as murmuraçoẽs que ſobre eſte horrẽdo & nefandiſsimo caſo auia no pouo, mandou lançar pregaõ, q̃ ſo pena de grauiſsimas mortes ninguem falaſſe no que ja era feito, por rezão do qual, nos diſſeraõ ahy, que por outro nouo modo de tirannia tinha ja mortos os principaes ſenhores do reyno, & outra grande ſoma de mercadores, cujas fazendas mandou que foſſem tomadas para o fiſco, o que lhe importou mais de dous contos douro, & cõ iſto era ja neſte tempo que aquy cheguey, tamanho o medo em todo o pouo, q̃ não auia peſſoa q̃ ouſaſſe ſoltar palaura pela boca. E porque eſte Mouro Coja Ale q̃ vinha comigo, era de ſua natureza ſolto da lingoa, & muyto atreuido em falar o que lhe vinha à vontade, pareceõdolhe q̃ por ſer eſtrangeyro, & com nome de feitor do Capitão de Malaca, poderia ter mais liberdade para iſſo q̃ os naturais, & q̃ o Rey lho não acoimaria a elle como fazia aos ſeus, ſendo hum dia conuidado doutro Mouro que ſe daua por ſeu parẽte, mercador eſtrãgeyro natural de Patane, parece ſer ſegundo me deſpois contaraõ, que eſtando elles no meyo do banquete, ja bem fartos, vieraõ os conuidados a falar neſte feito tão publicamente, que ao Rey, pelas muytas eſcutas q̃ niſſo trazia, lhe deraõ logo rebate, o qual ſabendo o que paſſaua, mandou cercar a caſa dos conuidados, & tomandoos a todos, que eraõ dezaſſete, lhos trouxeraõ atados. Elle em os vendo, ſem lhes guardar mais ordem de juſtiça, nem os querer ouuir de ſua boa ou mà razão, os mandou matar a todos com hũa morte crueliſsima, a que elles chamão de gregoge, que foy, ſerrarennos viuos pelos pees, & pelas maõs, & pelos peſcoços, & por derradeyro pelos peitos atè o fio do lombo, como os eu vy deſpois a todos. E temendoſe el Rey que pudeſſe o Capitão tomar mal mandarlhe elle matar o ſeu feitor na volta dos condenados, & que por iſſo lhe mandaſſe lançar mão por algũa fazenda ſua que là tinha em Malaca, me mandou logo naquella noite ſeguinte chamar ao Iurupango onde então eſtaua dormindo, ſem atè aquella hora eu ſaber algũa couſa do que paſſaua. E chegando eu ja deſpois da meya noite ao primeyro terreyro das caſas, vy nelle muyta gente armada com treçados, & cofos, & lanças, a qual viſta, ſendo para mym couſa aſſaz noua, me pòs em muyto grande confuſaõ, & ſoſpeitando eu que poderia ſer algũa traição das que ja em outros tempos neſta terra ouue, me quiſera logo tornar, o que os que me leuauão

não não conſentirão dizendo, q̃ não ouueſſe medo de couſa que viſſe, por que aquillo era gente que el Rey mandaua para fora a prender hum ladraõ, da qual repoſta confeſſo que não fiquey ſatisfeito, & começãdo eu ja neſte tempo a tartamelear, ſem poder quaſi pronunciar palaura que ſe me entẽdeſſe, lhes pidi aſsi como pude, q̃ me deixaſſem tornar ao Iurupãgo em buſca de hũas chaues que me là ficaraõ por eſquecimẽto, & q̃ lhes daria por iſſo quaréta cruzados logo em ouro, a q̃ elles todos ſete reſpõderaõ, nem q̃ nos dès quanto dinheyro ha em Malaca, porq̃ ſe tal fizermos, nos mandara el Rey cõrtar as cabeças. Neſte tempo me cercaraõ ja outros quinze ou vinte daquelles armados, & me tiueraõ todos fechado no meyo: até q̃ a menham começou a eſclarecer, que fizeraõ ſaber a el Rey q̃ eſtaua eu aly, o qual me mãdou logo entrar, & ſó Deos ſabe como o pobre de mim então hia, que era mais morto que viuo. E chegando ao outro terreyro de dentro, o achey encima de hũ Alifante, acompanhado de mais de cem homẽs, a fora a gente da guarda, que era em muyto mor quãtidade, o qual quãdo me vio da maneyra que vinha, me diſſe por duas vezes, jangão tacor, não ajas medo, vem para cà, & ſaberàs o para que te mandey chamar, & acenando com a mão, fez afaſtar dez ou doze daquelles que aly eſtauão, & à mym me acenou que olhaſſe para aly, eu então olhando para onde elle me acenaua, vy jazer de bruços no chão muytos corpos mortos, todos metidos num charco de ſangue; hum dos quais conheci que era o Mouro Coja Ale feitor do Capitão q̃ eu trouxera comigo, da qual viſta fiquey tão paſmado & confuſo, q̃ como homem deſatinado me arremeſſey aos pès do alifante em q̃ el Rey eſtaua, & lhe diſſe chorando, peçote ſenhor q̃ antes me tomes por teu catiuo, que mandareſme matar como a eſſes que ahy jazem, porque te juro a ley de Chriſtão q̃ o não mereço, & lembrote que ſou ſobrinho do Capitão de Malaca, que te dará por mim quanto dinheyro quiſeres, & ahy tẽs o jurupango com muyta fazenda, que tambẽ podes tomar ſe fores ſeruido; a q̃ elle reſpondeo, valhame Deos, como? tão mao homẽ ſou eu q̃ iſſo faça? não ajas medo de couſa nenhũa, aſſentate & deſcanſaràs, q̃ bẽ vejo q̃ eſtàs afrontado, & deſpois q̃ eſtiueres mais em ty te direy o porq̃ mãdey matar eſſe Mouro q̃ trouxeſte comtigo, porq̃ ſe fora Portuguez, ou Chriſtão, eu te juro em minha ley q̃ o não fizera, inda q̃ me matara hũ filho; então me mãdou trazer hũa panella com agoa, de que bebi hũa grande quantidade, & me mandou tambem auanar com hum auano, em que ſe gaſtou mais de hũa grande hora. E conhecendo elle então q̃ eſtaua eu ja fora do ſobreſalto, & que podia reſponder a propoſito, me diſſe, muyto bem ſey Portuguez q̃ ja te diriaõ como os dias paſſados matara eu meu pay, o qual fiz porq̃ ſabia que me queria elle matar a mim, por mexericos que homẽs

maos lhe fizeraõ,certificandolhe que minha mãy era prenhe de mim,cousa que eu nunca imaginey; mas ja que com tanta sem razão elle tinha crido isto, & por isso tinha determinado de me dar a morte, quislha eu dar primeiro a elle, & sabe Deos quanto contra minha vontade, porque sempre lhe fuy muyto bom filho,em tãto,que por minha mãy não ficar como ficão outras muytas viuas,pobres,&desemparadas,a tomey por molher, & engeitey outras muytas com que dantes fuy cometido,assi em Patane, como em Berdio, Tanauçarim,Siaca,Iambè,& Andraguirè, irmãs & filhas de Reys, com que me puderaõ dar muyto dote. E por euitar murmuraçoẽs de maldizentes que fallão sem medo quãto lhe vem à boca, mandey lançar pregaõ que ninguem fallasse mais neste caso. E porque esse teu Mouro que ahy jaz, ontem estando bebado, em companhia de outros caẽs tais como elle, disse de mim tantos males que ey vergonha de tos dizer,dizendo publicamente em altas vozes, que eu era porco, & pior que porco, & minha mãy cadella sayda, me foy forçado por minha honra mandar fazer justiça delle,& de essoutros perros taõ maos como elle.Pelo q̃ te rogo muyto como amigo, que te não pareça mal isto que fiz, porq̃ te affirmo que me magoaras muyto nisso, & se por ventura cuydas q̃ o fiz para tomar a fazenda do Capitão de Malaca, crè de mym que nunca tal imaginey, & assi lho podes certificar cõ verdade, porq̃ assi te juro em minha ley, porq̃ sempre fuy muyto amigo de Portugueses, & assi o serey em quanto viuer. Eu entaõ ficando algum tanto mais desassombrado, com quãto não estaua ainda de todo em mim,lhe respondi que sua alteza em mãdar matar aquelle Mouro,fizera muyto grãde amizade ao Capitão de Malaca seu irmão,porque lhe tinha roubado toda sua fazenda, & a mym por isso ja por duas vezes me quisera matar com peçonha, só por lhe eu não poder dizer as emburilhadas que tinha feitas,porq̃ era taõ mao perro que cõtinuamente andaua bebado, falando quanto lhe vinha à vontade, como cão que ladraua a quantos via passar pela rua. Desta minha resposta, assi tosca, & sem saber o que dizia, ficou el Rey tão satisfeito & contente, que chamandome para junto de si me disse, certo que nessa tua resposta conheço eu seres muyto bõ homẽ,& muyto meu amigo,porq̃ de o seres te vẽ não te parecerem mal as minhas cousas, como a esses perros caẽs que ahy jazem, & tirando da cinta hum cris que trazia guarnecido douro, mo deu, & hũa carta para Pero de Faria de muyto ruins desculpas do q̃ tinha feito. E despidindome então delle pelo milhor modo que pude, & com lhe dizer que auia ainda aly de estar dez ou doze dias, me vim logo embarcar,& tanto q̃ fuy dentro no Iurupango,sem esperar mais hũ momẽto, larguey a amarra por maõ,& me fiz â vella muyto depressa, parecendome ainda que vinha toda a terra apos

apos mim,pelo grande medo, & risco da morte em que me vira auia tão poucas horas.

CAP. XX.

Do que passey despois que me party deste rio Parlès ate chegar a Malaca,& da informação que dey a Pero de Faria de algũas cousas.

PArtido eu com a pressa que digo deste rio Parlês, hum Sabado quasi Sol posto,cõtinuey por minha derrota atè a terça feyra ao meyo dia,em que prouue a nosso Senhor que cheguey às ilhas de Pullo C,ambilão, primeira terra da costa do Malayo,onde achey tres naos Portuguesas, duas que vinhaõ de Bengala, & hũa de Pegù, de que era Capitão & senhorio hum Tristão de Gaa, ayo que fora de dom Lourenço filho do Visorrey dom Francisco de Almeida, que Miroocem matou na barra de Chaul, de que as historias do descubrimento da India fazem larga menção.Este Tristão de Gaa me proueo logo de muytas cousas de que vinha falto, como foraõ amarras,& marinheyros,& dous soldados, & hum Piloto, & elle com as outras duas naos me deraõ sempre guarda em todo o caminho, até surgir no porto de Malaca. Onde desembarcando em terra, me fuy logo á fortaleza ver o Capitão, & lhe dey conta de tudo o que socedera na viagem, & lhe tratey mitudamente do descubrimento dos rios,portos,& angras que nouamente achara na ilha C,amatra,assi da parte do mar Mediterraneo, como do Oceano, & da commutação do trato da gente que nelles habitaua,que até então não tiuera com nosco nenhum comercio. E toda esta costa, & portos, & rios trouxe por graduação arrumados em suas alturas, com seus nomes, & medição dos fundos, cõforme ao regimento que leuaua. E tambẽ trouxe informação da bahia onde se perdera o Rosado Capitão da nao Frãcesa,& Matalote do Brigas Capitão da outra nao,que por caso de tempo esgarraõ foy ter a Diu no anno de 1529. sendo ainda viuo Soltão Baudur Rey de Cambaya, que a todos os Franceses della fez Mouros, que eraõ oitenta & dous, os quais despois sendo Elches,leuou no anno de 1533. por bombardeiros,na guerra que teue co Rey dos Mogores, onde todos morreraõ,sem hum só ficar viuo. E tambem o informey do surgidouro da bahia de Pullo Botum,onde antigamente estiuera a nao Biscainha, q̃ dizião que fora do Magalhaẽs, que despois se perdeo no boqueyraõ da çunda, querendo atraueſſar a ilha da Iaoa. Deylhe tãbem conta das muytas & varias naçoẽs de gentes que habitão ao longo daquelle Oceano, & do rio Lampom, donde o ouro de Menancabo vay ter ao reyno de Cãpar pelos rios de Iambee & Broteo, no qual os naturaes desta terra affirmão,pelo que lem nas suas Chroni-

cas, que eſtiuera hũa caſa de contrato da Raynha Sabà,donde algũs preſumẽ que hum ſeu feitor por nome Nauſem lhe mandara hũa grande ſoma de ouro,que ella deſpois leuou para o templo de Ieruſalem, quando foy ver a el Rey Salamão, donde dizem que veyo prenhe de hum filho, que deſpois ſoccedeo por Emperador da Ethiopia, a que cà o vulgar chama Preſte Ioaõ,& de que eſta naçaõ Abexim ſe honra muyto. Tambem o informey da peſcaria do aljofre, que eſtà entre Pullo Tiquòs, & Pullo Quenim, donde os Bàtas o leuauão antigamente a Pacem, & Peedir,que os Turcos do eſtreyto de Meca,& as naos de Iudaa ahy lhes comprauão a troco de outras mercadorias que trazião do Cayro, & dos portos de toda a Arabia Felix. E aſsi mais lhe dey relação de outras muytas couſas que ſoube do Rey dos Batas,& de mercadores da cidade de Panaajù. E lhe trouxe tambem por eſcrito a informaçaõ da ilha do ouro,que me elle muyto encomendara,a qual, ſegundo todos dizem, jaz ao mar deſte rio de Calandor em cinco graos da parte do Sul, cercada de muytos baixos,& de grandes correntes,& que pode diſtar deſta ponta da ilha C,amatra, atè cento & ſeſſenta legoas pouco mais ou menos. E deſta informação,de que Pero de Faria foy certificado, aſsi pelo que lhe eu diſſe, como pelo que o Rey dos Batas lhe eſcreueo por mim,deu aquelle anno conta a el Rey dom Ioaõ o terceyro que ſanta gloria aja: o qual logo no outro anno ſeguinte proueo na capitania do deſcobrimento della a hum Franciſco Dalmeida, caualeyro de ſua caſa,homem de muytas partes,& bem ſufficiente para aquelle cargo, & que ja de muytos dias o pedia, em ſatisfaçaõ de muytos ſeruiços q̃ tinha feytos nas ilhas de Banda, Maluco, Ternate, & Geilolo, o qual Franciſco Dalmeida indo da India para lâ falleceo de febres nas ilhas de Nicubar. E ſendo ſua alteza certificado da ſua morte, proueo ſegunda vez na meſma capitania a hum Diogo Cabral da ilha da Madeyra, a quem Martim Afonſo de Souſa a tirou por juſtiça, por ſe dizer que praguejara delle ſendo Gouernador, & a deu a hum Ieronymo de Figueiredo fidalgo do Duque de Barança,que no anno de 1542. partio de Goa com duas fuſtas, & hũa carauella em que leuaua oitẽta ſoldados & officiaes da mareação, & não teue effeito a ſua yda, porque parece, ſegundo o que deſpois ſe vio, que deſejando elle de ſer rico mais depreſſa do que o eſperaua ſer pela via que leuaua, ſe paſſou à coſta de Tanauçarim,onde tomou algũas naos que vinhaõ do eſtreito de Meca, de Adẽ, de Alcoſſer,de Iudaa,& de outros lugares da coſta da Perſia, & por ſe là dar mal cos ſoldados, & não partir com elles do que tomara, conforme ao que de direito lhes vinha, ſe leuãtaraõ contra elle,& depois de outras muytas couſas, que me pareceo razão naõ ſe eſcreuerem, o ataraõ de pes & de maõs, & o leuarão à ilha Ceilão,

Ceilão,onde o lançaraõ em terra no porto de Gàle,& a caruella & fuſtas leuaraõ ao Gouernador dom Ioaõ de Caſtro,que lhes deu perdão do q̃ tinhão feito,por irem d'armada com elle a Diu a ſocorro de dõ Ioaõ Maſcarenhas, que então eſtaua cercado dos Capitaẽs del Rey de Cambaya, & de então pera cà ſe não tratou mais deſte deſcubrimento, que tão proueitoſo parece que ſerà para o bẽ commum deſtes reynos,ſe noſſo Senhor foſſe ſeruido que eſta ilha ſe vieſſe a deſcobrir.

CAP. XXI.

Como chegou âfortaleza de Malaca hum Embaixador del Rey de Aarû, & do que paſſou nella.

A Vendo ſòs vinte & ſeis dias que eu era chegado a Malaca com eſta repoſta do Rey dos Batas de que tenho tratado,ſendo ainda neſte tempo dõ Eſteuão da Gama Capitão da fortaleza,chegou a ella hum Embaixador do Rey de Aarù, que he neſta ilha C,amatra, & o negocio aque vinha, era pedir ſocorro de gente,& algũas muniçoẽs de pilouros & poluora, pera ſe defender de hũa groſſa frota q̃ o Rey do Achem mandaua ſobre elle para lhe tomar o reyno, a fim de ficar mais noſſo vezinho, & dahy cõtinuar com ſuas armadas ſobre Malaca, por lhe ſerem chegados nouamente trezentos Turcos do eſtreyto de Meca. O que viſto por Pero de Faria, & quão importante negocio eſte era ao ſeruiço del Rey, & á ſegurança daquella fortaleza,deu cõta diſſo a dom Eſteuão, que ainda deſpois diſto foy Capitão mes & meyo, o qual ſe lhe eſcuſou de tratar deſte ſocorro, com dizer que ja acabaua o ſeu tempo, & que a elle pertencia iſſo mais, pois ficaua na terra, & auia de paſſar por eſſe trabalho de que ſe arreceaua. A que Pero de Faria reſpondeo, que lhe deſſe elle comiſſaõ para mandar nos almazẽs, & que logo proueria no ſocorro que entẽdia ſer neceſſario. E por abreuiar rezoẽs não contarey por extenſo o que ſobre iſto ambos paſſaraõ,ſomente direy que o Embaixador foy excluydo de ambos, de hum com dizer que ja acabaua, & do outro que ainda não entraua.E aſsi ſe partio ſem leuar couſa nenhũa do que vinha pedir. E magoado deſta tamanha ſem rezão que lhe parecia que com ſeu Rey ſe vſara,hũa menham querendoſe embarcar, eſtando eſtes Capitaẽs ambos à porta da fortaleza, lhes diſſe publicamente quaſi chorando: o Deos q̃ viue reynando por poderio & mageſtade ſuprema no mais alto Ceo de todos os Ceos tomo,com ſuſpiros arrancados do interior da minha alma, por Iuiz neſte caſo, da rezão & juſtiça que tenho em fazer a voſſas merces ambos ſenhores Capitaẽs eſte requerimento em nome do meu Rey, vaſſallo leal por menagem jurada, que ſeus antepaſſados fizerão nas

nas mãos do antigo Albuquerque, lião do bramido eſpantoſo nas ondas do mar, ao poderoſo Rey das naçoẽs & pouos da India, & terra do graõ Portugal, o qual então nos prometeo que não quebrando os Reys deſte reyno eſta menagem de leais vaſſallos, ſe lhes obrigaua aos defender a todos de ſeus inimigos como ſenhor poderoſo que era. E ja que nos ategora nunca quebramos eſta menagẽ, qual ſerâ ſenhores a rezão, porq̃ não cumprireis com eſta obrigaçaõ, & verdade do voſſo Rey, ſabendo que por ſeu reſpeito nos toma eſte inimigo Achem a noſſa terra, dando por rezão que he o meu Rey taõ Portuguez, & tão Chriſtão como ſe naſcera em Portugal? E mandandouos agora pedir q̃ lhe valhais neſta afronta, como verdadeyros amigos, vos eſcuſais de o fazerdes com rezoẽs de muyto pouca força, não montando mais o cabedal deſte ſocorro todo, para ſatisfaçaõ de noſſo deſejo, & ſegurança de nos eſtes inimigos não tomarem o reyno, que sò atè quarenta ou cinquenta Portugueſes com ſuas eſpingardas & armas, para nos enſinarem, & nos animarem em noſſos trabalhos, & quatro jarras de poluora, com duzentos pilouros de berço, & com eſte pouco, que he bem pouco em comparação do muyto q̃ vos fica, nos aueremos por muyto ſatisfeitos da voſſa amizade, & o noſſo Rey vos ficarà por iſſo muyto obrigado, paraque ſempre com muyta lealdade ſirua como eſcrauo catiuo ao Principe do grande Portugal, voſſo & noſſo ſenhor & Rey, da parte do qual, & em nome do meu vos requeiro ſenhores a ambos hũa & duas & cem vezes, que não deixeis de cũprir co que deueis, pois a importancia diſto que aquy publicamente vos peço, he terdes o reyno de Aarù por voſſo, & eſta fortaleza de Malaca ſegura para a não ſenhorear eſte inimigo Achem, como determina fazer, pelos meyos que ja para iſſo tẽ procurado, com ſe valer de muytas naçoẽs de gentes eſtranhas, que cõtinuamente recolhe em ſua terra para eſte effeito. E porq̃ eſta noſſa lhe importa a elle mais que todas as outras para eſte ſeu danado propoſito, nola manda agora tomar, a fim de continuar neſte eſtreito com ſuas armadas, atè que de todo (como os ſeus publicamente ja dizem) vos tolha o commercio da droga de Banda, & Maluco, & o trato da nauegaçaõ dos mares da China, Sunda, Borneo, Timor, & Iapaõ, como temos ſabido pelo cõtrato que agora nouamente tem feito co Turco, por meyo do Baxà do Cayro, que para iſto tomou por ſeu valedor, o qual lhe tem dado grandes eſperanças de ajuda, como pelas cartas que eu trouxe tereis ja ſabido. E lembrouos eſte requerimento que em nome do meu Rey oje vos faço, pelo que cumpre ao ſeruiço do voſſo, da parte do qual vos torno outra vez de nouo a requerer, que pois agora podeis atalhar a eſte mal, que tão perto eſtâ de parir o que tem cõcebido, o façais, & não vos eſcuſeis hũ com dizer que ja acaba, & outro que ainda

ainda não entra, entendendo ambos que tanta obrigaçaõ tem para o fazer hum como o outro. Acabado eſte requerimento, que por então lhe aproueitou bem pouco, tomou duas pedras do chão, & batendo por cerimonia com ellas ambas nũa bombarda, diſſe quaſi chorando. O Senhor q̃ nos criou nos defenderá. E com iſto ſe foy embarçar, & ſe partio logo, & bem deſcontente pelo mao recado que leuaua. Auendo ja cinco dias que era partido não faltou quem diſſe a Pero de Faria q̃ ſe murmuraua muyto por fora do pouco reſpeito que aſſi elle como dom Eſteuão tiueraõ a eſte Rey tanto noſſo amigo, & q̃ tantas amizades tinha feitas a aquella fortaleza, por reſpeito da qual lhe tomauão agora o ſeu reyno. Elle então alcançado, ou por ventura corrido deſte deſcuydo, inda que por ſua parte daua algũas deſculpas, o mandou ſocorrer com tres quintais de poluora de bombarda, & duas arrobas da de eſpingarda, & cem alcanzias de fogo, & cem pilouros de berço, & cinquenta de Falcão, & doze eſpingardas, & quarenta rocas de pedra, & ſeſſenta murroẽs, & hũa coura de laminas de citim crameſim com crauaçaõ dourada para ſua peſſoa, & outras peças de veſtir, com hũa corja de çaraças, & pannos Malayos para ſua molher & filhas, que he o comum trajo daquella terra. E embarcando tudo iſto em hũa lanchara de remo, me pidio que o quiſeſſe leuar a eſte Rey, porq̃ importaua muyto ao ſeruiço de ſua alteza, & que quando tornaſſe me prometia de me fazer merce, aſsi de ſoldo, como de viagẽ para onde eu quiſeſſe; o que eu por meus peccados aceitey de boa vontade, & digo iſto pelo que adiante ſocedeo. E embarcandome hũa terça feyra pela menham cinco dias de Outubro do anno de 1539. continuey meu caminho até o Domingo ſeguinte q̃ cheguey ao rio de Puneticão, onde eſtà ſituada a cidade de Aarù.

CAP. XXII.

Como me fuy ver com el Rey de Aarû & darlhe o que Pero de Faria lhe mandaua, & do q̃ paſſey com elles.

Hegado eu a eſte rio de Puneticão, deſembarquey logo em terra, & me fuy à tranqueyra que naquelle tempo el Rey fazia na entrada do rio para defender a deſembarcaçaõ aos inimigos; o qual me recebeo com bom gaſalhado, & moſtras de muyta alegria: & lhe dey hũa carta que Pero de Faria lhe mandaua, fundada toda em eſperanças de mais ao longe o yr ſocorrer em peſſoa ſe lhe cumpriſſe, & outros muytos comprimentos q̃ cuſtão pouco, de que toda ella hia bẽ cheya, os quais el Rey eſtimou muyto, porque creo que tudo aquillo podia ſer aſsi. E deſpois que vio todo o preſente, & a poluora, & as mais muniçoẽs, abraçandome, diſſe muyto alegre, afirmote meu bom amigo que toda

toda eſta noite ſonhaua que deſſa fortaleza del Rey de Portugal meu ſenhor me vinha todo eſte bem que agora tenho diante de meus olhos, cõ o qual eſpero em Deos de defender minha terra, para lhe fazer ſempre com ella muytos ſeruiços como fiz atégora, de que os Caqitaẽs paſſados de Malaca ſeraõ boas teſtemunhas. E deſpois de me pergũtar algũas couſas que quiz ſaber, aſsi da India como deſte reyno, encomendando aos ſeus a obra que hia fazendo da fortificação da tranqueira, em que todos cõ muyto feruor andauão occupados, me tomou pela mão, & aſsi a pê, com ſeis ou ſete moços fidalgos dos que aly tinha comſigo, ſem outra mais companhia, me leuou à cidade, que eſtaria daly quaſi hum quarto de legoa, onde me banqueteou em ſua caſa, com moſtras de muyto gaſalhado, & me moſtrou ſua molher, q̃ he couſa que naquellas partes muyto raramente ſe cuſtuma, & me diſſe com muytas lagrimas, vès aqui Portuguez porque ſinto a vinda deſtes inimigos, que ſe não fora verme eu preſo deſta neceſsidade, & tão penhorado pelo que a honra niſto me obriga q̃ faça, eu te juro a ley de bom Mouro que o que elle agora determina de me fazer, eu lho fizera primeyro, ſem meter niſſo mais cabedal que ſós os meus com minha peſſoa, porq̃ muytos dias ha que ſey quem he eſte falſo Achem, & a quanto ſe eſtende ſeu poder, mas val lhe que tem muyto ouro com que encobre a fraqueza dos ſeus, aquirindo com elle muyta gente eſtrangeira de que ſe ajuda. E paraque acabes de entender quão vil & baixa he a triſte & auorrecida pobreza, & quanto mal faz aos Reys pobres como eu ſou, vem por aquy & moſtrartey neſte pouco que agora verás quão eſcaſſa foy para mim a fortuna. Então me leuou a hũas terecenas cubertas de colmo que eraõ os ſeus almazẽs, & me andou moſtrando o que tinha nelles, que era taõ pouco, que com rezão ſe podia dizer que era nada em comparaçaõ do muyto que auia myſter para ſe defender da força de cento & trinta vellas cheyas de gente tão bellicoſa como ſaõ Achẽs, com miſtura de Turcos & Malauares. E dandome então conta com aſſaz de triſteza, como quem deſabafaua comigo do grande trabalho em que eſtaua, & da grandiſſima afronta em que ſe via, me diſſe que tinha ja cinco mil homẽs Aarũs, ſem mais ſocorro doutra gente nenhũa, com quarenta peças de artilharia miuda, antre falcoẽs & berços, em que entraua hũa meya eſpera de metal, que antigamente lhe vendera hũ Portuguez que fora almoxarife da fortaleza de Paacem, por nome Antonio Garcia, o qual deſpois Iorge de Albuquerque mandou eſquartejar em Malaca, por ſe cartear com el Rey de Bintão num certo modo de traição que cometia. Diſſeme tambẽ que tinha quarenta eſpingardas, & vinte & ſeis Alifantes, & cinquenta de cauallo para guardarem a terra, & dez ou doze milheyros de paos toſtados, que elles chamão Saligues, eruados

eruados com peçonha, & obra de cinquenta lanças, & hũa boa quantidade de padeſes almagrados, para defenſaõ dos que pelejaſſem na tranqueyra, & mil panellas de cal virgẽ em pò, para no abalroar lhe ſeruirẽ em lugar de alcanzias de fogo, & obra de tres ou quatro bateis de calhao, & outras miſerias & pobrezas tanto atras do que conuinha para remedio daquelle aperto em q̃ eſtaua, que por ellas meſmas, em as eu vendo, logo entendi quão pouco trabalho os inimigos terião em lhe tomarem o reyno: & perguntandome o que me parecia deſta abundancia de moniçoẽs que tinha naquelles almazẽs, & ſe baſtauão para receber aquelles hoſpedes que eſperaua, lhe reſpondi eu, que ſobejamente tinha cõ que os báquetear, a q̃ elle, deſpois de eſtar hum pouco penſatiuo, bulindo com a cabeça, me diſſe: Certo q̃ ſe o Rey de vos outros Portugueſes agora ſoubeſſe quanto ganhaua em me eu não perder, ou quanto perdia em os Achẽs me tomarem Aarù, elle caſtigaria o antigo deſcuydo de ſeus Capitaẽs, que cegos, & atolados em ſuas cubiças & intereſſes, deixaraõ criar a eſte inimigo tanta força, & tãto poder, que temo que ja quando quiſer refrealo, não poſſa, & ſe puder q̃ ha de ſer com lhe cuſtar muyto do ſeu. E querendolhe eu reſponder a iſto que com tanta magoa me dizia, me desfez todas as minhas razoẽs cõ hũas verdades tão claras, q̃ daly por diante me não atreui a lhe reſponder mais couſa nenhũa, porque entendi q̃ não tinhão contradiçaõ ſuas queixas, porq̃ me apontou em algũas couſas aſſaz feyas & criminoſas em que culpaua algũas peſſoas particulares, de que aquy não trato, porque não faz a meu propoſito, & porque não he minha tençaõ deſcubrir faltas alheyas, & o remate deſta pratica foy remocarme o pouco caſtigo que por eſtas couſas ſe dera aos culpados, & as grandes merces que vira fazer a quẽ as não merecia, & por derradeyro ajuntou que o Rey que queria cũprir inteyramente cõ a obrigaçaõ do officio que tinha, & que por armas auia de conquiſtar & conſeruar pouos taõ apartados da ſua terra, tão neceſſario lhe era caſtigar os maos, como premiar os bõs, porem ſe elle acertaua de ſer tal que ao deſcuydo & froxidão que tinha no dar do caſtigo, punha nome de clemencia, ſe os ſeus lhe conhecião eſta natureza, logo punhaõ os peis ſem medo por onde queriaõ, o que deſpois pelo tẽpo em diante vinha, ou podia vir a ſer cauſa de porem as forças das ſuas conquiſtas no eſtado em que Malaca agora ſe via. Com iſto ſe recolheo para dentro de hũa caſa, & me mandou agaſalhar em outra de hum mercador Gentio natural do reyno de Andraguiree, o qual em cinco dias q̃ eu aquy eſtiue me banqueteou ſempre eſplendidamente, inda que naquelle tẽpo tomara eu antes qualquer ruim iguaria em outra parte onde me ouuera por mais ſeguro, pelos muytos repiques & rebates de inimigos que aly auia cada hora. Porque

logo

logo ao outro dia, despois q̃ cheguey, foy el Rey certificado que os Achés erão ja partidos de sua terra, & q̃ não tardariaõ oito dias, com a qual noua se deu elle muyto mayor pressa, assi em prouer as cousas que ainda não tinha prouidas, como em mandar despejar a cidade de todas as molheres, & de toda a mais gente que não era para pelejar, a qual toda mandou meter pelo mato dentro, quatro & cinco legoas, cuja miseria & desemparo, pela desordem & desmancho com que se isto fazia, era hũa tão piadosa cousa de ver, que eu andaua como pasmado, & sabe Deos quão arrependido de ter aly vindo. A raynha hia encima de hũa Alifanta, cõ sòs quarenta ou cinquenta homés velhos cõsigo, & todos tão cortados do medo, que aquy acabey de entẽder de todo que os inimigos tomarião sem falta nenhũa aquella terra com muyto pouco custo. Passados cinco dias despois de eu ser aly chegado, me mandou el Rey chamar, & me perguntou quando me queria yr, & eu lhe respondi, que quando sua alteza me mandasse, mas que folgaria que fosse logo, porque me auia o Capitão de mãdar à China com sua fazenda: a que elle respondeo, tẽs muyta razão, & tirãdo do braço duas loyas douro, que saõ manilhas mociças tiradas pela fieyra, que pesauaõ ambas oitenta cruzados, mas deu, dizendome, rogote que me não tenhas por escasso por te dar tão pouco, porque te affirmo que meus pensamentos saõ agora, & foraõ sempre, desejar de ter muyto para poder dar muyto. E esta carta com este diamante daràs ao Capitão, & dizelhe, que o mais que entendo que lhe deuo pelo amor que me mostrou no socorro das muniçoẽs que me mandou por ty, deixo para lho leuar por mim quando com mais descanço do que agora tenho me vir liure destes inimigos.

CAP. XXIII.

Do que me aconteceo despois que me party deste reyno de Aarũ.

DEspidido eu de todo del Rey, me embarquey logo, & me parti ja quasi Sol posto, & me vim a remo pelo rio abaixo, até hũa aldea que estâ junto da barra, que terâ obra de quinze ou vinte casas de palha, & de gente muyto pobre que naquella terra se não sustenta de outra cousa se não de matar lagartos, & fazer dos figados delles peçonha para eruar as frechas com que pelejão, & a peçonha deste reyno de Aarù, & principalmente a deste lugar, q̃ se chama Pocausilim, tem èlles que he a milhor de todas aquellas partes, porque nenhum remedio nem defensiuo se acha que aproueite para os feridos dellas. Logo ao outro dia pela menham nos partimos desta aldea, & fomos velejando ao longo da costa com ventos terrenhos até despois da vespora que dobramos os ilheos de Anchepisaõ, & seruindonos inda o vento Sueste, inda que algum tanto ponteyro, nos fizemos no bordo do mar o q̃ mais restaua do dia & algũa parte da noite, & sendo ja passado pouco mais de meyo quarto da prima, nos deu hũa trouoada de Noroeste (que saõ os temporaes que comummente a mór parte do anno cursaõ nesta ilha C,amatra) que de todo nos teue çoçobrados, & ficando a lanchara a aruore seca, sem masto, nẽ vellas, porque tudo o vento nos fez em pedaços, & com tres rombos por junto da quilha, nos fomos logo a pique supitamente ao fundo, sem podermos saluar cousa nenhũa, & muyto poucos as vidas, porque de vinte & oito pessoas que nella hiamos, as vinte & tres se afogaraõ em menos de hũ credo, & os cinco que escapamos somente pela misericordia de nosso Senhor, & assaz feridos, passamos o mais que restaua da noite postos sobre os penedos, lamentando com bem de lagrimas o triste succesSo da nossa perdição, & porque então nos não soubemos dar a conselho, nem determinarnos no que fizessemos de nós, nem q̃ caminho tomassemos, por ser a terra toda alagadiça, & fechada de mato tão basto, que nenhum passaro por muyto pequeno que fosse podia passar por antre os espinhos, de que o aruoredo silueStre era tecido, estiuemos aly tres dias postos assi em cocaras sobre hũs penedos, sem comermos em todos elles mais que os limos do mar que na babugem da agoa achauamos. Passado este tempo com assaz de confusaõ & pena, sem sabermos determinar o que fosse de nos, caminhamos ao longo da ilha C,amatra, atollados na vaza atè a cinta aquelle dia, & ja quasi Sol posto chegamos à boca de hum rio pequeno, de pouco mais de hum tiro de besta em largo, que por ser muyto fundo, & nos virmos muyto cansados, nos não atreuemos ao passar. Aly nos agasalhamos aquella noite metidos na agoa até o pescoço, & a passamos com assaz de tormento & trabalho, por parte dos ataboẽs, & mosquitos do mato que nos atanazauão de tal maneyra que não auia nenhum de nos que não estiuesse banhado em sangue. E como a menham foy clara, perguntey aos quatro marinheyros q̃ hiaõ comigo se conhecião aquella terra, & se auia aly por derredor algũa pouoaçaõ, a que hum delles homem ja de dias, & casado em Malaca, me respondeo chorãdo, a pouoação senhor que tu & eu agora temos mais perto, se Deos milagrosamente nos não socorre, he a morte penosa que temos diante dos olhos, & a conta dos peccados q̃ antes de muyto poucas horas auemos de dar, para o qual nos he necessario fazermonos prestes muyto depressa, como quem forçadamente ha de passar outro muyto mór trago que este em que nos agora vemos, tomando cõ paciencia isto que da mão de Deos nos he dado, & não te desconsoles por cousa que vejas, & que o temor te ponha diante, porque considerado bem tudo, pouco vay em ser mais oje q̃ a menham.

E abra-

E abraçandoſe comigo muyto apertadamente,me pidio com muytas lagrimas que logo o fizeſſe Chriſtão, porque entendia,& aſsi o confeſſaua que ſó com o ſer ſe podia ſaluar, & não na triſte ſeita de Mafamede, em que ate então viuera, de que pedia a Deos perdão. E em acabando de dizer iſto eſpirou logo, porque como elle eſtaua muyto fraco, & trazia a cabeça aberta cos miolos todos piſados,& quaſi podres,por não ſer curados, & juntamente a ferida cheya de agoa ſalgada,& muyto mordida dos ataboẽs,& moſquitos, parece que aquillo foy cauſa de acabar tão depreſſa,ao qual eu por meus peccados nunca pude ſer bom,aſsi por a breuidade do tempo me não dar lugar,como por eſtar eu tambem ja tão fraco que a cada paſſo cahia na agoa, do eſuaecimento da cabeça, & do muyto ſangue que ſe me tinha ido das feridas, & das chagas que trazia nas coſtas. Com tudo elle foy enterrado na vaſa o milhor que então pode ſer,& nos,os tres marinheyros, & eu nos determinamos em paſſarmos o rio da outra banda, com tenção de dormirmos nũas aruores altas que eſtauão aparecendo da outra parte cõ medo dos tigres & reymoẽs, de que toda a terra era muyto pouoada, a fora outras muytas diuerſidades de animaes peçonhentos que nella auia, com infinidade de cobras de capello, & outras de ſardas,verdes, & pretas,tão peçonhentas que co bafo ſomente mataõ. Determinados todos quatro niſto,roguey eu aos dous deles que foſſem diante, & ao outro q̃ foſſe junto comigo para me ajudar a ſuſtentar,porque hia ja muyto fraco, dos dous ſe lançou logo hum ao rio, & apos elle o outro, dizendome ambos q̃ os ſeguiſſe,& não ouueſſe medo,& em chegãdo elles a pouco mais de meyo rio, arremeteraõ a elles dous lagartos muyto grandes, & em muyto pequeno eſpaço fizerão a cada hum delles em quatro pedaços, ficando toda a agoa cheya de ſangue, & aſsi os leuaraõ ao fundo, da qual viſta fiquey eu tão aſſombrado que nem gritar pude, nem ſey quem me tirou fora, nem como eſcapey, porque neſte tempo eſtaua metido na agoa atê os peitos co outro negro que me tinha pela mão, o qual eſtaua taõ cheyo de medo que não ſabia parte de ſy.

CAP. XXIII.

Do que mais paſſey atè ſer leuado â cidade de Siaca, & do que nella me ſocedeo.

Icãdo eu (como ja diſſe) tão paſmado,& tão fora de mim, que nem fallar,nem chorar pude por eſpaço de mais de tres horas, nos tornamos o outro marinheyro & eu a meter no mar a te pela menham, que vimos vir hũa barcaça demandar a boca do rio, & tanto que emparelhou com noſco, nos tiramos da agoa, & poſtos aſsi nùs em joelhos,& com as maõs aleuantadas

uantadas lhe pidimos que nos quiſeſſem tomar. Os que vinhaõ na barcaça,em nos vẽdo leuaraõ remo,& deſpois de eſtaré hũ pouco quedos,vendo o triſte & miſerauel eſtado em q̃ eſtauamos, & entendendo q̃ eramos gente perdida no mar, ſe chegaraõ mais perto,& nos perguntaraõ o que queriamos,nos lhe reſpondemos que eramos Chriſtaõs naturaes de Malaca, & q̃ vindo de Aarù nos perderamos auia ja noue dias, pelo que lhe pediamos pelo amor de Deos q̃ nos quiſeſſem leuar conſigo para onde quer que foſſem. A que hũ q̃ parecia ſer o principal delles reſpondeo, não eſtais vós de maneyra, ſegũdo vejo em voſſas diſpoſiçoẽs,que poſſais merecer o q̃ nos comerdes,pelo que vos ſeria bom,ſe tendes algum dinheyro eſcondido dardesnolo, & então vſaremos com voſco deſſa proximidade que voſſas lagrimas nos pedem, porque doutra maneyra não tendes remedio.E fazendo com iſto moſtra de ſe quererem tornar,lhe tornamos a pedir chorãdo q̃ nos tomaſſem por ſeus catiuos,& nos foſſem vẽder onde quiſeſſem, porque por mim q̃ era Portuguez,& muyto parente do Capitaõ de Malaca lhe darião em toda a parte o que pediſſe : ao que elles reſponderaõ,ſomos contentes cõ cõdição q̃ ſe aſsi não for como dizeis, vos auemos de matar cõ açoutes, & atados de pês & de maõs,vos auemos de lançar viuos ao mar,& nos lhe diſſemos q̃ aſsi o fizeſſem. E ſaltãdo logo quatro delles em terra, nos meteraõ na embarcaçaõ, porq̃ a eſte tẽpo eſtauamos nos tais que nem bulimos podiamos. Deſpois de nos terem dẽtro, parecendolhes que com feros & açoutes confeſſariamos onde tinhamos eſcondido algum dinheyro,que ſempre cuydaraõ que lhe deſſemos, nos ataraõ a ambos ao pè do maſto, & com duas rotas dobradas nos ſangraraõ muyto ſem piedade, & por eu ja então eſtar quaſi morto,me não deraõ hũa certa beberagem cõmo deraõ ao pobre do meu companheyro, que foy hum certo modo de cal deliada em ourina,com que logo lhe fizeraõ vomitar os figados,de q̃ morreo daly a hũa hora, & como não lhe acharaõ no que vomitara ouro nem hũ como tinhão para ſy, quis noſſo Senhor q̃ iſſo foy cauſa para me não fazer a mim outro tanto, mas enſalmourandome com a meſma beberagem as feridas dos açoutes, por não morrer dellas,foy a dor em mym tão exceſsiua, q̃ de todo eſtiue à morte. Partidos nos daquy deſte rio que ſe chamaua Ariſſumhee, fomos ao outro dia à veſpora ſurgir defronte de hũa grande pouoaçaõ de caſas palhaças,chamada Siaca, do reyno de Iambee,onde me tiueraõ vinte & ſete dias, em q̃ prouue a noſſo Senhor que conualeci dos açoutes. Vẽdo então os q̃ tinhão parte em mim,que erão ſete, que lhes não ſeruia eu para o officio que tinhão, q̃ era andarem ſempre metidos na agoa peſcando, me puſeraõ em leilão por tres vezes, ſem em todas ellas auer quem quiſeſſe fazer lanço em mim, pelo que deſconfiados de acharem quem

me compraſſe, me lançaraõ fora de caſa, por me não darem de comer, pois lhe não podia preſtar para nada. E auendo ja trinta & ſeis dias que eſtaua fora do ſeu poder, deitado ao almarge, como ſindeyro ſem dono, pedindo de porta em porta algũa fraca eſmolla que muyto raramente me dauão, por ſer pobriſsima toda a gente daquella terra; permitio noſſo Senhor que jazendo eu hũ dia lançado na praya ao Sol, lamentando minhas deſauenturas, acertou de paſſar hum Mouro natural da ilha de Palimbão, que ja por algũas vezes tinha ido a Malaca, & conuerſado com Portugueſes. Eſte vendome jazer aſsi deſpido na area, me perguntou ſe era Portuguez, & que lhe não negaſſe a verdade, a que eu reſpondy que ſy, & de parẽtes muyto ricos, & que por mim lhe poderião dar quanto pediſſe, ſe me leuaſſe a Malaca, porque era ſobrinho do Capitaõ da fortaleza, filho de hũa ſua irmam; a que elle reſpondeo: pois, ſe es eſſe que dizes, que peccado foy o teu por onde vieſte a tão triſte eſtado como eſſe em que te vejo? eu então lhe dey conta miudamente da minha perdiçaõ, & da maneyra q̃ os ſete peſcadores aly me trouxerão, & como ja me tinhão lãçado fora de caſa, por não acharẽ quẽ me cõpraſſe. Elle dando moſtras de grãdiſsimo eſpãto, deſpois de eſtar algũ eſpaço pẽſatiuo, me diſſe. Eu (como podes ſaber) ſou hũ mercador pobre, & tão pobre, q̃ por minha poſsibilidade não chegar a mais q̃ a cem pardaos, me mety neſte trato das ouas dos ſaueis, cuydando q̃ por eſta via pudeſſe ter melhor remedio de vida, o que por minha moſina não pude, & porq̃ agora tenho ſabido que em Malaca poſſo fazer algum proueito, ſe o Capitão & os officiais da alfandega me não fizeré os agrauos de q̃ tenho ouuido queixar a muytos que lhe fazẽ neſſa fortaleza nas fazendas q̃ a ella leuão, folgaria de yr là: & ſe te parecer que por teu reſpeito poſſo eu là yr ſeguro de receber opreſſaõ ou agrauo, entenderey em te comprar a os peſcadores de que me dizes que es catiuo. Eu lhe reſpondy com aſſaz de lagrimas, que muyto bem via que não eſtaua eu de maneyra paraque ſe elle fiaſſe do que lhe eu diſſeſſe, aſsi pelo baixo eſtado em que me via, como porque lhe poderia parecer q̃ eu, por deſejar de me ver liure de tão triſte catiueyro, lhe podia fazer mais caſo de mim do que là em Malaca podia achar, mas que ſe elle ſe quiſeſſe fiar em meu juramento, ja que então não tinha outro penhor que lhe deſſe, que eu lhe juraria, & lhe daria hum eſcrito meu que ſe me leuaſſe a Malaca, que o Capitão lhe faria por iſſo muyta honra, & lhe não tomarião de ſua fazenda couſa nenhũa, & lhe pagariaõ dez vezes dobrado tudo o que por mim deſſe. O Mouro me reſpondeo: ora ſou contente de te comprar, & leuarte a Malaca, com tanto que não digas nada diſto que agora paſſey comtigo, porque me não aleuãtem o preço tão alto que te naõ poſſa

poſſa ſer bom inda que queyra. E jurandolhe eu então que aſsi o faria, com todas as abaſtanças que por então me pareceo que eraõ neceſſarias a meu propoſito, ſe fiou elle dellas bẽ leuemente.

CAP. XXV.

Do que mais me ſocedeo com eſte mercador Mouro.

PAſſados quatro dias deſpois deſte concerto que fiz com eſte Mouro, elle por meyo de outro natural ahy da terra, tratou diſsimuladamente com os ſete peſcadores ſobre o preço, os quais como eſtauão ja enfadados de mim, aſsi por eu ſer muyto doẽte, como por lhe não ſeruir, nem preſtar para nada, & auer ja perto de hũ mes q̃ me tinhaõ lançado fora, & ſerem ſete os que tinhão parte em mim, & eſtarem ja differentes na praçaria & conformidade q̃ antes tinhão, & outras muytas couſas q̃ Deos permitio q̃ foſſem parte para me não terẽ em conta, elle todos por meyo deſte terceyro que o Mouro meteo por corretor, ſe auieraõ co mercador em preço de ſete mazes douro, que de noſſa moeda fazem contia de mil & quatrocentos reis, a meyo cruzado por màz, os quais elle pagou logo, & me trouxe para ſua caſa. E auẽdo ja cinco dias q̃ eu eſtaua fora do poder dos outros, & algum tanto milhorado no catiueyro, pelo bom tratamento que tiue daly por diante no poder deſte meu amo nouo, elle ſe paſſou para outro lugar daly cinco legoas, por nome Sorobayà, onde acabou de carregar a embarcaçaõ da mercadaria em q̃ trataua, q̃ como ja diſſe, eraõ ouas de ſaueis, os quais neſtes rios ſaõ tantos em tanta quantidade, que lhe não aproueitaõ mais que ſòs as ouas das femeas, de que carregaõ todos os annos paſſante de duas mil embarcaçoẽs, & cada embarcaçaõ leua cento & cinquenta, duzentas jarras, & cada jarra hum milheyro, por ſer impoſſiuel poderſe aproueitar o mais. Acabando o mercador de carregar a lanchara, que era a embarcação em que leuaua eſta mercadaria, ſe partio para Malaca, onde chegou daly a tres dias, & ſe foy logo à fortaleza ver o Capitão, & me leuou comſigo, a quem deu conta do que tinha paſſado comigo. Pero de Faria em me vendo da maneyra que vinha, ficou como paſmado, & me diſſe com as lagrimas nos olhos, que fallaſſe alto, para ſaber ſe era eu aquelle, ja que na deſſemelhança & diſformidade do roſto, & dos membros lho não parecia. E como auia ja mais de tres meſes que não ſabião nouas de mim, & me tinhão por morto, acudio tanta gente a me ver, que não cabia na fortaleza perguntandome todos com as lagrimas nos olhos pela cauſa da deſauentura em que me vião, & dandolhes eu conta muyto miudamente de todo o ſucceſſo da minha viagem, & do infortunio que nella paſſara, ficaraõ todos tão

admirados,q̃ sem fallarem,nem responderem cousa algũa se sahião bẽzédo do q̃ me tinhaõ ouuido.E prouendome então os mais delles com suas esmolas, como naquelle tempo se custumaua,fiquey muyto mais rico do que antes era. Ao mercador que me trouxe mãdou Pero de Faria dar sessenta cruzados, & duas peças de damasco da China, & lhe mandou em nome de el Rey quitar os direitos de sua fazẽda que deuia na alfandega,q̃ seria quasi outro tanto,& em cousa nenhũa lhe foy feito nenhum agrauo, de que elle ficou muyto satisfeito & contente, & se deu por bẽ pago da veniaga que comigo fizera. A mim me mandou o Capitão agasalhar em casa de hum escriuão da feitoria, por ser casado na terra, & lhe parecer que ahy seria milhor prouido que em outra nenhũa parte, como na verdade fuy. E aly estiue na cama passante de hum més que prouue a nosso Senhor que de todo receby perfeita saude.

CAP. XXVI.

Da armada que o Achem mandou contra el Rey de Aarû, & do que lhe socedeo chegando ao rio de Paneticão.

PAssado este tempo da minha infirmidade, Pero de Faria me mandou logo chamar á fortaleza, & me pergutou pelo que passara com el Rey de Aarù, & como, & onde me perdera, & eu lhe relatey por extenso todo o sucesso da minha viagem & perdiçaõ, de que elle ficou assaz espantado. Porem antes que trate de outra cousa me pareceo necessario dar relaçaõ do fim que teue esta guerra dos Achẽs,& em que parou o aparato da sua armada,paraque fique entendida a razão do pronostico, & do receyo em q̃ tantas vezes cõ gemidos & suspiros tenho apontado por parte da nossa Malaca, tão importãte ao estado da India,quanto (ao q̃ parece) esquecida daquelles de quẽ com razão diuera ser mais lẽbrada,porq̃ entẽdo q̃ por via de razão, de duas ha de ser hũa,ou destruyrse este Achẽ, ou por seu respeito virmos nos a perder toda a banda do Sul,como he Malaca, Banda, Maluco, C,unda, Borneo,& Timor, a fóra no Norte, a China, Iapaõ, Lequios, & outras muytas terras & portos em que a nação Portugueſa, por seus tratos & comercios tem o mais importante & mais certo remedio de vida q̃ em todas as outras quantas saõ descubertas do cabo de boa esperança para diante, cuja grandeza he tamanha que se estende a terra por costa em distãcia de mais de tres mil legoas, como se poderâ ver nos mapas & cartas que disso tratão, se sua graduação estiuer na verdade. E tambem nesta perda (que Deos por sua infinita misericordia nunca permitirà que aja,por mais descuydos & peccados q̃ aja em nos) se arrisca perderse a alfandega do Mandouim da cidade de Goa,que he a milhor

a milhor cousa q̃ temos na India,por q̃ nos portos & ilhas atras nomeadas consiste a mayor parte do seu rendimento,a fora a droga de crauo,noz, & maça, que de là se traz para este reyno. E do mais que pudera dizer a cerca disto,como testemunha de vista,não quero tratar aquy mais,porq̃ isto somẽte me parece que basta para se entender a grande importancia deste negocio,& entẽdida, não duuido q̃ se lhe darà o remedio que parecer necessario. E com isto me torno a meu proposito,Este tyrãno Rey Achem foy aconselhado pelos seus, que se queria tomar Malaca,por nenhũa maneyra o poderia fazer comtendoa de mar em fora, como ja por seis vezes tinha tentado no tẽpo de dom Esteuão da Gama, & de outros Capitaẽs atras passados,senão com se fazer primeyro senhor deste reyno de Aarù, & se fortificar no rio de Paneticão,donde as suas armadas podiaõ continuar de mais perto a guerra que lhe pretendia fazer, porque então ficaua muyto pouco custoso fechar os estreitos de Cincapura & de Sabaom,& tolher que as nossas naos passaſsẽ ao mar da China, & C,ũda, & Bãda,& Maluco, por cujo respeito poderia tambem facilmente auer á mão toda a drogaria daquelle archipelago,para ficar assi effeituado o nouo contrato q̃ por meyo do Baxà do Cayro tinha assẽtado co Turco. Este conselho pareceo taõ bõ a el Rey, q̃ aprouandoo pelo milhor & mais acertado, mãdou aperceber hũa frota de cento & sessenta vellas,de q̃ a mayor parte eraõ lãcharas, & galeotas de remo, cõ algũs calaluzes da Iaoa, & quinze nauios dalto bordo,cõ mãtimentos & moniçoẽs, & nestas embarcaçoẽs meteo dezassete mil homẽs,os doze mil de peleja,& os mais, gastadores & chuzma: & nos de peleja entrauão quatro mil estrangeiros, Turcos,Abexins,Malauares, Guzarates,& Lusoẽs da ilha Borneo, & por general do campo hia hum Heredim Mafamede, cunhado do mesmo Rey,casado com hũa sua irmam, & Gouernador do reyno de Baarrós. Esta frota chegou toda a saluamẽto ao rio de Puneticão, onde então el Rey de Aarù estaua fortificando a tranqueyra,de q̃ ja atras fiz mençaõ, na qual tinha cõsigo seis mil homẽs Aarùs, sem mais outra mistura de gẽte,assi por elle ser muyto pobre,como por a terra não ter mantimẽtos, de q̃ se pudessem sustentar. Os Achẽs logo em chegando começaraõ a bater a cidade, & abateraõ por espaço de seis dias com muytas peças de artilharia,porem os de dentro a defenderaõ valerosamente, inda que foy com algum sangue, assi de hũa parte como da outra,pelo que foy forçado ao Heredim Mafamede mandar desembarcar toda a gente em terra, & assestando doze peças grossas de camellos & esperas, lhe deraõ cõ ellas tres batarias muyto grãdes, nas quais lhe derrubaraõ hũ dos dous baluartes q̃ defendião a entrada do rio, & por elle,cõ ballas de algodão q̃ leuauão diãte,o cometeraõ hũa antemenham,sendo Capitão deste assalto hũ

Abexim por nome Mamedecão, que viera de Iudà auia menos de hum mès assentar & jurar a noua liga & contrato que o Baxà do Cayro em nome do Turco tinha assentado co Rey do Achem, no qual lhe elle daua casa de feitoria no porto de Paacem. Este Abexim com sessenta Turcos, & quarenta Ianiçaros, & alguns outros Mouros Malauares se senhorearão do baluarte, & puseraõ nelle cinco bandeyras, com outros muytos guioẽs. El Rey de Aarû, animando então os seus com palauras, & promessas, quais naquelle tempo se requerião, elles com impeto determinado derão nos inimigos, & se tornaraõ a senhorear do baluarte, com morte do Capitaõ Abexim, & de todos os mais que ja estauão dentro. E querendo el Rey aproueitarse da boa fortuna deste successo, como homem desejoso da vitoria, mandou abrir logo com muyta presteza as portas da tranqueyra, & sayndo ao campo com algũa parte dos seus, pelejou cos inimigos tão esforçadamente, que os pôs a todos em desbarato, & das doze peças grossas lhe tomou as oito, & recolhendose com com isto a seu saluo, se fortaleceo por então o milhor q̃ pode para o mais que ao diante esperaua,

CAP. XXVII.

Da morte del Rey de Aarû, & da cruel justiça que se fez delle despois de morto.

VEndo o Achem o mao successo daquelle dia, sentindo mais a morte do Capitaõ Abexim, & a perda das oito peças de artilharia, que toda a outra gente que lhe fora morta, tomou conselho cos seus sobre o q̃ se deuia fazer, & se assẽtou por parecer de todos os Capitaẽs q̃ o cerco se cõtinuasse, & a tranqueyra se cometesse por todas as partes, o que logo se pós por obra com muyta diligencia. E em dezassete dias que aly mais estiueraõ, cometeraõ a tranqueyra noue vezes com tantas inuençoẽs & artificios de guerra, que hum Turco engenheyro que comsigo trazião, lhes inuentaua, q̃ a mor parte della foy rasa co chaõ, derrubandolhe as principaes duas forças da banda do Sul, & hum lanço de terra pleno que a modo de coura ça seguraua a entrada do rio. E sempre os de dentro lhe resistiraõ com tanto animo, que os inimigos perderaõ dos seus dous mil & quinhentos, todos consumidos a ferro & a fogo, a fora os feridos & queimados, q̃ erão em mayor quantidade, que despois morreraõ ao desemparo. E dos Aarùs morreraõ sós quatrocentos. Mas como estes eraõ poucos, & os inimigos muytos, & milhor armados, no derradeyro assalto, que foy dado aos

aos treze dias da Lũa, se acabou tudo de consumir, porque saindo el Rey fora da cidade por conselho de hum seu caciz de q̃ muyto se fiaua, o qual por peita de hum bar douro, que valia quarenta mil cruzados, que os inimigos lhe deraõ, o moueo a isso, arremeteo aos inimigos, & trauou com elles hũa aspera briga, na qual andãdo com milhoria muyto conhecida, o perro do caciz, que ficaua por Capitão na tranqueira, fingindo querello yr ajudar a continuar aquelle bõ principio, sahio fora cõ obra de quinhentos homẽs que tinha comsigo, o que vendo hum Capitão dos inimigos Mouro Malauar, por nome Cutiale Marcaa, o qual tinha em sua companhia seiscentos Mouros Guzarates & Malauares, arremetendo às portas, que o caciz não quiz defender pela peita que tinha tomada, foy logo senhor da tranqueira sem nenhũa resistencia, & matou quantos doentes & feridos achou nella, que segundo se disse, passaraõ de mil & quinhentos, sem a nenhum dar a vida. O desauenturado Rey, vendo a tranqueyra entrada, sem até então ter nenhum sentimento da traiçaõ do caciz, querendolhe socorrer, por ser o mais importante, lhe foy forçado largar o campo, & vindose retirãdo para os vallos da caua que estauão mais perto, nesta volta que fez, quiz a fortuna que o matasse hum Turco de hũa arcabuzada que lhe deu pelos peitos, com cuja morte se acabou tudo de perder, pela grandissima desordem & desarranjo que ella causou em todos os seus. Os inimigos tomando o triste Rey que jazia morto no campo, lhe tiraraõ as tripas, & salgado o meteraõ em hũa arca, & o leuaraõ ao Achem, o qual o mandou publicamente, & cõ grandes cerimonias de justiça serrar em pedaços, & cozer nũa caldeyra de breu & azeite, com hum espantoso pregaõ, que dizia assi. Esta he a justiça que manda fazer Soltão Alaradim, Rey da terra dambos os mares, piuete das alampadas douro da capella do Profeta Nobi, que quer & lhe praz, que assi serrado & cozido em fogo padeça a alma deste Mouro, por ser transgressor da ley do Alcoraõ, & da perfeita crença dos Massoleymoẽs da casa de Meca, que sendo justo por doutrina santa do liuro das flores, se fez nas obras intemente a Deos, com mandar continuamente auisos dos segredos deste reyno aos malditos caẽs do cabo do mundo, q̃ por tyrannia de offensa graue, & por peccados de nosso descuydo senhoreão Malaca, a que todo o pouo, com hum espantoso tumulto de vozes respondia, pequeno castigo, para tamanho crime. E desta maneyra, que assi passou realmente na verdade, se perdeo este reyno de Aarù com morte deste pobre Rey tanto nosso amigo, ao qual me parece que puderamos valer com muyto pouco custo & cabedal que puseramos de nossa parte, se no principio desta guerra, lhe acudiraõ co que elle pidio pelo seu Embaixador, mas de quẽ teue a culpa disto (se ahy ouue algũa) não que-

ro eu ſer juiz, ſejao aquem lhe pertence por direyto.

CAP. XXVIII.

Do que paſſou no reyno de Aarû deſpois da morte del Rey, & de como a Raynha foy a Malaca.

MOrto eſte deſauenturado Rey de Aarù da maneyra que tenho dito, & toda a ſua gente desbaratada, logo a cidade & o reyno todo foy tomado muyto facilmente,& o Heredim Mafamede general da frota, repairou,& fortificou a tranqueira de todo o neceſſario á ſegurança do mais que tinha ganhado. E deixando nella oitocentos homẽs dos milhores da armada, & por Capitão delles hum Mouro Luſaõ,por nome C,apetù de Raja, ſe partio com todo o mais peſo da gente para o Achem, onde ſe diſſe que o tyranno Rey lhe fizera muyto ſobejas honras, pelo bom ſucceſſo de aquella empreſa,porque ſendo antes (como ja ſe diſſe) ſomente Gouernador & Bendara do reyno de Baarròs, lhe deu titolo de Rey, & ſe chamou daly por diante Soltão de Baarròs, que he o proprio nome de Rey entre os Mouros. A Raynha de Aarù (que todo eſte tempo eſtiuera metida no mato daly ſete legoas, para onde ſe recolhera, como atras fica dito) ſendo daly a algũs dias certificada da morte del Rey ſeu marido, & de tudo o mais que ſocedera neſte triſte caſo, ſe quiſera logo aly queimar,porque aſsi lho tinha prometido em vida, & confirmado cõ juramento,porem os ſeus lho não conſentiraõ, perſuadindolhe com muytas rezoẽs que o não fizeſſe, ao que ella, deſpois de conceder no que lhe pedião,reſpondeo, affirmouos em ley de verdade,que nem eſſas razoẽs que me dais,nem o que com ellas me põdes diante, nem eſſas boas palauras com que enfeitais eſſe bom zelo de leais vaſſallos, puderaõ ſer baſtantes para me deſuiarem de tão ſanto propoſito como eſte que a meu Rey & ſenhor tinha prometido,ſe Deos neſta alma me não dera a ſentir que cõ minha vida auia de vingar a ſua morte,pelo ſangue do qual juro diante de todos voſoutros, que em quanto eu for viua buſcarey ſempre todos os meyos poſsiueis para o fazer, & por eſta cauſa chegarey a tanto eſtremo, que mil vezes me farey Chriſtam ſe for neceſſario para alcançar em minha vida iſto que tanto deſejo.Com eſte feruor,ſem fazer mais detença,ſe pòs em hum Alifante, & acõpanhada de trezentos dos ſeus que aly tinha comſigo para ſua guarda; & de outros muytos que deſpois ſe lhe ajuntaraõ,com que fez hum corpo de ſetecentos homẽs, ſe veyo com elles para a cidade,com determinaçaõ de lhe pòr o fogo, porque os inimigos a não lograſſem, & achãdo nella obra de quatrocentos Achẽs occupados no deſpojo dalgum pouco fato q̃ ainda nella auia,incitando os ſeus a ſe fazerem

rem amoucos, & trazendolhes à memoria com muytas lagrimas, a obrigaçaõ que para iſſo tinhaõ, cometeo os inimigos tão esforçadamente,que dos quatrocentos ſe affirmou deſpois em Malaca que não eſcapara nenhũ. E vendo ella que para o mais que deſejaua de fazer não era poderoſa, ſe tornou a recolher ao mato, dõde em ſòs vinte dias q̃ahy mais eſteue lhe fez tanta guerra,& os ſalteou por tantas vezes no tomar da agoa & lenha, & outras couſas de que tinhaõ neceſsidade,que não ouſauão ja nenhũs a ſayr fora,nem ſe prouerem do neceſſario,& ſe fora poſsiuel continuarlhe eſta guerra mais outros vinte dias,a fome os ouuera de fazer entregar inda que não quiſeraõ, mas como as chuuas eraõ continuas por cauſa do clima,& a terra em ſy era brejoſa & alagadiça,& as frutas do mato de que ſe ſuſtentauão eraõ ja todas podres, & a mayor parte da gente eſtaua doente & ſem remedio,lhe foy forçado à Raynha paſſarſe para hũ rio que eſtaua daly cinco legoas,que ſe chamaua Minhaçumbaa, no qual ſe embarcou em dezaſſeis embarcaçoẽs de remo que ahy pode ajuntar,em que auia algũs paroos de peſcadores, & nellas ſe veyo ter a Malaca, parecendolhe que vindo ella em peſſoa, ſe lhe não negaria couſa de quantas pidiſſe.

CAP. XXIX.

Do recebimento que em Malaca ſe fez â Raynha de Aarû, & do que paſſou com Pero de Faria Capitaõ da fortaleza.

SEndo Pero de Faria certificado da vinda da Raynha a mandou receber por Aluaro de Faria ſeu filho,& Capitão mòr do mar,o qual em hũa Galé,& cinco fuſtas, & dous catures, & vinte baloẽs, acompanhado de trezentos homẽs, a fora outra muyta gente da terra a trouxe â fortaleza, na qual ſe lhe fez hũa nobre ſalua de artilharia q̃ durou por eſpaço de mais de hũa hora. E deſembarcando em terra,deſpois que ſe lhe moſtraraõ algũas couſas que Pero de Faria quiz que ella viſſe por fazerem em noſſo caſo,como foraõ os almazẽs, a ribeira,a armada,a feitoria,a alfandega, a caſa da poluora, & outras couſas que ja para iſſo eſtauão preparadas, ella foy agaſalhada em hũas boas caſas, & a ſua gente,que podião ſer atè ſeiſcentas peſſoas,no campo de Ilher,em cabanas & tendas o milhor que por então ſe pode fazer, & em todo o tempo que ella aquy eſteue, que ſerião quatro ou cinco meſes, cõtinuou ſempre no requerimento que trazia, que era buſcar fauor para vingar a morte de ſeu marido, com razoẽs licitas & baſtantes para ſe lhe não negar o que pedia, no fim do qual tẽpo,entendendo quão pouco lhe podiamos

diamos fazer,& que tudo o noſſo para com ella era hum entretenimento de palauras, de que não via nenhum fruito, determinou de ſe declarar cõ Pero de Faria, & ſaber delle o que determinaua de fazer no que lhe tinha prometido. E eſperandoo hum Domingo à porta da fortaleza, em tempo que o terreyro eſtaua todo cheyo de gente, & elle ſahia para yr ouuir Miſſa,o foy demandar, & deſpois de ſe fazerem entre ambos as deuidas corteſias lhe diſſe. Nobre & esforçado ſenhor Capitão, peçouos muyto pela realidade da voſſa progenie, que me não cerreis as orelhas em eſte pequeno eſpaço que vos quero fallar,& que olheis que ainda que ſou Moura,& cega por meus peccados no claro conhecimento da voſſa ſanta ley,todauia por ſer molher, & porque ja fuy Raynha,me deueis de ter algum reſpeito, pondo piadoſamente os olhos de homem Chriſtaõ em meu deſemparo. Ao que Pero de Faria parou,& co barrete na mão lhe fez hũa grande corteſia. E eſtãdo ambos calados por hum pequeno eſpaço,a Raynha, deſpois de fazer hum grande acatamento para a porta da Igreija que eſtaua defronte, diſſe cõtra Pero de Faria. Foraõ ſempre tamanhos os deſejos que tiue de vingar a morte del Rey meu marido, q̃ determiney de buſcar todos os meyos que me foſſem poſsiueis para o poder fazer, ja que por minha feminil fraqueza a fortuna me negou veſtir as armas. E tendo eu para mim que eſte de que primeyro lancey mão,podia ſer o mais certo, fiz mais conta delle que de todos os outros. E confiada na antiga amizade que tenho com voſco, & na grande obrigação que me tem eſta fortaleza por tantos reſpeitos quantos vos ſenhor muyto bem ſabeis, me vim agora a ella a pediruos cõ lagrimas, que em nome do ſereniſsimo Rey de Portugal meu ſenhor, cujo ſubdito & leal vaſſallo ſempre foy meu marido, me quiſeſſeis valer, & ſocorrerme em meu deſemparo, aque em publico me foy reſpondido por voſſa boca diante de muytos nobres que então ahy eſtauão, que aſsi o farieis ſem falta nenhũa, & agora no fim deſta promeſſa,tão retificada no tiſouro de voſſa verdade,em vez de ſer, aſsi me dizeis, ou days por eſcuſa que tendes ſobre iſſo eſcrito ao ſenhor Viſorrey, não tendo eu neceſsidade de tanto ſocorro quanto me vòs dizeis que para eſte feito de lâ me pode vir,porque com menos de cem homẽs, & com a minha gente que anda fugida pela terra, eſperando que eu vâ de cà,me atreuo aſsi molher como ſou, a em menos de hum mès tornar a tomar todo o meu ſenhorio, & vingar a morte del Rey meu marido, q̃ hę o que aquy mais pretendo que tudo,ajudandome Deos que he poderoſo,da parte do qual vos peço & requeiro por ſeruiço,& honra do ſereniſsimo Rey de Portugal meu ſenhor,emparo & eſcudo de minha orfindade, que pois podeis o façais, & cõ breuidade, porque nella eſtâ a mayor importancia de todo eſte negocio

cio,& com o fazerdes aſsi atalhareis o effeito da tençaõ deſte inimigo, fũdada ſomẽte na deſtruyção deſta fortaleza, como pelos meyos que para iſſo procura, tereys bem entendido; & ſe determinais de me dar eſte ſocorro que peço, eſperarey, & ſe não, deſenganayme, porque tamanho mal me fazeis em me fazerdes eſperar ſem me dardes remedio, pelo tẽpo que niſſo perco, como em me negardes iſto que com tanta efficacia vos tenho pedido, & em ley Chriſtam me deueis, como o ſenhor todo poderoſo,Deos do Ceo & da terra,a quem tomo por Iuiz neſte requerimento,muyto bem ſabe.

CAP. XXX.

Como eſta Raynha de Aarû ſe partio de Malaca para Bintão, & do que paſſou com el Rey do Fantana.

QVindo Pero de Faria o que eſta deſconſolada Raynha publicamente lhe diſſe,a qual lhe trouxe aly tambem à memoria as obrigaçoẽs que tinha para lhe fazer o que lhe pedia,alcançado elle de ſeu deſcuydo, & quaſi corrido por eſta falta em que tinha caydo,lhe reſpondeo, que em ley de Chriſtaõ, & em ſua verdade lhe affirmaua, que ja ſobre eſte caſo tinha eſcrito duas vezes ao Viſorrey,& que ſem falta nenhũa eſperaua aquella monção por gente & armada, ſe na India não ouueſſe trabalho que o eſtoruaſſe, pelo que lhe aconſelhaua, & pedia muyto por merce, que por em tanto ſe deixaſſe eſtar aly em Malaca, ate que eſte pouco tempo lhe moſtraſſe aquella verdade. E replicando ella ſobre a incerteza de poder ou não poder vir eſte ſoccorro, quaſi que ſe agaſtou Pero de Faria, por lhe parecer que deſconfiaua ella da ſua verdade,& ſoltando com eſta colera algũas palauras mais ſecas do que era razão, a deſconſolada Raynha ſe lhe arraſaraõ os olhos dagoa, & com as maõs leuantadas para o Ceo, & os olhos poſtos na porta da igreja,que eſtaua hum pouco defronte,com tantos ſoluços que quaſi não podia fallar,diſſe. Fonte limpa he o Deos que naquella caſa ſe adora, de cuja boca procede toda a verdade, mas os homẽs da terra ſaõ charcos de agoa turua, em que por natureza continuamente moraõ deſuarios & faltas, pelo que ſe deue de auer por maldito o que confia no bocejo dos ſeus beiços. Porque vos affirmo ſenhor Capitão que deſque me entendi atégora,nenhũa outra couſa tenho viſto, nem ouuido,ſe não que quãto os deſauenturados como meu marido & eu mais fazem por vos os Portugueſes,tanto menos fazeis vos por elles, & quanto mais deueis, menos pagais,pelo que infirindo daquy,o q̃ claramente ſe pode affirmar, he, que o galardão da naçaõ Portugueſa mais conſiſte,& mais pende dà aderencia que do merecimento da peſſoa. E' prouuera a Deos que o que eu agora conheço

conheço de vos por meus peccados, conhecera el Rey meu marido agora ha vinte & noue annos, porque nẽ elle viuera tão enganado com voſco como viueo, nem em fim ſe viera a perder por voſſa cauſa, como ſe perdeo. Mas ja que iſto aſsi he, hũa ſó couſa me reſta agora para conſolação de minhas queixas, que he ver muytos tão eſcandalizados da voſſa amizade quanto a pobre de mim agora ſe vê. E ſe vos não atreuieis, ou não querieis darme eſte ſocorro, paraque vos penhoraueis taõ leuemente com eſta deſconſolada molher taõ orfam do que pretendia, & do que lhe pareceo que achaſſe em vos, quão enganada agora ſe acha com a liberalidade das voſſas promeſſas. Apos eſtas palauras virou logo as coſtas ao Capitão, & ſem o querer mais ouuir, ſe tornou para ſu caſa. E mãdado logo fazer preſtes as ſuas embarcaçoẽs, ſe partio ao outro dia para Bintão, onde naquelle tempo eſtaua el Rey do Iantana, o qual, ſegundo ſe diſſe deſpois em Malaca, lhe fez muyto grandes honras, & ella lhe deu conta do q̃ paſſara cõ Pero de Faria, & de quão perdidas trazia as eſperanças da noſſa amizade, & lhe relatou por extẽſo todo o proceſſo, & o ſucceſſo do negocio. A que el Rey dizem que lhe reſpondeo, q̃ quãto ao que dezia da pouca verdade que achara em nós, ſe não eſpantaua, nem ella ſe eſpãtaſſe, porque em muytas couſas o tinhamos moſtrado ao mundo, & para confirmaçaõ diſto lhe trouxe então algũs exemplos particulares de couſas que elle diſſe q̃ paſſaraõ por nos, os quais inda que à primeyra viſta parecia que fazião a ſeu propoſito, todauia como elle era Mouro, trabalhou por afear as noſſas couſas de tal maneira, que as fez parecer muyto mais feas, & muyto mais graues do que ellas eraõ. E deſpois de lhe contar muytas couſas noſſas muyto mal feitas, aque chamaua mentiras, roubos, tyrannias, & lhe punha outros muytos muyto maos nomes, ſem tratar das rezoẽs & deſculpas q̃ aquellas couſas podião ter por ſy, inda q̃ realmente foraõ tão abominaueis como as elle fazia, lhe veyo em fim a dizer, que elle lhe prometia, a ley de bom Rey & de bom Mouro, que ella ſe viſſe muyto cedo por ſeu meyo delle reſtituyda a todo ſeu reyno, ſem lhe faltar hum ſó palmo da terra. E que para ella eſtar certa & ſegura niſto que lhe prometia, elle era contente de a receber por molher, ſe ella quiſeſſe, porque deſta maneyra lhe ficaua a elle aução & juſtiça contra o Rey do Achem, com o qual era forçado vir por ſeu reſpeito della a rompimento de guerra, ſe liuremente não quiſeſſe deſiſtir do que lhe tinha tomado, ao que ella reſpondeo, q̃ ainda que a honra do que lhe cometia era muyto grande para ella, a não aceitaria ſe em dote & arras lhe não prometeſſe a vingança da morte de el Rey ſeu marido, porque lhe affirmaua que iſſo era ſomente o que pretẽdia, & que ſem iſſo não aceitaria ſer ſenhora do mundo. El Rey, por conſelho dos ſeus, lhe aceitou eſta condiçaõ,

diçaõ, & lha prometeo com juramẽto ſolenne, tomado num liuro da ſua ſeita em que pòs a cabeça para retificação da promeſſa que lhe fazia.

CAP. XXXI.

Da notificaçaõ que el Rey do Iantana mandou fazer ao Rey do Achem ſobre o reyno de Aarũ, & do que lhe elle reſpondeo.

DEſpois que el Rey fez eſte juramẽto nas mãos do ſeu Caciz mayor, por nome Raja Moulana, em hum dia da feſta do ſeu Ramadaõ, ſe paſſou à ilha Campar, onde deſpois de ſe celebrarem as feſtas das ſuas vodas, teue conſelho ſobre o que ſe deuia de fazer neſte negocio em que ſe metera, porque bem entendia que era aſſaz difficultoſo, por quanto lhe era forçado auenturar nelle muyto do ſeu. E a vltima reſoluçaõ que ſe tomou nelle, por parecer de todos os ſeus, foy, que antes de entender em couſa algũa, mandaſſe notificar ao Rey do Achem o direito que tinha nouamente no reyno de Aarù, por parte do caſamento com a Raynha delle, ſua noua molher, & que ſegundo lhe elle reſpondeſſe, aſsi ſe determinaria. El Rey parecendolhe bem eſte conſelho, ordenou logo hũ Embaixador com hum rico preſente de peças de ouro, & de pannos de ſeda, pelo qual eſcreueo hũa carta ao Rey do Achem que dizia aſsi. Siribi laya quendou pracamaa de raja, direyto Rey por ſucceſſaõ de patrimonio da minha catiua Malaca, vſurpada por jugo tyrannico de força de braço na injuſtiça dos infieis, Rey do Iantana, & de Bintão, & dos ſubditos Reys de Andraguiree, & de Lingaa, a ty Siry Soltão Alaradim Rey do Achem, & de toda a mais terra de ambos os mares, meu verdadeyro irmão pela antiga amizade de noſſos auòs fauorecido por ſello dourado da ſanta caſa de Meca por bom & fiel Daroez, como os datos Moulanas que por honra do profeta Noby peregrinaraõ com eſteril vida os canſados dias deſta miſeria. Eu teu cõjunto na carne & ſangue te faço ſaber por meu Embaixador, que os dias paſſados da ſetima Lũa deſte nouo anno em que agora viuemos, veyo a mym com grande afronta & trabalho a nobre viuua Ancheſiny Raynha de Aarù, & com roſto triſte, & olhos choroſos, proſtrada por terra me diſſe, raſgando as faces com ſuas vnhas, que teus Capitaẽs lhe tinhão tomado ſeu reyno, com ambos os rios de Laue, & Paneticão, & morto Alibomcar ſeu marido, com mais cinco mil Amborrajas, & Ouroballoẽs, gente principal que comſigo tinha, & catiuas tres mil crianças que nunca peccarão, as quais cingidas com cordas, & com as mãos atadas continuamente açoutauão muyto ſem piedade, como que foraõ filhos de mays infieis, pelo qual mouido eu teu irmão á proximidade, que o ſanto Alcoraõ nos

nos enſina & nos obriga,a recebi debaixo do emparo de minha verdade, para aſsi mais ſeguro me poder informar da rezão ou juſtiça que para iſſo podias ter, & achando eu em ſeu juramento não teres nenhũa,a receby por molher, paraque aſsi liuremente lhe poſſa allegar com direyto ſua aução diante de Deos. Pelo qual te peço & rogo como teu verdadeyro irmão, que mandes como bom Mouro largarlhe o que lhe tomaſte, & de tudo lhe faças reſtituyção franca & boa, pois na ley profeſſada de noſſa verdade a iſſo es obrigado, & quanto ao modo que ſe ha de ter na entrega diſto, que peço ſe farà pela forma do regimento que Siribicão meu Embaixador te moſtrarâ,& não o fazendo aſsi, conforme ao que por ley de juſtiça te peço, me ey por declarado comtigo por parte deſta ſenhora, à qual por dote me obriguey com juramento ſolenne a defender a cauſa de ſeu deſemparo. Chegado eſte Embaixador ao Achem, elle o mandou receber honradamente, & lhe tomou a carta que lhe trazia,porem deſpois que a mandou ler & vio o que vinha nella, o quiſera logo mandar matar, ſe algũs dos ſeus lhe não foraõ á mão, dizendolhe que ſe o fizeſſe ſeria infamia ſua muyto grãde. E deſpidindoo logo ſem lhe querer tomar o preſente em final de deſprezo, lhe reſpondeo por eſtas palauras. Eu o Soltão Alaradim Rey do Achem, de Baarrôs, de Peedir, de Paacem, & dos ſenhorios de Dayàa, & Batas, principe de toda a terra de ambos os mares Mediterraneo & Oceano, & das minas de Menamcabo, & do nouo reyno de Aarù, com juſta cauſa agora tomado, a ty Rey cheyo de feſta com deſejo de duuidoſa herança, vy tua carta eſcrita em meſa de voda, & pelas inconſideradas palauras della conhecy a bebedice dos teus conſelheyros, â qual não quiſera reſponder, ſe mo não pediraõ os meus, pelo que te digo que me não deſculpes diante de ty,que te confeſſo que tal louuor não quero, & quanto ao reyno de Aarù não falles nelle, ſe queres ter vida, baſta mandalo eu tomar, & ſer meu, como muyto cedo ſerâ eſſe teu. E ſe caſaſte com Ancheſiny tua molher à conta de com iſſo te juſtificares no direyto do reyno que ja não he ſeu, com ella te ficaràs como ficão os outros caſados com ſuas molheres, que cultiuando a terra ſe ſuſtentão do trabalho de ſuas maõs. Toma primeyro Malaca, pois que foy tua, & então entenderàs no que nunca foy teu, & eu te fauorecerey como a vaſſallo,mas não como a irmão por que te nomeas. Deſta minha grande caſa do rico Achem, ao primeyro dia da chegada deſſe teu homem,que logo de mim deſpidy, ſem o querer mais ver, nem ouuir,como te elle dirà.

CAP.

CAP. XXXII.

Do que mais paſſou entre el Rey do Iantana, & o do Achem ſobre o negocio deſta embaixada.

DEſpidido o Embaixador del Rey do Iãtana cõ eſta reſpoſta no meſmo dia q̃ foy ouuido, q̃ entre elles cuſtuma a ſer hum notauel deſprezo, tornando a leuar conſigo o preſente, que tambem lhe não quiz aceytar, para mais abatimẽto & afronta do meſmo Embaixador que o trazia, chegou a Cãpar, onde naquelle tempo eſtaua o Rey do Iantana,o qual quando ſoube todas eſtas couſas, dizem que ficou tão colerico que affirmauão os ſeus q̃ por algũas vezes o viraõ chorar em ſegredo, como homem que ſintira muyto o pouco caſo que o tyranno Achem fizera delle. E tornando outra vez a auer conſelho ſobre a determinaçaõ deſte negocio, ſe aſſentou que por todas as vias lhe fizeſſe guerra como a inimigo capital, & ſe entendeſſe logo primeyro que tudo em ſe tomar o reyno de Aarù, & a fortaleza de Puneticão,antesque o Achem o fortificaſſe mais. E para effeito diſto fez logo el Rey preſtes com a mòr preſteza que foy poſsiuel hũa groſſa armada de duzentas vellas de remo, de que a mayor parte eraõ lancharas,joangàs, & calaluzes,& quinze juncos dalto bordo, cõ mantimentos & muniçoẽs,& as mais couſas neceſſarias para eſta empreſa, & pos nella por Capitão mòr o grande Laque Xemena ſeu Almirante, de quem as hiſtorias da India fazem muytas vezes menção, ao qual deu para ella dez mil homẽs de peleja, & quatro mil de chuznia, gente muyto eſcolhida & exercitada na guerra. O Almirante ſe partio logo com toda eſta frota,& chegando ao rio de Puneticão, onde eſtaua a fortaleza dos inimigos, acometeo por cinco vezes à eſcalla viſta com trezentas eſcadas, ajuntando a iſto muytas inuençoẽs de artificios de fogo,& não a podendo aſsi tomar a começou a bater com quarenta peças de artilharia groſſa, q̃ nunca ceſſaraõ de tirar de dia nem de noyte,de maneyra que a cabo de ſete dias que continuou a bataria, a mayor parte da fortaleza foy poſta por terra,& dando logo os inimigos o aſſalto,a entraraõ muyto valeroſamente,com morte de mil & quatrocentos Achẽs, de que a mayor parte era chegada hum dia antes que eſta frota chegaſſe, com hũ Capitão Turco ſobrinho do Baxà do Cayro, por nome Morado Arraiz,o qual tambẽ aly ficou morto com duzentos Turcos que tinha comſigo,ſem o Laque Xemena querer que ſe deſſe vida a nenhum delles. E com tanta preſsa tornou logo a repairar o que cayra, com eſtacadas, & entulhos de pedra em ſoſsa; em que a mayor parte da gente trabalhaua, que em doze dias tornou a fortaleza a ficar no eſtado primeyro,& cõ dous baluartes mais dauentagem. As nouas deſta frota q̃ el Rey

el Rey do Iantãa fazia nos portos de Bintão & Campar chegaraõ logo ao tyranno Rey Achem, o qual temendo perder o que tinha ganhado, fez logo aparelhar outra de cento & oitenta vellas, fuſtas, lancharás, & galeotas, & quinze galès de vinte & cinco bancos, na qual fez embarcar quinze mil homẽs, os doze mil de peleja, a que elles chamão de baileu, & os mais chuzma do remo, & por general deſta frota mandou o meſmo Heredim Mafamede que antes tomara eſte reyno, como atras fica dito, pelo ter por homem de grãdes eſpritos, & bem afortunado na guerra, o qual ſe partio com toda eſta frota, & chegando a hum lugar que ſe dizia Aapeſſumhee, quatro legoas do rio de Punetição, ſoube por algũs peſcadores que ahy tomou, tudo o q̃ na fortaleza, & no reyno era paſſado, & como Laque Xemena eſtaua apoderado, aſsi da terra como do mar eſperando por elle, com a qual noua dizem que o Heredim Mafamede ficou muyto embaraçado, porque na verdade nunca lhe pareceo q̃ os inimigos fizeſſem tanto em tão pouco tempo. Tomando então conſelho ſobre o que ſe deuia de fazer, ſe affirmou que o voto dos mais fora, que ja que a fortaleza & o reyno eraõ tomados, & toda a ſua gente morta, & os inimigos eſtauão taõ poderoſos no mar, & na terra, que em todo caſo ſe deuia de tornar, viſto não eſtar o tempo conforme ao que elles cuydauão. Porem o Heredim Mafamede foy muyto contra iſſo, dizendo que antes queria morrer como homem, que viuer em deshonra como molher, porq̃ ja que ſeu Rey o eſcolhera para aquelle feito, não quiſeſſe Deos que elle perdeſſe põto da opinião que todos tinhaõ delle, pelo que prometia & juraua pelos oſſos de Mafamede, & por quantas alampadas continuamente ardião na ſua capella, de matar por tredro todo o que foſſe contra eſte ſeu parecer, & o mandar cozer viuo nũa caldeyra de breu, como tambem auia de fazer ao meſmo Laque Xemena: & com eſte feruor & aluoroço ſe abalou daly dõde eſtaua ſurto, com grandes gritas, & grande vozaria de eſtromentos, & tammbores, & ſinos, como em ſemelhantes tempos coſtumão, & cometeo á vella & a remo a entrada do rio, & chegando à viſta da armada do Laque Xemena, elle que ja a eſte tẽpo eſtaua preſtes, & reformado de muyta & boa gente que de nouo lhe acudira de Pera, Bintão, Siaca, & de outros lugares ahy comarcãos, abalou logo do lugar onde eſtaua, & o veyo receber ao meyo do rio, & deſpois de ſe fazerem de ambas as partes as ſaluas acuſtumadas de artilharia, arremeteraõ de voga arrancada hũs aos outros, & como hião deſejoſos de ſe chegarem, a briga ſe trauou entre elles de maneyra, que por eſpaço de quaſi hora & meya, ſe não enxergou melhoria em nenhũa das partes, ate que o Heredim Mafamede general dos Achés foy morto de hũa bomba de fogo, que lhe deu nos peitos, que logo o fez em dous pedaços

ços, com cuja morte os ſeus deſacoroçoarão de tal maneyra, que querendo voltar para hũa ponta que chamauão Batoquirim, com tenção de ahy feitos todos em hum corpo, ſe fazerem fortes atè vir a noite, em que determinauão de ſe acolherem, o não puderão fazer, porque a corrente da agoa, que era muyto grande, os diuidio em muytas partes. E deſta maneyra a armada do tyranno Achem ficou toda em poder do Laque Xemena, ſem eſcaparem della mais que ſós quatorze vellas, & ascento & ſeſſenta & ſeis foraõ tomadas, & mortos treze mil & quinhentos homens, a fora os mil & quatrocentos que morreraõ na tranqueyra. Chegadas eſtas quatorze vellas ao Achem, lhe deraõ conta de tudo o que paſſaua, de que dizem que ficou tão triſte, que vinte dias o não vio peſſoa nenhũa, no fim dos quais mandou cortar as cabeças aos Capitaẽs das quatorze vellas, & a todos os mais que nellas vinhão mandou rapar as barbas, & que ſo pena de ſerem ſerrados viuos daly por diante andaſſem ſempre veſtidos como molheres, tangendo com adufes por onde quer que foſſem, & que quando juraſſem ſobre algũa couſa, foſſe, aſsi me Deos traga meu marido, ou aſsi eu veja prazer dos que pary. E eſtes homens vendoſe conſtrangidos a hum caſtigo tão afrontoſo, quaſi todos ſe deſterrarão, & muytos tomaraõ a morte com ſuas proprias mãos, hũs com peçonha, outros enforcandoſe, & algũs delles a ferro. E deſta maneyra que tenho contado, & que puntualmente aſsi paſſou na verdade, ficou o reyno de Aarù liure deſte tyranno Achem, & em poder do Rey do Iantana, atè o anno de mil & quinhentos ſeſſenta & quatro, que o meſmo Achem com hũa frota de duzentas vellas, fingindo yr ſobre Patane, deu manhoſamente hũa noite no Iantana, onde o Rey então eſtaua, & o tomou às mãos com ſuas molheres & filhos, & outra muyta gente, & os leuou catiuos para ſua terra, onde de todos, ſem perdoar a nenhum, mandou fazer crueys juſtiças, & ao Rey com hum pao muyto groſſo fez botar os miolos fora, & tornou de nouo a ſenhorear o reyno de Aarù, de que logo intitulou por Rey o ſeu filho mais velho, que foy o que deſpois mataraõ em Malaca vindoa elle cercar, ſendo Capitão da fortaleza dom Lionis Pereyra filho do Cõde da Feira, que lha defendeo com tanto esforço, que pareceo mais milagre que obra natural, por ſer então tamanho o poder deſte inimigo, & os noſſos tão poucos em ſua comparação, que bem ſe pudera dizer com verdade que eraõ duzentos Mouros para cada Chriſtão.

E CAP.

CAP. XXXIII.

Como indo eu de Malaca para o reyno de Pão achey vinte & tres Christãos perdidos no mar.

AGora me quero tornar ao propoſito de q̃ hia tratando. Sendo eu, como ja atras tenho dito, cõualecido da doẽça q̃ trouxe do catiueyro de Siaca, Pero de Faria deſejando de me abrir algũ caminho por onde eu vieſſe a ter algũa couſa de meu, me mandou em hũa lanchara de remo ao reyno de Pão, cõ dez mil cruzados de ſua fazẽda, para os entregar a hũ ſeu feitor q̃ là reſidia, por nome Tome Lobo, & dahy me paſſar a Patane, que era outras cem legoas auante, cõ hũa carta & hũ preſente para o Rey, & tratar cõ elle a liberdade de hũs cinco Portugueſes q̃ no reyno de Sião eſtauão catiuos do Montco de Banchà ſeu cunhado. Partindo eu de Malaca cõ eſte deſſenho, aos ſete dias da minha viagem, ſendo hũa noite tanto auante como a ilha de Pullo Timão, que pode ſer nouenta legoas de Malaca, & dez ou doze da barra de Pão, quaſi meyo quarto dalua paſſado, ouuimos por duas vezes hũa grande grita no mar, & não vẽdo nada por cauſa do grande eſcuro que ainda fazia, ficamos todos muyto ſuſpenſos, porq̃ não ſabiamos atinar co que aquillo ſeria, & mareando as vellas, fomos guinando para onde tinhamos ouuido o tom da grita, vigiando todos cos roſtos baixos, para vermos ſe podiamos deuiſar o que aquillo foſſe. E continuando neſta confuſaõ obra de hũa hora, enxergamos muyto ao lõge hũa couſa preta & raſa, ſem vulto nenhum, & não ſabendo determinar o que ſeria, tornamos de nouo a auer conſelho ſobre o que niſſo fariamos, & com quanto na lanchara não eramos mais que quatro Portugueſes, os pareceres foraõ muytos & muyto diferentes hũs dos outros, em que ouue requererẽme q̃ não quiſeſſe ſaber o q̃ me não releuaua, & me foſſe para onde me mandaua Pero de Faria, porque perder hũa ſó hora daquelle tempo, era pòr a viagem em vẽtura, & a fazenda em riſco, & eu ficar dãdo mà conta de mim ſe me acõteceſſe algũ deſaſtre. A q̃ eu reſpondy, que por nenhũa couſa que ſocedeſſe auia de deixar de ſaber o que aquillo era, porq̃ ſe eu erraſſe niſſo, como elles dizião, ſó a Pero de Faria, cuja era a lanchara & a fazenda, auia de dar a conta, & não a elles que não tinhão aly mais que ſuas peſſoas ſomente, em q̃ hia tão pouco como na minha. E em quãto duraraõ eſtas altercaçoẽs, quiz Deos q̃ eſclareceo a menhã, em q̃ diſtintamente vimos q̃ era gẽte que ſe perdera no mar, q̃ andaua ſobre paos, então lhe puſemos afoutamẽte a proa a vella & a remo, & chegandonos bem a elles para que nos conheceſſẽ, gritaraõ muyto alto por ſeis ou ſete vezes, ſem dizerem outra couſa, ſenão, Senhor Deos miſericordia, com a qual nouidade ficamos

camos todos tão cõfuſos & paſmados q̃ quaſi ficamos como fora de nos, & mãdãdo muyto depreſſa lãçar os remeyros da lanchara ao mar, os metemos todos dẽtro, q̃ erão vinte & tres peſſoas, quatorze Portugueſes, & noue eſcrauos, os quais todos vinhaõ taõ diſformes nas figuras dos roſtos q̃ metião medo, & tão fracos q̃ nem a falla podião bem lançar pela boca. E deſpois de ſerem recolhidos & agaſalhados o milhor q̃ então foy poſſiuel, lhe perguntamos pela cauſa da ſua deſauentura: a q̃ hum delles reſpondeo com aſſaz de lagrimas, Senhores, a mim me chamão Fernão Gil Porcalho, & eſte olho q̃ me vedes menos, me quebraraõ os Achẽs na tranqueyra de Malaca, quãdo da ſegunda vez vieraõ ſobre dom Eſteuão da Gama, o qual deſejando de me fazer merce, por me ver tão pobre como era naquelle tẽpo, me deu licença q̃ foſſe a Maluco, onde prouuera a Deos q̃ não fora, ja q̃ tal ſucceſſo auia de ter a minha yda, porq̃ deſpois q̃ party do porto de Talãgame, q̃ he o ſurgidouro da noſſa fortaleza Ternate, auendo ja vinte & tres dias que nauegamos com tempos bonãças, & bem cõtentes de nós, em hum junco que trazia mil bares de crauo, que valiaõ mais de cem mil cruzados, quiz a minha triſte vẽtura por muytos peccados que contra Deos comety, que ſendo Noroeſte fueſte com a ponta de Surobaya, na ilha da Iaoa, nos deu hum tempo de Norte tão rijo, q̃ com a vaga dos mares cruzados, & co grande eſcarceo q̃ o mar leuãtou, nos abrio o junco pela roda de proa; pelo qual nos foy forçado alijar o conuès, & corrẽdo aſsi aquella noite a aruore ſeca, ſem moſtrar ao vento hum ſó palmo de vella, por ſerem inſofriueis as refegas q̃ a miude o tempo de ſy lançaua, viemos com aſſaz de trabalho atê meyo quarto dalua rendido, em que ſupitamente ſe nos foy o junco ao fundo, ſem delle ſe ſaluarem mais q̃ eſtas vinte & tres peſſoas que nos aquy vedes, de cento & quarẽta & ſete que nelle vinhamos. E ha ja quatorze dias q̃ andamos ſobre eſtes paos, ſem em todos elles comermos mais q̃ hũ cafre meu q̃ nos falleceo, cõ q̃ todos nos ſuſtẽtamos oito dias, & inda eſta noite nos falleceraõ dous Portugueſes que não quiſemos comer, tẽdo diſſo bem de neceſsidade, porq̃ ſem duuida nos pareceo q̃ oje ate a menham acabaſſemos cõ a vida eſtes miſeraueis trabalhos em que nos viamos.

CAP. XXXIIII.

Como cheguey ao reynõ de Pão com eſtes perdidos, & do mais que ahy paſſey.

ASſaz ſuſpẽſos & paſmados ficamos todos co q̃ ouuimos a eſte homẽ, vendo o triſte & miſeraueł eſtado a que chegarão elle & ſeus cõpanheyros, & naõ deixou tãbẽ de nos eſpãtar muyto ver o meyo por onde noſſo Señor por ſua miſericordia os quiz ſaluar tão milagroſamẽte, & lhe demos todos

dos por iſſo muytos louuores,&os no uos hoſpedes conſolamos, & animamos fazẽdolhe aq̃llas chriſtãs lembrãças q̃ a noſſa pobre capacidade então nos enſinou. E tambem partimos cõ elles dos veſtidos que tinhamos,cõ q̃ elles ficarão algum tanto repairados naquella falta, & deitandoos nas camas em q̃ do rmiamos, lhes fizemos os remedios que nos pareceo q̃ lhes poderião aproueitar para repouſaré, porque elles,parece que por não dormirem auia tanto tempo,vinhão tão aruoados das cabeças que cahião no chão com hũs eſtremecimientos de maneyra que por hũa grande hora não tornauão em ſy. Daquy deſta paragem nos fomos demandar a barra de Pão, onde chegamos quaſi à meya noite que ſurgimos na boca da barra defronte de hũa pouoação pequena que ſe dizia Campalarau, & como a menham foy clara, nos fomos a remo pelo rio acima até a cidade,q̃ ſeria daly pouco mais de hũa legoa,onde achamos o Tomè Lobo, q̃,como diſſe, ahy reſidia por feitor do Capitão de Malaca, a qué entreguey a fazenda q̃ leuaua. E neſte dia nos fallecerão tres Portugueſes dos quatorze q̃ achamos perdidos, hum dos quais foy o Fernão Gil Porcalho Capitão do jũco,& cinco moços Chriſtaõs,os quais todos lãçamos de noite ao mar,cõ penedos atados nos peis & nos peſcoços paraque ſe foſſem ao fundo,porq̃ na cidade nolos não quiſerão deixar enterrar, cõ quãto Tomé Lobo lhe daua por iſſo quarenta cruzados, dãdo por razão q̃ ficaria a terra maldita, & incapaz de poder criar couſa algũa,por quãto aquelles defũtos não hião lauados do muyto porco q̃ tinhão comido, q̃ era o mais graue & inorme peccado q̃ quãtos na vida ſe podião imaginar: aos outros deſtes perdidos q̃ ficarão viuos, agaſalhou o Tomê Lobo,& os proueo a todos muyto abaſtadamẽte de tudo o q̃ lhes foy neceſſario atè cõualeceré,& ſe iré para Malaca. Daly a algũs dias querẽdo eu ſeguir minha viagẽ para onde leuaua determinado,q̃ era atè Patane, o Tomè Lobo mo não conſintio,pedindome muyto q̃ o não fizeſſe,porq̃ me affirmaua que ſe não auia por ſeguro naquella terra, por lhe dizerem que hum Tuão Xerrafaõ, homem muyto principal nella, tinha jurado de lhe pór o fogo à caſa,para o queimar dentro cõ quanta fazenda nella eſtiueſſe, por dizer que em Malaca lhe tomara hum feitor do Capitão cinco mil cruzados em beijoim, & ſeda, & aguila, a muyto menos preço do que valia,& lhos pagara em roupa podre a como quiſera, pelo q̃ dos cinco mil cruzados de emprego, q̃ em Malaca valião mais de dez mil, a fora o retorno de boas fazendas q̃ de lá pudera trazer em q̃ mõtaria quaſi outro tanto de ganho, não tirara mais q̃ ſòs ſetecẽtos cruzados. E q̃ ja por duas vezes o tinhão tentado com arroydo feytiço, ſó a fim de elle ſayr fora,& o matarem na briga,pelo qual ſendo caſo q̃ ſocedeſſe algũa couſa daquellas de q̃ ſe temia, não ſeria mao acharme eu aly para ſaluar a fazenda que aly tinha, porq̃ ſe não perdeſſe á mingoa,a que eu, deſpois de lhe dar algũas rezoẽs por minha parte,q̃ me elle não quiz aceitar, dandome ſempre outras em contrario das que lhe eu daua, lhe vim em fim a dizer,q̃ ſendo caſo que o mataſſem,como elle dizia,a fim de lhe roubarem aquella fazenda, q̃ onde poderia eu eſcapar q̃ me não fizeſſem o meſmo? E que ſe tinha aquella noua por tão certa como me affirmaua,q̃ porq̃ deixaua yr aquelles onze Portugueſes, ou porq̃ não ſe embarcaua com elles para Malaca? a q̃ reſpondeo: Sabe Deos quão arrependido eu eſtou diſſo,mas ja q̃ o eu não fiz como dizeis, fazey vos agora iſto q̃ vos eu peço, & requeyro da parte do ſenhor Capitão, aqué logo ey de eſcreuer, & dar conta de todas eſtas couſas que paſſey com voſco, & elle vos não ha de ter á bem deixardeſme aquy ſó cõ ſua fazenda,q̃ não he tão pouca q̃ não paſſe de trinta mil cruzados de emprego, & meus quaſi outros tãtos. Eu,vẽdome aſsi cõfuſo entre o requeriméto q̃ me elle fazia para ficar,& o perigo q̃ eu corria ſe ficaſſe, não me ſabia determinar a qual deſtes dous eſtremos me inclinaſſe, pelo qual, deſpois de lançar minhas cõtas, me foy forçado por melhor remedio,vir a concerto cõ elle por eſta maneyra,q̃ ſe dentro de quinze dias ſe não auiaſſe para ſe embarcar comigo naquella lanchara para Patane, com a fazenda feita em ouro & pedraria,de que então auia na terra muyta quantidade, aſsi de hũa couſa como de outra,que eu me pudeſſe yr liuremente para onde leuaua minha derrota, o que elle aceitou, & deſta maneyra ficamos ambos bem auindos.

CAP. XXXV.

Como el Rey de Pão foy morto, & quem o matou, & a razão porque, & do q̃ então nos ſocedeo a Tomê Lobo & a mim.

TOmè Lobo ſe deu tanta preſſa em vender a fazenda,como quem ſe temia do que lhe tinhão certificado,& fez tão bõ barato della,que em menos de oito dias as caſas eſtauão deſpejadas de toda a roupa,& não querendo tomar pimenta,nem craue, nem outra droga nenhũa que pudeſſe fazer pejo, a trocou ſomente por ouro de Menancabo, & por diamantes que ahy tinhão vindo nos jurupangos de Laue, & de Tanjampura, & por algũas perolas de Borneo & Solor. E tendo ja quaſi tudo arrecadado, com tenção de nos embarcarmos ao outro dia, ordenou o demonio que aquella noite logo ſeguinte aconteceſſe hum caſo aſſaz eſpantoſo, o qual foy que hum Coja Geinal Embaixador del Rey de Borneo que auia ja tres ou quatro annos q̃ reſidia na corte del Rey de Pão,& era homẽ muyto rico, matou a el Rey,pelo achar cõ ſua molher, pelaqual cauſa foy tamanha a reuolta na cidade, & em todo o pouo,q̃ não parecia couſa

de homẽs, ſe não de todo o inferno junto; vendo então algũs vadios & gente ociosa, deſejoſa de tais ſucceſſos como aquelles, que o tempo & a occaſiaõ era então muyto accommodada para fazerem o que antes co temor do Rey não ouſauão, ſe ajuntaraõ nũa grande companhia quaſi quinhentos ou ſeiſcẽtos deſtes, & em tres quadrilhas ſe vieraõ à feitoria on de pouſaua o Tome Lobo, & abalroando as caſas por ſeis ou ſete partes, nolas entraraõ por força, por mais que as nos defendemos, & na defenſaõ dellas foraõ mortas da noſſa parte onze peſſoas, entre as quais foraõ os tres Portugueſes q̃ eu trouxera comigo de Malaca, & o Tome Lobo eſcapou com ſeis cutiladas, de hũa das quais lhe derrubaraõ a face direita atè o peſcoço, de que eſteue à morte, pelo que a ambos nos foy forçado largarmoslhe a pouſada cõ toda a fazenda que nella auia, & recolhermonos à lachara, na qual prouue a Deos que eſcapamos com mais cinco moços, & oyto marinheyros, porem da fazenda não eſcapou nada, a qual ſó em ouro & pedraria paſſaua de cinquenta mil cruzados. Na lanchara nos deixamos eſtar ate que foy menham com aſſaz de afflição, porem com boa vigia, para vermos o em que paraua a grande vnião que geralmente auia em todo o pouo, & vendo que hia o negocio cada vez para pior, ouuemos por milhor conſelho paſſarmonos daly para Patane, que pormonos a riſco de nos acabarem aly de matar, como fizeraõ a mais de quatro mil peſſoas. E partindonos logo daly, dentro de ſeis dias chegamos a Patane, onde fomos bem recebidos dos Portugueſes que auia na terra, aos quais demos conta de tudo o que acontecera em Paõ, & do mao eſtado em que ficaua a miſerauel cidade, de que todos moſtraraõ peſarlhes muyto, & querendo fazer ſobre iſto algũa couſa, mouidos ſomente do zelo de bõs Portugueſes, ſe foraõ todos a caſa del Rey, & ſe lhe queixaraõ muyto da ſem razão que ſe fizera ao Capitão de Malaca, & lhe pediraõ licença para ſe entregarem da fazenda que lhe era tomada, o que el Rey lhes concedeo leuemente, dizendo: Razão he que façais como vos fazem, & que roubeis quem vos rouba, quãto mais ao Capitão de Malaca, a quem todos ſois tão obrigados. Os Portugueſes todos lhe deraõ muytas graças por aquella merce, & tornandoſe para ſuas caſas, aſſentaraõ que ſe fizeſſe repreſa em toda a couſa que achaſſem ſer do reyno de Paõ, ate que de todo ſe ſatisfizeſſe aquella perda. E daly a noue dias ſendo auiſados q̃ no rio de Calantão, q̃ era daly dezoito legoas, eſtauão tres juncos da China muyto ricos, de mercadores Mouros naturais do reyno de Paõ, que cõ tempo contrario ſe vieraõ aly meter, ordenaraõ logo de armarem ſobre elles. E embarcandoſe oitenta Portugueſes dos trezẽtos que então auia na terra, em duas fuſtas, & hum nauio redondo, bem aparelhados de todas as couſas neceſſarias â empreſa q̃

leuauaõ,

leuauão, ſe partiraõ daly a tres dias com grande preſſa, por ſe temerem que ſe foſſem ſentidos pelos Mouros da terra deſſem auiſo aos outros Mouros que elles hião buſcar. Deſtas tres embarcaçoẽs era Capitão mòr hum Ioaõ Fernãdez Dabreu, natural da ilha da Madeyra, filho do amo del Rey dom Ioaõ, que hia no nauio redondo, & leuaua comſigo quarenta ſoldados, & das duas fuſtas eraõ Capitaẽs Lourenço de Goes, & Vaſco Sermento ſeu primo, ambos naturaes da cidade de Bragãça, & todos muyto esforçados & praticos na milicia naual. Ao outro dia ſeguinte chegaraõ eſtes noſſos nauios ao rio de Calantão, & vendo que eſtauão ſurtos nelle os tres juncos de que tiueraõ nouas, os cometeraõ muyto esforçadamente, & com quanto os de dẽtro trabalharaõ quanto puderaõ pelos defenderem, em fim não lhes aproueitou nada, porque em menos de hũa hora foraõ todos rendidos com morte de ſetenta & quatro delles, & dos noſſos tres ſomente, mas ouue muytos feridos. E não trato de particularizar aquy o que hũs & outros fizeraõ, por me parecer deſneceſſario, ſomente direy o que me parece q̃ faz mais ao caſo. Rendidos & tomados os tres juncos, os noſſos ſe fizerão à vella, & ſe ſayrão do rio, leuãdo os juncos comſigo, porque ja neſte tẽpo toda a terra eſtaua amotinada, & nauegando daly para Patane com bom vento, chegarão lâ ao outro dia quaſi à veſpora, & ſurtos, ſaluaraõ o porto com grande feſta & eſtrondo de artilharia, a que os Mouros da terra não tinhão paciencia. E com quanto erão de pazes & ſe dauão por noſſos amigos, todauia trabalhar aõquanto foy poſsiuel, com peitas que deraõ a os regedores, & aos priuados de el Rey, para que fizeſſem com elle que nos acoimaſſe o feito, & nos lançaſſe fora da terra, o que el Rey não quiz fazer, dizendo, que por nenhum caſo auia de quebrar as pazes que ſeus antepaſſados tinhão feitas com Malaca, mas querẽdoſe fazer terceiro, & meter a mão entre nos & os tomados, nos pidio que ſatisfazendo os tres Necodàs ſenhorios dos juncos o que em Pão ſe tomara ao Capitão de Malaca, lhes largaſſem liuremente as ſuas embarcaçoẽs, o que o Ioão Fernandez Dabreu, & os mais Portugueſes outorgaraõ pelo muyto deſejo que virão que el Rey tinha diſſo, de que ſe elle moſtrou muyto contente, & lhes agardeceo aquella boa vontade com muytas palauras. E deſta maneyra ſe cobraraõ os cinquenta mil cruzados que Pero de Faria & Tome Lobo tinhaõ perdidos, & os Portugueſes ficaraõ na terra cõ credito & nome honroſo, & muyto temidos dos Mouros. E eſtes tres juncos que então ſe tomarão, ſe affirmou por dito dos que vinhão nelles, que ſó em prata trazião duzentos mil taeis, que ſaõ da noſſa moeda trezentos mil cruzados, a fora outra muyta fazenda, de q̃ vinhão bem carregados,

CAP. XXXVI.

De hum triſte caſo que na barra de Lugor nos aconteceo.

AVendo ja vinte & ſeis dias que eu eſtaua aquy em Patane acabãdo de auiar hũa pouca de fazenda que viera da China para me tornar logo, chegou hũa fuſta de Malaca, de que vinha por Capitão hum Antonio de Faria de Souſa, o qual, por mandado de Pero de Faria, vinha a fazer aly certo negocio com el Rey, & aſſentar com elle de nouo as pazes antiguas que tinha com Malaca, & agradecerlhe o bom tratamento que no ſeu reyno fazia aos Portugueſes, & outras couſas a eſte modo de boa amizade, importantes ao tempo, & ao intereſſe da mercancia, que na verdade era o que mais ſe pretendia que tudo, porem eſta tenção vinha rebuçada com hũa carta a modo de embaixada, acompanhada de hum preſente de boas peças, mandadas em nome del Rey noſſo Senhor, & â cuſta de ſua fazenda, como he cuſtume fazerem os Capitães todos naquellas partes. Eſte Antonio de Faria trazia hũs dez ou doze mil cruzados em roupas da India que em Malaca lhe empreſtaraõ, as quais eraõ de tão mà digeſtaõ naquella terra, que não auia peſſoa que lhe prometeſſe nada por ellas, pelo que vendoſe elle de todo deſeſperado de as poder gaſtar, determinou de inuernar aly até lhe buſcar eſpediente por qualquer via que foſſe poſsiuel; & foy acõſelhado por algũs homẽs mais antiguos na terra q̃ a mandaſſe a Lugor, que era hũa cidade do reyno Sião mais abaixo para o norte cem legoas, por ſer porto rico, & de grande eſcala, em que auia grande ſoma de jũcos da ilha da Iaoa, dos portos de Laue, Tanjampura, Iapara, Demaa, Panaruca, Sidayo, Paſſaruão, Solor, & Borneo, que a troco de pedraria & ouro coſtumauão a comprar bem aquellas fazendas. Antonio de Faria parecendolhe bẽ eſte conſelho, determinou de o fazer aſsi, & ordenando logo ahy na terra hũa embarcaçaõ para a mandar, porque a fuſta em que viera não eſtaua para iſſo, fez ſeu feitor hum Chriſtouão Borralho homem bem entendido no negocio da mercancia, com o qual foraõ dezaſſeis homẽs chatins, & ſoldados com ſuas fazendas, parecendolhes que pelo menos fariaõ de hũ ſeis ou ſete, aſsi no que leuaſſem como no que trouxeſſem, na qual yda, o pobre de mim acertou de ſer hum dos deſta companhia. Partidos daquy hum Sabbado pela menham, & nauegando ſempre ao longo da coſta com ventos bonanças, chegamos à barra de Lugor à quinta feira ſeguinte pela menham. E ſurgindo na boca do rio, nos deixamos ahy eſtar todo aquelle dia, enformandonos muyto miudamente do que conuinha, aſsi para a mercancia, como para a ſegurança de noſſas peſſoas. E as nouas que ahy achamos foraõ taõ boas, que na veniaga eſperauamos de dobrar o dinheyro quaſi ſeis vezes, & no mais auia ſegurança para todos, com liberdade & franquia por todo aquelle mês de Setembro, conforme ao eſtatuto do Rey de Sião, por ſer o mês das Cumbayas dos Reys. E paraque ſe iſto milhor entenda, he neceſſario ſaberſe que em toda eſta coſta do Malayo, & por dẽtro do ſertão domina hum grande Rey, que por titulo famoſo ſobre todos os outros ſe chama Prechau Saleu. Emperador de todo o Sornau, q̃ he hũa prouincia de treze reynos a q̃ vulgarmẽte chamamos Sião, ao qual ſaõ ſogeitos, & pagaõ pareas cada anno catorze Reys pequenos, os quais por coſtume antigo eraõ obrigados a irem peſſoalmente todos os annos à cidade Odiaa metropoli deſte imperio Sornau, & reyno Sião, leuar eſtas pareas que eraõ obrigados pagar, & fazeremlhe a çumbaya, que era beijaremlhe o treçado que tinha na cinta. E porque eſta cidade eſtá cinquenta legoas pela terra dentro, & as correntes do rio ſaõ muyto grandes, pela qual razão ſe acontecia inuernarem là eſtes Reys muytas vezes, com muyta deſpeſa de ſuas fazendas, informado o Prechau Rey de Sião diſto por petiçaõ que todos os catorze Reys lhe fizeraõ, ouue por bẽ mudarlhe eſta ſugeição taõ graue noutra mais leue, & ordenou que daly por diante ouueſſe neſta cidade de Lugor hum Viſorrey, a que em ſua lingoa chamão, Poyho, ao qual eſtes catorze Reys de tres em tres annos vieſſem peſſoalmente dar obediencia, como antes cuſtumauão dar a el Rey, & pagaſſem então por junto todas as pareas que cada hum deueſſe de todos tres annos, & que naquelle mês em que elles vieſſem dar aquella obediencia, os franqueaua em ſuas fazendas, & a todos os mais mercadores que naquelle mês entraſſem & ſaiſſem, aſsi naturaes como eſtrangeiros. E porque na conjunçaõ em que aquy chegamos, como atras diſſe, era o tempo deſta franquia, eraõ tantos os mercadores que vinhaõ de todas as partes, que ſe affirmaua ſerem entradas neſta cidade paſſante de mil & quinhentas embarcaçoẽs de diuerſas partes com infinidade de fazẽdas ricas. E eſta he a noua que achamos quando ſurgimos na boca do rio, cõ a qual ficamos todos bem aluoroçados & contentes, & determinamos q̃ tanto que vieſſe a viraçaõ entrarmos para dentro, porem quiz a deſauentura por noſſos peccados, que não viſſemos iſto que tanto deſejauamos, porque ſendo quaſi às dez horas, eſtando ja para jantar, & com a amarra a pique para em acabando nos fazermos à vella, vimos vir de dentro do rio hum junco muyto grande ſó co traquete, & mezena, & em emparelhando com noſco ſurgio, hũ pouco a balrauento donde nos eſtauamos, & tanto que foy ſurto, conhecendo que eramos Portugueſes, & muyto poucos, & nos vio a embarcaçaõ taõ pequena, arriando da amarra, ſe deixou deſcayr ſobre nos, & igualandoſe cõ a noſſa proa pela banda daſtribordo nos lançou dous arpeos talingados em

em duas cadeas de ferro muyto compridas com que nos atracou a bordo. E como a sua embarcaçaõ era muyto grande, & a nossa muyto pequena, lhe ficamos metidos debaixo da gorja dos escouuẽs de proa. Saindo entaõ da tolda, onde até então estiueraõ escondidos, obra de setenta ou oitenta Mouros, entre os quais auia algũs Turcos de mistura, deraõ hũa grande grita, & apos ella foraõ tantas as pedras, os zarguchos, as lãças, & as chuças de arremesso sobre nòs, que parecia chuua que cahia do Ceo, com que logo em menos de hũ credo, dos dezasseis Portugueses que eramos, os doze foraõ mortos com mais trinta & seis moços & marinheyros. Os quatro que escapamos nos lançamos ao mar, onde se afogou logo hum delles, & os tres fomos ter à terra bem escalaurados, & saindo por hũa vasa onde atolauamos atè a cinta, nos metemos pelo mato. Os Mouros do Iunco, entrando logo na nossa embarcaçaõ, acabaraõ inda de matar hũs seis ou sete moços que no conuès acharaõ feridos, sem a nenhum quererem dar vida. E metendo no junco com a mayor pressa que puderaõ toda a fazenda quanta acharaõ na embarcaçaõ, lhe fizeraõ hum rõbo, com que a meteraõ no fundo. E largando á amarra & os arpeos da abalroa com que nos atracaraõ, se fizeraõ logo â vella, porque arrecearaõ poderem ser conhecidos.

CAP. XXXVII.

Do que passamos os tres companheyros despois que nos metemos pelo mato dentro.

OS tres companheyros q̃ escapamos daq̃lla desauentura, vendonos assi feridos, & sem remedio nenhum, nos pusemos todos a chorar, & darmos muytas bofetadas em nòs, como homẽs desasisados, & pasmados, do que tinhamos visto auia menos de meya hora, & desta maneyra passamos aquelle triste dia. E vendo que a terra aly era alagadiça, & cheya de muytos lagartos & cobras, ouuemos que o melhor conselho era deixarmonos aly ficar tambem aquella noite, a qual passamos atolados na vasa atê os peitos, & ao outro dia, sendo ja menham clara nos fomos ao longo do rio atè hum esteiro pequeno, que nos não atreuemos a passar, assi por ser muyto fundo, como pela grande soma de lagartos que nelle vimos: & aly passamos tambem a noite com assaz de trabalho, no qual continuamos mais cinco dias, sem podermos yr atras nẽ adiãte, por ser tudo apaulado, & cheyo de grandes eruaçais, & neste tẽpo nos falleceo hum dos companheyros, por nome Bastião Anriquez homem muyto honrado & rico, & que na lanchara perdera oito mil cruzados. Os outros dous que ficamos somente, que eramos Christouão Borralho & eu, nos pusemos a chorar à borda

borda do rio encima do morto mal enterrado, & ja neste tempo tão fracos que nem fallar podiamos, & com determinação de acabarmosaly essas poucas horas que cuydauamos q̃ nos ficauão de vida. Ao outro dia, que era o setimo de nossa desauẽtura, ja quasi sol posto vimos vir a remo pelo rio acima hũa barcaça carregada de sal, & perlongando de jũto de nos, pidimos de joelhos aos remeyros q̃ nos quisesssem tomar, elles quando nos virão, pararão hum pouco, cos olhos postos em nòs, como espantados de nos verem da maneyra que estauamos em joelhos, & com as mãos leuantadas, como quem fazia oração, & sem nos responderem, fizeraõ mostra de quererem seguir seu caminho, a q̃ ambos gritando em altas vozes, tornamos a pedir com muytas lagrimas que nos não deixassem aly morrer. Ao tom destes nossos brados sahio de debaixo do toldo hũa molher ja de dias, que no aspeito & na grauidade de sua pessoa mostraua bem ser quem despois soubemos que era, a qual em nos vendo da maneyra que estauamos, como quem se apiadaua de nòs, & se condohia de nossa desaueutura, & das feridas que lhe mostramos, tomando hum pao na mão, fez chegar a barcaça a terra, & por tres ou quatro vezes deu nos marinheyros com elle, porque refusauão. E faltando seis delles em terra nos tomarão ás costas, & nos meterão dentro. Esta honrada molher em nos vendo assi feridos, & com as camisas & calções enuoltos em lama & em sangue, nos mãdou logo lauar com muytos baldes de agoa, & dar a cada hum seu panno com que por então nos cubrimos, & fazendonos assentar junto de sy, nos mandou trazer de comer, & ella mesma nolo pôs diante por sua mão, & nos disse, comey vosoutros pobres estrangeyros, & não vos desconsoleys por vos verdes dessa maneyra; porque aquy estou eu, q̃ sou molher & não tão velha que passe de cinquenta annos, & ha menos de seis que me vy catiua & roubada de mais de cem mil cruzados que tinha de meu, & com tres filhos mortos, & hum marido a quem queria mais q̃ aos olhos com que o via, & todos assi pay como filhos, & dous irmãos, & hum genro vy despedaçados nas trombas dos alifantes del Rey de Sião, & cõ vida cansada & triste coey todos estes males & desgostos, & outros quasi tamanhos, quais forão ver pela mesma maneyra tres filhas donzellas, & minha mãy, & meu pay, & trinta & dous parentes meus sobrinhos & primos, metidos em fornos acesos, dando tamanhos gritos que rompião o Ceo, paraque Deos os valesse naquelle tormento tão insofriuel, mas forão meus peccados tamanhos que cerrarão as orelhas à clemencia infinita do Senhor de todos os senhores, paraque não ouuisse esta petição que a mim parecia ser justa, mas na verdade o que elle ordena isso he o milhor. A isto lhe respondemos nós que por peccados nossos permitira Deos vermonos daquella maneyra: a que ella, tambem com muytas

muytas lagrimas, q̃ lhe não falta-
uão então aſsi como a nós, diſſe, bom
he ſempre em voſſas aduerſidades
juſtificardes os toques da mão do Se-
nhor, porque neſſa verdade confeſſa-
da de boca, & crida de coração, com
conſtácia firme & limpa, eſtá muytas
vezes o premio de noſſos trabalhos.
E diſcorrẽdo aſsi por ſua pratica, nos
perguntou pela cauſa da noſſa deſa-
uẽtura, & de que maneyra vieramos
ter a aquelle miſerauel eſtado: nós
lhe contamos então tudo o como paſ
ſara, mas que não conheceramos que
gente era a que nos fizera aquillo, nẽ
ſabiamos a rezão porque no lo fize-
ra. A iſto reſponderão os ſeus, que
aquelle junco grande que diziamos
era de hum Mouro Guzarate por no
me Coja Acem, q̃ aquella menham
ſayra do rio, & que hia carregado de
Braſil para a ilha de Ainaõ. A hon-
rada dona, batendo então nos peitos,
por final de grande eſpãto, diſſe, que
me matem, ſe aſsi não he, porque eſſe
Mouro que vos outros dizeis ſe ga-
baua publicamente a quem o queria
ouuir, que da geração deſtes homẽs
de Malaca tinha mortos por algũas
vezes hũa grande ſoma, & que lhe
queria tamanho mal que tinha pro-
metido ao ſeu Mafamede de matar
inda outros tantos. Nós, eſpantados
de hũa couſa tão noua, lhe reſponde-
mos, que lhe pediamos que nos diſ-
ſeſſe que homem era aquelle, ou por-
que dezia que nos queria tamanho
mal: a que ella diſſe, que do porque
não ſabia mais que dizer elle que hũ
noſſo grande Capitão por nome Ei-
tor da Sylueira, lhe matara ſeu pay,
& dous irmãos, em hũa nao que lhe
tomara no eſtreito de Meca, vindo de
Iudaa para Dabul. E por todo o ca-
minho nos foy cõtando outras muy-
tas particularidades do grande odio
que nos tinha aquelle Mouro, & do q̃
em noſſo vituperio contaua de nos.

CAP. XXXVIII.

*Quem era eſta molher com quem
hiamos, & como nos mandou para
Patane, & do que fez Antonio
de Faria ſabida a noua da noſ-
ſa perdição, & da fazẽda
que lhe tomarão.*

PArtida eſta honrada molher daquy deſte lugar onde nos acha-ra, ſe foy à vella & a remo pelo rio acima obra de duas legoas, atè chegar a hũa aldea pequena, onde dormio aquella noite, & como ao outro dia foy me-nham ſe partio para a cidade de Lu-gor que era adiante cinco legoas, à qual chegou quaſi ao meyo dia, & deſembarcando em terra ſe foy para ſua caſa, & nos leuou conſigo, & com ella eſtiuemos vinte & tres dias muy to bem curados, & prouidos de tudo o neceſſario com muyta abaſtança. Eſta molher era viuua, & da geração honrada, & ſegundo deſpois ſoube-mos, fora molher do Xabandar de Preuedim, que o Pate de Laſaparà Rey de Quaijuão na ilha da Iaoa matara

matara na cidade de Banchâ no an-
no de 1538. & ao tempo que nos a-
chou da maneyra que tenho cõtado,
vinha de hum junco ſeu que eſtaua
na barra carregado de ſal, & por ſer
grande, & não poder paſſar o banco,
o deſcarregaua pouco a pouco na-
quella barcaça. Paſſados os vinte &
tres dias que diſſe, em que prouue a
noſſo Senhor que de todo conuale-
cemos, & nos achamos em diſpoſição
para caminhar, nos encomendou el-
la a hum mercador ſeu parente que
hia para Patane, que era daly oiten-
ta & cinco legoas, o qual nos meteo
comſigo num calaluz de remo em q̃
elle meſmo hia. E nauegando por hũ
grande rio de agoa doce, que ſe dizia
Sumheehitão, chegamos daly a ſete
dias a Patane. E como Antonio de
Faria eſtaua cos olhos longos eſperã-
do por nós, ou por recado da ſua fa-
zenda, tanto que nos vio, & lhe con-
tamos o que paſſaua, ficou todo treſ-
paſſado ſem nos poder falar, por eſ-
paço de mais de meya hora. E ja ne-
ſte tempo os Portugueſes erão tãtos
que não cabião nas caſas, porque da
mayor parte delles leuaua fazenda a
triſte da lanchara; & aſsi o cabedal q̃
ella leuou paſſaua de ſeſſenta mil cru-
zados, de que a mayor parte era em
prata amoedada para ſe comprar cõ
ella ouro. Antonio de Faria vendoſe
ſem nenhum remedio, & cos ſeus do-
ze mil cruzados que em Malaca lhe
empreſtarão roubados, querẽdoo al-
gũs conſolar neſta perda, lhes reſpõ-
deo, que lhes confeſſaua que ſe não
atreuia tornar a Malaca a ver o roſto
aos ſeus acrédores, porque arreceaua
que o quiſeſſem elles obrigar pelas
eſcrituras que lhes tinha feito a lhes
pagar o que lhes deuia, o que elle en-
tão por nenhũa via podia fazer. Pelo
que lhe parecia ſer mais razão yr buſ-
car quem lhe tomara o ſeu, que dei-
xar de pagar a quem lho empreſtara.
E logo publicamente perante todos
fez juramẽto nos ſantos Euãgelhos,
& diſſe, que alem do que juraua, pro-
metia tambem a Deos de yr logo
daly em buſca de quem lhe tomara
ſua fazenda; o qual lha auia de pa-
gar ao galarim, ou por bem, ou por
mal, inda que por bem ja entendia q̃
não podia ſer por nenhũa via, porq̃
quem lhe matara dezaſſeis Portu-
gueſes, & trinta & ſeis moços & ma-
rinheyros Chriſtãos, naõ era razaõ q̃
paſſaſſe taõ leuemente ſem algum
caſtigo, porque ſe aſsi não foſſe, cada
dia nos fariaõ hũa, & outra, & cento
ſemelhantes a eſta. Os circunſtantes
todos lhe louuarão muyto aquella
determinaçaõ, & ſe lhe offereceraõ
para aquella empreſa muytos homẽs
mancebos, & bõs ſoldados, & outros
com empreſtimo, de dinheyro para
ſe armar, & ſe prouer do neceſſario.
Elle aceitou entaõ de ſeus amigos e-
ſtes offerecimentos que lhe fizerão,
& com a mayor breuidade que po-
de ſe fez preſtes, & dentro de dezoito
dias ajuntou cinquenta & cinco ſol-
dados. Neſta yda foy tambem ne-
ceſſario yr o pobre de mim, por me
ver ſem hum ſó vintem de meu, nẽ
quem mo deſſe nem empreſtaſſe, &
deuer em Malaca mais de quinhen-

tos

tos cruzados que algũs amigos me tinhaõ empreſtado, os quais, cõ mais outros tantos que tinha de meu, todos por meus peccados o perro me leuou na volta dos outros de q̃ tenho contado, ſem ſaluar de tudo quanto tinha de meu mais que a pobre peſſoa,cõ tres zarguchadas, & hũa pedrada na cabeça,de que eſtiue á morte por tres ou quatro vezes, & ainda aquy em Patane me tiraraõ hũ oſſo antes que acabaſſe de ſarar della. E Chriſtouão Borralho meu cõpanheyro eſteue ainda muyto pior que eu, de outras tantas feridas que tambẽ lhe deraõ em pago de dous mil & quinhentos cruzados q̃ na volta dos outros aly lhe roubaraõ.

CAP. XXXIX.

Como Antonio de Faria ſe partio para a ilha de Ainão em buſca do Mouro Coja Acem, & do que achou antes que chegaſſe a ella.

TAnto que Antonio de Faria eſteue de todo preſtes, ſe partio daquy de Patane hũ Sabado noue de Mayo do anno de 1540. & fez ſeu caminho ao nornoroeſte via do reyno de Champaa, cõ determinaçaõ de deſcubrir nelle os portos & angras daquella coſta,& ahy por qualquer via, de boa pilhagem ſe reformar dalgũas couſas de que vinha falto, porque como a ſua ſayda de Patane foy hũ pouco apreſſada,não vinha tão bem prouido do neceſſario que não ouueſſe myſter refazerſe de muytas couſas, principalmente de mantimentos,& muniçoẽs, & de poluora. E auendo ja ſete dias que velejauamos por noſſa derrota, ouuemos viſta de hũa ilha que ſe dizia Pullo Condor em altura de oito graos & hum terço da parte do norte,& quaſi noroeſte ſueſte com a barra de Camboja,& rodeandoa por todas as partes, deſcubrimos ao rumo de leſte hum bom ſurgidouro que ſe chamaua Bralapiſaõ, que demoraua da terra firme pouco mais de ſeis legoas, no qual achamos hũ junco de Lequios q̃ hia para o reyno de Sião, com hum Embaixador do Nautaquim de Lindau,Principe da ilha da Toſa,em altura de trinta & ſeis graos, o qual em nos vendo ſe fez logo à vella. Antonio de Faria lhe mandou pelo Piloto Chim que leuaua hum recado de muytos comprimentos,de boa amizade, a que reſpõderaõ, que tempo viria em que elles ſe cõmunicarião com noſco por amizade da ley verdadeyra do Deos da clemencia ſem termo, que cõ ſua morte dera vida a todos os homẽs com herança perpetua na caſa dos bõs, porque aſsi o tinhaõ que auia de ſer paſſado o meyo do meyo dos tempos. E cõ eſta reſpoſta lhe mandaraõ hũ treçado rico, co punho & bainha douro, cõ mais vinte & ſeis perolas nũa boceta do meſmo feita como ſaleiro pequeno, de q̃ Antonio de Faria ficou aſſaz magoado, por lhe não poder contribuyr co que era rezão, porque ja ao

ja ao tẽpo q̃ o Chim tornou co recado hião emmarados em diſtancia de mais de hũa legoa. Deſembarcando nós aquy neſta ilha, eſtiuemos nella tres dias fazẽdo noſſa agoada, & peſcando infinidade de ſargos & coruinas que nella auia, no fim dos quais fomos demandar a coſta da terra firme,em buſca de hum rio que ſe chamaua Pullo Cambim, que diuide o ſenhorio de Cambojado reyno de Champaa em altura de noue graos, & chegando a elle hum Domingo derradeyro dia de Mayo,foy o Piloto ſurgir tres legoas por elle dentro, defronte de hũa pouoação grande, q̃ ſe chamaua Catimparù, na qual pacificamente, & por concerto de boa amizade eſtiuemos doze dias, em q̃ nos prouemos abaſtadamente de todo o neceſſario. E como Antonio de Faria de ſua natureza era muyto curioſo, trabalhou por ſaber deſta gẽte que naçoẽs habitauão o ſertão daquella terra,& donde procedia a origem daquelle grande rio, & elles lhe diſſeraõ que a origem do rio procedia de hum lago que ſe chamaua Pinator,que demoraua a leſte daquelle mar duzentas & ſeſſenta legoas,no reyno de Quitiruão,o qual lago eſtaua cercado de grandes ſerranias, & no pè dellas ao longo da agoa auia trinta & oito pouoaçoẽs,das quais as treze ſomente eraõ grandes, & todas as mais muyto pequenas,mas que ſõ em hũa deſtas grandes por nome Xincaleu auia hũa tamanha mina douro, que ſe affirmaua pelo dito dos moradores da terra,que ſe tiraua cada dia della hum bar & meyo de ouro,que pela valia da noſſa moeda vem a ſer por anno vinte & dous milhoẽs douro,na qual mina quatro ſenhores tinhão parte, tão cubiçoſos em tanta maneyra,que continuamẽte andauão em guerras hũs cos outros, ſobre qual delles a auia de ſenhorear toda, & que hum deſtes por nome Rajahitau tinha no patio das ſuas caſas em jarras metidas na terra até o gargallo ſeiſcentos bares douro em pò, como o de Menancabo da ilha Çamatra, & que ſe trezentos homẽs dos da noſſa naçaõ o cometeſſem com cem eſpingardas, que ſem duuida nenhũa terião ſenhores delle E que tambem em outra daquellas pouoaçoẽs por nome Buaquirim auia hũa pedreyra de que ſe tirauão muytos diamantes naifes, de roca velha,de muyto mor preço que os de Laue, & de Tanjampura na ilha de Iaoa. E fazendolhe Antonio de Faria outras muytas preguntas de couſas particulares, lhe diſſerão outras muytas couſas das abaſtanças & fertilidade da terra que auia por eſte rio acima tanto para cubiçar, quão facis & pouco cuſtoſas parece que ſeraõ de conquiſtar.

CAP.

CAP. XXXX.

Como daquy nos partimos para a ilha de Ainão, onde auia nouas que eſtaua o Coſſayro Coja Acem, & do que nos acõteceo no caminho.

PArtidos nòs deſte rio de Pulló Cambim, nauegamos ao longo da coſta do reyno de Champaa atè hũa bahia que ſe chamaua Saleyjacau, dezaſſete legoas adiante para o norte, na qual entramos, & por não vermos ahy couſa de que lançar mão, nos tornamos a ſayr ja quaſi ſol poſto, ſem fazermos mais que ver & contar os lugares que eſtauão ao longo da agoa, que por todos eraõ ſeis, cinco pequenos como aldeas, & hum q̃ parecia de mais de mil caſas, cercado de grande aruoredo, com muytas ribeyras de agoa doce que decião do alto da ſerra, a qual lhe ficaua nas coſtas da banda do Sul a modo de muro, & não tratamos então de ſubir a ella, por não amotinarmos a terra. Ao outro dia pela menham chegamos a hũ rio que ſe chamaua Toobaſoy, onde Antonio de Faria ſurgio da banda de fora, por o Piloto ſe não atreuer a entrar dentro, dizendo que nunca aly fora, nẽ ſabia o fundo que tinha. E eſtando nòs com tudo debatendo ſobre enrrar ou não entrar neſte rio, ouuemos viſta de hũa grande vella que de mar em fora vinha demandar o porto: & aluoroçados nós para a recebermos, com todas as couſas neceſſarias a noſſo officio & bom propoſito, a eſperamos aſsi ſurtos naquelle lugar onde eſtauamos, & perlongando ella por junto de nòs, a ſaluamos à Charachina (como naquellas partes dizem) com noſſa bandeyra de veniaga, que ſaõ as moſtras & ſinais de amizade que entre eſta gẽte ſe cuſtumão fazer em ſemelhantes tempos. Os da nao em vez de nos reſponderem pelo meſmo modo, como eſtaua em razão, parece que conhecendo que eramos Portugueſes, a quem não tinhão boa vontade, nos moſtraraõ de cima do chapiteo, fallã do com pouca corteſia, o traſeyro de hum cafre, & ſobre iſſo com muytos tangeres de trombetas & tambores & ſinos derão hũa grande grita & apupada a modo de deſprezo & eſcarneo, como na verdade então fazião de nós, de que Antonio de Faria ſe moſtrou aſſaz afrontado. E mãdandolhe tirar com hum berço, para ver ſe fallauão mais a propoſito, lhe reſponderão com cinco pilouros, tres de falcão, & os dous de camello, de que elle & todos os mais ficaraõ embaraçados. E tomando conſelho ſobre o que neſte caſo ſe faria, ſe aſſentou q̃ por então nos deixaſſemos eſtar aſsi ſurtos aly onde eſtauamos, porque não era iſſo cometer couſa tão duuidoſa, mas que como foſſe menham ſe ſaberia que gente era, & que forças trazia, & que conforme ao que viſſemos nos determinariamos, o qual conſelho pareceo bem aſsi a Antonio de Faria como a todos os mais.

mais. E pondo recado & boa vigia no que conuinha, nos deixamos eſtar eſperando pela menham; & âs duas horas deſpois da meya noite enxergamos ao Orizonte do mar tres couſas pretas rentes com a agoa, & chamamos logo o Capitão q̃ a eſte tẽpo eſtaua no conues deitado encima de hũa capoeyra, & lhe moſtramos o q̃ viamos, o qual tanto q̃ o vio tambẽ, ſe determinou muyto depreſſa, & bradou por tres ou quatro vezes, armas, armas, a que logo ſe ſatisfez em muyto breue eſpaço. E tornandoſe a retificar no q̃ inda então duuidoſamente tinhamos viſto, enxergamos claramente ſerem nauios de remo que vinhão a nòs. A gente ſe pós logo toda em armas, & o Capitão a repartio pelas eſtancias mais importantes, & parecendonos na calada do remo que podião ſer os inimigos do dia paſſado, por aly na terra não auer couſa de que ſe pudeſſe ter receyo, diſſe aos ſoldados, iſto, ſenhores & irmãos meus he ladrão q̃ nos vem cometer, por lhe parecer q̃ naõ podemos ſer mais q̃ ſeis ou ſete, como ordinariamẽte cuſtumamos a andar neſtas lorchas, & porq̃ co nome de Chriſto, poſſamos a noſſo ſaluo, fazer algũa couſa, q̃ ſeja boa, todos ſe agachẽ porque não enxerguem elles de longe peſſoa nenhũa, & então veremos o que elles determinaõ ou querem com noſco, & as panellas de poluora eſtejão muyto preſtes, porque cõ ellas & às cutilladas me parece q̃ ſe ha iſto de aueriguar, & cada hum eſconda bem o murraõ porq̃ naõ vejaõ fogo, & lhes pareça que dormimos todos, o que tudo ſe pós por obra aſsi como elle o ordenou cõ muyta prudẽcia & acordo. Chegadas as tres embarcaçoẽs a pouco mais de tiro de beſta da noſſa lorcha, nos roẽaraõ por popa & por proa, & deſpois de a terẽ muyto bem viſta ſe tornarão a ajũtar como q̃ de nouo fazião conſelho, em q̃ gaſtarão pouco mais ou menos hum quarto de hora, & apos iſto ſe diuidiraõ em duas partes, as duas embarcaçoẽs mais pequenas por popa, & a chã pana, q̃ era mayor, & trazia quaſi toda a força da gẽte, pela bãda daſtribordo. Os inimigos entaõ ſubindo todos jũtamente a grãde preſſa, cada hũ pela parte q̃ lhe cabia, em menos de hũ credo forão mais de quarenta dẽtro na noſſa lorcha. Antonio de Faria ſahio entaõ do toldo onde eſtaua cõ obra de quarẽta ſoldados, & bradando por Santiago, deu nelles cõ tãto impeto & eſforço, q̃ em muyto pequeno eſpaço foraõ quaſi todos mortos, & acudindo cõ muytas panellas de poluora ſobre os q̃ eſtauaõ a bordo nas tres embarcaçoẽs, os acabaraõ de axorar de todo, & lançalos todos ao mar, & ſaltãdo cõ eſte aluoroço algũs dos noſſos ſoldados nas ſuas embarcaçoẽs, lhas tomaraõ todas tres, de maneyra q̃ prouue a N. Senhor q̃ tudo a noſſo ſaluo nos ficou nas maõs. Dos inimigos q̃ ſe lãçaraõ na agoa, ſe tomaraõ cinco q̃ eſtauaõ ainda viuos, dos quais foy hum o cafre que nos moſtrara o traſeyro, & os outros eraõ hum Turco, & dous Achẽs, & o Capitão do jũco q̃ ſe chamaua Similau,

grande coſſayro,& inimigo noſſo, os quais Antonio de Faria mandou logo meter a tormento, para ſaber delles que gente erão, & donde vinhão, ou que nos queriaõ; os Achẽs & o Turco reſpõderaõ muyto fora de toda a razão,& querendo tambẽ guindar o cafre para lhe darem tratos,que ja neſte tempo eſtaua atado,elle chorando cõ grandes vrros diſſe que lhe não fizeſſem mal que era Chriſtão como qualquer de nós, & q̃ ſem traros diria toda a verdade. Antonio de Faria o mãdou então deſatar & o chegou para junto de ſy, & lhe mandou dar hũa coſta de bizcoito & hũa vez de vinho. E afagandoo com palauras brandas,lhe rogou que lhe deſcubriſſe toda a verdade pois era Chriſtão como dezia, a q̃ elle reſpondeo, ſe o eu não diſſer a voſſa merce,não aja q̃ ſou eſſe que diſſe. A mim ſenhor me chamão Baſtião,& fuy catiuo de Gaſpar de Mello, q̃ eſſe perro q̃ ahy eſtá atado matou agora faz dous annos em Liãpoo cõ mais vinte & ſeis Portugueſes q̃ elle trazia comſigo na ſua nao. Antonio de Faria dando a iſto hum grande grito a modo de eſpanto, diſſe, tá, tà, tà, não quero ſaber mais,eſſe he o perro do Similau que matou teu ſenhor? ſy, reſpõdeo elle, o q̃ tãbem agora quiſera fazer a voſſa merce, porq̃ lhe pareceo que não poderieis ſer mais q̃ atê ſeis ou ſete, & por iſſo ſe embarcou aſsi tão depreſſa,cõ determinação,como elle dizia,de vos tomar a todos às mãos, & viuos vos mandar lançar os miolos fora com hũa tranca, como fizera a meu ſenhor;mas permitio Deos que pagaſſe o que tinha feito. Antonio de Faria, vendo o que lhe diſſe eſte moço cafre, o qual lhe affirmara por muytas vezes q̃ toda a gente de peleja o perro aly trouxera comſigo, & q̃ no junco não ficarão mais q̃ quarẽta marinheyros Chins, determinou de ſe aproueitar daquelle bõ ſucceſſo. E deſpois de fazer dar a morte ao Similau & aos outros ſeus cõpanheyros, q̃ foy cõ lhes mandar lançar os miolos fora cõ hũa tranca, aſsi como elle fizera em Liampoo a Gaſpar de Mello & aos outros Portugueſes, ſe embarcou logo cõ trinta ſoldados no batel & nas mãchuas em q̃ os inimigos vierão,& com conjunção de marẽ & de bom vẽto, em menos de hũa hora chegou ao jũco que eſtaua ſurto dentro no rio hũa legoa adiante donde nos eſtauamos,& arremetẽdo a elle ſem eſtrõdo de grita nenhũa ſe ſenhoreou do chapiteo de popa, dõde cõ ſòs quatro panellas de poluora que lhe lançou no conués,onde a canalha eſtaua deitada,os fez lançar todos ao mar,de que morreraõ dez ou doze, & os mais por andarem bradando na agoa que ſe afogauão, mãdou Antonio de Faria q̃ os recolheſſem, por ſerem neceſſarios para a mareação do junco q̃ era muyto grãde, & muyto alteroſo.E por eſta via,q̃ aſſi paſſou na verdade, prouue a noſſo Senhor por juſto juizo de ſua diuina juſtiça q̃ a ſoberba deſte perro foſſe o miniſtro q̃ nelle fizeſſe a execução do caſtigo de ſeus males,paraq̃ a mãos de Portugueſes pagaſſe o que lhes tinha feito.

feito.Ia quando iſto acabou de ſe cõcluyr era quaſi menhã, & fazẽdoſe então inuẽtayro de toda a preſa,ſe acharaõ trinta & ſeis mil taeis em prata de Iapão, que da noſſa moeda a razão de ſeis toſtoẽs por tael fazem cinquenta & quatro mil cruzados, a fora outra muyta ſorte de boas fazendas, a que então ſe não pós preço por não dar o tempo lugar para auer aly mais detença, por eſtar ja a terra toda amotinada, & apercebida de muytas Iangadas de fogo, pelo que foy neceſſario ſairſe logo Antonio de Faria daly donde eſtaua, & fazerſe à vella, & partirſe com muyta preſſa.

CAP. XXXXI.

Como Antonio de Faria chegou ao rio de Tinacoreu, a que os noſſos chamão Varella, & da informação que daquelle reyno lhe derão hũs mercadores.

DEſte rio de Toobaſoy ſe partio Antonio de Faria hũa quarta feyra pela menham veſpora do corpo de Deos do anno de 1540. E fez ſeu caminho ao longo da coſta do reyno Champaa, pela não eſgarrar cos vẽtos leſtes, que o mais do tempo curſaõ naquelle clima muyto tempeſtuoſos, principalmente nas conjunçoẽs das lũas nouas & cheyas; & logo à ſeſta feira ſeguinte ſendo tanto auante como o rio a que os naturaes da terra chamão Tinacoreu, & os noſſos a varella,lhe pareceo bem por conſelho de algũs entrar dentro nelle,para ahy tomar informação de algũas couſas que deſejaua ſaber,& para tambem ver ſe achaua ahy nouas do Coja Acem q̃ hia buſcar, porque todos os juncos de Sião,& de toda a coſta do Malayo q̃ nauegauão para a China, cuſtumauão fazer ſuas eſcallas neſte rio,& ás vezes vendem bem ſuas fazendas a troco de ouro,& Calambaa,& marfim, de que em todo eſte reyno ha muyto grande quantidade. E ſurgindo da barra para dentro defronte de hũa pouoação pequena que ſe dezia Taiquilleu, nos vierão logo muytos paraos de refreſco a bordo,os quais vẽdo q̃ eramos gẽte noua q̃ elles ally nunca tinhão viſto, ficarão muyto eſpãtados, dizẽdo hũs para os outros, grande nouidade deue ſer eſta cõ q̃ nos Deos agora viſita, & queira elle por ſua bondade q̃ não ſeja eſta nação barbada daquelles q̃ por ſeu proueito & intereſſe eſpião a terra como mercadores, & deſpois a ſalteão como ladroẽs, acolhamonos ao mato, antes q̃ as faiſcas deſtes tiçoẽs branqueados no roſto com a alũura da cinza que trazem por cima, queimem as caſas em q̃ viuemos, & abraſem os cãpos de noſſas lauouras, como tem por cuſtume nas terras alheas,a que outros reſponderaõ, não ſeja aſsi ja que por noſſos peccados os temos das portas a dentro; não entendão de nos que como inimigos nos receamos delles,porq̃ mais depreſſa ſe declararão com noſco,mas com

ſembrante alegre, & palauras brandas lhe perguntemos o que querem, porque ſabida a verdade delles a eſcreuamos logo ao Hoyaa Paquir a Congrau onde agora eſtà. Antonio de Faria, fingindo que os não entendia,inda q̃ na embarcação auia muytos interpretes,os recebeo com bom gaſalhado, & comprandolhe o refreſco q̃ trazião,lho mandou pagar a como elles quiſerão,de que ſe elles moſtraraó muyto ſatisfeitos. E perguntandolhe elles donde era, ou o que queria,lhe diſſe elle, q̃ era do reyno de Sião do bairro dos eſtrãgeyros de Tanauçarim,& q̃ hia de veniaga como mercador q̃ era para a ilha dos Lequios a fazer ſua fazenda, & que não entrara aly a mais q̃ a ſaber de hũ mercador ſeu amigo que ſe chamaua Coja Acem q̃ tambem para là hia,ſe era ja paſſado adiante, pelo q̃ logo ſe queria tornar, aſsi por não perder a mouçāo,como por tambem ter entendido q̃ não podia aly vẽder o que leuaua. Ao que elles reſponderão,dizes verdade, porque aquy neſta aldea não hia mais que redes & paraos de peſcar,com que pobremẽte nos ſuſtentamos,porem ſe tu fores por eſte rio acima â cidade de Pilaucacem onde eſtà el Rey, nòs te ſeguranamos q̃ em menos de cinco dias venderas dez juncos deſſes carregados de todas as fazendas que trouxeras por muyto ricas que foraõ,porque ha la mercadores muyto groſſos q̃ tratão por cafilas de alifantes, & de bois,& de camellos para toda a terra dos Lauhòs,& Paſuaas,& Gueos,que ſaõ pouos de gẽtes muyto ricas. Vẽdo Antonio de Faria a materia diſpoſta para ſe informar do q̃ deſejaua ſaber,os eſteue inquirindo muyto miudamente, a q̃ algũs delles,q̃ parecião de mais autoridade,reſpõderão muyto a propoſito,dizendo,eſte rio em q̃ agora eſtàs ſurto ſe chama Tinacoreu,a q̃ ja algũs antiguamẽte chamarão Taraulachim,q̃ quer dizer,maſſa farta,nome q̃ com muyta razão lhe foy poſto,ſegundo os antigos inda agora nos contão,o qual todo aſsi,como o vès deſte proprio fundo & largura,chega atè Moncalor, q̃ he hũa ſerra daquy oitenta legoas, & dahy para diante he muyto mais largo, mas tem menos fundo, & em algũas partes tem campos baixos & alagadiços, nos quais ha infinidade de aues que cobrem toda a terra, & ſaõ em tanta quantidade, que por reſpeito dellas ſe deſpouoou agora faz quarenta & dous annos todo o reyno dos Chintaleuhos, que era de oito dias de caminho. Mas paſſada eſta terra das aues, ſe entra em outra muyto mais agreſte, & de grandes ſerranias, onde ha outros muytos animaes muyto piores inda q̃ as aues, como ſaõ alifantes, badas, lioẽs, porcos,bufaros, & gado vacum em tanta quantidade,que couſa nenhũa que os homẽs cultiuem para remedio de ſua vida lhe deixão em pè, ſem ſe lhe poder tolher por nenhũa via. E no meyo de toda eſta terra, ou reyno, como ja foy antiguamente, eſtà hum grande lago, a que os naturaes da terra chamão Cunebetee, & outros

tros o nomeão por do Chiammay, do qual procede eſte rio com outros tres mais que regão muyto grande quantidade deſta terra,o qual lago,ſegundo affirmão os q̃ eſcreueraõ delle,tem em roda ſeſſenta jaõs, de tres legoas cada jão, ao longo do qual ha muytas minas de prata, cobre, eſtanho, & chumbo, de que continuamente ſe tira muyta quantidade deſtes metais q̃ de veniaga leuão mercadores em cafilas de alifantes & badas aos reynos de Sornau, que he o de Sião, Paſsiloco, Sauady, Tangù, Prom,Calaminhan,& outras prouincias que pelo ſertão deſta coſta de dous & tres meſes de caminho eſtão diuididas em ſenhorios & reynos de gentes brancas,de baças, & de outras mais pretas. E em retorno deſtas fazendas ſe traz muyto ouro,& diamãtes,& rubis. E perguntados ſe tinhão eſtas gentes armas, reſponderaõ que não tinhão outras ſenão ſomẽte paos toſtados,& criſes de dous palmos de corte; & tambem differaõ que ſe podia là yr por aquelle rio em dous meſes até dous & meyo de caminho, & iſto por reſpeito das agoas que decião com muyto impeto a mayor parte do anno,porem que à vinda ſe vinha em oito atê dez dias. E apos eſtas preguntas lhe fez Antonio de Faria outras muytas, a que elles reſponderão outras muytas couſas daquella terra, aſſaz merecedoras de qualquer grande eſprito deſejar de ſe empregar nellas,& quiça de muyto mór proueito & menos cuſto, aſsi de ſangue como de tudo o mais,do q̃ he tudo o da India,em que tanto cabedal ſe tem metido atè gora.

CAP. XXXXII.

Do caminho que Antonio de Faria fez indo demandar a ilha de Ainão, & do que lhe aconteceo nelle.

A Quarta feira ſeguinte nos ſaimos logo deſte rio da varella por nome Tinaçoreu, & ao piloto pareceo bem yr demãdar Pullo Champeiloo, que he hũa ilha deſpouoada que eſtá na boca da enſeada da Cauchenchina em quatorze graos & hum terço da banda do norte. E chegando a ella ancoramos em hũa angra de bom ſurgidouro,onde deſpois que eſtiuemos tres dias fazendonos preſtes, & pondo a artilharia no modo conueniente a noſſo propoſito, nos partimos via da ilha de Ainão, parecendo a Antonio de Faria que ahy achaſſe o Coja Acem que andaua buſcando. E chegando à viſtà do morro de Pullo Capás, que he a primeyra moſtra da ponta da ilha, não fez neſte dia mais que chegarſe bem á terra para diuiſar os rios & portos daquella coſta, & ver que entradas tinhão. E tanto que foy noite, porque a lorcha em q̃ viera de Patane fazia muyta agoa, ordenou por parecer de todos os ſoldados, q̃ antes de bulir em outra nenhũa couſa ſe paſſaſſe a outra melhor embarcaçaõ, o que logo foy

feito. E chegando a hum rio que ao pór do ſol vimos ao rumo de Leſte, mandou ſurgir hũa legoa ao mar delle, porq̃ o junco em q̃ vinha era grãde, & demandaua muyto fundo, & ſe temia dos muytos baixos que todo aquelle dia tinhamos viſto, & mandou a Chriſtouão Borralho q̃ foſſe na lorcha cos ſeus quatorze ſoldados por dentro do rio, & viſſe que fogos erão os q̃ defronte aparecião, o qual ſe partio logo ſem fazer mais detẽça, & indo ja mais de hũa legoa pelo rio dentro, foy dar de roſto com hũa companhia de quarẽta juncos muyto grãdes & alteroſos de duas & tres gauias cada hum, & por ſe temer que foſſem da armada do Mandarim, de que ja tinhamos algũas atoardas, ſurgio hum pouco à terra delles, & como a marè começou a encher, que ſeria ja quaſi meya noite, leuou a amarra muyto caladamente, & paſſou adiante para onde tinha viſtos os fogos, de que a mayor parte ja neſte tempo erão apagados, & não auia mais que dous ou tres que de quando em quando aparecião os quais lhe ſeruião de guia. E continuando por eſta ordem ſeu caminho, foy dar nũa grandiſsima quantidade de nauios grandes & pequenos, que ſegundo o eſmo de algũs, ſerião mais de duas mil vellas, & paſſando com a calada do remo por entre elles, chegou ao lugar, que era hũa pouoação de mais de dez mil vezinhos, cercada de muro de tijolo com ſuas torres & baluartes ao noſſo modo, com barbaçam, & duas cauas de agoa ao redor. Aquy dos quatorze ſoldados q̃ hião na lorcha, deſembarcaraõ os cinco em terra, com mais dous Chins da eſquipação que deixarão em refés ſuas molheres no junco, & correraõ o lugar todo por fora em roda, em q̃ gaſtarão quaſi tres horas, ſem auer nunca ſentimento delles, & tornandoſe a embarcar, ſe ſayrão a remo & à vella, ſem rumor ou rebuliço algum, por ſe temerem que ſe ahy quiſeſſem bulir com algũa couſa, nenhũ delles eſcaparia. Saydos do rio acharaõ na barra hum junco ſurto que lhes pareceo ſer vella da outra coſta, a qual auia pouco que tinha ſurgido, & chegados onde Antonio de Faria eſtaua, o informaraõ do que tinhão viſto, & da groſſa armada que eſtaua dentro no rio, & do junco que acharaõ ſurto na barra, dizendolhe muytas vezes que quiça poderia ſer aquelle o perro do Coja Acem q̃ elle buſcaua, com a qual noua elle ficou tão aluoroçado, q̃ ſem mais eſperar hum momento, largando a amarra com que eſtaua ſurto, ſe fez à vella, dizendo que o ſeu coração lhe dizia que ſem duuida nenhũa era aquelle, & que a iſſo poria a cabeça, & q̃ ſendo aquelle, nos certificaua, que aueria por bem empregado morrer na demanda a troco de ſe vingar de quem tanto mal lhe fizera, & que à ley de bom homem juraua que o não dezia pelos ſeus doze mil cruzados, que ja lhe não lembrauão, ſe não ſó pelos quatorze Portugueſes q̃ o perro lhe tinha mortos. E chegando á viſta do junco, mandou que a lorcha ſe paſſaſſe

ſaſſe da outra banda, porq̃ abalroaſſem ambos juntamente, & que ninguem deſparaſſe nenhum tiro de fogo, porque não ſentiſſem os juncos da armada què eſtauão dentro no rio o tom de artilharia, porque acudirião a ver o que era. Tanto que as noſſas embarcaçoẽs chegaraõ ao lugar onde eſtaua ſurto o jũco, elle foy logo abalroado ſem nenhũa detença, & ſaltando dentro vinte ſoldados ſe ſenhorearaõ delle ſem contradição algũa, & a mòr parte da gente delle ſe lançou ao mar. Algũs dos inimigos que erão de mais animo, deſpois de tornarem em ſy, quiſeraõ fazer roſto aos noſſos, porem Antonio de Faria ſe lançou logo dentro muyto depreſſa com mais outros vinte ſoldados que tinha conſigo, & dando Santiago nelles, lhes derrubou mais de trinta, & os que ficaraõ viuos que ſe tinhão lançado ao mar, mandou que os tomaſſem, porque lhe eraõ neceſſarios para a eſquipaçaõ. E deſejando ſaber que gente era, & donde vinhão, mandou meter hũs quatro delles a tormento, dos quais os dous ſe deixarão morrer emperradamente, ſem quererem confeſſar nenhũa couſa. E tomando hum moço pequeno para lhe fazerem o meſmo, hum velho que jazia ahy deitado q̃ era ſeu pay, bradou rijo chorando que o ouuiſſem antes que fizeſſem mal aquel le moço, Antonio de Faria mandou então parar os miniſtros da execução, & lhe diſſe que diſſeſſe o que quiſeſſe, mas que foſſe verdade, porque ſe lhe mintiſſe, ſoubeſſe certo que a elle & ao filho auia de mandar lançar viuos ao mar, & ſe lhe falleſſe verdade lhe prometia de os mandar pór a ambos em terra liuremente, cõ toda a fazenda que por ſeu juramẽto diſſeſſe que era ſua. A que o Mouro reſpondeo, aceito ſenhor eſſa promeſſa ſobre tua palaura, inda que eſte officio em que agora andas, não he muyto conforme â ley Chriſtam q̃ no bautiſmo profeſſaſte, de que Antonio de Faria ficou tão atalhado q̃ não ſoube q̃ lhe reſpondeſſe, & mandandoo chegar para junto de ſy o inquirio com brandura & afabilidade, & ſem nenhum ameaço.

CAP. XXXXIII.

Do que eſte homem reſpondeo às perguntas que lhe fez Antonio de Faria, & do mais q̃ ahy aconteceo.

CHegado eſte homẽ jũto de Antonio de Faria, vendo elle que era brãco como qualquer de nós, lhe perguntou ſe era Turco ou Parſio, ao q̃ elle reſpondeo que não, mas que era Chriſtão, natural de monte Sinay, onde eſtaua o corpo da bemauenturada ſanta Caterina, a iſto lhe replicou Antonio de Faria, que pois era Chriſtão como dezia, como não andaua entre Chriſtãos, a que elle reſpondeo q̃ era mercador, & de bòa progenie, por nome Tome Moſtãgue, & que eſtãdo ſurto com hũa nao ſua no porto

de Iudaa no anno de 1538. o Soleimão Baxà Viſorrey do Cayro lha mandara tomar, como fizera a mais outras ſete, para trazerem mantimẽtos & muniçoẽs para fornimento da armada das ſeſſenta galês em que vinha por mandado do Turco, para reſtituyr o Soltão Baudur no reyno de Cambaya, de que o Mogor naquelle tempo o tinha deſapoſſado, & lançar os Portugueſes fora da India, & que vindo elle na meſma nao para a beneficiar & arrecadar o ſeu frete que lhe tinhão prometido, os Turcos, alem de lhe mentirem em tudo como ſempre coſtumão, lhe tomarão ſua molher, & hũa filha pequena que trazia comſigo, & perante elle as deshonrarão publicamente, & porq̃ hum filho ſeu, chorando ſe lhes queixou deſte grande mal, lho lançarão viuo ao mar, atado de pees & de mãos, & a elle meterão em ferros, & lhe dauão todos os dias muytos açoutes, & lhe tomarão ſua fazenda, que erão mais de ſeis mil cruzados, dizẽdo, que não era licito lograr beẽs de Deos, ſenão os Maſſoleymoẽs, juſtos & ſantos aſsi como elles; & porq̃ neſte meyo tempo lhe faleceraõ a molher & a filha, elle como deſeſperado ſe lançara hũa noite ao mar na barra de Diu, com aquelle moço ſeu filho, donde por terra fora ter a Cũrate, & da hy ſe viera ter a Malaca em hũa nao de Garcia de Saa Capitão de Baçaim, donde por mandado de dõ Eſteuão da Gama fora à China com Chriſtouão Sardinha, que fora feitor de Maluco, o qual eſtando hũa noite ſurto em Cincaapura, o Quiay Taijão ſenhor daquelle junco matara cõ mais vinte & ſeis Portugueſes, & que a elle por ſer bombardeyro dera a vida, & o trazia comſigo por ſeu Cõdeſtabre. A que Antonio de Faria, dando hum grande brado, & batẽdo com a mão na teſta, a modo de eſpãto, diſſe, ó valhame Deos, ó valhame Deos, parece que he ſonho iſto que ouço, & virandoſe para os ſoldados q̃ eſtauão à roda, lhes contou todo o diſcurſo da vida daquelle Quiay Taijão, & lhe affirmou que por algũas vezes tinha mortos em embarcaçoẽs deſencaminhadas que achara pelo mar, & com pouca força, mais de cẽ Portugueſes, & roubados paſſante de cem mil cruzados, & que ainda que o ſeu nome era o que aquelle Armenio dizia Quiay Taijão, deſpois que em Cincaapura matara Chriſtouão Sardinha, ſe nomeaua, por vamgloria do q̃ fizera, o Capitão Sardinha, & perguntando ao Armenio por elle, ou onde eſtaua, diſſe que eſtaua eſcondido na proa do junco no payol das amarras, muyto ferido, com mais outros ſeis ou ſete. Antonio de Faria ſe leuantou logo com muyta preſſa, & ſe foy ao lugar onde o perro eſtaua, & os mais dos ſoldados ſe foraõ tras elle, & abrindo o eſcotilhão do payol para ver ſe era verdade o que o Armenio diſſera, o perro com os ſeis que com elle eſtauão ſe ſayrão por outro eſcotilhão que eſtaua mais abaixo, & feitos a amoucos arremeteraõ aos noſſos, q̃ paſſauão de trinta, a fora outros quarenta moços, & de nouo

nouo ſe tornou a trauar a briga de tal maneyra que em pouco mais de tres credos que os noſſos os acabaraõ de matar, elles nos matarão dous Portugueſes, & ſete moços, & ferirão mais de vinte, & o Capitão Antonio de Faria ficou com duas cutiladas na cabeça, & hũa num braço de q̃ eſteue muyto maltratado. Acabado eſte deſtroço, & deſpois de ſerem curados todos os feridos, que ſeria ja quaſi ás dez horas, ſe mandou fazer à vella por ſe temer dos quarenta juncos da armada que eſtauão dentro no rio, & afaſtandonos bem da terra, fomos ſurgir ja quaſi noite na outra coſta da Cauchenchina, onde ſe fez inuentairo do que trazia o junco deſte ladraõ & ſe acharaõ quinhentos bares de pimenta, de cinquenta quintais o bar, & ſeſſenta de ſandalos, & quarẽta de nóz & maça, & oitenta de eſtanho, & trinta de marfim, & doze de cera, & cinco de aguila fina, o que tudo, pela valia da terra, podia montar até ſeſſenta mil cruzados, a fora hum camello, & quatro falcoẽs, & treze berços de metal, da qual artilharia a mayor parte fora noſſa, que eſte Mouro tinha roubado na nao de Chriſtouão Sardinha, & no jũco de Ioão de Olieyra, & no nauio de Bertolameu de Matos. E acharaõſe mais tres arcas encouradas, com muytas colchas & veſtidos de Portugueſes, & hum prato de prata dagoa ás mãos, dourado, com ſeu gomil & ſaleyro da meſma maneyra, & vinte & duas colheres, & tres caſtiçaes, & cinco copos dourados, & cinquenta & oito eſpingardas, & ſeſſenta & duas corjas de roupa de Bengala, o qual mouel todo fora de Portugueſes, & dezoito quintais de poluora, & noue crianças de ſeis a tè oito annos, todos com bragas nas pernas, & algemas nas mãos, & tais q̃ era laſtima velos da maneyra q̃ eſtauão, porque não trazião mais que as pelles ſomente pegadas nos oſſos.

CAP. XXXXIIII.

Como Antonio de Faria chegou à bahia de Camoy, onde ſe faz a peſcaria das perolas del Rey da China.

AO outro dia á tarde ſe partio Antonio de Faria daquelle lugar onde eſtaua ſurto, & tornou a demandar a coſta de Ainão. E bordejando aquelle dia & a noite ſeguinte ao longo della por fundo de vinte & cinco atè trinta braças, foy amanhecer no meyo de hũa grande bahia onde andauão algũas barcaças peſcando aljofre, & não ſabendo determinar o caminho que daquy leuaria, gaſtou toda aquella menham em ſe aconſelhar neſte caſo, em que ouue pareceres muyto diuerſos, & opinioẽs muyto differentes, porque a hũs parecia bẽ que ſe tomaſſem as barcaças que andauão peſcando o aljofre, outros dizião que não, mas que ſe ouueſſem com ellas por via de reſgate, porq̃ a troco das muytas perolas que aly auia, podia bem desbaratar a mayor parte da fazenda

zenda que leuaua. E concluydo por fim de todos estes varios pareceres, no milhor & mais seguro, mandou leuantar bandeyra de veniaga ao custume da China, pelo que logo vierão da terra duas lanteaas, que saõ como fustas com muyto refresco, & os que vinhão nellas, despois de fazerẽ suas saluas, entraraõ dentro no junco grande em que vinha Antonio de Faria, porem vendo nelle gente que atê então nunca aly tinhão visto, ficarão muyto espantados, & perguntãdo q̃ homẽs eramos, ou q̃ queriamos, lhes foy respõdido que eramos mercadores naturais do reyno de Sião, & que vinhamos aly a fazer fazenda cõ elles, se para isso nos dessem licença, a que hum homem velho que parecia de mais autoridade, respondeo que sy, mas que aquelle lugar onde estauamos não era o onde ella se fazia, se não outro porto mais adiante que se chamaua Guamboy, porque nelle estaua a casa do contrato da gente estrangeyra que a elle vinha, como em Cantão, & no Chincheo, & Lamau, & Comhay, & Sumbor, & Liampoo, & outras cidades que estauão ao longo do mar para desembarcaçaõ dos nauegantes que vinhão de fora, pelo qual lhe aconselhauão como a cabeça dos membros que trazia debaixo do seu gouerno, que logo se fosse daly, porque como aquelle lugar não seruia de mais que de pescaria de perolas para o tisouro da casa do filho do Sol, na qual por regimento do Tutão de Comhay, que era o supremo Gouernador de toda aquella Cauchenchina, não podião andar mais que sós aquellas barcaças que para isso estauão determinadas, todo o outro nauio q̃ se achaua aly mais, era logo por pena de justiça queimado com toda a gente que nelle vinha. E pois elle era estrangeyro, & não sabia o custume & as leys daquella terra, o auisauão para que se fosse logo antes que viesse o Mandarim da armada, q̃ não podia tardar tres até quatro dias, o qual estaua tomando mantimentos em hum lugar daly sete legoas por nome Buhaquirim. E perguntandolhe Antonio de Faria que nauios trazia, & que gente, lhe disse, que quarenta juncos grandes, & vinte & cinco vancoẽs de remo, em que vinhão sete mil homẽs, os cinco mil de peleja, & os dous mil do mar. E perguntado quanto tempo residia aly, respondeo que todos os seis meses da pescaria, que era da entrada de Março, atè fim de Agosto. E tornandolhe a preguntar que direitos pagauão daquella pescaria, & que rendia naquelles seis meses, respondeo, que das perolas de cinco quilates acima os dous terços, & das mais baixas a metade, & do aljofre o terço; & que quanto à renda, não era certa, porq̃ nũs annos se pescaua mais, & noutros menos, mas que lhe parecia que hũs por outros rendia quatrocentos mil taeis. Antonio de Faria lhe fez muyto gasalhado, como quem desejaua de saber aquellas cousas miudamente, & lhe mandou dar dous paẽs de cera, & hum saco de pimenta, & hum dente de marfim, de

que este velho com todos os mais ficaraõ muyto satisfeitos. E tornandolhes a perguntar de que tamanho era aquella ilha de Ainão de que tantas grandezas se contauão, lhe respõderaõ elles, dizenos tu primeyro quẽ es, ou a que vẽs, & então te responderemos a tuas preguntas, porque te certificamos em ley de verdade que nunca em nossos dias vimos tanta gente manceba em nauios de veniaga como esta que aquy trazes comtigo, nem tão polida & bem tratada, pelo que nos parece que ou na sua terra as sedas da China saõ tão baratas que não valem nada, ou as elles tomarão tanto de graça, que derão por ellas muyto menos do q̃ valião, porque vemos que por seu passatempo ao lãço de tres dados arremessão hũa peça de damasco tanto sem piedade como homẽs aquem ella custou pouco; ao que Antonio de Faria se sorrio algum tanto secamente, porq̃ entendeo que ja elles atinauão que erão furtadas, & lhes disse que elles fazião aquillo como homẽs mancebos, & filhos de mercadores ricos, que por serem moços estimauão as cousas em menos do que valião; a q̃ elles disimulando o que ja entendião, responderão, assi parece que deue ser como dizes. Antonio de Faria acenou então aos soldados que leuassẽ mão do jogo, & da porfia que tinhão, & escondessem as peças que estauão rifando, porque as não conhecessem aquelles homẽs, que os terião em cõta de ladroẽs; & elles o fizerão logo, & querendo satisfazer à desconfiança dos Chins, por não acabarem de se certificar de todo no que ja imaginauão, que era sermos nos gente de mao titulo, lhes mandou abrir as escotilhas do junco que a noite dantes se tomara ao Capitão Sardinha, que estaua carregado de pimẽta, os quais em o vendo abarrotado da maneyra que estaua, ficarão algum tanto mais quietos, & fora de suas sospeitas, dizendo hũs para os outros, òra, ja que sabemos que saõ mercadores, bẽ lhe podemos responder a suas perguntas, porque não cuydem de nos q̃ por sermos boçais o deixamos de fazer, como homẽs que não sabemos mais que pescar ostras & peixe.

CAP. XXXXV.

Do que hum mercador aquy disse a Antonio de Faria acerca das grandezas desta ilha de Ainão.

QVerendo este mercador em algũa maneyra satisfazer ao que Antonio de Faria lhe tinha preguntado, lhe disse. Agora senhor que sey quem es, & que com coração limpo deues de querer saber o que preguntas, te direy o que disso tenho sabido & ouuido por algũas vezes a homẽs que antiguamẽte gouernaraõ este Anchacilado. Estes dizião que esta ilha era senhorio absoluto por sy, & de hum Rey muyto rico, o qual, por nome mayor & mais aleuantado sobre todos

todos os Monarchas daquelle tẽpo, ſe dezia Prechau Gamuu, eſte faleceẽdo ſem deixar herdeyro, ouue nos pouos muyto grande diſcordia ſobre quẽ ſoccederia no reyno, a qual foy em tanto crecimẽto, & chegou a derramar tanto ſangue, que affirmão as chronicas que diſſo tratão, que em ſós quatro annos & meyo morrerão a ferro dezaſſeis lacaſaas de homẽs, & cada lacaſaa tẽ cem mil, pela qual cauſa ficou a terra tão vazia de defenſores, & tão deſemparada, que o Rey dos Cauchins a conquiſtou, & ſe fez ſenhor della com ſós ſete mil Mogores que o Tartaro lhe mandou da cidade de Tuymicão que naquelle tẽpo era a metropoli do ſeu imperio. Conquiſtada eſta ilha de Ainão, o Cauchim ſe tornou a recolher para o ſeu reyno, & deixou nella por Gouernador hum ſeu Capitão chamado Hoyha Paguarol, o qual ſe lhe leuantou com ella por algũas juſtas razoẽs que para iſſo teue. E tomando por ſeu valedor ao Rey da China ſe fez ſeu tributario em quatrocentos mil taeis por anno, que de moeda eſtrangeyra ſaõ ſeiſcentos mil cruzados; & o Rey Chim ſe lhe obrigou por iſto ao defender de ſeus inimigos todas as vezes que lhe cumpriſſe. Eſta conformidade durou entre elles por tempo de treze annos, dentro dos quais o Rey dos Cauchins foy cinco vezes desbaratado em campo, & falecendo o Hoyha Paguarol ſem filho herdeyro, por eſte beneficio q̃ em ſua vida recebera do Rey da China, o declarou em ſeu teſtamento por ſeu legitimo herdeyro & ſucceſſor, pelo qual de então ategora, que ſaõ duzentos & trinta & cinco annos, eſta ilha de Ainão ficou metida no cetro deſte grande Chim. E quanto ao que mais me perguntaſtes dos tiſouros, rendas, & pouos deſta ilha, diſſo não ſey mais que o que tenho ouuido a algũs antigos que por tutoẽs & chaẽs gouernarão em outro tempo eſte anchacilado de Ainão, os quais dezião que chegaua toda a rẽda, & minas de prata, com as alfandegas dos portos do mar a dous cõtos & meyo de taeis. E eſpantandoſe Antonio de Faria & os mais Portugueſes que eſtauão com elle de tamanhas grandezas como eſte mercador lhe dizia, lhe tornou elle, ſe vos outros deſta pouquidade fazeis tamanho caſo, que fizereis ſe vireis a cidade do Pequim onde ſempre reſide o filho do Sol com ſua corte, & onde vão ter todos os rendimentos dos trinta & dous reynos deſta Monarchia, que ſomente de ouro & prata q̃ ſe tira das oitenta & ſeis minas, ſe affirma que ſaõ mais de quinze mil picos? Antonio de Faria deſpois de lhe dar graças por quanto a propoſito lhe reſpondera a ſuas preguntas, lhe rogou muyto que lhe diſſeſſe em que porto lhe aconſelhaua que foſſe vender aquella fazenda, que foſſe mais ſeguro, & de milhor gente, pois não tinha moução para paſſar a Lãpoo? a que elle reſpondeo, aconſelhote como amigo que não entres em nenhum deſta ilha de Ainão, nẽ te fies dos Chins deſta terra, porque te

te affirmo que nenhum te ha de tratar verdade em couſa que te diga, & fiate de mim, porque ſou muyto rico, & não te ey de mentir como homẽ pobre. E aſsi te aconſelho que te vàs por eſta enſeada dentro, & ſempre co prumo na mão, porque tem muytos baixos, & muyto perigoſos, até hum bom rio que ſe chama Tanauquir, porque nelle tẽs bõ ſurgidouro em que podes eſtar ſeguro & à tua vontade, & em dous dias poderàs vender toda eſſa fazenda que leuas, & outra muyta mais ſe a tiueres, mas não te aconſelho que a deſembarques em terra, porque muytas vezes a viſta cauſa cubiça, & a cubiça, deſmancho na gente quieta, quanto mais na reuoltoſa & de mà conſciencia, que tẽ por natureza inclinarſe mais a tomar o alheyo, que a dar do ſeu aos neceſſitados pelo amor de Deos. Apos iſto elle & os outros que trazia comſigo ſe deſpidiraõ do Capitão & dos Portugueſes com muytas palauras de cũprimentos, de que commummente não ſaõ nada auarentos, & a Antonio de Faria em retorno do q̃ lhe tinha dado, deu hũa boceta de tartaruga pequena como hum ſaleiro, chea de graõs de aljofre, & doze perolas de honeſta grandeza, dizendo que lhes perdoaſſe por não fazerem aly fazẽda com elle, porque arreceauão que os mataſſem por iſſo, conforme à riguroſa ley da juſtiça daquella terra, & que lhe rogaua que logo ſe foſſe, antes que vieſſe o Mandarim da armada, porque ſe aly o achaſſe, ſoubeſſe certo que lhe auia de queimar as embarcaçoẽs. Não quiz Antonio de Faria engeitar o conſelho deſte homem, & arreceando que pudeſſe ſer verdade o q̃ lhe elle dizia, ſe fez logo à vella, & paſſandoſe á outra coſta da banda do Sul, em dous dias de ventos oeſtes chegou ao rio de Tanauquir, no qual ſurgio defronte de hũa aldea pequena chamada Neytor.

CAP. XXXXVI.

Do que Antonio de Faria paſſou neſte rio de Tanauquir com hum Coſſayro renegado por nome Franciſco de Saa.

NA boca deſte rio de Tanauquir nos deixamos eſtar ſurtos toda aquella noite, com tenção de tanto que foſſe menham nos yrmos para a cidade, que era daly cinco legoas, a vẽr ſe nella por qualquer via de concerto podiamos vender a fazenda q̃ leuauamos, porque como era muyta, traziamos as embarcaçoẽs tão carregadas, que não auia dia que não deſſemos duas tres vezes em ſeco nos baixos dos parceis, que em partes eraõ de quatro cinco legoas, com hũs alfaques de coroas de area tão baixos q̃ não ouſauamos a velejar ſenão muyto de dia, & ſempre co prumo na mão, pelo q̃ ſe aſſentou q̃ antes q̃ ſe entendeſſe em outra couſa algũa, nos deſpejaſſemos de toda a fazenda que leuauamos, & por iſſo Antonio de Faria não cuydaua

daua em outra couſa ſe não em buſcar porto onde a vendeſſe. E trazẽdonos noſſo Senhor a eſte para nelle ſe dar effeito a eſta vontade, trabalhamos quaſi toda aquella noite para às toas nos metermos da boca do rio para dentro, porque era tamanho o impeto da corrente, que com todas as vellas metidas nos abatia a jula vẽto do porto. E eſtando nos neſte trabalho, & co conuès todo empachado de amarras & calabretes q̃ quaſi nos não podiamos reuoluer, nos ſayrão de dentro do rio dous juncos muyto grandes, forçados de baileus poſtiços de popas & proas, com ſuas ſobregauias de toldos de ſeda, & apauеſados todos em roda de paueſes pintados de vermelho & preto, que os fazião muyto guerreyros. E encadeandoſe hum no outro paraque a força lhe ficaſſe toda junta, nos cometeraõ tão aceleradamente, que nem vagar tiuemos para nos aparelharmos, pelo qual nos foy forçado lançar as amarras & as driças aſsi como eſtauão ao mar por fazer a artilharia leſta, que era o que então mais nos ſeruia. Chegados os dous juncos a nòs cõ grande grita & eſtrondo de tambores & ſinos, a primeyra çurriada de tres cõ que nos hoſpedarão foy de vinte & ſeis peças de artilharia, de que as noue eraõ falcoẽs & camelos, por onde ſe entendeo logo que era iſto gente da outra coſta do Malayo, o que algũ tanto nos meteo em confuſaõ. Antonio de Faria, como ſagaz que era, como os vio ambos encadeados, logo lhe entendeo a tenção com que vinhão, & fez que lhe hia fugindo para o mar, aſsi por lhe ficar tempo para ſe aparelhar, como por lhe dar a entender q̃ eramos outra gente; mas elles tambẽ como praticos neſte officio em que andauão, deſejando que ſe lhe não foſſe a preſa das mãos, ſe deſaferrarão hum do outro, para nos poderem milhor alcançar, & chegãdo a nòs, nos abalroarão logo, & nos lançaraõ tanta quantidade de lanças de arremeſſo, que não auia couſa que os eſperaſſe. Antonio de Faria recolhendoſe para debaixo da tolda cos vinte & cinco ſoldados que tinha no ſeu junco, & com mais dez ou doze eſcrauos & marinheyros, eſteue daly jugando cõ elles às arcabuzadas por eſpaço de quaſi meya hora, ate que os deixou deſpẽder toda a munição que trazião, a qual foy tanta que todo o conues ficou juncado della, & determinando quarenta delles q̃ parecião ſer os mais eſforçados, de darem concluſaõ ao que tinhão cometido, ſaltarão nò noſſo junco cõ tenção de ſe ſenhorearem da proa, pelo qual foy forçado ao noſſo Capitão ilos receber, & chegandoſe hũs aos outros com boas vontades, ſe trauou entre elles hũa briga tão aceſa, que em eſpaço de pouco mais de tres credos foy noſſo Senhor ſeruido, q̃ dos quarenta ficaſſem aly os vinte & ſeis, & os outros todos ſe lãçaraõ ao mar; os noſſos ſeguindo eſte bom ſucceſſo dado da mão de Deos, ſe lançaraõ vinte dentro no ſeu junco, em q̃ não ouue muyta reſiſtencia, porq̃ os principais eraõ ja mortos, & matando a hũa

hũa parte & a outra todos os que achauão, ſe lhe acabou de render de todo a gente do mar, a que foy neceſſario darſe a vida, por não auer eſquipação para tantos nauios. Iſto feito acudio logo Antonio de Faria com muyta preſſa a Chriſtouão Borralho, que eſtaua abalroado co outro junco, & muyto duuidoſo da vitoria, porque a mayor parte dos noſſos eſtauão feridos, mas prouue a noſſo Senhor que com eſta ajuda ſe lançaraõ os inimigos ao mar, dos quais ſe afogou a mayor parte, & os juncos ficarão ambos em noſſo poder. E fazẽdoſe logo reſſenha do que nos cuſtara eſta vitoria, ſe achou hum Portuguez morto, & cinco moços, & noue marinheyros, a fora os feridos; & dos inimigos forão mortos oitẽta, & quaſi outros tantos catiuos. Deſpois que os noſſos foraõ curados, & agaſalhados o milhor que então foy poſsiuel, Antonio de Faria mandou recolher os marinheyros que ſe tinhão lançado ao mar, os quais andauão bradando que lhe valeſſem q̃ ſe afogauão, & trazidos ao ſeu junco grande onde elle eſtaua, os mandou prender a todos, & perguntandolhes que juncos erão aquelles, & como ſe chamaua o Capitão delles, & ſe era viuo ou morto, nenhum quiz fallar a propoſito, mas deixandoſe morrer emperradamente ſem fazerem caſo dos tratos que lhe dauão, bradou Chriſtouão Borralho do outro junco em q̃ eſtaua, dizendo, ha ſenhor, ha ſenhor, acuda voſſa merce cà, porque temos mais cuſtura do que cuydamos, & ſaltando Antonio de Faria logo com quinze ou dezaſſeis ſoldados dentro no junco, lhe perguntou que era, ao que elle reſpondeo, ouço cá na proa fallar muyta gente que deue de eſtar eſcondida; acudindo elle então com todos os que tinha comſigo, & mandando abrir a eſcotilha, ouuio logo embaixo hũa muyto grande grita q̃ dezia, Senhor Deos miſericordia, cõ tão eſpantoſos vrros & prantos que parecia couſa de encantamento; eſpantado elle diſto, ſe chegou com algũs dos noſſos à boca da eſcotilha, & viraõ todos jazer embaixo no prão hũa grande quãtidade de gente preſa, & não podendo ainda o Capitão acabar de entender o que eſtaua vẽdo cos olhos, mandou que foſſem ver o que era, & ſaltando embaixo dous moços, trouxeraõ acima dezaſſete peſſoas Chriſtãs, as quais eraõ dous Portugueſes, & cinco meninos, & duas moças, & oito moços, os quais todos vinhão de maneyra que era hum laſtimoſiſsimo eſpectaculo velos, & tirandolhes logo as priſoẽs em q̃ vinhão, q̃ erão colares & algemas, & cadeas de ferro muyto groſſas, foraõ prouidos do neceſſario, porq̃ os mais delles vinhão de todo nùs, ſem trazerem couſa algũa ſobre ſy. Apos iſto perguntado hum dos dous Portugueſes, porque o outro eſtaua como morto, cujos filhos erão aquelles mininos, & como vierão ter ao poder daquelle ladraõ, & como ſe elle chamaua, reſpondeo que o ladraõ tinha dous nomes, hum de Chriſtão, & outro de gentio, o de gentio porque ſe então

então nomeaua era Necodà Xicaulem, & o de Chriſtão era Franciſco de Saa, o qual auia cinco annos que em Malaca ſe fizera Chriſtão, ſendo Garcia de Saa Capitão da fortaleza, & que porque elle fora ſeu padrinho do bautiſmo lhe puſera aquelle nome, & o caſara com hũa moça orfam meſtiça muyto gentil molher, & filha de hum Portugues muyto honrado a fim de o fazer mais natural da terra, & que indo no Anno de 1534 para a China em hum junco ſeu muyto grãde, no qual leuaua vinte Portugueſes dos mais honrados, & ricos da fortaleza, & tambem ſua molher, chegando à ilha de Pullo Catão fizera ahy agoada, com tenção de paſſar ao porto do Chincheo, & auendo ja dous dias que ahy eſtaua, como a eſquipação do junco era toda ſua, & Chim como elle, ſe leuantaraõ hũa noite eſtando os Portugueſes dormindo, & com as machadinhas que traziaõ, os mataraõ a todos, & aos ſeus moços, ſem a nenhum que tiueſſe nome de Chriſtaõ ſe dar a vida, & cometeo à molher que ſe fizeſſe gentia, & adoraſſe hum idolo q̃ o ſeu Tucão meſtre do junco leuaua nũa arca, & que aſsi deſatada da ley Chriſtam a caſaria com elle, porque o Tucaõ. lhe daua por iſſo hũa irmam ſua que aly leuaua comſigo, tambem gentia & China como elle, & porque a molher não quiſera adorar o idolo, nem cõſentir em tudo o mais que lhe elle dezia, o perro lhe dera com hũa machadinha na cabeça, com que logo lhe lançara os miolos fora. E partido daly ſe fora ao porto de Liãpoo, onde aquelle anno fizera fazenda, & receoſo de yr a Patane por cauſa dos Portugueſes que lâ reſidiaõ, ſe fora inuernar a Siaõ, & o anno ſeguinte ſe tornara ao porto do Chincheo, onde tomara hum junco pequeno cõ dez Portugueſes, que vinha da C,unda, & os matara a todos. E porque ja ſe ſabiaõ por toda a terra os males q̃ nos tinha feitos, receando poder encontrar com algũa força noſſa, ſe viera a eſta enſeada da Cauchenchina, onde como mercador fazia fazenda, & como coſſayro tambem ſalteaua os cõ que ſe atreuia; & que auia ja tres annos que tomara aquelle rio por colheita de ſeus furtos, & tambem por auer que nelle eſtaria mais ſeguro de nós, porque não cuſtumauamos fazer fazenda nos portos daquella enſeada & ilha de Aimaõ. E perguntãdolhe Antonio de Faria ſe eraõ aquelles mininos filhos dos Portugueſes q̃ dezia, reſpondeo que naõ, mas q̃ eraõ filhos de Numo Preto, & de Giaõ Diaz, & de Pero Borges cujos eraõ tãbem os moços & as moças, os quais Portugueſes elle tambem matara em Mompollacota na barra do rio de Siaõ, num junco de Ioaõ de Oliueyra, em que tambem matara dezaſſeis Portugueſes, & que a elles ambos, hũ por ſer carpinteyro, & outro por ſer calafate, dera a vida, & q̃ auia ja perto de quatro annos que os trazia aſsi cõſigo, matandoos ſempre de fome, & de açoutes, & que quando nos cometera, naõ lhe pareceo que eraõ Portugueſes, ſe naõ Chins mercadores como

como os mais que elle ſempre cuſtumaua a roubar onde os achaua de bõ lanço, como cuydaua q̃ achara a nòs; & perguntado ſe conheceria o ladrão entre aquelles mortos, diſſe que ſy, cõ que Antonio de Faria ſe leuantou logo, & tomandoo pela mão ſe paſſou com elle ao outro jũco q̃ eſtaua abalroado com eſte, & moſtrandolhe todos os q̃ eſtauão mortos no conuès, diſſe que nenhum daquelles era, & mandando eſquipar as manchuas, o foy em peſſoa buſcar entre os outros mortos q̃ andauaõ pelo mar, onde foy achado com hũa grande cutillada na cabeça, & hũa eſtocada por meyo dos peitos, & trazendoo acima ao conues do junco lhe tornou a perguntar ſe era aquelle, a q̃ elle reſpondeo que ſy ſem falta nenhũa, a q̃ Antonio de Faria lhe deu credito por cauſa de hũa cadea de ouro groſſa que trazia cingida, com hum idolo de duas cabeças da feiçaõ de lagarto, tambẽ de ouro, co rabo & maõs eſmaltados de verde & preto. E mandãdoo a raſto leuar à proa lhe cortaraõ a cabeça, & o fizeraõ em pedaços.

CAP. XXXXVII.

Como eſtando nos ſurtos na ponta de Tilaumera, vieraõ a caſo ter com noſco quatro lanteaas de remo, em que vinha hũa noiua.

AVida eſta victoria da maneyra que atras deixo contado, & curados os feridos, & prouido na guarda dos catiuos, ſe fez inuentairo da fazenda deſtes dous juncos, & ſe achou que o que nelle ſe tomara poderio chegar até pouco mais de quarenta mil taeis, os quais foraõ logo carregados ſobre Antonio Borges, que era feitor das preſas, & iſto a fora os dous caſcos dos juncos, os quais ainda que eraõ ambos nouos, nos foy forçado queimar hum delles, por não auer eſquipaçaõ para mais que hum ſó. E aſsi ſe acharaõ mais dezaſſete peças de artilharia de brõzo, em q̃ entrauão quatro falcoẽs, & hum camello, & doze berços, & a mais della, ou quaſi toda có as armas reais, porq̃ eſte perro a tinha tomada toda nos tres nauios em q̃ matara os quaréta & ſeis Portugueſes. Antonio de Faria, logo ao outro dia pela menham quiz tornar a demandar a entrada do rio, porem foy auiſado por hũs peſcadores que ſe tomaraõ de noite, que por nenhum caſo foſſe ſurgir à cidade, porque ja là ſe ſabia o que elle fizera a aquelle ladraõ, com o qual o Chileu Capitaõ & Gouernador daquella prouincia tinha feito praçaria, & lhe daua a terça parte de todas as preſas que fazia, pela qual cauſa eſtaua là tudo tão reuolto, que ainda que deſſe a fazenda de graça lha não tomariaõ, quanto mais vendella por dinheyro; & que na entrada do porto eſtauão ja duas jangadas

gadas muyto grãdes com muyta ſoma de lenha,& de barris de alcatraõ, & fardos de breu, paraq̃ em elle ſurgindo lhas lançaſſem,a fora mais de duzentos paraoos de remo, cõ muytos frecheyros & gente de guerra,cõ a qual noua Antonio de Faria por parecer dos que o milhor entendião,aſſentou de ſe yr a outro porto que lhe demoraua adiante daquelle quarenta legoas ao rumo de leſte, o qual ſe chamaua Mutipinão, por auer nelle muytos mercadores ricos, aſsi naturaes como eſtrangeyros, que em cafilas vinhaõ da terra dos Lauhòs, & Pafuaas,& Gueos,com grande ſoma de prata. E fazendonos à vella cos tres juncos, & com a lorcha em que vieramos de Patane, coſteamos a terra com ventos ponteyros de hũ bordo no outro, atê hum morro que ſe dezia Tilaumera onde ſurgimos, porque a corrente da agoa era contra nós. E deſpois de eſtarmos aquy ſurtos treze dias ſobola amarra, & bem enfadados com temporais pela proa, & algum tanto ja faltos de mantimento, quiz a noſſa boa fortuna que a caſo ja ſobola tarde vieraõ dar de roſto com noſco quatro lanteaas de remo que ſaõ como fuſtas, em que hia hũa noiua para hũa aldea daly noue legoas que ſe dezia Panduree, & como todos vinhão de feſta, eraõ tantos os atabaques, & bacias, & ſinos com que tangião, que não auia quem ſe pudeſſe ouuir com a vozaria & matinada delles, & não entendendo os noſſos o que iſto podia ſer, lhes pareceo que eraõ eſpias da armada do Capitão de Tanauquir que podia vir em buſca de nòs, Antonio de Faria mandando logo arriar das amarras, ſe preparou para tudo o que vieſſe; & aſsi embandeyrado & com moſtras de muyta alegria eſperou que os das lanteaas chegaſſem a bordo, os quais tanto que nos viraõ aſsi todos juntos, & com as meſmas moſtras de feſta que elles trazião, parecendolhe que era o noiuo que os vinha eſperar ao caminho, ſe vieraõ com muyto prazer direitos a nòs, & deſpois de ſe fazerem as ſuas & as noſſas ſaluas à Charachina, como entre eſta gente ſe cuſtuma, ſe tornaraõ a afaſtar para junto de terra, & aly ſurgiraõ. Nôs, como eſtauamos de todo alheyos de entendermos o ſegredo deſta nouidade, aſſentarão todos co Capitão ſerem eſpias da armada que ficaua atràs, a qual não tardaria muyto que não apareceſſe. Paſſado neſtas ſoſpeitas hum pequeno eſpaço que reſtaua ainda do dia, & quaſi duas horas da noite, vendo a noiua, que vinha nũa deſtas lanteaas, que o noiuo a não mandaua viſitar como eſtaua em rezão, quiz ella fazello, por lhe moſtrar o muyto que parece que lhe queria, & deſpidindo hũa das quatro lanteaas em que vinha hum ſeu tio, lhe mandou por elle hũa carta que dizia aſsi. Se a fraca & molheril natureza me dera licença para daquy onde fico yr ver a tua face,ſem com iſſo por nodoa no meu honeſto viuer, crè que aſsi voaria meu

meu corpo a yr beijar eſſes teus vagaroſos peis,como o eſfaimado açor no primeiro impeto de ſua ſoltura; mas ja ſenhor meu, q̃ eu de caſa de meu pay atê quy te vim buſcar, vem tu dahy donde eſtàs a eſta embarcaçaõ onde eu ja não eſtou, porque ſó em te ver me poſſo eu ver, mas com me não veres na eſcoridão deſta noite, não ſey ſe na brancura da menham me poderàs enxergar entre os viuos; meu tio Licorpinau te dirà o que meu coraçaõ em ſy cala, aſsi porque ja não tenho boca para fallar, como porque minha alma me não ſofre eſtar tão orfam de tua viſta quanto a tua eſteril condiçaõ o conſente, pelo qual te peço que venhas, ou me dès licença que vá,& não me negues eſte amor que te mereço pelo que ſempre te tiue,porque Deos por ſua juſtiça, em caſtigo de tal ingratidão, te não tire o muyto q̃ herdaſte de teus antigos parentes neſte principio de minha mocidade,emq̃ agora por matrimonio me has de ſenhorear atè a morte, a qual elle, como Deos & ſenhor por quẽ he,afaſte de ty por tantos milhares de annos quantas voltas o Sol & a Lũa tem dadas ao mundo desdo principio do ſeu nacimento, Chegada a lanteaa em que vinha o tio da noiua com eſta carta, Antonio de Faria mandou eſconder todos os Portugueſes, & que não apareceſſem mais q̃ ſòs os Chins que leuauamos por marinheyros,porq̃ não duuidaſſe chegar a nós,a lanteaa chegandoſe muyto ſeguramẽte ao jũco, tres dos que vinhaõ nella ſubiraõ logo acima,& preguntaraõ pelo noiuo, mas a repoſta que os noſſos lhe deraõ foy apanhalos a todos aſsi como vinhão,& dar com elles da eſcotilha embaixo, & como todos elles, ou os mais vinhão bebados,nem os q̃ ficaũão na lanteaa ſentiraõ o rumor que os noſſos fizeraõ, nem ſe puderaõ afaſtar taõ depreſſa q̃ de cima do chapiteo lhe não deſſem hum cabo â ponta do maſto com que o atracarão de maneyra que nunca ja mais ſe puderaõ deſembaraçar,& lançandolhe de cima algũas panellas de poluora, os fizeraõ lançar a todos ao mar, & ſaltaraõ logo na lanteaa ſeis ou ſete ſoldados com outros tantos marinheyros & ſe ſenhorearaõ della, na qual deſpois foy neceſſario tornarẽ a recolher os triſtes que andauão na agoa bradando que ſe afogauão. Sendo eſtes recolhidos & poſtos a bõ recado, Antonio de Faria foy demãdar as outras tres lanteaas q̃ eſtauaõ ſurtas, que ſeria daly pouco mais de hum quarto de legoa, & dando na primeyra em q̃ vinha a noiua a abalroou,porẽ nella não ouue reſiſtencia algũa,porque não trazia gente de peleja,ſenão ſomente marinheyros que a remauão, & hũs ſeis ou ſete homẽs que parecião honrados, ſegundo o trajo de ſuas peſſoas,parentes da coitada da noiua que a vinhão acompanhando, & dous moços pequenos ſeus irmãos muyto aluos & bẽaſſombrados,& toda a mais gẽte eraõ molheres ja de dias que ſabião tanger,as quais nos ſemelhãtes tẽpos ſe alugaõ por dinheiro ao cuſtume da China,as

outras duas lanteaas fintindo a reuol ta,largaraõ as amarras por mão, & fugirão a remo & a vella com tanta preſſa, que parecia que o diabo hia nellas,mas nem iſſo baſtou para deixarmos de tomar ainda hũa dellas, aſsi que das quatro nos ficaraõ as tres. E iſto feito nos tornamos a bordo,& porque ja a eſte tempo era quaſi meya noite ſe não fez então mais que recolherſe toda a preſa no junco, & a gente que ſe tomou foy toda metida debaixo da cuberta,onde eſte ue até pela menham,que vendo Antonio de Faria que era gente triſte, & a mais della molheres velhas q̃ não preſtauão para nada, as mandou todas pór em terra, ficando ſomente a noiua cos ſeus dous irmaõs, por ſerem moços pequenos, aluos, & bem aſſombrados, & vinte marinheyros, que nos foraõ muyto bons para a eſquipação dos juncos, de que algum tanto vinhamos faltos. Eſta noiua, ſegundo deſpois ſe ſoube, era filha do Anchacy de Colem, que he como Corregedor entre nós, & era eſpoſada com hum mancebo filho do Chifuu Capitaõ de Panduree,o qual dizem que lhe tinha eſcrito q̃ aly naquelle lugar a viria eſperar com tres juncos ou quatro de ſeu pay que era muyto rico, & por iſſo ſe enganaraõ cõ noſco,& ao outro dia à tarde deſpois q̃ nos partimos deſte lugar, a q̃ ſe pos nome o da noiua, chegou o noiuo em buſca della com cinco vellas muyto embandeyradas, o qual paſſando por nòs, nos ſaluou com muytos tangeres, & moſtras de alegria, não ſabendo parte do ſeu mal, nem que lhe leuauamos com noſco a molher, & aſsi embandeirado & com muytos toldos de ſeda dobrou a ponta de Tilaumera onde nos eſtiueramos o dia dantes,no qual ſurgio para eſperar aly pela molher como lhe tinha eſcrita. Nós vellejãdo daquy por noſſa derrota proue a noſſo Senhor que em tres dias chegamos ao porto de Mutipinão que era o para onde hiamos, pela nòua que Antonio de Faria tinha de poder aly vender a fazenda.

CAP. XXXXVIII.

Da informaçaõ que Antonio de Faria aquy teue deſta terra.

Chegados nós a eſte porto,ſurgimos no meyo de hũa angra que faz a terra junto de hum pequeno ilheo,q̃ demora ao ſul da entrada da barra, onde nos deixamos eſtar ſem ſaluarmos o porto nem fazermos eſtrondo nenhum, com determinaçaõ de tanto que foſſe noite mandarmos ſondar o rio, & tomar informaçaõ do que ſe pretendia ſaber. E logo como a lũa ſahio que ſeria ja quaſi às onze horas, mandou Antonio de Faria hũa das lanteaas que leuaua bem eſquipada, & com doze ſoldados, de que hia por Capitão hum Valentim Martins Dalpoem, homẽ ſeſudo, & para muyto

muyto,& que de ſy tinha dado boa conta em negocios deſta qualidade; eſte deſpois que partio, foy ſempre ſondando o rio atè chegar ao ſurgidouro da cidade, no qual tomou dous homẽs que achou dormindo nũa barcaça de louça, & tornandoſe a bordo ſem ſer ſentido, deu conta a Antonio de Faria de tudo o que achara, da grandeza do lugar,& dos poucos nauios que no porto eſtauão, por onde lhe parecia que ſem receyo nenhum podia entrar ſeguramente, porque ſe caſo foſſe que por algum ſucceſſo extraordinario não fizeſſe fazenda como deſejaua, ninguem lhe podia tolher tornarſe a ſayr cada vez que quiſeſſe, porque o rio era todo muyto largo & limpo, & ſem baixo nem alfaique em que pudeſſe correr perigo. E auido conſelho ſobre o que niſto ſe faria, ſe aſſentou por parecer dos mais que os dous Mouros que ſe tomaraõ ſe não inquiriſſem com tratos como eſtaua determinado,aſsi por não os eſcandalizarem,como por não ſer neceſſario. E ſendo ja menham clara, deſpois que todos diſſeraõ hũa Ladainha com muyta deuaçaõ,& prometeraõ boas peças & ricas a noſſa Senhora do outeyro de Malaca para ornamentos da caſa, Antonio de Faria ſó por ſy, animando primeyro & afagando os dous Mouros, & ſegurandoos do medo que tinhaõ, lhes perguntou miudamente pelo q̃ pretendia ſaber, a que elles ambos por hũa boca diſſeraõ, que quanto ao entrar no rio não auia que temer por ſer o milhor de toda aquella enſeada,& onde por muytas vezes entrauão & ſahião muyto mayores embarcaçoẽs que aquellas que trazião, porque o menos fundo que auia em todo elle,era de quinze atê vinte braças,& que da terra ſe não arreceaſſe, porque os moradores della eraõ gẽte por natureza muyto fraca, & que não tinhão armas, & dos eſtrangeyros que nella eſtauão, os mais eraõ mercadores que auia noue dias que tinhaõ vindo do reyno de Benão, em duas cafilas de quinhentos bois cada hũa, com muyta prata, & aguila, & ſeda,& roupas de linho, & marfim, & cera, & lacre, & beijuim, & canfora, & ouro em pô, como o da ilha Cumatra, os quais com eſtas fazendas vinhão todos à buſcar pimenta, & drogas, & perlas da ilha de Ainão, & perguntados ſe auia por aquella coſta algũa armada, diſſeraõ que não, porque as mais das guerras que o Prechau Emperador dos Cauchins fazia, ou lhe fazião, eraõ por terra, & quando ſe fazião pelos rios eraõ em embarcaçoẽs pequenas de remo, mas não em nauios grandes como aquelles que trazia, porque não auia fundo para elles, & perguntados ſe eſtaua o ſeu Prechau aly perto, reſponderaõ que ſòs doze dias de caminho na cidade de Quangepaarù onde o mais do tempo reſidia com ſua caſa & corte, gouernando em paz & juſtiça o ſeu reyno, & perguntados que tiſouros & rendas tinha, reſponderaõ que as minas dos metais reſeruados à ſua coroa

roa, rendião bem quinze mil picos de prata, de que a metade por ley diuina do Senhor que tudo criara, era dos pobres que cultiuauão as terras, para ſuſtentação de ſuas familias, mas que por aprazimento & conformidade de todos os pouos lhe largarão liuremente eſte direyto, paraque daly por diante os não conſtrangeſſe a pagarem tributo, nem a couſa que lhes deſſe opreſſaõ algũa, pelo qual os antigos Prechaus em cortes lhe tinhão jurado de aſsi o cumprirem em quanto o Sol deſſe luz à terra. Vendo Antonio de Faria a materia diſpoſta para poder ſaber algũas couſas que deſejaua, lhes perguntou que noticia tinhaõ daquillo que vião cos olhos, de noite no Ceo, & de dia na ligeireza do Sol, em que por tantas vezes lhe tinhaõ fallado? a que reſponderaõ q̃ a verdadeyra verdade de toda a verdade era terem & crerem auer hum ſó Deos todo poderoſo, o qual aſsi como tudo criara, tudo conſeruaua, mas q̃ ſe o noſſo entendimento às vezes ſe embaraçaua na deſordem & deſconformidade de noſſos deſejos, não era da parte do Criador em quẽ não podia auer imperfeiçaõ, ſenão da parte do peccador, que por ſer impaciente julgaua ſegundo o humor do ſeu mao coraçaõ; & perguntados ſe tinhão em ſua ley q̃ viera Deos em algũ tempo ao mundo veſtido em carne de homem humano, diſſeraõ q̃ não, porque não podia auer couſa q̃ obrigaſſe a tamanho eſtremo, porque pela excelencia da natureza diuina eſtaua liure de noſſas miſerias, & muyto eſquecido de cubiçar tiſouros da terra, porq̃ tudo era pouquidade na preſença de ſeu reſplandor. E aſsi por eſtas preguntas como por outras que lhe fez Antonio de Faria, entendemos q̃ não tinha eſta gente ategora noticia nenhũa da noſſa verdade, mais que ſomente confeſſarem de boca o que ſeus olhos lhe moſtrão na pintura do Ceo, & na fermoſura do dia, a q̃ continuamente por ſuas cumbayas aleuantão as mãos dizendo, por tuas obras, Senhor, confeſſamos tua grandeza. Com iſto os mandou Antonio de Faria por liuremente em terra, dandolhe primeyro algũas peças, de que foraõ muyto contentes. Neſte tempo começando ja a ventar a viração, ſe fez à vella com muyta feſta & regozijo, & as gaueas toldadas de ſeda, & com ſua bandeyra de veniaga à Charachina; paraque os que aſsi o viſſem, entendeſſem que era elle mercador, & não gente de outra maneyra, & daly a hũa hora ſurgio no porto defronte do caiz da cidade, & fez ſua ſalua cõ pouco eſtrondo de artilharia, ao que logo de terra vieraõ dez ou doze almadias com muyto refreſco, & com tudo eſtranhandonos, & vẽdo no noſſo trajo & aſpeito q̃ não eramos Siames, nẽ Iaos, nem Malayos, nem outras naçoẽs q̃ ja tinhão viſtas, diſſerão, tão proueitoſa nos ſeja a todos a aluorada da freſca menham, quão bem aſſombrada parece eſta tarde na preſença do que temos diãte dos olhos. E chegãdo de todo o numero

numero de almadias hũa ſomente a bordo, pedio ſeguro para entrarem, a que foy reſpondido, que ſem nenhum receyo o podião fazer, porque todos eramos ſeus irmãos; & com iſto, de noue que vinhão na almadia, os tres ſomente ſubirão ao junco, & Antonio de Faria lhes fez muyto gaſalhado, & fazẽdoos aſſentar em hũa alcatifa, lhes diſſe que elle era hum mercador natural do reyno de Siaõ, & que vindo de veniaga para a ilha de Ainão, lhe diſſeraõ que naquella cidade faria milhor & mais ſeguramẽte ſua fazenda q̃ em outra parte, por ſerem os mercadores & o pouo della de mais verdade que os Chins daquella coſta & ilha de Ainão, a q̃ reſponderaõ, não eſtàs errado niſſo quẽ dizes, porque ſe es mercador, como pareces, crẽ que em tudo ſe te farà aquy muyta honra, pelo qual ſeguramente podes dormir teu ſono deſcanſado, ſem te arreceares de nenhũa couſa.

CAP. IL.

Do que Antonio de Faria paſſou neſte porto co Nautarel da cidade ſobre a venda da ſua fazenda.

REceoſo Antonio de Faria de poder vir por terra algum recado ou noua do que tinha feito ao ladraõ no rio de Tanauquir, & lhe pudeſſem por iſſo preiudicar em algũa couſa, não quiz deſembarcar a fazenda na alfandega, como os officiaes della querião, pelo que ouue aſſaz de deſgoſto, & de trabalho, de maneyra q̃ por duas vezes o negocio eſteue de todo deſbaratado. E vendo elle que boas palauras naõ baſtauaõ para quererem elles condecender co que elle lhes pidia, lhes mandou dizer por hum mercador que andaua neſtes recados, q̃ bẽ via elle quanta razão elles tinhaõ de quererem que deſembarcaſſe elle a fazẽda em terra, como era cuſtume, mas que lhes affirmaua q̃ o não podia fazer por nenhũ modo, por quãto a monçaõ era ja quaſi gaſtada, por onde lhe era forçado tornarſe logo, para yr concertar aquelle junco grãde em q̃ vinha, porq̃ fazia tanta agoa que ſeteta marinheyros naõ leuauão nunca a mão de tres bõbas, & q̃ corria muyto riſco yrſelhe aly ao fundo cõ quanta fazenda trazia, & q̃ quanto aos direytos del Rey, elle era muyto contente de os pagar, porem não a trinta por cento como elles lhe pedião, mas que a dez, como nas outras terras ſe pagauão, lhe daria logo de muyto boa võtade; ao que elles não quiſerão reſponder, mas antes prenderão o menſageyro que leuou o recado; & vendo Antonio de Faria que elle não tornaua, ſe fez á vella muyto embandeyrado como homem iſento, & que lhe não daua nada de vender nem deixar de vẽder. O que vẽdo os eſtrãgeyros q̃ tinhão vindo nas caſilas, & que por contumacia do Nautarel ſe lhes hia a fazenda que tinhão no porto com que eſperauaõ

de ſe auiar, ſe ajuntaraõ todos, & lhe foraõ requerer que o mandaſſe chamar, ſenão q̃ proteſtauaõ de ſe irem queixar a el Rey da ſem razão que lhes fazia em ſer cauſa de ſe lhes yr a fazenda que tinhão no porto, em q̃ eſperauão fazer ſeus empregos. O Nautarel, com todos os mais Capifondos da alfandega; temẽdo ſerem por iſſo caſtigados, & ſuſpenſos de ſeus officios, concederaõ em ſeu requerimento, porem com condiçaõ q̃ ja q̃ nòs não queriamos pagar mais q̃ dez por cento, pagaſſem elles mais cinco, paraque el Rey ficaſſe cõ meyos direitos, de que todos foraõ contentes. E tornando logo a mandar o mercador que tinhaõ preſo com hũa carta de muytos comprimentos, em q̃ relatauão todo o proceſſo do concerto que tinhão feito, Antonio de Faria lhe reſpõdeo, que por nenhum modo auia ja de tornar a ſurgir no porto, porque não tinha monçaõ para andar fazendo tantas detenças, nẽ tantos pouſos, mas que ſe lhe quiſeſſem comprar a fazenda toda por junto, trazendo logo prata quanta baſtaſſe para iſſo, que lha venderia, & ſe não que de outra maneyra não queria nenhum concerto com elles, porq̃ eſtaua muyto eſcandalizado do pouco reſpeito que o Nautarel lhe tiuera, em lhe deſprezar os ſeus recados, & que ſe diſto foſſem contentes, lhe reſpondeſſem dentro de hũa hora, q̃ sò para iſſo lhe daua de eſpaço, & ſe não que ſe iria caminho de Ainão, onde venderia a fazenda muyto milhor que aly. Elles vendo hũa tal determinaçaõ, & tẽdoa por verdadeyra, arreceando que ſe lhe foſſe dentre as mãos aquella occaſião que entaõ tinhaõ de ſe poderem auiar para ſe tornarem para ſuas terras, vieraõ logo em cinco barcaças muyto grãdes com muytos caixoẽs cheyos de prata, & grande ſoma de ſacos para leuarem a pimenta. E chegados ao jũco onde Antonio de Faria eſtaua cõ ſua bandeyra de Capitaõ mór, foraõ delle muyto bem recebidos, & lhe reſumirão de nouo tudo o q̃ tinhaõ paſſado co Nautarel da cidade, queixandoſelhe muyto da ſua má condição, & dalgũas ſem razoẽs que lhes tinha feitas, porem ja q̃ o elles tinhaõ pacificado com lhe darẽ quinze por cento, dos quais elles querião pagar os cinco, lhe pedião que quiſeſſe elle pagar os dez que prometera, porque doutra maneyra lhe naõ poderiaõ comprar ſua fazenda. A que Antonio de Faria reſpondeo que era contente, mais por amor delles, que porque iſſo lhe vieſſe bem, o que elles todos lhe agradeceraõ muyto, & aſsi ficou tudo concertado, & com muyta paz & quietação. E dandoſe muyta preſſa â deſcarga da fazenda, em ſòs tres dias foy peſada, & enſacada, & entregue a ſeus donos, com as cõtas aueriguadas, & recebida a prata, a qual veyo a ſomar cẽto & trinta mil taeis, a razão de ſeis toſtoẽs o tael, como ja diſſe algũas vezes. E cõ quanto iſto ſe fez com toda a breuidade poſſiuel, nem iſſo baſtou para que antes de ſe acabar deixaſſe de vir a noua do que tinhamos feito ao ladraõ no rio

rio de Tanauquir, com que toda a terra ſe amotinou de maneyra que nenhũa peſſoa nos quiz mais vir a bordo como antes fazião, pelo qual foy forçado a Antonio de Faria fazerſe à vella, & muyto depreſſa.

CAP. L.

Do que ſocedeo a Antonio de Faria ate ſurgir em Madel, porto da ilha de Ainão, onde ſe encontrou com hum coſſayro, & do que paſſou com elle.

VEllejando nós daquy deſte porto & rio de Mutepinão coa proa ao norte, pareceo bem a Antonio de Faria tornar a demandar a coſta de Ainão em buſca de hum rio que ſe dezia Madel, com determinação de ahy ás mares abicar o junco grande em q̃ hia, por lhe fazer muyta agoa, ou ſe prouer, a troco do que quer que foſſe, de outro milhor & mais eſtanque. E auendo ja doze dias que nauegaua cõ ventos ponteyros, chegou ao morro de Pullo Hinhor, ilha dos cocos, & não achãdo ahy nouas do Coja Acẽ que andaua buſcando, ſe tornou a demandar a coſta do Sul, onde fez algũas preſas boas, & ao que nos cuydauamos, bem aquiridas, porq̃ nunca ſeu intento foy roubar ſenão ſò os coſſayros que tinhaõ dado a morte, & roubadas as fazendas a muytos Chriſtaõs que frequentauão eſta enſeada & coſta de Ainão, os quais coſſayros tinhão ſeus tratos cos Mandarins deſtes portos, a que daũão muytas & muyto groſſas peitas, por lhes conſentirem que vendeſſem na terra o que roubauão no mar. Mas como he cuſtume de Deos noſſo Senhor de grandes males tirar grandes beẽs, permitio pela inteireza de ſua diuina juſtiça, que do roubo que Coja Acem nos fez na barra de Lugor, como atras fica dito, naceſſe a Antonio de Faria determinarſe em Patane de o yr buſcar, para caſtigo de outros ladroẽs que tão merecido o tinhão à naçaõ Portugueſa. E auendo ja algũs dias que continuaua com aſſaz de trabalho neſta enſeada da Cauchenchina, eſtando nòs hum dia do nacimento de noſſa Senhora que he a oito dias de Setembro, metidos num porto que ſe chamaua Madel, com receyo da lũa noua, que aquy neſte clima vem muytas vezes taõ tempeſtuoſa de ventos & chuuas, que não ha nauio que a poſſa aguardar, à qual tormenta os Chins chamão tufaõ, auendo ja tres ou quatro dias, que o tempo andaua toldado, & com moſtras do que ſe receaua, & os juncos ſe vinhão meter nas colheitas q̃ achauão mais perto, prouue a noſſo Senhor que na volta de muytos que neſte porto entraraõ, foſſe hum de hum coſſayro muyto afamado que ſe chamaua Hinimilau, Chim de nação, que de Gentio que era ſe tornara Mouro auia pouco tempo, & parece, ſegundo ſe preſumia, que prouocado pelos cacizes da ſeita Mafometica, q̃ noua-

nouamente tinha tomado, ficou taõ inimigo do nome Chriſtaõ, que dezia publicamẽte que lhe deuia Deos o Ceo pelo grande ſeruiço que lhe tinha feito na terra em a yr pouco a pouco deſpejãdo da mà geração Portugueſa, que por leite mamado nos peitos das mãys ſe deleitaua em offenſas ſuas como os proprios habitadores da caſa do fumo; & aſsi por eſtas palauras,& por outras ſemelhãtes,dezia de nós couſas tão torpes & abominaueis, quais nunca ſe imaginaraõ. Entrando eſte coſſairo pelo rio dentro,num junco muyto grande & alteroſo,com a gente toda occupada no marear das vellas, por ſer grãde a çarraçaõ do tempo,& com muyto vento & chuueyros, em prepaſſando por junto donde nòs eſtauamos ſurtos,nos ſaluou à Charachina, a que reſpondemos pelo meſmo modo,como ſe cuſtuma neſtas entradas, ſem até entaõ nos conhecer por Portugueſes,nem nòs a elles,mais que ſomente cuydarmos que eraõ elles Chins como os outros, que cada hora entrauão por cauſa do tempo de q̃ vinhaõ fugindo.Porem hũs cinco moços Chriſtaõs que elle trazia catiuos nos conheceraõ,& todos juntamente derão hũa grande grita, dizendo por tres vezes, Senhor Deos miſericordia. Ouuindo nós eſta grita, nos leuantamos todos a ver o que era, & bem fora de cuydarmos no que deſpois ſocedeo. E vendo ſerem moços Chriſtãos, bradamos rijo aos marinheyros que amainaſſem,o que elles não quiſeraõ fazer, mas antes a modo de deſprezo, tangendo com hum tambor, derão tres apupadas muyto grandes,capeando, & eſgrimindo cõ treçados nùs,como quem nos ameaçaua. E deſpois que ſurgiraõ obra de hum quarto de legoa adiãte de nòs, quiz Antonio de Faria ſaber o que era, & mandou là hum balão bem eſquipado,o qual chegando a bordo, forão tantas as pedradas ſobre elle,q̃ os que nelle hião correraõ muyto riſco de ſerem todos mortos,& com iſto ſe tornou a voltar cos marinheyros aſſaz eſcalaurados, & o Portuguez q̃ nelle hia com duas pedradas muyto grandes. Antonio de Faria vendoo vir aſsi cheyo de ſangue, lhe perguntou que couſa era aquella, & elle lhe reſpondeo, eu ſenhor, não ſey o que he, mais que verdes a maneyra de q̃ todos vimos, & moſtrandolhe as feridas da cabeça,lhe deu conta do como o là receberaõ, de que Antonio de Faria ficou muyto embaraçado por hum grande eſpaço, mas pondo logo os olhos nos que eſtauão preſentes, lhes diſſe, ea ſenhores & irmaõs meus,não aja ahy companheyro que não ſe faça preſtes, porq̃ nòs, co nome de Chriſto auemos de ſaber o que iſtó he, porque a mim me dà na vontade que he eſte o perro de Coja Acem,& quiça que nos pagara oje bem noſſas fazendas. Com eſte feruor mandou leuar logo as amarras,& com a mayor preſſa que pode ſe fez à vella com todos os tres juncos & lanteaas,& chegando a tiro de eſpingarda lhe mandou fazer hũa ſalua de trinta & ſeis peças de artilharia, de que as doze forão falcoẽs, & camellos, com mais hũa eſpera de bronzo que tiraua pilouro de ferro coado, de que os inimigos ficaraõ taõ aſſombrados que por então não ſe ſouberaõ determinar em mais que ſó em largarem as amarras por mão para darem co junco á coſta, o que lhes não ſocedeo como elles cuydauão ou deſejauão, porque entendendo Antonio de Faria, o ſeu intento, lhe atalhou a elle com o abalroar primeyro com toda a força dos juncos & lanteaas que leuaua comſigo,& tra uandoſe neſta junta hũa fermoſa briga,de cutilladas dos que eſtauão perto,& arremeſſos de chuças, & de panellas de fogo dos que eſtauão longe, com mais de cem arcabuzes que tirauão continuamente, o negocio foy de maneyra que quaſi meya hora ſe não conheceo melhoria em nenhũa das partes,mas no fim della prouue a noſſo Senhor que os inimigos de muyto feridos & queimados ſe lançaraõ todos ao mar,com que os noſſos ficaraõ de todo deſafrontados, & com grandes gritas ſeguiraõ liuremẽte aquella boa vitoria. Antonio de Faria vendo que os inimigos ſe hião todos ao fundo por cauſa do eſcarceo & corrente da agoa que era muyto grande,ſe embarcou em dous baloẽs que mandon eſquipar com algũs ſoldados comſigo,& com a mayor preſſa que pode ſaluou hũs dezaſſeis que não quiz que morreſſem como os outros,pela neceſsidade que tinha de chuſma para as lanteaas, porq̃ nas brigas paſſadas lhe tinhão morto a mayor parte della.

CAP. LI.

Como Antonio de Faria ouue â mão viuo o coſſayro Capitão do junco & do que paſſou com elle.

AVida eſta vitoria, da naneyra que tenho contado, ſe entendeo logo primeyro que tudo na cura de algũs q̃ ficarão feridos, por ſer negocio mais importante,apoſsiſſo, ſendo Antonio de Faria certificado que hum dos dezaſſeis que ſaluara, era o coſſayro, o mandou logo trazer perante ſy, & deſpois de o mandar curar de duas feridas que tinha lhe perguntou pelos moços dos Portugueſes, a que elle emperradamente reſpondeo que não ſabia, & tornandoo a preguntar com ameaços, diſſe que lhe deſſem primeyro hũa pouca de agoa,porque ſe lhe tolhia a fala,trazia a agoa,a beo taõ apreſſadamente, que ſe lhe entornou quaſi toda, & porque não ficou ſatisfeito, tornou a pedir mais agoa, dizendo que ſe o fartaſſem bẽ della,prometia pela ley de Maſamede,& por todo ſeu alcoraõ de confeſſar tudo quanto quiſeſſem ſaber delle,& Antonio de Faria lha mandou trazer logo com hum fraſco de confeitos, de que elle não quiz comer,porem da agoa bebeo hũa grande quantidade,& tornandolhe a perguntar pelos moços Chriſtaõs, reſpondeo

pondeo que no payol da proa os acharião,& Antonio de Faria mandou tres ſoldados que os foſſem logo buſcar,os quais abrindo a eſcotilha para os chamarem acima,os viraõ a todos embaixo jazer degolados, de que ficaraõ tão ſobreſaltados,que com hũa tamanha grita que metia medo começaraõ a dizer,Ieſu,Ieſu,Ieſu,venha voſſa merce cá,& verà hũa couſa aſſaz laſtimoſa, Antonio de Faria com todos os mais que com elle eſtauão, correo logo á proa com muyta preſſa,& quando vio os moços jazer todos mortos hũs ſobre os outros,ficou tão cortado,que não podendo ter as lagrimas,pondo os olhos no Ceo, & com as maõs aleuantadas diſſe em voz alta & magoada,ó bendito ſejais meu Senhor Ieſu Chriſto por quão piadoſo & miſericordioſo ſois em ſofrerdes offenſa taõ graue como eſta, & mandandoos tirar acima,não auia homem que pudeſſe ter as lagrimas, & que não fizeſſe outros mayores eſtremos,vẽdo hũa molher com dous mininos de ſeis até ſete annos, ambos muyto fermoſos & innocentes deſcabeçados ſem nenhũa piedade, & os cinco moços que tinhaõ brado por nòs com as tripas fora dos corpos & eſcalados pelas coſtas. Antonio de Faria tornandoſe a aſſentar perguntou ao coſſayro,porque cauſa fizera tamanha crueldade naquelles innocentes que aly jazião? a que elle reſpondeo,que por lhe ſerem tredros em ſe moſtrarem a gente tanto ſua inimiga como eraõ Portugueſes, & gritarem pelo ſeu Deos que lhes valeſſe,& quanto aos dous mininos diſſe que baſtaua ſerem filhos de Portugueſes , a quem nunca tiuera boa vontade,& com eſta meſma iſenção reſpondeo a outras algũas preguntas que lhe fizeraõ, & com tanta pertinacia como ſe fora o proprio demonio em carne. E perguntado ſe era Chriſtão,diſſe que não, mas que ja o fora no tempo que dom Paulo da Gama fora Capitão de Malaca;& dizendolhe Antonio de Faria que pois ja fora Chriſtão,que couſa o mouera a deixar a ley de Chriſto, na qual tinha certa ſua ſaluação, por ſeguir a de Mafamede,na qual eſtaua clara a perdição de ſua alma?reſpondeo,que porque deſpois que fora Chriſtão, fora ſempre muyto deſprezado dos Portugueſes,porque onde antes,quãdo era Gentio, lhe fallauão todos co barrete na maõ, chamãdolhe Quiay Necodà,que era nomealo ſenhor capitaõ,deſpois que ſe fizera Chriſtaõ, vieraõ a fazer pouca conta delle,& q̃ ſe fora fazer Mouro em Bintaõ,onde deſpois de o ſer, el Rey do Iantana, que ſe achara preſente,o tratara ſempre com muyta honra, & os Mandarins todos lhe chamauão irmaõ, pelo que prometera,& aſsi o jurara no liuro das flores,que em quanto viueſſe ſeria inimiciſsimo da naçaõ Portugueſa, & de todo o mais genero de homem que profeſſaſſe a ley Chriſtam,o que el Rey & o caciz Moulana lhe louuaraõ muyto,dizendo que ſe tal fizeſſe lhe ſeguraũão ſer ſua alma bemauenturada. E perguntado quanto tempo auia que ſe lenantara, & que

& que nauios de Portugueſes tinha tomado, & quantos homẽs mortos, & que fazenda roubada; diſſe que de ſete annos a eſta parte, o primeyro nauio que tomara fora o junco de Luys de Pauia no rio de Liampoo, com quatrocentos bares de pimenta ſem droga nenhũa,onde matara dezoito Portugueſes,a fora os ſeus eſcrauos, de que não fazia caſo, por não ſerem gente que o ſatisfizeſſe no que tinha jurado, mas que deſpois por conjunçoẽs de acertos que achara no mar, tomara mais quatro embarcaçoẽs, nas quais matara perto de trezentas peſſoas, mas que Portugueſes não ſerião mais que ſetenta, & que lhe parecia que podia chegar o que tinha tomado de mil & quinhentos atè mil & ſeiſcentos bares de pimenta,& outra fazenda, da qual el Rey de Paõ lhe tomara logo mais de a metade pelo recolher em ſua terra,& ſegurar dos Portugueſes, dandolhe para iſſo aquelles cem homẽs que andauão com elle, & lhe obedeceſſem como a Rey. E perguntado ſe matara mais Portugueſes, ou dera fauor para iſſo, reſpondeo que não, mas q̃ eſtando auia dous annos no rio do Choaboquec na coſta da China,fora ahy ter hum junco grande com muytos Portugueſes, de que era Capitaõ hum homem muyto ſeu amigo que ſe chamaua Ruy Lobo,que dõ Eſteuão da Gama Capitaõ de Malaca mandara de veniaga, o qual deſpois de ter feita ſua fazenda ſe ſayra do porto embandeirado por yr muyto rico,& que auendo ja cinco dias que era partido, lhe abrira o junco hũa agoa muyto groſſa, & não a podendo vencer,lhe fora forçado tornar a demandar o porto donde partira, & vindo com vento rijo infunado com todas as vellas, por chegar mais depreſſa,ſe lhe fora ſupitamẽte ao fundo,de que ſe ſaluara o Ruy Lobo cõ dezaſſete Portugueſes,& algũs eſcrauos, & viera ter na Champana ao ilheo de Lamau ſem vella,nem agoa, nem mantimento algum.E confiado o Ruy Lobo na amizade antigua q̃ com elle tiuera,lhe pedira em joelhos chorando que o quiſeſſe recolher no ſeu junco,em que naquelle tempo eſtaua de caminho para Patane, porq̃ lhe prometia,& aſsi lho juraua como Chriſtaõ de lhe dar por iſſo dous mil cruzados, o que elle aceitara, mas q̃ deſpois de o ter recolhido, fora aconſelhado pelos Mouros q̃ ſe não fiaſſe em amizade de Chriſtaõ,ſe naõ queria perder a vida, porque como cobraſſem mais forças, lhe auião de tomar o junco com quanta fazenda leuaua,porque aſsi o cuſtumauão de fazer em todas as partes onde ſe achauão, pelo qual receoſo elle de poder vir a ſer o q̃ os Mouros lhe dizião, os matara hũa noite a todos eſtãdo dormindo, de que deſpois ſe arrepẽdera muytas vezes. Antonio de Faria, & os mais q̃ eſtauão à roda ficaraõ taõ paſmados, quanto hum tão feyo & inorme caſo o requeria,& não o querendo mais inquirir, o mandou a elle & aos quatro;que inda eſtauão viuos,matar,& lançar ao mar.

CAP.

CAP. LII.

Do mais que Antonio de Faria paſſou neſte rio Madel com a gente da terra, & do que fez deſpois que ſe ſabio delle.

FEita eſta juſtiça neſte coſtayro & nos outros, ſe fez inuentayro do que o junco trazia,& ſe orçou a valia da preſa em quaſi quarẽta mil taeis em ſeda, & peças de citim & damaſco, & retròs, & almiſere, a fora muyta ſoma de porcelanas finas,& outro fato que foy forçado queimarſe co junco juntamente,por não auer eſquipação para o marear. E deſte honrado feito ficaraõ os Chins taõ aſſombrados, q̃ paſmauão onde ouuiaõ nomear Portugueſes,em tanto que vendo os Necodàs ſenhorios dos juncos que eſtauão naquelle porto, que a cada hum delles ſe podia fazer outro tanto, ſe ajuntaraõ todos em hũa conſulta,a q̃ elles chamão bichara, & nella elegeraõ entre ſy dous dos mais hórados, & mais ſufficientes para o que pretẽdiaõ,pelos quais como Embaixadores mandaraõ dizer a Antonio de Faria, que como a Rey do mar lhe pedião que debaixo do ſeguro de ſua verdade os quiſeſſe emparar, para poderem ſayr daly onde eſtauão a fazer ſuas viagẽs, antes que ſe lhe acabaſſe a monçaõ,& que lhe darião logo por iſſo em reconhecimento de tributarios, & ſubditos ſeus como eſcrauos,vinte mil taeis de prata, de q̃ logo ſem falta nenhũa lhe fariaõ bõ pagamento,como a ſenhor. Antonio de Faria os recebeo com bom gaſalhado,& lhes concedeo o que lhe pedião,& jurou de o fazer aſsi,& de os auer por ſeguros debaixo de ſua verdade, & que nenhũ ladraõ daly por diante lhe tomaria couſa algũa de ſuas fazendas. E ficando hũ dos dous em arrefẽs dos vinte mil taeis, o outro ſe foy para trazer a prata, a qual logo trouxe daly a menos de hũa hora, com mais hum bom preſente de peças ricas que todos os Necodàs lhe mandaraõ. E querendo Antonio de Faria aproueitar hum moço ſeu q̃ chamauaõ Coſta, o fez eſcriuão dos cartazes que ſe auião de dar aos Necodás, a que logo taxou o preço, o qual auia de ſer aos dos juncos cinco taeis por cartaz, & aos dos vancoẽs, & lanteaas,& barcaças,dous,& foy a couſa de maneyra que em ſós treze dias que durou a frequencia deſtes cartazes,ganhou eſte moço, ſegundo o dito dos que o inuejaraõ, mais de quatro mil taeis ſó em prata, a fora muytas & muyto boas peças que todos lhe dauaõ pelos auiar mais depreſſa, & a forma dos cartazes era deſta maneyra. Seguro debaixo de minha verdade ao Necodà,foaõ,paraque poſſa nauegar liuremente por toda a coſta da China, ſem ſer agrauado de nenhum dos meus, cõ tanto que onde vir Portugueſes os trate como irmãos,& aſsinauaſe ao pè,Antonio de Faria. Os quais cartazes todos ſe lhes guardaraõ muyto inteyramẽte,& com toda a verdade. E daquy ficou

ficou taõ temido por toda eſta coſta, que o proprio Chaem deſta ilha de Ainão,q̃ he o proprio Viſorrey della; pelo que tinha ouuido delle, o mandou viſitar cõ hum rico preſente de perolas & peças douro, & lhe eſcreueo hũa carta em que lhe dezia que leuaria muyto goſto de elle querer aceitar partido co filho do Sol, para o ſeruir de ſeu Capitão mór da coſta de Lamau atè Liampoo com dez mil taeis de ordenado cada anno, & que ſe o ſeruiſſe bem conforme à fama q̃ delle corria, lhe ſeguraua acabando os tres annos, ſer acrecentado em titulo de hum dos quarenta Chaẽs do gouerno,com mãdo ſupremo em toda a juſtiça,& que lhe lembraua que daquy vinhão os homẽs como elle, ſe eraõ leáis, a ſer dos doze Tutoẽs do gouerno,aos quais o filho do Sol, lião coroado no trono do mundo,ſe communicaua de cama & meſa como membros vindos por honra & mando ao ſeu corpo, & com partido de cem mil taeis. Antonio de Faria lhe agradeceo muyto a oferta, & ſe eſcuſou com palauras de grandes cõprimentos ao ſeu modo delles, dizẽdo que não ſe ſentia capaz de tamanhas honras como aquellas com que o cometia,mas que ſem intereſſe de dinheyro nenhum eſtaua muyto preſtes para o ſeruir cada vez que o mãdaſſem chamar os Tutoẽs do Paquim. Apos iſſo,ſaindoſe deſte porto de Madel, onde eſteue quatorze dias,tornou a correr a coſta pela enſeada dentro, a ver ſe achaua nouas de Coja Acem,porque como eſte foy ſempre o ſeu principal intento, pelo que atras fica dito, de nenhũa outra couſa trataua ſe não de o buſcar por todas as partes, & niſto ſomente cuydaua & ſe deſuellaua de dia & de noite. E por eſta cauſa,parecendolhe que neſta enſeada o poderia achar, ſe deteue nella mais de ſeis meſes com aſſaz de trabalho,& riſco de ſua peſſoa, no fim dos quais chegou a hũa cidade muyto nobre, & de edificios & templos aſſaz ricos que ſe dezia, Quangiparù,no porto da qual eſteue ſurto aquelle dia,& a noite ſeguinte com moſtras de mercador, comprando pacificamente o que lhe trazião a bordo,& por ſer pouo de mais de quinze mil fogos,ſegundo o eſmo dalgũs,tanto que foy menham ſe fez â vella,ſem a gente da terra fazer nenhum caſo diſſo,& tornando na volta do mar, inda que co vento algum tanto ponteyro,em doze dias de nauegaçaõ trabalhoſa coſteou toda a fralda da terra de ambas as coſtas de Sul & Norte, ſem em todas ellas ver couſa de que ſe pudeſſe lançar mão, as quais eraõ pouoadas de lugares pequenos de duzentos até quinhentos vezinhos,algũs dos quais eraõ cercados de tijolo, mas não que baſtaſſe para os defender de quaiſquer bõs trinta ſoldados, por ſer a gente toda muyto fraca,& ſem armas nenhũas, mais que ſós paos toſtados, & algũs treçados curtos, com hũs paueſes de taboas de pinho pintados de vermelho & preto,mas o ſitio do clima em ſy he o milhor & o mais fertil & abaſtado de todas as couſas que quantos

tos eu nunca vy, com tanta quantidade de gado vacum, que será escusado querello contar,& campinas rasas & grandissimas de trigos,arrozes, ceuadas, milhos, & muytos legumes de muytas maneyras,que a todos nos fazia pasmar, & em partes soutos de de castanheyros muyto grandes, & pinhaes,& aruores de angelim como na India,para se poderem fazer infinidade de nauios,& segundo o dito de algũs mercadores de que Antonio de Faria se informou,ha aly tambem muytas minas de cobre, prata, estanho, salitre, & enxofre, com muytos campos desaproueitados de muyto boa terra,& tão perdida naquella fraca nação,que se ella estiuera em nosso poder,quiça que estiueramos mais aproueitados do que hoje estamos na India por nossos peccados.

CAP. LIII.

Como nos perdemos na ilha dos ladroẽs.

AVendo ja sete meses & meyo que continuauamos nesta ensеada de hum bordo no outro, & de rio em rio, assi em ambas as costas de Norte & Sul, como na desta ilha de Ainão,sem Antonio de Faria em todo este tempo poder ter nouas nem recado de Coja Acem,enfadados os soldados deste trabalho em que auia tanto tempo q̃ continuauão, se ajuntaraõ todos, & lhe requereraõ que do que tinhaõ aquirido lhes desse suas partes conforme a hum assinado que delle tinhaõ, porque com isso se querião yr para a India,ou para onde lhes bem viesse, & sobre isto ouue assaz de desgosto & enfadamentos, por fim dos quais se concertaraõ em irẽ inuernar a Sião, onde se venderia a fazenda que trazião nos juncos,& que despois de ella ser feita em ouro se faria a repartição que requeriaõ, & com este concerto jurado & assinado por todos,se vieraõ surgir a hũa ilha que se dezia dos ladroẽs, por estar mais fora da ensеada que todas as outras,para dahy cõ as primeyras bafugẽs da monção fazerem sua viagem, & auendo ja doze dias que aquy estauão, & todos com muyto desejo de darem effeito a isto q̃ tinhaõ assentado,quiz a fortuna que com a conjunçaõ da lũa noua de Oitubro, de que nos sempre tememos,veyo hum tempo tão tempestuoso de chuuas & vẽtos que não se julgou por cousa natural, & como nòs vinhamos faltos de amarras,porque as que tinhamos eraõ quasi todas gastadas, & meyas podres, tanto que o mar começou a se empollar, & o vento Sueste nos tomou em desabrigado,& trauessão à costa,fez hum escarceo taõ alto de vagas taõ grossas,que com quanto se buscaraõ todos os meyos possiueis para nos saluarmos,com cortar mastos, desfazer chapiteos & obras mortas de popa & de proa,alijar o conuès,guarnecer bõbas de nouo,baldear fazẽdas ao mar, & ahustar calabretes & viradores para talingar em outras ancoras com a artilharia grossa que se desencarretara dos repairos em que estaua, nada disto nos bastou para nos podermos saluar,porque como o escuro era grãde,o tempo muyto frio, ò mar muyto grosso, o vento muyto rijo, as agoas cruzadas, o escarceo muyto alto, & a força da tempestade muyto terriuel,não auia cousa que bastasse a nos dar remedio senão só a misericordia de nosso Senhor,por quem todos com grandes gritos & muytas lagrimas continuamẽte chamauamos, mas como,por nossos peccados, não eramos merecedores de nos elle fazer esta merce,ordenou a sua diuina justiça, que sendo ja passadas as duas horas despois da meya noite nos deu hum pegaõ de vento taõ rijo,que todas as quatro embarcaçoẽs assi como estauão vieraõ à costa, & se fizeraõ em pedaços,onde morreraõ quinhẽtas & oitenta & seis pessoas, em que entraraõ vinte & oito Portugueses, & os mais que nos saluamos pela misericordia de nosso Senhor (que ao todo fomos cinquenta & tres,de que os vinte & dous foraõ Portugueses, & os mais, escrauos & marinheyros) nos fomos assi nùs & feridos meter num charco de agoa, no qual estiuemos atè pela menham, & como o dia foy bem claro, nos tornamos à praya, a qual achamos toda juncada de corpos mortos, cousa taõ lastimosa & espantosa de ver, que não auia homem que só desta vista não caysse pasmado no chaõ, fazendo sobre elles hum tristissimo pranto,acompanhado de muytas bofetadas q̃ hũs & os outros dauão em sy mesmos. Durou isto ate quasi a vespora,em q̃ Antonio de Faria (q̃ proue a Deos que fosse hũ dos q̃ ficaraõ viuos, com que tiuemos algũ pequeno de aliuio)reprimindo em sy a dor q̃ nos outros não podiamos dissimular,se veyo a onde todos estauão,vestido nũa cabaya de gram,q̃ despira a hũ dos q̃ jazião mortos, & com rosto alegre,& os olhos enxutos,fez a todos hũa breue fala, tocãdo por vezes nella quão varias & mentirosas eraõ as cousas do mundo, pelo que lhes pedia como a irmãos, que trabalhẽ todo o possiuel pelas porem em esquecimento,visto como a lembrãça dellas não seruia de mais que de se magoarem hũs aos outros. Porque visto bem o tempo, & o miserauel estado em q̃ a fortuna, por nossos peccados, nos tinha posto,conheceriamos,& entẽderiamos quão necessario nos era o q̃ nos dezia & aconselhaua, porque elle esperaua em Deos nosso Senhor, q̃ aly naquelle despouoado & espesso mato lhes auia de trazer cousas em q̃ se saluassem,porq̃ se auia de crer firmemente q̃ nũca elle permitia males q̃ não fosse para muyto mayores bẽs, pelo q̃ elle esperaua cõ firme fè, q̃ se aly perderamos quinhentos mil cruzados, q̃ antes de pouco tempo tornariamos a ganhar mais de seiscentos mil; a qual breue pratica, de todos foy ouuida com assaz de lagrimas & desconsolação. E prouendose logo no enterrar dos mortos que jazião na praya, se gastaraõ nisso dous dias & meyo,em que tambem saluamos

mos algum mantimento molhado para nos ſuſtentarmos, o qual inda que foy muyto, não durou mais que ſós cinco dias de quinze que aquy eſtiuemos, porque como vinha paſſado de agoa ſalgada, apodreceo de maneyra que nenhum proueito nos fazia o comer delle. Paſſados com aſſaz de trabalho eſtes quinze dias q̃ digo, prouue a noſſo Senhor, que nũca falta aos que nelle confiaõ de verdade, trazernos milagroſamente o remedio, com que aſsi nùs & deſpidos como eſtauamos nos ſaluamos, como logo direy.

CAP. LIIII.

Dos mais trabalhos que paſſamos neſta ilha, & da maneyra com que milagroſamente nos ſaluamos.

TOdos os que eſcapamos daquelle miſerauel nau fragio q̃ atras deixo cõtado, andamos nùs & deſcalços por aquella praya, & por aquelles matos, paſſando tãtos frios, & tãtas fomes, q̃ muytos dos cõpanheyros, eſtãdo fallando hũs cos outros cahião ſupitamente mortos em terra de pura fraqueza, & não cauſaua iſto tãto a falta do mãtimento, quanto ſernos eſſe q̃ comiamos muyto perjudicial, por ſer todo podre & boloréto, & alẽ de feder incõportauelmente, amargaua de maneyra q̃ não auia quẽ o pudeſſe meter na boca. Mas como Deos noſſo Senhor de ſua propria natureza he bẽ infinito, não ha hy parte tão remota, nẽ tão deſerta onde ſe lhe poſſaõ eſcõder as miſerias dos peccadores, & onde os não ſocorra cõ hũs effeitos da ſua infinita miſericordia tão alheyos da noſſa imaginaçaõ, q̃ ſe puſermos bẽ os olhos nos termos por onde elles corrẽ, veremos claramẽte q̃ ſaõ mais obras milagroſas de ſuas diuinas mãos q̃ curſo de natureza, cõ q̃ o noſſo fraco juizo muytas vezes ſe engana; digo iſto, porq̃ eſtãdo nós hũ dia, q̃ era o em q̃ ſe celebra a feſta do Arcanjo São Miguel, derramãdo todos muytas lagrimas, & cõ tanta deſconfiança de todo o remedio humano, quãta nos daua a fraqueza de noſſa miſeria & pouca fee, paſſou a caſo voando por cima de nos hũ milhano q̃ vinha de detras de hũ cabeço que a ilha fazia contra a parte do Sul, & peneirando no ár cõ aſas eſtendidas lhe cahio das vnhas hum mugem freſco de quaſi hum palmo de comprido, & dando junto donde eſtaua Antonio de Faria, o fez ficar hum pouco confuſo & indeterminado atẽ q̃ conheceo o q̃ era; & deſpois de eſtar hũ pouco olhando para o peixe, ſe pòs em joelhos, & em meyo de muytas lagrimas q̃ lhe corrião pelo roſto abaixo, arrãcando do mais intrinſeco do ſeu peito hũ grande ſuſpiro, diſſe, Senhor Ieſu Chriſto, eterno Filho de Deos, peçote humilmente pelas dores da tua ſagrada paixão, que nos não acoimes a deſconfiãça em q̃ a miſeria de noſſa fraqueza nos tẽ poſtos, porque muyto bem creyo q̃ aquelle

q̃ antiguamẽte foſte para Daniel no lago dos lioẽs quando pelo Profeta Habacuc o mandaſte prouer, eſſe por tua miſericordia nos ſerãs agora aquy, & o ſeràs em toda a parte onde qualquer peccador chamar por ty com firme fee & eſperança, pelo que Senhor meu, & Deos meu te peço, q̃ não por mim, ſenão por ty, & pela interceſſaõ deſte teu ſanto Anjo, cuja feſta a tua ſanta Igreja oje nos repreſenta, não ponhas os olhos no que te merecemos, mas no q̃ tu mereceſte para nós, porq̃ aſsi tenhas por bẽ de nos conceder o remedio q̃ ſó de ty eſperamos, & nos mãdes por tua miſericordia cõ q̃ daquy nos leues a terra de Chriſtaõs, onde perſeuerando em teu ſanto ſeruiço, acabemos como fieis. E tomãdo o mugem o aſſou nũas braſas, & o deu aos doentes q̃ tinhaõ delle mais neceſsidade. E olhãdo para a parte do outeyro dóde o milhano viera, vimos outros muytos que voãdo ſe aleuãtauão & abaixauão, pelo q̃ ſe ſoſpeitou q̃ poderia auer aly algũa caça ou carniça em q̃ aquellas aues ſe ceuauão, & como todos eſtaua mos deſejoſos de algũ remedio para os doẽtes, q̃ tinhamos muytos, nos fomos em prociſſaõ o milhor q̃ pudemos, cõ noſſa ladainha enuolta em lagrimas para aquella parte, & ſubidos encima do morro, deſcubrimos hũ valle muyto plano de muytas aruores de diuerſas fruytas, & pelo meyo delle hũa ribeyra de agoa doce, & antes de chegarmos a ella nos deparou noſſo Senhor hũ veado degolado de aquella hora q̃ hũ tigre começaua a comer, & dandolhe todos hũa grãde grita, nolo deixou aſsi como eſtaua, & ſe foy fugindo para o mais eſpeſſo do mato. Nos vẽdo iſto, o tomamos em bó pronoſtico, & nos decemos abaixo à ribeyra, & nella nos agaſalhamos aquella noite, cõ grãde banquete aſsi deſte veado, como de muytos mugés q̃ nella tomamos, porq̃ auia aly muyta quantidade de milhanos q̃ decião à agoa, onde tomauão muytos daquelles peixes, & cõ as gritas q̃ nós lhe dauamos, lhe cahião muytas vezes das vnhas. Neſta ribeira cõtinuamos eſta noſſa peſcaria des de a ſegunda feyra que chegamos a ella, atè o ſabbado ſeguinte, no qual logo pela menham vimos vir hũa vella demandar a ilha, & eſtando nòs duuidoſos ſe ferraria ella o porto, ou não, nos decemos abaixo à praya onde nos tinhamos perdido, & paſſada quaſi meya hora enxergamos que era couſa pequena, pelo que nos foy forçado tornarmonos a meter para dentro do mato, por nos não verem. Chegada ao porto eſta embarcação, q̃ era hũa fermoſa lanteaa de remo, os que nella vinhaõ a atracaraõ cõ dous proizes de popa & de proa cõ a ribanceira q̃ a ponta da calheta fazia, para ſe poderem ſeruir com prancha, & deſembarcados todos em terra, que ſeriaõ atè trinta peſſoas pouco mais ou menos, entenderaõ logo em fazerem agoada, & lenha, lauarem ſua ropa, & guiſarem de comer, & algũs ſe occupauão em lutas, & em outros paſſatempos, bem fora de lhes parecer

que podia auer aly quem os eſtoruaſſe. Vẽdo então Antonio de Faria quão deſcuydados & deſordenados todos andauão, & q̃ na embarcaçaõ não auia peſſoa nenhũa que nola pudeſſe tolher, nos diſſe, eſtando nos todos juntos, bem vedes ſenhores & irmaõs meus, o triſte eſtado em que noſſos peccados nos tem poſto, de que eu creyo & vos cõfeſſo q̃ ſós os meus foraõ cauſa, mas como noſſo Senhor he infinitamente miſericordioſo, eu eſpero nelle que não ha de permitir q̃ acabemos aquy tão miſerauelmente. E ainda q̃ ſey quão eſcuſado he trazeruos â memoria quanto nos importa trabalhar por tomarmos eſta embarcaçaõ que noſſo Senhor milagroſamente agora aquy nos trouxe, todauia volo lembro, paraq̃ todos aſſi como eſtamos, co ſeu ſanto nome na boca & no coraçaõ arremetamos juntamente a ella, & antes q̃ nos ſintão nos lancemos todos dentro, & como a ganharmos vos peço q̃ não entendamos em mais q̃ em nos apoderarmos das armas q̃ acharmos, por que com ellas nos poſſamos defender, & ficar ſenhores diſto em q̃ deſpois de Deos eſtà toda a noſſa ſaluação, & tanto q̃ eu diſſer tres vezes Ieſu, nome de Ieſu, fazey o q̃ me virdes fazer, a q̃ todos reſponderaõ q̃ aſsi o fariaõ ſem falta nenhũa. E preparados nos no modo conueniente a tão boõ propoſito, Antonio de Faria fez o ſinal que diſſe, & arremeteo logo correndo, & nòs todos juntos cõ elle, & chegando à lanteaa, nos apoderamos logo della ſem contradiçaõ alguã, & largando os proizes com que eſtaua atracada, nos afaſtamos ao mar obra de hum tiro de beſta. Os Chins que eſtauão deſcuydados diſto, tanto que ſentiraõ a reuolta, acudiraõ logo à praya com grande preſſa, & vendo a embarcaçaõ tomada ficarão tão paſmados q̃ nenhum delles ſe ſoube dar a conſelho; & tirandolhe nós com hum meyo berço de ferro q̃ trazião na lanteaa, ſe acolheraõ todos ao mato, onde então ficaraõ chorando o ſucceſſo da ſua mà fortuna, como nòs atê então tinhamos chorado o noſſo.

CAP. LV.

Como nos partimos deſta ilha dos ladroẽs para o porto de Liampoo, & do que paſſamos atè chegarmos a hum rio que ſe dizia Xingrau.

DEſpois de ſermos todos recolhidos na lanteaa, & ſeguros de nos poderem os Chins em pecer em couſa algũa, nos puſemos a comer muyto deſcançadamẽte o ſeu jantar q̃ hũ velho lhe tinha aparelhado, o qual era dous tachos de arroz com adés & toucinho picado, que então nos foy a todos de muyto goſto, ſegundo o apetite q̃ todos lhe tinhamos. Deſpois que acabamos de jantar, & demos graças a Deos pela merce que nos fizera, ſe buſcou a fazenda q̃ vinha na lanteaa, & ſe achou nella ſeda, retrós, citins, damaſcos, damaſcos, & tres boyoẽs grandes de almiſcar, & tudo foy aualiado em quatro mil cruzados, a fora hũa boa matalotagem de arroz, açucar, lacoẽs, & duas capoeiras de galinhas, que então ſe eſtimaraõ mais que tudo para conualecerem os doentes, de que ainda auia muytos, & começando hũs & outros a cortar pelas peças ſem medo, nos prouemos de toda a falta que então tinhamos. Antonio de Faria vendo hum minino que tambem aly eſtaua de doze ate treze annos, muyto aluo & bem aſſombrado, lhe preguntou donde vinha aquella lanteaa, ou porque cauſa viera aly ter, cuja era, & para onde hia? o qual lhe reſpondeo, era do ſem ventura de meu pay, a quem cahio em ſorte triſte & deſauenturada tomardeslhe vòs outros em menos de hũa hora o que elle ganhou em mais de trinta annos, o qual vinha de hum lugar que ſe chama Quoamão, onde a troco de prata comprou toda eſſa fazenda que ahy tendes, para a yr vender aos juncos de Sião que eſtão no porto de Comhay, & porq̃ lhe faltaua a agoa quiz ſua triſte fortuna que a vieſſe tomar aquy para vós lhe tomardes ſua fazenda ſem nenhum temor da juſtiça do Ceo. Antonio de Faria lhe diſſe que não choraſſe, & o afagou quanto pode, prometendolhe que o trataria como filho, porque neſſa conta o tinha, & o teria ſempre, aq̃ o moço, olhando para elle, reſpondeo com hũ ſorriſo, a modo de eſcarneo; não cuydes de mim inda que me vejas mininho, que ſou tão paruo que poſſa cuydar de ty què roubandome meu pay me ajas a mym de tratar como filho, & ſe es eſſe q̃ dizes, eu te peço muyto muyto muyto por amor do teu Deos q̃ me deixes botar a nado a eſſa triſte terra, onde fica quem me geroũ, porq̃ eſſe he o meu pay verdadeyro, com o qual quero antes morrer aly naquelle mato, onde o vejo eſtarme chorando, que viuer entre gentè tão mà como vos outros ſois; algũs dos q̃ aly eſtauão o reprenderaõ, & lhe diſſeraõ q̃ não diſſeſſe aquillo, porque não era bem dito, a que elle reſpondeo, ſabeis porque volo digo, porq̃ vos vy louuar a Deos deſpois de fartos com as mãos aleuantadas, & cos beiços vntados, como homẽs que lhesparece que baſta arreganhar os dentes ao Ceo ſem ſatisfazer o que tẽ roubado, pois, entendey que o Senhor da mão poderoſa não nos obriga tanto a bolcos beiços, quãto nos defende tomar o alheyo, quanto mais roubar & matar, que ſaõ dous peccados taõ graues, quãto deſpois de mortos conhecereis no riguroſo caſtigo de ſua diuina juſtiça. Eſpantado Antonio de Faria das rezoẽs deſte moço, lhe diſſe, ſe queria ſer Chriſtaõ, a que o moço, pondo os olhos nelle, reſpondeo, não entendo iſſo que dizes, nem ſey que couſa he eſſa que me cometes, declaramo primeyro, & então te reſponderey a propoſito. E declarandolho Antonio de Faria por palaures diſcretas ao ſeu modo, lhe não reſpondeo o moço a ellas, mas pondo os olhos no Ceo, com as maõs aleuanta-

uantadas diſſe chorando, bendita ſeja ſenhor a tua paciencia, que ſofre auer na terra gente que falle taõ bem de ty, & vſe tão pouco da tua ley como eſtes miſeraueis & cegos, que cuydão que furtar & pregar te pode ſatisfazer como aos principes tyrannos que reynão na terra. E não querendo mais reſponder a pregunta nenhũa, ſe foy pòr a hum canto a chorar, ſem em tres dias querer comer couſa nenhũa de quantas lhe dauão. Tomandoſe então conſelho ſobre o caminho que daly ſe faria, ou que ròta ſe ſeguiria, ſe para o Norte, ſe para o Sul, ouue ſobre iſto alguns pareceres bem differentes, por fim dos quais ſe aſſentou que nos foſſemos a Liampoo, que era hum porto adiante daly para o Norte duzentas & ſeſſenta legoas, porque poderia ſer que ao longo da coſta nos melhorariamos doutra embarcaçaõ mayor & mais acomodada a noſſo propoſito, porq̃ aquella era muyto pequena para taõ comprida viagem, & cõ receyos de tantas tempeſtades quantas cauſaõ as lũas nouas na coſta da China, onde cõtinuamente ſe perdião muytos nauios. Com eſta determinação demos a vella ja quaſi ſol poſto daquy deſta ilha, ficando os Chins na praya como paſmados, & corremos aquella noite com a proa a Lesnordeſte, & ſendo ja quaſi menhã onuemos viſta de hum ilheo q̃ ſe dezia Guintoo, no qual tomamos hũa barcaça de peſcadores cõ muyta ſoma de peixe freſco, da qual tomamos o neceſſario, cõ mais oito homẽs de doze que nella achamos, para nos marearem a lanteaa, porq̃ a noſſa gẽte não eſtaua para o poder fazer, por vir muyto fraca & debilitada dos trabalhos paſſados. E perguntados eſtes oito peſcadores que portos auia por aquella coſta atê o Chincheo, onde nos parecia que podiamos achar algũa nao de Malaca, nos diſſeraõ que daly a dezoito legoas eſtaua hum rio muyto bom, & de bom ſurgidouro, q̃ ſe dezia Xinguau, onde cõtinuamẽte auia muytos juncos que carregauão de ſal, de pedrahume, de azeite, de moſtarda, & de gergelim, no qual bẽ largamente nos podiamos aparelhar, & prouer de tudo o de q̃ tiueſſemos neceſsidade, na entrada do qual eſtaua hũa aldea pequena q̃ ſe chamaua Xamoy, pouoada de peſcadores, & de gẽte pobre, mas que daly a tres legoas pelo rio acima eſtaua a cidade onde auia muyta ſeda, almizcre, porcelanas, & outras ſortes de fazendas que de veniaga ſe leuauão para diuerſas partes. Com eſta informaçaõ nos fomos demandar eſte rio, onde chegamos ao outro dia à tarde, & ſurgimos defronte delle obra de hũa legoa ao mar, por arrecearmos q̃ noſſos peccados nós trouxeſſem aquy algũa deſauentura como as paſſadas. Aquella noite ſeguinte tomamos hum paraoo de peſcadores, & lhe perguntamos q̃ juncos eſtauão dentro, quantos eraõ, & que gẽte tinhaõ, & outras couſas que fazião a noſſo caſo, a que reſponderaõ que là encima na cidade aueria obra de duzentos jũcos ſomẽte, porq̃ os mais eraõ ja partidos para Ainão, & Sumbor, & Lailoo, & outros portos da Cauchenchina, mas que aly na pouoaçaõ de Xamoy podiamos eſtar ſeguros, onde nos venderião todo o mantimẽto que ouueſſemos myſter. Com iſto entramos para dentro do rio, & ſurgindo junto da aldea nos deixamos aſsi eſtar obra de meya hora; & ſeria iſto então a meya noite pouco mais ou menos. E vendo Antonio de Faria que a lanteaa em que vinhamos não era embarcaçaõ ſufficiẽte para irmos daly a Liampoo, onde tinhamos determinado de yr inuernar, aſſentou com parecer dos mais companheyros & ſoldados de ſe prouer de outra milhor; & ainda que naquelle tẽpo não eſtauamos para cometer couſa algũa, todauia a neceſsidade nos obrigou a fazermos mais do que noſſas forças requerião. Eſtaua então naquelle porto ſurto hum junco pequeno ſó, & ſem auer outro nenhum, o qual tinha pouca gente, & eſſes que eraõ eſtauaõ então todos dormindo, & vendo Antonio de Faria que era eſta boa occaſiaõ para effeituar ſeu intento, fez logo arriar da amarra, & ſe igualou com elle, & eſcolhendo dos vinte & ſete ſoldados que leuaua os quinze, com mais oito moços, ſe ſubio acima ao conuès do junco, ſem atè então ſer ſentido de ninguẽ, & achando nelle dormindo ſeis ou ſete Chins marinheyros, os mandou atar de peis & de maõs, ameaçandoos que ſe bradaſſem os auia de matar a todos, pelo que nenhum delles com medo ouſou de fallar, & cortandolhe ambas as amarràs com que eſtaua ſurto, o mais depreſſa que pode ſe fez à vella para fora do rio, & velejando tudo o que reſtaua da noite ſempre coa proa no mar, foy amanhecer junto de hũa ilha que ſe chamaua Pullo Quirim noue legoas dõde tinha partido. E ajudandonos Deos cõ vento freſco de vellas cheas, fomos daly a tres dias ſurgir a hũa ilha chamada Luxitay, na qual foy neceſſario para conualecencia dos doentes determonos quinze dias, aſſi por ella ſer muyto ſadia, & de boas agoas, como por algum refreſco que peſcadores aly nos trazião a troco de arroz. Aly foy buſcado todo o junco, & não ſe achou nelle mais fazenda que arroz ſomente, que aly no porto de Xamoy ſe eſtaua vendendo, de que a mayor parte ſe lançou no mar, por ficar o junco mais boyãte, & menos perigoſo para a noſſa viagem. E baldeando o fato da lanteaa dentro no junco; a varamos em terra para a eſpalmarmos, por nos ſer neceſſaria para fazermos agoadas nos portos onde entraſſemos. Niſto gaſtamos, como ja diſſe, quinze dias neſta ilha, nos quais os enfermos cõualeceraõ de todo, & nos partimos na via do reyno de Liampoo, onde tinhamos por nouas que auia muyta gente Portugueſa, que ahy era vinda de Malaca, de C,unda, de Sião, & de Patane, a qual toda naquelle tempo aly cuſtumaua de vir inuernar.

CAP. LVI.

Como indo nós ao longo da costa de Lamau, encontramos hum cossayro Chim muyto amigo de Portugueses, & do pacto que Antonio de Faria fez com elle.

AVẽdo ja dous dias que nauegauamos ao lõgo da costa de Lamau, cõ ventos & mares bonãçosos, prouue a nosso Senhor que a caso encontramos hũ junco de Patane que vinha dos Lequios, o qual era de hum cossayro Chim que se chamaua Quiay Panjão muyto amigo da nação Portugueſa, & muyto inclinado a nossos custumes & trajos, ẽ cõpanhia do qual andauão trinta Portugueses, homẽs todos muyto escolhidos q̃ este cossayro trazia a seu soldo, a fora outras muytas ventagẽs que cada hora lhes fazia com que todos andauaõ ricos. Este junco, tanto que ouue vista de nós, se determinou em nos cometer, parecendolhe que eramos outra gente, & pondose em som de abalroar, como elle era official velho, & pratico neste officio de cossayro, metendo à orça com todas as vellas, se pós a balrauento quasi tres quartas do rumo da nossa esteyra, & marcando em popa, veyo arribando entre ambos os punhos atè pouco mais de tiro de berço, & nos fez hũa salua de quinze peças de artilharia, com que todos ficamos muyto embaraçados por serem as mais dellas falcoẽs & roqueyros. Antonio de Faria esforçou então os seus com animo valeroso & de bom Christão, & os repartio pelas estancias mais necessarias, como forão conuês, popa, & proa, com seu resguardo de sobressalente onde a necesidade mais o pedisse. E indo assi com proposito determinado de chegar ao cabo com tudo o que a fortuna lhe offerecesse, quiz nosso Senhor que lhe enxergamos na quadra hũa grande bandeyra de Cruz, & no chapiteo muyta gente com barretes vermelhos, que os nossos naquelle tẽpo custumauão muyto de trazer quando andauão darmada, pelo que assentamos que eraõ Portugueses que podião vir de Liampoo, & yr para Malaca, como naquella monção sempre custumauão, & dandolhe nós tambẽ final de nós, para ver se nos conhecião, tanto que enxergaraõ que eramos Portugueses, deraõ todos hũa grande grita, & amainando ambos os traquetes de romania em final de obediencia, despidiraõ logo hum balão muyto esquipado com dous Portugueses a ver que gente eramos, & donde vinhamos, os quais tanto que nos reconheceraõ, & se affirmaraõ na verdade de quem eramos, se vieraõ mais afoutos a nós, & despois de fazerem sua saluà, a que nos tambem respondemos, subiraõ acima. Antonio de Faria os recebeo com grandissimo gasalhado, & como eraõ homẽs conhecidos de algũs soldados da nossa companhia, se detiueraõ grande espaço

espaço contando muytas particularidades que fazião a nosso proposito. Antonio de Faria mandou Christouão Borralho em companhia dos dous a visitar o Quiay Panjão, & lhe escreueo hũa carta de muytos comprimentos, & lhe fez grandes offerecimentos de sua amizade, de que o cossayro Panjão se mostrou tão cõtente & vfano, que não cabia em sy de vaidade. E chegando jũto do nosso junco mandou amainar as vellas do seu, & se embarcou na champana que era o batel, & acompanhado de vinte Portugueses veyo ver Antonio de Faria, & lhe trouxe hum rico presente que valia mais de dous mil cruzados, em ambar, & perolas, & peças douro & de prata. Antonio de Faria os recebeo a elle & aos Portugueses que com elle vinhaõ com muytas festas & gasalhado, & a todos fez muytas honras & cortesias; & assentandose todos, despois que algum espaço estiueraõ praticando em cousas de gosto, conformes ao tempo em que estauão. Antonio de Faria lhes veyo a dar conta de todo o successo da sua perdição, & de todos os mais infortunios da sua viagem, & da determinaçaõ da sua derrota para Liampoo, com proposito de lá se reformar de gente & nauios de remo, para tornar de nouo a correr a costa de Ainão, & yr pela enseada da Cauchenchina dentro às minas de Quoanjaparù, onde tinha por nouas que auia seis casas muyto grandes cheyas de prata, a fora outra mòr soma que nas fundiçoẽs se lauraua â borda da agoa, onde sem risco nenhum se podião todos fazer muyto ricos. A que o Panjão respõdeo, eu senhor Capitão, naõ tenho tanto quanto algũs cuydaõ de mim, mas ja em outro tempo tiue muyto, & tambem desastres da fortuna, como esse teu de que agora me deste conta, me leuaraõ a mayor parte da minha riqueza, & por isso receyo de me yr meter em Patane, onde tenho molher & filhos, porque sey certo que me ha el Rey de tomar quanto leuo, porque me vim de là sem sua licença, & ha de fazer disto peçonha, só a fim de me roubar, como ja algũas vezes fez a outros por muyto menos causa que esta, de que me pode arguyr, pelo qual te digo q̃ se quiseres & fores contente que eu te acompanhe nessa viagẽ que queres fazer, com cem homẽs que trago neste meu junco, & quinze peças de artilharia, & trinta espingardas, a fora outras mais de quarenta que trazẽ estes Portugueses que andão comigo, eu o farey de muyto boa vontade, cõ tanto que do que se aquirir se me ha de dar a terça parte, & disso, senhor, se te praz me has de dar hum asinado teu, & jurarme em tua ley de mo cumprires inteyramente. Antonio de Faria lhe aceitou o offerecimento cõ muyto boa võtade, & despois de lho agradecer com muytas palauras, & o abraçar por elle muytas vezes, lhe jurou nũs santos Euangelhos de o fazer assi como lho pedia se falta nenhũa, & disso lhe passou logo hum asinado, em que dez ou doze dos mais honrados foraõ testemunhas. E com

este

este pacto se forão ambos meter num rio que estaua adiante daly cinco legoas,que se chamaua Anay, onde se proueraõ de tudo o que auião myster a troco de cem cruzados que deraõ de peita ao Mandarim Capitão da cidade.

CAP. LVII.

Como encontramos no mar hũa embarcaçaõ pequena de pescadores em que hião oito Portugueses muyto feridos, & da conta que elles derão a Antonio de Faria da sua desauentura.

PArtidos nos deste rio de Anay muyto bem apercebidos de tudo o necessario para a viagem que estaua determinado fazerse, pareceo bem a Antonio de Faria por conselho do Quiay Panjão, de que sempre fez muyto caso,pelo conseruar em sua amizade, yr surgir no porto do Chincheo,para ahy se informar pelos Portugueses que eraõ vindos da C,unda, de Malaca,de Timor, & de Patane, de algũas cousas necessarias a seu proposito, & se tinhão nouas de Liampoo,porque se soaua então pela terra que era là ida hũa armada de quatrocentos juncos, em que hião cem mil homẽs por mandado del Rey da China a prender os nossos que là residião dalsẽto,& queimarlhe as naos, & as pouoaçoẽs,porque os não queria em sua terra; por ser informado nouamente que não eraõ elles gente taõ fiel & pacifica como antes lhe tinhaõ dito.Chegados nòs ao porto do Chincheo achamos ahy cinco naos de Portugueses que auia ja hũ mès q̃ eraõ chegadas destas partes que disse, dos quais fomos muyto bem recebidos & agasalhados com muyta festa & contentamento, & despois q̃ nos deraõ nouas da terra, & da mercancia,& da paz & quietaçaõ do porto,nos disseraõ que de Liampoo não sabião nada,mais que dizeremlhe os Chins,que auia là muytos Portugueses de inuernada,& outros vindos nouamente de Malaca, da C,unda, de Sião,& de Patane, & que fazião na terra suas fazendas pacificamente, & que a armada grossa de que nos temiamos,não era là, mas que se presumia que era ida âs ilhas do Goto em socorro do Sucão de Pontir,aquẽ se dezia que hum seu cunhado tyrannicamente tinha tomado o reyno, & porque este Sucão se fizera nouamẽte subdito do Rey da China,com tributo de cem mil taeis cada anno lhe dera aquella armada dos quatrocẽtos juncos, em que se affirmaua que hião cem mil homẽs para o meterẽ de posse do reyno ou senhorio que lhe tinhão tomado; com a qual noua todos ficamos descançados,& demos por isso muytas graças a nosso Senhor. Despois que neste porto do Chincheo estiuemos noue dias nos saimos delle,leuando ja em nossa cõpanhia trinta & cinco soldados mais, destas cinco naos, a que Antonio de Faria

Faria fez bom partido, & seguimos nosso caminho na via do reyno de Liampoo. E auendo ja cinco dias q̃ nauegauamos com ventos põteyros, vellejando às voltas de hum bordo no outro,sem podermos surdir auante,hũa noite ao quarto da prima encontramos hum paraoo pequeno de pescadores em que vinhaõ oito Portugueses muyto feridos, dos quais os dous se chamauão Mem Taborda, & Antonio Anriquez,ambos homẽs honrados,& ricos,& de muyto nome naquellas partes, & por isso os nomeey a elles particularmente; & assi estes como todos os outros vinhão tão destroçados que era cousa piadosa velos. Chegado este paraoo ao jũco de Antonio de Faria,elle fez logo recolher dentro estes oito Portugueses,os quais em subindo acima que o viraõ se lhe lançaraõ todos aos peis, & elle os recebeo com muyta afabilidade & gasalhado acompanhado de assaz de lagrimas,pelos ver rotos,nùs & descalços,& banhados no seu proprio sangue.E vendoos daquella maneyra lhes perguntou pela causa de sua desauentura,& elles lha contaraõ com mostras de muyto sentimento, dizendo,que auia dezassete dias que tinhaõ partido de Liãpoo para Malaca, com proposito de passarem á India,se lhe a monção não faltasse,& que sendo tanto auante como o ilheo de C,umbor os cometera hum ladraõ Guzarate, por nome Coja Acẽ, com tres juncos & quatro lanteaas, nas quais sete embarcaçoẽs trazia quinhentos homẽs,de que os cento & cinquenta eraõ Mouros Lusoẽs, & Borneos,& Iaos, & Champaas, tudo gente da outra costa do Malayo, & pelejando com elles desde a hũa hora atè as quatro despois do meyo dia, os tomara com morte de oitenta & duas pessoas,em que entraraõ dezoito Portugueses,a fora quasi outras tãtas que leuara catiuas, & que no junco lhes tomara de emprego seu & de partes mais de cem mil taeis. E juntamente com isto lhe contaraõ outras particularidades tão lastimosas, que a algũs dos circumstantes que as ouuião se enxergou bem nos olhos a dòr & magoa que tinhão delles.Suspenso ficou Antonio de Faria & pensatiuo hum grande espaço, imaginãdo no q̃ aquelles homẽs lhe tinhão dito,& virandose para elles lhes disse,peçouos senhores que me digais,ja que essa briga foy tal como me contastes, como foy possiuel escapardes vós mais que os outros? a que elles responderaõ, despois de termos pelejado às bombardadas obra de hũa hora ou hora & meya, os tres juncos grandes nos abalroaraõ cinco vezes, & das grandes pancadas que nos deraõ,nos abrio o nosso hũa grande agoa pela roda de proa, & tão grossa, que com ella nos hiamos ao fundo,a qual foy a principal causa da nossa perdiçaõ,porque querendoa tomar, nos era forçado baldear muyta fazẽda para yrmos dar com ella, & occupando nisto a gente,apertauão os inimigos com nosco de maneyra, que para nos defendermos nos era tambem forçado deixarmos o que fazia

mos

mos por acudirmos acima,& eſtando nós neſte trabalho,& com a mor parte da gente ferida, & algũs tambem ja mortos, ſe ateou o fogo em hum dos ſeus juncos, & pegando no outro que eſtaua junto delle, lhes foy forçado largaré as abalroas para ſe deſempeçarem hum do outro, o q̃ não puderaõ fazer tanto a ſeu ſaluo por muyto que niſſo trabalharaõ,q̃ hum delles não ardeſſe até o lume da agoa,& toda a gente delle ſe lãçou ao mar,de que ſe afogou a mayor parte,neſte tempo acabou o noſſo junco de aſſentar ſobre a eſtacada das peſqueyras que eſtauão junto do arrecife antes que cheguem â boca do rio onde agora eſtá o pagode dos Siames. E tanto que o perro do Coja Acem, que era o que nos tinha aferrado,nos vio daquella maneyra, entrou de romania com noſco com hũa grande ſoma de Mouros todos armados de couras & ſayas de malha, & em chegando nos derrubaraõ logo dos noſſos paſſante de cinquenta,em que os dezoito foraõ Portugueſes, & nòs, deſta maneyra q̃ nos voſſa merce vè aſsi feridos & queimados, por não termos nenhum remedio, nos lançamos a hũa manchũa que tinhamos atracada por popa do noſſo junco, na qual prouue a Deos que nos ſaluamos ſós quinze peſſoas, de que ja ontem morreraõ as duas, & as treze que milagroſamente eſcapamos, vimos da maneyra que voſſa merce nos vé,oito Portugueſes,& cinco moços noſſos,& fugindo neſta manchua por entre a eſtacada & a terra, nos fomos ſempre coſendo cos penedos, para que não pudeſſem elles chegar a nós, & acabando as lanteaas de recolher os ſeus que andauão ainda na agoa, ſe foraó com grande grita & muytos tangeres ao noſſo junco, no qual embaraçados com a cubiça da preſa,prouue a noſſo Senhor que iſſo foy cauſa de nos não ſeguirẽ. E ſendo neſte tempo ja quaſi Sol poſto, ſe meteraõ pelo rio dentro com feſta de muytos tangeres & apupadas como quem triunfaua dos miſeraueis de nos. Antonio de Faria lhe diſſe então,ſegundo iſſo ahy deuem de eſtar agora dentro neſſe rio, pois vaõ taõ deſtroçados como dizeis, & pareceme que nem o voſſo junco,nẽ o outro que eſtaua abalroado co que ſe queimou lhe podem ſeruir para nada, & no outro grande com que vos elle abalroou, algũa gente lhe auieis de matar & ferir, a que elles ambos reſponderaõ, que muyta lhe mataraõ,& muyta lhe feriraõ. Antonio de Faria então tirando o barrete,cos joelhos no chaõ,as mãos aleuantadas, & os olhos no Ceo, diſſe com aſſaz de lagrimas: Senhor Ieſu Chriſto, aſsi como tu meu Deos es verdadeyra eſperança dos que em ty confiaõ, eu mais peccador que todos os homẽs te peço com muyta humildade em nome deſtes teus ſeruos, cujas almas tu remiſte co teu precioſo ſangue, q̃ nos dés eſforço & victoria cõtra eſte inimigo cruel matador de tãtos Portugueſes,o qual eu, co teu fauor & ajuda,& por honra do teu ſanto nome determino de yr buſcar como até agora

gora tenho feito,paraque a maõs deſtes teus ſeruos & fieis ſoldados pague o que ha tanto tempo que nos deue,ao q̃ todos os que eſtauão preſentes em hũa voz reſponderaõ, a elles,a elles co nome de Chriſto,porque o perro pagarà a noueado o q̃ deue aſsi a nòs, como a eſtes pobres companheyros. E dando com eſte feruor hũa grande grita, marearaõ as vellas em popa para o porto de Lailoo q̃ ficaua atras oito legoas, ao qual por conſelho que ſobre iſſo ſe teue, Antonio de Faria ſe foy aparelhar para eſta briga que eſperaua de ter com eſte coſſayro, em buſca do qual, como atras fica dito, tinha gaſtado tanto tempo, ſem atè então poder ter nouas delle em nenhum porto de quantos correra.

CAP. LVIII.

Do que Antonio de Faria fez em Lailoo, onde ſe apercebeo para yr pelejar com Coja Acem.

SVrgindo nòs ao outro dia pela menham no porto de Lailoo, o Quiay Panjão que Antonio de Faria leuaua por companheyro, que como ſe ja diſſe, era Chim de naçaõ, & tinha muytos parentes naquella terra,& era nella muyto conhecido & valido com todos,pedio ao Mandarim,que era Capitão do lugar, que por noſſo dinheyro nos deſſe o q̃ ouueſſemos myſter,o que lhe elle concedeo, aſsi pelo receyo que teue de lhe poderẽ fazer algum dano,como por hũa peita de mil cruzados que Antonio de Faria lhe deu por iſſo,com que ficou ſatisfeito. E deſembarcando algũs dos noſſos em terra,compraraõ logo com muyta preſſa todas as couſas de que tinhaõ neceſsidade,como foy ſalitre,& enxofre para poluora, chumbo, pilouros, mantimentos, amarras, azeite,breu,eſtopa, madeyra, taboado,armas,zarguchos,paos toſtados, vergas,paueſes,entenas, calhao, polliame,driças,& ancoras,fizeraõ agoada, & ſe proueraõ de eſquipação de gente do mar, porque ainda que eſte lugar não era de mais que de trezentos atè quatrocentos vezinhos, auia tanto diſto nelle, & pelas aldeas ao redor,que em verdade affirmo que quaſi faltão palauras para o encarecer,porque eſta excellencia tem a terra da China ſobre todas as outras,ſer mais abaſtada de tudo o que ſe pode deſejar, que todas quantas ha no mundo. E como Antonio de Faria era muyto largo de condiçaõ,& deſpendia do mõte mayor,pagaua eſtas couſas tanto á vontade dos què lhas vendião, que iſſo couſaua virlhe tudo aos montes,de modo que em treze dias ſahio deſte porto com dous juncos nouos muyto grandes & alteroſos que ſe cõpraraõ a troco dos pequenos que leuaua, & duas láteaas de remo lançadas do eſtaleyro, & cẽto & ſeſſenta marinheyros, aſsi para chuzma, como para marearem as vellas. Feito eſte apercebimento de todas as couſas neceſſarias, & poſtos nos

nòs de vergadalto, & as ancoras a pique para nos partirmos, se fez alardo geral de toda a gente que hia na armada, & se acharaõ por todas quinhentas pessoas, assi de peleja como de seruiço, em que entrauão nouenta & cinco Portugueses, todos gẽte mãceba & determinada para qualquer bom feito, & os mais, moços nossos & marinheyros & gente da outra costa que o Quiay Panjão trazia a soldò, os quais tambem eraõ exercitados na guerra como cossayros que a continuauão auia cinco annos. Acharaõse tambem na armada cento & sessenta espingardas, & quarenta peças de artilharia de bronze, em que entrauão doze falcoẽs, dous camellos, hũa espera, & cinco roqueyros q̃ tirauão pilouros de pedreyros, & os mais berços, com dous caẽs como meyas esperas, & sessenta quintais de poluora, cinquenta & quatro de bõbarda, & seis de espingarda, a fora a que ja era dada aos arcabuzeyros, & nouecentas panellas, as quatrocentas de poluora, & as mais de cal virgem em pò, como os Chins custumão, & muytas rocas de pedra, & setas, & lãças, & bombas de fogo que hum leuantisco nos fazia por seu estipendio que por isso se lhe daua, & quatro mil zargunchos com pótas de ferro, que ao abalroar seruem de arremesso, & seis bateis de calhao, por ser cousa cõ q̃ toda a esquipaçaõ peleja, & doze arpeos de abalroar com suas fateixas talingadas em cadeas de ferro muyto compridas, & outros muytos artificios de fogo que os Chins nos inuentaraõ com cubiça do muyto que por isso se lhes daua. Com isto nos partimos deste lugar de Lailoo muyto embandeirados, com as gauias toldadas de pannos de seda, & os juncos & lorchas com duas ordẽs de paueses por banda, com seus baileus de popa & de proa, & outros sobrebaileus leuadiços para se poderẽ armar nos tempos necessarios; & prouue a nosso Senhor que dentro de tres dias chegamos às pesqueiras onde Coja Acem tinha tomado o jũco dos Portugueses, & tanto que anoiteceo Antonio de Faria mandou espiar o rio, onde tinha por nouas que elle estaua. As espias trouxeraõ a bordo hum paraoo de pescadores que tomaraõ, em que vinhaõ seis homẽs naturais da terra, os quais differaõ que estaua o Cossayro daly duas legoas metido num rio que se chamaua Tinlau, cõcertando o junco q̃ tomara aos Portugueses, para nelle & em outros dous que tinha se yr para Sião donde era natural, & que se auia de partir daly a dez dias, com a qual informaçaõ Antonio de Faria assentou por parecer de algũs que para isso foraõ chamados, que todauia se mandasse ver pelos olhos, porque hũa cousa em q̃ tanto se auenturaua, não se auia de cometer assi às cegas, senão muyto bem vista & escudrinhada, & que sobre a certeza do que se visse, se determinaria o que parecesse bem a todos; & despejando então o paraoo em que vieraõ os seis pescadores, o esquiparaõ dos marinheyros do jũco do Quiay Panjão, por ser esquipaçaõ

çaõ mais fiel & segura, com sos dous dos que se tomaraõ, porq̃ os mais ficaraõ em refẽs, & mandaraõ nelle hũ soldado por nome Vicente Morosa homem esforçado & muyto sesudo, em trajos de Chim por não ser conhecido, o qual chegando ao lugar onde os inimigos estauão, fingindo q̃ andaua pescando como outros fazião, vio & espiou tudo quanto era necessario, & tornado a bordo deu relaçaõ do que vira, & affirmou que o inimigo estaua tão tomado às mãos, que em chegando aueria pouco que fazer nelle. Com esta informaçaõ se ajuntaraõ todos no junco de Quiay Panjaõ, onde Antonio de Faria, pelo animar & fauorecer, & por lhe dar aquella honra, quiz que fosse este conselho, & nelle se assentou que tanto que fosse noite fossemos surgir na boca do rio, paraque ante menhã, co nome de Christo, dessemos nos inimigos; & concluydos todos neste parecer, proueo Antonio de Faria na ordem & maneyra que se auia de ter na entrada do rio, & no cometer os inimigos; & repartindo a gente, pós no junco de Quiay Panjão trinta Portugueses quais elle quiz, porque em tudo lhe fazia a vontade, por ser assi necessario, & nas duas lanteaas pós seis em cada hũa, & no jũco de Christouão Borralho vinte, & com elle ficaraõ os mais que eraõ trinta & tres, a fora os escrauos & outra muyta gẽte Christam valentes homẽs, & muyto fieis, & assi concertados na ordem necessaria para o que se esperaua fazer com a ajuda de nosso Senhor, deu à vella para o rio de Tinlau, onde chegou quasi às Aue Marias, & passando a noite com boa vigia, tanto q̃ foraõ as tres horas despois de meya noite, se fez â vella, & foy demandar o inimigo que estaua daly pouco mais de meya legoa pelo rio acima.

CAP. LIX.

Como Antonio de Faria pelejou co cossayro Coja Acem, & do q̃ com elle lhe socedeo.

VEllejando nós pelo rio acima com vento & maré que nosso Senhor então nos deu, em menos de hũa hora chegamos onde os inimigos estauão, que atè este tempo nos não tinhaõ ainda sentido, mas como elles eraõ ladroẽs, & se temião da gente da terra pelos males & roubos que aly cada dia lhe fazião, estauão taõ aparelhados, & tinhão tão boa vigia, que em nos vendo, tocaraõ hum sino muyto apressadamente, ao som do qual foy tamanho o rumor & a reuolta da gente, assi da que estaua em terra como da que estaua embarcada, que não auia quem se ouuisse com elles, o que vendo Antonio de Faria bradou logo, dizendo, eya senhores & irmaõs meus, a elles, a elles, co nome de Christo antes que as suas lorchas lhe acudão, Santiago, & desparando toda a nossa artilharia prouue a nosso Senhor que se empregou taõ bem, que dos mais esforçados, que ja neste tẽpo

po eſtauão encima do chapiteo, veyo logo abaixo a mayor parte feitos em pedaços, que foy hum bom pronoſtico do noſſo deſejo; apos iſto os noſſos tiradores, que ſerião cento & ſeſſenta, pondo fogo a toda a arcabuzaria, conforme ao ſinal que lhes fora feito, os conueſes dambos os jũcos ficaraõ taõ vazios da multidão q̃ antes nelles ſe via, que ja nenhũ dos inimigos ouſaua de aparecer. Os noſſos dous juncos, abalroando então os dous dos inimigos aſsi como eſtauão, a briga ſe trauou entre todos de maneyra, que realmente confeſſo q̃ não me atreuo a particularizar o que nella paſſou, inda que me achey preſente, porque ainda neſte tempo a menham não era bem clara, & a reuolta dos inimigos & noſſa era tamanha, juntamente co eſtrondo dos tãbores, bacias, & ſinos, & com as gritas & brados de hũs & dos outros, acompanhados de muytos pilouros de artilharia, & de arcabuzaria, & na terra o retombar dos ecos pelas concauidades dos valles, & outeyros, que as carnes tremião de medo, & durãdo aſsi eſta briga por eſpaço de hum quarto de hora, as ſuas lorchas & lanteaas lhe acudiraõ de terra com muyta gente de refreſco, o que vendo hum Diogo Meyrelez que vinha no junco de Quiay Panjão, & que o ſeu condeſtabre dos tiros que fazia nenhũ empregaua, por andar tão paſmado & fora de ſy que nenhũa couſa acertaua, eſtando elle então para dar fogo a hum camello meyo toruado, o empurrou tão rijo que deu com elle da eſcotilha abaixõ, dizendo, guarte dahy vilão, que não preſtas para nada, porque eſte tiro neſte tempo he para os homẽs como eu, & não para os tais como tu, & apontando o camello por ſuas miras & regra de eſquadria, de que ſabia arrezoadamente, deu fogo à peça que eſtaua carregada cõ pilouro & roca de pedras, & tomãdo a primeyra lorcha, que vinha na diãteyra por capitaina de quatro, a deſcoſeo toda de popa a proa pelo alcatrate da banda deſtribordo, com q̃ tudo ficou raſo com a agoa de maneyra, que logo aly a pique ſe foy ao fundo, ſem della ſe ſaluar peſſoa nenhũa, & varejando a moniçaõ da roca por cima deu no conuês doutra lorcha que vinha hum pouco mais atras, & lhe matou o Capitão, & ſeis ou ſete que eſtauão junto delle, de q̃ as outras duas ficaraõ tão aſſombradas que querendo tornar a voltar para terra, ſe embaraçaraõ ambas nos guardins das vellas de maneyra que nenhũa dellas ſe pode mais deſembaraçar, & aſsi preſas hũa na outra eſtiueraõ ambas eſtacadas ſem poderem yr para tras, nem para diante. Vendo então os Capitaẽs das noſſas duas lorchas (os quais ſe chamauão Gaſpar Doliueyra, & Vicente Moroſa) o tempo diſpoſto para effeituaré o deſejo que trazião, & a inueja honroſa de que ambos ſe picauão, arremeteraõ juntamente a ellas, & lançãdolhe muyta ſoma de panellas de poluora, ſe ateou o fogo em ambas de maneyra, que aſsi juntas como eſtauão arderão até o lume da agoa, com

com que a mayor parte da gente dellas ſe lançou ao mar, & os noſſos os acabaraõ aly de matar a todos ás zargunchadas, ſem hum ſó ficar viuo; & ſomente neſtas tres lorchas morreraõ paſſante de duzentas peſſoas; & a outra que leuaua o Capitão mor tão pouco não pode eſcapar, porque Quiay Panjaõ foy tras ella na ſua champana, que era o batel do ſeu junco, & a foy tomar ja pegada com terra, mas ſem gente nenhũa, porque toda ſe lhe lançou ao mar, de que a mayor parte ſe perdeo tambem nũs penedos que eſtauão junto da praya, com a qual viſta os inimigos que ainda eſtauaõ nos juncos, q̃ podião ſer até cento & cinquenta, & todos Mouros Luſoẽs, & Borneos, cõ algũa miſtura de Iaos, começaraõ a enfraquecer de maneyra, que muytos começauão ja a ſe lançar ao mar. O perro do Coja Acem que até eſte tempo não era ainda conhecido, acudio com muyta preſſa ao deſmãcho que via nos ſeus, armado com hũa coura de laminas de citim crameſim franjada douro que fora de Portugueſes, & bradando alto paraque todos o ouuiſſem, diſſe por tres vezes, lah hilah hilah lah Muhamed roçol halah, o Maſſoleymoẽs & homẽs juſtos da ſanta ley de Mafamede, como vos deixais vencer aſsi de hũa gente tão fraca como ſaõ eſtes caẽs, ſem mais animo que de galinhas brancas & de molheres barbadas? a elles, a elles, que certa temos a promeſſa do liuro das flores, em que o Profeta Noby abaſtou de deleites aos daroezes da caſa de Meca, aſsi farà oje a vós & a mim ſe nos banharmos no ſangue deſtes cafres ſem ley, com as quais malditas palauras o diabo os esforçou de maneyra, que fazendoſe todos num corpo amoucos, tornaraõ a voltar tão esforçadamente, que era eſpanto ver como ſe metião nas noſſas eſpadas. Antonio de Faria então bradando tambem aos ſeus lhes diſſe, à Chriſtaõs & ſenhores meus, ſe eſtes ſe esforçaõ na maldita ſeita do diabo, esforcemonos nós em Chriſto noſſo Senhor poſto na Cruz por nós q̃ nos não ha de deſeparar por mais pecadores q̃ ſejamos, porq̃ em fim ſomos ſeus, o q̃ eſtes perros não ſaõ. E arremetendo cõ eſte feruor & zelo da fé ao Coja Acem como quem lhe tinha boa vontade, lhe deu com hũa eſpada dambalas maõs q̃ trazia hũa tão grande cotilada pela cabeça, que cortandolhe hum barrete de malha que trazia, o derrubou logo no chaõ, & tornandolhe com outro reuès lhe decepou ambas as pernas de que ſe não pode mais aleuantar, o qual ſendo viſto pelos ſeus, deraõ hũa grande grita, & arremetendo a Antonio de Faria ſe igualaraõ com elle hũs cinco ou ſeis com tanto animo & ouſadia, que nenhũa conta fizeraõ de trinta Portugueſes de que elle eſtaua rodeado, & lhe deraõ duas cutiladas com q̃ o tiueraõ quaſi no chaõ, o que vendo os noſſos, acudiraõ logo com muyta preſſa, & esforçãdos aly noſſo Senhor o fizerão de maneyra q̃ em pouco mais de dous credos foraõ mortos dos inimigos aly ſobre

Coja Acem quarenta & oito, & dos noſſos quatorze ſomente de q̃ ſos os cinco foraõ Portugueſes, & os mais moços eſcrauos muyto bós Chriſtãos & muyto leays. Ia neſte tẽpo os q̃ ficauão começaraõ a enfraquecer, & ſe foraõ retirando deſordenadamente para os chapiteos da proa, có tençaõ de ſe fazerem ahy fortes, a que vinte ſoldados dos trinta q̃ eſtauão no junco de Quiay Panjão acudiraõ com muyta preſſa, & tomandoos de roſto antes que ſe ſenhoreaſſem do q̃ pretendião, os apertarão de maneyra, q̃ os fizeraõ lançár a todos ao mar, có tamanho deſatino q̃ hũs cahião por cima dos outros. Animados então os noſſos co nome de Chriſto noſſo Senhor por quem chamauão continuamẽte, & cõ a vitoria q̃ ja conheciaõ, & com a muyta honra q̃ tinhaõ ganhada, os acabaraõ aly de matar, & conſumir a todos, ſem ficarem delles mais que ſós cinco que tomaraõ vius, os quais deſpois de preſos & atados de peis & de maõs, & lançados embaixo na bomba para com tratos ſe lhe fazerem algũas preguntas, ſe degolaraõ às dentadas hũs aos outros, có receyo da morte que ſe lhes podia dar. E eſtes tambem foraõ feitos em quartos pelos noſſos moços, & lançados ao mar, em companhia do perro do Coja Acem ſeu Capitão & Caciz mayor del Rey de Bintão, & derramador & bebedor do ſangue Portuguez; como ſe elle intitulaua nos começos das ſuas cartas, & publicamẽte pregaua a todos os Mouros, por reſpeito do qual, & pelas ſuperſtiçoẽs da ſua maldita ſeita era delles muyto venerado.

CAP. LX.

Do mais que Antonio de Faria fez deſpois que ouue eſta vitoria, & da liberalidade que aqui vſou cos Portugueſes de Liampoo.

Proceſſo deſta cruel & aſpera peleja, cujo fim foy eſta glorioſa vitoria, que tenho cõtado, quiz eſcreuer aſsi breuemẽte, & em ſoma, porq̃ ſe me ouuera de pór a cõtar por extẽſo todas as particularidades della, aſsi do muyto q̃ os noſſos fizeraõ, como do grande eſforço com que os inimigos ſe defenderaõ, alem de não ter eu cabedal para tanto, me fora neceſſario fazer hũ proceſſo muyto mais largo, & hũa hiſtoria muyto mais cõprida que eſta, porem como minha tençaõ he ſo mẽte tocar eſtas couſas como de corrida, trabalho ſempre quanto poſſo por ſer breue em muytas couſas em q̃ por ventura outros engenhos milhores q̃ o meu ſe alargaraõ muyto, & fizeraõ muyto caſo dellas ſe as viraõ, ou as eſcreueraõ; & por iſſo eu não tocando agora mais q̃ aquellas couſas q̃ de neceſsidade ſe haõ de eſcreuer, me torno ao de q̃ hia tratãdo. A primeira couſa em que Antonio de Faria entendeo deſpois deſta vitoria foy na cura dos feridos, que por todos ſeriaõ nouẽta & dous, de que os mais

mais foraõ Portugueſes & moços noſſos; apos iſſo querendo ſaber o numero dos mortos, achou dos noſſos quarẽta & dous, entre os quais foraõ oito Portugueſes, q̃ Antonio de Faria moſtrou ſentir mais que tudo, & dos inimigos trezentos & oitenta, de q̃ ſós os cento & cinquenta foraõ a ferro & a fogo, & todos os mais afogados. E ainda que eſta victoria foy de todos muyto feſtejada, não deixou de auer nella aſſaz de lagrimas publicas & ſecretas pela morte dos cõpanheyros, q̃ ainda eſtauão por enterrar, & os mais delles cõ as cabeças feitas em quartos das machadinhas cõ q̃ os inimigos pelejauão. Antonio de Faria inda q̃ eſtaua com tres feridas deſembarcou logo em terra com toda a gente q̃ eſtaua para o poder acompanhar, onde primeyro que tudo ſe proueo no enterramento dos mortos, na qual obra ſe gaſtou a mór parte do dia. Apos iſto ſe foy logo Antonio de Faria a correr toda a ilha em roda, para ver ſe auia nelle algũa gẽte, & foy dar nũ ualle muyto aprazivel de muytas hortas & pumares de muyta diuerſidade de fruitas, no qual eſtaua hũa aldea de quarenta ou cinquenta caſas terreas, q̃ Coja acem tinha ſaqueada, & dado a morte a algũs dos moradores della q̃ não puderão fugir. Mais abaixo do valle obra de hũ tiro de beſta, ao longo de hũa freſca ribeyra de agoa doce em q̃ auia muyta quantidade de mugés, & truitas, & roballos; eſtaua hũa terreçena ou caſa grande, q̃ parecia ſer templo daquella aldea, a qual eſtaua toda cheya de doentes, & feridos que Coja acem aly tinha em cura, entre os quais auia algũs Mouros parentes ſeus, & outros tambem honrados, q̃ elle trazia a ſoldo, q̃ por todos eraõ nouenta & ſeis, eſtes em vendo Antonio de Faria, derão hũa grande grita como que lhe pedião miſericordia, a qual elle então não quiz vſar com elles, dãdo por razão que ſe não podia dar vida a quem tantos Chriſtãos tinha mortos, & mãdandolhe pór o fogo por ſeis ou ſete partes, como a caſa era de madeyra breada & cuberta de folha de palmeyra ſeca, ardeo de maneyra, que foy hũa eſpantoſa couſa de ver, & em parte piadoſa, pela horribilidade dos gritos que os miſeraueis dauão dentro quando a labareda começou de ſe atear por todas as partes: algũs delles ſe quiſeraõ lançar pelas freſtas que a caſa tinha por cima, porem os noſſos, como magoados, os receberaõ de maneyra, que no ar eraõ eſpetados em muytas chuças & lanças. Acabada eſta crueza, tornandoſe Antonio de Faria á praya onde eſtaua o junco q̃ Coja acem tomara auia vinte & ſeis dias aos Portugueſes de Liampoo, entendeo logo em o lançar ao mar, porque ja neſte tempo eſtaua concertado, & deſpois de ſer na agoa o entregou a ſeus donos, que eraõ Mem Taborda, & Antonio Anriquez, como atras fiz menção. E fazédoos pór a mão a ambos num liuro de rezar que tinha na mão, lhes diſſe: Eu em nome deſtes meus irmãos & cõpanheyros aſsi viuos como mortos,

aquem eſte voſſo junco tem cuſtado tantas vidas & tanto ſangue quanto oje viſtes, vos faço eſmola como Chriſtão de tudo, porq̃ Deos noſſo Senhor nola receba por eſſa no ſeu ſanto reyno, & nos queira dar neſta vida perdão de noſſos peccados, & na outra a ſua gloria, como confio que dará a eſtes noſſos irmãos que oje morreraõ como bõs & fieis Chriſtaõs por ſua ſanta fê Catholica; porem vos peço & encomendo muyto, & vos amoeſto por eſte juramento que vos dou que não tomeis mais que a voſſa fazenda ſomente, digo toda a que trazieis de Liãpoo, aſsi voſſa como de partes neſte voſſo junco, porque nem eu vos dou mais, nem he rezão q̃ vós a tomeis, porque faremos ambos niſſo o que não deuemos, eu em vola dar, & vós em a tomardes. Mem Taborda, & Antonio Antriquez, q̃ quiça não eſperauão aquillo delle, ſe lhe lãçaraõ aos peis cos olhos cheyos de agoa, & querendo có palauras darlhe as graças pela merce que lhes fazia, o impeto das lagrimas lho impedio de maneyra que ſe tornou aly a renouar hum laſtimoſo & triſte pranto pelos mortos q̃ aly eſtauão ja enterrados, & com a terra que tinhão encima de ſy ainda banhada no ſeu freſco ſangue. Os dous começaraõ logo a entender em cobrarem ſua fazenda, & ſe foraõ por toda a ilha com obra de cinquenta ou ſeſſenta moços q̃ os ſenhores delles lhe empreſtaraõ, a recolher a ſeda molhada q̃ ainda eſtaua a enxugar, de que todas as aruores eſtauão cheyas, a fora mais de duas caſas em que eſtaua a enxuta, & a milhor acondicionada, que, como elles tinhão dito, eraõ cem mil taeis de emprego, no qual tinhaõ parte mais de cem homẽs, aſsi dos que ficauão em Liampoo, como de outros q̃ eſtauão em Malaca, a quem ſe ella là mãdaua. E a fazenda que eſtes dous homẽs ainda recolherão, valeria de cẽ mil cruzados para cima, porque a mais, que podia ſer a terça parte, ſe perdeo na podre, na molhada, na quebrada, & na furtada, de que nunca ſe ſoube parte. Recolhendoſe apos iſto Antonio de Faria para a ſua embarcaçaõ, não entendeo aquelle dia em mais que em viſitar & prouer os feridos, & agaſalhar os ſoldados, por ſer ja quaſi noite, & como ao outro dia foy menham clara ſe foy ao jũco grãde q̃ tinha tomado, o qual eſtaua ainda cheyo dos corpos mortos do dia dantes, & mãdandoos lançar todos ao mar da maneyra q̃ eſtauão, ſó ao perro do Coja Acem, por ſer mais hõrado, & merecer mais fauſto & cerimonia nas ſuas exequias, mãdou tomar aſsi veſtido & armado como ainda jazia, & feito em quartos o mandou tãbem lançar ao mar, onde a ſepultura q̃ então teue o ſeu corpo, por aſsi o merecer ſua peſſoa, & ſuas obras, foraõ buchos de lagartos, de q̃ andaua grãde quãtidade a bordo do jũco à carniça dos mortos q̃ ſe lãçauão, ao qual Antonio de Faria, em lugar de oração que lhe rezaua pela alma, diſſe, andar muyti eramà para eſſe inferno, onde a voſſa enfuſcada alma agora eſtarà gozando dos deleites

deleites de Mafamede, como ontem com grandes brados pregaueis a eſſoutros caẽs tais como vos. E fazendo logo vir perante ſy todos os eſcrauos, catiuos, aſsi ſaõs como feridos que trazia em ſua companhia, mandou tambem chamar os ſenhores delles, & a todos lhes fez hũa falla de homem bom Chriſtão, como na verdade o era, em que lhes pedio que pelo amor de Deos tiueſſem todos por bem de lhes darem liberdade da maneyra que lho elle tinha prometido antes da peleja, porque elle da ſua fazenda lho ſatisfaria muyto à ſua vontade, a que todos reſponderaõ que pois ſua merce aſsi o auia por bem; elles eraõ muyto contentes, & os auião por forros & liures daquelle dia para ſempre; & diſto ſe fez logo hum aſſento, em que todos aſsinaraõ, porque por então ſe não pode fazer mais; & deſpois em Liampoo lhes deraõ a todos ſuas cartas de alforria. Apos iſto ſe fez inuentayro da fazenda que liquidamente ſe achou, tirando a que ſe deu aos Portugueſes, & foy aualiada em cento & trinta mil taeis em prata de Iapaõ, & fazendas limpas, como foraõ, citins, damaſcos, ſeda, retròs, tafetàs, almizere, & porcelanas de barça muyto finas, porque então ſe não fez receita do mais que eſte Coſſayro tinha roubado por toda aquella coſta de Sumbor atè o Fucheo, onde auia paſſante de hum anno que continuaua,

CAP. LXI.

Como Antonio de Faria ſe partio deſte rio Tinlau para Liampoo, & dum deſauenturado ſucceſſo que teue na viagem.

DEſpois de auer ja vinte & quatro dias que Antonio de Faria eſtaua neſte rio de Tinlau, dentro nos quais os feridos todos conualeceraõ, ſe partio para Liampoo, onde leuaua determinado de inuernar, para dahy na entrada do veraõ cometer a viagẽ das minas de Quãogeparu, como tinha aſſentado co Quiay Panjão que leuaua em ſua cõpanhia: & ſendo tanto auãte como a ponta de Micuy, que eſtâ em altura de vinte & ſeis graos, lhe deu hum rijo contraſte de Noroeſte, o qual, por conſelho dos Pilotos pairou à trinca, por não perder do caminho que tinha andado, eſte tempo carregou ſobola tarde, com chũueiros & mares tão groſſos, que as duas lanteaas de remo, pelo não poderem ſofrer, ſe fizeraõ ja quaſi noite na volta da terra, com propoſito de ſe meterẽ no rio de Xilendau, que eſtaua daly hũa legoa & meya. Antonio de Faria tambem, temendo que lhe aconteceſſe algum deſaſtre, ſe leuou o mais depreſſa que pode, & marcandoſe pela ſua eſteyra, as foy ſeguindo com obra de cinco ou ſeis palmos de vella ſomente, aſsi pelas naõ eſcorrer, como por ſer o impeto do vento tão rijo, que não auia podello

eſperar. E como a çarração da noite era muyto grande,& o eſcarceo arrebentaua todo em frol, não enxergou o baixo que eſtaua entre o ilheo & a ponta do arrecife, & varando por cima delle,deu tamanha pancada,que a ſobrequilha lhe arrebentou logo por quatro lugares, com parte do couce da quilha debaixo; & querendo então o ſeu condeſtabre dar fogo a hum falcão, para que os outros juncos lhe acudiſſem naquelle trabalho, elle o não quiz conſentir dizendo, que ja que noſſo Senhor era ſeruido de elles aly acabarem, não queria, nem era razão, que tambem os outros por ſeu reſpeito aly ſe perdeſſem, mas que pedia & rogaua a todos que o ajudaſſem com trabalharem em publico com as maõs, & em ſecreto pedirem a Deos perdão de ſeus peccados,& graça para emendarem a vida, porq̃ ſe aſsi o fizeſſem de todo ſeu coração, elle lhes ficaua q̃ muyto cedo ſe virião em ſaluo & liures daquelle trabalho. E com iſto arremetendo ao maſto grande, o fez cortar por junto dos tamboretes da ſegunda cuberta, & em eſte cayndo ficou o junco algum tanto quieto, inda que a ſua queda cuſtou a vida de tres marinheyros, & de hũ moço noſſo, q̃ ao cayr os colheo debaixo, & os fez em pedaços,& apos eſte mãdou tambem cortar todos os outros maſtos de popa & de proa,& arraſar todas as obras dos gaſalhados,de modo que tudo foy fora até a primeyra cuberta,& com quanto eſtas couſas ſe fazião com grande preſteza, quaſi que nada nos aproueitaua, por ſer o tempo tamanho, o mar tão groſſo, a noite tão eſcura,o eſcarceo tão alto, o chueyro tão forte, & o impeto do vento tão incomportauel,& de refegas tão furioſas,que não auia homẽ que as pudeſſe eſperar co roſto direito. Neſte meſmo tempo os outros quatro juncos fizeraõ tambem final como q̃ ſe perdião,a que Antonio de Faria,pondo os olhos no Ceo,& apertãdo as mãos,diſſe alto,q̃ todos o ouuiraõ,Senhor Ieſu Chriſto,aſsi como tu meu Deos por tua miſericordia to maſte ſobre ty ſatisfazer na Cruz pelos peccadores, aſsi te peço por quẽ èſ, que permitas por caſtigo da tua diuina juſtiça que eu ſó pague as offenſas que eſtes homẽs te fizerão, pois eu fuy a principal cauſa de elles peccarem contra tua diuina bõdade, porque ſe não vejão neſta triſte noite da maneyra q̃ eu por meus peccados agora me vejo, pelo q̃ Senhor te peço cõ dór da minha alma, em nome de todos,inda q̃ não ſou dino de me ouuires, q̃ tires os olhos de mim, & os ponhas em ty & no muyto q̃ te cuſtamos todos por tua infinita miſericordia;apos eſtas palauras deraõ todos hũa tamanha grita de Senhor Deos miſericordia,q̃ não auia homẽ q̃ não paſmaſſe de dor& triſteza.E como o natural de todos os homẽs he neſtes ſemelhãtes tẽpos trabalharem por conſeruar a vida, ſem lembrança de outra couſa nenhũa,era tamanho o deſejo que todos tinhão da ſaluaçaõ, que não procurauão por mais que pelos meyos que para iſſo podião

podião ter, pelo qual eſquecida de todo a cubiça,ſe entendeo logo com toda a preſteza em alijar a fazẽda ao mar,& ſaltando embaixo no praõ obra de cem homẽs, aſsi Portugueſes como eſcrauos & marinheyros, em menos de hũa hora foy tudo lançado ao mar, de maneyra q̃e nenhũa couſa ficou a que ſe pudeſſe por nome que pelos bordos não foſſe fora, ſenão quanto foy taõ exceſsiuo o deſatino deſtes homẽs que atẽ de doze caixoẽs cheyos de barras de prata q̃ na briga paſſada ſe tomaraõ a Coja Acem, nenhum ficou que tambem não foſſe ao mar, ſem auer homem delles que tiueſſe acordo para ſe lẽbrar do que aquillo era,a fora outras couſas de muyta valia que na volta do mais foraõ por eſte triſte caminho.

CAP. LXII.

Do mais trabalho & perigo em que nos vimos, & do ſocorro que tiuemos.

PAſſando aſsi toda aquella noite nùs & deſcalços,& eſcalaurados, & quaſi esbofados do grande trabalho que tinhamos leuado, prouue a noſſo Senhor que como a menham começou a eſclarecer, o vento foy ſendo algũ tanto menos, com que o junco ficou mais quieto, ainda que ja eſtaua aſſentado ſobre a ponta da coroa do baixo, & com treze palmos de agoa dentro, & os homẽs todos eſtauão pegados em cordas da banda de fora, porque os mares grandes q̃ quebrauão encima no coſtado os não afogaſſem, ou lançaſſem ſobre os penedos,como ja tinhão feito a dez ou doze que ſe não preuiniraõ diſto, & como foy o dia bem claro, quiz noſſo Senhor que nos enxergou o junco de Mem Taborda & Antonio Anriquez, que toda a noite tinhão pairado a aruore ſeca com grandes jangadas de madeyra por popa á Charachina que os ſeus officiaes lhe inuentaraõ para poderẽ ſuſtentar milhor o payro, & como oque viſta de nòs nos veyo logo demandar, & em chegando a nós nos arremeſſaraõ muyta ſoma de paos aboyados em cordas,paraque nos pegaſſemos nelles, o que nos logo fizemos, & niſto ſe gaſtou quaſi hũa hora com aſſaz de trabalho de todos, pelo deſmancho & deſordenada cubiça que cada hũ tinha de ſer o primeyro que ſe ſaluaſſe,o qual foy cauſa de ſe afogarẽ vinte & duas peſſoas,de que os cinco foraõ Portugueſes, que Antonio de Faria mais ſentio que toda a perda do junco & da fazenda, inda que não foy tão pequena que não paſſaſſe de cem mil taeis ſó em fazenda de prata, porque a mayor parte das preſas que ſe tomaraõ, & do que ſe tomou ao Coja Acem ſe metera naquelle junco em que andaua Antonio de Faria,por ſer mayor & milhor,& em que parecia que corria menos perigo que nas outras embarcaçoẽs que não eraõ taõ boas nem taõ ſeguras.

Deſpois que com aſſaz de trabalho & riſco de noſſas vidas nos recolhemos ao junco de Mem Taborda, ſe gaſtou eſte dia todo em prantos & lamentaçoẽs por eſte triſte & deſauẽturado ſucceſſo, ſem ſe ſaber parte da mais companhia, mas prouue a noſſo Senhor que ſobola tarde ouuemos viſta de duas vellas, que de hum bordo no outro fazião as voltas tão curtas, como que pairauão o tempo, por onde conhecemos que eraõ da noſſa armada, & por ſer quaſi noite naõ pareceo bem yr a ellas, por algũas razoẽs que para iſſo ſe deraõ, mas fazẽdolhe forol, nos reſponderaõ logo a noſſo propoſito, & ſendo ja meyo quarto da alua paſſado, chegaraõ a nos, & deſpois de fazerem ſuas ſaluas aſſaz triſtemente, preguntaraõ pelo Capitão mòr, & pela mais cõpanhia, a que entaõ ſe reſpondeo, que como foſſe menham lho dirião, & que ſe afaſtaſſem daly atè que o dia mais aclaraſſe, porq̃ andauão ainda os mares tão groſſos, que poderia acontecer algum deſaſtre. Tanto que a eſtrella dalua appareceo, & a menham começou a ſer clara, vieraõ dous Portugueſes do junco de Quiay Panjão, os quais vendo Antonio de Faria da maneyra que eſtaua metido no jũco de Mem Taborda, porque o ſeu ja era perdido, deſpois que ſouberaõ o ſucceſſo da ſua deſauentura, elles tãbem contarão do ſeu trabalho, que quaſi foy igual ao noſſo, em que diſſerão que hũa refega de vento lhe leuara tres homẽs ao mar, & os lançara tão longe como quaſi hum tiro de pedra, couſa certo nunca viſta nem ouuida. E tambem contaraõ da maneira que ſe perdera o junco pequeno com cinquenta peſſoas, & as mais dellas, ou quaſi todas Chriſtãs, das quais ſete foraõ Portugueſes, em que entrara Nuno Preto Capitão delle, homem honrado & de grande eſpirito, como tinha bem moſtrado nas aduerſidades paſſadas, o qual Antonio de Faria ſentio muyto. Neſte tempo chegou tambem hũa das duas lanteaas de que atè então ſe não ſabia parte, & contou tambem de ſy aſſaz de trabalho, & certificou que a outra quebrara as amarras co tempo, & fora dar à coſta, & que à ſua viſta ſe fizera em pedaços na praya, & que de toda a gente ſe não ſaluaraõ mais q̃ ſós treze peſſoas, cinco Portugueſes, & oito moços Chriſtaõs, os quais a gente da terra leuara catiuos para hũ lugar que ſe chamaua Nouday; de maneyra que neſta deſauenturada tormenta ſe perderaõ dous juncos & hũa lorcha ou lanteaa, em que morreraõ paſſante de cem peſſoas, onde entraraõ onze Portugueſes, a fora os catiuos. E a perda de tudo aſsi fazenda, como prata, peças ricas, embarcaçoẽs, artilharia, armas, mantimentos, & muniçoẽs, foy aualiada em paſſante de duzentos mil cruzados, com q̃ o Capitaõ & os ſoldados todos ficarão ſem terem de ſeu mais que o que tinhão veſtido. E eſtas pancadas tais tem eſta coſta da China mais que todas as das outras terras, pelo que ninguem pode nauegar ſeguro nella hũ ſó anno que lhe não aconteção deſaſtres, ſe com as conjunçoẽs das lũas cheyas ſe não meter nas colheitas dos portos que tem muytos & muytõ bõs, onde ſem nenhum receyo ſe pode entrar, porq̃ toda he limpa, tirãdo ſomente Lamau & Sumbor, que tem hũs baixos obra de meya legoa das barras da parte do Sul.

CAP. LXIII.

Como Antonio de Faria teue nouas dos cinco Portugueſes que eſtàuão catiuos, & do q̃ fez ſobre iſſo.

SOmo aquella braua tormenta acalmou de todo, Antonio de Faria ſe paſſou logo ao outro junco grande que tinha tomado a Coja Acem de que então era Capitão Pero da Sylua de Souſa, & dando a vella ſe partio com toda a mais cõpanhia que eraõ tres jũncos & hũa lorcha ou lanteaa como lhe chamão os Chins, & foy ſurgir na angra de Nouday, para dahy ſaber nouas dos treze catiuos; & mãdou logo â boca da noite dous baloẽs eſquipados a eſpiar o porto, & ſondar o rio, & ver o ſurgidouro & o ſitio da terra, & que nauios eſtauão dentro, & outras couſas neceſſarias a ſua determinaçaõ, & mandoulhes que trabalhaſſem por tomarem algũs homẽs naturaes da cidade, para ſaber delles a certeza do que pretendia, & lhe darem nouas do que era feito dos Portugueſes, porque arreceaua que os tiueſſem ja leuados pela terra dentro. Os baloẽs ſe partiraõ logo, & às duas horas deſpois de meya noite chegarão a hũa aldea pequena que eſtaua na boca da barra na ponta de hũa calheta que ſe dezia Nipafau, onde quiz noſſo Senhor que ſe negocearão tão bem, que antes que foſſe menham tornarão a bordo com hũa barca carregada de louça & canas de açucar que acharaõ ſurta no meyo do rio, na qual vinhaõ oito homẽs & duas molheres, & hum minino pequeno de ſeis ou ſete annos, os quais ſendo todos metidos no junco de Antonio de Faria, os ſegurou do medo que trazião; porque lhes parecia q̃ a todos os auião de matar, & começandoos a inquirir, nunca ja lhes puderaõ tirar outra palaura da boca, ſenão ſomente, Suqui hamidau niuanquao lapapoa dagatur, que quer dizer, não nos mates ſem razão, que te demandarà Deos noſſo ſangue, porque ſomos pobres, & cõ iſto chorauão & tremião de maneyra, que não podião pronunciar palaura nenhũa. Vendo então Antonio de Faria ſua miſeria & ſimplicidade, não os quiz por então maisimportunar, mas diſsimulando com elles por hũ grande eſpaço, rogou a hũa molher China Chriſtam que ahy leuaua o Piloto, que os agaſalhaſſe, & os ſeguraſſe do medo que tinhaõ, paraque reſpõdeſſem a propoſito ao que lhes perguntaſſem, o que ella lhes fez com tantos afagos que, em menos de hũa hora differaõ à China que ſe o Capitaõ os deixaſſe yr liuremente naquella

quella sua embarcaçaõ assi como lha tinhão tomado,que elles cõfessariaõ toda a verdade do que viraõ pelos olhos,& do que ouuiraõ dizer, & Antonio de Faria lhes prometeo de o fazer assi,& lho affirmou com muytas palauras. Então hum delles que era o mais velho, & parecia ser entre elles de mais autoridade, disse, não me fio inda muyto da liberalidade dessas tuas palauras,porque te estendeste tanto nellas que temo que me faltes no effeito do que ellas prometem, pelo que te peço que mo jures por esta agoa do mar que te sustenta encima de sy, porque se mintires jurando, crè certo q̃ o Senhor da mão poderosa com impeto de ira se indinará contra ty de tal maneyra,que os ventos por cima & ella por baixo nũca cessem em tuas viagẽs de te contrariar a vontade,porque te juro pela fermosura das suas estrellas que he a mentira tão fea & tão auorrecida diante de seus olhos,como a inchada soberba dos ministros das causas q̃ se julgão na terra quando com desprezo & descórtesia falão às partes que requerem diante delles o que faz a bem de sua justiça. E jurandolhe Antonio de Faria com toda a cerimonia necessaria a seu intento, que elle lhe cumpriria sua palaura,o Chim se oune por satisfeito,& lhe disse:esses teus homẽs por quem preguntas,eu os vy ha dous dias prender na chifanga de Nouday,& botarlhe ferros nos peis, dando por razão que eraõ ladroẽs q̃ roubauaõ as gentes no mar, de que Antonio de Faria ficou suspenso & assaz enfadado,parecẽdolhe que podia ser aquillo assi: & querendo logo com muyta pressa prouer no remedio da soltura delles,pelo perigo que entendia que podia auer na tardança,lhes mandou hũa carta por hum destes Chins, ficando por elle em refés todos os mais, o qual se partio logo pela menham muyto cedo; & como a estes Chins lhes releuaua verẽse fora do em que se vião, este, q̃ era marido de hũa das duas que foraõ tomadas na barca da louça, & então ficauão no junco,se deu tanta pressa, que quando veyo ao meyo dia tornou com a reposta escrita nas costas da carta,& assinada por todos cinco, em que breuemente lhe relatauaõ a cruel prisaõ em que os tinhaõ,& que sem falta nenhũa os auião de matar por justiça,pelo que lhe pedião pelas chagas de nosso Senhor Iesu Christo que os não deixasse aly perecer ao desemparo, & que lhe lembrasse sua fè & verdade, pois, como sabia, por seu respeito vieraõ ter a aquelle triste estado,& outras piedades a este modo, como de homẽs que estauão catiuos em poder de gente cruel & fraca como saõ os Chins. Antonio de Faria leyo esta carta perante todos, & lhes pedio conselho sobre o que nisto se deuia de fazer, & como eraõ muytos os que dauão seus pareceres, assi foraõ tambem muytas & diuersas as opinioẽs, de que elle não ficou nada satisfeito, pelo qual despois de auer sobre isto hũa longa altercaçaõ,vendo elle q̃ pela variedade dos pareceres se não tomaua resolução no

no negocio,lhes disse quasi agastado, eu,senhores, & irmãos meus, tenho prometido a Deos com juramento solenne de me não yr daquy ate não auer â mão estes pobres soldados & companheyros meus por qualquer via que seja; ainda que sobre isso auenture mil vezes a vida, quanto mais com despezas de minha fazenda que eu estimarey muyto pouco, pelo que senhores vos peço a todos muyto, muyto, muyto por merce q̃ ninguem me contrarie isto de que tanto pende minha honra, porque juro à casa de nossa Senhora de Nazarè,que qualquer que o contradisser, me terà por tanto seu inimigo, quanto eu entendo que o serà de minha alma quem for cõtra isso. A que todos lhe responderaõ que o que sua merce dezia, isso era o milhor & o mais acertado, & qué para sua consciencia por nenhum caso deixasse de o fazer assi, porque elles todos o acompanharião ate porem as vidas por isso; elle lho agradeceo então muyto,& os abraçou a todos co barrete na mão, & lagrimas nos olhos, & muyta cortesia nas palauras, & de nouo lhes tornou a certificar que pelo tempo em diante lhe satisfaria por obras o que então lhes prometia só com palauras, com que todos ficaraõ de todo conformes & muyto satisfeitos.

CAP. LXIIII.

Como Antonio de Faria escreueo hũa carta ao Mandarim de Nouday sobre o negocio destes catiuos, & a reposta que teue della & o que elle fez sobre isso.

TOmada esta resoluçaõ, se pós logo em conselho que maneyra se auia de ter no proceder deste negocio, & se assentou que a primeyra cousa fosse fazerse pacificamente diligẽcia co Mãdarim, mandandolhe pedir aquelles catiuos, & prometerlhe pelo resgate delles o que fosse razão,& que com a sua reposta se determinaria o que se auia de fazer. E com isto se fez logo hũa petiçaõ conforme ao estilo com que no auditorio se lhe custuma a falar,& a mandou Antonio de Faria ao Mandarim por dous Chins dos que se tomaraõ,os que parecião de mais respeito,& com ella lhe mandou hũa odiaa que valia duzentos cruzados, parecendolhe que entre gente de primor aquillo bastaua para não querer mais, o que foy muyto pelo contrario como logo se verà. Partidos os Chins que leuauão a petição & o presente,tornaraõ logo ao outro dia cõ a reposta escrita nas costas da petiçaõ, a qual era hum despacho que dezia desta maneyra. Venha a tua boca diante de meus peis, & despois de seres ouuido te prouerey se tiueres justiça.

justiça. Vendo Antonio de Faria o mao despacho do Mandarim,& a soberba & descõcerto das palauras delle,ficou algum tanto triste & malenconizado,porque entendeo daquelle principio que ja auia de ter trabalho em libertar aquelles catiuos,& praticando este negocio particularmente com algũs que para isso foraõ chamados,não deixou ainda de auer algũas diuersidades de pareceres, mas no fim dellas se veyo a concluyr que todauia lhe tornasse a mandar outro recado, em que com mais efficacia lhe pedisse os seus homẽs,& que lhe daria por elles dous mil taeis em prata & fazenda, & senão que lhe fallasse muyto claro,& o desenganasse,que se não auia de yr daly atè que lhos não mandasse,porque quiça que certificado desta determinaçaõ, o medo lhe faria fazer o que pelas outras vias lhe negaua,quanto mais que pela via do interesse poderia ser que se rendesse. Os mesmos dous Chins se tornaraõ a partir logo com este recado escrito em hũa carta cerrada como de hũa pessoa para outra, sem cerimonia de petição,nem outras vaidades que elles entre sy nestes casos gentilicamẽte custumão,paraque visse o Mandarim na isenção da carta quão determinado estaua no que lhe dezia. Porem antes que vâ mais por diante quero dizer sòs dous pontos do que hia na carta, que foraõ causa de este negocio se danar de todo, dos quais hum foy dizerlhe Antonio de Faria que elle era hum mercador estrangeyro Portuguez de nação, que hia de veniaga para o porto de Liãpoo, onde auia muytos mercadores estantes na terra com suas fazendas que pagauão seus direytos custumados, sem nũca fazerem nella roubos nem males como elle dezia. E o outro põto foy dizerlhe que porque el Rey de Portugal seu senhor era com verdadeyra amizade irmão de el Rey da China,vinhão elles a sua terra, como tambem os Chins por este respeito custumauão yr a Malaca, onde eraõ tratados com toda a verdade, fauor, & justiça,sem se lhes fazer agrauo nenhum. E ainda que o Mãdarim ambos estes pontos não sofreo bem, todauia este derradeyro de dizer que el Rey de Portugal era irmão de el Rey da China, tomou tão mal, que sem ter mais respeito a cousa algũa,mandou açoutar os dous que leuaraõ a carta,& cortarlhe as orelhas,& os tornou assi a mandar com a reposta para Antonio de Faria escrita num pedaço de papel roto que dezia assi. Bareja triste,nacida de mosca enchar cada nò mais çujo munturo que pode auer em mazmorras de presos que nunca se alimparaõ, quem deu atreuimento a tua baixeza para perafusar nas cousas do Ceo? porque mandando eu lèr a tua petição, em que, como a Senhor me pedias que oueesse piedade de ty que eras miserauel & pobre, à qual eu, por ser grandioso,ja me tinha inclinado,& estaua quasi satisfeito do pouco que dauas, tocou no ouuido de minhas orelhas a blasfemia de tua soberba, dizendo que o teu Rey era irmão do filho do sol,

sol,lião coroado por poderio increiuel no trono do mundo debaixo de cujo pé estão sometidas todas as coroas dos que gouernão a terra com real cetro & mando,seruindolhe con tino de brochas de suas alparcas, esmagados na trilha do seu calcanhar, como os escritores das brallas do ouro testemunhão na fè de suas verdades em todas as terras que as gentes habitaõ. E por esta tamanha heresia mandey queimar o teu papel,representãdo nelle por cerimonia de cruel justiça a vil estatua de tua pessoa, como desejo fazer a ty tambem por tamanho peccado,pelo qual te mando que logo & logo,sem mais tardar te faças á vella, porque não fique maldita do mar que em sy te sostenta. Acabando o interprete (que lá se chama tansuu) de lér a carta & declarar o que ella dezia, todos os que a ouuiraõ ficaraõ assaz corridos, & Antonio de Faria mais corrido & afrontado que todos: & estiueraõ hũ grãde espaço algum tanto confusos,porque de todo perderão as esperanças de resgatarem os catiuos. E praticãdo nò desconcerto das palauras da carta, & no mao insino do Mandarim,se determinou por fim de tudo que saissem em terra,& cometessem a cidade,porque nosso Senhor os ajudaria,conforme à boa tenção porq̃ o fazião,& para effeito disto se ordenaraõ logo embarcaçoẽs em que saissem em terra, que foraõ quatro barcaças de pescadores que aquella noite se tomaraõ. E fazendose alardo da gente que podia auer para este feito, se acharaõ trezentos homẽs, de que os setenta eraõ Portugueses, & os mais escrauos & marinheyros, com a gente de Quiay Panjão, dos quais os cento & seissenta eraõ arcabuzeyros,& os mais com lanças, & chuças, & bombas de fogo,& outras muytas maneyras de armas necessarias para o effeito deste negocio.

CAP. LXV.

Como Antonio de Faria cometeo a cidade de Nouday, & o que lhe socedeo.

O outro dia quasi menham clara Antonio de Faria se fez á vella pelo rio acima cos tres juncos & lorcha, & cõ as quatro barcaças que tinha tomado, & foy surgir em seis braças & meya pegado cos muros da cidade: & amainando as vellas sem salua nẽ estrondo de artilharia,pós bandeyra de veniaga ao custume dos Chins, paraque com as mostras destas pazes lhe não ficassem nenhũs comprimẽtos por fazer,inda que sabia, que segundo isto da parte do Mandarim estaua danado,que nenhũa cousa daquellas lhe auia de aproueitar: daquy lhe tornou a mandar outro recado com promessa de mais interesse pelos catiuos, & cumprimentos de muytas amizades,a que o perro se indinou de tal maneyra, que mandou aspar o coitado do Chim, & mostralo do muro a toda a armada, com a qual

qual vista Antonio de Faria acabou de perder as esperanças que ainda algũs lhe fazião ter; & crecendo com isto a colera aos soldados, lhe differaõ, que pois tinha assentado de sayr em terra, não esperasse mais, porque seria dar tempo aos inimigos para ajuntarem muyta gente: elle parecendolhe bem este conselho, se embarcou logo com todos os que estauão determinados para este feito, que ja estauão prestes para isso, & deixou recado nos juncos que não deixassem nunca de tirar aos inimigos & á cidade, onde vissem mayores ajuntamentos de gente, porem isto auia de ser em quanto elle não andasse trauado com elles. E desembarcando abaixo do surgidouro obra de hum tiro de berço sem cõtradição nenhũa, se foy marchando ao longo da praya para a cidade, na qual ja a este tempo auia muyta gente por cima dos muros cõ grande soma de bandeyras de seda, capeando, cõm muytos tangeres, & grandes gritas, como gente que estribaua mais nas palauras & nas mostras de fora, que nas obras. Chegando os nossos a pouco mais de tiro de espingarda das cauas que estauão por fora do muro, nos sayraõ por duas portas obra de mil atè mil & duzentos homẽs, segundo o esmo de algũs, dos quais os cento atè cento & vinte eraõ de cauallo, ou para milhor dizer, de sindeyros bem magros. Estes começaraõ a escaramuçar de hũa parte para outra, & o fizeraõ taõ bem, & tão despejadamente, que as mais das vezes se encõtrauão hũs com os outros, & muytas dellas cahião tres quatro no chaõ, por onde se entendeo que deuia de ser gente do termo que era aly vinda mais por força que por sua vontade. Antonio de Faria esforçou alegremente os seus para a peleja, & fazendo final aos juncos, esperou os inimigos fora no campo, parecendolhe que aly se quisessem aueriguar com elle, segundo a fonfarrice das suas mostras prometião, elles tornando de nouo à escaramuça, andaraõ hum pedaço â roda, como que debulhauão calcadouro de trigo, parecendolhes que só aquillo bastaua para nos desuiarem do nosso proposito, porem vendo que nós não voltauamos o rosto como lhes pareceo, ou por ventura desejauão, se ajuntaraõ todos num corpo, & assi juntos & mal concertados se detiueraõ hum pouco sem virem mais por diante. O noso Capitaõ vẽdoos daquella maneyra, mandou desparar a espingardaria toda junta; a qual atê então estiuera sempre quieta, & prouue a Deos que se empregou taõ bem que dos de cauallo que estauão na dianteyra, maisde a metade vieraõ logo ao chão. Nòs com este bom pronostico arremetemos todos a elles, bradãdo sempre pelo nome de Iesu, & quiz elle por sua misericordia que os inimigos nos largaraõ o campo fugindo taõ desatinadamente que hũs cahião por cima dos outros, & chegando a hũa ponte que atraueſſaua a caua, se embaraçaraõ de maneyra, que nem podião yr para tras nem para diante. Nesta conjunçaõ chegou a elles o corpo

corpo da nossa gente, & os trataraõ de maneyra que mais de trezentos ficaraõ logo aly deitados hũs sobre os outros, cousa lastimosa de ver, porque não ouue nenhum que arrancasse espada. Nós, co feruor desta vitoria arremetemos logo à porta, & nella achamos o Mandarim com obra de seiscentos homẽs comsigo, o qual estaua encima de hum bom cauallo, com hũas couraças de veludo roxo de crauação dourada do tempo antigo, as quais despois soubemos que foraõ de hum Tomè Pirez q̃ el Rey dom Manoel da gloriosa memoria mandara por Embaixador à China, na nao de Fernão Perez Dandrade, gouernando o estado da India Lopo Soarez Dalbergaria. O Mandarim com a gente que tinha comsigo nos quiz fazer rosto ao entrar da porta, com que entre elles & nòs se trauou hũa cruel briga, em que por espaço de quatro ou cinco credos se hião elles ja metendo com nosco cõ muyto menos medo que os outros da ponte, se hum moço nosso não derrubara o Mandarim do cauallo abaixo com hũa espingardada que lhe deu pelos peitos, com que os Chins ficaraõ taõ assombrados que todos juntamente voltaraõ logo as costas, & se começaraõ a recolher sem nenhũa ordẽ pelas portas dentro, & nòs todos de volta com elles derrubandoos às lançadas, sem nenhum ter acordo de fechar as portas, & leuandoos assi como a gado por hũa rua muyto comprida, vazaraõ por outra porta que hia para o sertão, pelo qual se acolheraõ todos sem ficar nẽ hũ só. Antonio de Faria recolhendo então a sy toda a gente, por não auer algum desmancho, se fez todo num corpo, & se foy cõ ella à chifanga, que era a prisaõ onde os nossos estauão, que em nos vendo deraõ hũa tamanha grita de Senhor Deos misericordia, que fazia tremer as carnes. E mandou logo com machados quebrar as portas & as grades, & como o desejo & o feruor disto era grande, em hum momẽto foy tudo feito em pedaços, & os ferros cõ que os catiuos estauão presos, logo tirados, de maneyra q̃ em muyto breue espaço os companheyros todos estauão soltos & liures. E foy mandado aos soldados & à mais gente da nossa companhia que cada hum por sy apanhasse o que pudesse, porque não auia dauer repartiçaõ nenhũa, se não que o que cada hum leuasse auia de ser tudo seu, mas que lhes rogaua que fosse muyto depressa, porq̃ lhes não daua mais espaço que só meya hora muyto pequena, a que todos responderaõ que eraõ muyto contẽtes. Então se começaraõ logo hũs & outros a meter pelas casas, & Antonio de Faria se foy às do Mandarim, que quiz por seu quinhaõ, onde achou oito mil taeis de prata sómente, & cinco boyoẽs grandes de almizcre q̃ mandou recolher, & o mais largou a os moços que hiaõ com elle, que foy muyta seda, retròs, citins, damascos, & barças de porcelanas finas, em que todos carregaraõ atè mais não poderem, de maneyra q̃ as quatro barcas, & as tres champanas em que a gente

gente deſembarcara, por quatro vezes ſe carregaraõ & deſcarregaraõ nos juncos, em tanto que não ouue moço nem marinheyro que não falaſſe por caixão & caixoẽs de peças, a fora o ſecreto com que cada hum ſe calou. Vendo Antonio de Faria q̃ era ja paſſada mais de hora & meya, mandou com muyta preſſa recolher a gente, a qual não auia couſa que a pudeſſe deſapegar da preſa em que andaua, & na gente de mais conta ſe enxergaua inda iſto muyto mais. Pelo qual receoſo elle de lhe acontecer algum deſaſtre, por ſe ja vir chegando a noite, mandou pór fogo à cidade por dez ou doze partes, & como a mayor parte della era de taboado de pinho, & de outra madeyra, em menos de hum quarto de hora ardeo tão brauaméte que parecia couſa do inferno. E retirandoſe com toda a gente para a praya ſe embarcou ſem contradiçaõ nenhũa, & todos muyto ricos & muyto contentes, & cõ muytas moças muyto fermoſas, que era laſtima velas yr atadas cos murroẽs dos arcabuzes de quatro em quatro, & de cinco em cinco, & todas chorãdo, & os noſſos rindo & cantando.

CAP. LXVI.

Do mais que Antonio de Faria paſſou atè chegar às portas de Liampoo.

SEndo Antonio de Faria embarcado com toda a gente, como era ja tarde, não ſe entendeo por então em mais que em curar os feridos, que foraõ cinquenta, de que oito eraõ Portugueſes, & os mais eſcrauos & marinheyros, & em mandar enterrar os mortos que foraõ noue, em que entrou hum Portuguez. E paſſando a noite com boa vigia, por reſpeito dos juncos que eſtauão no rio, tanto que a menham foy clara, ſe foy a hũa pouoaçaõ q̃ eſtaua da outra parte à borda da agoa, & a achou deſpejada de toda a gente, ſem ſe achar nella hũa ſó peſſoa, mas achou as caſas com todo o recheyo de ſuas fazendas, & infinitos mantimentos, dos quais Antonio de Faria mandou carregar os juncos, arreceãdo que pelo que aly tinha feito lhos não quiſeſſem vender em nenhũ porto onde foſſe. E com iſtó ſe determinou com parecer & conſelho de todos, de yr inuernar os tres meſes que lhe faltauão para poder fazer ſua viagem, a hũa ilha deſerta que eſtaua ao mar de Liampoo quinze legoas, que ſe chamaua Pullo Hinhor, de boa agoada, & bom ſurgidouro, por lhe parecer que indo a Liampoo poderia prejudicar à mercancia dos Portugueſes que là inuernauão quietamente com ſuas fazendas, a qual determinaçaõ & bom propoſito todos lhe louuaraõ muyto. Partidos nos daquy deſte porto de Nouday, auendo ja cinco dias que vellejauamos por entre as ilhas de Comolem & a terra firme, hum ſabbado ao meyo dia nos veyo cometer hum ladraõ por nome Prematà Gundel, grandiſſimo inimigo da naçaõ Portugueſa, &

& a quem ja por vezes tinha feito muyto dano, aſsi em Patane, como em Cunda, & Sião, & nas mais partes onde acertaua de os achar a ſeu propoſito, & parecendolhe que eramos Chins, nos cometeo com dous juncos muyto grandes, em que trazia duzentos homẽs de peleja, a fora a eſquipação da mareagem das vellas, & aferrando hum delles o junco de Mem Taborda, o teue quaſi rendido, porem o Quiay Panjaõ, que hia hum pouco mais ao mar, vendoo daquella maneyra voltou ſobre elle, & abalroou o junco do inimigo aſsi infunado como vinha, & tomãdoo pela quadra deſtibordo, lhe deu tamanha pancada q̃ ambos aly logo ſe foraõ ao fundo, com q̃ o Mem Taborda ficou liure do perigo em q̃ eſtaua; a iſto acudiraõ com muyta preſſa tres lorchas noſſas q̃ Antonio de Faria leuara do porto de Nouday, & quis noſſo Senhor q̃ chegando ellas ſalnaraõ a mayor parte da noſſa gente, & os da parte contraria ſe afogaraõ todos. Neſte tempo chegou o Prematà Gundel ao junco grãde em q̃ hia Antonio de Faria, & aferrãdoo cõ dous arpeos talingados em cadeas de ferro muyto cõpridas o teue atracado de popa & de proa, onde ſe trauou entre elles hũa briga muyto para ver, a qual deſpois de durar eſpaço de mais de meya hora, os inimigos pelejaraõ cõ tantò esforço q̃ Antonio de Faria ſe achou com a mayor parte da ſua gente ferida, & cõ iſto por duas vezes em riſco de ſer tomado, porem acudindolhe então as tres lorchas & hũ junco pequeno em que vinha Pero da Sylua, prouue a noſſo Senhor que com eſte ſocorro tornaraõ os noſſos a ganhar o que tinhão perdido, & apertaraõ cos inimigos de tal maneyra, q̃ em pouco eſpaço ſe acabou o negocio de concluyr de todo, cõ morte de oitenta & ſeis Mouros q̃ eſtauão dentro no junco de Antonio de Faria, & o tinhão poſto em tanto aperto que os noſſos não tinhão ja mais nelle que o chapiteo da popa. E daquy entrando no junco do Coſſayro, meterão à eſpada todos quantos acharão nelle, ſem a nenhum darem a vida, & a eſquipação ſe tinha ja toda lançado ao mar. Mas não ſe ouue eſta vitoria tão barata que não cuſtaſſe as vidas de dezaſſete dos noſſos, nos quais entraraõ cinco Portugueſes dos milhores ſoldados, & mais eſforçados de toda a cõpanhia, & quarenta & tres muyto feridos, dos quais hũ foy Antonio de Faria q̃ ficou cõ hũa zargunchada, & duas cutiladas. Concluyda aſsi eſta briga, ſe fez inuentayro do que o junco dos inimigos trazia, & foy aualiada a preſa em oitenta mil taeis, de q̃ a mayor parte era prata de Iapaõ q̃ o coſſayro tinha tomado em tres jũcos de mercadores que vinhão de Firando para o Chincheo; de modo q̃ ſó neſta embarcaçaõ trazia eſte coſſayro céto & vinte mil cruzados, & no jũco q̃ ſe foy ao fũdo diſſeraõ q̃ trazia quaſi outro tanto, de q̃ muytos dos noſſos ficaraõ bem magoados. Com eſta preſa ſe recolheo Antonio de Faria a hũa ilha pequena chamada Buncalou q̃ eſtaua daly

daly tres ou quatro legoas para a parte do Oeſte, de boa agoada, & de bõ ſurgidouro, & deſembarcando em terra, eſteue nella dezoito dias agaſalhado em choças q̃ ahy ſe fizeraõ, por cauſa dos muytos feridos que leuaua, onde quiz noſſo Senhor que todos tiueraõ ſaude. E daly ſeguimos noſſa derrota para onde leuauamos determinado, Antonio de Faria no ſeu junco grande, & Mem Taborda, & Antonio Anriquez no ſeu; & Pero da Sylua no pequeno q̃ ſe tomou em Nouday, & o Quiay Panjão cõ todos os ſeus no que ſe tomou ao ladraõ, em ſatisfação do que tinha perdido, com mais vinte mil taeis que ſe lhe deraõ do monte mayor, de que ſe elle deu por bem pago & ſatisfeito, & todos os noſſos foraõ tambem contentes diſſo por lho Antonio de Faria pedir cõ grande inſtancia, & muytas promeſſas para o diante. E nauegando nòs deſta maneyra, chegamos daly a ſeis dias às portas de Liampoo, q̃ ſaõ duas ilhas tres legoas donde naquelle tempo os Portugueſes fazião o trato de ſua fazenda, que era hũa pouoação que elles tinhaõ feita em terra de mais de mil caſas, com gouernança de vereadores, & ouuidor, & alcaides, & outras ſeis ou ſete varas de juſtiça & officiais da Republica, onde os eſcriuaẽs no fim das eſcrituras publicas que fazião punhaõ, E eu foaõ, publico tabalião das notas & judicial neſta cidade de Liampoo por el Rey noſſo Senhor, como ſe ella eſtiuera ſituada entre Santarem & Lisboa, & iſto com tanta confiança & oufania, que auia ja caſas de tres & quatro mil cruzados de cuſto, as quais todas, aſsi grandes como pequenas, por noſſos peccados foraõ deſpois de todo deſtruydas & poſtas por terra pelos Chins, ſem ficar dellas couſa em q̃ ſe pudeſſe pòr olhos, como mais largamente contarey em ſeu lugar. E então ſe verà quão incertas ſaõ as couſas da China, de que neſta terra ſe trata com tanta curioſidade, & de q̃ algũs enganados fazem tãta conta, porque cada hora eſtão arriſcadas a muytos deſaſtres & deſauenturas.

CAP. LXVII.

Do que fez Antonio de Faria chegando ãs portas de Liampoo, & das nouas que ahy teue do que paſſaua no reyno da China.

POr entre eſtas duas ilhas a que os naturaes da terra, & os que naue gão aquella coſta, chamão as portas de Liãpoo, vay hũ canal de pouco mais de dous tiros de eſpingarda de largo, cõ fundo de vinte atè vinte & cinco braças, & em partes tem angras de bom ſurgidouro, & ribeyras freſcas de agoa doce, que decem do cume da ſerra, por entre boſques de aruoredo muyto baſto de cedros, carualhos, & pinheyros manſos & brauos, de que muytos nauios ſe prouem de vergas, maſtos, taboado, & outras madeyras, ſem

ſem lhe cuſtarem nada. Sùrgindo Antonio de Faria neſtas ilhas hũa quarta feira pela menham, Mem Taborda & Antonio Anriquez lhe pediraõ licença para irem diante dar recado à pouoação de como elle era chegado, & ſaber as nouas que auia na terra, & ſe ſe dezia ou ſoaua por là algũa couſa do q̃ elle fizera em Nouday, porque ſe a ſua yda lâ prejudicaſſe em algũa couſa à ſegurança & quietaçaõ dos Portugueſes, ſe iria inuernar à ilha de Pullo Hinhor como leuaua determinado; & que de tudo o mandariaõ auiſar com muyta breuidade, ao que elle reſpondeo que lhe parecia muyto bem, & lhes deu a licença que lhe pedião, & eſcreueo tãbem por elles algũas cartas aos mais honrados que então gouernauão a terra, em que lhes daua relaçaõ de todo o ſucceſſo de ſua viagem, & lhes pedia por merce que o quiſeſſem aconſelhar, & lhe mandaſſem o que querião que fizeſſe, porque elle eſtaua muyto preſtes para lhes obedecer em tudo, & outras palauras a eſte modo que ſem nenhum cuſto reſultaõ às vezes em muyto proueito. Antonio Anriquez & Mem Taborda ſe partiraõ aquelle meſmo dia á tarde, & Antonio de Faria ſe deixou aly ficar ſurto atè ver que recado lhe mandauão. Chegados os dous à pouoaçaõ ja com duas horas de noite, tanto que a gente della os vio, & ſoube delles as nouas que trazião, & todo o ſucceſſo da ſua viagẽ, ficaraõ tão eſpantados, quanto a nouidade do caſo o requeria: & ajuntãdoſe a ſom de ſino tangido na igreja de noſſa Senhora da Conceiçaõ, que era a matriz de ſeis ou ſete que auia mais na terra, trataraõ entre ſy ſobre o q̃ aquelles dous homẽs lhe tinhaõ dito, & vendo a liberalidade que Antonio de Faria vſara com elles, & cõ todos os mais que tinhaõ ſua parte no junco, aſſentaraõ de lhe ſatisfazerem em parte com moſtras de amor & agradecimento, o que por ſua pouca poſsibilidade em todo não podião; & reſpondendolhe às ſuas cartas com hũa geral, em q̃ todos aſsinarão como conſulta de camara, lha mandaraõ com duas lanteaas de muyto refreſco, por hum Ieronymo do Rego homem fidalgo, & com cãs, & de muyto ſaber & autoridade, na qual lhe relataraõ com palauras & de grande agradecimento, a muyta obrigação em que todos lhe eſtauão, aſsi pela merce q̃ lhes fizera em lhes liurar ſuas fazendas das mãos dos inimigos, como pelo muyto amor que lhes moſtrara na liberalidade que vſara com elles, a qual eſperauão que Deos noſſo Senhor lhe pagaria com abundantiſsimos beẽs na ſua gloria. E que quanto a ſe temer de inuernar aly pelo que fizera em Nouday, eſtiueſſe niſſo muyto deſcançado, porque não andaua a terra ao preſente tão quieta, que iſſo pudeſſe lembrar para nada, aſsi pela morte do Rey da China, como pelas diſſenſoẽs q̃ auia em todo o reyno em treze oppoſitores q̃ pretẽdião o cetro delle, os quais todos eſtauão ja poſtos em armas com ſeus exercitos em

campo,para com a força aueriguaré o que ſe não podia determinar por juſtiça;& que o tutão Nay, que era a ſuprema peſſoa deſpois do Rey em todo o gouerno com mero & miſtico imperio da mageſtade real,eſtaua cercado na cidade de Quoanſy pelo Prechau Muão Emperador dos Cauchins,em cujo fauor ſe tinha por certo q̃ vinha o Rey da Tartaria cõ hũ exercito de 900. mil homẽs: aſsi q̃ a couſa andaua tão baralhada & diuidida entre elles, q̃ ainda q̃ ſua merce aſſolara a cidade de Cantão, ſe não fizera caſo diſſo,quãto mais a cidade de Nouday q̃ na China em cõparaçaõ de outras muytas era muyto menos do q̃ em Portugal pode ſer Oeyras cõ Lisboa.E q̃ pela certeza de tão boa noua pedião todos a ſua merce ſte aluiſſaras,q̃ ſe deixaſſe aly eſtar ſurto ſeis dias,paraq̃ dẽtro nelles tiueſs ẽ elles tẽpo de lhe negocearé hũas caſas em q̃ ſe agaſalhaſſe, ja q̃ não preſtauão para mais,nẽ por então podião moſtrar o muyto q̃ lhe deuião conforme ao deſejo q̃ todos tinhão diſſo, & outras palauras de comprimentos muyto copioſos,aq̃ elle reſpõdeo como entendeo q̃ era razão,& lhes quiz fazer a vontade no q̃ lhe pedião. E nas duas lanteaas q̃ lhe trouxeraõ o refreſco mãdou os feridos & os doẽtes q̃ auia na armada, os quais os de Liampoo agaſalharaõ cõ muyta caridade, & os repartiraõ pelas caſas dos mais abaſtados,onde foraõ curados & prouidos de todo o neceſſario muyto cũpridamente ſem lhes faltar nada. E em todos eſtes ſeis dias que Antonio de Faria aquy eſteue,não ficou homem de nome na pouoaçaõ ou cidade, como todos lhe chamauão,q̃ o não vieſſe viſitar cõ muytos preſentes de muytas inuençoẽs de manjares & refreſcos, & fruitas, em tanta abundancia que todos paſmauamos do que viamos, & principalmente do grande concerto & aparato que eſtas couſas traziaõ comſigo.

CAP. LXVIII.

Do recebimento que os Portugueſes fizerão a Antonio de Faria na pouoação de Liampoo.

TOdos eſtes ſeis dias que Antonio de Faria aquy ſe deteue; como lhe tinhão pedido os de Liãpoo, eſteue ſurto neſtas ilhas, no fim do qual tempo hũ Domingo antemenham,que era o tẽpo aprazado para entrar no porto, lhe deraõ hũa boa aluorada com hũa muſica de muyto excellentes fallas, ao ſom de muytos inſtrumentos ſuaues,que daua muyto goſto a quem a ouuia, & no cabo, por deſfeita Portugueſa, veyo hũa folia dobrada de tambores & pãdeyros & ſeſtros, que por ſer natural, pareceo muyto bem. E ſendo pouco mais de duas horas ante menham, com noite quieta, & de grande luar, ſe fez à vella com toda a armada,com muytas bãdeyras & toldos de ſeda,& as gaueas & ſobregaueas guarnecidas de telilha de prata, & eſtendartes do meſmo muyto compridos, acompanhado de muytas barcaças de remo, em que auia muytas trombetas, charamellas,frautas,pifaros, atambores, & outros muytos inſtrumentos,aſsi Portugueſes, como Chins; de maneyra q̃ todas as embarcaçoẽs hião cõ ſuas inuençoẽs differentes, a qual milhor. E ſendo ja menham clara acalmou o o vento pouco mais de meya legoa do porto, a que logo acudiraõ vinte lanteaas de remo muyto bem eſquipadas,& dando toa a toda a armada, em menos de hũa hora a leuaraõ ao ſurgidouro, porem antes que ella la chegaſſe,vieraõ a bordo de Antonio de Faria mais de ſeſſenta bateis & baloẽs, & manchuas com toldos & bandeyras de ſeda, & alcatifas ricas, nas quais virião mais de trezentos homẽs veſtidos todos de feſta, com muytos colares & cadeas douro, & ſuas eſpadas guarnecidas do meſmo em tiracolos ao vſo de Africa, & todas eſtas couſas vinhão feitas com tanto primor & perfeição que dauão muyto goſto & não menos eſpanto a quem as via. Deſta maneyra chegou Antonio de Faria ao porto, no qual eſtauão ſurtas por ordem, vinte & ſeis naos, & oitenta juncos, & outra muyto mayor ſoma de vancoẽs, & barcaças amarradas hũas ante outras,que em duas alas fazião hũa rua muyto comprida, enramados todos de pinho, & louro, & canas verdes, cõ muytos arcos cubertos de ginjas, peras, limoẽs, & laranjas, & de outra muyta verdura, & de eruas cheyroſas,de que tambem os maſtos, & as enxarceas eſtauão cubertas. Antonio de Faria deſpois de eſtar ſurto junto de terra no lugar que para iſſo lhe eſtaua aparelhado, fez ſua ſalua de muyta & muyto boa artilharia,aque todas as naos & juncos & as mais embarcaçoẽs que tras diſſe,reſponderaõ por ſua ordem,que foy couſa muyto para ver,de que os mercadores Chins eſtauão paſmados,& perguntauão ſe era aquelle homem,a q̃ ſe fazia tamanho recebimento,irmão, ou parente do noſſo Rey,ou que razão tinha cõ elle,a q̃ algũs corteſaõs reſpondião, q̃ não,mas que verdade era que ſeu pay ferraua os caualos em que el Rey de Portugal andaua, & que por iſſo era tão hõrado q̃ todos os q̃ aly eſtauaõ podião muyto bẽ ſer ſeus criados,& ſeruillo como eſcrauos. Os Chins parecendolhe que podia ſer aquillo aſsi; olhauão hũs para os outros a maneyra de eſpanto, & dezião, certo que muyto grandes Reys ha no mũdo de que os noſſos antigos eſcritores não tiueraõ nenhũa noticia, para fazerem menção delles nas ſuas eſcrituras, & hum deſtes Reys de que mais caſo ſe deuera de fazer parece que deue ſer o deſtes homẽs,porque ſegundo o que delle temos ouuido he mais rico & mais poderoſo & ſenhor de muyto mayor terra que o Tartaro né o Cauchim, & quaſi que ſe pudera dizer, ſe naõ fora peccado,que emparelhaua co filho do Sol,lião coroado no trono do mundo, o q̃ todos os outros q̃ eſtauão

uaõ à roda lhe cõfirmauão,& dizião, iſſo bem claro eſtà,& bem ſe vè pelas muytas riquezas que eſta naçaõ barbada geralmente poſſue em toda a terra por força de braço armado,em afronta de todas as outras naçoẽs. Acabadas eſtas ſaluas de hũa parte & da outra,chegou a bordo do jũco de Antonio de Faria hũa lanteaa muyto bem remada, toda cuberta de hũ freſco boſque de caſtanheyros cõ ſeus ouriços aſsi como a natureza os criara nelles, guarnecidos pelos troços dos ramos com muyta ſoma de roſas & crauos,entreſſachados com outra verdura muyto mais freſca, & de milhor cheyro que eſta, a que os naturais da terra chamão lechias, & a rama de tudo iſto era tão baſta que ſe não vião os que remauão,porque tambem vinhão cubertos da meſma libre. Encima no toldo deſta embarcação vinha armada ſobre ſeis perchas hũa rica tribuna forrada de brocado com hũa cadeyra de prata, & ao redor della ſeis moças de doze atè quinze annos muyto fermoſas tãgendo em ſeus inſtrumentos muſicos,& cantando com muyto boas falas,que por dinheyro ſe trouxeraõ da cidade de Liampoo,que era daly ſete legoas, porque iſto, & muytas outras couſas ſe achaõ alugadas por dinheyro cada vez que ſe ouuerem miſter,em tanto que muytos mercadores ſaõ ricos ſó dos alugueres deſtas couſas, dè que elles là vſaõ muyto para ſeus paſſatempos & recreaçoẽs. Neſta lanteaa ſe embarcou Antonio de Faria, & chegando ao caiz com grande eſtrondo de trombetas, charamellas,ataballes, piſaros, atambores, & outros muytos tangeres de Chins,Malayos, Champaas, Siames, Borneos, Lequios, & outras naçoẽs que aly no porto eſtauaõ à ſombra dos Portugueſes, por medo dos coſſayros de que o mar andaua cheyo,o deſembarcaraõ della em hũa rica cadeyra de eſtado,como Chaem do gouerno dos vinte & quatro ſupremos q̃ ha neſte imperio,a qual leuauão oito homẽs veſtidos de telilha,cõ doze porteyros de maças de prata, & ſeſſenta alabardeyros com panouras & alabardas atauxiadas de ouro, que tambem vieraõ alugadas da cidade, & oito homẽs a cauallo com bandeyras de damaſco branco,& outros tantos com ſombreiros de citim verde, & crameſim,q̃ de quando em quãdo bradauão â Charachina,paraq̃ a gente ſe afaſtaſſe das ruas. Deſpois de ſer deſembarcado em terra,& lhe ſerem dados os parabẽs da ſua chegada, o vierão aly viſitar todos os mais nobres,& ricos, os quais por corteſia ſe proſtrauão por terra,em que ouue algũa detença, & feito iſto ſe chegaraõ a elle dous homẽs fidalgos & velhos reſidentes na meſma terra, hum chamado Triſtaõ de Gaa, & o outro Ieronymo do Rego, & lhe fizeraõ hũa fala em nome de todos de muytos louuores ſeus cõ termos aſſaz eloquẽtes & elegantes, em q̃ na liberalidade o punhão acima de Alexandre, & o prouauaõ com rezoẽs muyto viuas & verdadeyras, & no esforço o auentajauaõ de Scipião, Annibal, Pompeyo

peyo,& Iulio Ceſar,& outras muytas couſas a eſte modo. Daquy o leuaraõ para a igreja por hũa rua muyto cõprida fechada toda de pinheyros & louros, & toda juncada, & por cima toldada de muytas peças de citins & damaſcos,& em muytas partes auia meſas em q̃ eſtauão caçoulas de prata com muytos cheyros & perfumes, & antremeſes de inuẽçoẽs muyto cuſtoſos. E ja quaſi no cabo deſta rua eſtaua hũa torre de madeyra de Pinho toda pintada a modo de pedraria, q̃ no mais alto tinha tres curucheos, & em cada hum hũa grimpa dourada cõ hũa bandeyra de damaſco branco,& as armas reais illuminadas nella com ouro;& nũa genella da meſma torre eſtauão dous mininos & hũa molher ja de dias chorando, & embaixo ao pè della eſtaua hum homẽ feito em quartos muyto ao natural, q̃ dez ou doze Caſtelhanos eſtauão matando,todos armados,& com ſuas chuças & alabardas tintas em ſangue, a qual couſa,pelo grande fauſto & aparato com que eſtaua feita,era muyto para folgar de ver,& a rezão diſto dizem que foy, porque dizem que deſta maneyra ganhara hum foaõ de quem os verdadeyros Farias decendem, as armas da ſua nobreza nas guerras que antiguamente ouue entre Portugal & Caſtella. Neſte tempo hum ſino que eſtaua no mais alto deſta torre como de vigia deu tres pãcadas,ao qual ſinal ſe quietou o tumulto da gente q̃ era muyto grande, & ficãdo tudo calado,ſahio de dẽtro hũ homẽ velho veſtido em hũa opa de damaſco roxo, acompanhado de quatro porteyros cõ maças de prata & fazẽdo hũ grãde acataméto a Antonio de Faria,lhe diſſe com palauras muyto diſcretas quão obrigados todos lhe eſtauão pela grande liberalidade q̃ vſara cõ elles,& pela grande merce que lhes fizera em lhes reſtituyr ſuas fazendas, pelo qual todos lhe ficauão daly por diante por ſubditos & vaſſallos,com menagem dada de ſeus tributarios em quanto vineſſem,& q̃ puſeſſe os olhos naquella figura que tinha junto de ſy,& nella, como em eſpelho claro, veria com quanta lealdade os ſeus anteceſſores de quem elle decendia, ganharaõ o honroſo nome da ſua progenie, como era notorio a todos os pouos de Eſpanha,donde tambem veria quão proprio lhe era a elle o que tinha feito,aſsi no esforço que moſtrara, como em tudo o mais que vſara com elles, pelo qual lhe pedia em nome de todos,que em começo do tributo a que por rezão da vaſſalagem lhe eſtauão obrigados, aceytaſſe por então aquelle pequeno ſeruiço q̃ lhe offerecia para murroẽs dos ſoldados, porq̃ a mais diuida proteſtauão de lha ſatisfazerem a ſeu tempo, & com iſto lhe apreſentou cinco caixoẽs de barras de prata em que vinhão dez mil taeis. Antonio de Faria lhe agradeceo com muytas palauras as honras que até então lhe tinhaõ feitas,& o preſente que lhe offerecião, porem por nenhum caſo lho quiz aceitar por muyto que todos niſſo inſiſtiraõ.

CAP. LXVIIII.

De que maneyra Antonio de Faria foy leuado â Igreja, & do q̃ passou nella atê a Missa ser acabada.

ABalandose daquy Antonio de Faria, o quiserão leuar debaixo de hum rico pallio, que seis homẽs dos mais principaes lhe tinhaõ prestes, porem elle o não quiz aceitar, dizendo, que não nacera para tamanha honra como aquella que lhe querião fazer, & seguio seu caminho sem mais fausto que o primeyro, que era acõpanhalo muyta gẽte assi Portuguesa, como da terra,& doutras muytas naçoẽs q̃ aly por trato de mercancia era junta, por ser este o milhor & o mais rico porto que então se sabia em todas aquellas partes,& leuaua diante de sy muytas dançàs,pellas,folias,jogos, & antremeses de muytas maneyras que a gente da terra que com nosco trataua,hũs por rogos, & outros forçados das penas que lhes punhaõ,tambem fazião como os Portugueses, & tudo isto acompanhado de muytas trombetas,charamellas,frautas,orlos, doçaynas,arpas,violas darco, & juntamente pifaros,& tambores,com hũ labarinto de vozes à Charachina de tamanho estrondo que parecia cousa sonhada. Chegando á porta da igreja o sayraõ a receber oito padres reuestidos em capas de brocado & tellas ricas,com procissaõ cantando, Te Deum laudamus, a que outra soma de cantores com muyto boas fallas respondia em canto dorgão tão concertado quanto se pudera ver na capella de qualquer grande Principe. Com este aparato foy muyto deuagar atè a capella mòr da igreja, onde estaua armado hum dorsel de damasco branco,& junto delle hũa cadeyra de veludo cramesim com hũa almofada aos peis do mesmo veludo. E assentandose nesta cadeyra ouuio Missa cantada officiada com grande concerto, assi de fallas, como de instrumentos musicos, na qual pregou hũ Esteuão Nogueyra que ahy era Vigairo, homem ja de dias & muyto honrado; mas como elle pelo descustume andaua mal corrente na pratica do pulpito, & de sy era fraco official,& pouco ou nada letrado, & sobre isto vão & presuntuoso de quasi fidalgo, querendo então, por ser dia sinalado, mostrar quanto sabia, & quão reitorico era,fundou todo o ser mão em louuores somente de Antonio de Faria, com hũas palauras tão desatadas,& por hũs termos tão sem concerto, que enxergando os ouuintes em Antonio de Faria que estaua corrido & quasi afrontado,lhe puxaraõ algũs seus amigos pela sobrepeliz tres ou quatro vezes paraque se calasse,& caindo elle no que era, como homem acordado na briga, disse alto que todos o ouuiraõ,fingindo que respondia aos amigos; eu fallo verdade no que digo pelos santos Euangelhos,& por isso deixaime,que faço voto a Deos de dar com a cabeça

beça pelas paredes por quem me saluou sete mil de cruz que mandaua de emprego no junco,os quais o perro de Coja Acem me tinha ja leuado pelo pao do canto como jugador de bolla,que naõ inferno lhe dê Deos na alma là onde jaz, & dizey todos Amen; & com esta desfeita foy tamanha a risada na gente que não auia quem se ouuisse na igreja. Despois q̃ o tumulto foy calado, & a gẽte quieta,vieraõ seis mininos da sancrestia, em trajos de Anjos com seus instrumentos de musica todos dourados, & pondose o mesmo padre em joelhos diante do altar de nossa Senhora da Conceição,olhando para a imagem com as maõs aleuantadas, & os olhos cheyos de agoa; disse chorando em voz entoada & sintida, como que fallaua com a imagem, vòs sois a rosa Senhora, a que os seis mininos respondião, Senhora, vós sois a rosa, descantando tão suauemente cos instrumentos que tangiaõ, que a gente estaua toda pasmada & fora de sy, sem auer quem pudesse ter as lagrimas, nacidas da muyta deuação que isto causou em todos. Apos isto tocando o Vigairo hũa viola grande ao modo antigo, que tinha nas maõs, disse com a mesma voz entoada algũas voltas a este vilancete, muyto deuotas & conformes ao tempo, & no cabo de cada hũa dellas respondião os mininos, Senhora vos sois a rosa; o que a todos geralmente pareceo muyto bem, assi pelo concerto grande da musica com que foy feito, como pela muyta deuação que causou em toda a gente, com que em toda a igreja se derramaraõ muytas lagrimas.

CAP. LXX.

Do banquete que neste dia se deu a Antonio de Faria & a seus companheyros.

ACabada a Missa, se chegaraõ a Antonio de Faria os quatro principaes do gouerno daquella pouoaçaõ ou cidade de Liampoo, como os nossos lhe chamauaõ, que eraõ Mateus de Brito, Lançarote Pereyra, Ieronymo do Rego,& Tristão de Gaa, & tomandoo entre sy, acompanhado de toda a gente Portuguesa, que seriaõ mais de mil homẽs,o leuaraõ a hum grande terreyro que estaua na frontaria das suas casas, todo cercado de hum espesso bosque de castanheyros assi como vieraõ do mato carregado de ouriços, ornado por cima de muytos estendartes & bandeyras de seda, & por baixo juncado de muyta espadana,ortelam,& rosas vermelhas & brancas,de que na China ha grandissima quantidade. Neste bosque estauaõ postas tres mesas muyto cõpridas ao longo de hũas latadas de murta,com que todo o terreiro estaua cerrado,onde auia muytos esguichos de agoa que por cantimprosas corria de hũs aos outros,por hũs modos & inuenções,que os Chins ordenaraõ,taõ sotis & artificiosas,que nũca nin-

ca ninguem pode entender o ſegredo delles, porque com a furia do aſopro de hum folle, como de orgão, a que todos tinhão ſua correſpondẽcia, eſguichauão tão alto, que quando tornaua a agoa a cair para baixo, vinha tão miuda, que não molhaua mais q̃ ſó como orualho, de maneira que cõ hum ſó pote de agoa ſe borrifaua todo o terreiro, que era como hũa gran de praça: defronte deſtas tres meſas eſtauão tres aparadores da meſma maneira, com grande ſoma de porcelanas muito finas, & ſeis gomis de ouro muito grandes, que os mercadores Chins trouxerão da cidade de Liampoo, que lá pedirão emprestados aos Mandarins, porque todo o ſeruiço deſtes he com baixellas douro, porq̃ a prata he de genre mais baixa & de menos qualidade, & trouxerão mais outras muitas peças, como forão pratos grandes, ſaleiros, & copos tambẽ de ouro, com que a viſta ſe deleitaua muito, ſe de quando em quando lhe não cauſara inueja. Deſpedidos logo os que não erão do banquete, ficarão ſós os conuidados, que ſerião ſetenta, ou oitenta, a fora os ſoldados de Antonio de Faria, que paſſauão de cincoenta, & aſſentados á meſa forão ſeruidos por moças muito fermoſas, & ricamente veſtidas ao modo dos Mãdarins, que a cada iguaria que punhã cantauão ao ſom dos inſtrumentos, que outras tangião, & a peſſoa de Antonio de Faria foy ſeruida com oito moças muito aluas & gentis molheres, filhas de mercadores honrados, q̃ ſeus pais por amor de Mateus de Brito, & de Triſtão de Gaa trouxeraõ da cidade, as quais todas vinhão veſtidas como ſereas, que a modo de dança fazião o ſeruiço da meſa ao ſom de inſtrumentos muſicos, que dauão muyto contentamento aquẽ os ouuia, de que todos os Portugueſes eſtauão aſſaz paſmados, mas gabando muyto a ordem, concerto, & perfeiçaõ do que vião, & ouuião, & quando auia de beber, então ſe tocauão as charamellas, & trombetas, & ataballes. E com eſta ordem duraria eſte banquete perto de duas horas, nas quais ouue tambem ſeus entremeſes de autos hum Chim & outro Portuguez. Da perfeiçaõ & abaſtança das iguarias não trato, porque ſeria proceſſo infinito querer eu particularizar o que aly ouue aquelle dia, mas direy ſomente que ponho em muyta duuida que em muyto poucas partes ſe pudeſſe dar banquete q̃ em nenhũa couſa fizeſſe ventagem a eſte. Leuantadas as meſas, que ſeria ja perto das duas horas deſpois de meyo dia, ſe foraõ para outro terreyro, tapado todo em roda cõ muytos palanques em que auia infinidade de gente, no qual ſe correraõ dez touros, & cinco cauallos brauos, que foy a mais regozijada feſta que ſe pudera ver, acompanhada de muytas trombetas, ataballes, pifaros, tambores, & de muitos antremeſes de diuerſas inuençoẽs. Deſpois de iſto ſer acabado, que era ja ſobre a tarde, querẽdoſſe Antonio de Faria tornar a embarcar, lho não conſentirão, mas Triſtão Degaa, & Mateus de Brito lhe derão

deraõ as ſuas caſas, que ja para iſſo eſtauão concertadas com ſeus paſſadiços de hũas a outras, onde elle ficou muyto bem apoſentado por tempo de cinco meſes que aly eſteue, nos quais ſempre ouue muytos deſenfadamentos de peſcarias, & caças de altenaria de falcoẽs & açores, & mõtarias de veados, porcos, touros, & cauallos brauos, de que neſta ilha ha muyta quantidade, & muytos jogos & paſſatempos de autos, & antremeſes de muytas maneyras, com banquetes eſplendidos todos os Domingos & dias ſantos, & muyta parte dos da ſomana; de maneyra que todos eſtes cinco meſes que aquy eſtiuemos nos não pareceraõ cinco dias. No fim do qual tempo ſe fez Antonio de Faria preſtes de embarcaçoẽs & gente para yr às minas de Quoangeparù, & porque neſte meyo tempo fallecera Quiay Panjaõ, que elle muyto ſentio, foy aconſelhado que as não cometeſſe, porque ſe ſoaua por noua certa q̃ andaua là a terra muyto inquieta, por cauſa das guerras q̃ o Prechau Muhaõ tinha co Rey do Chiammay, & cos Pafuaas, & co Rey do Champaa. Mas enculcaraõlhe ahy hum coſſayro muyto afamado q̃ ſe chamaua o Similau, de que elle lãçou mão, & ouue logo fala delle, o qual lhe contou muyto grandes couſas de hũa ilha por nome Calẽpluy, na qual eſtauão dezaſſete jazigos dos Reys da China em hũs presbiterios de ouro, com muyto grande quantidade de idolos do meſmo, em que dizia que não auia mais difficuldade nem trabalho que ſó em carregar os nauios, & tambem lhe diſſe outras muytas couſas de tamanha mageſtade & riqueza, que deixo aquy de as contar, porque temo que façõ duuida a quem as lèr. E como Antonio de Faria era naturalmente muyto curioſo, & não lhe faltaua tambem cubiça, ſe abraçou logo tão to co parecer deſte Chim, que ſó por eſte ſeu dito, ſem outro mais teſtemunho, determinou de ſe pòr a todo o riſco & fazer eſta viagem, ſem neſta parte querer tomar outro conſelho de ninguem, de que algũs ſeus amigos ſe eſcandalizaraõ algum tanto, & não ſem razão.

CAP. LXXI.

Como Antonio de Faria ſe partio de Liampoo em buſca da ilha de Calempluy.

SEndo ja o tempo chegado, & Antonio de Faria preſtes de tudo o que era neceſſario para eſta noua viagem q̃ tinha determinado de fazer, hũa ſegunda feira quatorze de Mayo do anno de 1542. ſe partio daquy para a ilha de Calempluy, embarcado em duas panouras, que ſaõ como Galeotas, inda que hum pouco mais alteroſas, porque em juncos de alto bordo foy aconſelhado que não foſſe, aſſi por não ſer ſentido, como por reſpeito das grandes correntes, & peſo das agoas que decem da enſeada do Nanquim,

Nanquim,q̃ nauios groſſos, naquelle tempo em que elle hia não podião romper,nem com todas as vellas dadas,por cauſa das inuernadas da Tartaria,& de Nixihumflaõ q̃ naquelles meſes de Mayo,Iunho,& Iulho correm para aquella parte com grandiſſimo impeto. Neſtas duas embarcaçoẽs hião cinquenta & ſeis Portugueſes,& hum padre Sacerdote de Miſſa,& hião mais quarenta & oito marinheyros para o remo, & para a mareação das vellas, naturaes de Patane,a que ſe fez bom partido, por ſer eſquipação fiel & ſegura, & afora eſtes hião quarenta & dous eſcrauos noſſos,aſsi que por todos eraõ cento & quarenta & ſeis peſſoas, & não forão mais porque o coſſairo Similau, que era o noſſo Piloto, não quiz que foſſem,nem taõ pouco quiz mais em barcaçoẽs,por arrecear poder ſer ſentido,porque como auia de atraueſſar a enſeada do Nanquim,& entrar por rios freqũentados de muyta gente, temia muyto acontecerlhe algum deſaſtre dos muytos a que hiamos offerecidos, Aquelle dia,& a noite ſeguinte nos botamos fora de todas as ilhas de Angitur, & ſeguimos noſſa viagem por mar que nunca até então Portugueſes tinhão viſto nem nauegado.E indo nós aſſaz confuſos cõ a imaginação deſtes perigos, fomos os primeyros cinco dias com vento bonança à viſta da terra atè a boca da enſeada daspeſcarias do Nãquim, aquy atraueſſamos hum golfaõ de quarenta legoas,& ouuemos viſta de hũa ſerra muyto alta que ſe dezia Nangafau, ao longo da qual com a proa ao Norte corremos mais outros cinco dias,no fim dos quais nos eſcaceou o vento,& por ſerẽ os mares ja aquy muyto groſſos, ſe meteo o Similau num rio pequeno, & de bom ſurgidouro,pouoado de hũa gẽte muyto alua, de boa eſtatura, & cõ olhos pequenos como os Chins, mas em tudo o mais muyto differente delles, aſsi na fala como no trajo. Eſtes homẽs que aquy achamos, nũca,em tres dias que aquy eſtiuemos, quiſeraõ ter com noſco nenhũ modo de communicaçaõ, antes acudindo muytas quadrilhas delles à praya junto donde nòs eſtauamos ſurtos, com grandes algazaras,& cataduras medonhas nos dauão grandes apupadas,& atirandonos com fundas & beſtas, corrião de hũa parte para a outra, como que ſe temião de nòs. No cabo dos tres dias, em que o tẽpo & os mares nos derão lugar para ſeguirmos noſſa derrota, o Similau, por quem então tudo ſe gouernaua, & a quem todos dauão obediencia, ſe fez à vella com a proa a Lesnordeſte, pelo qual rumo velejou mais ſete dias,& ſempre à viſta de terra,& atraueſſando daquy outro golfaõ, abocou a Leſte franco hum eſtreyto de dez legoas na boca, que ſe dezia Sileupaquim,por dentro do qual correo mais cinco dias, & ſempre à viſta de muytas pouoaçoẽs& cidades muyto nobres, & eſte rio, ou eſtreito, era frequentado de infinidade de embarcaçoẽs. E por Antonio de Faria ſe temer de poder ſer ſentido, & lhe certificarem que ſe o foſſe não poderia ſaluarſe por nenhum modo,aſſentou de ſe tornar daly; porem o Similau contrariou eſte parecer de todos, & lhe diſſe, não me pode voſſa merce inda agora arguyr de peccado, nẽ nenhum outro de quantos vaõ na cõpanhia,porque em Liampoo vos diſſe publicamente na conſulta geral q̃ ſe fez na igreja perante mais de cem Portugueſes o grandiſsimo riſco em que todos nos punhamos, & eu, por ſer Chim & Piloto, muyto mais que todos, porque a voſſas merces não lhes farião mais que darlhe hũa morte,mas a mym duas mil, ſe tantas ſe pudeſſem dar, pelo que eſtà claro q̃ me he neceſſario & muyto forçado não vos ſer tredro, mas muyto leal, como ſou & ſerey ſempre, aſsi neſta viagem como em tudo o mais, a peſar dos murmuradores que com voſſa merce me tem mexiricado. Mas ſe arreceais tanto eſte perigo que dizeis,& quiſerdes que vamos por outro caminho de menos gente & embarcaçoẽs,auemos de pór mais tempo na viagẽ, mas nauegaremos ſem receyo de couſa nenhũa, & por iſſo ſenhor,lâ vos determinay cos voſſos ſoldados,& ſeja logo, ou nos tornemos,porque eſtou preſtes para fazer tudo o que quiſerdes. Antonio de Faria lhe agradeceo iſto muyto, & o abraçou por iſſo muytas vezes & praticando com elle porque caminho faria eſta viagem, ja que por aly lhe não parecia bem por cauſa do muyto perigo em que ſe vião,diſſe que ao Norte cento & ſetenta legoas auante eſtaua hum rio de pouco mais de meya legoa em largo que ſe chamaua Sumhepadaõ,pelo qual não auia couſa que lhe pudeceſſe empecer,por não ſer pouoado como aquella enſeada do Nanquim em que então eſtauão, mas que ſe auia de pòr mais hum mês no caminho, por cauſa do grande rodeyo que por aquelle rio ſe fazia; & parecendo entaõ milhor a Antonio de Faria auẽturarſe antes a mais demora de tempo que ao riſco das vidas,concedeo no que o Similau lhe dezia, & ſe tornou a ſayr da enſeada do Nanquim por onde tinha entrado,& coſteou a terra mais cinco dias, no fim dos quais prouue a noſſo Senhor que vimos hũa ſerra muyto alta com hum morro redondo para a parte do Leſte,a qual o Similau diſſe que ſe chamaua Fanjus,& chegandonos bem a ella entramos em hũa muyto fermoſa angra de quarenta braças de fundo que a maneyra de meya lũa ficaua abrigada de todos os ventos, na qual podião muyto bẽ eſtar ſurtas duas mil naos, por muyto grãdes que foſſem. Aquy deſembarcou Antonio de Faria em terra com dez ou doze ſoldados, & a correo toda em roda, ſem achar nenhũa gente que o informaſſe do caminho que pretendia fazer, de que ficou aſſaz agaſtado & arrependido do que ſem conſideração nem conſelho de ninguem,mas ſó por ſua võtade & por ſua cabeça tinha cometido, inda que em ſy reprimia a dór deſte erro com a mayor diſsimulaçaõ que podia, por não enxergarem os

os ſeus nelle fraqueza. Aquy neſta angra tornou a praticar perante todos co Similau ſobre eſta nauegaçaõ que ſe fazia tanto âs cegas: & elle lhe reſpondeo, Eu, ſenhor Capitão, ſe te pudera empenhar outra joya de mayor preço que minha cabeça, crè de mim que o fizera muyto leuemente, porque vou tão certo neſta via que leuo,que não receara darte mil filhos em reféns do que em Liãpoo te prometi, & ainda agora te torno a dizer que ſe te arrependes ou receas paſſar auante pelo que os teus te dizem de mim continuamente à orelha, como eu muyto bem tenho viſto & ouuido, manda o que quiſeres, porque preſtes eſtou para em tudo te fazer a vontade. E quanto a te dizerem que te faço agora eſta viagem mais comprida do que em Liampoo te promety,tu ſabes a rəzão porque o fiz, a qual, no tempo que ta dey, te não pareceo mal; & pois então to não pareceo,quieteſe agora teu coraçaõ, & não tornes atras do que tés aſſentado,& tu veràs quão proueitoſo fruito tiras deſte trabalho. Com iſto ficou Antonio de Faria algum tanto mais quieto, & lhe diſſe que foſſe muyto embora por onde lhe pareceſſe milhor,& que da murmuração dos ſoldados de que ſe queixaua lhe não deſſe nada, porque de gente ocioſa era emendar vidas alheyas, & não olhar pela ſua; mas que elles ſe refrearião daly por diante,ou os caſtigaria muyto bem, de que o Similau então ſe deu por ſatisfeito.

CAP. LXXII.

Do mais que Antonio de Faria paſſou atê chegar ao rio de Patebenão, & da determinação que ahy tomou acerca da ſua viagem.

PArtidos nós deſta angra, velejamos ao longo da coſta mais treze dias, ſempre à viſta da terra, & chegamos a hũa bahia que ſe chamaua Buxipalem,em altura de quarenta & noue graos, cujo clima achamos ja algum tanto mais frio, na qual auia infinidade de peixes & ſerpentes de tão diuerſas maneyras,que realmente affirmo que arreceyo muyto contallo, & de que o Similau diſſe a Antonio de Faria couſas muyto increiueis,aſsi do que ja aly ſe achara,como do que de noite ſe ouuia, principalmẽte nos antrelunhos de Nouembro, Dezembro,& Ianeyro,em çarraçoẽs de tempeſtades chuuoſas, algũas das quais lhe moſtrou logo aly ao olho, donde ſe infirio que podia ſer verdade o mais que dezia. Vimos aquy hũs peixes de feyçaõ de rayas, a que os noſſos chamauão peixes mãtas, de mais de quatro braças em roda, & o fucinho rombo como de boy. Vimos outros como grandes lagartos, pintados de verde,& preto, com tres ordẽs de eſpinhas no lombo, da groſſura de hũa ſeta, & de quaſi tres palmos de comprido,muyto agudas nas pontas, & o

& o mais corpo todo cheyo dellas, mas não tão groſſas,nem tão compridas. Eſtes peixes ſe encreſpaõ de quã do em quando como porcos eſpins, com que ficão aſſaz temeroſos no aſpeito,tinhaõ o fucinho muyto agudo,& preto, com dentes que lhe ſahião fora do queixo a modo de jauaris,de cumprimento de quaſi dous palmos,a eſtes dezia o Similau q̃ chamauão os Chins Puchiſſucoẽs. Vimos tambem outros peixes muyto pretos da maneyra de enxarrocos, mas tão diſformes na grandeza que ſó a cabeça era de mais de ſeis palmos de largo,& quando nadauão & eſtendião as perpatanas ficauão redondos de mais de hũa braça ao parecer dos que o viraõ. E não digo de outras muytas diuerſidades de peixes que aquy vimos, por me parecer deſneceſſario determe ſobejamente em couſa que não faz a propoſito do que vou tratando; ſómente direy q̃ em duas noites que aquy eſtiuemos ſurtos,nos não dauamos por ſeguros dos lagartos,baleas,peixes,& ſerpentes que de dia tinhamos viſto,porque eraõ tantos os huiuos, os aſſopros, & os roncos,& na praya os rinchos dos cauallos marinhos,que eu me não atreuo a podelo declarar com palauras. Saydos daquy deſta bahia de Buxipalem, a que os noſſos puſeraõ nome rio das ſerpes, o Similau velejou por ſua derrota diſtancia de mais quinze legoas,& foy ſurgir em outra bahia muyto mais fermoſa, & de muyto mayor fundo, que ſe chamaua Calindão,a qual na volta do arco teria mais de ſeis legoas, a maneyra de angra, fechada toda em roda de ſerras muyto altas, & de aruoredo muyto eſpeſſo,& de muytas ribeyras de agoa que decião do mais alto dellas á praya, a eſta angra vinhão ter quatro rios muyto grandes, que por abertas que a terra fazia em partes, vinhão todos entrar na bahia. E aquy nos diſſe o Similau q̃ pela muyta ſoma de immundicias de alimarias mortas que com as enchẽtes das inuernadas eſtes rios aly trazião, vinhão todos os animaes q̃ tinhamos viſto, aſsi na outra bahia como naquella a ſe ceuarem nellas, o que não era em outras nenhũas de toda a mais coſta que atras tinhamos deixado,& perguntandolhe Antonio de Faria de que parte vinhaõ aquelles rios, diſſe que o não ſabia, mas que ſe era verdade o que delles eſtaua eſcrito,que dous delles vinhaõ de hum grande lago que ſe chamaua Moſcumbià, & os outros dous, de hũa prouincia de grandes ſerranias que todo o anno eſtauão cubertas de neue,que ſe dezia Alimania, pela qual cauſa no veraõ,em que a mayor parte da neue ſe derretia, vinhaõ aquelles rios tão impetuoſos & com tanto poder de agoa quanto tinhamos viſto,que era mais que em todo o outro tempo do anno,& que por aquelle rio,em cuja boca eſtauamos ſurtos, que ſe dezia Paatebenam, auiamos co nome do Senhor do ceo de yr cõ a proa a Leſte,& a Lesſueſte demandar outra vez a enſeada do Nãquim que atras tinhamos deixado duzen-

tas & ſeſſenta legoas, porque toda eſta diſtancia de caminho tinhamos multiplicado em mòr altura do que era onde nos demoraua a ilha que hiamos buſcar; & que ainda que niſſo paſſaſſemos algum trabalho, pedia muyto a Antonio de Faria que o oueſſe por bem empregado, porque elle o fizera por milhor & mais ſeguro à vida de todos: & perguntandolhe Antonio de Faria quantos dias poderia pòr na viagem atè paſſar aquelle rio por onde o leuaua, diſſe q̃ quatorze ate quinze ſomente, & que deſpois de ſaydos delle a cinco, lhe prometia de o deſembarcar cos ſeus ſoldados na ilha de Calempluy, onde bem largamente ſatisfarião ſeu deſejo, & auerião por bem empregado todo o trabalho de que agora ſe queixauão. Antonio de Faria o leuou então nos braços, & lhe fez grandes promeſſas de ſua amizade, & o reconciliou cos ſoldados, de que elle vinha queixoſo, com q̃ todos ficaraõ muyto ſatisfeitos. Certificado Antonio de Faria deſta boa noua que o Similau lhe dera, & do nouo caminho por onde auia de entrar nũa terra tamanha & tão poderoſa, esforçando os ſeus, ſe pós no ſom conueniente a ſeu propoſito, aſsi na artilharia, que até então fora abatida, como em concertar as armas, ordenar Capitaẽs de vigias, & tudo o mais que era neceſſario para qualquer ſucceſſo que tiueſſe; onde o padre Diogo Lobato que com noſco hia, como atras diſſe, & era noſſo patraõ & ſotacapitão ſobre todos, fez hum breue ſermão aos que alyhiamos para nos dar animo & esforço para o que tinhamos por dauante, em que tratou de algũas couſas muyto neceſſarias a noſſos bõs propoſitos, com taõ boas palauras & por termos tão diſcretos, & taõ conformes ao tempo, & eſtando todos até então aſſaz deſanimados & cheyos de medo, ſe lhes enxergou logo hum nouo eſprito & ouſadia para não duuidarẽ cometer o que leuauaõ determinado. E com eſte nouo feruor fizeraõ hũa deuota ſalua diante de hũa imagem de noſſa Senhora, perãte a qual todos prometeraõ de ſem nenhum receyo leuarem ao cabo eſta jornada que tinhaõ começado. E marcando cõ eſte aluoroço as vellas, abocamos o rio que o Similau nos moſtrara, cõ a proa direita ao rumo de Leſte, chamando com muytas lagrimas, & com todo noſſo coraçaõ muytas vezes pèlo ſocorro & ajuda daquelle Senhor que eſtà aſſentado à mão direita do Padre eterno, para que nos tiueſſe da ſua mão poderoſa.

CAP. LXXIII.

Do que Antonio de Faria paſſou atê chegar à ſerra de Gangitanou, & da diſforme gente com que ahy fallou.

COntinuando noſſo caminho a remo & à vella com a proa a diuerſos rumos, por cauſa das voltas que em partes fazia o rio, chegamos ao outro dia a hũa ſerra muyto alta & de muytas ribeyras de agoa que ſe chamaua Botinafau, em que auia muytos tigres, badas, lioẽs, caleus, onças, zeuras, & outra muyta diuerſidade de bichos, os quais ſaltando & preando ſó pela inclinaçaõ das ſuas robuſtas & feras naturezas, fazião cruel guerra a outras ſortes de bichos & animaes de natureza mais fraca, como ſaõ veados, porcos, bogios, adibes, monas, rapoſas, & lobos, o que todos eſtiuemos vendo com muyto goſto por hum grande eſpaço, & com grandes apupadas & brados que lhe dauamos, de que elles ſe não eſpantauão muyto, como couſa que não eraõ corrida de caçadores. Em paſſar eſta ſerra, que ſeria de quarenta & cinco atê cinquenta legoas, puſemos ſeis dias de caminho, & no fim delles entramos noutra ſerra não menos agreſte q̃ eſta por nome Gangitanou, & daquy por diante toda a mais terra he muyto montuoſa, agra, & quaſi intratauel, & tão fechada de aruoredo, que por nenhum caſo lhe podia o ſol cõmunicar os ſeus rayos, nem a ſua quentura. Eſta ſerra dezia o Similau q̃ em diſtancia de nouenta legoas não era pouoada, por carecer de ſitios neceſſarios â agricultura, mas q̃ ſomente nas faldras debaixo habitaua hũa diſforme gente, que ſe chamauão Gigauhos, os quais viuendo ſeluaticamente ſe não ſuſtentaõ de outra couſa ſenão ſó da caça do mato, & de algum arroz que de certos lugares da China por mercancia lhe leuauaõ mercadores de que fazião reſgate a troco de pelles em cabello que lhes dauão. E que ſe affirmaua pelos direitos que ſe pagauaõ deſtas pelles nas alfandegas de Pocaſſer & Lantau chegar o numero dellas a vinte mil cates, & em cada cate ou fardo ſeſſenta pelles, donde ſe ve, ſe o Similau falou verdade que o numero deſtas pelles chegaua a hum conto &. duzentas mil, das quais a gente nos inuernos ſe ſeruia de foros de roupas, & de armaçaõ de caſas, & de cubertores de camas, de que cõmummente, por ſer o frio muyto grande, todos vſauaõ. Eſpantado Antonio de Faria do muyto que diſto & doutras couſas o Similau lhe dezia, & muyto mais deſtes Gigauhos, & da diſformidade dos ſeus corpos, & mẽbros, lhe rogou que trabalhaſſe todo o poſsiuel por lhe moſtrar algũ delles, porque lhe affirmaua que o prezaria mais q̃ ſe lhe deſſe todo o tiſouro da China, aq̃ elle reſpondeo: Bem vejo ſenhor, quanto me iſſo importa, aſsi para me acreditar comtigo, como para tapar a boca aos murmuradores, q̃ ſe acotouellão quãdo me ouuem, mas porq̃ por hũa couſa creão a outra, antes que ſeja ſol poſto fallarà cõ mais de hum par delles, com tal condiçaõ q̃ não ſayas em terra, como atégora tẽs feito, porque te não aconteça algum deſaſtre, dos muytos que cada dia aquy acontecem a mercadores que querem paſſarinhar por matos alheyos, porque te afirmo que com ninguẽ eſtes Gigauhos trataõ verdade, aſsi pela não mamarem no leite, como por ſua natureza

reza robuſta & ferina ōs inclinar a ſe manterem de carne & ſangue como qualquer deſſes bichos do mato. E indo nòs aſsi a vella & a remo ao lõgo da terra, vendo a eſpeſſura das aruores, a rudeza das ſerranias, & do mato, & a multidão de monas, bogios, adibes, lobos, veados, porcos, & de outra muyta quantidade de animaes ſilueſtres, que correndo & ſaltãdo tecião hũs pelos outros, & cõ hũa gaznada tamanha que em muytas partes nos não ouuiamos com elles, com que tiuemos hum bom pedaço de paſſatempo, vimos vir por detras de hũa ponta que a terra fazia, hum moço ſem barba com ſeis ou ſete vacas diante de ſy, como que as paſtaua, & acenandolhe o Similau cõ hũa toalha, o moço parou até que chegamos bem à borda da agoa onde elle eſtaua, & moſtrandolhe hũa peça de tafetá verde, aq̃ diſſe q̃ eraõ muyto inclinados, lhe pregũtou por acenos ſe a queria comprar, a q̃ elle chegandoſe bem a nós reſpondeo com hũa falla muyto deſentoada, quiteu paraõ fau fau, porem não ſe ſoube o que queria dizer, porq̃ nenhum de quantos hião nas embarcaçoẽs ſabia falar nem entender aquella lingoagem. E ſomente por acenos trataua o Similau a mercancia do que lhe moſtraua. E mandandolhe Antonio de Faria dar obra de tres ou quatro couados de tafetà da peça que lhe tinhaõ moſtrado, & ſeis porcellanas, elle tomou tudo com muyto aluoroço, & diſſe, pur pacam pochy pilaca hunangue doreu, as quais palauras tambem ſe não entenderaõ, o moço ſe moſtrou muyto contente co que lhe tinhaõ dado, & acenou com a mão para donde tinha vindo, & deixando ahy as vaccas ſe foy correndo para dentro do mato. Vinha eſte moço veſtido de hũas pelles de tigre com a felpa para fora, cos braços nùs, deſcalço, & ſem couſa nenhũa na cabeça, & com hum pao toſco na mão. Era bem proporcionado nos membros, tinha o cabello muyto creſpo, & ruyuo que lhe daua quaſi pelos hombros, & ſeria de comprimento, ſegundo o que algũs diſſeraõ, de mais de dez palmos. Deſpois de paſſado pouco mais de hum quarto de hora, tornou a vir com hum veado viuo ás coſtas, & em ſua companhia treze peſſoas, oito homẽs & cinco molheres, com tres vacas atadas por cordas, & bailando todos ao ſom de hum atabaque em que de quando em quando dauão cinco pancadas, & dando outras tantas palmadas com as maõs, dezião alto & muyto deſentoado, cur cur hinau falem. Antonio de Faria lhes mandou moſtrar cinco oũ ſeis peças, & muytas porcellanas, para que cuydaſſem que eramos mercadores, que elles folgaraõ muyto de ver. Todas eſtas peſſoas aſsi machos como femeas vinhaõ veſtidas de hũa meſma maneyra, ſem auer differença no trajo, ſomente as molheres traziaõ nos buchos dos braços hũas groſſas manilhas de eſtanho, & tinhaõ os cabellos muyto mais compridos q̃ os homẽs, & cheyos de hũas flores

flores como de eſpadana à que neſta terra chamão lirios, & ao peſcoço trazião hũa grande trãbolhada de conchas vermelhas do tamanho de caſcas de oſtras. E os homẽs trazião nas mãos hũs paos groſſos forrados atè o meyo das meſmas pelles de q̃ vinhaõ veſtidos, eraõ todos de geſtos groſſeyros, & robuſtos, tinhaõ os beiços groſſos, os narizes baixos & aparrados, as ventãs grandes, & ſaõ algũ tanto diſformes na grandeza do corpo, mas não tãto como cà ſe cuyda delles, porque Antonio de Faria os mãdou medir, & nenhũ achou q̃ paſſaſſe de dez palmos & meyo, ſenão ſò hũ velho q̃ era de onze eſcaſſos, & as molheres ſaõ de menos de dez algũa couſa; mas todauia entẽdo q̃ he gẽte muyto ruſtica & agreſte, & a mais fora de toda a razão q̃ quantas ategora ſe tem deſcuberto, nẽ nas noſſas conquiſtas, nem em outras nenhũas. Antonio de Faria lhes mãdou dar tres corjàs de porcellanas, & hũa peça de tafetà verde, & hum ceſto de pimenta, & elles ſe arremeſſaraõ todos no chão, & cõ as mãos ambas leuantadas, & os punhos cerrados diſſeraõ, vumguahileu opomguapau lapaõ lapaõ lapaõ, das quais palauras ſe infirio q̃ deuião de ſer de agradecimento, ſegũdo os meneyos cõ q̃ as diſſeraõ, porq̃ tres vezes ſe arremeſſaraõ no chaõ. E dãdonos elles as tres vacas & o veado, & hũa gráde ſoma de celcas, tornaraõ a dizer todos juntos cõ voz alta & deſentoada outras muytas palauras a ſeu modo, q̃ me não lembraõ, mas q̃ tambem ſe não entẽderaõ: & deſpois de eſtarmos fallãdo por acenos cõ elles mais de tres horas, paſmados nòs de os vermos a elles, & elles de nos verẽ a nós, ſe tornaraõ a meter no mato dõde tinhaõ vindo, huiuando ao ſom das cinco pancadas do atabaque, & ſaltando de quãdo em quãdo como q̃ hião cõtentes co q̃ leuauaõ. Daquy ſeguimos noſſo caminho mais cinco dias pelo rio acima, nos quais ſempre os vimos ao longo da agoa, & ás vezes lauandoſe nùs, mas não que nos cõmunicaſſemos com elles mais que eſta vez ſomente. Paſſada toda eſta diſtancia de terra, que podia ſer de quarenta legoas pouco mais ou menos, caminhamos aſsi a vella & a remo mais dezaſſeis dias, ſem em todos elles vermos gẽte nenhũa como couſa deſpouoada; ſó em duas noites enxergamos hũs fogos muyto pela terra dentro. No cabo deſtes dias quiz noſſo Senhor que chegamos â enſeada do Nanquim, que o Similau nos tinha dito, & com eſperança q̃ daly a cinco ou ſeis dias veriamos o effeito do noſſo deſejo.

CAP. LXXIIII.

Dos trabalhos que paſſamos neſta enſeada do Nanquim, & do que aquy nos fez o Similau.

CHegados nòs a eſta enſeada do Nanquim, Antonio de Faria foy aconſelhado pelo Similau que por nenhũ caſo

caſo conſintiſſe moſtrarenſe os Portugueſes a gente nenhũa, porque arreceaua que vendoos ouueſſe aluoroço nos Chins, viſto como por aquelle lugar nunca atè então ſe vira gente eſtrangeyra, porque ſó elles baſtauão para darem razão do que lhes preguntaſſem, & que ſeu parecer era tambem que nauegaſſem antes pelo meyo da enſeada que ao longo da terra, por reſpeito da muyta frequencia de lorchas & lanteaas que continuamente paſſauão de hũa parte para a outra, o que aſsi pareceo a todos, & aſsi ſe fez. E auendo ja ſeys dias que faziamos noſſo caminho ao rumo de Leſte Lesnordeſte ouuemos viſta de hũa grande cidade que ſe chamaua Sileupamor, & caminhamos para ella direitos, & ja com dũas horas da noite entramos dentro no porto, o qual era hũa fermoſa angra de quaſi duas legoas em roda, onde vimos ſurtas grandiſsima quantidade de vellas, que ao parecer dos que as eſmaraõ, ſerião mais de tres mil, a qual viſta nos meteo em tamanho temor que ſem ouſarmos a bulir em couſa nenhũa, nos tornamos a ſayr muyto caladamente, & atraueſſando a largura do rio, que podia ſer de ſeys ou ſete legoas, corremos por noſſa derrota ao longo de hũa grande cãpina o que nos reſtaua do dia, cõ determinaçaõ de tomarmos algũ mantimento onde o viſſemos mais a noſſo propoſito; & porque então leuauamos ja muyto pouco, & ſe nos daua cõ muyta regra, paſſamos treze dias de muyta eſterilidade & fome, em tãto q̃ ſe não daua a cada homem mais q̃ ſós tres eſcaſſos bocados de arroz cozido na agoa, ſem mais outra couſa nenhũa. Cõ eſta miſeria chegamos a hũs edificios muyto antigos, q̃ ſe chamauão Tanamadel, nos quais ſaimos em terra hũa antemenham, & demos nũa caſa q̃ eſtaua afaſtada hũ pouco delles, onde prouue a noſſo Senhor q̃ achamos hũa grãde ſoma de arroz & de feijoẽs, & muytos potes de mel, & adẽs chacinadas, & cebollas, & alhos, & canas daçucar, de q̃ nos prouemos bem à noſſa vontade; a qual caſa nos diſſeraõ hũs Chins que nella tomamos, q̃ era deſpenſa de hum eſprital q̃ eſtaua daly duas legoas, de que ſe prouião os peregrinos que por aquella parte paſſauão em romaria a viſitar os jazigos dos Reys: E tornãdo nos a embarcar bẽ prouidos cõ eſte mantimẽto, cõtinuamos noſſa viagẽ mais ſete dias, q̃ fazia ja dous meſes & meyo q̃ tinhamos partido de Liãpoo; & ja neſte tẽpo hia Antonio de Faria deſconfiado do que o Similau lhe diſſera, & muyto arrependido de ter cometido aquella viagem, & aſsi o cõfeſſou a todos publicamente, porem como naquillo não auia ja q̃ fazer ſenão encomendarſe a Deos, & prouer com prudencia no que tinha por diante, aſsi o fez ſempre cõ muyto eſforço. E preguntando hũa menham ao Similau em que paragem ſe fazia, lhe reſpondeo muyto fora de propoſito, & como homem que tinha perdida a eſtimatiua por onde tinha nauegado, de q̃ Antonio de Faria ſe meteo em tãta colera, q̃ leuãdo de hũa

de hũa adaga que tinha na cinta, o quiſera matar, ſe ſe não meteraõ no meyo muytos homẽs, aconſelhandolhe que tal não fizeſſe, porque ſe acabaria de perder de todo, & refreando então a colera obedeceo ao conſelho que ſeus amigos lhe deraõ, mas todauia não tanto fora della q̃ deixaſſe de jurar, pondo a mão nas barbas, que ſe daly a tres dias lhe não moſtraſſe o engano ou deſengano de ſuas mentiras, de o matar às punhaladas, de que o Similau ficou taõ aſſombrado, que logo aquella noite ſeguinte, eſtãdo ſurtos ao longo da terra, ſe lançou ao rio muyto caladamente, ſem os da vigia o ſentirem, ſenão deſpois do quarto rendido, em que o fizeraõ ſaber a Antonio de Faria, o qual co ſupito daquella noua ficou tão fora de ſy que quaſi perdeo de todo a paciẽcia, & por ſe temer de algũ mutim, o qual ſe começaua ja de yr ordenando, deixou de matar os dous da vigia pelo deſcuydo que naquillo tiueraõ. E ſaindo logo em terra com toda a gente, o andou buſcando atè quaſi a menham, ſem o poder achar, nẽ peſſoa viua que lhe pudeſſe dar nouas delle, & tornandoſe a recolher ás embarcaçoẽs, achou dos quarenta & ſeis marinheyros Chins que leuaua, os trinta & dous fugidos, que receoſos do perigo em que ſe vião, determinaraõ tambem de ſe ſaluar daquella maneyra, de que Antonio de Faria com todos os mais que ſe acharaõ cõ elle ficaraõ taõ paſmados, que apertando as maõs, & pondo os olhos no Ceo, emmudeceraõ de maneyra, que ſós as lagrimas eraõ as que fallauaõ, & dauão teſtemunho do q̃ os ſeus coraçoẽs ſentião. Porque ponderado bẽ o ſucceſſo daquella hora, & a cõfuſaõ & grãde perigo em q̃ todos ſe vião, o menos era perder o animo, o ſiſo, & o entendimẽto, quãto mais a falla. E tomandoſe conſelho ſobre o q̃ ao diãte ſe deuia fazer, por hum grande eſpaço eſteue o negocio ſuſpenſo, ſem ſe tomar concluſaõ nelle, pela muyta variedade & differença de pareceres que ahy auia, mas em fim ſe aſſentou que todauia ſeguiſſemos adiãte com noſſo intento, & ſe trabalhaſſe por tomarmos o mais ſecretamente q̃ pudeſſe ſer, por não aluoroçarmos a terra, quem nos diſſeſſe a diſtancia que podia auer daly à ilha de Calépluy, & que ſe pelas informaçoẽs q̃ achaſſemos viſſemos q̃ era taõ facil o cometimẽto della como o Similau nos tinha dito, foſſemos adiante, & quando não, então nos tornaſſemos pelo meyo da corrente do rio abaixo, porque ella nos leuaria ao mar para onde tinha ſeu curſo. Concluydos neſte parecer, que foy por votos dos mais, ſeguimos noſſo caminho adiãte com aſſaz de confuſaõ & temor, & tão entregues ao perigo da morte quanto o deſemparo em q̃ nos viamos nos eſtaua moſtrando. Aquella noite ſeguinte, ſendo quaſi o quarto da modorra rẽdido, vimos no meyo do rio por noſſa proa eſtar hũa barcaça ſurta, dentro na qual, pelo grãde aperto & neceſsidade em q̃ então eſtauamos, nos foy forçado entrarmos ſem tumulto nem rebuliço algum,

& nella tomamos cinco homẽs q̃ achamos dormindo,os quais Antonio de Faria inquirio cada hum por sy para ver se concertauão todos nas respostas do q̃ lhes preguntaua, às quais preguntas todos responderaõ que aquella terra & paragem onde estauamos se chamaua Tanquilem, da qual auia sós dez legoas de distancia à ilha de Calempluy. E preguntandolhes miudamente por outras muytas cousas necessarias a nossa saluaçaõ & segurança, a todas cada hum por sy responderaõ muyto a proposito, de que Antonio de Faria & todos os mais ficaraõ muyto satisfeitos, & sobre tudo muyto pesarosos dos desmanchos passados,porque bem se entendeo que sem o Similau que era o Norte da nossa viagẽ, não podiamos fazer cousa que fosse bem feita. Estes cinco Chins leuou Antonio de Faria comsigo presos a banco,& seguio por sua derrota mais dous dias & meyo, no fim dos quais prouue a nosso Senhor que dobrando hũa põta da terra que se dezia Guinaytaraõ descubrimos esta ilha de Calépluy, a qual auia oitenta & tres dias que andauamos buscando com tanta confusaõ de trabalhos & medos,quantos atras ficão contados.

CAP. LXXV.

Como chegamos a esta ilha de Calempluy,& da maneyra,ordem, sitio,& fabrica della.

DObrada, como tenho dito,esta ponta de Guinaytaraõ,descubrimos adiante obra de duas legoas hũa terra rasa, a modo de lizira, situada no meyo do rio, a qual, segundo as mostras de fora, podia ser de pouco mais de hũa legoa em roda. Antonio de Faria se chegou bem a ella com muyto aluoroço misturado com não pequeno receyo,porq̃ atê então não entendera ainda o grãde perigo em que se metera a sy & a todos, & sendo ja passadas mais de tres horas da noite surgio obra de hum tiro de berço della, & como a menham foy clara, juntos em conselho todos os que para isso foraõ chamados, assentaraõ q̃ visto como hũa cousa taõ grandiosa como aquella, & que de sy mostraua hum aparato & mageſtade tamanha, não parecia possiuel que estiuesse sem algũa gente q̃ a guardasse; lhes parecia bom conselho que com todo o silẽcio possiuel se rodeasse primeyro toda por fora para se ver as entradas q̃ tinha,ou que impedimẽto podia ter a nossa desembarcaçaõ, & que segũdo o que se visse se determinaria o q̃ se auia de fazer. Com esta resoluçaõ se mandou Antonio de Faria leuar, & sem estrondo nem rumor nenhum se chegou bem â terra, & rodeandoa toda, a vio bem à sua vontade,& notou particularmente nella tudo o que a vista podia alcançar. Era esta ilha toda fechada em roda com hum terrapleno de cantaria de jaspe de vinte & seis palmos em

em alto,feito de lageas tão primas & bem assentadas,que todo o muro parecia hũa só peça,cousa de que todos se espantaraõ muyto,porque atè então não tinhão visto em nenhũa parte,nem da India, nem de fora della, cousa que se pareceſſe com aquella. Este muro vinha criado de todo o fundo do rio até chegar acima à agoa em altura de outros vinte & seis palmos,de maneira que a sua altura era de cinquenta & dous palmos, & em cima no andar do terrapleno em que o muro acabaua a sua altura, tinha hũa borda da mesma cantaria roliça como cordão de frade,da grossura de hum barril de quatro almudes que a cingia toda em roda, sobre a qual hião assentadas hũas grades de latão feitas ao torno, que por quarteis de seis em seis braças fechauão nũs balaustes do mesmo lataõ, em cada hum dos quais estaua hum idolo de molher com hũa bolla redonda nas maõs,que por então se não pode entender o que isto significaua. Destas grades a dentro hia hũa fileyra de grandissima quantidade de monstros de ferro coado,que a modo de dança com as maõs dadas de hũs aos outros fechauão toda a redondeza da ilha, que, como digo, seria de quasi hũa legoa em roda. Destes mõstruosos idolos a dentro, pela mesma ordem & fileyra em que elles cingião esta lizira, auia outra de arcos, de obra riquissima em que os olhos tinhaõ assaz que ver,& em que se deleitar,& tudo o mais daquy para dẽtro era hum bosque de larangeiras anãs muyto basto sem outra mistura de aruore nenhũa, no meyo do qual estauão fabricadas trezentas & sessenta irmidas, dedicadas aos deoses do anno,de que esta gẽtilidade nas suas historias conta grãdes patranhas em retificação de sua cegueyra. Mais acima obra de hum quarto de legoa,sobre hum teso que a terra fazia para a banda do Leste, aparecião hũs edificios com sete frontarias de casas a modo de igrejas,todos dalto abaixo, quanto a vista podia alcãçar, cozidos em ouro,com suas torres muyto altas,que segũdo o que parecia, deuião de ser campanayros,& por fora duas ruas de arcos que cingião estes edificios, os quais arcos eraõ do mesmo teor das sete frontarias das casas, & todos, desdo mais alto do espigão dos curucheos até baixo cozidos em ouro,pelo qual de todos se julgou q̃ deuia isto de ser algum templo muyto sumptuoso & de grandissima riqueza. Despois de ser bem vista & examinada esta ilha ou lizira, por estar,como disse, situada no meyo do rio,Antonio de Faria se determinou, inda que era ja tarde, de sayr em terra, para ver se podia tomar lingoa em algũa daquellas irmidas, que o certificasse do que lhe era necessario saber,porque segũdo a informaçaõ q̃ tiuesse,assi se determinaria,ou em yr por diante,ou em se recolher, & deixando a guarda necessaria em ambas as embarcaçoẽs,elle com quarenta soldados, & vinte escrauos, tantos de lanças como de arcabuzes,& quatro Chins que sabião a terra,porque

ja aly tinhão ydo algũas vezes, para nos encaminharem & ſeruirem de interpretes,cometeo a deſembarcaçaõ, & deixou o padre Diogo Lobato por Capitão das duas panouras, por ſer homem ſeſudo, & de grandes eſpritos. E deſpois de ſer deſembarcado em terra, ſem atè eſte tempo ſe ter viſto peſſoa nenhũa, nem ſentido rumor ou reboliço algum, ſe meteo logo deſte edificio para dẽtro, por hũa de oito entradas que nelle auia,& encaminhou pelo meyo do boſque do laranjal,& foy demandar hũa irmida que defronte eſtaua aparecendo, obra de dous tiros de eſpingarda do lugar onde deſembarcamos,na qual achou o que logo ſe verà.

CAP. LXXVI.

Como Antonio de Faria chegou a eſta irmida, & do que paſſou nella.

CAminhando Antonio de Faria para a irmida que tinha diante,co mayor ſilencio que podiã,& não ſem algum receyo,por não ſaber atè então o em q̃ ſe tinha metido,leuando todos o nome de Ieſu na boca, & no coraçaõ, chegamos a hum terreyro pequeno que eſtaua diante da porta,& inda ate quy não ouuemos viſta de peſſoa nenhũa,& Antonio de Faria, que hia ſempre diante com hum montante nas mãos,apalpou a porta,& a ſintio fechada por dentro,& mãdando a hũ dos Chins que eſtaua junto com elle, que bateſſe,elle o fez por duas vezes, & de dentro lhe foy reſpondido, ſeja louuado o Criador que eſmaltou a fermoſura dos Ceos, rodee por fora, & ſaberey o q̃ quer: o Chim rodeou a irmida,& entrou nella por hũa porta traueſſa,& abrindo a em que eſtaua Antonio de Faria, elle com toda a gente entrou dentro na irmida, & achou dentro nella hum homem velho, que ao parecer ſeria mais de cẽ annos,com hũa veſtidura de damaſco roxo muyto comprida, o que no ſeu aſpeito parecia ſer homẽ nobre, como deſpois ſoubemos que era, o qual em vendo o tropel da gente, ficou tão fora de ſy que cahio de focinhos no chão,& tremendo de peis & de maõs, não pode por então fallar palaura nenhũa,porem paſſado hum grande eſpaço em que a alteraçaõ deſte ſobreſalto ficou quieta, & elle tornou ſobre ſy, pondo os olhos em todos, com roſto alegre & palauras ſeueras,preguntou que gente eramos, ou que queriamos; o interprete lhe reſpondeo por mandado de Antonio de Faria,que elle era hum Capitão daquella gente eſtrangeyra natural do reyno de Sião,& que vindo de veniaga num junco ſeu com muyta fazenda para o porto de Liampoo, ſe perdera no mar,do qual ſe ſaluara milagroſamente com todos aquelles homẽs que aly trazia comſigo, & q̃ porque prometera de vir em romaria a aquella terra ſanta a dar louuores a Deos pelo ſaluar do grande perigo em que ſe vira,vinha agora a cũprir ſua promeſſa, & juntamente lhe vinha

vinha pedir a elle algũa couſa de eſmola com que ſe tornaſſe a reſtaurar de ſua pobreza,& que elle lhe proteſtaua que daly a tres annos lhe tornaria dobrado tudo o que agora tomaſſe. O Hiticou (que aſsi ſe chamaua o irmitão) deſpois de eſtar cuydando comſigo hum pouco no que ouuira,olhando para Antonio de Faria lhe diſſe,muyto bem tenho ouuido o que diſſeſte, & tambem tenho entendida a tua danada tençaõ em q̃ o fuſco de tua cegueyra,como piloto do inferno te traz a ty & a eſſoutros à concaua funda do lago da noite, porque em vez de dares graças a Deos por tamanha merce como confeſſas que te fez, o vẽs roubar, pois, pregunto,ſe aſsi o fizeres,que eſperas que faça de ty a diuina juſtiça no derradeyro bocejo da vida? muda eſſe teu mao propoſito, & não conſintas que em teu penſamento entre imaginaçaõ de tamanho peccado, & Deos mudara de ty o caſtigo, & fiate de mim que te fallo verdade,aſsi me ella valha em quanto viuer. Antonio de Faria fingindo que lhe parecia bẽ o conſelho que elle lhe daua, lhe pidio muyto que ſe não agaſtaſſe, porq̃ lhe certificaua que não tinha então outro remedio de vida mais certo q̃ aquelle que aly vinha buſcar: aque o irmitão,olhando para o Ceo,& com as mãos leuantadas diſſe chorando, Bemdito ſejas Senhor que ſofres auer na terra homẽs que tomem por remedio de vida offenſas tuas,& não por certeza de gloria ſeruirte hum ſó dia. E deſpois de eſtar hum pouco penſatiuo & confuſo cõ que via diãte, tornou a pòr os olhos no tumulto & rumor que todos faziamos no deſarrumar & deſpregar dos caixoẽs; & olhando para Antonio de Faria, q̃ neſte tempo eſtaua em pê encoſtado ao montante,lhe rogou que ſe aſſentaſſe hum pouco a par delle, o q̃ Antonio de Faria fez com muyta corteſia & muytos comprimentos, porem não deixou de acenar aos ſoldados q̃ continuaſſem co que tinhaõ entre as maõs,que era eſcolher a prata que ſe achaua nos caixoẽs de miſtura cos oſſos dos finados que tambem eſtauão dentro,o que o irmitaõ ſofria taõ mal que duas vezes cahio eſmorecido dũ banco em que eſtaua aſſentado embaixo, como homem que ſentia aquillo por offenſa graue. E tornando peſadamente a continuar com Antonio de Faria lhe diſſe, querote declarar como a homem que me pareces diſcreto,o em que conſiſte o perdão do peccado em que tantas vezes me apontaſte, para que não pereças para ſempre ſem fim no derradeyro bocejo da tua boca. Ia que me dizes que a neceſsidade te obrigou acometeres delito taõ graue,& que tẽs propoſito de reſtituyr o que tomares antes que morras, ſe a poſsibilidade te der lugar para iſſo,farâs tres couſas q̃ te agora direy, a primeyra he reſtituyres o que tomares antes que morras,porque ſe não impida de tua parte a clemencia do alto Senhor, a ſegunda,pedireslhe com lagrimas perdão do que fizeſte, pois he tão feyo diante da ſua preſença, & caſtigares por

por isso a carne continuamẽte de dia & de noite; & a terceyra partyres cos seus pobres tão liberalmente como comtigo,& abrires as tuas maõs com discriçaõ & prudencia,porque o seruo da noite não tenha que te arguyr no dia da conta. E por este conselho te peço que mandes a essa tua gente que torne a recolher os ossos dos santos,porque não fiquem desprezados na terra. Antonio de Faria lhe prometeo que o faria assi com muytas palauras de comprimentos, de que o irmitão ficou algum tanto mais quieto,inda que não de todo satisfeiro. E chegandose mais para elle, o começou de amimar,& afagalo com palauras brandas, & de muyto amor & cortesia, certificandolhe que despois que o ouuira se arrependera muyto de ter cometido aquella viagem,mas que os seus lhe dezião que se se tornasse o matarião logo,& que isto lhe descobria em grande segredo:a que elle respondeo,queira Deos que seja isso assi,porque ao menos não terás tanta pena como essoutros ministros da noite, que como caẽs esfaimados me parece que toda a prata do mundo os não poderà fartar.

CAP. LXXVII.

Do mais que Antonio de Faria passou nesta ermida atê se embarcar.

DEspois de ser recolhida toda a presa q̃ aly auia,& mãdada às embarcaçoẽs, pareceo bem a todos não se bulir por então com mais nada, assi por não sabermos a terra, como por ser ja quasi noite, esperando que ao outro dia o poderiamos fazer mais à nossa vontade; & querendose Antonio de Faria embarcar, se quiz despidir primeyro do ermitão, & o consolou cõ boas palauras,dizendo,que lhe pedia muyto pelo amor de Deos que não se escandalizasse, porque lhe certificaua que a muyta pobreza em que se via o fizera fazer aquillo que na verdade não era de sua condiçaõ, & que despois que fallara com elle, arrependido do que cometera se quisera logo tornar,porem que aquelles homẽs lhe foraõ à mão,& lhe juraraõ todos que o auião de matar se tal fizesse,& que por isso constrangido elle do medo,se calara & consintira naquillo que claramente via ser tamanho peccado como elle tinha dito,pelo que leuaua determinado, tanto q̃ se visse desembaraçado delles,yrse logo por esse mundo a fazer tanta penitencia quanta entendia que lhe era necessaria para satisfaçaõ de tamanho crime. A que o ermitão respondeo,praza ao Senhor que viue reynãdo sobre a fermosura de suas estrellas,que te não faça mal entenderes tanto delle quanto mostras nessas palauras,porque te affirmo que muyto mòr perigo corre o que isto entende se faz màs obras, que o ignoraõte sem ley aquem a falta do entendimento está desculpando cõ Deos & co mũdo. Aquy se quiz entremeter na pratica hum dos nossos por nome Nuno Coelho,

Coelho, & lhe disse que se não agastasse por tão pouco,a quem elle respondeo; muyto mais pouco he o temor que tu tẽs da morte, pois gastas a vida em feitos tão çujos, quão çuja eu creyo que estarà tua alma das portas desse munturo da tua carne para dentro.E se queres mais prata,como mostras na sede de tua cobiça, para com ella acabares bem de encher o fardel do teu infernal apetite,nessoutras casas que por ahy estão acharàs com que bem te enchàs atè arrebẽtares,& quiça que não errarás, porq̃ ja que por essa que tẽs tomado às de yr ao inferno, vay tambem por essoutra, porque quanto mais peso leuares sobre tua cabeça,tanto mais depressa irâs ao fundo,como parece pelo que tuas màs obras de ty testemunhaõ. E tornando o Nuno Coelho a replicar,que lhe rogaua que tomasse tudo em paciencia,porque assi o mãdaua Deos em sua santa ley, o ermitão pondo a mão na testa a modo de espanto, & bulindo cinco ou seis vezes com a cabeça,sorrindose do que lhe tinha ouuido,lhe respondeo,Certo que agora vejo o que nunca cuidey que visse nem ouuisse, maldade por natureza, & virtude fingida, que he furtar & pregar. Grande deue ser a tua cegueyra,pois cõfiado em boas palauras,gastas a vida em taõ màs obras,não sey se gracejará Deos comtigo no dia da conta, & não o querendo mais ouuir, se virou para Antonio de Faria, que neste tempo ja estaua em pé,& com as maõs aleuantadas lhe pedio com muyta efficacia que não consentisse cuspiremlhe os nossos no altar,porque o sentia mais que tiraremlhe mil vezes a vida, a q̃ elle respondeo que assi se faria, & em tudo o mais que mandasse seria logo seruido,de que o Hiticou ficou algũ tanto consolado. E por ser ja muyto tarde,determinou Antonio de Faria de se não deter então aly mais, porẽ antes que se recolhesse, vendo que lhe era necessario tomar informaçaõ dalgũas cousas importantes, para se certificar dalguns receyos que tinha, preguntou ao ermitão que gente aueria em todas aquellas ermidas,a q̃ elle respondeo que trezentos & sessenta talagrepos somẽte, hum em cada ermida, & quarenta menigrepos que os seruiaõ de fora,& os prouiaõ de mantimento, & da cura dalguns doentes. E preguntado se vinhaõ os Reys da China a aquelle lugar algũ anno,ou em que tempo,respondeo q̃ não,porque o Rey, por ser filho do Sol,elle podia absoluer a todos,& ninguem o podia condenar a elle. E preguntado se tinhaõ aquelles ermitaẽs algũa maneyra de armas, respondeo que não, porque os que pretendiaõ caminhar para o Ceo, não lhes eraõ necessarias armas para offender, senão paciencia para sofrer. E preguntado porque causa estaua aquella prata naquelles caixoẽs de mistura com aquelles ossos, disse que porque era esmolla que aquelles defuntos leuauaõ comsigo, para là no Ceo da Lua se valerem della em suas necessidades. E despois de lhe preguntarẽ outras muytas cousas, preguntandolhe

lhe vltimamente ſe tinhaõ molheres,reſpondeo que os que ouueſſem de dar vida à alma lhes era muyto neceſſario não gaſtarem dos deleites da carne,porque claro eſtaua que no fauo doce do mel ſe criaua a abelha que picando eſcãdalizaua,& magoaua aos que o comião. Antonio de Faria abraçandoo então, & pedindolhe muytos perdoẽs ao ſeu modo,que elles chamão de Charachina ſe veyo embarcar ja quaſi noite,com determinaçaõ de ao outro dia tornar acometer as outras ermidas, onde tinha por nouas que auia hũa muyto grande quantidade de prata,& algũs idolos douro, mas noſſos peccados nos tolheraõ vermos o effeito diſto que com tanto trabalho & riſco das vidas tinhamos procurado auia paſſante de dous meſes & meyo, como logo ſe dirà.

CAP. LXXVIII.

Como eſta primeyra noite fomos ſentidos,& porque cauſa,& do mais que ſocedeo ſobre iſſo.

DEſpois de ſer embarcado Antonio de Faria,& nós todos com elle,que ſeria ja quaſi ás Aue Marias, nos paſſamos a remo à outra parte da ilha, & ſurtos della obra de hum tiro de falcão, nos deixamos aſsi eſtar atè quaſi meya noite, cõ determinaçaõ, como ja atras diſſe, de tanto que ao outro dia foſſe menham ,tornarmos a ſayr em terra, & cometer as capellas dos jazigos dos Reys que eſtauão de nòs menos de hum quarto de legoa,para nellas carregarmos ambas as embarcaçoẽs, o que quiçà pudera muyto bem ſer ſe nos ſouberamos negocear,ou Antonio de Faria quiſera tomar o conſelho que lhe dauão, o qual foy que pois atè então não eramos ainda ſentidos, que trouxeſſe conſigo o ermitão, porque não deſſe recado na caſa dos bonzos do que tinhamos feito,o que Antonio de Faria não quiz fazer,dizendo que ſeguro eſtaua diſſo,aſsi por ſer o ermitão tão velho como todos viamos, como por ſer gotoſo,& ter as pernas tão inchadas que ſe não podia ter nellas, porem não foy aſsi como elle cuydaua,porque o ermitaõ tanto que nos vio embarcados (ſegundo o que deſpois ſoubemos) aſsi tropego como eſtaua, ſe foy em peïs & em mãos à outra ermida,que diſtaua da ſua pouco mais de hum tiro de beſta, & deu conta ao ermitaõ della do que lhe tinhamos feito,& lhe requereo q̃ pois elle ſe não podia bolir por cauſa da ſua itropeſia,foſſe elle logo dar rebate na caſa dos bonzos, o que o outro ermitaõ logo fez.E nós tambem onde eſtauamos o entendemos logo, porque ſendo paſſada hũa hora deſpois da meya noite,vimos encima da cerca do pagode grande dos jazigos dos Reys,hũa muyto comprida carreyra de fogos, como que fazião ſinal,& preguntando aos noſſos Chins que lhes parecia aquillo, reſponderaõ

rão todos q̃ ſem falta nenhũa eramos ſentidos, pelo que nos aconſelhauão que ſem mais detença nos fizeſſemos logo à vella. Diſto ſe deu logo rebate a Antonio de Faria, que neſte tempo eſtaua dormindo,o qual acordou logo muyto depreſſa,& largando o cabo por mão fez tomar o remo,& aſsi como paſmado ſe foy direito à ilha,a ver ſe ſentia nella algũa maneira de aluoroço,& chegando ao caiz,ouuimos grande eſtrondo de ſinos que ſe tangião em todas as ermidas,& de quando em quãdo rumor de gente,a que os Chins diſſeraõ, ſenhor,não tens ja mais que ver nẽ que ſaber,acolhete pelo amor de Deos,& não ſejas cauſa de nos matarem aquy a todos: porem Antonio de Faria, ſem fazer caſo do que elles dezião, ſaltou em terra com ſeis homẽs de eſpadas & rodellas, & ſubio pelas eſcadas do caiz acima quaſi afrontado & fora de ſy, & ſubindo deſatinadamente por cima das grades, de q̃ toda a ilha,como ja diſſe, era cercada, correo como doudo de hũa parte para a outra, ſem ſentir couſa algũa, & tornandoſe às embarcaçoẽs muyto afrontado,praticou cõm todos ſobre o que niſto ſe deuia de fazer, & deſpois de ſe darem muytas razoẽs, que elle não quèria aceitar,lhe fizeraõ os mais dos ſoldados requerimẽto que em todo o caſo ſe partiſſe logo,& elle arreceoſo de auer algum motim,reſpondeo que aſsi o faria, mas que para ſua honra lhe conuinha primeyro ſaber o de que auia de fugir, & q̃ por tanto lhes pedia muyto por merce q̃ o quiſeſſem aly eſperar, porque queria ver ſe podia tomar algũa lingoa q̃ o certificaſſe mais na verdade deſta ſoſpeita,& que para iſſo lhes não pedia mais de eſpaço que ſó meya hora, viſto como ainda auia tempo para tudo antes que foſſe menham.E querendolhe algũs dar algũas rezoẽs contra iſto,as não quiz ouuir,mas deixandoos aſsi a todos com lhes tomar primeyro as menagẽs, & lhes dar juramento nos ſantos Euangelhos, ſe meteo cos ſeis que leuaua por dentro do aruoredo do boſque, & caminhando por elle mais de quatro tiros de eſpingarda,ouuio diãte tanger hũ ſino,& atinando pelo tom onde era, foy dar nũa ermida muyto mais nobre & rica que a outra em que o dia dantes tinhamos èntrado, na qual eſtauão dous homẽs quaſi ambos de hũa idade,veſtidos em trajos de religioſos, & com ſuas contas ao peſcoço por onde infirio q̃ eraõ ermitaẽs, & dando nelles de ſupito os tomou a ambos,de que hum ficou tão paſmado que muyto tẽpo não falou a propoſito. Dos noſſos ſeis os quatro entraraõ na ermida, & apanharaõ do altar hum idolo de prata de bom tamanho,com hũa mitra douro na cabeça,& hũa roda na mão, q̃ não ſoubemos determinar o que ſignificaua, & tomaraõ mais tres candieyros de prata com ſuas cadeas muyto compridas; & tornandoſe Antonio de Faria a recolher muyto depreſſa, cos dous ermitaẽs quaſi a raſto,& com as bocas tapadas, chegou onde as embarcaçoẽs eſtauão,& recolhido nellas

ſe fez

se fez logo á vella com muyta pressa,& se foy pelo rio abaixo, & fazendo preguntas a hum dos dous q̃ hia mais em seu acordo,& cõ grandes ameaças se mentisse, respondeo, q̃ era verdade que hum santo homem de hũa daquellas ermidas por nome Pilau Angiroo, chegara ja muyto de noite à casa do jazigo dos Reys,& batendo muyto apressadamente à porta dera hum grito muyto alto dizendo: O gentes tristes & ensopadas na bebedice do sono da carne, que professastes com juramento soléne a hõra da deosa Amida, premio rico de nosso trabalho,ouui,ouui,oüui,o miserauel que nunca nacera, sabey que saõ entradas gentes estrangeyras do cabo do mundo com barbas compridas, & corpos de ferro, na casa dos vinte & sete pilares,de que hum santo homem que me isto disse era vassoura do chaõ, & roubando nella o tisouro dos santos, botaraõ com desprezo seus ossos no meyo da terra, & os contaminaraõ com escarros podres & fedorentos, dando muytas risadas como demonios obstinados & contumazes no primeyro peccado, pelo que vos requeyro que ponhais cobro em vossas pessoas, porque se diz que tem jurado de comho for menham nos matarem a todos, & por isso ou fugy, ou chamay quem vos socorra,pois por serdes religiosos vos não he dado tomardes na mão cousa que tire sangue, a cujas vozes toda a gente acordou, & acodindo rijo á porta,o acharaõ quasi morto deitado no chaõ de tristeza & cansaço por ser ja muyto velho,pelo que todos os grepos & menigrepos fizeraõ os fogos que vistes,& a grande pressa mãdaraõ logo recado às cidades de Corpilem,& Fumbana,paraque cõ muyta breuidade acudissem com toda a gente que se pudesse ajuntar, & apelidassem toda a terra para que fizesse o mesmo, pelo que sem duuida vos affirmo que não tardaraõ mais que em quanto se ajuntarem,porque pelo ar,se puder ser,viraõ voando com tanto impeto como açores esfaimados quando lhe tiraõ as prisoẽs; & sabey que esta he a verdade de tudo o que passa, pelo qual vos requeyro q̃ nos deixeis yr, & não nos mateis,porque será mor peccado que o que ontem cometestes. E lembreuos q̃ nos tem Deos tomado tanto à sua conta pela penitencia que fazemos,q̃ quasi nos vè todas as horas do dia, & trabalhay por vos pordes em saluo,porque vos affirmo que a terra, o ar, os ventos,as agoas, as gentes, os gados, os peixes,as aues,as eruas, as prantas, & tudo o mais que hoje he criado, vos ha de empecer, & morderuos tão sem piedade, que só aquelle que viue no Ceo vos poderà valer. Certificado Antonio de Faria da verdade deste negocio pela informaçaõ q̃ este ermitão lhe dera, se foy logo a grande pressa pelo rio abaixo, depenando as barbas, & dando muytas bofetadas em sy por ter perdido por seu descuydo & ignorancia hũa tamanha cousa como a que tinha cometido, se chegara com ella ao cabo.

CAP.

CAP. LXXVIIII.

Como nos perdemos na enseada do Nanquim, & do que passamos despois disso.

SEte dias auia ja que faziamos nossa viagem pelo meyo da enseada do Nanquim, para cõ a força da corrente caminharmos mais depressa,como quẽ só nella tinha sua saluaçaõ,porem todos tão tristes & descontentes, que como homẽs fora de sy nenhum de nos fallaua a proposito, quando chegamos a hũa aldea que se chamaua Susoquerim, & como ainda aly não auia nouas de nós,nem donde vinhamos,surgimos no porto della, & despois de nos prouermos de algũ mãtimento, & nos informarmos dissimuladamente do caminho que auiamos de leuar, nos partimos daly a duas horas, & o mais depressa que pudemos entramos em hum esteyro menos seguido de gente que a enseada por onde tinhamos vindo,que se chamaua Xalingau,pelo qual corremos mais noue dias, nos quais caminhamos cento & quarenta legoas, & tornando a entrar na mesma enseada do Nanguim, que ja aquy era de mais de dez ou doze legoas de largo, velejamos por nossa derrota cõ ventos Oestes de hum bordo no outro mais treze dias,& bem enfadados do muyto trabalho & medo que passauamos,& ja com pouco mantimento,& sendo à vista das minas de Conxinacau, que estaõ em quarenta & hum graos,& dous terços,nos deu hũ tẽpo do Sul, aque os Chins chamão tufaõ,taõ forte de vento, & çarraçaõ & chuueyros, que não parecia cousa natural; & como as nossas embarcaçoẽs eraõ de remo,& não muyto grãdes,& baixas, & fracas, & sem marinheyros,nos vimos em tanto aperto, que quasi desconfiados de nos podermos saluar, nos deixamos yr assi rolando à costa, auendo por menos mal morrermos entre os penedos, q̃ afogados no mar; & seguindo nòs com este proposito nosso caminho, sem podermos effeituar este miserauel intento, que então escolhiamos por menos mao,& menos trabalhoso,nos saltou o vẽto ao Nornoroeste ja sobola tarde com que os mares ficaraõ taõ cruzados, & tão altos na vaga do escarceo, que era cousa medonha de ver. Com este medo começamos a alijar quanto traziamos, & foy tamanho o desatino neste excesiuo trabalho,que atè o mantimẽto & os caixoẽs da prata se lançaraõ ao mar, & apos isto cortamos tambẽ ambos os mastos, porque ja a este tẽpo as embarcaçoẽs hião abertas, & corremos assi a aruore seca o q̃ mais restaua do dia, & sendo quasi meya noite, ouuimos na panoura de Antonio de Faria hũa grande grita de Senhor Deos misericordia,por onde imaginamos que se perdia, & acudindolhe nós da nossa com outra pelo mesmo modo, nos não responderaõ mais como que eraõ ja alagados, de que todos ficamos taõ pasmados,

mados & fora de nós, q̃ hũa grande hora nenhum falou a proposito. Passada nesta aflição & agonia aquella triste noite, hũa hora antes que amanhecesse, nos abrio a nossa embarcaçaõ por cima da sobrequilha, com q̃ logo em prouiso nos creceraõ oito palmos dagoa, de modo que sem nenhũ remedio nos hiamos ao fundo, por onde ja então presumimos que era nosso Senhor seruido que tiuesse aly fim nossas vidas & nossos trabalhos. Tanto que o dia foy de todo claro, & descubrindo ja todo o mar não vimos Antonio de Faria, acabamos todos de pasmar de maneyra, q̃ nenhum de nós teue mais acordo para nada. E continuando neste trabalho & agonia atè quasi as dez horas, com tanto medo & desauentura quã to me não atreuo a declarar com palauras, viemos a dar à costa, & meyos alagados nos foraõ os mares rolando atè hũa ponta de pedras que estaua adiante, na qual, em chegando, co rolo do mar nos fizemos logo em pedaços, & pegados todos hũs nos outros, cõ grande grita de Senhor Deos misericordia, nos saluamos dos vinte & cinco Portugueses que eramos os quatorze somente, & os onze ficaraõ aly logo afogados cõ mais dezoito moços Christaõs, & sete Chins marinheyros, & esta desauentura socedeo hũa segunda feyra cinco do mez de Agosto, do anno 1542. pelo qual nosso Senhor seja louuado pera ra sempre.

CAP. LXXX.

Do mais que nos socedeo despois deste miserauel naufragio.

Stes quatorze Portugueses que escapamos pela misericordia de nosso Senhor Iesu Christo, estiuemos todo aquelle dia & a noite seguinte chorãdo o nosso triste succesſo, & o miserauel estado em que nos viamos, sem nos sabermos dar a conselho, assi por ser agra a terra & de grande serrania, como por atè então naõ termos visto pessoa a que pudessemos preguntar por cousa algũa. E tomando conselho sobre o remedio que neste tẽpo, & neste trabalho podiamos ter, se assentou que nos meteſſemos pela terra dentro, porque claro estaua que ou ao perto, ou ao longe, não podiamos deixar de achar algũa gente que por catiuos nos desse de comer ate q̃ nosso Senhor fosse seruido de nos acabar ou a vida ou o trabalho. Com esta determinaçaõ nos fomos caminhando ao longo de hũa serra, & despois de termos andado seis ou sete legoas, descobrimos da outra parte hum grande paul dagoa, quanto nos alcançaua a vista, sem adiante delle vermos mais outras mostras de terra nenhũa, pelo que nos foy forçado tornarmos a voltar, & irmos demandar o lugar onde nos tinhamos perdido, ao qual chegamos ao outro dia ja quasi sol posto, & achamos na praya todos os nossos que o mar tinha lançados

lançados fora, sobre os quais fizemos de nouo hm triste pranto, & ao outro dia pela menham os enterramos na area, porque os tigres, de que a terra era muyto pouoada, os não comeſſem, na qual obra, com assaz de dor & trabalho, gastamos a mayor parte do dia, porq̃ como elles por todos erão trinta & seis, & o fedor delles era ja incomportauel, por estaré ja muyto podres & corruptos, & nòs não tinhamos outros instrumentos senão as maõs somente, com q̃ arranhauamos nos lugares onde faziamos as couas, gastauamos em cada hũa quasi meya hora. Despois de serem enterrados estes defuntos, nos fomos apousentar num charco dagoa, no qual estiuemos até quasi a menham com medo dos tigres, daquy seguimos nosso caminho contra o Norte, por matos & brenhas taõ espessas, q̃ em algũas partes as passauamos cõ muyto trabalho, assi caminhamos tres dias até chegarmos a hũ esteyro, sem nunca até então auermos vista de pessoa algũa, & cometendo passalo a nado, os primeyros quatro que se lãçaraõ a elle, que foraõ tres Portugueses & hum moço, se afogarão logo, porq̃ como hião ja muyto fracos & debilitados, & o esteyro era largo, & a corrẽte da agoa grande, naõ os ajudou a força dos braços a remar mais q̃ atè hũ terço do rio: estes Portugueses todos tres erão homẽs muyto hõrados, & dous delles irmaõs, hum por nome Belchior Barbosa, & o outro Gaspar Barbosa, & o terceiro era primo destes, & se chamaua Frãcisco Borges Cayciro, & todos tres naturaes de Põte de Lima, & de muyto boas partes, assi no esforço, como no mais preço de suas pessoas. Os onze que ficamos, cõ mais inda tres moços, vẽdo o miserauel succesſo de nossos cõpanheyros, & como cada hora nos hiamos diminuindo poucos a poucos, nos pusemos a lamentar cõ assaz de suspiros & lagrimas, assi o que daquelles tinhamos visto, como o q̃ esperauamos q̃ ao diante fosse de nòs. Passada assi esta escura noite entre chuuas, ventos, frios, lagrimas, & suspiros, prouue a nosso Senhor q̃ antes que fosse menham vimos contra a parte de Leste hum fogo muyto grãde, & como o dia foy aclarãdo, marcados por fracas estimatiuas dalgũs q̃ ainda hião para isso, começamos a caminhar direytos ao fogo, encomẽdandonos a aquelle Senhor omnipotente, do qual só esperauamos o remedio dos males & trabalhos em q̃ nos viamos. E cõtinuando ao longo do rio esta nossa triste jornada em q̃ gastamos a mayor parte do dia, chegamos quasi sol posto a hũas roças de mato, em que cinco homẽs andauão fazendo caruão, chegandonos então a elles, nos lançamos aos seus peis, & lhe pedimos por amor de Deos, q̃ nos encaminhasse para algũ lugar onde fossemos remediados do mal em q̃ nos viaõ, a q̃ hũ delles respõdeo, oxalà naõ fora mais q̃ hum só mal q̃ era mataruos a fome, mas vejo em vos tantos que para vos cubrir essas carnes que trazeis tão chagadas naõ bastaõ quantos sacos aquy te-

mos, mas a boa vontade nos receba Deos, por cujo amor vos daremos hũ pouco de arroz q̃ tinhamos para cear, & agoa quente para beberdes, q̃ vos ſiruirà em lugar de vinho, cõ a qual paſſareis eſta noite, ſe vos a prouuer, mas o milhor ſerâ, inda que ſeja com algum trabalho, paſſardes adiante a aquelle lugar que acolá eſtá apareceẽdo, onde achareis hũa albergaria que ſerue de agaſalhar peregrinos que por eſta terra caminhão continuamẽte. Nós lhe agradecemos entaõ muyto o ſeu bom zelo, & a caridade cõ que nos trataũão, & lhe aceitamos a eſmola do arroz, de que cada hum de nòs comeo ſós dous bocados, porque era tão pouco que naõ abrangeo a mais, & ſem nos mais determos nos deſpidimos delles, & pelo caminho que elles nos inſinaraõ começamos a caminhar para o lugar onde eſtaua a albergaria, cõ aquella preſſa que as noſſas fracas forças nos conſentiaõ.

CAP. LXXXI.

Como chegamos a hũa aldea onde eſtaua eſta albergaria, & do que nella paſſamos.

A ſeria hũa hora de noite quando chegamos ao lugar onde eſtaua eſta caſa da albergaria, q̃ era hũa aldea pequena, & nos fomos logo a ella, & nella achamos quatro homẽs que a tinhaõ a ſeu cargo, os quais nos agaſalharaõ com muyta caridade. E como ao outro dia foy menham nos preguntarão que gẽte eramos, ou como vinhamos daquella maneyra, a que reſpondemos que eramos eſtrangeyros naturais do reyno de Sião, & que vindo do porto de Liampoo para a peſcaria do Nanquim, nos perderamos com hũa grande tormenta auia quinze dias, ſem ſaluarmos mais que aquellas miſeraueis carnes aſsi chagadas & nuas como as vião. Elles nos tornarão a preguntar que determinaçaõ era a noſſa, ou para onde queriamos yr, a que reſpondemos que para a cidade de Nanquim, para dahy por remeyros das lanteaas, nos irmos para Cantão, ou para Comhay, onde os noſſos naturais, com licença do Aytao do Paquim fazião ſuas fazendas debaixo do ſeguro & verdade do filho do ſol, lião coroado no trono do mundo, pelo que lhes pediamos pelo amor de Deos, que nos deixaſſem eſtar aly naquella caſa atè conualecermos, & termos forças para podermos caminhar, & nos deſſem algũa maneyra de veſtido para nos cubrirmos, elles todos quatro nos reſponderaõ, razão he que ſe dé a eſſas voſſas nuas carnes o que com tantas lagrimas nos pedis, mas a caſa ao preſente eſtá tão pobre, que iſſo nos fará não cumprirmos de todo com a noſſa obrigação, mas o que podermos tudo faremos de muyto boa vontade; então nos leuaraõ, aſsi nùscomo eſtauamos, por todo o lugar que

que podia ſer de quarenta ate cinquenta vezinhos, pouco mais ou menos, & ſegundo o q̃ viamos nelle, de gẽte muyto pobre q̃ viuia por ſeu trabalho, & nos tiraraõ de eſmola dous taeis em dinheyro, & hum meyo ſaco de arroz, & hũa pouca de farinha, & feijoẽs, & cebollas, & aſsi mais algum veſtido velho, com que pobremente nos remedeamos, & da meſa da albergaria nos derão outros dous taeis de prata, & de ficarmos aly ſe eſcuſarão, dizendo q̃ não era coſtume eſtarem aly os pobres mais que tres dias até cinco, tirádo ſe foſſem homẽs doentes, ou molheres prenhes, aque ſempre ſe tinha muyto reſpeito por não poderem caminhar ſem perigo, pelo qual elles por nenhum caſo podião quebrar eſte regimento que antigamente fora feito por pareceres de homẽs doutos & religioſos, mas q̃ daly a tres legoas nũa villa grande q̃ ſe chamaua Sileyjacau, auia hum eſprital muyto rico em que recolhião toda a maneyra de pobres, no qual podiamos ſer curados muyto milhor que naquelle que era pequeno & pobre conforme ao lugar onde eſtaua, & que para iſſo nos darião hũa carta de encomenda aſsinada pelos da irmandade, pela qual nos recolherião logo. Iſto lhe agradecemos nos muyto dizendolhe que foſſe pelo amor de Deos, aque hum velho q̃ era hum dos quatro, reſpondeo, por eſſe ſó reſpeito ſe faz, & não pelo do mundo, porq̃ Deos & elle eſtão ſempre muyto differẽtes, aſsi nas obras, como nas condiçoẽs com q̃ as fazem, porque o mundo não pode dar couſa que boa ſeja por ſer pobre & miſero, & Deos he muyto rico, & amigo dos pobres, q̃ com humildade & paciencia o louuão na aflição de ſua pobreza, o mũdo vingatiuo, & Deos paciẽte, o mũdo ruym, & Deos muyto bó, o mundo comedor, & Deos abſtinẽte, o mũdo reuoltoſo & murmurador, & Deos pacifico & ſofredor, o mundo mentiroſo & trapaceyro para os q̃ ſaõ ſeus, & Deos verdadeyro & claro, & doce & ſuaue aos recolhidos na ſua oraçaõ, o mundo ſenſual & auarento, & Deos liberal & limpo ſobre toda a limpeza do ſol & das eſtrellas, & de outras eſtrellas muyto mais excellẽtes q̃ eſtas q̃ vemos, as quais aſsiſtem cõtinuamẽte diãte da face do ſeu reſplandor, o mũdo cheyo de diuerſas opinioẽs no falſo fumo de ſua vamgloria, & Deos puro & cõſtante em ſua verdade paraq̃ ſẽpre por elle tenhão gloria os humildes & limpos de coração, o mundo doudo & ignorante, & Deos ſabeduria pura de toda a verdade. E por iſſo, amigos meus, inda que vos agora vejais deſſa maneyra, não deſcõfieis de ſuas promeſſas, porq̃ vos certifico q̃ ſe de voſſa parte o não deſmerecerdes, q̃ elle da ſua não falte, por q̃ nũca faltou aos ſeus, inda q̃ os cegos do mundo tenhão para ſy o contrario, por cauſa da afliçaõ com q̃ a miſera pobreza continuamente os abate, & o mundo os deſpreza. E dandonos a carta de encomenda para o eſprital, nos partimos com ella ja quaſi ao meyo dia, & chegamos à villa hũa hora ou duas antes do ſol poſto,

posto, & nos fomos logo direitos à casa do repouso dos pobres, porq̃ assi lhe chamão os Chins, inda que eu aquy, por me entenderem, lhe chamo esprital, como se custuma entre nós; & dada a carta que leuauamos aos tanigores da irmandade, que então estauão todos juntos a hũa mesa despachando os negocios dos pobres, elles a tomarão com hũa noua cerimonia de acataméto, & mãdarão ao escriuão que a lesse, o qual se ergueo logo em pé, & có voz entoada a leo perante todos, os q̃ estauão â mesa, cuja forma era a seguinte. Nos os mais pobres dos pobres, indinos de seruir este senhor cujas obras saõ tão admiraueis quanto as estrellas dos ceos testemunhão delle no mais escuro da noite, eleitos na succesſaõ dos passados nesta sua casa de Buatédoo, situada nesta aldea de Catihorau, pedimos com reuerencia & acatamento a vossas humildes pessoas admitidas ao seruiço deste Senhor, que por zelo de caridade mandeis agasalhar & fauorecer esses quatorze estrangeyros, tres baços, & onze mais brãcos, cujas carnes nũas, & cuja grande pobreza mostrarão a vossos olhos com quanta razão lhe pedimos isto, porque se perderão com suas fazendas nas impetuosas agoas do mar, as quais com a sua costumada furia fizerão nelles a execução da mão poderosa, que muytas vezes permite por castigo da sua direyta justiça acontecerem casos que mostrem claramente quanto se deue temer o seu juizo, do qual nos elle liure a todos no dia da morte, paraque não vejamos a indignação do seu rosto. Lida esta carta, nos mandarão logo agasalhar nũa casa muyto limpa, em que estauão quatorze esquifes honestamente concertados, & hũa mesa cõ muytas cadeyras, na qual nos puserão muyto bem de comer, & tanto que ao outro dia foy menham, o escriuão por mandado dos outros nos preguntou que gente eramos, de que nação, & onde nos perderamos, & outras cousas a este modo, âs quais nós respondemos conforme ao que differamos no outro lugar, porq̃ nos não achassem em mentira. Então nos preguntou que determinação era a nossa, & nós lhe dissemos que de nos curarmos naquella casa se para isso nos dessem licença, porque vinhamos muyto doentes, & não podiamos caminhar, a que elle respondeo que de muyto boa vontade, porque isso era o que continuamente se fazia nella por seruiço de Deos, o que nós todos chorando lhe agradecemos com hũas mostras exteriores tãto a nosso proposito, que a elle se lhe arrasarão os olhos dagoa. E mãdando logo vir hum Fisico, lhe disse que a todos nos curasse muyto bem, porque eramos tão pobres que não tinhamos mais que somente aquillo que a casa nos daua. Então nos tomou os nomes, & os escreueo num liuro em que todos assinamos, & nos disse que assi era necessario para a conta do que se gastaua com nosco.

CAP.

CAP. LXXXII.

Como nos partimos deste lugar de Sileyjacau, & do que nos aconteceo despois de partidos delles.

DEspois de estarmos dez oito dias neste esprital prouidos de todo o necessario muyto abastadamente, prouue a nosso Senhor q̃ de todo conualecemos. E achandonos ja com forças para caminharmos, nos partimos para hum lugar que se chamaua Suzoanganee, que distaua daly cinco legoas adiante, ao qual chegamos ao sol posto, & porque vinhamos muyto cansados, nos assentamos â borda de hum chafariz que estaua á entrada delle, onde nos deixamos estar hum pedaço, algum tanto confusos & indeterminados no caminho que daly seguiriamos: Os que vinhão buscar agoa vendonos daquella maneyra, parauão, sem ousarem chegar ao chafariz, & muytos se tornaraõ para o lugar cos potes vazios, & derão rebate â gente delle; os mais dos moradores sayrão logo a vernos com grande pressa, & admirados da nouidade, porque nunca aly tinhão visto gente da nossa maneyra, se ajuntaraõ todos em hũa consulta, & despois de altercarem entre sy hum grande espaço, como que estauão differentes nos pareceres, nos mandarão preguntar por hũa molher muyto velha que gente eramos, ou que faziamos aly â borda daquella fonte onde estaua a agoa que elles bebião? a que respõdemos que eramos pobres estrangeyros, naturais do reyno de Sião, & que nos perderamos no mar cõ hũa grande tormenta, da qual nos Deos saluara daquella maneyra que nos vião, a que ella tornou, pois, que quereis que vos façamos, ou ou q̃ determinais de fazer, porq̃ aquy não ha casa de repouso de pobres onde vos possamos agasalhar, a q̃ hum dos nossos, cõ lagrimas & meneos exteriores conformes a nosso proposito, respondeo, q̃ Deos, por quem era, nos não desempararia da sua mão poderosa, cõ lhes mouer os coraçoẽs a se apiadarem de nós & de nossa pobreza, & que nossa determinação era caminharmos por aquella pobre via até a cidade do Nanquim, para dahy por remeyros das lanteaas dos mercadores q̃ hião para Cantão nos yrmos ao porto de Comhay onde auia muytos juncos da nossa terra em que nos embarcariamos. A que ella respondeo, ora, ja que sois esses, esperay ate que vos digo o que esta gente quer determinar de vós, & tornado para onde os seus estauão, que serião ja a este tẽpo mais de cem pessoas, esteue com elles em grandes porfias, por fim das quais tornou com hum seu sacerdote, vestido nũas operlandas muyto cõpridas de damasco roxo, que he o ornamento da dignidade suprema entre elles, o qual trazia hum molho despigas de trigo na mão, & chegando ao chafariz nos chamou q̃ nos chegassemos para elle, o q̃ nos logo fizemos

com noſſas corteſias deuidas, de q̃ elle fez pouco caſo por nos ver pobres, elle láçando logo na agoa as eſpigas q̃ tinha na mão, nos diſſe que puſeſſemos as mãos nellas, & nòs o fizemos logo todos por nos parecer q̃ era aſsi neceſſario para a paz & cõformidade q̃ pretẽdiamos ter cõ elles; & como as puſemos, nos diſſe elle, por eſte ſanto juramẽto q̃ diãte de mym tomais ſobre eſtas duas ſuſtancias de agoa & paõ, q̃ o áltiſsimo Criador de todas as couſas por ſua vontade formou para ſuſtentar os nacidos do mũdo na peregrinação deſta vida, q̃ confeſſeis & digais ſe he verdade o q̃ tendes dito a eſta molher, porq̃ ſe o for vos agaſalharemos com noſco conforme á caridade que por ley de razão ſe deue ter cos pobres de Deos, & ſe tambem o não he, vos amoeſto & mando da ſua parte q̃ logo vos vades com pena de ſerdes mordidos & desfeitos nas gengiuas da ſerpe tragadora da cõcaua funda da caſa do fumo, ao q̃ nòs lhe diſſemos q̃ tudo era verdade quanto lhe tinhamos dito ſem falta nenhũa, cõ q̃ elle ficou ſatiſfeito, & nos diſſe ja que ſey que ſois os que dizeis, vinde comigo, & não ajais medo, porque eu vos ſeguro em minha verdade. E encaminhando logo para onde os ſeus eſtauão, lhe diſſe q̃ bem nos podião dar ſuas eſmollas, porq̃ elle lhes daua licença para iſſo. Elles então nos leuaraõ a todos conſigo para o lugar, & nos agaſalharão nũs alpenderes do ſeu pagode, onde logo nos mandaraõ prouer do neceſſario para comermos, & duas eſteyras em que nos deitamos. E tanto que foy menham nos fomos pelo lugar pedindo de porta em porta, onde tiramos quatro taeis de prata, com que deſpois remedeamos algũas grandes neceſsidades em q̃ nos vimos. Daquy nos partimos para outro lugar q̃ ſe chamaua Xianguulee, duas legoas adiante, com tençaõ de aſsi peregrinando nos yrmos para a cidade do Nanquim, que diſtaua inda daly cento & quarenta legoas, parecẽdonos que de là nos poderiamos yr para Cantaõ, onde as noſſas naos naquelle tempo fazião ſeu comercio, ſe a fortuna nolo não contrariaſſe. A eſte lugar chegamos ja quaſi á veſpera, & nos fomos pòr à ſombra de hũa aruore que eſtaua hum pedaço afaſtada delle, onde achamos tres moços com gado, os quais em nos vendo fugiraõ a grande preſſa, bradando, ladroẽs, ladroẽs, a que os moradores logo acudirão com muytas bèſtas, & lanças, bradando a grandes vozes, nauacaranguee, nauacaranguee, que quer dizer, prende ladroẽs, prende ladroẽs; & correndo apos nós que ja então lhe hiamos fugindo, nos perſeguiraõ de maneyra, com muytas pedradas, & pancadas, que a todos nos ferirão, de que logo hum moço dos tres que leuauamos, nos morreo, & tomandonos a todos, nos ataraõ cõ as mãos detras pelos buchos dos braços, & nos leuaraõ preſos ao lugar, & deſpois de ſermos bem hoſpedados de muytas boſetadas & pancadas, nos meterão dentro nũa ciſterna de agoa encharcada que nos daua pela

pela cinta, na qual auia infinidade de ſambexugas, onde eſtiuemos dous dias, que nos pareceraõ cem annos de inferno, ſem nunca em todo eſte tempo termos hũa ſó hora de repouſo, nem nos darem de comer couſa nenhũa; no fim dos quais vindo aly ter hum homem do lugar de Suzoangannee, donde tinhamos vindo, & acertando de ſaber o que nos era feito, diſſe â gente da terra com grandes juramentos, que não eramos quais elles cuydauão, mas que eramos eſtrangeyros perdidos nas agoas do mar, & que tinhaõ cometido hum grande peccado em nos prenderem, & nos tratarem daquella maneyra, & pelo dito deſte homem prouue a noſſo Senhor que nos tiraraõ da ciſterna, & tão enſopados em ſangue como em agoa das muytas ſambexugas q̃ nos tinhão ſangrado de maneyra, q̃ ſe eſtiueramos aly mais hum dia ſem falta nenhũa acabaramos todos, & daquy nos partimos ja quaſi ſol poſto, bem afrontados, & nos fomos todos chorando noſſas deſauenturas.

CAP. LXXXIII.

Como chegamos a hũa quintam de hum homem fidalgo que eſtaua muyto doente, & do que paſsamos com elle.

PArtidos nos deſta aldea de Xianguulee, chegamos a hũs caſaes de gẽte pobre, onde achamos tres homẽs que eſtauaõ maçando linho, os quais em nos vendo largaraõ logo tudo, & fugiraõ para hum pinhal que eſtaua para cima num outeyro, & daly bradauaõ à gente que paſſaua, que ſe arredaſſem de nòs porque eramos ladroẽs. Nos arreceoſos (ſegundo a couſa ſe hia ja aparelhando) de nos acontecer aly outro caſo ſemelhante ao paſſado, nos partimos logo daly, inda que era ja quaſi noite, & tornamos a caminhar ſem ſabermos para onde. E indo aſsi bẽ enfadados, porq̃ não ſabiamos que caminho ſeguiſſemos, chegamos com grande eſcuro de çarraçoẽs & chueyros a hũs currais de gado, onde nos agaſalhamos encima de hum pouco de eſtrume até que a menham foy clara que tornamos a buſcar o caminho que tinhamos deixado; & acabãdo de ſayr o ſol deſcubrimos de cima de hum cabeço hũa varzea de grande aruoredo, no meyo da qual junto de hũa ribeyra eſtauão hũas nobres caſas cõ muytas torres em q̃ auia curucheos com ſuas grimpas douradas; & chegandonos a ellas ſempre co nome de Ieſu na boca, nos aſſentamos à borda de hum chafariz que eſtaua á entrada de hum terreyro que as caſas tinhão, porque ate então não tinhamos viſto peſſoa nenhũa. Deſta maneyra paſſamos algum eſpaço do dia na confuſaõ que o caſo de ſy nos daua, quando vimos vir hum moço que poderia ſer de dezaſſete ate dezoito annos, encima de hum bom cauallo, acompanhado de quatro homẽs de pè, hum dos quais trazia duas

lebres, & outros cinco niuatores, que saõ a modo de faisaẽs,& hum açor na mão, & derredor de sy hũa quadrilha de seis ou sete caẽs. Este moço em chegando a nòs deteue o cauallo, & preguntou que gente eramos,ou que queriamos, ao qual nós demos por reposta relatarlhe muyto por extenso todo o succesſo da nossa perdiçaõ, elle, nos sinais exteriores que nelle vimos,mostrou cõdoerse do que nos tinha ouuido, & entrando para dentro do patio nos disse esperay, que logo vos mandarey prouer do q̃ aueis myster, & serà pelo amor daquelle que com gloria de grande riqueza viue reynando no mais alto Ceo de todos os Ceos. E dahy a pouco espaço nos mandou chamar por hũa molher velha, que trazia hũas vestiduras compridas & hũas contas ao pescoço,ao modo daquellas a que o pouo custuma de chamar beatas;a qual nos disse, o filho daquelle que temos por senhor,& que com seu arroz nos sustenta, vos manda chamar, & vinde detras de mim com humildade, porque não pareça aos que vos viré que sois gente que toma por remedio de vida pedir por não trabalhar, daquy entramos com ella para outro patio muyto mais nobre que este primeyro,cercado à roda de duas ordens de varandas como crasta de frades,pintadas todas de caças, em q̃ andauão molheres a cauallo com açores nas maõs. Na frontaria deste patio,onde estaua a escada por onde subião para cima,tinha hum grande arco laurado todo de obra de macenaria muyto rica, do meyo do qual pendia hum escudo de armas a modo de paués pindurado por hũa cadea de prata, o qual no meyo de hũ circulo tinha pintado hum homem quasi da feiçaõ de hum càgado cos peis para cima & a cabeça para baixo, com hũa letra que dezia, Ingualec finguau,potim aquarau, que quer dizer, tudo o que ha em mym he assi. Este monstro dezião que era figura do mundo que os Chins pintão ás aueſſas,& porque todas as cousas delle saõ mentirosas, para desenganar a os que fazem caso delle lhes diz, tudo o que ha em mym he assi, como se disseſſe, feito ás aueſſas,cos peis para cima & com a cabeça para baixo. Daquy subimos por hũa escada muyto larga de boa cantaria, & entramos em hũa casa grande,onde estaua hũa molher que ao parecer seria de idade de cinquenta annos, assentada em hum estrado,com duas moças muyto fermosas junto de sy, ricamente vestidas,& seus fios de perolas ao pescoço,& entre ellas estaua hum homẽ velho deytado em hũa camilha, a q̃ hũa destas duas moças estaua auanãdo,& o moço que nos mandara chamar estaua junto com elle. Fora do estrado estauão noue moças vestidas de damasco cramesim & branco laurando de bastidor. Nós tanto que chegamos junto do estrado onde o velho jazia,nos pusemos em joelhos & lhe pedimos esmolla,& começando com algũas lagrimas o introito da nossa arenga,com as milhores palauras que o tempo & a necessidade nos

nos insinauão,a velha;acenando com a mão nos disse,no mais,no mais,porque me doe veruos chorar, & ja sey que deueis de pedir esmolla. O velho que estaua na camilha nos chamou então,& nos preguntou se auia entre nós algum que soubesse curar de febres,a que a moça que o estaua auanando, que era sua filha, sorrindose para a mãy disse contra o pay, bofe senhor mais necessidade tem elles de os mandarem curar da fome que trazem que de lhes preguntarem se saõ officiais daquillo que pode bem ser que nunca aprenderaõ, & por isso o bom seria mandaremlhe primeyro acudir co mais necessario, & despois se lhe fallarâ no que menos importa, & reprendendoa a mãy disto lhe disse,vos pega sempre aueis de falar onde vos não chamão, algũa hora vos ey de fazer perder essa manha; a que ella rindo disse, façalhe vossa merce primeyro perder a fome, que issoutro perdido estâ cada vez que ella quiser. Porem o velho,como homẽ enfadado da doença, tornou a pegar de nos, & nos preguntou que gente eramos,de que terra, para onde hiamos,& outras cousas a este modo: & nòs lhe respondemos conforme ao q̃ nos era necessario, & lhe declaramos o como & onde nos perderamos, a gente que se afogara,& como andauamos por aly perdidos, sem nos sabermos determinar em cousa nenhũa: a que elle, despois de estar hũ pouco pensatiuo, virandose para o filho lhe disse, que te parece do que agora ouuiste a estes estrangeyros? rogote que te fique na memoria paraque saibas conhecer & agradecer a Deos com lhe dares muytas graças o pay que te deu, que por te escusar daquelles trabalhos, & de outros muytos que ha pelo mundo,te grangeou com sua vida, & saber as milhores tres cousas deste anchacilado, que a menor de cada hũa dellas val mais de cem mil taeis,mas tu és tal q̃ tomaras antes matar hũa lebre que tudo isto, a que elle não respondeo mais que sorrirse para as irmãs. Então nos fez aly trazer de comer perãte sy,& nos mãdou que comessemos, o que nós fizemos de muyto boa võtade, & elle, por ser doente & enfastiado mostrou que folgaua de nos ver comer. Porem as que mais gosto mostraraõ disto foraõ as irmãs suas filhas, porque em quanto comemos tiueraõ muytos passatempos de bõs ditos com seu irmão quando viraõ q̃ comiamos com as maõs, porque em todo aquelle imperio Chim se não custuma comer com a mão, como nòs fazemos, senão com dous paos feitos como fusos. E despois que demos graças a Deos (que elle notou muyto em nós) leuantando as maõs para o Ceo disse com muytas lagrimas: a ty Senhor que viues reynando na quietaçaõ da tua alta sabiduria,louuo com coraçaõ humilde, por premitires que gentes estranhas, nacidas nos fins de todas as terras,& sem conhecimento de tua doutrina, te dẽ louuores & graças conforme à sua fraca capacidade, que tu, por quẽ èz, aceitaràs tanto como que fosse hũa grande

grande offerta de muſicas ſuaues em tuas orelhas. Então nos mandou dar tres peças de panno de linho, & quatro taeis de prata, & nos rogou que dormiſſemos aly aquella noite, por ſer ja muyto tarde para caminharmos, o que nos aceytamos, & lho agradecemos todos com muytas palauras ao ſeu modo, de que elle moſtrou ficar ſatisfeito, & a molher & as filhas muyto contentes.

CAP. LXXXIIII.

Como daquy fomos ter â villa de Taypor, & de como ahy nos aconteceo ſermos preſos.

O outro dia ſendo ja menham clara, nos deſpidimos do noſſo hoſpede, & nos partimos daly, & fomos ter a hũ lugar que ſe chamaua Finginilau, que eſtaua daly quatro legoas adiante, no qual nos detiuemos tres dias, & continuando por noſſas jornadas de lugar em lugar, & de aldea em aldea, afaſtandonos ſempre das cidades & villas notaueis, arreceando que a juſtiça entendeſſe em nós, andamos aſſi peregrinãdo quaſi dous meſes ſem ninguem nos yr â mão em couſa nenhũa, no qual tẽpo puderamos muyto bẽ chegar á cidade do Nanquim ſe tiueramos guia que nos encaminhara, mas como não ſabiamos o caminho, errandoo muytas vezes, gaſtamos debalde toda eſta diſtancia de tempo com muytos trabalhos, & grandes perigos, no fim do qual chegamos a hum lugar pequeno que ſe dezia Chautir, onde então ſe celebrauão hũas grandes exequias com põpas funebres ao ſeu modo muyto cuſtoſas, pela alma de hũa molher muyto rica, que desherdara todos os ſeus parentes, & deixara por herdeyra a caſa do pagode do meſmo lugar onde eſtaua enterrada; nas quais exequias fomos conuidados por ſermos pobres, comermos ſobre a ſua coua, como lá coſtumão: & paſſados os tres dias que aquy eſtiuemos, que foy em quanto durarão eſtas exequias, nos derão de eſmolla ſeis taeis, & nos pediraõ muyto que ſempre em noſſas oraçoẽs rogaſſemos a Deos pela alma da defunta. Deſte lugar fomos ter a outro que ſe chamaua Guinapalir, donde continuamos outra vez por noſſas jornadas por eſpaço de quaſi dous meſes de terra em terra, até chegarmos a hũa villa q̃ ſe chamaua Taypor, onde por noſſos peccados, ſem o nós ſabermos, acertou de eſtar hum Chumbim, que ſaõ como Preſidentes de alçadas, que de tres em tres annos correm as comarcas do reyno, & deuaſſaõ dos Corregedores & officiais da juſtiça, o qual em nos vẽdo andar aſsi pedindo, nos chamou de hũa genella onde eſtaua, & nos preguntou perante tres eſcriuaẽs & outra muyta gente que logo aly ſe ajuntou, que gente eramos, de que nação, & como andauamos daquella maneyra? a que nos reſpondemos que eramos eſtrangeyros naturais do reyno de Sião, que por nos perder-

perdermos no mar com hũa tormẽta, andauamos peregrinando, & pedindo de porta em porta para com as eſmollas dos bõs ſuſtentarmos noſſas vidas até chegarmos à cidade do Nanquim para onde hiamos, com tenção de là nos embarcarmos nas lanteaas dos mercadores para Cantão onde eſtauão os noſſos nauios; cõ a qual repoſta elle nos mandaua ſoltar, ſe hum dos eſcriuaẽs lhe não fora á mão, dizendo que o não fizeſſe, porque eramos vadios & vagabundos, q̃ gaſtauamos a vida em calacear de porta em porta comendo indeuidamente as eſmollas que nos dauão, pelo que conforme â ley que ſobre iſſo era feyta no liuro ſetimo dos doze das ordenaçoẽs do reyno que neſte caſo fallaua, nos não podia mandar ſoltar por nenhum caſo, ſo pena de na reſidencia ſer por iſſo grauemẽte punido, pelo qual lhe aconſelhaua como ſeu ſeruidor que era, que nos mãdaſſe logo pór a bom recado porque não fugiſſemos para outra parte, o qual o Chumbim logo fez com tamanho exceſſo de crueldade quanto ſe eſperaua de hum Gentio ſem ley qual elle era: & fazendo logo com grande inſtancia autos com teſtemunhos falſos de infamias muyto feas & criminoſas, como tem por cuſtume, nos mandou meter nũa eſteril priſaõ com grilhoẽs nos peis, algemas nas mãos, & colares nos peſcoços, & muyto maltratados de açoutes & fome, em que paſſamos hum miſerauel trabalho por eſpaço de vinte & ſeis dias, em que por ſua ſentença fomos remetidos à rolação do Chaem do Nanquim, porque na ſua alçada não cabia poder condenar nenhum preſo à morte.

CAP. LXXXV.

Como deſte lugar de Taypor fomos leuados à cidade do Nanquim, & do que nella paſſamos.

Eſta tão aſpera & miſerauel priſaõ paſſamos os vinte & ſeis dias que tenho atras dito, os quais nos pareceraõ vinte & ſeis mil annos, porque ſem nenhum remedio nos viamos claramente acabar, em tanto que hũ dos companheyros por nome Iõão Rodriguez Brauo nos morreo comido de piolhos ſem lhe podermos valer, & nós tambem deſta praga eſcapamos quaſi por milagre. Daquy nos tirarão hum dia pela menham, aſsi carregados de ferros como eſtauamos, & ja neſte tempo tão fracos & doentes, que trabalhoſamente podiamos falar, & nos meteraõ a todos nũa corrente, & nos embarcaraõ na volta doutros trinta ou quarẽta preſos que por caſos graues tambẽ hião remetidos por apellação a eſta cidade do Nanquim, a qual, como ja diſſe, he a ſegunda do reyno da China, & onde continuamente reſide hum Chaem da juſtiça, que hẽ titulo ſupremo como de Viſorrey, com hũa grande rolaçaõ de cento & vinte gerozemos & ferucuas, q̃ ſaõ os deſembargadores,

gadores,chançareis, & reuedores de todas as cauſas ciuis & crimes,ſem auer nellas reuiſta,apellação,nem agrauo, ſenão para outra meſa que ahy ha que tẽ poder ainda ſobre el Rey, para a qual quando ſe apella he como apellar para o Ceo. E paraq̃ ſe iſto milhor entenda, hẽ de ſaber,que como eſta rolação, & outras ſemelhantes que ha pelo reyno nas cidades notaueis, tenhão do Rey alçada ſuprema no ciuil & crime, ſem apellação nem agrauo,ordenarão outra ſobre eſta do Rey,para a qual ſe apella em algũs caſos graues, & muyto importantes, que ſe chama a meſa do Criador de todas as couſas, na qual aſsiſtem vinte & quatro menigrepos,que tem por nome os da auſtera vida, que he hũa certa religião como de capuchos, dos quais, ſe forão Chriſtãos,pela aſpereza com que viuem, & penitencia que fazem, ſe pudera eſperar muyto. Eſtes não cuſtumão de vir a eſta judicatura ſenão deſpois de ſerem de idade de ſetenta annos para cima, & ainda então vem com licença de ſeus prelados, & por diſtribuição delles,os quais em todas as cauſas que vem a elles por apellação ſaõ tão inteyros, & tão direytos no que julgão que ſobre a terra não ha mais que dizer,porque ainda que ſeja contra o meſmo Rey,nem cõtra quantas valias no mundo ſe poſſaõ imaginar,nenhũa couſa baſta para os fazer torcer a mais pequena parte do que entenderem que he juſtiça. Embarcados nós da maneyra que tenho dito,fomos aquelle dia ja quaſi noite dormir a hũa villa grande que ſe chamaua Potimleu,& na cadea della eſtiuemos noue dias, por cauſa das muytas chuuas que ouue na conjunção daquella lũa noua,onde quiz noſſo Senhor que achamos preſo hum homem Alemão, que nos agaſalhou com muyta caridade, & preguntandolhe nos na lingoa do Chim (com a qual nos entendiamos com elle) donde era natural,ou como viera aly ter? nos diſſe,que era natural de Moſcouia,de hũa cidade que ſe dezia Hiquegens,& que auia cinco annos que eſtaua aly preſo por morte de hum homem, porque fora ſentenceado a carcere perpetuo, mas que por ſer eſtrangeyro tinha tinha apellado para o tribunal do Aytau da Batampina na cidade do Pequim, que era o ſupremo Almirante ſobre os trinta & dous almirantes dos trinta & dous reynos que ſaõ ſogeitos a aquelle imperio, o qual Almirante por juriſdição particular,tinha alçada ſobre toda a gente foraſteyra,& mareantes q̃ vinhão de fora,onde eſperaua ter remedio para ſer ſolto,& para yr morrer Chriſtão entre Chriſtãos. Paſſados os noue dias q̃ aquy eſtiuemos preſos nos tornarão a embarcar, & nauegando por hum muyto grande rio acima, em ſete dias chegamos â cidade do Nanquim,que alem de ſer a ſegunda de toda eſta Monarchia, he tambem metropoli dos tres reynos de Liampoo, Fanjùs, & Sumbor, na priſaõ da qual eſtiuemos hũ mès & meyo com aſſaz de trabalho & pobreza, porque chegamos a tamanho eſtremo de miſeria que viſiuelméte morriamos ao deſemparo,ſem termos mais que chorar,& olhar para o Ceo, porque na primeyra noite que chegamos fomos logos roubados de quanto leuauamos, ſem nos deixarem nem hũa camiſa, porque como a caſa da priſaõ era muyto grãde,& muyta a gente que eſtaua nella (porque ſegundo nos affirmarão paſſauão de quatro mil preſos) não auia onde hũa peſſoa ſe pudeſſe aſſentar que logo não foſſe roubado & cuberto de piolhos.Paſſado eſte mès & meyo o Anchacy do feito, que era hum dos dous juizes perante quem iſto corria ordinarirmente, julgou a requerimento do prometor da juſtiça,que viſto o proceſſo das noſſas culpas que o Chumbim de Taypor mãdara,em que ſe prouaua auer de nos ruyns indicios, & qne nòs por noſſa parte não contrariauamos em noſſa defeſa couſa algũa,& que ao que tinhamos dito ſe não podia dar credito quanto o direito em tal caſo mandaua; que por então foſſemos publicamente açoutados nas nàdegas, paraque com eſte caſtigo emendaſſemos noſſas vidas, & que tambẽ nos cortaſſem os dedos polegares das mãos,com as quais por claras ſoſpeitas ſe podia bem collegir termos nos feitos roubos & males tão criminoſos,quanto o ſoberano Iuiz que reynaua no Ceo, deſpois caſtigaria com a potencia da ſua direyta juſtiça no derradeyro dia de noſſos dias, & que da mais pena que mereciamos apellaua por parte da juſtiça para o tribunal do Aytau da Batampina aquẽ o caſo competia por via de mòr alçada. Eſta ſentença nos foy publicada dentro na priſaõ onde eſtauamos mais para morrer que para ſofrermos os terriueis & crueys açoutes q̃ então nos derão,dos quais todos ficamos tão ſangrados que todo o chão ficou cuberto do noſſo ſangue em tanta quantidade, que dos onze que eramos, milagroſamente eſcapamos os noue com vida, porque os dous com mais hum moço morrerão daly a tres dias.

CAP. LXXXVI.

Da caridade com que neſta priſaõ fomos curados, & do mais que deſpois paſſamos.

DEſpois de ſermos açoutados da maneyra que tenho dito,nos leuarão a hũa caſa que eſtaua dentro na priſaõ a modo de enfermaria, onde jazião muytos doentes,& feridos, hũs em leitos, & outros pelo chão, na qual fomos logo curados com muytas cõfeiçoẽs & lauatorios,& eſpremidos & apertados,com pós por cima das chagas,cõque algum tanto ſe nos mitigou a dor dos açoutes,a qual cura nos fizeraõ homẽs honrados, que ſaõ como entre nós irmaõs da miſericordia q̃ ſeruem aquy aos meſes pelo amor de Deos com muyta caridade,& prouem os enfermos de tudo o neceſſario com muyta abaſtança & limpeza: & auen-

& auẽdo ja onze dias que aquy eſtauamos em cura, & ja começauamos de nos achar algũ tanto milhor, mas lamentando o cortar dos dedos conforme ao rigor da ſentença que era dada,quiz Deos que a caſo entrarão hũa menham dous homẽs veſtidos em hũas veſtiduras de citim roxo muyto compridas,& hũas varas brãcas nas maõs a maneyra de cetros,cõ cuja entrada os enfermos todos da caſa deraõ hũa grande grita dizendo, pitau hinacur macuto chendoo, que quer dizer,venhaõ com Deos os miniſtros de ſuas obras,ao que elles erguendo as varas,reſpõderaõ,& a vos todos de paciencia em voſſos trabalhos & aduerſidades: eſtes, começando a prouer com dinheyro & veſtido algũs dos que eſtauaõ mais perto delles,chegarão tambem a nós,& deſpois de nos ſaudarem afabelmente,& com moſtras de terẽ piedade de noſſas lagrimas,nos preguntaraõ que homẽs eramos, de que terra, ou de que naçaõ,& porque caſo eſtauamos preſos,aque reſpondemos com muytas lagrimas que eramos eſtrangeyros naturaes do reyno de Sião, de hũa terra que ſe chamaua Malaca, & que ſendo mercadores abaſtados dos bẽs do mundo,vindo com noſſas fazendas para o porto de Liampoo, nos perderamos com hũa grande tormẽta defronte dos ilheos de Lamau,onde perderamos quanto leuauamos, ſem ſaluarmos mais que aquellas miſeraueis carnes da maneyra que as viaõ,& que chegando aſsi a hum lugar que ſe chamaua Taipor,o Chumbim da juſtiça nos prendera ſem cauſa nenhũa,dizendo q̃ eramos ladroẽs vagabundos, que por naõ trabalharmos andauamos calaceando de porta em porta,comendo indiuidamẽte as eſmollas que nos dauão, & fazẽdo diſto hum auto como quiſera, nos mandara em ferros a aquella priſaõ, na qual auia ja quarenta & dous dias que padeciamos immẽſos trabalhos de doenças & fomes, ſem nos quererẽ ouuir de noſſa juſtiça, aſsi por naõ termos que peitar, como por não ſabermos falar,& foramos condenados ſem cauſa nenhũa a pena de açoutes, & a nos cortarem os dedos como ladroẽs, de que logo ſe executàra em nòs a pena dos crueis açoutes cõ tanto rigor & ſobegidaõ de crueldade quanto ſeus olhos veriaõ nas noſſas triſtes carnes,pelo qual lhe pediamos pelo officio que tinhão de ſeruir a Deos, que nos naõ deſemparaſſem, porq̃ por noſſa muyta pobreza eramos auorrecidos de todos, & tratados com grandiſsimas afrontas. Elles ambos nos ouuiraõ muyto bem, & deſpois de eſtarem hum pouco penſatiuos,põdo com lagrimas os olhos no Ceo,& os joelhos na terra, diſſeraõ: O poderoſo & paciente Senhor das alturas,que conſentes que o clamor dos q̃ pouco podem faça eſtrondo em tuas orelhas,para naõ ficarem ſem caſtigo as graues offenſas que os miniſtros de noſſas juſtiças contino te fazem, as quais temos por fé de tua ſanta ley que caſtigarâs ou tarde ou cedo,& tomando informaçaõ dal gũs que eſtanaõ â roda, diſto que lhe diſſemos,

diſſemos, mandaraõ logo chamar o eſcriuão do feito,& que ſó graues penas trouxeſſe o que era proceſſado no noſſo negocio, o qual logo veyo, & os informou de tudo o que paſſaua,& dos termos por onde eſta deſordem tinha corrido. Elles vendo q̃ nos açoutes que erão dados não auia ja remedio,ſobre o cortar dos dedos fizeraõ hũa petição dagraua ao Chaẽ á qual lhe foy reſpondido por deſpacho de rolaçaõ, naõ cabe miſericordia onde a juſtiça perde ſeu nome,pelo que ſe ha por eſcuſado conceder o que ſe pede, no qual deſpacho vinha aſsinado o Chaem & oito Conchacis,que ſaõ como juizes do crime. Vendo eſtes dous procuradores dos pobres pela honra de Deos (porque eſte he o ſeu nome pelo officio que tem) o mao deſpacho com que nos ſayraõ, deſejoſos de nos liurar daquella afronta,fizerão logo outra petição para hũa meſa que ſe chama Xinfau nicor pitau, que quer dizer, bafo do Criador de todas as couſas, na qual confeſſando como peccadores a culpa do que nos era poſto, pediamos miſericordia, & a leuaraõ cõ breuidade a eſta meſa em que aſsiſtẽ vinte & quatro talagrepos, que ſaõ hũs religioſos como entre nòs frades capuchos,& de grande credito & autoridade,aſsi co pouo como co Rey, os quais a modo de reuiſta tomão conhecimento de todos os feitos dos pobres,& da gente que pode pouco contra os que litigão com elles.Eſtes, tanto que eſta petiçaõ lhes foy dada, tangendo hum ſino ſe ajuntaraõ todos,& vendo todo o proceſſo do feito desdo principio atè o cabo, & as petiçoẽs & deſpachos,& tudo o mais que era paſſado, entendendo que a noſſa juſtiça ſe perdia totalmente ao deſemparo,deſpidiraõ logo dous daquelles aſsiſtentes da meſa, os quais com hũa carta de ſellos pendentes foraõ inhibir a rolaçaõ do Chaem para auocarem o feito a ſy, a qual rolaçaõ ſe deu logo por inhibida por hum deſpacho que dezia,cócede eſta meſa da força do lião coroado no trono do mundo por petição dos vinte & quatro da auſtera vida, que eſtes noue eſtrangeyros ſejaõ remetidos por appellaçaõ ao tribunal do Aytau dos Aytaus na cidade do Pequim, para com miſericordia ſe lhes moderar a ſentença que he dada cõtra elles, aos ſete dias da quarta lũa, dos vinte & tres annos da cadeyra do filho do Sol, no qual deſpacho vinha aſsinado o Chaem com oito Conchalins do deſpacho da meſa do crime, que ſaõ como Deſembargadores. Eſte deſpacho nos trouxeraõ logo os dous procuradores dos pobres que tinhão tomado a ſeu cargo eſte noſſo negocio,& nòs o tomamos de ſua mão, dizendo que Deos lhes pagaſſe iſto que por ſeu amor nos fazião,& elles nos reſponderaõ,& a vos encaminhe no conhecimento de ſuas obras, porque nelle colhais com paciencia o fruito de voſſos trabalhos como aquelles que temem ſeu nome.

CAP.

CAP. LXXXVII.

Cofomos remetidos por appellaçaõ à cidade do Pequim.

PAſſadas todas eſtas aduerſidades de que tenho tratado nos embarcaraõ na companhia doutros trinta ou quarenta preſos,que tambem por caſos graues hiaõ remetidos por appellaçaõ ás rolaçoẽs competentes,aos delitos porque eraõ ſentenciados, para lâ ſe executar nelles a pena que merecião. E hum dia antes que nos partiſſemos, eſtando ja embarcados na lanteaa,& preſos de tres em tres por hũas cadeas muyto compridas, que a maneyra de corrẽte vinhaõ fechar nos ellos que tinhamos nos peis, chegaraõ eſtes dous procuradores dos pobres, & prouendo primeyro que tudo os mais neceſsitados com mantimento & veſtidos, conforme à neceſsidade que em cada hum viáo,nos preguntaraõ ſe auiamos myſter algũa couſa para noſſa viagem,a q̃ reſpondemos, que de tudo hiamos taõ faltos quãto Deos ſabia, mas q̃ ſe até então lhe não tinhamos dito as muytas miſerias q̃ padeciamos, não fora ſenão a fim de lhes pedirmos que a eſmolla que nos auião de fazer ſoſſe daremnos hũa carta para os tanigores daquella ſanta irmandade, em q̃ lhe pediſſem que nos quiſeſſem là fauorecer,porque eramos, como elles ſabião, taõ deſemparados que ninguem na terra nos ſabia o nome, a q̃ elles ambos reſponderaõ, não digais iſſo,que he grande peccado,inda que voſſa ignorancia vos deſculpa com Deos,porque ſabey que quanto mais abatidos fordes por ſerdes pobres no mundo,tanto mais altos ſereis diante dos ſeus olhos, ſe com paciencia ſofrerdes a pena que a ſoberba carne ſempre enjeita, porque aſsi como o paſſaro naõ voa ſem aſas, aſsi tambẽ a alma não merece ſem obras.E quãto à carta que pedis vos daremos de muyto boa vontade, viſto quão neceſſaria vos ha de ſer, paraq̃ o fauor dos bons vos não falte no tempo que o ouuerdes miſter. Então nos deraõ hum ſacco darroz,& quatro taeis em prata,& hũa colcha para nos cubrirmos, & nos encomendaraõ muyto ao Chifuu, que era o alcaide aquem hiamos entregues,& ſe deſpidiraõ de nós com muyto boas palauras, & ſe tornaraõ a viſitar a enfermaria da priſaõ q̃ atras diſſe, onde então auia paſſante de trezentos enfermos,& como ao outro dia foy menham clara, nos mandaraõ a carta que lhe tinhamos pedido mutrada com tres ſinetes de lacre verde, a qual dizia aſsi. Seruidores daquelle alto Senhor, eſpelho claro de luz incriada, ante cujos merecimentos os noſſos ficão ſendo nada,nós os ſomenos ſeruos deſta ſanta caſa de Tauhinarel, ſituada no fauor da quinta priſaõ do Nanquim, com verdadeyras palauras de acatamento deuido fazemos ſaber a voſſas humildes peſſoas, que eſſes noue eſtrangeyros que eſta lhe daraõ ſaõ homẽs de terras muyto apartadas, cujas

cujas fazẽdas & corpos o mar conſumio cõ ſeu brauo impeto tanto ſem piedade,q̃ de nouẽta & cinco q̃ erão, ſegundo por ſeu dito nos foy affirmado,ſós eſſes coitados lançou na praya dos ilheos de Tautaa na coſta da enſeada de Sumbor & Fanjus, & vindo com ſuas carnes chagadas,como por noſſos olhos foy viſto,pedindo de lugar em lugar a aquelles q̃ por proximidade lhes dauão do ſeu, como he cuſtume dos bõs & fieis, forão preſos ſem razão nẽ juſtiça pelo Chumbim de Taypor,& mãdados a eſta quinta priſaõ do Fanjau,onde os cõdenarão a pena daçoutes de q̃ logo ſe fez nelles execução pelos miniſtros do braço da ira, como no proceſſo da ſua ſentença vay relatado, & querendolhes mais por deſordenada crueldade cortar ambos os dedos polegares das mãos,nos pedirão cõ infinitas lagrimas q̃ por eſte verdadeyro Senhor em cujo ſeruiço andamos, enxergaſſem em nós o fauor do ſeu baſo, & acudindo nós logo cõ grãde preſſa a tãto deſemparo, fizemos petição de clamor, aque foy reſpondido na meſa do leão coroado,que não cabia miſericordia onde a juſtiça perdia ſeu nome,pelo que, zeloſos nós da hõra de Deos,nos queixamos logo â meſa dos vinte & quatro da auſtera vida, os quais com zelo ſanto, a ſom de ſino tangido ſe ajuntarão todos na ſanta caſa do remedio dos pobres,& deſejando de valer a eſtes, a maldiçoarão toda a meſa grande, & todos os miniſtros do crime,paraq̃ a ira do ſeu rigor não preualeceſſe no ſangue dos triſtes,viſto ſer o grao da miſericordia em Deos de tam altos quilates, como vemos pelos effeitos que por ella obra em nos. Pelo que reuogando a ſua primeyra ſentẽça remeterão a cauſa a eſſa cidade,com emenda na ſegunda tenção,como lâ podem ver no volume que vay proceſſado, pelo qual ſenhores, & humildes irmãos lhe pedimos todos por Deos que em tudo olhem o que lhes conuem,porque ſe não perca a ſua juſtiça,que para nòs todos ſerá grande peccado, & vergonhoſa infamia. E tambem os ajudem com ſuas eſmollas, & cubrão ſuas carnes, porque não pereção ao deſemparo, na qual obra ſanta que por elles fizerem agradarão ao Senhor das alturas, a quem os pobres da terra continuamente dão gritos, & ſaõ ouuidos no mais alto Ceo de todos os ceos como temos por fè, na qual eſte diuino Senhor, por quem iſto fazemos, nos ſuſtente ate a morte,& nos faça dignos da ſua viſaõ na caſa do ſol,onde eſtá aſſentado com todos os ſeus. Eſcrita na meſa do zelo da honra de Deos, aos noue dias da ſetima lũa dos quinze annos da cadeyra & cetro do leão coroado no trono do mundo.

CAP. LXXXVIII.

Como daquy partimos para a cidade do Pequim, & das grandezas da cidade do Nanquim.

SEndonos dada eſta carta nos partimos ao outro dia antemenham preſos da maneyra q̃ tenho contado, & continuando noſſa viagem por jornadas incertas por cauſa da impetuoſa corrente & grande força da agoa q̃ naquelle tẽpo trazia o rio, fomos ja qua ſi ſol poſto ſurgir a hũa aldea pequena que ſe chamaua Minhacutem, dõde era natural o meſmo Chifuu, ou Alcaide que nos leuaua, & ahy caſado com molher & filhos, na qual eſteue tres dias auiando algũas couſas. E embarcando elle ſua molher com toda ſua caſa & familia, ſeguimos noſſa derrota em companhia doutras muytas embarcaçoẽs que por aquelle rio hião para diuerſas partes dos anchacilados & ſenhorios daquelle imperio, E ainda que hiamos preſos ao banco da lanteaa onde remauamos, não deixauão os olhos de ver couſas muyto grandioſas nas cidades, villas, & lugares q̃ ao lõgo deſte grande rio eſtauão ſituadas, das quais breuemente direy algũa couſa deſſe pouco q̃ vimos, & começarey logo por eſta cidade do Nanquim dõde partimos. Eſta, eſtá em altura de trinta & noue graos & hum terço debaixo do Norte, lançada ao longo deſte rio por nome Batampina, que na noſſa lingoa quer dizer frol do peixe, o qual rio, ſegundo então nos diſſerão, & eu deſpois vy, ſae da Tartaria, de hũ lago por nome Fãoſtir, noue legoas da cidade de Lançame, onde o Taborlão Rey dos Tartaros reſide o mais do tempo. Deſte lago, q̃ he de vinte & oito legoas de comprido, & doze de largo, & de grãdiſſimo fundo, ſaem os mais poderoſos cinco rios caudais que ha em todo o deſcuberto. O primeyro he eſte por nome Batampina, q̃ atraueſſãdo pelo meyo deſte imperio da China trezẽtas & ſeſſenta legoas, faz ſua entrada no mar pela enſeada do Nanquim em trinta & ſeis graos; o ſegundo, por nome Lechune, tẽ ſua euaſaõ cõ grandiſſimo impeto ao longo dos montes de Pancruum, q̃ diuidẽ a terra do Cauchim, & o ſenhorio de Catebenão, que pelo ſertão confina co reyno de Chãpaa em dezaſſeis graos. O terceyro rio por nome Tauquiday, q̃ quer dizer, mãy das agoas, vem cortãdo ao Oeſnoroeſte pelo reyno de Nacataas, q̃ he hũa terra dõde antigamente ſe pouoou a China, como adiãte direy, eſte tem ſua entrada no mar pelo imperio do Sornau, aque o vulgar chama Sião pela barra de Cuy abaixo de Patane cento & trinta legoas. O quarto rio por nome Batobaſoy dece pela prouincia de Sanſim, q̃ he aq̃ ſe alagou no ãno de 1556. como adiante ſe dirâ, eſte entra no mar pela barra de Coſmim no reyno de Pegù. E o quinto rio por nome Leyſacotay, corta, ſegundo a opinião de todos os Chins a terra a Leſte ate o anchacilado de Xinxipou, q̃ confina cos Moſcouitas, & dizem que ſe mete num mar innauegauel, por cauſa de eſtar o clima em altura de ſetenta graos. E tornando a meu propoſito, eſta cidade do Nãquim eſtá, como ja diſſe,

diſſe, ſituada ao longo deſte rio da Batampina em hũ teſo de boa altura, por onde fica a caualeyro das cãpinas que eſtão em torno della, cujo clima he algum tanto frio, porẽ muyto ſadio, tem oito legoas de cerca por todas as partes. ſſ. tres legoas de largo, & hũa de comprido por cada parte, a caſaria comũa he de hũ ſó até dous ſobrados, porem as caſas dos Mandarins ſaõ todas terreas, & cercadas de muro & caua, em q̃ ha pontes de boa cantaria q̃ dão ſeruintia para as portas, as quais todas tem arcos de muyto cuſto & riqueza; cõ muytas diuerſidades de inuençoẽs nos curucheos dos telhados, o qual edificio viſto todo por jũto, repreſenta aos olhos hũa grãde mageſtade. As caſas dos Chaẽs, & Anchacys, & Aytaus, & Tutoẽs, & Chumbys, q̃ ſaõ ſenhores q̃ gouernarão prouincias & reynos, tem torres muyto altas de ſeis & ſete ſobrados, cõ curucheos cozidos em ouro, onde tẽ ſeus almazẽs darmas, ſuas recamaras, ſeus tiſouros, & ſeu mouel de ſeda & de peças muyto ricas, cõ infinidade de porcellanas muyto finas q̃ entre elle he pedraria; a qual porcellana deſta ſorte não ſae fora do reyno, aſsi porq̃ entre elles val muyto mais q̃ entre nòs, como por ſer defeſo cõ pena de morte vẽderſe a nenhũ eſtrãgeyro ſaluo aos Perſas do Xatamaas, aque chamão Sofio, os quais cõ licença q̃ tẽ para iſſo cõprão algũas peças por muyto grande preço. Affirmarãonos os Chins, q̃ tẽ eſta cidade oitocentos mil vezinhos, & vinte & quatro mil caſas de Mãdarins, & ſeſſenta & duas praças muyto grãdes, & cẽto & trinta caſas de açougues de oitenta talhos cada hũa, & oito mil ruas, de q̃ as ſeis centas, q̃ ſaõ as mais nobres, tẽ todas ao cõprido de hũa banda & da outra grades de latão muyto groſſas feitas ao torno. Affirmarãonos mais q̃ tem duas mil & trezẽtas caſas de ſeus pagodes, de q̃ as mil ſaõ moſteyros de gente profeſſa, & ſaõ edificios muyto ricos, com torres de ſeſſenta & ſetenta ſinos de metal, & de ferro coado muyto grandes, q̃ he couſa horrenda ouuillos tanger. Tem mais eſta cidade trinta priſoẽs muyto grandes & fortes, em cada hũa das quais ha dous & tres mil preſos, & a cada hũa deſtas priſoẽs reſponde hũa caſa como de miſericordia, que prouè toda a gente pobre, com ſeus procuradores ordinarios em todos os tribunaes de ciuil & crime, & onde ſe fazẽ grãdes eſmollas. Todas eſtas ruas nòbres tem arcos nas entradas, cõ ſuas portas q̃ ſe fechão de noite, & as mais delas tem chafarizes dagoa muyto boa, & ſaõ em ſy muyto ricas, & de muyto grande trato. Tem todas as lũas nouas & cheyas feyras gerais, onde cõcorre infinidade de gẽte de diuerſas partes, & ha nellas grãdiſsima abũdãcia de mantimẽtos quantos ſe podẽ imaginar, aſsi de fruitas como de carnes. O peſcado deſte rio he tanto em tãta quantidade, principalmente de tainhas, & lingoados, que parece impoſsiuel dizerſe, o qual ſe vende todo viuo, com juncos metidos pelos narizs por onde vem depẽdurados, & a fora eſte peſcado freſco, o ſeco & ſal

gado q̃ vem do mar he tambem infinito. Affirmarãonos mais os Chins que tinha dez mil teares de seda,porque daquy vay para todo o reyno. A cidade em sy he cercada de muro muyto forte,& de boa cantaria,onde tem cento & trinta portas para a seruintia da gente,as quais todas tẽ pontes por cima das cauas. A cada porta destas estaua hum porteyro com dous alabardeyros para darem razão de tudo o que entra & sae. Tem doze fortalezas roqueyras quasi ao nosso modo,cõ baluartes & torres muyto altas,mas não tem artilharia nenhũa. Tambẽ nos affirmaraõ q̃ rẽdia esta cidade a el Rey todos os dias dous mil taeis de prata,q̃ saõ tres mil cruzados, como ja disse muytas vezes. Dos paços reais não direy nada, porq̃ os não vimos senão de fora, nẽ delles soubemos mais q̃ o q̃ os Chins nos disseraõ,o qual he tãto q̃ he muyto para arrecear cõtalo,& por isso não tratarey por agora delles,porq̃ tenho por dauãte cõtar o q̃ vimos nos da cidade do Pequim,dos quais cõfesso q̃ estou ja agora arreceãdo auer de vir a cõtar ainda esse pouco q̃ delles vimos,não porq̃ isto possa parecer estranho aquẽ vio as outras grandezas deste reyno da China,senão porq̃ temo q̃ os q̃ quiserem medir o muyto q̃ ha pelas terras q̃ elles não virão,cõ pouco q̃ quem nas terras em q̃ se criarão, queirão por duuida, ou por ventura negar de todo o credito a aquellas cousas que se não conformão co' seu entendimento, & com a sua pouca experiencia, o

CAP. LXXXVIIII.

Do que mais vimos & passamos atẽ chegarmos à cidade de Pocasser, & da grandeza de hum pagode que ha nella.

COntinuãdo nosso caminho por este rio acima não vimos nos primeyros dous dias nenhũa villa nẽ cidade notauel,nẽ edificio de q̃ se possa fazer mẽção,senão somẽte grande quãtidade de aldeas & lugares pequenos de duzentos & trezentos vezinhos q̃ estauão ao lõgo da agoa,os quais,segũdo suas mostras, & o pouco aparato de seus edificios parecião ser de pescadores & de gẽte pobre q̃ viuia por seu trabalho. E tudo o mais pela terra dentro,quanto alcançaua a vista,eraõ bosques de grandes pinhais, & aruoredos, & soutos, & laranjais, & campinas de trigos,arrozes,milhos,painços, ceuadas, centeyos, ligumes, linhos, & algodoẽs, & cercas de jardins com casas nobres que deuião de ser quintãs de Mandarins & senhores do reyno. Auia ao longo do rio tanta quantidade de gado de toda a sorte,q̃ realmẽte posso affirmar q̃ se iguala com o da Ethiopia, & da terra do Preste Ioão. Nos altos das serras aparecião muytas casas das suas gẽtilicas feitas, cõ muytos curucheos cozidos em ouro,& com hum aparato de fora tão soberbo & grandioso, q̃ ainda q̃ de longe, era muyto para folgar

folgar de ver pela muyta riqueza q̃ estaua monstrando. Ao quarto dia da nossa viagem chegamos a hũa boa cidade que se chamaua Pocasser,mayor que Cantão duas vezes, & muyto bem cercada de muro de cantaria muyto forte,com torres & baluartes quasi a nosso modo, & hum caiz na frontaria do rio, quanto dezia o rosto do muro, de mais de dous tiros de falcão de comprido, todo fechado com duas ordẽs de grades de ferro,com suas entradas de portas muyto fortes para seruintia da gente, & descarga dos juncos,& outras embarcaçoẽs que continuamente aly carregauão de todas as mercadarias para diuersas partes do reyno, principalmente de cobre, açucar,& pedra hume, de que ha grandissima copia, & no meyo de hum grande terreyro, quasi no cabo de toda a cidade està hum castello muyto forte que tem tres baluartes,& cinco torres,em hũa das quais, que era a mais alta, nos disseraõ os Chins que o pay deste Rey tiuera preso hum Rey da Tartaria noue annos, o qual ahy morrera de peçonha que os seus mesmos vassallos lhe mandarão dar, por não darem por elle o resgate que o Rey Chim pedia. Nesta cidade nos deu o Chifuu licẽça paraque dos noue que eramos,fossem os tres pedir esmolla com quatro vpos de alabardas, que saõ como beleguins. Estes nos leuarão assi presos como hiamos por seis ou sete ruas, nas quais nos derão esmolla que valia mais de vinte cruzados,assi em ropa como em dinheyro, a fora muyto mantimento de carne, arroz,farinha,& fruytas, da qual esmolla partimos pelo meyo cos quatro vpos, porque assi era custume. Aquy nos leuarão a hum pagode onde naquelle tempo auia grande concurso de gente, por ser o dia da sua inuocação, o qual nos disserão que foraõ antigamente casas del Rey,nas quais dezião que nacera o auó deste que agora reynaua,& porque a mãy aly fallecera do parto, se mandara enterrar na mesma camara onde parira o filho, & por honra da sua morte, se dedicara nas mesmas casas este templo á inuocação de Tauhinarel, que he hũa seita gentilica das principais deste reyno da China, como adiante direy quando vier a tratar do labarinto das trinta & duas leys que ha nelles. Todo este edificio com todas as officinas,jardins, pumares, & tũdo o mais quanto ha nelle que se fecha das portas a dentro, està armado no ár sobre trezentos & sessenta pilares cada hum de hũa pedra inteyra, da grossura quasi de hum tonel, & de vinte & sete palmos dalto,estes trezentos & sessenta pilares tem os nomes dos trezẽtos & sessenta dias do anno, & em cada hum delles particularmente se festeja cõ muytas esmollas,& sacrificios sanguinolẽtos, acõpanhados de muytos tangeres,danças,& outros modos de solẽnidades,o nome do idolo daquelle pilar,q̃ nelle mesmo està posto em hũa rica charolla, com hũa alampada de prata diante.Por baixo,no andar destes pilares vão oito ruas,

muyto nobres fechadas de hũa banda & da outra de grades de latão, cõ ſuas portas nas entradas para ſeruintia dos peregrinos q̃ vẽ de fora, & da mais gente q̃ como jubileu concorre continuamente a eſtas feſtas. A caſa encima onde a Raynha eſtaua ſepultada era feyta a maneyra de capella redonda, toda dalto abaixo forrada de prata, de muyto mais cuſto no feitio que na valia, ſegundo o que parecia na diuerſidade dos lauores que nella ſe viã, tinha no meyo hũa tribuna redonda feyta â proporçã da meſma caſa daltura de quinze degraos, fechada em roda com ſeis ordẽs de grades de prata cos nós dourados, & no mais alto della eſtaua hũa grande poma, ſobre a qual eſtaua hũ leão de prata que tinha na cabeça hum caixão de quaſi tres palmos em quadrado douro muyto fino, em que dezião que eſtauão os ôſſos daquella Raynha, que eſtes cegos & ignorantes veneraõ por grande reliquia, em torno deſta tribuna na meſma proporçaõ, eſtauão quatro tirantes de prata, q̃ tomauão toda a grandura da caſa, armados encima de toda eſta obra, dos quais pendião quarenta & tres alãpadas de prata & ſete douro, as de prata em honrados quarẽta & tres annos de idade q̃ dezião q̃ ella tinha quãdo morrera, & as ſete douro por ſete filhos q̃ dezião q̃ parira. Do arco deſta capella para fora logo à entrada do cruzeyro em oito tirantes q̃ atraueſſauão toda a caſa, eſtaua hũa muyto grande ſoma de alampadas de prata muyto grandes & ricas, que os Chins nos diſſerão que as molheres dos Chaẽs, Aytaos, Tutoẽs, & Anchacys, que ſaõ as mais honradas do reyno q̃ ſe acharão preſentes à morte da Raynha, aly mandaraõ por em memoria daquella honra, as quais alampadas dezião que erão duzentas & cinquenta & tres. Das portas para fora de toda eſta caſa (q̃ ſeria quaſi do tamanho da igreija de Saõ Domingos de Lisboa) em ſeis fileyras muyto compridas que a fechauão toda em roda, eſtaua hũa muyto grande ſoma de eſtatuas de gigantes de quinze palmos cada hũa muyto bem proporcionados, as quais erão todas de bronzo fundidas, & tinhão ſuas alabardas & maças do meſmo nas mãos, & algũas dellas cõ machadinhas âs coſtas, a qual maquina aſsi toda por junto repreſentaua hũ tamanho aparato & grandioſidade q̃ a viſta ſe não fartaua de ſe empregar nella. Entre eſta ſoma de eſtatuas (q̃ ſegundo os Chins nos affirmarão, eraõ mil & duzentas) eſtauão vinte & quatro ſerpentes do meſmo brõzo muyto grãdes, & encima de cada hũa dellas eſtaua aſſentada hũa molher com hũa eſpada na mão, & hũa coroa de prata na cabeça, eſtas vinte & quatro molheres dezião que tinhão titulos de Raynhas para honra de ſeus decẽdẽtes, porque todas ſe ſacrificaraõ na morte daquella Raynha, paraque lá na outra vida as almas deſtas ſeruiſſem a ſua, como cá neſta os corpos ſeruiraõ ao ſeu corpo, couſa que os Chins da geração deſtas molheres, tẽ por muyto grande hõra, & o trazem por

por timbre nos eſcudos de ſuas nobrezas. Deſtas fileyras de gigantes para fora eſtaua outra que os fechaua a todos em roda de arcos triũphais cozidos todos em ouro, cõ muyta quantidade de campainhas de prata, pinduradas por cadeas do meſmo, as quais tangẽdo cõtinuamente co mouimento do ar que lhes daua, fazião hum tamanho eſtrondo que não auia quem ſe ouuiſſe com ellas. Deſtes arcos para fora, na meſma proporçaõ, eſtão duas ordẽs de grades de latão q̃ fechão toda eſta obra, armadas por quarteis em colunas do meſmo, com hũs leoẽs em todo cima poſtos ſobre bollas, que ſaõ as armas dos Reys da China, como ja algũas vezes tenho dito; nas quadras deſte terreyro eſtaõ quatro monſtros do meſmo bronzo, fundidos de taõ eſtranha & deſcompaſſada grandeza, & diabolica fealdade que os entendimentos dos homẽs quaſi o não podẽ imaginar, dos quais milhor me fora não dizer nada: pois entendo & cõfeſſo de mym que não tenho ſaber nẽ palauras para declarar tudo o que nelles ha, mas como não he razão que de todo fiquem eſcondidos ſem ſe dar algũa noticia delles, direy o que couber no meu fraco entendimento. Hum deſtes monſtros que eſtâ logo na entrada do terreyro â mão direyta, aque os Chins nomeauão por ſerpe tragadora da concaua funda da caſa do fumo, que ſegundo ſuas hiſtorias cõtaõ, he Lucifer, eſtâ em figura de hũa deſſemelhauel ſerpente, com ſete cobras que lhe ſahião dos peitos muyto feas & temeroſas, todas conchadas de verde & preto, com muytos eſpinhos de mais de palmo em comprido por todos os corpos, como tem os porcos eſpins, & cada hũa dellas tinha na boca hũa molher atraueſſada cos cabellos todos derrubados para tras, como que eſtaua eſmorecida: o mõſtro tinha na boca, que era muyto grande & deſcompaſſada, hũ lagarto meyo fora, de mais de trinta palmos de cumprimento, & da groſſura de hũa pipa, cos narizes & ventãs, & beiços tão chevos de ſangue que todo o mais corpo deſta grande ſerpente daly para baixo eſtaua tinto delle, & tinha apertado entre as mãos hum grande elefante, que parecia ſer com tanta força, que as tripas & os bofes lhe ſahião pela boca fora, & tudo iſto taõ proprio, & tanto ao natural, que as carnes tremião de verem hũa figura que por ventura nunca entrou em imaginaçaõ de homẽs, a volta do rabo, que ſeria de mais de vinte braças, eſtaua enrodilhado noutro deſſemelhauel monſtro, que era o ſegundo dos quatro que diſſe que eſtauão nas quadras do terreyro, o qual eſtaua em figura de homem de mais de cem palmos dalto, a que os Chins chamauaõ Turcamparoo, & dezião q̃ era filho daquella ſerpente; eſte, alem de ſer muyto feyo, eſtaua com ambas as maõs metidas na boca, que a fazia tamanha como hũa porta, & com hũa ordem de dentes lá dentro no concauo della, & com a lingoa negra de mais de dũas braças botada para fora, que tambem era couſa

muyto temerosa de ver, & que fazia arripiar as carnes. Dos outros dous monstros,hum era hũa figura de molher por nome Nadelgau, de dezasete braças de cũprido, & seis em roda,esta na grossura da cinta tinha hũ rosto feito â proporção do corpo, de mais de duas braças,o qual pelas vẽtãs lançaua muyto grande quantidade de fumo, & pelo boca infinidade de faiscas de fogo,não artificial,senão verdadeyro,porque dizem q̃ là encima dentro na cabeça lhe fazião continuamente fogo, para mostrarem â gente que era a Raynha da esfera do fogo,porque esta dizem elles que ha de queimar a terra quando se acabar o mundo. O quarto monstro era hũa figura de hum homem que estaua em cocaras, assoprãdo com hũas bochechas tamanhas & tão inchadas q̃ parecia hum papafigo de vella infunado com muyto grande vento, & tambem era de tão desacustumada grandeza,& de hum aspeito taõ feyo & temeroso,que a penas o podia sofrer a vista; a este chamão os Chins Vzanguenaboo, o qual dezião q̃ era o que no mar fazia as tempestades,& na terra derrubaua os edificios, & a este daua o pouo muytas esmollas porq̃ lhe não fizesse mal, & se esereuião todos por seus confrades cõ tributo de hũ màz cada anno,q̃ saõ cinquenta reis,porq̃ lhes não alagasse os seus juncos,nẽ fizesse mal aos mareãtes,& outras muytas & diuersas abusoẽs q̃ por sua grande cegueira crem tanto de verdade que morreraõ mil mortes por cada hũa dellas.

CAP. XC.

Do que achamos por este rio acima atè chegarmos a hũa villa chamada Iunquileu, & do que nella vimos, & noutro lugar adiante della.

PArtidos nós ao outro dia desta cidade de Pocasser, chegamos a outra que se dezia Xinligau, tambem muyto grande & muyto nobre,& de muyto boa casaria,cercada de muros de tijolo,com sua caua ao'redor,& nos cabos dous castellos de entulho muyto fortes, & bem acabados, com torres & baluartes quasi a nosso modo, & nas entradas pontes leuadiças que se sospendião no ar por grossas cadeas de ferro,&no meyo de cada hum destes castellos hũa torre de cinco sobrados com muytas inuẽçoẽs de pinturas de diuersas cores,nas quais torres ambas nos affirmaraõ os Chins que estauão em tisouro quinze mil picos de prata do rendimento daquelle anchacilado, que o auó deste Rey aly mandara por em memoria de hum filho que aly lhe nacera por nome Lenquinau,que quer dizer, alegria de todos, o qual elles tem que foy santo, porq̃ acabou em religiaõ, & està aly enterrado num templo da inuocação do Quiay Varatel, Deos de todos os peixes do mar, de que estes cegos contão muytos desatinos de leys que inuentou, & preceitos q̃ deu,que he espanto auuilos, de que a seu

seu tempo farey mẽção. Nesta cidade,& noutra mais acima cinco legoas se tece a mayor parte da seda deste reyno, por causa das agoas qũe dizẽ que fazem mais viuas as cores das tintas que todas as das outras partes. Os teares destas sedas, que em soma dezião que erão treze mil, rendião a el Rey da China cada anno trezentos mil taeis. Continuando nosso caminho por este rio acima,chegamos ao outro dia ja quasi vespera a hũas grandes campinas em que auia muyta quantidade de gado vacũ,& de sin deyros & egoas,aos quais guardauão muytos homẽs a cauallo para os vẽderem aos merchantes que os cortão nos açougues como a outra carne. Passadas estas campinas, que podião ser de dez ou doze legoas, chegamos a hũa villa,que se chamaua Iunquileu,,cercada de tijollo, com espigoẽs por cima do muro, sem a meya nenhũa,nem baluarte,nem torre,como os outros de que tenho contado. No cabo do arrabalde desta pouoação para a parte do rio vimos hũas casas armadas na agoa,sobre esteyos de pao muyto grossos, ja muyto velhas & danificadas a maneyra de terecenas, diante da porta nũ terreyro pequeno,estaua hum muymento de pedra fechado todo em roda de grades de ferro pintadas de verde & vermelho, & por cima hum curucheo de azulejos de porcelana muyto fina brancos & pretos, armado sobre quatro colunas de pedra lustrada muyto bem acabadas, & encima do muymento estauão cinco pilouros de camello,& outros dous de ferro coado que pareciaõ ser de meya espera,na frontaria do muymento estaua hum letreyro de letras douradas â Charachina que dezião. Aquy jaz Trannocem Mudeliar tio del Rey de Malaca,a quem a morte leuou antes que Deos o viugasse do Capitão Albuquerque lião dos roubos do mar. Espantados nòs todos de ver este letreyro,pregũtamos que cousa era aquella, aque hum Chim que parecia mais honrado que os outros que estauão presentes respondeo,esse homem que ahy jaz enterrado veyo aquy ha quarẽta annos por Embaixador de hum Rey qũe se dezia Malaca, a pedir socorro ao filho do Sol contra hũa gente de terra sem nome,que do cabo do mũdo viera por mar & lhe tomara Malaca,com outras particularidades de medos increiueis que estão escritas num liuro impresso que disso se fez. E auendo ja quasi tres annos que andaua na corte continuando co requerimento do socorro que pedia,o qual lhe era ja concedido pelos Chaẽs do gouerno,quiz sua ventura que adoeceo de ar que lhe deu estando hũa noite comendo, de que não durou mais que sós noue dias. E parece q̃ magoado de não ter effeito o que vinha pedir,declarou sua linhagem nesse letreyro dessa sepultura em que jaz enterrado, paraque atè o fim do mundo os homẽs da terra soubessem quem elle foy, & o a que veyo. Daquy nos partimos logo, & continuamos nosso caminho pelo rio acima,o qual ja nesta parte he menos largo q̃

na

na cidade do Nanquim donde primeyro partimos,mas a terra he muyto mais pouoada de aldeas & quintas que todas as outras, porque não ha tiro de pedra onde não aja hũa casa, ou de pagode, ou de laurador & gente de trabalho. E indo mais adiãte obra de duas legoas, chegamos a hum grande terreyro todo cercado de grades de ferro muyto groſſas, no meyo do qual eſtauão em pè duas monſtruoſas eſtatuas de bronzo fundidas,hũa de homem,& outra de molher,encoſtadas a hũas groſſas colunas de ferro coado da groſſura de hum barril, & de altura de ſete braças, & o comprimento deſtes monſtros ambos era de ſetenta & quatro palmos,com ambas as mãos metidas nas bocas,& as faces muyto inchadas como que aſſoprauão, & cos olhos tão encarniçados que metião medo aquem olhaua para elles. O nome do macho era Quiay Xingatalor, & o da femea,Apancapatur, & preguntando nòs aos Chins pela ſignificação daquellas figuras, nos reſponderão,que o macho era o que aſſoprana com aquellas bochechas tão inchadas o fogo do inferno para atormentar as almas daquelles que neſta vida lhe não dauão eſmola, & a femea era a porteyra do inferno,& que os que neſta vida lhe dauão eſmola, os deixaua fugir para hum rio de agoa muyto fria por nome Ochileuday, onde os tinha eſcondidos ſem os diabos lhe fazerem mal nenhum. Hum dos da noſſa companhia não ſe pode ter que ſe não riſſe de tamanha parui ce & diabolica cegueyra, de que hũs tres bonzos que aly eſtauão (que ſaõ os ſeus ſacerdotes) ſe eſcandalizarão tanto,que meterão em cabeça ao Chifuu que nos leuaua, q̃ ſe nos não caſtigaſſe de maneyra que aquelles deoſes ſe ouueſſem por ſatisfeitos daquella zombaria que fizeramos delles,que ſem duuida a ſua alma ſeria muyto atormentada delles ambos,ſem nũca a deixarem ſayr do inferno, o qual ameaço aſsõbrou tanto o perro do Chifuu que ſem eſperar mais,nos mandou a todos noue atar de peis & de mãos,& cõ hũas cordas dobradas nos derão a cada hũ mais de cem açoutes,de que todos ficamos aſſas ſangrados, & daly por diante nunca mais zombamos de couſa que viſſemos. A eſtes dous diabolicos monſtros, no tempo que aly chegamos, eſtauão incençando doze bonzos com ſeus incenſarios de prata,cheyos de muytos cheyros de aguila,& beijoim,& dizião em voz alta & mũyto deſentoada. Aſsi como te ſeruimos, aſsi nos ajuda; aque outra grãde ſoma de ſacerdotes reſpondia com hũa grãde grita: Aſsi to prometo como bom ſenhor. E aſsi andarão todos em prociſſaõ â roda do terreyro com eſtes deſentoados clamores por eſpaço de hũa grande hora, tangendo ſempre muytos ſinos de metal,& de ferro coado, que fora do terreyro eſtauão poſtos em campanayros,& outros tangião com tambores & ſeſtros que fazião hum tamanho eſtrondo, que em verdade affirmo que metia medo.

CAP.

CAP. XCI.

Como chegamos a hũa cidade que ſe dezia Sampitay, & do que paſſamos com hũa molher Chriſtam que achamos nella.

DEſte terreyro para diãte continuamos noſſa viagem pelo rio acima mais onze dias, o qual neſta paragẽ he ja tão pouoado de cidades,villas, aldeas,lugares,fortalezas, & caſtellos, que em muytas partes ha menos diſtancia de hũs aos outros que tiro de eſpingarda. E aſsi toda a mais terra que viamos quanto alcançaua a viſta, tinha muyta quantidade de quintãs nobres,& caſas de ſeus pagodes,cõ muytos curucheos cozidos em ouro, que repreſentauão tamanha mageſtade & nobreza, que todos paſmauamos do que viamos. Deſta maneyra chegamos a hũa cidade que ſe chamaua Sampitay, na qual eſtiuemos cinco dias,por cauſa da molher do Chifuu que hia muyto doente. Aquy cõ ſua licença ſaymos em terra aſsi preſos como hiamos,& nos fomos todos pelas ruas a pedir eſmolla, que os moradores dellas nos derão muyto largamente,os quais admirados de verem gente da noſſa maneyra,ſe ajuntauão em quadrilhas a nos preguntarem que homẽs eramos, & de que reyno,ou como ſe chamaua a noſſa terra? aque reſpondiamos conforme ao que ja tinhamos dito muytas vezes,que eramos naturais do reyno de Sião,& que nos perderamos no mar com hũa torméta indo de Liampoo para a enſeada do Nanquim, & que eramos mercadores que ja foramos ricos,& tiueramos muyto de noſſo, inda que nos vião daquella maneyra. Hũa molher que eſtaua aly preſente a volta de outras muytas,ouuindo a noſſa pratica reſpondeo, couſa he eſſa de que ninguem ſe deue de eſpantar,porque nunca al vimos ſenão ficarem pela mayor parte ſepultados no mar,os q̃ muyto lauutão no mar, & por iſſo amigos meus o milhor & mais certo he fazer conta da terra,& trabalhar na terra, ja que Deos foy ſeruido de nos fazer de terra. E dandonos com iſto dous mazes de eſmola como a pobres, nos encomendou muyto que não curaſſemos de fazer viagẽs compridas,onde Deos permitira fazer as vidas tão curtas; mas logo apos iſto deſabotoou a manga de hum jubão de citim roxo que trazia veſtido, & arregaçando o braço nos moſtrou hũa Cruz que nelle tinha eſcolpida como ferrete de Mouro, muyto bem feita,& nos diſſe,conhece por ventura algum de vosoutros eſte ſinal que a gẽte da verdade chama Cruz,ou ouuiſtelo algũa hora nomear? aque nós todos em o vendo, pondo os joelhos em terra co deuido acatamẽto,& algũs com as lagrimas nos olhos reſpondemos que ſy,a que ella dando hum grito,& leuantando as mãos para o Ceo diſſe alto, Padre noſſo que eſtàs nos Ceos, ſantificado ſeja o teu nome, & iſto diſſeo na lingoagem

goagem Portugueſa,& tornando logo a falar Chim, como que não ſabia mais do Portuguez que eſtas palauras,nos pedio muyto que lhe diſſeſſemos ſe eramos Chriſtaõs, aque todos reſpondemos que ſy,& tomádolhe todos juntos o braço em que tinha a Cruz a beijamos,& diſſemos tudo o que ella deixara por dizer da oração do Padre noſſo, porque ſoubeſſe que lhe falauamos verdade. Quando ella iſto ouuio & entendeo daquy que nos eramos Chriſtãos, toda banhada em lagrimas ſe deſpidio da gente que aly eſtaua, & nos diſſe, vinde Chriſtaõs do cabo do mundo com eſta voſſa verdadeyra irmam na fè de Chriſto, & quiça que parenta dalgum de vos outros por parte do pay que me gerou neſte deſterro, & começando a encaminhar com noſco para ſua caſa,os vpos,que erão os beleguins que nos trazião, o não querião conſentir, & nos dezião que foſſemos pedir eſmolla pela cidade como nos era mandado pelo Chifuu, ſenão que nos leuarião a embarcaçaõ, & iſto dezião pelo intereſſe que diſſo lhes cabia, que, como ja diſſe, era a metade de toda a eſmolla que tirauamos, & fazendo moſtra de nos quererẽ tornar á embarcaçaõ, a molher lhes diſſe, bem vos entendo, & bem ſey que não quereis perder nada do voſſo, & aſsi he razão, ja que não tendes outros percalços de que viuais,então metendo a mão na bolſa lhes deu dous taeis de prata,de que ficarão contentes, & com licença do Chifuu nos leuou a ſua caſa,onde nos teue todos os cinco dias que aquy eſtiuemos,fazendonos ſempre muyto gaſalhado,& tratandonos cõ muyta caridade. Aquy nos moſtrou hũ oratorio em que tinha hũa Cruz de pao dourada,com hũs caſtiçais & hũa alampada de prata, & nos diſſe que ſe chamaua Inez de Leiria,& que ſeu pay ſe chamara Tomé Pirez, o qual deſte reyno fora por Embaixador a el Rey da China,& que por hum aleuantamento que hum noſſo Capitão fizera em Cantão, ouuerão os Chins que era elle eſpia & não embaixador como elle dezia, & o prenderão com outros doze homẽs que trazia comſigo, & deſpois que por juſtiça lhes derão muytos açoutes & tratos, de que logo morreraõ os cinco, aos outros deſterrarão,apartados hũs dos outros, para diuerſos lugares, onde morrerão comidos de piolhos, dos quais hum ſó era viuo que ſe chamaua Vaſco Caluo, natural de hum lugar da noſſa terra que ſe dezia Alcouchete,porque aſsi o tinha muytas vezes ouuido a ſeu pay,chorando muytas lagrimas quando niſto fallaua. E que a ſeu pay lhe coubera em ſorte ſer ſeu degredo para aquella terra, onde ſe caſara com ſua mãy, porque tinha algũa couſa de ſeu, & a fizera Chriſtam,& ſempre em vinte & ſete annos que aly eſtiuera caſado com ella,viueraõ ambos muyto catholicamente,conuertendo muytos Gentios â fé de Chriſto, de que ainda naquella cidade auia mais de trezẽtos, que aly em ſua caſa ſe ajuntauão ſempre aos Domingos a fazer a doutrina.

trina. E preguntandolhe nós que era o que dezião ou que rezauão, reſpõdeo,que nenhũa couſa mais que ſómente poreſe todos em joelhos diante daquella ſua Cruz,& com as mãos leuantadas & os olhos no Ceo dizerem todos: Senhor Ieſu Chriſto aſsi como he verdade que tu es verdadeyro Filho de Deos, concebido pelo Eſpirito ſanto no ventre da virgẽ ſanta Maria para ſaluação dos peccadores,aſsi nos perdoa noſſos peccados paraque mereçamos ver a tua face na gloria do teu reyno,onde eſtàs aſſentado á deſtra do muy alto. Padre noſſo que eſtâs nos Ceos, ſantificado ſeja o teu nome. Em nome do Padre,& do Filho,& do Eſpirito ſanto,amen. & beijando todos a Cruz ſe abraçauão hũs cos outros & ſe hião para ſuas caſas. E aſsi viuião todos muyto conformes & amigos ſem auer entre elles odio ou inimizade algũa. E que outras mais oraçoẽs lhe deixara ſeu pay eſcritas, que deſpois lhe furtarão os Chins, por onde não ficarão ſabendo mais que ſó aquillo que nos tinha dito: a que reſpondemos que muyto bom era o que lhe tinhamos ouuido, mas que nos lhe deixariamos outras oraçoẽs muyto boas antes que nos foſſemos, & ella nos diſſe,aſsi o fazey pelo que deueis a hum Deos tão bom como tendes, & que tanto fez por vòs,& por mim, & por todos. E mandandonos pór a meſa nos proueo de comer muyto abaſtadamente, & aſsi o fez todos os cinco dias que neſta ſua caſa eſtiuemos,o qual o Chifuu nos concedeo por hum bom preſente que ella mandou a ſua molher, & lhe pedio muyto que fizeſſe com ſeu marido q̃ nos trataſſe bem, porque eramos homẽs que Deos tinha muyto à ſua conta,& ella lhe prometeo de o fazer aſsi com muytas palauras de agradecimento pelo que lhe mandara. Dentro neſtes cinco dias que eſtiuemos em ſua caſa fizemos ſete vezes doutrina aos Chriſtãos, de que todos ficaraõ muyto animados, & Chriſtouão Borralho lhe fez hum caderninho na letra China em que lhe deixou eſcrito o Pater noſter, a Aue Maria, o Credo, a Salue Regina, os mandamentos, & outras muytas oraçoẽs boas. E com iſto nos deſpidimos dos Chriſtãos,& da Inez de Leiria, a qual parecia verdadeyra Chriſtam ſegundo o que vimos nella eſſes poucos dias que eſtiuemos em ſua caſa. Eſtes Chriſtãos nos derão cinquenta taeis de eſmolla, que deſpois nos forão bõs para remedio de muytas neceſsidades em que nos vimos, como direy mais adiante, & a Inez de Leiria por ſy nos deu outros cinquenta taeis muyto eſcondidos, & nos pedio muyto que em noſſas oraçoẽs a encomendaſſemos a noſſo Senhor, pois viamos quanta neceſſidade tinha diſſo.

CAP.

CAP. XCII.

Donde teue principio a origem & un damento deſte imperio Chim, & donde procederão os primeyros que o pouoarão.

DEſpois que partimos deſta cidade de Sampitay, ſeguimos adiante por eſte rio da Batampina acima até hum lugar que ſe chamaua Lequimpau, de dez ou doze mil vezinhos, & de boa caſaria, ſegundo as moſtras de fora, & cercado de muro & barbacam com ſua caua ao redor, junto da qual da banda de fora eſtaua hũa caſa muyto comprida cõ trinta fornalhas por banda, em que fundião & apurauão grande ſoma de prata, que em carretas ſe trazia de hũa ſerra que eſtaua daly cinco legoas por nome Tuxenguim, & aquy nos diſſerão os Chins que nas minas della trabalhauão cõtinuamente paſſante de mil homẽs em arrancar prata, & q̃ rendia todos os ãnos para el Rey da China cinco mil picos de prata, & nos contarão mais outras particularidades curioſas de ouuir, que não eſcreuo por me temer que poderey ſer proluxo. Daquy nos partimos ja quaſi ſolpoſto, & fomos ao outro dia â veſpera ſurgir entre duas cidades pequenas defronte hũa da outra pouco mais de hum quarto de legoa, que era a diſtancia da largura do rio, hũa por nome Pacão, & outra Nacau, & ambas de pequenas em fora, muyto nobres & bem cercadas de lagias de cantaria muyto largas & fortes. Tinhão muytas caſas de pagodes cozidas em ouro, com muytas inuençoẽs de grimpas & curucheos de muyto cuſto & riqueza; que era couſa aſſaz fermoſa & agradauel para ver. Deſtas duas cidades direy o que ahy nos contarão, & eu deſpois algũas vezes ouuy, porq̃ ſe ſaiba a origem & fundamento deſte imperio Chim, ja que os eſcritores antigos atègora não derão nenhũa razão diſto. Leeſe na primeyra Chronica das oitenta dos Reys da China no capitolo treze, a qual eu ouuy muytas vezes lèr, que deſpois do diluuio ſeiſcentos & trinta & noue annos auia hũa terra que então ſe chamaua Guantipocau, a qual, ſegundo parece pela altura do clima em q̃ eſtâ, deue de eſtar em ſeſſenta & dous graos da banda do Norte, & jaz nas coſtas deſta noſſa Alemanha. Neſta terra viuia naquelle tempo hũ principe de ſenhorio & eſtado pequeno por nome Turbão, o qual dizem que ſendo mancebo ſolteyro ouuera tres filhos nũa molher por nome Nancaa a que em eſtremo era affeiçoado, de q̃ a Raynha viuua mãy delle tinha muyto grande deſgoſto. Eſte, ſendo algũas vezes requerido pelos principaes do reyno ou ſenhorio que então era, que ſe caſaſſe, ſe eſcuſou ſempre, dando por deſculpa algũas razoẽs q̃ os ſeus lhe não aceitarão, antes incitados & eſtimulados pela mãy, não deſiſtindo do requerimento, apertarão tanto com elle, que elle por ſe eſcuſar de fazer o que não era ſua vontade,

tade, com tẽção de legitimar o filho mais velho que tinha da Nancaa, & deixarlhe o reyno, ſe meteo em religião em hum templo que ſe chamaua Gizom, que ſegundo parece foy idolo & ſeita que tiuerão os Romanos, o qual oje em dia ha neſte imperio da China, na ilha do Iapão, na Cauchenchina, em Camboja, & em Sião, do qual neſtas terras eu vy muytas caſas, & declarando no ſeu teſtamento que era eſta ſua vltima vontade, a Raynha ſua mãy que naquelle tempo era viuua, & de idade de cinquenta annos, o não conſentio, dizendo, que ja que ſeu filho queria morrer na religião que tinha profeſſado, & deixar o reyno ſem legitimo erdeyro, ella queria dar remedio a eſte tamanho deſmancho; & logo ſe caſou com hum ſeu ſacerdote por nome Silau, de idade de vinte & ſeis annos, & o fez a peſar de muytos jurar por Rey. Diſto que a Raynha fez foy Turbão logo auiſado, & entendendo que o fizera a fim de lhe excluyr ſeu filho da herança, & não cũprir o ſeu teſtamento, ſe tornou a ſayr da religião com propoſito de tornar a tomar poſſe do que tinha deixado, & niſſo pos todo ſeu trabalho & diligencia. A mãy, & o Silau com quẽ era caſada, temendo que ſe eſta couſa hia por diante, vieſſe a parar em morte de ambos, ajuntando ſecretamente algũs dos que erão da ſua parte, que ſegundo ſe conta forão trinta de cauallo & oitenta de pé, derão hũa noite nas caſas onde o Turbão eſtaua, & o matarão com todos os ſeus, com tudo ſe ſaluou a Nancaa cos ſeus tres filhos, & com mais algũs familiares de ſua caſa, & embarcandoſe em hũa laulee de remo, ſe veyo fugindo pelo rio abaixo até hum lugar que eſtaua daly ſetenta legoas, onde deſembarcou com os poucos q̃ trouxera comſigo, & aly com outra algũa mais gente que deſpois ajuntou, ſe fez forte em hũa lizira que eſtaua no meyo do rio, aque pòs nome Pilaunera, que em noſſa lingoagem quer dizer, colheyta de pobres, com tẽçaõ de acabar aly a vida cultiuãdo a terra, & ſuſtentandoſe co trabalho dos ſeus, porque daly para baixo, ſegũdo ſe lè no meſmo capitulo, não era a terra inda então pouoada de gente nenhũa. Auendo ja cinco annos que ella viuia neſta miſeria & pobreza de eſtado, temendoſe o tyranno Silau, por não ſer bem quiſto do pouo, que como os tres moços foſſem de mais idade o poderião deſapoſſar daquillo que indeuidamente lhes tinha vſurpado, ou ao menos o poderião deſinquietar com aluoroços & leuãtamentos de gentes, cauſados do direito que pretenderião ter no reyno, dizem que mandou a buſcalos hũa frota de trinta jangàs de remo, em q̃ dizem que hião mil & ſeiſcentos homẽs. A Nancaa ſendo certificada deſte poder que vinha ſobre ella, tomãdo conſelho ſobre o que niſſo deuia fazer, ſe aſſentou que por nenhũ caſo o eſperaſſe, viſto ſerẽ ſeus filhos moços, & ella molher, & a ſua gẽte muyto pouca, fraca, & deſarmada, & muyto falta de tudo o neceſſario para ſe defen-

defender de tantos inimigos, & taõ bem prouidos. E mandando fazer reſſenha da gente que tinha,achou q̃ toda ella não paſſaua de mil & trezẽtas peſſoas, das quais as quinhentas ſós erão homẽs,& todas as mais,molheres, & crianças pequenas, para a qual copia de gẽte não auia mais em todo o rio que tres laulees pequenas, & hũa jangaa em que não podião caber cem peſſoas: bẽ entendeo a Nancaa que não erão eſtas embarcaçoẽs capazes de toda a gente que tinha comſigo,& começando então a cuydar no remedio que poderia ter eſta tamanha neceſsidade,diz a hiſtoria q̃ tornou outra vez chamar a conſelho, & deſcubrindo em publico o receyo q̃ tinha, lhes pedio a todos ſeus pareceres, do qual elles por ẽtão ſe eſcuſarão, dizẽdo que lhe affirmauão em toda a verdade que não ſentião em ſy entendimento para ſe determinarem tão depreſſa no que lhes pregũtaua, mas que conforme a ſeus cuſtumes & ritos antigos lançaſſem ſortes como ſempre cuſtumauão fazer em ſemelhantes apertos, & que naquelle em quem caiſſe poder falar, eſſe diſſeſſe o que Deos no coração lhe inſpiraſſe. E que para iſſo tomaſſem tres dias de eſpaço, em que por jejũs, lagrimas,& brados pediſſem todos a hũa voz remedio & ſocorro ao alto Senhor das miſericordias, em cuja mão eſtaua muyto certo eſte remedio que pretendião. Determinada a Nancaa com todos os ſeus neſte parecer, que por então ſe aprouou por milhor que todos, mandou lançar pregão que ſo pena de morte nenhũa peſſoa comeſſe em todos aquelles tres dias mais que ſó hũa vez,porque com a abſtinencia da carne ficaſſe o eſprito pronto com Deos.

CAP. XCIII.

Do que mais paſsou neſte negocio deſpois de o jejum ſer acabado, & do ſucceſſo que teue.

PAſſado o termo deſtes tres dias em que continuarão ſua penitẽcia, lançarão as ſortes por cinco vezes, & todas cinco cayrão num minino de ſete annos, que ſe chamaua Silau como o tyranno de quem ſe temião, de que todos ficarão muyto confuſos & triſtes,por ſe affirmar que não auia outro do meſmo nome em todo o arrayal. E deſpois de fazerem ſeus ſacrificios com todas ſuas cerimonias cuſtumadas de tangeres & fumos cheyroſos a modo de daré graças a Deos, mandarão ao menino que leuantaſſe as mãos ao Ceo,& diſſeſſe o que lhe parecia no remedio daquelle aperto & grande trabalho em que eſtauão. Aque o menino pondo os olhos na Nancaa dizem que diſſe. Agora que com afflição & anguſtia triſte,ó miſerauel & fraca molher eſtàs mais atribulada & confuſa ao pouco remedio que o entendimento humano te eſtá repreſentando, & te ſometes cõ humildes ſuſpiros debaixo da mão do alto Senhor,tira,tira,tira, ou quando não,

não, trabalha por tirares teu coraçaõ dos fumos da terra, pregãdo de verdade teus olhos no Ceo,& nelle verâs quanto pode a oração do innocente & atribulado diante da juſtiça do q̃ te criou, porq̃ na hora q̃ com humildes ſuſpiros lhe manifeſtaſte a tua fraqueza & pouco poder, logo de cima te foy concedida a vitoria do tyrãno Silau, cõ grãde promeſſa q̃ o Senhor de todos os homẽs te mãda fazer por mym ſua formiga,& te manda q̃ nas embarcaçoẽs de teus inimigos embarques teus filhos,& toda tua familia,& ao ſom das agoas corras a terra vigiando a noite com dór de teu braço,porque elle te moſtrarà antes que chegues ao deſcanço do rio, onde aſſentes por longa habitação hũa caſa de tamanho nome, que pelo tempo dos tempos ſua miſericordia ſeja nella cantada com vozes & ſangue de gentes eſtranhas,cujo clamor ſeja tão agradauel em ſua preſença como os bramidos dos juſtos & fieis meninos de téra idade. E dito iſto aſsi por eſtas proprias palauras, diz a hiſtoria que logo naquelle inſtante o menino cahio morto em terra, do qual ſucceſſo (ſe aſsi foy) a Nancaa com todos os ſeus ficarão aſſaz eſpantados. Affirma tambem eſta hiſtoria, que eu muytas vezes ouuy lér, que paſſados cinco dias deſpois deſte ſucceſſo, viraõ hũa menham vir pelo rio abaixo a armada das trinta jangas muyto bem concertadas, & ſem gente nenhũa, & a razão diſto foy, ſegundo affirma a meſma hiſtoria (a qual os Chins tem por muyto verdadeyra) que vindo eſta armada toda junta, para ſem nenhũa piedade effeituar na pobre Nancaa, & nos ſeus tres filhos, & na mais gente que eſtaua com ella,os danados & crueys intentos do tyranno Silau, eſtando hũa noyte ſurta num lugar que ſe dezia Catebaſoy, ſe criara ſobre ella hũa nuuem preta, a qual lançando de ſy muytos fuzis & curiſcos, chouera della hũa agoa muyto groſſa, de gotas tão quentes em tanto eſtremo, que dando na gente que neſte tempo eſtaua ainda acordada, a fez lançar toda ao rio, onde em menos de hũa hora pereceo toda, porque dizem que na carne onde tocaua qualquer daquellas gotas, a queimaua de tal maneyra, que com hũa dor incomportauel lhe penetraua até o mais intrinſeco doſſos,ſem auer veſtido nem outra couſa algũa que ſobre ſy puſeſſem que lhe pudeſſe fazer reſiſtencia. Conhecendo então a Nancaa que era aquillo hum muyto grande myſterio,recebeo eſta merce da mão do Senhor com muytas lagrimas,& lhe deu por ella muytas graças com todos os ſeus. E embarcandoſe cos ſeus tres filhos & com toda a mais gente nas trinta jangás da armada, ſe foy pelo rio abaixo, & ao ſom da impetuoſa corrente da agoa que em ſeu fauor hia, affirma a hiſtoria q̃ a cabo de quarenta & ſete dias chegaraõ a aquelle ſitio onde agora eſtá edificada a cidade do Pequim, onde ella com todos os ſeus deſembarcou em terra,com determinação de aſſentar aly ſua mo-

rada,& por ſe temer do Silau, de quẽ ſempre tiuera receyo, dizem que ſe fez aly forte o milhor que pode,com eſtacadas & entulhos de pedra em ſoſſa pela maneyra que ao diante ſe dirá.

CAP. XCIIII.

Quais forão os fundadores das primeyras quatro cidades da China, & daſe conta de algũas grandezas da cidade do Pequim.

DEſembarcada a Nancaa em terra com todos os ſeus, diz a hiſtoria que cinco dias paſſaraõ ſomente deſpois de ſer chegada, quando logo fez jurar por Principe daquella gente o ſeu filho mais velho, por ſe ſegurar dalgũs receyos que ſempre teue, & ficar mais aliuiada do trabalho que atè então tinha paſſado. O filho tanto que foy obedecido deſſa pouca gente que aly tinha cõſigo, no meſmo dia â tarde abaliſou o ſitio onde ſe auia de fazer forte, & deſpois de ſer aberto o primeyro vallo, que elle mandou abrir com muyta preſteza, ſahio da ſua tenda, acompanhado de ſua mãy, pela qual tudo ſe gouernaua, & de ſeus irmaõs, & dalgũs mais principais que entaõ auia, & com veſtiduras de feſta neſta primeyra moſtra que de ſy deu ao pouo,ſe foy acompanhado dos ſeus, leuando diante por eſtado hũa pedra que ja tinha mandado laurar, & chegandoſe onde o alice eſtaua aberto, a tomou nas maõs com muyto contentamento,& aſſentandoſe em joelhos com as maõs leuantadas ao Ceo diſſe aos que eſtauão preſentes. A eſta pedra,irmaõs & amigos meus, ſobre que ſe ha de fundar eſta noua caſa, ponho o nome de minha peſſoa, porque aſsi ſe ha de chamar de oje por diante, pelo que a todos peço como amigos, & mando como Rey que lhe naõ chamem outro nome ſenaõ eſte, paraque fique em memoria aos que vierem deſpois de nós daquy atè o fim do mundo, que aos tres dias da oitaua lũa do anno de ſeiſcentos & trinta & noue deſpois que o Senhor de todo o criado manifeſtou aos que entaõ viuiaõ no mundo, o aborrecimento que tinha aos peccados das gentes, alagando a terra cos rios do Ceo para cumprir com ſua juſtiça, fabricou o nouo Pequim eſta caſa, & lhe pòs o ſeu proprio nome,na qual, conforme ao que nos he declarado pela profecia do morto menino, pelo tempo dos tempos ſe exalçara por vozes de gentes eſtranhas o como ſe deue temer o Senhor, & agradar em ſacrificio juſto. E hũas letras que dizem iſto deſta propria maneyra, eſtão inda oje eſculpidas num eſcudo de prata que eſtà pendurado encima na volta do arco de hũa porta da cidade q̃ agora ſe chama Ponimicotay,q̃ he a principal de todas as portas, na qual eſtão continuamente por honra & memoria deſta profecia, quarenta alabardeyros com ſeu capitão. E em cada hũa das outras eſtão quatro ſomente para darẽ razão do q̃ cada dia por ellas entra & ſae. E porque o dia em que eſte nouo Rey láçou eſta primeyra pedra quãdo fundou eſta cidade,ſegundo o q̃ conſta pelas hiſtorias foy aos tres dias do mes de Agoſto, cuſtumarão ſempre os Reys da China dentão para cá,& o cuſtumão inda agora moſtrarenſe ao pouo neſte meſmo dia,o qual fazẽ com tanta mageſtade, & tão eſtranho & grandioſo aparato,que em verdade affirmo q̃ he muyto para arrecear dar cõta da mais pequena parte delle,quãto mais de todo, & por iſſo me não quiz meter no q̃ ſey certo q̃ não ey de poder leuar auante.E por iſto que eſte primeyro Rey diſſe quãdo eſta pedra,q̃ os Chins tẽ por hũa profecia muyto certa, fizerão deſpois os ſeus decendẽtes hũ eſtatuto em q̃ ſe mãda ſo grauiſsimas penas,q̃ nenhũa gente eſtrangeyra entre no reyno ſenão ſós embaixadores & catiuos, pelo qual quãdo os tomão, he forçado degradaremnosde hũs lugares para outros, como nos fizerão aos noue que eramos.Deſta maneyra q̃ breuemẽte tenho contado,ſe fundou eſta cidade, & ſe pouóou eſte imperio Chim por eſte principe filho da Nancaa chamado Pequim,q̃ era o mais velho de todos, Os outros dous ſeus irmãos mais moços,q̃ ſe chamauão Pacão & Nacau,fundarão deſpois outras duas cidades, aque tambem puſerão os ſeus proprios nomes. E da mãy delles,que,como diſſe,ſe chamon Nancaa,ſe lẽ tambem que fundou a cidade do Nanquim,q̃ he a ſegunda deſta monarchia, & que della tomou o nome que inda oje em dia tem. Eſte imperio Chim ſe lẽ que foy ſempre corrẽdo por direitas ſucceſſoẽs de hũs Reys nos outros deſde aquelle tẽpo atè hũa certa idade,que,ſegundo parece pela noſſa conta,foy no anno do Senhor de mil & cento & treze,& então foy eſta cidade do Pequim entrada de inimigos,& aſſolada, & poſta por terra vinte & ſeis vezes, mas como ja neſte tẽpo a gente era muyta,& os Reys muyto ricos, dizem q̃ o q̃ então reynaua,que tinha por nome Xixipaõ, a cercou toda em roda da maneyra que agora eſtá em vinte & tres annos, & outro Rey por nome Iumbileytay,que era ſeu neto, fez a ſegunda cerca daly a oitenta & dous annos, as quais ambas tem de circuito ſeſſenta legoas,trinta cada hũa,cõ-uem a ſaber,dez de comprido,& cinco de largo, das quais cercas ambas ſe lẽ que tem mil & ſeſſenta baluartes redõdos,& duzentas & quarenta torres muyto fortes largas & altas, com ſeus curucheos de diuerſas cores,que lhe dão muyto luſtro, & em todas eſtão leoẽs dourados ſobre bollas ou pomas redondas, os quais ſaõ a diuiſa ou as armas do Rey da China, pelos quaisquer dar a entender que he elle leão coroado no trono do mũdo.Por fora deſta derradeyra cerca vay hũa muyto grande caua de agoa,de mais de dez braças de fũdo,& quarenta de largo,dentro da qual ha continuamente grande ſoma de na-

uios de remo, toldados por cima como casas, em q̃ se vendẽ todas as cousas quãtas se podem imaginar, assi de mantimẽtos, como de toda a diuersidade de mercadarias aque se pode pòr nome. Tem mais esta cidade em roda, segundo os Chins nos affirmarão, trezẽtas & sessenta entradas, em cada hũa das quais estão sempre quatro vpos, como pouca ha disse, armados, & com alabardas nas mãos, para darem razão de tudo o que passa nella, ha aly tambem hũas certas casas que saõ como casas de camara, q̃ a cidade para isso tem deputadas com seus Anchacys & officiais de justiça, & a onde tambem se leuão os moços que se perdem, paraq̃ seus pays os venhão aly buscar, Das mais grandezas desta insigne cidade direy a seu tempo, porque isto que agora contey assi de corrida, foy somente para dar hũa breue relaçaõ da origem & fundação deste imperio, & do primeyro q̃ fundou esta cidade do Pequim, metropoli com razão, & com verdade de todas as do mundo, na grandeza, na policia, na abastança, na riqueza, & em tudo o mais quanto se pode dizer ou cuydar, & tambem para dar conta da fundação & principio da segunda cidade deste grande imperio que he a do Nanquim, como ja disse, & destoutras duas de Pacão & Nacau, de que atras tenho contado, nas quais ambas jazem estes dous seus fundadores em tẽplos muyto nobres & ricos, nũas sepulturas de alabastro verde & branco guarnecidas douro, postas sobre leoẽs de prata, com muytas alampadas ao redor, & perfumadores de muytas diuersidades de cheyros.

CAP. XCV.

Qual foy o Rey da China que fez o muro que diuide os dous imperios da China & da Tartaria, & da prisaõ aneixa a elles.

A que tratey da origem & fundação deste imperio Chim, & da cerca desta grande cidade do Pequim, tambem me pareceo razão tratar o mais breuemente que puder de outra cousa não menos espantosa cada hũa destas. Leese no quinto liuro da situação de todos os lugares notaueis deste imperio, ou monarchia, ou como lhe quiserem pòr o nome (porque na verdade todo o q̃ for grande lhe cabe) q̃ hum Rey por nome Crisnagol dacotay, que segundo parece pela cõta do liuro por onde esta gente custuma fazer a conta das suas eras, reynou no anno do Senhor de quinhentos & vinte & oito, vindo a ter guerra co Tartaro por differenças que teue com elle sobre o estado de Xenxinapau, que pelo sertão confina co reyno dos Lauhós, o desbaratou, & ficou senhor do campo, porem o Tartaro refazendose logo de outro mayor poder q̃ ajuntou por meyo de hũa liga & confederação q̃ fez cõ outros Reys seus amigos, tornou

nou sobre o Chim dahy a oito annos, & se affirma que lhe tomou trinta & dous lugares notaueis, dos quais foy hũ a grande cidade de Ponquilor. E temẽdo o Chim q̃ não se lhe pudesse defender, veyo cõ elle em cõcerto de paz, cõ algũas cõdiçoẽs em q̃ o Chim desistio do direyto sobre q̃ era o litigio, & lhe deu mais dous mil picos de prata para paga da gente forasteyra q̃ trazia comligo, & com isto ficou o negocio pacifico & quieto por espaço de cinquenta & dous annos, porq̃ assi o diz a mesma historia. Porem o Rey que então reynaua na China, receãdose doutro poder & confederaçaõ semelhãte â passada, a q̃ elle naõ pudesse resistir, determinou de fechar com muro toda a raya dambos estes imperios. E chamando os pouos todos a cortes, lhes deu conta desta sua determinaçaõ, a qual a todos pareceo muyto bem, & muyto necessaria, & para ajuda desta obra taõ importante, lhe derão dez mil picos de prata; que por nossa conta saõ quinze cõtos douro, a rezão de mil & quinhẽtos cruzados cada pico, & a fora isto se diz que lhe deraõ mais duzentos & cinquenta mil homẽs para trabalharem nesta obra em quãto ella durasse, de que os trinta mil dizem que eraõ officiais examinados, & os mais gente de seruiço. E despois de se ajũtar tudo o que era necessario para esta taõ insigne obra, se começou a pòr a maõ nella, & diz a historia que em vinte & sete annos se fechou todo o estremo destes dous imperios de ponta a ponta, que segundo se affirma na mesma chronica, he distancia de setenta jaós, que por nossa cõta, a razaõ de quatro legoas & meya por jão, saõ ao todo trezẽtas & quinze legoas, na qual obra dizem q̃ trabalharão continuos setecẽtos & cinquẽta mil homẽs, de q̃ o pouo, como ja disse, deu a terça parte, & o Sacerdocio & ilhas de Ainão, outra terça parte, & el Rey cos principes & senhores, & Chaẽs, & Anchacys do gouerno a outra terça parte. Este muro vy eu algũas vezes, & o medy, que he por todo geralmente de seis braças dalto, & quarenta palmos de largo no mociço da parede, mas das quatro braças para baixo corre hum entulho a modo de terrapleno, alamborado da face de fora de hũ betume como argamassa, de mais largura q̃ o mesmo muro quasi duas vezes, por onde fica sendo tão forte que nẽ mil basiliscos o poderão derrubar, & em lugar de torres ou baluartes tẽ hũas goaritas de dous sobrados armadas sobre esteos de pao preto, a que elles chamão Caubesy, q̃ quer dizer pao ferro, de grossura de hũa pipa cada hũ, & muyto altos, por onde estas goaritas parece que ficão sendo muyto mais fortes que se foraõ de pedra & cal. Este muro, ou chanfacau, como elles lhe chamão, que quer dizer resistencia forte, corre todo a fio igualmente, atè enteſtar nos agros das serras que no caminho se lhe offerecem, as quais para poderem tambem seruir de muro, vão todas chanfradas ao picão, com que esta obra fica sendo muyto mais forte que o mesmo

muro em ſy. E aſsi ſe ha de entender que em toda eſta diſtancia de terra não ha mais muro que o que toma os eſpaços que ha entre ſerra & ſerra no mais,as meſmas ſerras ſeruem de muro. E em todas eſtas trezẽtas & quinze legoas não ha mais entradas que ſós cinco que os rios da Tartaria fazem por eſtas partes, pelos quais decendo com impetuoſa corrente, com que cortão por eſte ſertão eſpaço de mais de quinhentas legoas, ſe vão meter no mar da China & da Cauchenchina,& hum deſtes, porque he mais poderoſo que os outros, vay ſayr no reyno Sornau (aque o vulgar chama Sião) pela barra de Cuy, & em todas eſtas cinco entradas o Rey Chim tem hũa força, & o Tartaro outra, em cada hũa das quais o Chim tem ſete mil homẽs continuos aque paga muyto grandes ſoldos, de que os ſeis mil ſaõ de pè,& os mil de cauallo, & a mayor parte deſta gente he eſtrangeyra, como ſaõ Mogores,Pancrùs, Champaas,Coraçones, & Gizares da Perſia, & outros de outras muytas terras & reynos que pelo amago deſte ſertão habitão, porq̃ na verdade os Chins não ſaõ muyto homẽs de guerra, porque alem de ſerem pouco praticos nella, ſaõ fracos de animo, & algum tanto carecidos de armas,& de todo faltos de artilharia. Em toda a diſtancia deſte muro ha trezentas & vinte capitanias de quinhentos homẽs cada hũa, que ſaõ ao todo cento & ſeſſenta mil homẽs, a fora miniſtros & officiais de juſtiça,& vpos da guarda dos Anchacys,& Chaẽs,& outra mais gẽte neceſſaria para o gouerno & ſuſtentaçaõ deſte pouo, que por todos nos affirmaraõ os Chins que chegaũo a copia de duzentos mil homẽs continuos, a que el Rey paga mantimento ſomẽte, porque como todos, ou a mayor parte delles ſaõ forçados condenados a aquelle degredo, não he obrigado a lhes dar ſoldo ſenão mantimento ſómente, como adiante declararey quando fallar na priſaõ do depoſito deſtes degradados que eſtã na cidade do Pequim, que tambem he outro notauel edificio & de admirauel grandeza,& eſtado, no qual ha continuamente preſos em depoſito para a fabrica deſte grande muro, de trezentos mil homẽs para cima,& todos, ou a mayor parte de dezoito até quarenta & cinco annos, entre os quais ha muyta gente nobre,& homẽs muyto ricos & de grãde reſpeito,que por caſos graues ſe lhe cõmutou o caſtigo que merecião para eſte depoſito; no qual a modo de carcere perpetuo eſtão eſperando para dahy os leuarem ao ſeruiço daquelle muro,donde podem ter recurſo conforme aos eſtatutos da guerra que ſobre iſſo ſaõ feitos, & aprouados pelos Chaẽs,que niſto & em tudo o mais tem os meſmos poderes del Rey,com mageſtade ſuprema de mero & mixto imperio,& no poder & alçada de cada hũ deſtes Chaẽs do gouerno, que ſaõ doze, cabe dar ſe quiſer hum conto douro de renda , ſem lhes ninguem yr â maõ a iſſo.

CAP.

CAP. XCVI.

De algũas outras couſas que vimos atè chegarmos a hum lugar onde eſtaua hũa Cruz, & da razão porque ella aly eſtaua poſta.

TOrnando agora a continuar co que atras vinha contando, de que ha muyto q̃ me apartey. Partidos nós deſtas duas cidades de Pacão & Nacau, & ſeguindo noſſa viagem pelo rio acima aſsi preſos como tenho dito, chegamos a outra cidade que ſe chamaua Mindoo,pouco mayor que cada hũa deſtoutras, na qual para a parte do ſertão eſpaço de meya legoa eſtaua hum muyto grande lago de agoa ſalgada,em que auia muyto grande ſoma de marinhas, o qual nos affirmaraõ os Chins que enchia & vazaua da propria maneyra que o faz o mar, eſtando pela terra dentro mais de duzentas legoas,& que rendia todos os annos para o Rey da China ſó do terço que deſte ſal lhe pagauão, cem mil taeis: & que a fora eſtes lhe rendia mais eſta cidade outros cẽ mil taeis dos teares da ſeda, da canfora, do açucar, da porcelana, do vermelhão,& do azougue, das quais couſas nos differão que auia aquy grandiſſima quantidade. Adiante deſta cidade obra de duas legoas eſtauão doze caſas muyto compridas a modo de terecenas,em q̃ trabalhaua muyta copia de gente em fundir & apurar paſtas de cobre, onde o tumulto & o eſtrondo que os martellos fazião era tamanho,que ſe ahy ha couſa na terra q̃ ſe poſſa parecer co inferno não deue ſer outra ſe não eſta. E para notarmos bem a cauſa deſte tão deſacuſtumado eſtrondo, nos puſemos a olhar o donde procedia, & vimos q̃ era de auer em cada hũa deſtas caſas quarenta fornalhas,a razão de vinte por banda, com quarenta bigornas muyto grãdes,em cada hũa das quais malhauão oito homẽs a cõpaſſo tão apreſſadamente, que quaſi não dauão lugar aos olhos para o enxergarem,aſsi que em cada hũa deſtas caſas trabalhauão continuamente trezentos & vinte homẽs, que a eſta razão em todas as doze caſas ſe vinhão a montar tres mil oitocentos & quarẽta trabalhadores,a fora outra muyta gente que trabalhaua noutro ſeruiço. E preguntando nos que ſoma era de cobre a que ſe lauraua aly cada anno,nos reſponderão, que de cẽto & dez atè cento & vinte mil picos,de que el Rey tinha as duas partes,por ſerem as minas ſuas, & que a ſerra donde ſe tiraua ſe chamaua Coretumbagâ,que quer dizer,rio de cobre,porque deſpois que ſe deſcubrira até então,que auia mais de duzentos annos,nunca ſe pudera eſgotar, mas antes ſe deſcubria cada vez mais. Adiãte deſtas terecenas obra de hũa legoa junto co rio,nũ terreyro muyto grande fechado com tres ordẽs de grades de ferro, vimos trinta caſas poſtas em cinco ordẽs, ſeis em cada ordem,as quais tambem erão muyto cum-

to compridas & muyto bem acabadas, com grandes torres de ſinos de metal & de ferro coado, & muytos lauores de obra de talha, & com colunas douradas, & ſeus fronteſpicios de pedraria laurados de muytas inuençoẽs. Aquy neſte terreyro ſahimos nós em terra cõ licença do Chifuu que nos leuaua, porque ſe tinha prometido a eſte pagode, que ſe chamaua Bigay potim, que quer dizer o Deos de cento & dez mil deoſes, Corchoo fungané ginaco ginaca, dizem elles, q̃ quer dizer forte & grande ſobre todos os mais. Porque hũa das cegueyras que eſtes miſeraueis tẽ, he terem pera ſi, que de cada couſa por ſy ha hum Deos particular que a fez, & lhe cõſerua ſeu ſer natural, mas que eſte Bigaypotim os pario a todos pelos ſobacos, & delle, como de pay, recebem o ſer por hũa vnião filial aq̃ elles chamão Bijaporenteſay. E no reyno de Pegù, onde eu ja eſtiue algũas vezes, vy outro pagode ſemelhante a eſte a que os naturais da terra nomeão por Ginocoginana, Deos de toda a grandeza. O qual edificio fizeraõ antigamente os Chins quando ſenhorearaõ a India, que foy, ſegundo parece pela ſua conta, deſdo anno do Senhor de mil & treze até o de mil & ſetenta & dous, pela qual conta ſe ve que a India eſteue debaixo do imperio do Chim cinquenta & noue annos ſomente, porq̃ o Rey ſucceſſor do que a conquiſtou, que ſe chamaua Oxiuagão, alargou por ſua vontade, por entẽder quanto ſangue dos ſeus lhe cuſtaua o pouco proueito que tiraua della. Neſtas trinta caſas que atràs digo, eſtaua hũa muyto grande quantidade de idolos de pao dourados, & outra tanta de outros de eſtanho, cobre, lataõ, ferro coado, & de porcelana, a qual quãtidade de idolos era tamanha, que naõ me atreuo a porlhe numero. Naõ teriamos daquy andado ſeis ou ſete legoas adiante, quando vimos hũa grande cidade, cos edificios & muros todos por terra, a qual, ao parecer, teria mais de hũa legoa em roda. E preguntando aos Chins pela cauſa daquella ruyna, nos diſſeraõ que aquella cidade ſe chamàra antigamẽte Cohilouzaa, que quer dizer, frol do campo, a qual em ſeu tempo fora muyto proſpera, & que aueria cento & quarenta & dous annos que aly viera ter hũ homem eſtrangeyro em companhia de hũs mercadores do porto de Tanaçarim do reyno de Sião, o qual, ſegũdo eſtaua eſcrito em hum liuro por nome Toxefalem que fallaua nelle, parecia ſer homem ſanto, inda que naquelle tempo pelas obras que fazia lhe chamauão os bonzos feiticeyro, porque em menos de hum mez reſuſcitara cinco mortos, & fizera outras muytas marauilhas, de que todos receberão grandiſsimo eſpanto, & tendo por vezes os ſacerdotes algũas diſputas com elle, os confundio & enuergonhou a todos de maneyra, que por naõ ſe verem cõ elle noutras altercaçoẽs, amutinaraõ o pouo todo, & lhe meteraõ em cabeça que ſe o naõ mataſſem os auia Deos de caſtigar com fogo do Ceo, pelo qual incitado o pouo pelo dito delles ſe vieraõ todos a caſa de hum tecelão pobre, por nome Ioane onde eſte homem pouſaua, & matando o tecellão & dous genros ſeus, & hum filho, porque o quiſeraõ defender, o ſanto homem ſe veyo chorando a elles, & reprendendoos de ſuas vnioẽs cauſadas do ſeu mao viuer, antre algũas couſas que então lhes diſſe, hũa foy affirmarlhes que o Deos em cuja fé ſe auião de ſaluar ſe chamaua Ieſu Chriſto, o qual viera do Ceo á terra a ſe fazer homem, & fora neceſſario morrer pelos homẽs, & que co preço do ſeu ſangue derramado na Cruz pelos peccadores, ſe ouuera Deos por tão ſatisfeito em ſua juſtiça, que entregandolhe o poder dos Ceos & da terra, lhe prometera que a todos os q̃ profeſſaſſem ſua ley com fé & obras, ſe lhe não negaria o premio que por iſſo era prometido, & que todos os deoſes aque os bonzos ſeruião & adorauão com ſacrificios de ſangue, erão falſos, & figuras em que o demonio ſe metia para os enganar: o que ouuindo os ſacerdotes ſe acenderão tanto em colera, que bradãdo ao pouo lhe diſſeraõ, que maldito foſſe o q̃ naõ trouxeſſe lenha & fogo para o queimar, o que logo foy feito com muyta preſteza, & começandoſe o fogo a atear com grandiſsima furia, elle lhe fez o ſinal da Cruz, & lhe diſſera hũas palauras q̃ lhes a elles não lembrauão, mas que tambẽ eſtauão eſcritas, com que o fogo ſe apagara logo. E que vendo o pouo tamanha marauilha dera hũa grande grita, dizendo todos, muyto poderoſo deue ſer o Deos deſte homem, & digno de ſer reuerenciado em toda a grandeza da terra. O que ouuindo hum daquelles bonzos, que forão os principaes naquelle mutim, & vendo que a gente ſe começaua ja a retirar pelo que tinha viſto, tirou com hũa pedra ao ſanto homem, & diſſe, quem não fizer o que eu faço, a ſerpe da noyte o trague no fogo, a cujas palauras todos os outros bonzos fizerão o meſmo, de maneyra que logo aly o matarão as pedradas, & lançandoo no rio, a corrente da agoa ſe deteue tãto, que em eſpaço de cinco dias que o ſanto corpo eſteue no rio nunca elle correo para baixo, com a qual marauilha ſeguiraõ entaõ muytos a ley daquelle homem, de que ainda auia por aquella terra hũa grande quantidade. Em quanto eſtes Chins nos forão contando iſto, dobramos nós hũa ponta da terra, & vimos hum terreyro pequeno cercado de aruores ao redor, em meyo do qual eſtaua hũa Cruz de pedra muyto grãde, & muyto bem feita, com cuja viſta certifico em verdade que faltão palauras para dizer o que Deos noſſo Senhor aly nos deu a ſentir: & pedindo nòs todos de joelhos ao Chifuu que nos deixaſſe yr a terra a ver aquillo que aquelles homẽs nos dezião, o perro Gentio ſe eſcuſou dizendo, que tinhamos longe o lugar onde auiamos de yr dormir, de que ficamos aſſaz deſconſolados, mas como Deos noſſo Senhor por ſua miſericordia nos quiz fazer eſſa merce quaſi milagroſamente,

ſamente,ordenou que tendo ja caminhado mais de hũa legoa adiante, o qual fazia a força de remo,& com aſſaz de trabalho, deſſem naquella hora a ſua molher que leuaua prenhe tamanhas dores de parir,que lhe foy forçado tornar daly a arribar ao lugar que abaixo tinhamos deixado, q̃ era hũa aldea de trinta ou quarenta caſas por nome Xifangau,junto donde eſtaua a Cruz,& deſembarcando aly em terra,tomou hũa caſa em que pòs a molher onde a cabo de noue dias lhe morreo do parto. Nós entre tanto nos fomos todos ao lugar onde a Cruz eſtaua, & proſtrados por terra com muytas lagrimas, lhe fizemos noſſo deuido acatamento, de que os moradores da aldea ficarão muyto eſpantados, & correndo todos ao lugar onde nós eſtauamos, ſe puſeraõ tambem de joelhos, & leuantando as mãos beijaraõ tambem a Cruz muytas vezes, dizendo com voz entoada,Chriſto Ieſu,Ieſu Chriſto,Maria micau vidau, late impone moudel, que em noſſa lingoagem quer dizer,Chriſto Ieſu,Ieſu Chriſto, Maria ſempre Virgem o concebeo, & Virgem o pario,& Virgem ficou,a que nos reſpondemos chorando,que aſsi era verdadeyramente. E pregũtandonos ſe eramos Chriſtaõs, lhe diſſemos que ſy, o que elles folgarão muyto de ouuir,& nos leuaraõ a ſuas caſas,& nos agaſalharão com muyto amor, os quais todos eraõ Chriſtaõs da progenie do tecellão, em cuja caſa o ſanto homem pouſaua. Nós lhe preguntamos então pela certeza daquillo que os Chins nos tinhão dito, & elles nos relatarão todo o proceſſo deſte negocio como paſſara, & nos moſtrarão diſſo hum liuro impreſſo em que trataua de muyto grandes marauilhas que o ſenhor por aquelle ſanto homẽ aly tinha obrado, o qual dezia que ſe chamaua Mateus Eſcandel, & que fora Ermitão no monte Sinay, & dezia que fora Vngaro de nação,de hum lugar que ſe chama Buda. E contaſe no meſmo liuro que noue dias deſpois de ſer enterrado o ſanto homem, que foy naquelle meſmo lugar onde elle então jazia, tremera aquella cidade de Cohilouza a onde elle fora morto, hũa vez taõ rijamente, que a gente do pouo co grande temor que recebera, fugira toda para o campo,& ſe agaſalhara em tendas, ſem auer ninguem que ouſaſſe de entrar nas caſas. A iſto acudirão logo os bonzos para apaziguarem a vnião do pouo, porque todo junto a hũa voz dezia com grandes brados, o ſangue do ſanto homem eſtrangeyro ha de pedir vingança da morte que os noſſos bonzos lhe derão porque fallaua verdade. E reprẽdendo elles o pouo por iſto que dezia,lhe diſſeraõ que naõ diſſeſſem aquillo que era grande peccado, nem ouueſſem medo, porque elles lhes prometiaõ de pedirẽ todos ao Quiay Tiguarem deos da noite, que mandaſſe â terra que não fizeſſe mais do que tinha feito, porque lhe não dariaõ eſmollas. E com iſto ſe forão todos os ſacerdotes ſomente em prociſſaõ â caſa deſte idolo que era o princi-

principal,ſem auer peſſoa nenhũa do pouo que quiſeſſe yr com elles, por auerem medo de entrar na cidade,& dizem que eſtando a noite logo ſeguinte apos eſte tremor, todos eſtes miniſtros do demonio fazendo ſeus ſacrificios com fumos cheiroſos, & outras cerimonias cuſtumadas entre elles,permitio noſſo Senhor por juſto caſtigo de ſua diuina juſtiça, que ſendo quaſi âs onze horas da noite, tornou a terra outra vez a tremer com tamanho impeto,que templos, caſas, muros,& todos os mais edificios quã tos auia na cidade vieraõ ao chaõ,on de foraõ mortos todos os bõzos ſem hũ ſó ficar viuo,q̃ ſegundo o liuro affirma,paſſarão de quatro mil,& arrebentando a terra em borbolhoẽs de agoa,ſe ſouerteo toda a cidade, & ficou em hum grande lago de mais de cem braças de fundo. E nos contarão mais outras muytas particularidades muyto eſtranhas que a todos nos cauſaraõ grãdiſsima admiraçaõ, & de entaõ para cà ſe chamou Fiunganorſee, que quer dizer caſtigo do Ceo,chamandoſe antes Cohilouzaa, que como ja diſſe, quer dizer frol do campo.

CAP. XCVII.

Do que vimos deſpois que ſaymos de hũa cidade que ſe dezia Junquinilau.

PArtidos nòs deſta cidade ruynada de Fiunganorſee, chegamos a hũa cidade grande, que ſe chamaua Iunquinilau, muyto rica & abaſtada de todas as couſas, & de muyta & muyto nobre gente de cauallo & de pé,onde auia grandiſsima multidão de embarcaçoẽs, aſsi de remo,como juncos muyto grandes. Neſta nos detiuemos cinco dias, porque nella quiz o noſſo Chifuu celebrar as exequias da morte de ſua molher, pela alma da qual nos deu aly a todos de comer & de veſtir, & nos libertou do caſtigo do remo, & nos deu liberdade para ſayrmos em terra quando quiſeſſemos, ſem colares nem algemas, que para nós foy muyto grande aliuio. E partidos daquy, ſeguimos noſſa viagem pelo rio acima,vendo ſempre de hũa banda & da outra muytas & muyto nobres cidades & villas, & outras pouoaçoẽs muyto grandes, cercadas de muros muyto fortes & largos, com ſeus caſtellos roqueyros ao longo da agoa,a fora muytas torres & caſas ricas de ſuas gentilicas feitas,com campanayros de finos & curucheos cozidos em ouro,& pelos cãpos auia tanta quantidade de gado vacum, que em algũas partes occupauão diſtancia de ſeis ſete legoas da terra,& no rio auia tamanho numero de embarcaçoẽs, que em algũas partes onde auia ajũtamento de feiras,ſenão podia alcançar com a viſta,a fora outros muytos magotes mais pequenos de trezẽtas, quinhentas,ſeiſcentas, & de mil vellas que a cada paſſo encontrauamos aſsi de hũa parte como da outra,nas quais ſe vende toda a diuerſidade de couſas a que ſe pode por nome. E muytos

muytos Chins nos affirmarão que neſte imperio da China tanta era a gente que viuia pelos rios, como a q̃ habitaua nas cidades, & nas villas, & que ſe não foſſe a grande ordem & gouerno que ſe tem no prouer dá gẽte mecanica,& no trato & officios cõ que os cõſtrangem a buſcarem vida, que ſem duuida ſe comeria hũa com a outra,porque cada ſorte de trato & de mercancia de que os homẽs viuẽ ſe reparte em tres & quatro formas, deſta maneyra. No trato das adẽs, hũs tratão em botar os ouos de choco,& criarem adinhos para venderẽ, outros em criarem adẽs grandes para matar & vender chacinadas, outros tratão na penna ſomente, & nas cabedellas & nas tripas,& outros nos ouos ſòmente, & o que trata em hũa deſtas couſas, não ha de tratar na outra ſo pena de trinta açoutes em que não ha appellação nem aggrauo, nẽ valia, nem aderencia que lhe poſſa valer. Nòs porcos, hũs tratão em os venderem viuos por jũto, outros em os matarem, & os venderem aos arratés, outros em os chacinarem, & os venderem de fumo, outros em venderem leitoẽs pequenos, outros nos miudos das tripas,& banhas,peis,ſangue,& freſſuras. No peixe o que vẽde o freſco não ha de vender o ſalgado,& o que vende o ſalgado não ha de vender o ſeco, & todas as outras couſas,aſsi de carnes, caças, & peſcados, como de fruitas, & ortaliças ſe gouernão a eſte modo. E nenhum dos que tem qualquer trato deſtes ſe pode mudar para outro ſem licença da camara,& por cauſas juſtas & licitas,ſo pena de trinta açoutes. Ha tãbem outros que viuem de venderem peſcado viuo que tem em grandes tanques & charcos de agoa,dos quais carregaõ muytas embarcaçoẽs de remo, onde em payoes muyto eſtanques o leuão em viueyro para diuerſas terras daly muyto longe. Ha tambem ao longo deſte grãde rio da Batampina por onde fizemos eſte noſſo caminho da cidade do Nanquim para a do Pequim, que he diſtancia de cento & oitenta legoas,tanto numero de engenhos daçucar, & lagares de vinhos & de azeites, feitos de muytas & muyto diuerſas maneyras de legumes & fruitas,que ha ruas deſtas caſas ao longo do rio de hũa parte & da outra de duas & tres legoas em comprido, couſa certo de grandiſsima admiração. Em outras partes ha muytos almazẽs de infinidade de mantimentos, & outras tantas caſas como terecenas muyto compridas,em que chacinão, ſalgão, empeſaõ,& defumão todas as ſortes de caças & carnes quantas ſe criaõ na terra,em que ha rumas muyto altas de lacoẽs,marrãs,toucinhos,adẽs, patos, grous,batardas, emas, veados, vacas, bufaros, antas, badas, caualos, tigres, caẽs,rapoſos, & toda a mais ſorte de animaes que a terra cria, de que todos eſtauamos taõ paſmados, quanto requeria hũa tão noua, tão eſpantoſa,& quaſi increiuel marauilha, & muytas vezes deziamos que não era poſsiuel auer gente no mundo que pudeſſe acabar de gaſtar aquillo em toda

toda a vida. Vimos tambẽ neſte rio grande ſoma de embarcaçoẽs como fuſtas,a que chamão panouras,fechadas de popa & de proa com redes de canas como capoeyras,de tres & quatro ſobrados, de dous palmos dalto cada ſobrado,cheas de adẽs, que homẽs trazião a vender, os quais vão pelo rio acima a remo & a vella, ou como querem, vendendo eſtas adẽs que trazem por mercadaria. E quando vem que he tempo de lhe darem de comer,ſe chegão a terra,& onde o campo he mais brejoſo, & cõ algũas alagoas dagoa, poem pranchas em terra, & abrẽ as portas daquelles ſobrados,& dando quatro pancadas nũ tambor,todas eſtas aues, que ſaõ de ſeis ſete mil para cima, com hũa grãde grita ſe ſaem fora da embarcação, & todas de corrida ſe vão meter no charco da agoa que eſtà no campo. E paſſado o eſpaço em q̃ ao dono lhe parece que ellas podem ter comido, torna a tanger o tambor, ao ſom do qual, todas com a meſma grita ſe tornão a recolher â embarcação donde ſayraõ,& cada hũa vay demandar o ſeu ſobrado ſem faltar hũa ſó, & partido daly ſe vay ſeu caminho. E quãdo vè que he tempo para porem, ſe torna a chegar á terra, & onde vé o campo enxuto, & de boa relua, abre as portas dos ſobrados em q̃ as traz, & torna a tanger no tambor,& em o ouuindo ſe ſaem todas à terra para porem. E paſſada hũa hora de tẽpo ou aquelle eſpaço em que lhe a elle parece pouco mais ou menos que ellas podem ter poſto,torna a tocar no tambor, & ellas ſe tornão logo todas muyto depreſſa a recolher à embarcação,ſem,como digo,ficar hũa ſó no campo,& como ſaõ recolhidas dẽtro na embarcação, o dono com outros dous ou tres que traz comſigo ſe vão à terra com alcofas nas mãos, & chegando à relua onde as adẽs puſeraõ,q̃ eſtá toda branquejando cos ouos, os recolhem nas alcofas, & ſe tornaõ a embarcar, & não ha dia em que naõ enchaõ dez & doze alcofas, & com iſto tornaõ a ſeguir ſeu caminho, vẽdendo eſta ſua mercadaria. E quando ja vem a ter poucas adẽs,& ſe querem reformar de outras,as vão comprar a outra gente que tambem viue de as criar & vender por junto a eſtes regatoẽs,que as não podẽ criar como eſtoutros, porque como ja diſſe,ninguem trata em mais q̃ naquillo que lhe foy concedido por licença da camara. E eſtes que viuem de criar eſtas adẽs tem junto das caſas em q̃ morão hũs charcos dagoa em que trazem dez doze mil adinhos hũs mayores & outros mais pequenos: & para tirarem os ouos tem em hũas caſas como terecenas muyto cõpridas vinte trinta fornalhas cheyas de eſterco,& nelle ſoterrão duzentos, trezentos & quinhentos ouos juntos, & tapãdo as bocas das fornalhas paraque o eſterco eſteja quente, os deixão aſsi eſtar ate o tempo que lhes parece que podem ja ſer para ſayrẽ, & metendo então em cada hũa deſtas fornalhas hum capaõ meyo depennado,& ferido nos peitos,lhe tornão a cerrar a porta, & daly á dous dias

dias os tem o capão todos tirados fora,& então os poem debaixo de hũs couãos que ja para isso tem feitos cõ seus farellos molhados dentro,& assi andão dez ou doze dias soltos até que elles por sy se vão meter nas alagoas em que se acabão de criar, & se fazem grandes para os poderẽ vender a estes regatoẽs que digo, que de veniaga os leuão para diuersas terras, os quais,como ja disse,os não podem criar como estoutros q̃ lhos vendem, so pena de serem por isso açourados, porque no que hũs tratão não hão de tratar outros que tratem noutra cousa. E tanto he isto assi, que nas ruas, & praças ou lugares onde se vendem estas cousas de comer,se ao que vende ouos de adem lhe acharem ouos de galinha de que se presuma que os tem para vender,logo aly onde o tomão com a falsidade lhe dão trinta açoutes nas nadegas, sem ser ouuido por nenhum caso,& se os quiser ter, para não cayr na pena, haos de ter meyos quebrados por cima,porq̃ pareça q̃ os tem para seu comer, & isto que he de hũs he tambem dos outros nem mais nem menos.E os que vendem peixe viuo,tambem o hão de ter em grandes tinas dagoa, preso com hum junco pelos narizes por onde o tome o comprador que o quiser ver de que tamanho he,porque o não apolegue, nem çuge, nem enxoualhe, & se o tal peixe morre,o haõ logo de fazerem postas,& salgalo para o venderem pelo preço do salgado,que he menos algũa cousa. Assi q̃ ninguem sae do limite & da ordem que lhe he posta pelos Conchalys do gouerno, que saõ como almotaceis, so pena de serem logo por isso grauemente punidos,porq̃ he nesta terra o Rey tão venerado,& a justiça tão temida, que não ha pessoa nenhũa por grande q̃ seja que ouse a boquejar,nem leuantar os olhos para nenhum ministro de justiça, inda que seja vpo daçoute, q̃ saõ como algozes ou beleguins entre nòs,

CAP. XCVIII.

De outras muytas diuersidades de cousas que vimos,& da ordem que se tem nas cidades mouediças que se fazem nos rios em embarcaçoẽs.

Imos tambem ao longo deste grãde rio por onde hiamos, grande multidão de porcos,& sindeyros brauos & mãsos,que homẽs a cauallo guardauão. E noutra parte muytos bandos de veados mansos q̃ homẽs de pe guardauão,& os trazião a pacer, os quais veados todos erão mancos da mão direyta para não poderem fugir, a qual manqueyra lhe fazem em pequenos por correrem menos perigo. Vimos tambem muytos currais em que criauão grande soma de gozos para venderem aos merchantes,porque toda a sorte de carnes se come nesta terra, & pelos talhos & preços se sabe de que sorte he. Vimos mais muytas barcaças cheyas de leitoẽs,& outras

outras cheyas de cãgados,rãs,lontras, cobras,enguias, caracoes, & lagartos, porque tudo, como digo, se compra para se comer. E porque as cousas desta qualidade saõ de menos preço, se permite aos que tratão nellas tratarem em muytas sortes dellas, porq̃ a tudo se tem respeito; com tudo se fazem certas franquezas mais nũas cousas que em outras,porque não falte quem venda tudo. E ja que a occasiaõ do que vou tratando me dá licença para falar de tudo, direy o q̃ mais vimos,& de que nos não espantamos pouco, por vermos de quão baixas & quão immundas cousas lança mão a cubiça dos homẽs para seu proueito, & isto he que vimos outra muyta gente que trata em comprar & vẽder o estẽrco dos homẽs, o qual entre elles não he tão mà veniaga, q̃ não aja muytos mercadores della muyto hõrados & ricos, & este estẽrco serue para estercar as sementeyras em terras alquéuadas de nouo, porq̃ achaõ que he milhor que o de que commummente se vsa. E os que compraõ isto andão pelas ruas tangendo em hũas taboinhas como quem pede para Saõ Lazaro, & assi declaraõ o que querem comprar, porque naõ deixão de entender quão çujo he o seu nome proprio,& quão mao para se apregoar pelas ruas. E he tão boa esta veniaga entre elles, que às vezes se vẽ num porto de mar entrarem nũa maré duzentas & trezentas vellas a carregar della, como nesta nossa terra entrão vrcas a carregar de sal, & ainda se lhe dà muytas vezes por repartiçaõ de almotaçaria,conforme á falta que ha della na terra, & por ser este estẽrco taõ excellente para as sementeyras, dà esta terra da China tres nouidades cada anno. Vimos tambem muytas embarcaçoẽs carregadas de cascas de laranjas secas,que seruem para nas tauernas se cozerem cõ a carne do caõ, para lhe tirar o mao cheyro que de sy tem, & secarlhe a humidade, & fazela mais tesa. Vimos tambem (como ja disse) por este rio acima muytos vancoẽs, lanteaas, & barcaças carregadas de quãtos mantimentos a terra & o mar podem produzir, & isto em tanta abundancia, que realmente affirmo q̃ naõ sey como nem cõ que palauras o possa contar, porque não se ha de imaginar que ha dellas cousas a quãtidade que ha nestas terras que por cá se sabem, senão de cada cousa destas por sy ha duzentas trezentas embarcações,principalmente nos chandeus & feyras que se fazem nos dias dos seus pagodes,em q̃ tudo he franco pelo grandẽ concurso de gente q̃ nellas se ajunta, & as casas destes pagodes todas ou a mayor parte dellas estaõ situadas á borda do rio paraque o carreto das cousas fique menos trabalhoso,& ellas fiquem mais nobres & mais abastadas. E quãdo estas embarcações se ajuntão nestas feyras, se ordena dellas hũa cidade muyto grãde & muyto nobre, que ao longo da terra toma comprimento de mais de hũa legoa, & quasi de hum terço de largo, em que ha mais de vinte mil embarcações, a fora balões, & gue-

deos,

dees,& manchuas que não tem conto,por ſerem embarcaçoẽs muyto pequenas, & em que a gente negocea. Neſta cidade,por ordem do Aitao da Bitampina, que como ja diſſe, he o ſupremo Preſidente ſobre todos os trinta & dous almirantes dos trinta & dous reynos deſta monarchia, ha ſeſſenta capitaẽs, trinta do gouerno da republica deſta cidade,& que tem cargo de a porem por ſua ordem, & ouuirem as partes de ſua juſtiça, & outros trinta para guarda dos mercadores que vem de fora, porque naueguem ſeguramente,& ſem receyo de ladroẽs,& ſobre eſtes todos hâ hũ Chaem,que na juriſdiçaõ do ciuil & crime tem mero & miſtico imperio, ſem apellação nem agrauo. E nos quinze dias que eſtas feyras duraõ,q̃ he da lũa noua atè a cheya, he mais para ver a policia,o concerto,& a nobreza deſta cidade, que eſtá fabricada no rio em embarcaçoẽs,que quantos edificios ha na terra,porque nella ſe vem duas mil ruas muyto compridas & muyto direytas, fechadas todas com embarcaçoẽs de hũa parte & da outra,& as mais dellas com toldos de ſeda, & muytos eſtendartes, guioẽs,& bandeyras,& varandas pintadas de diuerſas pinturas, encimadas quais ſe vendem todas as couſas quantas ſe podem deſejar,noutras ha todos os officiais mecanicos de quãtos officios ha nas republicas, & pelo meyo corre a gente que negocea em hũas manchuas pequenas,muyto pacificamente ſem eſtrondo nem rebuliço nenhum. E ſe a caſo ſe acha ladrão que furtaſſe algũa couſa, logo na meſma hora he caſtigado conforme ao delito que cometeo. Tanto q̃ he noite ſe ſechaõ todas eſtas ruas cõ cordas que ſe atrauеſſaõ de hũas âs outras, paraque ninguem paſſe deſpois do ſino ſer corrido.Em cada rua deſtas ha dez doze lanternas aceſas poſtas encima dos maſtos,paraque ſe veja quem paſſa de noite, quem he, para onde vay, & o que buſca, paraq̃ pela menham ſe de razão de tudo ao Chaem,& eſta quantidade de luminarias, viſta aſsi juntamente de noite, he a mais fermoſa couſa & mais para ver que quantas ſe podem imaginar, Em cada rua deſtas ha hum ſino de vigia, & quando ſe toca o da embarcação do Chaem, reſpondem os outros todos a elle com tamanho eſtrondo de vozes que nos ficamos paſmados de ouuir hũa couſa quiça nunca imaginada dos homẽs, & de tanto concerto,& taõ bom regimento. Em cada hũa deſtas ruas, até nas mais pobres, ha caſas de oração, fabricadas ſobre grandes barcaças, como galès, & muyto limpas & bem concertadas com toldos cozidos em ouro, que ſeruẽ de capella onde eſtà o idolo,com ſeus ſacerdotes que miniſtraõ os ſacrificios que a gente do pouo offerece,de que todos tem aſſaz larga comedia das offertas & eſmollas que lhes dão continuamente. A cada homem honrado,ou mercador principal deſtas ruas nobres lhe cae por diſtribuiçaõ hũa noite de vigia com certos homẽs de ſua quadrilha, a fora os trinta capitaẽs do gouerno que

q̃ roldão por fora em baloẽs muyto bem eſquipados,porq̃ não eſcape ladraõ em nenhũa parte, os quais ſempre andão bradádo paraq̃ ſejaõ ouuidos.Antre algũas couſas notaueis que aquy vimos foy hũa rua de mais de cem embarcaçoẽs carregadas de idolos de pao dourados de muytas ſortes q̃ ſe vendião para ſe offerecerem nos pagodes,& a fora iſto,peis, & pernas, & braços,& cabeças, q̃ homẽs doentes cõprauão para offereceré por ſua deuaçaõ. Ha tãbem outras embarcaçoẽs toldadas de ſeda, em q̃ ſe fazem muytas farças,& muytos jogos de diuerſas maneyras,a q̃ muyta gente do pouo concorre para ſeu paſſatempo. Ha outras em q̃ ſe vendem letras de cambio para ſe paſſar dinheyro da terra para o Ceo,de q̃ eſtes ſacerdotes de Satanas lhes prometem muytos ganhos & intereſſes, & lhes affirmão q̃ ſem eſtes cambios ſe naõ podem ſaluar por nenhũa via, viſto ſer Deos mortal inimigo dos que não dão eſmola aos pagodes, & diſto lhe dizem tantas mentiras,& lhes pregão tantas patranhas, que os coitados deixaõ muytas vezes de comer por lho darem. Ha outras embarcaçoẽs carregadas de caueyras de defuntos em muyta quantidade,que homẽs compraõ paraq̃ quãdo algum morre lhas leuem por offerta diante da tumba, porq̃ dizem q̃ aſsi como aquelle defunto vay à coua acompanhado daquellas caueyras, aſsi a ſua alma ha de entrar no Ceo acompanhada das eſmollas daquelles cujas foraõ aquellas caueyras,porq̃ quando o porteyro do parayſo o vir là com muytos criados,lhe fará honra como a homem q̃ cá neſta vida foy ſenhor de todos aquelles, porq̃ ſe for pobre & não for acõpanhado,não lhe abriraõ, & quãto hũ mais caueyras leua,tanto ſe julga por mais bemauenturado. Ha tãbem outras embarcaçoẽs em q̃ os homẽs trazem grande ſoma de gayolas cõ paſſarinhos viuos, & tangendo cõ inſtrumentos muſicos dizem em voz alta â gente q̃ os ouue, q̃ libertem aquelles catiuos que ſaõ criaturas de Deos, a q̃ muyta gente acode a lhes dar eſmola cõ q̃ reſgata daquelles catiuos os q̃ cada hum quer,& os lança logo a auoar, & toda a gente dando hũa grande grita lhes diz, pichau pitanel cataõ vacaxi,que quer dizer,dize là a Deos como cá o ſeruimos. Ha outros homẽs que noutras embarcaçoẽs trazem grandes panellas cheyas de agoa,em q̃ trazem muytos peixinhos viuos q̃ tomão nos rios nũas redes de malhas muyto miudas, & tãbem pela meſma maneyra vem bradando que libertem aquelles catiuos por ſeruiço de Deos,que ſaõ innocentes que nunca peccaraõ, a que tãbem a gente dando ſua eſmolla,compraõ daquelles pexinhos os que querem, & os tornaõ logo a lançar no rio, dizendo, vayte embora, & là dize de mym eſte bem que te fiz por ſeruiço de Deos. E eſtas embarcaçoẽs em q̃ eſtas couſas ſe trazem a vender não ſe haõ de contar por menos ſoma q̃ de cento & duzentas para cima,& outras muytas de outras couſas em muyto mor quantidade.

CAP. XCIX.

Das mais couſas que vimos neſta cidade, & de outras algũas que ha na China em outras partes.

VImos tambem hũas barcaças em que vem homẽs & molheres tãgendo em varios eſtromẽtos para darem muſicas a quem os quiſer ouuir,& ſó por iſſo vem a ſer muyto ricos. Ha tambem outros homẽs que trazem as embarcaçoẽs carregadas de cornos que os Sacerdotes vendem para ſe darem banquetes no Ceo, os quais dizem que foraõ de animaes que ſe offereceraõ em ſacrificios aos idolos q̃ trazẽ em barcaças muyto grandes, muytas inuençoẽs de animaes brauos muyto para ver& temer,em q̃ entraõ cobras,ſerpentes,lagartos muyto grãdes, tigres, bichos, & outros muytos de diuerſas maneyras, q̃ tambem cõ tangeres & bailos moſtraõ por dinheyro. Ha outros q̃ trazem grande ſoma de liuros que contaõ hiſtorias & daõ relaçaõ de tudo o que ſe quer ſaber,aſsi da criaçaõ do mundo, em q̃ dizem infinitas mentiras,como das terras,reynos,ilhas,& prouincias que ha no mundo,& das leys & cuſtumes de cada hũa dellas, principalmente dos Reys da China quantos foraõ,& o que fizeraõ, & os que fundaraõ as terras,& as cidades, & as couſas que aconteceraõ em cada hum dos tempos. Eſtes fazem tambem peticoẽs &

muyto bem concertadas em que vẽ homẽs honrados & de muyta autoridade com ſuas molheres de aſpeito graue & honroſo,q̃ ſeruem de corretores de caſamentos, & conſolar molheres anojadas por mortes de maridos & filhos, & outras couſas deſta maneyra. Ha tambem outras embarcaçoẽs em que vem grande ſoma de criſtaleyras, de que muytas não ſaõ mal aſſombradas. Ha tambem outras embarcaçoẽs em que vem grande ſoma de moços & de moças para ſe darem â ſoldada a quem as ouuer myſter,com ſuas fianças ſeguras. Ha tambem outros homẽs mais graues a que chamão mongilotos,que compraõ demandas de couſas ciuis & crimes, & compaaõ tambem eſcrituras & poſſes antigas, & conhecimentos

tes a principal, porque eſta Monarchia da China que contem em ſy trinta & dous reynos, he tão nobre, tão rica,& de tão grande trafego, & comercio,he porque he toda laurada de rios & eſteyros de admirauel feiçaõ,muytos q̃ a natureza fez,& muytos que os Reys,os ſenhores,& os pouos antigamẽte mandaraõ abrir, paraque toda a terra ſe pudeſſe nauegar & cõmunicar ſem trabalho,dos quais os mais eſtreitos tem pontes muyto altas,& compridas & largas de cantaria muyto forte, feitas ao modo das noſſas,& algũs q̃ hũa ſó pedra os atraueſſa de hũa parte á outra, de oitenta, nouenta, & de cem palmos de comprido, & de quinze & vinte de largo,couſa certo digna de grandiſsimo eſpanto, q̃ que

& abominação, a que elles chamão obra de miſericordia, deixarão deſũtos em capellas para deſcargo de ſuas almas, eõ terras, rẽdas, & foros aplicados a eſtes males, q̃ elles tem para ſy q̃ ſaõ beés. Ouue tãbem outros deſũtos q̃ deixarão rendas paraq̃ nos deſpouoados & nas charnecas aja caſas em q̃ ſe tenhão grãdes luminarias de noite, paraq̃ os q̃ caminhão não percão o tino de ſuas jornadas, & aja tãbem vaſilhas cõ agoa para elles beberem, & caſas para deſcançarem. E para não auer niſto falta, ſe buſcão peſſoas a q̃ dão muyto bõs ordenados, as quais ſe obrigão a terem eſtas couſas ſempre muyto bẽ preparadas, da meſma maneyra q̃ o inſtituydor o deixou ordenado por ſua alma. Deſtas grandezas q̃ ſe achão em cidades particulares deſte imperio da China, ſe pode bem colligir qual ſerâ a grãdeza delle todo junto, mas paraque ella fique inda mais clara, não deixarey de dizer (ſe o meu teſtemunho he digno de fè) que nos vinte & hũ annos que duraraõ os meus infortunios, em que por varios accidentes de trabalhos que me ſoccedião, atreueſſey muyta parte da Aſia, como neſta minha peregrinação ſe pode bẽ ver, em algũas partes vy grandiſsimas abundancias de diuerſiſsimos mantimentos que não ha neſta noſſa Europa, mas em verdade affirmo, que não digo eu o que ha em cada hũa dellas, mas nem o que ha em todas juntas vem a comparação co que ha diſto na China ſomente. E a eſte modo ſaõ todas as mais couſas de q̃ a natureza a dotou, aſsi na ſalubridade & temperamento dos ares, como na policia, na riqueza, no eſtado, nos aparatos, & nas grandezas das ſuas couſas, & para dar luſtro a tudo iſto, ha tambem nella hũa tamanha obſeruancia da juſtiça, & hum gouerno tão igual & tão excellente, que a todas as outras terras pode fazer inueja, & a terra a que faltar eſta parte, todas as outras que tiuer, por mais aleuantadas & grandioſas que ſejão, ficão eſcuras & ſem luſtro. E quando algũa vez me ponho a cuidar no muito que vy diſto nas partes da China, por hũa parte me cauſa grandiſsimo eſpanto, ver com quanta liberalidade noſſo Senhor partio com eſta gente dos beés da terra, & por outra me cauſa grandiſsima dór & ſentimento ver quão ingrata ella he a tamanhas merces, pois ha entre ella tantos & tamanhos peccados com que continuamẽte o offende, aſsi os das ſuas beſtiais & diabolicas idolatrias, como tambem o da torpeza do peccado nefando, porque eſte não ſomente ſe permite entre elles publicamẽte, mas por doutrina dos ſeus ſacerdotes, o tẽ por virtude muyto grande. E das particularidades que ha niſto ſe me perdoe não fallar aquy mais largo, porque nem o entendimento Chriſtaõ o ſofre, nem a razão conſente que ſe gaſte tempo & palauras em couſas tão torpes, tão brutas, & tão abominaueis,

CAP.

CAP. C.

Como chegamos à cidade do Pequim, & da priſaõ em que nos meterão, & do que nella paſſamos.

DArtindo nós deſta tão rara & tão eſpantoſa cidade, nauegamos tanto tempo pelo rio acima, até que hũa terça feyra noue dias de Outubro do anno de 1541. chegamos â grande cidade do Pequim, para onde, como ja diſſe, hiamos remetidos por appellação. E aſsi preſos como hiamos de tres em tres nos meterão em hũa priſaõ que ſe chamaua Gofanjauſerca, na qual de boa entrada nos derão logo a cada hum trinta açoutes, de que algũs dias eſtiuemos bem mal tratados. E como o Chifuu, que era o Alcaide a que hiamos entregues, apreſentou na pilanga do Aytao, que he a ſua rolação, o proceſſo da noſſa ſentença aſsi fechada cos doze ſinetes de lacre como no Nanquim lha entregarão, os doze Conchalys da meſa do crime, a quem por diſtribuição foy cometido o conhecimento da cauſa, nos mandarão logo à priſaõ onde eſtauamos, hum deſtes doze com dous eſcriuaẽs, & ſeys ou ſete miniſtros, aque chamão vpos, o qual em chegando nos fez grandes medos & ameaços, dizendo, eu pelo poder & autoridade que tenho do Aytao da Batampina, ſupremo preſidente da caſa dos trinta & dous da gente eſtrangeyra, em cujo peito ſe encerra o ſegredo do leão coroado no trono do mundo, vas amoeſto & mando da ſua parte que me digais q̃ gente ſois, & o nome da terra em q̃ naceſtes, & ſe tendes Rey que por ſeruiço de Deos, & pela obrigaçaõ do cargo q̃ tem, ſe incline aos pobres, & lhes guarde inteyramente ſua juſtiça, porq̃ não clamẽ cõ as maõs leuãtadas & cõ lagrimas dos ſeus olhos ao Senhor da fermoſa pintura, de cujos ſantos peis ſaõ alparcas todos os limpos q̃ cõ elle reinão. Nos lhe reſpõdemos que eramos eſtrangeyros naturais do reyno de Sião, & que vindo para o porto de Liampoo com noſſas fazẽdas, nos perderamos no mar com hũa grande tormenta, de que nos ſaluaramos nùs & deſcalços ſem couſa algũa ſobre noſſas carnes, & que aſsi nos foramos pedindo de porta em porta, até chegarmos ao lugar de Taipor, onde o Chumbim q̃ ahy reſidia nos prendera ſem cauſa, & nos mandara á cidade do Nanquim, na qual por ſeu dito foramos cõdenados a açoutes, & a nos cortarem os dedos, ſem nos ouuirem de noſſa juſtiça, pelo q̃ poſtos os olhos no Ceo, pediramos com lagrimas aos vinte & quatro da auſtera vida, q̃ por zelo de Deos oueſſem dò de noſſo deſemparo, porq̃ eramos pobres & ſẽ valia nenhũa, ao q̃ elles logo, com zelo ſanto acudirão com muyta preſteza, fazendo auocar a cauſa a aquelle juizo a que eramos trazidos, pelo que lhe pediamos que por ſeruiço de Deos viſſe bem noſſo deſemparo, & quanta

ſem razão nos era feita por não termos valia na terra, nem quem por nós fallaſſe hũa ſó palaura. E elle deſpois de eſtar hum pouco calado, reſpondeo, não he neceſſario dizerdes mais, baſta ſerdes pobres paraque iſſo corra por outra via differente da que correo até gora. Mas eu pelo officio que tenho vos dou de eſpaço cinco dias, conforme á ley do terceyro liuro, paraque façais voſſos procuradores que requeyraõ voſſa juſtiça, & de meu conſelho deueis de fazer petiçaõ aos Tanigores do ſanto officio, paraque elles por zelo da honra de Deos tomem a ſeu cargo voſſos trabalhos. Então nos deu hũ tael de eſmolla, & nos diſſe, guarday muyto bem o voſſo dos moradores deſta priſaõ, porque ſabey que tem mais por officio roubarem o alheyo que partirem do ſeu cos neceſſitados. E entrando daquy para outra grande caſa, onde eſtaua hũa grãde quantidade de preſos, lhes fez aly audiencia por eſpaço de mais de tres horas, por fim da qual mandou fazer execuçaõ de pena de morte em vinte & ſete homẽs, que ja dos dias atras eſtauão ſentenceados, os quais todos morrerão a açoutes, cõm a qual viſta ficamos tão aſſombrados, & tão cortados de medo, que quaſi de todo perdemos o juizo. E como ao outro dia foy menham clara nos meterão a todos nũa corrente, com colares aos peſcoços, & algemas nas maõs que nos derão aſſaz de trabalho. E aũdo ja ſete dias que paſſauamos eſte grande tormento, jazendo deitados a hum canto hũs ſobre os outros, lamẽtando com aſſaz de lagrimas noſſa deſauentura, & com bem grande receyo de padecermos crueis mortes, ſe por algum caſo ſe vieſſe a auentar o que tinhamos feito em Calépluy, quiz Deos que acertaraõ de vir os quatro Tanigores da caſa da miſericordia que reſponde a eſta priſaõ, a que na ſua lingoa chamão Cofilem guaxy, cõ cuja entrada todos os preſos ſe baquearão, dizendo com voz a modo de entoada, bendito ſeja eſte dia em que Deos nos viſita por mãos dos ſeus ſeruos, aque elles com ſembrante graue & modeſto reſponderão, & a ſua mão poderoſa & diuina que fabricou a fermoſura da noite vos tenha em ſy como tem aquelles que ſempre chorão os males do pouo, & chegãdo a onde nós eſtauamos nos preguntarão com palauras corteſes que homẽs eramos, ou porque cauſa faziamos mais ſentimento por eſtarmos preſos que os outros? a que reſpondemos chorando, que eramos hũs pobres eſtrãgeyros taõ deſemparados de todos os homẽs, q̃ nenhum auia naquella terra que nos ſoubeſſe o nome; & que o mais q̃ lhe podiamos dizer da noſſa pobreza para lhes pedirmos que por Deos ſe lembraſſem de nos, o verião naquella carta que traziamos para elles da cidade do Nanquim da meſa da irmandade da caſa do Quiay Hinarel, & dandolha entaõ Chriſtouão Borralho, elles a tomarão com hũa noua cerimonia de grande corteſia, dizendo, louuado ſeja o que tudo criou pois

pois ſe quer ſeruir de peccadores na terra; para por iſſo lhes fazer a feria do ſeu pagamento no derradeyro dia de todos os dias, com lhes pagar ſeu jornal tanto por encheyo nas riquezas dos ſeus ſantos tiſouros, que ſegundo temos para nos ſerâ em tanta multiplicação como as gotas que as nuuens do Ceo tem lançado em toda a terra. Hum deſtes quatro meteo a carta no ſeyo, & nòs diſſe, que como ſe apreſentaſſe na meſa do remedio dos pobres nos reſponderião, & nos prouerião de todo o neceſſario, & com iſto ſe deſpidirão de nôs. Tres dias paſſarão que não vieraõ viſitar a priſaõ, & ao quarto pelo menham tornaraõ a vir, & fazendonos por hum rol que trazião muytas preguntas, lhe reſpondemos a todas cõforme ao que cada hũa dezia, das quais repoſtas elles ficarão muyto ſatisfeitos. E mandando chamar o eſcriuão q̃ tinha a noſſa appellação, ſe enformarão delle muy miudamẽte, & lhe pedirão cõſelho no modo que terião em requererem noſſa juſtiça, & tomando por item as couſas que fazião ao bem do noſſo direyto, diſſeraõ que lhes deixaſſe leuar o feito, porque o queriaõ ver todos juntos na meſa cos procuradores da caſa, & que ao outro dia lho tornariaõ à mão ara o leuar ao Chaem como eſtaua determinado.

CAP. CI.

Do que mais paſſou neſte noſſo negocio atè o feito yr concluſo ſobre final.

POr não me deter em contar miudamẽte tudo o que ſe fez neſte noſſo negocio atè o feito yr concluſo ſobre final, em que ſe paſſarão ſeis meſes & meyo, nos quais ſempre eſtiuemos preſos paſſando aſſaz de trabalhos, direy breuemente o que mais ſoccedeo até de todo eſte feito ſer ſentenciado, o qual correndo perante os doze Conchalys da meſa do crime, que ſaõ (fallando ao noſſo modo) os deſembargadores & juizes das appellaçoẽs & das reuiſtas com alçada ſuprema, os dous procuradores deſta caſa da miſericordia que por nòs fazião, tomaraõ muyto a cargo fazerem reuogar a iniuſta ſentença que contra nòs fora dada. E fazendo annullar o que ſobre iſto era proceſſado, vieraõ dizendo por noſſa parte nũa petição que fizeraõ ao Chaem, q̃ era o ſupremo deſta rolação, q̃ por nenhum caſo podiamos ſer condenados em pena de ſangue, viſto não auer teſtemunhas dinas de fé q̃ nos viſſem claramente em roubar o alheyo, nem ſermos achados cõ armas nenhũas como pela ley do primeyro liuro era de feſo, ſenão nùs & deſcalços como pobres perdidos, q̃ verdadeyramẽte eramos, pelo qual parecia q̃ a noſſa pobreza & deſẽparo era mais dino de hũ

piadoſo reſpeito, que daquelle rigor com que os primeyros miniſtros do braço da ira tinhão executado em nòs a pena dos açoutes,& que da culpa ou innocencia noſſa ſó Deos era claro juiz, da parte do qual lhe requerião hũa & duas & muytas vezes que olhaſſe que era mortal, & que a ſua natureza era acabar em breue tempo,que por Deos lhe era dada a vida da carne,no fim da qual auia de dar conta daquellas couſas que lhe erão ditas & requeridas,pois ſe tinha obrigado por juramento ſolenne a fazer tudo o que o ſeu claro juizo entendeſſe muyto inteyramente, ſem reſpeitos nenhũs mundanos, perturbadores do fiel da balança, cujos peſos o meſmo Deos tinha afilados na inteyreza da ſua diuina juſtiça. Deſta petição ſe mandou dar viſta ao prometor da juſtiça, que era o que requeria contra nòs, o qual veyo dizẽdo nũs artigos que fez, que elle prouaria por teſtemunhas de viſta, aſsi naturais como eſtrangeyras,que nòs eramos publicos ladroẽs,roubadores das fazendas alheyas,& não mercadores como deziamos,porque ſe vieramos de bom titulo â coſta da China,& com tenção de pagarmos os direytos a el Rey nas ſuas alfandegas, que nós nos meteramos nas colheitas dos portos onde ellas eſtauão poſtas por ordem do Aytao do gouerno, mas que por andarmos como coſſayros de ilha em ilha, permitira Deos, a quem os males & roubos erão abor recidos, que nos perdeſſemos, para por iſſo ſermos preſos pelos miniſtros da ſua juſtiça, para conforme a ella colhermos o fruyto de noſſas mâs obras, que era a pena de morte que por ellas mereciamos, conforme â ley do ſegundo liuro em que iſto eſpecificadamente ſe declaraua, & q̃ ainda que o meſmo direyto por algũs outros reſpeitos que em nós não auia nos releuaſſe da pena de morte, todauia por ſermos eſtrangeyros, & gente ſem ley,em que não auia claro conhecimento de Deos para por ſeu amor ou temor deixarmos de nos occupar em muytos maos & peruerſos exercicios,iſſo ſó baſtaua paraque ao menos foſſemos cõdenados a nos cortarem as mãos & os narizes,& nos degradaſſem para ſempre para os lugares de Ponxileytay,onde era cuſtume lançarenſe os do noſſo officio, como moſtraria por muytas ſentenças que ja ſobre eſte caſo foraõ dadas,& executadas, pelo que requeria que lhe recebeſſem eſtes artigos a q̃ eſperaua dar proua no termo que lhe foſſe aſsinado.Eſtes artigos foraõ contrariados pelos procuradores da meſa do remedio dos pobres q̃ procurauão por noſſa parte, no termo q̃ lhes foy poſto,por outras muytas razoẽs alegadas em noſſo fauor,requerendo por algũas vezes que lhe não recebeſſem eſtes artigos,viſto ſerem muyto difamatorios,& fora da ordẽ que o direyto mãdaua.Aque o Chaẽ ſahio com deſpacho que lhe recebia os artigos com tanto que os prouaſſe por teſtemunhas claras & tementes a Deos dentro nos ſeis dias da ordenação, ſo pena de lhe não ſer dado mais

mais tempõ ainda que o pediſſe, viſto ſer contra pobres,aquem a neceſſidade muytas vezes obrigaua a tomarem o alheyo,mais para remediarem ſuas faltas que para cometerem algum peccado. Paſſados os ſeis dias que lhe forão aſsinados, em que não prouou contra nós couſa algũa, nem achou peſſoa que nos conheceſſe,veyo pedindo mais outros ſeis dias,que lhe não foraõ concedidos,por ſer cõtra pobres,por quem a caſa de Deos procuraua com muyta deſpeſa,mas q̃ para eſcuſar prolongas de razoẽs forjadas ſomente para dilatar,lhe mandaua que logo arrezoaſſe em final, viſto ſer lançado por juſta cauſa dos mais dias que viera pedindo. E que aos procuradores do deſemparo dos pobres ſe deſſe tambem viſta, paraq̃ no termo dos cinco dias que lhe forão aſsinados, allegaſſem por noſſa cauſa o que foſſe direyto. O prometor arrezoou contra nòs em quatro artigos tão difamatorios,& por palauras tão deſcorteſes, que o Chaem ſe afrontou de as ver. E tomandoſe muyto do mao inſino & deſconcerto dellas,lhas mandou logo riſcar todas,& ſahio com hum deſpacho que dezia: Antes de ſentencear eſta cauſa,cõdeno o prometor da juſtiça em vinte taeis de prata, para o remedio deſtes eſtrangeyros, viſto não prouar couſa algũa do que contra elles veyo dizendo,& por eſta primeyra vez ſeja ſuſpenſo do ſeu officio até o Tutão prouer niſſo, & ſeja auiſado que daquy por diante não articule por tão mà maneyra, nem por palauras tão deſconcertadas,ſo pena de pela ſegũda vez ſer caſtigado conforme ao direyto determinado pelos Chaẽs que eſtà aceitado na caſa do filho do Sol lião coroado no trono do mundo. E ſendo ſatisfeito a iſto em termo de tres dias primeyros ſeguintes,me torne a eſta meſa com as mais razoẽs q̃ ambas as partes por ſy quiſerem apontar. Ao outro dia,logo em ſendo menham clara, os quatro tanigores da irmandade que viſitauão a priſaõ aquella ſomana, nos mandaraõ chamar â enfermaria onde eſtauão repartindo o comer dos doentes,& nos deraõ conta do bom deſpacho que era ſaydo,com eſperanças de boa ſentença, & nòs nos baqueamos todos aos ſeus peis dizendo com muytas lagrimas,que Deos lhes pagaſſe o muyto trabalho que por nòs tinhaõ leuado,com lhes dar por iſſo o galardão que pretendião, a que hũ delles reſpondeo, & a vós todos conſerue no conhecimento de ſua ley, em que conſiſte o premio dos bõs, então nos mandou dar duas colchas para nos cobrirmos de noite, porque padeciamos grandiſsimo frio,& nos diſſe,tudo o que ouuerdes myſter nos pedy, porque Deos noſſo Senhor não cuſtuma a ſer auarento no dar das ſuas eſmollas. Neſte comenos chegou â nós o eſcriuão do feito, & nos publicou o deſpacho com que o Chaem ſayra o dia dantes,& nos deu os vinte taeis de prata em que o prometor da juſtiça fora condenado, & nos fez aſsinar a todos hum termo que aly continuou: nòs lho agradecemos cõ muytas

muytas palauras, & lhe pedimos que tomaſſe delles o que quiſeſſe, porem elle o não quiz aceitar, dizendo, não troco eu por tão pouco o merecimẽto que poſſo ter com Deos por voſſo reſpeito.

CAP. CII.

Do que nos reſponderão eſtes procuradores dos pobres, pedindolhe nos que fallaſſem por nòs ao Chaem que tinha em ſua mão o noſſo feito para o ſentencear.

DOze dias eſteue eſte noſſo negocio calado ſem ſe fallar a feyto, no fim dos quais vindo hũa menham eſtes quatro da irmãdade de viſitar os enfermos da caſa, nos lhe pedimos com muyta inſtancia que quiſeſſem fallar por nòs ao Chaem, que então ja tinha o noſſo feito na ſua mão ja cõcluſo para o ſentencear, viſto ſermos tão deſemparados & tão pobres como elles ſabião: da qual noſſa petiçaõ ſe eſcandalizaraõ elles muyto, & nos diſſerão, ſe vós outros foreis naturais como ſois eſtrangeyros, iſſo ſó baſtara para vos riſcarmos da obrigação que a caſa vos tem, & nunca mais darmos paſſada em vòſſos negocios, mas a voſſa ignorancia & ſimplicidade nos fará diſsimularmos agora eſta voſſa fraqueza, porque crede que quem iſſo comete não he dino das eſmolas de Deos. E ficando nós hum hum pouco ſobreſaltados com eſta ſua repoſta, & quaſi corridos do modo com que nola diſſerão, lhe pedimos perdão, dizendo que noſſa ignorancia nos deſculpaua, aſsi para com Deos como para com elles. Hum delles então olhando para os outros lhes diſſe, quiça que não tem eſtes homẽs tão pouca razão no que agora apontaraõ, quão pouca nós tiuemos em os eſcandalizarmos, porque pode bem ſer que ſe cuſtume iſſo entre elles, porque aſsi como por ſerem barbaros carecem do perfeito conhecimento da noſſa verdade, aſsi tambem não ſerà muyto terem entre elles tão pouca conſciencia os miniſtros da juſtiça, que ſerâ neceſſario às partes fazerem mais caſo da aderencia para com elles, que do direyto que tiuerem nas ſuas cauſas. Nòs, ſoandonos iſto bem nas orelhas, lhe diſſemos, ſenhores irmãos, ja que em tudo vſais virtude em voſſo officio, vos pedimos muyto que nos digais, qual foy a cauſa porq̃ vos eſcãdalizaſtes tanto de vos pedirmos hũa couſa que nos a nòs parecia ſer tão juſta & tão neceſſaria ao noſſo deſemparo, quanto vós eſtays vendo? A que hum que parecia de mais autoridade reſpondeo, muyta razão he que nos façais lembrança neſta couſa em que tanto vos vay, porque nos apliqueis à fazermos as diligencias neceſſarias em menos tempo, paraque ſe conclua mais breuemente voſſa ſoltura, mas não he razão que nos peçais que fallemos ao julgador com tenção de por noſſo reſpeito fazer elle o que não deue em

em ſeu officio, porq̃ ſerà darlhe motiuo de peccar cõtra Deos, & yrſe ao inferno, & nòs ficaremos ſendo mais propriamente ſeruos do diabo que miniſtros do remedio dos pobres, & ſe dizeis que tendes juſtiça paraq̃ ſe vos olhe por ella, iſſo ſe ha de ver no feito por onde a cauſa ſe ha de julgar, & não pelo que outrem de fora poſſa lembrar, porque as controuerſias & differenças ſobre que ſe armão as demandas entre os litigãtes, nunca ſe aueriguão bem com replicas & treplicas deſneceſſarias, nẽ com libellos & contrariedades fora de ordem, arguidas mais para eſcurecer & entreter a juſtiça aquem a tem, que para aclarar & darlhe execução, porq̃ tudo iſſo ſaõ inuençoẽs de algũs trãpoſos a que as triſtes das partes chamão procuradores, mas aueriguãoſe com prouas claras, & de teſtemunhas tementes a Deos, nas quais o julgador ſe funda, ſe faz o que deue, & por ellas julga o que com razão ſe deue julgar. E ſe na voſſa terra irmaõs meus ſe não uſa iſto, deueis todos de andar muyto receoſos do caſtigo do Ceo, porque Deos lâ não tem noite em que lhe ſeja neceſſario cerrar os olhos para dormir, como cá fazem os Reys da terra, os quais eſtão tão ſojeitos a todas as imperfeiçoẽs della como qualquer de nos outros, pois ſaõ homẽs como nos. Pelo qual vos aconſelho amigos meus que a aderencia que pretenderdes em voſſos trabalhos, ſeja pordes os olhos humilmente nos Ceos, porque de là vos ha de vir a ſentença de voſſa ſoltura, & o perdão das culpas que ſe vos poẽ, & nos vos ajudaremos como bõs amigos, ſe Deos for ſeruido de nos ouuir. Então nos derão noſſa ração ordinaria, & ſe foraõ viſitar outros pobres que eſtauão doentes na enfermaria, de que continuamente neſta priſaõ auia grande quantidade.

CAP. CIII.

Como nos leuaraõ daquy à caſa da judicatura do crime a ouuirmos publicar a noſſa ſentença. E do aparato & mageſtade com que os officiaes eſtão neſta caſa, & das cerimonias que ſe guardão nella.

NOue dias auia ja que com aſſaz de receyo eſtauamos eſperando a publicaçaõ da noſſa ſentença, quando hum Sabado pela menham nos vierão buſcar à priſaõ dous Chumbins da juſtiça, que ſaõ, como ja diſſe, os meirinhos da execução do crime, acompanhados de vinte miniſtros, aque tã bem ja diſſe que chamauão vpos, cõ alabardas & chuças, & barretes de malha, & outras couſas a eſte modo que os fazião temeroſos à viſta, os quais nos meteraõ em aſſaz de medo & agonia, & rodeandonos a todos noue nũa corrente de ferro muyto cõprida, nos leuarão ao Caladigão, que era a caſa da audiencia, & onde ſe fazia a execuçaõ dos padecentes, com a qual

a qual ida ficamos de maneyra, que affirmo em verdade que naõ ſey dar razão que declare bem o que então paſſamos,porque naquella hora hiamos tais, que nenhum de nós ſabia por onde hia,mais que ſó cõformarmonos com a vontade de Deos noſſo Senhor,& pedirmoslhe com muytas lagrimas que pelas dores da ſua ſagrada paixão, nos recebeſſe a pena daquella juſtiça em ſatisfação de noſſos peccados; & em algũs paſſos onde o medo nos repreſentaua mais a terriuel pena da cruel morte,nos punhamos todos em joelhos abraçados hũs cos outros, & lhe pediamos miſericordia,de que os Chins ſe eſpantauão grandemente. E chegando em fim com aſſaz de trabalho & afronta de grita de muytos rapazes ao primeyro patio do Caladigaõ, onde eſtauão os vinte & quatro algozes, a q̃ elles chamão miniſtros do braço da ira,com outra muyta gente do pouo que aly era junta para ſeus requerimentos,eſtiuemos hum grande eſpaço, até que ſe tangeo hum ſino, & ſe abriraõ outras portas que eſtauão debaixo de hum grande arco de cantaria,laurado de muytos entretalhos & pinturas ricas,encima do qual eſtaua hum mõſtruoſo leão de prata,cos peis & maõs ſobre hũ mapa do meſmo,redondo & muyto grande, que ſignifica as armas dos Reys da China,que commummente eſtão poſtas nas frontarias de todas as rolaçoẽs ſupremas em que aſsiſtem os Chaẽs da juſtiça,que entre nos ſaõ como Viſorreys. E abrindoſe, como digo, eſtas portas,toda a gente entrou de roldão em hũa grande caſa a maneyra de igreija, pintada toda dalto abaixo de diuerſas pinturas,& eſtranhos modos de juſtiças que algozes de geſtos medonhos & eſpantoſos fazião em todo o genero de gente, & com letreyros ao pé de cada hũa das pinturas que dezião,por eſte tal caſo ſe dâ eſte tal genero de morte,de maneyra que na diuerſidade deſtas horrendas pinturas em que ſe punhaõ os olhos ſe declaraua o genero de morte que ſe deuia a cada genero de culpa, & o grandiſsimo rigor de juſtiça com q̃ as leys ordenauão eſtas tais mortes. Na frontaria deſta caſa atraueſſaua outra como cruzeyro muyto mais rica,& de muyto mòr cuſto,toda cozida em ouro,em cuja viſta os olhos ſe puderaõ occupar com muyto goſto, ſe o nos então puderamos ter de algũa couſa. No meyo deſta caſa eſtaua hũa tribuna de ſete degraos fechada em roda cõ tres ordẽs de grades de ferro,& latão,& pao preto,cõ troços marchetados de madre perola,& por cima hum dorſel de damaſco branco franjado de ouro & verde, com hũas rendas muyto largas do meſmo, debaixo do qual eſtaua o Chaem com grande aparato & mageſtade, aſſentado nũa rica cadeyra de prata,& hũa meſa pequena diante de ſy, com tres meninos ao redor aſſentados em joelhos ricamente veſtidos, & com cadeas douro aos peſcoços,hum dos quais que eſtaua no meyo,ſeruia de dar a pẽna ao Chaem com que aſsinaua, & os dous dos cabos

bos tomauão as petiçoẽs aos requerentes,& as apreſentauão na meſa para ſe lhes dar deſpacho.A mão direyta em outro lugar mais alto, quaſi igual co Chaem, eſtaua hũ moço pequeno que parecia de dez ou onze annos, veſtido de citim branco cuberto de roſas douro, & ao peſcoço hum rico fio de perolas que lhe daua tres voltas, & os cabellos muyto compridos como molher, trançados com hũa fita douro & crameſim, cõ ſua guarniçaõ de perolas de muyto preço,& nos peis hũas alparcas de ouro & verde guarnecidas por cima de aljofre groſſo, & na mão por deuiſa & demonſtraçaõ do que repreſentaua tinha hum ramo pequeno de roſas de ſeda & fio douro, & em partes perolas muyto ricas, & elle tão gentilhomem & bem aſſombrado, que qualquer molher por fermoſa que fora lhe não pudera fazer vẽtagem. Eſte moço tinha o cotouello encoſtado na cadeyra do Chaem, onde parecia que deſcanſaua o braço da mão em que tinha a inſignia, & eſte repreſentaua a miſericordia. A mão eſquerda pelo meſmo modo eſtaua outro menino tambem muyto fermoſo & riquiſsimamente veſtido de hũas veſtiduras de citim crameſim com roſas douro eſpalhadas por ellas, o qual tinha o braço direyto arregaçado,& tinto de vermelhão que parecia como ſangue, & na mão direita tinha hum rico treçado nù, tãbem tinto do meſmo vermelhaõ, & na cabeça hũa coroa a modo de mitra,guarnecida toda de naualhinhas como lancetas de ſangrar, o qual inda que em tudo ſe via muyto rico & bemaſſombrado, todauia eſtaua aſſaz temeroſo pela inſignia de q̃ eſtaua acompanhado,& eſte repreſentaua a juſtiça,porque dizem elles que o julgador que eſtà em peſſoa do Rey o qual repreſenta a Deos na terra,he lhe neceſſario ter eſtas duas partes de juſtiça & miſericordia, & que o que não vſa de ambas lhe vem de ſer tyranno,ſem ley,& vſurpador da inſignia que traz na mão. O Chaem eſtaua veſtido de hũas veſtiduras de citim roxo muyto compridas, franjadas de ouro & verde, com hum bentinho como frade lançado ao peſcoço, que tinha hũa grande chapa de ouro no meyo, na qual eſtaua eſculpida hũa mão cõ hũa balança muyto direyta,& hũa letra ao redor que dezia,Peſo,& conta,& medida,tem a natureza do alto Senhor em ſua juſtiça,& por iſſo olha o que fazes,porque ſe peccares hâs de pagar para ſempre ſem fim: na cabeça tinha hũa couſa como barrete redondo de vergas douro,eſmaltadas todas de verde & roxo,& encima no cucuruto tinha hum leão pequeno douro poſto com as mãos & peis ſobre hũa bolla redõda tambem douro,de que o leão coroado como ja algũas vezes tenho dito,ſignifica el Rey,& a bolla o mũdo,& pela ſignificação deſtas inſignias ſe declara ſer el Rey leão coroado ſobre o trono do mundo,& tinha na mão hũa vara de marfim muyto alua a maneyra de cetro, de tres palmos de cumprido ſomente. Encima dos

dos primeyros tres degraos desta tribuna estauão oito porteyros cõ suas maças de prata em pé,& embaixo no chão sessenta homẽs Mogores muyto bem despostos, em duas fileyras, assentados em joelhos, com alabardas atauxiadas douro nas mãos, & na dianteyra destes,em pé,como tenentes, ou cabos de esquadras dous gigantes fantasticos muyto bem despostos,& ricamẽte vestidos, com seus treçados a tiracollo,&alabardas muyto grandes nas maõs,os quais os mesmos Chins chamão em sua lingoa gigauhos; em ambas as quadras desta tribuna estauão duas mesas muyto compridas postas embaixo na casa,a cada hũa das quais estauão assentados doze homẽs, dos quais os quatro erão como juizes ou corregedores, os dous escriuaẽs, outros quatro procuradores,& outros dous conchalys,que saõ como desembargadores, ou chançareis,& hũa destas mesas cos doze officiaes que tinha, era do crime,& a outra cos outros doze officiaes,era do ciuil,& todos os officiaes dambas estas mesas estauão vestidos de hũas vestes de citim branco muyto compridas & com mangas largas, para mostrarem com isto a largueza & a pureza da justiça. As mesas estauão cuberttas com pãnos de damasco roxo,cõ franjas & rendas douro muyto bem concertadas, somente a mesa do Chaem, por ser de prata, estaua descuberta, & não tinha mais q̃ hũa almofada pequena de brocado,em q̃ estaua hum escritoriozinho redondo que tinha o tinteyro & a poeyra. Cà fora na outra casa grande estauão os vinte & quatro algozes, a que elles, como ja disse, chamão ministros do braço da ira, todos nũa carreyra postos por sua ordem. Por todas as outras partes estaua grande multidão de requerentes todos em pé,sómente as molheres estauão assentadas em bancos. Iunto às portas desta casa da banda de fora estauão seis porteyros com maças de cobre, a que chamão vpos. E todas estas cousas vistas, assi juntamente da maneyra que em sua ordem estauão postas, representauão hum grande ser & magestade,& o terribel aspeito dos ministros dellas,daua grãdissimo terror & espanto a quẽ punha os olhos nelles.E dando então quatro pancadas num sino muyto de pressa, hum dos dous conchalys se leuantou em pé, & despois de fazer seu acatamento ao Chaem,disse em voz alta que todos ouuissem, calar & ouuir com prontidão humilde so pena do castigo que pelos Chaẽs do gouerno està determinado aos desinquietadores do silencio da santa justiça,& sentandose este,se leuantou outro,& com as mesmas cerimonias de cortesia se sobio em cima na tribuna onde estaua o Chaem, & tomãdo os feitos da mão de hum ministro que os trazia, os publicou em alta voz hum & hum, com hũas cerimonias tão prolongadas q̃ gastou nisto mais de hũa hora. E chegando a publicação da nossa sentença, nos fizeraõ a todos assentar em joelhos com as cabeças inclinadas ao chaõ, & as maõs ambas leuantadas como quem faz oraçaõ,

oração, para cõ esta humildade a ouuirmos publicar, a qual dezia assi. Pitau Dicalor nouo Chaem neste santo auditorio da gẽte estrangeyra por vontade do filho do Sol leaõ coroado no trono do mundo, ao qual todos os cetros & coroas de todos os Reys que gouernão a terra saõ sojeitos,& postos debaixo dos seus peis, por graça & vontade do mais alto dos Ceos, Mostrando em publico a estes ouuintes o que determiney na appellação destes noue estrangeyros que da cidade do Nanquim me foy auocada a requerimento dos vinte & quatro da austera vida por modo de agrauo a elles feito,digo que pelo juramento que tenho deste cargo em q̃ assisto pelo Aytao da Batãpina presidente sobre os trinta & dous q̃ gouernão os pouos de toda a grandeza da terra,que aos noue dias da setima lũa dos quinze annos da coroaçaõ do filho do Sol me foraõ apresentadas as culpas que delles me mandou o Chumbim de Taipor,nas quais dezia serem elles ladroẽs roubadores das fazendas alhèyas, no qual officio auia muyto tempo que gastauão as vidas,com offensa graue do alto senhor que tudo criou, & que sem temor seu se banhauão no sangue dos que lhe resistião com justa razão, pelo qual crime foraõ condenados a pena de açoutes, & dedos cortados, de que nos açoutes se fez logo execuçaõ, & querendose tambem fazer no cortar dos dedos, vieraõ allegando por parte delles os procuradores dos pobres, que erão mal condenados, visto não auer proua nenhũa do que fora posto contra elles, pelo que requériaõ por sua parte q̃ se preguntasse de nouo testemunhas tementes a Deos, & ao direyto castigo da sua diuina justiça,& os não julgassem por indicios de sospeitas incertas a que foy respondido em ajuntamento de mesa que não era licito tirar á justiça o seu nome.E queixandose os que requerião por elles deste despacho aos vinte & quatro da austera vida por algũas causas muyto justas,segundo se vio na petição que fizeraõ, foy logo por elles prouido em seu desemparo, visto serem pobres,& de naçoẽs tão estranhas a nosso parecer, que nunca se lhes soube terra propria em que nacessem,a cujo clamor piadoso foy respondido na mesa dos doze,que remetiaõ a causa a este juizo, & corrẽdo ella nelle por seus termos ordinarios, o Continaõ prometor da justiça lhes naõ prouou nada do que allegou contra elles em suas razoẽs, somente disse que eraõ elles dignos de morte pela sospeita q̃ delles se tinha. E como a santa justiça de respeitos limpos & agradaueis a Deos, naõ aceita razoẽs de partes contrarias sem auer clara proua no q̃ dizem, pareceome não ser justo aceitar o libello do prometor, pois naõ prouaua o que nelle dezia,& querẽdo elle insistir no que tinha pedido, sem mostrar causas justas,nem proua sufficiente para o que requeria cõtra estes homẽs estrangeyros,foy condenado por mym em vinte taeis de prata para o remedio delles, & riscadas em

em publiço ſuas rãzoẽs, por virem fundadas em mao zelo & inclinaçaõ, & fora dos reſpeitos juſtos & agradaueis a Deos, cuja miſericordia ſempre ſe inclina aos mais fracos da terra quando lhe choraõ, ſegundo parece pelos effeitos piadoſos de ſua grandeza. E mandando eu por meu deſpacho aos tanigores da ſanta irmandade que por parte delles arrezoaſſem ſobre final, elles o fizeraõ no termo que por mim lhes foy aſſinado. E ſendo ſatisfeito por ambas as partes conforme ao eſtilo deſte juizo, mandey que me vieſſe o feito concluſo, para determinar nelle por minha ſentença o que foſſe juſtiça. Pelo qual, viſtas & conſideradas bem todas eſtas couſas, naõ torcendo por nenhuns reſpeitos humanos couſa algũa do que direytamente ſe deue julgar, conforme â determinação das leys aceitadas pelos doze Chaẽs do gouerno no quinto liuro da vontade do filho do Sol, que neſte caſo pela ſua grandeza & realidade ſe inclina mais ao clamor dos pobres que ao bramido dos inchados da terra, mando que eſtes noue eſtrangeyros ſejaõ aſſoltos de tudo o que contra elles requereo o Continão Prometor da juſtiça, ſem lhes dar caſtigo nenhũ de pena crime, ſomente os condeno em hum anno de degredo para as obras de Quanſy, onde trabalharaõ por ſeu mantimento. E compridos os oito meſes do anno que ficão pela juſtiça, mando ao Chumbim, & a os Conchalaas, & Monteos, & todos os mais miniſtros do ſeu gouerno a q eſta minha ſentença for apreſentada que logo lhe paſſem carta ſegura paraque liuremente ſe poſſaõ yr a ſua terra, ou onde for mais ſua vontade. Acabada de publicar eſta ſentença, eſtando nòs todos noue ſempre em joelhos, & com as mãos leuantadas diante do Chaem, & cõ outras muytas cerimonias que os miniſtros nos enſinauão, diſſemos alto que todos o ouuiraõ. Confirmada he em nós a ſentença do teu claro juyzo, aſsi como a limpeza do teu coração a praz ao filho do Sol. Dito iſto, ſe aleuantou hum Conchaly dos doze da meſa, & fazendo ſua corteſia ao Chaem diſſe muyto alto, por cinco vezes â gente q̃ eſtaua no auditorio, que era muyta, ha por ventura algum neſta caſa, ou neſta cidade, ou neſte reyno que tenha embargos a eſta ſentença, ou duuida a ſe ſoltarem eſtes noue preſos? E não lhe reſpondendo ninguem a todas as cinco vezes, os dous moços que repreſentauão a juſtiça, & a miſericordia ſe tocarão ambos com as inſignias que tinhão nas maõs, & diſſeraõ com hũa voz entoada, ſejão liures & ſoltos, conforme â ſentença que juſtamente ſe deu. E dando logo hum daquelles miniſtros que chamão vpos tres pancadas num ſino, os dous Chumbins da execuçaõ que nos trouxeraõ preſos, nos ſoltarão da corrente em que vinhamos metidos, & nos tirarão as algemas das maõs, & os grilhoẽs dos peis, & os colares dos peſcoços, de maneyra que de todo ficamos ſoltos, & demos por iſſo muytas graças a noſſo Senhor

nhor Ieſu Chriſto, porque ſempre nos pareceo que padeceſſemos por juſtiça por algũas mâs preſumpçoẽs q̃ ſe tinhaõ de nós. Daquy nos tornarão então ſoltos â priſaõ, onde ſe fez hum aſſento no liuro da carceragem em que eſtes Chumbins ambos aſsinarão, & nós todos com elles, aſsi para o carcereyro ficar deſobrigado, como para nós ficarmos obrigados a yrmos cumprir noſſo degredo dentro de dous meſes, ſo pena de ficarmos catiuos del Rey, cõforme a ſuas ordenaçoẽs. E querendo nòs logo yr a pedir eſmolla pela cidade, o Chifuu, que era o guarda mòr deſta priſaõ nos diſſe que eſperaſſemos atê o outro dia, que nos encomendaria a os Tanigores da irmandade para que nos proueſſem com algũa eſmolla.

CAP. CIIII.

Do que paſſamos cos Tanigores da irmandade, & do que elles fizerão por nôs.

LOgo ao outro dia pela menham vierão eſtes quatro Tanigores da irmandade de viſitar a enfermaria deſta priſaõ, como tinhaõ por cuſtume, & nos derão os parabẽs da noſſa boa ſentença, com moſtras de terem diſſo muyto contentamento, o que lhe nós agradecemos com muytas palauras miſturadas com algũas poucas de lagrimas, que nos elles tiueraõ a bem, & nos diſſerão que nos não agaſtaſſemos pelo tempo do noſſo degredo ſer cumprido, porque do anno em que pela ſentença foramos condenados, não tinhamos para cũprir mais que ſós oito meſes, porque dos quatro, que era a terça parte da pena, nos fazia el Rey eſmola pelo amor de Deos, viſto ſermos pobres, porque ſe foramos ricos & poderoſos não tinhamos eſmolla nem fauor nenhum, & que elles nos fariaõ logo pôr nas coſtas da ſentença o paſſe deſte perdão; & tambem iriaõ fallar a hum homem honrado que eſtaua deſpachado por capitão & monteo de Quanſy, que era o lugar do noſſo degredo, paraque nos fauoreceſſe, & nos mandaſſe pagar o tempo que lâ reſidiſſemos, porque era bem inclinado & amigo dos pobres, pelo que lhes parecia bem irmos com elles a ſua caſa, porque quiçâ nos tomaria logo â ſua conta, & nos mandaria agaſalhar em algũa pouſada como fazia a outros muytos que leuaua comſigo, ja que não tinhamos quem nos conheceſſe naquella terra; o que todos lhe agradecemos muyto, dizẽdo que Deos lhe pagaſſe aquella eſmola que por ſeu amor nos fazião. E com iſto nos fomos logo todos com elles a caſa do Monteo, o qual os veyo receber ao terreyro de fora, trazendo, para mais honra, ou para mais cerimonia ſua molher pella mão: & tanto que os vio, ſe lançou a ſeus peis, dizendo: Ia agora ſenhores & ſantos irmãos ey o meu deſpacho por bõ, & o aceitarey ſem me

agrauar, pois foy cauſa de permitir Deos que por meyo delles vieſſem os ſeus ſeruos a minha caſa, couſa certo de mym nunca cuydada, por me ſentir indigno de tamanha merce: a que os Tanigores, deſpois de fazerem ſuas corteſias cõ muytas cerimonias, de que elles vſaõ, reſponderaõ, Deos noſſo Senhor, poço ſem fundo de miſericordia te gratifique com beẽs neſta vida as eſmollas que fazes aos pobres por ſeu amor, porque cré irmão noſſo que o bordão principal em q̃ a alma ſe encoſta para não cayr quãtas vezes embica, he a caridade que vſamos co proximo, quãdo por vam gloria não leua farello do mundo q̃ cegue a aluura do bom zelo a que a ſua ſanta ley nos obriga, & porque mereças em ſua preſença ver o riſo celeſte do ſeu doce baſo, te trazemos aquy eſtes noue pobres, & tão pobres que quiçâ não ha outros em toda eſta terra que o ſejão tanto, paraq̃ neſſa cidade para onde agora vâs por capitão & monteo da juſtiça lhe faças aquillo q̃ vires que ſe lhes deue fazer por tão alto Senhor como eſte de cuja parte te pedimos iſto, a q̃ elle & a molher reſponderão cõ hũas palauras tão bem arrezoadas, & tanto para notar, q̃ nòs todos eſtauamos como paſmados de vermos o modo com que atribuyão ſuas couſas â cauſa principal de todos os beẽs, como ſe elles tiuerão lume de fé, ou conhecimento da noſſa ſanta ley Chriſtam. Então ſe recolheraõ elles todos para hũa caſa em que nós os noue não entramos, onde eſtiuerão praticando quaſi meya hora. E querendoſe deſpidir nos mandaraõ entrar dentro, & os Tanigores lhe tornarão a falar em nòs, & de nouo nos encomendarão a elles. Elle nos mandou eſcreuer num liuro que tinha diante de ſy, & nos diſſe, faço iſto porque ja que não ſou tão bom q̃ vos de do meu pelo amor de Deos, q̃ não ſeja tão mao que por eſquecimento vos tire o ſuor do voſſo trabalho a q̃ el Rey vos he obrigado, & de oje por diante vencereis voſſo mantimento, ainda q̃ não ſiruais, porque quero q̃ me fique iſto à conta de eſmolla, & aquy vos agaſalhareis em minha caſa por agora, onde vos prouerey de tudo o neceſſario, & quãto ao mais não vos quero prometer nada, porque temo q̃ tome vamgloria da promeſſa, & fique o demonio ganhando por mão como muytas vezes acontece por noſſa fraqueza, mas baſte por agora ſaberdes de mim q̃ vos tenho tomado muyto à minha cõta por amor de Deos, & dos ſantos irmãos que me fallaraõ em vós. Deſpidindoſe com iſto os quatro Tanigores nos derão para todos quatro taeis, & nos diſſerão, não vos eſqueçais de agradecerdes a Deos o bõ ſucceſſo q̃ tiueſtes no voſſo negocio, porq̃ peccareis grauemẽte ſe lhe deſconhecerdes tamanha merce. Deſta maneyra ficamos agaſalhados em caſa deſte monteo, o qual em todo o tempo que eſtiuemos em ſua caſa nos fez ſempre muyto boa companhia. E paſſados os dous meſes que tinhamos de liberdade para podermos aquy eſtar, nos partimos para

Quanſy

Quanſy a cũprir noſſo degredo em companhia deſte monteo, o qual tãbem daly por diante nos tratou ſempre muyto bẽ, & nos fez muytos fauores, ate q̃ os Tartaros entraraõ na cidade, cõ cuja vinda ouue nella muytas deſauenturas, muytas mortes & muytos trabalhos, como adiante cõtarey mais largamente.

CAP. CV.

De algũa pequena informação deſta cidade do Pequim onde o Rey da China reſide daſſento.

ANtes que conte o que paſſamos daquy por diante deſpois que nòs embarcamos com eſte Chim que nos leuaua a ſeu cargo, & nos daua boas eſperanças de termos liberdade, me pareceo conueniente dar algũa pequena informação deſta cidade do Pequim, que com verdade ſe pode chamar metropoli da Monarchia do mundo, & de algũas couſas que nella notey, aſsi da abaſtança, policia, & grandeza della, como do regimento & grande gouerno da ſua juſtiça, & o admirauel modo que tem no prouimento de toda a Republica, & porque maneira ſe pagaõ os ſeruiços dos que jubilão na guerra, cõforme aos eſtatutos della, & outras couſas ſemelhantes a eſtas, ainda que confeſſo que me falta o milhor, q̃ he ſaber & engenho para dar a entender o clima em que eſta cidade jaz, & a altura dos graos em que eſtà, que he couſa q̃ eu cuydo que os doutos & curioſos deſejaraõ de ſaber. Mas como meu intẽto (como ja atras tenho dito) não foy outro ſenão deixar iſto a meus filhos por carta de A. B. C. para aprenderẽ a lér por meus trabalhos, não me deu muyto eſcreuelo aſsi toſcamente como eu o ſoube fazer, porq̃ entẽdo q̃ o milhor deſtas couſas he tratalas eu da maneyra q̃ a natureza me inſinou, ſem buſcar circumloquios nem palauras alheyas com que apontoaſſe a fraqueza do meu rudo engenho, porque temy q̃ ſe iſto fizeſſe me tomaſſem co furto nas mãos, & ſe diſſeſſe por mim o riſaõ cõmum, donde veyo a Pedro falar Galego. Mas ja que me he forçado tratar diſto, para cumprir o que atras deixo prometido, digo que eſta cidade que nós chamamos Paquim, a q̃ os ſeus naturais chamão Pequim, por ſer eſte o ſeu primeyro nome, eſtà ſituada em altura de quarenta & hum graos da banda do Norte, tem os ſeus muros de circuito, ſegundo os Chins nos affirmaraõ, & eu deſpois vy num liurinho que trata das grandezas della, que ſe chama Aqueſendoo, que eu trouxe a eſte reyno, trinta legoas, dez do comprido, & cinco de largo, & outros affirmaõ que tem cincoenta, dezaſſete de cõprido & oito de largo. E ja q̃ os q̃ trataõ della variaõ niſto tanto como he dizerem huns trinta, & outros cinquenta legoas, quero eu declarar a cauſa deſta duuida conforme ao que vy por meus olhos. Quanto ao

to ao como ella agora eſtâ pouoada de caſaria muyto nobre, terà de circuito as trinta legoas que dizem, & eſtà cercada toda de duas ordens de muros muyto fortes, com infinidade de torres & baluartes ao noſſo modo, mas por fora deſta cerca, que he a da propria cidade, vay outra de muyto mayor comprimento & largura, que os Chins affirmão que antiguamente fora toda pouoada, o que agora não he, mas tem ſóméte muytas aldeas & pouoaçoens diuididas hũas das outras, com muyta quantidade de quintãs ao redor muyto nobres, em que entraõ mil & ſeiſcentas que tem muyta ventagem de todas as outras, as quais ſaõ apoſentos dos procuradores das mil & ſeiſcentas cidades & villas notaueis dos trinta & dous reynos deſta Monarchia, que quando chamão a cortes ſe ajuntão neſta cidade cada tres annos ſobre o gouerno do proueito comum, como adiante ſe darà relação. Por fora deſta grande cerca, a qual, como digo, corre por fora de toda a cidade, eſtão em diſtancia de tres legoas de largo, & ſete de comprido vinte & quatro mil jazigos de Mandarins, q̃ ſaõ hũas capellas pequenas cozidas todas em ouro, as quais tem todas a dros fechados em roda com grades de ferro, & de latão feitas ao torno, & as entradas que tem, ſaõ huns arcos de muyto cuſto & riqueza. Iunto a eſtas capellas tem apoſentos muyto grandes, com jardins & boſques eſpeſſos de grande aruoredo, & muytas inuençoens de tanques, & fontes, & bicas dagoa. E as paredes das cercas ſaõ forradas por dentro de azulejos de porcelana muyto fina, & por cima pelos eſpigoẽs tem muytos leoẽs cõ bandeyras douradas, & nos cãtos das quadras curucheos muyto altos de diuerſas pinturas. Tem mais quinhentos apoſentos muyto grandes q̃ ſe chamão caſas do filho do Sol, onde ſe recolhem todos os q̃ aleijaraõ na guerra em ſeruiço del Rey, & a fora eſtes outros muytos q̃ por ſerem velhos ou doentes deixarão tambem a guerra, & ſe apoſentarão. E a cada hũ de todos eſtes ſe dá hũ tanto por cada més para ſeu mantimento, os quais, ſegũdo os Chins nos affirmaraõ, chegauão a copia de cem mil, porque em cada hũ deſtes apoſentos dezião elles q̃ auia duzentos homẽs. Vimos mais hũa rua de caſas terreas muyto cõprida, onde pouſauão vinte & quatro mil remeyros, q̃ ſaõ os das panouras del Rey. Vimos outra rua do meſmo modo de mais de hũa grãde legoa de cõprimẽto, onde pouſauão quatorze mil tauerneyros q̃ ſaõ os da corte, & outra rua pela meſma maneyra, onde auia infinidade de molheres ſolteiras, priuilegiadas do tributo q̃ pagaõ as da cidade, por ſerem tãbem da corte, muytas das quais fugiraõ a ſeus maridos por andarẽ neſta deſauentura, & ſe elles por iſſo lhe fizerem algum mal tem muyto grande pena, porque ellas tem aly ſeguro do Tutão da corte, que he o ſupremo em todas as couſas que tocão â caſa do Rey. Viuem tambẽ neſta cerca todos os mainatos que lauão roupa a toda a cidade, que

ſegundo

ſegundo nos affirmarão paſſaõ de cẽ mil, por auer aquy grandes rios, & ribeyras dagoa, com infinidade de tãques muyto fundos, & lagos fechados todos de cercas de cantaria muyto forte, & de lageas muyto primas & bem lauradas. Tem mais o vaõ deſta grande cerca, ſegundo conta eſte Aqueſendoo, mil & trezentas caſas nobres, & de officinas de muyto cuſto, de molheres & de homens religioſos que profeſſaõ as quatro leys principaes do numero das trinta & duas que ha neſte imperio da China, das quais caſas dizem que algũas tem das portas a dentro paſſante de mil peſſoas, a fora os ſeruidores que miniſtraõ de fora o neceſſario para a ſuſtentação dellas. Vimos mais outra grande quantidade de caſas q̃ tem edificios muyto grandes & nobres, com grandes cercas, em que ha jardins & boſques eſpeſſos, onde ſe acha toda a maneyra de montaria & caça quanta ſe pode deſejar, as quais caſas nobres ſaõ como eſtalagẽs onde concorre de contino muyta infinda gente, aſsi a comer, como a ver autos, farças, jogos, touros, lutas, & banquetes eſplendidos, que Tutoẽs, Chaẽs, Conchacys, Aytaos, Bracaloẽs, Chumbins, Monteos, Lauteaas, & outros muytos ſenhores, capitaẽs, mercadores, & gente nobre & rica aly vão dar a ſeus amigos & parentes, com grande apparato de muytos porteyros de maças de prata, & baixellas ricas, com todo o ſeruiço de peças de ouro. E aly ſe achão camaras onde ha leytos de prata & dorſeis de brocado. E todo o ſeruiço ſe faz com moças virgẽs muyto fermoſas, & muyto ricamente veſtidas. E não he muyto ſer iſto aſſi, & muyto mais ſem comparaçaõ, ſegundo o grande apparato & grandeza que vimos em algũas deſtas caſas. E os Chins affirmaraõ que ha banquete que dura dez dias â Charachina, o qual na largueza, & grande apparato & pompa com que ſe faz, nos miniſtros & ſeruidores, nas muſicas, nos paſſatempos de peſcarias, de caças, de montarias, de jogos, de farças, de autos, & de deſafios de gente de pé & de cauallo, faz de cuſto mais de vinte mil taeis. Eſtas eſtalagẽs tem de fabrica mais de hum conto douro, que ſuſtentão companhias de mercadores muyto ricos, que por via de trato & mercancia, metem aquy ſeu dinheyro, em que ſe diz que ganhão muyto mais que em o auenturarem por mar. E eſtà iſto ja taõ taxado & com tanta ordem, que quando hũa peſſoa quer fazer algum grande gaſto, ſe vay ao Xipatom da caſa, que he o principal della, & dandolhe conta do que determina, elle lhe moſtra hum liuro todo repartido em capitolos, do regimento & modo dos banquetes, no qual ſe lhe declara o que ſe dá em cada hum delles, & como, & de que maneyra ſe ſerue para elle daly eſcolher á ſua vontade, o qual liuro eu algũas vezes vy & ouuy lér, & ſe chama Pinatoreu. E no introito delle, logo nos primeyros tres capitolos trata dos banquetes com que Deos ſe

ha de conuidar,& que preço tem. E daly por decendencia vem logo ter ao Rey da China, que na terra & no gouerno della dizem que aſsiſte por eſpecial graça do Ceo, por preſidente ſobre todos os Reys que ha nella. E do Rey da China para baixo, fallando ja humanamente, trata do banquete dos Tutoés, que ſaõ as dez dignidades ſupremas no mando ſobre todos os quarenta Chaés do gouerno,que ſaõ Viſorreys, & aos Tutoés chamão reſplandores do Sol, porque dizem elles que aſsi como o Rey da China he filho do Sol, aſsi os Tutoés que o repreſentão ſe podem chamar reſplandores que procedem delle,aſsi como os rayos que o Sol lança. Mas deixando agora eſtas brutalidades gentilicas que trazem por pratica, de hũa ſó couſa tratarey aquy particularmente neſta materia, que he das iguarias que dizem que ſe haõ de dar no banquete em que ſe conuida a Deos, de que a algũs delles vy vſar muyto à letra, inda que por falta de fé ſuas obras lhe haõ de aproueytar pouco,

CAP. CVI.

Do regimento q̃ ſe tem no dar dos banquetes nas eſtalagẽs notaueis, & do eſtado q̃ traz o Chaẽ dos trinta & dous eſtudos.

ESte liuro que trata do regimento dos banquetes, a primeyra couſa de qúe falla no ſeu introito,como ja diſſe, he do banquete que na terra ſe ha de dar a Deos, & fallando delle diz deſta maneyra. Todo o banquete, por muyto cuſtoſo que ſeja, ſe ſatisfaz com hum certo preço de dinheyro, ou menos ou mais,conforme ao que o que cõuida quer alargar a mão, de maneyra que a paga delle ſe contribue cõ dinheyro, ſem dahy ficar mais ao que conuidou por premio de todo o ſeu gaſto que louuor dos liſongeiros, & murmuração dos ocioſos, pelo que te aconſelho irmão, diz o introito do liuro, que gaſtes antes o teu com banqueteares a Deos nos ſeus pobres, & proueres ſecretamente os filhos dos bós, porq̃ ſe não percão por falta do muyto que te a ty ſobeja, & lembrete a vil materia de que teu pay te gerou, & a muyto mais vil em que tua mãy te concebeo, & verâs de quanto menos quilates es que todo o outro genero de animal bruto que ſe diſtincto de razão ſe moue a qualquer effeito a que a inimiga carne o conuida. E ja que queres como homem cõuidar teus amigos que a menham não ſerão,conuida como bom & fiel os pobres de Deos, a cujos neceſsitados gemidos ſe elle compadece como pay piadoſo, & com promeſſas de ſatisfaçaõ infinita na caſa do Sol,onde temos por fé que os ſeus o poſſuiraõ com grande alegria. E apos eſtas & outras muytas palauras dignas de ſerem natadas,que por regimento da caſa lhe diz hum Sacerdote,o Xipatom, que he,como diſſe, o principal ſobre todos os outros que

que gouernão eſte grande labarinto, lhe moſtra os capitulos de todo o liuro começando dos mais illuſtres atê o mais baixo,& lhe diz que veja a que genero de homem ou de ſenhor quer conuidar, & quantos haõ de ſer os conuidados, & quantos dias quer que dure o banquete, porque os Reys & Tutoés tem no banquete que ſe lhes dâ tais iguarias, & tantos ſeruidores, & tal apparato,& em tais caſas,& com tais baixellas, & tantos paſſatempos, & tantos miniſtros, & cauallos a deſtro,& tantos dias de caça, ou montaria, o qual lhe ha de cuſtar tanto dinheyro, ſem lhe faltar nenhũa couſa. E ſe tambem quer o banquete de menos cuſto, lhe moſtra noutro capitolo os báquetes que ſe daõ aos Chaés, Aytaos, Ponchacys, Bracaloés, Anchacys, Conchalaas,Lauteaas, ou Capitaés, ou mercadores ricos, porque toda a outra mais gente daquy para baixo não tem que fazer mais que aſſentarſe á meſa & comer a paſto, da maneyra que quer,& yrſe embora,de que continuamente ha cinquenta ſeſſenta caſas cheyas de todo o genero de homẽs & molheres a q̃ ſeruem outros miniſtros mais baixo. E niſto,como digo,ha muyto q̃ ver,aſsi nas caſas & no ornamento & concerto dellas, como nas cuzinhas, deſpenſas, açougues, enfermarias, dormitorios,eſtrebarias, ſalas, patios, camaras, & caſas ſeparadas com leytos ricos, & grandes baixellas, & meſas poſtas com ſuas cadeyras ſem auer mais q̃ aſſentar & comer.Ha outras caſas onde ſe daõ muſicas com todas as arpas & violas darco deſcantadas com doçaynas, frautas, orlos, ſacabuxas, & outras muytas differenças de eſtromentos de muſica que naõ ha entre nos, E diſto tudo he tanta a abundancia que ſe o banquete he de molheres, como muytas vezes ſe acontece, tambem o ſeruiço pela meſma maneyra he de molheres, & de moças virgẽs muyto fermoſas, & muyto ricamente veſtidas, em tanto que por ſerem ellas eſtas, ſe caſaõ aquy com ellas muytas vezes muytos homens nobres. De modo que para concluyr jà o que deſtas eſtalagẽs quiz dizer aſsi em ſoma, de todo o dinheyro que ſe gaſta neſtes banquetes ſe tira a quatro por cento, de que o Xipatom dà os dous,& os que daõ os banquetes os outros dous,para ſuſtentação da meſa dos pobres, que ſe dá aquy pelo amor de Deos a todo o genero de peſſoa q̃ ſe quiſer aſſentar a ella,& ſe lhe dâ caſa & cama muyto limpa & bem cõcertada por tempo de tres dias ſómente, ſaluo ſe he molher prenhe,ou enfermo que não poſſa caminhar, aos quais ſe dâ gaſalhado mais tempo, porque a tudo ſe tem reſpeito, conforme â neceſſidade que ſe offerece. Vimos mais aquy neſta cerca de fora (que como ja diſſe, cinge toda eſtoutra cidade) em diſtancia de mais tres legoas de largo,& ſete de comprido, trinta & dous apoſentos muyto grandes, apartados hũs dos outros pouco mais de tiro de falcão, que ſaõ os eſtudos das trinta & duas leys que ha nos

trinta & dous reynos deſte imperio, em cada hum dos quais eſtudos, ſegundo a grande quantidade de gente que vimos nelle, deue de auer mais de dez mil eſtudantes, & o meſmo Aqueſendoo, que he o liuro que trata deſtas couſas, os orça todos por jũto em numero de quatrocentos mil. E a fora eſtes apoſẽtos ha outro muyto mayor & mais nobre, ſeparado por ſy, que terà quaſi hũa legoa em roda, em que ſe vem habilitar todos os q̃ que ſe hão de agraduar, aſsi no ſacerdocio, como nas leys do gouerno do reyno, no qual aſsiſte hum Chaem da juſtiça, aquẽ os mayorais dos outros eſtudos obedecem, que ſe chama por dignidade ſuprema o Xiley xitapou, que quer dizer, ſenhor de todos os nobres. Eſte Chaem, por ſer mais honrado que todos os outros, traz hum eſtado tão grandioſo como qualquer Tutão, porque traz trezentos Mogores de guarda, & vinte & quatro porteyros de maças, & trinta & ſeis molheres em facas brancas com jaezes de prata, & gualdrapas de ſeda, tangendo em eſtromentos ſuaues & cantando a elles, com que fazem muſica a ſeu modo muyto bem concertada, & vinte cauallos a deſtro em oſſo com ſuas cubertas de brocado, & de tella de prata, & q̃ peſcoço todo guarnecido do meſmo, & com bocais de campainhas de prata, & junto com cada hum delles vão ſeis alabardeyros, & quatro homẽs da eſtribeyra muyto bem concertados, & diante de todo eſte aparato vão mais de quatrocentos vpos cõ grande ſoma de cadeas de ferro muyto compridas que vão arrojando pelo chão, com hũa deſordem & hum eſtrondo tão medonho que fazẽ tremer as carnes a toda a peſſoa, & vão doze homẽs a cauallo, que ſe chamão peretandas, cõ ſombreyros de citim crameſim nas mãos a modo de eſparaueis poſtos em aſteas muyto compridas, & outros doze com bãdeyras de damaſco branco, com ſuas franjas & rẽdas douro muyto largas. Detras de tudo iſto vem o Chaem aſſentado num carro triunfal, & derredor delle vem ſeſſenta cõchalaas, & chũbins, & monteos da juſtiça, que ſaõ como entre nos deſembargadores, & chançareis, & corregedores, os quais todos vaõ a pé com ſeus treçados de chaparia douro âs coſtas, & os miniſtros mais baixos que eſtes, como ſaõ eſcriuaẽs, contadores, meirinhos, & enqueredores, vão diãte de todo eſte tumulto, dando grandes brados paraque a gente do pouo ſe recolha para ſuas caſas, porque fique a rua deſpejada ſem aparecer peſſoa viua, & na reçaga de todo eſte eſtado, vem os requerentes & ſollicitadores, tambem a pé. E junto da peſſoa deſte Chaem ou Tutão (que ambos eſtes nomes lhe podem caber) vão dous meninos a cauallo, hum à mão direyta, & outro à eſquerda iguais com elle, muyto ricamente veſtidos, & com ſuas inſignias nas mãos, que ſignificaõ a juſtiça & a miſericordia da meſma maneyra que ja atras diſſe, o da mão direyta que ſignifica a miſericordia, vay veſtido de branco, & o da mão ezquerda,

ezquerda, que ſignifica a juſtiça, vay veſtido de encarnado. E as caualgaduras em que vão eſtes meninos, tambem leuão ſuas gualdrapas do meſmo de q̃ elles vão veſtidos, & as guarniçoẽs & jaezes dellas ſaõ douro, com hũa rede por cima de prata tirada pela fieyra, que lhe cobre todas as ancas, & derredor de cada hum deſtes meninos vão ſeis moços de atè quinze annos com ſuas maças de prata, de maneyra que não ha peſſoa que iſto veja, que por hũa parte lhe não tremão as carnes de medo, & por outra não fique paſmado da grandeza & mageſtade que iſto repreſenta. E por me não deter ja mais nas couſas deſta grande cerca, deixarey de contar outras muytas que nella vimos, aſsi de edificios nobres & ricos, como de templos de ſeus pagodes, & põtes armadas ſobre colunas de pedra muyto groſſas, & caminhos todos calçados de lageas muyto primas, & todos muyto largos & bẽ acabados, & muyto compridos, & que de hũa banda & da outra tem ſuas grades de ferro muyto bem feitas, porque das couſas que ja tenho dito ſe poderâ collegir quais ſaõ as que deixo por dizer, pois todas ſe parecem hũas com as outras. E tratarey agora o mais breuemente que puder de alguns edificios que vy dentro na cidade, & principalmẽte de quatro, que por me parecerem mais grandioſos os notey com mais curioſidade, & de outras couſas particulares que ha nella dignas de ſerẽ notadas.

CAP. CVII.

De algũas couſas particulares notaueis que ha na cidade do Pequim.

ESta cidade do Pequim de que promety dar mais algũa informaçaõ da que tenho dada, he de tal maneyra, & tais ſaõ todas as couſas della, que quaſi me arrependo do que tenho prometido, porque realmente não ſey por onde comece a cumprir minha promeſſa, porque ſe não ha de imaginar que he ella hũa Roma, hũa Conſtantinopla, hũa Veneza, hum Paris, hum Londres, hũa Seuilha, hũa Liſboa, nem nenhũa de quantas cidades inſignes ha na Europa por mais famoſas & populoſas que ſejão, nem fora da Europa ſe ha de imaginar que he como o Cairo no Egypto, Taurys na Perſia, Amadabad em Cambaya, Biſnagà em Narſinga, o Gouro em Bẽgala, o Auaa no Chaleu, Timplaõ no Calaminhan, Martauão & Bagou em Pegù, ou Guimpel & Tinlau no Siammon, Odiaa no Sornau, Paſſarũão & Demaa na ilha da Iaoa, Pangor no Lequîo, Vzanguee no graõ Cauchim, Lançame na Tartaria, & Miocoo em Iapão, as quais cidades todas ſaõ metropolis de grandes reynos, porque ouſarey a affirmar que todas eſtas ſe não podem comparar com a mais pequena couſa deſte grãde Pequim, quanto mais com toda a grandeza & ſumptuoſidade que tem em

em todas as ſuas couſas,como ſaõ ſoberbos edificios,infinita riqueza, ſobejiſsima fartura & abaſtança de todas as couſas neceſſarias,gente,trato, & embarcaçoẽs ſem conto, juſtiça, gouerno,corte pacifica,eſtado de Tutoẽs, Chaẽs, Anchacys, Aytaos, Puchancys, & Bracaloẽs, porque todos eſtes gouernão reynos & prouincias muyto grandes,&cõ ordenados groſſiſsimos,os quais reſidem continuamente neſta cidade,ou outros em ſeu nome,quando por caſos q̃ ſoccedem ſe mandão pelo reyno a negocios de importancia. Mas deixando agora iſto para ſe tratar a ſeu tempo,eſta cidade,ſegundo o que ſe eſcreue della, aſsi no Aqueſendoo de que jâ fiz menção,como em todas as chronicas dos Reys da China,tẽ em roda trinta legoas, a fora os edificios da outra cerca de fora, de que ja tenho dito hum pouco,& bem pouco em comparaçaõ do muyto que me ficou por dizer: & he (como ja diſſe outra vez) toda fechada cõ duas cercas de muros muyto fortes, & de muyto boa cantaria, onde tem trezentas & ſeſſenta portas, a cada hũa das quais eſtá hum caſtello roqueyro de duas torres muyto altas,& todos com ſũas cauas, & pontes leuadiças nellas. A cada hũa deſtas portas eſtâ hum eſcriuão com quatro porteyros de alabardas para darem razão do que entra & ſae por cada hũa dellas,as quais por regimento do Tutão ſaõ repartidas por todos os trezentos & ſeſſenta dias do anno, de maneyra que cada dia por ſeu giro ſe celebra com muyta ſolennidade a feſta da inuocação do idolo de cada hũa das portas,de q̃ ella tambem tem o nome, & diſto ja atras tratey tambem largamente. Tẽ mais eſta grande cidade dos muros para dentro, ſegũdo os Chins nos affirmaraõ, tres mil & oitocentas caſas dos ſeus pagodes, em que continuamente ſe ſacrifica hũa muyto grande quantidade de aues,& de animais ſilueſtres dãdo por razão que aquelles ſaõ mais aceitos a Deos que os outros domeſticos que a gente cria em caſa, & para iſto dão os ſacerdotes muytas razoẽs ao pouo, com que o perſuadem a terem eſta abuſaõ por artigo de fé. Deſtes pagodes que digo ha muytos edificios muyto ſumptuoſos,principalmente os das religioẽs em que viuem os menigrepos, & conquiais,& talagrepos, que ſaõ os ſacerdotes das quatro ſeitas de Xaca, & Amida, & Gizom, & Canom, as quais precedem por antiguidade âs outras trinta & duas deſte diabolico laberinto em que o demonio ſe lhes moſtra algũas vezes em diuerſas figuras,para os fazer dar mais credito a eſtes ſeus enganos & falſidades. As ruas ordinarias deſta cidade ſaõ todas muyto compridas & largas,& de caſaria muyto nobre de hũ até dous ſobrados,fechadas todas de hũa banda & da outra com grades de ferro, & de latão, com ſuas entradas para os becos que nellas enteſteſtão,& nos cabos de cada hũa deſtas ruas eſtão arcos com portas muyto ricas que ſe fechão de noite,& no mais alto deſtes arcos tem ſinos de vigia. Cada rua deſtas

deſtas nobres tem ſeu capitão & quadrilheyros que roldão a quartos, & a cada dez dias ſaõ obrigados a irem dar relação à camara do q̃ paſſa nellas,para os Ponchacys ou Chaẽs do gouerno prouerem no que ſocedeo, conforme â juſtiça. Tem mais eſta grande cidade,ſegundo conta eſte liuro com que tenho alegado muytas vezes,que trata ſó das grandezas della,cẽto & vinte eſteyros que os Reys & pouos antigamente fizerão,de tres braças dagoa de fundo, & doze de largo,os quais todos atraueſſaõ toda a largura & comprimento da cidade, com grande ſoma de pontes feitas ſobre arcos de pedraria muyto fortes, & nos cabos colunas com ſuas cadeas atraueſſadas, & poyais com encoſto para a gente deſcançar. E eſtas pontes que eſtão neſtes cento & vinte eſteyros ſe affirma que ſaõ mil & oitocentas, & todas a qual milhor, & mais rica,aſsi no feitio como em tudo o mais que ſe vé. Affirma tambẽ eſte liuro,que tem cẽto & vinte praças nobres,em cada hũa das quais ſe faz cada mez hũa feyra, que feita a conta ao numero dellas, ſae a quatro feyras por dia em todo o anno, das quais, nos dous meſes que aquy andamos em noſſa liberdade,vimos algũas dez ou doze em que auia infinita gente, aſsi de pé como de cauallo, que nũas caixas como de bufarinheyros vendião quãtas couſas ſe podem nomear, a fora as tendas ordinarias dos mercadores ricos, que em ſuas ruas particulares eſtauão poſtos por muyta boa ordem,& com tanta quãtidade de peças de ſedas, brocados, tellas,& roupas de linho, & de algodão, & de pelles de martas, & arminhos,& de almizcre,aguila, porcellanas finas,peças douro,& de prata, aljofre,perolas,ouro em pó, & em barras,que nòs os noue companheyros andauamos como paſmados. Pois,ſe quiſer fallar particularmente de todas as mais couſas de ferro, aço, chũbo,cobre,eſtanho,latão,coral,alaqueca,criſtal,pedra de fogo,azougue,vermelhão,marfim,crauo,noz,maça,gẽgiure, canella, pimenta, tamarinho, cardamomo,tincal,anil,mel,cera,ſandalo,açucar,conſeruas,mãtimento de fruitas,farinhas,arrozes,carnes,caças, peſcados,& ortaliças, diſto tudo auia tanto,que parece que faltão palauras para o encarecer. Affirmaraõnos tãbem eſtes Chins que tem eſta cidade cento & ſeſſenta caſas de açougues ordinarios, em cada hũa das quais auia cem talhos de todas as carnes quãtas ſe crião na terra, porque de todas eſta gente come,vitella,carneyro,bode,porco,cauallo,bufara, bada, tigre, leão, cão, mulato, burro, zeura, anta, lontra, texugo, & finalmente todo o animal a que ſe pode pór nome, & em cada talho eſtâ logo limitado o preço de cada couſa deſtas. E alem do peſo que tem cada merchante por onde peſa,eſtão mais a cada porta outras balanças da cidade em que ſe torna a repeſar,para ver ſe leuão as partes ſeu peſo certo, porque não fique o pouo enganado. E a fora eſtes açougues,q̃ ſaõ os commũs,não ha rua nenhũa em que naõ aja cinco ſeys caſas

como

como açougues de todas as carnes muyto excellentes, & alem disto ha tambem muytas tauernas em que se dá tudo guisado com muyta limpeza & perfeiçaõ. Ha tambem logeas cheyas de lacoẽs, marrãs, & chacinas, & aues, porcos & vacas de fumo, & disto tanta quantidade que o bõ seria naõ o contar, mas digoo porque se saiba quão liberalmente Deos nosso Senhor partio com estes cegos dos beẽs q̃ elle criou na terra, pelo q̃ o seu nome seja bendito para sempre.

CAP. CVIII.

Da prisaõ do Xinanguibaleu onde estão sempre os degradados para o seruiço do muro da Tartaria.

DEixando agora de particularizar miudamente a grande multidão de edificios nobres, grãdiosos, & ricos q̃ vimos nesta cidade, somente de algũs darey relação que me pareceraõ mais notaueis que os outros que ha nella, & destes se poderà infirir quais seraõ os outros muytos de que não quiz tratar por euitar prolixidade. E nem destes ainda tratara, se não considerara, que poderia ser que em algum tempo permeteria nosso Senhor que se achasse a nação Portugueza com tãtas forças, & co espirito tão aleuantado, que lançasse mão desta enformação para gloria do Senhor, & que por estes meyos humanos, ajudados do seu fauor diuino, se dé a entender a estes barbaros a verdade da nossa santa Fé Catholica, da qual elles por seus peccados andão tão alheyos que zombaõ de quanto lhe dizemos disto, & chegão a tanto barbarismo & desatino, que dizem que só em ver o rosto ao filho do Sol, q̃ he o seu Rey, está ser hũa alma béauenturada mais que todas as outras cousas, por onde me parece que se Deos nosso Senhor por sua infinita bõdade & misericordia permitisse que o Rey desta gente se fizesse Christão, q̃ em todo o mais pouo aueria pouco que fazer, & sem o Rey ser Christaõ, me parece muyto difficultoso selo nenhum dos seus, & isto pelo grande temor que todos tẽ da justiça, a qual he tão temida & venerada, & os ministros della tão acatados, que he cousa que a penas se poderá crer. Mas tornando ao proposito de que me apartey: o primeyro edificio dos que disse que vy mais notaueis & dignos de memoria, foy hũa prisaõ a q̃ elles chamão Xinanguibaleu, que quer dizer, encerramẽto dos degradados, cuja cerca será de quasi duas legoas em quadrado, tanto de largo como de comprido, fechada com hum muro muyto alto, sem ameyas nenhũas, senão sómente com seus espigoẽs por cima, os quais saõ todos forrados de pastas de chũbo muyto largas & grossas, & por fora tem hũa caua dagoa muyto funda que a rodea toda, com suas pontes leuadiças que de noite se leuantão com cadeas de latão, & se sospendem em hũas colunas de ferro coado muyto grossas.

grossas. Tem hum arco de pedraria muyto forte q̃ vay fechar em duas torres, na volta do qual em todo cima estaõ seis sinos de vigia muyto grandes, aos quais quando tangem, respõdem todos os outros que estaõ dentro, que, segundo os Chins nos affirmaraõ, saõ mais de cento, & fazem hum estrondo assaz terribel & espantoso. Nesta prisaõ ha continuamente, por regimento del Rey, trezentos mil homẽs, de dezassete annos atè cinquenta, de que nós recebemos tamanho espanto, quanto nũa cousa tão noua & taõ desacustumada se requeria. E pregũtando nós aos Chins pela causa daquelle tamanho edificio, & da grande quantidade de presos que em sy tinha, nos respõderão, que despois q̃ aquelle Rey da China, por nome Crisnagol dacotay acabara de fechar com muro as trezentas legoas de distancia que ha entre este reyno da China, & o da Tartaria, como ja atras fica contado, ordenara com parecer dos pouos, que para isso foraõ chamados a cortes, que todos aquelles que por justiça fossem condenados em pena de degredo, fossem degradados para a fabrica daquelle muro, aos quais se daria mantimento somente, sem el Rey lhes ficar por isso obrigado a satisfaçaõ nenhũa, pois lhes fora aquillo dado em pena de seus delictos. E que seruindo seis annos continuos, se poderião yr liuremente, sem as justiças os constrãgerem a seruirem o mais tempo em que fossem condenados, porque desse lhes fazia el Rey merce, em satisfaçaõ do que em cõsciencia lhes podia estar deuendo. E que se antes do tempo destes seis annos ser acabado, fizessem algum feito notauel, ou cousa em que se mostrassem auẽtajados dos outros, ou fossem feridos tres vezes nas saydas que fizessem, ou matassem algum inimigo, ficarião desobrigados de todo o mais tempo que lhes ficasse por cumprir, & o Chaem lhe passaria certidaõ em que declarasse o porque o desobrigara, paraq̃ por ella se visse que satisfizera conforme ao estatuto da guerra. Este muro era obrigaçaõ ter continuos duzẽtos & dez mil homẽs, que por regimento del Rey lhe eraõ dados, dos quais se dauão de quebra para cada anno a terça parte, nos mortos, nos aleijados, & nos que se liurauão, ou por terem cumprido seu tempo, ou pelo merecimento de suas obras: & porque quando o Chaem, que he o superior de toda esta gente mandaua pedir esta copia de homẽs ao Pitaucamay, que he a rolaçaõ suprema de toda a justiça, se não podião ajuntar tão depressa como era necessario, estando diuididos por diuersos lugares do imperio todo, que he tamanho como ja tenho dito, & se passaua muyto tempo antes que se ajuntassem, ordenou outro Rey que socedeo a este Crisnagol dacotay, por nome Goxiley aparau, que se fizesse nesta cidade do Pequim esta grande cerca, paraque tanto que os presos fossem condenados em degredo para o muro, se trouxessem logo a este Xinamguibaleu, onde estiuessem todos

todos juntos, paraque quãdo do muro mandaſſem pedir os homẽs q̃ lhe foſſem neceſſarios, os achaſſem aly, & os deſſem logo ſem detença nenhũa, como agora ſe faz. Eſtes preſos, tãto q̃ pela juſtiça ſaõ entregues neſta priſaõ, de q̃ ſe paſſa certidão a quem os leua, os ſoltão logo das priſoẽs em q̃ vieraõ, & andão todos ſoltos ſem terem mais q̃ hũa taboazinha pequena de quaſi hum palmo de comprido, & quatro dedos de largo, muyto delgada, na qual eſtâ eſcrito, Foão de tal lugar, condenado ao degredo geral por tal caſo, entrou em tal dia de tal més & de tal anno. E eſte relicayro traz cada hũ ao peſcoço por teſtemunho de ſuas virtudes, paraque ſe ſaiba porq̃ crime foy condenado, & quando aly entrou, porque todos ſaẽ por ſuas antiguidades conforme ao tẽpo em q̃ aly entrarão. Os quais preſos ſe tem por muyto bem liurados quando os leuão a trabalhar no muro, por que da priſaõ do Xinãguibaleu, não podem por nenhũ caſo ter remiſſaõ, nem ſe lhe leua nenhum tempo em conta, nem tem outra nenhũa eſperança de liberdade ſe não a hora em que lhe couber ſayr daly para o muro por ſua ſucceſſaõ, porẽ como ſaõ no muro, tẽ logo eſperança certa de ſerem liures conforme ao eſtatuto q̃ ja tenho dito. E ja que dey relaçaõ da cauſa porque ſe aquy fez eſta tamanha priſaõ, antes que me ſaya della me pareceo que vinha a propoſito dar conta de hũa feira que nella vimos, de duas que dentro nella ſe cuſtumão fazer cada anno, a que os naturais chamão Guuxinem aparau do Xinam guibaleu, que quer dizer, feyra rica da priſaõ do degredo. Eſtas feiras ſe fazem nos meſes de Iulho & Ianeiro, com feſtas notaueis, feitas à inuocaçaõ dos ſeus idolos, onde por ſeu modo tem ſeus jubileus pleniſsimos em que lhes prometem grandes riquezas de dinheyro na outra vida. Saõ eſtas feyras ambas francas & liures, ſem pagarem nenhum direyto, pela qual cauſa concorre a ella tanta gente, que ſe affirma que paſſa de tres contos de peſſoas. E porque, como diſſe, os trezentos mil homens que eſtão em depoſito neſta priſaõ andão todos ſoltos, como a propria gente que vem de fora, tem eſta maneyra para não auer impedimento na ſayda. A cada hum dos liures que entra, ſe poem na taboa do braço direyto hũa chapa de hũa certa confeiçaõ de oleos & bitumes de lacre com reubarbo & pedra hume, que deſpois que ſe ſeca não ſe pode por nenhum caſo tirar ſenão com vinagre & ſal muyto quente. E paraque tanta multidão de gente ſe poſſa toda ſinalar, eſtaõ a eſtas portas de hũa banda & da outra hũa grande ſomma de chanipatoẽs, que com hũs ſinetes de chũbo molhados naquelle bitume à cada hũ dos que chega lhe poẽ logo aquelle final, & o deixa entrar. E iſto ſe faz aos homẽs ſómẽte, & não âs molheres, porque eſtas não eſtaõ obrigadas ao degredo do muro. E quando vem ao ſayr deſtas portas, vem todos cos braços em que trazẽ os ſinaes arregaçados, paraque os

os meſmos Chanipatoẽs, q̃ ſaõ os porteyros, & miniſtros daquelle negocio, os conheção & os deixem paſſar, & o que por algum caſo foy taõ moſino, que acertou de ſe lhe apagar o final, bem pode ter paciencia, & ficarſe cos outros preſos, porque nenhum remedio ha para o deixarem ſayr de dentro, pois não traz o final que ſe lhe pos ao entrar da porta. E anda iſto ja por todos eſtes chanipatoens tão corrente, & tanto ſem enleyo, q̃ nũa hora entraõ & ſaem cem mil homẽs ſem auer embaraço em peſſoa nenhũa: & deſta maneyra todos os trezentos mil obrigados aô degredo ficão ſempre dentro, ſem nenhũ poder ſayr na volta dos outros. Tem eſta priſaõ, ou depoſito, das cercas para dentro tres pouoaçoẽs como grandes villas, todas de caſas terreas, & ruas muyto compridas ſem becos nenhũs, & nas entradas dellas tem portas muyto fortes com ſeus ſinos de vigia encima, & cada hũa tem ſeu Chumbim, & vinte homens de guarda; & deſtas pouoaçoens obra de hũ tiro de falcão, eſtaõ os apoſentos do Chaem que he o ſuperior de toda eſta priſaõ, os quais ſaõ hũa grande quantidade de caſas muyto nobres, com patios muyto grandes, & jardins com muytos tanques dagoa, & ſalas & camaras de muytas inuençoẽs, em que hum Rey ſe pode muyto bem agaſalhar por muyta gente que traga comſigo. Das principaes duas pouoaçoens deſtas atraueſſaõ duas rùas de mais de tiro de falcão cada hũa, que chegão até os apoſentos do Chaem, todas com arcos de pedraria cubertos por cima como os do eſprital de Lisboa, ſenão quanto lhe fazem ainda muyta ventagem, nos quais ſe vendem continuamẽte quantas couſas ſe poſſaõ pedir, aſsi de mantimentos como de mercadarias muyto ricas, onde ha todas as ouriuizarias douro & de prata, & logeas de mercadores muyto groſſos, a quẽ ſuas riquezas não aproueitão para deixarem de yr comprir ſeus degredos quando lhe couber por ſua ſucceſſaõ. E entre eſtas ruas dos arcos, que he hum eſcampado muyto grande, ſe fazem eſtas duas feiras cada anno, a que vem eſta grande quantidade de gente que tenho dito. Tem mais eſta priſaõ das cercas para dentro muytos boſques de aruoredo muyto alto, com muytos regatos, & tanques dagoa muyto boa para o ſeruiço & lauagem de toda eſta gente preſa, & muytas irmidas, & muytos eſpritaes; & doze moſteyros de caſas muyto ſumptuoſas & ricas. De maneyra que tudo quanto deue ter hũa cidade muyto nobre & muyto rica, tanto ſe acha deſtas cercas para dentro em muyta abundancia, & em muytas couſas de muyta ventagem, porque os mais deſtes preſos tem aquy comſigo ſuas molheres & ſeus filhos, a que el Rey dâ caſa conforme á familia que cada hum tem.

CAP.

CAP. CIX.

De outra cerca que vimos nesta cidade por nome tisouro dos mortos, de cujo rendimento se sustenta esta prisaõ, & de muytas cousas notaueis que ha nella.

A Segunda cousa destas de que só determino dar relação, he outra cerca que vimos quasi tamanha como esta, cercada em roda de muros muyto fortes com suas cauas, que se chama Muxiparaõ, que quer dizer, tisouro dos mortos, com muytas torres de cantaria laurada, & em todas curucheos de diuersas pinturas, o qual muro em todo cima no lugar das ameyas erá fechado todo em roda com grades de ferro, & encostados a ellas grande quantidade de idolos de differentes figuras, de homẽs, de serpentes, de cauallos, de bois, de elifantes, de peixes, de cobras, & de outras muytas feiçoẽs monstruosas de bichos & alimarias nunca vistas em nenhũa parte, & todos estes de bronzo & de ferro coado, & algũs delles de estanho & de cobre, a qual maquina vista assi toda por junto no modo & postura em que está era muyto mais notauel & apraziuel para ver do que ninguẽ pode imaginar. E passando nòs por hũa ponte que atraueſſaua a largura da caua, chegamos a hum grande terreyro, que estaua no recibimento da primeyra entrada todo fechado em roda cõ grades de latão muyto grossas, & lageado todo de lageas brancas & pretas assentadas a maneyra de enxadrez, tão lisas & tão bem lustradas que se via hũa pessoa nellas como num espelho. No meyo deste terreyro estaua hũa coluna de jaspe de trinta & seis palmos de alto, & toda, ao que parecia, de hũa só pedra, encima da qual estaua hum idolo de prata em vulto de molher que com ambas às mãos estaua afogando hũa serpente muyto bem pintada de verde & preto, & logo mais adiante á entrada da porta que estaua entre duas torres muyto altas, armada sobre vinte & quatro colunas de pedra muyto grossas, estauão duas figuras de homẽs, cada hum com sua maça de ferro nas maõs, como que guardauão aquella entrada, cuja estatura & grandeza era de cento & quarẽta palmos, com hũs rostos taõ feyos em tanta maneyra que quasi tremião as carnes a quem os olhaua, aos quais os Chins chamauão Xixipitau Xalicão, que quer dizer, assopradores da casa do fumo. A entrada desta porta estauão doze homẽs com alabardas, & dous escriuaẽs assentados a hũa mesa que escreuião todo o genero de pessoa que entraua, aos quais se dauão duas caixas, que eraõ tres reis da nossa moeda. Entrando nòs desta porta para dentro, démos em hũa rua muyto larga, fechada toda de ambas as partes com arcos muyto ricos, assi no feitio como em tudo o mais, nos quais auia infinidade de campainhas de

de latão que por todas as voltas dos arcos estauão penduradas por cadeas do mesmo, que com o mouimẽto do àr que daua nellas fazião hum tamanho ruydo, & hũa tamanha traquinada que não auia quem pudesse ouuir por muyto alto que se fallasse. Esta rua teria de comprimento quasi meya legoa, & destes arcos a dentro assi de hũa parte como da outra tinha feitas pela proporção dos arcos, duas ordẽs de casas terreyas como grandes igreijas, com seus curucheos cozidos em ouro, & outras muytas inuençoẽs de pinturas. As quais casas nos affirmaraõ os Chins que eraõ tres mil, & todas dalto abaixo estauão cheyas de caueyras de homẽs mortos atè os telhados, cousa de tamanho espanto, que ao que se julgaua, nẽ mil naos, por grandes que fossem, as poderião carregar. Por detras destas casas estaua hũa serra de ossos tão alta que sobrepujaua por cima dos telhados dellas, a qual era de comprimento dum cabo & do outro da mesma meya legoa, & muyto larga em grande quantidade. E preguntando nòs aos Chins se tinha aquillo conto, responderaõ que sy, porque tudo estaua escrito por matricolas das tres mil casas que os talagrepos tinhaõ em seu poder, & q̃ não auia casa daquellas que não rendesse cada anno de dous mil taeis para cima, de propriedades que defuntos lhe tinhaõ deixado por descargo de suas almas, o qual rendimento chegaua todo a cinco contos douro, dos quais el Rey leuaua os quatro, & os talagrepos o outro para despesa de toda aquella fabrica, & que os quatro que el Rey como padroeyro leuaua, se gastauão no mantimento que se daua aos trezentos mil degradados do Xinamguibaleu. Com este espanto do que viamos começamos a caminhar por esta rua adiante, & chegando ja quasi ao meyo della fomos dar em hum grande terreyro, cercado em roda de duas ordẽs de grades de latão, no meyo do qual estaua hũa cobra de brõzo toda enroscada & armada por peças, que tinha em roda mais de trinta braças, cousa de tamanho espanto que faltão palauras para o encarecer, a qual alguns dos nossos esmaraõ em mais de mil quintais, presupposto ser oca por dẽtro. E sem embargo de ser de tão demasiada grãdeza, era em tudo tão bem proporcionada, que em nenhũa cousa se lhe enxergaua falta. A isto correspondia tambem o feitio della, porq̃ se via nelle todo o primor & perfeiçaõ q̃ se podia desejar. Esta monstruosa cobra, a q̃ os Chins chamauão serpe tragadora da casa do fumo, tinha metido na cabeça hum pilouro de ferro coado de cinquenta & dous palmos, como que lhe tinhaõ tirado com elle. Mais adiante obra de vinte passos estaua hũa figura de homem do mesmo bronzo, a modo de gigante, tambem assaz estranha & desacustumada, assi na grãdeza do corpo, como na grossura dos membros, o qual sustẽtaua cõ ambas as maõs hum pilouro de ferro coado,

& olhando para a ſerpe muyto arreganhado a modo de colerico, fazia que lhe tiraua com elle. Ao redor deſta figura eſtaua hũa grande ſoma de idolos pequenos todos dourados, poſtos em joelhos com as mãos leuantadas para elle como que o adorauão, & em quatro tirantes de ferro que eſtauão por derredor, eſtauão cento & ſeſſenta & dous candieyros de prata, com ſeis ſete & dez torcidas cada hum. Eſte idolo era o da inuocaçaõ de todo eſte edificio, & ſe chamaua Muchiparom, o qual dezião os Chins que era tiſoureyro de todos os oſſos dos mortos, & que vindo aquella ſerpe que tinhamos viſto para os roubar, elle lhe tiraua com aquelle pilouro que tinha nas maõs, por onde ella logo com medo fugia para a concaua funda da caſa do fumo, onde Deos a tinha lançado por ſer muyto mà. E que ja lhe tinha feito hum arremeſſo auia tres mil annos, & que dahy a outros tres mil lhe auia de fazer outro, & que aſsi de tres em tres mil annos auia de gaſtar cinco pilouros, com que a auia de acabar de matar: & como foſſe morta, auião todos aquelles oſſos que aly eſtauão juntos de tornar aos corpos cujos antes foraõ para morarem para ſempre na caſa da Lũa. E a fora eſtas beſtialidades nos contarão outras muytas a eſte modo, nas quais eſtes cegos miſeraueis eſtão tão crentes, que não ha couſa que lhas poſſa tirar da cabeça, porque iſto he o que os ſeus bonzos lhe pregão, & lhes dizem que não eſtà em mais ſer hũa alma bemauenturada que em lhe trazerem aly os ſeus oſſos, pelo que não ha dia que aly não venhaõ duas mil oſſadas deſtes malauenturados, & os que não podem trazer os oſſos por ſer a diſtancia de muyto caminho, trazem hum dente & dous, porque com iſſo, dando ſua eſmola, dizem que ſatisfazem tanto como ſe trouxeraõ tudo o mais. Pelo qual ha por todas eſtas caſas tanta quantidade de dentes em tanta maneyra, que me parece que muytas naos os não poderaõ carregar.

CAP. CX.

Do terceyro edificio que aquy vimos por nome Nacapirau.

VImos mais num grande eſcampado fora dos muros deſta cidade outro edificio muyto ſumptuoſo & rico, por nome Nacapirau, que quer dizer Raynha do Ceo, porem elles não dizem iſto pela que o he verdadeyramente, que he a Virgem Maria noſſa Senhora, mas tem eſtes cegos para ſy que aſsi como cá na terra os Reys tẽporais ſaõ caſados, aſsi tambẽ Deos noſſo Senhor là no Ceo he caſado, & q̃ os filhos que gerou neſta Nacapirau que he ſua molher ſaõ as eſtrellas que de noyte ſe vem no

no Ceo, & quando algũa dellas corrẽdo ſe deſfaz no âr, dizem que he hum daquelles ſeus filhos que morreo, & que pelo ſentimento deſta morte, as outras ſuas irmãs choraõ tantas lagrimas, que do que ſobeja dellas ſe rega cá embaixo a terra, por meyo das quais nos ordena Deos a ſuſtentação de noſſa vida, como eſmolla dada pela alma daquelle defunto. Mas deixando eſtas & outras infinitas patranhas que eſtes miſeraueis tem nas trinta & duas ſeitas que ha entre elles, tratarey ſómente das officinas q̃ vimos neſte edificio, as quais ſaõ cento & quarenta moſteyros deſta maldita religião, tantos de homens como de molheres, em cada hum dos quais nos affirmaraõ que auia quatrocentas peſſoas que ao todo fazem ſoma de cinquenta & ſeis mil, a fora outra muytà grande copia de daroezes que ſeruem de fora, que não eſtão atados ao voto da profiſſaõ como os de dentro, os quais por inſignia do ſacerdocio andão veſtidos de roxo, com ſuas altirnas verdes ſobraçadas, que ſaõ como entre nòs as eſtolas, & as cabeças, & barbas & ſobrancelhas rapadas, & contas ao peſcoço por onde rezão, mas não pedem eſmolla, porque tem proprio de que ſe ſuſtentão. Neſte edificio da Nacapirau ſe apoſentou no anno de mil & quinhentos & quarẽta quatro o Rey dos Tartaros, quãdo pôs cerco a eſta cidade, como adiante ſe dirà, no qual por ſacrificio diabolico & ſanguinolento, mandou degolar trinta mil peſſoas, das quais as quinze mil eraõ molheres, & as mais dellas moças & fermoſas, & filhas dos principais ſenhores do reyno, & religioſas profeſſas das ſeitas do Quiay Figrau, deos dos âtamos do Sol, & do Quiay Niuandel, deos das batalhas, & do Compouitau, & doutros quatro cujos nomes ſaõ Quiay Mitruu, Quiay Colompom, Quiay Muhelee, & Muhee Lacaſaa, cujas cinco ſeitas ſaõ as principais das trinta & duas que ha neſte reyno, como adiante ſe declararâ quando ſe tratar dellas. Mas tornando a meu propoſito, dentro na cerca deſte grande edificio de que hia tratando, vimos algũas couſas que me pareceraõ merecedoras de ſe fazer memoria dellas, hũa das quais he outra cerca no amago deſta, de quaſi hũa legoa em roda, armadas as paredes della ſobre arcos de cantaria muyto fortes, & em cima no lugar das ameyas fechada toda em roda com grades de lataõ, & a cada ſeis braças tirantes de ferro ſobre colunas de bronzo que fechauão de hũas nas outras, com infinidade de campainhas penduradas por cadeas, as quais mouidas co àr, que continuamente lhes daua, fazião hum continuo & tão eſpantoſo ruydo, que não auia peſſoa que o pudeſſe eſperar. Aquy neſta ſegunda cerca em hũa grande porta por onde entramos eſtauão, em figuras muyto diſformes, os dous porteyros do inferno, ſegũdo elles dizem, hum por nome Bacharom, & outro Quagifau, ambos cõ maças de ferro nas maõs, & taõ feyos em tanto eſtremo, que

as carnes tremião aos que olhauão para elles. Paſſando eſta porta por baixo de hũa groſſa cadea que a atrauerſſaua toda, & fechaua nos peitos deſtes dous diabos, fomos dar nũa rua muyto fermoſa, aſsi de larga como de comprida, fechada toda de hũa banda & da outra com arcos todos pintados de diuerſas maneyras, por cima dos quais hião duas fileyras de idolos quanto diſtaua o comprimento da rua, em que aueria mais de cinco mil vultos, os quais não deuiſamos bem de q̃ eraõ feitos, poré eraõ todos dourados, & com mitras nas cabeças de diuerſas inuençoẽs. No cabo deſta rua eſtaua hum grande terreyro, quadrado, lageado todo de lageas muyto primas brancas & pretas, aſſentadas ao modo de enxadrez, & todo â roda cercado de quatro fileyras de gigantes de metal de quinze palmos cada hum, & com alabardas nas mãos, & as grenhas das cabeças, & as barbas douradas, o qual eſpectaculo, a fora o contentamento que daua aos olhos, moſtraua tambem hũ real & aſſaz grandioſo aparato. No cabo deſte terreyro eſtaua o Quiay Hũjão Deos da chuua, encoſtado a hum bordão, de mais de ſetenta palmos de comprido, & elle tão alto q̃ daua com a cabaça encima nas ameyas da torre, que ſeria de mais de doze braças, o qual era tambem de metal, & botaua pela boca, pelas faces, pela teſta & pelos peitos vinte & ſeys eſguichos de agoa, que a gente embaixo tomaua por grande reliquia, a qual agoa lhe vinha de cima da torre a que eſtaua encoſtado por canos tão ſecretos que ninguem lhos enxergaua. E paſſando nós por baixo das ſuas pernas, que elle tinha afaſtadas hũa da outra com que fazia o portal por onde a gente ſe ſeruia, fomos dar em hũa grande caſa como igreija muyto comprida, & de tres naues cõ eſteos de pedra de jaſpe muyto groſſos, & altos, & ao longo das paredes de hũa parte & da outra, muyta ſomma de idolos grandes & pequenos em diuerſas figuras todos dourados, os quais poſtos em prataleyros por muyto boa ordem, tomauão toda a largura & comprimento das paredes, & à viſta dos olhos parecia que eraõ todos de ouro. No cabo deſta caſa, em hũa tribuna redonda de quinze degraos eſtaua hum altar feito â proporção da tribuna, ſobre o qual eſtaua a eſtatua da Nacapirau, em figura de molher muyto fermoſa, cos cabellos ſoltos por cima dos ombros, & as mãos ambas leuantadas ao Ceo, & ella em ſy tão reſplandecente por ſer o ouro muyto fino & muyto brunhido, que não auia quem lhe pudeſſe ter os olhos direytos, porque os rayos que de ſy lançaua cegaua como os de hum eſpelho. Em torno deſta tribuna nos primeyros quatro degraos eſtauão doze Reys da China em vultos de prata, com coroas nas cabeças, & maças darmas âs coſtas. E mais abaixo ſe vião tres fileyras de idolos dourados poſtos em joelhos com as mãos leuantadas, & ao redor encima no âr muyta ſoma de candieyros de prata, de ſeis & ſete torcidas,

cidas, pindurados dos tirantes que atrauerſſauão a caſa. Saindonos daquy, nos fomos por outra rua tambem de arcos da maneyra da outra por onde tinhamos entrado, & deſta por outras duas tambem de edificios muyto ricos, & fomos ſayr a hum grande terreyro, no qual eſtauão oitenta & dous ſinos de metal muyto grandes, que eſtauão pindurados por groſſas cadeas de hũs tirantes de ferro que de hũa ponta & da outra ſe ſuſtentauão ſobre colunas de ferro coado. Saydos nós tambem daquy, chegamos a hũa porta muyto forte, poſta entre quatro torres muyto altas, na qual eſtaua hum Chifuu com trinta homẽs de alabardas, & dous eſcriuaẽs que tomauão nũs liuros os nomes de todos os que ſahião, como fizerão tambem a nós aos quais demos trinta reis da ſayda.

CAP. CXI.

Do quarto edificio ſituado no meyo do rio, onde eſtão as cento & treze capellas dos Reys da China.

Por acabar ja de dar fim a eſta materia, a qual, ſe eu ouuer de dar conta de todas as particularidade della, viria a ſer quaſi infinita, entre hũa grande quantidade de edificios nobres & ricos que aquy vimos, hum que me pareceo mais notauel foy hũa cerca ſituada no meyo do rio da Batampina, de quaſi hũa legoa em roda, em hum ilheo raſo a modo de lizira, cercado todo em torno de cantaria muyto prima, que pela parte de fora ſe leuantaua ſobre a agoa altura de mais de trinta & oito palmos, & por dentro ficaua raſa co chão, fechada por cima toda em roda de duas ordẽs de grades de latão, de que as primeyras q̃ eſtauão mais para fora, erão de ſeis palmos dalto ſomente, em que a gente ſe podia encoſtar, & as ſegundas q̃ eſtauão mais por dentro, eraõ de noue palmos, as quais tinhaõ leoẽs de prata poſtos encima de bollas redondas, que como ja diſſe algũas vezes, ſaõ armas dos Reys da China. Deſtas grades para dentro eſtão, por muyto boa ordem, cento & treze capellas a modo de baluartes redondos, em cada hũa das quais eſtaua hũa rica ſepultura de alabaſtro, aſſentada com muyto artificio ſobre duas cabeças de ſerpentes de prata, que por eſtarem enroſcadas, & terem muytas voltas, parecião ſer cobras, inda que tinhaõ os roſtos de molheres, com tres cornos nas teſtas, que não ſoubemos determinar o que ſignificauão. E em cada hũa deſtas capellas ardiao treze cãdieyros de prata de ſete torcidas cada hum, q̃ ao todo é eſtas céto & treze capellas, vinhão a ſer os candieyros mil & quatrocẽtos & trinta & noue. No meyo de hũa grande praça, fechada em roda com tres ordẽs de grades, & cõ

duas fileyras de idolos, eſtaua hũa torre muyto alta cõ cinco curucheos de diuerſas pinturas, & ſeus leoẽs de prata no mais alto delles,na qual nos dezião os Chins que eſtauão as oſſadas deſtes cento & treze Reys,que ſe tinhão paſſado para aly daquellas capellas debaixo. E eſtas oſſadas (que elles veneraõ por grande reliquia)dizem elles que todas as lũas nouas ſe banqueteão hũas com outras, pelo qual a gẽte commum neſtes tais dias lhes cuſtuma offerecer infinidade de aues de toda ſorte, arroz, vacas, porcos, açucar, mel, & todo o mais genero de mantimento a que ſe pode pôr nome, & por eſta ajuda que lhes dão para eſtes banquetes, a qual os ſacerdotes tomão toda para ſy, cuydão elles que ficão remidos como por jubileu pleniſsimo, de toda a immundicia de ſeus peccados. Aquy neſta torre vimos tambem hũa riquiſsima caſa; toda dalto abaixo forrada de paſtas de prata, na qual eſtauão eſtes cento & treze Reys da China em figuras de vulto tambem de prata, & a oſſada de cada hum dos Reys eſtaua metida em cada hũ daquelles vultos, porque dizem que aſsi todos juntos, ſegundo lhe dezião os ſeus ſacerdotes, ſe communicauão de noite huns cos outros,& tinhão ſeus paſſatempos que ninguem era digno de ver ſe não certos bonzos, a que elles chamão Cabizondos, que ſaõ de dignidades & graos mais altos que os outros, como Cardeais entre nós. E de eſtas cegueyras & ignorancias, & de outras muytas nos contauão eſtes miſeraueis muyta quãtidade, em que elles crem tão firmemente como ſe foraõ verdades muyto claras & manifeſtas. Em toda eſta grande cerca contamos em dezaſſete eſtancias trezentos & quarenta ſinos de metal, & ferro coado, vinte em cada eſtancia, os quais todos ſe tangem em certos dias da Lũa, q̃ ſaõ aquelles em que elles dizem que eſtes Reys ſe viſitaõ & ſe banqueteão. Iunto deſta torre nũa riquiſsima capella armada no ar ſobre trinta & ſete pilares de cantaria muyto forte,eſtaua a eſtatua da deoſa Amida feita de prata, cos cabellos douro, ſobre hũa tribuna de quatorze degraos, toda cozida em ouro, tinha o roſto bemaſſombrado, & as maõs ambas leuantadas ao Ceo, dos ſeus ſobaços pendião enfiados como ramais de contas hũa grande ſomma de idolos, tamanhos como hum meyo dedo, & nos lugares ſecretos tinha duas oſtras de perolas guarnecidas douro muyto grandes. E preguntando nós aos Chins pela ſignificaçaõ daquellas couſas, nos diſſerão, que deſpois que Deos alagàra o mundo com a agoa dos rios do Ceo, em que ſe afogara todo o genero humano, vendo que a terra ficaua deſerta, & ſem auer nella quem o louuaſſe, mandara do Ceo da Lũa a deoſa Amida camareyra mór da Nacapirau ſua molher paraque reſtauraſſe a perda da gente q̃ ſe afogara, a qual em pondo os peis em hũa terra que ja era deſalagada, por nome Calempluy (q̃ he aquella ilha ou

ou lizira que atras diſſe, que eſtâ na enſeada do Nanquim,onde Antonio de Faria deſembarcou em terra) ella ſe tornara toda em ouro, & aly eſtãdo em pè & co roſto no Ceo, ſuara pelos ſobaços grande ſoma de crianças, pelo do braço direyto machos, & pelo do ezquerdo femeas por não ter outro lugar no corpo por onde as pudeſſe parir, como tem as molheres do mundo que tem peccado, em caſtigo do qual as ſojeitara Deos por ordem da natureza à miſeria da corrupçãõ çuja & fedorenta; para moſtrar quanto lhe fedia o peccado cometido contra elle. E deſpois de paridas,ou lançadas pelos ſobacos eſtas crianças,as quais affirmão que foraõ trinta & tres mil & trezentas & trinta & tres,as duas partes de femeas & hũa de machos, porque dizem que aſsi auia ſempre de auer no mundo, ficara tão debilitada daquelle parto, por não ter quem a proueſſe do neceſſario, que lhe deu hum vagado de fraqueza tamanho,que cayra morta em terra,ſem nunca mais ſe leuantar ategora, pelo qual a lũa em memoria do ſentimento deſta morte, ſe cobrio de dó, q̃ ſaõ aquellas nodoas da ſombra da terra q̃ cõmummente lhe vemos,& q̃ quando acordar, que ſerá deſpois de paſſarẽ tantos annos quantas foraõ as crianças que pario, que ſaõ,como diſſe 33333. então tirarâ a lũa aquella maſcara do dó, & ficarà a noite daly por diante tão clara como o dia. E deſtes deſatinos & outros muytos a eſte modo nos contarão tantos, que he muyto para paſmar, mas muyto mais para chorar,ver com quão claras & manifeſtas mentiras traz o demonio tão enganados a homens por outra parte tão entendidos, ſem poderem atinar com a trilha deſta noſſa ſanta verdade que o filho de Deos veyo notificar ao mundo, porem o ſegredo diſto elle ſò o ſabe. Deſpois que ſaimos deſte terreyro onde vimos todas eſtas couſas, fomos a outro templo de religioſas muyto ſumptuoſo & rico, no qual nos diſſerão que eſtaua a mãy deſte Rey, que ſe chamaua a Nhay Camiſama, & neſte nos não deixarão entrar por ſermos eſtrangeyros. Daquy fomos por hũa rua toda de arcos até chegarmos a hum caiz que ſe dizia Hicharioo topileu, onde auia grande ſomma de embarcaçoens de peregrinos de diuerſos reynos que continuamente concorrem a eſte templo por jubileu pleniſsimo, que el Rey da China Coſchaens do gouerno lhe tem concedido, & juntamente priuilegios de muyta franquia por toda a terra, & comer de graça em muyta abaſtança. De outros muytos mais templos que vimos neſta cidade os dous meſes q̃ andamos nella em noſſa liberdade, não trato, porque querer dar por extẽſo relação de todos ſerâ proceſſo infinito, mas não deixarey de dizer algũas couſas outras particulares,& dignas de ſe notarem, que vimos,de que a primeyra ſerà dizer cõ a mayor breuidade que puder algũa couſa das caſas & do eſtado del Rey da China,&do gouerno da ſua Repub

lica,& dos miniſtros da juſtiça, da fazenda,& da corte, paraque ſe ſaiba a maneyra com que eſte Gentio gouerna o ſeu pono,& a prouidẽcio q̃ tem em todas as couſas delle.

CAP. CXII.

Do prouimento que ſe tem com todos os aleijados & gente deſemparada.

Rey da China reſide o mais do tempo neſta cidade do Pequim,por aſsi o prometer & jurar no dia da ſua coroaçaõ,em que lhe metem na mão o cetro de todo o gouerno, do qual ao diante tratarey hum pouco. Neſta cidade em ruas ſeparadas por ſy de certos bairros,ha hũas caſas a que elles chamão Laginampur, que quer dizer inſino de pobres, nas quais por ordem da camara ſe enſina a todos os moços ocioſos a que ſe não ſabe pay,aſsi a dourrina, como o lér & eſcreuer,& todos os officios mecanicos, ate que por ſuas mãos podẽ ganhar ſuas vidas, & deſtas caſas não ha taõ poucas neſta cidade, que não paſſem de duzentas, & quiçá de quinhentas; & ha outras tantas,em que tambem por ordem da cidade eſtão muytas molheres pobres que ſaõ amas, & dão de mamar a todos os engeitados a que de certo ſe não ſabe pay nem máy,porem antes que eſtes ſe aceitẽ neſtas caſas, faz a juſtiça ſobre iſſo grandes exames,& ſe ſe vem a ſaber qual foy o pay ou a mãy do enjeitado,os caſtigão grauemente, & os degradão para certos lugares que elles tem por mais eſteriles & doentios. E deſpois de ſerem criados eſtes enjeitados,ſe repartem por eſtoutras caſas que digo,onde ſaõ inſinados. E ſe algũs por defeito da natureza não ſaõ para aprender officios, tambem ſe lhes dá outro remedio de vida, conforme á neceſsidade de cada hum, ſe ſaõ cegos, dão a cada atafoneyro, q̃ tem engenho de mão,tres, dous para moerem,& hum para peneyrar, & eſte he o modo que as Republicas tẽ para prouerem,aſsi os cegos como os outros neceſsitados que a cidade tẽ a ſeu cargo,porque nenhum mecanico pode aſſentar tenda para official,ſem licença da camara, & quando algum faz petição em que pede eſta licença, logo lha dão, com obrigação de ſuſtentar ou hum, ou mais daquelles neceſsitados que pertencerem para o ſeu officio,paraque daquillo de que elle pretende ſuſtentarſe,ſe remedee tambem o pobre,porque dizem elles que he iſto obra de proximidade mãdada por Deos, & muyto aceita a elle,& pela qual elle diſsimula cõ noſco o caſtigo de noſſos peccados, & a cada hum deſtes tres cegos ha o atafoneyro de dar de comer & veſtir & calçar,& ſeis toſtoẽs por anno,paraq̃ quãdo morrer tenha que deixar por ſua alma,porque não pereça, por ſer pobre, na concaua funda da caſa do fumo,conforme ao quarto preceito da deoſa Amida,que foy a primeyra de quem eſtes cegos tomaraõ ſuas ſuper-

ſuperſtiçoẽs,& ſuas erronias, a qual, ſegundo parece,foy deſpois do dilunio de ſeiſcentos & trinta & ſeis annos. E eſta feita com todas as mais que ſe achão neſte barbariſmo da China,q̃, ſegundo eu ſoube delles, & ja diſſe algũas vezes,ſaõ trinta & duas,vieraõ do reyno de Pegù ter a Sião, & daly pelos ſacerdotes & cabizondos ſe eſpalharaõ por toda a terra firme de Cãboja,Champaa,Laos, Gucos, Pafuas, Chiammay, imperio de Vzanguee, & Cauchenchina, & pelo arcipelago das ilhas de Ainão,Lequios,& Iapaõ, até os confins do Miacoo & Bandou, de mãneyra que a peçonha deſtes erpes corrópeo tamanha parte do mũdo como a maldita ſeita de Mafamede. Ha tambem outro remedio de vida para os aleijados não perecerem à fome,o qual he, que os aleijados dos peis que não podem andar, dãoſe aos eſparteyros paraque torçaõ tamiças, & façaõ em preitas para ſeiroẽs,& outras couſas que as mãos podem fazer. E para os aleijados das mãos,que não podem trabalhar com ellas, dãolhe hũas ſeiras paraque ás coſtas a carretem das praças por dinheyro,carne,peſcado,ortaliça,& outras couſas,á gente que nem tem quẽ lho leue,nem o pode ella leuar,& aos que ſaõ aleijados de peis & de mãos, com que totalmente carecem de remedio para ganharem por ſy ſuas vidas, poemnos em hũas caſas muyto grandes como moſteyros, em q̃ tambem ha grande quantidade de merceeyras que rezem pelos defuntos, & das offertas dos ſaimentos de todos os mortos lhes dão a metade, & aos ſacerdotes a outra a metade. E ſe ſaõ mudos,tambem ſe recolhem em outra caſa como hoſpital,& para ſua ſuſtentaçaõ lhe aplicão todas as penas das regateyras & molheres bravas q̃ ſe deshonraõ em publico. Para as molheres publicas que na velhice vieraõ a adoecer de algũas doenças incuraueis,ha tambem outras caſas da meſma maneyra, em que ſaõ curadas & prouidas muyto abaſtadamente à cuſta das outras molheres publicas do meſmo officio, para à qual obra cada hũa deſtas paga de foro hum tanto cada més, porq̃ tãbẽ cada hũa deſtas pode vir deſpois a cayr na meſma infirmidade,& então as outras que forem ſãs pagarão para ella o que ella agora em ſam paga para as outras doentes. E para a arrecadaçaõ deſtas rendas ha homẽs poſtos pela cidade, a que ſe dão por iſſo bõs ordenados. Ha tambem outras caſas como moſteyros, em que ſe ſuſtentão muyta ſoma de moças orfãs,às quais a cidade prouee,& caſa à cuſta das fazendas que perdem aquellas que ſeus maridos accuſaraõ por adulterios, & dão a iſto por razão, que ja que aquella ſe quiz perder por ſua deshoneſtidade,que ſe empare co ſeu hũa orfam, pois he virtuoſa, porque aſsi ſe caſtiguem hũas,& ſe empárem outras. Ha tambem certos bairros em que ſe agaſalhaõ homẽs pobres & de bom viuer,que a cidade tambem ſuſtenta à cuſta dos procuradores que ſuſtentão demandas injuſtas em que as partes não tem juſtiça, & de julgadores q̃ por

por aceitaçaõ de peſſoas, ou por peitas não correm cos feytos conforme a juſtiça, de maneyra que em tudo ſe gouerna eſta gente com muyta ordem.

CAP. CXIII.

Da maneyra que ſe tem para auer em todo o reyno celeyros para os pobres, & qual foy o Rey que iſto ordenou.

TAmbem he razão que ſe ſaiba a grandiſsima ordem & marauilhoſo gouerno que tem eſte Chim Rey gentio em prouer o ſeu reyno de mantimentos, paraque a gente pobre não padeça neceſsidades,& para iſſo direy o que diſto ſe trata nas ſuas chronicas, que eu algũas vezes ouuy lér, eſcritas em letra de forma ao ſeu modo, que aos reynos & republicas Chriſtãs pode ſer exemplo, aſsi de caridade como de bom gouerno. Contaõ eſtas chronicas que hum Rey,biſauò deſte que agora reyna,por nome Chauſiraõ Panagor, que por hũa grande infirmidade que tiuera perdera a viſta, era grandiſsimamente amado do ſeu pouo,pela realidade & brandura da ſua condiçaõ & natureza. Eſte deſejando de fazer a Deos hum grande ſeruiço, & que lhe foſſe ſummamente agradauel,chamou a cortes, & nellas ordenou que para remedio de toda a gente pobre ouueſſe(como inda agora ha) em todas as cidades & villas do reyno celeyros de trigo & de arroz,porque quando por algũa eſterilidade a terra não deſſe fruyto, como algũas vezes ſe acontecia,tiueſſe a gẽte mantimento de que ſe ſuſtentaſſe aquelle anno,paraque os pobres não pereceſſem â mingoa,& que para iſſo daua toda a decima parte dos direytos reais. E mandando paſſar diſſo hum padraõ geral para todas as cidades que eraõ cabeças dos anchacilados das comarcas,diz a chronica,que trazendolho paraque o aſsinaſſe com hum ſinete douro que trazia no braço,com que,por ſer cego, o cuſtumaua de fazer,logo em o aſsinando lhe dera Deos viſta perfeita, a qual ſempre tiuera todo o tempo que deſpois viueo,que foraõ quatorze annos. Pelo qual exemplo (ſe aſsi foy) parece que quiz noſſo Senhor moſtrar quãto lhe agrada a caridade que por ſeu amor ſe vſa cos pobres, ainda entre os infieis, & que o naõ conhecem. E de então para cá ouue ſempre em toda eſta Monarchia hum grande numero de celeyros,que, ſegundo ſe affirma,ſaõ quatorze mil caſas. E a ordem que as camaras do gouerno tẽ em os prouerem ſempre de mantimentos nouos,he eſta. Tanto que as nouidades parece que eſtão ja certas & ſeguras, ſe reparte o trigo velho por todos os moradores & gente dos lugares, conforme â poſsibilidade de cada hum,& lho dão a modo de empreſtimo,por tempo de dous meſes, os quais homẽs, acabado eſte tempo que pela juſtiça lhes foy poſto, vem logo todos entregar outro tãto trigo nouo

nouo quanto receberaõ velho,& dão mais de crecença a ſeis por cento para as quebras, porque nunca ſe diminua a copia que aly ſe puſer,& quando acerta o anno a ſer eſteril,ſe reparte tambem o trigo pelo pouo ſem ſe leuar por iſſo ganho nem intereſſe algum,& o que ſe dà à gente pobre q̃ não tem com que ſatisfaça o que ſe lhe empreſta,eſſe todo ſe contribue das rendas que as terras pagaõ a el Rey,por ſer eſmolla que elle por aquelle padrão lhe tem feita, o qual eſtà regiſtado em todas as camaras, paraque os Anchacys da fazenda o leuẽ em conta.E de toda a mais maſſa das rendas do reyno, que he hũa muyto grande quantidade de picos de prata, ſe fazẽ tres partes, das quais hũa he para a ſuſtentação do eſtado real, & do gouerno do reyno, outra para a defenſaõ das terras, & prouimento dos almazẽs, & das armadas, & a outra ſe poem em tiſouro aquy neſta cidade do Pequim, com o qual o Rey de poder ordinario não pode bulir, por eſtar deputado para a defenſaõ do reyno,& para as guerras q̃ muytas vezes ſe tem cos Tartaros, & co Rey dos Cauchins,& com outros Reys que confinão com elle, ao qual tiſouro elles chamão, Chidampur, q̃ quer dizer, muro do reyno, porque dizem elles que em quanto aquelle tiſouro eſtiuer aly viuo para remedio dos trabalhos,a que de neceſsidade ſe hâ de acudir,não lançara o Rey tributo nem finta ſobre os pobres,nẽ os pouos ſeraõ auexados,como ſe faz nas outras terras em que ſe não tem eſta prouidencia. Aſsi que em todas as couſas ha neſte reyno hum taõ excellente gouerno,& hũa tão prompta execução nas couſas delle,que entendendo bem iſto no tempo que lâ andou aquelle bemauenturado padre meſtre Franciſco Xauier, lume no ſeu tempo de todo o Oriente,cuja virtude & ſantidade o fizerão taõ conhecido no mundo, que por iſſo eſcuſarey por agora tratar mais delle, eſpãtado,aſsi deſtas couſas, como doutras muytas excellencias que neſta terra vio, dezia, que ſe Deos algũa hora o trouxeſſe a eſte reyno, auia de pedir de eſmolla a el Rey noſſo Senhor q̃ quiſeſſe ver as ordenaçoẽs, & os eſtatutos da guerra & da fazenda,porque eſta gẽte ſe gouernaua, porque tinha por ſem duuida que eraõ muyto milhores que os dos Romanos no tempo de ſua felicidade, & que os de todas as outras naçoens de gentes de que todos os eſcritores antiguos tratarão.

CAP. CXIIII.

Do numero da gente que viue nas caſas del Rey da China, & dos nomes das dignidades ſupremas q̃ gouernão o reyno, & das tres principaes ſeitas que ha nelles.

POr me temer que particularizando eu todas as couſas que vimos neſta cidade,a grandeza eſtranha

nha dellas poſſa fazer duuida aos que as lerem,& tambem por não dar materia a murmuradores & gente praguenta,que querem julgar das couſas conforme ao pouco q̃ elles viraõ, & q̃ ſeus curtos & raſteyros entendimẽtos alcançaõ,de lançarem juyzos ſobre as verdades que eu vy por meus olhos, deixarey de contar muytas couſas que quiçà derão muyto goſto a gente de eſpiritos altos, & de entendimentos largos & grandes, que não medem as couſas das outras terras ſó pelas miſerias & baixezas que tem diante dos olhos,porque eſtes ſey eu, que aſsi pela grandioſidade de ſeus eſpiritos, como pela ſua natural curioſidade,& pela capacidade dos ſeus entendimentos folgarão muyto de as ſaber.Mas por outra parte não porey tambem muyta culpa a quẽ me não der muyto credito, ou duuidar do q̃ eu digo,porque realmente affirmo q̃ eu meſmo q̃ vi tudo por meus olhos, fico muytas vezes confuſo quando imagino nas grandezas deſta cidade do Pequim, no admirauel eſtado cõ que ſe ſerue eſte Rey Gentio,no aparato dos Chaẽs da juſtiça, & dos Anchacys do gouerno,no terror & eſpãto q̃ em todos cauſaõ os ſeus miniſtros, & na ſumptuoſidade das caſas & tẽplos dos ſeus idolos,& de tudo o mais q̃ ha nella. Porq̃ ſomente na cidade de Minapau,q̃ eſtâ ſituada dentro da cerca dos paços del Rey,ha cẽ mil capados, & trinta mil molheres, & doze mil homẽs da guarda, a q̃ el Rey dâ groſſos ſalarios & tẽças,& do ze Tutoẽs,q̃ ſaõ as dignidades ſupremas ſobre todas as outras, aos quais (como ja diſſe) o comum chama reſplandores do Sol, porq̃ como o Rey ſe nomea por filho do Sol, dizẽ elles, q̃ eſtes doze, por repreſentarẽ em tudo ſua peſſoa, ſe chamão reſplandores do Sol. E abaixo deſtes doze ha quarẽta Chaẽs,q̃ ſaõ como Viſorreys, a fora outras muitas dignidades mais inferiores,que ſaõ como Regedores, Gouernadores,Veadores da fazenda, Almirantes, Capitaẽs mores,q̃ ſe nomeão por Anchacys,Aytaos, Põchacys,Lauteaas,& Chũbins,os quais todos ainda q̃ neſta cidade,q̃ he a corte, ſaõ mais de quinhentos,nenhum traz eſtado de menos de duzentos homẽs, & os mais delles, para mayor eſpanto,ſaõ gentes eſtrangeyras de diuerſas naçoẽs, dos quais a mayor parte ſaõ Mogores, Perſios, Coraçones, Moẽs,Calaminhãs,Tartaros,& Cauchins,& algũs Bramaas;do Chaleu & Tanguu, porque dos naturais não fazem conta por ſer gente fraca, & para pouco, inda que muyto habiles & engenhoſos em todo o negocio mecanico, & de agriculturas,& arquiteitos de engenho muyto viuo, & inuẽtores de couſas muito ſotis & artificioſas.E as molheres ſaõ muyto aluas,& caſtas, & inclinadas a todo o trabalho mais q̃ os homẽs:a terra em ſy he fertil de mantimẽtos,tão rica & abaſtada de todas as couſas,q̃ em verdade afirmo q̃ não ſey como o diga, porq̃ parece q̃ não ha entẽdimento q̃ poſſa cõprender,quãto mais palauras, que poſſaõ declarar os nomes de tantas & tão varias couſas quantas Deos quiz

quiz dar a eſte pouo infiel & inimigo ſeu;& tão ingrato a todas eſtas merces que recebe delle,que tem para ſy q̃ ſó pelos merecimentos do ſeu Rey produze a terra toda eſta abaſtança, & não pela diuina prouidencia,& pelo amor daquelle Senhor que tudo pode. Deſta ſua cegueyra & incredulidade lhe nacem os grandes deſatinos,& a grande confuſaõ de ſuperſtiçoẽs que tem entre ſy,em q̃ tem muytos abuſos & cerimonias diabolicas, & vſaõ de ſacrificios de ſangue humano,os quais offerecem com diuerſidade de fumos cheyroſos, & com grandes peitas que dão aos ſeus ſacerdotes,porque lhes ſegurem grandes beẽs neſta vida,& na outra riquezas de ouro infinitas, os quais ſacerdotes lhes dão para iſſo hũs eſcritos como letras de cambio,a que o commum chama Cuchimiocòs, paraque lâ no Ceo,em elles morrendo,lhes dẽ a cento por hum, como que tiueſſem elles lá reſpondentes. E niſto eſtão eſtes miſeraueis tão cegos,que muytas vezes deixão de comer, & prouerſe do que lhes he neceſſario, por terem que dar a eſtes ſacerdotes de ſatanas, auendo eſta veniaga por boa & muyto ſegura. Ha tambem outros ſacerdotes doutra ſeita q̃ ſe chamão Nauſtolins,os quais pelo cõtrario pregaõ aos ſeus ouuintes, & lho affirmão cõ grandes juramentos,que não ha mais que viuer & morrer como qualquer bruto, & por iſſo que ſe logrem dos beẽs em quanto lhes durar a vida,porque de ignorantes era cuydar outra couſa. Ha outros doutra ſeita que ſe chama Trimechau,que tem por opinião que quanto tempo hum homẽ viue neſta vida, tanto ha de eſtar morto debaixo da terra, & deſpois por rogos deſtes ſeus ſacerdotes ſe ha de tornar a ſua alma a meter nũa criãça de ſete dias,para de nouo viuer naquelle corpo, até tomar forças para tornar em buſca do corpo velho que deixou na coua,para o leuar ao Ceo da Lũa, onde dizẽ que dormirá hũa grande ſoma de annos,até ſe conuerter em eſtrella, & que aly ficarà fixo para ſempre. Outros de outra ſeita q̃ ſe chama Gizom,tem para ſy que ſós as beſtas pela penitencia que fizeraõ neſta vida cos trabalhos que leuaraõ nella,alcançarão deſpois o Ceo,em q̃ deſcanſem, & não o homem q̃ ſempre viueo â vontade da carne,roubãdo, & matando, & fazendo outros muytos peccados, pela qual razão por nenhũ caſo pode ſer ſaluo ſenão o que à hora da morte deixar quanto tiuer ao pagode & aos ſacerdotes que roguem por elle. De maneyra que todo o fundamento deſtas ſuas diabolicas ſeitas eſtá poſto em tirannias, & em proueito dos bonzos que ſaõ os que iſto pregão â gente, & lho affirmão com muytas palauras,por onde os triſtes dos ouuintes parecendolhes ſer aquillo verdade,lhes dão tudo quanto tem, porque cuydão que com lho darem ficão ſaluos & ſeguros dos medos com que os ameaçaõ ſe o aſsi não fizerem. Não quiz neſta materia tratar de mais q̃ deſtas tres ſeitas ſomente, & quiz deixar todos os mais abuſos das trinta & duas ſeitas

tas que ha neſte grande imperio da China, aſsi porque declarallos todos ſerá proceſſo infinito, como ja diſſe algũas vezes, como porque deſtes ſe pode bem entender quais ſerão os outros, porque todos ſaõ a eſte modo. E deixando o remedio deſtes tamanhos males & cegueyras â miſericordia & â prouidencia diuina a quem ſomente elle compete, não tratarey daquy por diante de mais que de cõtar outros trabalhos que paſſamos no noſſo degredo na cidade de Quãſy, até ſermos catiuos dos Tartaros q̃ foy no anno de mil & quinhentos & quarenta & quatro.

CAP. CXV.

Como fomos leuados para Quanſy a comprirmos noſſo degredo, & da deſauentura que aby tiuemos pouco tempo deſpois que chegamos.

DEſpois de auer dous meſes & meyo que andauamos neſta cidade do Pequim, hum ſabbado treze dias do mes de Ianeyro do anno de 1544. nos leuaraõ para a cidade de Quanſy a cõprirmos o noſſo degredo, onde chegados, nos mandou o Chaem leuar perante ſy, & deſpois de nos fazer algũas preguntas, quiz que o ſeruiſſemos na guarda dos oitẽta alabardeyros que el Rey lhe daua, o que nós não tiuemos por pequena merce de noſſo Senhor, aſsi por ſer o officio de pouco trabalho, como por ſer o mãtimento muyto auẽtajado & milhor pago, & nòs termos mais liberdade. E auẽdo ja quaſi hum més que aquy eſtauamos pacificamente, & contentes de nós por acertarmos milhor tratamento do que eſperauamos, vẽdo o demonio quão conformes viuiamos todos noue, porque tudo o noſſo era comum de todos, & todos irmammente repartiamos entre nòs eſſa miſeria que cada hum tinha, ordenou ſemear entre dous de nòs hũa contẽda aſſaz perjudicial para todos, nacida de hũa certa vaidade que a noſſa nação Portugueſa tem comſigo, a que não ſey dar outra razão ſenão ter por natureza ſer mal ſofrida nas couſas da honra, & a differença foy eſta. Vierão a caſo dous dos noue q̃ eramos a trauarſe em palauras ſobre qual geraçaõ tinha milhor moradia na caſa del Rey noſſo Senhor, ſe os Madureyras ſe os Fonſecas, & de palaura em palaura veyo o negocio a chegar a tanto que vieraõ a vſar dos baixos termos das regateyras, dizendo hum para o outro quem ſois vos? mas quem ſois vos? cõ por ventura cada hum delles ter pouco mais de nada. E com iſto ſe meterão em tanta colera, que hum delles deu ao outro hũa grãde bofetada, a qual oue por repoſta hũa grande cutilada pelo roſto do que a deu, dada cõ hũa faca, que lhe derrubou meya face em baixo, & o ferido lançãdo mão a hũa alabarda, decepou ao outro hũ braço, & trauandoſe com iſto a briga entre todos noue ſobre eſta deſauẽturada queſtão,

queſtão, a couſa veyo a eſtado q̃ deſpois de ſete de nós eſtarmos muyto feridos, acudio o Chaem em peſſoa com todos os Anchacys da juſtiça, & romandonos âs mãos, nos deraõ logo a cada hum trinta açoutes, de que ficamos mais ſangrados que das feridas, & nos leuarão a hũa mazmorra q̃ eſtaua debaixo do Chaõ, onde nos tiuerão quarenta & ſeis dias com grilhões nos peis, algemas nas maõs, & colares nos peſcoços, com que paſſamos aſſaz de trabalho. Eſte noſſo negocio ſe pós logo na mão do prometor da juſtiça, o qual veyo logo com libello contra nós, & num dos artigos delle, o qual prouou com dezaſſeis teſtemunhas, veyo dizendo que nòs eramos gente ſem temor nem conhecimẽto de Deos, nem tinhamos mais que confeſſalo com a boca, como podia fazer qualquer animal bruto ſe ſoubeſſe fallar, porque de crer era q̃ homẽs de hũa nação, de hum ſangue, de hũa carne, de hũa terra, de hũ reyno, de hũa lingoa, & de hũa ley, que ſe ferião & matauão tão ſem piedade, ſem auer cauſa nem razão para iſſo, não era ſenão por ſermos ſeruos da ſerpe tragadora da caſa do fumo, o q̃ ſe via claramente em noſſas obras, pois eraõ tais como as que ella ſempre cuſtumaua de fazer, pelo qual cõforme á ley do terceyro liuro das brochas douro da vontade do filho do Sol por nome Nileterau, nos deuião de deſterrar de toda a communicação da gente, como praga contagioſa & peçonhenta, & que noſſa habitação foſſe nos mõtes de Chabaqué, ou Sumbor, ou Lamau, para onde ſe cuſtumauão de deſterrar os tais como nòs, para que lâ ouuiſſemos bramir de noite as feras ſilueſtres, q̃ eraõ da noſſa meſma progenie, & vil natureza. Daquy nos leuarão hum dia pela menham ao Pitau Calidão da juſtiça, que era o tribunal onde o Anchacy eſtaua aſſentado, com aparato aſſaz grande & temeroſo, acompanhado de muytos miniſtros & officiais, a que elles chamão Chumbins, Vpos, Lauteaas, & Sipatoẽs, a fora outra muyto grande topia de ouuintes & requerentes de diuerſas partes, & aly nos tornaraõ a dar a cada hũ outros trinta açoutes, & deſpois de nós publicarem a ſentença, nos leuaraõ a outra priſaõ, onde eſtiuemos cõ menos trabalho que na outra donde nos tirarão, mas arrenegando dos Fonſecas & Madureyras, & muyto mais do demonio, que tais obras tecera. Neſta priſaõ eſtiuemos quaſi dous meſes, nos quais de todo guarecemos das feridas & dos açoutes, mas paſſando nella grandes neceſsidades de fome & de ſede, no fim do qual tempo prouue a noſſo Senhor q̃ o Chaẽ ouue miſericordia de nòs, porq̃ num certo dia em que elles cuſtumão fazer grandes eſmolas por ſeus defuntos, tornou de nouo a ver a noſſa ſentença, & ſahio, que auendo reſpeito a ſermos nòs gente eſtrangeyra, & de terra & nação tão remota que até entaõ não auia aly de nòs nenhũa noticia, nem liuro ou eſcritura algũa que fizeſſe menção do noſſo nome, nem ſe achaua quem entendeſſe a noſſa lingoagem,

goagem, & juntamente por ſermos cuſtumados a ſofrer a miſera & vil pobreza, a qual muytas vezes cuſtuma a deſenquietar os bõs & quietos, quanto mais a gente que não profeſſou paciencia em ſuas aduerſidades, donde ficaua claro que a noſſa diſcordia procedera mais dos effeitos q̃ a noſſa miſeria & pobreza cauſara em nós, que da ruym natureza de que o prometor nos accuſaua, & auendo tambem reſpeito a auer na terra pou cos degradados para o ſeruiço ordinario da Republica, & dos officiais da juſtiça, a que de neceſsidade ſe auia de acudir, mandaua que por eſmola feyta em nome del Rey, a pena do crime que cometeramos ſe ſatisfizeſſe cos açoutes que nos tinhaõ dados, & ficaſſemos aly catiuos para ſempre até o Tutão mandar o contrario ſe lhe bem pareceſſe. E que o q̃ daly por diante fizeſſe vnião nos bázàres, ou tiraſſe ſangue a qualquer peſſoa, foſſe morto a açoutes o meſmo dia. Eſta ſentença nos foy logo publicada, & ainda que a ouuimos com aſſaz de lagrimas, por vermos o miſerauel eſtado a que eramos chegados, todauia a ouuemos por menos mâ que a primeyra. Com iſto fomos logo tirados da priſaõ, & preſos de tres em tres fomos leuados a hũas ferrarias, onde eſtiuemos cinco meſes com aſſaz de trabalho & de neceſsidades, ſem veſtido, nem cama cubertos de piolhos, & mortos de fome, no fim dos quais viemos todos a adoecer de modorra, & por ſer o mal contagioſo, nos lançaraõ fora paraq̃ foſſemos pedir eſmola até ſermos ſaõs, & nos mandaraõ ſoltar das priſoẽs em que nos tinhaõ. E auendo ja mais de outros quatro meſes que aſsi doẽtes andauamos de porta em porta pedindo eſmola, que nos dauão muyto raramente, pela muyta eſterilidade q̃ então auia na terra, nos foy forçado conformarmonos todos hũs cos outros, & fazermos entre nós hum concerto prometido & jurado de todos com voto ſolenne, o qual foy que daly por diante viueſſemos em muyta conformidade como Chriſtaõs que eramos, & que aos meſes cada hum de nos foſſe como mayoral, a quẽ pelo juramento que tinhamos feito, todos os outros obedeceſſem como ſe fora ſuperior & prelado verdadeyro de todos, ſem nenhum de nòs ter võtade propria, nem fazer outra couſa ſe não o que lhe foſſe mandado por elle. E diſto tinhamos noſſas regras eſcritas por õde nos gouernauamos. E cõ iſto quiz noſſo Senhor que daly por diante nos conſeruamos em muyta paz & concordia, inda que foy cõ bem grande trabalho & falta do que nos era neceſſario para a vida.

CAP. CXVI.

Como a caſo achey neſta cidade hũ Portuguez, & o que com elle paſſamos.

Vendo ja algũs dias q̃ continuauamos todos em muyta paz & quietação pela ordem que atras

atras tenho dito, vendo o noſſo mayoral daq̃lle mès, q̃ ſe chamaua Chriſtouão Borralho, quão neceſſario nos era buſcarmos noſſo remedio por todas as vias q̃ pudeſſemos, nos repartio âs ſomanas de dous em dous, hũs para pedirem eſmola pela cidade, outros para buſcarem agoa & fazerem de comer, & outros para irem ao mato buſcar lenha para vendermos & para gaſtarmos. E cabẽdome a mym hum dia yr ao mato em companhia de hum Gaſpar de Meirelez, nos leuantamos pela menham, & nos ſahimos de caſa a fazer noſſo officio. E como eſte Gaſpar de Meirelez era muſico, & tangia nũa viola, & cantaua muyto arrezoadamente, que ſaõ partes muyto agradaueis a eſta gente, porque o mais do tempo gaſtão em banquetes & delicias da carne, goſtauão aly muyto delle, & era muytas vezes chamado para eſtas couſas, das quais ſempre trazia hũa eſmola com que o mais do tempo nos remediauamos. E indo nòs, como digo, elle & eu para o mato, como nos era mandado, acertamos de encontrar nũa rua antes que ſaiſſemos da cidade hũa grande ſomma de gente, que com grande regozijo & feſta leuauão a enterrar hum morto, com muytas inſignias de pompa funebre, no meyo da qual hia hũa grande muſica de muytos que cantauão & tangião em ſeus eſtromentos. E conhecendo hum daquelles, que como mayoralou meſtre da muſica gouerna os outros, o Gaſpar de Meirelez, lançou mão por elle para tanger, & metendolhe na mão hũa viola lhe diſſe, rogote que cantes o mais alto que puderes, porque te ouça eſte defunto q̃ aquy leuamos, porque te affirmo que vay muyto triſte pela ſaudade que leua de ſua molher & de ſeus filhos a que em eſtremo era affeiçoado, o Gaſpar de Meirelez ſe lhe eſcuſou com algũas razoẽs que para iſſo lhe deu, porem o meſtre da muſica lhas não aceytou, mas antes jâ com colera lhe reſpondeo, ſe tu não aproueitares a eſte defunto com eſſa graça de tanger & cantar que Deos te deu, não direy de ty que es homem ſanto, como ategora todos cuydamos, mas que a excellencia deſſa falla que tẽs he dos habitadores da caſa do fumo, cuja propriedade & natureza primeira foy tãbem cãtar cõ vozes ſuaues, inda q̃ agora chorem & gemão no lago da noite como caẽs eſfaimados, q̃ rangẽ os dẽtes, & enſopados na baba do odio dos homẽs, ſe lhe enxerga a eſcuma de ſuas maldades nas offenſas que fazẽ ao q̃ viue no mais alto dos Ceos. Apos iſto pegaraõ dez ou doze no Gaſpar de Meirelez, & o fizeraõ quaſi por força tanger, & o leuarão comſigo até o lugar onde auião de queymar o defunto, conforme ao vſo de ſuas gentilicas ſeitas. Eu, vendome aſsi ſó, & o companheyro leuado por força, me fuy ao mato a buſcar o meu feixe de lenha como me era mandado, & tornando ja ſobola tarde com elle âs coſtas, me ſahio ao caminho hum homem velho veſtido de hũas roupas de damaſco preto, forradas de pelles de cordeyras

brancas,o qual vinha ſó,& tanto que me vio ſe meteo para hũa azinhaga que aly fazia o mato,& á entrada della me eſteue eſperando,& vendo que eu ao prepaſſar não olhaua para elle, eſcarrou alto paraque eu o ouuiſſe, & eu ouuindo o eſcarro leuantey os olhos,& pondoos nelle, vy q̃ me acenaua com a mão, como q̃ chamaua por mym, eu auendo iſto por couſa noua,lhe diſſe pela lingoa do Chim, potau quinay? que quer dizer, chamaſme? a que elle ſem reſponder palaura me deu a entender por acenos que ſy. Eu então imaginando q̃ poderia aquillo ſer negaça dalguns ladroẽs que me quererião tomar o feixe,como algũas vezes aly ſe acõtece, o pus no chaõ, por ficar mais preſtes para me defender, & tomando na mão hum pao que trazia para me encoſtar, me fuy para elle meu paſſo cheyo,ò qual vẽdo q̃ eu o ſeguia, encaminhou hum pouco apreſſadamẽte para dentro da azinhaga,com que eu então acabey de aſſentar comigo que ſem duuida era ladraõ, & tornãdo com iſto a me retirar para onde tinha deixado o feixe,o tomey âs coſtas o mais depreſſa que pude, com tençaõ de fugir para a eſtrada por onde paſſaua a gente para a cidade.Porem o homem entendendo o meu propoſito, tornou a eſcarrar muyto mais alto, & tornando eu a olhar para elle, o vy ſentarſe em joelhos & moſtrarme hũa Cruz de prata de quaſi hum palmo de comprido, & leuãtar as maõs ambas para o Ceo, de que fiquey tão eſpantado que não ſabẽdo determinar o que aquillo pudeſſe ſer,me pus como paſmado a olhar para ellẽ, o qual em todo eſte tempo não deixaua de me acenar com huns meneyos piadoſos que me chegaſſe a elle. Eu então tornando mais em mym,me determiney yr ſaber o que era,ou o que queria, & encaminhando para onde elle eſtaua,co meu pao nao mão,o fuy ſeguindo para dentro da azinhaga onde elle jâ a eſte tempo me eſtaua eſperando, & chegando a elle, ſem atè então cuydar delle outra couſa ſenão que era Chim, ſe me lançou aos peis, & com grandes ſoluços & muytas lagrimas começou a dizer: Bemdito & louuado ſeja o dulciſsimo nome de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, pois a cabo de tanto tempo & em tamanho deſterro permitio verẽ meus olhos homem Chriſtão, que profeſſaſſe a ley de meu Deos poſto na Cruz. Quãdo eu ouuy hũa couſa taõ noua, & tão lõge do q̃ eu eſperaua, fiquey tão ſobreſſaltado,q̃ afaſtandome rijo atras mais q̃ paſmado, lhe diſſe alto: Eu te eſconjuro da parte de noſſo Senhor Ieſu Chriſto que me digas quem és, a que elle có muytas mais lagrimas reſpõdeo, ſou, irmão meu, hum pobre Chriſtaõ Portuguez, por nome Vaſco Caluo,irmão de Diogo Caluo q̃ foy Capitão da nao de dom Nuno Manoel,natural de Alcouchete, que agora faz vinte & ſete annos que neſta terra fuy catiuo com Tomé Pirez,q̃ Lopo Soarez mandou por embaixador a eſte Rey Chim, que deſpois acabou deſeſtradamente por hũ deſarran-

deſarranjo de hum Capitão Portuguez. Neſte tempo,tendo eu ja de todo tornado em mim, o leuantey do chaõ,onde jazia chorando como hũa criança,& com outras tãtas lagrimas como as ſuas,lhe roguey que nos aſſentaſſemos aly ambos no chaõ, o q̃ elle difficultoſamente me concedeo, porque quiſera q̃ nos foramos logo para ſua caſa. E tornando elle de nouo a me contar todo o ſucceſſo de ſeus trabalhos,me relatou todo o diſcurſo de ſua vida,& de tudo o mais q̃ tinha paſſado,deſde que partira deſte reyno até então, & aſsi da morte do Embaixador Tomé Pirez como dos mais que Fernão Perez Dandrada deixou cõ elle em Cantão para irẽ ao Rey da China,o q̃,ſegũdo me elle cõtou,não ſe conforma muyto co q̃ os noſſos Chroniſtas eſcreuẽ. E deſpois q̃ paſſamos tudo o q̃ reſtaua do dia em nos contarmos hum ao outro os noſſos trabalhos,nos vimos para a cidade, & moſtrandome a caſa onde pouſaua, me rogou q̃ foſſe logo chamar os outros meus companheyros, & eu me fuy logo ter com elles, & os achey todos juntos na pobre caſinha em q̃ viuiamos eſperando por mim, & dandolhe conta do que achara, & de tudo o mais que me acontecera, ficaraõ elles todos tão eſpãtados,quãto a nouidade do caſo o requeria, & ſe vieraõ logo todos comigo á caſa do Vaſco Caluo, o qual nos eſtaua jâ eſperando com muyto aluoroço & com a meſa poſta, & chegando a elle,ſe tornou outra vez a celebrar a entrada dos companheyro,com aſſaz de lagrimas de todos. Elle nos leuou para outra caſa onde eſtaua ſua molher com dous meninos,& duas moças filhas ſuas,& ella tambem nos recebeo & nos agaſalhou com tanto amor como ſe fora mãy ou irmam de cada hum de nòs. E deſpois de ſer paſſada hũa grande parte da noite, nós aſſentamos â meſa,na qual elle meſmo nos deũ a todos agoa âs mãos, & todo o tempo que durou a meſa não ouue nenhum de nós que pudeſſe ter os olhos enxutos, a qual acabada,ſe leuantou ſua molher com muyta corteſia, & como tinha por cuſtume dar Chriſtammente graças a Deos em ſegredo, por algum receyo que tinha dos Gentios ou parentes honrados que tinha na terra, tirou hũa chaue que trazia no braço, & abrio hũa portinha de hum oratorio muyto bem concertado, onde eſtaua hum altar com hũa Cruz de prata, & dous caſtiçaes & hũa alampada do meſmo, & pondoſe ella & os filhos todos quatro em joelhos com as maõs aleuantadas diſſeraõ eſtas palauras pelo Portuguez, & bem pronũciado. Verdadeyro Deos, nós peccadores confeſſamos diante da voſſa Cruz como bons Chriſtaõs a ſantiſsima Trindade, Padre, Filho, & Eſpirito Santo, tres peſſoas & hum ſó Deos, & aſsi prometemos de viuer & morrer na voſſa ſantiſsima Fé Catholica como bõs & verdadeyros Chriſtãos,confeſſando & crendo da voſſa ſanta verdade tudo o q̃ tẽ & cré a ſanta madre Igreja de Roma, & deſtas noſſas almas co voſſo pre-

cioſo ſangue remidas, vos fazemos preito & menagẽ, para com ellas vos ſeruirmos toda a vida, & na hora da morte volas entregarmos como a Deos & Senhor, cujas confeſſamos q̃ q̃ ſaõ por criaçaõ & por redempçaõ. E apos iſto diſſeraõ o Pater noſter & a Aue Maria, o Credo, & a Salue Regina muyto bem ditos & pronunciados, q̃ a todos nos fez derramar muytas lagrimas, vẽdo aquelles meninos innocentes, em terra taõ apartada, & ſem conhecimento de Deos, confeſſarem a ſua ley com palauras tão ſantas. Acabado iſto tudo, por ſerem ja mais de tres horas deſpois da meya noite, nos tornamos para a noſſa pouſada, taõ eſpantados do que viramos quanto da meſma couſa ſe pode entender que era razão.

CAP. CXVII.

Como hum Capitão Tartaro entrou com gente neſta cidade de Quànſy, & do que nella fez.

AVẽdo ja oito meſes & meyo q̃ eſtauamos neſte catiueyro em que paſſamos aſſaz de trabalhos & neceſsidades, porq̃ não tinhamos de q̃ nos ſuſtentaſſemos, ſe não de algũas fracas eſmollas q̃ tirauamos pela cidade. Hũa quarta feira treze dias do mez de Iulho do anno de 1544. ſendo paſſada mais de meya noite ſe leuantou em todo o pouo hũa tamanha reuolta & vniaõ de repiques & gritas, q̃ parecia q̃ ſe fundia a terra, & acudindo nòs todos a caſa de Vaſco Caluo lhe pregũtamos pela cauſa daquelle tumulto, & elle cõ aſſaz de lagrimas, nos diſſe, q̃ auia noua certa de eſtar el Rey da Tartaria ſobre a cidade do Pequim, co mais groſſo poder de gente q̃ nenhum outro Rey nũca ajuntara no mundo, desde o tempo de Adão até aquella hora, no qual ſe affirmaua que vinhaõ vinte & ſete Reys, & q̃ ſe dezia q̃ trazião comſigo hũ conto & oitocentos mil homẽs, de q̃ os ſeiſcẽtos mil eraõ de cauallo, que por terra eraõ vindos da cidade de Lançame, & de Famſtir, & de Mecuy, dõde partiraõ com oitenta mil badas em que vinha o mantimento & toda a bagage, & o conto & duzentos mil de pé, vieraõ em dezaſſeis mil embarcaçoẽs de Laulees, & Iangaas pelo rio da Batampina abaixo, & q̃ el Rey da China por ſe não atreuer a reſiſtir a tamanho poder, ſe fora aforrado para o Nanquim. E que agora no pinhal de Manicataraõ, que era daly hũa legoa & meya, eſtaua alojado hum Nauticor do Tartaro com ſetenta mil de cauallo, ſem gente nenhũa de pé, o qual vinha ſobre aquella cidade, & que lhe parecia q̃ não tardaria duas horas, com a qual noua ficamos tão fora de nós, que tartameleando hũs cos outros, nem podiamos, né ſabiamos fallar a propoſito. E preguntandolhe nós o que fariamos, ou q̃ meyo poderiamos ter para nos ſaluarmos, reſpondeo elle, & bẽ agaſtado, o meyo q̃ eu agora, meus irmãos, achaua mais

ua mais certo de noſſa ſaluação, era acharmonos entre Laura & Curuche ao pé de hũa mouta, onde me eu ja vy muytas vezes, mas ja que não pode iſto ſer, encomendemonos a Deos noſſo Senhor q̃ nos valha; porq̃ vos affirmo que ha menos de hũa hora que eu daua mil taeis de prata a quẽ me puſeſſe em ſaluo cõ minha molher & meus filhos, mas que não oue remedio por eſtarem ja todas as portas fechadas, & a muyto bõ recado, & os muros cõ infinidade de gẽte que o Chaem lhes tem poſta, a fora outros Capitaẽs que de ſobreſſelente eſtão poſtos em certos lugares para roldarem, & acudirem onde ouuer neceſsidade. Com iſto paſsamos os noue cõpanheyros o que ficaua daquella triſte noite, em aſsaz grande afliçaõ, & agonia do eſpirito, ſem nos ſabermos dar a conſelho, nem determinar no que fariamos, ſómente gemendo & chorando co grande medo & tribulaçaõ em que nos viamos. Sendo ja menham clara, antes q̃ o Sol ſaiſse appareceraõ os inimigos, & deraõ de ſy hũa guerreyra & aſsaz medonha viſta, diuididos em ſete batalhas muyto groſsas, cõ muytas bandeyras de cãpo quarteadas de verde & brãco, q̃ ſaõ as cores da deuiſa deſte Rey da Tartaria, & ao ſõ de muytos tãbores tocados ao ſeu modo, ſe vieraõ chegando para hum pagode de grandes officinas chamado Petilau Namejoo, que eſtaua hum pouco afaſtado dos muros, & trazião na diãteyra muytos corredores em caullos ligeyros, que tecendo huns pelos outros com ſuas lanças terçadas, roldauão todas as ſete batalhas, & toda a mais fardagem que vinha na vamguardia. Chegando elles ao pagode com eſta ordem que digo, deſpois de eſtarem parados quaſi meya hora, ſe ordenaraõ ao ſom dos inſtrumentos de guerra com que continuamente tãgião, em hũ groſso eſquadraõ a modo de meya Lũa, que cercaua toda a cidade em roda. E eſtãdo pouco mais de tiro de eſpingarda afaſtados dos muros, arremeteraõ a elles com hũa grita taõ eſpantoſa que parecia que ſe ajuntaua o Ceo com a terra, & aruorando mais de duas mil eſcadas que para iſſo trazião, lhe deraõ o aſſalto a toda em roda, por todas as partes que puderaõ, ſubindo pelas eſcadas acima muyto determinadamente, & ſem nenhum medo. E ainda que no principio ouue algũa reſiſtencia nos de dentro, com tudo nem iſſo foy baſtante paraque os inimigos deixaſsem de effeituar ſeu intẽto, por que quebrando com vayuẽs feitos de vigas ferradas, as principaes quatro portas da cidade, mataraõ logo o Chaem com bũa grande quantidade de Mandarins & gente nobre q̃ com elle acudiraõ a defender a entrada. E com iſto ſem auer outra nenhũa reſiſtencia, a miſeraueł cidade foy entrada deſtes barbaros por oito partes, os quais meteraõ â eſpada todos os moradores della ſem perdoarem a couſa viua, de maneira q̃ ſe affirmou q̃ o numero dos mortos paſsou de ſeſſenta mil peſsoas, em q̃ entrarão muitas molheres dõzellas virgẽs muyto fermo-

ſas & filhas de ſenhores de muyta rẽda. Deſpois de ſer morta toda eſta gente, a cidade abraſada, & os edificios de caſas particulares, & templos ſumptuoſos, & tudo o mais que nella auia poſto por terra, ſem auer couſa que ficaſſe em pé, ſe detiueraõ aly ſete dias,& no fim delles ſe tornaraõ para a cidade do Pequim onde então o ſeu Rey eſtaua, & donde os mandara a aquelle feyto, os quais leuaraõ comſigo infinidade douro & de prata ſem outra fazenda nenhũa, por não terem em que a leuaſſem, porem a toda puſeraõ o fogo antes que ſe partiſſem,paraque os Chins a não lograſſem. Dous dias deſpois de ſerem partidos, chegaraõ a hum caſtello que ſe dezia Nixiamcoo, no qual o Nauticor de Lançame general deſta barbara gente aſſentou ſeu campo,& ſe atrincheyrou por todas as partes com tenção de o aſſaltar ao outro dia, por ſe dizer que quando por aly paſsara para Quanſy,lhe mataraõ os Chins aly cem homens em hũa cilada que lhe fizeraõ de que eſtaua muyto magoado.

CAP. CXVIII.

Do aſſalto q̃ o Nauticor de Lançame deu ao caſtello de Nixiamcoo,do ſucceſſo que teue, & do mais que ſoccedao dahy por diante.

DEſpois que o campo ſe acabou de alojar & atrincheyrar de todo, & foy poſto em quietação,q̃ ſeria quaſi âs Aue Marias,o general cõ ſós cinco de cauallo o roldou todo ſeis ou ſete vezes, & põdolhe a guarda & as vigias neceſſarias,ſe recolheo ao ſeu dopo,q̃ era a eſtãcia onde tinha a ſua tẽda, & mãdou chamar ſecretamẽte os ſetẽta Capitaẽs de toda a gẽte,& lhes deſcubrio a ſua determinaçaõ, a qual elles todos lhe aprouaraõ por boa, & tratando do modo q̃ ao dia ſeguinte ſe teria no aſſalto do caſtello,ſe aſsentou q̃ ſe cometeſse â eſcalla viſta,& ſe deſſe o aſsalto cõ quinhẽtas eſcadas,que logo naquella noite ſe fizeraõ preſtes & tanto q̃ foy menham clara,ao ſom dos ſeus eſtromẽtos de guerra, a q̃elles chamão paliguindoens, a mayor parte da gẽte, repartida em quatorze batalhas começou a marchar para o caſtello cõ paſso não muyto apreſsado,& chegãdo a tiro de frecha,começaraõ logo os ſoldados cõ grãdes gritas,& eſtrõdo de muytos eſtromẽtos, a encoſtar as eſcadas ao muro, & ſubindo por ellas acima,elles por entrarem o caſtello,& os de dentro por lho defenderem,trauarão entre ſi hũa briga tão aceſa,q̃ em menos de duas horas o Tartaro perdeo tres mil doſeus. E recolhẽdoſe então deſordenadamẽte os q̃ pelejauão,elle ſe veyo retirãdo para o ſeu arrayal, onde aquelle dia eſteue quieto, entendendo ſomente no enterramento dos mortos, & na cura dos feridos, de que tambem ouue

ouue hum grande numero, de que a mayor parte deſpois morreo, por ſerem as ſetas com que os Chins lhes tirauão eruadas cõ hũa peçonha taõ forte que nenhum remedio lhe aproueitaua. Vendo os Capitaẽs o mao ſucceſſo deſte aſſalto,receoſos de lho eſtranhar el Rey, porque ja no cãpo auia algũas murmuraçoẽs,diſſeraõ ao Nauticor que ſe elle determinaua dar ſegundo aſſalto, o puſeſſe em cõſelho geral, conforme ao regimento que trazia,porque ſe não atreuião elles a tomar ſobre ſy hum tamanho peſo,& a elle lhe pareceo iſto bem,para o que mandou logo chamar a mayor parte dos nobres, & os fez ajuntar no campo em que eſtauão as tendas,onde em voz alta de cima de hũ cauallo, lhes fez hũa falla, em q̃ lhes declarou a razão paraque aly foraõ juntos, & ſobre ella ſe altercou hum grande eſpaço, com tanta variedade de pareceres,que por então ſe não pode tomar concluſaõ em couſa algũa, & por ſer muyto tarde,& auer no cãpo muytos feridos, a que neceſſariamente ſe auia de acudir,ſe aſſentou q̃ o outro dia ſeguinte ſe tornaſſem todos a ajuntar no meſmo lugar, para ſe tomar reſolução no que ſe tinha altercado, & com iſto ſe recolherão cada hum para a ſua eſtancia. Hum deſtes que ſe acharão neſte ajuntamento, era o guarda que nos trazia comſigo,o qual, por ſer homem rico & honrado,vinhaõ com elle tres dos mais principaes, conuidados para a cea,os quais deſpois de terem ceado, vieraõ a praticar no mao ſucceſſo do dia dantes,& de como o Mitaquer (q̃ aſsi ſe chamaua o Nauticor) andaua por iſſo aſſaz agaſtado. E acertando hum deſtes que eſtaua na pratica de olhar para nós,por eſtar mais chegado â priſaõ onde nos eſtauamos, vio que entẽdiamos o que elles fallauão, & nos preguntou que gente eramos, & como ſe chamaua a noſſa terra, & de que maneyra nos catiuaraõ os Chins, âs quais preguntas reſpondemos conforme à verdade do que ſe podia dizer,de que elle fez algũ caſo, & diſcorrendo mais pela pratica, nos preguntou ſe pelejauamos na noſſa terra,& ſe era o noſſo Rey inclinado á guerra, a que hum dos noſſos por nome Iorge Mendez, reſpõdeo q̃ ſy, porque todos eramos criados nella,& exercitados de muyto pequenos, da qual repoſta o Tartaro ſe ſatisfez tãto,que chamando os ſeus dous companheyros lhes diſſe, vinde ouuir eſtes preſos,porque vos certifico q̃ me parecem homẽs em que cabe razão: os outros dous ſe chegaraõ logo, & nos eſtiueraõ ouuindo algũas couſas que lhe contamos de nós acerca do infortunio da noſſa priſaõ. E não ceſſando elles de nos fazerem pregũtas, a que nos reſpondemos o milhor que ſoubemos,hum delles que ſe moſtraua mais curioſo diſſe ao Iorge Mendez,que era o que fallaua com elles, ſe algum de vós outros,pelo muyto q̃ dizeis que tendes viſto do mundo, entendeſſe,ou ſoubeſſe algum ardil, com que o Mitaquer Nauticor de Lançame pudeſſe tomar eſte caſtello,eu vos affirmo que em vez de ſer-

des vós ſeus catiuos,o ſerâ elle voſſo, a que o Iorge Mendez, inconſideradamente,& ſem entender o que fallaua,nem o em que ſe metia, reſpondeo,Se o ſenhor Mitaquer,Nauticor de Lançame nos der hum aſsinado ſeu em nome del Rey de nos mãdar por ſeguros nas agoas do mar da ilha de Ainão, donde nos poſſamos yr liuremente para noſſa terra,quiçà que lhe farey eu tomar o caſtello cõ muyto pouco trabalho. Hum dos Tartaros que aly eſtauão,homem velho & no parecer graue & de autoridade,do qual ſe dezia que era muyto aceito ao Mitaquer, lhe reſpondeo aluoroçado, ve bem o que dizes, porque te affirmo que ſe iſſo fizeres te ſerá logo concedido quãto pedires,& muyto mais ainda do que podes pedir. Nos então vendo o em que o Iorge Mendez ſe queria meter, & da maneyra que ſe penhoraua no que prometia, & que os Tartaros lançauão mão diſſo, o reprendemos todos dizendo, que ſe não meteſſe em couſa que nos deſſe trabalho, & nos puſeſſe em riſco de perdermos as vidas,aque elle reſpondeo algum tanto agaſtado, bofé ſenhores, que quanto a minha, eu a eſtimo agora tão pouco, que ſe algum deſtes barbaros ma quiſeſſe jugar à primeyra,vos certifico que cõ quaiſquer duas ſotas a meteſſe logo no primeyro inuite,porque bem entendido eſtà que não he eſta a gente que nos ha de dar a vida pelo reſgate que pretenda de nos, como fazẽ os Mouros de Africa,& ja que aſsi he tanto monta oje como a menham. E lembreuos o que lhe viſtes fazer em Quanſy,& por ahy julgareis o q̃ vos podem fazer a vòs. Os Tartaros ficaraõ algum tanto eſpantados de nos verem altercar hũs cos outros, & falarmos alto, que he couſa que elles entre ſy não cuſtumão,& nos reprenderão com boas palauras,dizendo, que mais proprio era das molheres fallarem alto & deſentoado,pois não tem freyo na lingoa,nem chaue na boca, que de homens que cingem eſpadas, & tiraõ com frechas na furioſa tormenta da guerra , mas que ſe o Iorge Mendez puſeſſe em effeito o que lhe tinha dito,o Mitaquer lhe concederia tudo quanto lhe pediſſe : & cõ iſto ſe deſpidiraõ hũs dos outros,& ſe recolheo cada hum à ſua eſtancia,por ſerem ja quaſi as onze horas da noite,em que o quarto da prima ſe acabara de render,& os Capitaẽs da guarda roldauão o cãpo ao ſom dos ſeus eſtromentos,como cuſtumão em ſemelhantes tempos.

CAP. CXIX.

Do ardil que Iorge Mendez deu para ſe tomar o caſtello, & do aſſalto que ſe lhe deu, & do ſucceſſo delles.

AQuelle dos tres Capitaẽs Tartaros,de que atras fica dito, que era muyto aceito ao Mitaquer general daquelle campo, lhe foy logo dar conta do q̃ paſſara com Iorge Mendez,& lhe fez diſſo

diſſo muyto mayor caſo do q̃ a couſa em ſy era, & lhe diſſe que o deuia de mandar chamar, & ouuilo,porq̃ quiçá lhe ſatisfarião ſuas razoẽs de tal maneyra,que lãçaria mão por ellas, & que quando lhe não pareceſſem bem,que pouco ſe perdia niſſo, & o Mitaquer lhe pareceo bom aquelle conſelho, & mandou logo recado ao Tileymay,que era o Capitão q̃ nos tinha a ſeu cargo,que nos leuaſſe lâ, & elle o fez logo com muyta preſteza. Chegando nós aſsi preſos como eſtauamos á tenda do Mitaquer,o achamos em conſelho com todos os ſetẽta Capitaẽs do campo,& ſeria ja quaſi ás dũas horas deſpois da meya noite, elle nos fez gaſalhado com ſembrante afabel,porem graue & ſeuero, & fazendonos chegar para junto de ſy nos mandou logo tirar parte das cadeas em q̃ de tres em tres vinhamos preſos, & nos preguntou ſe queriamos comer,a que nós reſpõdemos que ſy,porque auia ja tres dias q̃ nolo não dauão, o que elle eſtranhou muyto ao Tileymay, & o reprendeo com algũas palauras, & logo aly nos mandou trazer dous pratos grandes de arroz cozido, & adẽs de chacina cruas em talhadinhas, com que nos, como neceſsitados, nos metemos de tal maneyra,que todos os circunſtantes parece que moſtrauão goſto de nos verem comer, & diſſeraõ para o Mitaquer, inda, ſenhor, que os não mandaras vir ante ty para mais que para lhe matares a fome,por não morrerem â mingoa, como parece que ouuera de ſer, não fizeſte tão pouco que não foſſe ganhares eſſes noue eſcrauos,que para te ſeruirem em Lãçame te hão de ſer muyto bõs,& quiçà que tambem para os venderes por mais de mil taeis,do qual dito hũs & os outros eſtiueraõ entre ſy gracejãdo hum grande eſpaço: & tornando de nouo a nos mandar trazer mais arroz,& feijoẽs cozidos com bringellas,nos rogou que comeſſemos, porq̃ folgaua muyto de nolo ver fazer, o qual goſto lhe nos então demos de muyto boa vontade. Deſpois que tiuemos comido tratou co Iorge Mendez pela informação que lhe tinhão dado,do modo que ſe teria no tomar do caſtello, & lhe fez muytas promeſſas de grandes honras,& rendas, & valia com el Rey,ou liberdade para todos noue, com outras muytas ventagẽs de que nos encheo bem as medidas, porque lhe affirmaua que ſe por ſeu meyo lhe Deos deſſe aquella victoria com que elle tomaſſe vingança de ſeus inimigos como deſejaua,& o ſangue dos mortos eſtaua pedindo,que elle o fizeſſe em tudo quãto pediſſe ſemelhante a ſy,ou ao menos,a qualquer de ſeus filhos, de que o Iorge Mendez ficou hum pouco embaraçado, porque nunca lhe pareceo que a couſa chegaſſe a tanto,& lhe reſpondeo que daquelle caſo elle não diſſera mais a aquelle homem ſenão que por ventura diria como ſe tomaſſe o caſtello ſe o viſſe por ſeus olhos,mas que como foſſe menham, elle o rodearia todo,& o veria muyto bem, & então lhe diria o modo q̃ para iſſo ſe poderia ter,da qual repoſta o

ſta o Mitaquer com todos os mais ficaraõ muyto ſatisfeitos, & lha louuarão muyto. Então nos mandarão agaſalhar em outra tenda junto deſta em que elle eſtaua, onde paſſamos o que reſtaua da noite com boa guarda que ſe teue ſobre nós, & Deos ſabe quão atemorizados, porque bem ſabiamos que ſe a couſa não ſocedeſſe como elles deſejauão, nos auião de fazer a todos em quartos, porq̃ a couſa de que fazem menos caſo he de matarem vinte & trinta homẽs por valia de quaſi nada, ſem terem reſpeito a Deos, nem á humanidade. Ao outro dia, ſendo ja paſſadas as noue horas, o Iorge Mendez, & outros dous de nòs que lhe derão licença que leuaſſe comſigo, forão leuados por trinta de caualo a ver o caſtello, & deſpois de bem viſta a fortaleza & o ſitio delle, & o por onde & como ſe poderia tomar, o tornarão a leuar ao Mitaquer, que com grande aluoroço o eſtaua eſperando, ao qual elle deu relação do que vira, & lhe facilitou a tomada do caſtello ſem nenhum trabalho, & com pouco riſco, de que o Mitaquer ficou tão contẽte que não cabia de prazer. E mandandonos logo tirar a todos noue a parte das priſoẽs que ainda tinhamos, que eraõ as ferropeas dos peis, & as cadeas dos peſcoços, nos jurou pelo arroz que comia, de tanto que chegaſſe ao Pequim, nos apreſentar a el Rey, & cũprir quãto nos tinha prometido, ſem falta nenhũa, & de nos paſſar logo diſſo hum formão aſsinado com letras douro, porque pudeſſemos deſcançar na verdade da ſua palaura. E mandandonos vir de comer, nos mãdou aſſentar junto de ſy, & nos fez outras muytas hõras ao ſeu cuſtume, de que algum tanto ficamos ſatisfeitos, mas bem arreceoſos dos deſaſtres da fortuna, ſe por noſſos peccados o negocio não ſocedeſſe conforme à eſperança que o Mitaquer ja tinha cõcebida. Logo naquelle meſmo dia ſe tomou concluſaõ com todos os Capitaẽs ſobre a ordem que ſe auia de ter no cometer do caſtello, de que o Iorge Mendez daua a traça & era o meſtre do campo, por quem tudo ſe gouernaua, & ſe cortou infinidade de faxina para ſe entulhar a caua, & ſe fizeraõ mais de trezẽtas eſcadas muyto fortes & largas em que bem podião caber tres homens emparelhados, & ajuntouſe mais hũa grande ſoma de ceſtos & enxadas que ſe acharão pelas caſas das pouoaçoẽs deſpejadas, & a mayor parte da gente andou todo eſte dia occupada em ajuntar eſtas achegas neceſſarias para o dia ſeguinte em que ſe auia de dar o aſſalto, & ſempre o Iorge Mẽdez andou a cauallo junto co Mitaquer, & muyto fauorecido delle, com que todos enxergamos logo nelle, hum nouo eſprito & ouſania, tão differente dos dias atras, que eſpantados nós deſta nouidade que viamos nelle, não faltaraõ algũs que mouidos deſta noſſa mâ natureza que ſofre muyto mal eſtas differenças, vieſſem a murmurar delle dizendo a modo de donayra & torcendo os fucinhos, que vos parece deſte perro? ou nôs por ſeu reſpeito

auemos todos a menham de ſer feitos em quartos, ou elle, ſe lhe eſte negocio ſocede como imagina, ha de ter tamanha valia cõ eſtes barbaros, que nos auemos de auer por honrados de o ſeruirmos toda noſſa vida. Ao outro dia, duas horas ante menham ao ſom dos palosguindoẽs, que ſaõ os ſeus atabales, & de outros muytos eſtromentos de guerra, que elles vſaõ, toda a gẽte do campo foy poſta em ordenança, repartida em doze batalhas, de que ſe fizeraõ cinco fileyras muyto compridas, & hũa cõtrafileyra que na vamguardia, a modo de meya lũa cingia todo eſte cãpo, & nas pontas hião os gaſtadores com toda eſta maquina de faxina, eſcadas, ceſtos, & enxadas para vazarẽ a caua, & a entulharem até ficar igual com a terra. Marchando tudo com eſta ordem, chegaraõ ao caſtello ja dia claro, o qual neſte tempo eſtaua muyto fornecido de gente, & ornado de muytos eſtendartes de ſeda, & guioẽs compridos à Charachina. Logo em chegando, a primeyra ſalua q̃ ſe derão os de fora & os de dẽtro, foy de muytas frechadas, & de muytos arremeſſos de zarguchos, & de pẽdras, & de panellas de cal em pò, & algũas de fogo, em que ſe gaſtou quaſi meya hora, & apos eſta ſalua, logo os Tartaros ſangraraõ a caua por ſeis ou ſete partes, & entulhandoa com muyta preſteza com faxina & terra, foraõ logo as eſcadas todas juntamente encoſtadas ao muro, que ja ficaua muyto baixo por cauſa do entulho, o Iorge Mendez foy o primeyro que ſubio pelas eſcadas, acompanhado de dous dos noſſos, que como amoucos, hião determinados de morrerem, ou fazerem couſa com que ſe ſinalaſsẽ, & prouue a noſſo Senhor que lhe ſocedeo bem, aſsi por ſerem elles os q̃ fizeraõ eſta primeyra entrada, como por aruorarem o primeyro guiaõ, de que o Mitaquer com todos os mais que eſtauão com elle ficaraõ taõ eſpantados que dezião hũs para os outros, ſe o Rey deſta gente cercara o Pequim como nòs o cercamos, o Chim perdera mais depreſſa a ſua hõra do que lha nòs fizemos perder. E ſubindo logo nas coſtas deſtes tres Portugueſes todos os Tartaros que eſtauão ao pé das eſcadas, o que tambem fizeraõ com muyto eſforço, aſsi por terem ſeu Capitão diante, como por ſerem de ſua natureza quaſi tão determinados como os Iapoẽs, em muyto breue eſpaço foraõ encima do muro mais de cinco mil dos da noſſa parte, os quais com o impeto q̃ leuauão fizeraõ retirar os Chins, & a briga ſe trauou entre hũs & os outros tão braua, & tanto ſem piedade, que em pouco mais de meya hora o negocio ficou logo concluydo, & o caſtello tomado cõ morte de dous mil Chins & Mogores que eſtauão dentro nelle, & dos Tartaros não mais q̃ até cento & vinte. Apos iſto ſe abriraõ logo as portas com grãdes feſtas & regozijos de muytos tangeres em ſinal de vitoria. E o Mitaquer com todos os Capitaẽs & gente nobre entrarão dentro, os quais vendo a grande quantidade dos mortos que eſtauã na

ua na praça do caſtello,ficarão ainda muyto mais eſpantados, & ſem fazer caſo dos ſeus que tambem aly acabaraõ,mandou queymar as bãdeyras dos Chins, & embandeyrar o caſtello das ſuas, com outra noua cerimonia de tãgeres & feſtas ao ſeu modo, & fez merces aos feridos, & armou alguns caualeyros com inſignia de hũa manilha douro. Iſto acabado, que ſeria quaſi à hũa hora deſpois do meyo dia,comeo dentro com alguns amigos & priuados ſeus, em final de mayor triumfo. Ao Iorge Mendez & aos outros Portugueſes deu tambem manilhas douro, & os mandou aſſentar junto de ſy, & deſpois q̃ comeo,ſe ſahio para fora com todos os que eſtauão com elle,& mandou derrubar todo o muro em roda, & deſpois de ſer raſo co chaõ, lhe puſeraõ o fogo com muytas cerimonias a modo de triumfo de muytos tangeres & gritas, & o borrifou todo por cima com ſangue,& mandou cortar as cabeças a todos os mortos que na praça eſtauão,& aos ſeus mandou enterrar,& curar os feridos,& iſto acabado ſe recolheo para a ſua tenda cõ grande apparato de cauallos a deſtro, & porteyros de maças,& gente de guarda, leuando ſempre junto comſigo o Iorge Mendez a cauallo,& nòs os oito com todos os mais Capitaens & gente nobre a pè. E chegando á ſua tenda,que tambem eſtaua com inſignias de feſta, mandou dar ao Iorge Mendez mil taeis de merce, & a cada hum de nòs cento ſómente, de que algũs,que preſumião de mais honrados, ficaraõ bem triſtes & deſcontentes por ſe lhe ter menos reſpeito q̃ ao Iorge Mendez, por cuja induſtria ſe principiara & effeituara eſte bõ ſucceſſo,o qual foy cauſa de ſermos todos liures & poſtos cõ honra em noſſa liberdade.

CAP. CXX.

Do caminho que o Mitaquer fez deſte caſtello de Nixiamcoo atè chegar ao arrayal que el Rey dos Tartaros tinha ſobre a cidade do Pequim.

Anto que ao outro dia foy menham clara,como aquy ja não auiaq̃ fazer, o Mitaquer determinou de ſeguir ſeu caminho para a cidade do Pequim, onde então el Rey eſtaua,como atras ja fica dito, & poſto o campo na ordenança com que cuſtumaua de caminhar,abalou daquy às oito horas, & marchando a paſſo cheyo ao ſom dos ſeus eſtromentos, ſe foy alojar ja quaſi ao meyo dia a hũa ribeyra muyto freſca, & de grandes pumares de muyta fruyta, em algũs dos quais auia caſas nobres que deuião de ſer quintãs,mas tudo ja deſpejado & ſem gente,nem fato,nem gado,nem couſa algũa de que eſtes barbaros pudeſſem lançar mão: & paſſada a força da calma,que ſeria quaſi ás tres horas,ſe leuantou, & ſeguio ſeu caminho,

nho, & com meya hora de noite ſe foy alojar em hũa boa pouoaçaõ q̃ eſtaua á borda do rio,por nome Lautimeya,a qual tambem achamos ſem gẽte,porque toda a terra eſtaua deſabitada com medo deſte cruel barbaro que a nenhũa couſa perdoaua nẽ daua vida. Ao outro dia,ſendo ja menham clara,eſte exercito tão cruel & tão barbaro como o ſeu Capitão,pòs fogo á pouoaçaõ,& a outros muytos lugares muyto freſcos, que ao longo deſte rio eſtauão, o que tambem cahio em ſorte a hum campo chamado Bumxay, de mais de ſeis legoas em roda,& muyto plano,todo de ſementeyras,que a eſte tempo eſtaua menos de meyo ſegado, & tudo o mais do trigo que nelle eſtaua ainda por ſegar,que era a mayor parte, foy conſumido do fogo de tal maneyra,que não ficou nelle couſa que não foſſe desfeita em cinza. Acabada eſta obra, aſſaz digna de quem a fez, o campo ſe abalou daquy todo, no qual auerria ſeſſenta & cinco mil de cauallo, porque os mais ficaraõ mortos, aſsi na tomada de Quanſy, como na do caſtello de Nixiancoo, & ſeguindo ſeu caminho,chegou a hũa ſerra que ſe chamaua Pòmmitay, onde ſe alojou aquella noite, & ao outro dia pela menham ſe partio, caminhando algum tanto mais apreſſado para poder chegar com de dia ao Pequim, que era daly ſete legoas, & chegãdo às tres horas deſpois do meyo dia a hũa ribeyra que ſe chamaua Palẽmxirau,o veyo aly receber ao caminho hum capitão Tartaro com obra de cento de cauallo,õ qual auia ja dous dias que aly o eſtaua eſperãdo, & lhe deu hũa carta del Rey que trazia para elle,a qual elle eſtimou muyto, & a recebeo do que lha trazia cõ grãde cerimonia de corteſias. Daquy deſta ribeyra até o arrayal del Rey, que podiaõ ſer duas legoas,caminhou cõ a gẽte fora da ordenança que ate aly trouxera,aſsi por ſe não encontrar cõ a muyta que pelos caminhos em magotes o eſtaua eſperando,como tambem pela outra que os ſenhores trazião comſigo, a qual era tanta q̃ todos os cãpos eraõ cheyos della, ſem auer couſa que pudeſſe romper por nenhum caminho, & chegados aſsi com eſta ordem,ou antes deſordem, ao caſtello de Lautir, q̃ era o primeyro forte de noue eſpias que tinha,o campo, em que auia hũa grande força de ſoldados,achamos ja nelle hum principe filho del Rey da Perſia chamado Guijay Paraõ, o qual el Rey aly tinha mandado para leuar o Mitaquer conſigo. O Mitaquer chegãdo a elle, que o eſtaua eſperando â entrada do caſtello,ſe deceo do caualo em que hia,& tirou da cinta o terçado que leuaua,& lho offereceo em joelhos, beijando primeyro a terra cinco vezes,que he cerimonia de corteſia vſada entre elles.O principe lhe fez muyto gaſalhado, & com ſembrante alegre lhe deu os parabẽs da honra & fama que ganhara na tomada de Quanſy, & apos iſto ſe retirou atras dous ou tres paſſos com outra noua cerimonia, & leuantando a voz com hũa falla ja mais iſenta, como quem

quem repreſentaua a peſſoa do Rey em cujo nome vinha,lhe diſſe: Aquelle,a quem a boca do meu roſto beija continuamente o rico quimão do ſeu veſtido;o qual por poder de grandeza ſenhorea os cetros da terra, & as ilhas do mar,te mãda dizer por mim ſeu eſcrauo,que a tua honroſa vinda ſeja tão agradauel diante da ſua preſença como a doce menham do verão,no qual o banho das agoas frias mais ſatisfaz noſſa carne, & que ſem nenhũa detença te apreſſes a ouuir á ſua voz, & que neſte cauallo ajaezado do ſeu tiſouro te leue junto comigo,porque fiques igual na honra cos mayores da ſua corte, & conheção os que te virem yr deſta maneyra, que es tu membro forte a quem o agro das armas dà tal galardão. O Mitaquer proſtrado por terra, cõ as mãos aleuantadas lhe reſpondeo, cem mil vezes ſeja trilhada minha cabeça co calcanhar do ſeu pé, paraque a diuiſa da ſua pegada abranja a todos os da minha geraçaõ, & fique por timbre de honra ao meu filho mais velho, & caualgando então no cauallo que eſte principe lhe dera ajaezado com arreyos douro,que dezião que era da peſſoa del Rey,ſe pos â ſua mão direyta,& começarão a caminhar cõ grãdiſsimo apparato & majeſtade, de muytos cauallos a deſtro,& porteyros com maças de prata ao noſſo modo, & hũa guarda de ſeiſcentos alabardeyros,de que a mayor parte eraõ de cauallo, & quinze carretas com atabales de prata, os quais juntos com outra muyta quantidade de barbaros & deſentoados eſtromentos, fazião tamanha matinada, q̃ não auia quem ſe pudeſſe ouuir com elles, & em toda a diſtancia deſte caminho q̃ ſeria quaſi de legoa & meya,era tanta a gente de cauallo que não auia poder romper por parte nenhũa.Chegando o Mitaquer com eſte triumfo aos primeyros vallos do arrayal, nos mandou a nòs por hum homem ſeu para o dopo da eſtancia onde tinha o ſeu apoſento, & nos diſſe que ao outro dia mais deuagar nos apreſentaria a el Rey,onde fomos bem agaſalhados, & prouidos do neceſſario muyto abaſtadamente.

CAP. CXXI.

Da maneyra que o Mitaquer nos leuou para nos apreſentar a el Rey & do que vimos & paſſamos antes de chegarmos a vello.

DEſpois de auer quatorze dias q̃ eramos chegados a eſte arrayal, hũa quarta feyra pela menham, eſte Mitaquer noſſo general nos mandou chamar á ſua tenda onde então eſtaua acompanhado dalgũs homẽs nobres, perante os quais nos diſſe,a menham a eſtas horas eſtay todos preſtes para vos eu cumprir o que vos tenho prometido,que he verdes a face daquelle que temos por ſenhor,& eſta merce que vos foy feita por meu reſpeito, juntamente com a liberdade que vos he concedida,alcancey eu oje por hõra muyto grande aos peis da ſua cadeyra, a qual vos affirmo em boa verdade que eu eſtimey tanto por amor de vós como a tomada de Nixiancoo,de que lâ direys algũa couſa, ſe fordes tão ditoſos que ſe vos preguntе. E lembrouos que eſtimarey eu muyto lembraruos lá neſſa terra do cabo do mundo onde me dizeis q̃ he a voſſa patria,que compri eu com voſco minha palaura,& que fuy niſſo tão puntual que quiçá deixey de pedir outra couſa a el Rey de mais meu proueito,por lhe moſtrar que ſó deſta teria mais goſto,a qual me elle logo concedeo, com moſtras de tamanhas honras,que vos confeſſo que eu ſou o que neſſa parte vos fico deuẽdo muyto mais do q̃ me vós deueis a mym,a q̃ nòs todos noue nos proſtramos no chão, & com as corteſias deuidas a tão boa noua,reſpõdemos, ſaõ tamanhas,ſenhor,as merces q̃ nos tẽs feitas,que querertas agradecer cõ as palauras,como a gente do mundo cuſtuma de fazer no tempo dagora, entẽdemos que ſerà mais ingratidão que verdadeyro & deuido agradecimento,por onde nos parece q̃ o mais acertado ſerà o ſilencio metido na alma que Deos em nòs pos. E ja que a lingoa nos não ſerue para iſto,pois não pode formar palauras que ſejão capazes de ſatisfazer a tamanha obrigação como eſta em que todos te eſtamos,ſeruirnosha de pedirmos continuamente com muytas lagrimas & gemidos a aquelle Senhor que fez os ceos & a terra,o qual por ſua infinita bondade & miſericordia quiz tomar a ſeu cargo pagar pelos pobres aquillo a que ſuas fracas forças não podẽ chegar,que a ty & a teus filhos de tamanho conhecimento da ſua verdade que por elle mereças ter parte nas ſuas promeſſas deſpois que neſta vida viueres muyto largos annos. Entre os homẽs que então acompanhauão o Mitaquer, eſtaua hum por nome Bonquinadau, homem ja de dias, & dos principais ſenhores do reyno, & que aly era Capitão da gente eſtrangeyra,& das badas da guarda do cãpo,a quem ſe tinha mais reſpeito q̃ a todos os outros que eſtauão preſentes: eſte,quando ouuio a noſſa reposta, pos os olhos no Ceo & diſſe, ó quem pudeſſe preguntar a Deos pela declaraçaõ deſte ſegredo,a que o noſſo pobre entendimẽto não pode chegar, que porque cauſa quiz que gente tão aueſſa do conhecimento da noſſa verdade reſponda aſsi improuiſo com hũa doçura de palauras tão agradaueis aos ouuidos,que vos affirmo que eſtou em dizer, & quaſi que a iſſo poria a cabeça, que da conta de Deos & do Ceo ſabem mais dormindo,que nós todos eſpertos, donde ſe pode infirir que terão entre ſy ſacerdotes que entendão do que vay das eſtrellas para cima muyto mais que os noſſos bonzos da caſa Lechune: a que os outros reſponderaõ,tem voſſa grandeza tanta razão no que diz,que quaſi deuemos todos ter iſſo por fé, pelo que nos parece que fora muyto acertado não os deixar yr deſta terra, porque

porque nos pudérão, como meſtres, inſinar o q̃ ſabem das couſas do mũ. do. A iſto reſpondeo o Mitaquer, afirmouos a todos que por nenhũ caſo o faça el Rey, ainda que por iſſo lhe dem o tiſouro da China, porque ſe o fizeſſe, ſeria quebrar a verdade de ſua palaura, com que ſe perderia toda a reputaçaõ da ſua grandeza, pelo qual he eſcuſado tratar de couſas que não podem ſer, nem he bem q̃ ſejão: & voltandoſe para nòs nos diſſe, vos outros ideuos muyto embora, & a menham a eſtas horas eſtay preſtes para quando vos eu mandar chamar, & com iſto nos fomos todos tão contentes quãto era razão. Ao outro dia às horas que nos diſſe, nos mandou à tenda noue cauallos bem concertados, nos quais caualgamos, & nos fomos á ſua tenda, & elle ſe pos num piambre, que he como andas entre nós, o qual leuauão dous cauallos cõbos jaezes, & hia todo cercado em roda dos ſeus ſeſſenta alabardeyros, cõ ſeis pagés bem veſtidos, em quartaos brancos, & nòs os noue hum pouco atras em noſſos cauallos, & toda a outra mais gente a pé, & leuaua ſeus eſtromentos de eſtado, que de quando em quando tangiaõ, ſem outro mais fauſto nem apparato algum, & deſta maneyra abalou para onde eſtaua el Rey, o qual eſtaua apoſentado naquelle grande & ſumptuoſo edificio da Nacapirau, a q̃ os Chids chamão Raynha do Ceo, de que atras ja fiz menção no capitolo cento & dez. E chegando às primeyras tranqueyras do dopo del Rey, que ſe chamaua Xuxiapom, ſe deceo do piambre, & todos os mais com elle para fallar ao Nautaraõ, & com algũas cerimonias gentilicas lhe pedio licença para entrar dentro, o qual lha concedeo. E ſubindo o Mitaquer outra vez no piambre, entrou co meſmo fauſto q̃ leuaua deſtas portas para dentro, onde o nós ſeguimos a pè, & chegou até hũa varanda raſa muyto comprida, na qual eſtaua hũa muyto grande ſomma de gente nobre, aly decendoſe outra vez do piambre, nos diſſe q̃ aly o eſperaſſemos, porque hia ſaber ſe eſtaua el Rey em tempo para ſe lhe poder fallar, & aly ficamos todos por eſpaço de quaſi hũa hora. Neſte meyo tempo, vendo algũs dos nobres que eſtauão na varanda, que eramos nòs eſtrangeyros, & gente que ainda aly não tinhão viſto, nos chamaraõ para dentro, & com muyto gaſalhado nos aſſentaraõ junto comſigo, onde eſtiuemos hum grande eſpaço vẽdo voltear hũs trejeitadores & cãtar, de que elles fazião muyto caſo, mas nós muyto pouco, aſsi pelos não entendermos, como por nos parecerem muyto frios & deſengraçados. Sendo ja paſſada quaſi hũa hora, o Mitaquer tornou de là dentro, & trouxe comſigo quatro moços pequenos muyto fermoſos, veſtidos em hũas marlotas compridas de giroẽs verdes & brancos, & ſuas xorcas douro nos peis, aos quais toda a gente ſe leuãtou em pé, & tirando os treçados que tinhão nas cintas os puſeraõ no chaõ, com hũa noua cerimonia de corteſia que nos pareceo muyto bem, dizẽdo por tres vezes,

vezes, faly hincane midoo patinau dacorem, que quer dizer, cem mil annos viua o ſenhor de noſſas cabeças. E eſtando nòs todos ja neſte tempo proſtrados por terra, cos roſtos no chão, hum dos moços nos diſſe com voz iſenta & bem entoada, alegrayuos homens do cabo do mundo por ſer chegada a hora de voſſo deſejo, em que vos ſerà concedida a liberdade q̃ o Mitaquer q̃ aquy eſtá vos prometeo no caſtello de Nixiancoo, erguey voſſas cabeças do chão, & leuãtay as mãos ao Ceo, dando muytas graças ao Senhor q̃ eſmaltou as eſtrellas na noite quieta de noſſo deſcãço, pois permitio por ſy ſó, ſem merecimento de carne nenhũa, auer neſte deſterro quem em ſeu nome libertaſſe voſſas peſſoas, a que todos aſsi como eſtauamos proſtrados no chaõ diſſemos pelo dito do lingoa que nos inſinaua, chegue a noſſa ventura a ſeu pe trilhar noſſas cabeças, a q̃ os moços reſpõderaõ, concedauos o ſenhor eſſe dom de riqueza.

CAP. CXXII.

Do mais que vimos atè chegarmos onde el Rey dos Tartaros eſtaua, & do que paſſamos com elle.

ESte quatro moços & o Mitaquer q̃ era o q̃ nos guiaua, paſſaraõ daquy por hum corredor armado ſobre vinte & ſeis colunas de bronzo, & delle entramos em hũa grande ſala de madeyra como terecena, na qual eſtaua muyta gente nobre, em que auia alguns eſtrangeyros Mogores & Perſios, Berdios, Calaminhãs, & Bramaas do Sornau Rey de Sião. E paſſada eſta caſa, em que não ouue detença de cerimonia nenhũa, chegamos a outra que ſe chamaua Tigihipau, na qual tambem auia outra grande ſoma de gente, porem eſta eſtaua armada, & toda em pé, a qual poſta em cinco fileyras tomaua todo o comprimento da caſa, & toda eſta gente tinha ſeus treçados guarnecidos de chapa-ria douro poſtos ás coſtas. Aquy detiueraõ o Mitaquer hum pouco, fazendolhe com muytas cerimonias algũas preguntas, & dandolhe juramento ſobre as maças que os quatro moços leuauão, o qual elle tomou em joelhos, beijando o chaõ por tres vezes. E com iſto lhe deraõ entrada por outra porta que eſtaua defronte, & chegamos a hum grande terreyro feyto em quadra como craſta de conuento, no qual eſtauão quatro fileyras de eſtatuas de bronzo em figura de homens a modo de ſaluagens com maças, & coroas do meſmo, porem tudo cozido em ouro, os quais idolos, ou gigantes, ou o que quer q̃ eraõ, tinhão daltura vinte & ſete palmos, & ſeys de largo nos peytos, eraõ nos ſembrantes aſſaz feyos & malaſſombrados, co cabello creſpo, & feito em grenhas à modo de cafres, & pregũtando nòs aos Tartaros pela ſignificação daquellas figuras, nos diſſeraõ que eraõ os trezẽtos

& ſeſſenta deoſes que fizeraõ os dias do anno, paraque em todos elles a gente continuamente os veneraſſe pelo beneficio da criação dos fruytos que nelles a terra produze, os quais o Rey Tartaro aly trouxera de hum grande templo chamodo Angicamoy que tomara na cidade Xipatom na capella dos jazigos dos Reys da China para triumphar delles quando ſe embora tornaſſe para ſua terra por que ſe ſoubeſſe por todo o mundo que a peſar do Rey da China lhe catiuara os ſeus deoſes. Neſte terreyro que digo entre hum laranjal que no meyo delle eſtaua, cercado de hũa latada de era, & alecrim, & roſeyras, com outras muytas diuerſidades de eruas & flores que não ha neſta noſſa Europa, eſtaua hũa fantaſtica tenda armada ſobre doze balauſtres de pao de canfora, enxerido cada hum delles em quatro troços de prata a modo de cordoẽs de frades, mais groſſos que hum braço, dentro da qual tenda eſtaua hũa tribuna raſa a modo de altar, guarnecida toda em roda de folhagem de ouro muyto fino, com hum guardapoo por cima a modo de ſobreceo, marchetado de muytas eſtrellas de prata, & co Sol, & Lũa, & algũas nuués, hũas brancas, & outras da cor daquellas que apparecem quando choue, todas feitas de eſmalte, com tanto artificio, & tanto ao natural, que quaſi ſe enganauão os olhos com ellas, parecendolhe que trazião agoa, & tudo o mais muyto perfeito, aſsi na proporçaõ como na pintura. No meyo deſta tribuna eſtaua hũa grande eſtatua de prata deitada em huum leyto do meſmo, que ſe chamaua Abicau nilancor, que quer dizer, deos da ſaude dos Reys, que tãbem ſe tomara no templo de Angicamoy de que atraz fiz menção, & ao redor deſta eſtatua eſtauão trinta & quatro idolos, do tamanho de meninos de cinco até ſeis annos, poſtos todos por duas fileyras em joelhos, & com ambas as mãos leuantadas para ella como que a veneraũão, & logo â entrada da tenda eſtauão quatro moços muyto gentishomens, & ricamente veſtidos, que com ſeus encenſarios a rodeauão por fora de dous em dous, os quais ao ſom de certas pancadas que ſe dauão em hum ſino ſe proſtrauão por terra, & ſe encenſauão hũs aos outros, dizẽdo em voz alta, como quem canta entoado, Hixapu alitau xucabim tamy tamy ora pani maguo, que quer dizer, chegue a ty noſſo brado aſsi como cheyro ſuaue, porq̃ nos ouças. Em guarda deſta tenda eſtauão ſeſſenta alabardeyros q̃ afaſtados hum pouco della a cercauão toda em roda, os quais eſtauão veſtidos de couro verde eſcodado, cõ ſuas celadas ricas & bem lauradas nas cabeças, o que tudo junto era hum eſpectaculo aſſaz fermoſo & de grãde magoſtade. Paſſado eſte terreyro entramos noutro apoſento em q̃ auia quatro caſas muyto ricas & bem cõcertadas, nas quais eſtaua muyta gẽte nobre, aſsi de naturais como de eſtrangeyros. Daquy paſſando mais adiãte, ſeguindo o Mitaquer & os quatro moços, chegamos á porta de hũa grande

grande ſala terrea, fabricada ao modo de igreija, na qual eſtauão ſeys porteyros de maças, que com hũa noua cerimonia que tiueraõ co Mitaquer, nos meterão a todos dentro, ſem darem entrada a outra nenhũa peſſoa. Neſta caſa eſtaua eſte Rey Tartaro acompanhado de muytos principes & ſenhores, & capitaẽs naturais & eſtrangeyros, entre os quais eſtauão os Reys de Paſua, Mecuy, Capimper, & Raja Benão, & o Anchefacotay, & outros Reys mais, que por todos fazião o numero de quatorze, os quais veſtidos de veſtiduras ricas, & de feſta, eſtauão todos aſſentados ao pé da tribuna, afaſtados della dous ou tres paſſos: & ao longo della hum pouco mais afaſtadas eſtauão trinta & duas molheres muyto fermoſas, que tangendo em differentes eſtromentos, fazião hũa muſica muyto para folgar de ouuir. A peſſoa del Rey eſtaua encima no piambre, que era a tribuna, cercado de doze meninos que ao redor delle eſtauão em joelhos, com ſuas maças douro pequenas a modo de cetros, poſtas aos ombros, logo mais atrás eſtaua hũa moça muyto fermoſa, & muyto ricamente veſtida, que com hum abano o abanaua de quando em quando, a qual era irmam do Mitaquer noſſo general, & muyto aceyta a el Rey, por cujo meyo elle tinha tamanha valia & tamanho nome em todo o exercito. El Rey ſeria de idade de quarenta annos, de eſtatura comprida, & de poucas carnes, & bem aſſombrado, tinha a barba curta, & com bigodes à Turqueſca, os olhos algum tanto achinados, de aſpeito ſeuero & graue, veſtido em hum quimão roxo a modo de opa, recamado de perolas, & nos peis hũas alparcas verdes, lauradas de ouro de canutilho guarnecidas das meſmas perolas, & na cabeça hũa celada de citim roxo, com hũa borda de diamantes & rubins entreſſachados huns pelos outros. Antes de chegarmos a elle dez ou doze paſſos, fizemos noſſa corteſia, beijando o chaõ tres vezes com outras cerimonias que os interpretes nos inſinauão. El Rey mandou então que ceſſaſſe a muſica dos eſtromentos, & diſſe ao Mitaquer, pregunta a eſſa gente do cabo do mundo ſe tem Rey, & como ſe chama a ſua terra, & que diſtancia auerá delſa a eſta do Chim em que agora eſtou, a que hum da noſſa companhia em nome de todos reſpondeo, que a noſſa terra ſe chamaua Portugal, cujo Rey era muyto grande, poderoſo, & rico, & que della a aquella cidade do Pequim aueria diſtancia de quaſi tres annos de caminho, de que elle fez hum grande eſpanto como homem que não tinha eſta maquina do mundo por tamanha, & batendo tres vezes na coxa com hũa varinha que tinha na mão, & os olhos poſtos no Ceo como que daua graças a Deos, diſſe alto q̃todos o ouuirão, Iulicauão julicauão minaydotoreu piſinão himacor dauulquitaroo xinapoco nifando hoperau vuxido vultanitirau companoo foragrem hupuchiday purpuponi hincau,

hincau, que quer dizer, ò criador, ò criador de todas as couſas qual de nós outros pobres formigas da terra poderâ comprender as marauilhas da tua grandeza? fuxiquidane, fuxquidane, venhão cà, venhão câ, & acenando com a mão nos fez chegar até os primeyros degraos da tribuna onde os quatorze Reys eſtauão aſſentados, & nos tornou a preguntar como homẽ eſpantado do que tinha ouuido, pucau, pucau? que quer dizer quanto? quanto? a que reſpondemos o meſmo de antes, que quaſi tres annos de caminho, a que elle tornou a dizer, que porque não vinhamos antes por terra que auenturarmonos aos trabalhos do mar? a que ſe reſpondeo que por a terra ſer muyto grande, & auer nella Reys de diuerſas naçoẽs que o não conſintirião, a que elle tornou, que he o que vindes buſcar a eſſoutra, porq̃ vos auenturais a tamanhos trabalhos? & declarandolhe então a razão diſto pelas melhores & melhor enfeitadas palauras que então o correrão, eſteue hum pouco ſuſpenſo, & bulindo tres ou quatro vezes com a cabeça diſſe, para hũ homem velho q̃ eſtaua junto delle, conquiſtar eſta gẽte terra tão alongada da ſua patria, dâ claramente a entender que deue de auer entre elles muyta cubiça & pouca juſtiça, a que o velho, que ſe chamaua Raja Benão, reſpondeo, aſsi parece que deue ſer, porque homẽs que por induſtria & engenho voão por cimn das agoas todas, por aquirirem o que Deos lhes não deu, ou a pobreza nelles he tanta que de todo lhes faz eſquecer a ſua patria, ou a vayda-de, & a cegueyra que lhes cauſa a ſua cobiça he tamanha que por ella negão a Deos, & a ſeus pays. Da qual répoſta algũs dos que eſtauão preſentes, ſegundo delles infirimos, motejaraõ algum tanto com alguns ditos corteſaõs & galantes, de que el Rey goſtaua muyto. Então tornarão as molheres a tocar ſeus eſtromẽtos, em que ſe gaſtou mais algũ pouco eſpaço, & el Rey ſe recolheo para outra caſa ſó com as molheres que tangião, & com a moça que o auanaua, ſem neſta volta entrar homem nenhum. E chegando hum dos doze meninos que trazião os cetros ao Mitaquer, lhe diſſe da parte de ſua irmam que el Rey lhe mãdaua que ſe não foſſe, o que elle teue por honra muyto grande, por lhe ſer dado o recado peráte aquelles Reys & ſenhores q̃ eſtauão na caſa. E com iſto ſe ficou aly, & nos mandou q̃ nos foſſemos para a noſſa tenda, porque elle teria cuydado de fazer lembrança de nós ao filho do Sol.

CAP. CXXIII.

Como eſte Rey Tartaro leuantou o cerco que tinha poſto â cidade do Pequim, & ſe foy para ſua terra, & do que fez atè chegar a ella.

AVendo ja quarenta & tres dias que eramos chegados a eſte arrayal, dentro dos quais ouue algũs combates & eſcaramuças entre os cercadores & os cercados, & dous aſſaltos a eſcala viſta, a q̃ os de dentro reſiſtiraõ valeroſamente, como homẽs determinados, vendo eſte Rey Tartaro quanto ao reués do que cuydara lhe tinha ſocedido aquella empreſa, em que tinha gaſtado tanto de ſua fazenda, pós o negocio em conſelho geral, para o qual foraõ juntos todos os vinte & ſete Reys que aly tinha comſigo, & muytos principes & ſenhores, com a mayor parte dos Capitaẽs, & nelle ſe aſſentou que viſto ſer ja entrada de inuerno, & os campos começarem ja de ſe alagar, & as agoas dambos os rios virem com tão impeto & força q̃ lhe tinhão ja desfeito a mayor parte dos vallos & tranqueyras de todo o arrayal, & juntamẽte ſerlhe ja morta muyta gente de doença, & ella yr em tanto crecimento, que não auia dia em que naõ morreſſem quatro & cinco mil homens, & a falta dos mantimentos ſer tamanha, que os Capitaẽs não podião ſuſtentar as meſas, nem os cauallos, q̃ de reção para iſſo lhes dauão, erão baſtantes para a menor parte da gente baixa, lhe era forçado leuantar o cerco, & yrſe antes que de todo entraſſe o innerno, porque ſe eſperaſſe aly mais, corria riſco de ſe perder. Eſtas razoẽs ouue el Rey por boas, & determinou de fazer o que lhe aconſelhauão, inda que era muyto contra ſua vontade, por entender que era aſsi neceſſario. E mandou logo embarcar toda a gente de pé, com todas as muniçoẽs que auia no campo, & dar fogo ao arrayal: & elle ſe partio por terra com ſós trezentos mil de cauallo, & vinte mil badas. E feita a conta de toda a gente que era morta, ſe achou pelas liſtas dos Capitaẽs, que eraõ quatrocentos & cinquenta mil homẽs, de que a mayor parte morrera de doença, & trezentos mil cauallos, & ſeſſenta mil badas, que ſe comerão em dous meſes & meyo que tiuerão de eſterilidade. De maneira q̃ de hũ cõto & oitocentos mil homẽs com que partio do ſeu reyno para cercar eſta cidade do Pequim, ſobre a qual eſteue ſeis meſes & meyo, leuou menos ſetecentos & cinquenta mil, os quatrocentos & cinquenta mil que morreraõ de peſte, fome, & guerra, & trezentos mil que ſe lançaraõ cos Chins pelo grande ſoldo que por iſſo lhes dauão, a fora outras muytas ventagẽs de honras & merces de dinheyro que lhe fazião continuamente. E não he iſto muyto de eſpantar, porque a experiencia nos tem moſtrado que iſto ſó tem muyto mais força, que todas as outras couſas quantas câ na terra podem obrigar os homẽs. Partido eſte Rey Tartaro deſta cidade do Pequim hũa ſegũda feyra dezaſete dias do mes de Outubro, com ſos trezentos mil de cauallo (como atras diſſe) dos ſeiſcentos mil, que trouxera comſigo, eſſe meſmo dia ja quaſi noite ſe foy alojar a hũa ribeira que ſe chamaua Quaytragum, & ao outro dia hũa hora ante menhã, tocando muytos tãbores & pifaros, & outras muytas diuerſidades de inſtrumẽtos guer-

reyros ao ſeu modo,o campo foy poſto na ordenança que lhe era dada, mandando diante ſeus atalayas, & corredores, & ordenando Capitaens da vanguardia,& teuguauxés,que he outro modo de força que elles cuſtumão leuar detras de toda a bagage, & gente de ſeruiço, com que o campo caminha muyto mais ſeguro do que ſe cuſtuma entre nós, & marchãdo com eſta ordenança, chegou ja quaſi á veſpera a hũa cidade que ſe chamaua Guijampee, a qual achou de todo deſpejada, & como a gente repouſou hũa hora & meya, que era o que tinha por regimento, ſe leuantou daly o campo, & tornou a marchar com paſſo cheyo, & ſe foy alojar ao pé de hũa grande ſerra que ſe dezia Liampeu, donde tambem ſe abalou logo no quarto dalua. Com eſta ordem caminhou dezaſſete dias a oito legoas por dia, & no cabo delles chegou a hũa boa cidade por nome Guauxitim, de dez ou doze mil vezinhos, na qual foy aconſelhado que ſe proueſſe de mantimentos,por que ja então hia muyto falto delles. E para iſto ſe cometeo a cidade toda em roda a eſcalla viſta, & achando nella fraca reſiſtencia, em pequeno eſpaço foy entrada & metida a ſaco, com hum cruel eſtragõ dos miſeraueis moradores della, de que nós os noue companheyros andauamos como paſmados. E deſpois de tudo ſer conſumido & poſto por terra, aſsi com ferro como com fogo, & o arrayal largamente prouido de muytos & bons mantimentos, ſe partio hũa hora ante menham. E ao outro dia paſſando â viſta da cidade de Caixiloo, a não quiz cometer, por ſer grande & forte, aſsi por ſitio & fortificação,como por ter ſabido que eſtauão dentro nella cinquenta mil homens, em que entrauão dez mil Mogores, & Cauchins, & Champaas,gente mais determinada & pratica na guerra que a da China. Paſſando daquy para diante chegou á os muros de Singrachirau, que ſaõ os de que atras diſſe que diuidem eſtes dous imperios da China & da Tartaria, & não achando nelles reſiſtencia algũa ſe foy alojar da outra banda em Pamquinor,que era a primeyra cidade ſua, que eſtaua tres legoas deſte muro de Singrachirau,& ao outro dia chegou a Xipator onde deſpidio a mayor parte da gente. E não ſe detendo aquy mais que ſos ſete dias em que acabou de negocear ſatisfaçoẽs & pagas de ſoldos,& execuçoẽs de juſtiça em alguns que trazia preſos,ſe embarcou aforrado, como homem não muyto contente, & ſe foy na via de Lançame ſem leuar mais companhia que ſós cento & vinte laulees de remo, em que podião yr até dez ou doze mil homẽs, nas quais daly a ſeis dias chegou a cidade de Lançame, onde ſem querer que ſe lhe fizeſſe recebimento ou feſta algũa deſembarcou cõ duas horas de noite.

CAP.

CAP. CXXIIII.

Como eſte Rey Tartaro ſe paſſou deſta cidade de Lançame para a de Tuymicão, onde foy viſitado de muytos principes peſſoalmente, & de outros por ſeus embaixadores.

EL Rey ſe deteue neſta cidade de Lançame até que chegou a ella toda a ſua gente, aſsi de pé como de cauallo, q̃ foy eſpaço de vinte & ſeis dias. E deſpois de a ter toda recolhida,ſe paſſou para outra cidade muyto mayor & muyto mais nobre, que ſe chamaua Tuymicão,onde foy viſitado peſſoalmente de algũs principes ſeus comarcãos,& por embaixadores o foy tambem doutros Reys & ſenhores de mais longe, de que os principaes forão ſeis aſſaz grandes & poderoſos, quais forão .o Xatamaas Rey dos Perſas,o Siammom Emperador dos Gueos, que confina por dentro deſte ſertão co Bramaa do Tanguu, o Calaminhan ſenhor da força bruta dos elifantes da terra,como ao diante direy quando tratar delle, & do ſeu ſenhorio,o Sornau de Odiaa,que ſe intitula Rey de Sião, cujo ſenhorio cõfina por diſtãcia de ſetecentas legoas de coſta, como he de Tanauçarim a Champaa cos Malayos & Berdios & Patanes, & pelo ſertaõ, co Paſsiloco & Capimper,& Chiammay,& Lauhos, & Gueos, de maneyra que eſte ſomente tem dezaſſete reynos em ſeu ſenhorio,o qual entre eſta gentilidade toda ſe intitula por grao mais ſupremo,ſenhor do elifante branco,outro era o Rey dos Mogores,cujo reyno & ſenhorio jaz por dentro do ſertão entre o Coraçone que he jũto da Perſia,& o reyno de Dely & Chitor, & hum Emperador que ſe chamaua o Carão,cujo ſenhorio, ſegũdo aquy ſoubemos, confina por dentro dos montes de Goncalidau em ſeſſenta graos auante,com hũa gente a que os naturaes da terra chamão Moſcoby, da qual gente vimos alguns homens aquy neſta cidade,que ſaõ ruyuos, & de eſtatura grande, veſtidos de calçoẽs,roupetas & chapeos ao modo q̃ neſta terra vemos vſar os Framengos & os Tudeſcos, & os mais honrados trazião roupoẽs forrados de pelles,& algũs de boas martas, trazião eſpadas largas & grandes, & na lingoagem q̃ fallauão lhe notamos algũs vocablos Latinos,& quando eſpirrauão dezião tres vezes dominus,dominus, dominus. Porem o mais, ſegundo o q̃ nelles notamos, tinha mais apparencia de idolatria & gentilidade q̃ de verdadeyra religião, & ſobre tudo eraõ muyto dados â torpeza nefanda. Ao embaixador deſte principe Carão ſe fez muyto mais auantajado recebimento que a todos os outros: eſte trazia comſigo cento & vinte homẽs de guarda de frechas & panouras tauxiadas douro & prata,veſtidos todos de couro eſcodado roxo& verde, & doze porteyros a cauallo com maças de prata, & doze quartaos a deſtro

ſtro,todos com guarniçoẽs crameſins guarnecidas por cima de rendas de ouro & prata,entreſſachadas hũas pelas outras, & doze homens agigantados de eſtaturas muyto deſacuſtumadas de grandes veſtidos,como ſe pintão os ſaluagẽs,de pelles de tigres, cõ cada hum ſeu grãde libreo,preſos todos com cadeas de prata, & todos cõ ſeus açamos do meſmo com muytas campainhas tambem de prata por elles a modo de boçais de cauallos, os quais açamos, que elles trazião para não morderem,ſe fechauão nuns arganeis de latão, com ſeus copos dourados como de brida, & doze moços pequenos em facas brancas ſelladas à eſtardiota,cõ ſellas de veludo verde, cõ hũas redes de prata por cima; & elles veſtidos todos de hũa maneyra, cõ roupas curtas de citim roxo forradas de martas,& calças & chapeosdo meſmo & cadeas douro a tiracolo de fuzis muito groſſos,os quais doze moços eraõ todos iguais, & os mais fermoſos dos roſtos, & bẽ deſpoſtos dos corpos, & bem proporcionados dos membros que vy em minha vida, porque em nenhum delles auia qualquer defeito da natureza em que ſe lhe pudeſſe pòr tacha, & nenhũa outra mais gente de cauallo trazia cõſigo que foſſe ſua. Elle vinha num carro de tres rodas por bãda todo guarnecido de prata,com hũa cadeyra do meſmo em que hia aſſentado, & em torno deſte pirange, (porque aſsi ſe chamaua) vinhaõ quarenta homeñs da eſtribeyra muyto bem veſtidos cõ couras & calças de panno verde & roxo em enxadrez,com rendas de ſeda vermelha, & çapatos abrochados quaſi à Portugueſa antiga, & eſpadas de mais de tres dedos de largo, com cabos & punhos & conteyras de prata,& ſuas cornetas de monte poſtas a tiracollo em cadeas tambem de prata,& nas cabeças hũas celadas a modo de gualteyras cõ muytas plumas nellas, guarnecidas de muyta ſoma de argentaria,de maneyra que o eſtado & apparato deſte embaixador,q̃ ſe chamaua Leixigau, era de tanta grandeza & mageſtade, que logo por elle ſe julgaua ſer de principe muyto poderoſo & rico. Nas caſas em que eſte pouſaua (que hum dia fomos ver em companhia do Mitaquer que o foy viſitar da parte del Rey) entre algũas couſas que vimos, & muyto notamos por nouidade mais admiruel q̃ todas naquella terra,foraõcinco caſas armadas de tapeçaria de raas, muyto rica,da maneyra deſta q̃ entre nós ſe vſa,por onde parece que onde ſe faz a que vem a eſte reyno, ſe faz tambem aquella de que eſta gente ſe ſerue,& em cada caſa deſtas cinco eſtaua hum doſel de brocado, & debaixo delle hũa meſa com hum prato & hum gumil de prata de muyto cuſtoſo feitio,com hũa cadeyra de eſtado crameſim,franjada douro & roxo,& hũa almofada do meſmo aos peis, & em partes alcatifada de grandes tapetes,& hum braſeyro de prata com hũa caçoula do meſmo nelle, que lãçaua de ſy cheyro ſuauiſsimo. À porta de cada hũa deſtas cinco caſas eſtauão dous alabardeyros q̃ não tolhião

tolhião a entrada a nenhũa peſſoa nobre que a quiſeſſe ver. Noutra ſala muyto grande,que a modo de varãda tomaua toda a frontaria da rua, tambem armada pelo teor deſtoutras caſas, eſtaua ſobre hum eſtrado alto poſta hũa meſa ao noſſo modo, com toalhas adamaſcadas, & outra ſobretoalha da meſma maneyra,franjadas ambas douro, & hum guardanapo ſobre hũa ſalua de prata,com hũa colher & hum garfo douro, & dous ſaleirinhos pequenos tambem douro. Afaſtados deſta meſa dez ou doze paſſos eſtauão dous apparadores, em que auia baixellas muyto ricas, com grande ſoma de peças de prata de toda ſorte feitas ao torno. E nos quatro cantos deſta caſa quatro tenores que leuaria cada hum quaſi hum quarto com ſuas caldeirinhas preſas por cadeas, guarnecidos em partes de troços dourados da groſſura de hũ braço,& dous caſtiçaes muyto grandes com ſuas tochas de cera nouas apagadas por ſer ainda de dia. A porta deſta varanda eſtauão doze alabardeyros muyto bem deſpoſtos, veſtidos de hũa cacheyra muyto felpuda, com ſeus carapuçoẽs do meſmo nas cabeças,& treçados na cinta de chaparia de prata, os quais todos eraõ tão ſoberbos & deſarrezoados no modo das ſuas repoſtas no modo das ſuas repoſtas que toda a gente os temia. Eſte embaixador, alem da viſitação que vinha fazer como os outros, vinha tambem tratar caſamento deſte Emperador Caraõ com hũa irmam do Tartaro, que ſe chamaua Meica vidau, que quer dizer, çafira rica, molher ja de trinta annos, mas bem aſſombrada,& muyto inclinada a fazer bem aos pobres pelo amor de Deos,à qual nós vimos muytas vezes neſta cidade em feſtas notaueis que eſta gẽte cuſtuma fazer em algũs dias abaliſados do anno, em que tẽ muytos regozijos & paſſatempos, porem ao modo gentilico,quais ſaõ todos os ſeus cuſtumes. Mas deixando ja agora iſto, que não toquey para mais q̃ para dar relação dos embaixadores que vimos neſta corte, & deſte principalmente,porque me pareceo mais para ſe notar que todos os outros,me tornarey â materia de que hia tratãdo,aſsi do que toca à noſſa liberdade, como ao caminho que fizemos até as ilhas do mar da China, onde eſte Rey ou Emperador da Tartaria nos mandou leuar, paraque venhão ao conhecimento dos homens deſtas partes algũas couſas de que ategora por ventura não tiueraõ nenhũa noticia.

CAP. CXXV.

Como fomos leuados outra vez diante deſte Rey Tartaro, & do que paſſamos com elle.

PAſſados algũs dias deſpois de ſer chegado eſte Rey a eſta cidade de Taymicão, nos quais ouue algũas feſtas notaueis, por ſe concluyr o caſamento deſta princeſa Meyca vidau irmam del

del Rey com eſte Emperador Caraõ de que tenho tratado, o Tartaro, por parecer & cõſelho dos ſeus Capitaẽs quiz de nouo tornar a tentar a empreſa do cerco do Pequim que deixara, ſentindo quaſi por afronta em ſua peſſoa o mao ſucceſſo paſſado, para o qual chamou logo a cortes por todo o reyno, & fez algũas ligas & cõfederaçoẽs, por meyo de groſſas peitas, com muytos Reys & principes comarcãos, & vendo os pobres de nós, quanto iſto nos podia prejudicar ao que nos era prometido a cerca da noſſa liberdade, tornamos de nouo a importunar o Mitaquer, a quem era dado o cargo diſſo, trazendolhe á memoria algũas couſas que fazião a noſſo propoſito, & a obrigação que para iſſo nos tinha pela palaura que nos tinha dado, a que elle reſpondeo, tẽdes muyta razão no que dizeis, & eu muyta mais em vos não negar o que me pedis com tanta juſtiça, pelo que ſerá bom conſelho fazer diſſo lembrança a el Rey, porque ſe não perca voſſa liberdade ao deſemparo, & tãbem me parece que quanto mais cedo vos fordes daquy, tanto mais ſeguros eſtareis dos trabalhos que o tempo nos começa a moſtrar niſto que agora ſua alteza quer emprender de nouo por conſelho de algũs que haõ miſter mais de conſelho para ſe gouernarem a ſy meſmos, do que a terra ha miſter de agoa para produzir os fruitos de ſuas ſementes, mas à menham Deos querendo, eu lhe farey lembrança de vós, de voſſa pobreza, & da orfindade de voſſos filhinhos como por algũas vezes me tendes dito, porque quiçá ſe mouerá a pòr os olhos em vôs, como por ſua realidade & grandeza cuſtuma a fazer em caſos ſemelhãtes a eſte voſſo. E com iſto nos deſpidio, & ao outro dia pela menham ſe foy ao Pontiueu, que he a caſa onde el Rey geralmente cuſtuma a ouuir as partes, & fazendolhe lembrança de nós, lhe reſpondeo elle, que como deſpachaſſe hum embaixador ſeu para o Rey da Cauchenchina, então nos mandaria com elle, porque aſsi o tinha determinado. Cõ eſta repoſta tornou o Mitaquer para ſua caſa, onde o ja eſtauamos eſperãdo, & nos diſſe iſto que el Rey lhe reſpondera, & que ſintira nelle deſejo de nos fazer eſmola para o caminho. Com eſta boa noua nos tornamos muyto contentes para noſſa caſa, onde eſtauamos eſperando a hora em q̃ eſta promeſſa auia de ter effeito, até que deſpois de paſſados dez dias o Mitaquer por mandado del Rey nos leuou ao paço, & chegando nós a onde elle eſtaua cõ aquellas cerimonias de grandeza & mageſtade com que ſe lhe cuſtuma a falar, que ſaõ as meſmas de que vſou quando eſtaua no Pequim, como atras deixo contado, nos olhou com bom ſembrante, & diſſe ao Mitaquer que nos preguntaſſe ſe o queriamos ſeruir, porque teria gõſto diſſo, & nos faria merces & honras mais auentajadas que a todos os outros eſtrangeyros que o ſeruião na guerra. A que o Mitaquer reſpondeo em noſſo fauor o q̃ algũas vezes lhe tinhamos dito, que eramos caſados

caſados na noſſa terra, & com muytos filhinhos, & tão pobres que não tinhamos mais que o que lhe grangeauamos por noſſa induſtria & trabalho com que pobremente os ſuſtẽtauamos, o que elle ouuio com moſtras de ter cõpaixão de nòs, que nos deraõ algũas eſperanças de o acharmos fauorauel ao noſſo propoſito, & diſſe para o Mitaquer, folgo de ſaber que tem lá tamanho penhor como eſſe que dizem, para lhes cumprir com mais goſto o que em meu nome lhe prometeſte. A que o Mitaquer, & nós todos com elle, leuantando as mãos em ſinal de lhe darmos graças, beijamos o chaõ tres vezes dizendo, hipauſinafapò lagaõ companoo ducure viday hurpane marcutó valem, q̃ quer dizer, ſobre mil geraçoẽs deſcãſem teus peis, porque fiques ſenhor dos que habitão a terra, ao que ſe elle ſorrio, & diſſe para hum principe q̃ eſtaua junto com elle, falão como gẽte que ſe criou entre nós. E pondo então os olhos em Iorge Mendez q̃ eſtaua diante de nós todos junto co Mitaquer, lhe diſſe, & tu em q̃ eſtás, queres yr ou ficar? a que elle reſpondeo, como homem que ja de mais lõge tinha feito o concerto, eu ſenhor, como não ſou caſado nem tenho filhos que me chorem, quero antes ſeruir voſſa alteza, pois diſſo tem goſto, que ſer mil annos Chaem do Pequim, a que el Rey ſe ſorrio. E tornando a praticar com algũs ſenhores que eſtauão mais chegados a elle em couſas de ſeus paſſatempos, nos não diſſe mais nada. Com iſto nos recolhemos aſſaz contentes para noſſa caſa, onde eſtiuemos mais tres dias fazendonos preſtes, no fim dos quais à requerimento do Mitaquer, & por meyo de ſua irmam, que, como ja diſſe era a mais aceita a el Rey de todas nos mãdou dar para todos oito dous mil taeis, & nos entregou ao ſeu embaixador que hia para a cidade de Vzanguee na Cauchenchina, em cõpanhia doutro deſte meſmo Rey Cauchim, & com elle nos partimos daly a cinco dias embarcados na meſma embarcaçaõ em que elle hia, & o Iorge Mendez nos deu mil cruzados, porque ja a eſte tempo tinha ſeis mil de renda, & nos acompanhou todo aquelle dia, & em fim ſe deſpidio de nòs com muytas lagrimas, lamẽtando entre ellas algũas vezes o deſterro em que ficaua.

CAP. CXXVI.

Do caminho que fizemos deſta cidade de Tuymicão atè chegarmos ao terreyro das caueyras dos mortos.

PArtidos nós a noue dias do més de Mayo do anno de 1544. deſta cidade de Tuymicão, fomos aquelle dia ja quaſi noite dormir a hũs eſtudos que ſe chamauão Guatipamor, em hum pagode por nome Naypatim, nos quais os embaixadores ambos foraõ bem agaſalhados pelo Tuyxiuau da caſa, que era o Reytor delles. E como ao outro

outro dia foy menham clara ſeguiraõ ſeu caminho pelo rio abaixo cada hũ em ſua embarcação, a fora outras duas em que leuauão ſua fardagem. E ſendo paſſadas duas horas deſpois da veſpera, chegamos a hũa cidade pequena por nome Puxanguim, bem fortalecida com torres & baluartes ao noſſo modo, & cauas largas com tres pontes de cantaria muyto fortes, & grande ſoma de artilharia de pao como bombas de nauios, ſomente os vaſos dos leytos em que ſe atacauão as camaras, eraõ chapeados de ferro, & tirauão pilouros como de falcoens & meyas eſperas. E perguntando nós aos embaixadores quem inuentara aquelle modo de tiros, nos diſſeraõ q̃ hua gente que ſe chamaua Alimanis, de hũa terra por nome Muſcoo, que por hum lago dagoa ſalgada muyto grande & fundo aly vierão ter em noue embarcaçoẽs de remo, em cõpanhia de hũa molher viuua ſenhora de hum lugar que ſe dezia Guaytor, aquem hum Rey de Dinamarca dezião que lançara fora da ſua terra, & vindo aly ter fugida com tres filhos ſeus, o viſauó deſte Rey Tartaro os fizera grandes ſenhores, & os caſara com parentas ſuas, dos quais agora procedião as principaes caſas daquelle imperio. Ao outro dia pela menham nos partimos deſta cidade, & fomos dormir a outra muyto mais nobre, por nome Linxau. E ſeguindo mais cinco dias noſſa viagem por eſte rio abaixo, fomos hum ſabbado pela menham ter a hum grande templo por nome Singuafatur, o qual tinha hũa cerca que ſeria de mais de hũa legoa em roda, dentro da qual eſtauão fabricadas cẽto & ſeſſenta & quatro caſas muyto compridas & largas a modo de terecenas, todas cheyas até os telhados de caueyras de gente morta, as quais crão tantas em tanta quantidade que receyo muyto dizello, aſsi por ſer couſa que ſe podera mal crer, como pelo abuſo & ceguey-ra deſtes miſeraueis. Fora de cada hũa deſtas caſas eſtauão os oſſos das caueyras que eſtauão dentro nella, poſtos em rumas tão altas que ſobrepujauão por cima dos telhados mais de tres braças, de maneyra que a meſma caſa ficaua metida debaixo de toda eſta oſſada ſem ſe apparecer della mais que ſomente a frõtaria em que eſtaua a porta. Sobre hum teſo que a terra fazia para a banda do Sul, eſtaua feito hum terreyro alto fechado todo com noue ordẽs de grades de ferro para o qual ſe ſobia por quatro entradas. Dentro deſte terreyro eſtaua poſto em pé, encoſtado a hum cubello de cantaria muyto forte & alto, o mais diſforme & eſpantoſo mõſtro de ferro coado que os homẽs podem imaginar, o qual tomado aſsi a eſmo, ſe julgaua que ſeria de mais de trinta braças em alto, & ſeis de largo, & neſta tamanha diſformidade era muyto bem proporcionado em todos os membros, ſaluo na cabeça, que era hum pouco pequena para tamanho corpo, o qual monſtro ſuſtẽtaua em ambas as mãos hum pilouro do meſmo ferro coado de trinta & ſeis palmos em roda. A ſignificaçaõ

çaõ deſta eſtranha monſtruoſidade pregũtamos nos ao embaixador Tartaro, o qual nos reſpondeo, ſe vos outros ſoubeſſeis a conta deſte Deos forte, & quão neceſſario vos era terdelo por amigo, ouuereis por bẽ empregado dardeslhe tudo o que tendes antes que aos voſſos meſmos filhos, porque aueis de ſaber que eſte grande ſanto que aquy vedes he o tiſoureyro de todos os oſſos de quantos nacerão no mundo, para no derradeyro dia de todos os dias, quando os homẽs hão de tornar a nacer de nouo, dar a cada carne os oſſos que deixou na terra, porque conhece todos, & ſabe particularmente de que carne foy cada oſſada daquellas, & aquelle triſte que neſta vida foy tão mofino que lhe não fez honra, nem lhe deu eſmolla, darlheha os mais podres oſſos que achar no chaõ porque viua ſempre enfermo, ou lhe darâ hũ oſſo ou dous menos, paraque fique manco, ou aleijado, ou torto, & por iſſo vosoutros, de meu conſelho, fazeyuos aquy ſeus confrades, & offereceilhe algũa couſa, & vòs vereys o bem que dahy ſe vos ſegue. Tambẽ lhe preguntamos paraque era aquelle pilouro que tinha nas mãos, & nos reſpondeo, que para dar com elle na cabeça à ſerpe tragadora que viuia na concaua funda da caſa do fumo, quando os quiſeſſe vir roubar. Apos iſto lhe tornamos a preguntar pelo nome daquelle monſtro, & nos diſſe que era, Pachinarau dubeculem pinanfaquè, o qual auia ſetenta & quatro mil annos que nacera de hũa tartaruga por nome Miganja, & de hũ cauallo marinho de cento & trinta braças de comprido, que ſe chamaua Tibremvucão, que fora Rey dos Gigaos de Fanjùs. E deſtas patranhas & beſtialidades nos contou outras muytas que tem para ſy, com que o demonio os leua todos ao inferno, a q̃ elles chamão concaua funda da caſa do fundo. Affirmounos tambem eſte embaixador que ſomente das eſmollas dos ſeus confrades paſſaua de duzentos mil taeis de renda cada anno, a fora as propriedades das capellas dos jazigos dos nobres, que ſeparadas por ſy fazião outra muyto mayor quantidade de renda que eſta das eſmollas, & que tinha de ordinario doze mil ſacerdotes a que ſe daua de comer & veſtir, que, como merceeyros, eraõ obrigados a rezar pelos defuntos daquelles oſſos, os quais não ſahião fora daquella cerca, ſem licença dos ſeus Chiſangués a q̃ obedecião, mas que de fora auia ſeiſcentos ſeruidores que lhe negoceauão o neceſſario, os quais ſacerdotes hũa ſõ vez no anno ſe lhes permitia quebrarem a caſtidade dentro naquella cerca, mas que fora della o podião fazer cada vez & com quem quiſeſſem, ſem encorrerem em peccado, & que para iſſo tinhaõ tambem ſeus encerramẽtos, onde tinhão muytas molheres deputadas para iſto, as quais com licença das ſuas Libangùs, que ſaõ as prioreſſas ſe não negão aos ſacerdotes deſta beſtial & diabolica ſeita.

CAP.

CAP. CXXVII.

Do caminho que fizemos atè chegarmos à cidade de Quanginau, & do que nella vimos.

SEguindo noſſo caminho deſte pagode para diante, fomos ao outro dia ter a hũa cidade muyto nobre que eſtaua â borda do rio por nome Quanginau, na qual eſtes embaixadores ambos ſe detiuerão tres dias prouendo-ſe de algũas couſas de que ja vinhão faltos, & vendo hũas feſtas q̃ ſe fazião â entrada do Talapicor de Lechune, que he entre elles como Papa, o qual hia viſitar el Rey & conſolalo pelo mao ſucceſſo que tiuera na China. Eſte Talapicor entre algũas honras & merces que fez aos moradores deſta cidade para lhes ſatisfazer o muyto que gaſtarão no recebimento que lhe fizerão, foy concederlhes que pudeſſem todos ſer ſacerdotes, & miniſtrar ſacrificios onde quer que ſe achaſſem para lhe darem por iſſo ſeu eſtipendio como aos outros que forão feitos por exame, & que pudeſſem tambem paſſar eſcritos como letras de cambio para no Ceo darem dinheyro aos que lhe cà fizeſſem bẽ. E ao embaixador da Cauchenchina, por ſer eſtrangeyro, concedeo que na ſua terra pudeſſe legitimar por nouos parenteſcos os q̃ por iſſo lhe deſſem dinheyro, & dar nomes de titulos hõroſos aos ſenhores da corte, aſsi como el Rey o fazia, de q̃ o triſte embaixador ſe ouue por tão honrado, & a vaydade que tomou por iſto o fez tão alheyo de ſua condição (porq̃ naturalmẽte era apertado) q̃ o fez aly gaſtar em eſmollas que deu aos ſacerdotes tudo quanto leuaua de ſeu, & não cõtente ainda com iſto nos tomou tambem a cambio os dous mil taeis que el Rey nos tinha dado, de q̃ deſpois nos deu de intereſſe a quinze por cẽto, & querendoſe eſtes embaixadores partir, foraõ viſitar o Talapicor a hũ pagode onde eſtaua apoſentado, por q̃ por ſer grandioſo & tido em reputação de ſanto, não podia pouſar cõ nenhũ homẽ ſenão cõ el Rey ſomente, porem elle lhes mandou que ſe não foſſem aquelle dia, porque auia elle de pregar em hum templo de religioſas da inuocação de Pontimaqueu, o q̃ elles tiuerão por muyto grã de honra, & daly ſe foraõ logo para o pagode onde ſe auia de fazer o ſermão, onde era tanta a gente em tanta maneyra que foy neceſſario mudarſe o agrem, que era o pulpito, para hum terreyro muyto grande, o qual em menos de hũa hora foy todo cercado em roda de palãques toldados de pannos de ſeda, em que eſtauão as molheres & filhas dos nobres ricamente veſtidas, & doutra parte eſtaua a Vanguenarau, que era a prioreſſa, com todas as menigregas do pagode, que erão mais de trezentas, & ſobido o Talapicor no agré, deſpois de moſtrar no exterior muytos goſtos & meneyos de ſãtidade, põdo de quando em quando os olhos no Ceo com as mãos leuantadas, começou ſeu

ſeu introito, dizendo: Faxitinau hinagor datirem, voremidané datur natigão filau impactur, coilouzaa patigão, &c. que quer dizer, Aſsi como por natureza a agoa laua tudo, & o Sol aquenta as criaturas, aſsi he proprio em Deos por natureza celeſte fazer bem a todos. Pelo qual hũs & outros ſomos muyto obrigados a imitarmos eſte Senhor que nos criou & nos ſuſtẽta, com fazermos geralmente aos faltos do bem do mundo aquillo que queriamos que nos fizeſſem a nós, viſto como neſta obra o agradamos muyto mais que em todas as outras, porque aſsi como o bõ pay folga quando vẽ que lhe conuidão ſeus filhos, aſsi folga eſte Senhor, pay verdadeyro de todos, quando com zelo de caridade nos communicamos hũs cos outros. Pelo que eſtà viſto & claro que o auarento que fecha a mão para aquelles a que a neceſsidade obriga a pedir o que lhe falta, & lhe he neceſſario, & torce o fucinho para outra parte ſem lhe dar remedio, aſsi ha de ſer torcido por juizo juſto de Deos no charco da noite, onde contino bradarâ como ram, atormentado na fome de ſua auareza, pelo que vos amoeſto & mando a todos que pois tẽdes orelhas que me ouçais, & façais o q̃ a ley do Senhor vos obriga, que he dardes do voſſo ſobejo aos pobres, a quem falta o remedio para ſe ſuſtentarem, porque Deos vos não falte no derradeyro bocejo da vida. E ſeja eſta caridade em vós tão viſta & tão geral que até os paſſarinhos do âr ſintão eſta voſſa liberalidade, a que a ley do Senhor vos obriga, porque a falta do voſſo ſobejo os não conſtranja a tomarem o alheyo, em cujo peccado vos ſereis tão culpados como ſe matareis hum menino no berço. E encomendouos que vos lembre o que eſtà eſcrito nos volumes da noſſa verdade a cerca dos bẽs que aueis de fazer aos ſacerdotes que rogaõ por vòs, porque ſe não percão á mingoa do q̃ lhe não dais, que ſerà ante Deos tamanho peccado como que mataſſeis hũa vaca brãca eſtando mamando na teta da mãy, em cuja morte morrem mil almas q̃ nella como em caſa douro eſtão ſepultadas eſperando o dia da ſua promeſſa, em que ſeraõ tornadas em perolas brancas para bailarem no Ceo como os argueyros nas reſteas do Sol. E aſsi com eſtas ruyns razoẽs, & outras muytas tão ruyns como ellas ſe veyo a aferuorar de tal maneyra, & dizer tantos deſatinos, que nós os oito Portugueſes eſtauamos paſmados da deuação daquella gente, & de como todos eſtauão promptos & com as mãos aleuantadas, dizendo de quã do em quando, taximida, que quer dizer aſsi o cremos. Hum dos da noſſa companhia por nome Vicẽte Moroſa, quando eſtes ouuintes em certos paſſos dezião tayximida, dezia tambem, tal ſeja tua vida, & iſto com tanta graça nos meneos, & com hum ſembrante tão ſeſudo, & ſem nenhũ mouimento de riſo, que não auia nenhum de quantos eſtauão no auditorio que ſe pudeſſe ter ao riſo, & elle ſó não fazia de ſy nenhũa mudança,

mas

mas ficaua ſempre muyto ſeguro, fingindo que choraua com deuação, & ſempre cos olhos poſtos no Talapicor, o qual quando olhou para elle não ſe pode ter que não fizeſſe tambẽ o que os outros fazião, de maneyra q̃ o fim da pregação, aſsi no que pregaua como nos ouuintes ſe ſoltou num riſo com tanto goſto, que até a Vanganarau com todas as menigrepas da religiaõ, não auia couſa que as pudeſſe tornar a meter na autoridade com que primeyro eſtauão, tendo todos para ſy que o Portuguez fazia aquillo com deuação & em todo ſeu ſiſo, porque na verdade ſe entenderão q̃ o fazia zombando ou por deſprezo, quiçâ que fora muyto bem caſtigado. Apos iſto ſe recolheo o Talapicor para o pagode onde pouſaua, acompanhado de toda a gente honrada & dos embaixadores, & de caminho foy gabando a deuação do Portuguez, dizendo, até eſtes, ainda que beſtiais, & ſem conhecimento da noſſa verdade, não deixão de ſentir que he couſa ſanta o que me ouuiraõ, a q̃ todos reſponderaõ que era aſsi ſem falta nenhũa.

CAP. CXXVIII.

Do caminho que fizemos deſta cidade de Quanginau, atê a cidade de Xolor, & do que nella vimos.

LOgo ao outro dia nos partimos deſta cidade de Quanginau, & ſeguimos noſſo caminho por eſte rio abaixo, por eſpaço de quatro dias, vendo em todos elles muytas pouoaçoẽs & lugares grandes que eſtauão ao longo da agoa, & no fim dos quatro dias chegamos a hũa cidade que ſe chamaua Lechune, que he cabeça da falſa religião deſta gentilidade, como o he Roma entre nòs, na qual eſtâ hũ templo muyto ſumptuoſo, & de edificios muyto notaueis, em que eſtão ſepultados vinte & ſete Reys ou Emperadores deſta Tartara Monarchia, em jazigos de capellas muyto ricas, aſsi por ſerem lauradas de obra muyto cuſtoſa, como por ſerem todas forradas de prata, onde auia hũa grande quantidade de idolos de differentes naturezas, tambem feitos de prata. Para a parte do Norte, hum pouco afaſtada deſte templo, eſtaua hũa notauel cerca aſsi de grande, como de forte, dentro da qual eſtauão edificados duzentos & oitenta moſteyros, dedicados aos ſeus pagodes, tantos de homens como de molheres, nos quais nos affirmaraõ que auia quarenta & dous mil ſacerdotes, & menigrepos, a fora os miniſtros q̃ ſeruião de fora, de que tambem era hũa grande quantidade. Por entre eſtas duzentas & oitenta caſas auia infinitas colunas de bronzo, & encima de cada hũa dellas eſtaua hum idolo do meſmo bronzo dourado, & algũs deſtes idolos erão de prata, que ſaõ as eſtatuas dos que elles nas ſuas ſeitas tiueraõ por ſantos, & de que contão grandes patranhas, & ſegundo os quilates das virtudes em que cada hum exercitou a vida, aſsi lhe fazem a eſtatua

tatua mais ou menos dourada & rica, paraq̃ os viuos q̃ os virem aſsi hõrados, ſe incitem & animem aos imitarem, para que deſpois de mortos lhe façaõ a elles outro tanto. Num deſtes moſteyros que digo, da inuocação do Quiay Frigau, Deos dos atamos do ſol, em hum rico apoſento eſtaua hũa irmam del Rey viuua que fora molher do Raja Benão principe de Pafuâ, a qual por morte de ſeu marido ſe metéra aly em religião com ſeys mil molheres que trouxera comſigo, & por grao mais honroſo que todos ſe intitulaua vaſſoura da caſa de Deos. A eſta molher foraõ ver os embaixadores, & lhe beijaraõ o pé como a ſanta, & ella os recebeo afabelmente, & com palauras diſcretas lhes preguntou miudamente por algũas couſas de que lhe elles deraõ razão. Olhando então para nòs, que ficamos hum pouco mais afaſtados, & entendendo que eramos gente noua naquella terra, preguntou aos embaixadores de que naçaõ eramos, a que elles reſponderaõ, que de hũa terra do cabo do mundo, a que ſe não ſabia o nome, de que ella fez hum grande eſpanto. E mandandonos chegar para junto de ſy, nos preguntou muytas couſas, a que reſpondemos como era razão, o que ella, & todas as mais que eſtauão preſentes folgarão muyto de ouuir, & eſpantada a Raynha das repoſtas que hum dos noſſos lhe daua, diſſe, falão como homens que ſe criarão entre gente que vio mais do mundo que nós, & deſpois de ſe deter com noſco hum pequeno eſpaço em algũas preguntas, nos deſpidio com boas palauras, & nos mãdou dar cem taeis de eſmola. Deſpididos os embaixadores della, ſeguiraõ ſua derrota por eſte rio abaixo, & a cabo de cinco dias chegamos a hũa grande cidade por nome Rendacalem que eſtaua no eſtremo do reyno da Tartaria, & daly por diante começa o ſenhorio de Xinaleygrau, pelo qual caminhamos mais quatro dias, até chegarmos a hũa pouoação que ſe dezia Voulem, onde os embaixadores ambos foraõ bem recebidos do ſenhor da terra, & prouidos do neceſſario para ſua viagem, & de pilotos para aquelles rios. Daquy ſeguirão ſua derrota mais ſete dias ſem em todos elles vermos couſa de que ſe pudeſſe fazer caſo, no fim dos quais abocamos por hum eſteyro que ſe dezia Quatanqur, pelo qual os pilotos entrarão, aſsi por encurtarem o caminho, como por ſe arredarem de irem encontrar com hum famoſo coſſayro que tinha roubado a mayor parte daquella terra. E correndo por eſte eſteyro a Leſte, & a Leſnordeſte, & em partes a Leſsueſte conforme âs quedas por onde a agoa fazia ſua euaſaõ, chegamos ao lago de Singapamor, que os naturais da terra nomeão por Cunebetee, que, ſegundo a enformação que nos derão, tinha em roda trinta & ſeys legoas, no qual vimos tanta diuerſidade de aues de toda a ſorte, que me não atreuo a podelo dizer. Deſte lago de Singapamor, que a natureza por obra admirauel abrio

no coração deſta terra, ſaem quatro rios muyto largos & fundos, hũ por nome Ventrau, que corta direyto a Oeſte toda a terra do Sornau de Sião, & faz ſua entrada no mar pela barra de Chiãtabuu, em vinte & ſeis graos. Outro, que ſe chama Iangumaa, cortando ao Sul & ao Sueſte, & atraueſſando muyto grande parte da terra, como he o reyno do Chiammay, os Laos, os Gueos, & algũa parte do Dãbambuu, entra no mar pela barra de Martauão no reyno de Pegũ, & ha de diſtancia de hum ao outro pela graduaçaõ dos ſeus climas, mais de ſetecentas legoas. O terceyro rio, por nome Pumfileu, corta pela meſma maneyra todo Capimper, & Sacotay, & voltando por cima deſte ſegundo rio, corre todo o imperio do Monginoco, com algũa parte do Meleytay, & Souady, & vay fazer ſua entrada no mar pela barra de Coſmim, junto de Arracão, & do quarto rio, que tambem he do teor de cada hum deſtes, nos não ſouberaõ dar razão os embaixadores, mas preſumeſe, ſegũdo a opinião dos mais, que he o Gãges de Sategão no reyno de Bengala. De modo que eſtes quatro rios ſe tem que ſaõ os mayores que quantos ategora ſe ſabem em tudo o que he deſcuberto naquellas partes Orientais, & deſte lago para diante he a terra ja menos pouoada que toda a outra por onde paſſamos. Seguindo daquy noſſo caminho para diante por eſpaço de mais ſete dias, chegamos a hum lugar, por nome Caleypute, no qual os moradores delle nos não conſentirão ſayr em terra, & querendo os embaixadores a porfiar na deſembarcação, os tratarão tão mal com pedradas, & arremeſſos de ſaligues & paos toſtados, que ja quando nos vimos liures delles ouuemos que nos fizera Deos muyta merce. E partindonos daquy aſſaz enfadados & maltratados, & ſobre tudo muyto faltos do neceſſario, nauegamos por cõſelho dos pilotos por outro rio muyto mais largo q̃ o eſteyro q̃ tinhamos deixado, por tempo de noue dias, no fim dos quais prouue a Deos q̃ chegamos a hũa boa pouoaçaõ q̃ ſe dezia Tarem, cujo ſenhor era ſubdito do Cauchim, q̃ recebeo eſte ſeu embaixador com moſtras de grande amizade, & o proueo de tudo o neceſſario em muyta abaſtança. Daquy nos partimos logo ao outro dia ja quaſi ſol poſto, & continuamos noſſo caminho por eſte rio abaixo mais ſete dias, q̃ chegamos a hũa boa cidade chamada Xolor, na qual ſe faz toda a porcellana adamaſcada que vay ter á China. Aquy eſtiuerão os embaixadores cinco dias, nos quais mandarão varar as quatro embarcaçoens que leuauão, por já a eſte tempo irem muyto zorreyras & cheas de buſano. E em quanto ſe entendeo em ſe prouer o neceſſario, foraõ os embaixadores ver hũas minas q̃ o Rey do Cauchim aquy tem, das quais ſe tirava grande quantidade de prata, q̃ em carretas leuauão para a fundição, em q̃ trabalhauão mais de mil homẽs a fora os das minas q̃ erão muyto mais. E preguntando aly os embaixadores que

que copia ſe tiraua aly de prata cada anno, lhes foy reſpondido q̃ ſeys mil picos, que fazẽ oito mil quintaes da noſſa moeda.

CAP. CXXIX.

Do que paſſamos deſpois que partimos deſta cidade de Xolor ate que chegamos onde eſtaua el Rey da Cauchenchina.

DEſta cidade de Xolor cõtinuamos noſſas jornadas mais cinco dias por eſte grande rio, vẽdo ſempre em todos elles muytos & muyto nobres lugares que ao longo delle eſtauão, porq̃ ja aquy neſte clima he a terra muyto milhor, mais pouoada, rica, & abaſtada, & os rios muyto frequentados de grande multidão de embarcaçoẽs de remo, & os campos cultiuados de trigos, arrozes, & de toda a ſorte de legumes, & canaueais daçucar muyto grandes, de q̃ toda eſta terra he muyto abundante, A gente nobre anda veſtida de ſeda, em cauallos bẽ ajaezados, & as molheres ſaõ muyto aluas & fermoſas. Eſtes dous eſteyros & o rio de Ventinau de que atras fiz menção, paſſamos com muyto trabalho & perigo, por cauſa dos muytos coſſayros q̃ auia nelles, & chegamos â cidade de Manaquileu, q̃ eſtà ſituada ao pé dos montes de Comhay na arraya dos reynos da China & do Cauchim, na qual eſtes embaixadores ambos foraõ bem recebidos do Capitão della. Daquy ſe partiraõ logo ao outro dia pela menham cedo, & foraõ dormir a hũa cidade que ſe dezia Tinamquaxy, na qual forão ambos viſitar hũa tia del Rey, ſenhora della, que lhes fez bom gaſalhado, & lhes deu por noua q̃ el Rey ſeu ſobrinho era ja vindo da guerra dos Tinocouhós, & muyto contente do bom ſucceſſo q̃ nella tiuera, & outras particularidades que folgarão muyto de ſaber, principalmente quando lhes diſſe que el Rey deſpois de deſpidida toda a gente q̃ trouxera comſigo, ſe paſſara aforrado a Fanaugrem, onde auia ja quaſi hum mès q̃ eſtaua occupado em caças & peſcarias, & com tenção de yr inuernar a Huzamguee, que he a metropoli deſte imperio Cauchim. E auido entre ambos cõſelho ſobre eſta noua, aſſentaraõ de mãdarem as embarcaçoẽs todas quatro a Huzamguee, & elles ambos com poucos dos ſeus irẽſe por terra a Tanaugrem onde tinhão por nouas q̃ el Rey eſtaua, o q̃ logo ſe pós em effeito co parecer tambem deſta princeſa, a qual lhes mãdou dar todas as caualgaduras q̃ ouuerão miſter para ſy & para os ſeus, & oito badas para leuarem o ſeu fato. E partindoſe daly a trees dias, deſpois de terem andadas oitenta & ſeis legoas, em que puſerão treze dias com aſſaz de trabalho, por cauſa dalgũs montes agros & ſerranias muyto grandes q̃ atrauеſſarão, foraõ ter a hum apoſento grãde que ſe dezia Taraudachit que eſtaua â borda de hũ rio, onde ſe agaſalharão aquella noite, & como ao outro dia

foy menham ſe partiraõ para hũa vil la q̃ ſe dezia Lindau panoo, onde forão bem agaſalhados do Capitão della q̃ era parente do embaixador da Cauchenchina, o qual auia ſós cinco dias q̃ chegara de Fanaugrem onde el Rey ficaua, q̃ era ainda daly quinze legoas. Eſte Capitão deſpois que contou a eſte embaixador ſeu parẽte algũas nouas da corte & dos ſucceſſos da guerra, lhe deu tambem por nouas que hum ſeu genro era fallecido, por cuja morte ſua filha, q̃ era molher do morto, ſe queimara tambem logo, de que ſeus parẽtes todos eſtauão muyto conſolados, por ella moſtrar neſta fineza que fizera quem ſempre fora. E o meſmo embaixador pay da morta, ſe moſtrou tambem diſto muyto ſatisfeito, dizendo, agora filha, q̃ ſey q̃ es ſanta, & eſtàs ſeruindo teu marido no Ceo, te prometo & juro que por eſſa fineza em q̃ moſtraſte o real ſangue donde procedes, te mande fazer em memoria de tua bõdade, hũa caſa de nome tão honroſo, q̃ tu deſejes de vir de lá dõde eſtàs a te recrear nella, como aquellas almas q̃ temos pera nos, que ja antigamẽte fizeraõ o meſmo. E com iſto ſe deixou cayr em terra de bruços co roſto no chaõ, onde eſteue ate o outro dia que foy viſitado de todos os religioſos daquella terra, que o conſolarão com muytas palauras, affirmandolhe que ſua filha era ſanta, & como a tal lhe podia mandar fazer eſtatua de prata, por que todos elles lhe dauão licença para iſſo, o que elle eſtimou grandemẽte, & lhes deu por iſſo muytos agradecimentos, & os proueo cõ dinheyro, & aſsi a todos os pobres q̃ auia na terra. Neſte lugar nos detiuemos noue dias celebrãdo elle as exequias deſta defunta, & no cabo delles nos partimos, & ao outro dia fomos ter a hũa abadia chamada Latiparau, que quer dizer, remedio de pobres, na qual os embaixadores ambos ſe detiueraõ tres dias eſperando por recado del Rey, a quẽ jâ tinhão mandado dar cõta da ſua vinda o qual lhes mandou q̃ ſe vieſſem para hũa villa mais adiãte tres legoas, q̃ era hũa ſó de Fanaugrẽ q̃ ſe dezia Agimpur, onde os mãdaria buſcar a ambos quando foſſe tempo.

CAP. CXXX.

Do recebimẽto q̃ eſte Rey da Cauchenchina fez ao embaixador da Tartaria na villa de Fanaugrem.

SEndo el Rey auiſado pelo ſeu embaixador como trazia comſigo eſtoutro del Rey da Tartaria, o mãdou logo ao outro dia buſcar a eſta villa de Agimpur onde eſtaua alojado, por hum ſeu cunhado irmão da Raynha ſua molher, principe muyto valeroſo & de muyta rẽda q̃ ſe chamaua Paſsilau Vacão, o qual vinha em hũa carreta de tres rodas por banda, toda forrada de prata, com quatro quartaos brancos, guarnecidos todos de jaezes douro, & ao redor deſta fiambra

bra, que aſsi ſe chama naquella terra, vinhão ſeſſenta homens a pé, os quais poſtos em duas fileyras, a cercauão toda em roda, & vinhão veſtidos de couro verde, & todos com treçados às coſtas com as bainhas chapeadas douro, & juntamente com eſtes, doze porteyros de maças. Por fora deſtas fileyras, com a meſma ordem dellas, vinhão outros muytos homens com alabardas guarnecidas de prata, & com quimoẽs & calças de ſeda verde & parda, & ſeus treçados em talabartes quaſi ao noſſo modo, & elles todos muyto bem deſpoſtos, & de aſpeitos ſoberbos & carrancudos, os quais aſsi cõ iſto, como cos mais meneos exteriores, q̃ em tudo ſe conformauão com a ſua natural ſoberba, não deixauão de cauſar algum temor. Adiante deſta guarda obra de trinta paſſos, hião oitenta elifantes muyto bem concertados, com cadeyras & caſtellos guarnecidos de prata; & nos dentes ſuas panouras de guerra, & campainhas aos peſcoços de bõ tamanho, & adiante deſtes elifantes, que ſe dezia que erão da guarda del Rey, hia outra muyta gente de caualo, com bõs veſtidos & jaezes. E na dianteyra de todo eſte apparato hião doze carretas com atabales de prata, cõ ſuas gualdrapas de ſeda. Chegãdo eſte principe com eſte apparato & mageſtade ao embaixador da Tartaria, que ja o eſtaua eſperando, deſpois de ſe fazerem todas as cerimonias de cumprimentos & corteſias q̃ ſe cuſtumão entre elles, as quais durarão quaſi hũ quarto de hora, o principe deu ao embaixador a fiambra em que vinha, & ſe pós em hum quartao à ſua mão direyta, & o outro embaixador del Rey que vinha com noſco, â mão ezquerda. E caminhando aſsi com a meſma ordem q̃ trouxera, cõ muytos eſtrõdos de tangeres de diuerſas maneyras, chegarão ao primeyro terreyro do apoſento del Rey, onde o Broquem, capitão da guarda do paço o eſtaua eſperando a pé, acompanhado de muyta gente nobre, a fora a guarda de cauallo, que poſta em duas fileyras, tomaua todo o comprimento do terreyro. E deſpois q̃ cõ outra noua cerimonia todos fizerão ſuas corteſias, ſe forão aſsi a pé até a entrada do paço, onde acharão hum homem velho, que dezião q̃ era tio del Rey, por nome Vuemmiſerau, de mais de oitenta annos de idade, acompanhado de muytos ſenhores & gẽte nobre, ao qual os embaixadores ambos por outra noua cerimonia, beijarão o treçado q̃ tinha na cinta, a q̃ elle por hõra ſuprema ſatisfez com lhes pòr as mãos nas cabeças deſpois de ſe lhe ambos proſtrarem por terra. Elle tomando ao Tartaro quaſi igual de ſy, abalou por hũa ſala muyto compryda até hũa porta que na frõtaria della eſtaua, & batendo nella tres vezes, lhe reſponderão de dentro que era o que queria, a que elle reſpondeo com voz miſurada, he chegado por cuſtume antigo de verdadeyra amizade hum embaixador do grão Xinarau da Tartaria, para ſer aquy ouuido do Prechau Guimião que todos temos por ſenhor de noſſas cabe-

ças,com a qual repoſta as portas ambas forão de toda abertas, & entrarão para dentro. Diante de todos eſte principe co embaixador da Tartaria pela mão,& o outro del Rey co broquem hum pouco mais atras, & apos elle os outros de que vinhão acompanhados, poſtos todos por ſua ordem de tres em tres,& paſſando eſta caſa, em que não auia mais gente que homẽs da guarda poſtos em joelhos cõ ſuas alabardas nas mãos, entramos noutra muyto mayor & mais nobre,que ſe chamaua Naguantiley, onde vimos ſeſſenta & quatro eſtatuas de bronzo,& dezanoue de prata,preſas todas pelos peſcoços cõ cadeas de ferro.Eſpantados nòs diſto & preguntado o que era,nos foy reſpõdido por hũ dos orepos que aly eſtauão que era ſacerdote, que o que tinhamos viſto, & de q̃ nos eſpantauamos,eraõ os oitẽta & tres deoſes dos Timocouhós que el Rey, quando os desbaratara no campo, lhes tomara em hum grãde templo onde eſtauão, porque a mayor honra, & de que el Rey fazia mayor caſo,era triumphar dos deoſes de ſeus inimigos, que a ſeu deſpeito trazia catiuos, & pregũtandolhe nòs paraque os tinhão aly preſos, nos reſponderão q̃ para quando entraſſe na cidade de Huzanguee, para onde eſtaua de caminho,os mãdar leuar arraſtando por aquellas cadeas com que eſtauão preſos para triumpho da victoria que alcançara delles. Paſſando eſta caſa dos idolos, entramos noutra onde vimos muyta ſoma de molheres muyto fermoſas q̃ ao longo das paredes eſtauão aſſentadas,hũas laurando,& outras tangẽdo & cantãdo, que muyto folgamos de ver,& noutra caſa mais adiante, a cuja porta eſtauão ſeis molheres cõ maças de prata como porteyras, eſtaua el Rey acompanhado de algũs homẽs velhos, inda que poucos, & a mais companhia eraõ molheres moças tangendo em ſeus eſtromentos muſicos,& algũas meninas que cantauão a elles. El Rey eſtaua em hũa tribuna de oito degraos, a modo de altar,a qual tinha por cima hum teyto que deſcançaua ſobre hũs balauſtres,& eſte teito & balauſtres eraõ todos forrados de paſtas douro. Iunto delle eſtauão ſeys meninos em joelhos com cetros nas mãos,& mais afaſtada hum pouco eſtaua hũa molher já de dias que o abanaua de quãdo em quando,a qual tinha hum ramal de contas groſſas ao peſcoço. Elle ſeria de idade de trinta & cinco annos,bem aſſombrado,os olhos grãdes,a barba bem poſta & loura, o roſto graue,a filoſomia ſeuera, & o aſpeito de principe grandioſo aſsi no eſtado,como no mais que repreſẽtaua. Entrando os embaixadores neſta caſa, ſe proſtrarão ambos por terra tres vezes, & da terceyra ficou o ſeu debruçado no meyo da caſa,& o do Tartaro paſſou adiante,& chegou ate junto da tribuna onde elle eſtaua, & ſubindo no primeyro degrao lhe diſſe em voz que todos ouuiraõ, o Otinão cor Valirate, prechau com panoo das forças da terra, o bafo do alto Deos que tudo criou proſpere o ſer

o ſer de tua grandeza para mil annos as tuas alparcas ſerem cabellos de todos os Reys,com te fazer ſemelhante aos oſſos & carne do grande principe das ſerras da prata,por cujo mãdado aquy ſou vindo até viſitar em ſeu nome como por eſta mutra do ſeu real ſello podes ver. El Rey olhando para elle com roſto alegre, lhe reſpondeo, no ſeu deſejo & no meu conforme o Sol com a doce quentura dos ſeus claros rayos eſte verdadeyro amor até o vltimo bramido do mar, paraque o Senhor ſeja louuado na ſua paz para ſempre, a que todos os ſenhores que eſtauão na caſa reſponderaõ em hũa voz, aſſi o conceda o que dâ ſer ao dia & â noite, & tocando então as molheres os eſtromẽtos que antes tangião el Rey por então não fallou mais, ſómente ao recolher lhe diſſe, eu verey a carta do Xinarau meu irmão, & reſponderey a ella conforme ao teu deſejo paraque te partas alegre diante de mim: a qué o embaixador ſem reſponder nada ſe tornou a proſtrar ao pé da tribuna pondo por tres vezes a cabeça no degrao em que eſtaua aſſentado. Então o tomou o Broquem pela mão, & o leuou comſigo para ſua caſa, õde pouſou todo o tempõ que aly eſteue que foraõ treze dias em que ſe el Rey partio para Huzanquee.

CAP. CXXXI.

Como el Rey ſe paſſou de Fanaugrẽm para a cidade da Huzanguee & do triumpho com que nella entrou.

PAſſados treze dias deſpois que chegamos a eſta villa de Fanaugrẽ, eſtando ja el Rey a eſte tempo de caminho para Huzanguee, não teue eſte embaixador da Tartaria mais entrada com elle que ſôs duas vezes, em hũa das quais lhe fallou em nos conforme a hum dos capitulos que trazia no ſeu regimento, a que elle com ſembrante alegre dizem que reſpondeo, aſsi ſe fará, & tu não te eſqueças de mo lembrares quando vires que os ventos o pedem, para que lhes não falte monção para chegarem onde deſejão,de que o embaixador veyo muyto contente, & nos pedio de aluiçaras de tão boa noua que lhe eſcreueſſemos nũ liuro q̃ tinha algũas oraçoẽs do noſſo Deos,porque deſejaua grandemente de ſer ſeu eſcrauo pelas muytas excellẽcias q̃ nos tinha ouuido delle,pela qual noua, q̃ para nós foy de grandiſsimo contentamẽto, lhe demos todos muytas graças, porque iſto era o q̃ pretendiamos ſomente,& q̃ deſejauamos muyto mais q̃ o grande intereſſe com q̃ algũas vezes fomos cometidos por el Rey dos Tartaros para ficarmos é ſeu ſeruiço. Partido el Rey deſta villa de Fanaugrem

grem hum ſabbado pela menhã fez ſeu caminho por jornadas de ſós ſeis legoas por dia, por cauſa da muyta gente que leuaua cõſigo. O primeyro dia que partio, foy jantar a hũa vil la pequena que ſe dezia Benau, & nel la eſteue até bẽ tarde, & foy dormir a hũa abadia por nome Pomgatur, & ao outro dia pela menham cedo ſe partio para Mecuy, donde aforrado cõ ſós tres mil de cauallo ſeguio ſeu caminho por eſpaço de noue dias, paſſando por muytos & muyto nobres lugares, ſegundo moſtraua a apparencia de fora, ſem querer aceitar recebimento nem feſtas em nenhum delles, dando por razão que feſtas de pouo eraõ occaſião para officiaes tyrannos roubarem os pobres, do qual Deos ſe auia por muyto deſſeruido. Deſta maneyra chegou â cidade de Lingator, ſituada ao longo de hum rio dagoa doce muyto largo & fundo, frequentado de muytas embarcaçoẽs de remo, onde ſe deteue cinco dias por vir mal deſpoſto do caminho. Daquy ſe partio hũa antemenham com ſós trinta de cauallo, ſem querer leuar mais companhia. E aſsi deſuiando da communicação da gẽte, ſe foy deſenfadando em muyta caça daltenaria, a que ſe dezia que fora ſempre muyto affeiçoado, & neſtes paſſatempos, & em outros de mõtarias & de outras caças que os pouos lhe tinhão apparelhados, paſſou a mayor parte deſte caminho, dormindo as mais das noites, por fragueyrice, no mais eſpeſſo dos matos em tendas que para iſſo leuaua. E chegãdo ao rio de Baguetor, que he hum dos tres que atras diſſe que ſaem do lago de Famſtir no reyno da Tartaria, o paſſou da outra parte em laulees & jangaas de remo q̃ lhe jâ aly tinhão preſtes, & nellas ſeguio ſeu caminho pelo rio abaixo até hum lugar grande que ſe chamaua Natibaſoy, onde deſembarcou jâ quaſi noite ſem fauſto nenhum, & daquy fez o caminho por terra, & a cabo de treze dias chegou a Huzamguee, onde ſe lhe fez hum grande recebimento, leuando por triumpho diante de ſy todos os deſpojos que tomara na guerra, de q̃ a principal parte & de q̃ ſe elle mais jactaua eraõ doze carretas carregadas dos idolos de que atras fiz menção, os quais eraõ de diuerſas maneyras como elles os cuſtumão ter nos ſeus pagodes, & deſtes os ſeſſenta & quatro eraõ gigantes de bronzo, & dezanoue de prata do meſmo teor & grandeza, porque, como ja por vezes tenho dito, o de que eſta gente faz mais caſo he de triumpharem com eſtes idolos, dizendo que a peſar de ſeus inimigos lhe catiuarão os ſeus deoſes, em torno deſtas doze carretas hia hũa grande quantidade de ſacerdotes preſos de tres em tres com cadeas de ferro, os quais todos hião chorãdo. Apos eſtes ſacerdotes, mais atras hum pequeno eſpaço hião quarenta carros com duas badas em cada carro, cheyos até cima de infinida de de armas, com muytas bandeyras a raſto, & noutros vinte carros q̃ tras eſtes hião pela meſma maneyra vinhão hũas arcas muyto grandes chapeadas

peadas de ferro, em que ſe dezia que vinha o tiſouro dos Timocouhos, & neſta ordem hia tudo o mais de que elles cuſtumão a fazer caſo nos triũphos deſtas entradas, como forão duzentos elifantes armados com caſtellos & panouras de guerra, que ſaõ as eſpadas que leuão nos dentes quãdo pelejão, & hũa grande ſoma de cauallos com ſacas de caueyras & de oſſos de gente morta. De maneyra q̃ neſta entrada moſtrou ao pouo tudo o que ganhara por ſua lança aos inimigos na batalha que tiuera com elles. Deſpois de auer quaſi hum més q̃ eſtauamos neſta cidade, vendo muytos jogos & feſtas notaueis, & outras muytas maneyras de deſenfadamentos que os grandes & o pouo continuamente fazião, com banquetes eſplendidos todos os dias, o embaixador Tartaro que nos trouxera, fallou a el Rey ſobre a noſſa yda, a qual lhe elle concedeo muyto leuemente, & nos mandou logo dar embarcação para a coſta da China, onde nos pareceo que achaſſemos nauios noſſos em que nos foſſemos para Malaca, & dahy para a India, o qual foy logo poſto em effeito, & nós nos fizemos preſtes do neceſſario para a partida.

CAP. CXXXII.

Como nos partimos deſta cidade de Huzamguee, & do que nos aconteceo até chegarmos â ilha de Tanixumaa que he a primeyra terra do Japão.

O aluoroço & contentamento que ſe pode imaginar que teriamos a cabo de tantos trabalhos & deſauenturas como até então tinhamos paſſado, de que por então nos viamos liures, nos partimos deſta cidade de Huzamguee a doze dias do més de Janeyro, & fizemos noſſo caminho por hum grande rio de agoa doce de mais de hũa legoa em largo, leuando a proa a diuerſos rumos, por cauſa das voltas que o rio fazia, vendo ſempre por eſpaço de ſete dias que por elle corremos, muytos & muyto nobres lugares, aſsi villas como cidades, que ſegundo o apparato de fora, parecia que deuião de ſer pouos muyto ricos, pela ſumptuoſidade dos edificios que nelles ſe vião, aſsi de caſas particulares, como de templos cõ curucheos cozidos em ouro, & pela grãde multidão de embarcaçoẽs de remo que aly ſe vião com toda a ſorte de mercadarias & mantimentos em muyta abundancia. Chegando nós a hũa cidade muyto nobre que ſe dezia Quangeparuu, que teria quinze ou vinte mil vezinhos, o Naudelum, que era o que por mandado del Rey nos leuaua, ſe deteue nella doze dias fazendo ſua veniaga cos da terra a troco de prata & de perolas, em que nos confeſſou que de hum fizera qua torze, mas que ſe leuara ſal, ſe não cõtentara com dobrar o dinheyro trinta vezes. Neſta cidade nos affirmaraõ que tinha el Rey de renda todos os annos ſó das minas de prata dous mil

mil & quinhentos picos,que ſaõ quatro mil quintaís, & a fora eſta renda tem outras muytas de muytas couſas differentes.Eſta cidade não tem mais força para ſua defenſaõ que ſó hum fraco muro de tijolo de oito palmos dos meus de largo,& hũa caua de cinco braças de largo,& ſete palmos de fundo. Os moradores della ſaõ gente fraca & deſarmada, nem tem artilharia, nem couſa que poſſa prejudicar a quaiſquer quinhentos bõs ſoldados que a cometerem. Daquy nos partimos hũa terça feyra pela menham,& continuamos por noſſa derrota mais treze dias,no fim dos quais chegamos ao porto de Sanchão no reyno da China, que he a ilha onde deſpois falleceo o bemauenturado padre meſtre Franciſco,como adiante ſe dirâ,& não achando aly ja a eſte tempo nauio de Malaca,por auer noue dias que erão partidos,nos fomos a outro porto mais adiãte ſete legoas por nome Lampacau,onde achamos dous juncos da coſta do Malayo, hũ de Patane, & outro de Lugor, E como a natureza deſta noſſa nação Portugueza he ſermos muyto affeiçoados a noſſos pareceres,ouue aquy entre nòs todos oito tanta differença,& deſconformidade de opinioẽs ſobre hũa couſa em que o que mais nós releuaua era termos muyta paz & concordia, que quaſi nos ouueramos de vir a matar huns aos outros, de maneyra, que por ſer aſſaz vergonhoſo cõtar o como paſſou, não direy mais ſenão que o Necodá da Iorcha que nos aly trouxe de Huzanguee, eſpantado deſte noſſo barbariſmõ, ſe partio muyto enfadado, ſem querer leuar carta nẽ recado noſſo q̃ nenhũ de nós lhe deſſe, dizendo que antes queria que el Rey por iſſo lhe mandaſſe cortar a cabeça, que offender a Deos em leuar couſa noſſa onde elle foſſe. E aſsi differentes & malauindos ficamos aquy neſta pequena ilha mais noue dias,em que os juncos ambos ſe partiraõ, ſem tambem nenhũ delles nos querer leuar comſigo, pelo qual nos foy forçado ficarmos aly metidos no mato, arriſcados a muytos & grandes perigos, dos quais ponho em muyta duuida podermos eſcapar, ſe Deos noſſo Senhor ſe não lembrara de nòs, porque auendo ja dezaſſete dias que aquy eſtauamos em grande miſeria,& eſterilidade,veyo aly a caſo ſurgir hũ Coſſayro por nome Szmipocheca que vinha deſbaratado fugindo da armada do Aytao do Chincheo,que de vinte & oito vellas q̃ tinha lhe tomara as vinte & ſeys,& elle lhe eſcapara com ſomẽte aquellas duas que trazia comſigo, nas quais trazia a mór parte da gente muyto ferida,pelo que lhe foy forçado deterſe aly vinte dias paraque a curaſſe. E nòs os oito conſtrangidos da neceſsidade nos foy forçado aſſentarmos partido com elle paraq̃ nos leuaſſe comſigo por onde quer que foſſe, até que Deos nos melhoraſſe noutra embarcaçaõ mais ſegura em que nos foſſemos para Malaca. Paſſados eſtes vinte dias em que os feridos guareceraõ ſem em todo eſte tẽpo auer entre nos reconciliaçaõ da deſa-

deſauença paſſada, nos embarcamos ainda aſsi malauindos com eſte coſſayro,os tres no jũco em que elle hia, & os cinco no outro de que era Capitão hum ſeu ſobrinho, & partidos daquy para hum porto que ſe chamaua Lailoo, auante do Chincheo ſete legoas, & deſta ilha oitenta, ſeguimos por noſſa derrota com ventos bonanças ao longo da coſta de Lamau, eſpaço de noue dias, & ſendo hũa menham quaſi Noroeſte ſueſte co rio do ſal, que eſtâ abaixo do Chabaquee cinco legoas, nos cometeo hum ladraõ com ſete jũcos muyto alteroſos, & pelejando com noſco das ſeis horas da menham até as dez, em que tiuemos hũa briga aſſaz trauada de muytos arremeſſos aſsi de lanças como de fogo,em fim ſe queimarão tres vellas, as duas do ladrão, & hũa das noſſas,que foy o junco em que hião os cinco Portugueſes, a que por nenhũa via pudemos ſer bõs, por ja a eſte tempo termos a mayor parte da gente ferida. E refreſcandonos ſobola tarde a viração,prouue a noſſo Senhor que lhe fugimos & eſcapamos das ſuas mãos. E continuando noſſa viagem aſsi deſtroçados como hiamos mais tres dias,nos deu hũ temporal de vento eſgarraõ por cima da terra tão impetuoſo que naquella meſma noite a perdemos de viſta,& como então jâ a não podiamos tornar a tomar, nos foy forçado arribarmos em popa â ilha dos Lequios onde eſte coſſayro era muyto conhecido, aſsi do Rey como da outra gente da terra,& nauegando nòs com eſta determinaçaõ por eſte arcipelago de ilhas adiante, como neſte tempo naõ leuauamos piloto,por nos ſer morto na briga paſſada,& os ventos Nordeſtes nos eraõ ponteyros,& as agoas corrião muyto contra nòs,bordejamos às voltas de hum rumo no outro vinte & tres dias com aſſaz de trabalho, no fim dos quais prouue a noſſo Senhor q̃ vimos terra, & chegandonos bem a ella para vermos ſe daua de ſy algũa moſtra de angra ou porto de bom ſurgidouro, lhe enxergamos da parte do Sul quaſi ao Orizonte do mar hum gran de fogo, por onde imaginamos que deuia de ſer pouoada de algũa gente que por noſſo dinheyro nos proueſſe de agoa de que vinhamos faltos. E ſurgindo nòs no roſto da ilha em ſetenta braças,nos ſayraõ da terra duas almadias pequenas em que vinhaõ ſeis homẽs,os quais chegando a bordo,deſpois de fazerem ſuas ſaluas & corteſias a ſeu modo, nos preguntarão donde vinha o junco, a que ſe reſpondeo que da China com mercadarias para fazer ahy veniaga com elles,ſe para iſſo nos deſſem licença, hum dos ſeys nos reſpõdeo,q̃ a licença o Nautoquim ſenhor daquella ilha Tanixumaa a daria de boa vontade ſe lhe pagaſſemos os direytos q̃ ſe cuſtumauão pagar em Iapaõ, que era aquella grande terra que defronte de nos apparecia. E com iſſo nos deu relação de tudo o mais que nos conuinha,& nos moſtrou o porto onde auiamos de yr ſurgir. Nós com eſte aluoroço leuamos logo as amarras

ras,& nos fomos co batel pela proa meter em hũa calheta que a terra fazia da banda do Sul,onde eſtaua hũa grande pouoação que ſe dezia Miaygimaa,da qual logo nos vierão a bordo muytos paraoos com refreſco que lhe compramos.

CAP. CXXXIII.

Como deſembarcamos neſta ilha de Tanixumaa,& do que paſſamos coſenhor della.

NAõ auia inda bem duas horas que eſtauamos ſurtos neſta calheta de Miaygimaa, quando o Nautoquim principe deſta ilha de Tanixumaa ſe veyo ao noſſo junco acompanhado de muytos mercadores & de gente nobre, cõ grande ſoma de caixoẽs cheyos de prata para fazer fazenda. E deſpois de ſe fazerem de parte a parte as correſias coſtumadas, & elle ter ſeguro para ſe poder chegar a nós,ſe chegou logo, & vendonos aos tres Portugueſes,preguntou que gente eramos, porque na differença do roſto & barbas entendia que não eramos Chins. O Capitão coſſayro lhe reſpondeo q̃ eramos de hũa terra que ſe chamaua Malaca,a onde auia muytos annos q̃ tinhamos vindo de outra que ſe dezia Portugal,cujo Rey, ſegundo nos tinha ouuido algũas vezes, habitaua no cabo da grandeza do mundo.De que o Nautaquim fez hum grande eſpanto, & diſſe para os ſeus q̃ eſtauão preſentes,que me matem ſe não ſaõ eſtes os Chenchicogis de que eſtá eſcrito em noſſos volumes,que voando por cima das agoas tem ſenhoreado ao longo dellas os habitadores das terras onde Deos criou as riquezas do mundo,pelo que nos cayrà em boa ſorte ſe elles vierem a eſta noſſa com titulo de boa amizade. E chamando então para jũto de ſy hũa molher Lequia que era a interprete por quẽ ſe entendia co capitão Chim ſenhor do junco, lhe diſſe, pregunta ao Necodà,onde achou eſtes homẽs, ou com que titulo os traz comſigo a eſta noſſa terra de Iapão? a que reſpõdeo que ſem falta nenhũa eramos mercadores & gente boa; & que por nos achar perdidos em Lampacau, nos recolhera, para nos ajudar com ſuas eſmollas,como tinha por cuſtume fazer a outros que ja aſsi achara, paraque Deos permitiſſe liuralo a elle das aduerſidades impetuoſas que curſauão por cima do mar, com as quais ſe perdião os nauegantes. Ao Nautaquim parecerão tão boas eſtas razoẽs do coſſayro que entrou logo no junco, & mandou aos ſeus q̃ por ſerem muytos,não entraſſem mais q̃ os que elle diſſeſſe. E deſpois de andar vendo todas as particularidades do junco aſsi da popa como da proa, ſe aſſentou em hũa cadeyra junto cõ a tolda, & nos eſteue inquirindo de algũas couſas particulares que deſejou ſaber de nós,a que reſpondemos conforme ao goſto que nelle enxergamos,de que elle moſtraua muyto contentamento. Neſtas praticas gaſtou

ſtou com noſco hum grande eſpaço, moſtrando em todas as ſuas preguntas ſer homem curioſo & inclinado a couſas nouas, & ſe deſpidio de nós & do Necodâ Chim, que dos mais não fez muyto caſo, dizendo, a menham me ide ver a minha caſa, & me leuay hum grande preſente de nouas deſſe grande mundo por onde andaſtes, & das terras que tendes viſto, & o como ſe chamão, porque vos affirmo que eſſa ſó mercadaria comprarey mais a meu goſto que todas as outras, & com iſto ſe tornou para terra. E como ao outro dia foy menham clara, nos mandou ao junco hum grande paraoo de refreſco, em que entrauão vuas, peras, meloẽs, & toda a ſorte de ortaliça que ha neſta terra, com cuja viſta demos muytas graças & louuores a noſſo Señhor. O Necodá do junco lhe mãdou pelo menſageyro algũas peças ricas, & brincos da China em retorno do refreſco, & lhe mandou dizer que como o junco ancoraſſe no ſurgidouro onde eſtiueſſe ſeguro do tẽpo,o iria logo ver a terra, & leuarlhe as moſtras da fazenda que trazia para vender. E ao outro dia tanto que foy menham deſembarcou em terra, & nos leuou comſigo a todos tres cõ mais dez ou doze Chins, os que lhe parecerão mais graues & autorizados em ſuas peſſoas, quais os elle queria para o ornamento deſta primeyra viſta em que eſta gente cuſtuma a ſe moſtrar com muyta vaydade. Chegando nòs a caſa do Nautaquim, fomos todos muyto bem recebidos del le,& o Necodá lhe deu hum bõ preſente,& apos iſſo lhe moſtrou as moſtras de toda a ſorte da fazenda que trazia,de que elle ficou ſatisfeito, & mandou logo chamar os principaes mercadores da terra,com os quais ſe tratou do preço della, & concertados nelle ſe aſſentou que ao outro dia ſe trouxeſſe a hũa caſa que mandou dar ao Necodà em que ſe agaſalhaſſe cõ a ſua gente até ſe tornar para a China. Iſto ordenado,o Nautaquim tornou de nouo a praticar com noſco, & preguntarnos por muytas couſas muyto miudamente, a que reſpondemos mais conforme ao goſto que nelle viamos,que não ao q̃ realmente era verdade, mas iſto foy em certas preguntas em que foy neceſſario ajudarmonos de algũas couſas fingidas por não deſfazermos no credito que elle tinha deſta noſſa patria. A primeyra foy dizernos q̃ lhe tinhão dito os Chins & Lequios,que Portugal era mnyto mayor em quantidade aſsi de terra como de riqueza,que todo o imperio da China, o que nòs lhe concedemos. A ſegunda,que tãbem lhe tinhão certificado que tinha o noſſo Rey ſogigado por conquiſta de mar a mayor parte do mundo,a q̃ tambem diſſemos que era verdade. A terceyra, que era tão rico o noſſo Rey de ouro & de prata,que ſe affirmaua que tinha mais de duas mil caſas cheyas até o telhado,& a iſto reſpondemos,que no numero de duas mil caſas nos não certificauamos, por ſer a terra & o reyno em ſy tamanho,& ter tantos tiſouros & pouos, que

que era impoſsiuel poderſelhe dizer a certeza diſſo. E neſtas preguntas,& em outras deſta maneyra nos deteue mais de duas horas, & diſſe para os ſeus, certo q̃ ſe não deue de auer por ditoſo nenhum Rey de quantos agora ſabemos na terra, ſenão ſó o que for vaſſallo de tamanho Monarcha como he o Emperador deſta gente. E deſpidindo o Necodá com toda a ſua companhia, nos rogou que quiſeſſemos ficar aquella noite com elle em terra, porq̃ ſe não fartaua de nos preguntar muytas couſas do mundo, a que era muyto inclinado, & que pela menham nos mãdaria dar hũas caſas em que pouſaſſemos junto com as ſuas,por ſer o milhor lugar da cidade,o que nós fizemos de boa vontade, & nos mandou agaſalhar com hũ mercador muyto rico, que nos banqueteou muyto largamẽte, aſsi neſta noite,como em doze dias mais que pouſamos com elle.

CAP. CXXXIIII.

Da honra que o Nautaquim fez a hum dos noſſos pelo ver tirar com hũa eſpingarda, & do que daly ſocedeo.

LOgo ao outro dia ſeguinte eſte Necodà Chim deſẽbarcou em terra toda a ſua fazenda como o Nautaquim lhe tinha mandado,& a meteo nũas boas caſas que para iſſo lhe derão,a qual fazẽda toda ſe vendeo em tres dias,aſsi por ſer pouca,como por que eſtaua a terra falta della,na qual eſte coſſayro fez tanto proueito, que de todo ficou reſtaurado da perda das vinte & ſeys vellas que os Chins lhe tomarão, porque pelo preço que elle queria pòr na fazenda lha tomaũo logo, de maneyra que nos confeſſou elle que com ſós dous mil & quinhentos taeis que leuaua de ſeu fizera aly mais de trinta mil. Nós os tres Portugueſes como não tinhamos veniaga em que nos occupaſſemos, gaſtauamos o tempo em peſcar & caçar,& ver templos dos ſeus pagodes que erão de muyta mageſtade & riqueza,nos quais os bonzos, que ſaõ os ſeus ſacerdotes, nos fazião muyto gaſalhado,porque toda eſta gente de Iapão he naturalmente muyto bem inclinada & conuerſauel. No meyo deſta noſſa ocioſidade, hum dos tres que eramos, por nome Diogo Zeimoto,tomaua algũas vezes por paſſatempo tirar com hũa eſpingarda q̃ tinha de ſeu, a que era muyto inclinado, & na qual era aſſaz deſtro. E acertando hum dia de yr ter a hum paul onde auia grande ſoma de aues de toda a ſorte, matou nelle com a muniçaõ hũas vinte & ſeis marrecas. Os Iapoẽs vendo aquelle nouo modo de tiros que nunca ate então tinhão viſto,derão rebate diſſo ao Nautaquim que neſte tempo eſtaua vendo correr hũs cauallos q̃ lhe tinhão trazido de fora,o qual eſpantado deſta nouidade,mandou logo chamar o Zeimoto ao paul onde andaua caçando,& quando o vio vir com a eſpingarda

pingarda âs coſtas,& dous Chins carregados de caça, fez diſto tamanho caſo, que em todas as couſas ſe lhe enxergaua o goſto do que via, porq̃ como até então naquella terra nunca ſe tinha viſto tiro de fogo, não ſe ſabião determinar co que aquillo era,nem entendião o ſegredo da poluora,& aſſentarão todos que era feitiçaria. O Zeimoto vendoos tão paſmados, & o Nautoquim tão contente,fez perante elles tres tiros em que matou hum milhano & duas rolas, & por não gaſtar palauras no encarecimento deſte negocio;& por eſcuſar de cõtar tudo o q̃ ſe paſſou nelle, porq̃ he couſa para ſe não crer, não direy mais ſenão q̃ o Nautaquim leuou o Zeimoto nas ancas de hũ quartao emq̃ hia,acompanhado de muyta gente,& quatro porteyros com baſtoẽs ferrados nas mãos,os quais bradando ao pouo,que neſte tempo era ſem cõto,dezião,o Nautoquim principe deſta ilha Tanixumaa,& ſenhor de noſſas cabeças manda & quer que todos vós outros, & aſsi os mais que habitão a terra dantre ambos mares honrem & venerem eſte Chenchicogim do cabo do mundo, porque de oje por diante o faz ſeu parente aſsi como os facharoẽs que ſe aſſentão junto de ſua peſſoa,ſo pena de perder a cabeça o que iſto não fizer: de boa vontade,a que todo o pouo cõ grande tumulto de vozes, reſpondia, aſsi ſe farâ para ſempre. E chegando o Zeimoto com eſtá pompa mundana ao primeyro terreyro dos paços, deſcaualgou o Nautaquim, & o tomou pela mão ficando nós os dous hum bõ eſpaço atras,& o leuou ſempre junto de ſy até hũa caſa onde o aſſentou à meſa comſigo, na qual,tãbem,por lhe fazer a mayor honra de todas,quiz que dormiſſe aquella noite,& ſempre daly por diante o fauoreceo muyto,& a nós por ſeu reſpeito em algũa maneyra. E entendendo então o Diogo Zeimoto que em nenhũa couſa podia milhor ſatisfazer ao Nautaquim algũa parte deſtas honras que lhe fizera, nem em q̃ lhe deſſe mais goſto que em lhe dar a eſpingarda,lha offereceo hum dia que vinha da caça com muyta ſoma de pombas & de rolas, a qual elle aceitou por peça de muyto preço,& lhe affirmou que a eſtimaua muyto mais que todo o tiſouro da China,& lhe mãdou dar por ella mil taeis de prata,& lhe rogou muyto que lhe inſinaſſe a fazer a poluora, porque ſem ella ficaua a eſpingarda ſendo hum pedaço de ferro deſaproueitado, o q̃ o Zeimoto lhe prometeo, & lho cũprio. E como daly por diante todo o goſto & paſſatẽpo do Nautaquim era no exercicio deſta eſpingarda,vẽdo os ſeus que em nenhũa couſa o podião contentar mais que naquella de que elle moſtraua tanto goſto,ordenarão de mandarem fazer por aquella outras do meſmo teor, & aſsi o fizerão logo,De maneyra que o feruor deſte apetite & curioſidade foy daly por diante em tamanho crecimento,que jâ quando nos daly partimos,que foy daly a cinco meſes & meyo,auia na terra paſſante de ſeiſcentas.

centas. E deſpois a derradeyra vez q̃ me là mandou o Viſorrey dõ Afonſo de Noronha com hum preſente para o Rey do Bungo, que foy no anno de 1556, me affirmaraõ os Iapoẽs, que naquella cidade do Fucheo, que he a metropoly deſte reyno, auia mais de trinta mil. E fazendo eu diſto grande eſpanto, por me parecer q̃ não era poſsiuel que eſta couſa foſſe em tanta multiplicação, me diſſeraõ algũs mercadores homens nobres & de reſpeito, & mo affirmaraõ com muytas palauras, que em toda a ilha do Iapão auia mais de trezentas mil eſpingardas, & que elles ſõmente tinhão leuado de veniaga para os Lequios em ſeys vezes q̃ là tinhaõ ido, vinte & cinco mil. De modo que por eſta ſó que o Zeimoto aquy deu ao Nautoquim com boa tençaõ & por boa amizade, & por lhe ſatisfazer parte das honras & merces que tinha recebido delle, como atras fica dito, ſe encheo a terra dellas em tanta quantidade que não ha ja aldea nem lugar por pequeno que ſeja donde não ſayão de cento para cima, & nas cidades & villas notaueis, não ſe fala ſenão por muytos milhares dellas. E por aquy ſe ſaberâ que gente eſta he, & quão inclinada por natureza ao exercicio militar, na qual ſe deleita mais que todas as outras naçoẽs que agora ſe ſabem.

CAP. CXXXV.

Como eſte Nautoquim me mandou moſtrar ao Rey do Bungo, & do que vy & paſſey atè chegar onde elle eſtaua.

AVendo jâ vinte & tres dias que eſtauamos neſta ilha de Tanixumaa deſcançados & contẽtes, paſſando o tempo em muytos deſenfadamentos de peſcarias & caças a que eſtes Iapoẽs commummente ſaõ muyto inclinados, chegou a eſte porto hũa nao do reyno do Bungo, em que vinhão muytos mercadores, os quais deſembarcando em terra foraõ logo viſitar o Nautoquim com ſeus preſentes, como tem por cuſtume. Entre eſtes vinha hum homem velho & bem acõpanhado, & a quem todos os outros fallauão com acatamento, o qual poſto de joelhos diãte do Nautoquim lhe deu hũa carta, & hum rico treçado guarnecido douro, & hũa boceta cheya de auanos, que o Nautoquim tomou com grande cerimonia. E deſpois de eſtar com elle hum grande eſpaço pregũtandolhe por algũas particularidades, leyo a carta entre ſy, & entendendo a ſuſtancia della, ficou algum tanto mais carregado, & deſpidindo de ſy o que lha trouxera, cõ o mandar agaſalhar honradamente, nos chamou para junto de ſy, & acenou ao interprete que eſtaua hũ pouco mais afaſtado, & nos diſſe por elle, rogouos muyto amigos meus q̃ ouçais

çais eſta carta q̃ me agora derão del Rey do Bũgo meu ſenhor & tio, & então vos direy o q̃ quero de vós. E dãdoa a hũ ſeu tiſoureyro, lhe mandou q̃ a leſſe, a qual dezia aſsi. Olho direyto do meu roſto, aſſentado igual de mim como cada hũ dos meus amados, Hyaſcarão goxo Nautoquim de Tanixumaa, eu Oregemdoo voſſo pay no amor verdadeyro de minhas entranhas, como aquelle de quem tomaſtes o nome & o ſer de voſſa peſſoa, Rey do Bũgo & Facataa, ſenhor da grande caſa da Fiancima, & Toſa, & Bandou, cabeça ſuprema dos Reys pequenos das ilhas do Goto & Xamanaxeque, vos faço ſaber filho meu pelas palauras de minha boca ditas a voſſa peſſoa, que os dias paſſados me certificarão homens que vierão deſſa terra que tinheis neſſa voſſa cidade hũs tres Chenchicogins do cabo do mũdo, gente muyto apropriada aos Iapoẽs, & q̃ veſtem ſeda & cingem eſpadas, não como mercadores que fazem fazenda, ſenão como homẽs amigos de honra, & que pretendẽ por ella dourar ſeus nomes, & que de todas as couſas do mundo que lâ vão por fora vos tem dado grãdes informaçoẽs, nas quais afirmão em ſua verdade q̃ ha outra terra muyto mayor q̃ eſta noſſa, & de gẽtes pretas & baças, couſas increiueis ao noſſo juizo, pelo q̃ vos peço muyto como a filho igual aos meus, q̃ por Fingeandono, por quẽ mando viſitar minha filha, me queirais mandar moſtrar hum deſſes tres q̃ me lá dizem que tendes pois, como ſabeis, mo eſtá pedindo a minha prolongada doença & má diſpoſição, cercada de dores, & de muyta triſteza, & de grãde faſtio, & ſe tiuerem niſto algũ pejo, os ſegurareis na voſſa & na minha verdade, que logo ſem falta o tornarey a mãdar em ſaluo, & como filho q̃ deſeja agradar a ſeu pay, fazey q̃ me alegre cõ ſua viſta, & q̃ me cũpra eſte deſejo, & o mais q̃ neſta deixo de vos dizer, vos dirâ Fingeandono, pelo qual vos peço q̃ liberalmente partais comigo de boas nouas de voſſa peſſoa & de minha filha, pois ſabeis que he ella a ſobrancelha do meu olho direyto, com cuja viſta ſe alegra meu roſto. Da caſa do Fucheo, aos ſete mamocos da Lũa. Deſpois de lida eſta carta, nos diſſe o Nautoquim, eſte Rey do Bũgo he meu ſenhor & meu tio, irmão de minha mãy, & ſobre tudo he meu bom pay, & ponholhe eſte nome, por que o he de minha molher, pelas quais razoẽs me tem tanto amor como aos ſeus meſmos filhos, & eu pela grande obrigaçaõ que por iſto lhe tenho, vos certifico que eſtou tão deſejoſo de lhe fazer a vontade, que dera agora grande parte da minha terra porque Deos me fizera hum de vos outros, aſsi para o yr ver, como para lhe dar eſte goſto que eu entendo, pelo muyto q̃ ſey da ſua condição, que elle eſtimarà mais q̃ todo o tiſouro da China. E ja que de mim tendes entendida eſta vontade, vos rogo muyto, que conformeis a voſſa com ella, & que queira hum de vós ambos yr a Bungo ver eſte Rey q̃ eu tenho por pay & ſenhor, porq̃ eſtou-

tro a que dey nome & ſer de parente não o ey de apartar de mim até que de todo me não inſine a tirar como elle. Nòs os dous, Chriſtouão Borralho & eu, lhe reſpõdemos, q̃ beijauamos as mãos a ſua alteza pela merce q̃ nos fazia em ſe querer ſeruir de nòs, & jâ que niſſo moſtraua goſto, ordenaſſe qual de nòs queria q̃ foſſe, porque ſe iria logo fazer preſtes, a q̃ elle deſpois de eſtar hum pouco penſatiuo na deliberação da eſcolha, apontando para mim reſpondeo, eſte, que he mais alegre & menos ſeſudo, porq̃ agrade mais nos Iapoẽs, & deſmalenconize o enfermo, porque grauidade peſada como a deſtoutro, entre doentes não ſerue de mais que de cauſar triſteza & melanconia, & acrecentar o faſtio a quẽ o tiuer. E gracejãdo cos ſeus ſobre eſta materia cõ algũs ditos & galantarias, a q̃ naturalmente ſaõ muyto inclinados, chegou o Fingeindono, ao qual me elle logo entregou com palauras de muyto encarecimento a cerca da ſegurãça de minha peſſoa, de que me eu oue por muyto ſatisfeito, & fiquey fora de algũs receyos q̃ antes ſe me repreſentauão pelo pouco conhecimẽto q̃ atè então tinha deſta gẽte, & me mandou dar duzẽtos taeis para o caminho, cos quais me fiz preſtes o mais depreſſa que pude, & nos partimos o Fingẽdono & eu em hũa embarcação de remo a q̃ elles chamão funce, & atraueſſãdo hũa ſó noite daquy deſta ilha de Tanixumaa, fomos amanhecer no roſto da terra em hũa angra por nome Hiamãngoo, & dahy a hũa boa cidade q̃ ſe dezia Quãguixumaa, & vellejando aſsi por noſſa derrota cõ monção tẽdente de vẽtos bonanças, chegamos ao outro dia a hũ lugar nobre por nome Tanorâ, & deſte fomos ao outro dia dormir a outro q̃ ſe chamaua Minato, & dahy a Fiungaa. E fazẽdo aſsi noſſos pouſos em terra cada dia, onde nos prouiamos de bõs refreſcos, chegamos a hũa fortaleza del Rey do Bungo chamada Oſquy, ſete legoas da cidade, na qual fortaleza eſte Fingeandono ſe deteue dous dias, porque o Capitão della, que era ſeu cunhado, eſtaua muyto doente, Aquy deixou a embarcação em q̃ tinhamos vindo, & nos fomos por terra para a cidade, chegamos ao meyo dia, & por não ſer tẽpo de poder falar a el Rey, ſe foy decer a ſua caſa, onde da molher & dos filhos foy muyto bẽ recebido, & a mim me fizeraõ muyto gaſalhado. E deſpois q̃ jãtou & deſcançou do trabalho do caminho, ſe pòs de veſtidos de corte, & cõ algũs parẽtes ſeus ſe foy ao paço, & me leuou cõſigo a cauallo. El Rey ſabẽdo da ſua vinda, o mandou receber ao terreyro do paço por hum ſeu filho moço, ao que parecia, de noue até dez annos, o qual vinha acompanhado de muyta gẽte nobre, & elle vinha ricamẽte veſtido cõ ſeys porteyros de maças diãte, & tomando o Fingeindono pela mão, lhe diſſe com roſto alegre & bẽaſſõbrado, a tua entrada neſta caſa del Rey meu ſeñor ſeja detamanha hóra & cõtentamẽto para ty, q̃ mereção teus filhos, por ſerem teus filhos comer

mer à meſa comigo nas feſtas do anno, a que elle proſtrado por terra reſpondeo, os moradores do Ceo, de quem ſenhor aprẽdeſte a ſer tão bõ, reſpondão por mim, ou me dem lingoa de reſtea de ſol para te gratificar com muſica alegre a tuas orelhas eſta grande honra que me agora fazes, por tua grãdeza, porq̃ ſem iſſo peccarey ſe falar, como os ingratos q̃ habitaõ no mais baixo lago da concaua eſcura da caſa do fumo. E com iſto arremetendo ao treçado q̃ o menino tinha na cinta para lho beijar, elle lho não conſentio; mas tomandoo pela mão acompanhado daquelles ſenhores q̃ com elle vieraõ, o leuou cõſigo até o meter na caſa onde el Rey eſtaua, o qual inda q̃ jazia na cama doẽte, o recebeo com outra noua cerimonia de q̃ me eſcuſo dar relação por não fazer a hiſtoria proluxa. E deſpois q̃ leo a carta q̃ lhe elle trouxe do Nautoquim, & lhe preguntar por algũas nouas particulares de ſua filha, lhe diſſe q̃ me chamaſſe, porq̃ a eſte tempo eſtaua hum pouco afaſtado atras. Elle me chamou logo, & me apreſẽtou a el Rey, o qual fazendome gaſalhado me diſſe, a tua chegada a eſta terra de q̃ eu ſou ſenhor, ſeja ante mym tão agradaual, como a chuua do Ceo no meyo do campo dos noſſos arrozes, eu, achandome aſſaz embaraçado com a nouidade daquella ſaudação, & daquellas palauras, lhe não reſpondy por entaõ couſa algũa, elle então, olhando para os ſenhores que eſtauão preſentes lhes diſſe, ſinto troação neſte eſtrangeyro, & ſerà por ver tanta gente, de que pode ſer que venha deſacuſtumado, pelo que ſerà bom deixarmos iſto para outro dia, porque ſe fará mais â caſa, & não eſtranhará verſe no que ſe agora vé. A iſto reſpondy eu então pelo meu interprete, que leuaua muyto bom, q̃ quanto ao que ſua alteza dezia de me ſentir trouado, lho cõfeſſaua, mas não por cauſa da muyta gente de q̃ me via cercado, porque já outras vezes tinha viſto outra em muyto mayor quantidade, mas que quando eu imaginaua que me via diante dos ſeus peis, iſſo ſó baſtaua para eu ficar mudo cem mil annos, ſe tãtos tiuera de vida, porq̃ os que eſtauão à roda erão homens como eu, porem ſua alteza, o fizera Deos em tão alto grao auentejado de todos, que logo quiſera que foſſe Senhor, & os outros foſſem ſeruos, & q̃ eu foſſe formiga tão pequena em comparação da ſua grãdeza, que por ſer pequeno, nem elle me enxergaſſe, nem eu ſoubeſſe reſponder a ſuas preguntas. Da qual toſca & groſſeyra repoſta todos os que eſtauão preſentes fizerão tamanho caſo, que batendo as palmas a modo de eſpanto, diſſerão para el Rey, ve voſſa alteza como fala a propoſito, não deue eſte homem de ſer mercador que trate em baixeza de comprar & vender, ſenão bonzo pregador que miniſtre ſacrificio ao pouo, ou homem q̃ ſe criou para coſſayro do mar, a que el Rey reſpondeo, tendes razão, & a mym aſsi mo parece, mas ja q̃ largou os fechos â couardia, vamos adiante com noſſas

preguntas,& ninguem falle nada, por que eu só quero ser o que lhe pregũte, que vos affirmo que tenho gosto de fallar com elle, em tanto que quiçà comerei daquy a hum pouco qual quer bocado, porque naõ sinto agora nenhũa dór em mim, de q̃ a Raynha, & suas filhas que estauão junto com elle, com grande contentamento, & cos joelhos em terra leuantarão as maõs ao Ceo,& derão a Deos muytas graças por aquella merce q̃ lhes fizera.

CAP. CXXXVI.

Dum desastre que nesta cidade aconteceo a hum filho del Rey, & do perigo em que eu por isso me vy.

EL Rey me mandou logo chegar para junto da camilha em q̃ estaua deytado assaz enfermo & atribulado de gota,& me disse,rogote q̃ te não enfades de estares jũto de mim, porque folgo de te ver & de falar comtigo, & que me digas se sabes algũa mezinha lá dessa terra do cabo do mũdo para esta infirmidade que me tem tão aleijado, ou para o fastio, porque vay em dous meses que não posso comer cousa nenhũa,a que respondy que eu não era medico, nẽ aprendera essa sciencia, mas q̃ no jũco em q̃ eu viera da China vinha hum pao cuja agoa curaua muito mayores infirmidades q̃ aquella de que se elle queixaua,& q̃ se o tomasse,teria logo saude sem falta nenhũa, o q̃ elle folgou muyto de ouuir. E querẽdo pòr em effeito curarse com elle, o mandou buscar a Tanixumaa onde o junco estaua, & se curou com elle,& foy logo saõ em trinta dias, auendo já dous annos que daquella infirmidade estaua entreuado na cama sem se poder bulir, nem mandar os braços. Vinte dias continuos despois que cheguey a esta cidade Fucheo, passey muyto a meu gosto, ora em responder a varias preguntas que el Rey,a Raynha,o Principe, & os senhores me fazião, como gente que naõ tinha noticia de auer mais mundo que Iapaõ,& não me detenho em dar relação do que me elles pregũtauão,& eu respõdia, porq̃ como tudo erão cousas de pouca sustãcia,parece-me q̃ não seruirâ de mais q̃ de encher papel cõ cousas q̃ dem mais fastio q̃ gosto: ora em ver as suas festas, as suas casas de oraçaõ, os seus exercicios de guerra, os seus nauios darmada,& as suas pescarias & caças a que saõ muyto affeiçoados, principalmente âs de altenaria com falcoens & açores ao nosso modo, & algũas vezes passaua tambem o tempo com a minha espingarda, matando muytas rolas, & pombos,& codornizes, de que a terra era bem abastada. Os desta terra,para quem este modo de tiro de fogo foy cousa tão noua como para os de Tanixumaa,vendo hũa cousa que até então naõ tinhaõ visto, foy tamanho o caso que fizeraõ disso, que o naõ sey

sey encarecer. O segundo filho del Rey, por nome Arichandono, moço de dezasseis até dezassete annos, & a quem elle era muyto affeiçoado, me requereo algũas vezes q̃ o quisesse insinar a tirar,de q̃ me eu escusey sempre,dizendo q̃ auia mister muyto tẽpo para o aprender, porem elle não aceitando esta minha razão, fez queixume de mym a seu pay, o qual pelo comprazer me rogou que lhe desse hum par de tiros para lhe satisfazer aquelle apetite, a que respondy que dous,& quatro,& cento, & quãtos sua alteza mandasse; & porq̃ elle neste tẽpo estaua comendo com seu pay,ficou para despois que dormisse a sesta, o qual inda aquelle dia não teue effeito,porque foy aquella tarde com a Raynha sua mãy a hum pago de de grande romagem, onde fazia hũa festa pela saude del Rey. E logo ao outro dia seguinte, que foy hũ sabado vespera de nossa Senhora das Neues,se veyo pela sesta à casa onde eu estaua,sem trazer comsigo mais q̃ sós dous moços fidalgos, onde me achou dormindo sobre hũa esteyra,& vendo estar a espingarda pindurada, não me quiz acordar, com proposito de tirar primeyro hum par de tiros, parecendolhe, como elle despois dezia,que naquelles que elle tomaua não se entenderião os que lhe eu prometera, & mandando a hum dos moços fidalgos que fosse muyto caladamente accender o murraõ, tirou a espingarda dõde estaua,& querendoa carregar como algũas vezes me tinha visto fazer,como não sabia a quantidade de poluora que lhe auia de lançar, encheo o cano em cõprimento de mais de dous palmos,& lhe meteo o pilouro,& a pos no rosto & apontou para hũa larãgeyra q̃ esta ua defrõte,& põdolhe o fogo, quiz a desauẽtura q̃ arrebẽtou por tres partes,& deu nelle & lhe fez duas feridas,hũa das quais lhe decepou quasi o dedo polegar da mão direyta,de q̃ o moço logo cahio no chão como morto,o q̃ vẽdo os dous q̃ cõ elle estauão,forão fugindo caminho do paço & gritãdo pelas ruas hião dizendo,a espingarda do estrangeyro matou o filho del Rey,a cujas vozes se leuãtou hũ tamanho tumulto na gẽte,q̃ toda a cidade se fundia,acudindo com armas & grãdes gritas à casa onde o pobre de mim estaua, & ja entaõ qual Deos sabe,porq̃ acordãdo eu cõ esta reuolta,& vẽdo jazer o moço no chaõ jũto de mim esopado todo em sangue, se acudir a pé nẽ a maõ, me abracey com elle jâ taõ desatinado & fora de mim q̃ naõ sabia onde estaua. Neste tẽpo chegou el Rey debruçado sobre hũa cadeyra q̃ quatro homẽs trazião aos ombros, & elle taõ coado q̃ naõ trazia cor de homẽ viuo,& a Raynha a pé sobraçada em duas molheres,& ambas as filhas da mesma maneyra em cabello cercadas de grãde quãtidade de senhoras & gente nobre, as quais vinhão todas como pasmadas, &entrãdo todos na casa,& vẽdo jazer o moço no chaõ como morto, & eu abraçado cõ elle ensopados ãbos em sangue,assẽtaraõ todos totalmẽte q̃ eu o matara,& arremetẽdo dous dos q̃

aly eſtauão a mym cos treçados nùs nas mãos me quiſerão logo matar, porem el Rey bradou rijo dizendo, ta, ta, ta, inquiranno primeyro, porq̃ ſoſpeito q̃ vem eſta couſa de mais lõge, porque pode ſer q̃ peitaſſem eſte homẽ algũs parentes dos tredos de q̃ o outro dia mãdey fazer juſtiça. E chamando então os dous moços fidalgos que ſe acharão aly com ſeu filho, os inquirio com grandes preguntas, a q̃ reſponderão q̃ a minha eſpingarda o matara com hũs feitiços q̃ tinha dentro no cano, a q̃ os circũſtantes todos differaõ cõ hũa grita muyto grande, paraq̃ he ſenhor ouuir mais? deſelhe logo cruel morte. Com iſto mandarão logo a grande preſſa chamar o Iurubaca q̃ era o interprete por quẽ me eu entendia com elles, q̃ neſte tẽpo tambem era fugido com medo, & o trouxerão preſo diante del Rey, & perante elle & toda a juſtiça lhe fizerão hum preambulo de muytos ameaços ſe não falaſſe verdade, a q̃ elle tremẽdo & chorando reſpondeo, q̃ elle a diria. Então fizerão logo aly vir tres eſcriuaẽs, & cinco algozes cõ treçados dambas as mãos arrãcados, & eu ja neſte tẽpo eſtaua com as minhas atadas, & poſto em joelhos diãte delles, & o Bonzo Aſquerão teixe q̃ era o Preſidẽte da juſtiça, cos braços arregaçados, & hũa gomia tinta no ſãgue do meſmo moço na mão me diſſe, eu te eſcõjuro como a filho do diabo que es, & culpado neſte crime tão graue como os habitadores da caſa do fumo metidos na cõcaua fũda do cẽtro da terra, q̃ aquy em voz alta q̃ todos te oução me digas qual foy a cauſa porq̃ quiſeſte q̃a tua eſpingarda cõ feitiçarias mataſſe eſte innocente menino q̃ todos tinhamos por cabellos da noſſa cabeça? a q̃ eu por então não reſpõdy palaura por eſtar tão fora de mim q̃ ainda q̃ me matará cuydo q̃ o não ſentira, porẽ elle cõ ſẽbrãte feroz & irado me tornou a dizer, ſe não reſpõderes a minhas pregũtas te ey por cõdenado a morte de ſangue, & fogo, & agoa, & aſſopro de vẽto, para nos ares ſeres deſpedaçado como penna de aue morta q̃ ſe diuide em muytas partes. E cõ iſto me deu hũ grãde couce paraq̃ eſpertaſſe, & me tornou a dizer, falla, cõfeſſa de quem foſte peitado, & quãto te derão, & como ſe chamão, & onde viuẽ? a q̃ eu al gũ tãto jâ mais eſperto, reſpondy, que Deos o ſabia, & a elle tomaua por Iuiz deſta cauſa, elle cõ tudo não con tẽte co q̃ tinha feito, me fez outros muytos ameaços de nouo, & me pos diãte outros muytos eſpantos & terribilidades em q̃ ſe gaſtou eſpaço de mais de tres horas, dentro nas quais prouue a noſſo Senhor q̃ o moço tornou em ſy, & vendo ſeu pay & ſua mãy junto conſigo banhados em lagrimas lhes diſſe q̃ lhes pedia muyto q̃ não choraſſem, nem demandaſſem a ninguẽ a ſua morte, porq̃ ſô elle fora a cauſa della, & que eu não tinha culpa nenhũa, pelo que lhes tornaua a pedir muyto pelo ſangue em q̃ o vião banhado, que me mandaſſem logo ſoltar, & ſenão q̃ tornaria a morrer de nouo, & el Rey me mandou tirar logo as priſoẽs com que os algozes

algozes me tinhaõ atado. Neſte tẽpo chegarão quatro bonzos para o curarem, & vendoo da maneyra que eſtaua, & co dedo polegar pendurado, fizerão tamanho caſo diſto que o naõ ſey dizer, o que ouuindo o moço, começou a dizer, tiremme eſſes diabos de diante, & tragaõme outros que me naõ digaõ da maneyra que eſtou, pois foy Deos ſeruido q̃ eſtiueſſe eu deſta maneyra, E deſpidindo logo eſtes quatro, vierão outros, os quais ſe não atreueraõ a curar as feridas, & aſsi o differão a ſeu pay, de que elle ficou aſſaz triſte & deſconſolado, & tomando ſobre iſto o parecer dos que eſtauaõ com elle, lhe aconſelharaõ que deuia de mandar chamar hum bonzo por nome Teixe andono muyto afamado entre elles, que eſtaua entaõ na cidade de Facataa que era daly ſetenta legoas, a q̃ o moço aſsi ferido reſpondeo, não ſey que diga a eſſe conſelho que dais a meu pay eſtando eu da maneyra q̃ todos vedes, porque onde ouuera jà de ſer curado para ſe me eſtancar o ſangue, quereys que eſpere por hum velho podre que eſtâ daquy cento & quarenta legoas de ida & de vinda, que primeyro que cà chegue ſe paſſarâ hum mes, deſafrontay eſſe eſtrangeyro, & ſegurayo do medo que lhe tendes poſto, & deſpegem eſta caſa, que elle me curara como ſouber, porq̃ antes quero q̃ me mate hũ homẽ q̃ tanto tẽ chorado por mim como eſſe coitado q̃ o Bõzo de Facataa de 92. annos, & ſem viſta nos olhos.

CAP. CXXXVII.

Do que mais paſſey no negocio deſte moço, & como me ambarquey para Tanixumâ, & dahy para Liãpoo, & do que me aconteceo deſpois q̃ ahy chcguey.

Deſconſolado Rey, q̃ a eſte tẽpo eſtaua como paſmado por ver ſeu filho daquella maneyra, voltando para mim o roſto, me diſſe cõ muyta brandura, rogote q̃ vejas ſe me podes valer neſte perigo em q̃ vejo meu filho, porq̃ te afirmo q̃ ſe aſsi o fizeres, eu te tenha tambẽ como a filho, & te dè quanto me pedires ſe mo deres ſaõ. Eu lhe reſpõdi q̃ mãdaſſe ſua alteza aquella gẽte q̃ ſe foſſe, porq̃ me trouaua co medo da vozaria q̃ fazião, & eu veria q̃ tais eraõ as feridas, & ſe me atreueſſe a curalo, o faria de muyto boa vontade, o q̃ el Rey logo fez, & chegãdome eu entaõ ao moço, lhe olhey as feridas, & vi q̃ naõ eraõ mais q̃ duas, hũa acima da teſta, a qual inda q̃ era com prida naõ era perigoſa, & outra na maõ direyta que naõ tinha mais q̃ ſómẽte o dedo polegar meyo depindurado. E dãdome aly noſſo Senhor hum nouo esforço diſſe a el Rey que ſe naõ agaſtaſſe ſua alteza, porque eu eſperaua em Deos que lhe daria ſeu filho ſaõ em menos de hum mez. E começãdo eu logo a me por em ſom de o curar, foy el Rey muyto reprẽdido dos bonzos por cõſentir niſſo, & lhe differaõ que ſem falta nenhũa ſeu

filho morreria aquella noite, pelo q̃ lhe seria melhor a elle mãdarme cortar a cabeça, que querer que lhe tornasse outra vez a matar seu filho, por que se assi fosse, como estaua claro q̃ auia de ser, ficaua a sua morte muyto infamada, & el Rey tido em muyto má conta de todos os seus. El Rey lhes respondeo que bem via quanta razão tinhão no que lhe dezião, pelo que lhees rogaua que lhe aconselhassem o que então deuia de fazer, a que elles differaõ q̃ esperasse pelo bonzo Teixe andono, & não tomasse outro conselho, porque por elle ser mais santo que todos lhe affirmauão que sõ com lhe por a mão lhe daria saude, como já fizera a outros muytos, de que elles eraõ testemunhas. Determinado jà el Rey em aceytar este maldito conselho destes seruos do diabo, o moço se começou a queixar que lhe dohião muyto as feridas, & q̃ em todo o caso lhe acudissem logo de qualquer maneyra que quisessem, porque não podia sofrer as dores. El Rey com isto tornou de nouo a tomar os pareceres dos que aly ficaraõ com elle, & lhes rogou a todos muyto, que vista por hũa parte a contradição dos bonzos, & por outra o grãde perigo em que seu filho estaua, & as grandes dores que sentia lhe aconselhassem o que faria nesta perplexidade em q̃ se não sabia determinar, & elles todos lhe differão que muyto milhor era ser curado logo que esperar o tempo que os bonzos dezião. El Rey lhe aprouou este conselho por milhor & mais acertado, & como tal lho aceytou & lho agradeceo. E tornando a cõtinuar comigo me fez de nouo muytos afagos, & me prometeo de me fazer muyto rico se lhe desse saude a seu filho, a que eu com as lagrimas nos olhos respondy q̃ eu o faria com tanto cuydado como sua alteza veria. E encomendandome a Deos, & fazendome (como se diz) das tripas coração, por ver q̃ não tinha aly outro remedio, & que se assi o não fizesse me auião de cortar a cabeça, preparey tudo o que era necessario para a cura, & comecey logo pela ferida da mão por me parecer a mais perigosa, & lhe dey nella sete pontos, mas se fora curado por mão de çurujão quiça que muytos menos lhe bastarão, & na ferida da testa, por ser mais pequena, lhe dey cinco somente, & lhe pus encima suas estopadas de ouos, & lhas atey muyto bem como algũas vezes vira fazer na India, & aos cinco dias lhe cortey os pontos, & continuando assi com a minha cura quiz nosso Senhor que dẽtro em vinte dias elle foy saõ, sem lhe ficar mais mal que só hum pequeno esquecimento no dedo polegar, pelo qual el Rey & todos os senhores daly por diãte me fizerão sempre muyto gasalhado, & muyra honra, & o mesmo me fizerão a Raynha & suas filhas, as quais me derão muytas peças de vestidos de seda, & os senhores me derão treçados & abanos, & el Rey me deu seiscẽtos taeis, de maneyra que ainda a cura me montou mais de mil & quinhentos cruzados que de lâ trouxe. Neste tempo, sendo eu

eu auisado por cartas dos dous Portugueses que ficaraõ em Tanixumaa, que o cossayro Chim com quem aly vieramos, se fazia prestes para se partir para a China, dey conta disso a el Rey, & lhe pedy licença para me tornar, a qual me elle deu muyto leuemente, & com palauras de muytos agradecimentos pela cura de seu filho. E mandandome logo esquipar hũa funce de remo apercebida de todo o necessario, & com vinte criados seus, & hum homem nobre por capitão della, me party desta cidade do Fucheo hum sabado pela menham, & â sesta feyra logo seguinte ao Sol posto chegamos a Tanixumaa onde achey os meus dous companheyros q̃ me receberaõ com assaz de alegria. Aquy nos detiuemos mais quinze dias, em que o junco de todo acabou de se fazer prestes, & nos partimos para Liampoo, hum porto de mar do reyno da China, de que atras fiz larga mençaõ, onde os Portugueses naquelle tempo tinhão seu trato, & vellejando por nossa derrota, prouue a Deos que chegamos a elle a saluamento, onde dos moradores da terra fomos muyto bẽ recebidos, os quais auendo por cousa noua virmos nòs daquella maneyra eutregues á pouca verdade dos Chins, nos perguntarão de que terra vinhamos, & onde nos embarcaramos com elles, a que respõdemos conforme â verdade do que passaua, & lhe demos conta de toda a nossa viagem, & da noua terra de Iapaõ que tinhamos descuberto, & da grande quantidade de prata que nella auia, & do muyto proueito que se fizera nas fazendas da China, de q̃ todos ficarão taõ contentes que não cabião em sy de prazer, & logo ordenarão hũa deuota procissaõ para darem graças a nosso Senhor por tamanha merce, & nella foraõ da igreija mayor que era de nossa Senhora da Conceição, até outra de Santiago, q̃ estaua no cabo da pouoação, onde ouue Missa & pregação. Acabada esta tão pia & tão santa obra, começou logo a cubiça a entrar nos coraçoẽs dos mais dos homens daquella pouoaçaõ de tal maneyra, por querer cada hum delles ser o primeyro q̃ fizesse esta viagem, que vieraõ hũs & outros a se diuidirem, & poremse em bandos, & com as armas na mão atraueſſar cada hum as fazendas todas da terra, donde naceo que vendo os mercadores Chins esta tão noua & desordenada cobiça, onde o pico de seda valia naquelle tampo a quarenta taeis, veyo em sos oito dias a subir a preço de cento & sessenta, & ainda assi a tomauão por força & de muyto màfeiçaõ. E com esta sede & desejo do interesse, em sos quinze dias se fizerão prestes noue juncos que então no porto estauão, & todos tão mal negociados, & tão mal apercebidos que algũs delles não leuauão pilotos mais que sós os donos delles, que nenhũa cousa sabião daquella arte, & assi se partirão todos juntos hũ Domingo pela menham contra vento, contra monçaõ, contra mare, & contra razão, & sem nenhũa lembrãça dos perigos do mar, mas tão contumazes

tumazes & taõ cegos niſto que nenhum inconueniente ſe lhes punha diante,& num deſtes hia eu tambem. Deſta maneyra vellejaraõ aſsi ás cegas aquelle dia por entre as ilhas & a terra firme,& á meya noite cõ hũa çarraçaõ de grande chuueyro & tem peſtade que lhes ſobreueyo,deraõ todos por cima do parcel de Gotom,q̃ eſtâ em trinta & oito graos,com que dos noue juncos eſcaparaõ ſós dous por grande milagre,& os ſete ſe perderaõ todos ſem de nenhum delles ſe ſaluar hũa ſó peſſoa, a qual perda foy orçada em mais de trezentos mil cruzados de fazenda, a fora outra mayor de ſeiſcẽtas peſſoas que nelles morreraõ,em que entraraõ cento & quarenta Portugueſes, todos honrados & ricos. Os dous juncos que eſcapamos milagroſamente, ſeguimos por noſſa derrota, & ambos em hũa conſerua fomos até tanto auante como a ilha dos Lequios, & aly com a conjunçaõ da Lũa nos deu tamanho contraſte de vẽto Nordeſte, que nunca nos mais vimos hum ao outro, & là quaſi ſobola tarde nos ſaltou o vento ao Oeſnoroeſte, com que os mares ficaraõ tão cauados, & com eſcarceo & vagas taõ altas que era couſa eſpantoſiſsima de ver. O noſſo Capitaõ que ſe chamaua Gaſpar de Mello,homẽ fidalgo, & muyto esforçado, vendo que o junco hia ja aberto de popa, & com noue palmos dagoa no praõ da ſegunda cuberta,aſſentou com parecer dos officiais,de cortar ambos os maſtos,porque nos abriaõ o junco, & com quãto iſto ſe fez com todo o tento & reſguardo poſsiuel, não pode ſer tanto a noſſo ſaluo que a aruore grande não leuaſſe debaixo de ſy quatorze peſſoas,em que entrarão cinco Portugueſes, os quais todos ficaraõ aly amaſſados, arrebentando cada hum delles por mil partes, que foy hũa couſa laſtimoſiſsima de ver, & que a todos nos derrubou os eſpritos de tal maneyra, que ficamos como paſmados. E crecendo com tudo a tormenta cada vez mais, nos deixamos yr,com aſſaz de trabalho,ao ſom do mar até quaſi o Sol poſto, em que o junco acabou de ſe abrir de todo. Vendo entaõ o Capitão & toda a mais gente o triſte eſtado em q̃ noſſos peccados nos tinhaõ poſto, nos ſo corremos a hũa imagem de noſſa Senhora, â qual pedimos com muytas lagrimas & muytas gritas que nos alcançaſſe do ſeu bento filho perdaõ de noſſos peccados, porque da vida não auia ja quem fizeſſe conta. Deſta maneyra paſſamos a mayor parte da noite,& co junco meyo alagado corremos atè o quarto da modorra rendido, que varamos por cima de hũa reſtinga,na qual logo às primeyras pancadas ſe fez em pedaços, em que morreraõ ſeſſenta & duas peſſoas,hũs afogados,& outros esborrachados debaixo da quilha, couſa de tanta dór & laſtima, quanta os bons entendimentos podem imaginar.

CAP.

CAP. CXXXVIII.

Do que paſſamos eſſes que eſcapamos deſte naufragio deſpois que fomos em terra.

OS poucos que eſcapamos deſte miſeraueł naufragio, que naõ forão mais que vinte & quatro, a fora algũas molheres, tanto que a menham foy clara conhecemos que a terra em q̃ eſtauamos era do Lequio grande,pelas moſtras da ilha do fogo & a ſerra de Taydacão,& ajuntandonos todos aſsi feridos como eſtauamos de muytas cutiladas das oſtras & das pedras que auia na reſtinga,encomendandonos a noſſo Senhor com muytas lagrimas,começamos a caminhar metidos na agoa até os peitos, & alguns lugares atraueſſamos a nado,& deſta maneyra caminhamos cinco dias cõtinuos com tanto trabalho quanto a meſma couſa dâ a entender, ſem em todos elles acharmos couſa que comeſſemos ſenão algũs limos do mar, & no fim deſtes dias prouue a noſſo Senhor que chegamos a terra, & caminhando pelo mato, nos deparou a diuina prouidencia o mantimento de hũas eruas que neſta noſſa terra ſe chamão azedas,de que comemostres dias que ali eſtiuemos,até que fomos viſtos de hum moço q̃ andaua guardando gado,o qual tão que nos vio, corredo pela ſerra acima foy dar rebate de nòs a hũa aldea que eſtaua daly hum quarto de legoa, o que ſabido pelos moradores della,apellidarão logo toda a comarca com grande vozaria de tambores,& buzios,de maneyra que em eſpaço de tres ou quatro horas ſe ajũtaraõ paſſante de duzentas peſſoas,de que os quatorze eraõ de cauallo,& tanto que ouueraõ viſta de nós ſe diuidirão em dous magotes,& ſe vierão direytos a nós,o noſſo capitão vendo eſte triſte & miſeraueł eſtado em que a deſauentura nos tinha poſto, ſe aſſentou em joelhos,& com muytas palauras nos começou a animar, & lembrarnos que nenhũa couſa ſe mouia ſem a vontade diuina,pelo que como Chriſtãos deuiamos de entender que noſſo Senhor ſe auia por ſeruido de ſer aquella a noſſa hora derradeyra, & q̃ pois aſsi era, nos conformaſſemos todos com a ſua vontade, tomando com muyta paciencia da ſua mão aquella tão deſeſtrada morte,pedindolhe de todo noſſo coração & com muyta efficacia perdão dos peccados da vida paſſada, porque elle confiaua em ſua miſericordia, que gemendo nós todos,como a ſua ſanta ley nos obrigaua,ſe não lembraria delles naquella hora, & leuantando com iſto as mãos & a voz ao ceo, diſſe por tres vezes,com muytas lagrimas, Senhor Deos miſericordia,com as quais vozes ſe leuantou em todos hũa tamanha grita de hum Chriſtaõ & deuoto pranto,que com verdade poſſo affirmar que o que então menos ſe ſentia era aquillo que naturalmente mais ſe teme. E eſtando aſsi todos neſte trabalho-

trabalhoſo trance,chegaraõ a nós ſeis de cauallo, & vendonos aſsi nùs, & ſem armas,& cos joelhos em terra, & duas molheres mortas diante de nòs, ouuerão tamanha piedade, que voltando os quatro delles para a gente de pè que vinha atras, os fizeraõ ter a todos,ſem conſentirem que nenhũ nos fizeſſe mal, & tornaraõ logo trazendo comſigo ſeis daquelles de pè que pareciaõ ſer miniſtros de juſtiça, ou ao menos daquella que então cuydauamos que Deos queria que ſe fizeſſe de nòs,& eſtes,por mãdado dos de cauallo,nos ataraõ a todos de tres em tres,& com moſtras de piedade nos differaõ q̃ naõ ouueſſemos medo,porque el Rey dos Lequios era homem muyto temente a Deos,& inclinado por natureza aos pobres, aos quais fazia ſempre grandes eſmollas, pelo que nos affirmauão em verdade,& jurauaõ por ſua ley q̃ nos naõ auia de fazer nenhum mal, as quais conſolaçoẽs, inda que nas moſtras de fora nos pareceraõ algum tanto piadoſas,com tudo naõ nos ſatisfizeraõ nada, porque jâ a eſte tempo eſtauamos tão deſconfiados da vida, q̃ ainda que nolas differaõ peſſoas de que tiueramos muyta confiança,piadoſamente lho creramos, quanto mais Gentios crueys, & tyrannos, & ſem ley nem conhecimento de Deos. Tãto que nos tiuerão atados, a gente de pé nos fechou a todos no meyo,& os de cauallo hiaõ diante correndo de hũa parte para a outra a modo de roldas. E começãdo nòs a caminhar, hũas tres molheres que ainda leuauamos viuas, ou para milhor dizer, mais que mortas,ſe naõ puderaõ daly bulir de paſmadas,cõ muytos deſmayos aſsi de fraqueza como de mẽdo, pelo que foy forçado aos de pé leuarennas ao colo, renezandoſe de hũs nos outros,& antes que chegaſſemos ao lugar eſpiraraõ as duas dellas,que ficaraõ aly no mato nuas,& a condiçaõ de ſerem comidas dos bichos,& dos adibes, & lontras, de que aly tinhamos viſto muyto grande quantidade,& ja quaſi ſol poſto chegamos a hum grande lugar de mais de quinhẽtos vezinhos chamado Sipautor,no qual fomos logo metidos dentro de hum pagode,que era hum templo da ſua adoraçaõ,cercado em roda de parede muyto alta,& vigiados de mais de cem homẽs, que com gritas & eſtrondos de muytos tangeres nos vellaraõ toda aquella noite, em que cada hum de nos teue o repouſo que o tempo & o eſtado em q̃ eſtauamos de ſy nos dauão.

CAP. CXXXIX.

Como fomos leuados â cidade de Pongor,& apreſentados ao Broquem da juſtiça Gouernador do reyno.

AO outro dia deſpois de ſer menham clara nos vieraõ viſitar as molheres hóradas daquelle lugar,& por obra de caridade nos trouxerão muyto arroz & peixe cozido,em algũas fruytas da terra

terra paraque comeſſemos,moſtrando nas palauras que deziaõ,& nas lagrimas que derramauão condoerenſe muyto da noſſa triſte miſeria. Eſtas vendo tambem quão faltos todos eſtauamos de veſtidos, porq̃ naquelle tempo tinhamos ſobre nos muyto pouco ou nada mais que o que trouxeramos dos ventres de noſſas mãys, ſe foraõ ſeis dellas que todas entre ſy eſcolheraõ, a pedir com grandes vozes por todas as ruas dizendo, ó gentes gentes que profeſſais a ley do Senhor cuja condiçaõ he (ſe ſe pode dizer) ſer prodigo para com noſco, em nos communicar ſeus beẽs, ſahy do encerramento de voſſas paredes a verdes carne de noſſa carne tocada por ira da mão do Senhor poderoſo, & ſocorrerlhe com voſſas eſmollas paraque a miſericordia de ſua grandeza vos naõ deſempare como a elles. A cujas vozes foy tanta a eſmolla que a gente lhe daua que em menos de hũa hora fomos todos prouidos do neceſſario em muyta abaſtança. Paſſadas as tres horas deſpois do meyo dia chegou corrẽdo a grãde preſſa hum correo de cauallo que deu hũa carta ao Xiualem do lugar, que era o Capitão daquella gente, o qual tanto que a leyo, mandou logo tocar dous tambores a modo de repique,com que ſe ajuntou todo o pouo em hum grande templo do ſeu pagode, & elle de hũa janella lhe fez hũa falla em que lhe deu conta do q̃ mandaua o Broquem Gouernador do reyno,que era, que nos leuaſſem á cidade de Pongor,que eſtaua daly ſete legoas, o que os mais delles refuſaraõ por ſeis ou ſete vezes, & ſobre iſſo tiueraõ grandes debates, de maneyra que aquelle dia ſe naõ tomou aſſento em couſa nenhũa mais que ſomente tornarſe a mandar o correo ao Broquem com recado do que paſſaua; pelo que foy forçado terennos aly metidos até o outro dia ás oito horas,em que vieraõ dous peretandas, que ſaõ como corregedores, com muyta gente da cidade em que entrauão vinte de cauallo,& entregandoſe de nòs com grandes aſſentos que ſe fizeraõ ſobre iſſo por eſcriuaẽs publicos, ſe partiraõ logo aquelle meſmo dia, no qual já quaſi noite chegamos a hũa villa que ſe chamaua Gundexilau,na qual fomos metidos em hũa mazmorra feita como ciſterna debaixo do chaõ, onde eſtiuemos aquella noite com grandiſsimo trabalho em hum charco da goa em que auia infinidade de ſambexugas,das quais todos ficamos aſſaz enſanguentados. Ao outro dia ja menham clara nos leuaraõ para a cidade, â qual chegamos ás quatro horas deſpois de meyo dia,& por ſer ja tarde ños naõ vio entaõ o Broquem,nem nos vio ſenão daly a tres dias,que aſsi preſos nos mandou leuar perante ſy pelas principais quatro ruas da cidade em que auia grandiſsima copia de gente, a qual, no q̃ de fora parecia, moſtraua ter piedade & compaixaõ de noſſa miſeria & deſauentura, principalmente as molheres. Deſta maneyra chegamos à caſa da audiencia em que eſtaua a guardâ

guarda dos miniſtros da juſtiça,onde nos detiuerão hum grande eſpaço, porque ainda a eſte tempo naõ eraõ horas de fazer negocio, mas chegada a hora ſe derão tres pãcadas num ſino,& ſe abrio outra porta que eſtaua defronte,pela qual nos mandaraõ entrar em hũa grande caſa onde eſtaua o Broquem aſſentado em hũa tribuna ornada de pannos de ſeda cõ hum dorſel de brocado,& ſeys porteyros de maças ao redor poſtos de joelhos,& embaixo ao longo das paredes de toda a caſa eſtauaõ muytos homẽs armados com alabardas tauxiadas douro & prata; & em todo o mais corpo da caſa muyta outra gẽte de diuerſas naçoẽs que até entaõ naõ tinhamos viſto naquellas partes. E feito ſilencio no rumor que eſta gente fazia, nos proſtramos aſsi como hiamos diante da tribuna em que eſtaua o Broquem, ao qual diſſemos chorando, pedimoſte ſenhor, pelo Deos que fez o Ceo & a terra, debaixo de cujo poder todos eſtamos,que por elle te mouas a piedade da noſſa triſte fortuna,porque jà que as ondas do mar nos puſeraõ neſte eſtado de tamanha deſauentura, nos ponha a tua boa inclinaçaõ em outro milhor diante del Rey, paraque ſe moua a ter piedade de nos,porque ſomos pobres eſtrangeyros a quem faltou o fauor & o remedio do mundo, por aſsi o permitir Deos por noſſos peccados. Ao que elle,olhando para os que eſtauão â roda, deſpois de fazer algũs meneos com a cabeça,lhes diſſe,que vos parece a vôs outros deſta gente? fala de Deos como que tem noticia da ſua verdade, algum grande mũdo deue de auer neſte criado, de que naõ temos ainda noticia,& pois conhecem a fonte dos beẽs, razão ſerâ que ſe vſe com elles conforme âs lagrimas com que o pedem. E virandoſe então para nòs,que a eſte tempo eſtauamos todos proſtrados no chão, & com as mãos leuantadas, como quem adora a Deos, nos diſſe, ey tamanha piedade da voſſa miſeria,& tenho tamanha dór da voſſa pobreza,que vos certifico em boa verdade,& aſsi me ella valha diante del Rey, que mais quiſera agora ſer cada hum de vós outros, com ter em mim o que vejo em vós,que eſte cargo que por meus peccados agora tenho, porque temo muyto eſcandalizaruos,o que por nenhum caſo queria fazer, porem ja que ha de ſer de neceſsidade, porque ha de ſer forçado cumprir eu co que deuo, vos rogo como a amigos que vos não eſpãteis de vos eu fazer algũas preguntas neceſſarias ao bem da juſtiça,& quãto ao mais que competir a voſſa ſoltura,ſe Deos me der vida, vos a tereis,& podeis deſcançar neſta minha promeſſa, porque ſey del Rey meu ſenhor quão real condiçaõ tem para os pobres como vos outros, as quais promeſſas lhe nós então agradecemos com hũa grande quantidade de lagrimas, porque neſte tempo eſtauamos todos tais que de nenhũa maneyra lhe pudemos reſpõder por palauras.

CAP.

CAP. CXXXX.

Das preguntas que nos fizerão,& do que a ellas reſpondemos,& do mais que então ſoccedeo.

Broquem mandou logo vir diãte de ſy quatro eſcriuaens, & os dous peretãdas da corte; que ſaõ como corregedores, como ja diſſe, & outros dez ou doze miniſtros da juſtiça, & leuantandoſe em pe com ſembrante colerico,& hum treçado nù na mão, nos começou a preguntar com voz iſenta & hum pouco alta paraque todos o ouuiſſem, dizendo, Eu o Pinachilau Broquem deſta cidade de Põgor por vontade daquelle que todos temos por cabellos das noſſas cabeças Rey da nação Lequia, & de toda eſta terra dambos os mares, onde as agoas doces & ſalgadas diuidem as minas dos ſeus tiſouros,vos amoeſto & mando co rigor & força da minha palaura,que me digais com coração limpo & claro que gente ſois ou de que nação, & qual he a voſſa terra,& como ſe chama?a que reſpõdemos toda a verdade, que eramos Portugueſes naturaes de Malaca. E elle nos diſſe,pois, quem vos trouxe a eſta noſſa terra,ou para onde hieys quando vos perdeſtes? & nos lhe reſpondemos, que por ſermos mercadores,& termos por officio tratar cõ noſſas fazendas, nos embarcaramos no reyno da China do porto de Liãpoo para Tanixumaa,onde jâ tinhamos ido algũas vezes, & que ſendo tanto auãte como a ilha do fogo nos dera hũa tamanha tormenta q̃ não podendo pairar o mar, nos fora forçado correr em popa ao ſom do vẽto tres dias com ſuas noites, no fim dos quais vararamos co junco por cima da reſtinga de Taidacão,onde de nouenta & duas peſſoas que eramos ſe afogaraõ logo as ſeſſenta & oito, & nòs os vinte & quatro que aly via diante de ſy,nos ſaluara Deos milagroſamente, ſem outra couſa mais q̃ ſós aquellas chagas q̃ via nos noſſos corpos. A que elle replicou,dizendo, & de que titulo poſſuys tantas riquezas de ſedas & peças quantas o mar deu ás noſſas gentes deſſe voſſo junco? que, ſegundo tenho ſabido, valẽ mais de cem mil taeis, pelo que parece increiuel poderem homẽs aquirir bem tanta ſoma de riqueza ſem intreuirem niſſo roubos,os quais,pela offenſa graue que com elles ſe faz a Deos,ſaõ mais officio dos ſeruos da ſerpe da caſa do fumo,que dos da caſa do Sol, onde os juſtos & de coração limpo ſe banhão cõ cheyros ſuaues no tanque das agoas do alto Senhor. E nós lhe reſpondemos a iſto que ſem falta nenhũa eramos mercadores & não ladroẽs,como por tantas vezes nos tinha apontado,porque o Deos em que criamos nos vedaua em ſua ſanta ley o matar & o furtar. A que elle, olhando para os circunſtantes, diſſe, ſe eſtes falão verdade, podemos dizer que ſaõ como nos,& o ſeu

o ſeu Deos muyto milhor q̃ todos os outros,pelo que parece que aſsi ſerà como dizem, Então tornãdo a olhar para nós, proſeguio adiãte com ſuas preguntas,& ſempre com roſto graue,& moſtras iroſas, como miniſtro inteyro em ſeu officio,nas quais ſe deteue quaſi hũa hora, & jâ por derradeyro nos diſſe,pois, qual foy a cauſa porque as voſſas gẽtes no tempo paſſado quando tomarão Malaca pela cubiça das ſuas riquezas, mataraõ os noſſos tanto ſem piedade,de q̃ ainda agora ha neſta terra algũas viuuas? a que reſpondemos que ſeria por ſucceſſo de guerra, mas não por cubiça de os roubar,porque o não cuſtumauamos de fazer em parte nenhũa: & elle tornou, pois, que he iſto que dizem de vos? negareis que quem conquiſta não rouba ? quem força não mata?quem ſenhoreya não eſcandaliza? quem cubiça não furta ? quem aprema não tyraniza? pois, todas eſtas couſas ſe dizem de vós,& ſe affirmão em ley de verdade, por onde parece que largaruos aſsi Deos da ſua mão, dando licença âs ondas do mar que vos afogaſſem debaixo de ſy, muyto mais foy inteireza da ſua juſtiça que ſem razão que vſaſſe com voſco. E leuantandoſe então da cadeyra em que ja eſtaua aſſentado, mandou aos Peretandas que nos tornaſſem á priſaõ , da qual ſeriamos ouuidos conforme á piedade que el Rey quiſeſſe ter de nós, com que todos ficamos bem triſtes & deſconſolados,& ſem nenhũa eſperança de vida. Logo ao outro dia foy el Rey auiſado por cartas do Broquem, aſsi da noſſa priſaõ, como do que pelas preguntas tinha ſabido de nòs, & lhe apontou algũas couſas em noſſo fauor,as quais o mouerão a não mãdar logo fazer juſtiça de nòs, como dezião que tinha determinado por algũs mexericos que os Chins de nos lhe tinhão feito. Neſta priſaõ eſtiuemos quaſi dous meſes, com aſſaz de trabalho, ſem em todo eſte tempo nos fallarem a feito; & deſejando el Rey ter mais algũa informaçaõ de nos que a que o Broquem lhe tinha eſcrito, mandou hum homẽ por nome Raudiuaa que ſecretamẽte vieſſe â priſaõ onde eſtauamos,& fingindo ſer mercador eſtrãgeyro ſoubeſſe miudamente a verdade da noſſa vinda aquelle lugar, porque ſegundo a informação que eſte lhe deſſe, determinaria elle niſto o que lhe pareceſſe juſtiça.E ainda que iſto ſe fez cõ todo o ſegredo poſsiuel, não faltou quem o dia dantes nos auiſou da vinda deſte homem,para a qual nos armamos das mais triſtes & mais miſeraueis moſtras de fora q̃ em meyo de quãta miſeria então paſſauamos,ſoubemos ainda fingir,porque deſpois de Deos eſtas foraõ ſẽpre as q̃ mais nos aproueitarão neſte negocio,q̃ quantos outros meyos para elle buſcamos. Eſte homẽ entrou hum dia pela menham bẽ acõpanhado no vileu,q̃ era a maz morra onde nos tinhaõ preſos,& deſpois de nos andar vendo a todos hũ & hũ,chamou o Iurubaça que comſigo trazia,q̃,como ja diſſe, era o ſeu interprete, & lhe diſſe, pregunta a eſtes

eſtes homẽs qual foy a cauſa porque Deos os deſeparou tanto da ſua mão poderoſa,& permitio no juizo da ſua diuina juſtiça que vieſſem ſuas vidas a ſer julgadas por pareceres de homens a quẽ o remordimento da cõſciencia não porâ diante dos olhos o eſpanto da viſaõ temeroſa com que a alma na derradeyra hora da vida ſe ſoe afrõtar? pelo q̃ he de crer que peccados ſobre peccados foraõ os que cauſarão iſto que nelles vejo.Nòs lhe reſpõdemos que tinha muyta razão, porque claro eſtaua que os peccados dos homens eraõ a principal cauſa dos ſeus trabalhos,mas que nem iſſo tiraua a Deos que era pay & Senhor de miſericordia,condoerſe daquelles que com lagrimas & gemidos chamauão por elle de continuo,em cuja bondade tinhamos poſtas noſſas eſperanças,paraque eſpritaſſe no coraçaõ delRey quererſe informar da noſſa verdade,& prouernos com juſtiça, porque eramos pobres eſtrangeyros, & ſem aderencia nenhũa,q̃ era o meyo principal,& de q̃ os homẽs neſta vida fazião mais caſo.A q̃ elle reſpõdeo,muyto bom he iſſo,ſe voſſos coraçoẽs eſtão conformes com voſſas palauras,& ſe aſsi os tendes como dizeis,não ajais dò de vòs, porque claro eſtâ que quem pintou o q̃ noſſos olhos eſtão vendo na fermoſura da noite,& em tudo o o mais que o dia nos moſtra na ſuſtentação dos bichinhos da terra,que â vos não negarâ o remedio de voſſa ſoltura,pois cõ tantos gemidos lhe pedis tantas vezes,pelo que vos rogo muyto que não tenhais pejo de me confeſſardes com verdade o que agora pretendo ſaber de vòs,que he,que gente ſoys,de que nação,& em que parte do mundo habitais,& como ſe chama a terra ou ſenhorio do voſſo Rey ſe o tendes,& a cauſa porque vieſtes ter aquy onde agora eſtais, & para onde hieis com tanta ſoma de fazendas ricas quantas o mar tem lãçado nas prayas de Taydacão, de que toda eſta gente ficou tão paſmada que ſem duuida tem para ſy que ſois vos ſenhores do trato da China que he o mayor de todo o criado. As quais preguntas,& a outras muytas que então nos fez reſpondemos conforme ao que naquella conjunção nos era neceſſario, de q̃ ſe elle moſtrou tão ſatisfeito que fazendonos por vezes muytos offerecimẽtos de ſy,ſe offereceo tambẽ a falar a el Rey na noſſa ſoltura, ſem nos deſcubrir nunca a verdade do a que fora mandado, antes fingindo ſempre que era eſtrangeyro & mercador como qualquer de nós,& quãdo ſe deſpidio nos encomẽdou muyto ao carcereyro,& lhe pedio q̃ ſempre nos proueſſe de tudo o neceſſario porq̃ elle lho pagaria muyto á ſua võtade,o q̃ todos lhe agradecemos com aſſaz de lagrimas,que tambem o moueraõ a ter compaixão de nòs,& nos deixou hũa manilha douro que tinha de peſo trinta cruzados, & ſeys fardos darroz, & nos pedio ainda muytos perdoens do pouco que nos daua. Tornandoſe eſte homem daly para el Rey lhe deu conta do que paſſara com noſco, & lhe affirmou q̃

ſem duuida nenhũa não eramos os q̃ os Chins lhe tinhão dito de nós,& q̃ a iſſo poria mil vezes á cabeça, de q̃ el Rey dizem que por então ficou algũ tanto mais deſcarregado das más ſoſpeitas que lhe fazião ter de nós. E tendo jâ determinado de nos mandar ſoltar,aſsi pelo que eſte homem lhe tinhá dito,como pelo que o Broquem lhe eſcreuera,chegou ao porto hum Chim coſſayro com quatro jũcos,a q̃ el Rey daua colheyta em ſua terra,por lhe dar a metade das preſas q̃ trouxeſſe da China,& por eſta cauſa era muyto valido com elle & com todos os grandes da terra,o qual por noſſos peccados era o mayor inimigo q̃ os Portugueſes tinhão naquelle tempo,por hũa briga q̃ os noſſos tiuerão cõ elle o anno dantes no porto de Lamau, na qual foy capitão hum Lançarote Pareyra natural de Ponte de Lima,em que lhe queimarão tres juncos, & lhe mataraõ duzentos homẽs. Eſte perro quãdo ſoube da noſſa priſaõ, & como el Rey eſtaua determinado de nos mãdar ſoltar, emburilhou o negocio de maneyra, & diſſe de nós tãtas mẽtiras a el Rey, q̃ quaſi lhe fez crer q̃ ſem duuida perderia muyto cedo o reyno por noſſo reſpeito,porq̃ lhe diſſe,q̃ era noſſo cuſtume eſpiarmos hũa terra ſo color de mercãcia, & deſpois a tomarmos como ladroẽs,matãdo & aſſolãdo toda a couſa q̃ nella achauamos,a qual informaçaõ pode tãto cõ el Rey q̃ o fez tornar de todo atrás do que tinha determinado,& mudãdo a ſentença mãdou q̃ viſto o q̃ nouamẽte lhe tinhão dito de nós, nos fizeſſem a todos em quartos, os quais ſerião poſtos nas ruas publicas paraque publicamente ſe ſoubeſſe quão merecedores eramos daquella juſtiça.

CAP. CXLI.

Como el Rey mandou eſta ſentença ao Broquem da cidade onde eſtauamos preſos para que a executaſſe,& do que niſſo ſocedeo.

DAda eſta cruel ſentença contra nós, mandou el Rey hum peretanda que a leuaſſe logo,& a entregaſſe ao Broquẽ da cidade onde eſtauamos preſos,paraq̃ em termo de quatro dias a executaſſe em nòs;o qual ſe partio logo cõ ella,& chegando á cidade, permitio noſſo Senhor q̃ ſe foſſe agaſalhar em caſa de hũa ſua irmãm viuua, & molher muyto honrada, da qual tinhamos recebido muytas eſmollas,a quẽ elle em muyto ſegredo deu conta do a que vinha,& que auia de leuar certidoẽs da juſtiça que ſe fizeſſe em nós como el Rey lhe mandaua. Eſta nobre molher diſſe iſto a hũa ſua ſobrinha filha do Broquem Gouernador da cidade, em cuja caſa ſe agaſalhaua hũa molher Portugueſa que era caſada cõ piloto que tambem eſtaua preſo com noſco com dous filhos ſeus. E querendoa eſta já conſolar, lhe deſcubrio o que tinha ſabido, a qual pobre Portugueſa, tanto que

to que eſta ſenhora lhe deu eſta noua,dizem que cahio ſupitamente no chãõ cõmo morta, onde eſteue ſem falla hum graude eſpaço, & quando tornou em ſy, ſe ferio com as vnhas no roſto tão cruelmente, que ambas as faces foraõ deſfeitas em ſangue, a qual couſa, tão noua & tão deſacuſtumada entre eſta gente, eſpalhandoſe logo por toda a cidade, cauſou em todas as molheres della tamanho eſpanto,que as mais dellas ſe ſayrão de ſuas caſas aſsi como naquella hora ſe acharaõ cos filhos & filhas pelas mãos, ſem porem diante as reprenſoens que lhe podiaõ dar ſeus maridos,nem arrecearem as más lingoas da gente praguenta & ocioſa, que mouida da ſua mâ inclinação & natureza tem por cuſtume fallar mal de muytas couſas que pela ſingelleza & boa tenção com que ſaõ feitas,as aceitara noſſo Senhor muytas vezes em ſeruiço. E chegando aſsi todas a caſa da filha do Broquem onde eſta molher então eſtaua mais para morrer, que para dar razão do que hũas & outras lhe preguntauão, ellas mouidas pela cauſa primeyra & principal que he Deos noſſo Senhor autor de todos os beẽs, o qual mouido da ſua infinita bondade & miſericordia,quando os trabalhos & os infortunios ſaõ mayores, então acode co remedio mais certo a aquelles que ſe achão mais atribulados, & mais deſconfiados do remedio da terra, inda que eraõ Gentias ſe enterneceraõ tãto,& ouuerão tamanho dò das lagrimas & deſacuſtumado ſentimento q̃ virão naquella molher,q̃ determinarão todas entre ſy de eſcreuerem hũa carta á mãy del Rey em noſſo fauor, a qual eſcreueraõ aly lógo , em que lhe dauão cõta de toda a verdade de nós,& do que por dito do pouo tinhão ſabido, & quanto contra juſtiça ſe dera aquella ſentença contra nós, & tambem lhe dezião o que eſta Portugueſa fizera, & a grande dòr & laſtima com que derramando ſangue de todo ſeu roſto, lamentaua com altas vozes a mórte de ſeu marido & de ſeus filhos, & lhe affirmaraõ que tinha Deos tomado â ſua conta o caſtigo da ſem razão deſte crime,& as palauras da carta dezião aſsi. Perola ſanta congellada na oſtra mayor do mais fundo das agoas, eſtrella eſmaltada de rayos de fogo; madeixa de cabellos dourados entretexida em capella de roſas,cujos peis de tua grãdeza ſe apoſetão no principal de noſſas cabeças como ruby de joya ſem preço, nós as ſomenos formigas da tua deſpenſa,apoſentadas no eſquecido de ſuas migalhas,filhas & parẽtas da molher do Broquem, cõ todas as mais tuas catiuas aquy aſsinadas te fazemos ſenhora queixuma do que os noſſos olhos oje nos moſtraraõ, que foy hũa pobre molher eſtrangeyra ſem ſemelhança de carne no roſto, alagada toda num charco de ſangue,cos ſeus peitos feridos com taõ admirauel crueza que aos brutos do mato fazia eſpanto, & a toda a gente temor muyto medonho,gritando em vozes tão altas q̃ te affirmamos todas em ley de verdade q̃ ſe Deos

lhe inclina as orelhas, como temos pera nos q̃ ha de fazer, por ella ſer pobre & deſprezado do mundo, q̃ grande caſtigo de fogo & de fome venha ſobre nos, pelo q̃ receoſas nos diſto, q̃ todas grandemente tememos, te pedimos num grito como crianças eſfaimadas que choraõ à mãy, que poſtos os olhos na alma del Rey teu marido, por reſpeito da qual te pedimos iſto de eſmolla, te queiras fazer da natureza dos Santos, & pores de todo a parte os reſpeitos da carne; porque quanto te mais moueres por Deos, tanto mais ſerâs metida na caſa de Deos, onde temos por certo q̃ acharàs el Rey teu marido cãtando ao ſom da arpa dos meninos q̃ nũca peccarão a cãtiga deſta piadoſa eſmola q̃ por Deos & por elle todas te pedimos, q̃ he pedires com efficacia grande a el Rey teu filho q̃ ſe moua por Deos & por ty, & por noſſos gritos & lagrimas a auer piedade deſtes eſtrangeyros, & perdoarlhes liuremẽte toda a culpa q̃ tiuer delles, pois, como ſabes, não os accuſou nenhũ ſãto q̃ vieſſe do Ceo, ſenão homẽs torpes & de mao viuer, a quẽ não he licito inclinarenſe as orelhas. Conchanilau, donzella fermoſa, & bẽ inclinada, & ſobre tudo mais honrada que todas as deſta cidade, pela criação que ſua mãy fez em ty, te certificarâ da parte de Deos, & del Rey teu marido, por cujo amor te pedimos iſto, das mais particularidades deſte negocio, aſsi das continuas lagrimas & gemidos em que todos eſtes pobres agora ficão, como do grã de medo & triſteza em que toda eſta cidade eſtâ poſta, cujos moradores todos com jejũs & eſmolas te pedem q̃ apreſentes ſeus gritos diante del Rey teu ſobre todos muyto querido filho, a quem o Senhor de todos os beẽs dè tanto bem, que dos ſeus eſquecidos ſe fartem as gentes que habitão a terra & as ilhas do mar. Eſta carta hia aſſinada por mais de cem molheres das principais de toda a cidade, & foy mandada por hũa donzella filha do Mandarim Comanilau Gouernador da ilha de Banchaa, que jaz ao Sul deſta dos Lequios, a qual donzella partio o meſmo dia que chegou a ſentença, ja com duas horas de noite, por ſer aſsi neceſſario, acompanhada de dous irmãos ſeus, & de outros dez ou doze parentes, todos gente muyto nobre & dos principais da cidade.

CAP. CXLII.

Como eſta donzella deu a carta â Raynha mãy del Rey, & da reposta que trouxe della.

Hegada eſta donzella ao lugar de Bintor, onde então eſtaua el Rey & a Raynha ſua mãy, que era ſeys legoas deſta cidade de Pongor, ſe foy apear a caſa de hũa ſua tia q̃ era camareyra mor da Raynha, & muyto ſua aceyta, â qual deu conta do aq̃ vinha, & lhe pos diãte quanto cõpria a ſua hõra & a ſeu credito para cõ as outras

tras que a eſcolheraõ para eſte negocio, leuar de ſua alteza eſte perdão q̃ todas lhe pedião. A tia deſpois que a agaſalhou com as circunſtancias que o verdadeyro amor lhe inſinaua, lhe diſſe, que pois affirmaua que lhe hia niſſo ſua honra, ella trabalharia todo o poſsiuel porque ſe não tornaſſe daly deſcontente, & mal ſatisfeita no ſeu requerimento, principalmente pois a couſa em ſy era tão juſta como dezia, a fora ſer pedida de eſmola por tantas ſenhoras & tão principais como na carta vinhaõ aſsinadas, a que dizem que a donzella, deſpois de lhe dar as deuidas graças, pedio de noua merce que lhe deſſe toda a preſſa poſsiuel, pois não auia de termo para a juſtiça que tanto contra razão ſe queria fazer de nòs, mais que ſós dous dias, os quais tambem ella trazia de eſpera ſómente. A tia lhe reſpondeo a iſto, muyto bem vejo a neceſsidade que ha deſſa preſſa, pela muyta que de câ foy para ſe executar neſſes triſtes eſſe caſtigo que el Rey pelo dito dos Chins moſtrou tãta vontade, mas como a Raynha acordar, que pode ſer daquy a hũa hora, ella me achará aos ſeus peis, porque eſta nouidade ſeja cauſa para me ella preguntar pela razão della, porque mais ha de ſeys annos que não fiz outro tanto por minha mà diſpoſição. Então deixando ſua ſobrinha agaſalhada no ſeu apoſento, abrio hũa porta de hum paſſadiço de que ella ſó trazia a chaue, & ſe recolheo para a camara onde a Raynha jazia deitada, & dizem que ſendo ja paſſado meyo quarto da lũa acordou a Raynha, & ſentindoa aos ſeus peis lhe diſſe, que he iſto Nhay Meicamur, (porque aſsi ſe chamaua eſta ſua camareyra mòr) como vos deixaſtes cá eſquecer eſta noite? algũa grande nouidade deue iſto de ſer. A que ella reſpondeo, ſy he ſenhora por certo, & cuydo que ſerá tão noua nas orelhas de voſſa alteza, quanto foy para mim ver agora a eſta hora chegar minha ſobrinha da cidade com tamanha afronta de ſua peſſoa que não acerta palaura que diga. E a Raynha lhe diſſe, ſe eſtâ para iſſo, chamaya câ, & ella a fez logo entrar dẽtro, a qual chegando diante da Raynha, que ainda a eſte tempo eſtaua na cama, ſe proſtrou ante ella, & fazendolhe o deuido acatamento, lhe diſſe chorando o a que vinha, & lhe deu a carta que leuaua, a qual lhe ella mandou que leſſe, & beijandolhe a donzella por iſſo a mão, lha leo como conuinha a ſua tenção, de que a Raynha dizem que ficou tão ſentida, que não ſendo ainda acabada de lér de todo, lhe diſſe muytas vezes com as lagrimas nos olhos, não mais, não mais, baſte por agora o que tenho ouuido; & pois aſsi he como me tendes dito, não queyra Deos, nem a alma del Rey meu marido, por cujo reſpeito todas me pedẽ iſſo de eſmola, que eſſes coitados percão a vida tanto ſem cauſa, porque bem lhes baſta por pena do q̃ os Chins diſſeraõ delles, a execuçaõ q̃ o mar nelles fez, & deixaime com iſſo, porque eu tomo â minha cõta eſſe voſſo requerimẽto,

& hiuos repouſar hum pouco até que ſeja menham, & iremos todas tres tomar el Rey meu filho antes que ſe erga,& lerlheys eſſa carta, aſsi como ma leſtes a mym, paraque ſe moua a piedade, & nos conceda leuemente iſto que com tanta razão lhe imos pedir. Tanto que a menhã foy clara, a Raynha ſe leuantou logo, & leuando comſigo eſta ſua camareyra mór, & a donzella ſómente, ſem mais outra peſſoa,ſe foy por dẽtro de hum paſſadiço á camara onde ſeu filho inda então jazia na cama, & dandolhe conta do que delle queria, mandou à donzella que lhe leſſe a carta, & por palaura diſſeſſe tudo o que ſobre iſto era paſſado, o que a donzella fez tudo muyto inteiramente, & ſegundo ſoubemos, com muytas lagrimas ſuas & de ſua tia. El Rey,dizem que olhando para ſua mãy, lhe reſpondeo,certo ſenhora, q̃ toda eſta noite ſonhey que me via preſo diante de hum Iuiz muyto irado, o qual me dezia, pondo tres vezes a mão no ſeu roſto,como que me ameaçaua, eu te prometo que ſe ſangue deſtes eſtrangeyros chega diante de mim, ou dà bramido nas minhas orelhas,que tu,& os teus o ſatisfaçais à minha juſtiça, & por iſſo tenho por ſem duuida que veyo iſto por Deos, por cujo amor digo que de eſmolla feita em ſeu louuor, lhes concedo a todos as vidas & as liberdades, paraque liuremente ſe poſſaõ yr para onde quiſerem,& á cuſta de minha fazenda lhes mãdarey logo dar embarcação,& tudo o mais q̃ ouuerem miſter. A Raynha ſua mãy lhe deu por iſto as graças,& mãdou â camareyra mór & a ſua ſobrinha q̃ lhe beijaſſem ambas por iſſo os peis, às quais o fizerão aſsi,& cõ iſto ſe recolheo a Raynha para o ſeu apoſento. E el Rey mandou logo chamar o Chũbim q̃ fora no dar da ſentença,& lhe deu cõta de tudo o q̃ paſſaua, aſsi do q̃ elle ſonhara,como do q̃ ſua mãy lhe pedira,& lhe elle concedera, pelo qual todos lhe beijaraõ a mão, & lhe louuaraõ muyto o que tinha feito,& mãdando logo reuogar a ſentença q̃ era dada, & dar outra em q̃ nos perdoaua,eſcreueo hũa carta ao Broquem da cidade que dezia deſta maneyra, Broquem da minha cidade de Pongor, eu o ſenhor das ſete geraçoẽs, & cabellos da tua cabeça te enuio o riſo da minha boca,paraque a tua hõra ſeja acrecentada. Pela informaçaõ q̃ os Chins me deraõ do mao viuer deſſes eſtrangeyros,certificãdome cõ juramento ſolenne na fé q̃ tinhaõ em todos os ſeus deoſes q̃ eraõ elles ſem falta coſſayros do mar,& roubadores na terra de fazendas alheyas,trazendo continuamente ſeus braços tintos do ſangue daquelles que com juſta cauſa defendião o ſeu, como era notorio por todo o vniuerſo, ao qual por cubiça tinhaõ dãdo mil voltas, ſem deixarem ilha, nem terra, nem porto, nem rio que não abraſaſſem, com males tão feyos & criminoſos q̃ temo dizellos por honra de Deos, me pareceo ſerem iſto cauſas juſtas para elles ſerem caſtigados por juſtiça,& conforme âs leys do meu reyno o pus em pareceres dos Chũbins do gouerno,que todos perante mim jurarão em ſuas almas q̃ erão elles merecedores não ſómente de hũa morte,mas de mil ſe tãtas ſe lhe puderão dar,pelo qual me fuy cos ſeus pareceres,& mandey ao Nhay peretanda que de minha parte te notificaſſe que em termo de quatro dias puſeſſes em effeito a execuçaõ deſte caſtigo conforme â minha ſentença. E porque agora me foy pedido por todas as molheres nobres deſſa cidade que eu tenho em conta de minhas parentas, que pela alma de el Rey meu ſenhor lhe fizeſſe eſmolla de ſuas vidas,apõtandome na ſua carta razoẽs que me moueraõ a não lho negar, ouue por bem cõcederlho, porq̃ temy q̃ ſe lho negaſſe chegaſſem os ſeus brados ao mais alto dos Ceos, onde viue reynando aquelle ſenhor, cuja natureza & propriedade he condoerſe de lagrimas derramadas com tenção virtuoſa das boas que zelão ſua ley. E iure eu jà da cega paixão a que a carne me tinha inclinado, quiz que não preualeceſſe minha ira ſobre o ſangue deſſes coitados. Pelo que te mando que tanto que eſta fermoſa donzella de geração nobre,& parẽta minha te apreſentar eſta por mim aſsinada, & em que confeſſo leuar muyto goſto pelo reſpeito de quem m'a pedio, te vâs á priſaõ onde puſeſte eſſes eſtrangeyros, & ſem mais dilação os mandes ſoltar, & de minha fazenda os prouejas de embarcação, com as mais eſmollas que a ley do Senhor te mandar que faças ſem que a auareza te feche a mão. E quanto a verem minha peſſoa antes de ſua partida o ey por eſcuſado, aſsi pelo trabalho que niſſo podem leuar, como por não me ſer dado, por ter o officio de Rey, ver gente que conhecendo muyto de Deos, vſa pouco de ſua ley; tendo por cuſtume tomar o alheyo. De Bintor,ás tres chauecas do primeyro mamoco da Lũa, na preſença da ſobrancelha do meu olho direyto mãy minha, & ſenhora de todo o meu reyno. E o ſinal de el Rey dezia aſsi. Hirapitau Xinancor Ambulec, eſteo forte de toda a juſtiça. A donzella tanto que teue a carta del Rey na mão, não ſe deteue mais que em quanto ſe deſpidio de ſua tia, & caminhou com tanta preſſa que em pouco tempo chegou à cidade, & deu a carta ao Broquem, o qual logo em a vendo ajuntou todos os Peretandas, & Chumbins. da juſtiça, & ſe foy á priſaõ, na qual jà naquelle tempo eſtauamos a muyto bõ recado. Nos em o vendo entrar demos hũa muyto grande grita de Senhor Deos miſericordia por tres ou quatro vezes, de que elle com todos os mais de que a caſa eſtaua cheya, ficarão taõ eſpantados que alguns delles chorauão com laſtima que tinhão de nos. O Broquem nos conſolou então com palauras notaueis, & de muyta caridade,& nos mãdou logo aly tirar as priſoẽs dos peis & das mãos, & tirandonos para hum pátio q̃ eſtaua mais adiãte,nos relatou tudo o q̃ era paſſado ſobre o noſſo negocio,de q̃ nos atè então não tinhamos

ſabido couſa algũa, pelas muitas guardas que nos erão poſtas. E deſpois de mandar publicar a carta que el Rey lhe mandara, nos diſſe, rogouos muyto por amor de mym que ja q̃ Deos vos fez tamanha merce, lha ſaibais agradecer, cõ lhe dardes muytas graças & louuores por ella, porque ſe vos achar agradecidos, communicaruos ha de lâ de cima donde tudo procede, hum deſcanço alegre para ſempre ſem fim, que he o que nos conuem mais, que viuermos quatro dias neſta miſeria mundana, em que não ha deſcanço ſe não trabalhos, dores, & afliçoẽs grandiſsimas, & ſobre tudo pobreza, que he o remate de todos os males, & por onde comummente as noſſas almas ſe conſumem de todo na concaua funda da caſa do fumo.

CAP. CXLIII.

Do que mais paſſamos atè chegarmos a Liampoo, & da informação deſta ilha Lequia.

O Broquem mandou logo aly trazer duas canaſtras cheyas de veſtidos ja feitos, & os repartio por nòs conforme á falta que via em cada hum, & daly nos leuou comſigo para ſua caſa, onde ſua molher & todas as mais ſenhoras Lequias nos vierão logo ver, & alem de moſtrarem contentamento pelo bom ſucceſſo da noſſa ſoltura, nos conſolaraõ com muyto boas palauras, & iſto lhes nace de ſerem as molheres deſta terra, naturalmente bem inclinadas. E não contentes inda com iſto, repartiraõ tambem todas entre ſy agaſalharemnos em ſuas caſas o tempo que aly eſtiueſſemos atè noſſa partida, que forão quarenta & ſeis dias, nos quais fomos ſempre muyto bem prouidos dellas de tudo o neceſſario em tanta abaſtança, que não ouue nenhum de nós que não trouxeſſe de cem cruzados para cima, & a Portugueſa em dinheyro & peças trouxe mais de mil, com que ſeu marido em menos de hum anno ſe reſtaurou do que tinha perdido. Paſſados com bem de deſcanço noſſo eſtes quaréta & ſeis dias, ſendo ja chegado tempo da monção, o Broquem nos mandou dar embarcação num junco de Chins que hia para o porto de Liampoo, no reyno da China, conforme ao que el Rey lhe tinha mandado, & ao Capitão do junco ſe tomarão grandes fianças a cerca da ſegurança de noſſas peſſoas, porque nos não fizeſſe traição no caminho. E deſta maneyra nos partimos deſta cidade de Pongor, metropoly deſta ilha Lequia, da qual aquy breuemente quiz dar algũa informação, como cuſtumey de fazer nas outras terras de que atras tenho tratado, para que ſe em algum tẽpo Deos noſſo Senhor for ſeruido de inſpirar na nação Portugueſa, que primeyra & principalmente pela exaltação & acrecentamento da ſua ſanta fé Catholica, & apos iſſo pelo muyto proueito que dahy pode tirar, queyra intentar a cõquiſta deſta ilha, ſaiba por

onde ha de pór os peis, & o muyto q̃ pode ganhar no deſcobrimento della, & quão facil lhe ſerá conquiſtala. Eſta ilha Lequia jaz ſituada em vinte & noue graos, tem duzentas legoas em roda, ſeſſenta de cõprido, & trinta de largo. A terra em ſy he quaſi do teor do Iapaõ, algum tanto em partes montanhoſa, mas no interior do ſertão he mais plana, & fertil, & viçoſa de muytos campos regados de rios dagoa doze, com infinidade de mantimentos, principalmente de trigo & arroz. Tem ſerras de que ſe tira muyta quãtidade de cobre, o qual por ſer muyto, val entre eſta gẽte tão barato, que de veniaga carregão juncos delle para todos os portos da China, & Lamau, Sumbor, Chabaquee, Toſa, Miacoo, & Iapaõ, com todas as mais ilhas que eſtão para a parte do Sul, de Seſirau, Goto, Fucanxi, & Pollem. Tem mais toda eſta terra do Lequio muyto ferro, aço, chumbo, eſtanho, pedrahume, ſalitre, enxofre, mel, cera, açucar, & grande quantidade de gengiure muyto milhor & mais perfeito que o da India. Tem tambem muyta madeyra de angelim, jatemar, poytão, piſuu, pinho manſo, caſtanho, ſouro, carualho, & cedro, de q̃ ſe podem fazer milhares de nauios. Tẽ para a parte do Oeſte cinco ilhas muyto grandes, em que hà muytas minas de prata, perolas, ambar, encẽço, & ſeda, pao preto, braſil, aguila braua, & muyto breu, inda que a ſeda he algum tanto menos que a da China. Os habitadores de toda eſta terra ſaõ como Chins, veſtem linho, algodão, & ſeda, com alguns damaſcos que lhe trazem do Nanquim. São muyto comedores, & dados às delicias da carne, pouco inclinados às armas, & muyto faltos dellas, por onde parece que ſerá muyto facil conquiſtallos, em tanto q̃ no anno de 1556. chegou a Malaca hũ Portuguez por nome Pero Gomez Dalmeyda, criado do meſtre de Santiago, com hum grande preſente & cartas do Nautoquim principe da ilha Tanixumaa para el Rey dom Ioaõ o terceyro q̃ ſanta gloria aja, & toda a ſuſtancia do ſeu requerimento vinha fundada em lhe pedir quinhentos homẽs para cõ elles & com a ſua gente conquiſtar eſta ilha Lequia, & ficarlhe por iſſo tributario em cinco mil quintaes de cobre, & mil de latão em cada hum anno, a qual embaixada não ouue effeito por vir eſte recado a eſte reyno no Galeão em que ſe perdeo Manoel de Souſa de Sepulueda. Iaz mais ao Nornoroeſte deſta terra Lequia hum grande arcipelago de ilhas pequenas, donde ſe traz muyto grande quantidade de prata, as quais, ſegundo parece, & eu ſempre ſoſpeitey pelo que vy em Maluco nos requerimentos que Ruy Lopez de Vilhalobos general dos Caſtelhanos fez a dõ Iorge de Caſtro capitaõ que entaõ era da noſſa fortaleza Ternate, deuẽ de ſer as de que eſta gente tem algũa noticia, as quais nomeauão por iſſas platarias; ainda que não ſey com quã ta razão, porque ſegundo o que temos viſto & lido, aſsi em Ptolomeu como nos mais que eſcreueraõ da geogra-

geografia, nenhum deſtes ouue que paſſaſſe do reyno de Sião & da ilha C,amatra, ſenão ſós os noſſos Coſmographos,os quais do tempo de Afonſo Dalbuquerque para cá paſſaraõ hum pouco mais adiante,& tratarão ja dos Selebres,Papuaas, Mindanaos,Champaas, China, & Iapaõ, mas não ainda dos Lequios, nẽ dos mais arcipelagos que na grandeza deſte mar eſtão ainda por deſcubrir. Deſta breue informação que tenho dado deſtes Lequios ſe pode entẽder, & aſsi o euydo eu pelo que vy, que com quaiſquer dous mil homẽs ſe tomara,& ſenhoreara eſta ilha com todas as mais deſtes arcipelagos,donde reſultará muyto mayor proueito q̃ o que ſe tira da India, & com muyto menos cuſto, aſsi de gente como de tudo o mais,porque ſomente do trato nos afirmarão mercadores com que fallamos, que rendião as tres alfandegas deſta ilha Lequia hum conto & meyo douro,a fora a maſſa de todo o reyno,& as minas de prata, cobre,latão,ferro,aço, chumbo, & eſtanho,que rendião ainda muyto mais que as alfandegas. Das mais excellencias particulares que pudera dizer deſta ilha,não tratarey agora,porque me parece que iſto ſó baſtara para eſpertar & incitar os animos dos Portugueſes a hũa empreſa de tanto ſeruiço de noſſo Senhor, & de tanta honra & proueyto para elles.

CAP. CXLIIII.

Como de Liampoo me party para Malaca, donde o Capitão da fortaleza me mandou a Martauão ao Chaubainhaa.

CHegando nós a ſaluamẽto ao porto de Liãpoo fomos todos bem recebidos & agaſalhados dos Portugueſes q̃ então aly eſtauão. E daquy me embarquey para Malaca em hũa nao de hum Portuguez chamado Triſtão de Gaa,com tenção de tornar de lá a tẽtar de nouo a fortuna que tantas vezes me fora contraria, como ſe tem viſto do que atras deixo cõtado. Eſta nao chegou a ſaluamento a Malaca, onde achey ainda a Pero de Faria por capitão da fortaleza, o qual deſejando de me aproueitar antes que acabaſſe o ſeu tempo, me cometeo com a viagem de Martauão, de que então ſe tiraua proueito,em hũ junco dẽ hum Mouro por nome Necodà Mamude,o qual ahy na terra tinha molher & filhos,& que a minha yda auia de ſer aſsi para aſſentar pazes co Chaubainhaa Rey de Martauão, como para por via de comercio viré os ſeus juncos com mantimentos â fortaleza,que neſte tẽpo eſtaua muyto falta delles pelo ſucceſſo das guerras da Iaoa. E outra cauſa da minha ida não menos importante que eſta era yr tambem chamar hum Lançarotẽ Guerreyro que então andaua na coſta

coſtà de Tanauçarim com cẽ homẽs em quatro fuſtas com nome de aleuantado,paraque acudiſſe â fortaleza,porque ſe tinha por noua certa q̃ vinha o Rey do Achem ſobre ella. Pelo qual vẽdoſe Pero de Faria muyto deſapercebido de tudo o neceſſario para eſte cerco,& com muyta falta de gente,quiz tentar valerſe deſtes cem homẽs,aſsi por eſtarẽ mais perto,& poderem acudir mais depreſſa, como tambem por terem,como quẽ andaũa naquelle officio, muyto grãde ſoma de munições neceſſarias á eſte cerco que eſperaua. E a terceyra cauſa porque me mandaua,tambem aſſaz importante, era yr dar auiſo às naos de Bengala, paraque vieſſem todas juntas a bom recado,& apercebidas para o que no caminho lhes ſocedeſſe,porque o deſcuydo não foſſe cauſa de algum deſaſtre. Eu lhe aceitey a viagem de boa vontade, & me party hũa quarta feyra noue dias do mez de Ianeyro do anno de 1545 deſta fortaleza de Malaca, & ſeguy minha derrota com vẽtos bonanças ate Pullopracelar,onde o piloto ſe deteue por reſpeito dos baixos que atrauеſſauão todo eſte canal da terra firme â ilha C,amatra,& deſpois de ſermos fora delles inda que com trabalho,vellejamos por noſſa derrota até as ilhas de Pullo C,ambilão,onde me mety nũa manchua bem eſquipada que leuaua,& nauegando ſempre nella por eſpaço de mais de doze dias,cõforme ao regimento que leuaũa de Pero de Faria,eſpiey toda a coſta deſte Malayo, que ſaõ cento & trinta legoas atè Iunçalão, entrando em todos os rios de Barruhaas, Salangor, Panaagim, Quedaa, Parlés, Pendão, & Sambilão Sião, ſem em nenhum delles achar noua certa deſtes inimigos. E ſeguindo pela meſma derrota por eſpaço de mais de noue dias,que era aos vinte & tres da noſſa viagem, ſurgimos em hũa ilha pequena que ſe dezia Piſanduree, na qual foy neceſſario ao Necodâ,que era o Mouro capitão do junco, fazer hũa amarra, & tomar agoa & lenha. E deſembarcado em terra com eſta determinação,ſe deu ordem ao effeito della cõ toda a preſſa poſsiuel,& ſe repartio a gente pelos ſeruiços mais neceſſarios, em que ſe gaſtou aquelle dia quaſi todo. Em quanto ſe iſto fazia, hum filho deſte capitão Mouro me cometeo que foſſe com elle matar hũ veado,de que auia muytos por aquella ilha,a que eu reſpondy que de boa vontade,& tomando hũa eſpingarda me fuy com elle a terra,onde metendonos pela eſpeſſura do mato,não caminhauamos por elle pouco mais de cem paſſos, quando deſcubrimos nũ eſcampado hũa grande bãda de porcos monteſes que andauão foçando junto de hum charco dagoa. Aluoroçados nós com a viſta deſta montaria,nos fomos chegando para o mais perto delles que pudemos, & deſparando ambos as eſpingardas no corpo de toda a bãda,derrubamos dous delles: co aluoroço diſto demos hũa grande grita, & nos fomos correndo atè o eſcampado em que foçauão, onde achamos noue homẽs deſenterrados

dos, & outros dez ou doze meyos comidos, com a qual viſta ficamos aſſaz paſmados & confuſos, & nos afaſtamos hum pouco para trâs por cauſa do grande fédor deſtes corpos mortos. O Mouro que hia comigo, que ſe chamaua C, apetuu me diſſe então, pareceme que ſerá bom com conſelho yrmos dar conta diſto a meu pay que eſtá na praya fazendo a amarra, para q̃ mande logo rodear eſta ilha, & ver ſe ſe deſcobrem algũas lancharas de ladroẽs que podẽ eſtar detras daquella ponta, & temo que nos poſſa acontecer aquy algũ deſaſtre, como já algũas vezes aconteceo a algũs nauios em q̃ouue matarem lhe muyta gente por deſcuydo dos ſeus capitaẽs. Eu parecendome bem o ſeu cõſelho, me torney logo com elle à praya, onde elle deu conta a ſeu pay do que tinhamos viſto. E como o Necodâ era homem ſeſudo, & eſtaua eſcaldado deſtes deſaſtres, mandou logo com muyta preſteza rodear a ilha toda, & fez embarcar as molheres & os moços pequenos com a roupa meya lauada aſsi como eſtaua, & elle cõ quarẽta homẽs de eſpingardas & lãças ſe foy demandar a foça, dõde nòs tinhamos vindo, & chegando ao lugar dos mortos, os andou vẽdo com as mãos nos narizes, por cauſa do grãde fedor, que ſe podia mal ſofrer, & mouido a piedade delles mandou pelos marinheyros fazer hũa grande coua em que os enterraſſem, & reuoluendoos para os meterem nella, a hũs acharão algũs criſes guarnecidos douro, & a outros manilhas nos braços, O Necodâ entendẽdo o myſterio diſto que via, me diſſe que deſpidiſſe logo daly a embarcação de remo q̃ tinha, & mãdaſſe recado ao Capitão de Malaca, porque ſem duuida nenhũa me affirmaua que aquelles mortos eraõ Achẽs que vinhaõ desbaratados de Tanauçarim onde as ſuas armadas continuauão por cauſa da guerra que tinhaõ com el Rey de Sião, porque aquellas manilhas douro que achara, eraõ dos capitaẽs do Achem que cuſtumauão enterrarſe com ellas nos braços, & que a iſſo poria a cabeça. E q̃ para mais proua diſto queria mandar deſenterrar algũs, o que logo fez, & deſenterrando mais trinta & ſete que aly eſtauão, lhe acharaõ dezaſſeis manilhas douro, & doze criſes ricos com muytos aneis, de maneyra q̃ ainda montaria eſte deſpojo paſſante de mil cruzados que o Necodá leuou, a fora o de que ſe não ſoube parte, mas não foy iſto tanto a noſſo ſaluo, que nos não cuſtaſſe adoecernos a gente quaſi toda do grande fedor dos mortos. Eu deſpidy logo daquy para Malaca o balão de remo que leuaua, pelo qual eſcreuy a Pero de Faria todo o ſucceſſo da viagẽ, & o caminho q̃ fizera, & os portos & rios & angras em q̃ entrara, ſem em nenhũa parte achar noua nem recado deſtes inimigos mais que ſoſpeitarſe eſtaré em Tanauçarim, donde por eſtes corpos mortos que aquy acharamos ſe podia crer que vinhaõ desbaratados. E que da mais certeza que tiueſse diſto lhe eſcreueria logo donde quer q̃ me achaſse.

CAP.

CAP. CXLV.

Como chegamos a hũa ilha que ſe dezia Pullo Hinbor, & do que o Rey della aby paſſou comigo.

DEſpedido eſte balão para Malaca com cartas a Pero de Faria, & eſtãdo já o junco apercebido de tudo o neceſſario, nos fizemos á vella na volta de Tanauçarim, onde (como tenho dito) eu leuaua por regimento que foſſe ſurgir, para negocear co Lançarote Guerreyro que elle & os mais Portugueſes que andauão em ſua companhia vieſſem ſocorrer Malaca pela noua que auia de virem os Achẽs ſobre ella. E vellejando por noſſa derrota, chegamos a hũa ilha pequena de pouco mais de hũa legoa em roda que ſe chamaua Pullo Hinhor, dõde nos ſahio hum paraoo em que vinhão ſeys homens baços, todos com barretes vermelhos, mas pobremente veſtidos, & chegando a bordo do junco, que ainda neſte tempo hia á vella, nos ſaluarão com moſtras de paz, a que nòs reſpondemos da meſma maneyra, & apos iſſo nos preguntarão ſe vinhaõ aly algũs Portugueſes, a que foy reſpondido que ſy, porem elles não ſe fiando do q̃ os Mouros lhe dezião, lhe rogaraõ que lhes mandaſſem moſtrar hum ou dous, porque releuaua ſer aſsi. O Necodá me pedio então muyto, que quiſeſſe ſubir acima, porque neſte tempo jazia eu deitado embaixo na camara, mal deſpoſto, o que eu fiz logo por lhe fazer a vontade: & aparecendo encima no conuès, chamey pelos que vinhaõ no paraoo, os quais tão que me virão & conheceraõ que era Portuguez, derão hũa grita, & tangendo as palmas a modo de alegria, entrarão dentro no junco, & hum delles q̃ no aſpeito parecia de mais autoridade me diſſe, antes, ſenhor, que peça licença para falar, te rogo que vejas eſſa carta para por ella me dares credito ao que diſſer, & ſaibas que ſou eſſe que ella diz. & com iſto me meteo hũa carta na mão emburilhada num trapo bẽ çujo, a qual eu tomey & vy que dezia deſta maneyra. Senhores Portugueſes & verdadeyros Chriſtaõs, eſte honrado homem que eſta moſtrar a voſſas merces, he Rey deſta ilha, agora nouamente feyto Chriſtão, por nome dom Lançarote, do qual todos os aquy aſsinados & outros muytos mais q̃ andamos por eſta coſta, temos recebido grandes auiſos de trayçoẽs que Achẽs & Turcos contra nós ordenauão, & por meyo deſte bom homem ſoubemos tudo, & tambem por ſeu reſpeito nos deu noſſo Senhor agora hũa muyto grande victoria contra elles, em que lhe tomamos hũa galé, & quatro galeotas, cõ mais cinco fuſtas, nas quais lhe matamos mais de mil Mouros, pelo que pedimos a voſſas merces pelas chagas de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, & pelas dores da ſua ſagrada paixão que não conſintão fazerſelhe mal

mal nem agrauo algum, mas antes o fauoreção em tudo como bõs Portugueſes, porq̃ ſeja exẽplo, paraque os outros q̃ iſto ſouberem fação o meſmo q̃ eſte fez. Beijamos mil vezes as mãos a voſſas merces, oje tres de Nouembro de 1544. Eſta carta vinha aſsinada por mais de cinquenta Portugueſes, em q̃ entrauão os quatro capitaẽs q̃ eu buſcaua, que eraõ Lançarote Guerreyro, Antonio Gomez, Pero Ferreyra, & Coſmo Bernaldez. Eu vendo eſta carta & a efficacia de ſuas palauras, fiz ao pobre Reizinho algũs offerecimentos de minha peſſoa, inda que a minha poſsibilidade era então tão pequena, que não chegaua a mais que a hum fraco jantar, & a hũ barrete vermelho; o qual com quanto era velho, inda era milhor que o que elle trazia. Elle entre algũas contas que me deu de ſy & de ſuas miſerias, leuantando as mãos para o Ceo, & chorando muytas lagrimas me diſſe: Sabe noſſo Senhor Ieſu Chriſto, & ſua mãy ſanta Maria, cujo eſcrauo eu ſou, quanta neceſsidade eu agora tenho do fauor & ajuda de algũs Chriſtãos, porque por eu ſer tambẽ Chriſtão, de quatro meſes a eſta parte me pos hum meu eſcrauo Mouro neſte eſtado em que me agora vejo, ſem ter por mim mais, que pòr ſomente os olhos no Ceo, & com grande dór & pouco remedio chorar minha deſauentura, & te affirmo na verdade deſta ſanta & noua ley que agora profeſſo, que ſó por ſer Chriſtaõ & amigo de Portugueſes, me vejo perſeguido deſta maneyra. E ja que por ty, por ſeres hum ſó, não poſſo ſer ajudado, te rogo ſenhor que me leues comtigo, porque não perca eſta alma q̃ Deos em mim pos, & eu te prometo de te ſeruir como catiuo em quãto viuer, & tudo iſto que diſſe foy acompanhado ſempre de tantas lagrimas que era couſa piadoſa de ver. O Necodà, como de ſua natureza era bem inclinado & brando de condiçaõ, ouue muyto grande dó delle, & lhe deu hum pouco de arroz, & hum panno para ſe cubrir, porque de tudo vinha tão falto que nem as carnes trazia de todo cubertas, & deſpois que ſe informou delle de algũas couſas que lhe releuaua ſaber, lhe preguntou tãbem pelo ſeu inimigo onde eſtaua, & que poder tinha, a que lhe elle reſpondeo, que eſtaua daly pouco mais de hum quarto de legoa, em hũa caſa de palha, com ſós trinta peſcadores comſigo, & os mais delles, ou quaſi todos, ſem armas nenhũas. O Necodá então põdo os olhos em mym, & vẽdome eſtar triſte porq̃ eu ſó não baſtaua para poder dar remedio a eſte pobre Chriſtaõ, & parecendolhe que niſto me fazia muyta amizade, me diſſe, ſe agora ſenhor, foras capitaõ deſte junco aſsi como eu, que fizeras ás lagrimas deſte coitado, de que os teus olhos tambem tem ſua parte? E eu lhe não reſpondy palaura nenhũa, por eſtar tão malenconizado & triſte quanto a proximidade Chriſtam me obrigaua. O filho do Necodà, q̃ como ja diſſe, era mancebo de bom eſpirito, & criado entre Portugueſes, vẽdo a dor & vergonha em

em que eſte aperto me tinha poſto, pedio a ſeu pay que lhe deſſe vinte marinheyros do junco, para com elles reſtaurar aquelle pobre Reizinho, & lançar aquelle ladraõ fora daquella ilha, a que elle reſpondeo que ſe lho eu pediſſe o faria de boa võtade, eu arremetẽdolhe aos peis para lhos abraçar, por ſer a mais humilde corteſia que ſe cuſtuma entre elles, lhe diſſe chorando, que ſe me iſſo fizeſſe, toda minha vida ſeria ſeu eſcrauo catiuo, & lhe conheceria aquella tamanha amizade, & a todos ſeus filhos, como elle veria, porque aſsi lho jurara em minha verdade, & elle mo cõcedeo muyto leuemente. E mandando ſurgir o junco junto da ilha, ſe fez preſtes com todos os ſeus em tres embarcaçõẽs de remo, com hum falcão & cinco berços, & ſeſsẽta homẽs Iaos & Luſoẽs com muyto boas armas, em que auia trinta com eſpingardas, & os mais com lanças & frechas, & muyta ſoma de panellas de poluora, & outros artificios de fogo conueniẽtes a noſso propoſito.

CAP. CLXVI.

Do que ſocedeõ aos noſſos contrá os inimigos deſte Reizinho, & de hũa grande vitoria quẽ hũs Portugueſes ouuerão neſta coſta contra hum capitão Turco.

Eria âs duas horas deſpois do meyo dia quando deſembarcamos todos em terra, & nos fomos logo caminhando para a tranqueyra onde os inimigos eſtauão, na dianteyra hia o filho do Necodà com quarenta homẽs, dos quais os vinte erão de eſpingardas, & os mais de lanças & frechas. & o meſmo Necodâ hia na retroguardia com trinta homẽs, & leuaua hũa bandeyra de Cruz que Pero de Faria lhe dera quando partio de Malaca, para por ella ſer conhecido por vaſsallo del Rey noſſo ſenhor ſe no mar encontraſse com alguns nauios noſsos: & ſeguindo com eſta ordenança noſſo caminho por dentro da ilha, & leuando o pobre Reizinho por guia, chegamos a onde o leuantado eſtaua com ſua gente toda poſta em campo, fazendo muytas algazaras, & dando moſtras de muyta oufania, como que nos não tinha em cõta; os quais por todos podião ſer até cinquenta, mas nas moſtras gente fraca & deſarmada, & mal prouida do neceſsario para ſua defenſaõ, porq̃ não tinhão mais que paos, & dez ou doze lanças, & hũa eſpingarda. Os noſsos tanto que ouueraõ viſta delles, deraõ fogo ao falcão & aos berços, & deſparando vinte eſpingardas arremeterão a elles, que ja neſte tempo hião fugindo, quaſi todos feridos, & ſem ordem nenhũa, & os ſeguiraõ cõ tanta preſsa que os alcançarão emcima no viſo de hũ outeyro, onde em menos de dous credos foraõ todos mortos, ſem eſcaparem mais que ſós tres a que ſe deu a vida por dizerem que eraõ Chriſtaõs, & chegando a hũa pouoação de vinte caſas de palha terreas,

terreas,ſe não achou mais nellas que ſós ſeſsenta & quatro molheres & crianças pequenas, as quais todas em hum grito dezião chorando Chriſtão Chriſtão, Ieſu, Ieſu, ſanta Maria, & algũs dezião Padre noſso que eſtâs nos Ceos ſantificado ſeja o teu nome, ſem mais outra couſa. E parecendome a mym q̃ na verdade eraõ Chriſtaõs como dezião, pedy ao Necodá que mandaſse retirar ſeu filho, & não cõſentiſse que ſe mataſse nenhũ pois eraõ Chriſtaõs,& elle o fez logo com muyta preſteza,com tudo as pobres caſas foraõ ſaqueadas, & em todas ellas ſe não achou valia de cinco cruzados,porque toda eſta gente he tão pobre que nem hum ſó real tem de ſeu;nem ſe mantem de outra couſa mais que de algum peixe que tomão à linha que comem aſsado nas braſas & ſem ſal, & ſem embargo diſto ſaõ taõ vaõs, tão preſumptuoſos, & tão cheyos de opinião,que não ha nenhum delles que ſe não chame Rey de qualquer pedacinho de terra em que tem hũa choupana de palha ſem mais outra couſa. E nem os homẽs nem as molheres tem couſa algũa de ſeu de que ſe viſtão. Morto eſte Mouro aleuantado com todos os mais da ſua companhia, & ſendo o pobre Reizinho Chriſtão entregue de ſua molher & de ſeus filhos q̃ eſte inimigo lhe tinha catiuos, com mais ſeſſenta & tres almas Chriſtãs, & ordenada aly hũa igreija para ſe doutrinarem os nouamente conuertidos, nos tornamos ao jũco, onde embarcados demos logo à vella, & ſeguimos noſſa derrota na volta de Tanauçarim, onde eſperaua de achar o Lançarote Guerreyro & os ſeus companheyros para tratar com elles o negocio que atras tenho dito. Mas porque na carta que eſte Reizinho me moſtrara dos Portugueſes fazião elles menção de hũa vitoria que Deos lhes dera contra os Turcos & Achẽs deſta coſta, determiney de declarar aquy o como ella paſſou,aſsi porque me parece que niſſo darey goſto aos leitores, como porque ſe entenda q̃ os bõs ſoldados no tempo da neceſsidade não ha couſa que não leuem ao cabo,& que por iſſo importa muyto terennos muyto mimoſos, & muyto fauorecidos. Auendo ja quaſi oito meſes que eſtes noſſos cem homens andauão neſta coſta embarcados em quatro fuſtas muyto bem concertadas,em que tinhão tomadas vinte & tres naos de preſas muyto ricas,& outros muytos nauios pequenos,as gentes que cuſtumauão a nauegar por aquella coſta andauão ja tão aſſombradas do nome Portuguez, que de todo deixaraõ o comercio de ſuas viagẽs, & vararaõ os ſeus nauios em terra, por onde as alfandegas deſtes portos de Tanauçarim,Iũçalão,Merguim, Vagaruu, & Tauay perdião muyto dos ſeus rendimentos, pelo q̃ foy forçado a eſtes pouos darem cõta diſſo ao Emperador dõ Sornau Rey de Sião,que he ſenhor ſupremo de toda eſta terra, paraque proueſſe neſte mal de que todos geralmente ſe queixauão,o qual proueo logo da cidade de Odiaa onde então eſtaua com

com muyta preſteza, mandando vir da frontaria dos Lauhos hum ſeu capitão Turco por nome Heredim Mafamede, o qual no anno de 1538. viera de Suez na armada de Soleimão Baxà Viſorrey do Cayro, quando o graõ Turco o mandou ſobre a India, & deſgarrando eſte em hũa galé do corpo da armada, veyo ter a eſta coſta de Tanauçarim,onde aceitou partido deſte Sornau Rey de Sião, & o ſeruio de fronteyro mòr na arraya do reyno dos Lauhos, com doze mil cruzados de ſoldo por anno. E porque el Rey, por elle ſer Turco, o tinha em conta de homem inuenciuel, & para mais que todos os ſeus,o mãdou então vir da frontaria onde eſtaua com trezentos Ianiçaros que tinha comſigo,& fazendolhe hũa groſſa merce de dinheyro, o fez general da coſta deſte mar com prouiſoẽs de Rey abſoluto ſobre todos os Oyaas, que ſaõ como duques, para deſafrõtar eſtes pouos das auexaçoẽs que os noſſos lhe fazião, & lhe prometeo de o fazer duque de Banchaa, q̃ he hum eſtado muyto grande, ſe lhe trouxeſſe as cabeças dos quatro capitaẽs Portugueſes. Eſte ſoberbo Turco, ouſano & cheyo de vaydade cõ as nouas merces & noua promeſſa q̃ el Rey lhe fizera, ſe partio para Tanauçarim com muyta preſſa, onde chegado fez logo hũa armada de dez vellas para yr pelejar cos noſſos, & tão confiado em ter victoria, que em repoſta de algũas cartas que o Sornau lhe eſcreuera da cidade de Odiaa,lhe reſpondeo elle hũa que dezia eſtas palauras.Do dia que à minha cabeça ſe apartou dos peis de voſſa alteza para eſte pequeno feito emq̃ moſtrou goſto que o eu ſeruiſſe, a noue dias, cheguey a Tanauçarim, onde logo com toda a preſteza prouy na falta de vellas que aquy achey, de q̃ não quiſera leuar mais que duas, porque ſem falta para mym tenho que eſſas ſós baſtauão para enxotar eſtes formigueyros, mas para ſer em tudo obediente ao regimento que me deu o Combracalão gouernador do imperio ſellado com a mutra do ſello real, aparelho a galé grande, & as quatro pequenas,& cinco fuſtas, cõ as quais determino partirme logo, porque arreceyo que ſaibão eſtes caẽs da minha vinda,& q̃ Deos,por meus peccados,ſeja tanto ſeu amigo q̃ lhes dé tempo para fugirem,o que para mim ſerâ tamanha dór, que ſó a imaginação della temo que me conſuma a vida, ou por deſeſperação me faça ſemelhante a cada hum delles. Mas eu confio no profeta Maſoma, cuja ley profeſſey de pequeno,que ſe não moſtre tanto meu inimigo que conſinta peccados poderem tanto. Chegado,como digo, eſte Heredim Mafamede a Tanauçarim, fez logo preſtes eſta armada de cinco fuſtas,quatro galeotas, & hũa galé real, & embarcou nella oitocentos Mouros de peleja, a fora a chuzmã do remo, em que entrauão trezentos Ianizaros, & os mais eraõ Turcos,Gregos,Malauares, Achẽs,&Mogores,gẽte toda muyto eſcolhida,& exercitada na guerra, em que parecia que a victoria eſtaua

muyto certa, & com ella ſe ſahio do porto de Tanauçarim em buſca dos noſſos,que neſte tempo eſtauão neſta ilha de Pullo Hinhor de q̃ eſte Chriſtão era Rey,o qual neſta conjunção que eſta armada ſe fazia, acertou de eſtar lá na cidade vendendo hũ pouco de peixe ſeco. E ſintindo o que ſe ordenaua contra os noſſos, largou a veniaga; & ſe veyo com muyta preſſa a eſta ſua ilha, na qual os achou muyto deſcançados, ſem ſaberẽ parte de nada, & com todas as quatro fuſtas varadas em terra; & dandolhe conta do que paſſaua,ficaraõ elles todos tão ſobreſaltados,quanto a qualidade do caſo requeria, & logo naquella noite,& no dia ſeguinte eſpalmarão os nauios, & os lançaraõ ao mar,& embarcaraõ mantimentos,agoa,artilharia,& muniçoẽs, & ſe puſeraõ co remo em punho, com tenção,ſegundo me elles deſpois contarão,de ſe irem para Bengala ou para Racão, por ſe não atreuerẽ a pelejar cõ armada tão groſſa. E eſtando aſsi vacilando em differentes pareceres, appareceraõ todas as dez vellas juntas,&nas coſtas dellas cinco naos groſſas de Guzarates, cujos ſenhorios tinhão dado ao Heredim Mafamede trinta mil cruzados pelos ſegurar dos noſſos. A viſta deſtas quinze vellas meteo a noſſa gente em muyta confuſaõ, & por ja a eſte tempo ſe não atreuerem a ſe fazer na volta do mar por lhe ficar o vento muyto ponteyro, ſe meteraõ detras de hũa calheta que a ilha fazia da banda do Sul cercada de arrecife de pedras,porque jâ não tinhaõ outro remedio, & aly determinaraõ de eſperar o que a fortuna lhe offereceſſe. As cinco naos dos Guzarates ſe fizeraõ na volta do mar, & as dez vellas de remo ſe foraõ direytas à ilha, onde chegarão quaſi às Aue Marias, & o Turco mandou logo eſpiar o porto onde tinha por nouas que os noſſos eſtauão,& ſe veyo a remo por na boca da angra,por lhe ficar aſsi a preſa mais ſegura,& com tençaõ de tanto q̃ foſſe menham tomar todos os noſſos âs maõs, & arados com cordas, como elle dezia,os apreſẽtar ao Sornau de Sião,porque iſſo era o porq̃ lhe tinha prometido o eſtado de Banchaa, como atras fica dito. A manchua q̃ fora eſpiar o porto, tornou á armada cõ duas horas de noite,& deu por nouas ao Heredim q̃ os noſsos eraõ ja acolhidos,de q̃ dizem q̃ ficou tão paſmado,que dando boſetadas em ſy & depenando as barbas,diſse chorando, bẽ me temy eu ſempre que peccados meus auião de ſer cauſa q̃ Deos neſte feito ſe moſtraſse mais Chriſtão que Mouro,&q̃ Mafamede auia de ſer tal como cada hum deſtes perros que eu vinha buſcar,& cõ iſto ſe deixou cayr no chaõ como morto, onde eſteue ſem fala por eſpaço de mais de hũa grande hora, porem quando tornou em ſy,proueo logo como capitaõ no q̃ conuinha,mãdando logo as quatro galeotas em buſca dos noſsos a hũa ilha q̃ ſe dezia Taubaſoy,q̃ eſtaua ao mar daquella de Pullo Hinhor ſete legoas, tendo para ſy que lá deuião de eſtar,por ſer muyto milhor colheita que

ta q̃ aquella em q̃ eſtaua: & as cinco fuſtas diuidio em tres partes, duas mãdou a outra ilha por nome C,ambilão,& outras duas a outra que eſtaua mais junto da terra firme, por ſerem todas de boas colheitas,& a outra fuſta,por ſer mais ligeira, mandou tras as quatro galeotas, paraque antes da menham lhe trouxeſſe recado do q̃ achaſſe, prometendo daluiſſaras cinco mil cruzados. Os noſſos que eſtauão bem á lerta, vendo que o Turco ſe tinha desfeito da mayor força do poder que trazia, & que não tinha aly comſigo mais que ſó a Galé em que eſtaua, ſe determinaraõ em o cometer, & ſaindoſe da calheta co remo em punho,ſe vieraõ muyto caladamente a ella. E como os inimigos eſtauão ſeguros, & fora de lhes parecer que podia auer aly couſa que os cometeſſe, & ſer jà paſſante da meya noite,tinhaõ em ſy fraca vigia. As noſſas quatro fuſtas derão todas juntas na Galé com grande impeto & esforço, & lhe lançaraõ dentro ſeſſenta homens, os quais antes q̃ os inimigos entraſſem em ſeu acordo para ſe valerem das armas,que ſeria eſpaço de dous ou tres credos, lhe matarão â eſpada paſſante de oitenta Turcos, & todos os mais ſe lançaraõ ao mar, ſem na Galè ficar homem viuo,nem peſſoa a que ſe deſſe a vida, onde tambem morreo o perro do Heredim Mafamede, & tanto fauoreceo Deos noſſo Senhor os noſſos neſte grande feito, que lhes deu eſta honroſa victoria tão barata que não cuſtou mais q̃ hum moço noſſo, & noue Portugueſes feridos,& na Galé me affirmaraõ elles que morrerão â eſpada & afogados, muyto perto de trezẽtos Mouros, de que a mayor parte forão Ianiçaros de cercola douro,que he diuiſa de nobreza entre os Turcos. E ja quando iſto acabou de ſe concluyr ſerião as duas horas deſpois da meya noite. E deſcançando o que reſtaua da noite com muyto contentamento & com boa vigia, em vindo a menham quiz noſſo Senhor por ſua miſericordia que chegaraõ duas fuſtas da ilha onde foraõ mandadas, que ſem ſaberem parte do que era paſſado vinhaõ algum tanto deſcuydadas, as quais em dobrando a ponta da angra onde eſtaua a Galé,os noſſos todos quatro arremeteraõ a ellas, & em muyto breue eſpaço foraõ tomadas com muyto pouco cuſto dos noſſos. E auendo elles eſte proſpero ſucceſſo por merce grande dada da mão de Deos,fizerão todos hũa deuota ſalua em q̃ lhe deraõ muytas graças & muytos louuores,& lhe pediraõ cõ muitas lagrimas q̃ os não deſemparaſſe, porq̃ por hõra do ſeu ſanto nome ſe lhe offerecião todos em ſacrificio para no mais q̃ cõ ſeu fauor eſperauão de fazer darem as vidas pela ſua ſanta Fè Catholica. Apos iſto prouendo cõ muyta preſſa na fortificação das duas fuſtas & da Galé que tinhaõ tomado, as abalroaraõ com a ribanceyra da parte do Sul, & lhe aſſeſtarão cinco peças groſſas que defendião a entrada da angra. E ſendo ja quaſi veſpera, chegaraõ as outras duas

fuſtas que forão mãdadas à terra firme,co meſmo deſcuydo das outras, & ainda que ouue algum pequeno de trabalho em abalroallas, todauia forão ambas rendidas,mas com morte de dous Portugueſes, dos quais hum foy Lopo Sardinha Feitor de Ceilão. E tornãdoſe os noſſos a fortificar de nouo cõ eſtoutras duas fuſtas, determinaraõ de eſperarem aly as quatro galeotas que erão mandadas â ilha do mar, porem a eſtas deu là noſſo Senhor ao outro dia tanto vẽto Norte que deu com duas dellas â coſta, de que ſe não ſaluou peſſoa nenhũa. As outras duas vindo ja ſobola tarde deſtroçadas de toda a appellação dos remos, diſtantes hũa da outra mais de tres legoas, hũa dellas chegou ao porto ás Aue Marias, que tambem teue a fortuna das outras, ſem ſe dar vida a Mouro nenhum. Ao outro dia hũa hora antemenham, ſendo o vento calma de todo, virão os noſſos a outra Galeota que andaua máca, por ter alijado toda a eſquipaçaõ do remo ao mar, & que não podia tomar o porto ſenão ſobola tarde co vento Oeſte, & determinandoſe de a irem buſcar, ſe chegaraõ a ella, & lhe derão duas çurriadas de artilharia com que lhe mataraõ a mayor parte da gente, & apos iſſo a abalroaraõ, & a tomaraõ ſem nenhum trabalho, por ter a gente quaſi toda morta & ferida, & a trouxerão â toa para dentro da angra onde as outras eſtauão. De maneyra que das dez vellas da armada,ficaraõ aos noſſos a Galé,duas Galeotas,& quatro fuſtas, & dos outros tres nauios as duas Galeotas deraõ à coſta na ilha de Tobaſoy,como ja diſſe,& da outra fuſta ſe não ſoube nenhũa noua; mas ſoſpeitouſe q̃ a comera o mar, ou dera â coſta em algũa das outras ilhas. E eſta glorioſa vitoria que noſſo Senhor deu aos noſſos foy no mes de Setembro do anno de 1544. na veſpera & dia do Arcanjo Saõ Miguel, com a qual o nome Portuguez ficou tão celebrado & tão temido por toda eſta coſta que em mais de tres annos ſe não falou noutra couſa. O que ſabido pelo Chaubainhaa Rey de Martauão, os mandou logo buſcar com promeſſas de grandes partidos para o ajudarem contra o Rey do Bramaa q̃ naquelle tempo ſe fazia preſtes na cidade de Pegù para o vir cercar com ſetecentos mil homẽs.

CAP. CXLVII.

Do que mais paſſey atê chegar â barra de Martauão.

PArtidos nos, como ja diſſe atras,deſta ilha de Pullo Hinhor continuamos por noſſa derrota na via do porto de Tanauçarim, ao negocio que já atras diſſe algũas vezes, & como foy noite, receoſo o Piloto dos muytos baixos que tinha por proa, ſe fez no bordo do mar com tenção de tanto que foſſe menham tornar a demandar a terra cos ventos Oeſtes, que ja neſte

neſte tempo cũrſauão da India por moução tendente. E auendo cinco dias q̃ nauegauamos por eſta derrota, correndo com aſſaz de trabalho por rumos muyto differentes, permitio noſſo Senhor que a caſo viſſemos hũa menham hũa embarcaçaõ pequena, & parecendonos que era de peſçadores,a fomos demandar para nos informarmos delles da paragem em que eſtauamos,& que legoas aueria daly a Tanauçarim,& paſſando por junto della lhe bradamos,porem ninguem nos reſpondeo, pelo que foy forçado mandar lâ o batel bem apercebido de gente, para conſtranger os que achaſſe a virẽ a bordo. O noſſo batel chegou com muyta preſſa à embarcação que tinhamos viſto, & ſem nenhũa difficuldade a trouxe á toa, a qual em chegando a nòs me meteo em aſſaz de cõfuſaõ,porque era hum batel em que vinhão cinco Portugueſes,dous mortos,& os tres inda viuos, & hum cofre com tres ſacos de tangas, laarins, & hum enuoltorio em que vinhão muytos copos & jarros de prata, & dous pratos muyto grandes,o que tudo eu logo fiz pór a bom recado, & os tres Portugueſes mety dentro no junco, & fazendolhe todo o gaſalhado que pude, os tiue dous dias ſem falla, & com gemas douos & caldos de galinha que lhe lançaua pela boca tornaraõ em ſy, & prouue a noſſo Senhor que em ſeys ou ſete dias conualecerão para poderem dar razão de ſy,& hum deſtes Portugueſes era hum Chriſtouão Doria, que neſta terra foy deſpois mãdado por capitão a São Tomè,& os outros dous erão Luys Taborda,& Simão de Brito,todos homẽs honrados & mercadores ricos. Elles me contaraõ q̃ vindo da India nũa nao de Iorge Manhoz caſado em Goa para o porto de Chatigaõ no reyno de Bẽgala ſe perderaõ nos baixos de Racão por mà vigia que tiueraõ,& ſaluãdoſe no batel dezaſſete peſſoas ſomente de oitenta & tres que vinhão na nao, caminharaõ ao longo da coſta cinco dias, com tenção de ſe irem meter no rio de Coſmim no reyno de Pegu,para dahy ſe embarcarem para a India na nao do lacre del Rey, ou doutro qualquer mercador que no porto achaſſem, & vindo com eſta determinação lhes dera hum vento Leſte de ſobola teria tão impetuoſo, que nũa noite & num dia a perderaõ de viſta. E andando aſsi emmarados ſem vella nem remos, nem quem entendeſſe que rumo lhes demorava, continuarão neſte trabalho dezaſſeis dias em que de todo lhes faltou a agoa que foy a cauſa das ſuas mortes,& deſtes dezaſſete que eſcaparaõ no batel, ſós tres ficaraõ viuos da maneyra que aquy os achey. Daquy deſta paragem vellejamos por noſſa derrota mais quatro dias em q̃ prouue a noſſo Senhor que hũa menham nos achamos entre cinco naos Portugueſas que hião de Bengala para Malaca, âs quais todas moſtrey o regimento que leuaua de Pero de Faria, & lhes fiz requerimento que foſſem todas juntas por cauſa

da armada dos Aachés que andaua na coſta, porque o deſcuydo não foſſe cauſa de algum deſaſtre, & diſſo lhe pedy hum eſtromento, que todos me derão, & me prouerão de tudo o que me era neceſſario em muyta abaſtança. Feita eſta diligencia ſeguimos daquy noſſo caminho, & paſſados noue dias chegamos á barra de Martauão, hũa feſta feyra de Lazaro vinte & ſete de Março do anno de 1545. tendo paſſado por Tanauçarim, Touay, Merguim, Iuncay, Pullo Camu de, & Vagaruu, ſem em nenhum deſtes portos achar noua deſtes cem Portugueſes que hia buſcar, porque a eſte tempo erão lançados là deſſa parte do Chaubainhaa Rey de Martauão, o qual (ſegundo ouuy dizer) os mandara chamar para ſe ajudar delles contra o Rey do Bramaa que o tinha cercado com hum campo de ſetecentos mil homens, como atras fica dito, porem elles ja então não eſtauão em ſeu ſeruiço, como logo ſe verá, mas a razão porque, eu a não ſoube.

CAP. CLXVIII.

Dalgũas couſas particulares que aquy em Martauão ſoccederão.

NA ſerião duas horas da noyte quando chegamos á boca do rio, & ancoramos nella com tenção de pela menham yrmos ſurgir á cidade. E deſpois de eſtarmos quietos, ouuimos por vezes muytos tiros de artilharia groſſa, com q̃ algũ tanto ficamos embaraçados & duuidoſos no que fariamos, E como o dia foy claro, o Necodâ chamou toda a gente a conſelho, por ſer aſsi ſeu cuſtume em ſemelhantes caſos, & lhe diſſe, que pois todos auião de participar do perigo, todos tambem deſſem nelle ſeu voto, & a todos geralmẽte fez hũa fala em que lhes pos diante o q̃ aquella noite ouuira, & o receyo q̃ por iſſo tinha de yr ſurgir na cidade, ſobre q̃ ouue alguns pareceres & opiniões diuerſas, por fim das quais ſe concruyo q̃ todauia ſe foſſe ver cos olhos o de que ſe temiaõ. E para iſto ſe fez há vella para dentro do rio com conjunçaõ de vento & maré, & dobramos hũa põta que ſe dizia Mounay, da qual deſcobrimos a Cidade cercada toda em roda de hũa grãde quãtidade de gẽte q̃ ocupaua grãde parte da viſta, & no rio quaſi outra tanta de vellas de remo, & com quãto ſoſpeitamos ò q̃ iſto podia ſer pollas atoardas q̃ jâ traziamos de mais lõge, não deixamos de vellejar até dentro do porto, onde ſurgimos com muyto recado, & fazendo por cirimonia de paz noſſa ſalua cuſtumada, nos ſahio da terra hum batel bem eſquipado em que vinhaõ ſeys Portugueſes, cuja viſta nos alegrou em eſtremo, os quais ſubindo a cima, onde foraõ bem recebidos de toda a gente, nos declararaõ tudo o que conuinha â ſegurança de noſſas peſſoas, & nos aconſelharaõ que por nenhũ caſo fizeſſemos daly mudança

mudança como lhe diſſemos que tinhamos determinado, que era fugirmos aquella noite para Bengala, porque ſem duuida nos perderiamos, & ſeriamos tomados da armada que o Rey do Bramaa aly tinha, que era de mil & ſetecentas vellas de remo, em q̃ entrauaõ cem galès todas bẽ prouidas de gente eſtrangeyra, mas q̃ me foſſe eu logo com elles a terra ver a Ioão Cayeyro que aly eſtaua por capitão dos Portugueſe, a que daria cõta do a q̃ vinha, & faria o que me elle aconſelhaſſe ſe não queria errar, porque era elle homẽ bem inclinado, & grande amigo de Pero de Faria, em quẽ lhe tinhaõ ouuido fallar muytas vezes, gabandolhe ſempre a nobreza de ſua peſſoa & condição, & que tambem lá acharia Lançarote Guerreyro, & os outros capitaẽs para quẽ trazia cartas, & que nũa couſa & noutra ſe praticaria o q̃ foſſe mais ſeruiço de Deos & del Rey noſſo Senhor. Parecendome a mim bem eſte conſelho, me fuy logo cõ elles a terra, a ver o Ioão Cayeyro, do qual, & de todos os mais q̃ eſtauaõ cõ elle na ſua tranqueyra fuy muyto bẽ recebido, q̃ eraõ ſetecentos Portugueſes, gente toda muyto limpa & rica, & moſtrey ao Ioaõ Cayeyro as cartas, & ò regimẽto que trazia de Pero de Faria, & praticquey cõ elle o negocio a que vinha, & elle fez ſobre iſſo logo hũ grande requerimento aos quatro capitaẽs a quem eu vinha dirigido, os quais lhe reſponderaõ que elles eſtauão todos muyto preſtes para ſeruirem el Rey noſſo ſenhor em tudo o que ſe oſſereceſſe, porem q̃ pois a carta de Pero de Faria capitão de Malaca vinha toda fundada no receyo q̃ tinha de os Achés, & a armada das cẽto & rrinta vellas q̃ eſperaua, de q̃ era general o Bijayaa ſora Rey de Peedir, & Almirante do Aachem vir a Tanauçarim, a qual jâ ahy viera, & fora desbaratada pela gente da terra, com perda de ſetenta lancharas, & de cinco mil homens, auião a ſua yda então por deſneceſſaria, porque ſegundo o que elles tinhão viſto, hia eſte inimigo taõ quebrado das forças, que lhes parecia que em dez annos ſe não poderia tornar a refazer do que tinha perdido. E a fora eſta razão, ſe deraõ neſte caſo outras muytas por onde ſe aſſentou que era eſcuſada a ſua yda a Malaca, & eu pedy a Ioão Cayeyro q̃ de tudo o q̃ era paſſado neſte caſo me mandaſſe paſſar hum eſtromẽto, para por elle ſe me dar credito em Malaca, porq̃ em o auendo á mão determinaua de me tornar logo pois aly não tinha mais que fazer. E aſſi me deixey aly ficar em companhia do Ioão Cayeyro com fundamento de me yr no junco como foſſe tempo, & continuey com elle no trabalho deſte cerco por eſpaço de quarenta & ſeis dias, q̃ foy o tempo q̃ eſte Rey Bramaa aquy mais ſe deteue, do qual aquy breuemente direy hũ pouco, porq̃ me parece q̃ os curioſos folgaraõ de ſaber o ſucceſſo q̃ teue neſta guerra o Chaubainhaa Rey de Martauão. Sendo ja paſſados ſeis meſes & treze dias q̃ duraua eſte cerco, dentro no qual tempo a cidade foy cometida

metida cinco vezes a eſcala viſta cõ mais de tres mil eſcadas, ſempre os dentro a defenderaõ valeroſamente, & moſtrarão ſerem homẽs de muyto animo, mas como o tempo & os ſucceſſos da guerra os foraõ conſumindo poucos a poucos, & de nenhũa parte lhes veyo ſocorro, & os inimigos erão ſem comparação muytos mais que elles, o Chaubainhaa ſe vio tão falto de tudo que ſe affirmou q̃ não tinha em toda a cidade mais q̃ ſós cinco mil homẽs, porque os cento & trinta mil q̃ auia mais nella, erão já mortos a fome & a ferro, pelo qual auido conſelho no remedio que iſto podia ter, ſe aſſentou que tentaſſe el Rey o inimigo por intereſſe, o que elle logo pos por obra, & lhe mandou cometer que leuantaſſe o cerco, & q̃ lhe daria por iſſo trinta mil biças de prata, que era hum conto de ouro, & lhe ficaria tributario em ſeſſenta mil cruzados cada anno. Ao que foy reſpondido pelo Rey Bramaa que nenhum partido lhe auia de aceitar ſe não ſe entregaſſe primeyro em ſeu poder. Outra vez lhe cometeo o Chaubainhaa que o deixaſſe ſayr em duas naos co ſeu tiſouro & com ſua molher & ſeus filhos, para ſe paſſar ao Sornau Rey de Sião, & que lhe largaria a cidade com tudo quanto nella eſtiueſſe, o que tambem lhe não quizè conceder. Terceyra vez lhe mãdou cometer que ſe retiraſſe co ſeu campo para Tagalaa que era daly ſeys legoas, paraque ſe elle pudeſſe ſayr liuremente cos ſeus, & que lhe largaria a cidade & o reyno com todo o tiſouro que fora do Rey paſſado, ou lhe daria por elle tres contos douro, o que tambem lhe foy negado. Pelo qual, deſeſperado o Chaubainhaa de poder ja ter paz nem cõcerto algum com eſte cruel inimigo, reuoluendo no penſamento que meyo teria para ſe poder ſaluar de ſuas mãos, em fim tomou por derradeyro remedio valerſe dos Portugueſes, parecendolhe que por ſeu meyo poderia ſer ſaluo do perigo em que ſe via, & mandou cometer a Ioaõ Cayeyro que ſe embarcaſſe de noite nas quatro naos que aly tinha, paraque o ſaluaſſe com ſua molher & ſeus filhos, & lhe daria por iſſo a metade do ſeu tiſouro. E eſte negocio mandou tratar com muyto ſegredo por hũ Paulo de Seixas natural da villa de Obidos que tinha comſigo dentro na cidade, o qual em trajo de Pegù, por não ſer conhecido, veyo ter hũa noite à tenda onde eſtaua o Ioaõ Cayeyro, & lhe deu hũa carta do Chaubainhaa, a qual dezia aſsi. Esforçado & leal capitão dos Portugueſes por merce do grande Rey do cabo do mũdo, leão forte, & de bramido eſpantoſo, com coroa de mageſtade na caſa do Sol, eu o malafortunado Chaubainhaa principe que fuy, & ja não ſou deſta mal afortunada & catiua cidade, te faço ſaber por palauras ditas da minha boca na firmeza fiel de minha verdade, que eu me rendo deſta hora para ſempre por vaſſallo & ſubdito do grande Rey Portuguez, ſenhor ſoberano de meus filhos & meu, com reconhecença de parias, & de tributo rico

rico qual ordenar a ſua vontade, pelo que te requeyro da ſua parte que tanto que Paulo de Seixas te dér eſta minha carta, ſem fazeres nenhũa detença te venhas logo com eſſas naos por junto do baluarte do caez da varella, onde me acharàs em pé eſperãdo por ty para logo ſem mais outro conſelho me entregar em tua verdade com todo o tiſouro que tenho comigo de pedraria & ouro, & da ametade delle faço liuremente ſeruiço a el Rey de Portugal, com tanto q̃ me conceda licença que â cuſta do que me fica, faça no ſeu reyno ou nas fortalezas da India dous mil Portugueſes a que prometo de dar groſſos ſoldos, para com elles me reſtituyr no q̃ agora me he forçado largar por minha grande deſauentura. E quanto a ty & aos mais que eſtão contigo, que fórem em ajuda de me eu ſaluar, prometo na fè de minha verdade de partir tão largamente com todos q̃ ſe ajão por muyto ſatisfeitos. E porq̃ o tempo não ſofre carta mais comprida, Paulo de Seixas por quem tamando te certificarà aſsi do que vio, como do mais que com elle paſſey. Lida eſta carta por Ioaõ Cayeyro, mandou logo com grande ſegredo chamar a conſelho os mais honrados & de milhor nome que tinha comſigo, & moſtrandolhes a carta, lhes relatou por palaura quão importante & proueitoſo era ao ſeruiço de Deos & de el Rey noſſo ſenhor aceytar eſte partido cõ que o Chaubainhaa os cometia. E dando ſobre iſto de nouo juramento ao Paulo de Seixas, lhe diſſe que diſſeſſe o que diſto entendia, & ſe era verdade que o tiſouro do Chaubainhaa era tamanho como tinha a fama, a que elle reſpondeo, que pelo juramento que tomaua elle não ſabia de certa certeza quamanho o tiſouro era, mas que elle vira cinco vezes por ſeus olhos hũa grande caſa do tamanho de hũa igreija meam cheya de paẽs, & de barras douro até o telhado, em que lhe parecia que poderia auer carrega de duas naos grandes, & vira mais vinte & ſeis caixoẽs fechados & liados, cõ cordas em que o Chaubainhaa lhe diſſera que eſtaua o tiſouro que fora do Breſagucão paſſado Rey de Peguu, & que da quantidade do ouro lhe diſſe que eraõ cento & trinta mil biças, de quinhentos cruzados cada biça, que ao todo vinhaõ a ſer ſeſſenta & cinco contos douro, & que dos paẽs de prata que tambem vira na bralla do Quiay Adocaa Deos dos trouoẽs não ſabia a quantidade certa, mas que com ſeus olhos vira tamanha copia della, que quatro boas naos a não eſgotariaõ. E que tambẽ lhe moſtrara a eſtatua douro do Quiay Frigau que ſe tomara em Degum toda cuberta de pedraria, tão rica, de tanto reſplandor, & de tamanho preço, que tinha para ſy que em todo o mundo não auia couſa igual a ella. De maneyra que do que eſte homem declarou aly em publico pelo juramento que lhe deraõ, ficaraõ os ouuintes todos tão eſpantados, q̃ aos mais delles pareceo ſer aquillo couſa impoſsiuel. E mandandoo ſayr

para

para fora da tenda ſe praticou ſobre a reſolução deſte feito,em o qual por peccados noſſos ſe não tomou nenhũa, por auer neſta junta tantas diuerſidades de opinioẽs & de pareceres,que Babylonia em ſeu tempo não lançou de ſy mais variedades de lingoas,de que a principal cauſa,ſegũdo ſe diſſe, foy, a inueja de ſeis ou ſete homens que querião preſumir de fidalgos que ſe acharaõ aly preſentes, os quais tendo para ſy que ſe Deos permitiſſe que eſte negocio ſocedeſſe como ſe eſperaua; o Ioão Cayeyro ſó (a quem os mais não tinhão boa võtade) ficaria daquy cõ tamanho nome & tanta honra, que ſeria pouco, como elles deſpois dezião, fazelo el Rey Marquez, ou quando menos, Gouernador da India. De modo q̃ eſtes miniſtros do demonio, deſpois de porem diante algũas impoſsibilidades, que eraõ o rebuço de ſua fraqueza & mâs inclinaçoẽs, & o temor que tinhaõ de perderem ſuas fazendas,& de lhes o Rey Bramaa cortar por iſſo as cabeças, ſe roſumiraõ em totalmente não conſentirem neſte feito,antes o deſcubrirem ſe Ioão Cayeyro inſiſtiſſe em leuar auante o q̃ determinaua,que era aceytar o que o Chaubainhaa lhe cometia. A qual Ioaõ Cayeyro então diſsimulou por lhe ſer aſsi forçado, porque arreceou que ſe fizeſſe niſſo força o deſcubriſſem ao Rey Bramaa, como ja dezião,ſem temor de Deos,nem vergonha dos homens.

CAP. CXLIX.

Da determinação q̃ tomou o Chaubainhaa deſpois que entendeo que não podia ſer ſocorrido dos Portugueſes.

VEndo Ioaõ Cayeyro quão pouco lhe aproueitara toda ſua diligencia,& que nenhum remedio tinha para effeituar o que tãto deſejaua, eſcreueo hũa carta ao Chaubainhaa, em q̃ lhe daua muyto fracas deſculpas de não fazer o que lhe pedira, & dandoa a Paulo de Seixas, o deſpidio paraque ſe tornaſſe com a reſpoſta, o qual ſe partio logo que ſeria então âs tres horas deſpois da meya noite. E chegãdo á cidade achou o Chaubainhaa q̃ o eſtaua eſperãdo no lugar onde diſſera na ſua carta, & lhe meteo na mão a reſpoſta que leuaua, o qual deſpois que a leo,& entendeo por ella q̃ não podia ſer ſocorrido pelos noſſos, como ſempre lhe parecera que foſſe, dizem que ficou tão fora de ſy, que com a grande dòr & triſteza cahio em terra como morto, onde deſpois de jazer algum eſpaço, tornando em ſy ſe deu por vezes muytas bofetadas no roſto, lamentando ſua triſte ſorte,& com muytas lagrimas & ſuſpiros diſſe,ah Portugueſes Portugueſes,quão mal pagaſtes ao deſauenturado de mim o muyto que por muytas vezes tenho feito por vós, parecendome que em o fazer aſsi fazia tiſouro

tiſouro de voſſa amizade,paraque como leais me valeſſeis nũa tamanha neceſsidade como eſta em que agora me vejo,da qual couſa eu não queria nem pretendia mais que vida para meus filhos,& enriquecer o voſſo Rey,& teruos comigo em minha terra,de que vos todos ouuereis de ſer os principaes,& prouuera a aquelle q̃ viue reynando na fermoſura de ſuas eſtrellas,que merecereis vòs ante elle fazerdesme eſte bem, de que meus peccados foraõ o inconueniente,porque vos augmentareis por mym a ſua ley,& eu me ſaluara nas promeſſas da ſua verdade. E deſpidindo então de ſy o Paulo de Seixas, com hũa moça de que tinha dous filhos, lhe deu pelo acompanhar nos trabalhos do cerco dous bracelletes que tinha nos braços,& lhe diſſe, rogote q̃ te não lembre eſte pouco que te dou, ſenão o muyto que te ſempre quiz, & que te não eſqueça de dares conta aos Portugueſes deſta dor com q̃ lamento a ſua ingratidão,a qual proteſto de apreſentar no dia da conta de todos os mortos,& os accuſar crimemente diante de Deos. Eſte Paulo de Seixas tornou a vir a noite ſeguinte cõ dous filhinhos ſeus, & hũa moça mãy delles fermoſa & muyto fidalga, com a qual deſpois ſe caſou em Choromandel, onde vendeo os dous bracelletes q̃ lhe dera o Chaubainhaa por trinta & ſeis mil cruzados,a Miguel Ferreyra, & Simão de Brito, & Pero de Bruges lapidayro, aos quais o Trimila Raja gouernador de Narſinga os comprou deſpois por oitenta mil. Paſſados cinco dias deſpois que eſte Paulo de Seixas veyo da cidade ao arrayal onde cõtou todas eſtas couſas que tenho dito,vẽdoſe o Chaubainhaa ja de todo ſem remedio,tomou conſelho cos ſeus ſobre eſtes males & deſauenturas que cada dia ſe ſocedião hũas ſobre outras,no qual aſſentaraõ de daré a morte a toda a couſa viua que não pudeſſe pelejar,& fazerſe de todo eſte ſangue hum ſacrificio ao Quiay Niuãdel deos das batalhas do campo Vitau,& lançarem no mar todo o tiſouro para que ſeus inimigos ſe não aproueitaſſem delle,& apos iſſo porẽ fogo a toda a cidade, & os que pudeſſem tomar armas ſe fazerem a amoucos,& morrerem todos no cãpo pelejando cos Bramaas. Eſte conſelho aprouou então o Chaubainhaa por milhor que todos, & eſte ſomente quiz que ſe ſeguiſſe. E com eſta determinaçaõ mandando logo deſmanchar as caſas & ajuntar muyta lenha para ſe effeituar iſto que eſtaua determinado,huns dous Capitaẽs dos tres principaes da cidade,temendo o que ao outro dia auia de ſer, ſe lançaraõ aquella noite com quatro mil homẽs no arrayal do Bramaa,cuja fugida & deslealdade quebrou tãto os animos aos que ficaraõ, q̃ não auia ja nenhum que quiſeſſe acudir aos repiques,nem vigiar as eſtancias como antes fazião,mas dezião todos a hũa voz, que ſe o Chaubainhaa ſe não determinaſſe em algum concerto co Bramaa,auião de abrir as portas, porque por muyto menos mal

terião

terião morrer pelejando, q̃ consumilos aly o tempo poucos a poucos como gado enfermo. A q̃ o Chaubainhaa, para quietar o motim q̃ ja se começaua de leuantar, respondeo, que assi seria como dezião, & para isto mãdou fazer de nouo resenha da gente que podia pelejar, & não se acharaõ mais que sós dous mil homẽs, & esses todos ja tais, & tão quebrados do animo que nem a molheres fracas resistirião. E chegando elle com isto á vltima desesperação, tratou esta sua desauentura com sua molher somente, porque ja neste tempo não auia outrem com quem se pudesse aconselhar, nem que lhe fallasse verdade, & tomou por derradeyro remedio entregarse nas maõs de seu inimigo, á condição do que quisesse fazer delle, & ao outro dia âs seys horas da menham apareceo no muro hũa bãdeyra branca em final de paz, a que logo do arrayal responderaõ com outra, & o Xemimbrum q̃ era o mestre do campo mãdou hum homem a cauallo ao baluarte onde a bandeyra estaua, & lhe disserão de cima que o Chaubainhaa queria mandar hũa carta a el Rey, que lhe mandassem seguro para isso. O Xemimbrum lho mandou logo por dous Bramaas a cauallo, homens ambos muyto principais, o qual seguro hia nũa folha douro batido em que estaua o final del Rey. E ficando estes dous Bramaas em arrefés na cidade, o Chaubainhaa lhe mandou hũa carta por hum seu como religioso de idade ja de oitenta annos, que entre elles era tido por homem santo, a qual dezia assi. Pode tanto o amor dos filhos nesta casa de nossa fraqueza, que não ha nenhum de nòs os que somos pays, que por respeito delles não deça mil vezes ao fundo lago da casa da serpe, quanto mais pór por elles a vida na mão de quem tanta clemencia vsa com todos, pelo que assentey esta noite comigo & com minha molher & filhinhos, por me tirar de opinioens contrarias a este bem que tenho por mayor que todos os outros, de me entregar nas mãos de vossa alteza, paraq̃ de mym & delles faça o que for mais sua võtade, & quanto á desculpa que posso allegar por mim ante teus peis, essa senhor, quero que me não valha, para que fique mayor ante Deos o merecimento da misericordia que vsares comigo. Vossa alteza mandé logo tomar posse de minha pessoa, de minha molher & de meus filhinhos, & assi da cidade, do tisouro, & de todo o reyno, pórque desta hora lho ey por entregue, como a Rey & senhor verdadeyro & natural, com lhe pedir de joelhos, & prostrado por terra, que a elles & a mim imitando pobreza deixe acabar em religião, onde protesto de chorar sempre com arrependimento profundo a culpa do crime passado, porque honras & estados do mũdo com que vossa alteza me pode enriquecer como senhor da mayor parte da terra & ilhas do mar, eu as ey todas por renunciadas ante seus peis, com lhe fazer de nouo perpetua menagem & juramento solenne no Deos mayor de todos os deoses que moue as nuues do Ceo com impeto suaue de mão poderosa, de nunca em quanto viuer sayr da religião onde senhor vossa vontade me mandar que professe, & seja em parte onde Deos queyra que tudo me falte, porq̃ assi esfaimado das promessas da terra fique mais aceita a minha penitencia ante aquelle que tudo perdoa. Este santo grepo talapoy mayor da casa dourada do santo Quiay, que por sua autoridade & austera vida leua poder de minha pessoa, relatara ante seus peis tudo o mais que nesta lhe pudera dizer do que conuem â minha entrega, porque seguro eu na realidade da sua palaura, se quietem as alteraçoẽs que continuamente combatem minha alma. Vista esta carta pelo Rey Bramaa, lhe respondeo logo com outra cheya de muytas promessas & juramentos que tudo o passado poria em esquecimento, & que a elle proueria com hum estado de tantas terras & rendas que ficasse bẽ contente, o que despois lhe cumprio bem mal como adiante direy. Passado este dia com grãde aluoroço de todos para se ver esta entrega; logo ao outro pela menham o dopo del Rey, que era a sua estancia, apareceo com oitenta & seys tendas de campo muyto ricas, cada hũa das quais rodeauão trinta elifantes postos em ala de duas fileyras a modo de guerra com seus castellos embãdeyrados, & panouras nas trombas, que por todos eraõ dous mil & quinhentos & oitenta, & doze mil Bramaas de cauallo, com jaezes & cubertas ricas, q̃ tambem por sua ordem fechauão todo o dopo em quatro fileyras, & estes todos armados de cossollettes, & couras, & sayas de malha, & com lanças, treçados, & cofos dourados. E por fora desta gente de cauallo estauão outras quatro fileyras de gente de pé tambem de Bramaas, em que auia mais de vinte mil homẽs, & tudo o mais que restaua do campo, que era gente sem conto, estauão postos por sua ordem em suas capitanias cõ muyta soma de guioẽs & bandeyras ricas, & muyta diuersidade de estromentos que se tocauão, a qual vozaria toda junta fazia tamanho estrondo, que alem de causar grandissimo terror & espanto, não auia ninguem que se pudesse ouuir nem entender com ella, E por fora de todo este exercito andaua outra grãde copia de homẽs de cauallo, correndo de hũa parte para a outra com suas lanças nas maõs, que com grandes apupos & brados metião a gente em ordem. E querendo este Rey Bramaa por grandeza de estado festejar esta entrega do Chaubainhaa, mandou que todos os capitaẽs estrangeyros com sua gente armada & vestida de festa se pusessem em duas fileyras a modo de rua para vir por ella o Chaubainhaa, o que logo foy feito, & esta rua tomaua desda porta da cidade até a sua tenda que seria distancia de dous terços de legoa, na qual rua estauão trinta & seys mil estrangeyros, de quarenta & duas naçoẽs, em que auia Portugue-

Portugueſes, Gregos, Venezeanos, Turcos, Ianiçaros, Iudeus, Armenios, Tartaros, Mogores, Abexins, Raizbutos, Nobins, Coraçones, Perſas, Tuparaas, Gizares, Tanocos da Arabia Felix, Malauares, Iaos, Achẽs, Moẽs, Siames, Luſoẽs da ilha Borneo, Chacomaas, Arracoẽs, Predins, Papuaas, Selebres, Mindanaos, Pegùs, Bramâs, Chaloẽs, Iaqueſaloẽs, Sauadis, Tãgus, Calaminhãs, Chaleus, Andamoens, Bengalas, Guzarates, Andraguirees, Menancabos, & outros muytos mais a que não ſoube os nomes. Eſtas naçoẽs todas ſe puſeraõ na ordem que lhe foy mandado pelo Xemimbrum meſtre do campo, o qual pós os Portugueſes na dianteyra de todos, que era junto com a porta da cidade por onde o Chaubainhaa auia de ſayr, & logo apos elles os Armenios, & logo os Ianiçaros & os Turcos, & todos os mais nos lugares que lhe a elle bem pareceo, & com eſta ordem chegaua eſta gente eſtrangeyra, como ja diſſe até o dopo del Rey, onde eſtaua a gente Bramaa da guarda do campo.

CAP. CL.

De que maneyra o Chaubainhaa ſe entregou ao Rey do Bramaa, & da grande afronta que os Portugueſes aly paſſaraõ.

SEndo ja quaſi a hũa hora deſpois do meyo dia ſe tirou hũa bombarda, ao qual final as portas da cidade foraõ logo abertas, & primeyro que tudo começou a ſayr a guarda que el Rey o dia dantes lhe mandara pòr, q̃ erão quatro mil Sioẽs & Bramaas, todos arcabuzeyros, & alabardeyros, & piqueyros, com mais trezẽtos elifantes armados, de que era Capitão hũ Bramaa tio del Rey por nome Mõpocaſſer, Bainhaa da cipade de Meleitay no reyno do Chaleu. Detras deſta guarda dos elifantes dez ou doze paſſos vinhaõ muytos ſenhores por quem el Rey o mandou receber, entre os quais vinhaõ os que ſe ſegue. O Chircaa de Malacou, com outro apar, a que não ſoube o nome, eſtes ambos vinhaõ em cada hum ſeu elifante com jaezes & cadeyras de chaparia douro, & colares de pedraria ao peſcoço. Logo apos eſtes pela meſma ordem vinha o Bainhaa Quendou ſenhor de Coſmim cidade nobre do reyno Pegù, & o Mongibray dacoſem. E tras eſtes dous vinhaõ o Bainhaa Brajaa, & o Chaumalacur, & o Nhay Vagarù, & o Xemim Anſedaa, & o Xemim de C,atão, & o Xemim Guarem filho do Moncamicau Rey do Iangomaa, & o Bainhaa de Laa, & Raja Sauady, & o Bainhaa Chaque, Gouernador do reyno, & o Dambambuu ſenhor de Merguim, & Raja Sauady, irmão del Rey de Berdio, & o Bainhaa Baſoy, & o Cou talanhameydoo, & o Monteo de Negrais, & Chircaa de Coulaam. Apos eſtes principes & outros muytos aque não ſoube os nomes, vinha em diſtãcia de oito ou dez paſſos o Rolim de Mounay Talapoy de dignidade ſuprema

prema ſobre todos os outros ſacerdotes do reyno, & tido de el Rey em reputaçaõ de homem ſanto, eſte ſó vinha junto do Chaubainhaa como padrinho & terceyro entre elle & el Rey, & logo tras elle em tres palanquis vinha a Nhay Canatoo filha q̃ fora do Rey de Pegù paſſado, a quẽ eſte Bramaa tomara o reyno, & molher do Chaubainhaa com quatro filhinhos ſeus, dous machos & dũas femeas, de quatro até ſete annos de idade, & ao redor deſtes palanquis vinhão trinta ou quarenta molheres moças fidalgas muyto fermoſas cos roſtos baixos chorando, & muyto afrontadas, encoſtadas todas em outras molheres que as ſuſtentauão. Eſtas todas vinhão cerradas em roda de hum fio de talagrepos, que entre elles ſaõ como capuchos, homẽs todos jâ de dias, os quais deſcalços, & com as cabeças deſcubertas hião rezando por contas, & eſforçando eſtas ſenhoras, & acudindolhes com ágoa quãdo eſmorecião que era muytas vezes, o qual eſpectaculo era tão piadoſo q̃ não auia homem que não paſmaſſe de dor & triſteza. Logo apos eſta deſconſolada companhia vinha outra guarda de gente de pé, & na reçaga de tudo vinhão obra de quinhentos Bramás de cauallo, A peſſoa do Chaubainhaa vinha em hũa elifanta pequena em ſinal de pobreza & deſprezo do mundo cõforme â religião em que nouamente queria entrar, ſem mais outro nenhum fauſto, veſtido por dó em hũa cabaya de veludo preto muyto comprida, & rapado de nouo de cabeça, barba, & ſobrancelhas, & ao peſcoço hũa corda de cayro muyto velha, para aſsi com ella ſe entregar a el Rey, no aſpeito do roſto vinha tão triſte q̃ não auia quẽ olhaſſe para elle que pudeſſe ter as lagrimas, era de idade de ſeſſenta & dous annos, grande de corpo & bem aſſombrado, os olhos cançados & triſtes, a fiſonomia graue & ſeuera, & o aſpeito de principe generoſo, o qual tanto que chegou ao terreyro de dẽtro da porta da cidade, onde o eſtaua eſperãdo todo o pouo de molheres, & crianças, & algũs homẽs velhos, em o vendo da maneyra que vinha antes que ſaiſſe fora deraõ todos hũa tamanha grita por ſeys ou ſete vezes q̃ parecia que ſe fundia a terra, & apos iſſo lamentaçoẽs com grandes vozes & prantos, & boſetadas nos roſtros, ferindoſſe com pedras nas cabeças tão ſem piedade que os mays delles ſe banhauão no ſeu proprio ſangue, de modo que a horribilidade & a laſtima do que aly ſe via, & ouuia cauſaua tamanha triſteza em toda â gente, que até os meſmos Bramaas da guarda, gente inimiga, & por natureza robuſta, chorauão como crianças, Aquy neſte paſſo eſmoreceo a Nhay Canatoo molher do Chaubainhaa por duas vezes com todas as mais de que hia cercada, pelo que foy neceſſario decerenno a elle da elifanta em que hia para a conſolar & animar, o qual em a vendo deitada no chão como morta abraçada com todos os ſeus quatro filhinhos, pos os joelhos ambos em terra, & leuantando os olhos

ao

ao Ceo diſse com muytas lagrimas: ò alta potencia do diuino Deos todo poderoſo, quem poderà comprender o juſto juizo da tua diuina juſtiça, q̃ não tendo reſpeito á innocencia deſtes que nunca peccaraõ, dàs lugar â tua ira que paſſe adiante daquillo a q̃ noſſo entendimento não pode chegar, porem Senhor Senhor meu lembrete quem èſ, & não quem eu ſou, & com iſto cahio no chaõ de fucinhos junto com ſua molher, o que cauſou de nouo em todo aquelle ajuntameẽto, que era ſem conto, outro tão horribel pranto, que não ſey formar palauras com que declare a grandeza delle. Porem tornando o Chaubainhaa em ſy pedio agoa com que borrifou ſua molher, & a fez tornar em ſeu acordar, & tomandoa nos braços a eſteue conſolando hum bom eſpaço com palauras não de Gentio que era, mas de homem Catholico, & bẽ entendido. E deſpois de ſe gaſtar niſto quaſi meya hora, o tornarão a pòr na elephãta, & proſeguiraõ pela meſma ordem que trazião o ſeu triſte caminho. Tanto que el Rey ſahio fora da porta & abocou pela rua que eſtaua feita dos eſtrangeyros, leuantando os olhos, inda que hia naquelle eſtado, enxergou na entrada della os ſetecentos Portugueſes todos veſtidos de feſta, com ſuas couras cortadas, & gorras nas cabeças concertadas com ſuas plumas, & todos com ſeus arcabuzes ás coſtas, & Ioaõ Cayeyro no meyo delles veſtido de citim cramesim com hum mõtante dourado nas mãos fazendo preparar o caminho.

O Chaubainhaa em pondo os olhos nelle que o conheceo, voltando o roſto ſe deixou cayr dẽbruçado ſobre o peſcoço da elephãta, & não querẽdo paſſar adiante diſſe com as lagrimas nos olhos aos de que hia cercado, verdadeyramente vos affirmo irmãos & amigos meus, que por menos dor & afronta tenho fazer de mim eſte ſacrificio que Deos permitio por ſua juſtiça, que ver diante de meus olhos gente tão ingrata, & tão mâ como eſta, ou me matem aquy, ou os tirem daly, porque não ey de paſſar mais adiante, E com iſto ſe virou para tras por nos não ver, & por moſtrar quão magoado hia de nós, o que bẽ olhado, quiçá que lhe não faltou razão, pelo que atras fica dito. O capitão da guarda vendo a detença que o Chaubainhaa fazia, & a razão porque não queria paſſar adiante, & não ſe ſabẽdo determinar na cauſa porque elle ſe queixaua dos Portugueſes, voltou muyto rijo no elephante em q̃ andaua ſobre Ioaõ Cayeyro, & lhe diſſe, deſpeja logo o caminho, porque não he licito que gente tão má como vós outros trilhe a terra que pode dar fruito, & perdoe Deos a quem meteo em cabeça a el Rey que podieis preſtar para algũa couſa, rapay as barbas porque ſe não engane a gente com voſco, & ſeruirnoseys de molheres por noſſo dinheyro. E começando ja os Bramaas da guarda a ſe encreſparem contra nós, meyos arremangados, nos lançaraõ daly fora com aſſaz de afronta & vituperio noſſo. E em verdade affirmo que foy a couſa que

q̃ mais ſenty em minha vida, por hõra dos meus naturais; feito iſto, continuou o Chaubainhaa ſeu caminho até q̃ chegaraõ à tenda del Rey, que eſtaua eſperãdo o Chaubainhaa com aparato real, acõpanhado de muytos ſenhores, em q̃ entrauão quinze Bainhaas q̃ ſaõ como duques, & outros ſeis ou ſete de titulos inda mayores & mais honrados q̃ eſtes, o Chaubainhaa em chegando a elle ſe lhe lãçou aos peis, & proſtrado no chão eſteue como paſmado ſem poder pronunciar palaura nenhũa, aquy lhe acudio o Rolim de Mounay q̃ hia junto cõ elle, & como era religioſo falou por elle a el Rey dizendo, viſta he ſenhor eſta, para o teu coração ſe mouer a piedade, inda que o crime ſeja qual he, & lẽbrete que o officio mais aceito a Deos, & a que ſe elle mais inclina com effeitos de miſericordia, he eſte que agora tẽs diante de ty, porque imitandoo neſta clemencia que os coraçoens de todos eſtão deſejando, inda que para iſſo não abrão ſeus beiços, entende & crè por certo que te ficarâ Deos por iſſo tão obrigado, que quando na hora da morte olhar para ty, eſtenderâ ſua mão poderoſa ſobre tua cabeça, para que de todo fiques ſem culpa. E apos eſtas lhe diſſe outras muytas palauras q̃ moueraõ el Rey a lhe perdoar liuremente; & aſsi lhõ prometeo, de que o Rolim & todos os mais ſenhores q̃ eſtauão preſentes moſtrarão muyto goſto & lho louuaraõ muyto parecendolhes que aſsi o faria como o prometera diante de todos. E porque deſte tempo era ja quaſi noite os deſpidio, & o triſte do Chaubainhaa foy entregue a hum capitão Bramaa, por nome o Xemim Coumidau, & ſua molher & filhos com todas as mais molheres ao Xemim Anſedaa por ter aly ſua molher, & ſer hõrado & velho, & de quem o Rey Bramaa ſe fiaua muyto.

CAP. CLI.

Como a cidade de Martauão foy Jaqueada, & deſtruyda, & da ordem com que leuarão a padecer a Raynha, & outras muytas molheres.

POr ſer ja quaſi noite quando ſe acabou de fazer eſta entrega, temẽdoſe el Rey q̃ a gente do campo entraſſe na cidade a tomar o ſaco della para ſy, mandou pòr em todas as portas della q̃ eraõ vinte & quatro, capitães Bramaas que as guardaſſem, & com pena graue que não conſentiſſem peſſoa nenhũa entrar dellas para dentro, até elle não prouer niſſo conforme á promeſſa que tinha feito á gente eſtrangeyra, a quem tinha prometido de dar campo franco. Mas eſta ſua diligencia não foy tanto por eſte reſpeito que elle dezia, quanto por ſaluar primeyro o tiſouro do Chaubainhaa. E por eſta cauſa eſteue dous dias ſem tratar do negocio dos catiuos que tinha em ſeu poder, que foy o tempo que baſtou para

elle por em cobro todo o tisouro, o qual dezião que fora tal, que mil homés tiueraõ bem que fazer em o recolherem. Passados estes dous dias se foy el Rey pór hũa menham sobre hum outeyro que se chamaua Beidao, que estaua dous tiros de Falcão, & mandando recolher os Capitaens que guardauão as portas, a triste cidade de Martauão foy entregue á gente do campo, a qual ao tiro de hũa bombarda que era o final derradeyro, arremeteo tão denodadamẽte a ella, que ao entrar das portas se disse q̃ se afogaraõ mais de trezentas pessoas, porque como a gente era infinita, & de naçoẽs muyto differentes, & os mais delles sem Rey, sem ley, & sem temor nem conhecimento de Deos, andauão todos tão cegos & encarniçados na presa, que o que menos aquy se estimaua era matarẽ cem homẽs por hum só cruzado, em tanto que por seys ou sete vezes foy necessario acudir el Rey em pessoa a quietar a reuolta & tumulto que auia na cidade, O saco della durou tres dias & meyo com tanta sede, cubiça, & crueldade daquelles feros & inimigos soldados, que de todo ficou despojada, sem ficar cousa nella em que se pudessem pòr os olhos. El Rey, com hũa noua cerimonia de pregoẽs com trõbetas, mandou derrubar as casas do Chaubainhaa, que erão muyto nobres & muyto ricas, & outras trinta ou quarẽta mais, que eraõ dos principaes capitaẽs, com todas as varellas, pagodes, & brallas de toda a cidade, onde a perda dos sumptuosos tẽplos de edificios, & obra riquissima se affirmou por dito de muytos q̃ passara de dez contos de ouro, & não cõtente inda cõ isto mãdou pór fogo por mais de cem partes ao que ficara em pé, o qual, por ser em conjunção de vento se ateou com tão impeto, que só naquella primeyra noite não ficou cousa q̃ não fosse abrasada de tal maneyra, que atê os mesmos muros cõ torres, baluartes, & cubellos, arderão em partes até os alicerces. E feita assi a esmo a aualiaçaõ & a lista desta desauenturada vingãça, se disse que morreraõ a fome, & a ferro cento & sessenta mil pessoas, a fora quasi outras tantas catiuas, & foraõ queimadas cento & quarenta mil casas, & mil & seiscẽtos templos, nos quais dizem que arderão sessenta mil estatuas de idolos, a mayor parte dellas cozidas em ouro, & tres mil elifãtes q̃ se comeraõ no cerco, & seys mil peças de artilharia de ferro & de brõzo, & cem mil quintais de pimenta, & quasi outros tantos de drogas, sandalo, beijoim, lacre, pucho, roçamalha, aguila, canfora, seda, & outras muytas sortes de fazendas muyto ricas, & sobre tudo infinidade de roupas que de todas as partes da India aly tinhão vindo em mais de cem naos de Cambaya, Aachem, Melinde, Ceilão, & de todo o estreyto de Mẽca, Lequios, & China. E da prata, & ouro, & pedraria se não pode saber a certeza, por ser cousa que geralmente se encobre & se nega, somente o que este Rey Bramaa tomou parallý em solido do tisouro do Chaubainhaa se affirmou que passara de cẽ contos douro, dos quais, como jâ fica dito atras, el Rey nosso Senhor perdeo a metade por nossos peccados, & quiçá pela fraqueza ou inueja de animos mal intencionados. Logo ao outro dia seguinte despois que a cidade foy saqueada, destruyda, abrasada, & posta por terra, apareceraõ hũa menham sobre o mesmo outeyro onde el Rey estiuera vinte & hũa forcas, as vinte todas de hum teor, & a outra mais pequena armada sobre pilares de pedra, & fechada em roda com grades de pao preto, & por cima hum guardapò cõ grimpas douradas, & cem Bramaas de cauallo q̃ a guardauão, & por fora hũa cerca de vallos muyto largos com muytas bãdeyras pretas salpicadas de gotas de sangue. E como esta nouidade prometia de sy o q̃ até então ninguẽ entẽdeo, nos determinamos seys Portugueses a yrmos ver o q̃ era, & despois de andarmos vẽdo todas estas officinas de morte, ouuimos no arrayal grande rumor em toda a gente, que algum tanto nos meteo em cõfusaõ, & sem podermos acabar de cayr no q̃ aquillo podia ser, vimos vir da estancia onde el Rey estaua hũa grãde soma de homẽs a cauallo, que com lanças nas mãos preparauão hũa grãde rua, & dezião em altas vozes, q̃ só pena de morte ninguẽ apparecesse cõ armas, nem lançasse pela boca o conceyto do seu coração. Afastado destes ministros hum grande espaço vinha o Xemim brum mestre do campo, cõ cem elifantes armados, & muita gente de pè. Apos estes vinhaõ mil & quinhentos Bramaas de cauallo, postos em quatro ordens de fileyras, de seys em seys a fileyra, dos quais era capitão o Talanhagibray Visorrey do Tãgù. Detras destes vinha o Chauseroo Siammom cõ tres mil Siames de espingardas & lanças todos juntos nũa pinha, & no meyo delles vinha hũa grãde copia de molheres, q̃ segũdo se ahy disse, erão cẽto & quarẽta, atadas todas de quatro em quatro, acõpanhadas de talagrepos de au stera vida, que saõ como entre nòs frades capuchos, que as vinhaõ esforçando naquelle trance da morte que auião entaõ de padecer. Tras estas, cercada de doze porteyros cõ maças de prata, vinha a Nhay Canatoo filha do Rey de Pegû aq̃ este tyranno Bramâ tinha tomado o reyno, & molher do Chaubainhaa cõ quatro criãças filhos seus, q̃ homẽs a cauallo trazião nos braços, & todas a cento & quarẽta padecẽtes eraõ molheres & filhas dos principaes Capitaẽs que o Chaubainhaa tiuera comsigo na cidade, nas quais este tyranno Bramaa a modo de vingança quiz executar sua ira, & a mâ inclinação q̃ sempre teue cõtra as molheres. Todas estas padecentes, ou á mayor parte dellas eraõ de idade de dezassete até 25. annos, & todas muyto aluas, & muyto fermosas, cos cabellos como madeixas douro, as quais hião taõ fracas & tão fora de sy que a cada pregão q̃ ouuião cahião esmorecidas ẽ terra, a q̃ outras molheres que as leuauão

ſobraçadas acudião com eſforços de couſas doces, de q̃ as triſtes fazião bẽ pouco caſo, porq̃ neſte tẽpo hião taõ treſpaſſadas que quaſi não acudião ao q̃ os talagrepos lhe hião dizendo, mais que ſomente algũas vezes, indà que poucas, aleuantarem as mãos ao Ceo. Logo apos eſta princeſa vinhão em duas fileyras, ſeſſenta grepos rezando por liuros, cos roſtos baixos & chorando muytas lagrimas, os quais de quando em quando com voz entoada a modo de ladainha dezião: tu que por ty tẽs o ſer de quem es, juſtifica em ty noſſas obras, paraque ſejão aceitas na tua juſtiça, a que outros reſpondião chorando, aſsi te praza Senhor que ſeja, porque não percamos por nós os ricos doẽs das tuas promeſſas. Tras eſtes grepos hia hũa prociſſaõ de mais de trezentos mininos, nùs da cinta para baixo, com vellas de cera branca nas mãos, & cordas de cairo aos peſcoços, que em outra ladaynha muyta ſentida hião dizendo, piadoſo Senhor, ouue a voz do noſſo clamor, & concede perdão a eſtas tuas catiuas, porque ſe gozem cõ riſo alegre nas merces dos teus ricos teſouros; & aſsi a eſte modo hião dizendo outras couſas ſemelhantes a eſtas em fauor das padecentes. Detras deſta prociſſaõ vinha outra guarda de gente de pe tambem de Bramaas, com lanças & frechas, & algũas com arcabuzes. E por derradeyro de tudo hião outros cem elifantes da guarda como os que hião na dianteyra. De modo que a gente que ſe occupaua aſsi no miniſterio, como na guarda & aparato deſta juſtiça, eraõ dez mil homẽs de pè, & dous mil de cauallo, & duzentos elifantes, a fora a gente do pouo que não tinha conto, aſsi de naturais, como de eſtrangeyros.

CAP. CLII.

De que maneyra ſe executou a juſtiça nas cento & quarenta padecentes, no Chaubainhaa, na Nhay Canatoo, & nos ſeus quatro filhinhos.

NEſta ordem foy caminhando eſta triſte gente pelo meyo do arrayal para o lugar onde todos auião de padecer, ao qual chegarão cõm aſſaz de trabalho, porque como eraõ molheres fracas de animo, & de forças, & as mais dellas moças & muyto delicadas, a cada paſſo eſmorecião, & chegadas em fim onde eſtas vinte & hũa forcas eſtauão, os ſeys porteyros que hião a cauallo, tornaraõ de nouo a lançar o ſeu pregão, dizendo em vozes muyto altas, oução & vejão as gentes do mundo a criminoſa juſtiça que manda fazer o Deos viuo Senhor da verdade Rey ſoberano das noſſas cabeças, que quer & lhe praz que morrão todas eſtas cento & quarenta molheres entregues ao elemento do ar, porque por ſeu conſelho ſeus maridos & pays ſe leuãtaraõ cõ eſta cidade, & mataraõ por vezes nella doze

la doze mil Bramaas do reyno Tanguu. E tocando hum ſino, toda a turbamulta deſtes miniſtros, & gente de guarda daua hũa tamanha grita que era couſa medonha de ouuir, & muyto para temer. Querendo jà os crueys algozes dar effeito a aquella rigoroſa juſtiça, as miſeraueis padecentes cõ aſſaz de lagrimas ſe abraçarão hũas com as outras, & pondo todas os olhos na Nhay Canatoo que a eſte tẽpo eſtaua como morta encoſtada no collo de hũa molher velha, lhe fizerão as mais dellas ſuas çumbayas, & hũa dellas como que fallaua em nome das mais fracas que o não podião fazer, lhe diſſe, Senhora, capella de roſas de noſſas cabeças, ja que por tuas catiuas nos embarcamos comtigo neſtas triſtes caſas da morte, conſolanos com a viſta da tua preſença, paraque partamos cõ menos dór deſta carne, penoſa a ver o juſto luiz da mão poderoſa; diante do qual proteſtamos com lagrimas requerer tua juſtiça cõ vingança perpetua dà ſem razão deſte crime. A Nhay Canatoo olhando para ellas com roſto jà de morta, lhe reſpondeo com hũa falla tão fraca que a penas ſe podia ouuir, hiche hocão finarato quiay vanzilau maforem hotapir, que quer dizer, não vos partais irmãs minhas, & ajudarmeeys a leuar eſtes filhos: & com iſto tornou a encoſtar a cabeça no collo da molher, ſem fallar mais outra palaura. E começando os miniſtros do braço da ira (que aſsi chamão lá os algozes) a fazer ſeu officio nas pobres molheres, foraõ todas logo poſtas nas vinte forcas, ſete em cada hũa atadas pelos peis, & as cabeças para baixo, as quais dando grandes eſtalejaduras, como que tinhão a morte penoſa, o ſangue as afagou a todas em menos de hũa hora. Os de cauallo fizerão então de nouo afaſtar a gente, que era tanta que não auia quem pudeſſe romper por ella, & a Nhay Canatoo foy trazida pelas quatro molheres em que vinha encoſtada, â forca onde auia de ſer poſta cos ſeus quatro filhinhos, & dizendolhe o Rolim de Mounay, que entre elles era tido em reputação de ſanto, algũas palauras com que a eſforçou, pedio ella que lhe deſſem hũa pouca dagoa, a qual lhe trouxeraõ logo, & tomandoa na boca a repartio cos quatro filhinhos que então tinha nos braços, & beijandoos muytas vezes lhes diſſe chorando: O filhinhos filhinhos meus, gerados agora de nouo no interior de minha alma, quem fora taõ bemauenturada que pudera remir voſſas vidas a troco de por iſſo me darem mil mortes, eu vos certifico por eſta hora de temor & triſteza em que vos eu vejo, & todos me vem, que aſsi o aceitara da mão deſte fraco inimigo, como ver a preſença do alto Senhor no deſcanço da ſua celeſte morada. E pondo os olhos no algoz, que ja a eſte tẽpo tinha atados os dous dos mininos, lhe diſſe, rogote amigo meu q̃ não ſejas tão deſpiadoſo q̃ queiras q̃ veja eu a morte a meus filhos, porque pecaras grauemente, mas dáma a mym primeyro, & fi-

carteey deuendo eſta eſmola,que por Deos te peço. E tornando de nouo a tomar os filhinhos nos braços, deſpois de lhe dar muytos beijos nos roſtos como que ſe deſpidia delles, eſpirou no collo da molher ſem bulir mais comſigo,a q̃ o algoz acudio cõ muyta preſſa, & a pindurou na forca da maneyra das outras, o q̃ tambem fez aos quatro filhinhos, pondolhe dous de cada parte, de maneyra q̃ a triſte da mãy ficaua no meyo. Ao qual laſtimoſo & cruelliſsimo eſpectaculo ſe leuantou em todo o pouo hum tamanho tumulto de gritos & vozes q̃ a terra tremia debaixo dos peis,& no campo ſe aleuantou hum motim com q̃ elle eſteue tão reuolto & baralhado, q̃ a el Rey lhe foy neceſſario fazerſe forte na ſua eſtancia cõ ſeis mil Bramâs de cauallo & trinta mil de pé,& ainda aſsi eſtaua bem cheyo de medo do q̃ ſẽpre arreceou que ouueſſe, como ouuera de ſer ſe a noite o não eſtoruara,porq̃ não auia couſa que baſtaſſe a quietar a gente, porq̃ dos ſetecentos mil homẽs q̃ auia no arrayal,os ſeiſcentos mil eraõ Pegùs,de cujo Rey aquella Raynha fora filha,mas traziaos eſte Bramaa tão ſogigados & tão cortados do ferro, que não ouſauão de leuantar os olhos. E deſta maneyra, com taõ baixo & afrontoſo genero de morte acabou eſta Muhee Canatoo,filha del Rey de Peguu Emperador de noue reynos, & molher do Chaubainhaa Rey de Martauão, princeſa de tres contos douro de renda. E o ſemuentura de ſeu marido foy lançado eſſa meſma noite no mar com hũa pedra ao peſcoço,cõ mais outros cinquenta ou ſeſſenta vaſſallos ſeus, em que entrarão algũs ſenhores de trinta & quarenta mil cruzados de rẽda,pays, maridos & irmãos das cento & quarenta molheres que tanto ſem culpa receberaõ hũa tão cruel & tão afrontoſa morte, no conto das quais entraraõ tres criadas deſta princeſa que o Rey Bramaa ſendo conde mandara requerer de caſamento, de que ellas nem ſeus pays então quiſeraõ fazer conta,mas ſaõ ſucceſſos da fortuna, & do tẽpo que ſempre cuſtumaraõ trazer comſigo eſtas variedades.

CAP. CLIII.

Da deſauentura que me aconteceo em Martauão, & do que o Rey Bramaa fez deſpois que chegou a Peguu.

NOue dias ſe deteue aquy o tyranno Bramaa deſpois que fez eſta riguroſa juſtiça, em cada hũ dos quais ſempre fez juſtiças nouas na gente da cidade. E no fim deſte tempo ſe partio para Peguu, & deixou aly o Bainhaa Chaque ſeu mordomo mòr para aſſentar algũas couſas neceſſarias á quietação do reyno, & tornar a fazer de nouo o que o fogo conſumira, para o qual lhe deixou guarnição baſtante, & leuou comſigo tudo o q̃ reſtaua

reſtaua do exercito,em que leuou tãbem ò Ioaõ cayeyro cos ſetecentos Portugueſes, ſem ficarem aly delles mais que ſo os tres ou quatro,homẽs de pouca ſuſtancia. A fóra eſtes ficou tambẽ outro por nome Gonçallo falcaõ,homem fidalgo & de bõ ſangue, o qual antre os gentios ſe chamaua Criſna pacau,que quer dizer flor das flores,nome antre elles honroſo, que o Rey do Bramâ lhe dera em ſatisfação de ſeruiço. E porque Pero de Faria quando party de Malaca me dera hũa carta para elle,em que lhe pedia que ſe lâ me foſſe neceſſario o ſeu fauor para o negocio a que me mandaua mo não negaſſe,aſsi por ſer ſeruiço del Rey, como por lhe fazer a elle merce, tanto q̃ cheguey a Martauão, onde o achey de morada, lhe dey a carta,& lhe diſſe tambẽ o aque hia,q̃ era cõfirmar as pazes antigas q̃ o Chaubainhaa por ſeus embaixadores fizera com Malaca quando Pero de Faria da outra vez fora capitão della,do qual tinha muyto conhecimento,& que para iſſo lhe trazia hũa carta de grande amizade, com hum preſente de peças ricas da China. Eſte Gonçalo Falcão quiçá parecendolhe que por aquy ſe confirmaria na graça do Rey do Bramaa, para quem no cerco ſe tinha paſſado, deixando o Chaubainhaa a quem antes ſeruia, paſſados ſós tres dias depois da partida del Rey ſe foy a eſte ſeu Gouernador, & lhe diſſe que era eu aly vindo com hũa embaixada do Capitão de Malaca para o Chanbainhaa,em que lhe mandaua offerecer muyta gente contra o Rey do Bramaa,por quem a terra então eſtaua, para fazer fortaleza em Martauão,& lançar os Bramaas fora do reyno, & outras tantas couſas a eſte modo, que o Gouernador me mandou logo prẽder,& deſpois de me ter poſto a bom recado, ſe foy ao junco em que eu tinha vindo de Malaca,& lançou mão por elle com toda a fazenda que tinha dentro,que valeria mais de cem mil cruzados, & prendeo o Necodá capitão & ſenhorio do junco com todos os mais que achou nelle, q̃ foraõ cento & ſeſſenta & quatro peſſoas, em que entrauão quarenta mercadores ricos Malayos & Menancabos, Mouros& Gẽtios naturais de Malaca, os quais logo aſsi em breue foraõ ſentenciados na perda das fazendas,& q̃ ficaſſem catiuos del Rey aſsi como eu,por ſerẽ conſentidores & encubridores da traição q̃ o Capitão de Malaca trataua em ſegredo co Chaubainhaa cõtra el Rey do Bramaa. E mãdãdoos meter a todos nũa mazmorra,lhe mãdou dar muytos açoutes,de maneyra q̃ em obra de hũ mès q̃ eſtiueraõ preſos,morreraõ dos cento & ſeſſenta & quatro, ao deſemparo & de modorra,& á fome & â ſede, cẽto & dezanoue,& aos quarenta & cinco q̃ ficaraõ, mandou meter nũa champana ſem vella nem remos,& lançalos pelo rio abaixo; os quais aſsi entregues ao arbitrio da fortuna foraõ dar nũa ilha deſpouoada que ſe dezia Pullo Camude, vinte legoas ao mar deſta barra, onde ſe forneceraõ de algum mantimento de mariſco,

& fruytas do mato, & engenharaõ hũa vella dos pannos que trazião veſtidos,& com hum par de remos que aly ou acharaõ feitos, ou ordenarão, fizerão ſeu caminho ao longo da coſta até Iunçalão, & dahy em outro pouſo, em que gaſtaraõ dous meſes, forão ter ao rio de Parlés no reyno de Quedaa,onde a mayor parte delles ſe conſumio de hũas poſtemas na gargãta a maneyra de nacidas de peſte,de que a Malaca não foraõ ter viuos mais que ſós dous, que contaraõ a Pero de Faria todo o ſucceſſo deſta triſte viagem, & como o pobre de mym ficaua ja ſentenciado â morte como na verdade ficaua, da qual noſſo Senhor me liurou milagroſamente, porque deſpois que o Necodá & os mercadores foraõ deſterrados pela maneyra que tenho dito, me paſſarão logo a outra priſaõ mais apertada,na qual me tiueraõ trinta & ſeis dias carregado de ferros com aſſaz de aſpereza & crueldade. E procedẽdo eſte perro contra mim ordinariamente com ſeus libellos,me veyo põ do nelles muytos aleyues nunca cuydados, ſó a fim de me matar, & de me roubar, como fizera a todos os outros que vierão no jũco,& me fez em juizo preguntas por tres vezes em publico,a que eu nunca reſpõdi couſa que foſſe a propoſito, de que elle com todos os mais que eſtauão preſentes ſe meteraõ em muyta colera, & diſſeraõ que eu o fazia por ſoberba,& por deſprezo da juſtiça, pelo qual logo aly em publico me deraõ muytos açoutes & pingos de fogo cõ canudos de lacre, de que aly fiquey quaſi morto de todo,& aſsi eſtiue eſpaço de mais vinte dias em que ninguem me julgou a vida. E dizendo eu algũas vezes que por me roubarẽ minha fazenda me aſſacauão todos aquelles falſos teſtemunhos,mas que o capitão Ioão Cayeyro que eſtaua em Pegù daria conta diſſo a el Rey muyto cedo, por iſto que eu a caſo diſſe jâ como deſeſperado, & ſem ſaber o que dezia, permitio noſſo Senhor que foſſe liure da morte. Porq̃ eſtando jâ eſte perro para dar â execução a ſentença que tinha dada contra mim,lhe foraõ algũs ſeus amigos â mão aconſelhandõo que o não fizeſſe,porque ſe me mataſſe, os Portugueſes todos em Pegù ſe auião de queixar delle a el Rey, & dizerlhe q̃ por me roubar cem mil cruzados q̃ trouxera do capitão de Malaca me condenara á morte,& ma dera,& que eſtaua claro que el Rey lhe auia de pedir conta de toda eſta contia, & q̃ ainda que na verdade entregaſſe tudo o que me tinha tomado ſe não auia de auer por ſatisfeito, parecendolhe que era muyto mais,pelo que podia daquy ficar em tanto deſcredito com el Rey que nunca mais entraſſe em ſua graça,& ficarião ſeus filhos de todo perdidos com abatimento & deshonra muyto grande. O perro do Gouernador Bainhaa Chaque,arreceando que pudeſſe ſer iſto aſsi,deixou de yr com ſua teima adiante, & proceſſando de nouo ſobre a ſentença que tinha dado,ſahio que me abſoluia da pena da morte, mas que perdeſſe

perdeſſe a fazenda, & ficaſſe catiuo del Rey,& tãto que fuy ſaõ das chagas que me fizeraõ os açoutes & os pingos, me leuarão em ferros a Pegũ,onde como catiuo fuy entregue a hum Bramaa tiſoureyro del Rey por nome Dioſoray, que em ſua cõpanhia tinha oito Portugueſes, que tambem por infortunios nacidos de peccados como os meus,já la eſtauão auia ſeis meſes, os quais foraõ de hũa nao de dom Anrique Deça de Cananor, que com tempo fora aly dar â coſta. E ja que atequy tratey do ſucceſſo da minha viagem a Martauão, & do proueito que della me reſultou por ſeruiço del Rey noſſo Senhor, q̃ foy,por fim de tantos trabalhos roubaremme minha fazenda,& ficar catiuo,antes que paſſe mais adiãte determino de tratar o que paſſey mais neſtes reynos no diſcurſo de dous annos & meyo, que foy o tẽpo do meu catiueyro,& das terras por onde, por cauſa de trabalhos & infortunios que por mim paſſaraõ,andey peregrinãdo, porque aſsi me pareceo que era neceſſario para declaraçaõ do q̃ vou continuando. Partido eſte Rey Bramaa da cidade de Martauão, como atras fica dito, caminhou tanto por ſuas jornadas que chegou a Pegù, onde antes de deſpidir ſeus capitães fez reſſenha da gente que tinha, & achou que dos ſetecentos mil homẽs cõ que cercara o Chaubainhaa trazia menos oitenta & ſeis mil. E porque ja neſte tempo tinha atoardas que o Rey do Auaa,confederado cos Sauadijs,& Chaleus daua entrada ao Siammon (que pelo ſertão deſtes reynos confina a Loeſte &a Loesnoroeſte co Calaminhan Emperador da força bruta dos elifantes da terra,como adiante declararey quando tratar delle) para que tomaſſe as fortalezas do reyno Tanguu a eſte Bramaa, elle como bom capitão & muyto pratico & aſtuto nas couſas da guerra, mandou logo primeyro que tudo prouer bem de gente & de todo o neceſſario as principaes quatro forças que tinha, & de que mais ſe arreceaua. E determinando de yr ſobre a cidade do Prom, fez deter o exercito que tinha junto, & fez de nouo grandes apercebimentos por todo o reyno,& em cinco meſes ajuntou atê nouecentos mil homẽs,com os quais partio da cidade de Bagou,a q̃ o vulgar chama Peguu, embarcados em doze mil embarcaçoens de remo,das quais as duas mil eraõ ſeroos, laulees,catures, & fuſtas. E partida eſta frota a noue dias do mes de Março do anno de 1545. pelo rio de Anſefedaa acima,foy ter a Danapluu, onde ſe eſteue reformãdo de algũs mãtimentos de que hia falta. E ſeguindo daquy ſua derrota por hum gran de rio de agoa doce de mais de hũa legoa em largo, que ſe dezia Pichau malacou, ſurgio á viſta do Prom a treze de Abril,& por eſpias q̃ aquella noite ſe tomaraõ teue por nouas que o Rey era morto,& que por ſua morte lhe ſocedera no reyno hum ſeu filho moço de treze annos, o qual, ſeu pay,antes que morreſſe, caſara com hũa ſua cunhada irmam de ſua mo-

lher,

lher, & tia do meſmo moço, & filha do Rey do Auaa; & eſta ſabendo da vinda do Bramaa ſobre eſta ſua cida de do Prom, mandara logo pedir ſocorro a el Rey ſeu pay, o qual ſe affirmaua que mandaua hum ſeu filho irmão da Raynha, cõ hũa armada em q̃ vinhão ſeſſẽta mil Moẽs, & Tarees, & Chalẽs, gente eſcolhida, & muyto determinada na guerra, com a qual noua o Rey Bramaa ſe deu muyta preſſa, determinando de tomar a cidade antes que o ſocorro vieſſe, & deſembarcando em hum campo que ſe dezia Meigauotau, duas legoas abaixo da cidade, ſe eſteue nelle preparando de tudo o que lhe era neceſſario por eſpaço de cinco dias. E deſpois de dar ordem ao que ſe auia de fazer, abalou daly hum dia antes que amaneceſſe, & marchando ao ſom de infinidade de tambores & pifaros de guerra, chegou à cidade às onze horas do dia, ſem até então achar contradiçaõ algũa, onde começou logo de aſſentar o campo por ſua ordem cuſtumada, & antes de ſer noite ficou todo fechado em roda com trincheyras & vallos muyto fortes, & com ſeis eſtancias de artilharia.

CAP. CLIIII.

Do que paſſou entre a Raynha do Prom, & o Rey Bramaa, & do primeyro aſſalto que ſe deu à cidade, & o ſucceſſo delle.

AVendo jâ cinco dias q̃ eſte Rey Bramaa aquy era chegado, a Raynha cercada, q̃ era a que gouernaua por ſeu marido, o mãdou viſitar com hũ rico preſente de peças douro & pedraria por hum talagrepo religioſo de mais de cem annos, & tido entre elles por homẽ ſanto, pelo qual lhe eſcreueo hũa carta q̃ dezia aſsi. Poderoſo & grande ſenhor, mais fauorecido na caſa da fortuna q̃ todos os Reys que habitão na terra, fortaleza forte de grande poder, enchimento dos mares ſalgados, em quẽ todos os rios pequenos da terra, como a pobre de mym, tẽ o vltimo deſcãço de ſuas cor rẽtes, eſcudo forte de grãdes deuiſas, poſſuidor de grãdes eſtados, em cuja cadeyra teus peis ſe aſſentão cõ roſto deſafrontado, de grande mageſtade, Eu a Nhay Niuolau pobre molher, aya, & ſerua deſte orfaõ minino te peço com lagrimas proſtrada diante de ty, com aquelle acatamẽto que ſe te deue como a ſenhor, que não arrãques tua eſpada contra minha fraqueza, porque ſou molher q̃ me não ſey defender, nem ſey mais que chorar diante de Deos a ſem razão que ſe me fizer, a cuja diuina natureza he tão proprio ſocorrer com miſericordia, & caſtigar com juſtiça, que por muyto grandes que ſejão os eſtados do mũdo os trilha debaixo do pé com hũa potencia tão eſpantoſa, que até os habitadores da concaua baixa da caſa do fumo temem & tremem diante deſte Senhor. Por amor do

do qual tẽ peço & rogo que me não queiras tomar o meu; pois, como ſabes, he tão pouco, que nem com elle podes ſer mayor, nem ſem elle ficarás menor, mas antes ſenhor vſando comigo de piedade, ſerà hũa tamanha grandeza na fama de tua peſſoa, que ate os mininos deixaraõ de mamar a aluura dos peitos de ſuas mãys por te darem louuores cos beiços limpos de ſua innocencia, & todos os naturais & eſtranhos teraõ na memoria eſta eſmolla que me fizeres, a qual eu mãdarey eſcreuer nas ſepulturas dos mortos, paraque elles & os viuos te gratifiquem por mim iſto que còm tanta efficacia de minhas entranhas te peço. Ao ſanto Auemlachim que para ty ſenhor leua eſta carta eſcrita de minha mão, dey poder & autoridade para em nome deſte orfaõ minino, & meu aſſentar comtigo todo o concerto que juſto for, & te conceder o tributo & parea: que te bem parecerem, com tanto que nos deixes poſ ſuyr noſſas caſas, paraque debaixo do ſeguro de tua verdade criemos noſſos filhos, & colhamos as nouidades de noſſas lauouras para ſuſtentaçaõ dos pobres moradores deſta catiua & pobre aldea, os quais todos, & eu cõ elles, com humilde acatamento te ſeruiremos naquillo em que a tua vontade nos occupar. Eſta carta & embaixada recebeo o Bramaa cõ grande autoridade, fazendo honra ao que a trouxe, aſsi por ſua idade, como por ſer entre elles tido por ſanto, & lhe concedeo logo no principio algũas couſas que lhe elle pedio, como foraõ tregoas em quanto andaſſe neſtes cõcertos, & liberdade para os cercados communicarem com a gente do cãpo, & outras couſas como eſtas de pouca importancia, porem vendo as cõdiçoẽs que eſta pobre Raynha lhe mandaua cometer, & as humildes palauras da ſua carta, atribuindo tudo a medo & a fraqueza, nunca mais quiz reſponder a propoſito ao menſageyro, mas antes ſecretamente mandaua fazer algũs ſaltos por toda a terra em gente fraca & deſarmada, que confiada em ſua pobreza ſe não ſayra das choças q̃ tinha pelos matos, na qual eſtes inimigos crueys & deshumanos fazião tamanho eſtrago, ſem acharẽ reſiſtencia ou contradiçaõ algũa, que em ſós cinco dias ſe diſſe que mataraõ quatorze mil peſſoas, & todas eſtas, ou a mayor parte dellas. foraõ molheres & criãças & homẽs velhos que não podião tomar armas. E deſenganado o Roolim que trouxera a carta das falſas promeſſas deſte tyrãno, & aſſaz deſcontente do pouco reſpeito que ſe lhe tiuera, lhe pedio licença para ſe tornar â cidade, a qual lhe elle não negou, & lhe reſpondeo por palaura que ſe lhe entregaſſe a Raynha primeyro, com ſua gente, tiſouro & reyno, & que elle a ſatisfaria em outra couſa de que ella foſſe cõtente, & que a iſto lhe reſpondeſſe logo no meſmo dia que para iſſo lhe daua de eſpaço ſomente, porque com a ſua reposta ſe determinaria no que auia de fazer. O Roolim ſe deſpidio logo delle, & ſe foy â cidade, & deu conta â Raynha de tudo o que paſſara,

ſara, & lhe declarou a danada tenção do tyranno, & a ſua pouca verdade, & lhe pos diante o que em Martauão fizera co Chaubainhaa que ſe lhe entregara ſobre ſeu ſeguro, & como o mãdara matar a elle & a ſua molher & a ſeus filhos, com todos os nobres do reyno. Pelo que logo aly aſſentou a Raynha com todos os do ſeu conſelho que ſe defendeſſe a cidade ate que o ſocorro de ſeu pay vieſſe que não poderia tardar quinze dias, & diſto lhes tornou de nouo a tomar a todos as menagẽs. E com eſta determinação, ſem fazer mais nenhũa detença, cheya de hum eſprito aſſaz animoſo & aferuorado proueo logo em todas as couſas que eraõ importantes à defenſaõ da cidade, esforçãdo os ſeus cõ animo varonil & muyta prudencia, & partindo liberalmente com elles do ſeu tiſouro, lhes prometeo tambem a todos que ao diante lhes ſatisfaria ſeus ſeruiços com muytas merces, & honras, com que todos ficarão muyto animados. O Rey Bramaa, vendo que o Roolim não tornara com a repoſta no termo que para iſſo lhe dera, logo ao outro dia tratou de fortificar as eſtancias com artilharia dobrada, para cõ ella bater a cidade toda em roda, & mãdou fazer grande ſoma de eſcadas para aſſaltar os muros à eſcala viſta, & com iſto mandou lançar pregão q̃ todos em termo de tres dias eſtiueſſem preſtes ſo pena de morte. Chegado eſte dia determinado para o aſſalto, que foy aos tres de Mayo de 1545. el Rey aballou hũa hora ante menham da ſua eſtancia onde eſtaua ſurto no rio com dous mil feroos eſquipados de gente muyto eſcolhida, & fazendo final aos Capitaẽs da terra, que jâ a eſte tempo eſtauão preſtes, todos juntamente num corpo arremeteraõ aos muros com tamanho eſtrondo de gritas & alaridos q̃ parecia ajuntarſe o Ceo com a terra, & chegando os inimigos hũs aos outros, ſe trauou entre todos hũa tão cruel & tão aſpera briga, que em pouco eſpaço o ar ſe vio arder todo em fogo, & a terra banhada em ſangue, & ajuntandoſe a iſto o reſplandor das eſpadas, & dos ferros das lanças que por entre as labaredas de quãdo em quando reluzião, fazião hum tão medonho eſpectaculo, que nós os Portugueſes andauamos como paſmados. Durou aſsi eſta peleja por eſpaço de mais de cinco horas, no fim das quais vendo o tyranno Bramaa que os de dentro ſe defendião esforçadamente, & que os ſeus em partes hião ja enfraquecendo, ſaltou em terra cõ obra de dez ou doze mil homẽs, dos milhores da armada, & reforçando com muyta preſteza as companhias dos q̃ pelejauão, a briga ſe tornou a trauar de nouo com tanto impeto & esforço de ambas as partes, que parecia q̃ então ſe começaua. Durou eſte ſegũdo aperto ate ſe querer ja quaſi cerrar a noite, mas nem iſſo foy parte para el Rey querer deſiſtir do combate, por mais que os ſeus lhe aconſelharaõ que ſe retiraſſe, antes jurou de dormir aquella noite dos muros a dentro, ou mandar cortar as cabeças a quantos

a quantos capitaẽs não viſſe feridos, q̃ foy cauſa de grande deſmancho, por que durando eſta contumaz porfia até q̃ ſe pòs a Lũa q̃ ſeria às duas horas deſpois da meya noite, em que os mandou retirar, ſe achou pelo alardo q̃ ſe fez ao outro dia que morreraõ vinte & quatro mil homens, a fora mais de trinta mil feridos, de q̃ deſpois ao deſemparo morreo outra grande quantidade, donde naceo auer tamanha peſte no campo, aſsi pela corrupção do ar, como porque a agoa do rio eſtaua cheya de ſangue, & com iſſo quaſi danada, que iſſo ſó foy cauſa de morrerem deſpois (ſegundo ſe diſſe) mais de oitenta mil homẽs, em que entraraõ quinhentos Portugueſes, a que então ſe não deu outra ſepultura ſe não a que os abutres & os coruos lhe derão dentro em ſy deſpedaçandoos nos campos & prayas por onde jazião.

CAP. CLV.

Do mais que ſocedeo neſte cerco, & dos crueys caſtigos que eſte tyranno fez nos que tomou catiuos.

VEndo o Rey Bramaa quão caro lhe cuſtara eſte primeyro aſſalto, não quiz auenturar mais a ſua gente por eſta via, mas mandou fazer hũ grande entulho de terra & faxina com mais de dez mil palmeyras q̃ mandou cortar, & veyo criando hũa ſerra taõ alta que ſobreleuaua por cima dos muros quaſi duas braças, na qual mandou aſſeſtar oitenta peças groſſas de artilharia, & varejando com ellas toda a cidade por eſpaço de noue dias, a mayor parte della, ou quaſi toda foy poſta por terra com morte de quatorze mil peſſoas, de que a pobre Raynha ficou de todo quebrada, ſem jâ a eſte tempo ter comſigo mais que ſós cinco mil homẽs que pudeſſem pelejar, porq̃ tudo o mais eraõ molheres & crianças, & gente inhabil para as armas. Pelo que auido conſelho ſobre o remedio deſte tamanho aperto, ſe aſſentou por parecer dos principais da terra que ſe vntaſſem todos co azeite das alampadas da capella do Quiay Niuandel, deos das batalhas do campo Vitau, & aſsi offerecidos em ſacrificio cometeſſem a ſerra, & ou venceſſem, ou morreſſem todos feitos amoucos pela defenſaõ do ſeu Rey, pois era minino, & lhe tinhão dado menagẽ, & feito juramento de lhe ſerem bõs & leays, & aſſentados todos neſte parecer, que a Raynha & todos ouuerão então por milhor & mais acertado para o tempo em que eſtauão, para mais firmeza diſto, fizeraõ todos entre ſy hum juramento ſolenne de aſsi o cumprirem. E feito iſto, ſe deu logo ordem ao modo que ſe auia de ter neſte negocio, & fizeraõ capitão deſta gente hum tio da Raynha, por nome Manica votau, o qual ajuntando logo todos os cinco mil homẽs q̃ auia na cidade, aquella meſma noite, deſpois de ſer rendido o quarto da

modorra

modorra sahio pelas duas portas que estauão mais fronteyras â serra, & a cometerão tão determinadamente, q̃ em pouco mais de hũa hora o cãpo se diuidio em mais de cem partes, & a serra foy tomada com as oitenta peças de artilharia, & el Rey ferido, as tranqueyras queimadas, os vallos derrubados,& o Xemim Brum general do campo morto, com mais de qninze mil homẽs, em que entraraõ seiscentos Turcos, & foraõ tomados quarenta elifantes, & outros muytos mortos, & oitocentos Bramaas catiuos, de modo que estes cinco mil amoucos fizeraõ cousa que cem mil homẽs outros por esforçados que foraõ parece que fizeraõ muyto difficultosamente,& recolhendose ja hũa hora ante menham, se não acharaõ mortos dos cinco mil mais que sós setecentos. Deste succesſo se deu o Rey Bramaa por tão afrontado,pondo a culpa delle a algũs dos seus capitaẽs pela mà vigia que em sy tiueraõ,& pelo descuydo que se teue na guarda da serra, que logo naquelle meſmo dia mandou descabeçar mais de dous mil Pegùs que eraõ os que vigiauão aquelle quarto. Apos este succesſo ficou a cousa quieta por espaço de doze dias em que nos de fora não ouue nenhum rebuliço,& neste tempo hum capitão dos quatro principais da cidade por nome Xemim Meleitay,temendo o que geralmente já todos temião, que era não poderem escapar a este inimigo que os tinha cercados, se carteou secretamente com elle, com partido de o deixar liuremente possuyr seu estado,& lhe não tocasse em casa de nenhum seu familiar, & o fizesse no reyno Pegù Xemim de Ansedaa cõ toda a renda que nelle tiuera o Bainhaa de Malacou, q̃ eraõ trinta mil cruzados,& que elle lhe entregaria a cidade dandolhe entrada nella por hũa porta que tinha a seu cargo. O Rey Bramaa aceitou o partido com todas estas condiçoẽs,& para penhor de sua verdade lhe mãdou hum anel rico que tinha no dedo. E no dia aprazado em que isto auia de ser,que foy vespera de São Bertolameu do anno de 1545. âs tres horas despois da meya noite se pôs por obra com aquella ferina & horrenda crueldade que este tyranno Bramaa sempre custumou em todas as cousas desta qualidade. E porque me parece que será processo infinito contar por estenso como este negocio passou, não direy mais delle,se não que a porta foy aberta, a cidade entrada, & a gente della toda metida á espada, sem se dar vida a pessoa nenhũa, & o Rey a Raynha catiuos,& o tisouro tomado,& todos os edificios & templos postos por terra, & outras muytas maneyras de crueldades tanto acima das imaginaçoẽs & dos pensamentos dos homẽs, que realmente affirmo q̃ eu meſmo quando algũa hora me passa pelo pensamento o como passou isto que eu vy por meus olhos, fico de todo fora de mim. Porque como o tyranno estaua magoado & afrontado do succesſo passado, todos os modos de cruezas vsou com esta desauen-

desauenturada gẽte, para tomar vingança da má fortuna que tiuera no começo deste cerco, mas a verdade disto foy por elle ser fraco de animo, & de baixo sangue & geraçãõ, em quem a crueldade & o desejo de vingança custuma a ter mais lugar q̃ nos generosos & esforçados, & sobre tudo por não ter verdade em nenhũa cousa, & ser por natureza afanchonado & inimicissimo de molheres, tendoas naquelle reyno & em todos os mais de que era senhor, tão aluas & tão fermosas que muyto pòucas lhe fazem vẽtagem. Acabada a cruel & sanguinolẽta destruyção desta triste cidade,o tyranno,a modo de triũpho, com muyto grande pompa & estado entrou dentro nella por hum lanço de muro que mandou derrubar, & chegando às casas que foraõ do pobre Rey minino se coroou nellas por Rey do Prom, tendoo sempre em quanto durarão estas cerimonias posto de joelhos com as mãos leuantadas,como quem adora a Deos, & de quando em quando lhe fazião abaixar a cabeça atè o chão, & beijarlhe os peis,de que o tyranno fingia que se não daua por achado. E despois de isto feito se veyo pòr a hũa janella que estaua na frontaria de hũ terreyro,onde lhe trouxerão mais de duas mil crianças mortas que jazião pelas ruas, & logo aly perante sy as mandou fazer em postas muyto miudas,& emburilhallas em farellos darroz & em erua, & dalas a comer aos elifantes. E despois com outro modo de cerimonia de muytos tangeres & gritas lhe trouxeraõ mais de cem caualos carregados de quartos de homẽs & de molheres mortas,a q̃ tambem,despois de feitos em postas mãdou pòr o fogo, Apos isto lhe trouxerão a Raynha molher do Reizinho,que como jâ se disse, elle era de idade de treze annos, & ella de trinta & seys,molher muyto alua,& bem assombrada,& tia de seu marido, irmam de sua mãy,& filha do Rey do Auaa,que he a terra donde os rubis, & as çafiras, & as esmeraldas vem a Pegù,a qual Raynha auia tres annos que este Bramaa mandara pedir por molher a seu pay, segundo se então là dezia,& elle lha negara dizẽdo na reposta que deu ao embaixador que em muyto mais alto põto trazia sua filha o pensamento que em ser molher do Xemim do Tanguu, que era a geração donde procedia este cruel & fraco tyranno, o qual agora assi para desprezo della & de seu pay,como para se vingar da passada afronta que recebera delle, a mandou aly em publico despir nua,& darlhe muytos açoutes,& apos isso a mandou leuar por toda a cidade, & com grandes gritas & apupadas de gente baixa & deshoneſta lhe mandou dar outro tormento,com que a pobre Raynha logo espirou,& despois de morta a mandou atar abraçada co Reizinho seu marido que ainda estaua viuo, & com cada hum sua pedra ao pescoço os lançarão ambos pelo rio abaixo,que foy hum genero de crueldade assaz espantoso para quem o via. E a este modo fez outras muytas cruezas

cruezas nũca imaginadas. E para dar remate a todas ellas, ao outro dia que foy o de São Bertolameu mandou eſpetar em caloetes todos os nobres que tomarão viuos, que ſerião quaſi trezentos homẽs, & aſsi eſpetados como leitoẽs foraõ tambem lançados pelo rio abaixo. De maneyra que fez aquy eſte tyranno juſtiças tão nouas neſtes miſeraueis, que nòs os Portugueſes andauamos todos como paſmados.

CAP. CLVI.

Como o Rey do Bramaa foy ſobre a cidade de Meleitay onde eſtaua o principe do Auaa cõ trinta mil homẽs, & do que ſocedeo neſta yda.

QVatorze dias auia ja q̃ eſtas couſas erão paſſadas, nos quais o tyranno ſe occupou ſempre em fortificar a cidade cõ grande preſteza & cuydado, quando lhe chegou noua certa pelàs eſpias q̃ niſſo trazia, q̃ da cidade do Auaa era partida pelo rio de Queitor abaixo hũa armada de quatrocentas vellas de remo, em que vinhão trinta mil homẽs do Siammõ, a fóra a chuzma & a gente da mareação, de q̃ vinha por general hum filho do Rey do Auaa irmão da pobre Raynha, o qual ſendo auiſado da perdição da cidade de Prom, & da morte de ſua irmã, & de ſeu cunhado, ſe alojara na fortaleza de Meleitay, q̃ era daly dezoito legoas do Prom pelo rio acima, a qual noua fez no tyrãno tamanho abalo, q̃ lhe foy neceſſario yr logo em peſſoa ſobre eſta gente, antes q̃ lhe vieſſe o outro ſocorro q̃ tinha por nouas q̃ ſe ficaua fazendo preſtes em q̃ vinha o Rey do Auaa por general de oitenta mil Moẽs. E com eſta determinaçaõ ſe partio logo eſte tyranno Bramaa em buſca deſta gẽte q̃ eſtaua no Meleitay, & leuou comſigo hũ exercito de trezentos mil homẽs, os duzentos mil por terra ao longo do rio, de que hia por capitão o Chaumigrem ſeu colaço, & os cẽ mil leuou elle em ſua cõpanhia pelo rio em dous mil ſeroos, & todos huns & outros gente muyto eſcolhida. E chegando â viſta do Meleitay, os Auaas por moſtrarẽ quanto mayor impreſſaõ fazia nelles a determinação com q̃ aly vierão, que o temor que tinhão diante, & arreceando q̃ os inimigos lhe pudeſſem tomar a ſua armada q̃ tinhaõ no rio, que para elles ſeria hũa muyto grande afronta, lhe puſeraõ o fogo, & determinados todos com hũa brutal oufania, de vingarem a offenſa que era feita ao ſeu Rey, ſem porem diante aquillo que naturalmente a carne mais arreceya, ſe puſeraõ todos em campo, & ſe fizeraõ em quatro batalhas, nas tres, que erão de dez mil homẽs cada hũa, hiaõ os trinta mil Moẽs, & na outra, que era hum pouco mais groſſa, hia toda a chuzma do remo das quatrocentas vellas que tinhaõ queimado. Eſta lançaraõ elles diante, com determinaçaõ

terminação de canſarem os inimigos nella, a qual arremetendo logo a elles, trauou com elles hũa cruel briga, que durou por eſpaço de hũa meya hora, em que a mayor parte da chuzma foy conſumida. Logo apos iſto os trinta mil Moẽs, aſsi fechados como eſtauão nas tres batalhas, arremeterão cos inimigos com grandiſsimo impeto, & como neſte tẽpo, por cauſa da peleja que tiuerão cõ a chuzma os acharão cançados, & muytos delles mortos, & outros muytos feridos, a batalha foy entre elles tão cruel & tão deſacuſtumada, que por me não deter em particularizar couſa em que parece que pode auer duuida, não direy deſta mais, ſenão q̃ dos trinta mil Moẽs não eſcaparão mais que ſós oitocentos, os quais aſsi feridos & desbaratados ſe recolherão ao Meleytay, deixando no campo dos duzentos mil do Rey do Bramaa os cento & quinze mil mortos, & os outros quaſi todos feridos. Neſte tẽpo o tyranno Bramaa que vinha pelo rio nos dous mil ſeroos, chegou ao lugar onde fora a peleja, & vendo o eſtrago que os Moẽs nos ſeus tinhaõ feito, ficou como atonito & fora de ſy, & deſembarcando em terra, pós logo cerco â fortaleza com determinação, como elle dezia, de tomar âs mãos viuos os oitocẽtos que eſtauão nella. Eſte cerco ſe cõtinuou ſete dias em que os de fora lhe derão cinco aſſaltos, & os oitocẽtos ſe defenderaõ ſempre valeroſamente; porem vendo q̃ era chegada a derradeyra hora de ſuas vidas, & q̃ não podião ſuſtentar por ſeu Rey a fortaleza como ſempre cuydaraõ, pelo ſocorro da gente de refreſco q̃ o Bramaa trouxera na armada, querendo que foſſe delles o q̃ fora dos outros ſe determinarão como esforçados q̃ erão de irẽ morrer ao campo como fizeraõ ſeus companheyros, & vingarẽ ſuas mortes com as de ſeus inimigos, viſto como dentro ſe não podião aproueitar de ſeus esforços como deſejauão, & q̃ a artilharia do Bramaa os hia cõſumindo poucos a poucos. E com eſta determinaçaõ ſe ſayraõ hũa noite q̃ acertou de ſer muyto eſcura, & de grande çarraçaõ & de grande chuua, & dãdo nas primeyras duas eſtancias que eſtauão mais juntas cõ a porta do ſertão por onde ſayrão, as deſpejaraõ de todo a gente q̃ eſtaua nellas, & ſeguindo com ſeu propoſito adiãte como homẽs jâ de todo determinados, & cegos da deſeſperação, ou deſejos de ganharẽ honra & fama onde deixauão as vidas, fizeraõ tanto que o tyranno lhe foy neceſſario lançarſe a nado ao rio para ſe ſaluar, & o campo eſteue quaſi de todo desbaratado, & ſe diuidio em mais de cem partes, com morte de doze mil homens, em q̃ entrarão mil & quinhẽtos Bramaas, & dous mil eſtrangeyros de diuerſas naçoẽs, & os outros todos Pegùs. Eſta peleja duraria pouco mais de hum quarto de hora, & não ſe acabou ſenão deſpois que os 800. Moẽs foraõ de todo conſumidos, ſem auer nenhũ q̃ ſe quiſeſſe dar a partido, & vendo o tyrãno Bramaa a peleja acabada, & a couſa jà de todo quieta, ſe

tornou a recolher ao campo, & ajuntando outra vez a géte, entrou na fortaleza de Meleitay, onde mandou logo cortar a cabeça ao Xemim, dizẽdo q̃ elle fora cauſa daquelle deſaſtre q̃ lhe acõtecera, porq̃ quem fora tredro ao ſeu Rey não lhe podia a elle ſer muyto leal, & eſte foy o pago q̃ o tyranno lhe deu por lhe entregar a cidade do Prom, mas bem deuido a quẽ entregou ſeu Rey & a ſua meſma patria em poder de ſeus inimigos. E por então não ſe entendeo em mais q̃ em curar os feridos, de q̃ tambẽ ouue hũa grande quantidade.

CAP. CLVII.

Do que ſocedeo a eſte Rey Bramaa atê chegar â cidade do Auaa, & do que ahy mais fez.

Oda aquella noite ſe paſſou com muyto temor & boa vigia, & tãto q̃ foy menham clara ſe proueo logo primeyro q̃ tudo em ſe deſpejar o cãpo da gente morta, de q̃ todo eſtaua cuberto. E feita reſſenha de toda a copia dos mortos de ambas as partes q̃ tinha cuſtado eſta vinda ao Meleytay, ſe achou q̃ da parte do Bramaa erão cento & vinte & oito mil, & da do principe filho do Rey do Auaa quarenta & dous mil em q̃ entrarão todos os trinta mil Moẽs do ſocorro. Iſto feito, o tyranno Bramaa deſpois de fortalecer a cidade do Prom, & eſta fortaleza do Meleytay, & criar de nouo outras duas fortalezas á borda do rio, em lugares importantes à ſegurança daquelle reyno, ſe partio em mil ſeroos ligeyros de remo pelo rio de Queitor acima, nos quais leuou ſetenta mil homẽs, com determinação de yr em peſſoa eſpiar o reyno do Auaa, & dar de ſy hũa moſtra á cidade, para ver cos olhos as forças della, & que poder aueria myſter para a tomar, & a cabo de vinte & oito dias deſte caminho, dentro nos quais paſſou por lugares muyto nobres do Rey do Chaleu, & Iacuçalão que eſtauão â borda da agoa, ſem tratar de nenhum delles, chegou a eſta cidade do Auaa aos treze dias de Outubro deſte meſmo anno de 1545. ſobre o porto da qual eſteue treze dias ſem fazer mais dano que ſomente queimar duas ou tres mil embarcaçoẽs de ſeruiço que achou no porto, & pòr fogo a algũas aldeas que ao redor eſtauão, o q̃ lhe não cuſtou tão barato, que não chegaſſe a deſpeza deſtes ſaltos a oito mil dos ſeus, em que entraraõ ſeſſenta & dous Portugueſes, porque ja neſte tempo que aquy chegamos eſtaua tudo muyto bẽ prouido, & a cidade alẽ de ſer forte, aſsi por ſitio como por fortificação, eſtaua apercebida de vinte mil Moẽs, dos quais ſe dezia q̃ auia ſós cinco dias que erão chegados dos montes de Pondaleu, onde o Rey do Auaa, com licença do do Siammon Emperador deſta Monarchia, ficaua fazendo mais oitenta mil homẽs para tornar a ganhar o Prom, porque

porque ſendo eſte Rey do Auaa certificado da deshonra & morte de ſua filha & de ſeu genro, como atras fica dito, & vendo que por ſy não era poderoſo para ſe ſatisfazer das offenſas & males q̃ eſte tyranno lhe tinha feitos, & ſegurarſe dos que temia que ao diante lhe fizeſſe, que era tomarlhe o reyno, de que algũas vezes o tinha jà ameaçado, ſe foy em peſſoa com ſua molher & ſeus filhos lançar aos peis deſte Siammon, & dandolhe conta dos ſeus trabalhos & afrontas, & do propoſito que leuaua, por hum concerto feito entre ambos ſe fez ſeu tributario em ſeiſcentas mil biças cada anno, que da noſſa moeda ſaõ trezentos mil cruzsdos, & hũa guanta de rubis, que he hũa medida como canada, para hũa joya de ſua molher, do qual tributo dizem que lhe fez logo pagamento por dez annos dante mão, a fora outras peitas de pedraria muyto rica, & baixellas & peças que valerião mais de dous contos douro. Pelo qual o Siammon ſe lhe obrigou de o tomar debaixo do ſeu emparo, & ſe pór em peſſoa em campo por elle todas as vezes que lhe foſſe neceſſario, & o reſtituyr no reyno do Prom dentro de hum anno, para o que lhe logo deu cento & trinta mil homẽs, os trinta mil do ſocorro que o Bramaa tinha morto no Meleitay, & os vinte mil que aquy eſtauão neſta cidade, & os oitenta mil porque ſe eſperaua, de que o meſmo Rey do Auaa vinha por general. Pelo que ſendo eſte tyranno auiſado de todas eſtas couſas, temendo poder ſer eſta â mais certa occaſião de ſe perder que todas as outras de que ſe podia arrecear, ſe tornou logo a fortificar o Prom com muyto mayor inſtancia do que até então tinha feito, porem antes q̃ ſe partiſſe daquelle rio onde eſtaua ſurto, q̃ ſeria hũa legoa deſta cidade do Auaa, mandou o Bramaa ſeu tiſoureyro por nome Dio ſoray (em cujo poder eu atras jâ diſſe que eſtauamos os oito Portugueſes catiuos) por embaixador ao Calaminhan, que he hũ principe de grãde poder que habita no amago deſte ſertão em muyta diſtancia de terra, do qual adiante tratarey hum pouco quando vier a dar informaçaõ delle, paraque por liga & contrato de noua amizade ſe fizeſſe ſeu irmão em armas, offerecendolhe por iſſo certa quantidade douro & pedraria, & rendimentos de algũas terras comarcãs ao ſeu reyno, paraque eſte Calaminhan entretiueſſe com guerra ao Siammon o verão ſeguinte, com que não pudeſſe ſoccorrer o Rey do Auaa, & lhe ficaſſe a elle mais facil poder tomar eſta cidade, ſem receyo deſte ſocorro de que ſe temia. Eſte Embaixador partio daquy embarcado em hũa laulee, & doze ſeroos, em que hião trezentos homẽs de ſeu ſeruiço, & guarda, a fora a chuzma do remo, que ſerião quaſi outros tantos, & lhe leuou de preſente muytas peças ricas douro & pedraria, em que entrou hum arreyo de elifante que ſe affirmaua q̃ valia perto de ſeiſcentos mil cruzados, de modo q̃ todo o preſente dezião que paſſara

de hum conto douro. E entre algũas merces que o Rey Bramaa fez neſta yda a eſte ſeu embaixador, hũa dellas foy darlhe a nós todos oito, com que dahy por diante ficamos catiuos deſte tiſoureyro, o qual nos veſtio & nos proueo de todo o neceſſario em muyta abaſtança, & ſe moſtrou muyto contente de nos leuar comſigo, & fez ſempre de nòs muyta mais conta que de todos os outros q̃ leuaua em ſua companhia.

CAP. CLVIII.

Do caminho que fizemos atê chegarmos ao pagode de Tinagoogoo.

Pareceome razão & cõueniente às couſas de que vou tratando apartarme agora hum pouco deſte tyranno Bramaa, ao qual me tornarey a ſeu tempo, para tratar do caminho que fizemos daquy para a cidade de Timplão metropoli deſte imperio Calaminhan, que quer dizer, ſenhor do mundo, porque na ſua lingoa, cala, he ſenhor, & minhan he mundo, & por outra via ſe intitula tambem, abſoluto ſenhor da força bruta dos elifantes da terra, porque na verdade eſte o he mais que outro nenhum em todo o vniuerſo como adiante ſe dirâ. Partido eſte embaixador daquy do Auaa em Outubro do anno de 1545. fez ſeu caminho por eſte rio do Queitor acima, com a proa Loés ſudueſte, & em partes a Leſte franco, por cauſa das voltas que a decente da agoa fazia, & por eſta variedade de rumos continuamos por noſſa derrota ſete dias, em que chegamos a hum eſteyro que ſe dezia Guampanoo, pelo qual o Robão, que era o noſſo piloto fez ſeu caminho, por ſe deſuiar da terra do Siammon, como leuaua por regimento del Rey, & chegamos a hũa grande pouoação que ſe chamaua Guatelday, onde eſte embaixador ſe deteue tres dias, prouendoſe dalgũas couſas neceſſarias para ſua a viagẽ. Partindo daquy, ſeguimos por eſte eſteyro acima mais onze dias, em todos os quais não achamos nem vimos lugar nenhum que foſſe notauel, ſenão ſómente aldeas pequenas de caſas de palha, pouoadas de gente pobriſsima, & nos campos auia infinidade de gado vacum, que, ſegundo parecia, não tinha dono, porque matauamos perante os da terra vinte & trinta cabeças cada dia, ſem auer quem nos foſſe á mão, nem nos diſſeſſe palaura nenhũa, mas antes em partes nollo trazião de graça, como que folgauão de o matarem. Sayndo deſte eſteyro de Guampanoo, entramos em hum rio muyto grande que ſe chamaua Angegumaa, de mais de tres legoas em largo, & em partes de cento & vinte braças de fundo, com reueſſas tão impetuoſas, que muytas vezes nos fazião deſandar muyta parte do caminho. E coſteãdo por elle acima eſpaço de mais ſete dias, chegamos a hũa cidade

cidade pequena & bem cercada, que ſe dezia Gumbim, do reyno do Iangomaa, rodeada da parte do ſertão em diſtancia de cinco ou ſeys legoas de aruoredo de beijoim, & de campinas de lacre, o qual deſta cidade ſe leua de veniaga a Martauão, onde ſe carregão muytas naos delle para diuerſas partes da India, para o eſtreito de Meca, para Alcocer, & Iudaa. Ha tambem neſta cidade muyta ſoma de almizcre muyto milhor que o da China, que tambem ſe leua para Martauão & Peguu, onde os noſſos o compraõ para de veniaga o leuarem a Narſinga, Orixaa, & Maſulepatão. As molheres deſta terra ſaõ geralmente muyto aluas & bem aſſombradas, veſtem pannos de ſeda & algodão, trazem xorcas douro & de prata nos peis, & colares de fuzis groſſos ao peſcoço. A terra em ſy he muyto abaſtada de trigos, arrozes, & carnes, & ſobre tudo abundantiſsima de mel, de açucar, & de cera. Rende eſta cidade com ſua comarca, que he de dez legoas em roda, para o Rey do Iangomaa, ſeſſenta mil alcás douro, que ſaõ da noſſa moeda ſetecentos & vinte mil cruzados. Daquy coſteamos o rio pela parte do Sul por eſpaço de mais ſete dias, & chegamos a hũa grande cidade por nome Catammaas, que em noſſa lingoagem quer dizer, camarão douro, do ſenhorio do Raudiuaa de Tinlau, filho ſegundo do Calaminhan, que he como em França o duque de Orliens. O Naugator deſta cidade agaſalhou bem eſte embaixador, com muytos refreſcos para todos os ſeus, & lhe deu por nouas que o Calaminhan eſtaua na cidade de Timplão. Daquy partimos hum Domingo pela menham, & ao outro dia á veſpera fomos ter a hũa fortaleza que ſe dezia Campalagor, ſituada ſobre hũa ponta de rocha metida no rio a modo de ilheo, cercada de boa cantaria, com tres baluartes, & duas torres de ſete ſobrados, dentro dos quais diſſeraõ ao Embaixador que tinha o Calaminhan hum groſſo tiſouro dos vinte & quatro que eſtauão repartidos pelo reyno, de que a mayor parte era em prata, o qual teria de peſo ſeys mil candins, que da noſſa conta ſaõ vinte & quatro mil quintais, o qual todo eſtaua em poços debaixo do chaõ. Daquy continuamos noſſo caminho mais treze dias, vendo ao longo do rio aſsi de hũa parte como da outra muytos lugares muyto nobres, que ſegundo o apparato das moſtras de fora, deuião de ſer os mais delles cidades ricas, & tudo o mais erão boſques de grandes aruoredos, em q̃ auia muytas hortas, jardins, & pumares, & a fora iſto cãpinas de trigo muyto grãdes, em que pacia grãde ſoma de gado vacum, muytos veados, antas, & badas, & tudo apacẽtado por homẽs a cauallo. No rio auia infinidade de embarcaçoẽs de remo, nas quais ſe vendião todas as couſas quãtas a terra produze, em grande abũdancia, das quais noſſo Senhor foy ſeruido de enriquecer a gente deſtas partes muyto mais q̃ todas as outras

q̃ ſe agora ſabẽ em todo o mundo,elle ſabe o porque. E porq̃ o embaixador adoeceo aquy de hũ inchaço nos peitos,foy acõſelhado q̃ não paſſaſſe adiãte até não ſer ſaõ delle,pelo q̃ aſſentou cõ algũs dos ſeus de ſe yr curar a hũa grande enfermaria q̃ eſtaua daly doze legoas adiante em hũ pago de por nome Tinagoogoo,q̃ quer dizer,deos de mil deoſes,para onde partio logo, & chegou là hum ſabbado jâ quaſi noite.

CAP. CLIX.

Do ſitio & fabrica deſte pagode de Tinagoogoo, & do grande concurſo de gente que a elle vem.

DEſembarcado o embaixador em terra, logo ao outro dia ſeguinte pela menham foy leuado a hũa enfermaria de gente nobre por nome Chipanocão, em que auia quarenta & duas caſas muyto limpas, & muyto bem concertadas, em hũa das quais o recolherão por mandado do Puitaleu, que era como regente daquella enfermaria, onde foy curado & prouido aſsi de fiſicos, como de tudo o neceſſario muyto abaſtadamente, a fora iſto os cheyros, os prefumes, a limpeza & concerto dos ſeruiços, as baixellas, as roupas, os mãjares, os regalos, & os paſſatempos erão com tanta curioſidade & perfeição, que até muſicas de molheres muyto fermoſas que tangião & cantauão muyto bem, lhe dauão duas vezes cada dia, & algũas horas lhe repreſentauão farças de grande aparato. E porque me não atreuo a contar por eſtenſo o muyto que niſto ha para dizer, calarey muytas couſas de que outros que as ſouberaõ dizer milhor que eu, por vẽtura fizerão muyto caſo. Paſſados vinte & oito dias deſpois que aquy chegamos em que o embaixador conualeceo de todo, nos partimos para hũa cidade que ſe dezia Meidur, doze legoas adiante, pelo rio de Angegumaa acima. Mas porque não fique em falta com a promeſſa que atras fiz de dar informação deſte pagode de Tinagoogoo, quero agora deixar o embaixador fazer ſeu caminho, & tornarme ao pagode,& dizer breuemẽte algũa couſa das muytas q̃ nelle vimos,paraq̃ vejamos eu & os Chriſtaõs q̃ ſaõ taõ deſcuydados na vida como eu,quão pouco fazemos por nos ſaluarmos em cõparação do muyto que eſtes cegos & miſeraueis fazem para ſe perderem. Porq̃ como nos vinte & oito dias q̃ o embaixador eſteue em cura, nós os noue Portugueſes,& toda a outra gente que hia em ſua companhia,andauamos ocioſos, nem tinhamos em que gaſtaſſemos o tempo,o gaſtauamos em diuerſos modos de deſenfadamentos,cada hum naquelle a q̃ era mais affeiçoado, que para todos ſe achaua aly commodidade. E aſsi hũs ſe occupauão em caças,de que ha infinidade neſta terra, principalmente de veados & porcos monteſes;outros em montear tigres, badas, onças, zeuras,lioẽs,bufaras,vacas brauas,& outras muytas diuerſidades de alimarias nunca viſtas nem nomeadas cà na Europa, de maneyra que os mais fragueyros ſempre andauão no mato; outros andauão no campo à caça das marrecas, das adés, & dos patos, outros com falcoens & açores â caça de altenaria, outros nos rios peſcando truitas, bogas, bordallos, lingoados, azeuias, mugens, & outras muytas diuerſidades de peixes que ha em todos os rios deſte imperio. E nós pela meſma maneyra gaſtauamos o tempo ora nũa couſa ora noutra; inda q̃ o mais era em ver,ouuir,& preguntar de leys,pagodes, & ſacrificios q̃ viamos de grande temor & eſpãto,dos quais não darey relaçaõ de mais q̃ de cinco ou ſeys ſomente, como já fiz em outros, porq̃ me parece q̃ eſtes ſós baſtaraõ para por elles ſe poderem infirir & entẽder os outros de que não trato. Hum deſtes ſe fez no dia da Lũa noua de Dezẽbro,que foy aos noue do mes,& he o dia em q̃ eſta gentilidade cuſtuma a celebrar hũa feſta a q̃ a gente deſta terra chama Maſſunteriuoo, & os Iapoẽs lhe chamão Forioo, & os Chins Manejoo,& os Lequios Chãpàs,& os Cauchins Ampatilor, & os Siames, Bramás,Paſuâs, & C,acotais lhe chamão Sanſaporau,de maneyra q̃ ainda que pela diuerſidade das lingoas os nomes em ſy ſaõ differentes, todos na noſſa lingoagem querem dizer hũa meſma couſa, q̃ he memoria de todos os mortos. A qual feſta vimos aquy neſte dia celebrar com tantas differenças de couſas nũca cuydadas, que não me ſey determinar,por qual dellas comece,porq̃ ſó a imaginaçaõ diſto miſturada com a cegueyra deſtes miſeraueis, em tanto menoſcabo da hõra de Deos,baſta para hum homem ficar mudo.Porque a eſte lugar concorre neſte tempo innumerauel gente de todas as naçoẽs daquellas partes,que vem a hũa feira que ſe faz neſta feſta que dura quinze dias,que ſaõ os da Lũa noua até a Lũa cheya, na qual ſe vendem quantas couſas a natureza criou no mãr & na terra, em tão alto grao de abundancia, que não ha eſpecie de couſa por ſy de que não aja dez, doze, quinze, vinte ruas de caſas, & cabanas, & tendas tão cumpridas que quaſi ſe perdem de viſta, pouoadas todas de mercadores muyto ricos,a fora a outra mais gente do pouo que não tem conto, a qual toda ſe aloja ao longo de hum grande rio em hum campo raſo de mais de duas legoas, todo pouoado de aruoredo de diuerſas maneyras, em que ha ſoutos de nogueyras, & caſtanheyros, & pinhaes,&palmares de cocos,&datiles, de q̃ todos tomão quãto querẽ, porq̃ tudo iſto he do pagode. O templo deſte idolo he hum ſumptuoſiſſimo edificio que eſtâ no meyo deſte campo em hum outeyro redondo q̃ tem mais de meya legoa em roda,chãfrado todo ao picão em altura de quinze braças,& dellas acima eſtâ hũ muro de cantaria muyto a Lũa de tres

braças com ſeus baluartes, & cubellos,& torres ao noſſo modo. Deſte muro para dentro tem hum terraple no que vem ao liuel cõ as ameyas de mais de tiro de pedra em largo, que pela meſma maneyra do muro,cinge tambem o outeyro todo em roda, q̃ ao parecer fica como varanda; onde eſtão ao comprido cento & ſeſſenta hoſpedarias, & cada hũa dellas de mais de trezentas caſas terreas muyto limpas & bem concertadas, em que ſe agaſalhão os peregrinos, Fancatoẽs,& daroezes, q̃ vem em cabildas como ciganos com ſeus capitaẽs,de duas tres mil peſſoas cada cabilda,hũas mais, outras menos, conforme ao longe ou perto das terras & dos reynos donde vem,& logo pelas deuiſas das bandeyras que trazẽ, ſe conhecem donde ſaõ naturais. Da quy para cima he tudo fechado com grande aruoredo de acipreſtes & cedros,com muytas fontes dagoa muyto boa,& no mais alto deſte outeyro que ſerâ de quaſi hum quarto de legoa em ròda eſtão vinte & quatro moſteyros de templos muyto ſumptuoſos & ricos doze de homẽs,& doze de molheres,que ſegundo ahy nos affirmaraõ tinha cada hũ delles quinhẽtas peſſoas. No meyo deſtes vinte & quatro moſteyros, em hum jardim fechado com tres ordẽs de grades de latão, com arcos a cada dez braças laurados de macenaria muyto rica,com ſeus curucheos cozidos em ouro,& com muytas campainhas de prata que continuamente eſtão tangendo co mouimento que faz nellas o ar que lhes dá, eſtaua a capella do idolo Tinagoogoo que he o deos de mil deoſes,em hũa charolla redonda, toda dalto abaixo forrada de pranchas de prata, com muyta ſoma de candieyros do meſmo. O ſeu monſtruoſo vulto, (o qual não ſoubemos ſe era douro, ſe de pao, ſe de cobre dourado) eſtaua em pé com ambas as mãos leuantadas ao Ceo,& hũa coroa rica na cabeça, ao redor delle eſtauão outros muytos idolos pequenos, aſſentados em joelhos olhando para elle como paſmados, & embaixo eſtauão doze vultos de homẽs agigantados feitos de bronzo, de trinta & ſete palmos em alto, muyto feyos em grande maneyra.Eſtes dezião elles que eraõ os deoſes dos doze meſes do anno. Fora deſta caſa eſtauão cento & quarenta gigantes, q̃ poſtos em duas fileyras a fechauão toda em roda, os quais erão feytos de ferro coado com ſuas alabardas nas mãos como que eſtauão em guarda daquelle edificio. Entre hũs & outros auia muytos ſinos de metal pindurados de tirantes de ferro muyto groſſos q̃ eſtauão lançados de hũs ombros aos outros deſtes gigãtes, o qual edificio viſto aſsi todo por junto moſtraua de ſy hum tamanho aparato, que logo em ſe pondo os olhos nelle,ſe enxergaua a grãde riqueza & ſumptuoſidade da ſua fabrica. E deixando agora a parte a mais informação que pudera dar das officinas deſte rico templo,porque a que dey me parece que baſta para ſe entender qual elle era, tratarey aquy hum pouco dos ſacrifi-

ſacrificios que nelle vimos em hũa feſta a que elles lá chamão Xipatilau que quer dizer refrigerio dos bõs.

CAP. CLX.

Da grande & ſumptuoſa prociſſaõ que ſe faz neſte pagode & dos ſacrificios que ſe fazem nella.

COmo eſta ſua feſta & eſta feira que nella ſe fazia com tanta concorrencia de gente, & diuerſidade de cõpanhias de peregrinos,como atras fica dito,duraua quinze dias, em que auia muytas differenças de ſacrificios & cerimonias, não auia nenhum dia em que não ouueſſe muytas maneyras de couſas muyto nouas & muyto cuſtoſas,& muyto para ver,& muyto mais para notar,hũa das quais foy aos cinco da lũa em que ſe publicarão os jubileus,hũa prociſſaõ que teria de cumpriméto, ſegundo o eſmo dos noſſos, mais de tres legoas, na qual ſe affirmou pelo dito de toda a gente, que hião quarenta mil ſacerdotes das vinte & quatro ſeitas que ha neſte imperio, dos quais muytos tinhaõ differentes dignidades, como eraõ grepos,talagrepos,roolins, neepois,bicos,ſacureus,& chanfarauhos, os quais todos pelas veſtiduras de q̃ hião ornados, & pelas diuiſas & inſignias que leuauão nas maõs, ſe conhecião quais erão hũs & quais erão outros,& conforme â dignidade que tinhão aſsi eraõ reuerẽciados do pouo,porem eſtes naõ hiaõ a pé, como os outros ſacerdotes comũs,porq̃ lhe naõ era licito naquelle dia poderem pòr os peis no chaõ ſem cometerem grande peccado,mas hião nũs palanquins que outros ſacerdotes ſeus inferiores leuauão aos ombros veſtidos de citim verde,& ſuas altirnas de damaſco roxo ſobraçadas a modo de eſtolas. No meyo das fileyras deſta prociſſaõ hiaõ todas as inuençoens dos ſacrificios com ſuas charollas ricas,em que hiaõ os idolos de que cada hũ era deuoto,com ſeus confrades veſtidos de amarello,& cõ cirios nas mãos,& entre eſpaço de cada quinze charollas deſtas,hia hum carro triunfal,os quais carros ao todo eraõ duzentos & vinte & ſeys. Cada carro deſtes era de quatro ſobrados & algũs de cinco,com outras tantas rodas por cada banda, em cada hum dos quais hiaõ pelo menos duzentas peſſoas entre ſacerdotes & gẽte de guarda, & em todo cima hia hum idolo de prata com hũa mitra douro na cabeça,& todos leuauaõ ao peſcoço fios de perolas,& colares ricos de pedraria. Derredor delles hião muytas caçoulas de cheyros ſuauiſsimos, & mininos em joelhos com maças de prata aos ombros, & outros com tribulos nas mãos que de quando em quando ao ſom de certos inſtrumentos encençauaõ por tres vezes dizendo em voz triſte & ſentida, pautixorou numilem forandachee vaticur apolem, que quer dizer, abranda ſenhor a pena dos mortos, paraque te louuem

louuem com ſono quieto, a que todo o pouo com hum tumulto de vozes reſpondia, aſsi te apraza que ſeja em todos os dias que nos moſtras o teu Sol. Cada carro deſtes, por ſeys cordas muyto cumpridas forradas de ſeda, tirauão mais de tres mil peſſoas, a que por iſſo era concedida plenaria remiſſaõ dos peccados ſem reſtituyção de couſa nenhũa. E o modo que tinhaõ para ſerem muytos os que puxando por eſtas cordas participaſſem deſta abſoluição, era, pòr hum a mão na corda & fechar o punho, & apos eſte outro, & logo outro & outro da meſma maneyra, & aſsi continuando até o cabo ficaua todo o cumprimẽto da corda cuberto de punhos cerrados ſem ſe ver mais outra couſa, & porque outros que ficauão de fora q̃ erão muytos, ganhaſſem tambem o meſmo Iubileu & indulgencia, ajudauão aquelles que leuauão as mãos nas cordas, com lhes porẽ as ſuas nos peſcoços, & outros faziaõ o meſmo a eſtes, de modo que a cada comprimẽto de cada hũa deſtas cordas hião ſeys & ſete fileyras, em cada hũa das quais yrião mais de quinhẽtas peſſoas. Por fora de todo o cumprimento deſta prociſſaõ corrião muytos homẽs a cauallo com baſtoens ferrados nas mãos, bradando muyto alto â gente do pouo, que era infinita, paraque ſe afaſtaſſem, & não deſſem trouaçaõ a os ſacerdotes que hião rezando, & ás vezes daõ tamanhas pancadas que derrubauão tres quatro no chão, & outros muytos hião eſcalaurados, a que nenhum reſpondia, nem leuantaua os olhos ſómente. E deſta maneyra foy paſſando eſta eſpantoſa prociſſaõ por mais de cem ruas que para iſſo eſtauão feitas, enramadas de palmeryas & com ſebes de murta, cõ muytos eſtendartes & bandeyras de ſeda, & em partes muytos entremeſes com meſas poſtas em que ſe daua de comer pelo amor de Deos a todo o genero de gente que o queria, & em algũas partes ſe dauão veſtidos & dinheyro, & ſe fazião reconciliaçõẽs de inimizades, & quietas de diuidas, & outras obras pias tão proprias da Chriſtandade, que ſe ellas ſe fizeraõ com fé & bautiſmo por Chriſto noſſo Senhor, ſem leuarem miſtura do mundo, a mym me parece que lhe foraõ muyto aceitas, mas faltoulhe o milhor por ſeus peccados & pelos noſſos. Indo aſsi toda eſta turbamulta de charollas & carros, com eſpantoſos roydos de tangeres & gritas, & outras muytas differenças de couſas, ſahião de certas caſas de madeyra que em partes eſtauão jâ feitas para iſſo, ſeys, ſete, oito, dez homens enuoltos em muytos cheyros, & encachados com patolas de ſeda, & ſuas manilhas douro nos braços, aos quais toda a gente ſe afaſtaua & daua lugar, & fazendo eſtes por algũas vezes çumbayas ao idolo que hia emcima no carro, ſe arremeſſauão de bruços no chão, & paſſando as rodas por cima delles os cortauão em dous pedaços, a que toda a gente com hũa grande grita dezia, pachiloo a furaõ, q̃ quer dizer a minha alma com a tua. E decendo logo de cima do carro hum

ſacerdote dos que hião nelle cõ mais dez ou doze ſacerdotes comſigo ſe chegaua á aquelles bemauenturados ou malauenturados que jazião mortos, & ajuntando os pedaços & as cabeças & as tripas com tudo o mais q̃ aly eſtaua daquelles deſauenturados corpos em hũas bandejas muyto grãdes o moſtrauão ao pouo de cima do mais alto ſobrado do carro onde hia o idolo, dizendo num tom muyto ſentido, rogay peccadores todos a Deos que vos faça dignos de ſerdes ſantos como eſte q̃ agora morreo em ſacrificio de cheyro ſuaue, a q̃ todo o pouo proſtrado cos roſtos no chão com hũa eſpantoſa grita reſpondia, aſsi eſperamos no deos de mil deoſes que ſeja. E aſsi pelo modo deſtes malauenturados ſe ſacrificarão mais outros muytos, que em copia, ſegundo o que ahy nos contaraõ mercadores honrados a que ſe podia dar credito, paſſaraõ de ſeiſcentos. A fora eſtes vinhaõ tambem outros a que elles chamão Xixaporaus, que tambem ſe ſacrificauão diante deſtes carros, cortando pela ſua meſma carne tanto ſem piedade, que parecia couſa muyto fora da natureza humana, & tomando os pedaços da ſua carne, que elles cortauão com huns naualhoens muyto agudos, os metião em hũs arcos como pilouros, & tirauão com elles para o Ceo, dizendo que os mandauão a Deos de preſente pela alma de ſeu pay, ou filho, ou molher, ou pela da peſſoa por quem aquillo fazião, & no lugar onde cahia qualquer deſtes pedaços, era tanta a gente ſobre elles para os tomarem, que âs vezes ſe afogauão hũs cos outros, porq̃ os tinhão por muyto grãde reliquia, de maneyra que andando eſtes malauenturados em pè, enuoltos no ſeu meſmo ſangue, & ſem narizes, nem orelhas, nem ſemelhança de homẽs, cahião mortos no chão, a que os grepos de cima do carro acudião logo com muyta preſſa, & cortandolhe a cabeça a moſtrauão ao pouo, o qual tambem cos joelhos poſtos em terra, & as mãos aleuantadas, dezia cõ hũa grande grita, cheganos Senhor a tempo que por te ſeruir façamos o meſmo. Vinhaõ mais outros que tambẽ o demonio aquy trazia por outro modo, os quais pedindo eſmola dezião, minta dremaa xixapurha param, que quer dizer, dame eſmola por Deos & ſe não matarmeey, & ſe lha não daõ logo muyto depreſſa metião por ſy hũs naualhoẽs que traziaõ nas maõs & ſe degolauaõ, ou botauão as tripas fora, & cahiaõ mortos no chaõ. A eſtes acudiaõ tambem os grepos, & lhe cortauão as cabeças, & pela meſma maneyra dos outros as moſtrauão ao pouo, o qual tambem com grandes gritas as veneraua proſtrado cos roſtos no chaõ. Vinhão tambem outros que ſe chamauaõ Nucaramoẽs, muyto feyos & mal aſſombrados, veſtidos de pelles de tigres com hũas panellas de cobre debaixo dos braços, cheyas de hũa certa confeiçaõ de ourina podre, miſturada com eſterco de homẽs, taõ peçonhenta & de fedor taõ incomportauel, que por nenhum modo ſe podia

dia ſofrer nos narizes, & pedindo eſmolla ao pouo dezião, dame eſmola logo neſſa hora,& ſe não comerey diſto que come o diabo,& borrifarteey com que fiques maldito como elle; a que logo todos acudião a lhe darem eſmolla muyto depreſſa, & ſe tardaua mais hum momento do que elle queria punha a panella á boca, & bebendo hum grande trago daquella fedorenta confeyção, borrifaua com ella aos que queria fazer mal,porque toda a outra gente que os via borrifados,auendoos jà por malditos, ſaltaua nelles,& lhes daua tão mao trato,que os triſtes naõ ſabiaõ parte de ſy,porq̃ a nenhũa peſſoa cataua corteſia que o naõ deshonraſſe, & lhe deſſe muytas bofetadas & arrepeloẽs, dizendo que erão eſcomungados por ſerem cauſa de aquelle homem ſanto comer aquella çugidade como os diabos,& ficar ſempre fedorento diante de Deos, para não poder yr ao paray ſo, nem ninguem o ver mais neſte mundo. E a eſte modo ha entre eſta gente,a que por outra parte naõ falta grande juizo & entendimento em todas as outras couſas,outras muytas maneyras de cegueyras & brutalidades tão fora de toda a razão & entendimento humano, que fica ſendo hũ grandiſsimo motiuo de dar continuamente infinitas graças a Deos aquelle a quem elle por ſua jnfinita bondade & miſericordia quiz dar o lume da verdadeyra Fé,para ſe ſaluar com elle.

CAP. CLXI.

De hũs penitentes que vimos encima na ſerra deſte pagode, & da vida que fazem.

SEndo ja paſſados deſtes quinze dias os noue, fingindo toda eſta turba multa da gente que aquy eſtaua junta que vinha a ſerpe tragadora da concaua funda da caſa do fumo que he Lucifer (como jâ atras diſſe) a roubar a cinza dos que morreraõ no ſacrificio paſſado,para não irem as ſuas almas ao Ceo, ſe leuantou em todo eſte pouo hũa grita tão eſpantoſa, terriuel,& medonha para ouuir,que faltão palauras para o encarecer, a qual acompanhada de infinidade de ſinos bacias,tambores,buzios,& ſeſtros,fez hum tão deſacuſtumado eſtrondo,q̃ a terra tremia debaixo dos peis,& iſto tudo a fim de eſpãtarem o diabo, o qual eſtrondo durou desda hũa hora deſpois do meyo dia até o outro quaſi menham clara,na qual noite ſe gaſtou infinito numero de cera nas luminarias que ſe fizeraõ,as quais tomauão tanto eſpaço de terra quanto a viſta podia alcançar, o que tudo parecia então que ardia em fogo,& a razão diſto era,porque dezião que o Tinagoogoo deos de mil deoſes era ido em buſca da ſerpe tragadora para a matar com hũa eſpada que lhe viera do Ceo, Paſſada aſsi eſta noite neſte infernal eſtrondo nunca cuydado,quando a menham foy clara apareceo todo eſte outeyro em que eſtaua eſte templo cheyo de bandeyras brancas,com a qual viſta o pouo para dar graças a Deos ſe proſtrou todo por terra,moſtrando grande alegria, & dandoſe muytas peças hũs aos outros daluiſſaras pela noua que os Sacerdotes lhes daũão com as bandeyras brancas que lhes moſtrauão,porque erão ſinal certo de ſer a ſerpe tragadora ja morta. E ſubindo com grande alegria toda eſta gente ao outeyro onde eſtaua o templo por vinte & quatro entradas que auia para elle, foraõ todos dar os parabẽs ao idolo da vitoria que a noite paſſada tiuera com a morte da ſerpe a q̃ cortara a cabeça, A qual concorrencia de gente durou tres dias cõ ſuas noites,ſem em todo eſte tempo ſe poder romper por nenhum dos caminhos ſenão com muyto trabalho. E como os noue Portugueſes que aly nos achamos andauamos ocioſos, determinamos de nos não ficar couſa por ver deſte abuſo, & pedimos licença ao Embaixador, o qual nola negou por então,mas nos diſſe que ao outro dia iriamos com elle,porque ſe tinha lâ prometido na doença paſſada, de que nos não peſou por podermos ter milhor entrada,& vermos mais à noſſa vontade o que deſejauamos.E deſpois que o impeto da gente deu algũa euaſaõ, que foy aos dous dias deſte concurſo,nos fomos em ſua cõpanhia acima ao templo do Tinagoogoo, & ainda então com trabalho chegamos ao outeyro onde elle eſtaua fabricado, no qual auia ſeys ruas muyto compridas, cheyas todas de balanças pinduradas de tirantes de bronzo,nas quais ſe peſaua infinita gente para cumprimento de votos que em aduerſidades & doenças tinha feitos,& para remiſſaõ de quantas culpas tinhaõ cometidas contra Deos desde que ſouberaõ peccar até aquella hora; & ſegundo o prometimento, ou a graueza da culpa; ou a poſsibilidade que cada hum tinha,aſſi ſe peſaua. E a couſa que daua por ſy era cõforme ao peccado que tinha cometido. Porque os que ſe ſentião culpados no peccado da gula, & não tinhaõ feito naquelle anno abſtinencia nenhũa,ſe peſauão a mel, açucar, ouos,& manteiga, por ſerem couſas agradaueis aos Sacerdotes de quem auião de receber a abſoluição. E os q̃ ſe ſintião culpados na ſenſualidade,ſe peſauão a algodão, & frouxel, & panha,& roupa, & vinho, & cheyros, porque dezião que eſtas eraõ as couſas que ſeruião para eſte peccado. Os tibios & froxos no amor de Deos, & auarentos no dar das eſmolas ſe peſauão a dinheyro amoedado de cobre, eſtanho,& prata,ou a peças douro.Os culpados na preguiça,ſe peſauão a lenha,arroz,caruão,porcos,& fruyta.O que peccou na inueja, de que ſe não tira mais fruyto que o peſar do bem que Deos quiz dar a outrem,o pagaua com o confeſſar publicamente,& com lhe darem doze bofetadas no roſto em louuor das doze lũas do anno. E o peccado da ſoberba ſe pagaua a peixe ſeco,& a vaſſouras,& boſta de

de boy,por ſerem couſas mais baixas que todas, & o que peccou em fallar muyto em perjuizo do proximo ſem lhe pedir por iſſo perdão, offerece por ſy na balança hũa vaca, ou hum porco,ou carneyro,ou veado,de modo que por eſta via ſe peſaua infinidade de gente em todas as balanças que eſtauão neſtas ſeys ruas, de que os Sacerdotes recebião taõ grande quantidade deſtas eſmollas, que de cada couſa auia rumas muyto grandes. E o pouo mais pobre que não tinha que dar nem que offerecer em remiſſaõ de ſeus peccados, daua os cabellos da cabeça, que logo aly lhe truſquiauão mais de cem Sacerdotes, que todos por ordem eſtauão para iſſo aſſentados em tripeças com tiſouras nas mãos. E tambẽ auia muyto grandes montes daquelles cabellos, dos quais outra companhia de mais de mil grepos todos poſtos em ordem,faziaõ cordoẽs,tranças,aneis, & manilhas, que toda a gente cõprava para leuarem para ſuas caſas, como entre nòs cuſtumaõ os romeyros que vem de Santiago trazer os brincos dazeuiche. E porque não pareça abuſaõ iſto de que trato,affirmo realmente que eſpantado eſte noſſo embaixador das couſas increiueis que aquy vio, declarandolhe os grepos a ſignificação de cada hũa dellas, & o q̃ rendião todas eſtas eſmollas, & as mais offertas que ſe offerecião por diuerſas couſas nos quinze dias deſte concurſo,lhe affirmaraõ que ſomente eſtas couſas que ſe fazião dos cabellos da gente pobre, lhe importauão paſſante de cẽ mil pardaos douro,que ſaõ nouenta mil cruzados da noſſa moeda,& por aquy ſe julgara o muyto mais a que todo o outro podia chegar. Deſpois que o embaixador ſe deteue hum eſpaço neſtas ruas das balanças, paſſando mais adiante por todas as eſtaçoẽs dos ſacrificios, eſmollas,entremeſes,bailes,autos,muſicas,& lutas,chegamos â caſa do Tinagoogoo còm aſſaz de afrõta & trabalho,por ſer a gente tanta em tanta quãtidade, que não auia romper por ella por muyto que niſſo ſe trabalhaſſe; a qual caſa era de hũa ſô naue,mas muyto comprida,larga,& eſpaçoſa,& muyto rica & bem concertada, com infinidade de luminarias de cera, & de candieyros de prata de dez doze torcidas cada hum,& muytos cheyros de aguila & beijoim. O idolo deſte Tinagoogoo eſtaua quãdo aquy chegamos no meyo do corpo da caſa,em hũa rica tribuna como altar cercado de muytos candieyros & caſtiçaes de prata, & de mininos veſtidos de roxo, que com tribuloso eſtauão encençando ao ſom de muytos & muyto varios eſtromentos muſicos,quaſi ao noſſo modo que muytos Sacerdotes tangião não deſconcertadamente, ao qual ſom dançauão tambem diante delle molheres muito fermoſas & ricamẽte veſtidas, ás quais o pouo daua as eſmollas q̃ ſe offerecião, & da mão dellas as recebião os Sacerdotes, & as offerecião diante da tribuna do idolo cõ grandes cerimonias de corteſias, deitandoſe de quando em quando de bruços

ços no chão. A eſtatua deſte monſtro era de prata em vulto de homem agigãtado, de vinte & ſete palmos em alto,tinha os cabellos de cafre, & as ventãs dos narizes muyto diſformes, & os beiços groſſos,& toda a fiſonomia do roſto triſtonha & mal aſſombrada. Tinha na mão hũa biſarma a modo de ſegur de tanoeyro, mas co cabo muyto mais comprido, com a qual dezião os Sacerdotes ao pouo q̃ a noite paſſada matara a ſerpe tragadora da concaua funda da caſa do fumo,por querer roubar a cinza dos ſacrificados; a qual ſerpe tragadora eſtaua no meyo da caſa diante da tribuna do idolo, em figura da mais deſſemelhauel cobra que o entendimẽto humano pode imaginar, & tão natural em tanta maneyra que metia medo,& as carnes tremião ſó de a verem,a qual jazia eſtirada no chaõ ao comprido,& com a cabeça cortada,era no colo de groſſura de hũa pipa,& de oito braças de comprimento,& com quanto eſtauamos vendo, & entendiamos muyto bem que era artificial,nem iſſo baſtaua para deixar de fazer temor & eſpanto muyto grande a quem a via, por ſer, como digo tão natural em tudo, que ſe não podia julgar ſenão por couſa viua,& toda a gente ſe chegaua a picar nella com hũs ferros como agulhas dalbarda, & lhe dezia muytas palauras injurioſas em ſeu deſprezo & afronta, chamandolhe turbacão, maxiranee, valoo, hapacou, tangamur, cohilouſa, que quer dizer, ſoberba, maldita,payol do inferno, lago profundo de condenação, enuejoſa dos beẽs do Senhor, dragaõ eſfaimado no meyo da noite, & aſsi lhe dezião outras muytas injurias & afrontas por hũas palauras tão nouas & tão proprias aos effeitos da meſma ſerpente,que nos fazião a todos paſmar; & paſſando adiãte lançauão nũas bacias q̃ eſtauão ao pé da tribuna ſuas eſmolas de ouro, prata, aneis, peças de ſeda,dinheyro amoedado, & pannos finos dalgodão, de que aly auia hũa grande quantidade. Daquy nos ſaymos em companhia do embaixador,& fomos cõ elle ver as lapas dos penitentes, que pelo boſque abaixo eſtauão obra de hum tiro de berço, feitas â mão entre hũs penedos de rocha viua nũa grande ordem de furnas,couſa que não parecia poder ſer feita por maõs de homẽs, as quais erão por todas cento & quarenta & duas,em algũas das quais eſtauão homẽs que elles tem por ſantos fazẽdo penitencia com hum eſtranho exceſſo de auſteridade, & aſpereza de vida. Hũs doze que eſtauão logo â entrada nas primeyras lapas, tinhão as veſtiduras pretas ao modo dos bonzos de Iapaõ, & ſeguião a ley de hũ idolo que fora hum homem que ſe chamou Situmpor micay, que deixou por preceito aos ſeus ſequazes, q̃ em quanto eſtiueſſem veſtidos na podridão deſtes oſſos paſſaſſem ſeus dias em muyta aſpereza de vida,porque lhes affirmaua que ſó no caſtigo da carne eſtaua o merecimento do ceo muyto mais que em outra couſa nenhũa,& que quanto mais ſem piedade

da de ſe mataſſem por ſy, tanto mais largamente lhe auia Deos de dar todos os beẽs que ſempre lhe pediſsẽ. Eſtes que aquy vimos nos diſſeraõ q̃ naõ coimão ordinariamẽte mais que ſós eruas cozidas com feijoẽs torrados,& algũa fruyta ſilueſtre, que por hum buraco da furna lhe botauão outros Sacerdotes como crauſtais q̃ tinhão cuydado de prouerem eſtes penitentes conforme ao que mandaua a ley que cada hum delles ſeguia. Adiante deſtes em outras furnas da meſma maneyra vimos outros da ſeita de outro diabo por nome Angemacur, que eſtauão em hũas couas debaixo do chaõ,cauadas no mociço da meſma rocha, & eraõ feitas conformes á opiniaõ deſtes coitados, os quais ſem comerem outra couſa ſenaõ moſcas,formigas,alacraas,& aranhas,com çumo de hũas eruas q̃ neſta noſſa terra chamão ſalgadeyras, meditando todo o dia & toda a noite cos olhos no Ceo, & ambos os punhos das maõs cerrados em final de não quererem nada do mundo, ſe deixão morrer como beſtas, & eſtes comummente ſe tem entre elles por mais ſantos que todos, & por ſerem tais, deſpois de mortos os queimão em fogueyras cheyroſas de grande cuſto, & com grande mageſtade, & pompa funebre, & com offertas de peças ricas para lhe edificarem templos ſumptuoſos, paraque os viuos q̃ iſto virem cubicem fazer o meſmo, para alcançarem eſta vamgloria que o mũdo lhe dà ſomente por premio & ſatisfação da ſua tão exceſsiua penitencia. Vimos mais outros de outra diabolica ſeita, inuentada por hum q̃ ſe chamaua Gileu mitray, os quais ſe guem diuerſas maneyras na ordem da penitencia, & quaſi que na variedade das opinioẽs ſe conformaõ em parte cos Abexins da Etiopia no reyno do Preſte Ioaõ. Hũs deſtes, porq̃ o ſeu jejum,pela aſpereza com que o fazem,lhe ſeja milhor recebido, naõ comem mais que eſcarros podres & muyto viſcoſos,& gafanhotos,& paẽs de galinha. E outros comem poſtas de ſangue coalhado das ſangrias dos outros homẽs,com fruytas & eruas amargoſas do mato,por onde ordinariamente durão muyto poucos dias, & ſaõ tão diſformes na cor & na aparencia dos roſtos, que metem medo a quem os vé. Vimos tambem outros da ſeita de hum que ſe chamaua Godomem,que acabaõ ſeus dias por andarem gritando continuamente, & batendo com a maõ na boca, pelos montes de dia & de noite em vozes muyto altas, dizendo ſem deſcançarem Godomem, Godomem, até que caem mortos no chaõ por naõ poderem tomar folego. Outros vimos tambem de outra ſeita que ſe chamauão Taxilacoẽs,que morrem inda muyto mais beſtialmente que todos eſtoutros,porque ſe metem em lapas muyto pequenas, & muyto tapadas que ja para iſſo tem feitas ao propoſito de ſua tençaõ, & fazendo dentro grandes fumaças de cardos & ramos de trouiſco verde ſe deixaõ aſsi afogar. De maneyra que todos eſtes cõ eſtas taõ varias & taõ terriueis aſperezas

rezas de vida ſaõ martyres do demonio,o qual lhes dá por premio dellas o inferno para ſempre. Pelo qual he couſa digna de grãdiſsima dór & ſentimẽto ver o muyto que eſtes miſeraueis fazem por ſe perderem, & o pouco que os mais dos Chriſtaõs fazemos por nos ſaluarmos.

CAP. CLXII.

Do que mais paſſamos & vimos antes de chegarmos â cidade de Timplão.

DEſpois de viſtas todas eſtas couſas cõ aſſaz eſpanto de todos, nos partimos deſte pagode de Tinagoogoo, & cõtinuamos noſſo caminho por eſpaço de mais treze dias em q̃ chegamos a duas muyto grandes cidades,ſituadas à borda do rio defrõte hũa da outra em diſtãcia de pouco mais de hũ tiro de pedra,hũa por nome Manauedee, & outra Singilapau, & no meyo do rio,q̃ aquy jâ era mais eſtreito, eſtaua hũ ilheo redondo que a natureza aly criara em pedra viua de trinta & ſeys braças dalto, & mais de hum tiro de beſta em largo,no meyo do qual eſtaua edificado hum caſtello roqueyro cõ noue baluartes, & cinco torres. E por fora do terrapleno do muro era fechado todo em roda com duas ordẽs de grades de ferro muyto groſſas,& dos quatro baluartes que eſtauão fronteyros às duas cidades corrião duas cadeas de ferro que fechauão em ambas,de maneyra q̃ o rio cõ ellas ficaua fechado ſem poder entrar por elle couſa nenhũa. Na cidade deſtas duas que ſe chamaua Singilapau,ſahio o Embaixador em terra,onde lhe foy feito muyto gaſalhado pelo Xemim dum q̃ era capitaõ della,& proueo a todos os ſeus com muyta abundancia de refreſco. E partido daquy ao outro dia pela menhã acompanhado de vinte lauleees de remo em q̃ hiaõ mil homẽs, chegou quaſi â veſpera às tauangrás do reyno,q̃ eraõ dous caſtellos muyto fortes q̃ de hum ao outro com cinco cadeyas de latão muyto groſſas fechauão toda a largura do rio de maneyra q̃ nenhũa couſa podia paſſar por elle. Aquy chegou hum homẽ num ſeroo ligeiro,& diſſe ao Embaixador que foſſe ſurgir ao diuão de Campalagrau,q̃ era hum dos dous caſtellos que eſtaua da banda do Sul, para moſtrar aly a carta que leuaua do ſeu Rey para o Calaminhan, & ſe ver ſe vinha na forma ordinaria com que ſe lhe cuſtuma a falar, o que o Embaixador logo fez, & deſembarcando em terra,entrou em hũa grande caſa, onde eſtauão tres homẽs aſſentados a hũa meſa acompanhados de outra muyta gente nobre, os quais o receberaõ com gaſalhado, & preguntandolhe o que queria como homẽs que naõ ſabiaõ o a que vinha,lhes reſpõdeo elle q̃ era Embaixador do Rey do Bramaa ſenhor do Tangu, & trazia hũa embaixada para o ſanto Calaminhan ſobre couſas muyto importantes a ſeu eſtado, E deſpois de

reſponder a certas preguntas que por cerimonia lhe fizerão os tres principais que eſtauão á meſa, lhes moſtrou a carta, na qual emendarão algũas palauras que vinhão fora do eſtilo porque ſe lhe cuſtuma a falar, & tambem lhes moſtrou o preſente que leuaua, de que todos ficaraõ muyto eſpantados, principalmente quando viraõ a cadeyra douro, & a pedraria do elifante, cujo preço & valia, ſegundo o dito de muytos lapidairos era de quinhentos ou ſeiſcentos mil cruzados, a fora outras muytas peças muyto ricas que tambem leuaua, como ja diſſe. Deſpois que o deſpacharaõ neſta meſa da primeyra tauangraa, nos fomos â outra que eſtaua mais adiante, daly hũa legoa, pelo rio acima, na qual achamos outros homẽs de muyto mòr reſpeito, os quais tambem cõ outra noua cerimonia viraõ a carta & o preſente, & puſeraõ em todas as peças hũs cordoẽs de retròs encarnado com tres mutras de lacre, que foy o remate para a embaixada poder ſer recebida do Calaminhan. E neſte meſmo dia chegou hum recado de cima da cidade do Queytor que era o Gouernador do reyno, em que mãdaua viſitar o Embaixador com preſentes de muyto refreſco, aſsi de carnes como de fruitas, & de outras couſas ao ſeu modo. E em todos os noue dias que eſte Embaixador aquy mais eſteue foy ſempre prouido muyto largamente de todas as couſas, aſsi para ſua peſſoa, como para todos os ſeus, & a fora iſto teue muytos paſſatempos de peſcarias, caças, banquetes, muſicas, & farças repreſentadas por molheres muyto fermoſas & ricamente veſtidas. E neſtes meſmos noue dias, nós os Portugueſes com licença do Embaixador fomos ver algũas couſas que a gente da terra nos tinha gabado, de edificios antigos, tẽ plos ſumptuoſos & ricos, quintis, caſtellos, & caſas q̃ eſtauão ao longo deſte rio feitas por hũ eſtranho modo de fortaleza & cuſto grandiſsimo, entre as quais foy hũa hoſpedaria de peregrinos que tinha por nome Manicafaraõ, que em noſſa lingoagem propriamente quer dizer priſaõ dos deoſes, a qual era hũa cerca de mais de hũa legoa em roda, cõ doze ruas de arcos dabobada, em cada hũa das quais auia 240. caſas, a razão de cẽto & vinte por bãda, q̃ ao todo vem a fazer duas mil & oitocentas & oitenta caſas, as quais a eſte tẽpo eſtauão quaſi todas cheyas de peregrinos q̃ de diuerſas partes aquy concorrẽ em peregrinação todo o anno continuamẽte, & dizẽ elles q̃ por ſer deos catiuo de gente eſtrangeyra, & não ter liberdade para ſe poder tornar para ſua terra fica muyto mais aceita eſta viſitação que todas as outras. A eſtes peregrinos, que, ſegundo dizem os naturais da terra; ſaõ em todo o anno mais de cem mil peſſoas continuas, ſe dá comer, & gaſalhado todo o tempo q̃ aquy eſtão â cuſta das rendas, & das eſmollas da caſa. E eſte ſeruiço deſtes peregrinos era miniſtrado por quatro mil ſacerdotes do meſmo Manicafarão, q̃ com outros muytos reſidem aquy dentro neſta cerca em cento

cento & vinte caſas de religião, onde ha tambem outras tãtas de molheres q̃ ſeruem no meſmo miniſterio. O tẽplo deſta hoſpedaria era hũa caſa muyto grande de tres naues, a modo das noſſas igreijas, no meyo da qual eſtaua hũa capella redonda, fechada cõ tres ordẽs de grades de latão muyto groſſas cõ ſeus aldraboẽs nas portas da meſma maneyra, & dentro nella eſtauão oitenta eſtatuas de idolos em vultos de homẽs, & de molheres, com outra ſoma de outros mais pequenos deitados no chão, & os oitẽta ſómente, que erão os mayores, eſtauão em pé, preſos todos por cadeas de ferro, & cõ colares groſſos do meſmo aos peſcoços, & algũs cõ algemas nas mãos, & os pequenos que jazião no chão como filhos deſtes mayores, eſtauão cingidos pelas cintas de ſeis em ſeis com outras cadeas mais delgadas, & por fora das grades em duas outras fileyras de tres em tres a fileyra, eſtauão duzentos & quarenta & quatro gigantes de bronzo, de vinte & cinco palmos cada hum, com ſuas alabardas & maças âs coſtas, como q̃ guardauão os outros q̃ eſtauão preſos, & em todo cima, em tirantes de ferro q̃ tomauão toda a largura da naue, eſtaua hũa muyto grãde ſoma de luminarias a modo de cãdieyros da India de dez torcidas cada hũ, os quais erão inuernizados, como tambem o erão as paredes da caſa, & tudo o mais q̃ ſe via nella, em ſinal de triſteza pelo ſeu catiueyro. Eſpantados nòs os noue aſsi diſto que tenho contado, como de outras muytas couſas que deixo de contar, & não podendo entender o ſegredo da priſaõ deſtes deoſes, preguntamos aos ſacerdotes pela ſignificação diſto que viamos, a que hum delles que entre todos parecia de mais autoridade reſpondeo: Là q̃ como eſtrangeyros quereis ſaber o q̃ eu entendo q̃ nunca ouuiſtes, nem os voſſos liuros tratarão diſſo, diruosey o que iſto he, & o como paſſou na verdade conforme ao que contão as noſſas hiſtorias. Agora neſta lũa em q̃ eſtamos faz ſete mil & trezẽtas & vinte lũas (que ſaõ ſeiſcentos & dez annos pela conta das outras naçoẽs) q̃ imperando na Monarchia dos vinte & ſete reynos deſta coroa hum ſanto Calaminhan, por nome Xixiuarom meleutay, ſobre differenças q̃ ouue entre elle & o Siãmon Emperador dos mõtes da terra, ſe ajũtaraõ de ambas as partes ſeſſenta & dous Reys, os quais poſtos todos em cãpo, vieraõ a ter entre ſy hũa cruel & aſpera batalha, q̃ durou deſda hũa hora antemenham até os dous terços do dia paſſados, em q̃ morreraõ de ambas as partes dezaſſeis laqueſaas de homens, & cada laqueſaa tẽ cẽ mil. E ficando então a vitoria co noſſo Calaminhan cõ ſõs duzẽtos & trinta mil dos ſeus viuos, deſtruyo toda a terra dos inimigos em tẽpo de quatro meſes de caminho, na qual deſtruyção foy tamanho o eſtrago da gẽte, q̃ ſe he verdade o q̃ as noſſas hiſtorias contão, como muytos affirmão, nellas ſe achaq̃ morrerão cinquẽta laqueſaas de peſſoas. Eſta batalha ſe deu aos noue dias da primeyra lũa deſte tempo que digo,

de ſete mil & trezentas & vinte no afamado cãpo vitau, onde lhes apareceo o Quiay Niuandel aſſentado nũa cadeyra de pao, o qual ficou daquy cõ grao de nome mais hõroſo q̃ todos os outros deoſes dos Moés & Sioés celebrado por deos das batalhas, em tãto q̃ quando ſe jurão couſas increiueis entre as naçoés q̃ habitão a terra, para ſe lhes dar credito a ellas, não ſe diz outra couſa ſenão pelo ſanto Quiay Niuãdel deos das batalhas do cãpo vitau, & em hũa grande cidade q̃ ſe chamaua Sorocataõ, em q̃ foraõ mortas quinhẽtas mil peſſoas, ſe catiuaraõ todos eſtes deoſes q̃ aquy vedes preſos em deſpeito dos Reys que crião nelles, & dos ſacerdotes q̃ lhe miniſtrauaõ o cheyro ſuaue de ſeus ſacrificios. E por eſte reſpeito deſta vitoria tão glorioſa todos eſtes pouos nos ficaraõ ſogeitos cõ obrigaçaõ de parias hõroſas à cõroa dos que agora gouernaõ o cetro da juſtiça Calaminhan, inda q̃ tẽ cuſtado aſſaz de ſangue & trabalho em ſeſſenta & quatro aleuãtamentos q̃ dentaõ para cã oue em todos eſtes pouos, os quais naõ podẽ ſofrer verẽ ſeus deoſes catiuos, porq̃ na verdade he grande afrõta para elles, & ſobre q̃ tẽ feito voto de em quanto os naõ tirarẽ daquy naõ celebrarẽ feſta nenhũa em q̃ ſe enxergue alegria, nẽ nas ſuas brallas & caſas de oraçaõ ſe accendeo mais fogo até o dia de oje, nem ſe acenderã em quanto aquy eſtiuerem catiuos. E eſpeculado bem eſte negocio por algũs dos noſſos q̃ eraõ mais curioſos, ſe affirma, ſegundo o dito deſte grepo, & pelo q̃ aly nos jurou em ſua verdade, q̃ ſobre a libertaçaõ deſtes idolos que aquy vimos preſos, ſaõ mortos por algũas vezes mais de tres contos de homens, a fora os das batalhas paſſadas, donde ſe pode ver claramente quanto o demonio tem ſojeitos eſtes miſeraueis, & por quantas maneyras de deſpropoſitos & deſatinos os leua em tanta quantidade ao inferno. Daquy nos partimos para outro templo q̃ ſe dezia Vrpaneſendoo, de q̃ me eſcuſo dar relaçaõ, por não tratar de materias deshoneſtas & abominaueis, do qual deixãdo a parte a exceſſiua ſobegidão do q̃ nelle vimos, aſſi de riqueza como de tudo o mais, direy ſómẽte o de q̃ ſerue q̃ he de todas as molheres virgẽs filhas dos principes & ſenhores do reyno, & de toda a outra mais gẽte nobre irem aly por voto q̃ de pequenas lhe fazẽ fazer, ſacrificar ſuas hõras, porq̃ ſem iſto não quer nenhũ homem honrado caſar com ellas, ainda que lhe dem todo o dinheyro do mundo, por ſer entre elles deshonra muyto grande, o qual torpe & ſenſual ſacrificio ſe faz com tanta deſpeſa de ſuas fazendas, q̃ ha muytos delles em q̃ ſe gaſtão de dez mil cruzados para cima, cõ as offertas q̃ ſe fazẽ a eſte idolo Vrpaneſendoo a quem ellas entregão ſuas honras, o qual eſtá em hũa capella redonda, toda cozida em ouro, & he feito todo de prata, & eſtâ aſſentado em hũa tribuna a modo de altar cercado por cima de muytos candieyros tambẽ de prata de ſeys ſete torcidas cada hum, ao redor deſta tribuna eſtão outros

outros muytos idolos em vultos de molheres muyto fermoſas cozidos em ouro, q̃ cos joelhos no chão & as mãos leuãtadas o eſtão venerando, as quais os Sacerdotes nos diſſeraõ que erão almas ſantas de algũas moças q̃ aly acabaraõ as vidas, q̃ para todos os parentes dellas fora hũa grandiſsima hõra, & q̃ mais eſtimão q̃ todas quãtas os Reys lhes podem dar. Tẽ eſte maldito idolo de renda cada anno, ſegundo aly nos affirmaraõ, trezentos mil cruzados, a fora as offertas & peças ricas dos ſeus abominaueis ſacrificios, que ſe orção em muyto mayor quantidade. Neſte diabolico templo eſtão metidas em religião em muytas caſas q̃ vimos mais de cinco mil molheres, mas o q̃ notey he, q̃ ſaõ todas velhas, ſem nenhũa ſer moça, & a mayor parte dellas muyto ricas, as quais todas por ſuas mortes fazẽ doação de ſeus beẽs a eſte pagode, & por iſſo tẽ elle tanta renda. Tornãdonos daquy para a tauangraa onde deixaramos o Embaixador, fomos de caminho ver as cabildas dos jogues q̃ aquy vinhão em romaria pela maneyra q̃ atras tenho dito, q̃ eraõ quarẽta & ſeys, de cẽto, duzẽtas, trezẽtas, & quinhẽtas peſſoas cada cabilda, & algũas de muytas mais, q̃ como num arrayal, eſtauão todas alojadas ao lõgo do rio. Em hũa deſtas achamos hũa molher Portugueſa, de que ficamos muyto mais eſpantados q̃ de tudo quãto aly tinhamos viſto, & querendo nòs ſaber della a razão de tão eſtranha nouidade, nos diſſe cõ muytas lagrimas quẽ era, & o modo como aly viera, & ſe caſara cõ hũ jogue que peregrinaua naquellas cabildas, cõ q̃ fora caſada 23. annos, & ao preſente eſtaua já viuua delle. E porque naõ ſe atreuia a viuer entre Chriſtaõs, cõtinuaua naq̃lla deſauẽtura atè q̃ Deos a leuaſſe a terra onde açabaſſe ſeus dias cõ fazer penitencia da vida paſſada. Mas q̃ ainda q̃ a viſſemos aly daquella maneyra, & naquelles trajos do diabo, nunca deixara de ſer verdadeyra Chriſtã. Aſſaz eſpãtados ficamos todos de hũ caſo tão nouo como eſte, & tambẽ aſſaz triſtes de vermos o deſauẽturado eſtado em q̃ eſtaua eſta pobre molher, & lhe diſſemos entaõ o q̃ nos pareceo razaõ, & o q̃ ſe nos entẽdia, & por fim da pratica aſſentou cõ noſco de yr dahy a dez dias ter â cidade de Timplão, para ſe vir em noſſa cõpanhia para Pegù, & dahy ſe embarcar para Choromandel, & acabar ſeus dias na pouoação do Apoſtolo S. Tomè. Cõ eſte concerto, q̃ ella affirmou cõ juramẽto, nos deſpidimos della, parecẽdonos q̃ ſem duuida não faria outra couſa por naõ perder hũa taõ boa occaſiaõ de ſe tirar da erronia em q̃ andaua, & tornarſe a eſtado em q̃ ſe pudeſſe ſaluar, como era ordenar noſſo Senhor q̃ nos encõtraſſe naquella terra tão apartada, & taõ lõge do q̃ ella podia cuydar nem eſperar, porẽ ella em tudo nos faltou, por q̃ nũca mais a vimos, nẽ ſoubemos nouas della, por onde parece q̃ ou deuia de ter algũ grande inconueniente com q̃ naõ pode tornar, ou andaua taõ deſatinada em ſeus peccados que por elles não mereceo aproueitarſe

deſta merce q̃ noſſo Senhor por ſua infinita miſericordia lhe pos diante.

CAP. CLXIII.

De que maneyra eſte Embaixador do Rey do Bramaa foy recebido no dia da ſua entrada, & da grande mageſtade & aparato das caſas do Calaminhan.

PAſſados os noue dias q̃ eſte Embaixador aquy ſe deteue, q̃ he cerimonia que lhe fizerão por honra da ſua embaixada, como he cuſtume daquella terra, o veyo buſcar da cidade hũ dos gouernadores della por nome Quampanogrem, acompanhado de oitenta ſeroos & laulees muyto bem concertados de eſquipação, & de gẽte muyto luzida, cõ tanta diuerſidade de tãgeres barbaros & deſconcertados q̃ quaſi fazião tremer as carnes, porque os mais delles erão ſinos, bacias, tambores, atabales, ſeſtros, cornetas, & buzios, & ſobre tudo a grita da chuzma q̃ parecia couſa de encantameto, ou, para dizer milhor, muſica do inferno, ſe lâ hâ algũa. Com eſte deſconcertado eſtrondo nos partimos para a cidade, que ſeria daly pouco mais de hũa legoa, onde chegamos ja quaſi ao meyo dia, & abordados ao primeyro caiz que ſe dezia Campalarraja, vimos nelle infinidade de gente muyto luzida, aſsi de pé como de cauallo, & muytos elifantes de peleja muyto bẽ concertados, cõ cadeyras & caſtellos guarnecidos de prata, & ſuas panouras de guerra nos dentes, q̃ os fazião muyto temeroſos. Deſembarcado o Embaixador em terra, o Campanogrem, que era o Mãdarim que o trazia, o tomou pela mão, & aſſentado em joelhos o entregou ao outro que o eſtaua eſperando no caiz com grande eſtado, por nome Patedacão, homem dos principais do gouerno do reyno, & ſegundo ſe dezia, de muyta renda & vaſſallos, o qual deſpois que com hũa noua cerimonia de corteſia ſe entregou do Embaixador, lhe offereceo hum elifante que tinha apar de ſy, concertado com cadeyra & jaezes douro, mas o Embaixador o não quiz aceitar por muyto que o Mandarim inſiſtio niſſo; & mãdando logo trazer outro quaſi da meſma maneyra, lho deu, & para nós os noue Portugueſes com mais outros cinquenta ou ſeſſenta Bramaas trouxeraõ cauallos em que todos fomos. Deſta maneyra abalamos daquy cõm grande eſtrondo de tangeres & gritas, & dezaſſeis carretas com atabales de prata, & outras tantas de tambores & ſinos, & fomos andando por hũa grande copia de ruas muyto compridas, das quais as noue ſomente eraõ fechadas com grades de lataõ, & nas entradas dellas arcos de obra rica, em que auia muytos curucheos todos dourados, & ſinos de metal muyto grandes, q̃ como relogios dauão as horas aos quartos do dia, q̃ he o por õde o pouo ordinariamente ſe gouerna. Chegados nós com aſſaz de trabalho, pelo grande concurſo de gente que auia pelas ruas, ao primeyro terreyro das caſas do Calaminhan, que teria de comprimento quaſi hum tiro de berço, & a largura em proporção conueniente, ſe deleitaraõ os olhos aſſaz no que viraõ nelle, porq̃ a eſte tẽpo eſtaua (ſegundo algũs q̃ o viraõ) cõ mais de ſeys mil de cauallo, todos com cubertas de ſeda, & arreyos de prata, & os homẽs todos armados de coſſoletes de cobre & de latão, com ſuas celadas de argentaria, & bandeirinhas nas mãos, & rodellas & adargas nos arçoẽs das ſellas, da qual gente era capitão o Queitor da juſtiça, que he o ſupremo Gouernador della ſobre todos os miniſtros do ciuil & crime, q̃ he juriſdição ſeparada por ſy com mero & miſto imperio, de que não ha appellação nem agrauo. Chegando o embaixador a elle, que jâ a eſte tempo o vinha demandar apeado cõ os dous Mandarins que o trazião, ſe proſtrarão todos aſsi como hião no chão tres vezes, que he outra noua cerimonia de corteſia entre elles, a q̃ o Queitor não reſpondeo cõ mais q̃ ſõmente cõ lhe tocar com a mão na cabeça, & darlhe hũ treçado q̃ tinha na cinta, q̃ o Embaixador aceitou delle, & o beijou tres vezes. O Queitor o pos então jũto cõſigo, & deixando os Mandarins ambos hũ pouco atras, abalarão pelo meyo de hũa rua de elifantes, q̃ era do cõprimento de todo o terreyro, em q̃ aueria mais de mil & quinhẽtos, & todos ajaezados com

caſtellos & cadeyras ricas de diuerſas inuençoẽs, & muytas cubertas & bandeyras de ſeda, & ao redor delles muytos homẽs de alabardas, cuja viſta daua de ſy moſtra de hum grãde aparato & mageſtade, por onde todos julgamos ſer eſte principe hum dos mayores & mais poderoſos daquellas partes, aſsi em riqueza, como em eſtado. Chegados nós a hũa grãde porta que eſtaua entre duas torres muyto altas, na qual eſtauão duzẽtos homẽs armados, q̃ em vẽdo o Queitor ſe puſerão todos cos joelhos em terra, entramos por ella, & fomos dar em outro terreyro muyto comprido, no qual eſtaua a ſegunda guarda del Rey q̃ erão mil homẽs de eſpadas & adargas, armados de armas douradas, cõ celadas de argentaria douro & de prata, & muytas plumas de diuerſas cores. E paſſando pelo meyo de toda eſta gente, chegamos a hũ grãde patio do recebimento das caſas, onde eſtaua hũ Mandarim tio del Rey, por nome Monuagaruu, homem de mais de ſetenta annos, acompanhado de gente muyto nobre, com muytos capitaẽs, & ſenhores do reyno, & em torno delle eſtauão doze mininos ricamente veſtidos, com cadeyas douro groſſas a tiracolo, & maças de prata aos ombros. Eſte, emio Embaixador chegando a elle, lhe tocou na cabeça cõ hum anano q̃ tinha na mão, & lhe diſſe, a tua entrada neſta caſa do ſenhor do mũdo ſeja tão agradauel diante dos ſeus olhos, como a chuua no campo dos noſſos arrozes, porq̃ ſendo aſsi te concedera o q̃ teu

Rey lhe pede. Daquy ſubimos por hũa grãde eſcada acima, & entramos em hũa ſala muyto cõprida, na qual eſtauão muytos ſenhores & capitaẽs & outra muyta gente nobre, que em vendo o Monuagaruu ſe leuantarão todos em pe como q̃ conhecião nelle ſuperioridade. Paſſando eſta ſala entramos em outra caſa onde eſtauão quatro altares muyto bem concertados, todos com idolos de prata, em hum dos quais vimos hũa molher como hum grande gigante de trinta palmos dalto, cos braços abertos, olhando para o Ceo, a qual era tambem de prata, & tinha os cabellos douro muyto cumpridos lançados ſoltos por cima dos ombros. Auia aquy tambem hũa tribuna, em torno da qual eſtauão trinta gigantes de bronzo fundidos, com maças douradas ás coſtas, tão feyos dos roſtos como o proprio demonio. Paſſada eſta caſa entramos em outra muyto cõprida a modo de corredor, guarnecida dalto abaixo de muytos prateleyros de pao preto marchetados de marfim, cheyos todos de muytas caueyras de homẽs, todas com letreyros nas teſtas de letras douro que declarauão os nomes de cujas erão. No cumprimento de toda eſta caſa auia doze tirantes de ferro dourados, cheyos de muytas luminarias de prata de muyto cuſtoſo feitio, & muytas a modo de tribulos em q̃ ardião muytos pucetes de cheyro ſuauiſsimo, & caçoulas de ambre & calambaa. E num altar redondo fechado cõ tres ordẽs de grades de prata, eſtauão trezе vultos de Reys tambem de prata, com mitras de ouro nas cabeças, & encima de cada hũa dellas eſtaua hũa caueyra de homẽ, & embaixo muytos caſtiçaes de prata com vellas de cera branca, as quais os mininos tinhão cargo de eſpiuitar cantando â conſonancia de outras vozes entoadas por grepos a modo de ladainha, a que huns aos outros ſe reſpondião. Eſtas treze caueyras que eſtauão encima deſtes vultos, nos diſſerão os grepos, que foraõ dos treze Calaminhans que antigamente ganharão aquelle imperio a hũa gente foraſteyra por nome Roparoẽs, que por armas o tinha vſurpado aos naturais donde elles todos decendem, & que as mais caueyras que aly viramos naquelles ſagiraues que eraõ os prateleyros, foraõ tambem de capitaẽs q̃ na reſtituyção daquelle imperio fazendo feitos heroicos acabaraõ as vidas honradamente, pelo qual era razão que ja que a morte lhes tinha tirado o premio qne mereceraõ por ſuas obras, lhe não tiraſſe o mundo a memoria que ſe lhes deuia, o qual a os bõs & animoſos faria inueja com que ſe lhes acrecentaſſe o animo, & a os fracos & couardes ſeria confuſaõ de ſua fraqueza. Paſſada eſta caſa atraueſſamos por hũa cumprida ponte a modo de rua, toda com arcos de obra muyto rica & cuſtoſa, & fechada toda com grades de latão com ſuas cimalhas de prata, & eſcudos darmas cõ letreyros dourados, os quais encima nas voltas dos arcos tinhaõ por timbre mapas redõdos de prata, de

de mais de ſeys palmos em roda feitos com grande primor & cuſto, em q̃ ſe moſtraua hum real aparato & mageſtade. Paſſando por eſta grãde rua, no cabo della chegamos a hũa grande caſa, a qual neſte tempo tinha as portas cerradas, & batendoſe nellas quatro vezes por cerimonia, não reſpondeo ninguem de dentro, até que tocaraõ hum ſino apreſſadamente outras quatro vezes, ao qual acudio hũa molher de mais de cinquẽta annos, acompanhada de ſeys moças pequenas ricamente veſtidas, com ſuas altirnas de prata ſobraçadas ao modo de eſtolas, & com treçados de chaparia douro às coſtas. Eſta velha preguntou ao Monuagaruu que queria, ou porque tangera o ſino, & elle lhe reſpondeo com acatamento, que trazia aly hum embaixador do Rey do Bramaa ſenhor do Tanguu, para tratar ao pé do Calaminhan algũas couſas importantes ao ſeu ſeruiço; da qual repoſta a velha, pela grande autoridade de ſua peſſoa, moſtrou que não fazia caſo, de que todos ficamos eſpantados, por ſer o que lhe falaua o principal ſenhor do reyno, & tio, ſegundo ſe dezia, do Calaminhan, & hũa das ſeys moças reſpondeo ao Monuagaruu pela ſenhora, & lhe diſſe, eſpere eſſe embaixador & voſſa grandeza com todos os mais que vẽ com elle até ſe ſaber ſe he tempo para podermos beijar os peis a eſta tribuna do ſenhor do mundo, & denũciar a ſeus ouuidos a vinda deſſe eſtrangeyro, & conforme à merce que noſſo Senhor Deos niſſo nos quiſer fazer, aſsi ſe alegrará o ſeu coração & os noſſos com elle. E entrando para dentro ſe tornou a porta a cerrar, & aſsi eſteue por cerimonia cerrada por eſpaço de tres ou quatro credos, no fim dos quais as ſeys moças pequenas a tornarão a abrir, porem não vimos então a velha que viera primeyro com ellas, mas vimos hum mininо que poderia ſer de noue até dez annos riquiſsimamente veſtido, & cõ hũa hurfangaa douro na cabeça, que he a modo de mitra, mas fechada toda em roda ſem abertura nenhũa, & hũa maça douro a modo de cetro poſta ao ombro, o qual ſem fazer caſo do Monuagaruu, nem dos mais ſenhores que aly eſtauão, tomou o embaixador ſó pela mão, & lhe diſſe, a os peis da Binaigaa do ſanto Calaminhan cetro dos Reys que gouernão a terra, foy dada noticia da tua chegada, tão apraziuel a ſuas orelhas, que com boca de riſo te manda buſcar para em ſua preſença ſeres ouuido do que teu Rey lhe pede, a quem nouamente recebe na guarda de ſeus irmãos com amor de filho de ſuas entranhas, paraque fique poderoſo ſobre ſeus inimigos; & metẽdoo das portas para dentro co Monuagaruu ſómente, & cos tres ſenhores que vieraõ com elle, toda a outra mais gente ficou de fora: o embaixador então vendoſe tão deſacompanhado dos ſeus, olhou tres vezes para tras deſcontente ao que parecia no roſto. O que entendendo o Monuagaruu, por quem aly ſe gouernaua tudo, acenou ao Queitor, que vinha hum pouco

detras

detras delle, que fizeſſe entrar os eſtrangeyros ſomente, & abrindoſe outra vez as portas para eſte effeito, começarão de entrar os Bramaas, & nòs os Portugueſes, & de volta com noſco foy tanta a gente que cometeo a entrada, que os porteyros todos, q̃ eraõ mais de vinte, tiueraõ aſſaz de trabalho em fechar as portas, dando muytas pancadas cos baſtoẽs que tinhão nas mãos, & ferindo algũs homẽs de muyto reſpeito, ſem auer cousa que pudeſſe deter o impeto deſta enchente com tamanhas gritas & vozaria q̃ metiaõ medo. Entrados nós deſtas portas para dentro, paſſamos pelo meyo de hum grãde jardim fabricado com tão eſtranhas & varias maneyras de couſas aprazíueis aos olhos, que faltão palauras para o encarecer, porque auia nelle muytas ruas fechadas cõ grades de prata, & muytas arũores de cheyros eſtranhos, das quais nos differaõ que erão por natureza tão acomodadas ás lũas do anno, que todo o tempo tẽ flor & fruyta, & a fora iſto tanta diuerſidade de roſas, & de outras muytas flores & boninas, que o milhor diſto entendo que he diſſimulalo, pois ſe não pode dizer o que paſſa na verdade. Pelo meyo deſte jardim andauão muytas molheres moças muyto fermoſas & muyto bem veſtidas, recreãdoſe em muytos paſſatempos, aſsi de bailos & danças muyto concertadas, como de muſicas de muyta variedade de inſtrumentos ſuaues quaſi ao noſſo modo, os quais tangião com tanto concerto, & tão ſuaue armonia, que não auia ninguem que não tiueſſe muyto goſto de lhe inclinar as orelhas; outras eſtauão aſſentadas, laurando, & fazendo debuxos, & cordoẽs douro, outras jugando, & outras colhendo fruytas para comerem, & tudo iſto cõ tanto primor & concerto, & com hũa quietação taõ honeſta, graue, & ſeuera, que nòs os noue hiamos como paſmados. Saydos deſte jardim em que o Monuagarùu quiz que o Embaixador ſe detiueſſe algum tanto para ter em Pegu que cõtar ao ſeu Rey, entramos nũa anteſala muyto grãde, que ſe dezia Cutamuilau, na qual eſtauão aſſentados muytos capitaẽs & ſenhores, & algũs principes de muyta renda & de grandes eſtados, que com certas cerimonias de corteſias receberaõ eſte Embaixador, mas não que nenhum delles ſe tiraſſe do lugar em que eſtaua. Paſſada eſta caſa chegamos a hũa porta onde eſtauão ſeys porteyros com maças de prata, & por ella entramos noutra caſa riquiſsimamente fabricada, onde eſtaua o Calaminhan em hum teatro de grande mageſtade, fechado em roda cõ tres ordes de grades de prata, acõpanhado de doze molheres muyto fermoſas, & riquiſsimamente veſtidas, as quais eſtauão das grades para dentro aſſentadas nos degraos da tribuna, tãgendo em inſtrumentos ſuaues, a que ſós duas cantauão a reuezes, & em todo cima onde ſua peſſoa eſtaua, eſtauão doze moças de noue até dez annos cada hũa aſſentadas em joelhos ao redor delle, com maças pequenas douro a modo de cetros, & hũa em pé que

pé que o eſtaua auanando, & embaixo, por todo o comprimento da caſa eſtauão muytos homẽs velhos com mitras douro nas cabeças, & veſtidos de queimoẽs & raudiuaas de citins & damaſcos, com guarniçoẽs largas de fio douro, & com maças de prata aos ombros, os quais todos podião ſer ſeſſenta ou ſetenta, & eſtes eſtauão todos encoſtados ao lõgo das paredes. E em toda a mais largura da caſa eſtauão aſſentadas em alcatifas & tapetes ricos muytas molheres moças muyto aluas & muyto fermoſas, que ſegundo o eſmo dos noſſos, ſerião mais de duzentas. Eſta caſa, aſsi na marauilhoſa fabrica della, como na grande ordem & concerto de tudo o que nella auia, affirmo em verdade que repreſentaua hũa tão rica, tão hõroſa, & tão extraordinaria mageſtade, que a todos nos encheo de eſpãto, de tal maneyra que ao proprio Embaixador, tratando algũas vezes diſto, ouuimos dizer, ſe me Deos leua a Pegu, eu não direy nada diſto a el Rey, aſsi pelo não entriſtecer, como por me não ter em conta de homem que finjo couſas a que ſe não pode dar credito.

CAP. CLXIIII.

De que maneyra eſte Embaixador fallou ao Calaminhan, da reposta que lhe deu, & como neſta cidade ſe pregou antigamente a ley Euangelica.

ENtrando o Embaixador neſta caſa, como tenho dito, acompanhado dos quatro principes que o leuauão, ſe proſtrou cinco vezes no chão, ſem ouſar de aleuantar os olhos para o Calaminhan, por acatamento notauel q̃ que ſe lhe tem, atè que o Monuagaruu lhe mandou que paſſaſſe adiante, & chegando junto da primeyra grade, ſempre co roſto em terra, diſſe contra o Calaminhan em voz alta que todos ouuiraõ: As nuuẽs do ár q̃ recreão os fruytos de que nos mantemos, tem diuulgado por toda a monarchia do mundo a grande mageſtade do teu poderio, pelo qual cubiçando o meu Rey, como perola rica, a tua amizade, ſe te manda por mim em ſeu nome entregar por irmão verdadeyro, & com obediencia honroſa por razão de ſeres tu mais velho, & elle mais moço, & como a tal te manda eſta carta, por ſer a joya ſuprema do ſeu tiſouro, em que ſeus olhos mais ſe deleitão por honra & goſto, que em ſer ſenhor dos Reys do Auaa, com toda a pedraria da ſerra Faleu, & Iatir, & Pontau. O Calaminhan com roſto graue & ſeuero lhe reſpondeo, eu aceito em mim eſta noua amizade, para em tudo ſatisfazer a teu Rey como a filho nouamente nacido de minhas entranhas. As molheres então tocaraõ de nouo ſeus inſtrumentos como antes fazião, & ſeis dellas dançarão com ſeys minimos pequenos por eſpaço de tres ou quatro credos, & apos eſtes, dançaraõ

çarão seys mininas muyto pequenas com seys homẽs dos mais velhos q̃ estauão na casa, que a todos nos pareceo muyto bem. Acabado isto ouue hũa comedia representada por doze molheres muyto fermosas & muyto bem vestidas, na qual veyo hũa filha de hum Rey atrauessada na boca de hum peixe, que despois aly em publico perante todos foy engulida do mesmo peixe, o que vendo as doze, se foraõ com muyta pressa & muytas lagrimas fugindo para hũa hermida que estaua ao pé de hũa serra, dõde tornarão com hum ermitão comsigo, o qual fazendo ao seu modo grandes oraçoẽs ao Quiay Patureu deos do mar, que mandasse lançar aquelle peixe na praya para se dar sepultura a aquella donzella conforme aos altos quilates da sua geração, lhe foy respondido pelo mesmo Quiay Patureu, que conuertessem aquellas doze donzellas seu pranto em musica suaue & agradauel a suas orelhas, & que elle mandaria ao mar q̃ lançasse logo o peixe fora, & lho entregaria morto em suas mãos. E vindo então seis mininos com coroas douronas cabeças, & asas do mesmo, da maneyra que entre nós se pintão os Anjos, porem nûs, sem cousa nenhũa sobre sy, se puseraõ de joelhos diante das doze, & lhe derão tres arpas, & tres violas, com outros algũs instrumentos musicos, em que entrauão duas doçaynas, & lhes disseraõ que o Quiay Patureu lhes mãdaua do Ceo da Lũa aquelles caulanges para com elles adormẽtarem os peixes do mar, & serem ellas pela suauidade da sua musica satisfeitas em seu desejo. As doze tomarão com grande cerimonia de cortesia os instrumentos das mãos dos seys mininos, & os tocaraõ, & cantaraõ a elles com hũa armonia tão triste, & com tantas lagrimas, que algũs senhores dos que estauão na casa as derramaraõ tambem, & continuando em sua musica por espaço de quasi meyo quarto de hora, virão sayr debaixo do mar o peixe que comera a filha do Rey, & assi como arruoado, pouco a pouco veyo morto dar em seco na praya onde as doze da musica estauão, & tudo isto tão proprio & tanto ao natural que ninguem o julgaua por cousa contrafeita, senão por verdadeyra, & a fora isto era feito com grandissimo fausto & aparato de muyta riqueza & perfeição. Hũa das doze arrancando então hũa adaga de pedraria que tinha na cinta, escalou com ella o peixe por hũa ilharga, & lhe tirou de dentro a filha do Rey, a qual ao som daquella mesma foy beijar a mão ao Calaminhan, que com grande honra a assentou junto comsigo. E esta moça se dezia que era sua sobrinha, filha de hum seu irmão: & todas as outras doze que representaraõ a farça, eraõ filhas de principes & grandes senhores, cujos pays & irmãos estauão aly presentes. Ouue tambem outras tres ou quatro comedias ao modo desta, representadas por molheres moças muyto nobres com tanto apparato, primor, & riqueza, & com tanta perfeiçaõ em tudo que os olhos não desejauão

sejauão de ver mais. Iâ sobola tarde se recolheo o Calaminhan para outra casa de dentro acompanhado das molheres somente, & todos os mais se vierão co Mõuagaruu, o qual trouxe o Embaixador pela mão até a derradeyra sala, & aly se despidio delle, & o entregou ao Queytor, que o leuou para sua casa, onde sempre pousou até se tornar, que foraõ trinta & dous dias, em todos os quais foy bãqueteado dos principais senhores da corte com hum estranho modo de perfeição & riqueza; & nós os seus tambem fomos muyto bem prouidos de tudo o necessario em muyta abundancia, & em todos estes dias ouue sempre muytos passatempos de pescarias, caças, & outros muytos de diuersas maneyras, & por toda a cidade, & ao redor della vimos alguns edificios notaueis, & templos de pagodes sumptuosissimos, & de officinas & obras muyto ricas, entre os quais foy hum muyto mais nobre & sumptuoso que todos os outros da cidade, por nome Quiay Pimpocau, deos dos enfermos, em que auia hũa grande soma de sacerdotes com habitos pardos, & suas altirnas de damasco roxo, sobraçadas, como já disse algũas vezes, a modo de estolas, os quais por serem mais sabios que todos os outros das vinte & quatro seitas deste imperio, trazem hũa certa diuisa de cordoẽs amarellos, com q̃ andaõ cingidos, a que o vulgar da gẽte por grao supremo de honra nomeya por Sigiputoẽs, que quer dizer homẽs perfeitos. A este templo foy o Embaixador cinco vezes, assi a ver cousas de grande admiração como a ouuir a doutrina dos que pregauão, & de tudo o que aquy passou vio, & ouuio, leuou hum volume de patranhas escritas ao Rey do Bramaa, que despois em Pegù mandou que se pregasse nos pulpitos de todas as brallas do reyno, como inda oje se faz, do qual eu trouxe o treslado a este reyno, que hũ Florentino me pedio emprestado, & querendoo eu tornar a auer à mão, mo fez perdidiço, & o leuou comsigo a Florença, & o presentou ao duque da Toscana, o qual me disserão que o mandara imprimir cõ titulo de crenças nouas da gentilidade do cabo do mundo. Aquy hum dia neste pagode o Embaixador, nũa pratica que teue com hum dos grepos de que era amigo (porque naturalmente todos saõ bem inclinados, & caridosos no conuersar & communicar cos estrangeyros) lhe preguntou quantos annos auia que o mundo fora criado, ou se tiuerão principio estas cousas que Deos nos mostraua aos olhos claramente, como erão dia, noite, sol, lũa, estrellas, & as mais criaturas à que se não sabia por natureza pay nem mãy donde procedessem, a que o grepo, confiado no seu saber mais que os outros que estauão à roda, lhe respondeo, q̃ quanto ao mundo & as mais cousas em q̃ apontaua, a que por natureza se não sabia pay nem mãy, que pay & mãy tiueraõ, inda que não palpaueis & visiueis como as outras cousas, & que o mundo por si não tiuera mais criaçaõ

ção que aquella que procedera da vontade do seu criador, a qual elle em hum certo tempo determinado na sua mente diuina manifestara aos moradores do Ceo que jâ antes eraõ. E que segundo o que disso era escrito,auia oitenta & duas mil lũas, & q̃ descuberta a terra do lago das agoas, criara Deos nella hum fermoso jardim,em que pusera o primeyro homem a que pòs nome Adaa,com sua molher Bazagom,aos quais dera por preceito, pelos meter em jugo de obediencia, que não tocassem na fruita dẽ hũa aruore que se chamaua Hisaforaõ,porque essa só reseruaua para sy,& comendo della,gostarião por castigo desta culpa, o rigor do açoute da sua justiça, a que perpetuamente ficaria obrigado com todos os mais que decendessem delle. E que vendo o grande Lupantoo, serpe tragadora da concaua funda da casa do fumo, este preceito a que Deos sojeitara o homem por lhe dar merecimento no Ceo,se fora a sua molher, & lhe dissera que comesse & conuidasse seu marido,porquẽ lhe afirmaua que em comendo ficarião ambos na sabedu-ria muyto mais excellentes do que Deos os criara,& liures daquella natureza pesada de que os compusera, com que num só momento seus corpos entrariaõ no Ceo. E que ouuindo a Bazagom molher do Adaa isto que lhe dezia oLupantoo,cubiçando esta excellencia que lhe elle punha diante,comera da fruita,& fizera tambem comer seu marido, & que pelo gosto do triste bocado ficaraõ logo ambos sogeitos a pena de morte, & dor,& pobreza. E que vendo Deos a desobediencia destes dous primeyros seus criados no mundo, cheyo de rigor de justiça, os mandara lançar fora do jardim em que os pusera, & confirmara nelles as penalidades cõ que os ameaçara. E que vendose o Adaa ameaçado co gosto da morte, temendo que passasse ainda adiante o açoute da diuina justiça, passou hũ espaço de annos em continuas lagrimas,pelo qual lhe mandou Deos dizer que se perseueressem seu arrependimento qnanto de sua parte fosse, lhe prometia perdão do seu erro. O Embaixador, para quem era assaz nouo isto que ouuira a este grepo,lhe disse,certo que nunca el Rey meu senhor ouuio cousa como esta que agora me disseste,nem os sacerdotes das nossas brallas tal nos disseraõ, nem nos poem o premio de nossas obras em mais que em possuyrmos riquezas & saude nesta vida, porque despois da morte dizem que não ha galardão, mas que auemos de acabar todos como as alimarias do mato, tirando as vacas, que despois de mortas,pelo leite que nos dão,se conuertem em outras vacas do mar, & que dos bugalhos dos seus olhos saem as perolas que nelle se achaõ. A que o grepo,quasi vamgloriandose do que tinha dito,respõdeo, nem isto de que eu agora te quiz tratar por amizade, te dirâ ninguem nesta terra, senão se for hum grepo muyto douto como eu sou. E olhando com este fumo de presumpçaõ para os noue que estauamos detras do Embaixador,no dis se sorrindose como ministro do demonio que era, & cuydando que o teriamos nós na conta em que elle se tinha: ja que vosoutros por serdes estrangeyros,careceis da noticia desta verdade,folgaria q̃ me ouuisseis mais vezes, para saberdes o como Deos criou estas cousas, & quanto lhe todos deuemos pelo beneficio desta criaçaõ. Hum então dos da nossa cõpanhia,chamado Gaspar de Meirelez,querendose mostrar nisto mais curioso que os outros, despois de lhe dar em nome de todos as graças deuidas,lhe pedio licença para lhe preguntar algũas cousas que folgaria de saber delle,a q̃ o grepo se abrio muyto dizendo, que leuaria nisso muyto gosto,porque do homem discreto & curioso era preguntar para saber, & do ignorante ouuir sem saber respõder. O Gaspar de Meirelez lhe preguntou então, se despois que Deos criara todas aquellas cousas de que tinha tratado, obrara mais na terra algũas obras de justiça ou de misericordia,& elle disse que sy,porque claro estaua que nunca no homem deixara de auer culpas para se castigarẽ, nem em Deos faltara vontade para lhas perdoar. E que multiplicandose pela corrupção da natureza os peccados dos homẽs no mundo, alagara Deos toda a terra, com mãdar âs nuẽs do Ceo que choueſſem sobre ella,& afogasſem toda a cousa viua que nella ouuesse, & se saluara somente hum justo com sua familia que Deos mandara recolher nũa grande casa de pao, do qual despois procederaõ todos os outros que habitão a terra. O nosso lhe tornou a preguntar, se despois deste castigo dera Deos outro algum,& respondeo, que geral nenhum outro que fosse semelhante a este,mas que em particular castigaua continuamente a todos, assi aos reynos & aos pouos com guerras & fomes,como aos homẽs com afliçoẽs, trabalhos, & doenças, & sobre tudo com pobreza,que era o remate de todos os males. E tornado a preguntar se tinhão esperança que Deos em algum tempo se aplacasse, para os homẽs a poderem tambem ter de entrarem no Ceo, disse que o não sabia, mas que claro estaua, & de fè se podia crer,que assi como Deos era bem infinito, se auia de inclinar aos beẽs que os homẽs por seu amor & por seu respeito fizessem na terra. E preguntandolhe tambem, se ouuira dizer ou achara escrito que despois de passadas aquellas cousas de que tinha tratado,viesse algum homem ao mũdo,o qual morrendo morte de Cruz satisfizesse a Deos por todos os homẽs,ou se auia entre elles algũa noticia disto,respondeo : ninguem pode satisfazer perfeitamente a Deos se não o mesmo Deos, ainda que ouue ja no mundo homẽs santos & virtuosos que satisfizeraõ por sy, & por algũs seus amigos, como os deoses das nossas varelas,segundo o q̃ os grepos nos certificão disso: mas auer hum só que satisfizesse por todos, não temos ategora nenhũa noticia disso, nẽ pode ser criar a terra por sy em pedreyra

dreyra tão baixa ruby de tão altos quilates. Ainda que ja iſſo ſe certificou neſta terra antigamente pelo dito de hum homem chamado Ioaõ q̃ veyo tera eſta cidade, do qual ſe eſcreue que era homem ſanto, & que fora diſcipulo doutro que ſe chamaua Tomè Modeliar,criado de Deos, que os naturais de Dumclee tinhaõ morto,porque pregaua publicamente que Deos ſe fizera homem,& morrera polos homẽs,couſa que neſta terra fez tamanho abalo em toda a gente,que muytos creraõ ſer iſto verdade; & outros a maneyra de contrabãdo,por excitação dos grepos da ley do Quiay Figrau deos dos atamos do ſol,lhe reprouauão o que dezia, pelo qual foy deſterrado deſta cidade para o Sauady reyno dos Bramaas,& dahy pelo meſmo caſo o foy para a cidade de Digum, onde foy morto, por cauſa que pregaua diſto publicamente, que era certificar que Deos ſe fizera homem, & ſe puſera na Cruz pelos homẽs. A que o Gaſpar de Meirelez,& nòs todos com elle diſſemos,que tudo aquillo que aquelle homẽ aquy pregara, era ſem falta a verdadeyra verdade; de que o grepo com todos os mais que eſtauão com elle fez tamanho caſo, que poſto em joelhos com as mãos leuantadas,& os olhos no Ceo diſſe com muytas lagrimas: A ty Deos & Senhor,de cuja fermoſura & bondade ſaõ teſtemunha os Ceos com as ſuas eſtrellas peço de todo meu coração q̃ permittas que em noſſos tempos chegue a hora em que as gentes do mũdo te dem graças por tamanha merce. Paſſadas eſtas couſas, & outras muytas a eſte modo de que ſe pudera dar relação,ſe na minha alçada & engenho coubera podelas aquy eſcreuer,o Embaixador ſe deſpidio de ſte grepo com muytas palauras de corteſia,de que não ſaõ entre ſy nada auarentos, porque deſta maneyra cuſtumão a ſe tratarem ordinariamẽte hũs aos outros,

CAP. CLXV.

Em que ſe dà larga informação deſte imperio do Calaminhan, & algũa do reyno de Pegũ, & dos Bramaas.

Endo ja paſſado hum mês deſpois que chegamos a eſta cidade de Timplão onde então eſtaua a corte, requerendo o Embaixador a repoſta da ſua embaixada, lhe foy concedido fallar ao Calaminhan,que o recebeo com moſtras de bom ſembrante,& lhe fez gaſalhado, & deſpois de tratar breuemente com elle do negocio a que vinha,o remeteo ao Móuagaruu,que era,como ja diſſe, o ſupremo no gouerno do reyno, & nas couſas da guerra,por quem eſtes deſpachos ordinariamente corrião. Eſte lhe deu a repoſta do Calaminhan acompanhada de hum rico preſente em retorno do que o Rey do Bramaa lhe mandara, & lhe eſcreueo hũa carta que dezia aſsi. Braço de caro

claro ruby, riouamente pegado por Deos em meu corpo, cuja carne fica propriamente em mim como a de qualquer irmaõ meu por eſta noua liga & amizade que te concedo, eu o Prechau Guimião ſenhor das vinte & ſete coroas dos montes da terra,erdadas por legitima ſucceſſaõ do ſenhor que punha ſeus peis na minha cabeça de vinte & dous meſes a eſta parte,porque tãtos ha q̃ de mim ſe apartou para mais me não ver,pela ſantificaçaõ em q̃ ſua alma agora eſtá poſta,goſtando da ſuaue quentura dos rayos do Sol, vy a tua carta ás cinco chauecas da oitaua lũa do anno, a q̃ dey credito de verdodeyro irmão,& como a tal aceito em mim o partido q̃ me cometes,& me obrigo a te fazer liures as entradas ambas do Sauady, paraq̃ ſem temor da gẽte Siame poſſas ſer Rey do Anaa,como na tua carta me pedes, & quãto ás mais condiçoẽs apõtadas de fora em q̃ o reu Embaixador me tocou, eu reſpõderey a ellas pelo meu q̃ logo daquy mandarey,para em meu nome concluyr cõ effeito no goſto q̃ moſtras de fazeres guerra a teus inimigos. Dada eſta carta ao Embaixador,elle ſe partio logo deſta corte aos tres de Nouẽbro do anno de 1546. acompanhado dalgũs ſenhores q̃ por mandado do Calaminhan foraõ com elle até hum lugar que ſe dezia Bidor, onde por deſpidida lhe deraõ hum grande banquete & algũas peças para ſua peſſoa. Porem antes que trate do caminho que fizemos daquy para Pegù, onde el Rey do Bramaa então reſidia, me pareceo cõueniente & neceſſario dar informaçaõ dalgũas couſas q̃ vimos neſta terra; o qual farey com a mayor breuidade que puder, como fiz em todas as outras couſas de q̃ tenho tratado, porque ſe ouuera de tratar particularmente de tudo o que vy & paſſey, aſsi neſte imperio como nos mais reynos em q̃ me achey neſta minha triſte & trabalhoſa peregrinação ouuera miſter outro volume muyto mayor q̃ eſte, & outro ſaber, habilidade & engenho muyto acima do q̃ em mim ha, o qual eu conheço por muyto baixo & muito groſſeyro,como ja muitas vezes tenho dito & cõfeſſado. Mas por naõ ficarẽ de todo eſcondidas couſas tão notaueis, direy aquillo q̃ minha rudeza me enſinar. O reyno de Pegù tem de coſta cento & quarẽta legoas, a qual eſtâ em dezaſſeis graos da handa do Sul,& pelo amago do ſertaõ ao rumo de Leſte, tẽ cento & trinta legoas, por cima do qual eſtâ cingido de hũa grande faixa de terra por nome Panguaſsirau, em que habita a nação Bramaa,que tem oitẽta legoas de largo, & duzẽtas de comprido, cuja monarchia foy antigamente toda hũ ſó reyno,& agora o não he,porq̃ eſtá diuidida em treze eſtados de ſenhores que ſe leuãtaraõ com elles, matando primeyro o Rey com peçonha em hũ banquete q̃ lhe deraõ na cidade Chaleu, ſegundo ſe conta nas ſuas hiſtorias. Dos quais treze eſtados os onze ſaõ ja ſenhoreados de outras naçoẽs, q̃ por diſtancia doutra maior terra cingem por cima toda eſta corda dos Bramàs, na qual

habitão dous grandes Emperadores, hũ por nome Siammon, & outro eſte Calaminhan, do qual agora determino de tratar ſomẽte. O imperio & ſenhorio deſte principe ſe affirma q̃ tẽ mais de 300. legoas, aſsi de largo como de cõprido, em q̃ antigamẽte ouue 27. reynos, porem a lingoa era toda hũa como inda agora he. Neſte imperio vimos muytas cidades muyto populoſas, ricas, & abaſtadas de todos os mãtimentos de carnes, peſcados dos rios, trigos, legumes, arrozes, ortaliças, vinhos, & fruitas, & tudo iſto em tãta quãtidade, q̃ não ſe pode encarecer quãto he razão. A metropoli de todas eſtas cidades he eſta de Timplão, na qual o mais do tẽpo reſide eſte Emperador Calaminhan cõ toda ſua corte. Toda ao cõprido eſtá ſituada ao lõgo de hũ grãde rio chamado Pituy, frequentado de infinitas embarcaçoẽs de remo. He toda em roda cercada de dous terraplenos de cantaria muyto forte, com ſuas cauas largas por fora, & em todas as portas tem caſtellos cõ torres muyto altas, a qual nos affirmarão algũs mercadores a q̃ o pregũtamos q̃ tinha quatro cẽtos mil fogos, onde a mayor parte de todas as caſas he de hum atê dous ſobrados, & algũas dellas de muyto cuſto & riqueza, principalmẽte as dos mercadores & da gente nobre, a fora os apoſẽtos dos ſenhores q̃ eſtão ſepatados por ſi dentro de cercas muyto grãdes, cõ terreyros de ſeus paſſatẽpos, & nas entradas delles arcos ao modo da China, & cõ jardins & pumares de muitas aruores, & cõ tãques de agoa muyto acõmodados aos gõſtos & delicias da vida a q̃ eſta gente he muyto inclinada. Certificaraõnos mais q̃ dos muros a dẽtro & por fora hũa legoa ao redor deſta cidade auia 2600. caſas de ſeus pagodes, & algũas deſtas em que nos entramos erão tẽplos muyto ſumptuoſos, & de obra muyto prima & rica, porem os mais delles pela mayor parte ſaõ caſas pequenas ao modo de ermidas. Seguẽ eſtes pouos vinte & quatro ſeitas de differentes opinioẽs, nas quais ha tãta variedade & confuſaõ de erronias & preceitos diabolicos, principalmente nos ſacrificios de ſangue de q̃ vſão, q̃ he eſpãto ouuillos, quãto mais velos, como nós algũas vezes vimos nos dias ſolẽnes dos ſeus terriuoos, mas a mayor & a mais frequẽtada ſeita de todas he a de hũ idolo, de q̃ já fiz mẽção muytas vezes, q̃ ſe chama Quiay Frigau, Deos dos atamos do ſol, porq̃ eſte he o em que crẽ, & o que adora o Calaminhan, & todos os principais ſenhores do reyno, cujos grepos, menigrepos, & talagrepos, q̃ ſaõ os ſeus ſacerdotes, ſaõ tambem muyto mais honrados q̃ todos os outros, & tidos do pouo em reputação de ſantos. Os ſeus mayorais, a q̃ por grao ſupremo chamão Cabizondos, não conhecem molheres, ſegundo ſe delles preſume. Mas para effeituarem os ſeus torpes & ſenſuais apetites não lhe faltão inuençoẽs diabolicas, mais para ſe chorarem q̃ para ſe dar noticia dellas, & por iſſo me pareceo couſa deuida & neceſſaria paſſar por ellas com ſilencio, porq̃ ſaõ totalmẽte indignas da lingoas

lingoas & das orelhas Chriſtãs. Vimos tãbem nas feiras ordinarias deſta cidade, aq̃ elles chamão Chandeuhós, todas as couſas quantas a terra cria, & alẽ diſſo muyto ferro, aço, chũbo, eſtanho, cobre, latão, ſalitre, enxofre, azougue, vermelhão, mel, cera, açucar, lacre, beijoim, ſeda, roupas de muytas maneyras, pimenta, gẽgiure, canella, linho, algodão, pedrahume, tincal, anil, alaqueca, criſtal, canfora, almizcre, marfim, canafiſtola, reubarbo, treuite, eſcamonea, azeure, paſtel, encenço, pucho, cochonilha, roçamalha açafrão, cacho, mirra, porcellana riquiſsima, ouro, prata, rubis, diamantes, eſmeraldas, çafiras, & todas as mais couſas a que ſe pode pór nome, em tão ſobeja quantidade q̃ he mais para ſe ver que para ſe contar, porq̃ não deixara de fazer duuida. As molheres comummente ſaõ muyto aluas & muyto fermoſas, mas o q̃ lhes dà mayor luſtro he ſerem muyto bẽ inclinadas, caſtas, caridoſas, & mauioſas. Os ſacerdotes comuns de todas as vinte & quatro ſeitas, de que neſte imperio ha muyto grande quantidade, andão veſtidos de amarello como os Roolins de Pegù, com ſuas altirnas ſobraçadas a modo de eſtolas. Não ha moeda de prata nem de ouro, mas por peſo de cates, taeis, maazes, & conderins ſe negocea toda a mercancia. A corte deſte Emperador Calaminhan he muyto rica, & de gente muyto polida. Ha nella muytos principes & ſenhores de muyta renda & eſtado. Elle em ſy he muyto temido, em grande maneyra, & juntamente muyto venerado, & traz na ſua corte muytos capitaens de gẽte eſtrangeyra, a que dâ groſſos ordenados. Affirmarão a eſte Embaixador que ha continuamente neſta cidade onde he a corte, de ſeſſenta mil de cauallo para cima, & dez mil elifantes. A gẽte nobre trataſe muyto limpa & honradamente, com ſeruiços de baixellas de prata, & algũas vezes douro, & a gente comum, de porcellana, & de latão. Veſtem citins, damaſcos, & taficiras da Perſia, & nos inuernos roupas forradas de martas. Não tem na ſua juſtiça autor nẽ reo, nem cuſtumão obrigar por libello, mas os capitaens das quadrilhas determinão verbalmente todas as duuidas do pouo miudo. E ſe a caſo eſtas duuidas ſaõ entre peſſoas de mayor qualidade, tratãoſe perante religioſos que para iſſo eſtão deputados em certas caſas, dos quais a modo de appellação vão os negocios ao Queitor da juſtiça, que he o Regedor della, do qual não ha appellação nem agrauo, por muyto graue & importante que o caſo ſeja. Tem a monarchia deſtes vinte & ſete reynos ſetecentas comarcas a razão de vinte ſeis por reyno, em cada hũa das quais tẽ ſeu capitão que reſide na cidade ou villa que he cabeça da comarca, os quais todos tem o poder igual, nẽ hũ na ſua comarca tem mais poder que o outro na ſua. Cada hũ deſtes capitaẽs he obrigado ẽ cada hũa das lũas a fazer reſſenha geral da gente que pelo Vagaruu lhe he taxada, que ſaõ a cada capitania dous mil de pé, &

quinhentos de cauallo,& oitenta elifantes de peleja,& deſtes elifantes hũ ſe intitula do nome da villa ou da cidade,q̃ he cabeça da meſma comarca; de modo que feita a conta por jũto da gente & elifantes deſtas ſetecẽtas capitanias das comarcas, vem a ſer hũ cõto & ſetecentos & cinquenta mil homẽs, dos quais os trezentos & cinquẽta mil ſaõ de cauallo,& cinquenta & ſeis mil elifantes. E por ſerem elles neſta terra tantos em tamanho numero,ſe veyo eſte Emperador a intitular,ſenhor da força bruta dos elifantes da terra. O rendimento dos direytos reais, que lâ ſe chama do preço do cetro,com todas as minas, chega a vinte contos douro, a fora os ſeruiços que lhe fazem os principes, capitaẽs,& ſenhores, que andão por ſy ſeparados em outra folha,que tambem he hũa muyto grande quantidade, de que por diſtribuição ſe reparte com todos conforme ao que cada hum merece. Tem neſta terra muyta valia as perolas,o ambre, & o ſal,por ſerem couſas que ſe crião no mar, que he muyto diſtante deſta cidade, mas de todas as outras couſas ha nella muyto grande abundancia. A terra em ſy he muyto ſadia & de bõs âres, & agoas. Quando eſpirrão fazem o ſinal da Cruz como nòs, & dizem, Quiay doo ſam rorpy, que quer dizer,o Deos daverdade he tres & hum. Pelo que parece, como jâ atras fica dito,que teue eſta gente algũa noticia da noſſa ley Euangelica que he ſomente a verdadeyra.

CAP. CLXVI.

Do caminho que fizemos atè a cidade de Pauel, & da diuerſidade de gentes & naçoẽs que nella vimos.

PArtidos nós ao outro dia deſta villa de Bidor, ſeguimos noſſa derrota por eſte grande rio de Pituy abaixo,& no meſmo dia fomos dormir a hũa abadia da ley do Quiay larem deos dos caſados, ſituada à borda da agoa,em hum eſcampado de grande aruoredo,& de edificios muyto ricos, na qual o Embaixador foy bem agaſalhado do Cabizondo & talagrepos della,& continuando daquy por noſſas jornadas mais ſete dias,chegamos a hũa cidade por nome Pauel, onde eſtiuemos tres dias prouendo as embarcaçoẽs do que lhe era neceſſario, & o Embaixador cõprou muytas peças ricas, & brincos da China q̃ aquy ſe vendião muyto baratos, em q̃ entrou grande quantidade de almizcre, porcellanas finas,ſeda,retrós,& pelles de arminhos,& outras doutras muytas ſortes q̃ neſta terra ſe gaſtão nos inuernos por ſer fria,as quais fazẽdas ſe trazẽ por dẽtro do ſertão em caſilas de elifãtes,& badas de terras muyto diſtãtes,ſegũdo o q̃ aquy nos cõtarão algũs mercadores, os quais nos diſſerão q̃ erão de hũa prouincia que ſe chamaua Friucaranjaa, alem da qual habitauão huns pouos com quem tinhão continua guerra, que ſe chamauão Calogẽs, & Fungaos, gentes baças, & muyto grãdes frecheyros, que tem as patas dos peis redondas como bois,mas cõ dedos & vnhas, & tudo o mais como os outros homens, tirando as mãos,que as tem muyto cabelludas. Os homens ſaõ de natureza crueyeis & mal inclinados, & nas coſtas embaixo quaſi na reigada dos lõbos tem hũ lobinho como dous punhos, & q̃ habitauão em hũas ſerras muyto altas & aſperas, q̃ em algũas partes tẽ couas tão fũdas, q̃ em algũas dellas por noites de inuerno ſe ouuião gemidos & vozes muyto eſpãtoſas. E alẽ deſtes pouos auia outros q̃ ſe dezião Calouhos,& Timpates,& Bugẽ,& outros de terra ainda muyto mais apartada,chamados Oqueus & Magores, os quais ſe ſuſtentauão de animais ſilueſtres q̃ caçauão, & os comião crùs,& de toda a dueríidade de animais immũdos como ſaõ lagartos, bichos,& cobras q̃ auia na terra, & q̃ eſta caça de animais ſilueſtres fazião cauallgados em outros animais do tamanho de cauallos,q̃ tem tres cornos ou põtas no meyo da teſta, & os peis & as mãos muyto curtos & groſſos,& no meyo do lõbo tem hũa ordem de eſpinhos com q̃ ferião quãdo ſe aſſanhauão,& todo o mais corpo he conchado da còr de hũ ſardão,& no peſcoço em lugar de coma, tẽ outros eſpinhos muyto mais cõpridos & groſſos q̃ os do lõbo, & nos encõtros dos ombros tẽ hũas aſas curtas como pernetanas de peixe,cõ q̃ dizem q̃ voão a maneyra de ſalto 25. & 30. paſſos, os quais animais dezião q̃ ſe chamauão

banazas,& q̃ a gente daq̃lla terra fazia nelles muytas entradas nas comarcas doutras naçoens cõ q̃ tinhão cõtinua guerra,& algũas dellas lhe paganão pareas em ſal q̃ mais eſtimauão q̃ tudo,pelo não auer ſenão daly muyto longe. Falamos tambem com outros que ſe chamauão Bumioens, de hũas ſerras muyto altas de pedreyras de pedra hume,& lacre, & paſtel para tintas. Deſta nação vimos hũa caſila de mais de dous mil boys com ſuas albardas quaſi ao noſſo modo. Eſtes erão todos homens grandes cõ as barbas & os olhos como Chins. Vimos outra nação de homens muyto ruyuos,& algũs com algũas ſardas, & muyto barbaçudos, & tinhaõ as orelhas & os narizes furados, & nos buracos hũs reuites douro como colchetes,eſtes ſe chamauão Ginafógaos & a prouincia donde erão naturais, Surobaſoy, os quais por dentro dos montes dos Lauhos confinaõ co lago do Chiammay, & deſtes huns andão veſtidos de pelles em cabello, & outros de pelles eſcodadas, & andão deſcalços, & com as cabeças ſempre deſcubertas. Eſtes,nos dezião alguns mercadores, que erão comummente muyto ricos,& que não tinhão entre ſy mais que ſomente prata, porem deſta muyta em grande quantidade. Tambem falamos com outros q̃ ſe chamão Tuparoens, gente baça, & bẽ inclinada,mas muyto comedores, & em eſtremo dados âs delicias da carne & da gula. Deſta gente fomos muyto milhor agaſalhados que das outras naçõeſ, porq̃ os mais dos dias

nos banqueteauão. E porq̃ num banquete deſtes em q̃ todos os noue nos achamos co Embaixador, hũ dos noſſos por nome Frãciſco Temudo, lhes fez ventagem no beber, quaſi injuriados diſto, & auendoo por muyto grã de afronta, fizerão o banquete mais comprido, para reſtaurarẽ ſua honra, porem o Portuguez ſe deu tal manha cõ vinte delles q̃ então eſtauão â meſa, q̃ todos ficarão deitados à coſta, & elle ficou muyto inteyro. E deſpois q̃ tornarão em ſeu acordo, o Sapitou q̃ era o capitão delles, em cuja caſa ſe dera o banquete, mandou chamar todos os ſeus, que ſerião de trezẽtos homẽs para cima, & põdo o Portuguez, muyto em q̃ lhe pês encima de hũ elifante, o leuarão por toda a cidade acõpanhado de infinita gẽte, cõ muytos tãgeres de trõbetas, & atãbores, & de outros inſtrumẽtos, & o capitão, & o Embaixador, & nós cõ todos os Bramaas detras delle a pè cõ ramos nas mãos, & dous homẽs a cauallo q̃ em vozes muyto altas hião dizendo, louuay gẽtes cõ alegria os rayos q̃ procedẽ do meyo do ſol, q̃ he o deos que nos cria os noſſos arrozes, por vos chegar a tẽpo q̃ viſſeis em voſſa terra hũ homẽ tão ſanto q̃ bebendo mais que quantos naceraõ no mundo, derrubou as principais vinte cabeças da noſſa quadrilha, para ſua fama ſer augmentada em todos os dias, a que toda a turbamulta de q̃ hia acompanhado daua hũa tamanha grita q̃ metia medo. E chegando cõ eſta ordẽ a caſa do Embaixador onde pouſauamos, o decerão com cerimonias de muyta hóra, & poſtos em joelhos, o entregarão ao Embaixador, encomẽdandolhe muyto que o tiueſſe daly por diante em conta de ſanto, ou de filho de algum grande Rey, porque não podia deixar de o ſer, ja q̃ Deos lhe dera tamanho dom de riqueza, & tirando por todos hum petitorio, lhe ajuntaraõ logo aly paſſante de duzentos taeis em barras de prata q̃ lhe deraõ, por aſsi ſer cuſtume deſta naçaõ, & nos dias que aquy mais eſtiuemos, ſempre foy viſitado cõ muytos preſentes, & peças de ſeda como offerta que ſe daua a ſanto, no dia ſolenne da ſua inuocaçaõ. Falamos aquy mais com outros homẽs brãcos, que ſe dezião Pauileus, muyto frecheyros, & grandes caualgadores, veſtidos de queimoẽs de ſeda como Japoẽs, & comião cõ paos como Chins. Diſſeraõnos eſtes q̃ a ſua terra ſe chamaua Binagorem, q̃ diſtaua deſta duzentas legoas pelo rio acima. Eſtes trazião de veniaga muyto ouro em pó, como o de Menancabo da ilha C, amatra, aguila, lacre, almizcre, eſtanho, cobre, ſeda, & cera, que daũão a troco de pimenta, gengiure, ſal, & vinhos de arroz. As molheres deſtes q̃ aly vimos, ſaõ muyto aluas, & tratãoſe milhor q̃ todas as outras daquellas partes, & geralmẽte ſaõ bem acondiçoadas & caridoſas. E pregũtãdolhe nos q̃ ley era a ſua, & q̃ Deos adorauão, nos diſſerão q̃ o ſeu Deos era o ſol, & o Ceo, & as eſtrellas, porq̃ delles lhes vinhaõ por cõmunicação ſanta, os beẽs que poſſuyaõ na terra, & q̃ a alma do homem era o folego, q̃ ſe

ſe acabaua na morte do corpo, & deſpois andaua no ar de miſtura com as nuués, até que ſe derretia em agoa, & tornaua a morrer na terra, aſsi como antes fizera o corpo. E deſtes deſatinos nos diſſeraõ outros muytos que he muyto para paſmar ver a confuſaõ & cegueyra deſtes miſeraueis, & muyto para dar continuamente graças a Deos aquelle a quem elle quiz fazer merce de o liurar dellas. Aſsi que pela variedade de naçoẽs incognitas que aquy vimos, ſe pode muyto bem collegir, que neſta Monarchia do mundo ha ainda muytas terras que não ſaõ deſcubertas, nem conhecidas de nós.

CAP. CLXVII.

Do mais caminho que fizemos atê chegarmos a Pegú onde eſtaua o Rey do Bramaa, & da morte do Roolim de Mounay.

Ontinuando noſſo caminho deſta cidade de Pauel, logo ao outro dia deſpois q̃ ſaymos della fomos ter a hũa aldea q̃ ſe chamaua Lunçor, cercada em roda em diſtãcia de mais de tres legoas de aruores de beijoim, q̃ daquy ſe leua de carregação para o reyno de Pegù & de Sião. Daquy nauegamos por eſte grande rio abaixo mais noue dias, vendo ao longo delle muytas & muyto nobres cidades & pouoaçoẽs de muytas fortes, & chegamos a outro rio q̃ ſe dezia Vẽtrau, pelo qual fizemos noſſa viagem até Penauchim, primeyro lugar do reyno Iangumaa, onde eſte Embaixador regiſtou as embarcaçoẽs cõ toda a gẽte que leuaua nellas, por ſer aſsi cuſtume daquella terra. E partidos daquy fomos dormir aos Rauditẽs, que eraõ duas fortalezas do principe de Pancanor. E daly a cinco dias fomos ter á hũa grande cidade por nome Magadaleu, que he a terra donde vem o lacre ter a Martauão, cujo principe ao tempo que aquy chegamos deu moſtra ao Embaixador de hũa reſſenha geral de gente que fazia contra o Rey dos Lauhos, com quem eſtaua de guerra, por lhe mandar enjeitar hũa filha ſua cõ q̃ auia tres annos q̃ era caſado, & ſe caſar cõ hũa manceba de q̃ antes tiuera hum filho, o qual legitimara, & o fizera herdeyro do reyno, tirãdo o direyto delle a hũ ſeu neto filho deſta ſua filha. Daquy ſeguimos noſſo caminho por hum eſteyro q̃ ſe dezia Madur, mais cinco dias, & chegamos a hũa aldea por nome Mouchel, primeyro lugar do reynõ de Pegù, no qual hũ ladrão muyto afamado por nome Chalagonim, q̃ ahy andaua ao ſalto cõ trinta ſeroos bẽ cõcertados, & cõ boa gẽte, nos cometeo hũa noite, & pelejando cõ noſco ate quaſi a menham, nos tratou de tal maneyra, q̃ a nos fazer Deos muyta merce eſcapamos da briga cõ perda de cinco embarcaçoẽs das doze q̃ traziamos, & morte de cẽto & oitẽta homẽs da noſſa parte, em q̃ entraraõ dous Portugueſes, & o Embaixador ficou cõ hũ braço cortado, & cõ duas

ſrechadas, de que eſteue â morte, & nòs com todos os mais muyto feridos,& o preſente que o Calaminhan mandaua,que valia mais de cem mil cruzados,foy tomado cõ outra muyta fazenda rica que vinha nas cinco embarcaçoẽs, & deſta maneyra chegamos dahy a tres dias á cidade de Martauão deſtroçados & roubados, & com a mayor & milhor parte da gente morta. O Embaixador auiſou logo daquy o Rey do Bramaa por hũa carta ſua,& lhe deu conta de tudo o que lhe ſocedera, aſsi na viagẽ como neſte deſaſtre, & el Rey proueo logo niſſo,mandando com muyta preſteza hũa armada de cento & vinte ſeroos com gente muyto eſcolhida, em que foraõ cem Portugueſes,a qual foy em buſca deſte ladraõ, & quando lâ chegou, tinha elle ja os trinta ſeroos com que nos cometera varados em terra, & elle com todos os ſeus eſtaua metido em hũa fortaleza a qual tinha cheya de muytas preſas que tinha feitas em muytos pouos de todas aquellas comarcas. Os noſſos puſeraõ logo cerco á fortaleza,& no primeyro aſſalto que lhe derão a entrarão com morte de algũs Bramaas, & de hum só Portuguez,mas muytos ficarão feridos de frechadas,de que em poucos dias foraõ ſaõs ſem perigo nem aleijão de nenhum delles;& entrada a fortaleza, toda a gente della foy metida á eſpada ſem ſe dar vida mais que ao ladraõ,& a cento & viute homẽs de ſua companhia, os quais trouxeraõ viuos ao Rey do Bramaa, o qual na cidade de Pegû mandou a todos lãçar aos elifantes,que em pouco eſpaço os esborracharaõ & fizeraõ em muytos pedaços. E neſta ida que ſe fez ſobre eſte ladraõ ſocedeo bẽ aos Portugueſes,porque todos vieraõ de là muyto ricos,em que ouue cinco ou ſeys a que dizem que couberaõ em parte a vinte & cinco & a trinta mil cruzados a cada hum, & aos pior liurados a dous & a tres mil. Deſpois que o Embaixador aquy em Martauão conualeceo das feridas que ouuera na briga,ſe partio para a cidade de Pegù,onde naquelle tempo,como atras fica dito, o Rey do Bramaa reſidia com toda ſua corte,o qual ſabẽdo da ſua chegada, & da carta que trazia do Calaminhan em que lhe aceitara a liga da ſua amizade, o mãdou receber pelo Chaumigrem, ſeu colaço & ſeu cunhado, acompanhado de todos os grandes, & com hũa moſtra de quatro batalhoẽs de gente eſtrangeyra, em que entrauão mil Portugueſes,de que era capitão hũm Antonio Ferreyra natural de Bragãça,homem de grandes eſpritos, & a quem eſte Rey daua doze mil cruzados de partido, a fora merces particulares que montauão quaſi outro tanto. Vendo o Rey Bramaa como Deos neſta noua liga lhe ſatisfizera ſeu deſejo, querendo lhe dar graças por tamanha merce, mandou fazer por todo o pouo muyto grandes feſtas, & nas brallas de ſuas gentilicas feitas ſacrificios de fumos cheyroſos em que ſe degolaraõ mais de mil veados,& porcos,& vacas, que ſe derão

rão de eſmola aos pobres, a fora outras obras de caridade, como foraõ darſe de veſtir a cinco mil pobres, & darſe liberdade a mais de mil preſos com quita de muyto dinheyro. E deſpois de auer ſete dias que durauão eſtas feſtas,continuando ſempre nellas eſte feruor,com deſpeſas grandiſſimas de todo o pouo,& de el Rey & dos ſenhores, chegou noua certa a eſta cidade que o Aixquẽdoo Roolim de Mounay, dinidade ſuprema do ſeu ſacerdocio,era fallecido,pela qual cauſa ceſſou logo tudo de improuiſo com moſtras no pouo de grande ſentimento, & el Rey ſe recolheo, & os bazares ſe leuantaraõ, & todas as janellas & portas das caſas ſe fecharao, ſem em toda a cidade aparecer couſa viua,& as brallas dos ſeus pagodes ſe frequentaraõ de penitentes,que cõ continuas lagrimas fazião em ſy grãdes exceſſos de differentes penitencias de que algũs morreraõ. El Rey ſe partio logo eſſa meſma noite para Mounay, que era daly vinte legoas, por ſer neceſſario acharſe preſente a eſte enterramento, conforme ao cuſtume antigo dos Reys de Pegù, onde chegou ao outro dia â veſpera, & fez dar tanta preſſa a tudo o que era neceſſario para eſtas exequias, que no meſmo dia foy tudo preparado & poſto em ordem, E ſendo quaſi ſol poſto tirarão o corpo do defunto da caſa onde fallecera para hum cadafalſo que eſtaua feito no meyo de hũa grande praça, paramentado todo de veludo branco, & cuberto por cima com tres dorſeis de brocado, & no meyo delle hũa tribuna de doze degraos com hũa eeſſa quaſi ao noſſo modo,guarnecida de muytas peças douro & pedraria,& por fora hũa grande ſoma de caſtiçaes & de caçoulas de prata,em que auia muyta diuerſidade de cheyros ſuauiſsimos, por cauſa da corrupçaõ do corpo q̃ ja cheyraua mal. E deſta maneyra o tiuerão toda aquella noite, em que ouue aſſaz que fazer, com tamanho rumor & horribilidade de choros & gritas de todo o pouo, que faltão palauras para o declarar, porque ſó de bicos, grepos, menigrepos, talagrepos, guimoẽs, & roolins, que ſaõ as ordẽs & dignidades do ſeu ſacerdocio,ſe afirmou que paſſauaõ de trinta mil os que aly eſtauão juntos, a fora os que vinhaõ todas as horas. E deſpois de aparecerem aly algũas inuençoẽs de triſteza muyto apropriadas ao auto daquelle ſaiméto,ſendo paſſadas as duas horas deſpois da meya noite ſahio de hum templo q̃ ſe chamaua Quiay Figrau deos dos atomos do ſol,hũa prociſſaõ em que virião mais de quinhentos mininos nùs cingidos pelas cintas & pelos peſcoços com cadeas de ferro, & cordas de cairo,& nas cabeças trazião feixinhos de lenha,& cutellos nas mãos, & vinhaõ cantando em dous coros com tanta triſteza & ſentimento qué prouocauão os ouuintes a derramarem muytas lagrimas, dizendo hum delles a modo de proſa,tu que vâs gozar dos contentamẽtos do Ceo, não nos deixes catiuos neſte deſterro,a que o outro coro reſpondia, para que nos alegre-

alegremos comtigo nos beẽs do Senhor. E continuando iſto a modo de ladainha,dezião outras muytas couſas deſta meſma maneyra & pelo meſmo tom. E poſtos todos de joelhos diante do cadafalſo onde eſtaua o corpo do defunto, hum grepo de mais de cem annos proſtrado no chão com as maõs leuantadas lhe fez hũa fala em nome deſtes mininos, a que outro que eſtaua junto da eeſſa, como que reſpondia em nome do defunto,diſſe,Deos, que por ſua ſanta vontade lhe aprouue formarme de terra,permitio que neſte dia tornaſſe a ella, pelo que vos encomendo muyto filhinhos meus que temais eſta hora onde a mão do Senhor nos poem na balança de ſua juſtiça,a que todos com hũa grande grita de pranto reſponderaõ, ao alto Senhor que no Sol viue reynando praza não ver ante ſy noſſas obras, porque fiquemos liures da pena da morte. Idos eſtes mininos, vieraõ oito moços de dez até doze annos de idade, veſtidos de veſtiduras compridas de citim branco,& xorcas douro nos peis, & aos peſcoços muytas joyas ricas, & fios de perolas, & deſpois que com muytas cerimonias fizeraõ grandes çumbayas ao defunto,eſgrimiraõ cõ hũs treçados nùs q̃ trazião nas maõs por derredor da eeſſa, como que enxotauão o diabo,dizendo,vayte maldito para a concaua funda da caſa do fumo,onde com pena perpetuamente mortendo ſem acabar de morrer, pagarâs,com nunca acabar de pagar a riguroſa juſtiça do alto Senhor, & com iſto ſe foraõ,como que deixauão jâ deſafrontado aquelle corpo dos diabos que daly lançarão. Apos eſtes vieraõ ſeys talagrepos dos principais que auia entre elles, & de mais de oitenta annos cada hum, veſtidos de damaſco roxo,& com altirnas lançadas por cima dos hombros, & ſobraçadas a modo de eſtolas,os quais trazião nas maõs encençarios de prata, & diante delles, para ornamento deſte auto,vinhaõ doze porteyros com maças de prata. Eſtes ſeys ſacerdotes, deſpois que encençaraõ a eeſſa, por quatro vezes cõ muytas cerimonias, ſe proſtraraõ todos cos roſtos em terra,& chorando com muyto ſentimẽto,diſſe hum delles como que fallaua co morto, ſe as nuũẽs do Ceo foraõ capazes de explicar eſta dòr aos brutos do campo, elles deixaraõ o ſeu paſto por nos ajudarem a chorar a tua falta, & o grande deſemparo em que todos ficamos,ou te rogarão Senhor que nos embarcaras comtigo neſſa caſa da morte em que todos te vemos ſem nos tu veres; porque não ſomos dignos de tamanha merce. Mas porque em ty ſe conſole eſte pouo,antes que a coua nos eſconda o teu corpo,moſtra Senhor por figuras da terra a quieta alegria & o contentamento ſuaue do teu deſcanço, para que ſe eſpertem todos do ſono peſado em que o fuſco da carne os tem occupados, & a nôs miſeraueis nos incitem até imitarmos, & ſeguirmos tuas piſadas, porque no fim derradeyro do noſſo bocejo te vejamos alegre na caſa do Sol,a q̃ todo o pouo com

com hũa eſpantoſa grita reſpondeo, miday talambaa,que quer dizer, iſſo nos concede Senhor. E tornando os doze porteyros das maças a preparar o caminho com muyto trabalho, porque a gente por nenhum caſo lhe daua lugar, ſayraõ de hũa caſa que eſtaua á mão direyta do cadafalſo, vinte & quatro moços pequenos, riquiſsimamẽte veſtidos,& com muytas joyas & cadeas douro aos peſcoços,& eſtes todos com muytos inſtrumentos muſicos ao ſeu modo, & poſtos em duas fileyras aſſentados em joelhos diante da eeſſa tangeraõ todos eſtes inſtrumentos, ao ſom dos quais cantauão dous daquelles moços ſomente, a que cinco reſpondião de quando em quando, o que foy cauſa de todo o pouo derramar tantas lagrimas,& com tanto ſetimento, que algũs homẽs muyto honrados & de muyto reſpeito ferião os roſtos,& dauão por vezes com as cabeças nos degraos da eeſſa. E no eſpaço q̃ durou eſta cerimonia com outras dez ou doze mais que ſe aly fizerão,ſe ſacrificarão ſeys grepos mancebos & gentishomẽs, bebendo de hum vaſo douro que eſtaua nũa meſa hum licor amarello tão peçonhento,q̃ em o acabando de beber mataua logo ſupitamente, os quais por iſto que fazião erão tidos por ſantos, & por iſſo erão enuejados de todos. E daly dõde cayrão mortos os tomarão logo, & nũa prociſſaõ os leuarão a queimar em hũa grandiſsima fogueyra que eſtauã feita de ſandalo & beijuim & aguila, onde foraõ todos feitos em cinza. Chegada a menham, o cadafalſo foy deſguarnecido das peças mais ricas que eſtauão nelle,& lhe ficarão porem os dorſeis com todo o veludo,& guioẽs,& bandeyras,& outras alfayas de muyta valia, & com muytas cerimonias & grandes gritas, & prantos, & com horribel eſtrondo de muytos inſtrumentos que ſe tocauão,puſeraõ fogo ao cadafalſo com tudo o que ficara nelle, & ceuandoo muytas vezes com licores cheyroſos compoſtos de confeiçoẽs muyto cuſtoſas, o corpo em pequeno eſpaço foy todo feito em cinza,& em quanto ardia,el Rey com todos os grandes que aly ſe acharaõ, lhe offereceraõ de eſmola muytas peças douro,& aneis ricos de rubis,& çafiras,& algũs fios de perolas de muyto preço, o qual rico mouel,tão mal empregado, todo o fogo aly conſumio cos oſſos & corpo do triſte defunto. De maneyra que ſegundo ſe aly affirmou, chegou o cuſto deſta pompa funebre a paſſante de cem mil cruzados,a fora os veſtidos que el Rey & os grandes mandarão dar aos trinta mil ſacerdotes,em que ſe gaſtarão infinitas corjas de roupa,de que os Portugueſes ficaraõ bem aproueitados,porque venderão a ſua que trouxerão de Bẽgala por aquelle preço que pediõ por ella, a qual lhe foy logo paga em paẽs douro, & em barras de prata.

CAP.

CAP. CLXVIII.

De que maneyra foy eleito o nouo Roolim de Mounay, ſummo talagrepo deſta gentilidade do reyno de Pegû.

AO outro dia pela menham entre as ſete & as oito horas, que foy o termo em que acabou de arrefecer a cinza dos oſſos, el Rey em peſſoa com todos os grandes do reyno ſe veyo a aquelle lugar onde o corpo fora queimado em companhia de hũa ſumptuoſa prociſſaõ de todos os grepos do ſeu ſacerdocio, entre os quais vinhão cento & trinta cõ encençarios de prata, & quatorze com bandejas douro nas cabeças, & eſtes todos cõ veſtiduras compridas de citim amarello, com ſuas altirnas de veludo verde, ſobraçadas, & todos os mais, q̃ ſerião de ſeis até ſete mil, vinhão veſtidos da meſma còr amarella, porem de tafetâs & chautares finos, o q̃, pelo grande numero, pareceo couſa de cuſto. E chegados ao lugar onde ſe queimara o Roolim, deſpois de algũas cerimonias gentilicas, feitas & ditas ao ſeu modo, conforme ao tempo, & ao ſentimento que todos moſtrauão, hum talagrepo Bramaa de nação, tio del Rey irmão de ſeu pay, auido no comum do pouo por mais entendido que todos, & que por iſſo fora eſcolhido para o ſermão daquella hora, ſe ſubio num agrem, que era o pulpito, & deſpois que no introito tratou da vida, & louuores do morto, com razoens & palauras enfeitadas a ſeu propoſito, ſe aferuorou de maneyra, que virandoſe para el Rey cõ as lagrimas nos olhos, leuantando hũ pouco a voz paraque foſſe bem ouuido, lhe diſſe: Se os Reys q̃ no tempo dagora gouernão, ou por fallar mais verdade, tyrannizão a terra, cuy daſſem quão depreſſa lhe ha de vir eſta hora, & com quanto rigor de juſtiça hão de ſer caſtigados da mão poderoſa do alto Senhor pelos crimes & inſultos da ſua tyrannica vida, quiçá que lhes fora milhor pacerem nos campos como os brutos, que vſarem de ſuas vontades tão abſolutamente, & tanto contra razão, & ſerem crueis para as manſas ouelhas, & froxos no caſtigo dos males daquelles a q̃ quiſerão dar nome de grandes. Que certo ſe pode auer muyto dò daquelles a que ſua ventura chegou a tão perigoſo eſtado como vemos que he o dos Reys deſte tempo, pela diſſolução & deſenfreamento em q̃ viuem continuamente, ſem terem hũa ſõ hora de temor nem de vergonha, porque ſabey cegos do mundo que fazer Deos homens q̃ foſſem Reys, foy para que foſſem humanos para os homens, ouuiſſem os homens, ſatisfizeſſem os homens, & caſtigaſſem os homens, mas não paraque tyrannizando mataſſem os homens, porem vòs triſtes Reys, neſte ſer Reys negais a natureza de que Deos vos formou, & transformaiſtuos em outras muytas muito differentes, com vos veſtirdes

des todas as horas de qualquer libré que quereis, porq̃ para hũs ſois ſambexugas que lhe chupais continuamente as fazendas, & as vidas, ſem nunca vos deſapegardes até lhe terdes chupado todo o ſangue ſem lhe ficar gota em todas as veyas, & para outros ſois lioẽs de bramido terribel, que para rebuço de voſſas cubiças mandais apregoar que quem der q̃ falar, quem fizer morra por iſſo, & perca a fazenda, que he o fim de voſſas tençoẽs, & para outros que vos ſaõ aceitos, & a quem vòs ou o mundo, ou não ſey quem pos nome de grandes, ſois tão froxos no caſtigo de ſuas ſoberbas, & tão prodigos nas merces que lhe fazeis à euſta do deſpojo dos pobres que deixaſtes nùs & ſem pelle nem oſſo, que aos pequenos fica aução de vos accuſarem por todas eſtas couſas diante de Deos, onde triſtes de vós não tereis eſcuſa que deis por voſſa parte, nem boca para falardes, ſe não confuſaõ medonha para vos perturbardes. E por eſta maneyra diſſe tantas couſas em fauor dos pequenos, & deu tantos brados, & chorou tantas lagrimas por ſua cauſa, que el Rey eſtaua como paſmado & fora de ſy, & fez iſto tanta impreſſão nelle, que logo aly mandou chamar o Brazagarão gouernador de Pegù, & lhe mandou que foſſe logo deſpidir todos os procuradores dos pouos do reyno que mandara ajuntar na cidade de Coſmim para lhes pedir hũa grande ſoma de dinheyro para ſuprimento da guerra do reyno Sauady que nouamente queria fazer, & jurou publicamẽte na cinza do morto, que em quanto reynaſſe não lançaria peita a nenhum pouo, nem os obrigaria ao ſeruirem por força, como antes fazia, & que daly por diãte teria muyto particular cuydado de ouuir os pequenos, & fazer juſtiça dos grandes, conforme ao merecimento de cada hum, & aſsi prometeo mais outras muytas couſas muyto juſtas & boas, que para Gentio nos confundio grandemente. Acabado eſte ſermão, a cinza do morto, que já a eſte tempo eſtaua junta, ſe repartio como reliquia pelas quatorze bandejas douro, das quais el Rey leuou hũa á cabeça, & os grepos das dignidades mayores leuarão as outras. E abalando daly com a meſma prociſſaõ com que aly tinhaõ vindo, leuarão eſta cinza a hum templo rico que eſtaua daly quaſi hum tiro de eſpera, por nome Quiay Docoo, Deos dos affligidos da terra, onde foy lançada em hum jazigo raſo co chão, ſem fauſto nem vaydade nenhũa, pelo ter aſsi mãdado eſte Aixequendoo, que como diſſe, era ſeu ſupremo Roolim ſobre todos os grepos, como o Papa he entre nós os Chriſtaõs, o qual jazigo foy logo cercado de tres ordẽs de grades, duas de prata, & hũa de latão. E em tres tirantes que atrauеſſauão toda a largura da caſa, eſtauão ſetenta & dous candeyros de prata, vinte & quatro em cada hum, todos de muyto cuſto & valia, & cada hum delles de dez doze torcidas, & todos pindurados por cadeas de prata muyto groſſas. A coua das grades para dentro,

dẽtro,eſtaua rodeada de trinta & ſeis perfumadores a modo de caçoulas, em que auia cheyros ſuaues de aguila & beijoim de boninas, com outras confeiçoens miſturadas com ambre. Eſtas exequias ſe acabarão jâ quaſi â veſpera, pelas muytas cerimonias que nellas ouue.E neſte dia ſe não fez mais que libertarſe hũa grande quãtidade & quaſi innumeraueł de paſſarinhos, que em mais de trezentas gayolas & çorças aly erão trazidos, dizendo que eraõ almas de defuntos jâ paſſadas deſta vida, que naquelles paſſaros eſtauão em depoſito eſperãdo o dia em que as auião de ſoltar, paraque liuremente pudeſſem yr acõpanhar a alma deſte defunto.E o meſmo fizerão tambem a outra grandiſſima quãtidade de pexinhos que em viueyros de gamellas cheyas de agoa por deuaçaõ tinhão aly trazido, aos quais com outra noua cerimonia derão liberdade, lançandoos no rio, paraque ſe foſſem ſeruir a alma daquelle defunto. Tambem ſe trouxe aquy muyto grande quantidade de toda a veação do mato,que foy mais para ver que tudo o que tenho dito, porem a carne della ſe deu de eſmolla aos pobres do pouo, que eraõ ſem conto. Acabadas eſtas & outras muytas cerimonias que neſte auto ſe fizeraõ,el Rey, por ſer jà quaſi noite, ſe recolheo ao ſeu dopo, que era a ſua eſtancia,onde ſe agaſalhara em tendas por ſentimento da morte do defunto,o que tambem fizeraõ os grandes, com toda a mais gente que aly era junta. E ao outro dia deſpois de ſer menham clara, mandou el Rey lançar grandes pregoẽs que toda a peſſoa de qualquer qualidade q̃ foſſe,ſe ſaiſſe logo fora da ilha ſo pena de morte, & os que foſſem ſacerdotes ſe recolheſſem em ſua oração, ſo pena de o que aſsi o não fizeſſe, ſer deſpoſto da dignidade que tiueſſe,o que logo foy tudo feito com muyta preſteza. Deſpejada a ilha, & recolhidos os ſacerdotes, nouenta q̃ erão deputados para elegerem o que auia de ſocceder em lugar do defunto, ſe ajuntarão todos na caſa do Guangiparau para fazerem ſeu officio,& porque nos primeyros dous dias,que era o termo limitado em que ſe auia de fazer eſta eleyção,não pode ella auer effeito,por auer muyta differẽça nos pareceres,& ſe darem os votos a diuerſas peſſoas, ſe aſſentou por parecer del Rey,que dos nouenta deputados ſe eſcolheſſem noue definidores, os quais por ſy ſós fizeſſem eſta eleição. Eſcolhidos logo eſtes noue definidores,elles ſe ajuntarão todos,& ſe detiueraõ mais cinco dias, & em todos elles com ſuas noites ouue muytas oraçoẽs de bonzos, & offertas, & eſmollas,& veſtir muytos pobres, & meſas poſtas a quem quiſeſſe comer, & prociſſoẽs ao ſeu modo.E cõcluindo os noue por conformidade de votos na eleyção,ſahio eleito hum chamado Manica mouchaõ, que neſte tempo eſtaua por cabizondo na cidade de Degum, em hum pagode q̃ ſe dezia Quiay Figrau, deos dos atomos do ſol, de que muytas vezes tenho feito meção,homem de ſeſſenta & oito

& oito annos, & tido na opinião da gente por homẽ prudente, & de boa vida,& muyto letrado nas leys & cuſtumes das ſuas gentilicas feitas,& ſobre tudo muyto caridoſo para os pobres,de que el Rey & todos os grandes ficarão muyto ſatisfeitos. E ſem fazerem mais detença deſpidio logo el Rey o Chaumigrem ſeu colaço,a q̃ então deu titulo de Coutalanhaa, q̃ he irmão del Reyr,por yr mais honrado,o qual ſe partio com cem laulees de remo,em que foy a flor da gẽte Bramaa, com os noue definidores da eleição, & foy buſcar o nouamẽte eleito ao lugar onde eſtaua, donde o trouxeraõ com muyta autoridade, & veneração,& chegando dentro de noue dias da ſua partida,a hum lugar q̃ſe chamaua Tagalaa, cinco legoas deſta ilha Mounay,el Rey em peſſoa o foy buſcar com todos os grãdes da corte, a fora a outra gente que era quaſi infinita, em mais de duas mil embarcaçoẽs de remo. E chegando com todo eſte apparato ao lugar onde o nouo Roolim eſtaua,ſe proſtrou diante delle beijando a terra por tres vezes,& lhe diſſe, tu perola ſanta de eſmalte roxo no meyo do ſol,bafeja, por inſpiração apraziuel ao Senhor da potencia incriada,ſobre minha cabeça,porque não tema na terra o jugo peſado de meus inimigos. A que o Roolim, eſtendendo a maõ paraq̃ ſe leuantaſſe, diſſe: Faxy hinapoo varite pamor dapou companoo, dacorem fapixãopau,que quer dizer, trabalha filho meu por agradarem tuas obras a Deos, & eu orarey continuo por ty,& leuantandoo do chaõ onde ainda eſtaua,o aſſentou junto comſigo, & lhe pos a mão na cabeça tres vezes,que o Rey teue por honra ſuprema que lhe fazia, & deſpois de lhe dizer algũas palauras que lhe não ouuimos por eſtarmos hum pouco longe,o bafejou outras tres vezes na cabeça eſtando el Rey poſto de joelhos, & todo o pouo debruços no chão. Apos iſto abalando daquy cõ grandes gritas & muyto eſtrondo de ſinos & inſtrumentos ſonoros,ſe embarcou na laulee del Rey, aſſentado nũa rica cadeyra douro & pedraria, & el Rey embaixo aos ſeus peis, por honra grande que o Roolim lhe deu, & ao redor delle hum pouco afaſtados hiaõ doze mininos veſtidos de citim amarello,com altirnas de brocado, & maças douro, como cetros, nas mãos: & pelos bordos da embarcaçaõ,em lugar de remeiros,hião todos os ſenhores do reyno com ſeus remos dourados âs coſtas, & na popa & proa dous coros de moços veſtidos de crameſim com muytas maneyras de inſtrumentos muſicos,cantando ao ſom delles cõ muyto boas fallas muitos louuores de Deos, dos quais hũa ſó cantiga que os noſſos notarão dezia aſsi. Louuay mininos de coração limpo aquelle admirauel & diuino Senhor, porque eu não ſou digno por ſer peccador,& ſe para iſſo não tiuerdes licença, chorem voſſos olhos diante de ſeus peis, & agradalloeis. E aſsi por eſte modo cantauaõ outras muytas cançoẽs com muyto boas falas ao ſom dos inſtrumentos que

que tangião, que ſe foraõ Chriſtãos puderaõ prouocar os ouuintes a deuação. Chegado eſte Roolim com eſte ſumptuoſo aparato â cidade de Martauão, por ſer ja muyto noite não deſembarcou logo em terra como eſtaua determinado, mas tanto que foy menham o fez, & porque não ſe permitia por nenhum modo tocar elle cos peis no chão pela grandiſsima dignidade de ſua peſſoa, el Rey o deſembarcou ao hombro, & aſsi de colo em colo, por cima dos principes & ſenhores do reyno foy leuado ao pagode do Quiay Ponuedee, por ſer o mayor & mais ſumptuoſo templo de toda a cidade, no meyo do qual eſtaua hum teatro riquiſsimamente preparado, com toda a armação da caſa de citim amarello, que ſignifica ornamento ſacerdotal. Aquy deitandoſe com hũa noua cerimonia num eſquife douro, fingio que morria, & fazendoſe final de elle ſer morto, com tres pancadas que ſe deraõ num ſino, os Roolins todos ſe proſtraraõ de bruços cos roſtos em terra, por eſpaço de quaſi meya hora, & o pouo neſte tẽpo todo eſteue por ſinal de triſteza, com as mãos poſtas diãte dos olhos, dizendo em gritos muyto altos, reſuſcita Senhor em noua vida eſte teu ſanto ſeruo, paraque tenhamos quẽ o repor nôs. E logo o tiraraõ daly amortalhado em hũa veſte de citim amarello, & o meteraõ em hũa tumba, ornada da meſma libré, & com cançoẽs triſtes & muytas lagrimas, dãdo tres voltas ao redor da caſa, o deixarão em hũa coua, que já para iſſo eſtaua feita, cuberto com hum pãno de veludo por cima, & cercado em roda de caueiras de mortos, & lhe rezaraõ com muytas lagrimas algũas oraçoẽs a ſeu modo, em que el Rey moſtrou muyto ſentimento. E feito então ſilencio no rumor que auia no pouo, ſe deraõ tres pancadas nũ grande ſino, ao qual ſinal reſponderaõ logo em prouiſo quantos ſinos auia em toda a cidade, com hum taõ horribel & tão eſpantoſo eſtrondo que a terra toda tremia. E deſpois de elle ſer acabado, dous talagrepos, homens muyto afamados de doutos nas ſuas ſciencias ſe ſubiraõ em dous agrẽs, q̃ ſaõ os pulpitos, como jâ diſſe algũas vezes, os quais eſtauão concertados, & ornamentados com pannos de ſeda & alcatifas ricas, & tratando aos ouuintes daquella cerimonia que ſe fazia, lhes declararaõ a ſignificaçaõ de cada couſa, & lhe relataraõ, por ſeus paſſos a vida & a morte do Roolim paſſado, & a eleyção deſte, & as partes que eſte tinha para aquelle tão inſigne pontificado, paraque Deos o chamara, & outras muytas couſas de que o pouo ficou muyto ſatisfeito. E dando por deſpidida outras tres pancadas no meſmo ſino em que ſe derão as primeyras, os agrẽs ambos aſſi como eſtauão ornamentados, foraõ logo queimados com outra noua cerimonia de que me eſcuſo dar relação, porque me parece deſneceſſario gaſtar o tempo neſtas gentilicas ſuperfluidades, para as quais baſta o q̃ o que tenho ja dito. Deſpois de eſtar tudo iſto quieto, & com ſilencio por eſpaço

eſpaço de cinco ou ſeis credos, veyo de outro tẽplo q̃ eſtaua diſtante deſte obra de hũ tiro de beſta hũa muyto cuſtoſa & rica prociſſaõ de mininos, todos veſtidos de tafetà branco, em ſignificação de ſua limpeza, & innocencia, com muytas joyas douro aos peſcoços, & xorcas do meſmo nos peis, & vellas de cera brãca nas mãos, & nas cabeças capellas de argentaria de retròs de cores & fio douro & de prata cõ muyta ſoma de perolas entreſſachadas, & rubis, & çafiras. No meyo deſta prociſſaõ vinha hũa rica charolla cuberta, cõ hũ panno douro que doze mininos deſtes trazião aos hombros, cercada toda em roda de muytas maças & perfumadores de prata, cõ cheiros muyto ſuaues. Eſtes mininos vinhão todos tangendo em muyta variedade de inſtrumẽtos muſicos, & cãtando louuores de Deos, & pedindolhe q̃ reſuſcitaſſe a noua vida aquelle morto, os quais tãto q̃ chegaraõ onde o Roolim eſtaua deitado, decendo os mininos a charolla, & tirãdolhe o panno cõ q̃ vinha cuberta, ſahio de dentro della hũ minino, q̃ ao parecer naõ podia ſer de mais q̃ de tres annos, até quatro quando muyto, & cõ quanto vinha nù, ſe lhe não aparecia da carne couſa nenhũa, porq̃ tudo trazia cuberto douro & de pedraria num trajo como cá entre nós ſe pinta hum Anjo, com aſas douro, & cetro na maõ, & hũa coroa riquiſſima na cabeça, ao qual, em ſaindo da charolla, todo o pouo ſe proſtrou por terra, dizendo todos em altas vozes q̃ faziaõ tremer as carnes: Anjo de Deos, mandado do Ceo para noſſa ſaude, quando embora tornares roga por nòs. El Rey ſe chegou logo a eſte minino, & tomandoo nos braços com hũ acatamẽto grande, & com hũ eſtranho modo de cerimonia, como q̃ moſtraua que não era digno de lhe pór a mão, por ſer Anjo q̃ vinha do Ceo mandado por Deos, o pos á borda da coua, & tirado o pãno de veludo q̃ eſtaua encima della, eſtãdo todo o pouo poſto ẽ joelhos, cos olhos no Ceo, & as maõs aleuantadas, o minino, deſpois q̃ ſeis ſacerdotes o encẽçarão cinco vezes, diſſe em voz alta como q̃ fallaua co morto, a ty peccador, cõcebido em peccado na vil miſeria & torpeza da carne, mãda Deos dizer por mim a menor formiga da ſua deſpenſa, q̃ reſuſcites em noua vida aceita a elle, cõ temeres ſempre o caſtigo da ſua maõ poderoſa, paraq̃ no derradeyro bocejo não embiques em ty como os filhos do mundo, & que dahy donde jazes morto te leuantes muyto depreſſa, porque jâ em ſy ſe tem confirmado por mayor dos mayores nas brallas da terra, & vem apos mim, & vem apos mim, & vem apos mim. A eſte tempo tornou el Rey a tomar o minino nos braços, & leuantandoſe o Roolim que eſtaua na coua, como admirado daquella viſaõ, ſe pos em joelhos diante do minino que ainda eſtaua nos braços del Rey, & diſſe, aceito em mim eſta noua merce da mão do Senhor, conforme ao que de ſua parte me dizes, & me obrigo a ſer até a morte exẽplo de humildade,

& o mais pequeno de todos os ſeus, paraq̃ os ſapos da terra ſe não percaõ na feruura do mũdo. E abaixãdoſe então o minino o acabou por ſua mão de tirar da coua, dõde ainda não eſtaua de todo fora. A eſte tempo ſe derão cinco pancadas em hum ſino, as quais em ſe ouuindo, todo o pouo ſe proſtrou por terra dizendo a altas vozes, Bendito ſejas Senhor por tamanha merce, & repicandoſe então todos os ſinos da cidade, era o eſtrõdo delles tamanho que não auia quẽ ſe pudeſſe ouuir nem entender, & ajuntandoſe a iſto infinidade de artilharia que deſparou, aſsi na terra como no rio, onde eſtauão as duas mil embarcaçoẽs, fez o eſtrondo muyto mayor, & muyto pior de ſofrer.

CAP. CLXIX.

Da maneyra que eſte Roolim foy leuado â ilha de Mounay, & metido nella de poſſe do ſeu ſupremo pontificado.

NOuo Roolim foy leuado daquy deſte lugar em hum riquiſsimo andor douro & pedraria q̃ os principais oito ſenhores do reyno leuauão aos hombros, & el Rey diante delle a pé, cõ hũ treçado rico âs coſtas, & deſta maneyra o acompanhou até os ſeus meſmos paços, q̃ a eſte tẽpo eſtauão com ornamento pontifical riquiſsimamente preparados nos quais o Roolim eſteue tres dias apoſentado, em quanto na ilha de Mounay ſe aparelhauão algũas couſas neceſſarias à ſua entrada nella. Neſtes dias que elle eſteue neſta cidade de Martauão, ouue muytos jogos de inuençoens muyto cuſtoſas, q̃ o pouo, & os príncipes & ſenhores fizerão, em duas das quais el Rey entrou em peſſoa com aparato riquiſsimo & muyto grandioſo, de que não curo de dar relação porque confeſſo que me não atreuo a ſaber cõtar na verdade o como iſto paſſou. Chegado o dia q̃ elle auia de entrar neſta ilha de Mounay, (a qual, como jâ diſſe, elles tem entre ſy como entre nòs he Roma, & por cabeça do ſeu diabolico pontificado) a armada dos ſeroos, & laugoas, & laulees, & de toda a mais ſorte de embarcaçoẽs que eſtauaõ no rio, q̃ paſſauão de duas mil, forão poſtas em ala de duas fileyras, em diſtancia de todo o eſpaço q̃ ha da cidade até a ilha, que pode ſer hũa legoa & meya, & deſta maneyra ficaua a mais fermoſa rua q̃ ſe podia dizer, porque todas eſtas embarcaçoens eſtauão cubertas de ramos com muytas fruitas, & de muytas roſas, & flores, & boninas de muytas maneyras, & muytos toldos & eſtendartes, & bandeyras de ſeda, com hũa inueja taõ regozijada em toda a gente, que parece que andauão à competencia a qual o auia de fazer milhor, para lhe ſer outorgado jubileu pleniſsimo, & abſoluiçaõ de quantos roubos tiueſsẽ feitos ſem reſtituiçaõ de couſa nenhũa, & outras larguezas nos nefandos abuſos

ſos da ſua torpe vida, as quais calo por ſer materia indigna das orelhas piãs, & conforme às ſuas diabolicas ſeitas, & âs tençoens danadas dos inſtituidores dellas, porque nas licenças & larguezas da carne ſaõ taõ deuaſſos & diſſolutos como todos os outros infieis & hereges. Para irem na companhia do Roolim ficaraõ ſómẽte trinta laulees de remo ligeyros, os quais hião todos eſquipados de ſenhores & gente nobre. Elle hia em hum riquiſsimo ſeroo, aſſentado em hũa tribuna de prata com hũ guardapoo por cima de tela douro, & el Rey embaixo aos ſeus peis, por naõ ſer digno de ſe lhe dar outro lugar, & ao redor delle hiaõ trinta mininos veſtidos de citim crameſim em joelhos com ſuas maças de prata aos hombros, & doze em pé com veſtiduras de damaſco brãco, & com perfumadores de cheiros ſuaues nas mãos, & em todo o mais corpo da embarcaçaõ hião obra de duzentos talagrepos de dignidades honroſas, como Arcebiſpos entre nós, no qual numero entrauão ſeis ou ſete filhos de Reys. E porq̃ hia eſta embarcação taõ cheya de gente que ſe não podia remar, a leuauão á toa quinze laulees, cujos remeyros eraõ os ſupremos religioſos das noue ſeitas deſte reyno. Com eſta ordem abalou deſta cidade de Martauão duas horas ante menham, & fez ſeu caminho pelo meyo da rua das embarcaçoẽs, nas quais auia infinitas luminarias de muytas & muyto differentes inuençoens, poſtas por entre os ramos de q̃ eſtauaõ cubertas. Quando começou a abalar, ſe fez hum ſinal com tres peças de artilharia, o qual tanto que foy ouuido, foraõ tantos os repiquẽs dos ſinos, & tamanho o eſtrondo da artilharia que deſparaua, & de muytas diuerſidades de barbaros inſtrumentos que ſe tocauão, & da vozaria & gritas da gente, que o mar & a terra parecia que ſe fundiaõ. Chegando ao caiz onde auia de deſembarcar, o recebeo hũa prociſſaõ de Roolins do ermo, a q̃ elles chamaõ menigrepos, q̃ ſaõ como entre nos os capuchos, aos quais toda eſta gentilidade tẽ muyto reſpeito, por ſerem tidos na maneyra de q̃ viuem, & na regra que profeſſaõ por gente de mais abſtinẽcia q̃ todos os outros. Eſtes, q̃ em numero podiaõ ſer até ſeis ou ſete mil, vinhaõ todos deſcalços, & veſtidos de eſteyras pretas, por deſprezo do mũdo, cõ caueyras & oſſos de finados nas cabeças, & cordas de cairo groſſas aos peſcoços, & as teſtas barradas de lama, com hum letreyro que dezia, lama, lama, não ponhas os olhos na tua baixeza, mas poẽnos no premio q̃ Deos tem prometido aos q̃ ſe deſprezão pelo ſeruir. E chegãdo ao Roolim, q̃ os recebeo afabelmente, ſe lhe proſtraraõ todos cos roſtos em terra, & deſpois de eſtarem aſsi hum pouco, hum delles que parecia ſer o mayoral de todos, pondo os olhos no Roolim lhe diſſe, praza a aquelle de cuja maõ nouamente aceitaſte ſeres na terra cabeça de todos, fazerte taõ bõ & taõ ſanto, que as tuas obras lhe ſejão em tudo taõ agradaueis

como a ſimplicidade dos innocentes de tenra idade q̃ chorando ſe calão nas tetas das mãys,a que todos os outros reſponderaõ com hũ grande tumulto de vozes,aſsi permitta q̃ ſeja o alto Senhor.da mão poderoſa.E abalando logo daquy acompanhado deſta prociſſaõ,q̃ el Rey por mais honra hia gouernando cõ algũs dos mais principais que para iſſo chamou, ſe foy direyto ao lugar onde o Roolim morto eſtaua enterrado,& chegando á ſua ſepultura, ſe proſtrou ſobre ella co roſto em terra,& deſpois q̃ derramou muytas lagrimas, cõ hũa voz triſte & ſentida, diſſe como que fallaua co morto,praza a aquelle que viue reynando na fermoſura das ſuas eſtrellas,que por premio de meus trabalhos me faça digno de ſer teu eſcrauo,paraque na caſa do Sol onde tu agora te eſtâs recreando, eu te ſirua de vaſſoura dos peis,porque aſsi ficarey diamante de tantos quilates que o mundo todo com todas ſuas riquezas ſe não poderâ igualar co ſeu preço, a que os grepos reſpõderaõ,maſsirão fatipay,que quer dizer, aſsi lho concede Senhor. E tomãdo hũas cõtas que foraõ do morto, que eſtauão ſobre a ſepultura, as pòs ao peſcoço como reliquia de grande eſtima, & lhe deu de eſmola ſeis alampadas de prata,& dous perfumadores,com ſeis ou ſete peças de damaſco roxo. Daquy ſe recolheo para as ſuas caſas acompanhado ſempre del Rey,& dos principes & ſenhores do reyno, cõ toda a turbamulta de ſacerdotes q̃ aly eſtauão jũtos,onde ſe deſpidio geralmẽte de todos, & de hũa janella lhes lãçou nas cabeças graõs de arroz, como entre nòs ſe lãça agoa bẽta, que a gẽte recebia delle cos joelhos no chaõ & as mãos leuantadas. Acabada eſta cerimonia,q̃ duraria quaſi tres horas, ſe derão tres pãçadas nũ ſino,ao qual ſinal o Roolim ſe recolheo para dẽtro,& a gente às embarcaçoẽs, & naquelle dia ouue aſſaz q̃ fazer em deſpejar a ilha. El Rey ſe deſpidio tambẽ do Roolim lá ſobola tarde, & veyo dormir â cidade, & como ao outro dia foy menhã ſe partio para a cidade de Pegù q̃ eſtaua daly dezoito legoas, onde chegou ao outro dia cõ duas horas da noite, ſem regozijo né fauſto nenhũ, por moſtrar ſentimẽto pela morte do Roolim paſſado,de q̃ ſe dezia que fora muyto deuoto.

CAP. CLXX.

Do que eſte Rey Bramaa fez deſpois q̃ chegou â cidade de Pegù,& como mãdou ſobre a cidade Sauady,& do q̃ ahy nos aconteceo a os noue Portugueſes.

PAſſados vinte dias deſpois que eſte Rey Bramaa chegou â cidade de Pegù, vendo que na carta que o ſeu Embaixador lhe trouxera do Calaminhan lhe dezia elle que por ſeu Embaixador tomaria com elle concluſaõ na liga que ambos querião fazer nouamente contra o Siammõ, & que eſta ſe não

ſe não podia ja effeituar aquelle verão,pelo muyto que ainda auia que fazer niſſo, & que para yr tambem ſobre o reyno do Auaa,como deſejaua, não era ja tempo, determinou de mandar eſte ſeu colaço (a quem, como atras fica dito, tinha dado titulo de ſeu irmão) ſobre a cidade do Sauady,que era daly cento & trinta legoas contra o Nordeſte. E ajuntando para iſſo hum exercito de cento & cinquenta mil homens, em que entrauão trinta mil eſtrangeiros de diuerſas naçoẽs, & cinco mil elifantes, dous mil de peleja, & tres mil da bagage & mantimentos, ſe partio o Chaumigrem deſta cidade, embarcado em hũa frota de mil & trezentas embarcaçoens de remo a cinco dias do mês de Março,& aos quatorze chegou â viſta do Sauady, & ſurto ao longo de hum campo que ſe dezia Guampalaor, eſteue ahy ſeis dias eſperando pelos cinco mil elifantes que vinhaõ por terra, os quais chegados,abalou logo para a cidade,& pòdolhe cerco a cometeo tres vezes a eſcalla viſta, & de todas ſe retirou ſẽpre com muyta perda dos ſeus, aſsi pela reſiſtencia q̃ achou nos de dentro, como por ſer o ſitio trabalhoſo para o aruorar das eſcadas, porque aquelle lugar ſobre que eſtaua edificado o muro, era todo piçarra. E tomando conſelho ſobre o q̃ ao diante deuia de fazer, lhe differão os ſeus capitaẽs q̃ a bateſſe cõ duas eſtancias de artilharia pelos dous lugares por onde parecia de fora q̃ era mais fraca, porq̃ arraſados aly os dous lãços do muro,lhe ficaria a entrada mais facil & menos perigoſa: o que logo ſe pòs por obra cõ muyta preſteza, & para iſto começarão os engenheiros a criar pela bãda de fora dous como baluartes ſobre hũ grande entulho de vigas & faxina,& em cinco dias os puſeraõ ambos em tanta altura q̃ ſobreleuauão por cima dos muros mais de duas braças, & em cada hũ delles ſe aſſeſtarão vinte peças groſſas de eſpingardas & camellos de marca mayor cõ q̃ começarão a bater os muros, & derrubaraõ dous lanços delles. E a fora eſtas peças auia aly mais de trezentos falcoẽs q̃ tirauão ſem ceſſarem ſó para matarẽ a gẽte q̃ andaua pelas ruas, os quais lhe fizerão muyto dano. Pelo q̃ vendoſe os de dentro tão afrontados,& com tanta perda dos ſeus, ſe determinaraõ como homens muyto eſforçados a venderẽ bẽ ſuas vidas a ſeus inimigos, & ſaindo hũ antemenhã pelos lanços do muro q̃ a artilharia tinha derrubado,derão no do cãpo tanto ſem mẽdo, q̃ em menos de hũa hora o exercito do Bramaa eſteue quaſi de todo desbaratado,& por ſer ja quaſi menham clara os Sauadis ſe recolherão â cidade, deixando mortos oito mil dos inimigos, & em muyto breue tempo repairaraõ os dous lanços do muro caidos com hum contramuro terraplenado de entulho de vigas & terra & faxina que não auia deſpois artilharia que o pudeſſe paſſar. Pelo qual vendo o Chaumigrem quão mal atẽ então lhe tinha ſocedido aquelle negocio, determinou de fazer guerra aos

lugares comarcãos que eſtauão mais perto da cidade,& mãdando o Dioſſaray tiſoureyro mór,de quem os oito Portugueſes eramos catiuos, por coronel de cinco mil homẽs,lhe diſſe que foſſe ſobre hũ lugar q̃ ſe chamaua Valeutay donde a cidade muytas vezes era prouida de mantimentos,a qual ida lhe ſocedeo de maneyra, q̃ antes q̃ chegaſſe ao lugar derão nelle obra de dous mil Sauadis, & em menos de meya hora dos cinco mil nenhum ficou que não foſſe morto; & neſta reuolta por ſer de noite, quiz noſſo Senhor q̃ nòs os oito Portugueſes q̃ ahy nos achamos, eſcapaſſemos fugindo, porq̃ ouuemos por milhor conſelho ſaluarmos as vidas q̃ ficarmos mortos no campo como os outros. Daquy,ſem ſabermos por onde hiamos, cometemos o caminho por cima de hũa ſerra muyto agra,& corremos por ella cõ aſſaz de trabalho tres dias & meyo, no fim dos quais fomos dar em hũas cãpinas apauladas,ſem caminho nenhũ, nem outra cõpanhia mais que muyta ſoma de tigres & cobras, & outras muytas maneyras de animais ſilueſtres que nos meteraõ em aſſaz de confuſaõ. Mas como Deos noſſo Senhor, por quem chamauamos cõtinuamente cõ muytas lagrimas,he o verdadeyro caminho dos deſencaminhados, permitio elle por ſua miſericordia q̃ no cabo deſte tẽpo já ſobola tarde viſſemos hum fogo contra a parte do Leſte,& ſeguindo nòs direitos a elle fomos amanhecer junto de hum grande lago pouoado â roda de algũas aldeas de gente pobre, ſegundo as moſ de fora,& não ouſando de nos deſcubrirmos, nos embrenhamos aquelle dia nũa terra alagadiça em que auia muyta eſpadana,onde tiuemos muyto trabalho por cauſa das muitas ſam bexugas q̃ aly auia, q̃ nos tiraraõ bẽ de ſangue. E tanto q̃ anoiteceo ſeguimos noſſo caminho até quaſi menhã, q̃ nos achamos junto de hum grande rio, & caminhando ao longo delle por eſpaço de mais cinco dias, chegamos a outro lago muyto mayor, à borda do qual eſtaua hum templo pequeno a modo de ermida com hũ ermitão muyto velho que nos fez gaſalhado: eſte nos deixou aquy eſtar apouſentados comſigo dous dias, nos quais lhe preguntamos por muytas couſas que fazião a noſſo propoſito, a que elle reſpondeo tudo o que era verdade,& nos diſſe que aquella terra em q̃ eſtauamos era ainda do Rey do Sauady, & q̃ aquelle lago ſe chamaua Oregantor, que quer dizer bocejo da noite, & a ermida Quiay Vogarem,deos do ſocorro. E pregũtandolhe nos pela ſignificação daq̃lle abuſo, nos affirmou pondo a mão ſobre hum cauallo de arame q̃ eſtaua por idolo no altar, que ſegũdo tinha lido muytas vezes em hum liuro que trataua da fundação daquelle reyno, que auia duzentos & trinta & ſete annos que fendo aq̃elle lago hũa grande cidade por nome Ocumchaleu,outro Rey q̃ ſe dezia Auaa, a tomara por guerra,& pela vitoria deſte feito lhe acõſelharaõ os ſeus ſacerdotes por quem ſe elle gouernaua, que para

para gratificaçaõ de tamanha honra como aquella, lhe era neceſſario ſacrificar ao Quiay Guatur deos da guerra, por lhe dar aquella vitoria, todos os machos pequenos que aly forão catiuos,porque ſe aſsi o não fizeſſe, ſoubeſſe certo q̃ como foſſem homẽs lhe auião de tornar a tomar o reyno,& que temendo o Rey o perigo deſte ameaço, os mandara ajũtar todos num certo dia, que entre elles era muyto ſolenne, os quais erão oitenta & cinco mil, & metidos todos â eſpada com grandiſsima crueza, & effuſaõ de ſangue para ao outro dia ſerem todos queimados em ſacrificio, diſſe, & aſsi nolo affirmou com muytas palauras,que aquella meſma noite tremendo a terra,cayrão ſobre a cidade tanta quantidade de coriſcos & fogo do Ceo, que ella com tudo quanto nella auia, em obra de meya hora foy ſouertida,no qual caſtigo da juſta juſtiça de Deos foy morto o Rey com todos os ſeus, ſem eſcapar nenhum, em que morrerão trinta mil ſacerdotes, os quais de então para cá ſe ouuião naquelle lago todas as lũas nouas & cheyas, cõ hũs bramidos tão eſpantoſos que a gente paſmaua de medo; pela qual cauſa de então ate agora aquella terra ſe deſpouoara toda â roda, ſem auer nella mais que ſós oitenta & cinco ermidas, em memoria dos oitenta & cinco mil mininos que o Rey ſem cauſa ſó pelo conſelho dos ſeus ſacerdotes mandara matar.

CAP. CLXXI.

Do que mais paſſamos neſte caminho, & do ſucceſſo que tiuemos nelle.

NEſta ermida paſſamos os dous dias que diſſe, bem agaſalhados do ermitão della,& ao terceyro dia logo em ſendo menham nos deſpidimos delle,& nos partimos aſſaz eſpantados,& cortados de medo do que tinhamos ouuido,& continuamos noſſo caminho ao longo do rio todo aquelle dia & a noite ſeguinte; & ſendo quaſi menham nos achamos junto de hum grande canaueal daçucar,onde então nos prouemos de algũas canas, por não termos outra couſa de que nos pudeſſemos ſuſtentar, & caminhando ſempre ao longo do rio,o qual tinhamos tomado por roteyro da noſſa viagem, porque nos parecia que neceſſariamente, ainda que foſſe ao longe, auia de fazer ſeu eſpediente ao mar,onde eſperauamos que noſſo Senhor por algũa via nos deparaſſe algum remedio de ſaluação, chegamos o outro dia a hũa aldea que ſe chamaua Pommiſeray,onde nos metemos em hum eſpeſſo mato,por não ſermos viſtos da gente que frequentaua aquelle caminho. E ſendo paſſadas duas horas da noite, ſeguimos por noſſo intento, que, como ja diſſe era irmos aſsi ás cegas por aquelle rio abaixo até onde a vẽturas nos guiaſſe,ou

se, ou Deos jâ fosse seruido cõ nossa morte dar fim a tantos trabalhos quã tos continuamente de dia & de noite tinhamos passado, com muytos estremecimentos & visoẽs de morte que nos atormentauão mais que a mesma morte cõ que tão abraçados hiamos. E a cabo de dezassete dias que cõtinuauamos esta trabalhosa & triste peregrinação, prouue a nosso Senhor que por hũa noite de grande escuro & carração de chuueyros vimos hum fogo adiante de nòs pouco mais de hum tiro de berço, & receãdo nós em algũa maneyra de poder ser aquillo pouoação, nos deixamos estar quedos hum grande espaço cõfusos & indeterminados, até que deuisamos que aquelle fogo se mouia, pelo que assentamos que era embarcação que andaua, & não se passou pouco mais de meya hora que ao lõgo da terra enxergamos vir hũa embarcação que trazia em sy noue pessoas, as quais emparelhando por jũto de nós, se igualaraõ com a ribanceyra da borda do rio, & desembarcaraõ em terra em hũa calheta que a mesma terra fazia a modo de angra, & ordenarão logo fogo com que começaraõ de guisar a cea, & despois de guisada se meterão nella cõ muytas festas & regozijos, em que gastarão hum grande espaço, & sendo ja bem fartos de comer & de beber, quiz Deos que todos noue, em que vinhão tres molheres, adormeceraõ de maneyra que não dauão acordo de sy. Vendo nòs então o tempo disposto para nos aproueitarmos da merce que nosso Senhor nos fazia, nos fomos todos oito muyto caladamente á embarcação, que meya enuasada na lama estaua atada a hũa vara, & pondolhe os hombros a pusemos em nado, & nos embarcamos todos nella com muyta pressa, & nos fomos a remo pelo rio abaixo sem rumor ou reboliço algum; & como a corrente da agoa hia em nosso fauor, & o vento nos seruia a popa, fomos amanhecer daly mais de dez legoas, junto de hum pagode que se dezia Quiay Hinarel, deos dos arrozes, no qual não achamos mais que hum sô homem, & trinta & sete molheres, de que as mais eraõ velhas, & beatas professas daquelle templo, das quais fomos agasalhados com muyta caridade, inda que, segundo parecia, foy mais pelo medo que tiuerão de nòs, que por vontade que tiuessem para isso. E pregũtandolhe nòs por algũas cousas particulares que fazião a nosso proposito, nos não souberão dar razão de nenhũa, dizendo que erão molheres desapegadas por voto das cousas do mundo, & que não tinhão outra vida senão estarem aly encerradas, rezando continuamente ao Quiay Ponuedee que mouia as nuẽs do Ceo, pedindolhe que lhes desse agoa nos campos das suas lauouras, para que lhes não faltasse o arroz. Aquy gastamos todo aquelle dia no concerto da embarcação, & nos prouemos tambem da despensa destas beatas de arroz, açucar, feijoẽs, cebollas, & de algũa chacina, de que ellas estauão bem largamente prouidas.

das. E partindonos daquy com hũa hora da noite a remo & à vella, continuamos nosso caminho sete dias inteyros sem nenhum de nòs sayr em terra, por nos temermos dalgum dessastre que leuemente nos podia acõtecer em qualquer lugar dos que viamos ao longo do rio; mas como ninguem pode fugir ao que está determinado là de cima, indo nòs assi assaz confusos, & arreceosos do que o entendimento nos representaua, com muytos sobresaltos cada hora, assi do que viamos, como do de que nos arreceauamos, quiz a nossa triste fortuna que hũa antemenham passando nòs pela boca de hum esteyro, nos cometeraõ treze paraos de ladroẽs cõ tamanho impeto, & com tantas differenças de arremessos sobre nòs, q̃ em menos de dous credos nos matarão tres companheyros, & nos os cinco que escapamos nos lançamos com muyta pressa ao mar todos enuoltos no nosso sangue das feridas que leuauamos, de que despois dous estiueraõ à morte. E chegando a terra, nos metemos por dentro do mato, onde estiuemos todo aquelle dia lamentando com muytas lagrimas aquella presente desauentura a cabo de tantas como tinhamos passado. E partindonos assi feridos deste lugar com mais esperanças de morte que de vida, seguimos nosso caminho por terra cõ assaz de trabalho, & tão confusos & indeterminados no que então deuiamos de fazer, que muytas vezes de pasmados nos punhamos a chorar hũs com os outros com bem grande desconsolação, pela confiança que tinhamos de podermos saluar as vidas por nenhũs meyos humanos. E estãdo nós neste triste estado, & cos dous cõpanheyros dos cinco que eramos, para morrer, prouue a nosso Senhor (que aly onde os meyos humanos faltão está sempre mais certo) que a caso passasse por aquelle lugar onde nós estauamos à borda da agoa hũa embarcaçaõ em que hia hũa molher Christam por nome Violante, q̃ era casada com hum Gentio cuja era aquella embarcação, o qual carregado de algodão hia de veniaga para a cidade de Cosmim: esta em nos vendo deu hum grande grito & disse, Iesu, isto saõ Christãos que eu vejo diãte de mim? & mandando muyto depressa tomar a vella se veyo a remo para onde nós estauamos, & saltãdo em terra, & o marido com ella (que ainda que era Gentio era muyto caridoso) nos abraçaraõ ambos chorãdo muytas lagrimas, & nos meteraõ dentro na embarcação, & ella tratou logo de nos prouer de cura para as feridas, & de vestido para nos cubrirmos o milhor que entaõ foy possiuel, & nos fez outras muytas caridades de boa Christam. E partindonos daquy jà fora dos receyos passados, quiz nosso Senhor que em cinco dias chegamos â cidade de Cosmim, que he hum porto de mar no reyno de Pegù, onde em casa desta Christam fomos curados com muyto gasalhado, & acabamos de conualecer de todo das nossas feridas. E como nas merces q̃ Deos faz nunca pode auer falta,

falta, ordenou elle que neſte tempo eſtiueſſe aquy neſte porto hũa nao de que era ſenhorio Luis de Montarroyo que hia para Bengala,& deſpois de nos deſpidirmos da noſſa hoſpeda,& lhe darmos as deuidas graças pelo que della tinhamos recebibido,nos embarcamos com eſte Luis de Montarroyo, o qual tambem nos fez muyto gaſalhado, & nos proueo a todos cinco muyto largamente de tudo o que nos era neceſſario. E chegando nós ao porto de Chatigaõ no reyno de Bengala, onde naquelle tẽpo auia muytos Portugueſes,me embarquey eu logo nũa fuſta de hum Fernão Caldeyra que hia para Goa, onde prouue a noſſo Senhor que cheguey a ſaluamento. E ahi achey a Pero de Faria capitão que fora de Malaca, & que me tinha mandado a Martauão cõ a embaixada ao Chaubainhaa,como atras fica dito,ao qual dey larga conta de tudo o que por mim tinha paſſado, de q̃ ſe elle moſtrou aſſaz peſaroſo, & me proueo cõ algũa couſa a que por ſua conſciencia & por ſua nobreza lhe pareceo q̃ me eſtaua obrigado,pelo muyto que eu tinha perdido por ſeu reſpeito. E com iſto me torney logo naquella mouçaõ a embarcar para a banda do Sul,& tornar de nouo a tentar a fortuna pelas partes da China & de Iapaõ, para ver ſe onde tantas vezes perdera a capa,me poderia deſta vez melhorar noutra menos çafada que a que então ſobre mim trazia.

CAP. CLXXII.

Como da Jndia me fuy para a C,unda, & do que lá paſſou num inuerno que ahy eſtiue.

EMbarcãdome eu aquy em Goa em hum junco de Pero de Faria q̃ de veniaga hia para a C,unda,cheguey a Malaca no dia que falleceo Ruy Vaz Pereyra Marramaque, capitão que então era da fortaleza. E partindo daquy para a C,unda,em dezaſſete dias cheguey ao porto de Banta, que he onde comummente os Portugueſes fazem ſua fazenda. E porque neſte tempo a terra eſtaua muyto falta da pimenta que hiamos buſcar, nos foy forçado inuernarmos aly aquelle anno,com determinação de para o outro ſeguinte nos irmos para a China, E auendo ja quaſi dous meſes q̃ eſtauamos neſte porto fazendo pacificamente noſſas mercancias na terra,veyo ter a ella por mandado del Rey de Demaa,Emperador de toda a ilha da Iaoa,Angenia,Bale,& Madura,cõ todas as mais ilhas deſte arcipelago, hũa molher que ſe chamaua Nhay Pombaya; dona viuua de quaſi ſeſſenta annos de idade, a qual vinha de ſua parte dar recado ao Tagaril Rey da C,unda,que tambem era ſeu vaſſallo como os mais Reys deſta monarchia,paraque peſſoalmẽte, em termo de més & meyo foſſe ter com elle

elle â cidade de Iapara onde então ſe fazia preſtes para yr ſobre o reyno de Paſſeruão. Eſta molher quando deſembarcou neſte porto,o Rey meſmo em peſſoa à foy buſcar ao calaluz em que vinha,& a leuou cõ grande fauſto para ſua caſa,& a agaſalhou com a Raynha ſua molher, & elle ſe paſſou para outro apoſento lõge daly,porque eſta era a mayor honra q̃ ſe lhe podia fazer. E paraque ſe ſaiba a razão porq̃ eſte recado veyo mais por molher que por homem,ſe ha de ſaber que foy ſempre cuſtume antiquiſſimo dos Reys deſtes reynos deſde principio delles, tratarem as couſas de muyta importancia,& em que ſe requere paz & concordia,por molheres; & iſto não ſomente nos recados particulares que os ſenhores mãdão aos vaſſallos,como foy eſte agora,mas tambem nos negocios publicos & gerais que hũs Reys tratão cos outros por ſuas embaixadas, & dão para iſto por razão,que ao genero feminino, pela brandura da ſua natureza,dera Deos mais afabilidade, & autoridade,& outras partes para ſe lhe ter mais reſpeito que aos homẽs, porq̃ ſaõ ſecos,& por eſſa razão menos agradaueis â parte onde ſe mandão. Porem eſta molher que cada hũ deſtes Reys cuſtuma de mandar a couſas de qualidade que digo, dizẽ elles que ha de ter as partes que lhe a elles parece que ſe requerem para ella poder fazer bem feito o negocio q̃ ſe lhe encomenda,dizem que não ha de ſer ſolteira, porque por eſtar neſſe eſtado perderà o ſer de quem he ſe ſayr fora de caſa, porque dizem que aſsi como por ſer fermoſa contenta a todos,aſsi tambem por eſſa meſma cauſa,poderà ſer motiuo mais de deſinquietação nas couſas em que ſe requere concerto, que de as trazer ao fim da paz & concordia que ſe pretẽde. Dizem mais que ha de ſer caſada de legitimo matrimonio, ou ao menos q̃ ha de ſer viuua de ſeu marido legitimo; & ſe pario de ſeu marido ha de prouar por eſtromento como criou a ſeu peito todos os filhos q̃ ouue delle,porque a que pario & não criou os filhos podendoo fazer, dizẽ que fica mais propriamente ſendo máy de deleitação como qualquer corrupta,& deshoneſta,que máy verdadeyra do ſeu proprio filho. E guardaſe eſte cuſtume tão eſtreitamente entre a gente nobre deſta terra, que ſe algũa molher pare, & por algũ impedimento licito que tenha não pode criar o filho a ſeus peitos, helhe tão neceſſario para ſua hõra tirar diſſo hum eſtromento,como ſe fora outra couſa muyto mais graue, & de muito mayor importãcia. E ſe ſendo moça acerta a ficar viuua, para mayor fineza de ſua virtude, ſe ha de meter em religião,porq̃ pareça que não caſou tanto para os goſtos que dahy podia eſperar, quanto para ter filhos conforme â limpeza & honeſtidade com que Deos no parayſo da terra ajuntou os primeyros dous caſados. E paraque o ſeu matrimonio ſeja de todo limpo& cõforme â ley deDeos, dizem que deſpois que ſe ſentir pejada não ha de ter mais cõmunicação com

com ſeu marido,porque já então não ſerá ajuntamento puro & honeſto, ſe não ſenſual & çujo. E tem mais para iſto outras condiçoẽs que aquy não digo,porque entendo que ſerà proluxidade determe em couſas que me parecem eſcuſadas. A Nhay Pombaya que trouxe o recado ao Rey da C,unda que eu atras diſſe, deſpois q̃ negoceou com elle o a que vinha,ſe partio logo deſta cidade de Banta,& el Rey ſe fez preſtes com muyta breuidade,& ſe partio com hũa armada de trinta calaluzes, & dez jurupangos,bem apercebida de mantimentos & muniçoẽs, nas quais quarenta vellas hião ſete mil homẽs de peleja, a fora a chuzma do remo, & hião neſta companhia quarenta Portugueſes dos quarenta & ſeis que então ahy nos achamos,porque por iſſo nos fez muytas ventagẽs em noſſas fazẽdas, & confeſſou publicamente que leuaua goſto diſſo, por onde não ouue razão com que nos pudeſſemos eſcuſar,

CAP. CLXXIII.

Como o Pangueyrão de Pate Emperador da Jaoa foy com hũ groſſo exercito contra o Rey de Paſſaruão,& do que ſe fez deſpois que lá chegou.

PArtido eſte Rey da C,unda deſte porto de Banta a cinco dias do més de Janeyro do anno de 1546. chegou a os dezanoue à cidade de Iapara,onde o Rey de Demaa Emperador deſta ilha Iaoa então ſe eſtaua fazendo preſtes com hum exercito de oitocentos mil homẽs, o qual ſabendo da vinda deſte Rey da C,unda,que era ſeu cunhado & ſeu vaſſallo, o mandou receber á embarcação por el Rey de Panaruca Almirante da frota, o qual leuou comſigo cento & ſeſſenta calaluzes de remo, & nouenta lancharas de Luſoẽs da ilha Borneo,& com toda eſta companhia o trouxe onde el Rey eſtaua, do qual foy muyto bem recebido,& com honras muyto auẽtajadas de todos os outros. Paſſados quatorze dias deſpois que chegamos a eſta cidade de Iapara,o Rey de Demaa ſe partio na via do reyno de Paſſaruão, embarcado em hũa frota de duas mil & ſetecentas vellas, em que entrauão mil juncos dalto bordo, & tudo o mais eraõ nauios de remo, & aos onze dias de Feuereyro chegou ao rio de Hicanduree que he na entrada da barra. E vendo o Rey de Panaruca Almirante da frota que os nauios groſſos não podião yr ſurgir à cidade que eſtaua daly duas legoas, por reſpeito dos alfaques, & bancos de area que auia em algũas partes do rio,mandou deſembarcar toda a gẽte dos nauios groſſos em terra, & os nauios de remo foraõ ancorar no ſurgidouro da cidade,para queimarem as embarcaçoẽs que encima no porto eſtiueſſem,& aſsi o fizeraõ,na qual armada foy o Pangueyraõ Emperador em peſſoa, acompanhado de todos os grandes do reyno. O Rey da C,unda

C,unda ſeu cunhado, que era general do campo,abalou por terra cõ a mayor parte da gente, & deſpois de ſerem todos chegados ao lugar onde ſe auia de aſſentar o campo, que era defronte dos muros, ſe entendeo primeyro que tudo na fortificação delle,& em ordenarem às eſtancias para a artilharia com qne ſe auião de bater os lugares mais acomodados a ſeu propoſito,no qual trabalho ſe gaſtou a mayor parte do dia. E paſſando aquella noite com muytas feſtas & regozijos,& com boa vigia, tanto que foy menham clara,cada capitão ſe aplicou ao que cõuinha â ſua obrigação, não ceſſando todos de trabalhar no que pelos engenheyros lhes era mandado, de maneyra que neſte ſegundo dia toda a cidade ficou cercada em roda de vallos muyto altos, com ſeus terraplenos fortificados cõ vigas muyto fortes, ſobre que aſſeſtarão muytas peças groſſas, em que entraraõ algũas aguias,& lioẽs de metal, que Turcos & Achẽs lhe fundirão,da qual fundição fora meſtre hũ renegado Algarauio de nação, que pelo nome de infiel que então tinha, ſe chamaua Coje Geinal,& o que teue antes quando era Chriſtão, callo por honra da ſua geração, porq̃ não era de baixo ſangue. Os de dentro da cidade aduertindoſe do deſcuydo que tinha paſſado por elles em conſentirem que os inimigos trabalhaſſem dous dias inteyros na fortificação do ſeu arrayal pacificamente, & ſem auer quem lhes foſſe à mão, auẽdo aquillo por hũa grande afronta ſua,pediraõ ao ſeu Rey que lhes deſſe licença para aquella noite ſeguinte os apalparem,porque de crér era que gente cançada & trabalhada não podia ſer muyto ſenhora das armas, nẽ lhes poderia ter roſto direyto nâquelle primeyro impeto. O Rey que então era ſenhor deſte reyno de Paſſaruão,era mancebo, & dotado de partes que o fazião ſer muyto bem quiſto & amado dos ſeus, porque ſegũdo ſe dezia delle, era muyto liberal, & nada tyranno, era bem inclinado para os pequenos do pouo, & grandemente amigo dos pobres, & das viuuas,& tão largo para ellas, que ſe lhe dauão cõta de ſuas neceſsidades, lhe ſocorria logo a ellas,& lhes fazia mais merce do que lhe pedião. E a fora eſtas excellencias tinha outras algũas tão conformes cos deſejos dos homẽs,que não auia nenhum q̃ não auenturaſſe por elle mil vezes a vida ſe tantas lhe foſſe neceſſario; & juntamente com iſto tinha aly comſigo toda a flor do ſeu reyno,& todos gẽte manceba,& muyto eſcolhida, a fora muytos forafteyros a que tambẽ fazia groſſas merces,& muytos fauores & honras acompanhadas de boas palauras,que ſaõ os meyos por onde ſe ganhaõ as vontades dos pequenos & dos grandes,& ſe fazem de manſas ouelhas bravos lioẽs, & o contrario diſto abate os animos de maneyra q̃ algũas vezes ſe acontece de bravos lioẽs fazer mãſas & timidas ouelhas. Eſte Rey pondo eſta licença que os ſeus lhe pedião, no parecer dos mais velhos & prudentes que tinha comſigo,

figo,deſpois que ſe altercou largamẽte ſobre o ſucceſſo que podia ter eſte negocio, ſe concluyo por parecer de todos que quando a fortuna de todo lhe foſſe contraria neſta ſayda q̃ querião fazer contra ſeus inimigos, inda tomarião iſſo por menos mal,& menos afronta ſua, que verem ſeu Rey cercado de hũa gẽte tão baixa & tão vil,que contra toda a razão & juſtiça os queria por força obrigar a deixarem a fee em que ſeus pays os criarão,& aceitarem outra que ella nouamente tinha tomado por conſelho & incitação de farazes que não punhão a ſaluação em mais que em lauar as partes traſeyras,não comer porco, & caſar com ſete molheres,pelo que eſtaua claro & bem entendido da gente diſcreta que Deos era muyto ſeu inimigo,& os não auia de ajudar em couſa que cometeſſem, pois cõ tanta offenſa ſua,ſo color de religião, & cõ razoẽs mal concertadas querião que forçoſamente ſeu Rey foſſe Mouro, & ſeu vaſſallo. E aſsi a eſte modo derão outras muytas razoẽs q̃ a el Rey & a todos os que eſtauão preſentes quadraraõ tãto, que todos a hũa voz diſſeraão, tão proprio & tão deuido he ao bom & leal vaſſallo morrer por ſeu Rey,como â molher virtuoſa manter caſtidade ao marido que Deos lhe deu, pelo que não conuem dilatarſe hũa couſa tão importante, ſenão moſtrarmos todos em geral, & cada hum em particular no effeito deſta ſayda o amor que temos ao noſſo bom Rey, & o que elle deue de ter ao ſangue dos que milhor pelejarem,porque iſto ſomẽte queremos nós deixar por herança a noſſos filhos. E com iſto ficou determinado que ſaiſſem aquella noite contra os inimigos.

CAP. CLXXIIII.

Como da cidade ſayrão doze mil amoucos, & do que fizerão contra os inimigos.

Endo paſſadas as duas horas deſpois da meya noite, como o aluoroço deſta ſayda era geral em todos os da cidade,não deu elle lugar a eſperarem que foſſem chamados, mas antes do tempo que el Rey lhes limitara ſe ajuntaraõ no paſſeyuão das caſas reais que he hum grande terreiro onde os naturais da terra cuſtumão fazer ſuas feiras,& ſuas feſtas notaueis nos dias inſignes das inuocaçoẽs dos ſeus pagodes. El Rey contente aſſaz de ver nelles tanto feruor & tanto animo, entre todos os ſetenta mil que então auia na cidade,eſcolheo ſomente doze mil que foſſem neſte feito,& os repartio em quatro bandeyras de tres mil cada hũa, das quais foy por general hum tio del Rey irmão de ſua mãy,chamado Quiay Panaricão,homem que por experiencia tinha jâ moſtrado ſer muyto para eſte feito, & que tambem leuaua a ſeu cargo a primeira bandeira : da ſegunda hia por capitão outro Mandarim principal que ſe chamaua Quiay Anſedaa: da terceyra hum eſtrangeyro Champaa de nação,natural da ilha Borneo, por nome Necodaa Soolor: & da quarta outro que ſe dezia Pambacal hujo,todos muyto bõs capitaens, & muyto esforçados & praticos na guerra. E ſendo jâ todos preſtes, el Rey lhes fez outra falla de nouo, em que breuemente lhes tornou a trazer â memoria a confiança que delles tinha para aquelle feito, & lhes certificou que em cada hum delles lhe hia o ſeu coração,& dentro nelle lhe ficauão os de todos os quatro capitaẽs,& juntamente os de todos os irmãos ſeus & leais vaſſallos que com elles hião. Apos iſto, para os animar mais,& os confirmar no ſeu amor,tomou hum copo douro,& a todos deu de beber por ſua mão,& aos que não deu,pedio por iſſo muytos perdoẽs, com as quais palauras, & moſtras do amor do ſeu Rey, ficaraõ todos tão animados, que ſem eſperarem mais, ſe vntaraõ os mais delles co minhamundy, que he hũa certa confeição de azeite cheiroſo com que eſta gente em tais caſos como eſtes cuſtuma de ſe vntar para remate de toda a determinação que leuão para morrerẽ, & a eſtes que ſe vntão deſta maneyra,chama o vulgar da gente a amoucos. Chegada a hora em que eſtaua determinado que ſaiſſem, ſe abriraõ quatro portas de doze que auia na cidade,por cada hũa das quais ſahio hum dos quatro capitaẽs com a ſua companhia, mandando diante para eſpiarem o campo ſeis ourobaloens dos mais esforçados ambarrajas que el Rey aly tinha comſigo, a que deu nouos titulos de nomes honroſos, acompanhados de muytas & grandes merces,que he o que cuſtuma dar animo aos fracos, & acrecentalos aos ouſados. Os quatro capitaẽs ſe foraõ logo nas coſtas das ſeis eſpias que leuauaõ diante, & ſe foraõ ajuntar todos num lugar certo por onde auião de cometer os inimigos, & dando de ſupito no corpo da gente co impeto que lhe enſinaua a determinação q̃ leuauão,pelejarão tão esforçadamente,que em menos de hũa hora que a força da briga durou, os doze mil Paſſaruoẽs deixaraõ mortos no campo mais de trinta mil dos inimigos a fora os feridos que foraõ em muyto mayor quantidade, de que deſpois morrerão muytos, & foraõ catiuos tres Reys,& oito Pates que ſaõ como duques, & o Rey da C,unda cõ quẽ hiamos os quarenta Portugueſes, eſcapou com tres lançadas,em cuja defenſaõ morreraõ os quatorze delles, & os mais foraõ todos muyto feridos,& o arrayal eſteue nũa tamanha confuſaõ que quaſi eſteue de todo perdido, & o Pangueyrão de Pate, Emperador de Demaa,foy atraueſſado com hum zarguncho,& eſteue no rio meyo afogado ſem auer quẽ lhe pudeſſe valer, donde ſe pode entender quãta força tem hum ſupito deſtes com gente deſcuydada, porque primeyro que eſtes entraſſem em ſy, & os capitaẽs puſeſſem a gente em ordem,eſtiuerão por duas vezes poſtos de todo em desbarato, Tanto q̃ foy menham,em que ſe pode bem ver a verdade

verdade deſte negocio, os Paſſaruoēs ſe recolherão á cidade muyto a ſeu ſaluo ſem perderem dos ſeus mais q̄ ſós nouecentos, & dous ou tres mil feridos, o qual bemafortunado ſucceſſo criou deſpois nos cercados hũa tamanha ouſania & confiança, que iſſo foy cauſa de lhe acõtecerem deſpois algũs deſaſtres.

CAP. CLXXV.

Como o Rey de Paſſaruão com dez mil conjurados ſahio fora contra os inimigos, da peleja que teue com elles, & do ſucceſſo della.

GRandemente ficou ſentido & enojado el Rey de Demaa co deſaſtre deſte dia, aſsi pela afrõta que recebera dos de dentro, & pela perda dos ſeus, como por ver quão mal lhe ſocedera o principio deſte cerco, & deu por iſſo algũas vezes algũs remoques, & outras vezes reprenſoēs claras ao noſſo Rey da Cunda, porque ſendo elle general do campo, puſera tão mâ vigia nelle, & a elle ſomente punha a culpa da muyta deſordem que ouuera em todos. E deſpois de ſe prouer no remedio dos feridos, & em deſpejar o cãpo dos mortos, mandou chamar a cõſelho todos os Reys, Sanguys de Pates, & capitaēs aſsi do mar como da terra, & lhes diſſe que elle tinha feito voto ſolenne, & jurado num moçafo de Mafamede, que he o liuro da ſua ley, de não deixar aquelle cerco até não pór a cidade por terra, ainda que por iſſo perdeſſe todo ſeu eſtado, pelo que lhes juraua a elles tambem q̄ ſe algum por razão algũa lho contrariaſſe, inda que lhe pareceſſe o cõtrario diſto que lhes dezia, o auia de mandar matar; o que gerou em todos os circunſtantes hum tamanho medo, que nenhum delles ouſou de lho contradizer, mas antes em tudo lhe louuarão aquella ſua determinação. E com iſto mandou com muyta preſteza fortificar de nouo o arrayal, com cauas & vallos, & muytos baluartes de pedra emſoſſa, guarnecidos por dentro de ſeus terraplenos, & lhes mandou pór muyta artilharia de bronzo, com que o campo ficou muyto mais forte que a meſma cidade, pelo que os de dentro dezião muytas vezes de noite aos de fora q̄ vigiauão, que na fortaleza do ſeu arrayal ſe enxergaua quão fracos de animo elles erão, pois em vez de virē cercar ſeus inimigos como homēs eſforçados, ſe cercauão a ſy meſmos como molheres fracas, q̄ ſe tornaſſem para ſuas caſas, & fiaſſem nas rocas, & lhes ſeria mais proueitoſo, ja que não preſtauão para outra couſa, & com eſtas afrontas, & outras muytas a eſte modo, lhe daũão cõtinuamẽte muytas matracas, de q̄ os de fora ſe auião por muyto afrontados. Durando eſte cerco quaſi tres meſes continuos, dẽtro no qual tempo ſe derão cinco batarias de artilharia, & tres aſſaltos a eſcalla viſta com mais de mil eſcadas

das, ſẽpre os de dentro ſe defenderão cõ muyto animo como homẽs muyto esforçados, fortificandoſe por dentro nos lugares caidos cõ contramuros q̄ fazião da madeyra que tirauão das caſas, de maneyra q̄ todo aquelle grande poder do Pangueyraõ, q̄ era, como atras diſſe, de oitocentos mil homens, inda q̄ agora, pela perda paſſada eſtaua jà algum tanto diminuido, nunca os pode entrar. Pelo qual vendo o engenheyro principal do cãpo, que era hum renegado Malhorquy de nação, que eſte negocio não ſocedia tanto a ſabor del Rey como lhe elle tinha metido em cabeça, determinou de o leuar por outra via differente, & criou de nouo hũa grande ſerra feita de entulho de terra & faxina, fortificada com ſeis ordens de vigas, & ſe veyo chegando com ella tanto para a cidade que em noue dias ſobreleuou por cima do muro quaſi hũa braça, na qual ſerra aſſeſtou quarenta peças de artilharia groſſa, & outra mayor ſoma de falcoēs & berços, com que começou a varejar por cima toda a cidade, que aos de dentro fazia muyto dano. El Rey entendendo que eſta inuenção era o meyo mais certo que podia auer de ſua perdiçaõ, aſſentou com dez mil conjurados que para iſto ſe lhe offereceraõ, a que por titulo honroſo pós nome de tigres do mundo, de cometerem eſta ſerra, o que logo quiſeraõ pór por obra, & el Rey, para os mais animar, quiz yr por ſeu capitaõ, ainda que o peſo todo deſte negocio ſe gouernaua pelos quatro Panaricoens da ſaida primeyra. E dando hũa menham jà quaſi ſol ſaido no roſto deſta força onde toda a artilharia eſtaua aſſeſtada, a cometeraõ tanto ſem medo, que em obra de dous ou tres credos, a mayor parte delles ſe pòs encima, & cometendo logo os inimigos, q̄ ſerião mais de trinta mil, os desbarataraõ a todos em menos de hũ quarto de hora. O Pangueyraõ de Pate, vendo o desbarato dos ſeus, acudio elle em peſſoa cõ hũ peſo de gente, & cometendo ſubir à ſerra com vinte mil amoucos q̄ trazia diante, os Paſſaruoēs, por quem ella então eſtaua, lha defenderaõ taõ esforçadamente que quaſi faltaõ palauras para o declarar. E durando aſsi eſta ſanguinolenta briga atè quaſi a veſpera, o Paſſaruão, q̄ entaõ ja tinha perdida a mayor parte dos ſeus, ſe retirou para dẽtro dos muros ſobre q̄ a ſerra eſtaua encoſtada, mas primeyro lhe mãdou pór fogo por ſeis ou ſete partes, o qual ateado nos barris das moniçoēs, de q̄ nella auia hũa grãde quantidade, em pouco eſpaço foy em tanto crecimẽto q̄ a mais de tiro de beſta não auia quem o pudeſſe eſperar, de maneyra que elle ſó foy baſtante para apartar então eſtes inimigos, & o impedimento q̄ tiueraõ para não poderem chegar mais hũs aos outros, que foy cauſa de a cidade eſcapar por eſta vez do perigo em que eſteue. Mas não cuſtou iſto tão barato aos Paſſaruoēs, que dos dez mil da conjuração não ficaſſem no alto da ſerra os ſeis mil. E dos do Pangueyraõ ſe affirmou q̄ morrerão mais de quarenta mil, no

conto dos quais entrarão tres mil eſtrangeyros de diuerſas naçoẽs, de q̃ a mayor parte foraõ Achẽs, Turcos, & Malauares, & doze Pates, & cinco Reys,& outra grande ſoma de capitães & gente muyto nobre.

CAP. CLXXVI.

Como a caſo ſe tomou aquy hum Portuguez Gẽtio, & da conta que nos elle deu de ſy.

Toda aquella triſte noite ſe paſſou com aſſaz de prantos, gritas, & lamentaçoens de ambas as partes, porque em cada hũa dellas ouue muyto que ſentir, & em toda ella não ouue quẽ pudeſſe ter algum repouſo, porque todos, aſsi os de dentro como os de fora a gaſtaraõ quaſi toda em curarem os feridos, & lançarem os mortos ao rio. Ao outro dia tanto que foy menham clara, vendo o Pangueyraõ de Pate quão mal até então lhe tinha ſocedido eſta ſua empreſa, & não baſtando iſſo para querer por nenhum modo deſiſtir della como por algũs dos ſeus foy aconſelhado, mandou outra vez de nouo aparelhar toda a gente, para dar hum aſſalto â cidade, parecendolhe que já os cercados não podião ter forças para lha defenderem, pois tinhão já a mayor parte dos muros raſos co chão, as muniçoens todas gaſtadas, muyta gente morta, & o Rey, ſegũdo ſe dezia, muyto ferido. E para ſe certificar mais diſto, mandou pór algũa gente em cilada em certos paſſos por onde teue nouas que os comarcaõs auião de paſſar com ouos, & galinhas, & outras couſas que leuauão â cidade para os doentes. Eſtes que elle mandou para eſte effeito, vierão aquella meſma noite ao arrayal jũ quaſi menham, & trouxerão noue homens preſos, entre os quais vinha hum Portuguez; & deſpois que os oito foraõ eſpedaçados com tratos, prepararaõ o Portuguez (que acertou a ſer o derradeyro) para lhe fazerem tambem o meſmo, o qual parecendolhe que pela confiſſaõ de quem era poderia ſer liure, ao primeyro trato diſſe gritando que era Portuguez, o qual até então não ſabia nada de nòs, nem nòs o conheciamos por eſſe. O noſſo Rey da C, unda quando iſto ouuio fez ceſſar os tratos, & nos mãdou logo chamar para ver ſe era verdade o q̃ aquelle homẽ dezia, & ſeis de nòs os q̃ menos feridos eſtauamos, fomos logo ter cõ elle â ſua eſtãcia, onde chegamos cõ aſſaz de afróta & de trabalho, & vẽdo o homẽ, nos pareceo â primeyra viſta q̃ era Portuguez, & proſtrandonos todos aos peis del Rey, lhe pedimos q̃ nos quiſeſſe dar aq̃lle homẽ, pondolhe diãte as razoẽs que auia para nos fazer aquella merce, pois era Portuguez como nós, & elle nolo cõcedeo leuemẽte, pelo q̃ de nouo nos proſtramos todos por terra, & lhe beijamos os peis. Daly trouxemos eſte homẽ cõ noſco ao lugar onde os noſſos cõpanheyros jazião

jazião feridos, & lhe preguntamos ſe na verdade era Portuguez, porque tal vinha o triſte que nẽ pela falla o podiamos bem conhecer. E elle deſpois q̃ de todo acabou de entrar em ſy, chorando muyta quantidade de lagrimas nos diſſe: Eu ſenhores & irmãos meus, ſou Chriſtão, inda que no trajo volo não pareça, & Portuguez de pay & mãy, natural de Penamacor, & chamaõme Nuno Rodriguez Taborda, & vim do reyno na armada do Marichal no anno de 1513. na nao S. Ioaõ, de que era capitão Ruy Diaz Pereyra, & por eu ſer hum homẽ hõrado, & q̃ de mim dey ſempre moſtras diſſo, Afonſo d'Abuquerque que Deos tenha na gloria me fez merce da capitania de hũ bargãtim de quatro q̃ inda ſómente auia na India naquelle tẽpo, & me achey cõ elle na tomada de Goa, & de Malaca, & lhe ajudey a fazer Calecut, & Ormuz, & me achey preſẽte em todos os feitos hõroſos q̃ ſe fizeraõ aſsi em ſeu tẽpo, como no de Lopo Soarez, & no de Diogo Lopez de Siqueyra, & dos outros gouernadores ate dõ Anrique de Meneſes, q̃ ſocedeo por morte do Viſorrey dõ Vaſco da Gama, q̃ no principio da ſua gouernãça proueo a Frãciſco de Sá de hũa armada de doze vellas, em q̃ leuaua 300. homẽs para fazer fortaleza em C, unda, pelo receyo q̃ então ſe tinha dos Caſtelhanos q̃ naquelle tẽpo cõtinuauão Maluco pela noua viagem q̃ o Magalhaẽs deſcubrira, na qual armada eu vim por capitão em hum bargantim q̃ ſe dezia S. Iorge com vinte & ſeis homẽs muyto eſforçados, que partimos da barra de Bintão quando Pero Maſcarenhas o deſtruyo, & ſendo tanto auante como a ilha de Lingua, nos deu hũ tempo taõ forte q̃ não o podẽdo payrar, nos foy forçado arribarmos â Iaoa, onde dos ſete nauios de remo q̃ eramos ſe perderaõ os ſeys, dos quais foy hũ o meu por meus peccados, porq̃ vim dar â coſta aquy neſta terra em que agora eſtamos, ha ja vinte & tres annos, ſem de todos os q̃ vinhamos no bargantim eſcaparem mais que ſós tres companheyros, dos quais eu ſó agora ſou viuo, & prouera a Deos noſſo Senhor q̃ antes fora morto, porq̃ ſẽdo eu por muytas vezes cometido por eſtes Gẽtios q̃ quiſeſſe ſeguir ſuas opinioẽs, o não quiz fazer muyto tẽpo; mas como a carne he fraca, & a fome era grãde, & a pobreza muyto mayor, & a eſperãça da liberdade era perdida, a diſtancia do meſmo tẽpo, & meus peccados foraõ cauſa de cõdecender a ſeus rogos, por onde o pay deſte Rey me fauoreceo ſẽpre, & porq̃ eu ontẽ fuy chamado de hũ lugar em q̃ viuia para vir curar dous homẽs nobres dos principais deſta terra, quiz N. Senhor q̃ me tomaſſem eſtes perros, para o eu ficar ſendo menos, pelo q̃ N. Señor ſeja bẽdito para todo ſẽpre. Tão eſpãtados ficamos todos diſto q̃ eſte homẽ nos diſſe, quãto o requeria a nouidade de tão eſtranho caſo; & conſoládoo então como nòs ſoubemos, & cõ as palauras q̃ nos pareceraõ neceſſarias para o tẽpo em q̃ eſtauamos, lhe diſſemos ſe ſe queria yr cõ noſco para a C, unda, porq̃

dahy ſe iria para Malaca, onde prazeria a noſſo Senhor que acabaria a vida chriſtammente, & em ſeu ſeruiço,a que elle reſpondeo que ſy, porq̃ nunca outra couſa deſejara mais que eſſa. E logo o prouemos doutro veſtido mais Chriſtão que o que trazia, & o tiuemos aly ſempre com noſco em quanto durou o cerco.

CAP. CLXXII.

Como el Rey de Demaa foy morto por hum eſtranho caſo, & do que ſocedeo deſpois de ſua morte.

TOrnando agora ao propoſito de que hiamos tratando, ſendo o Pangueyraõ de Pate Rey de Demaa informado pelos inimigos q̃ os ſeus tomarão do fraco eſtado em q̃ a cidade eſtaua, & da muyta gente que lhe era morta, & q̃ as muniçoẽs erão todas gaſtadas, & q̃ el Rey eſtaua muyto ferido, ſe lhe acendeo muyto mais o deſejo de dar á cidade o aſſalto q̃ tinha aſſentado,& determinou de o dar â eſcalla viſta,& cõ muyto mayor força que a primeyra,para o q̃ no arrayal ſe fizerão logo grãdes apercebimẽtos, & ſe lãçaraõ pregoẽs por porteyros de maças de prata a cauallo, os quais deſpois de ſe tangerẽ muytas trõbetas, dezião em vozes altas,o Pangueyrão de Pate o ſenhor das terras q̃ cercão os mares pela potẽcia do q̃ tudo criou, deſcubrindo em geral a todos os ouuintes o ſegredo do ſeu peito,vos mãda dizer,q̃ de oje a noue dias eſtejais todos preſtes cõ animos de tigres, & cõ forças dobradas para hũ aſſalto q̃ determina de dar á cidade,& promete liberalmẽte muytas merces,aſsi de dinheyro como de nomes hõroſos a os primeyros cinco q̃ aruorarẽ guião no muro dos inimigos, ou fizerẽ feitos agradaueis á ſua võtade,& os que iſto não cũprirem cõforme ao q̃ ſe eſpera,morreraõ por juſtiça,ſem ſe lhe ter nenhũ reſpeyto.O qual pregão & ameaços fizeraõ em todo o arrayal tamanho aballo, & cauſaraõ tamanho medo, q̃ os capitaẽs começaraõ logo de ſe aperceber de tudo o que lhes era neceſſario para o aſſalto,ſem leuantarẽ mão de dia nẽ de noite,cõ tamanho eſtrondo de tangeres, apupos,& gritas,q̃ era couſa de eſpanto. E ſendo já deſtes noue dias paſſados os ſete,eſtãdo o Pangueyraõ hũa menham em conſelho cos principaes ſenhores do exercito ſobre o modo q̃ ſe auia de ter no dar deſte combate, como,quando,por onde, & a que tẽpo auia de ſer, & outras couſas neceſſarias,dizem que ouue entre todos grandes debates, por auer muyta diuerſidade nos pareceres, pelo qual o Pangueyraõ quiz tomar os votos de todos por eſcrito. Neſte meyo tẽpo pedio a hũ moço pequeno ſeu page q̃ eſtaua jũto delle, o betere, q̃ ſaõ hũas certas folhas como de tãchagẽ, q̃ elles cuſtumão comer cõtinuamente,porq̃ lhes faz bõ bafo,& purga as humidades do eſtamago, & parece q̃ quãdo o pedio ao moço,elle o não ouuio,& eſte

eſte moço ſeria de doze até treze annos,& apõtolhe a idade porq̃ me pareceo neceſſario para o q̃ ey de dizer. E tornãdo o Pangueyraõ a cõtinuar cõ a pratica em q̃ eſtaua, ſe lhe ſecou a boea cõ a colera,& tornou a pedir o betere,q̃ o moço tinha nũa boceta douro,o q̃ tambem aquella ſegunda vez não ouuio,porq̃ eſtauão então conſentido no q̃ hũs & outros fallauão,& tornando el Rey a terceyra vez a pedir o betere,hũ dos ſenhores q̃ eſtaua junto do moço,lhe puxou pelo veſtido,& lhe acenou q̃ deſſe o betere a el Rey,o q̃ elle logo fez, & pondoſe de joelhos diãte delle lhe offereceo a boceta q̃ tinha nas mãos,de q̃ el Rey tomou duas ou tres folhas como antes cuſtumaua,& tocãdolhe leuemẽte & ſem paixão cos dedos na cabeça, lhe diſſe,ès ſurdo,ou como não ouues? & tornou a cõtinuar cõ a pratica em q̃ eſtaua. Eſta nação dos Iaos he a mais opiniatica que todas quantas ha na terra,& ſobre tudo muyto atraiçoada & deſconfiada, & tem por cume de todas as deshonras & injurias que ſe lhe podem fazer, tocarẽlhe na cabeça,por onde aquelle moço tanto q̃ el Rey lhe tocou cos dedos da maneyra q̃ diſſe,auẽdo q̃ era aquillo hũ notauel deſprezo cõ q̃ ficaua deshõrado,eſteue impando hũ eſpaço ſẽ ninguẽ fazer caſo do q̃ el Rey lhe fizera, nem atẽtar por iſſo, por fim do qual ſe determinou em ſe ſatisfazer daquella injuria q̃ el Rey lhe fizera, & leuando de hũa faquinha q̃ por brinco trazia na cinta, a meteo a el Rey pelo meyo da teta ezquerda, de que logo cahio como morto, ſem dizer mais q̃ ſomente,quita mate, ay q̃ me matou, com a qual nouidade foy tamanha a reuolta dos ſenhores q̃ eſtauão preſentes,q̃ não me atreuo a podela declarar. E deſpois de ſe quietarem algum tanto,ſe proueo logo primeyro q̃ tudo na cura del Rey,a qual lhe não aproueitou,porſer a ferida pelo coraçaõ, de que não viueo mais q̃ duas horas. O moço foy logo preſo & metido a tormento por algũas ſoſpeitas que ſe tiueraõ, porem elle não confeſſou nada, nem diſſe mais ſenão que fizera aquillo, porque lhe viera â vontade, pelo cõ que el Rey lhe dera na cabeça em ſeu deſprezo, como ſe fazia a qualquer cão que ladraua de noite pela rua, ſendo elle filho do Pate Pandor ſenhor de Surobayaa, porem o moço foy eſpetado viuo em hum caluete de arrezoada groſſura, que lhe meterão pelo ſeſſo, & lhe ſahio pelo toutiço, & o meſmo ſe fez tambem a ſeu pay, & a tres irmãos ſeus,& a ſeſſenta & dous ſeus parentes, de maneyra que de toda ſua geração não ficou peſſoa a q̃ ſe deſſe vida; a qual juſtiça tão ſobejamente cruel & riguroſa, foy cauſa de auer muyto grandes aleuantamentos em toda a Iaoa, & ilhas de Bale, Timor,& Madura, que ſaõ eſtados muyto grãdes, em que ha Viſorreys que diſtinctamente os gouernão com poder de mero & miſto imperio,pela ordem antiga de ſeus gentilicos cuſtumes. Acabada de fazer eſta juſtiça ſe deu logo ordẽ no que ſe faria do corpo del Rey,ſobre q̃ entre

todos ouue grãdes debates, dizendo por hũa parte q̃ ſe o deixaſsé aly enterrado,era tanto como ficar catiuo em poder dos Paſſaruoẽs, & por outra,q̃ ſe o leuaſsé a Demaa,onde tinha o ſeu jazigo,de neceſsidade ſe auia de corrõper antes q̃ lâ chegaſſe, & q̃ enterrádoo aſsi podre & corrupto, não podia ſua alma yr ao paraiſo, cõforme â ley de Mafamede em que nouamẽte morrera. E conſultando todos entre ſi no milhor talho q̃ ſe podia dar a iſto,vieraõ em fim a ſe reſoluer no q̃ hũ dos noſſos Portugueſes lhe acõſelhou,o qual cõſelho foy de tãto proueito ao Portuguez q̃ o deu, q̃ lhe mõtou em mais de dez mil cruzados q̃ os ſenhores aly logo lhe derão de eſmolla pelo ſeruiço q̃ então fizera ao defunto,& o Portuguez não diſſe mais ſenão q̃ o meteſſé em hũa arca cheya de canfora & de cal, & o enterraſſem em hũ junco grande que foſſe cheyo de terra. E ainda q̃ a couſa era tão facil, foy boa ventura do Portuguez parecetlhes a elles bem. E deſta maneyra foy o corpo del Rey até Demaa ſem corrupçaõ nem cheyro mao nenhum.

CAP. CLXXVIII.

Do que mais ſocedeo atè eſte exercito ſer embarcado. E de hũa grande diſcordia que em Demaa ouue entre dous homẽs principais da cidade, & do deſauenturado ſucceſſo que teue.

TAnto que o corpo del Rey foy lenado ao jũco onde o enterraraõ, o noſſo Rey da C,ũda general do cãpo mandou logo embarcar a artilharia &moniçoẽs,& por em recado toda a recamara del Rey,& todo o tiſouro q̃ eſtaua nas tẽdas,& cõ quãto iſto ſe fez cõ toda a preſſa & ſilencio q̃ cõuinha, nẽ iſſo baſtou para os inimigos deixarẽ de ſentir o q̃ elles fazião. E ſaindo então o proprio Rey em peſſoa cõ ſós tres mil da cõjuração paſſada; q̃ por voto ſolenne ſe vntarão todos co Minhamundy para amoucos,deraõ nos inimigos,q̃ a eſte tẽpo andauão occupados em deſpejarẽ o cãpo, & os tratarão de maneyra,q̃ em eſpaço de meya hora q̃ durou a força da peleja,ficaraõ derrubados no campo doze mil homẽs,& dous Reys & cinco Pates catiuos, com mais trezentos Turcos,& Abexins,& Achẽs, & o ſeu caciz Moulana, dignidade ſuprema na ſeita Mafometica,& por cujo conſelho o Pangueiraõ aly tinha vindo, & foraõ queimadas quatrocẽtas embarcaçoẽs q̃ neſte tẽpo eſtauão abicadas em terra em q̃ eſtauão os feridos, de maneyra q̃ todo o cãpo eſteue quaſi perdido,& tornãdoſe a recolher a ſeu ſaluo ſem perder mais q̃ ſós quatrocẽtos dos ſeus,os deixou embarcar no meſmo dia,q̃ foy a noue de Março, os quais deſpois de embarcados cõ toda a preſſa poſsiuel, ſe partiraõ logo para a cidade de Demâ, leuãdo cõſigo o corpo do Pangueyrão, onde chegado foi recebido de todo o pouo com gran-

grandes gritas & prantos que geralmente ſe fizeraõ por elle. E logo ao outro dia ſe fez reſſenha de toda a gente,para ſe ſaber a que era morta, & ſe achou que faltauão cẽto & trinta mil homẽs,& dos Paſſaruoẽs ſe diſſe que faltaraõ ſomente vinte & cinco mil, porque nunca eſtas couſas cuſtão taõ pouco, por mais baratas que a ventura as venda, que os campos não fiquem tintos do ſangue dos vencedores,quãto mais dos vẽcidos, a quem eſtas couſas cuſtumaõ ſempre de ſer muyto mais cuſtoſas. Neſte meſmo dia ſe tratou logo de fazerem Pangueyraõ, que, como jâ algũas vezes tenho dito, he dignidade imperial ſobre todos os Pates & Reys daquelle grande arcipelago,a que os eſcritores Chins,Tartaros, Iapoẽs, & Lequios nomeão por Rate na quem dau,que quer dizer,peſtana do mundo,como ſe pode ver num mapa, ſe for verdadeyro na graduaçaõ das alturas. E como então do morto naõ ficou legitimo ſucceſſor que herdaſſe eſta coroa, determinaraõ que ſe fizeſſe por eleição, para o q̃ logo por conſentimento de todos ſe elegeraõ dezaſſeis homẽs como cabeças de todo o pouo, os quais entre ſy elegeſſem o Pangueyraõ. Eſtes ſe recolheraõ todos nũa caſa, & fazendo quietar a cidade, eſtiueraõ jũtos ſete dias, ſem em todos elles ſe determinarem no que auia de ſer eleito, porque como eraõ oito os opoentes, & eſtes eraõ os principais ſenhores do reyno, ouue entre os eleitores muytas differenças nos pareceres, porque como os mais delles, ou quaſi todos eraõ parentes, ou parentes dos parentes deſtes oito, cada hũm delles trabalhaua por fazer Pangueyraõ aquelle que lhe a elle mais cũpria. Pelo qual vendo a gente do pouo & os ſoldados da armada eſta tamanha tardança, parecendolhe que eſte negocio não teria jâ concluſaõ,nem aueria juſtiça que os caſtigaſſe, ſe começaraõ a deſauergonhar com tamanha ſoltura & atreuimẽto,& roubar os mercadores que eſtauão no porto,aſsi naturais como eſtrangeyros,que em ſós quatro dias ſe affirmou que tomaraõ cem juncos, onde mataraõ mais de cinco mil homẽs,a que o Rey de Panaruca,& principe de Balambuaõ, q̃ era almiraãte do mar daquelle imperio,acudio com muyta preſſa, & dos delinquentes que ſe acharaõ naquelle fragante co furto nas maõs, mandou hũa menham enforcar oitenta ao longo da praya para terror dos q̃ os viſſem. O Quiay Anſedaa Pate de Cherbom,que era Gouernador da cidade,& muyto poderoſo nella, vẽdo o que o Rey da Panaruca tinha feito, parecendolhe que o fizera em ſeu deſprezo,pois não tiuera reſpeito ao cargo que elle tinha,o tomou tão mal,& ficou tão deſconfiado, q̃ ajuntando logo a ſy ſeis ou ſete mil homẽs, deu nas caſas onde pouſaua o Rey de Panaruca, & o quiſera prender por iſſo,mas o Panaruca lhe reſiſtio com os que então tinha comſigo,& teue com elle, ſegundo ſe diſſe, muytos cumprimentos & juſtificaçoẽs,que o Quiay Anſedaa não ſõ-

mente lhe não quiz aceitar, mas entrandolhe por força em caſa, lhe matou trinta ou quarenta dos ſeus, ao qual roydo ſe ajuntou tanta gente q̃ era couſa de eſpanto, porque como ambos eraõ grandes ſenhores,& muyto aparentados, & hum era almirante da frota, & outro Gouernador da cidade, teceo o demonio eſta diſcordia entre ambos de tal maneyra,que ſe a noite ſe não metera no meyo, q̃ fez apartar a briga, por ſem duuida tenho q̃ aly ouueraõ de acabar quaſi todos. Porẽ não ſe acabou por aquy a deſauentura daquelle negocio,porque vendo a gente da armada (que ainda a eſte tẽpo ſerião mais de ſeiſcentos mil homẽs) que o Rey de Panaruca ſeu almirante fora afrontado pelo Quiay Anſedaa Gouernador da cidade, querendoſe ſatisfazer de tamanha injuria,ſe deſembarcaraõ todos em terra naquella meſma noite, ſem o Panaruca ſer poderoſo para lho eſtoruar, com quanto niſſo trabalhou quanto pode, & dando nas caſas do Quiay Anſedaa, o mataraõ com mais de dez mil homẽs q̃ tinha comſigo, & não contentes com iſto deraõ em toda a cidade por dez ou doze partes,& começando a matar & ſaquear tudo o que achauão a trataraõ de tal maneyra, que em ſós tres dias que durou o ſaco,não ficou nella couſa em q̃ ſe pudeſſe pôr olhos, com hũa vnião de gritos & choros tão eſpantoſos, que ao juizo dos homẽs parecia que ſe fundia a terra,por fim do qual, por não gaſtar niſto mais palauras, a couſa parou em o fogo a conſumir de maneyra,que atè os aliceces tudo foy abraſado, em q̃ ſe affirmou que arderaõ mais de cẽ mil caſas,& ſe meterão â eſpada trezentas mil peſſoas,& ſe catiuaraõ quaſi outras tantas,que ſe leuaraõ de veniaga para diuerſas partes, & ſe roubou infinidade de fazendas muyto ricas,de que ſó em prata & ouro ſe affirmou que paſſara de quarenta contos douro,de modo que o deſpojo todo por junto ſe eſmou em cem contos douro,& os mortos & catiuos em quinhentas mil peſſoas. E eſte foy o fim que teue o mao conſelho de hũ Rey moço criado entre mancebos,& gouernado por ſua vontade ſem ter quem lha contradixeſſe.

CAP. CLXXIX.

De tudo o mais que ſocedeo atê nos partirmos para o porto da Cunda, & dahy para a China, & da deſauentura que neſta viagem tiuemos.

PAſſados os tres dias q̃ durou eſta tão cruel & taõ eſpantoſa reuolta, logo tudo ficou pacifico & poſto em quietação,temendo entaõ os principais daquelle motim, que tanto que foſſe eleito o Pangueyraõ recebeſſem elles o caſtigo que merecião por tão graue crime, ſe fizeraõ logo todos â vella,antes de ſe verem neſſe perigo, & ſe partiraõ na meſma armada em que

que eſtauã embarcados, ſem o Rey da Panaruca ſeu almirante ſer poderoſo para lho tolher, antes eſteue por duas vezes em riſco de ſe perder por iſſo com algũs poucos que tinha da ſua parte; & aſsi em ſòs dous dias ſe deſpejou o porto de todas as duas mil vellas que nelle eſtauão, ſem ficarem nelle mais que algũs jurupangos de mercadores,ficãdo a terra toda abraſada & conſumida. Pelo qual ajuntandoſe eſſes poucos ſenhores q̃ ainda auia, aſſentaraõ de ſe paſſarem á cidade de Iapara, cinco legoas daly para a coſta do mar mediterraneo,& logo o puſeraõ por obra, onde paſſados deſpois de ſe ſoſſegar o tumulto da gẽte plebeya, que ainda então era ſem conto,ſe concluyo no eleger do Pangueyraõ,o qual vocablo propriamente quer dizer Emperador, & logo foy eleito hum Pate Sidayo principe de Surubayaa, que não foy nenhum dos oito poentes, porque aſsi pareceo neceſſario para o bẽ comũ, & quietação da terra, de que o pouo todo ficou muyto ſatisfeito,& logo o mandaraõ buſcar pelo Panaruca a hum lugar daly doze legoas onde elle entaõ eſtaua,que ſe dezia Piſammanes,o qual veyo daly a noue dias acompanhado de mais de duzentos mil homens, embarcados em mil & quinhentos calaluzes, & jurupangos, onde foy recebido de todo o pouo, com moſtras de muyta alegria,&foy logo coroado com todas as cerimonias cuſtumadas por Pangueyrão de toda a Iaoa,& Bale,& Madura, q̃ he hũa muyto grande monarchia de gente,poder, & riqueza. E apos iſto ſe paſſou logo a Demaa com fundamento de a tornar a edificar de nouo, & pola no eſtado em que antes eſtaua, onde a primeyra couſa em q̃ entendeo foy em caſtigar os que ſe achaſſem que foraõ culpados no ſaco da cidade, & entre hũa tamanha multidão delles, não ſe acharaõ jamais que cinco mil ſomente, porque os outros todos eraõ jâ fugidos para diuerſas partes,& a todos eſtes deſauenturados em quatro dias que eſta execução durou,ſe deraõ dous generos de mortes ſomente,hũs eſpetaraõ viuos em caloetes,& outros queimaraõ nas meſmas embarcaçoens em q̃ foraõ tomados, de modo que naõ ouue dia deſtes quatro em que não morreſſe muyto grande quantidade delles, de que todos os Portugueſes que ahy nos achamos andauamos como paſmados. E como então toda a terra andaua reuolta ſem auer quietação em couſa nenhũa, pedimos licença ao Rey da Cunda para nos irmos para o porto de Banta onde eſtaua o noſſo junco,pois a moução da China era ja chegada, & era tempo de fazermos noſſa viagem,á qual nos elle deu muyto leuemente,& nos fez quita dos direitos de noſſas fazendas, & nos deu cem cruzados a cada hũ, & aos quatorze q̃ morreraõ na guerra, deu a cada hum trezentos para ſeus herdeyros, que nos tiuemos então por eſmolla honroſa & de principe bem inclinado, & largo de condição, & de que todos ficamos muyto contentes. Com iſto nos fomos logo

logo ao porto de Banta,onde nos detiuemos doze dias acabando de nos auiar para fazermos noſſa viagem, & nos partimos para a China em cõpanhia de outros quatro nauios que para la hiaõ, & leuamos com noſco o Ioaõ Rodriguez, que era o Portuguez Gentio de que atras fiz menção que achamos em Paſſaruão, o qual era Bramene de hum pagode por nome Quiay Nacorel, & elle ſe chamaua Guaxitau facalem, que quer dizer, conſelho de ſanto. Eſte Ioaõ Rodriguez deſpois q̃ chegou âChina ſe embarcou para Malaca, onde foy de nouo reconciliado â noſſa ſanta fé Catholica,& ſe lhe deu por penitencia que ſeruiſſe no hoſpital dos incuraueis hum anno,& elle o fez, no fim do qual tempo acabou ſua vida, com moſtras de bom & verdadeyro Chriſtão, por onde parece que poderemos crer que noſſo Senhor aueria miſericordia com ſua alma,pois a cabo de tantos annos de infiel o guardou para vir morrer em ſeu ſeruiço, pelo qual elle ſeja louuado para todo ſempre. Chegados todos os cinco nauios que partimos da C,unda ao porto do Chincheo, onde naquelle tempo os Portugueſes fazião ſeus tratos, eſtiuemos nelle tres meſes & meyo cõ aſſaz de trabalho & riſco de noſſas peſſoas,por andar a terra então toda reuolta,& os pouos amutinados,& cõ grãdes armadas por toda a coſta, por cauſa dos muytos roubos que os Iapoẽs coſſayros tinhão feito nella, de maneyra que não auia quietação para ſe poder fazer fazenda, nem os mercadores ouſauão a ſayr de ſuas caſas, pelo que conſtrangidos nós da neceſsidade nos paſſamos ao porto de Chabaquee, onde achamos ſurtos na barra cento & vinte jũcos,os quais deſpois que tiueraõ com noſco algũa briga,nos tomarão dos cinco nauios os tres,em que morreraõ quatrocentas peſſoas Chriſtãs, de que os oitenta & dous foraõ Portugueſes. Os outros dous nauios que milagroſamente lhe eſcapamos,nos fizemos na volta do mar, & não podendo mais ferrar a terra por cauſa dos ventos Leſtes que todo aquelle mès nos curſaraõ, nos foy forçado irmos demandar a coſta da Iaoa bem contra noſſa vontade. E auendo ja vinte & feis dias que trabalhoſamente vellejauamos por noſſa derrota, ouuemos viſta de hũa ilha que ſe dezia Pullo Condor,a qual nos diſtaua em altura de oito graos & hum terço Noroeſte Sueſte com a barra do reyno Camboja,& ſendo ja quaſi tanto auante como ella nos deu hum tempo do Sul de tormenta de ventos tão impetuoſa, que de todo eſtiuemos perdidos,& vindo correndo com elle a aruore ſeca,vimos a ilha de Lingua, onde a tormenta nos ſaltou a Loes ſudueſte com hum vento tão rijo de eſcarceo & mares cruzados, que por nenhum modo nos podiamos aproueitar de vella nenhũa; & receoſos nos das reſtingas & baixos que nos demorauão por proa; pairamos co nauio de mar em traués até que deſpois de hum grande eſpaço nos abrio pela ſobrequilha de popa,com noue palmos dagoa na primeyra cuberta, pelo q̃ vẽdo nôs a morte jâ tão abraçada com noſco,nos foy forçado cortarmos ambos os maſtos, & alijarmos toda a fazenda ao mar,com q̃ o junco ficou algum tanto mais deſafogado. E vindo aſsi ao ſom do mar o que reſtaua do dia,& algũa parte da noite, permitio Deos noſſo Senhor pela inteireza da ſua diuina juſtiça, q̃ ſem ſabermos como,nẽ vermos couſa nenhũa varaſſemos por cima de hũa reſtinga de pedras, na qual o jũco ſe fez em quatro pedaços, cõ morte de ſeſſenta & duas peſſoas. E como eſte deſauenturado ſucceſſo nos tirou de todo o ſentido & as forças, nenhum de nòs ouue q̃ ſe lembraſſe de procurar meyo nenhũ de ſua ſaluação,como fizeraõ os Chins que leuauamos no junco por marinheyros, que forão taõ induſtrioſos q̃ antes q̃ foſſe menham tinhão feito hũa jangada dos pedaços de paos, & das taboas que puderão auer às maõs,& cõ as cordas das vellas as atarão de maneyra que quarenta eſtauão encima bem á vontade, & como eſte tempo era aquelle pelo qual ſe diſſe, nem o pay pelo filho,nem o filho pelo pay, cada hum procuraua por ſy ſó, ſem lhe lembrar outra nenhũa couſa, aſsi Chins marinheyros, como eſcrauos noſſos, tanto, que pedindo Martim Eſteuez capitaõ & ſenhorio do junco aos ſeus proprios moços que eſtauão na jangada, que o quiſeſſem recolher comſigo,lhe reſponderaõ que por nenhum caſo podia ſer, o q̃ chegando ás orelhas de hum dos da noſſa cõpanhia por nome Ruy de Moura,não podendo ſofrer a ingratidão & deſcorteſia com que já todos nos tratauão,ſe ergueo em pé do lugar onde jazia aſſaz ferido, & nos fez a todos hũa breue pratica, em que nos diſſe que nos lembraſſemos quão afrontoſa & auorrecida era a couardia, & que viſſemos quão neceſſario nos era para noſſa ſaluação trabalhar por tomarmos aquella jangada, & outras muytas palauras a eſte modo, as quais de tal maneyra nos auiuentaraõ os eſpritos, que determinados todos num propoſito, com hum nouo eſforço que nos então deu a hóra & a neceſsidade, remetemos vinte & oito Portugueſes que eramos todos num corpo aos quarenta Chins que ja então eſtauão na jangada, nòs com noſſas eſpadas, & elles com as machadinhas que tinhão nas maõs, & nos baralhamos hũs cos outros de maneyra, que em eſpaço de tres ou quatro credos os quarenta Chins foraõ todos mortos,& dos vinte & oito Portugueſes os dezaſſeis, & os doze eſcaparão aſſaz feridos,de que ao outro dia morreraõ quatro, couſa certo nunca cuydada nem imaginada, & em que ſe pode ver claramente a miſeria da vida humana, porque auendo menos de doze horas que nos abraçauamos todos, & nos tratauamos com tanto amor que morreramos todos hũs pelos outros,nos trouxerão noſſos peccados a tamanho eſtremo de neceſsidade,que ſobre quatro pedaços de pao atados com duas cordas nos matamos todos huns aos outros

outros tanto ſem piedade, como ſe foramos inimigos mortais, ou outra couſa ainda pior; mas tambem parece que em parte uos deſculpa ſer a neceſsidade tamanha que nos forçou a fazermos tamanho deſatino.

CAP. CLXXX.

Do que nos ſocedeo deſpois que nos partimos deſta reſtinga.

DEſpois que ficamos ſenhores deſta triſte jangada à cuſta de tanto ſangue, aſsi noſſo como dos Chins, nos metemos nella trinta & oito peſſoas, das quais os doze eraõ Portugueſes, & os mais moços noſſos, & algũs mininos filhos de Portugueſes, & os mais de nòs hiamos muyto feridos de que deſpois nos morrerão quaſi todos, & por ſermos muytos, & a jangada muyto pequena hiamos nella metidos na agoa até o peſcoço. Com tudo deſta maneyra nos deſamarramos deſta triſte reſtinga hum Sabbado dia de Natal do anno de 1547. & com hum fó pedaço de colcha nos fomos ao ſom do mar para onde a agoa nos queria leuar, ſẽ termos outra agulha, nem outra guia ſenão ſomente a eſperança que leuauamos em Deos noſſo Senhor, por quem cõtinuamẽte chamauamos com aſſaz de ſuſpiros & gritos enuoltos em muyta quãtidade de lagrimas. Deſta maneyra nauegamos quatro dias, ſem em todos elles comermos couſa algũa, & quando veyo ao quinto pela menhã, forçounos a neceſsidade a comermos de hũ cafre que nos morreo, co qual nos ſuſtentamos mais cinco dias, q̃ eraõ noue da noſſa viagem, & em outros quatro dias que nos durou inda mais eſte trabalho, não comemos outra couſa ſenão os limos q̃ achamos na bagugem da agoa, porque determinamos de nos deixarmos antes morrer, que comermos de nenhum Portuguez de quatro que nos morrerão. E indo nòs deſta maneyra que digo, prouue a noſſo Senhor por ſua miſericordia, que ao dia de Reys vimos terra, a qual viſta, & o aluoroço della nos cauſou hũa tão mortal alegria, que ſó eſſa baſtou para dos quinze que ainda hiamos viuos, morrerem logo ſupitamente quatro, de q̃ os dous foraõ Portugueſes, de maneyra que das trinta & oito peſſoas q̃ nos embarcamos na jangada, não eſcapamos mais que onze, ſete Portugueſes, & quatro moços noſſos. Chegados em fim â terra, ſaimos em hũa praya que nella ſe fazia a modo de angra, onde deſpois de darmos infinitas graças a noſſo Senhor por nos liurar dos perigos do mar, eſperando nelle que tambem nos liuraria dos da terra que tinhamos por dauante, nos prouemos de algum mariſco que achamos pelos penedos. E vendo q̃ a terra era deſerta de gente, & muyto pouoada de eliſantes & de tigres, nos ſubimos em hũas aruores ſilueſtres, para nellas eſcaparmos por então à grande multidão deſtes, & de outros animais que aly tinhamos viſto; & quando

quando nos pareceo que podiamos caminhar com menos perigo, nos tornamos a ajuntar, & nos metemos pela eſpeſſura do mato andãdo de hũa parte para a outra com muytos gritos & grantos, ſem ſabermos atinar com couſa que pudeſſe ſer meyo de noſſa ſaluação; porem a diuina miſericordia que nũca aparta os olhos dos neceſsitados & miſeraueis da terra, ordenou então que por hum eſteyro de agoa doce que de dentro do mato vinha demandar o mar, viſſemos vir hũa barcaça carregada de madeyra & de lenha, em que vinhão noue negros ſaos, & Papuas, os quais em nos vendo, parecẽdolhe que eramos diabos (como elles deſpois nos confeſſaraõ) ſe lançarão todos na agoa, & deixaraõ a embarcaçaõ erma ſem ficar nella peſſoa nenhũa, mas deſpois que entenderaõ que eramos gẽte perdida, ſe ſeguraraõ, & ficarão quietos no ſobreſalto que primeyro tiueraõ. Então ſe chegaraõ a nôs, & nos preguntaraõ por muytas couſas particulares, a que naturalmente ſaõ muyto inclinados, âs quais reſpondemos conforme a toda a verdade, & lhe pedimos pelo amor de Deos que nos quiſeſſem leuar cõſigo para qualquer pouoaçaõ que quiſeſſem, & lâ nos vendeſſem por ſeus catiuos a gẽte que nos leuaſſe a Malaca, porque eramos mercadores, & lá lhe darião muyto dinheyro por nós, ou fazenda quanta quiſeſſem. E como eſta nação Iaoa he grandiſsimamente cobiçoſa, como lhe tratamos de ſeu intereſſe, conhecendo tambem em nós a noſſa miſeria & deſeſperação, nos foraõ dando de ſy mais algũa couſa, com outras palauras ja milhor concertadas, mais fauoraueis, & de mais eſperança para nòs de nos fazerem o que lhe pediamos, porem iſto foy até que tomaraõ a embarcaçaõ que tinhão deixado, porque tanto que ſe virão dentro nella, ſe puſeraõ de largo, & dando moſtras de ſe quererem partir ſem nos tomarem, nos diſſeraõ que para elles ſerem certos de ſer verdade o que lhe deziamos, era neceſſario que primeyro que tudo lhe entregaſſemos as armas que tinhamos, porq̃ doutra maneyra nos não auião de tomar inda que nos viſſem comer dos lioẽs, pelo que conſtrangidos da eſtrema neceſsidade em q̃ nos viamos, & da deſeſperaçaõ de termos outro nenhum remedio, nos foy forçado fazerlhe a vontade em tudo quanto quiſeraõ; & chegandoſe cõ a barcaça mais hum pouco a nós, nos diſſeraõ que hum & hum nos botaſſemos a nado, pois não tinhão manchua que nos foſſe tomar, o q̃ tambẽ determinamos de fazer, & dous moços & hum Portuguez ſe lançaraõ logo a nado para pegarem de hũa corda que nos tinhão lançado por popa da barcaça, mas antes que chegaſſem a ella foraõ comidos de tres lagartos muyto grãdes, ſem de todos tres aparecer mais que ſomente o ſangue, de que todo o rio ficou tinto, do qual ſucceſſo os oito que eſtauamos à borda do rio ficamos tão paſmados de medo, que por hum grande eſpaço nenhum de nòs tornou em

ſeu

seu acordo, de que os perros não ouerão nenhum dó de nòs, mas antes batendo as palmas, dezião gritando com grandes risadas, bemauenturados aquelles tres que sem dor acabarão seus dias. E vendo que os mais q̃ ficauamos meyos atolados na vasa não tinhamos força para nos podermos tirar della, saltarão cinco delles em terra, & nos ataraõ pelos buchos dos braços, & a rasto nos leuarão até junto da barcaça, que ja a este tempo estaua bem chegada a terra, & nos meteraõ dentro com assaz de vituperios, afrontas, & mao tratamento. E fazendose à vella nos leuaraõ a hũa aldea q̃ estaua daly doze legoas, por nome Cherbom, onde nos venderaõ a todos oito, seis Portugueses, & hum moço Chim, & outro cafre por treze pardaos, que da nossa moeda saõ tres mil & nouecentos reis a hũ mercador Gentio da ilha dos Selebres, em cujo poder estiuemos vinte & seis dias, & nos tratou muyto bem assi de comer como de vestido, & despois nos vendeo a el Rey de Calapa por dezoito mil reis, o qual Rey vsou cõnosco de tanta magnificencia que liuremente nos mandou para o porto da C,unda onde estauão tres naos de Portugueses, de que era capitão mòr hum Ieronymo Gomez Sarmento, que a todos nos fez muyto gasalhado, & nos proueo largamente de tudo o necessario, até que se partio para a China.

CAP. CLXXXI.

Como deste porto de C,unda fuy ter a Sião donde em cõpanhia doutros Portugueses fuy cõ el Rey â guerra do Chiãmay, & do succesſo della.

AVendo quasi hum mès que estauamos neste porto da C,unda bem prouidos dos Portugueses, como então era ja chegada a monção da China, as tres naos se partirão para o Chincheo, sem ahy na terra ficarem mais Portugueses que sós dous, que num junco de Patane se foraõ com suas fazendas para Sião, em cõpanhia dos quais me foy forçado irme eu tambem, porque me quiseraõ elles fazer o gasto da jornada, & me prometeraõ de me fazerem lâ algũ empresti mo, com que de nouo tornasse a tentar a fortuna, a ver se por importunação me podia melhorar com ella. Partidos nòs daquy, dentro em vinte & seis dias chegamos á cidade de Odiâ que he a metropoly deste imperio Sornau, a que o vulgar daquellas partes chama Sião, onde fomos bem recebidos & agasalhados dos Portugueses que ahy na terra achamos. E auendo pouco mais de hum mês que estaua nesta cidade esperando pela monção da China para me yr para Iapaõ em companhia de outros seis ou sete Portugueses que para là hião, com

com cem cruzados de emprego, que os dous com que viera de C,unda me tinhão empresta do, chegou noua certa a el Rey de Siaõ, que então estaua nesta cidade de Odiaa com toda sua corte, que o Rey do Chiammay confederado cos Timocouhós, cos Laos, & cos Gueos, (que saõ quatro naçoẽs de gentes que contra o Nordeste senhoreaõ a mayor parte deste sertão, por cima do Capimper, & Pasiloco, & saõ todos senhores absolutos sem darem obediencia a ninguem, muyto ricos & poderosos, & de grandes estados) tinhão posto cerco â cidade de Quitiruão, & morto o Oyaa Capimper fronteyro mór daquella arraya cõ mais de trinta mil homẽs. A qual noua fez em el Rey tamanho abalo, que sem esperar por cousa algũa, se passou logo aquelle mesmo dia â outra banda do rio, & sem se querer aposentar em casa nenhũa se pos no campo em tendas para que todos os outros fizessem o mesmo, & mandou lãçar pregoẽs por toda a cidade, que todo o homem que por aleijão ou velhice não fosse escuso de yr com elle a esta guerra, se fizesse prestes em termo de doze dias que para isso lhe daua de espaço somente, so pena de morrer queimado com infamia perpetua a todos seus decendentes, & cõ confiscação de seus beẽs para a coroa, & a fora estas penas pòs outras muytas muyto graues, tão espantosas & medonhas de ouuir, que a gente tremia de medo, & aos estrangeyros de toda a nação que fossem, que estiuessem em sua terra não escusaua tambem desta pena, ou se fossem fora do seu reyno em termo de tres dias, de maneyra que todos andauão como pasmados sem se saberem dar a conselho, nẽ determinarse no que deuião de fazer, & aos Portugueses a q̃ sempre nesta terra se teue mais respeito, mandou rogar pelo Combracalão Gouernador do reyno, que voluntariamente, por quem elles eraõ, o quisessem acompanhar nesta jornada, porque desejaua muyto de lhe entregar a guarda de sua pessoa, por ter conhecido delles que eraõ mais para isso que todos os outros; assi que a efficacia deste recado, que vinha acõpanhado de muytas & largas promessas, & de esperanças de grandes pagas, merces, & honras, & sobre tudo, de dar licença para se fazerẽ igrejas no seu reyno, nos obrigou de tal maneyra, que de cento & trinta Portugueses que então ahy estauamos, os cento & vinte aceitamos yr com elle. Passados os doze dias do termo, el Rey se partio com hum exercito de quatrocentos mil homẽs, em que entrauão setenta mil estrangeyros de diuersas naçoẽs, embarcados em tres mil seroos, & laulees, & jangâs, & aos noue dias da sua viagem chegou a hũa villa que estaua na arraya por nome Suropisem, doze legoas da cidade de Quitiruão que os inimigos tinhão cercada, onde se deteue mais sete dias, esperando por quatro mil elifantes que lhe vinhão por terra; dentro no qual tempo teue nouas q̃ a cidade estaua em grande aperto, assi pela banda do rio que os inimigos

tinhão

tinhão tomado com duas mil embarcaçoens, como pela da terra na qual auia hũa grande ſoma de gente de q̃ o numero ſe não ſabia em certo, mas pelo q̃ ſe via delle ſe eſmaua em trezentos mil homens, de que ſe affirmaua que os quarenta mil eraõ de cauallo, mas que não tinhão elifantes, com a qual noua el Rey ſe deu muyta preſſa, & fazendo reſſenha geral de toda a ſua gente ſe achou com quinhentos mil homens, porq̃ muytos ſe lhe vieraõ ajuntando pelo caminho deſpois que partio, & cõ quatro mil elifantes, & duzentas carretas de artilharia de campo. E com eſte exercito ſe abalou deſte lugar de Suropiſem, & fez ſeu caminho para Quitirnão, tomando as jornadas de ſós quatro legoas por dia, & ao terceyro chegou a hum valle que ſe dezia Siputay, legoa & meya dõde os inimigos eſtauão. E poſta em ordenança toda eſta copia de gente & elifantes pelos meſtres do campo q̃ eraõ dous Turcos & hum Portuguez por nome Domingos de Seixas, ſeguio ſeu caminho para Quitiruão, onde chegou antes que o ſol ſaiſſe, & como neſte tempo os inimigos eſtauão ja preſtes, & ſabião por ſuas eſpias o poder & determinação que trazia eſte Rey de Sião, o eſperaraõ no campo confiados nos quarenta mil de cauallo que tinhaõ: & tanto que ouueraõ viſta delle, moueraõ fechados em doze batalhas, de quinze mil homẽs cada hũa, todos muyto luzidos & bem concertados, & dando logo a ſua dianteyra em que vinhaõ os quarenta mil cauallos, na dianteyra del Rey de Sião, em que vinhaõ ſeſſenta mil de pé, em menos de hum quarto de hora a desbaratou com morte de tres principes que nella hião. El Rey de Sião vendo o desbarato dos ſeus, lhe foy forçado, como prudente, não ſeguir a ordem que primeyro trazia, mas fazendoſe num corpo cos ſetenta mil eſtrangeyros & quatro mil elifantes, deu com tão impeto no campo dos inimigos, que logo neſte primeyro encontro o rompeo & desbaratou de todo com morte de infinita gente, porque como a ſua força principal eſtaua nos cauallos, tanto que os elifantes deraõ nelles, juntamente com a muyta arcabuzaria da gẽte eſtrangeyra, & a artilharia das duzentas carretas, os conſumiraõ a todos em menos de meya hora, & como eſtes forão desbaratados, todos os mais ſe começaraõ logo a retirar. El Rey de Sião ſeguindo a vitoria, os foy leuãdo atè junto do rio, onde o inimigo, de todos os qué eſcaparaõ formou hum eſquadraõ de nouo em q̃ auia mais de cem mil homens entre ſaõs & feridos, os quais à ſombra da ſua armada eſtiuerão aquelle dia fechados todos num corpo, o que el Rey arreceou de cometer, pelo fauor que tinhão das ſuas duas mil embarcaçoens, em que tambem auia grande quantidade de gente, porem tanto q̃ a noite ſe cerrou os inimigos marcharaõ ſeu paſſo cheyo ao longo do rio leuando a armada por coſtas para caminharem aſsi mais a ſeu ſaluo, de q̃ ao Rey de Sião naõ peſou nada, porque

que tinha a mayor parte da ſua gente muyto ferida, a que de neceſsidade ſe auia de ſocorrer com a cura, como logo ſocorreo, em que ſe gaſtou a mayor parte do dia & da noite ſeguinte.

CAP. CLXXXII.

Do mais que eſte Rey de Sião fez atê ſe tornar para o ſeu reyno onde a Raynha ſua molher o matou com peçonha.

ESte Rey de Sião deſpois que ouue eſta glorioſa vitoria, entendeo logo com muyta preſteza na fortificaçaõ da cidade, & em tudo o mais que era neceſſario para a ſegurança della. E mãdando fazer alardo da gente que tinha para ſaber a que perdera na batalha, achou que lhe faltauão ſós cinquenta mil homẽs, de q̃ a mayor parte era a canalha que conſtrangida do rigor dos pregoẽs, hia forçada, & ſem armas defenſiuas, & dos inimigos, ſe ſoube ao outro dia que morrerão cẽto & trinta mil. E tanto que os ſeus feridos conualeceraõ, pondo aos lugares daquella frontaria a guarda q̃ lhe pareceo neceſſaria, foy aconſelhado pelos ſeus q̃ foſſe fazer guerra ao reyno de Guibem que diſtaua daly quinze legoas adiante para a parte do Norte, porque a Raynha delle dera entrada ao Rey do Chiammay por ſuas terras, & fora em conſentimento dos males paſſados, & da morte do Oyaa Capimper, & dos trinta mil que morreraõ com elle. E parecendo a el Rey bem eſte conſelho, ſe partio deſta cidade com hum campo de quatrocentos mil homens, & foy demandar hum lugar deſta Raynha que ſe chamaua Fumbacor, que facilmente foy tomado & poſto por terra, & os moradores delle metidos todos á eſpada, ſem a nenhum ſe dar a vida; & daquy ſeguio adiante por ſuas jornadas até hũa cidade chamada Guitor metropoly deſte reyno Guibem, onde a Raynha então eſtaua, que era viuua, & gouernaua o reyno por hum ſeu filho moço de noue annos, & lhe pós cerco á cidade. A Raynha por ſe não atreuer a reſiſtir ao poder del Rey de Sião, ſe fez por concerto ſua tributaria em cinco mil turmas de prata cada anno, que fazem da noſſa moeda ſeſſenta mil cruzados, & lhe fez logo pagamento de cinco annos dantemão, & a fora iſto lhe entregou o Reizinho ſeu filho por ſeu vaſſallo, o qual el Rey leuou comſigo para Sião; & com iſto leuantou o cerco, & paſſou adiante contra o Nordeſte, para a cidade de Tayſiraõ, onde teue por nouas que o Rey do Chiãmay eſtaua ja desfeito da liga paſſada. E auẽdo ſeis dias q̃ já caminhaua pela terra dos inimigos, ſaqueãdo quãtos lugares achaua, ſem querer que ſe deſſe vida a macho nenhum, chegou ao lago de Singuapamor, a que o comum da gẽte chama do Chiammay, no qual ſe deteue vinte & ſeis dias, nos quais tomou doze lugares muyto nobres & ricos & bem

cercados de muros & cauas com ſeus baluartes ao noſſo modo, mas tudo de tijolo & de taipa ſem auer couſa nenhũa de pedra & cal, por ſe não cuſtumar naquellas partes, nem artilharia, mais q̃ ſomẽte berços & moſquetes de bronzo. E porq̃ jâ neſte tẽpo era entrada de inuerno, & auia algũs chuueyros, & a gente começaua a adoecer, el Rey ſe veyo retirando para a cidade de Quitiruão, onde ſe deteue mais vinte & tres dias, nos quais a acabou de fortificar de muros & cauas muito largas & fundas. E deſpois de tudo ſer prouido, & ella poſta no eſtado q̃ conuinha para ſua defenſaõ, ſe partio para Sião embarcado nas tres mil embarcaçoẽs em q̃ viera. E em noue dias chegou á cidade de Odiaa principal de todo o ſeu reyno, & onde o mais do tempo reſidia com toda a corte, na qual ſe lhe fez hum muito cuſtoſo recebimento de diuerſas inuençoẽs em que o pouo gaſtou muito de ſua fazenda, q̃ durarão por tempo de quatorze dias conforme aos eſtatutos das ſuas gẽtilicas ſeitas. E porq̃ a Raynha ſua molher neſtes cinco meſes que elle eſtiuera auſente lhe tinha cometido adulterio cõ hũ ſeu comprador que ſe chamaua Vquumcheniraa do qual a eſte tẽpo q̃ el Rey aquy chegou era ja prenhe de quatro meſes, arreceoſa do q̃ era razão q̃ ſe arreceaſſe, determinou, por ſe ſaluar do perigo em q̃ eſtaua de matar el Rey ſeu marido cõ peçonha, & ſem fazer mais detença lha deu logo em hũa porcelana de leite, de q̃ não viueo mais q̃ ſós cinco dias, no qual eſpaço de tempo proueo por ſeu teſtamento algũas couſas do reyno, & ſatisfez as obrigaçoens dos eſtrangeiros, q̃ o tinhão ſeruido neſta guerra do Chiammay, dõde tinha vindo auia menos de vinte dias. E tratando neſte ſeu teſtamento dos Portugueſes que fomos cõ elle a eſta guerra primeiro q̃ de todos os outros, pós nelle hũa verba que dezia aſsi: E aos cẽto & vinte Portugueſes que com lealdade vigiaraõ ſempre na guarda de minha peſſoa, daraõ meyo anno do tributo da Raynha de Guibem, & liberdade em minhas alfandegas por tempo de tres annos, ſem lhe leuarem couſa algũa por ſuas fazendas, & ſeus ſacerdotes poderaõ publicar nas cidades & villas de todo o meu reyno a ley que profeſſaõ do Deos feito homem por ſaluação dos nacidos, como algũas vezes me tem affirmado. E aſsi diſſe mais outras muitas couſas a eſte modo, muyto dignas de ſerem aquy declaradas, que por agora não declaro porq̃ ao diante eſpero de o fazer mais largamente. E tambem pedio a todos os grandes que então ſe acharaõ aly preſentes, que para ſua conſolaçaõ lhe aleuantaſſem logo ſeu filho mais velho por Rey, o que logo ſe fez com muyta breuidade. E deſpois de ſer jurado por todos os Oyaas, & Conchalys, & Monteos, q̃ ſaõ dignidades ſupremas ſobre todas as outras do reyno, o moſtraraõ de hũa genella á multidão do pouo que eſtaua embaixo no terreyro, perante o qual lhe puſeraõ hũa rica coroa douro, a modo de mitra

mitra na cabeça, & hũa eſpada nua na mão direita, & hũas balanças na ezquerda, por ſer eſte o ſeu cuſtume antigo naquelle auto. E poſto o Oyâ Paſsiloco, que era o mais ſupremo do reino, em joelhos diante delle, lhe diſſe quaſi chorando em voz alta para que todos o ouuiſſem. A ti minino ſanto de tenra idade, cuja ditoſa & alta eſtrella foy ſeres agora eleito no ceo para gouernares eſte imperio Sornau que Deos te manda entregar por mim teu vaſſallo, o entrego agora com juramento de ſempre o teres debaixo da obediencia da ſua diuina vontade, com guardares igualmente juſtiça a todos os pouos, ſem auer aceitaçaõ de peſſoas entre alto nem baixo por onde ſe diga que não cumpres com o que juraſte neſte ſanto auto, porque torcendo tu por reſpeitos humanos o que a razão juſtifica diãte do juſto Senhor, ſeràs por iſſo grauemente punido na concaua funda da caſa do fumo, lago ardente de fedor eſpantoſo, onde os maos & danados choraõ continuamente, com triſteza de noite eſcura em ſuas entranhas; & porque te obrigues a iſto a que eſte cargo que ſobre ti tomaſte te eſtâ obrigãdo, dize xamxaimpom, que he como entre nòs dizer, Amen. A que o minino chorãdo diſſe, xamxaimpom, o que cauſou em todo o pouo hum horribiliſsimo pranto, que durou por hum grande eſpaço. E fazendo quietar o tumulto da gente, proſeguio o meſmo por ſua pratica dizendo, & eſta eſpada que ſe te mete nua na mão, como cetro que te dá poder na terra para ſogigares os rebeldes, tambem quer dizer que eſtás por ella obrigado a ſuſtentares com tua verdade os pequenos & fracos, porque os inchados do poder mundano os não emborquem co aſſopro de ſua ſoberba, que ante o Senhor he tão auorrecido como a boca do que blasfema do innocente minino que nunca peccou. E porque em tudo ſatisfaças ao eſmalte fermoſo das eſtrellas do Ceo, que he o Deos perfeito, & juſto, & bom, com potencia admirauel ſobre todo o criado, dize xamxaimpom, a que elle reſpondeo dizendo por duas vezes chorando, maxinau, maxinau, aſsi o prometo, aſsi o prometo. E diſcorrendo o meſmo Oyaa Paſsiloco por outras couſas a eſte modo, em que o minino por ſete vezes reſpondeo xamxaimpom, ſe acabou eſta cerimonia da ſua coroação, mas a derradeyra parte della foy vir ainda hum talagrepo de dignidade ſuprema ſobre todo o ſeu ſacerdocio, por nome Quiay Pomuedee, o qual dezião que era de idade de mais de cem annos, & proſtrado aos peis do minino lhe deu juramento nũa charana douro cheya de arroz, & com iſto o recolheraõ para dentro, pela breuidade do tempo não ſofrer mais dilação, aſsi porque ja o Rey ſeu pay começaua a entrar no artigo da morte, como pelo pranto do pouo ſer taõ geral em todos, que em todo o lugar & peſſoa ſe não via entaõ outra couſa ſenaõ lagrimas & ſuſpiros,

CAP. CLXXXIII.

Da triſte morte deſte Rey de Sião, & de algũas couſas illuſtres que elle fez em ſua vida.

PAſſado deſta maneyra aquelle dia, & a noite ſeguinte, ao outro dia âs oito horas da menham o triſte Rey acabou de eſpirar de todo em preſença da mayor parte dos ſenhores do reyno, pela qual cauſa em todo o pouo ſe fez hum tamanho ſentimento de choros & gritas, que pareçia couſa alheya de todo o vſo & razão natural; & como elle era bom Rey, caridoſo em dar eſmollas, grandioſo & liberal em fazer merces, largo em galardoar os ſeruiços, piadoſo & brando para todos, & ſobre tudo muyto inteiro em fazer juſtiça & caſtigar os delinquentes, manifeſtauão os ſeus tãto diſto nas lamentaçoens & prantos que fazião, que ſe tudo o que elles dezião era verdade, podeſe cuydar que foy o milhor Rey Gentio q̃ nunca ouue naquella terra, & no ſeu tempo em nenhũa outra parte do mundo; do qual não ouſarey de affirmar o q̃ os ſeus neſtes ſeus prantos dezião, porq̃ o não vi & por iſſo não direy o q̃ era, mas por algũas couſas que em meu tempo paſſaraõ, não duuidarey ſer aſsi, das quais contarey aquy tres ou quatro ſomente das muitas q̃ lhe vi fazer do anno de 1540. ate o de 1545. q̃ continuey por mercancia vir a eſte reino. A primeira foy q̃ no anno de 1540. ſendo Pero de Faria capitão de Malaca lhe eſcreueo el Rey dom Ioaõ o terceyro da glorioſa memoria hũa carta, em q̃ lhe mandaua & encomẽdaua muito q̃ trabalhaſſe todo o poſsiuel por reſgatar hũ Domingos de Seixas q̃ eſtaua catiuo em Sião auia vinte & tres annos, por ſer aſsi muito neceſſario ao ſeruiço de Deos & ao ſeu, por ſer informado q̃ delle mais q̃ de outrem ninguẽ poderia ſaber a verdadeyra certeza das couſas daquelle reyno de q̃ tãtas grãdezas lhe contauão, & q̃ effeituandoſe o ſeu reſgate o mandaſſe logo à India ao Viſorrey dom Garcia, a quem jà tinha eſcrito ſobre elle, para q̃ nas naos daquelle anno lho mandaſſe à eſte reyno. Pero de Faria vendo a efficacia, & o encarecimẽto com que el Rey lhe encomendaua, mandou à Sião por embaixador hum Franciſco de Craſto homem nobre & rico para tratar o reſgate deſte Domingos de Seixas, & de outros dezaſſeis Portugueſes q̃ tambem lá eſtauão catiuos. Eſte Franciſco de Craſto foy ter á cidade de Odiaa no tempo que eu eſtaua nella, onde foy muyto bem recebido do Rey de Sião, & lhe deu a çarta que leuaua para elle, o qual deſpois de a lér, & de lhe preguntar por algũas couſas nouas & de curioſidade, lhe deu logo ali a reſpoſta (o qual elle não cuſtumaua a fazer a outro nenhum embaixador) que foy eſta, quanto ao Domingos de Seixas que o capitão de Malaca me manda pedir, apontãdome o muyto goſto

goſto que el Rey de Portugal terâ ſe lho mandar, o meſmo me fica a mim de lho conceder, & daquy lho ey por dado com todos os mais q̃ elle lá onde eſtâ traz comſigo, de que o Franciſco de Craſto lhe deu as graças proſtrandoſe tres vezes com a cabeça no chão, como ſe lhe cuſtuma a fazer por ſer Rey mais ſupremo que todos os outros; & tanto que chegou o tempo de ſe poder partir o Frãciſco de Craſto para Malaca, mandou vir o Domingos de Seixas da cidade de Guntaleu onde então eſtaua por fronteyro mór daquella arraya com trinta mil homẽs de pé, & cinco mil de caualo, & dezoito mil cruzados cada anno de partido, & em ſua cõpanhia fez tambem vir os dezaſſeis Portugueſes q̃ cõ elle andauão, & os entregou a todos ao Frãciſco de Craſto, o qual de nouo lhe tornou a dar as graças pela merce q̃ lhe fazia. E deſpidindoſe delle o Domingos de Seixas & os companheyros, lhes mãdou dar mil turmas de prata, q̃ ſaõ doze mil cruzados da noſſa moeda, & lhe pedio ainda muitos perdoẽs por lhe dar tão pouco. Outra vez, no anno de 1545. ſendo Simão de Melo capitão da meſma fortaleza de Malaca, vindo hum Luis de Mõtarroyo da China para Patane, acertou por caſo fortuito de vento traueſſaõ de dar còm hũa nao ſua â coſta no porto de Chatir, abaixo de Lugor cinco legoas, onde pelo Xabandar da terra lhe foy tomada toda a fazenda que o mar lançou fora, & elle foy preſo cõ todos os mais que ſe ſaluaraõ, que foraõ vinte & quatro Portugueſes, & cinqüenta moços & criãcas pequenas, q̃ ao todo erão ſetenta & quatro peſſoas Chriſtãs, & a fazenda q̃ ſe ſaluou da nao montou quinze mil cruzados. E a razão que para iſto deu o Xabãdar foy que tudo era ſeu pelo cuſtume antigo do reyno, o que ſabido por algũs Portugueſes que naquelle tempo eſtauão na cidade, aos quais o Luis de Montarroyo por hũa carta dera conta deſta ſua deſauentura, deſpois de lhe mandarem á priſaõ onde eſtaua algum veſtido de que tinha muyta neceſsidade, ordenaraõ entre ſy de fazerem todos hũa odiaa (que he preſente) de peças ricas que valeſſe mil cruzados, & com ella fallarem a el Rey no dia do elifante brãco que vinha daly a dez dias, no qual, por ſer feſta ſolenne, cuſtumaua a fazer muytas eſmollas a todos os que lhas pedião, & muytas merces aos ſeus. Chegado eſte ſolenne dia, a que elles chamão Oniday pileu, que quer dizer alegria dos bõs, os Portugueſes todos, que ſerião ſeſſenta o ſetenta, ſe puſeraõ num certo paſſo de hũa rua das noue por onde el Rey auia de paſſar com grande apparato & mageſtade, & tanto q̃ elle emparelhou com elles, ſe proſtrarão todos por terra, ao modo Siame, & relatandolhe hum delles que foy eleito para iſſo todo o caſo do Luis de Montarroyo & dos companheyros como paſſara, lhe pedio de eſmolla a ſoltura daquelles perdidos, ſem lhe tratar da fazenda que o Xabandar tinha tomada, por ſe não atreuer a tanto,

nẽ lhe parecer razão. El Rey entendendo o q̃ os noſſos lhe pedião, & vẽdo as lagrimas q̃ algũs dos noſſos derramauão, mãdou ter o elifante branco em q̃ então hia, & pondo os olhos em todos, & nas peças q̃ algũs delles tinhão nas maõs, entendendo q̃ lhas offerecião, lhes diſſe, iſſo que me dais eu vollo ey por recebido, & vollo agradeço, porem eſte dia não he de eu tomar nada, ſenão de fazer merces, pelo que vos rogo muyto pelo amor do voſſo Deos de quem eu ſou muyto ſeruidor, & ſerey ſempre, que repartais eſſas peças pelos que entre vòs forem mais pobres, porque milhor vos ſerâ ganhardes com ellas o premio deſſa eſmolla que por ſeu amor derdes, que o que vos eu poſſo dar por ellas, que ante os ſeus olhos ſou hum bichinho muyto pequeno. E quanto a eſſes catiuos q̃ me pedis, a mim me praz de vos fazer eſmolla delles, paraq̃ liuremẽte ſe poſſaõ yr para Malaca, & mando q̃ ſe lhe torne toda a fazenda q̃ elles diſſerem que lhe tomaraõ, porq̃ as couſas q̃ ſe fazẽ por Deos quando có lagrimas ſe pedem por elle, hão de ſer feitas có muyto mais largueza daquella com q̃ as pedẽ os neceſsitados. A q̃ os Portugueſes ſe lhe proſtráraõ todos por terra. E ao outro dia lhe mandou logo paſſar hũ formão para em termo de dez dias o Xabandar trazer á cidade os catiuos com tudo o que lhes tinha tomado, o que logo ſe pòs por obra muyto inteyramente. E eſta fazenda que ſe ſaluou da nao montou paſſante de quinze mil cruzados, como atras ja diſſe, dos quais el Rey lhe fez merce: & toda a mais que vinha na nao ſe perdeo com ella na tormẽta. Daly a dous ou tres meſes, neſte meſmo anno de 1545. ſendolhe muyto neceſſario a eſte Rey de Sião acudir a hũa entrada que o Rey dos Tuparahos lhe vinha fazendo pela parte do Paſsiloco, deſtruindo & ſaqueando alguns lugares mais fracos daquella arraya, com propoſito de vir cercar as fortalezas de Xiuau & Lantor, das quais pendia toda a ſegurança daquelle eſtado, determinou de yr elle em peſſoa a eſte negocio, & para iſto mandou pelo reyno vinte coroneis a fazer hũa certa quantidade de gente, aos quais mandou que em termo de vinte dias vieſſem com ella a aquella cidade de Odiaa, donde determinaua de partir, & lhes pòs a todos grauiſsimas penas que não eſcuſaſſem nenhum homem que pudeſſe pelejar, tirando os doentes, ou os pobres, ou os de ſeſſenta annos para cima, & a cada hum deſtes coroneis foy ſinalada a comarca em que auia de yr fazer a ſua gente. A hum deſtes por nome Quiay Raudiuaa homem nobre & esforçado, & de quẽ el Rey ſe ſeruia muytas vezes coube yr à comarca de Banchaa, na qual os mais dos homens ſaõ muyto ricos, aſsi de dinheyro como de fazenda, & pela mayor parte dado ás delicias & regalos do corpo, & gaſtão ſempre o mais do tempo em banquetes, & jogos, & outras muytas couſas agradaueis à vida. E querẽdoos o Quiay Raudiuaa conſtranger a irem a eſta

a eſta guerra como lhe era mandado, elles o tomaraõ muyto mal, & o ouuerão por hum jugo aſſaz peſado & contrario do trato & largueza com que viuião, pelo qual ajuntandoſe os mais ricos que auia na terra, aſſentarão de ſe liurarem deſta ida por meyo de hũa groſſa peita de muyto dinheyro, o qual entre ſy logo ajuntarão, & leuaraõ ao coronel. E como em todas as partes o dinheyro he tão poderoſo que tudo arromba, & nada ſe lhe defende, o coronel Raudiuaa ſe inclinou de maneyra ao muyto que eſtes homens lhe derão, que todos ficaraõ em ſuas caſas, pelo qual lhe foy forçado meter em ſeu lugar todos os doentes, aleijados, pobres, & velhos, quantos achou pela terra, ſem ter reſpeito ao que por el Rey lhe fora mandado. E chegando cõ eſta gente deſta maneyra a Odiaa, deu ſua viſta cõ ella a el Rey como fazião todos os outros coroneis com a ſua, El Rey quando vio de hũa janella onde eſtaua hũs homẽs taõ velhos, & taõ pobremente veſtidos, & muytos delles doentes, ſem entre todos ver hum ſó em que pudeſſe pór os olhos, mandou vir perante ſy quatro que vio yr nũa fileyra, todos muyto velhos, & ao parecer doentes. E preguntandolhes pela idade que tinhão, & de que eraõ doentes, & por que cauſa vinhão taõ pobremente veſtidos, elles todos quatro por hũa boca lhe contaraõ todo o negocio como paſſara em Banchaa, de que el Rey ficou aſſaz colerico, & mandando logo vir perante ſy o Quiay Raudiuaa, deſpois que em publico o afrõtou com palauras, o mandou atar de peis & de mãos, & mandando derreter cinco turmas de prata lhas mandou lançar pela boca diante de ſy, de que logo morreo, & deſpois que o vio morto lhe diſſe, ſe cinco turmas baſtaraõ para te matar, como te parecia que te não matariaõ cinco mil que tomaſte de peita por eſcuſares os couardes de Banchaa? Deos te perdoe tua cubiça, & a mym o pouco caſtigo que te dey por ella; & logo daly ſem eſperar mais hum momento mandou a caſa do morto, & lhe trouxeraõ as cinco mil turmas que tinha tomado de peita, & as mandou perante ſy repartir por todos aquelles velhos & doentes & pobres que o Raudiuaa trouxera que ſeriaõ mais de tres mil, & o dinheyro das cinco mil turmas montaua ſeſſenta mil cruzados da noſſa moeda, & os mandou para ſuas caſas, encomendandolhes q̃ lhe rogaſſem a Deos pela vida; & aos eſcuſos que peitaraõ as cinco mil turmas, mandou veſtir como molheres, & os degradou para hũa ilha que ſe chamaua Pullo catão, & lhes mandou tomar as fazendas como a fracos, para as repartir pelos que milhor pelejaſſem naquella guerra; & porq̃ vio que hum Portuguez de cento & ſeſſenta que então leuou comſigo, ficara hum pouco mais atras num comettimento que os noſſos fizeraõ, em q̃ ganharaõ a principal força que os inimigos tinhão tomada na cidade de Lantor, lhe mandou que ſe tornaſſe para Siaõ, pois não era como

os outros que com elle ficauão,& que em quanto ahy eſtiueſſe não ſaiſſe fora de caſa, nem ſe chamaſſe mais Portuguez, ſo pena de lhe mandar por iſſo rapar a barba como aos canaleyros eſcuſos de Banchaa, pois na couardia era tal como elles, & a todos os mais que,como diſſe, eraõ cẽto & ſeſſenta, pelo honroſo feito que lhes vio fazer mandou dobrar o ſoldo tres vezes,& quitar os direytos de ſuas fazendas, & lhes deu licença q̃ pudeſſem eim qualquer lugar do ſeu reyno fazer igrejas em que o nome do Deos Portuguez foſſe adorado, porque claro eſtaua que era muyto milhor que todos os outros.E deſtas couſas & de outras muytas deſta maneyra que pudera contar,ſe vé claramente quão grandioſo & bem inclinado por natureza era eſtè principe, inda que era Gentio.

CAP. CLXXXIIII.

Como o corpo del Rey foy queimado,& a cinza leuada a hum pagode,& de outras nouidades que ſoccederão no reyno.

GRandiſsima foy a dór & o ſentimento que todos os grandes do reyno moſtraraõ pelo ſeu bom Rey q̃ diante de ſy vião morto,& infinitas as lagrimas que por iſſo derramarão,porem deſpois que hũa couſa & outra fez termo,ſe ajuntaraõ todos os ſacerdotes daquella cidade, que ſegundo ſe diſſe foraõ vinte mil,& tratando cos principaes do reyno do enterramento daquelle corpo, & das cerimonias com que ſe auião de fazer as ſuas exequias, ſe ordenou que foſſe logo queimado antes que a peçonha de q̃ morrera lhe cauſaſſe algũ mao cheyro,porque ſe o vieſſe a ter não podia a ſua alma por nenhum modo ſer ſalua,conforme ao que ſobre iſſo era eſcrito; pelo qual ſe fez logo ajuntar có muyta preſſa hũa grande fogueyra de ſandalo,aguila,calambaa,& beijoim, & ſe lhe pós o fogo com outra noua cerimonia,onde o corpo do defunto foy queimado com hum lamentauel pranto de tódo o pouo, & a cinza delle foy metida em hũa caixa de prata,& a embarcaraõ em hũa rica laulee que ſe dezia a cabizonda, a qual leuauão á toa quarenta ſeroos eſquipados de talagrepos,que ſaõ as ſupremas dignidades do ſeu gentilico ſacerdocio,& a fora iſto hia acompanhada de hũa grande multidão de outras embarcaçoens,em que hia infinidade de gente, & detras de todas ellas hião cem barcaças grandes carregadas de diuerſas figuras de idolos em vultos de cobras, lagartos, lioẽs, tigres,ſapos,ſerpentes,morcegos,patos,bodes,caẽs,elifantes, abutres,gatos, minhoros, coruos, & de outros muytos animaes,as quais figuras eraõ feitas tanto ao natural,que todas parecião viuas.E todos os vultos deſtes idolos hião por dò cubertos de peças de ſeda conforme ás cores de cada hum, os quais eraõ tantos em tanta quantidade,que ſegundo o eſmo dos que

que o viraõ, ſe affirmou que ſe gaſtarão mais de cinco mil peças de ſeda no dó com que eſta multidão de diabos hia cuberta. Noutra embarcação muyto grande hia o Rey de todos eſtes idolos,a que elles chamão ſerpe tragadora da concaua funda da caſa do fumo,em figura de hũa mõſtruoſiſsima cobra, da groſſura de mais de hũa pipa, enroſcada em noue voltas, que eſtendidas parece que virião a ſer de comprimento de mais de cem palmos, & co colo leuantado em alto. Dos olhos,& da boca,& dos peitos deſta cobra ſahião grandes eſpadanas de fogo artificial, que a faziaõ taõ medonha,& taõ mal aſſombrada,que as cárnes tremiaõ de olharem para ella. Num teatro de altura ao parecer de quaſi tres braças,muyto dourado & rico, hia hum minino muyto fermoſo de quatro até cinco annos de idade,todo cuberto de fios de perolas,& de cadeas & braceletes de rica pedraria,com hũas aſas & cabelleyra de fio douro, aſsi como cá entre nôs ſe pintão os Anjos, & com hum rico treçado na mão, dando a entender com eſta inuenção que era anjo do ceo mandado por Deos a prender toda aquella multidão de diabos por não ſaltearem a alma del Rey,antes que chegaſſe ao apoſento que na gloria lhe eſtaua aparelhado por premio das boas obras que neſte mundo fizera. Com eſta ordem chegaraõ as embarcaçoens todas a terra a hũ pagode que ſe chamaua Quiay Pontar,onde deſpois que foy enterrada a arca de prata em que hião as cinzas do corpo del Rey, tirando o minino fora,ſe pòs o fogo a toda aquella multidão de idolos aſsi como hião nas barcaças, cõ hum tamanho eſtrondo de gritas,brados,apupos, tiros de artilharia, & eſpingardaria,tãger de finos,bacias,cornos,buzios, & com outras muytas maneyras de differentes diſſonancias que faziaõ tremer as carnes; a qual cerimonia não duraria mais que hũa hora ſomente, porque como todas eſtas figuras eraõ feitas de palha, & nas embarcaçoens hia muyta ſoma de breu & reſina para eſte effeito,fez iſto em muyto breue eſpaço leuantar hum tamanho & tão eſpantoſo fogo que quaſi parecia hum retrato do inferno,& as embarcaçoens com tudo o que eſtaua nellas ficou de todo conſumido. Acabado iſto com outras muytas inuençoẽs de couſas muyto naturais & cuſtoſas que não eſcreuo por me parecerem ſuperfluas & deſneceſſarias, toda eſta multidão de gente ſe veyo para a cidade,& ſe recolheo cada hũ em ſua caſa,onde todos eſtiueraõ com todas as portas & janellas fechadas, com q̃ as praças & as ruas ficaraõ de todo deſertas por tempo de dez dias, ſem em todos elles aparecer couſa viua, ſenão ſomente a gente pobre, que de noite com muytas lamentaçoens pedia ſua eſmolla. Paſſados os dez dias deſte encerramento,as varellas,& pagodes,& brallas,que ſaõ os ſeus templos,amanheceraõ todos ornados de inſignias de alegria,com muytos toldos,eſtendartes, & bandeyras de ſeda, & com meſas ricas em que auia muytos

muytos cheyros. E apareceraõ por todas as ruas homẽs a cauallo, veſtidos de damaſco branco, que ao ſom de inſtrumentos ſuaues dezião chorando em vozes muyto altas; ouuy, ouuy, deſconſolados moradores deſte reyno Siame o que ſe vos notifica da parte de Deos, & com coraçoens humildes & limpos louuay todos o ſeu ſanto nome, por quão juſtas ſaõ as couſas do ſeu diuino juizo, & ſahy alegres de voſſos encerramentos, cantando louuores de ſua bondade, pois lhe aprouue daruos Rey nouo temẽte a elle, & amigo dos pobres. Apos eſte pregaõ ſe tocaraõ muytos inſtrumentos, que homens a cauallo veſtidos de citim branco hião tangendo com muyto concerto & ſuauidade; a qual todos os ouuintes proſtrados cos roſtos por terra, & as mãos leuantadas, como q̃ dauão graças a Deos, em vozes muyto altas reſpondião chorando, procuradores fazemos os anjos do ceo, para por nôs louuarem o Senhor continuamente. E ſaindo então todos das caſas com muytos bailos & feſtas, ſe hião offerecer ao templo do Quiay Fanarel, deos dos alegres, com offertas de cheyros ſuaues, & os mais pobres com galinhas, & fruitas, & arroz para os ſacerdotes comerem. E neſte meſmo dia deu o Rey nouo viſta de ſy por toda a cidade com grãde aparato, pela qual cauſa ſe fizeraõ grandes alegrias em todo o pouo. E por quanto o Rey era minino de noue annos ſómente, ordenarão os vinte & quatro bracaloens do gouerno que a Raynha ſua mãy foſſe tutora & ſua aya, & preſidente ſobre todos os que gouernauão. Correndo eſte negocio aſsi neſta forma por tempo de quatro meſes & meyo, em que tudo eſteue quieto, & ſem aluoroço nem alteração algũa, a Raynha veyo a parir hum filho do ſeu comprador, a qual afrontada da mâ preſumpção que ſe tinha della, aſſentou comſigo ſatisfazer a ſeu deſejo que era caſarſe co pay deſte nouo filho pelo grande amor que lhe tinha; & para iſto determinou de matar o Reizinho, que era ſeu filho legitimo, por treſpaſſar a herança ao adulterino. E deſpois de inuentar para effeito diſto muytas differẽças de maldades nunca ouuidas, nem imaginadas, de que aquy não trato, porq̃ ey medo de as contar, em fim veyo a fingir que o grande amor que tinha ao Reizinho ſeu filho lhe fazia ter grandes ciumes da ſua vida. E hum dia tendo juntos todos os do ſeu conſelho lhes diſſe, que ja que não tinha mais que aquella ſó perola encaſtoada no ſeu coração, não queria q̃ por algum deſaſtre ſe lhe vieſſe a deſarreigar do peito onde a trazia metida, pelo que lhe parecia bem, aſsi para ſe ella quietar deſtes receyos, como pelos males que o deſcuydo em ſemelhantes caſos algũas vezes cuſtumaua a cauſar, que ouueſſe guarda no paço, & na peſſoa del Rey. Eſte negocio foy logo tratado no conſelho, & como a couſa em ſy não parecia mal, lhe foy concedida. A Raynha vendo que lhe hia ſocedendo bem o ſeu deſſenho, buſcou logo para iſto a gente

a gente mais conueniente ao ſeu danado propoſito, & em quem ella tinha mais confiança, & fez hũa guarda de dous mil homẽs de pé, & de quinhentos de cauallo, a fora a ordinaria da caſa, que era de ſeiſcentos Cauchins, & Lequios, da qual fez capitão a hum primo daquelle de que tinha parido, chamado Tileubacùs, para co fauor deſte ficar mais ſenhora do que pretendia, & poder milhor effeituar ſeu deſejo. E confiada neſta grande força que já tinha por ſy, começou a ſe vingar dalgũs grandes do reyno, porque ſabia que a não tinhão na cõta que ella queria. E os primeyros porque lançou mão foraõ dous dos deputados daquelle gouerno, q̃ ſe chamauão Pinamonteo, & Comprimuão, affirmando delles q̃ ſe carteauão co Rey do Chiammay, para por ſuas terras lhe darem entrada no reyno, & ſo color de juſtiça os mandou matar a ambos, & confiſcarlhe os eſtados, hum dos quais deu ao ſeu amigo, & o outro a hum ſeu cunhado, que, ſegundo ſe dezia, fora ferreyro. E porque a execuçaõ deſta juſtiça foy feita com ſobeja preſſa, & ſem proua nenhũa, foy reprẽdida da mayor parte dos ſenhores do reyno, trazendolhe â memoria o merecimento dos mortos, & as qualidades de ſuas peſſoas, & a nobreza & antiguidade do ſeu real ſangue, o qual por linha direita decendia dos Reys de Sião, porem ella nenhum caſo fez diſto, antes fingindo logo ao outro dia que eſtaua mal diſpoſta, renũciou no conſelho a preſidencia que ella aly tinha no Vcunchenirat, que era o ſeu amigo, paraque aſsi pudeſſe ficar ſendo ſenhor ſobre todos os outros; & deſtribuyr liuremente as couſas do reyno por aquelles que quiſeſſem ſer da ſua parte, & aſsi pudeſſe mais a ſeu ſaluo vſurpar o cetro daquella coroa, & fazerſe ſenhor abſoluto do imperio Sornau, que rendia doze contos douro, a fora o que podia dar, q̃ era quaſi outro tanto. De maneyra que ella pòs tanto de ſua parte por fazer o ſeu amigo Rey, & caſarſe com elle, & fazer o filho que auia de entre ambos ſucceſſor da coroa deſte imperio Sornau, que dentro de oito meſes q̃e a fortuna lhe foy fauorauel, com as eſperanças que tinha de mais ao longe cumprir ſeu deſejo, matou todos os ſenhores do reyno, & lhes confiſcou os eſtados, & beẽs, & tiſouros para ſua peſſoa, de que fazia merce a outros que nouamente criaua pelos ter da ſua parte. E como o Reizinho ſeu filho era o principal impedimento diſto que ella pretendia, nẽ eſte eſcapou a eſta ſua deſatinada furia, porque tambem o matou cõ peçonha. E feito iſto ſe caſou co Vcunchenirat que fora ſeu comprador, & o fez leuantar por Rey neſta cidade a onze dias de Nouembro do anno de 1545. & aos dous dias de Ianeyro do anno ſeguinte de 1546. foraõ ambos mortos pelo Oyaa Paſsiloco, & pelo Rey de Camboja, em hum certo banquete que eſtes principes deraõ em hum templo que ſe dezia Quiay Figrau, deos dos atomos do ſol, cuja inuocaçaõ ſe celebraua aquelle dia.

le dia. E pela morte aſsi deſtes dous, como de todos os mais da ſua parte, que tambem mataraõ com elles, ficou tudo quieto,pacifico,& ſem perjuizo dos pouos do reyno, inda que ficou ſem nobreza nenhũa da que ſohia a auer nelle,porque ja a eſte tempo toda era morta,pelos ſucceſſos & modos de que atras tenho tratado.

CAP. CLXXXV.

Como o Rey do Bramaa emprendeo tomar eſte reyno Sião, & do que paſſou atè chegar â cidade de Odiaa.

POr quanto neſte tempo, deſpois da morte deſta má Raynha & do ſeu amigo,ficara eſte imperio ſem herdeyro nem ſucceſſor a que por linha direyta pertenceſſe a coroa delle, ordenaraõ eſtes dous ſenhores o Oyaa Paſsiloco,& o Rey de Camboja (q̃ neſte tempo era ainda mais que duque) com mais outros quatro ou cinco que ainda auia dos leais, que foſſe Rey hũ religioſo chamado Pretiem, porque era irmão baſtardo do Rey morto,marido que fora daquella mâ Raynha, o qual auia trinta annos q̃ eſtaua metido em religião por talagrepo de hum pagode que ſe dezia Quiay Mitreu. E aſſentados neſtes parecer, o Oyaa Paſsiloco o foy buſcar logo ao outro dia ſeguinte, & o trouxe comſigo, o qual entrou na cidade aos ſete de Ianeyro,& aos noue foy leuantado por Rey,com hũa noua cerimonia de honra & eſtado aſsaz grandioſo, de que não curo aquy de dar conta, por me parecer eſcuſado,& algum tanto proluxo,& por ter algũas vezes tratado de algũas couſas ſemelhantes a eſtas. E deixando tambem a parte tudo o que mais ſocedeo neſte reyno Siame, direy ſómente o em que pararaõ eſtas couſas todas,que aos curioſos cuydo q̃ não deixarâ de dar goſto. Sendo informado o Rey do Bramaa,que neſte tempo reynaua tyrannicamente em Pegù, do triſte eſtado em q̃ eſtaua eſte imperio Sornau; & como todos os grandes delle eraõ mortos por cauſa dos ſucceſſos atrâs contados,& que o nouo Rey era homem religioſo, ſem ter nenhum conhecimento das couſas da guerra, nem pratica algũa das armas, & de ſua natureza puſillanimo,& ſobre tudo muyto tyranno & mal quiſto do pouo,tomando conſelho cos ſeus na cidade de Anapleu onde entaõ reſidia,ſobre eſte taõ importante empreſa, lhe differaõ todos que por nenhum caſo a deixaſſe, viſto ſer aquelle hum reyno dos milhores do mundo,aſsi em riqueza como em abundancia de todas as couſas,& o fauor que então tinha do tempo & da conjunção lho eſtauão prometendo taõ bárato, que ſegundo parecia não lhe podia cuſtar mais tomallo q̃ o rendimẽto de hum anno,por muyto que quiſeſſe deſpender dos ſeus tiſouros,& que tomandoo, ficaua ſendo com elle Monarcha dos Emperadores do mundo,& com a honra daquelle

quelle ſupremo titulo de ſenhor do elifante branco, pela qual cauſa neceſſariamente lhe auião de obedecer todos os dezaſſete Reys do Capimper que nelle profeſſauão as leys das ſuas verdades; & por ſuas terras,& cõ ſuas ajudas podia paſſar em dez ou doze dias á China,onde ſe tinha por certo que eſtaua aquella grande cidade do Pequim, perola ſem preço em todo o mundo, & ſobre a qual o grande Tartaro, & o Siammon, & o Calaminhan tantas vezes ſe tinhaõ poſto em campo com groſsiſsimos exercitos. Ouuindo o Rey do Bramaa todas eſtas razoẽs & outras muytas que os ſeus lhe deraõ neſte conſelho, pondolhe ſempre em todas diante o intereſſe,que he hũa força a que ninguem ſe defende,ſe determinou em tomar eſta empreſa que os ſeus lhe aconſelhauão; & para effeito diſto ſe paſſou a Martauão, onde em tempo de dous meſes & meyo ajuntou hum campo de oitocentos mil homẽs, em que auia cem mil eſtrangeyros, dos quais os mil eraõ Portugueſes,de que era capitão Diogo Soarez Dalbergaria que de alcunha ſe chamaua o Galego, o qual fora deſte reyno para a Índia no anno de 1538. na armada em que foy o Viſorrey dom Garcia de Noronha na nao Iunco,de que era capitão Ioaõ de Sepulueda de Euora, que hia prouido em capitão de C,ofalla. O qual Diogo Soarez ja neſte tempo, que foy no anno de 1548. tinha deſte Rey Bramaa duzentos mil cruzados de rẽda, com titulo de ſeu irmão,& gouernador do reyno de Pegù. El Rey ſe partio deſta cidade de Martauão hum dia de Paſcoella ſete dias do mes de Abril do anno de 1548. com eſte campo de oitocentos mil homẽs, dos quais ſôs os quarenta mil eraõ de cauallo, & todos os mais de pê, em q̃ entrauão ſeſſenta mil arcabuzeyros, & leuaua cinco mil elifantes de dente, que ſaõ os com que neſtas partes ſe peleja; & quaſi outros tantos em que hia a bagage,& mil peças de artilharia que a reuezes leuauão quatro mil juntas de bufaros & badas,a fora outras tantas de bois em que hião os mantimentos. E deſta maneyra caminhou tanto atè q̃ entrou pela terra de el Rey de Sião, & auendo jâ cinco dias que caminhaua por ella,chegou a hũa fortaleza que ſe dezia Tapurau,em que auia perto de dous mil vezinhos,de q̃ era capitaõ hum Mogor por nome Coge Taraõ homem eſforçado & muyto ardiloſo na guerra. E pondolhe o Rey Bramaa cerco,lhe deu tres aſſaltos a eſcalla viſta, cometendoa toda em roda com muytas eſcadas q̃ ja para iſſo trazia, & não a podendo entrar daquella vez pela grande reſiſtencia que achou nos de dentro, ſe veyo retirando para a parte do rio, onde por conſelho de Diogo Soarez, que era general do cãpo, & por quẽ ſe elle gouernaua, a bateo com quarenta peças de artilharia groſſas,de q̃ a mayor parte tiraua ferro coado, & derrubandolhe hum lanço de muro de doze braças, a cometeo com dez mil eſtrangeyros em que entrauão muytos Turcos, Abexins, Mouros Malaua-

Malauares,& os mais Achés, Iaos, & Malayos,& trauandoſe entre huns & outros hũa aſpera briga, em eſpaço de quaſi meya hora os de dentro,que erão ſeis mil Siames,forão todos conſumidos, ſem nenhum delles ſe querer entregar,& o Bramaa perdeo dos ſeus quaſi tres mil, de que moſtrou ſentimento;& para ſe ſatisfazer deſte dano, mandou meter á eſpada todas as molheres, que pareceo hũa muito grande crueldade. E partindoſe daquy para a cidade do Sacotay,que eſtaua daly noue legoas,deſejoſo de ſe ſatisfazer nella mais à ſua vontade, chegou à viſta della hum ſabado quaſi ſol poſto,& ſe alojou ao longo do rio Leibrau(que he hum dos tres que ſaem do lago do Chiãmay, do qual ja atras tenho feito menção) cõ propoſito de fazer por aquella parte ſeu caminho para a cidade de Odiaa q̃ he a metropoly do imperio Sornau, onde tinha por nouas q̃ o nouo Rey então eſtaua, & que ſe fazia preſtes para pelejar com elle no campo,com a qual noua o Rey Bramaa foy aconſelhado que por nenhum caſo ſe detiueſſe em lugar nenhũ, aſsi por não gaſtar o tempo,como por ſe não deſfazer do poder que leuaua,viſto eſtar ja toda a terra amotinada,& as forças que ſe pretendião tomar tão fortificadas, que ſeria poſsiuel deterſe tanto nellas,& cuſtaremlhe taõ caro, que ja quando chegaſſe a Odiaa leuaria a mayor parte da gente conſumida,& os mantimentos de todo gaſtados. O que parecendo bem a el Rey, ſe partio logo ao outro dia, & fez ſeu caminho por matos muito eſpeſſos,em que os ſeſſenta mil gaſtadores que tambem leuaua, paſſaraõ aſſaz de trabalho em lhe aparelhar as eſtradas. E chegando a hum lugar que ſe dezia Tilau, que he nas coſtas de Iuncalão para a parte do Sudueſte junto do reino Quedaa,cento & quarenta legoas de Malaca, tomou a cidade de Iuropiſaõ, cujo capitão lha entregou a partido,& leuando ja daquy guias q̃ ſabiaõ a terra, em mais noue dias de caminho chegou á viſta da cidade Odiaa, ſobre a qual aſſentou ſeu campo,& o cercou de tranqueiras & vallos muito fortes.

CAP. CLXXXVI.

Como el Rey do Bramaa deu o primeyro aſsalto a eſta cidade Odiaa, & do ſucceſſo delle.

AVendo jà cinco dias q̃ el Rey do Bramaa era chegado a eſta cidade, em todos elles ouue aſſaz de trabalho,aſsi no preparar das tranqueiras & vallos, como em prouer as mais couſas neceſſarias a eſte cerco,& em todo eſte tempo nunca os de dentro fizerão deſy nenhum mouimento. O que vendo o general do campo Diogo Soarez, & a pouca conta que os Siames fazião de tamanho poder como aly era junto, não ſabendo a que o atribuiſſe,determinou de effeituar o para que aly era vindo, & para iſto da mayor

mayor parte da gente eſtrangeira, q̃ podião ſer oitenta mil homens, fez dous eſquadroens ſeparados por ſi, em cada hum dos quais auia oito batalhas de cinco mil homẽs cada hũa. E com elles ſe veyo marchando ao ſom dos ſeus inſtrumentos para as duas pontas que a cidade fazia para a banda do Sul,por lhe parecer a entrada por aly mais facil. E arremetẽdo hũa hora antemenham (que foy aos dezanoue dias de Iunho do meſmo anno de 1548.) com todo eſte poder aos muros,lhe aruorarão mais de mil eſcadas; & ſubindo por ellas acima, os de dentro lhe reſiſtirão com tanto esforço que em menos de meya hora, de huns & outros morreraõ mais de dez mil. El Rey,que a eſte tẽpo andaua esforçando os ſeus,vendo o mao ſucceſſo daquelle cometimento,mandou retirar a eſtes, & de nouo tornou acometer o muro com a força dos cinco mil elifantes de guerra que trazia, poſtos em vinte companhias,de duzentos & cinquẽta cada companhia, nos quais hião vinte mil Moẽs, & Chaleus, gente muito eſcolhida, & que tem as pagas dobradas. E dando eſta força bruta aſsi toda junta em todo o comprimẽto do muro,que ſeria mais de tres tiros de beſta, o cometeo com hum impeto tão eſpantoſo que quaſi faltão palauras para o encarecerem, por que como todos leuauão caſtellos de que tirauão moſquetes,& lagartixas de bronzo, & muita quantidade de eſpingardoẽs de dez doze palmos de comprimento, fez eſta munição de fogo tamanho eſtrago nos defenſores, que em menos de tres credos a mayor parte delles foy derrubada embaixo,& pondo os elifantes as trõbas nos padeſes que ſeruiaõ de ameyas com que os de dentro ſe emparauão,os desfizeraõ a todos de tal maneyra, que nenhum delles ficou inteiro, pela qual cauſa o muro ficou tão deſemparado deſta defenſaõ que fazia aos ſeus,que nenhum delles ouſaua a tornar a ſubir acima, com que a entrada ficou mais facil aos de fora, os quais vendo eſte bõ ſucceſſo, querendoſe aproueitar da occaſiaõ que tinhão preſente, tornarão a aruorar as eſcadas que tinhão deixado, & ſubirão por ellas acima ſem contradição algũa,& aruorarão no muro com grande eſtrondo de gritas,hũa grande ſoma de guioẽs & bandeiras, em ſinal de vitoria, E querendoſe os Turcos moſtrar niſto mais parte q̃ os outros todos, pediraõ de merce a el Rey que lhe deſſe a dianteira,a qual lhe elle deu leuemente por conſelho de Diogo Soarez, que deſejoſo de os ver apoucados, lhes daua ſempre eſtes lugares mais perigoſos.Elles contentes & aſſaz oufanos por eſta merce ſer feita a elles mais que a outra nenhũa nação das muytas que auia naquelle arrayal,ſe determinaraõ em ſairem com ſua honra naquillo que tinhão pedido a el Rey. E formando hum eſquadraõ de mil & duzentos, em que entrauão algũs Abexins, & Ianiçaros, ſubirão com grande grita pelas eſcadas acima ao muro, que jâ neſte tempo eſtaua, como diſſe, pelo

Rey

Rey do Bramaa, & tinha muyta gẽte encima. E eſtes Turcos, ou por mais atreuidos,ou por mais mofinos, correndo pelo lanço do muro adiante,ſe deceraõ por hum baluarte abaixo ao terreyro de dentro, com fundamento de abrirem hũa porta que nelle eſtaua por onde el Rey entraſſe, paraque com verdade pudeſſem dizer que elles ſós foraõ os que lhe derão a cidade principal do reyno Sião,& ganhaſſem o premio q̃ dahy ſe eſperaua, porque el Rey tinha jâ dantes prometido de dar a quem lhe deſſe eſta cidade mil biças douro, q̃ na valia da noſſa moeda ſaõ quinhẽtos mil cruzados. Sendo os Turcos decidos todos embaixo no terreyro, ordenarão de quebrar as portas com duas vigas ferradas que jâ para iſſo leuauão,& eſtando occupados no effeito deſta obra, confiados que elles ſós auião de ſer os que ganhaſſem as mil biças douro que el Rey tinha prometidas a quem lhe abriſſe as portas, deraõ nelles tres mil Iaos amoucos tão determinadamente, que em pouco mais de tres ou quatro credos nem hum ſó Turco ficou em pé,& não contentes com iſto, ſubindo logo acima ao muro com aquelle feruor com que eſtauão, como todos hião encarniçados, & cheyos do ſangue dos Turcos que deixauão mortos,deraõ na gente do Bramaa que eſtaua encima tanto ſem medo, que nenhum ouſou a lhe ter o roſto direito,de maneyra que os que milhor então liuraraõ foraõ os que ſe arremeſſaraõ embaixo.Não foy iſto parte paraque o Rey Bramaa quiſeſſe então deſiſtir daquelle aſſalto, mas querendoo intentar de nouo,parecẽdolhe que os elifantes por ſy ſós baſtauão para lhe fazer liure aquella entrada,ſe veyo outra vez chegando para o muro. Ao rebate diſto o Oyaa Paſsiloco,capitão general da cidade, acudio com muyta preſſa para aquella parte, acõpanhado de quinze mil homẽs que trazia comſigo, de que a mayor parte eraõ Luſoẽs,Borneos,& Champaas,cõ algũa miſtura de Menancabos,& mandou abrir as portas por onde o Bramaa pretendia fazer a entrada,& lhe mandou dizer,que elle tinha ouuido que ſua alteza prometera de dar mil biças douro a quẽ lhe abriſſe aquellas portas, que elle lhas tinha jâ abertas, que podia entrar cada vez que quiſeſſe, com tanto que cumpriſſe com elle ſua palaura como Rey grandioſo que era; cõ lhe mandar as mil biças,porque eſtaua eſperando aly por ellas para as receber. O Rey Bramaa entendendo a zõbaria deſte recado, não lhe quiz reſponder, moſtrando que não fazia caſo do Oyaa Paſsiloco, & mandou apertar o aſſalto com muyta furia, pelo qual a briga ſe acendeo entre hũs & outros de tal maneyra que era couſa medonha de ver, & com eſte impeto & força durou mais de tres horas, no qual tempo as portas ambas foraõ quebradas, & a cidade por duas vezes entrada, o que vendo o nouo Rey de Sião, & auendo que já tudo eſtaua quaſi perdido, acudio muito depreſſa com toda a gente q̃ tinha

tinha comſigo, q̃ ſerião quaſi trinta mil homens dos milhores q̃ auia em toda a cidade,com cuja vinda ſe acẽdeo a briga muyto mais do que antes era por outro eſpaço de mais de meya hora,da qual confeſſo que não me atreuo a ſaber dizer o como paſſou, porque pela terra corrião rios de ſangue, o âr ardia em fogo viuo, a grita & a reuolta era tamanha que a terra parecia que ſe fundia, o deſentoamento, & a diſſonancia dos barbaros inſtrumentos, dos apupos, dos ſinos, dos tambores & feſtros, o eſtrondo da artilharia, & eſpingardaria, os vrros dos cinco mil elifantes metião tamanho medo que quaſi fazião perder o ſentido, & o terreyro da banda de dentro da cidade (que jà eſtaua pelo Bramaa) cuberto todo de corpos mortos, & com rios de ſangue por todas as partes, era hum tão horrendo eſpectaculo, que ſó a viſta delle nos trazia tão paſmados, que andauamos como fora de nòs. Porem vendo então Diogo Soarez o terreyro outra vez perdido, & muyta parte dos elifantes feridos, & os outros tão amedrontados da artilharia, que já por nenhum caſo querião tornar ao muro, & a milhor gente da com que cometera eſta entrada ja toda morta, & o Sol ſer já quaſi poſto, ſe chegou a el Rey, & lhe pedio que ſe retiraſſe para fora do muro, o que elle carregadamente lhe concedeo pelo ver muyto ferido, aſsi elle como aos mais dos Portugueſes que eſtauão com elle,porem com determinação de logo ao outro dia tornar a entender no que por então deixaua.

CAP. CLXXXVII.

Como ſe deu o derradeyro aſſalto, & o ſucceſſo delle.

REcolhido el Rey para a ſua eſtancia, ſe achou ferido de hũa frechada q̃ ouuera na briga daquelle dia, q̃ até então co feruor não tinha ſentido,pelo qual não pode auer effeito a determinaçaõ q̃ tinha de dar ao outro dia outro aſſalto, porque lhe foy forçado eſtar doze dias na cama,porem paſſados dezaſſete dias, dentro dos quais elle foy ſaõ de todo,tentou logo tornar a proſeguir ſeu intento, & effeituar o q̃ tinha determinado, que era não leuãtar aquelle cerco até não ſer ſenhor da cidade, ainda que niſſo aueturaſſe a perder a vida & o eſtado, & lhe deu logo outro aſſalto quaſi ao meſmo modo do primeyro, do qual tambem ſe retirou com muyta perda da ſua gente,com que ſe acendeo mais nelle o furor, & ſe lhe acrecentou a contumacia,ſem o eſpantarẽ os muytos q̃ já tinha perdido dos ſeus,& com iſto deu mais outros cinco aſſaltos tambem à eſcala viſta, com hũa muyto grande quantidade de eſcadas,& muitos ardis de guerra q̃ hũ Grego engenheyro cada dia lhe inuentaua, mas de todos ſe retirou ſempre com perda de muitos dos ſeus,de q̃ moſtraua andar muyto enfadado,

fadado,remocando por algũas vezes terſe arrependido diſto que emprendera. Neſte tempo auendo já quatro meſes & meyo q̃ duraua eſte cerco, mandou fazer reſſenha geral da ſua gente,& achou q̃ tinha perdidos cento & quarenta mil homẽs, de q̃ a mayor parte fora de doença;& vendo o eſtado em q̃ eſtaua, determinou por fim de tudo dar outro aſſalto,por outra maneyra noua,que era ja o oitauo de todo eſte cerco, & tudo iſto fez por parecer dos ſeus, os quais lhe aconſelharão que aſſaltaſſe a cidade de noite, apontandolhe para iſſo algũas razoẽs com q̃ a eſte tempo lhe ficaria o aſſalto menos perigoſo, & a ſubida aos muros mais facil, & com eſta determinaçaõ mandou logo cõ muita preſſa fazer preſtes tudo o que era neceſſario para o effeito diſto, & em dezaſſete dias foraõ feitos vinte & cinco caſtellos de vigas muito fortes, armado cada hum delles ſobre vinte & ſeis rodas de ferro,com mais de cem molinetes que laborauão por baixo, pelo que ficaua facil o mouimẽto de tamanho peſo, & cada hum deſtes caſtellos era de dez braças de largo,& treze de cõprido,& cinco de alto, forrados de muitas ſobreuigas guarnecidas de paſtas de chumbo, os quais todos hião cheyos de lenha, & cada hũ delles na face diãteyra leuaua ſeis cadeyas de ferro muito cõpridas por reſpeito do fogo. Por eſtes caſtellos tirauão os gaſtadores ao ſom de muitos tãbores & ſinos, cujo eſpãtoſo & mal cõcertado eſtrondo fazia tremer as carnes. E nũa ſeſta feira à meya noite eſcura,chuuoſa, & mal aſſõbrada,o Rey Bramaa mãdou deſparar por tres vezes toda a artilharia do cãpo, que,como cuydo q̃ já diſſe,eraõ cento & ſeſſenta peças groſſas, de q̃ a mayor parte lançaua ferro coado, & outra muyta miuda de falcoens,berços,caẽs, & moſquetes, que paſſauão de mil & quinhentas, a qual deſparando tres vezes toda juntamente, fez hum tão horrendo & medonho terremoto,que com verdade me parece que poſſo dizer q̃ ſó no inferno pode auer couſa ſemelhãte a eſta,mas na terra não,porque por muyto que o entendimento diſto imagine, fica ſendo nada em comparação do que realmente paſſou, porque neſte tempo não ſómente atirauão eſtas peças de artilharia groſſa & miuda que tenho dito, mas juntamente com ella deſparauão tambem todos os tiros de fogo quantos auia de dentro & de fora de qualquer qualidade que foſſem,que ſerião quaſi cem mil por todos,porq̃ eſte Bramaa, como ja diſſe, tinha ſeſſenta mil eſpingardeyros, & na cidade auia mais de trinta mil, a fora ſete ou oito mil falcoens, & berços, & roqueyros de ferro, pois, ver, como digo, tudo iſto deſparar por eſpaço de mais de tres horas continuas, juntamente cos trouoens, cos relampados, & com a tempeſtade da noite, era couſa nunca viſta, nem ouuida, nem lida, nem imaginada, & quaſi para ſe não poder crèr; de maneira que toda a gente andaua neſte tempo como fora de ſy, hũs arremeſſãdoſe cos peitos em terra, outros metendoſe em couas,outros eſcondẽdoſe por detras das paredes, outros em poços,outros em tanques, & outros mergulhados no rio cõ receyo da multidão dos pilouros, que eraõ tão baſtos, q̃ algũas vezes ſe quebrauão no ár hũs cos outros. Na mayor força deſta brauiſſima,horrẽdiſſima, & ardentiſſima tormenta ſe deu fogo aos vinte & cinco caſtellos, que já a eſte tempo eſtauão chegados ao muro,com que a braueza deſte elemẽto, ajudada da força do vento,que então era grande, pegando na grande ſoma de barris dalcotraõ q̃ achou junto cõſigo,cauſou de nouo hũ tão eſpãtoſo inferno (q̃ eſte nome ſe lhe pode pór ſõmente, porq̃ não ha couſa na terra cõ q̃ cõ razão ſe poſſa cõparar) q̃ atè os q̃ eſtauão de fora paſmauão de medo,quanto mais aquelles a q̃ era forçado eſperar a força delle,& com iſto ſe trauou por todas as partes hũa cruel & ſanguinolẽta briga. Os de fora intẽtaraõ logo ſubir por força pelas eſcadas acima,porẽ os de dẽtro,q̃ naõ eſtauão menos apercebidos de todas as couſas,lho defenderaõ cõ hũ tamanho eſforço, q̃ quaſi todos, aſsi hũs como os outros eſtiueraõ algũas vezes de todo perdidos. Porq̃ como a gẽte ſe refreſcaua muytas vezes em ambas as partes, & a contumacia do Rey Bramaa era grandiſsima,andando elle meſmo em peſſoa no meyo dos ſeus, animãdoos cõ muitas palauras,& cõ promeſſas de muitas merces,a couſa foy em tãto crecimẽto, q̃ de não me atreuer a dizer a menos parte do q̃ aquy paſſou,deixo ao entendimento de cada hũ imaginar o q̃ podia ſer. Paſſadas mais de quatro horas deſpois de meya noite,ſendo então ja os caſtellos de todo queimados & raſos co chaõ, com hum braſido tão brauo que a tiro de pedra não auia quẽ o pudeſſe eſperar,o Rey Bramaa mandou retirar os ſeus a requerimento dos capitaẽs da gente eſtrãgeyra,por terem todos a mayor parte della ferida, na cura da qual ouue bem que fazer todo o dia ſeguinte & parte da noite.

CAP. CLXXXVIII.

Como o Rey Bramaa aleuantou eſte cerco por nouas que lhe vierão de hum aleuantamento qne ouuera no reyno de Pẽguu, & do que ſobre iſſo fez.

VEndo eſte Rey Bramã q̃ nẽ as batarias da artilharia q̃ tinha dado â cidade,nem os aſſaltos a eſcalla viſta com tanta força de gente,nem aquella inuenção dos caſtellos acõpanhados de tãtos artificios de fogo em q̃ elle tiuera tamanha confiança, lhe tinhão aproueitado para elle effeituar o q̃ tanto deſejara,deſejoſos ainda de não deſiſtir deſta empreſa que tinha entre as mãos, chamou a cõſelho geral todos os capitaẽs,& bainhás,& principes, & ſenhores q̃ auia no exercito,& propõ do peráte,todos ſeu intẽto & ſeu deſejo, lhes pedio q̃ lhe deſſem niſto ſeus

pareceres. E deſpois de ſer o negocio bem conſultado & altercado entre elles, em fim vieraõ todos a concluir que por nenhum caſo ſe deſiſtiſſe do cerco, viſto ſer aquella empreſa a mais honroſa & a mais proueitoſa de quantas então ſe lhe puderão offerecer, & o muito cabedal que ſe tinha metido nella, & que ſe continuaſſe cos aſſaltos ſem ſe leuantar mão delles até de todo ſe enſecarem os inimigos, porque claro eſtaua, ſegundo o que delles tinhão ſabido, que naõ tinhão ja poder que baſtaſſe a reſiſtir a qualquer pequena força q̃ ſe lhes fizeſſe. El Rey aſſaz contente co que elles niſto aſſentaraõ, por quão conforme era co ſeu deſejo, lho agradeceo muito, & lhes fez de nouo muitas merces de dinheiro, & lhes jurou aly que ſe tomaſſe a cidade, os faria a todos ſenhores no reyno, com titulos de muita honra acompanhados de grandes rendas & eſtados. Tomada eſta reſolução, ſe tratou logo do modo com que ſe iſto auia de fazer, & por conſelho de Diogo Soarez, & do engenheyro, ſe aſſentou que ſe vieſſe criando hũa ſerra de grandes entulhos de terra, & faxina que ſobreleuaſſe por cima dos muros, & que della com toda a artilharia ſe bateſſem as forças principais da cidade, pois ſó nellas eſtaua a defenſaõ dos inimigos, para o qual com muyta preſteza ſe deu logo todo o auiamento neceſſario; & trabalhando neſta obra os ſeſſenta mil gaſtadores que auia no campo, em doze dias puſeraõ eſta ſerra no eſtado que conuinha ao intento del Rey. E tendo já aſſeſtadas nella quarenta peças de artilharia groſſa, nũa trinchea de doze beſtioens ao modo Turqueſco, para o outro dia ſe bater a cidade, chegou hum correyo com cartas a el Rey do Chauſeroo ſenhor de Mouchão, em que lhe dezia que no r eynode Pegù ſe aleuantara o Xemimdoo, & matara quinze mil Bramaas, & tomara as principais forças delle, a qual noua fez em el Rey tamanho abalò, que logo, ſem fazer mais nenhũa detença leuantou o cerco, & ſe retirou para hũa ribeyra que ſe dezia Pacarou, na qual não ſe deteue mais que naquella noite, & o outro dia ſeguinte, em que recolheo a artilharia, & as muniçoens. E fazẽdo pòr o fogo a todas as tranqueyras & eſtancias do arrayal, ſe partio para a cidade de Martauão hũa terça feira cinco dias de Oitubro do anno de 1548. & caminhando apreſſadamente por ſuas jornadas, em dezaſſete dias chegou a ella, onde mais largamente foy informado pelo Chalagonim ſeu capitão, de tudo o q̃ era paſſado no reyno, & do modo q̃ o Xemindoo tiuera em ſe fazer Rey, & tomarlhe o tiſouro cõ morte dos quinze mil Bramaas; & q̃ nas cidades de Digum, Surião, Dalàa, atè Danapluu tinha alojados quinhentos mil homens, com tençaõ de lhe impidir cõ elles a entrada no reyno, com a qual noua o Rey Bramaa ſe achou muyto embaraçado, & perafuſando comſigo no modo que teria para remediar eſta deſauentura que tinha por dauãte, ſe deixou eſtar aly em Martauão mais

mais algũs dias eſperando pelo reſtãte da ſua gente que vinha atras, com propoſito de tanto q̃ chegaſſe yr buſcar eſte inimigo, & aueriguarſe com elle por batalha campal, & em ſós doze dias q̃ aquy ſe deteue lhe fugirão de quatrocentos mil homens q̃ aquy tinha comſigo, os cento & vinte mil; porq̃ como todos eraõ Pegùs, & todos deſejauão de ſe verem liures da ſojeição dos Bramaas, & o Xemindoo nouo Rey era Peguu como elles, & de condição muito grandioſo & liberal em lhes fazer muitas merces, a fora as pagas ordinarias dos ſeus ſoldos, & alem diſto era manſo & afabel para os ſeus, & tão bem inclinado & largo para todos q̃ nenhũa couſa lhe pedião q̃ logo a náo concedeſſe, cõ iſto tinha ganhado tanto as võtades a todos, q̃ nenhũ auia q̃ ſe não paſſaſſe para elle. E temẽdo o Rey Bramaa q̃ eſta falta q̃ agora tinha da ſua gẽte foſſe cada dia mais em crecimẽto, foy aconſelhado pelos ſeus q̃ não ſe detiueſſe aly mais hum ſó dia, porque entendido eſtaua q̃ quanto mais aly eſperaſſe, tanto mais ſe lhe auia de deminuyr o poder que tinha, pois a mayor parte da ſua gente, ou quaſi toda era Pegua que lhe auia de ſer muyto pouco fiel. A el Rey lhe pareceo bẽ eſte conſelho, & ſe partio logo para Peguu, onde teue por nouas q̃ o Xemindoo o eſtaua eſperando, o qual ſẽdo auiſado da vinda del Rey, tambem ſe fez preſtes para o eſperar, & chegados á viſta hum do outro aſſentaraõ ambos ſeus arrayaes num campo muito grande q̃ ſe dezia Machão duas legoas da cidade Peguu, o Xemindoo com ſeiſcẽtos mil homẽs, & o Bramaa cõ trezentos & cinquẽta mil. Ao outro dia pela menham pondoſe eſtes dous exercitos na ordenança que conuinha para a tenção dum & do outro, ſe vieraõ a ajuntar hũa quinta feira vinte & ſeis dias do mes de Nouembro do meſmo anno de 1548. às ſeis horas da menham, & vindo a rompimento de batalha, ella foy pelejada tanto ſem medo de ambas as partes, que por eſpaço de pouco mais de tres horas o exercito do Xemindoo foy desbaratado, cõ morte de trezentos mil dos ſeus, & elle fugio com ſeis de cauallo para hũa fortaleza que ſe dezia Batelor, na qual, em hũa ſó hora que nella eſteue, ſe proueo de hũa pequena embarcaçaõ, em que aquella noite fugio pelo rio de Anſedaa acima. Porem deixemolo agora yr que a ſeu tempo tornaremos a elle, & tornemonos ao Bramaa, que eſtaua aſſaz contẽte cõ a vitoria que alcançara; o qual logo ao outro dia pela menham ſe veyo marchando para a cidade de Peguu que eſtaua daly duas legoas como atras diſſe, a qual ſe lhe entregou com lhe ficarem ſaluas as vidas & as fazendas dos moradores, onde logo proueo em curar a gente ferida. E os que morreraõ na batalha da parte do Rey Bramaa foraõ ſeſſenta mil homens, nos quais entraraõ duzentos & oitenta Portugueſes, & todos os mais ficaraõ muyto feridos.

CAP. CLXXXIX.

Da muyta fertilidade do reyno Sião, & de outras particularidades delle.

POr quanto ategora tratey do ſucceſſo que teue eſta ida do Rey do Bramaa ao reyno de Sião, & do aleuantamẽto do reyno de Pegù, pareceme q̃ não virá fora de propoſito tratar aquy; inda q̃ breuemente, do ſitio, grandeza, abaſtança, riqueza, & fertilidade q̃ vy neſte reyno de Sião & imperio Sornau, & quanto mais proueitoſo nos fora telo antes ſenhoreado que tudo quanto temos na India, & com muyto menos cuſto do q̃ ategora nos tem feito. Eſte reyno, como ſe pode ver no mapa, tem por ſua graduação quaſi ſetecentas legoas de coſta, & cento & ſeſſenta na largura do ſertão. A mayor parte delle he de terras baixas em q̃ ha muitas cãpinas lauradas, & rios de agoa doce, & por iſſo he muito fertil, & abaſtada de mantimẽtos, & de carnes. Nas partes altas tem aruoredos eſpeſſos de muita madeyra de Angelim, de q̃ ſe podẽ fazer milhares de nauios de toda a ſorte. Tẽ muitas minas de prata, ferro, aço, chũbo, eſtanho, ſalitre, & enxofre. Tem tambem muita ſeda, aguila, beijoim, lacre, anil, roupas dalgodão, rubis, çafiras, marfim, & ouro, & diſto tudo muyto grande quantidade. Nos matos da coſta tem muito braſil, & pao preto, de q̃ todos os annos ſe carregão mais de cem jũcos para a China, Ainão, Lequios, Camboja, & Chãpá, & tẽ mais muita cera, mel, & açucar. Rendião ordinariamẽte neſte reyno os direytos reais cada anno doze cõtos douro, a fora os ſeruiços q̃ lhe fazião os ſenhores delle, q̃ tambem he outra muito grande quantidade. Tẽ na juriſdiçaõ dos ſeus ſenhorios duas mil & ſeiſcentas pouoaçoẽs a q̃ elles chamaõ Produm, que ſaõ como entre nòs cidades & villas, não tratando de aldeas pequenas, porq̃ deſſas não fazẽ caſo, & a mayor parte de todos eſtes pouos não tẽ defenſaõ nenhũa mais q̃ ſómente tranqueyras de madeyra, por onde muyto facilmẽte os pudera ſenhorear qualquer pequena força que os cometera. Os habitadores de todas eſtas pouoaçoẽs, alem de por natureza ſerem gẽte muyto fraca, não cuſtumão ter armas defenſiuas. A coſta deſte reyno bebe em ambos os mares de Norte & de Sul, no da India por Iunçalão & Tanauçarim, & no da China por Mópolocota, Cuy, Lugor, Chintabu, & Berdio. A metropoli de todo eſte imperio he eſta cidade Odiaa, de que ategora tenho tratado, eſta ſó he cercada de muros de taipa, & tijolos, & adobes. Affirmão algũs q̃ tem dentro em ſy quatrocentos mil fogos, dos quais os cem mil ſaõ de naçoẽs eſtrãgeyras de muyto diuerſas partes do mundo, porq̃ como eſte reyno he muyto rico em ſi & de grãdiſsimo trato para todas as prouincias & ilhas da Iaoa, Bale, Madura, Angenio, Borneo, & Solor, não ha anno que não naueguẽ de mil jũcos para cima, a fora outros nauios pequenos de que todos os rios & portos eſtão ſempre occupados. O Rey por inclinaçaõ de ſua natureza não he nada tyranno. As alfandegas de todo o reyno ſaõ dedicadas por eſmolla de certos pagodes, por onde ficão ſendo muito baratos os direitos que ſe pagaõ nellas, porque como elles naõ podem ter dinheyro, não pedem aos mercadores mais q̃ aquillo que elles boamente lhes querem dar a modo de eſmolla. Tem doze ſeitas gentilicas como os Pegùs. O Rey ſe chama por titulo ſupremo Prechau ſaleu, que em noſſa lingoagem quer dizer, membro ſanto de Deos. Não dá moſtra de ſi ao pouo mais que ſós duas vezes no anno, mas ambas o faz com muito grande mageſtade, aſsi de riqueza, como de poder & grandeza. E com quanto he eſte que digo, conhece ſuperioridade por via de vaſſallagẽ & de tributo ao Rey da China, paraque com iſſo poſſa mandar os ſeus juncos ao porto de Comhay, onde fazem ſuas fazendas. Ha mais neſte reyno muita pimenta, gengiure, canella, canfora, pedrahume, canifiſtula, tamarinho, & cardamomo em muyto grande quantidade, de maneira que bem ſe pode dizer & affirmar com verdade o que já naquellas partes ouuy muitas vezes, que he eſte hum dos milhores reynos que ha em todo o mundo, & o mais facil de tomar & de ſuſtentar q̃ outra qualquer prouincia por pequena que ſeja. E realmente affirmo que de couſas que vy neſta cidade de Odiaa ſómente pudera ainda contar muitas mais particularidades do que contey de todo o reyno, mas deixo de o fazer por não cauſar aos que iſto lerem a magoa que eu tenho de ver o muyto q̃ por noſſos peccados neſta parte perdemos, & o muito que puderamos ganhar.

CAP. CXC.

Do que mais ſocedeo no reyno de Pegù atè a morte do Rey do Bramaa & deſpois della.

TOrnãdo agora â hiſtoria de que hia tratando. Deſpois que o Rey Bramaa oune em Pegù aquella grande vitoria cõtra o Xemindoo, como atras fica contado, com que ficou em poſſe pacifica de todo o reyno, a primeyra couſa em que entendeo foy em caſtigar os culpados no aleuantamento paſſado, em que cortou as cabeças a hũa grande quantidade de homens nobres, & capitaẽs, & ſenhores, & lhes confiſcou todos os beẽs para a coroa, com que de ouro & de prata ſomente ſe affirmou que ouuera paſſante de dez contos douro, a fora muyta pedraria & baixellas ricas; onde, como então geralmente ſe dezia, pagaraõ muitos pelo peccado de hum ſõ. E continuando el Rey cada dia mais neſtas crueldades & ſem juſtiças que nũs & noutros executaua, a cabo de dous meſes & meyo que ſe occupaua

niſto,foy certificado que a cidade de Martauão eſtaua aleuantada cõ morte de dous mil Bramaas, & o Chalagonim capitão della declarado pelo Xemindoo. Mas paraque a cauſa deſte aleuantamento fique entendida dos curioſos, antes que vâ mais por diante não deixarey de dizer breuemente que eſte Xemindoo foy hum religioſo Pegù de nação homem de geração nobre,& ſegundo algũs delle affirmauão, muyto parẽte do Rey paſſado,que eſte Bramaa tinha morto auia doze annos, como atras fica dito, o qual Xemindoo ſe nomeaua antes por ſeu proprio nome Xoripam ſay,era de idade de quarenta & cinco annos,& de grandes eſpritos, & tido na opinião de toda a gente por homem ſanto, & era muyto douto nos eſtatutos & preceitos das ſuas gẽtilicas ſeitas,& com iſto tinha muitas partes boas que o fazião ſer tão agradauel aos ouuintes nos ſermoẽs que fazia, que como ſe ſubia no pulpito, toda a gente ſe proſtraua por terra dizendo a cada palaura que elle ſoltaua, pitarul axinão dauocoo Quiay Ampaleu, que quer dizer, certo que Deos he o que falla de ty. Vendoſe pois eſte Xemindoo tão acreditado co pouo, eſtimulado do ſeu natural eſforço,& da occaſiaõ que tinha preſente, determinou de tentar ſua fortuna,& ver atè onde podia chegar cõ ella. E aſsi no tempo que o Rey Bramaa foy ſobre o reyno de Sião,&pós cerco à cidade de Odiaa, como atras fica dito,pregando o Xemindoo então na varella do Comquiay de Pegù, que he cõmo See de todas as outras,a hum grande concurſo de gente,lhe tratou com muytas palauras da perdição daquelle reyno, da morte do ſeu Rey natural, & dos grandes inſultos,crueis mortes, & outros muytos males que os Bramaas tinhão feito naquella nação Pegua, com tanto deſacatamento & offenſa de Deos, q̃ até as caſas ricas, inſtituidas com as eſmollas dos bons pàra templos de ſeu louuor,erão ja por elles todas aſſolladas,& poſtas por terra. E as que eſtauão milhor tratadas,hũas lhe ſeruião de eſtrebarias, & outras de mũturos,& de lugares de ſuas immundicias; & proſeguindo a eſte modo por eſta pratica, diſſe tantas couſas, deu tantos ſuſpiros,& chorou tantas lagrimas,com que fez tanta impreſſaõ no pouo,que todo aſsi junto como eſtaua o jurou aly logo por ſeu Rey natural,& o nomeou por nome ſupremo ſobre todos os outrospor Xemindoo,chamãdoſe elle antes Xoripamſay. Eſte, vendoſe aleuantado por Rey, a primeyra couſa que fez, foy com aquelle impeto & feruor do pouo,dar nas caſas do Rey Bramaa,onde eſtauão cinco mil Bramaas, & os meteo a todos â eſpada,ſem a nenhũ delles ſe dar a vida; & o meſmo fez deſpois a todos os outros que eſtauão alojados pelos lugares importantes do reyno; & com iſto ouue tambem â mão o tiſouro del Rey,que não era pequeno. Aſsi que quantos Bramaas auia no reyno, que eraõ quinze mil, foraõ todos mortos,a fora as molheres de todos eſtes. E as forças q̃ eſtauão

uão por elles, foraõ tomadas, & poſtas por terra,& em termo de ſôs vinte & tres dias o reyno ficou todo pelo Xemindoo,& elle ajuntou quinhẽtos mil homẽs para pelejar co campo do Rey Bramaa quando acudiſſe a eſte aleuantamento,donde ſocedeo o que atras deixo contado. E porque me parece que iſto baſta para declaração do que vou contando,me torno a meu propoſito. Sendo (como eu jâ diſſe) eſte Rey Bramaa auiſado do leuantamento da cidade de Martauão,& da morte dos ſeus dous mil Bramaas,proueo logo cõm toda a preſteza em mandar vir todos os ſenhores do reyno cõm a gente que cada hum tinha de ſua obrigação, & para iſſo lhes deu ſôs quinze dias de termo,porque a neceſsidade não ſofria mayor dilação, & elle logo ao outro dia ſe partio aforrado deſta cidade Pegù,paraque os ſeus fizeſſem o meſmo, & ſe foy alojar em hũa villa que ſe dezia Moucham, com fundamento de ſe deter ahy todos os quinze dias do termo. E auendo ja ſeis ou ſete que aly eſtaua, foy auiſado que o Xeminde çatão,que era capitão de hũa cidade deſte nome, que eſtaua daly cinco legoas,mandara em ſegredo hũa grande ſoma douro ao Xemindoo, & lhe fizera menagem daquella cidade, cõ a qual noua o Rey Bramaa ficou algum tanto embaraçado,& cuydando comſigo no meyo que teria para atalhar aquelle mal q̃ ſe lhe aparelhaua, mandou chamar o Xemim de C,atão, que então eſtaua na cidade de que era capitão,com propoſito de lhe mandar cortar a cabeça,o qual deitandoſe na cama, & fingindo que eſtaua doente, lhe reſpondeo,que como ſe pudeſſe leuãtar elle iria logo, & ſoſpeitando, como homem culpado, o paraque era mãdado chamar,deu conta deſte negocio a dez ou doze irmãos & parentes ſeus que aly tinha comſigo, os quais aſſentaraõ todos que pois não auia outro meyo mais certo de ſe ſaluarẽ que matarem el Rey, que logo ſem mais detença o puſeſſem por obra, & ajuntando logo todos com muyto ſegredo & preſſa todos os ſeus apaniguados, ſem lhes declararem o para que era aquella junta,ajuntaraõ tambem outra algũa gente que trouxerão a ſi com muitas promeſſas q̃ lhe fizerão,& de todos juntos fizerão hũa companhia de ſeiſcentos homens. E tendo por nouas que el Rey eſtaua então apoſentado nas caſas de hum pagode,deraõ nellas com muito impeto, em que a fortuna os fauoreceo de tal maneira que o acharão occupado em hũa neceſſaria, onde o matarão logo muito a ſeu ſaluo,& ſe vierão retirando todos juntos para hum terreyro que eſtaua fora,no qual,por que jâ a eſte tempo auia aluoroço na gente da guarda,& a traição era ſentida dos que vigiauão, tiuerão hũa grãde briga por eſpaço de quaſi meya hora,em que morreraõ de ambas as partes oitocentos homẽs, de que a mayor parte foraõ Bramaas; & retirandoſe o Xemim de C,atão cõ obra de quatrocentos dos ſeus,ſe foy marchando para hum lugar grande que ſe dezia

ſe dezia Poutel, onde logo ſe veyo para elle toda a gente daquella comarca, a qual ſabendo da morte do Rey Bramaa, a quem todos tinhão grandiſsimo odio,formou hũ groſſo corpo de cinco mil homẽs,& ſe ſahio em buſca de tres mil Bramaas que o Rey aly trouxera comſigo, os quais jà a eſte tempo andauão eſpalhados por muitas partes,como paſmados & fora de ſi,pelo qual facilmente foraõ todos mortos naquelle meſmo dia, ſem a nenhum ſe dar a vida, entre os quais foraõ tambem mortos oitenta Portugueſes de trezentos que Diogo Soarez aly tinha comſigo, o qual cõ os mais que ficaraõ viuos ſe entregaraõ a partido por não terem outro remedio, & ſe lhes outorgou a vida com condiçaõ & juramento que lhe derão,que daly por diante ſeruiriaõ lealmente o Xemim de C,atão como a ſeu proprio Rey. Paſſados noue dias deſpois deſte aleuantamento, vendoſe eſte leuantado fauorecido da fortuna,& com muyta gente que jâ lhe tinha acodido de toda aquella comarca,que em copia ſe dezia que paſſarião de trinta mil homens, ſe leuantou por Rey de Pegù,prometendo de fazer muitas merces aos que o ſeguiſſem & acompanhaſſem ate q̃ de todo ganhaſſe o reyno,& lançaſſe os Bramaas fora delle. E com iſto ſe recolheo para hũa fortaleza que ſe dezia Tagalaa com determinaçaõ de ſe fazer nella forte pelo temor que tinha da gente porque o Rey morto eſtaua eſperando, de que já auia nouas que era abalada da cidade Pegù. Dantre aquelles Bramaas que o Xemim de C,atão tinha morto,eſcapou a caſo hum, o qual inda que muyto ferido ſe lançou ao rio, & paſſando a nado á outra parte caminhou ſem parar toda aquella noite & a outra ſeguinte com medo dos Pegùs, & ao terceyro dia chegou a hum campo que ſe dezia Coutaſarem pouco mais de hũa legoa da cidade, no qual já achou o Chaumigrem colaço del Rey alojado com hum exercito de cento & oitẽta mil homẽs, dos quais ſós os trinta mil eraõ Bramaas, & todos os mais eraõ Pegùs, & eſtaua ja de caminho para ſe partir como que braſſe a força da calma, que poderia ſer daly a duas horas,& lhe deu conta da morte del Rey, & de tudo o mais que era paſſado. O Chaumigrem,inda que ficou aſſaz ſobreſaltado com aquella noua,todauia a diſsimulou por então com tanto esforço & prudencia que ninguem enxergou nelle trouação algũa, mas veſtindoſe de hũas veſtiduras ricas de citim crameſim,broſladas douro,& com hum colar de pedraria ao peſcoço, mandou chamar todos os capitaẽs & ſenhores daquelle exercito, & cõ ſembrante alegre lhes diſſe: Eſte homẽ que agora viſtes vir tão apreſſado, me trouxe eſta carta del Rey meu ſenhor & voſſo que tenho na mão, & ainda que nella me dà algũas reprenſoẽs pelo deſcuydo da noſſa tardança,eſpero em Deos que muyto cedo lhe ey de dar razão della, & ſua alteza nos ficarâ deuendo a todos o ſeruiço que lhe niſſo fizemos. E tambẽ me

me auiſa que tem por noua muyto certa que o Xemindoo reforma o cãpo com determinaçaõ de vir ſobre Coſmim & Dalaa, & ſenhorear pelo rio de Digum & Meydoo toda a comarca de Danapluu até Anſedaa,pelo que me mandá que com toda a breuidade proueja logo eſtes lugares mais importantes com força baſtante para reſiſtir ao inimigo, & q̃ olhe que ſe não perca nada por meu deſcuido,porque me não ha de receber deſculpa nenhũa. Pelo qual me parece bem & muyto neceſſario ao ſeu ſeruiço q̃ vòs ſenhor Xemim brum vos vades logo ſem eſperardes mais hum momento meter com a voſſa gente dentro em Dalaa, & voſſo cunhado Bainhâ Quem, cos ſeus quinze mil homẽs em Digum, & o capitão Gibray, & o Mompocaſſer com trinta mil em Anſedaa & Danapluu, & o Ciguamcão com vinte mil homẽs desde Xaraa ate Malacou, & o Quiay Brazagaraõ cos ſeus irmãos, cunhados, & mais parentes vá por fronteyro mòr ſobre todos, com hũ campo de cinquenta mil homẽs, para com elles & com ſua peſſoa prouer os lugares que tiuerem neceſsidade. E diſto que de ſua parte vos notifico & vos requeiro, ſe faça aſſento em q̃ todos aſsinemos, porque não quero eu que a minha cabeça ſó pague a voſſa inaduertencia ou o voſſo deſcuido. E eſtes capitaẽs todos lhe obedeceraõ logo, & ſem mais detença ſe partiraõ daly todos, cada hum para onde lhe fora mandado. E com eſte ardil taõ ſagaz & tão diſsimulado, deſpidio deſy todos os cento & cinquenta mil Pegûs em eſpaço de pouco mais de tres horas, por ſe temer q̃ ſe lhes chegaſſe a noua da morte del Rey, deſſem nos trinta mil Bramaas que aly tinha comſigo, dos quais ſabia certo que não auião de deixar nenhum com a vida. E tanto q̃ a noite ſe cerrou voltando ſobre a cidade q̃ podia ſer daly pouco mais de hũa legoa,recolheo muito depreſſa todo o tiſouro do Rey morto, que ſe affirmou q̃ paſſaua de trinta contos douro, a fora a pedraria que não tinha preço,& as molheres & filhos da gẽte Bramaa,& as armas & muniçoens que pode leuar. E a tudo o mais que auia nos almazẽs mandou pòr o fogo,& fez arrebentar toda a artilharia miuda, & a groſſa, a que não pode fazer o meſmo, mandou crauar, & matou toda a força bruta de ſete mil elifantes que auia na terra, ſem deixar viuos mais que ſós dous mil em que leuaua toda a ſua bagage, & as muniçoẽs,& o tiſouro,& tudo o mais foy cõſumido do fogo de tal maneyra, que nem dos paços em que auia caſas cozidas em ouro,nem da ribeyra cos almazẽs & terecenas, em que auia duas mil embarcaçoẽs de remo varadas em terra, ficou couſa q̃ não foſſe feita em cinza. E feito iſto, ſe partio com muita preſſa hũa hora antemenham,& ſeguio ſeu caminho para o Tanguu, que era a ſua propria patria donde tinhaõ ſaido auia quatorze annos a conquiſtar eſte reyno Pegù,& diſtaua daly pelo ſertão dentro cento & ſeſſenta legoas, & como o medo

o medo cuſtuma a dar aſas aos peis, eſte os fez caminhar com tanta preſſa, que em quinze dias chegaraõ ao lugar para onde hião. Paſſados dous dias deſpois diſto que tenho contado, ſouberaõ os cento & cinquenta mil Pegûs q̃ o Rey Bramaa era morto, & como erão inimiciſsimos deſta nação, fazendoſe os céto & vinte mil num corpo voltaraõ muito depreſſa em buſca dos trinta mil Bramaas, & jà quãdo chegaraõ á cidade auia tres dias que eraõ partidos; & ſeguindoos com toda a preſſa que puderaõ chegaraõ até hum lugar q̃ ſe dezia Guinacoutel quarenta legoas adiante, onde acharaõ nouas que auia cinco dias que eraõ paſſados; pelo qual deſeſperando de effeituarem ſeu deſejo, que era fazelos a todos em poſtas, ſe tornaraõ para donde tinhão partido. E tomando conſelho ſobre o q̃ farião de ſy, aſſentaraõ, que pois não auia Rey natural, & a terra eſtaua jâ deſpejada da gente Bramaa, de ſe paſſarem para o Xemim de C,atão, & aſsi o fizeraõ logo, o qual os recebeo com muyto aluoroço & contentamento, & lhes prometeo muytas merces, & muytas honras & acrecentamentos no reyno tanto que o tempo deſſe de ſy mais quietaçaõ. E com iſto ſe partio logo para a cidade de Pegù, onde dos moradores della foy recebido com triumpho de Rey, & coroado por eſſe na varella do Comquiay, que he como See de todas as outras.

CAP. CXCI.

Do que ſocedeo no tẽpo deſte Rey Xemim de C,atão, & de hum caſo abominauel que aconteceo a Diogo Soarez.

AVendo ja tres meſes & noue dias que eſte tyranno Xemim de C,atão eſtaua pacifico Rey neſta cidade & reyno de Pegù, & ſem receyo nem contradição de peſſoa algũa, começou a diſtribuir indeuidamente, & fazer merce a quem queria dos beẽs que eraõ da coroa, donde ſe recreceraõ grandes eſcandalos, que foraõ cauſa de auerem muytas brigas & diſcordias entre muytos ſenhores, os quais por eſta razão, & pela pouca juſtiça que o tyranno tinha no que fazia, ſe foraõ para diuerſas terras, & reynos eſtranhos, & outros ſe paſſaraõ para o Xemindoo, o qual jâ neſte tempo começaua a ter algum pequeno de nome, porque deſpois de fugido da batalha paſſada com os ſeis de cauallo, como atras diſſe, foy ter ao reyno de Anſedaa, onde pela efficacia dos ſeus ſermoẽs, & pela autoridade de ſua peſſoa, aquirio a ſy hũa grande quantidade de gente, & com o fauor & ajuda deſtes ſenhores que ſe paſſaraõ para elle, ajuntou hum corpo de ſeſſenta mil homens, com os quais ſe veyo chegando para o Meidoo, onde dos naturais da terra foy bem recebido. E deixando agora de tratar do mais que

que aquy neſta terra fez em quatro meſes que nella eſteue, de que ſe tratara a ſeu tempo, me paſſarey a hũ eſtranho caſo que neſtes breues dias aconteceo neſta cidade, paraque ſe ſaiba em que parou a proſperidade do gráde Diogo Soarez, gouernador que foy deſte reyno Peguu, & o galardão que o mundo em fim cuſtuma de dar a todos os que o ſeruem, & q̃ ſe fião delle por mais boas venturas que lhe moſtre no começo. O qual foy deſta maneyra. Auia neſta cidade de Peguu hum mercador chamado Mambogoaa, homem rico & de nome na terra, o qual em tempo do Rey Bramaa paſſado, quando Diogo Soarez eſtaua na mayor força do ſeu mando & valia, com titulo de irmão del Rey, & ſupremo em todo o gouerno ſobre todos os principes & ſenhores do reyno, veyo a tratar de caſar hũa filha que tinha com hum mancebo filho de outro mercador honrado, & tambem muito rico, que ſe chamaua Manicamandarim. E cõcertados os pays dos nuiuos nos dotes q̃ ambos deraõ a ſeus filhos, que, ſegundo dezião, foraõ trezentos mil cruzados, vindo o dia das vodas, ſe celebrarão com muitas feſtas, & grãdiſsimo fauſto de riquezas & hóras, a que foy junta grande parte da gente nobre deſta cidade. E acertando neſte meſmo dia ja quaſi ſol poſto a vir Diogo Soarez de caſa del Rey com muita gente de que ſempre andaua acompanhado, aſsi de pé como de cauallo, paſſou pela porta do Mãbogoaa pay da noiua, & ouuindo as grandes feſtas & regozijos que auia na caſa, preguntou o que aquillo era, & lhe foy reſpondido q̃ caſaua Mambogoaa ſua filha. Elle então detendo o elifante em que hia, lhe mãdou dizer que para bem lhe foſſe aquelle caſamento, & que Deos os deixaſſe viuer & lograr muitos annos, & outras palauras a eſte modo, & lhe fez de ſi muitos offerecimentos para o q̃ delle lhe cumpriſſe. De que o velho, pay da noiua ſe ouue por tão grande & tão honrado, que não ſabendo cõ que lhe pagaſſe tamanha honra, pois a dignidade & grandeza da peſſoa q̃ lha fazia era quaſi tamanha como a do proprio Rey, deſejoſo de ſatisfazer em parte o que em todo não podia, tomou a filha pela mão, acompanhada de muitas molheres nobres, & ſe veyo com ella atè a porta da rua onde eſtaua o Diogo Soarez, & deſpois de ſe lhe proſtrar por terra com hum muito grande acatamento, lhe deu por ſeu modo as graças daquella merce & honra que lhe fizera, & tirando a moça por mandado de ſeu pay hum anel rico que tinha no dedo, lho deu cos joelhos em terra, a q̃ o Diogo Soarez em vez de lhe guardar o decoro que ſe lhe deuia em ley de nobreza & de amizade, como era de condição ſenſual & deshoneſto, eſtendendo a mão, deſpois de lhe tomar o anel, pegou rijamente nella dizendo, nunca Deos queira que moça tão fermoſa como vòs ſe empregue em outrem ſenão em mim. O pobre velho do pay vendo pegar taõ rijo da filha, & com hum inſulto tão afrõtoſo,

toſo,leuantando as mãos & cos joelhos em terra lhe diſſe chorando,peçote ſenhor por reuerencia do grande Deos que adoras, concebido no ventre da Virgem ſem macula de peccado algum, como confeſſo & creyo ſegundo o que delle tenho ſabido & ouuido,que me não tomes minha filha,porque morrerey de paixão, & ſe quiſeres o dote que lhe dey, cõ tudo o mais que me fica em caſa,& a mim por catiuo,eu to darey logo,cõ tanto que me deixes minha filha ſer molher de ſeu marido, porque não tenho jâ outro bem neſte mundo, nem o quero em quãto viuer, & com iſto pegou da filha, Diogo Soarez,vẽdo que o triſte do velho todo banhado em lagrimas pegaua de ſua filha,ſem lhe reſponder a elle palaura,diſſe bradando para o capitão da ſua guarda, que era hum Turco,mata, mata eſte perro,& arremetendo o Turco com hum treçado para o matar,o coitado do velho lhe fugio, & deixou a filha toda eſcabellada nas maõs do Diogo Soarez. E porque tambem o mancebo,eſpoſo da moça pegou nella chorando,o mataraõ logo aly a elle, & a ſeu pay com outros ſeis ou ſete parentes ſeus. Ia neſte tempo a grita das molheres que eſtauão na caſa era tamanha que metia medo,& a terra & os ares tremiaõ,ou, por dizer milhor clamauão a Deos do pouco temor da ſua juſtiça com que ſe fez eſte tamanho inſulto & deſatino. E perdoeſſeme não contar por extenſo as particularidades que ouue neſte feyo caſo, porque o faço por honra do nome Portuguez,baſta que a moça ſe afogou com hum cordão que trazia cingido antes que o ſenſual Galego a pudeſſe ter comſigo,de que elle diſſe deſpois algũas vezes em pratica, que mais lhe peſara de a não conuerſar do que ſe arrependera de a tomar. Deſte dia em que iſto paſſou a quatro annos nunca ninguem vio o pay deſta moça a fora de ſua caſa,mas para moſtrar o ſeu grande ſentimento, veſtido num pedaço de eſteyra rota, pedia eſmolla aos ſeus meſmos eſcrauos de que comia, debruçado co roſto no chaõ. E aſsi com muitas lagrimas o continuou ſempre até a hora em que vio tempo & conjunçaõ para pedir juſtiça, a qual pedio deſta maneyra. Vendo elle que jâ então no reyno auia outro Rey; outros gouernadores,& outra juſtiça (que ſaõ mudanças que o tempo cuſtuma a fazer em todas as partes & em todas as couſas) ſe ſahio de ſua caſa com aquelles pobres veſtidos com que andaua, & com hũa groſſa corda ao peſcoço, & com hũa barba muito branca,& ja a eſte tempo tão comprida que lhe da ua abaixo dos peitos, & ſe foy a hum templo que eſtaua no meyo de hũa grande praça, por nome Quiay Fintareu, deos dos affligidos, & tomando o idolo do altar onde eſtaua,ſe ſahio com elle nos braços â rua, & deſpois de lhe fazer todas as ſuas çumbayas com todas as cerimonias cuſtumadas ao modo gentilico,bradando por tres vezes em vozes muyto altas paraque o ouuiſſe todo aquelle concurſo de gente q̃ então aly eſtaua, diſſe

diſſe chorando: ò gentes gentes, que com coraçoẽs limpos & quietos profeſſais a verdade deſte deos da afliçõ que em minhas maõs vedes,ſahy como rayos por noite chuuoſa a bradar com vozes & gritos taõ altos que rõpaõ o Ceo,paraque a orelha piadoſa do alto Senhor ſe incline a ouuir noſſos gemidos,& ſaiba por elles a razão que temos de lhe pedir juſtiça deſte eſtrangeyro maldito que nunca naceſa,vſurpador de noſſas fazendas,& deshonrador de noſſas geraçoẽs, & o que comigo não acompanhar a eſte deos que tenho nas maõs com chorar & gemer hum crime tão abominauel, a ſerpe tragadora da concaua funda da caſa do fumo lhe conſuma os ſeus dias,& lhe eſpedace as ſuas carnes no meyo da noite; as quais palauras fizerão nos ouuintes tamanho eſpanto,& tamanha impreſſaõ,que em menos de hum quarto de hora ſe ajuntaraõ aly cõ elle mais de cinquenta mil peſſoas, com tamanho furor & deſejo de vingança, q̃ parecia couſa fora de toda a razão, & recrecẽdo de cada vez mais gente, ſe foraõ daly direitos a caſa del Rey, com hum ruydo de vozes tamanho, que as carnes tremião com medo,& chegando deſta maneyra ao terreyro dos paços reais,deraõ por ſeis ou ſete vezes hũa grande grita dizẽdo, ſae Rey de lâ de dentro onde eſtâs a ouuir a voz do teu Deos,que pela boca deſte pobre pouo te pede juſtiça. El Rey ouuindo aquellas vozes & gritas, chegou a hũa janella, & eſpantado daquella tamanha nouidade, lhes preguntou o que queriaõ, a que todos a hũa voz reſpõderaõ com brados tão altos que parecia que rõpião o Ceo, juſtiça,juſtiça de hum maldito infiel, que por nos roubar noſſas fazendas nos matou noſſos pays,filhos,irmãos, & parentes. E preguntandolhes quẽ era aquelle,lhe reſponderaõ, he hum maldito ladrão, atraiçoado em ſuas obras como a maldita ſerpente que derrubou no deleitoſo prado o primeyro homem que Deos criou. El Rey ouuindo eſtas palauras tapou logo as orelhas a modo de espâto muyto grande,& lhes diſſe, & he poſsiuel que aja ahy couſa ſemelhante a iſſo que agora diſſeſtes? a que elles todos tornarão a reſponder,eſte ſómente o he mais que quantos naceraõ na terra,pelo que tem da ſua maldita inclinação & natureza. Pelo qual em nome deſte deos da affliçaõ te pedimos que as ſuas veas ſejão tão vazias de ſangue, quão cheyo eſtâ o inferno das ſuas más obras. El Rey ſe virou então para os que eſtauão junto delle,& lhes diſſe, que vos parece que deuo de fazer neſte nouo & eſtranho caſo? a que todos lhe reſponderão,ſe tu ſenhor duuidares do que eſte deos da affliçõ te vem pedir,tambem elle duuidara de te ſuſtentar na dignidade em que eſtás poſto. E tornandoſe então el Rey a virar para o tumulto da gente que eſtaua embaixo no terreyro,lhes diſſe, que ſe foſſem para a praça do bâzar,& que ahy lho mandaria entregar para elles fazerẽ delle o que lhe pedião; & com iſto deſpidindo logo o Chircá da juſtiça

que

que era o ſupremo nella ſobre todos os outros, lhe diſſe que de ſua parte foſſe chamar Diogo Soarez,& o entregaſſe atado a aquelle pouo, paraq̃ fizeſſe juſtiça delle à ſua vontade,por que temia muyto que ſe não fizeſſe eſta juſtiça a faria Deos delle,

CAP. CXCII.

Do mais que paſſou neſte caſo de Diogo Soarez.

Chircà da juſtiça ſe foy logo a caſa de Diogo Soarez, & lhe diſſe que el Rey o mandaua chamar, o qual em vendo o Chircaa ficou tão ſobreſaltado & tão fora de ſy q̃ por hũ grande eſpaço lhe não pode reſponder,como homem que de todo perdera o ſentido, porem deſpois que paſſou a força daquelle ſobreſalto, & elle tornou em ſeu acordo, lhe diſſe que lhe pedia muyto que o quiſeſſe por então eſcuſar de yr com elle, porq̃ ſe achaua cõ grande dòr de cabeça, & que lhe daria por iſſo quarenta biças douro,a q̃ o Chircaa reſpondeo, muyto pouco me dâs para eu tomar ſobre mim tamanha dor de cabeça como eſſa que dizes que tẽs, por iſſo cré que has de yr comigo ou por bem ou por mal, já que me obrigas a te falar à verdade, Vendo Diogo Soarez que não auia remedio para ſe eſcuſar a ſua ida, quiſera leuar cõſigo ſeis ou ſete criados ſeus,mas nem iſſo lhe conſintio o Chircaa dizendo, eu não faço mais q̃ o que el Rey me manda,cuja vontade he ires tu ſó,& não irem ſete, porq̃ o tempo em que ſohias andar tão acompanhado como te eu vy muytas vezes,ja paſſou,& ja ſe acabou no dia em que morreo o tyranno Bramaa que era o cano por onde tu te encheſte de tamanha ſoberba como parece pelas tuas feas obras que oje te eſtão accuſando diante de Deos, E tomandoo pela mão, o leuou ſempre junto comſigo, fechado no meyo de hũa companhia de mais de trezẽtos homẽs,que a todos nos fez ficar aſſaz confuſos. E caminhando aſsi cõ elle de rua em rua, chegou ao paſſeyuão do bâzar,que he a principal praça onde ſe vendem todas as couſas, onde veyo a caſo dar com elle de roſto Baltezar Soarez ſeu filho, que vinha de caſa de hũ mercador, onde aquella menham ſeu pay o tinha mandado arrecadar hum pouco de dinheyro que lhe deuião, o qual vendo aſsi leuar ſeu pay,ſe apeou rijo do caualllo em que hia, & lançandoſe aos ſeus peis lhe diſſe chorando,que couſa he eſta ſenhor, ou porque vos leuão deſta maneyra? a que elle reſpondeo, preguntao a meus peccados,que elles to diraõ,porq̃ te affirmo filho meu,q̃ vou ja de maneyra que tudo me parece ſonho. E abraçandoſe ambos eſtiueraõ aſsi por hum grande eſpaço chorando hum co outro, ate que o Chircaa mandou ao Baltezar Soarez que ſe afaſtaſſe,porem elle o não fez, porque ſe não podia deſapegar de ſeu pay,mas os miniſtros o tiraraõ daly por força, & lhe deraõ hum tamanho

manho empurraõ,que o eſmecharaõ na cabeça, & ſobre iſſo lhe derão muytas pancadas,de que o pay cahio com hũ vagado eſmorecido no chão, & pedindo hũa pouca de agoa lha não derão,ao q̃ elle deſpois q̃ tornou em ſy leuantando as mãos ao Ceo diſſe com muitas lagrimas, *Si iniquitates obſeruaueris Domine, Domine quis ſuſtinebit?* mas confiado eu meu eterno Deos no preço infinito do teu precioſo ſangue que por mim derramaſte na Cruz poderey dizer muyto afoutamente, *Miſericordias Domini in æternum cantabo.* E chegando com grande affliçaõ â viſta de hum pago de onde el Rey o mandaua leuar,dizem que quando vio tanta gente que paſmou, & deſpois que eſteue aſsi hum pouco ſuſpenſo, olhando para hum Portuguez, que lhe conſintiraõ que foſſe com elle para o animar & eſforçar na Fè lhe diſſe:Ieſu,todos eſtas me accuſaraõ diante del Rey? a q̃ o Chircaa reſpondeo, não he iſto tempo de te lembrar iſſo pois es diſcreto,& entendes qual he a condição do pouo deſconcertado,q̃ ſempre ſegue o mal,a q̃ naturalmente ſe inclina. A que Diogo Soarez chorando diſſe,bem o vejo, & bem entẽdo que eſte ſeu deſconcerto procede de meus peccados. Pois, ſabe lhe tornou o Chircaa,q̃ eſte he o pago que elles & o mundo cuſtumão de dar aos q̃ na vida foraõ taõ eſquecidos do temor da juſtiça diuina como tu foſte,& praza a Deos q̃ te dè graça para q̃ neſte pequeno eſpaço de vida te arrependas do q̃ fizeſte, & quiçâ q̃ te valerá mais do q̃ te valeo o muyto ouro q̃ agora cá deixas por herança a quem por ventura te manda matar. Aquy poſDiogo Soarez os joelhos no chão, & os olhos no Ceo, & cõ muytas lagrimas diſſe: Senhor Ieſu Chriſto pelas dores da tua ſagrada paixão te peço q̃ permittas meu Deos por quem és,q̃ na accuſação deſtes cẽ mil caens eſfaimados ſe ſatisfaça em mim o caſtigo da tua diuina juſtiça,porque ſe não perca o muito q̃ na ſaluaçaõ de minha alma de tua parte puſeſte ſem to eu merecer;& ſubindo pelas eſcadas do terreyro acima me affirmou eſte Portuguez q̃ hia cõ elle q̃ a cada de grao beijaua o chão & nomeaua o nome de Ieſu tres vezes. Tanto que chegou a todo cima o Mambogoaa, q̃ tinha o idolo nos braços, incitando o pouo cõ brados muito altos,lhe diſſe,o q̃ por hõra deſte deos da afliçaõ q̃ tenho em meus braços não apedrejar eſta ſerpẽte maldita, os miolos de ſeus filhos ſe conſumão no meyo da noite,porq̃ bramindo por pena de tamanho peccado ſe juſtifique nelles a direita juſtiça do alto Senhor, Apos as quais palauras foraõ tãtas as pedradas ſobre o padecẽte Diogo Soarez q̃ em menos de hũ Credo ficou ſoterrado debaixo de hũa infinidade de pedras & ſeixos,os quais ſe arremeſſa não cõ tãto deſatino q̃ muitos dos q̃ as tirauão ficaraõ tãbẽ eſcalaurados. E daly a hũa hora tiraraõ o pobre do Diogo Soarez debaixo das pedras cõ outro tumulto de gritos & vozarias & o fizeraõ em muitos pedaços, q̃ os moços, cõ a cabeça & cõ as tri-

pas trazião arraſtando pelas ruas, a q̃ toda a gẽte daua eſmolla como a hũa obra muyto pia & muyto ſanta. El Rey mandandolhe logo dar na caſa para lhe tomarem a fazenda, foy tamanha a deſordẽ pela cubiça q̃ leuauão aquelles caẽs esfaimados, q̃ nem telhas lhe deixaraõ nos telhados, & por ſe não achar quãto ſe preſumia q̃ tinha, meteraõ a tormẽto todos os eſcrauos & criados ſeus com tamanho exceſſo de crueldade que ficaraõ aly mortos trinta & oito em q̃ entraraõ ſete Portugueſes q̃ innocentemẽte padeceraõ pela couſa de q̃ não ſabião parte. E em todo eſte deſpojo ſe não acharaõ mais que ſós ſeiſcentas biças douro, q̃ ſaõ trezentos mil cruzados, ſem mais outra couſa algũa, ſe não peças ricas & mouel de caſa, mas pedraria nenhũa; por onde ſe affirmou q̃ Diogo Soarez a eſte tempo a tinha já toda enterrada, de q̃ nunca ſe pode ſaber parte por mais exames que ſobre iſſo ſe fizeraõ; porem, ſegundo deſpois ſoube pelo dito de homẽs q̃ algũas vezes lha viraõ no tẽpo q̃ elle eſtaua em ſua proſperidade, ſe affirma q̃ pelos preços daly da terra valia mais de tres contos douro. E deſta maneyra acabou o grande Diogo Soarez q̃ a fortuna tanto tinha aleuãtado naquelle reyno de Pégù q̃ chegou a ter titulo de irmão del Rey, q̃ he aly o mais alto & ſupremo de todos, com duzentos mil cruzados de rẽda, & ſer capitão geral de oitocẽtos mil homens, & gouernador ſupremo ſobre todos os outros dos quatorze reynos q̃ então ſenhoreaua o Rey do Bramaa, mas eſta he a condição dos beẽs mundanos, principalmente dos mal aquiridos, ſerem ſempre meyo & caminho de deſauenturas.

CAP. CXCIII.

Como o Xemindoo veyo ſobre o Xemim de Catão, & o que dahy ſocedeo.

TOrnando agora ao Xemindoo de que haja muito q̃ ſe não trata. Crecẽdo cada dia mais neſte tyrão & cubiçoſo Rey Xemim de Catão as crueldades & as tyrannias q̃ vſaua cõ todo o genero de gẽte, matãdo & roubando todos os dias toda a ſorte de homem que lhe parecia que tinha dinheyro, ou couſa de q̃ ſe pudeſſe lançar mão, veyo iſto em tanto crecimento q̃ ſe affirmou q̃ em ſós ſete meſes q̃ pacificamente poſſuhio eſte reyno Pégù, matara ſeis mil mercadores & homẽs ricos, a fora ſenhores antigos que a modo de morgados poſſuhião os beẽs da coroa. Pela qual cauſa era jà tão mal quiſto de toda a gẽte, q̃ a mayor parte dos que trazia comſigo lhe fugiraõ para o Xemindoo, o qual neſte tempo jà tinha por ſy as cidades de Digum, Meidoo, Dalaa, & Coulão, ate os confins de Xaraa, das quais abalou a cercar eſte tyrão cõ hum exercito de duzentos mil homẽs & cinco mil elifantes. E chegando â viſta da cidade Péguu, onde elle então reſidia com toda ſua corte, a cercou toda em roda de tranqueiras & vallos muito fortes, & lhe deu algũs aſſaltos, mas não a pode entrar tão facilmẽte como lhe pareceo, pela grãde reſiſtẽcia q̃ achou nos de dentro. Pelo qual mudãdo o cõſelho como diſcreto q̃ era, aſſentou manhoſamẽte tregoas co tirãno por vinte dias com algũas condiçoẽs, das quais foy hũa, q̃ ſe no termo deſtes vinte dias lhe deſſe mil biças douro q̃ eraõ quinhentos mil cruzados, q̃ deſiſtiria da pretẽſaõ & direito q̃ tinha no reyno, & tudo iſto, como digo, manhoſamẽte, porq̃ entendeo q̃ por eſta via, o rẽderia mais a ſeu ſaluo. Começãdo a correr o tẽpo das tregoas, ficou tudo quieto de hũa parte & da outra, & os de dentro cos de fora ſe começaraõ a cõmunicar miſticamẽte, & neſtes dias deſta quietação quãdo vinha duas horas ante menhã ſe tocauão da parte do Xemindoo muitos eſtromẽtos ſuaues ao ſeu modo, ao ſõ dos quais toda a gẽte da cidade acodia acima aos muros a ver o q̃ aquillo era, os de fora então fazẽdo calar os inſtrumẽtos ſe daua hũ pregão cõ hũa voz muyto triſte & ſentida por hũ ſacerdote tido na opinião de todos por homẽ ſanto, o qual dezia: O gẽtes, gẽtes, a q̃ natureza deu orelhas para ouuir, ouuy a voz deſte capitão ſánto Xemindoo, eſpelho claro por quẽ Deos vos mãda reſtituyr na liberdade primeyra de voſſo deſcanço, o qual a todos aſſi como eſtais vos amoeſta & manda da parte do Quiay Niuandel deos das batalhas do cãpo Vitau, q̃ ninguẽ leuãte mão cõtra elle, nẽ contra eſte ſanto ajuntamento zelador do pouo Péguu, & irmão no ſangue do mais pequeno de todos os pobres, ſo pena q̃ o q̃ for cõtra eſte exercito dos ſeruos de deos, ou for em conſentimẽto de ſe lhe fazer algũ mal, ſerâ por iſſo maldito, & feyo, & negro como os filhos da noite q̃ na baba iroſa da ſua peçonha dão bramidos de raiua cruel, tragados nas ardentes gengiuas do dragão da diſcordia, a quem o ver dadeyro ſenhor de todos os deoſes amaldiçoou perpetuamẽte, E aos beẽauenturados q̃ obedeceraẽ a eſte pregão, cõ obediencia de ſanta irmãdade, ſe lhe outorga perpetua paz neſta vida acompanhada de muytos beẽs & de muytas riquezas, & deſpois da morte ſua alma ſerâ tão limpa & agradauel a Deos como as dos ſantos q̃ paſſaraõ bailãdo nas reſteas do ſol ao deſcanço celeſte do Senhor poderoſo, E tornandoſe após eſte pregão a tocar de nouo toda aquella vozaria de inſtrumentos, era tamanho o eſtrondo & o medo que iſto fazia a os ouuintes, & tamanha a impreſſaõ que lhes fez nos coraçoens, que em ſós ſete noites que iſto ſe cõtinuou ſe paſſaraõ para o arrayal do Xemindoo paſſante de ſeſſenta mil peſſoas, porque tanto credito dauão todos a aquillo que ouuiaõ como ſe lho diſſera hum anjo que viera do Ceo. Mas vendo eſte tyrão Rey cercado, q̃ eſtes pregoẽs lhe eraõ tão perjudiciais que elles podião vir a ſer a ſua total deſtruyção, quebrou as tregoas aos doze dias; & tomando conſelho cos ſeus ſobre o q̃ niſto ſe deuia de fazer,

lhe aconſelharaõ que por nenhũ modo ſe deixaſſe eſtar cercado, porq̃ ſegundo a gente eſtaua jâ amotinada, em menos de dez dias lhe auia de fugir toda; pelo q̃ o milhor & mais acertado conſelho era pelejar co Xemindoo em cãpo antes q̃ ſe elle fizeſſe mais poderoſo. E determinado neſte parecer, ſe fez logo preſtes para o pòr por obra, & dahy a dous dias hũa antemenham ſahio por cinco portas com oitenta mil homẽs q̃ inda então tinha cõſigo, & arremetendo aos inimigos com grande furia, & grandes eſtrondos de vozes & gritas, elles, que não eſtauão deſcuydados os vieraõ receber cõ muyto esforço, & entre todos ſe trauou hũa briga taõ cruel, & pelejada com tanta vontade, que em eſpaço de pouco mais de hora & meya q̃ a mayor força della durou, morrerão de ambas as partes paſſante de quarenta mil homẽs, no fim do qual tẽpo o Xemim de C, atão nouo Rey foy derrubado do elifante em q̃ andaua de hũa arcabuzada que lhe deu hum Portuguez por nome Gonçalo Neto natural de Setuuel, pela qual cauſa toda a mais gente ſe acabou de render, & a cidade ſe entregou a partido de lhe ficarem a todos ſaluas as vidas & as fazendas; & o Xemindoo entrou logo dentro nèlla, & no meſmo dia ſe coroou por Rey de Péguu na varella grande, hum ſabado vinte & tres dias de Feuereyro do anno de 1551. E ao Gonçalo Neto pelo que fizera mandou dar vinte biças douro q̃ ſaõ dez mil cruzados, & aos mais Portugueſes, que eraõ oitenta, deu cinco mil cruzados, & lhes fez muytas honras, & deu muytas liberdades na terra, & lhes quitou por tres annos todos os direytos de ſuas fazendas, que deſpois ſe lhes guardou muyto inteiramente.

CAP. CXCIIII.

Do que fez o Xemindoo deſpois de ſer coroado por Rey de Pêgnu, & como o Chaumigrẽ colaço do Rey do Bramaa veyo ſobre elle com hũ grande exercito, & do ſucceſſo que teue.

VEndoſe o Xemindoo coroado Rey em Péguu, & ſenhor pacifico de todo o reyno, étrou em differẽtes penſamẽtos do q̃ tiuera o Xemim de C, atão quãdo ſe vio no meſmo eſtado, porq̃ eſte Xemindoo a couſa em q̃ primeyra & principalmente entẽdeo foy em trabalhar todo o poſsiuel por cõſerſeruar a Republica em paz & juſtiça cõ hũa tamanha quietaçaõ & inteireza, q̃ nenhũ grande ouſaua a leuãtar os olhos para nenhũ pequeno por muyto pequeno que foſſe; & em tudo o mais que tocaua ao gouerno do reyno guardaua hũa tamanha virtude & verdade, q̃ os eſtrangeyros que então aly ſe acharaõ, ſe eſpantauão muyto, porque conſiderando bem a paz, quietaçaõ, & conformidade de todo pouo, era para cauſar eſpanto. Correndo aſsi eſte reyno neſte ditoſo eſtado

eſtado por eſpaço de tres annos & meyo, ſendo informado o Chaumigrem colaço do Rey Bramaa que o Xemim de C, atão matou, como atras fica dito, q̃ pelos aleuantamentos & guerras que deſpois da ſua vinda ouuera em Péguu, era morta a principal gente do reyno, & q̃ o Xemindoo que nelle então reynaua, eſtaua muyto falto de todas as couſas neceſſarias para a defenſaõ delle, determinou tentar de nouo a meſma empreſa em q̃ antes, pelo ſucceſſo da morte do ſeu Rey ſe tinha perdido. E para iſto ajuntou com ſeu ſoldo hũ groſſo campo de gẽte eſtrangeyra de diuerſas naçoẽs, a que pagaua a tincal douro por més, q̃ da noſſa moeda ſaõ cinco cruzados. E aos noue dias de Março do anno de 1552. abalou do Tanguu, q̃ era a ſua patria, com hum exercito de trezentos mil homẽs, de que os cinquenta mil ſómente eraõ Bramaas, & todos os mais eraõ Moẽs, Chaleus, Calaminhás, Sauadis, Pamcùs, & Auaas: aſsi que deſtas ſeis naçoẽs era a mayor parte de toda eſta gente, as quais habitaõ pelos rumos de Leſte & Leſnordeſte o ſertão deſtes reynos, em diſtancia de mais de quinhentas legoas, como ſe pode ver num mapa, ſe a ſua graduação eſtiuer verdadeyra. O nouo Rey de Péguu Xemindoo tendo nouas certas deſte poder que vinha ſobre elle, ſe fez preſtes para lhe ſayr ao encontro, com propoſito de lhe dar batalha, & para iſto ajuntou neſta cidade onde então eſtaua hum groſſo campo de nouecentos mil homẽs, porem tudo gente Pégua, que de natureza he fraca, & para muyto menos q̃ toda a outra de que tenho tratado. E hũa terça feyra quatro dias de Abril ao meyo dia, ſendo auiſado q̃ o campo dos inimigos eſtaua alojado ao lõgo do rio de Meleitay doze legoas daly, ſe deu tãta preſſa que naquelle meſmo dia & noite ſeguinte toda a gente foy poſta em ordenança, porque como já de mais tempo eſtaua preſtes, & exercitada por ſeus capitaẽs, não ouue muyto que fazer em a ajuntarem, & ao outro dia âs noue horas ſe abalou todo eſte poder, & marchando ao ſom de infinitos eſtromentos de guerra não muyto apreſſado, ſe foy alojar aquella noite daly duas legoas junto do rio de Pontareu, donde não quiz paſſar mais adiante, & ao outro dia á tarde hũa hora antes do Sol poſto, o Bramaa Chaumigrem lhe veyo aly dar viſta de ſy com hũa ala de gente tão groſſa que occupaua quaſi legoa & meya, em que auia ſetenta mil de cauallo, & duzentos & trinta mil de pè, & ſeis mil elifantes de peleja, a fora quaſi outros tantos em que vinha a bagage & os mantimentos. E porque jâ neſte tempo era quaſi noite, ſe alojou ao longo da ſerra, por ficar aſsi mais ſeguro. Aquella noite ſe paſſou com boa vigia, & grandes eſtrondos de vozarias & gritas de ambas as partes, & quando ao outro dia amanheceo, que foy hum ſabado ſete dias do mès de Abril do anno de 1552. âs cinco horas da menham, eſtes dous exercitos ſe vieraõ chegando para junto do rio com differentes deter-

minaçoẽs. O Bramaa para paſſar o vao & pòrſe da outra banda do rio num teſo que a terra fazia junto de hũa ribeyra,& o Xemindoo para lho defender; ſobre a qual requeſta ouue algũas eſcaramuças em que morrerão de ambas as partes, mas não que paſſaſſem de quinhentas peſſoas,& com iſto ſe gaſtou a mayor parte daquelle dia todo. Porem o Chaumigrem ganhou o lugar que pretendia, & nelle ſe deixou eſtar toda aquella noite com boa vigia, & com grandes luminarias de fogo; & tanto que ao outro dia foy menham clara, o Xemindoo Rey dos Pegûs apreſentou batalha aos da parte contraria, os quais lha não refuſarão, & trauandoſe hũs cos outros com a furia q̃ o cruel odio traz comſigo,as duas diãteyras, em que vinha a principal gente de ambos os exercitos ſe trataraõ de maneira, que em pouco mais de meya hora o campo todo ficou aſſaz acompanhado de corpos mortos, com que os Pégûs começaraõ a moſtrar fraqueza, vẽdo então o Xemindoo que os ſeus,por eſtarem muyto feridos, hião perdendo muyto do cãpo,os ſocorreo com hũ corpo de tres mil elifantes, com que deu nos ſetenta mil de cauallo tanto ſem medo, q̃ os Bramaas tornaraõ a perder tudo o que tinhaõ ganhado. Mas o Chaumigrẽ como mais pratico na guerra, entendendo o por onde então ſe podia ganhar, fingio q̃ ſe lhe hia retirando, a modo de vencido, o q̃ o Xemindoo não entẽdeo, mas como deſejoſo da vitoria esforçando os ſeus,foy ſeguindo a alcance por eſpaço de quaſi meyo quarto de legoa, porẽ o Bramaa tornou então a voltar com toda ſua gente,& deu nelle com grandiſsimo impeto,& com hũa grita tão eſpantoſa que não ſòmente fez tremer os homẽs,mas tambem a terra, & todos os outros elementos, com q̃ a peleja ſe tornou a renouar de tal maneyra que em muyto pequeno eſpaço o ar ſe vio ardendo em fogo, & a terra alagada em ſangue,porque os capitaẽs & ſenhores Pegùs vẽdo ſeu Rey tão metido na força da batalha, & com moſtras jâ de vencido, abalaraõ ſem ordem nenhũa para o ſocorrerem, o que o Panouſaray irmão do Bramaa tambem fez com quarenta mil homẽs,& dous mil elifantes, co qual encontro a ſanguinolenta briga ſe acẽdeo de tal maneyra que não ha palauras cõ q̃ na verdade ſe poſſa contar, & por iſſo não direy mais ſenão que ſendo pouco mais de meya hora de ſol,o campo dos nouecentos mil Pèguus foy de todo roto,com morte,ſegundo ahy ſe diſſe, de quatrocentos mil delles,& todos os mais, ou a mayor parte delles aſſaz feridos,& o Xemindoo por cõſelho dos ſeus,deſapareceo de entre elles. E ficãdo então o cãpo pelo Chaumigrẽ, elle naquelle pequeno eſpaço q̃ ainda reſtaua do dia ſe coroou por Rey de Pègù, cõ as meſmas inſignias reais de eſtoque,coroa,& cetro q̃ foraõ do Rey Bramâ q̃ o Xemim de C,ataõ matara,& porq̃ ja a eſte tẽpo era quaſi noite ſe não entẽdeo em mais que na cura dos feridos,& na vigia do campo.

CAP.

CAP. CXCV.

De hum groſſo motim que ouue no campo deſte nouo Rey Bramaa, & da cauſa porque ſe leuãtou, & do ſucceſſo delle.

TAnto que ao outro dia foy menham clara,todos os vencedores ſoldados, aſsi os ſaõs como os feridos ſe occuparão no deſpojo dos mortos,de que muytos ficaraõ bem ricos,& cõ grandiſsima quantidade de peças de ouro & de pedraria, porque he cuſtume deſta gentilidade,como cuydo que jâ tenho dito,leuarem todos comſigo á guerra todas as riquezas quantas poſſuem. E deſpois que os ſoldados ficaraõ neſta parte bem ſatisfeitos, o nouo Rey deſte miſero reyno abalou daly do lugar daquella vitoria para a cidade Pégù que eſtaua daly pouco mais de tres legoas, & não querẽdo entrar nella aquelle meſmo dia por alguns reſpeitos que aquy ſe declararaõ, ſe alojou á viſta della, em diſtancia de pouco mais de meya legoa, em hũ campo que ſe dezia Sunday patir, onde deſpois de alojado proueo na guarda das vinte & quatro portas,mandando pòr a cada hũa dellas hum capitão Bramaa com quinhentos de cauallo,& aquy ſe deteue cinco dias ſem acabar de ſe reſoluer em entrar na cidade, pelo receyo q̃ tinha do ſaco que os eſtrãgeyros lhe requerião, & a q̃ lhe elle eſtaua obrigado por hum concerto que no Tanguu fizera com elles, & como he cuſtume ordinario da gente da guerra que viue por ſeu ſoldo não ter reſpeito a outra couſa mais que ao intereſſe que eſpera,vendo eſtas ſeis naçoẽs eſta dilaçaõ del Rey em entrar na cidade, que ellas muyto mal ſofrião,ſe vieraõ tres dellas a amotinar por conſelho de hum Portuguez que andaua com elles,por nome Chriſtouão Sarmento natural de Bargança, homem de eſpritos altiuos, & muyto bom capitão & esforçado de ſua peſſoa; o qual motim foy em tanto crecimento que ao Rey Bramaa,por ſe não perder de todo, lhe foy forçado retirarſe para hũ pagode de grandes officinas,óde ſe fez forte cos ſeus Bramaas ate o outro dia âs noue horas que o negocio por meyo de tregoas teue hũa pequena de quietaçaõ, na qual el Rey lhes deſcubrio ſua tenção, dizendo em altas vozes de cima do muro paraque todos o ouuiſſem. Muyto esforçados capitaẽs & amigos meus, inda que não muyto conformes na paz que no Tanguu me juraſtes, mãdeiuos chamar a eſte ſanto jazigo dos mortos, para nelle com juramento ſoléne vos deſcubrir minha tenção, da qual aquy em joelhos,& com as mãos aleuantadas ao Ceo tomo por teſtemunha o Quiay Niuandel deos das batalhas do campo Vitau,& lhe peço que entre vos & mim ſeja juiz deſte caſo, & me tolha a boca ſe vos mentir no que vos digo. Muyto bem me lembra a promeſſa que vos fiz no Tanguu a cerca

do ſaco deſta deſinquieta cidade, aſsi por cuydar que o voſſo esforço foſſe miniſtro da minha vingança, como por ſatisfazer com voſſa cubiça, a q̃ ſey que por natureza ſois muyto inclinados,pela qual promeſſa, de q̃vos dey por penhor a minha verdade,cõfeſſo que eſtou muyto obrigado a cũprir niſto minha palaura, mas quãdo me ponho a conſiderar nos incõuenientes que para iſſo tenho, & na eſtreita conta que diſſo ey de dar diãte da direyta & riguroſa juſtiça do alto Senhor,vos confeſſo q̃ temo muyto tomar ſobre mim hum tamanho peſo,pela qual cauſa a meſma razão me eſtá dizendo que fique antes em falta cos homens, que em odio com Deos,pois não he juſto que paguem os innocentes pelo que deuem os culpados,dos quais eu eſtou ja bem ſatisfeito com a morte que ſe lhes deu na batalha paſſada,da qual vós todos foſtes miniſtros. Pelo que vos peço muyto como a filhos de minhas entranhas que auendo reſpeito a eſta minha boa tenção, não queirais atiçar eſte fogo em que minha alma ſe ha de queimar, pois vedes quão juſto he o que peço, & quão injuſto ſerâ negardeſmo. E porque de todo não fiqueis ſem a voſſa paga, eu contribuirey em tudo o que vos a yós parecer razão,& vos ſatisfarey parte deſta falta com minha fazenda,peſſoa, reyno,& eſtado. Vendo os capitaens deſtas tres naçoẽs amotinadas a juſtificação del Rey, & as promeſſas que lhes fazia,ſe lhes renderaõ todos, & lhe prometeraõ de eſtarem pelo que elle quiſeſſe;com tudo lhe pediraõ q̃ ſe lembraſſe do que os ſoldados daquy pretendião, que era neceſſario terſe conta com elles, ao que el Rey lhe reſpondeo que tinhaõ razão, & q̃ em tudo ſe conformaria co que lhes a elles bem pareceſſe. E para ſe eſcuſarem differẽças, ſe reſumiraõ todos em tomarem juizes neſte caſo; para o qual os do motim apontaraõ por ſua parte q̃ ouueſſe tres juizes, & el Rey apontou pela ſua que ouueſſe outros tres, que por todos auiaõ de ſer ſeis, porem que deſtes ſeis ou tres auiaõ de ſer religioſos, & os outros tres de naçoẽs eſtrangeyras,porque aſsi ficaſſe o juizo mais ſem ſoſpeita. Determinado iſto aſsi entre todos, ſe concertaraõ logo que os tres juizes religioſos foſſem tres menigrepos de hũ pagode q̃ ſe dezia Quiay Hiſarom, deos da pobreza, & nos outros tres juizes de naçoẽs eſtrangeyras ſe ordenou que ſe lançaſſem ſortes entre el Rey & os amotinados, ſobre qual delles eſcolheria hũ ou dous por ſua parte,& prouue a noſſo Senhor que coube a el Rey por ſorte eſcolher os dous,porque elle,por permiſſaõ diuina os eſcolheo ambos Portugueſes dos cento & oitenta que então eſtauão na cidade, hum dos quais foy Gonçalo Pacheco feitor do lacre del Rey noſſo Senhor, homem fidalgo nobre,& de muyto boa conſciencia, & o outro hum mercador honrado por nome Nuno Fernandez Teixeira,que eſte Rey conhecia do tempo do Rey paſſado,& que delle era tido em muyto boa conta. E os capitães do motim eſcolheraõ tambem logo outro eſtrangeyro que eu não ſoube quem era. E cõcertado iſto deſta maneyra,ſe mandaraõ logo chamar os juizes louuados para effeituarem eſte negocio,porque temeo el Rey bulirſe daly ſem elle ficar primeyro concluido, para que aſsi os pudeſſe deſpidir a todos pacificamente antes q̃ entraſſe na cidade,porque arreceou q̃ ſe elles lâ entraſſem lhe não mantiueſſem verdade. E para iſto,aquella meſma noite á meya noite mandou el Rey hum Bramaa de cauallo ao bairro onde pouſauão os Portugueſes,os quais eſtauão com tanto receyo do ſaco,& da morte de todos como os meſmos Pèguus. Chegado o Bramaa â cidade, & pregũtando em voz alta (por ſer aſsi ſeu cuſtume quando vem da parte do Rey) onde viuia o capitão dos Portugueſes,o leuaraõ a ſua caſa, ſem ſe ſaber o que podia ſer iſto. E poſto o Bramaa ante elle lhe diſſe, he tão proprio á natureza do alto Senhor que criou o firmamento de todos os ceos fazer homẽs bõs para remedio de males, como do aduerſario dragaõ criar em ſeu peito eſpiritos de motim inquieto para eſtoruar a paz que nos conſerua em ſua ley. Hum mao homem da nação de voſoutros,borando hũa faiſca do ſeu infernal peito, bafejada pela fornalha da maldita diſcordia, amotinou tres naçoẽs eſtrangeyras de Chaloẽs,Meleitais,& Sauadis, no cãpo del Rey meu ſenhor, de que foy cauſa a maldade & a cubiça do amutinador & dos amotinados, & o mal que daquy reſultou chegou a tanto, que o cãpo eſteue quaſi de todo perdido, cõ morte de tres mil Bramaas, & a peſſoa real ſe vio poſta em tanto trabalho & perigo,que lhe foy neceſſario retirarſe para hũ forte, no qual eſteue tres dias,& inda agora fica nelle ſem ouſar de ſe fiar de nenhũa nação eſtrangeyra. E para remedio deſta deſinquietação quiz Deos, que he pay da ſanta concordia,eſpirar no peito del Rey que ſofreſſe eſte mal como prudente, paraque aſsi ſe pacificaſſe o tumulto & a reuolta deſtas tres inquietas naçoẽs que habitão no agro das ſerras dos Moẽs, aos quais Deos maldiga entre todas as gentes, & para effeito deſta paz & quietação ſe fez hum concerto entre el Rey & os capitaẽs dos amotinados, jurado de ambas as partes, que el Rey por liurar eſta cidade do ſaco q̃ era prometido aos ſoldados lhes daria de ſua fazenda, o que ſeis homẽs, juizes deputados para eſta cauſa, determinaſſem por ſua ſentença,dos quais os quatro jà la eſtão, & para a copia dos ſeis ſer cheya não faltão mais que tu & outro Portuguez que el Rey eſcolheo por ſua parte, cujo nome vem eſcrito neſta carta;pela qual ſerâs certo diſto que te digo,& logo lhe meteo na mão hũa carta que trazia do Rey Bramaa,a qual Gonçallo Pacheco tomou em joelhos,& a pós na cabeça com hũas cerimonias exteriores de tãta corteſia que o Bramaa ficou muyto ſatisfeito, & diſſe, bem ſabia el Rey meu ſenhor quem tu és, pois te eſcolheo por juiz da ſua honra, & da ſua

da ſua fazenda. Gonçallo Pacheco leo logo a carta peráte todos os Portugueſes, que a ouuiraõ em pè cos barretes nas mãos, a qual dezia aſsi. Amigo capitão Gonçallo Pacheco, perola roxa ante meus olhos, tão virtuoſo no ſoſſego da vida como o mais ſanto menigrepo que viue no mato, eu o antigo Chaumigrem nouo Rey dos quatorze eſtados da terra, que por morte do ſanto Rey meu ſenhor Deos agora me entregou, te enuio o riſo da minha boca, com te fazer tão agradauel a mim como aquelles que nos dias de feſta aſſento comigo à minha meſa, proſopus em minha vontade, pelo que de ty tinha ſabido, ſeres juiz neſte caſo paraq̃ te mando chamar, & o meu grãde amigo Nuno Fernãdez Teixeyra paõ de ouro limpo de muytos quilates, pelo que cumpre virdes logo ambos ter comigo para ſe effeituar iſto que de vòs ſobre todos confiey. E do mais que toca ao ſeguro de voſſas peſſoas, pelo receyo que ſey que tereis da reuolta paſſada, por eſta, jurada no peito de minha verdade, como Rey vngido por Deos, vos ey por ſeguros com todos os mais da voſſa naçaõ, & crentes no Deos da voſſa verdade. Lida eſta carta com grande eſpanto dos que a ouuimos, aſſentamos todos que vinha do Ceo por permiſſaõ diuina para noſſa quietação & ſegurãça de noſſas vidas, de que até então eſtauamos bem duuidoſos. Gonçallo Pacheco & Nuno Fernandez cõ mais outros dez Portugueſes que para iſto foraõ eleitos, ordenaraõ logo hum preſente de muytas peças ricas para leuarem a el Rey, & aquella meſma noite ſe foraõ em companhia do Bramaa que trouxera a carta, hũa hora ante menham, porque o tempo & a preſſa de el Rey não ſofrião nenhũa dilação.

CAP. CXCVI.

Da ſentença que derão os ſeis juizes neſte caſo, & da entrada que fez o Chaumigrem na cidade de Pègu.

Onçallo Pacheco & Nuno Fernandez cos mais Portugueſes chegaraõ ao arrayal jâ cõ hũa hora de ſol, & el Rey os mandou receber por Gibraldãoſedaa ſenhor do Meidoo, hũ dos principais capitaẽs Bramaas que aly tinha comſigo, & de que muyto ſe fiaua, o qual vinha acompanhado de mais de cento de cauallo, com ſeis porteyros de maças. Eſte os tomou comſigo, & os leuou ao pagode onde el Rey eſtaua recolhido, o qual os recebeo a todos com muyto gaſalhado, & ao Gõçallo Pacheco & ao Nuno Fernandez fez muyto ſobejas hõras: & deſpois de praticar com elles em algũas couſas de ſeu goſto, lhes tornou a reſumir de nouo o importante caſo paraque os mandara chamar, & lhes encomendou muyto que ſe inclinaſſem mais ao reſpeito dos capitaẽs que ao ſeu, porque lhes affirmaua que leuaria niſſo muyto goſto, & lhe

& lhe diſſe outras palauras a eſte modo. E daquy os mandou logo leuar pelo meſmo Bramaa a hũa tenda onde jâ os outros quatro deputados eſtauaõ eſperando por elles, co tiſoureyro mór, & dous eſcriuaens. E deſpois q̃ fizeraõ quietar todo o rumor que fazia a gente que eſtaua de fora, ſe começou de tratar do negocio, paraque aly foraõ juntos, ſobre o qual ouue diuerſos pareceres em que ſe gaſtou a mayor parte do dia, mas em fim todos ſeis vieraõ a concluyr, que ainda que por hũa parte el Rey, pela promeſſa que no Tanguu fizera a aquellas naçoens eſtrangeyras de lhes dar o ſaco dos lugares que ſe tomaſſem por guerra, lhes eſtaua muyto obrigado a cumprir com ellas ſem falta nenhũa, todauia viſto tambem por outra parte como aquella promeſſa era em grande & notauel perjuizo de innocentes, pela qual ſe ſe ella cumpriſſe & puſeſſe em effeito Deos ſeria muyto offendido. Iulgaraõ por ſentẽça que el Rey pela promeſſa que fizera pagaſſe a todos mil biças douro de ſua fazenda de peſo, a contentamento dos Capitaẽs de cada nação, & q̃ elles logo em recebendo ó dinheyro ſe paſſaſſem da autra banda do rio & ſe foſſem liuremente para ſuas terras, mas que tambem primeyro ſe lhes pagaſſe a todos tudo ò que antes do motim lhes era diuido, & ſe lhes deſſe mantimento à todos baſtante para vinte dias. Pubricada eſta ſentença, foy aceitada de ambas as partes com grande contentamento, & el Rey mandou q̃ ſe cumpriſſe logo, & para mais ſuperabundãncia, depois de lhe ſer entregue toda á copia do dinheyro, fez outras muytas merces de fóra á todos os Capitaẽs & officiaes das companhias, com q̃ todos ſe ouuerão por muyto ſatisfeitos. Deſta maneyra ſe deſpidirão eſtas tres naçoẽs do motim, porque el Rey nũca mais ſe quis fiar dellas, nem ſeruirſe dellas, porem tambem ordenou que não foſſe à gente toda junta, mas q̃ foſſe repartida em cabildas de mil homẽs cada cabilda, para que aſsy caminhaſſem mais ſem ſoſpeita, & com menos força para poderem roubar os pouos por onde paſſaſſem, & neſta forma ſe partirão logo ao outro dia ſeguinte. A Gonçallo Pacheco, & á Nuno Fernandez Teixeira, por ſerem os ſeus dous Iuizes neſta ſentẽça mandou el Rey dar dez biças douro, com que as eſportulas, & ò preſente q̃ lhe leuarão ficou tudo bem pago, â fora hũa licença eſcrita de ſua letra, para q̃ todos or Portugueſes ſe pudeſſem yr liuremente para â India cada vez que quiſeſſem ſem pagarem direyto ninhum de ſuas fazendas, ò que elles eſtimarão mais que quanto dinheyro ſe lhes pudera dar, porque auia jâ tres annos que à maneyra de reteudos nos detinhão os Reys paſſados na quella terra, com auexaçoẽs & tiranias muyto grãdes, corrẽdo algũas vezes muyto riſco de noſſas vidas por cauſa dos ſuceſſos de que âtras tenho tratado. E logo eſta meſma tarde ſe lançarão muytos pregoẽs por homẽs à cauallo, em que ſe notificou que ao outro dia auia el Rey de entrar na Cidade pacifica-

cificamente, pela grande merce que pela ſua real condição com grande cuſto de ſua fazenda lhe tinha feito, & com ameaços de crueis mortes aos que contra iſto foſſem. Logo ao outro dia ſeguinte âs noue horas abalou daquelle pagode onde eſtiuera recolhido, & âs dez chegou á cidade, & entrando por hũa porta que ſe dezia Sabambainhaa, foy nella recebido de hum ajuntamento a modo de prociſſaõ de cinco mil ſacerdotes de todas as doze ſeitas que ha neſte reyno, por hum dos quais, chamado Cabiſondo, lhe foy feita hũa falla, cujo introito dezia aſsi. Bemdito & louuado ſeja aquelle Senhor que com verdade ſe deue conhecer de todos por ſenhor, de cujas obras ſantas feitas por ſuas diuinas mãos nos eſtão dando teſtemunho a claridade do dia, & a pintura da noite, com todas as mais magnificencias da ſua miſericordia obradas em nós; o qual pelos effeitos da ſua potencia infinita agradaueis a elle, foy ſeruido de te conſtituyr na terra ſobre todos os Reys que a gouernão, & pois temos para nos ſeres tu eſte ſeu mimoſo, te pedimos ſenhor que noſſas culpas & erros paſſados te não lembrem mais de oje por diante, porque eſte teu triſte pouo fique conſolado com eſta promeſſa q̃ por tua real condição agora lhe fizeres; & tambem os cinco mil grepos proſtrados todos por terra, & com as mãos aleuantadas lhe pediraõ iſto meſmo, com hum eſpantoſo tumulto de vozes, dizendo, concede ſenhor & Rey noſſo paz & perdão a todos os pouos deſte teu reyno Péguu, porque os não perturbe o medo de ſuas culpas que diãte de ty cõfeſſaõ publicamente: & el Rey lhes reſpondeo q̃ lhe prazia, & aſsi lho juraua pela cabeça do ſanto Quiay Niuandel deos das batalhas do campo Vitau. Com a qual promeſſa o pouo todo ſe proſtrou cos roſtos por terra, & diſſe proſperete deos por termo ſem conto na vitoria de teus inimigos, porque ponhas teus peis ſobre ſuas cabeças. E tocandoſe então cõ moſtras de grande alegria muytos inſtrumentos ao ſeu modo, inda que barbariſsimos & mal concertados, lhe pos eſte grepo Cabizondo na cabeça hũa rica coroa douro & pedraria a modo de mitra, com a qual entrou na cidade cõ grandiſsimo aparato & triumpho, leuãdo diante de ſy todo o deſpojo dos elifantes & carretas, & a eſtatua do vencido Xemindoo preſa por hũa groſſa cadeya de ferro, & quarenta bandeyras a raſto, & elle hia em cima de hum poderoſo elifante com jaezes douro, & quarenta porteyros de maças, & todos os ſenhores & capitaẽs a pé cõ ſeus treçados de chaparia douro rica aos hombros, & hũa guarda de ſeis mil cubertados, & tres mil elifantes de peleja com ſeus caſtellos de diuerſas inuençoens, a fora outra muyta gente que o ſeguia de pé & de cauallo que não tinha conto.

CAP.

CAP. CXCVII.

Como foy achado o Xemindoo, & trazido ao Rey Bramaa, & do que paſſou com elle.

DEſpois de auer vinte & ſeis dias que eſte Rey Bramaa eſtaua neſta cidade Pêguu pacificamente, entendeo logo primeyro que tudo em ſe apoderar das principaes forças do reyno, que ainda a eſte tempo eſtauão pelo Xemindoo ſem ſaberem da ſua rota. E deſpidindo para iſto algũs capitaens, eſcreueo aos pouos muytas cartas de amor, em que lhes chamaua por algũas vezes filhos da minha alma, dãdolhe por ellas perdão do paſſado, & prometendo com juramento ſolenne que daly por diante os ſuſtentaria a todos em paz & quietaçaõ, & lhes faria ſempre juſtiça em tudo ſem lhes lançar nunca peita, nem lhes fazer outra opreſſaõ algũa, mas antes em tudo lhes faria nouas merces como aos proprios Bramaas que o ſeruião na guerra. E com iſto lhe dezia outras muytas palauras muyto acomodadas ao tempo, & ao que lhe a elle compria, acreditadas pelos naturais da cidade com cartas que tambem lhe eſcreueraõ, em que lhes relataraõ largamente as franquezas & merces q̃ el Rey fizera a todos. A qual couſa acompanhada do que a fama já por todas as partes tinha diuulgado, foy de tamanho effeito, que as forças todas ſe lhe entregaraõ, & ſe meteraõ debaixo da ſua obediencia, & o meſmo fizeraõ todas as mais villas, cidades, eſtados, & prouincias que auia no reyno. O qual ſenhorio que eſte Bramaa com noua conquiſta agora tornou a ganhar, cuydo eu que he o milhor & mais abaſtado & rico de ouro, prata, & pedraria que ſe poderá achar em muyta parte do mundo. Acabadas aſsi eſtas couſas tanto em fauor do Bramaa, mandou elle logo com muyta preſteza por todas as partes muyta gente de cauallo em buſca do Xemindoo, que, como ſe diſſe, eſcapara ferido da batalha paſſada; o qual foy tão moſino que foy conhecido num lugar que ſe chamaua Fancleu hũa legoa da cidade Potem, que diuide a raya do reyno Arracão, & foy trazido com grande aluoroço por hum homem baixo a eſte Rey Bramaa, que por iſſo o fez ſenhor de trinta mil cruzados de renda; & mandandoo vir logo perante ſy aſsi preſo como tinha co colar de ferro ao peſcoço, & com as algemas nas mãos, lhe diſſe a modo de deſprezo, venhas embora Rey de Péguu, bem podes beijar eſſe chão, porque te affirmo q̃ jâ nelle pus os peis, & por aquy verás quanto teu amigo ſou pois te dou eſta honra que tu nunca imaginaſte, a que o Xemindoo não reſpondeo palaura nenhũa, & tornando el Rey a motejar do triſte Xemindoo que eſtaua diante delle debruçado no chaõ, lhe diſſe, que he iſſo? paſmaſte de me veres a mim, ou de te veres a ty em tamanha honra? ou como não reſpon-

reſpondes ao que te pregunto? a que o Xemindoo já de afrontado, ou de eſtar fora de ſy reſpõdeo, ſe as nuués do Ceo, & o Sol, & a lũa, & as mais criaturas incapazes da falla que Deos para ſeruiço dos homẽs criou por pintura fermoſa do firmamẽto, as quais nos encobrem os ricos tiſouros da ſua potencia, puderaõ por natureza no zonido terribel dos ſeus eſpantoſos trouoẽs declarar aos q̃ agora me vem da maneira que me eu vejo diante de ty, a grande afflição que a minha alma padece, elles reſponderaõ por mim,& moſtraraõ as cauſas que tenho para ſer mudo neſte lugar a que meus peccados me trouxeraõ; & como tu diſto que eu digo não podes,ſer o juiz, pois és a parte que me accuſas,& o miniſtro da execução de teu deſejo, ey por eſcuſado reſpõder por mim,como ſizera diante daquelle benigno ſenhor, que por muyto culpado que eu fora ſe condoera de hũa ſó lagrima que lhe chorara. E apos iſto caindo em terra de bruços pedio por duas vezes hũa pouca dagoa,a qual o Rey Bramaa,para o magoar mais,mandou que lhe deſſe hũa ſua filha do meſmo Xemindoo que tinha catiua,a que dezião que o pay queria grandiſsimo bem, & a tinha já neſte tempo do ſeu desbarato eſpoſada co principe de Nautir filho do Rey do Auaa,eſta moça em vendo ſeu pay da maneyra que eſtaua debruçado no chão, dizem que ſe lhe lançou aos peis, & abraçandoſe com elle deſpois de o beijar tres vezes na face lhe diſſe banhada em lagrimas; ò pay & ſenhor & Rey meu,peçouos pelo muito que ſempre vos quiz, & me quiſeſtes que me leueis aſsi como eſtou em braços com voſco,paraque neſte amargoſo tranſito tenhais qué vos conſole com hũ pucaro de agoa, ja que o mundo por peccados meus vos negou o reſpeito que ſe vos deuia, a que o pay cometendo algũas vezes a reſponder dizem que nunca pode,porque o grande amor que lhe tinha lhe impidia a falla, & caindo outra vez de bruços no chão,onde então ja eſtaua aſſentado, eſteue eſmorecido por hum grãde eſpaço, pelo q̃ mouidos a cõpaixão delle algũs daquelles ſenhores q̃ eſtauão preſentes, ſe lhes arraſaraõ os olhos dagoa,o q̃ vendo o Rey Bramaa,& que eſtes ſenhores erão Pèguus, que antes foraõ vaſſallos deſte Xemindoo,deſconfiãdo de ſuas lealdades, lhes mandou logo aly cortar as cabeças, dizendo com ſembrante irado, ja q̃ tanto vos doeis deſſe voſſo Rey Xemindoo, ide diãte a lhe fazer as pouſadas preſtes,& lâ vos pagara eſſe amor q̃ lhe tendes, & crecendolhe com iſto mais a colera, mandou tambem logo aly matar a moça encima de ſeu pay, porque a vio abraçada cõ elle; crueldade certo mais que brutal,& mais q̃ ferina que quer ainda impedir os affeitos da natureza. E não querendo tambem mais ver o Xemindoo, o mandou daly leuar a hũa eſtreita priſaõ,onde cõ boa guarda eſteue aquella noite.

CAP.

CAP. CXCVIII.

Da maneyra com que tiraraõ a padecer o Xemindoo, & da morte que lhe deraõ.

TAnto que ao outro dia foy menham clara, ſe deraõ por toda a cidade grandes pregoẽs para que todo o pouo ſe achaſſe preſente â morte deſte deſauenturado Xemindoo, Rey que fora de Pegû, & a razão porq̃ o Bramaa iſto fez foy, porq̃ vendoo elles morto acabaſſem de deſeſperar de todo de o poderem ainda em algum tempo ter por Rey, como todos geralmente deſejauão,& ſe pronoſticauão, porque como elle era natural, & o Bramaa eſtrangeyro,temião grandemente que pudeſſe eſte Bramaa por tempo vir a ſer tal como fora o paſſado,que o Xemim de C,atão matara,o qual em quanto reynou foy inimiciſsimo deſta nação Pégua,& vſou cõ ella hũa tão deſacuſtumada crueldade,que nũca paſſou dia q̃ não mãdaſſe matar & degolar de quinhentos para cima, & às vezes quatro & cinco mil,& iſto por caſos muyto leues,& que por juſtiça, ſe fora verdadeyra, não merecião pena nenhũa. Sendo ja quaſi ás dez horas pouco mais ou menos tiraraõ o triſte Xemindoo da mazmorra em q̃ eſtaua, deſta maneyra. Vinhaõ logo diante por preparadores das ruas por onde auia de paſſar, quarenta de cauallo com ſuas lanças nas mãos, & outros tantos atràs, com eſpadas nuas nas mãos,bradando em vozes muyto altas,paraque a gente, que era ſem conto,fizeſſe caminho, apôs eſtes vinha hũa companhia de homẽs armados, que,ſegundo o eſmo dos q̃ os viraõ, paſſarião de mil & quinhẽtos, todos arcabuzeyros, & cos murroẽs aceſos. Apos eſtes (a que elles chamauão tixe lacauhos,que quer dizer,preparadores da ira do Rey) vinhaõ cento & ſeſſenta elifãtes armados com ſeus caſtellos,cubertos de toldos de ſeda, os quais todos por ordem de cinco a fileyra fazião trinta & duas fileyras. Detras deſtes pela meſma ordem de cinco a fileyra, vinhaõ quinze de cauallo com bandeiras pretas tintas de ſangue,que com vozes muyto altas,a modo de pregaõ, dezião: Oução as gentes miſeraueis catiuas de fome, a quem a afliçaõ da fortuna contino perſegue,o bramido da potencia do braço da ira, executado naquelles q̃ offenderaõ ſeu Rey, para que lhes fique na memoria o eſpanto da pena que por iſſo lhes dão. E detras deſtes vinhaõ outros quinze pela meſma maneyra, veſtidos nũa certa maneyra de veſtiduras vermelhas que nas moſtras de fora os faziaõ aſſaz medonhos & malaſſombrados, os quais ao ſom de cinco pancadas que dauaõ tres ſinos muyto depreſſa,dezião em vozes altas com tõs taõ triſtes que fazião chorar os ouuintes. Eſta rigoroſa juſtiça manda fazer o Deos viuo Senhor da verdade, de cujo ſanto corpo ſaõ peis os cabellos de noſſas cabeças

beças,que mãda que morra Xeri Xemindoo por vſurpador dos eſtados do graõ Rey Bramaa ſenhor do Tãguu: aos quais pregoens reſpondia a turba multa da gente que hia diante com hũa braueza de vozes taõ altas que metião medo,dizendo, faxio tur que panau acontramidoo, que quer dizer,morra,ſem ſe ter piedade do q̃ tal cometeo. Detras deſtes hia hũa companhia de quinhentos Bramaas de cauallo. E detras de todos vinha outra companhia de gente de pé, cõ eſpadas nuas & rodellas,& algũs com coſſolletes & ſayas de malha,no meyo do qual vinha o padecente eſcanchado num magro ſindeyro em oſſo, & nas ancas o algoz q̃ o trazia ſobraçado por cima dos ombros. O miſerauel padecente vinha veſtido tão pobremente que as carnes de todo o corpo lhe aparecião, & por profundiſsimo deſprezo de ſua peſſoa, trazia na cabeça hũa coroa de palha como barça de ourinol, guarnecida toda por fora de caſcas de mixilhoens inſiadas em linhas azuis,& no peſcoço por cima do colar de ferro com q̃ vinha preſo,trazia hũa grande quantidade de reſteas de cebollas; mas cõ quanto vinha deſta maneyra, & trazia a figura do roſto quaſi mortal, não deixaua de moſtrar no aſpeito dos olhos,que de quando em quando aleuantaua,o ſer de Rey,com hũa brandura tão ſeuera no roſto que fazia chorar a toda a peſſoa,& em torno deſta guarda de que vinha cercado,hia outra de mais de mil de caual lo entreſſachados cõ muytos elifantes armados. E paſſando aſsi pelas principaes doze ruas da cidade, em q̃ auia gente infinita,chegou jâ por derradeyro a hũa que ſe dezia Sabambainhaa,que era a por onde elle ſayra (como eu atras diſſe) auia vinte & oito dias ſômente,quando ſe foy ver em campo com eſte Bramaa. A qual ſayda fez entaõ o Xemindoo cõ hũa pompa & hum eſtado tão grandioſo & rico, que ſegundo o dito de todos os que o viraõ,de que eu tambẽ fuy hum, deuia de ſer hũa das mayores couſas daquella qualidade que ſe viraõ em nenhũa parte da qual de propoſito não quiz dar relaçaõ, ou por não me atreuer a poder contar o como paſſou na verdade, ou por arrecear que ſe o contaſſe pudeſſe fazer algũa duuida na verdade das couſas que conto. Porem como eu vy por meus olhos ambos eſtes ſucceſſos, ainda que encubry a grandeza do primeyro,quiz declarar a miſeria do ſegundo, paraque neſtas tamanhas differenças ſocedidas em taõ poucos dias entenda a gente quão pouco caſo ha de fazer das proſperidades da terra,& de todos os beẽs que dà a inconſtante & mentiroſa fortuna. Paſſando o triſte padecente por eſta rua do Sabambainhaa chegou a hũ certo paſſo onde eſtaua o noſſo capitão Gonçallo Pacheco,com mais de cem Portugueſes em ſua companhia, entre os quais eſtaua hum que era homem de baixo ſangue, & de entendimento muyto mais baixo,o qual parece,ſegundo elle dezia,que fora roubado auia dous annos,no tempo que eſte

q̃ eſte padecente reynaua,& fazendo lhe elle queixume dos culpados no furto,não fora ouuido como elle qui ſera. Eſte agora magoado ainda diſto,parecẽdolhe q̃ ſe vingaua em ſoltar palauras necias & deſneceſſarias, tanto q̃ o padecente emparelhou co lugar onde eſtaua Gonçallo Pacheco com todos os mais Portugueſes,diſſe cõ vozes muyto altas q̃ todos o ouuirão, ò ladrão Xemindoo, lembrate quando te fuy fazer queixume dos q̃ me roubaraõ minha fazenda, de q̃ me não fizeſte juſtiça? pois agora pagarâs o q̃ tuas obras merecem, porq̃ ainda oje ey de cear hũ pedaço deſſa tua carne, cõ q̃ ey de conuidar dous caẽs q̃ tenho. O triſte padecente ouuindo eſtas palauras deſte homem deſatinado, pòs os olhos no Ceo, & deſpois de eſtar hũ pouco como penſatiuo ſe virou para elle cõ roſto ſeuero & lhe diſſe, rogote amigo pela bondade do Deos em q̃ crés, que me perdoes iſſo q̃ dizes q̃ te fiz, & lembrete q̃ não he de Chriſtão, em paſſo tão trabalhoſo como eſte em q̃ agora vou,trazeresme â memoria couſas da vida paſſada,que a ty não reſtauraõ a perda q̃ dizes, & a mym dão muyta dòr & perturbação. Gonçallo Pacheco ouuindo o q̃ eſte homem diſſe lhe bradou q̃ ſe calaſſe,& elle o fez logo, & o Xemindoo cõ ſembrante graue deu a entender q̃ lho agradecia,com q̃ moſtrou q̃ ficaua mais quieto, & parece q̃ por lhe agradecer tambẽ iſto com palauras jâ q̃ cõ outra couſa então não podia, lhe diſſe, não quiſera agora mais,ſe Deos fora ſeruido,que hũa hora de vida,para confeſſar a excellẽcia da fè em q̃ vós outros credes, q̃ ſegũdo tenho ouuido algũas vezes, ſô o voſſo Deos he o verdadeyro & todos os outros mentiroſos. O q̃ ouuindo o algoz lhe deu hũa tamanha bofetada q̃ o ſangue lhe arrebentou pelos narizes, & acudindo o pobre padecente com as mãos aſsi debruçado como hia, lhe diſſe; deixame irmão aproueitar eſte ſangue, paraque te não falte em que frijas a carne, E caminhando daquy para diante na ordem com que vinha,chegou ao lugar onde ſe auia de fazer a juſtiça, & jâ a eſte tempo tão mortal que quaſi não daua acordo de nada. E ſubido em hum grande cadafalſo que para iſto já aly eſtaua feito,o Chircâ da juſtiça de cima de hum como pulpito em vozes muyto altas lhe leo a ſentença, cuja forma ſe continha em muyto poucas palauras que dezião aſsi: Manda o Deos viuo de noſſas cabeças, ſenhor da coroa dos Reys do Auaa,que morra o falſo Xemindoo por amotinador dos pouos da terra, & mortal inimigo da naçaõ Bramaa, & batendo neſte paſſo rijo com a mão, lhe cortou o algoz a cabeça de hum ſó golpe,o qual deſpois que a moſtrou a toda a genre, q̃ era ſem conto, lhe fez o corpo em oito quartos, a fora as tripas, & as mais partes de dentro, que ſeparadas por ſy ſe puſeraõ noutra parte,& cubrindo tudo com hum panno amarello q̃ entre elles he dò, eſteue aſsi até quaſi ſol poſto que o queimaraõ da maneyra que logo ſe dirá.

CAP. CXCIX.

Da reſtituição que eſte Rey Bramaa fez ao morto Xemindoo do reyno que lhe tomara, & da maneyra de que elle foy enterrado.

OS oito quartos q̃ ſe fizerão do corpo do Xemindoo eſtiuerão publicamẽte até as tres horas deſpois do meyo dia à viſta de todo o pouo,q̃ aly ſe ajũtara infinito, aſsi pela pena q̃ lhe fora poſta,como por os ſeus ſacerdotes lhe terem cócedido axiparão, q̃ he o ſeu jubileu pleniſsimo,ſem reſtituiçaõ de furto nenhũ. E neſte tempo,deſpois de ſe quietar o tumulto & a vozaria da gente cos pregoẽs q̃ ſobre iſſo ſe lançaraõ por homẽs a cauallo,ameaçandoos cõ penas grauiſsimas, ſe derão por cinco vezes quinze pancadas num ſino,ao qual ſinal ſayraõ de dẽtro de hũa caſa de madeyra q̃ eſtaua cinco ou ſeis paſſos afaſtada do cadafalſo,doze homẽs com veſtiduras pretas ſalpicadas de ſangue,& cos roſtos cubertos, & todos com ſuas maças de prata aos hombros,& tras eſtes outros doze ſacerdotes, que elles chamão talagrepos, de que algũas vezes diſſe q̃ ſaõ dignidades ſupremas naquella gentilidade, & tidos do pouo em reputação de homẽs ſantos, apos eſtes veyo o Xemim Pocaſſer tio do Rey do Bramaa, homem ao q̃ parecia no roſto,de mais de cem annos,& eſte tambem cuberto de inſignias triſtes,& cercado de doze mininos pequenos ricamente veſtidos, com ſeus treçados de chaparia aos hombros, o qual deſpois q̃ cõ muitas cerimonias ſe debruçou no chaõ tres vezes,a modo de acatamento grandiſsimo,diſſe chorando,como q̃fallaua co defunto. O carne ſanta,de preço mais graue q̃ todos os Reys do Auaa,perola branca de tantos quilates quantos atomos ſe vem nos rayos do Sol, poſto por Deos no cume da hõra com cetro de mando nos exercitos da potencia dos Reys,eu a menor formiga da tua deſpenſa, apoſentado em grande abundancia nos eſquecidos de tuas migalhas, & tão deſſemelhante por baixeza diante de ty, que de muyto pequeno quaſi me não enxergo, te peço ſenhor de minha cabeça pelo freſco prado em que tua alma agora ſe recreya,que me ouças com as tuas magoadas orelhas o que a minha boca te diz neſte publico, porque fiques ſatisfeito da ſem razão que na terra ſe vſou comtigo. O Oretanau Chaumigrem teu irmão principe do Sauady & do Tanguu te manda pedir por mim teu eſcrauo que antes que deſta vida te partas lhe queiras perdoar o paſſado ſe por iſſo te deu algum deſgoſto, & que logo neſta hora mandes tomar poſſe de todo o reyno,porque elle to larga todo ſem auer nelle falta algũa, & que proteſta por mym ſeu vaſſallo na renunciação que te faz delle não ter encargo de couſa algũa, & as queixas que por iſſo lá deres delle no Ceo, não ſerem ouuidas diante de Deos, & que

& q̃ por pena do deſgoſto q̃ delle tiueſte aceita ficar no deſterro deſta vida por capitão & olheyro deſte teu reyno Pégù, do qual te faz menagé, cõ juramẽto de fazer ſempre na terra o q̃ de lá do Ceo lhe mandares,cõ tanto q̃ do rendimẽto delle lhe faças eſmolla para ſua ſuſtentaçaõ, porque doutra maneyra bem ſabe q̃ o não pode licitamente poſſuyr, nẽ os menigrepos o cõſintirão, nem na hora da morte o abſolueraõ de tamanho peccado. A q̃ hũ dos ſacerdotes q̃ eſtauão preſentes,q̃ parecia ſer de mais autoridade q̃ todos os outros reſpõdeo,como q̃ fallaua em nome do defunto, já q̃ filho meu cõfeſſas teus erros paſſados,de q̃ neſte publico ajũtamento me pediſte perdão,digo q̃ de coração te perdoo,& me praz de te deixar neſte reyno por paſtor deſſe meu gado, cõ tãto q̃ me não quebres a fé deſſe juramento, q̃ ſerâ peccado tão graue como q̃ agora me puſeras a mão ſem licença do Ceo. E todo o pouo lhe reſpondeo entaõ cõ hũa eſpantoſa voz de alegria, miday cutaraõ, dapanoo dapanoo,q̃ quer dizer, aſsi lho cõcede meu Senhor meu ſenhor. Apos iſto ſubindoſe eſte ſacerdote no agrem q̃ era o pulpito,diſſe ao pouo, daime daluiſſaras parte das lagrimas dos voſſos olhos para minha alma comer por tão boa noua como eſta q̃ vos agora trago,q̃ já o noſſo Rey Chaumigré fica na terra por võtade de Deos ſem ſer em cargo a ninguẽ de nenhũa reſtituição,pelo q̃ todos vos deueis de alegrar como bõs & leais, a q̃ todo o cõcurſo da gente fez tamanhas moſtras de alegria q̃ batẽdo as palmas a modo de quem dâ graças dezião cõ bramidos terriueis,exirau opatuu,louuado ſejas Senhor. Acabado iſto, os ſacerdotes cõ eſte feruor tomaraõ logo todas as partes do deſpedaçado corpo do morto Rey,& as leuaraõ cõ grãde veneração ao terreyro debaixo,onde eſtaua hũa grãde fogueyra de ſandalos,aguila,& beijoim, couſa q̃ parecia de grande cuſto,& pódolhe encima o corpo morto cõ as tripas & tudo o mais q̃ de dentro delle ſe tirara,lhe puſerão tres ſacerdotes o fogo, & cõ hũa eſtranha cerimonia lhe fizeraõ muytos ſacrificios, de q̃ a mayor parte foy de carneyros degolados. O corpo ardeo toda aq̃lla noite atè o outro dia pela menhã,& a cinza delle ſe pòs ẽ hũa caixa de prata,em q̃ foy leuada cõ hũ ſolenne ajũtamento de mais de dez mil ſacerdotes a hum tẽplo q̃ ſe dezia Quiay Lacaſaa,deos de mil deoſes,onde foy enterrada em hũa rica charolla como capella toda cozida em ouro.E eſte foy o fim que teue eſte grande & poderoſo Xemindoo Rey de Pégû, taõ venerado nos dous annos & meyo q̃ reinou,quanto cuydo q̃ o não foy outro nenhũ monarcha,mas eſte he o mundo.

CAP. CC.

Como deſte reyno Pẽgû me embarquey para Malaca, & dahy para Japaõ, & de hum eſtranho caſo que ahy ſoccedeo.

A Morte daquelle bom Rey de Sião,& o adulterio daq̃lla mà Raynha ſua molher, de q̃ atrás dey larga cõta foraõ a raiz & o principio de tantas diſcordias,& de tãtas & taõ crueis guerras quãtas ouue neſtes dous reinos de Pegù & de Sião,as quais duraraõ tres annos & meyo cõ tanto cuſto,aſsi de ſangue como de fazẽda,como ſe tem viſto no q̃ ategora tenho cõtado,cujo fim foy ficar o Chaumigré Rey do Bramá ſenhor abſoluto do reyno de Pegù. Poré agora não tratarey mais delle,& daquy por diãte direy o que ſocedeo noutras partes até o tẽpo em q̃ eſte meſmo Chaumigrẽ Rey Bramà tornou ſobre o teyno de Sião cõ hũ taõ groſſo exercito de gẽte quãto outro Rey nenhũ nũca ajũtou na India,q̃ foy de hũ cõto & ſetecẽtos mil homẽs,& dezaſſeis mil elifantes, noue mil da bagage,& ſete mil de peleja. A qual empreſa,ſegundo me deſpois diſſeraõ,nos cuſtou a nós da noſſa parte duzẽtos & oitẽta Portugueſes,em q̃ entraraõ dous frades de São Domingos q̃ então andauão là pregãdo. Mas agora me quero tornar ao meu propoſito de q̃ ha já muyto que me apartey.Deſpois q̃ eſtas reuoltas q̃ atras diſſe, foraõ todas quietas,Gõçalo Pacheco ſe deſpidio deſta cidade Pegù,cõ todos os mais Portugueſes q̃ nella eſtauamos,a quẽ eſte nouo Rey Bramá tinha libertado,da maneira q̃ atras fica dito,mãdandolhe entregar liuremẽte ſuas fazẽdas,& fazendolhe outras muitas merces,aſsi de honras como de liberdades,& nos embarcamos todos os cento & ſeſſenta Portugueſes em cinco naos q̃ neſte tẽpo eſtauão no porto de Coſmim, cidade das principais deſte reyno, & nellas nos eſpalhamos, como peregrinos q̃ ſomos nà India, por diuerſas partes, onde a cada hũ lhe parecia q̃ poderia fazer milhor ſeu proueito. Eu cõ outros 26. cõpanheyros nos fomos para Malaca,õde deſpois q̃ chegamos,me detiue eu hũ més ſòmẽte, & me torney a embarcar para Iapão cõ hũ Iorge Aluarez natural de Freixo de eſpada cinta, q̃ em hũa nao de Simão de Mello capitaõ da fortaleza hia para là de veniaga, & auendo ja 26. dias q̃ vellejauamos por noſſa derrota com mouçaõ tendente de ventos bonanças,ouuemos viſta de hũa ilha q̃ ſe dezia Tanixumaa noue legoas ao Sul da primeira põta da terra Iapão,& pòdo a proa nella, fomos ao outro dia ſurgir no meyo da angra, q̃ he o ſurgidouro da cidade Guanxiroo, onde o Nautaquim principe della por ſua curioſidade,& por ver couſa noua q̃ nũca aly vira,ſe veyo logo a noſſo bordo, & eſpãtado do aparato & do vellame da nao,por ſer a primeyra q̃ fora a aquella terra, moſtrou q̃ folgaua muito cõ a noſſa vinda, & nos pedio por algũas vezes q̃ quiſeſſemos ahy fazer fazẽda cõ elle, de q̃ o Iorge Aluarez & os mercadores ſe eſcuſaraõ por cauſa de não ſer o porto ſeguro para a nao, ſe lhe ſobreuieſſe qualquer tẽporal.E partindonos daquy ao outro dia ſeguinte para o reino do Bũgo q̃ diſtaua daly para diante cem legoas

goas para o Norte,prouue a noſſo Senhor q̃ aos cinco dias da noſſa viagẽ ſurgimos no porto da cidade Fucheo na qual do Rey,& da gente da terra fomos bẽ recebidos,& com muito fauor & franqueza nos direitos de noſſas fazẽdas, & muito mais ouuera de ſer ainda, ſe por noſſos peccados o não matara neſte breue tempo q̃ aquy eſtiuemos, hum ſeu vaſſallo por nome Fucarãdono, principe poderoſo & ſenhor de muitos vaſſallos, de muita rẽda & de grãde eſtado,o qual deſeſtrado caſo foy deſta maneyra. Andaua na corte deſte Rey de Bũgo no tẽpo q̃ aquy chegamos hũ mãcebo por nome Axirandono, ſobrinho del Rey de Arimaa, o qual por agrauos q̃ tiuera del Rey ſeu tio, auia jà mais de hũ anno q̃ ſe viera para eſta corte,& fazia então ja fundamẽto de não tornar mais a ſua terra,mas ſocedẽdo por ſua boa fortuna,fallecer neſte meyo tẽpo el Rey ſeu tio ſẽ auer quẽ ſocedeſſe no reyno, o declarou a elle por ſeu herdeyro. O Fucarãdono de q̃ pouco ha fiz mẽção,vẽdo quãto eſte principe lhe armaua para o caſar cõ hũa filha que tinha,pedio a el Rey de merce q̃ lhe quiſeſſe ſer terceyro niſto,& tratar eſte caſamento, o q̃ lhe elle concedeo leuemente. E para iſto cõuidou el Rey hũ dia o principe para ſe yr deſenfadar a hũ boſque daly duas legoas,onde tinha muyta caça, & outros deſenfadamẽtos,a q̃ dezião q̃ elle era muito inclinado, & o leuou cõſigo,& lâ lhe fallou no caſamento, & lhe moſtrou q̃ leuaria muyto goſto de lho elle não negar. E o principe lho outorgou de boa võtade,de q̃ el Rey ſe moſtrou grãdemẽte ſatisfeito;& mandãdo logo ao outro dia chamar o Fucarãdono â cidade, lhe diſſe o q̃ tinha feito no caſamẽto de ſua filha co Rey de Arimaa,pelo q̃ lhe era neceſſario irlhe logo dar as graças,& grangeallo daly por diante como a filho mimoſo para o fazer mais conforme a ſy, pois niſſo aſsi elle como ſua filha ganhauão tanto,porque lhe affirmaua em verdade de Rey que muitas vezes o cubiçara para gẽro. O Fucarandono ſe lançou aos peis del Rey,& lhos beijou cõ palauras cõuenientes â obrigação em q̃ lhe eſtaua por tamanha merce & honra como aquella que por ſeu meyo Deos lhe tinha feito. E daly ſe foy logo para ſua caſa,onde cõ grande aluoroço & contentamento deu conta do q̃ paſſaua a ſua molher, & a ſeus filhos & parentes,de q̃ todos ficaraõ muyto alegres,& ſe deraõ por iſſo muytas aluiſſaras hũs aos outros,como entre elles ſe cuſtuma em deſpoſorios taõ hõrados como eſtes. A mãy da noiua, que neſte goſto moſtraua ter a mayor parte, ſe foy muyto contente a hũa camara onde a filha então eſtaua laurando com outras moças nobres de ſeu ſeruiço, & a trouxe pela mão à ſala onde o pay eſtaua com todo aquelle ajuntamẽto de irmãos,& tios, & parentes ſeus, & todos lhe deraõ os parabẽs de tamanha honra, & lhe fallaraõ por alteza como a Raynha q̃ jà era do reyno de Arimaa,& deſta maneyra ſe paſſou aquelle alegre dia em feſtas & banquetes, & viſitaçoẽs de ſe-

de ſenhoras, em q̃ ouue muitas dadiuas de peças ricas. Mas como o bẽ ou mal dos negocios deſta qualidade eſtà mais no q̃ deſpois ſe ſegue nelles, q̃ no q̃ nelles ſe começa, deſtes bõs & alegres principios deſtes deſpoſorios ſe ſeguiraõ deſpois tamanhos males & deſauẽturas, que vieraõ a ſer quaſi iguais com aquelles de Siaõ de que atras tenho contado. E digo iſto, porq̃ aſsi o poſſo affirmar com verdade, pois ambos eſtes ſucceſſos vy com meus olhos, & em ambos me achey preſente com aſſaz de perigo meu. Aquelle dia todo ſe gaſtou em viſitaçoẽs dos nobres do reyno, & neſte geral cõtentamento, ſó a noiua eſtaua deſcontente, porq̃ era em eſtremo affeiçoada a hũ certo mancebo fidalgo filho de hũ q̃ ſe dezia Groge Aarum, q̃ he como baraõ entre nòs, mas muyto differẽte no ſer, no eſtado, & na valia, do Fucarãdono pay da noiua. Pelo qual conſtrangida ella do amor que lhe tinha, tanto que foy noite, lhe mandou dizer pela ſecretaria deſtes ſeus negocios que logo em todo caſo a vieſſe tirar de caſa de ſeu pay antes que fizeſſe de ſy algum deſatino. O mancebbo, q̃ taambem não eſtaua liure deſta affeição, veyo ter cõ ella ao lugar por onde cuſtumaua de lhe fallar, & ella o importunou de maneyra, q̃ a elle lhe foy forçado tirala logo de caſa de ſeu pay, & daly foy meter num moſteyro, dẽ que era Abadeſſa hũa ſua tia delle, õde eſteue encerrada noue dias ſem ſe ſaber parte de couſa nenhũa. Ao outro dia pela menham cedo a aya que tinha cuydado della a foy buſcar ao lugar onde a deixara a noite dantes, & não a achando nelle, entrou na camara de ſua mãy, parecẽdolhe que por ſer dia de feſta ſe eſtaria là enfeitando, ou outra couſa deſta maneyra; & como tambem a não achou lâ, ſe tornou â camara onde ella dormia, onde vio hũa janella que cahia ſobre hum jardim aberta, & hum lançol feito em tiras pindurado da grade, & hũa alparca ſua embaixo no chaõ, & imaginando o que podia ſer, ficou de todo fora de ſy, & ſem eſperar mais foy logo dar rebate a ſua mãy, que ainda neſte tẽpo jazia na cama, ella ſobreſaltada com eſta noua, ſe leuãtou logo com muyta preſſa, & buſcando com muyta diligencia todas as caſas das molheres onde lhe pareceo que podia eſtar, a não achou, de que dizẽ que ficou tão paſmada que ſupitamente cahio no chaõ com hum accidente de que logo morreo. O Fucarandono que inda até então não ſabia parte do que paſſaua, ouuindo a grita & a reuolta das molheres, acudio muito depreſſa a ſaber o q̃ era, & ſendo certificado da fugida de ſua filha, mandou logo recado a algũs ſeus parentes, os quais eſpantados da nouidade daquelle triſte ſucceſſo & não eſperado, vieraõ logo ter com elle, & tratando todos entre ſy do q̃ então ſe deuia de fazer naquelle negocio, aſsẽtaraõ de o leuarẽ por todo o eſtremo de rigor quãto foſſe poſsiuel, & começãdo logo nas molheres q̃ ẽ caſa auia, de cẽto q̃ eraõ, não ficou ẽtão nenhũa q̃ não foſſe degolada, & as principais

dellas feitas em quartos, cõ achaque de ſerem ſabedoras daquella fogida. E lançando hũs & outros varios juizos onde a moça podia eſtar, lhes pareceo bem a todos não ſe fazer niſto mais diligencia algũa, ſem ſe dar primeyro conta a el Rey da que paſſaua, o q̃ logo puſeraõ por obra, & lhe pediraõ muyto que mandaſſe buſcar certas caſas que lhe elles apontaraõ, de que el Rey ſe eſcuſou, aſsi por não afrontar os ſenhores dellas, como por arrecear o motim que eſte deſmancho podia cauſar. O Fucarandono agrauado del Rey porque lhe não fizera o que lhe pedira, ſe tornou para ſua caſa cos ſeus parentes, & aſſentou com elles de por ſy ſó fazer tudo o q̃ neſte caſo lhe pareceſſe que era ſua honra; porque de gente fraca & que podia pouco era requerer por juſtiça o que por ſy não podia effeituar. E como eſtes Iapoẽs ſaõ muyto mais ambicioſos de honra que todas as outras naçoens do mundo, determinou eſte de leuar em tudo ao cabo ſeu intento, ſem pór diante inconueniente nenhum que ſe lhe offereceſſe. E para iſto deu rebate a quantos parentes ſeus auia na corte, os quais ſe ajũtaraõ todos com elle aquella noite, & dandolhe elle conta deſta ſua determinação, todos lha aprouaraõ & ouuerão por boa. E ſem ſe deterẽ mais, deraõ logo nas caſas daquelles onde lhes pareceo que podia eſtar a moça eſcondida, os quais já a eſte tempo tãbem eſtauão prouidos de gente, pelo receyo que tinhão do que podia ſer, onde a reuolta & a deſauentura foy de maneyra, q̃ ſó neſta pequena parte q̃ ficaua por paſſar da noite ſe mataraõ de hũs & dos outros paſſante de doze mil peſſoas. A eſte deſmancho acudio jâ por derradeyro el Rey em peſſoa com a guarda que tinha cõſigo a ver ſe os podia pòr em paz, porem a couſa andaua jâ tão aceſa, & a elle o trataraõ de tal maneyra que deſpois de o deſacatarem algũas vezes, ſe veyo a voltar a furia toda contra elle, & lhe mataraõ tãtos dos ſeus que lhe foy forçado virſe retirando já com muyto poucos para as ſuas caſas, porem nem iſſo jâ então lhe aproueitou, porque até lâ o ſeguiraõ, & nellas o acabaraõ de matar, & a toda a gente que nellas auia, que, ſegundo ſe affirmou, paſſaraõ de quinze mil peſſoas, em que entraraõ vinte & ſeis Portugueſes de quarẽta que ſe acharaõ com elle: E não contentes ainda eſtes miniſtros de Satanas com eſte tamanho deſmancho, & co mal que tinhão feito, derão tambem nas caſas da Raynha, que então jazia doente na cama, & aly a mataraõ com tres filhas ſuas, & mais de quinhẽtas molheres. E com a furia & deſatino que trazião puſeraõ fogo á cidade por ſeis ou ſete partes, o qual ajudado do vẽto que então aſſopraua com muyta força, ſe ateou de tal maneyra, q̃ em menos de duas horas a mayor parte della foy toda queimada. E nòs os dezaſſete Portugueſes que eſcapamos nos recolhemos â nao cõ muyto trabalho, na qual milagroſamẽte nos ſaluamos com largarmos as amarras, & fugirmos para o mar. Tanto que

a menham foy clara os aleuantados todos, que neſte tempo ſerião ainda mais de dez mil, deſpois de roubaré toda a cidade, ſe diuidiraõ em duas batalhas, & ſe vieraõ retirando para hum teſo que ſe dezia Canafamaa, no qual ſe fizeraõ fortes, com tençaõ de fazerem Rey que os gouernaſſe, porque já neſte tempo o Fucarando-no era morto de hũa lançada que lhe atraueſſou a garganta, & aſsi todos os mais ſeus parentes, que foraõ os que deraõ principio a eſte diabolico aleuantamento.

CAP. CCI.

Do que fez o principe filho del Rey, tendo nouas da morte de ſeu pay.

NAquelle meſmo dia ſe deu rebate de tudo o q̃ era paſſado ao principe filho del Rey, que naquelle tempo eſtaua na ſua fortaleza de Oſquy, ſete legoas da cidade Fucheo, o qual aſſaz ſobreſaltado com eſta noua, deſpois que lamentou a morte de ſeu pay, ſe quiſera vir logo meter na cidade cõ algũs priuados ſeus que então ſómente tinha comſigo, porem o Fingeindono ſeu ayo lho não conſintio, pódolhe diante muytas razoens q̃ auia para o não fazer até ſe não ſaberem os termos em que aquelle negocio então eſtaua, porque de crér era que quem ſe determinara a matar ſeu pay, não arrecearia matallo tambem a elle, pois tinha ainda pôder para iſſo, & elle então para ſe defender não tinha nenhum; mas que com toda a preſteza ajuntaſſe logo toda a mais gente que lhe foſſe poſsiuel, porque com ella ſojeitaria & caſtigaria ſeus inimigos. Ao principe pareceo bem eſte conſelho, & deſpois de prouer no mais neceſſario conforme ao tempo em que eſtaua, mãdou tocar o buzio â chara Iapaõ, com todos os mais que tinha aly comſigo, com q̃ a terra toda foy tão reuolta que faltão palauras para o encarecer. E paraq̃iſto ſe entenda milhor, haſe de ſaber q̃ por ley ou cuſtume antigo deſte reyno Iapão, todo o morador de qualquer lugar que ſeja, do mayor até o mais pequeno, he obrigado a ter em ſua caſa hum buzio, o qual ſo grauiſsimas penas, nenhum tocará ſenão ſó em hũa de quatro couſas, as quais ſaõ, arroido de brigas, fogo, ladroẽs, & caſo de traiçaõ: & logo no tocar do buzio ſe ſabe o paraque ſe toca, porque para brigas ſe toca hũa vez ſomente, para fogo ſe toca duas, para ladroẽs tres, & para caſo de traição ſe toca quatro vezes. E tanto que o primeyro tocar o buzio, todos os outros que o ouuirem ſaõ obrigados a tocarem logo os ſeus ſo pena de morte, & da maneyra que o primeyro toca, tocaõ tãbem todos os outros, paraque ſe ſaiba diſtintamente o que he, & não aja ahy confuſaõ. E porque eſte final da traição não he tão ordinario como os outros, que cuſtumão a acontecer muytas vezes, quando a caſo acontece tocarſe, faz tamanho eſpanto na gente

gente, que ſem fazerem hum ſó momento de detença, largaõ todos tudo, & vaõ correndo ao lugar onde ſe tocou o primeyro buzio, & deſta maneyra corre eſte rumor com tanta preſſa, que dentro de hũa hora ſe apellidão mais de vinte lugares em roda. Tornando pois agora ao q̃ hia dizendo, tãto que o principe proueo neſte negocio por eſta via com moſtras de grandiſsimo animo, & de bõ Capitão, ſe recolheo para hũa caſa de religioſos que eſtaua no meyo do boſque, na qual ſe encerrou tres dias, & tornou de nouo a lamentar a morte de ſeu pay, & mãy, & irmãs com muytas lagrimas & triſteza, no fim do qual tempo, por ſer jâ muyta a gente que era junta, ſe deſencerrou para prouer no que conuinha á ſegurança do ſeu reyno, & ao caſtigo dos culpados, aos quais logo mandou tomar os eſtados, & aſſolar as caſas cõ pregoẽs tão eſpantoſos que tremião as carnes de os ouuir. Paſſados ſete dias deſpois que aconteceo eſte triſte caſo, porque então auia já aly muyta gente junta, & aquella terra era falta de mantimentos, foy aconſelhado o principe que fizeſſe o que pretendia antes que os dez mil do motim ſe eſpalhaſſem por diuerſas partes, & elle ſe partio deſte lugar de Oſquy para a cidade com hum groſſo campo de gente muyto luzida & bem armada, o qual foy eſmado em cento & trinta mil homẽs, de que os dezaſſete mil eraõ de cauallo, & os mais de pé, & todos gente para qualquer grande feito. E chegando á cidade foy bem recebido de todo o pouo, mais com moſtras de muyta triſteza & ſentimento pela morte de ſeu pay, & não ſe quiz logo yr âs caſas reais, mas aſsi de caminho como hia ſe foy decer ao pagode onde ſeu pay eſtaua enterrado, no qual lhe celebrou as exequias com hum fauſto & hũa pompa funebre de muyto cuſto ao ſeu modo, q̃ duraraõ aquellas duas noites ſeguintes, com infinidade de luminarias, onde por fim de tudo lhe foy moſtrada a roupa que ſeu pay tinha veſtida quando o mataraõ enſopada ainda em ſangue, ſobre a qual elle fez juramento de não perdoar a nenhũ dos culpados, inda que mil vezes ſe fizeſſem bonzos, & queimar por eſſa cauſa todos os templos onde foſſem achados, ſe cuydaſſem de os tomarem por ſeus valhacoutos. Ao quarto dia da ſua entrada foy aleuantado por Rey, com pouco fauſto & cerimonia por razão da ſua triſteza, & logo daly abalou com cento & ſeſſenta mil homens para o lugar onde os culpados eſtauão recolhidos, ſobre os quais ſe pós de cerco, & fechou a ſerra toda em roda paraque não pudeſſem fugir, onde os teue poſtos em muyto aperto por eſpaço de noue dias, & vẽdo elles que não tinhaõ mantimẽto, nem eſperança de ſocorro algum, oueraõ por milhor partido morrerem no campo como eſforçados, q̃ eſtarẽ cercados como couardes. E determinados todos neſte parecer, deceraõ do cume da ſerra onde eſtauão, por quatro partes, hũa noite chuuoſa & de grande eſcuro, & dando no campo del

del Rey, que ja a este tempo estaua todo posto em ordenança por auiso que disto teue, a briga se trauou entre elles de tal maneyra, & com tanto odio & impeto de ambas as partes, q̃ durando atè duas horas de dia, em fim se veyo a aueriguar com ficarem no campo trinta & sete mil mortos, em que entraraõ todos os dez mil aleuantados, sem nenhum delles se querer saluar, o que algũs puderaõ fazer; das quais mortes el Rey se mostrou muyto sentido, & recolhendose logo para a cidade, a primeyra cousa em que proueo foy na cura dos feridos em que ouue assaz de detença, por serem, segundo se disse, mais de outros trinta mil, de que despois inda morreo hũa grande quantidade.

CAP. CCII.

Como nos passamos desta cidade Fucheo, para o porto de Hiamangoo; & do que nelle nos aconteceo.

ACabada esta reuolta cõ tanto custo de todas as partes, como a terra ficou toda assolada, & os mercadores eraõ todos fugidos, & el Rey estaua com determinação de se sayr da cidade, nós os poucos Portugueses que ainda ahy estauamos (porque como o tẽpo nos deu lugar nos tornamos a surgir no porto da cidade) desconfiados de podermos ahy estar seguros, & determos quem nos compasse nossas fazendas, nos fizemos á vella, & nos passamos a outro porto daly nouẽta legoas, que se chamaua Hiamãgoo, na bahia de Canguexumaa, onde estiuemos dous meses & meyo sem podermos vender cousa nenhũa, porq̃ toda a terra estaua taõ cheya de mercadarias da China, que se perdia do proprio mais das duas partes, porque não auia porto, nem enseada, nẽ angra em toda esta ilha de Iapaõ, onde não estiuessem surtos trinta quarenta juncos, & em algũas partes mais de cento, como foy em Minatoo, Tanoraa, Fiunguaa, Facataa, Angunee, Vbra, & Canguexumaa, de maneyra que naquelle anno foraõ da China a Iapaõ de veniaga passante de duas mil embarcaçoẽs, & era a fazenda tãta & tão barata, que o pico de seda que naquelle tempo se compraua na China por cem taeis, se vendia em Iapaõ por vinte & cinco, vinte & oito, & o mais a trinta, & ainda com muyta aderencia, & todas as mais sortes de fazendas tinhaõ nos seus preços esta mesma baixa, pelo qual ficamos de todo perdidos sem nos sabermos determinar o que fizessemos de nós. Mas como Deos nosso Senhor com seus occultos juizos ordena todas as cousas suauemente por huns meyos que nos embaração o entendimẽto, permitio elle pela razão que elle só entende, que com a lũa noua de Dezembro, que foy aos cinco dias do mes, sobreuiesse hũa taõ grande tempestade de chueyros & vento, q̃ destas embarcaçoẽs todas nenhũa ficou que não desse à costa, de maneyra que

ra que achou que chegara a perda q̃ fez esta tormenta a mil & nouecentos & setenta & dous juncos, em que entraraõ vinte & seis de Portugueses, em que morreraõ quinhentos delles, a fora mais de mil pessoas Christãs, & se perderaõ oitocentos mil cruzados de emprego da China. E dos Chins se affirmou que alem das mil & nouecentas & trinta & seis embarcaçoens, se perderão passante de dez contos douro, & cento & sessenta mil pessoas. Deste tão copioso, & tão miserauel naufragio se não saluaraõ mais que dez ou doze embarcaçoẽs, das quais foy hũa a em que eu vinha, & ainda essas milagrosamẽte, as quais despois venderaõ as suas fazendas a como quiseraõ. Nòs, despois de termos feito nosso emprego, & estarmos prestes para nos partirmos, nos quisemos fazer â vella hum dia de Reys pela menham, & ainda que por hũa parte bem contentes, porq̃ fizemos aquy tanto proueito que todos hiamos ricos, todauia por outra assaz tristes, por vermos que fora â custa de tantas vidas & de tantas fazendas, assi dos nossos naturais como dos estrangeyros. E estando nòs jâ com as amarras leuadas, & o traquete dado para seguirmos nossa viagem, nos quebraraõ supitamente as ostagas da vella grande, & vindo a verga abaixo, se fez nos alcatrates da nao em quatro pedaços, por onde nos foy forçado tornarmos a surgir, & mandarmos o batel a terra a buscar hũa entena, & carpinteyros que nola aparelhassem, & com isso mandamos hum presente de peita ao capitão do lugar, paraque nos desse com breuidade auiamento do necessario, & elle nolo deu tão bom que naquelle mesmo dia se tornou a nao a pòr no primeyro estado, & ainda milhor do q̃ estaua. E tornando nós outra vez a leuar a amarra para nos fazermos â vella, nos quebrou pelo ourique da ancora onde estaua talingada, & porque nos não ficara na nao mais que outra sómente, nos foy forçado trabalharmos todo o possiuel pela não deixarmos, pela muyta necessidade que tinhamos della, & para isto mãdamos a terra buscar margulhadores, os quais por dez cruzados que lhe deraõ, foraõ logo de margulho onde estaua a ancora, que era em vinte & seis braças de fundo, & lá lhe guarneceraõ hum calabrete, com que o cabrestante a guindamos acima, inda q̃ foy com assaz de trabalho, no qual todos andamos occupados, & se gastou nelle a mayor parte da noite; & como a menham esclareceo, nos pusemos de verga dalto para nos partirmos. E sendo a nao jâ de todo leuada, co traquete mareado, & a vella grande disferida, nos acalmou o vẽto supitamente, com que a corrente da agoa, que era muyto grande, nos lançou junto de hum morro, onde nos vimos de todo perdidos sem nos aproueitar todo o nosso trabalho, nẽ toda a nossa diligencia, pela qual nos socorremos ao milhor & mais certo remedio que foy chamarmos com muyta instancia pela Virgem nossa Senhora com cujo fauor nos saluamos

mos daquelle perigo. No meyo deſte trabalho & medo com que todos andauamos, vimos decer de cima do morro a grande preſſa dous homens de cauallo, os quais nos capearaõ cõ hũa toalha,& nos bradaraõ rijo que os tomaſſemos, & como a nouidade do caſo nos pôs em deſejo de ſaber o que aquillo era, ſe mandou logo a manchua a terra bem eſquipada, & porque aquella noite me tinha fugido hum moço meu com outros tres, cuydando eu que podia aquillo ſer algum recado delle, pedy a Iorge Aluarez Capitão da nao, que me mandaſſe na manchua, & elle me mandou com outros dous cõpanheyros comigo;& chegando nos á praya onde os dous de cauallo jâ eſtauão,hum delles,que parecia ſer o mais honrado, me diſſe,porque o tempo ſenhor não ſofre muyta dilação, porque me temo de muyta gente que vem tras mim, te peço pela bondade do teu Deos, que ſem pores diante duuida ou inconueniente algum, me recolhas comtigo. Com as quais palauras eu fiquey tão embaraçado que me não ſoube determinar no que fizeſſe, mas porque dantes tinha eu jâ viſto áquelle homem por duas vezes naquelle lugar de Hiamangoo em cõpanhia de alguns mercadores, me mouy a tomallo, & deſpois que os mety dentro na manchua a elle & a ſeu companheyro, apareceraõ quatorze de cauallo que vinhaõ apos elle, os quais chegando com grande grita à praya onde eu eſtaua, me diſſeraõ dá cá eſſe tredro, & ſenão matartemos. E logo apos eſtes vieraõ outros noue, de maneyra que ſe ajuntaraõ aly vinte & tres de cauallo,ſem homem nenhum de pé. Eu arreceoſo do que podia ſer, me afaſtey para o mar hum bom tiro de beſta, & de lá lhes preguntey o que querião, & elles me reſponderaõ, ſe leuares eſſe Iapaõ (ſem fazerem conta do ſeu cõpanheyro) ſabe que mil cabeças de outros tais como ty haõ de pagar o que agora fazes. As quais palauras eu lhe não quis reſponder, & vindome com elles ambos a bordo os mety dentro na nao, inda que foy com aſſaz de trabalho, onde ambos foraõ bem prouidos pelo capitão & pelos Portugueſes que aly eſtauão, de tudo o que lhe era neceſſario para hũa tão longa viagem. E ſe me eu detiue agora em particularizar as miudezas deſtes trabalhos, foy pelo ſucceſſo q̃ elles tiueraõ, de que eſpero tratar là adiante,paraque claramente ſe vejão os meyos por onde noſſo Senhor ordena ſer louuado, & a ſua ſanta Fè exalçada, como adiante ſe verá por eſte homem Iapaõ, cujo nome era Angiroo.

CAP. CCIII.

De hũa groſſa armada q̃ o Rey do Achem neſte tempo mandou ſobre Malaca, & do q̃ niſſo fez o padre meſtre Frãciſco Xauier, reytor da Companhia de Jeſu nas partes da Jndia.

Partidos

PArtidos nós daquy deſte rio de Hiamangoo, & enſeada de Cangue xumâ, aos 16. dias de Ianeyro do anno de 1547. quiz noſſo Senhor que em quatorze dias de boa mouçaõ chegamos ao Chincheo,hum dos celebres & ricos portos do reyno da China,ſobre o qual â entrada do rio então eſtaua hum famoſo coſſairo por nome Chepocheca cõ quatrocentas vellas groſſas, & ſeſſenta vancoẽs de remo, na qual frota tinha ſeſſenta mil homẽs, de que ſós os vinte mil eraõ do ſeruiço dos nauios, & os mais de peleja, & toda eſta grande copia de gente ſuſtentaua de ſoldos & mantimentos com as preſas que fazia no mar.E temendo nos então cometer a entrada do rio,porq̃ eſtaua por todas as partes tomado por eſte coſſayro, corremos auante até Lamau,onde nos proueмos de algũs mantimentos q̃ nos baſtaraõ ate chegarmos a Malaca, onde achamos o padre meſtre Franciſco Xauier Reitor vniuerſal da cõpanhia de Ieſu nas partes da India,q̃ auia poucos dias que chegara de Maluco, com grande nome de ſanto na voz de todo o pouo por milagres que lhe lâ viraõ fazer,ou, para mais acertado,que Deos noſſo Senhor por elle fizera. O qual tendo nouas deſte Iapaõ que traziamos cõ noſco, nos foy logo buſcar a Iorge Aluarez & a mim a caſa de hum Coſmo Rodriguez ahy caſado,onde ambos pouſauamos. E deſpois que gaſtou com noſco hum pedaço do dia em preguntas curioſas, fundadas todas num viuo zelo da hóra de Deos,& tomar de nós as informaçoẽs do que pretẽdia,ou do que moſtraua que deſejaua ſaber de nós,lhe diſſemos,ſem ſabermos das nouas que elle já tinha diſto,que aly na nao traziamos dous Iapoẽs, hum dos quais, que parecia ſer homem de conta, era muito diſcreto,& muito entendido nas leys & ſeitas de todo o Iapaõ, que ſua reuerẽcia folgaria de ouuir. Elle moſtrou aluoroçarſe tanto com iſto, que nós, por iſto que nelle vimos, nos fomos à nao,& trouxemos o Iapaõ ao eſprital onde elle pouſaua; o qual o recolheo então comſigo, & o leuou daly para a India para onde eſtaua de caminho, & deſpois que chegou a Goa o fez lá Chriſtaõ,& lhe pós nome Paulo de ſanta Fé,o qual em pouco tempo ſoube ler & eſcreuer,& toda a doutrina Chriſtã conforme á determinação deſte bemauenturado padre,que era,tanto que vieſſe aquella moução de Abril,yr denunciar ao barbariſmo deſta ilha Iapaõ Chriſto Filho de Deos viuo poſto na Cruz por peccadores,como elle cuſtumaua dizer, & leuar eſte homem comſigo para ſeu interprete,como deſpois leuou & ao ſeu companheyro que tambem com elle juntamente ſe fez Chriſtão,a que o padre pós nome Ioanne, os quais ambos lhe foraõ lâ deſpois muyto fieis em tudo o que cumprio ao ſeruiço de Deos,& por cuja cauſa o Paulo de ſanta Fè deſpois foy deſterrado para a China, onde foy morto por hũs ladroes, como adiãte declararey quando

quando fallar deſte deſterro. Partido eſte ſanto padre daquy de Malaca, para na India effeituar com o Gouernador eſta ida a Iapaõ, Simão de Mello, que então, como já diſſe, era capitão da fortaleza, eſcreueo delle o que naquellas partes de Maluco fizera por augmentação da noſſa ſanta Fé, & as marauilhas que Deõs noſſo Senhor por elle obrara. E entre algũas couſas de que deu conta ao Gouernador dom Ioaõ de Caſtro, foy teſtemunhar de viſta o que por eſpirito profetico eſte ſanto padre diſſe eſtando pregando na Sé de Malaca, a cerca do milagre a que o vulgar da gente lâ chamaua dos Achẽs. E paraque ſe ſaiba o que iſto foy, me pareceo ſer neceſſario contalo do começo; o qual foy deſta maneyra. Hũa quarta feyra noue de Outubro do anno de 1547 ás duas horas deſpois de meya noite, chegou ao porto onde as noſſas naos eſtauão ſurtas hũa groſſa armada do Rey do Achem, de ſetenta lancharas, & fuſtas, & galeotas de remo, na qual vinhão embarcados cinco mil homẽs de baileu, à que nos chamamos de peleja, a fora a chuſma do remo, & lançando parte da gente em terra, ſe foraõ logo, por ſer a noite muyto eſcura, cometer a cidade, com fundamento de abalroarem a tranqueyra com hũa ſoma de eſcadas que para iſſo trazião, & porque a acharaõ a muito bom recado, permitio Deos q̃ não ouue effeito o ſeu intento. A outra parte da gente que ficou na armada, deu neſte meſmo tempo na ilha das naos, & pós fogo a ſeis ou ſete nauios que eſtauão no porto, em que entrou hũa nao grande del Rey noſſo Senhor, que auia cinco dias q̃ chegara de Banda, carregada de noz & maça, a qual de todo eſteue tomada. Ia a eſte tempo a reuolta & a grita da gente era tamanha que não auia quẽ ſe entendeſſe, nem ſe ſoubeſſe dar a conſelho, porque como eſtes inimigos chegaraõ de ſupito ſem ſerẽ ſentidos, & a noite era eſcura & muyto chuuoſa, & os repiques & gritas ſoauão em muitas partes, cauſou iſto em todos os noſſos hũa cõfuſaõ tão deſordenada, que ninguem ſe ſabia determinar. Deſpois de eſta reuolta durar hum grãde eſpaço chegaraõ hũs tres baloẽs q̃ Simão de Mello tinha mandado a ſaber o que aquillo era, os quais certificaraõ ſerem Achẽs. Neſte tempo começando jâ de eſclarecer a menham, ſe enxergou da fortaleza hũa grande quantidade de vellas de remo, com muitas bandeyras, & eſtendartes de ſeda, & mandandolhe o capitão atirar com algũas peças groſſas para os aſſombrar, elles aſsi como eſtauão em hũa ala fechados, ſe foraõ retirando para a ponta da ilha de Vpe, que eſtaria daly pouco mais de hum terço de legoa, onde ſobolo remo eſperaraõ até quaſi a veſpera, com eſtrondos de gritas muyto grandes, como que ganharaõ algũa grande vitoria. Aconteceo por deſdita que neſte tempo ao mar delles andaua peſcando hum paraoo noſſo, em que eſtauaõ ſete homẽs da terra, que nella tinhão molheres & filhos, os inimigos tanto que o viraõ, mandarão

daraõ a elle os ſeus baloẽs q̃ trazião muyto bem eſquipados, os quais em breue eſpaço o tomaraõ & lho trouxerão, & a todos os ſete que vinhão nelle mandaraõ cortar os narizes, & as orelhas, & a algũs jarretar pelos artelhos como por deſprezo, & deſta maneyra os mandarão com hũa carta para o capitão eſcrita co ſãgue dos meſmos triſtes que a traziaõ, a qual dezia aſsi. Biyayaa Soora, filho de Seribiyayaa pracamaa de raja, q̃ em bocetas de ouro traz guardado para ſua hõra o riſo do grande Soltão Alaradim, caſtiçal com piuetes de cheyro da ſanta caſa de Meca, Rey do Achẽ & da terra dambos os mares, te faço ſaber, paraq̃ aſsi o digas ao teu Rey, que neſte ſeu mar em que eſtou deſcançado, aſſombrando com meu bramido eſſa ſua fortaleza, ey de eſtar peſcãdo a ſeu deſpeito & muyto em que lhes pés o tempo que me vier â vontade, & por teſtemunhas diſto q̃ digo tomo a terra & as gentes q̃ nella habitaõ cõ todos os mais elementos até o ceo da lũa, & lhe certifico a todos, com palauras ditas da minha boca, que o teu Rey fica vencido & ſem honra nenhũa, & as ſuas bandeyras derrubadas no chaõ, para jâ mais as poder leuãtar ſem licença de quẽ o venceo, pelo que metida a ſua cabeça do pé do meu Rey, como ſenhor que a todos ſogiga, fica de oje por diante por ſeu eſcrauo. E para te fazer confeſſar ſer verdade iſto q̃ digo, eu te deſafio daquy donde eſtou ſe por ſua parte mo quiſeres cõtradizer. Eſta carta vinha aſsinada pelos capitaens da frota, como couſa que ſe fizera por conſelho de todos, & chegando eſtes ſete coitados ſem narizes & ſem orelhas à cidade, foraõ logo leuados â fortaleza ao capitão aſsi enſanguentados & diſformes como vinhão, & lhe derão a carta q̃ traziaõ, a qual ſe leo logo aly publicamente perante toda a gente, de que o capitão com algũs ſeus aceitos eſteue zombãdo com algũs ditos corteſaõs & galantes. Neſte tempo chegou o padre meſtre Franciſco, que vinha de noſſa Senhora do outeyro de dizer Miſſa como ſempre cuſtumaua, & o capitão ſe leuantou em pè, & o ſahio a receber dous ou tres paſſos donde eſtaua aſſentado, & lhe diſſe ſorrindo como que não fazia caſo da carta, q̃ conſelho me dará voſſa reuerencia neſte deſafio? pareceme que o ey de remeter à mór alçada como juiz pedaneo, q̃ em couſa crime apella por parte da juſtiça. O padre lhe reſpondeo, o meu parecer he, jâ que mo voſſa merce pregunta, que não auia de paſſar iſto tanto por graça, que ſe não fizeſſe algũ modo de armada ſe foſſe poſsiuel, que ao menos lhe foſſe ladrando nas coſtas, paraque não cuydaſſem eſtes Mouros de nós que de todo eſtamos tão deſapercebidos q̃ lhe não poſſamos fazer algum nojo ſe outra vez cá tornarem. A que o capitaõ lhe diſſe, muyto bem me parece iſſo ſe por algũa via pudera ſer, mas bem vê voſſa reuerencia da maneyra que nòs eſtamos, que he com quatro pedaços de fuſtas podres, em que não ha jâ concerto, & dado que o ouue-

o ouuera, gaſtaraſſe nelle muito mais tempo que em as fazer de nouo. E o padre lhe tornou, ſe a couſa não eſtâ em mais que no concerto das fuſtas, eu quero por honra de Deos & del Rey noſſo ſenhor tomar eſſe concerto dellas â minha conta, & yr, ſe for neceſſario, em companhia deſtes ſeruos de Chriſto & irmãos meus a pelejar com eſſes inimigos da Cruz. O que ouuindo os que eſtauão preſentes, que era hũa quantidade de gente muyto nobre, todos juntamente reſponderão, ſe voſſa reuerencia iſſo fizer, que ha hy que dizer? porque aſſaz de bem Iudeu ſerâ o Chriſtão q̃ ſe eſcuſar de yr em jornada taõ ſanta. E com iſto ſe leuantou em todo o pouo hum modo de motim ſanto, com hum feruor tão animoſo & tão determinado em Deos, que de todos ſe julgou por couſa ſobrenatural, O capitão, que eſtaua então aſſentado à porta da fortaleza, ſe pós logo em pè, aſſaz contente de ver o animo & o feruor ſanto de toda a gente, & tomãdo o padre pela mão, ſe foy á ribeyra, onde vio a armada que eſtaua varada, & achou ſete fuſtas & hum catur pequeno, & aly mãdou logo chamar o feitor Duarte Barreto, & lhe diſſe q̃ com toda a preſſa mandaſſe dar o neceſſario para ſe concertarem eſtes nauios, & elle lhe reſpondeo que na feitoria não auia nem hum ſó prego, nem breu, nem eſtopa, nem hum ſó palmo de panno para vellas, nem outra couſa nenhũa das que eraõ neceſſarias para ſe fazer o que ſua merce mandaua, de que o capitaõ moſtrou ficar aſſaz triſte, & a gente toda muyto mais. O padre então leuantando os olhos, & conuidando com ſua boa ſombra todos os circumſtantes aos poré nelle, lhes diſſe: Ora ſus irmãos & ſenhores meus, não vos entriſteçais, porque vos affirmo que Deos noſſo Senhor he com noſco, & de ſua parte vos requeyro que nenhum ſe negue a yr neſta ſanta jornada, porq̃ elle nos manda que aſsi o façamos. E quanto ao inconueniente que o feitor poem da falta do neceſſario para o concerto da armada, não ha iſſo de ſer baſtante para nos fazer tornar atras do noſſo ſanto propoſito. E cõ iſto pòs os olhos em ſete dos que eſtauão à roda, que todos eraõ capitaẽs & ſenhorios de naos ſuas, & homens ricos & honrados, & nomeando a cada hum delles por ſeu nome, ſe chegou a elle, & com muytos abraços & a boca cheya de riſo lhe diſſe, irmão meu cumpre à hõra de noſſo Senhor Ieſu Chriſto que vós, como ſeruo ſeu, tomeis a voſſo cargo concertardes aquella fuſta que aly eſtà (ſinalando a cada hum a ſua) com a mayor breuidade que for poſsiuel, porque tambem cumpre muyto a ſeu ſeruiço; & quanto ao premio do voſſo trabalho, eu vos fico que elle vos ſeja pago a cento por hum, & deſta maneyra os correo a todos ſete, encomendando a cada hum delles o concerto de ſua fuſta; o que elles todos aceitaraõ cõ hum feruor & hum zelo tão ſanto, q̃ logo aly ſe diſſe claramente que era iſto mais obra de Deos que dos homens, & cada hum deſtes ſete ſe encarregou

carregou logo da fuſta que o padre lhe ſinalara, & na meſma hora, ſem fazer mais detença começaraõ todos a pòr mãos â obra, & era tamanho nelles o feruor & a inueja ſanta, que andauaõ a competencia de qual o faria milhor & mais depreſſa, & foy a couſa de maneyra que o que parecia impoſsiuel fazerſe num més, inda que lhe ſobejara tudo, ſe fez em termo de ſós cinco dias, porque em cada hũa das fuſtas trabalhauão mais de cem homens. Em quanto eſta armada ſe eſtaua aparelhando, o capitão da fortaleza Simão de Mello, declarou por capitaõ mor deſta empreſa a dom Franciſco Deeça ſeu cunhado, & o padre meſtre Franciſco ſe determinou totalmente em yr neſta jornada. E entendendo os irmaõs da miſericordia eſta determinação do padre, ſe ajuntaraõ com todos os caſados que auia na fortaleza, & leuando comſigo o meſmo dom Franciſco Deeça ſe foraõ todos juntos a elle, & lhe fizeraõ hum requerimento em que lhe pediraõ da parte de Deos, que ja que aquella fortaleza eſtaua tão ſó, a não quiſeſſe elle deſemparar com ſua auſencia, porque ſe aſsi foſſe proteſtauão todos de ſe irem tambem com elle, ao qual requerimento o padre ficou algum tanto embaraçado ſegundo ſe nelle enxergou, porque a ſua nobre condição & grande caridade lhe eſtaua pedindo condeceder com eſtes dous eſtremos differentes, o que não podia ſer. E auendo ſobre iſto conſelho, em que ouue diuerſos pareceres, & muytas razoens de ambas as partes, em fim o meſmo dom Frãciſco Deeça capitão mòr da armada, por entender que era aſsi neceſſario, tornou a pedir ao padre que fizeſſe a vontade a aquelle pouo, viſto o bom zelo com que todos lhe pedião aquillo, & lhe fazião aquelle requerimento, o que o padre lhe concedeo. E deſpois que ſe determinou em ficar na terra, os conſolou a todos com hũa breue pratica eſpiritual, encarecendo nella a muyta razão que huns & outros tinhão de porem as vidas por hum tão bom Deos, que pelos remir ſe pòs nũa Cruz como todos tinhamos por fé, & confeſſauomos, eſcarnecido, deſprezado, açoutado, coroado de eſpinhos, & por fim de tudo crucificado num duro pao, por nos crucificar a nòs no ſeu doce amor, & eſmaltar noſſas almas co ſeu ſangue ſem preço, com que juſtificaua noſſo pouco merecimento diante do Padre Eterno. E a eſte modo diſſe outras muytas couſas co ſeu feruor & deuaçaõ cuſtumada, com que fez tamanha impreſſaõ em toda a gente, que os capitaens & os ſoldados que hiaõ na armada proteſtarão logo aly de juntos todos nũa conformidade Chriſtam morrerem pela fé de noſſo Senhor Ieſu Chriſto.

CAP. CCIIII.

Do que aconteceo à noſſa armada eſtando para partir, & de duas fuſtas que chegarão de nouo à fortaleza.

SEndo ja paſsados oito dias em q̃ na gente cõtinuou ſempre eſte feruor ſanto, a noſsa armada foy de todo preſtes & aparelhada do neceſsario, & poſta a pique para ſe partir ao outro dia, a qual era de ſete fuſtas & hum catur pequeno para ſeruir de recados, em que hiaõ cento & oitenta bõs ſoldados, cujos capitaẽs eraõ dom Franciſco Deeça, & dom Iorge Deça ſeu irmaõ, & Diogo Pereyra, & Affonſo Gentil, & Belchior de Siqueyra, & Ioaõ Soarez, & Gemes Barreto, & capitão do catur era Andre Toſcano juiz dos orfaõs, & ahy caſado em Malaca. Ao outro dia, eſtando jâ todos embarcados & preſtes para ſe partirem, em o capitão mor dom Franciſco Deeça diſferindo a vella cõ grande regozijo & grita de todos, a ſua fuſta ſe çoçobrou, ſem ſe ſaluar della então mais que a gente, & ainda eſsa com muyto trabalho, de que todo o pouo ficou tão confuſo & triſte, & os da armada cos animos tão caydos q̃ parecia gente paſmada. Eſte mao ſucceſso foy cauſa de ſe deſmandarem algũs na lingoa, & fallarem mais ſolto do que era razão, attribuindo eſta ida a pura induſtria do demonio em offenſa graue de Deos, dando por autores deſte mal 'o capitão & o padre meſtre Franciſco, & dizẽdo que elles totalmẽte mandauão entregar aquella fraca armada aos Achẽs, de q̃ eſtaua certo q̃ não auia de eſcapar homẽ viuo, por ſerem as noſſas fuſtas ſete, & as dos inimigos ſeſſenta, & os noſſos cento & oitẽta homẽs, & os inimigos cinco mil, & eſta deſproporção lhes daua tanto credito ao q̃ dezião, q̃ todo o comũ da gẽte concedia cõ elles, ſem o capitaõ nem a juſtiça ſer baſtãte para os fazer calar por muyto que niſſo ſe trabalhou. O capitão Simão de Mello, & o capitaõ mor da armada dom Franciſco Deeça afrontados deſta diabolica vniaõ, mãdaraõ muyto depreſſa chamar o padre a noſſa Senhora do outeyro onde entaõ eſtaua dizendo Miſſa, & indo o menſageyro muyto depreſſa, o achou no paſſo de *Domine non ſum dignus*, cõ Senhor nas maõs, & naõ ſe ſabendo determinar no que faria, ſe deixou eſtar atè que elle acabou de comungar, & entaõ ſe chegou a elle, & em abrindo a boca para lhe dar o recado, o padre lhe acenou com a mão paraque naõ fallaſſe, ou o naõ perturbaſſe, & foy por diante cõ a Miſſa ſem moſtrar trouação algũa. E deſpois que ſe deſpidio do altar, diſſe ao homem, ſem até então lhe ter dito nada, ide meu irmão, & dizey ao capitão que logo vou, & que ſe não agaſte ſua merce por couſa nenhũa, porque nas mores preſſas he o Senhor, & entrando para a ſancreſtia tirou a veſtimenta, & ſe veyo por em joelhos diante do altar, & fazendo oraçaõ à imagem

imagem que eſtaua nelle, lhe ouuiraõ dizer com hũ grande ſuſpiro, ó Ieſu Chriſto amores de my anima, poẽ Senhor meu os olhos em ty, & no eſmalte de tuas precioſas chagas, & nellas verás o muyto a q̃ tua diuina mageſtade por nòs quis obrigarſe, pois Deos meu & ſenhor meu, q̃ te poſſo eu miſeraueł pedir ja agora q̃ tu por quẽ és nos não cõcedas para remedio de noſſa afliçaõ? E acabãdo eſtas breues palauras q̃ diſſe cõ muytas lagrimas, ſe veyo para baixo para a fortaleza, onde achou o capitão & toda a gẽte muito triſtes, & em preſsa de deſalagarẽ a fuſta, para ſaluarẽ a artilharia, cõ algũas armas q̃ ainda ſe acharaõ, & tanto q̃ vio o padre dando ſeis ou ſete paſſos o veyo receber, & quaſi afrontado da ſoltura & da vniaõ do pouo, lhe diſſe, q̃ he iſto padre meu? ouça voſsa reuerẽcia o q̃ diz eſta gẽte & deſculpeme para cõ ella, jâ q̃ não ſou poderoſo para lhe tapar as bocas. O padre cõ roſto ſeuero & ſembrãte alegre lhe reſpõdeo mãſamẽte, valhame Deos, & cõ taõ pouca couſa ſe agaſta voſsa merce, naõ ſeja aſsi, tenhamos firme fé no Senhor & em ſua omnipotẽcia, porq̃ elle terá cuydado de remediar noſsas faltas, & abraçãdo cõ iſto todos os capitaẽs & ſoldados, os eſteue animãdo cõ exẽplos ſantos da ſagrada eſcriturá, & lhe encomendou muyto a firmeza primeyra do ſeu bõ propoſito, & cõ iſto ſe foy em cõpanhia do capitaõ para a porta da fortaleza, q̃ ſeria daly quinze ou vinte paſsos, onde ſe aſsẽtaraõ, & deſpois de ſe praticar no ſucceſso da fuſta q̃ ſe alagara, & da falta q̃ ella fazia, q̃ por ſer a milhor de toda a frota ſe embarcaua nella o capitão mór, quis Simão de Mello, por lhe parecer q̃ cõ iſſo taparia a boca aos praguẽtos na culpa q̃ lhe punhaõ em mandar por cõſelho do padre aquella tão pequena armada a cometer hũa frota tão groſſa, q̃ ſe tomaſſe a reſolução daquillo em q̃ então ſe praticaua pelos pareceres dos q̃ aly eſtauão preſentes, & fazendoſe aſſento do voto de cada hũ por Balteſar Ribeiro eſcriuão da alfandega & da feitoria, em preſẽça de todos os officiais da juſtiça & da fazenda, ſe aſſentou q̃ era temeridade o q̃ ſe cometia, fundãdo todas as razoẽs & cauſas q̃ para iſſo dauão naquelle deſaſtre, dizendo q̃ viera aquillo por permiſſaõ diuina, porq̃ quis Deos atalhar outro mal muyto mayor como ſe ouuera de ſeguir ſe o intẽto do capitão & do padre fora por diante, poré quando vieraõ a tomar niſto os pareceres do capitão mór & dos mais capitaẽs & ſoldados q̃ hião na armada diſſerão todos q̃ ainda q̃ viſſem a morte diãte dos olhos, ſe não auião de deſdizer do q̃ tinhão prometido a Deos, & q̃ aſsi o tornauão de nouo a prometer & jurar, porq̃ tãto mõtauão ſeis fuſtas como ſete, pois a copia da gẽte toda hia nas ſeis. E cõ iſto deraõ de mão ao aſſento q̃ o eſcriuão fazia, de que ao capitão, ſegundo ſe diſſe, não peſou muyto, pela honra que eſperaua que ganhaſſem daquella ida aſsi em geral todos os da fortaleza, como em particular ſeus cunhados dõ Frãciſco Deeça q̃ hia por capitão mòr da armada,

mada,& dom Iorge ſeu irmão q̃ hia por ſeu ſucceſsor naq̃lle cargo. O padre meſtre Franciſco vendo a firmeza & bom propoſito dos capitaẽs & dos ſoldados, lho louuou muyto, & entre algũas palauras que em pratica lhes diſse,foy q̃ tiueſsem todos muyta confiança em Deos noſso Senhor, porq̃ em lugar daquella fuſta perdida elle lhe traria aly muyto cedo duas, & q̃ diſso foſsẽ todos muyto certos, porq̃ aſsi auia de ſer ſem falta nenhũa naq̃lle meſmo dia. E todos os q̃ eſtauão preſẽtes lhe deraõ muito credito pelo q̃ ouuião delle,porẽ não faltarão tambẽ algũs q̃ cõ palauras retorcidas, nacidas de animos incredulos dauão a entender q̃ era aquillo inuẽção cõ q̃ o padre os queria conſolar pela triſteza q̃ nelles via do mao ſucceſso. Cõ iſto ſe recolheo Simão de Mello para dẽtro, & leuou cõſigo o capitão mòr,& os outros capitaẽs da armada, & os conuidou para jãtar, & o padre ſe recolheo tãbem ao eſprital a curar os pobres como tinha por cuſtume. E ſendo ja ſobola tarde, como todos tinhão os olhos no q̃ elle tinha dito, inda q̃ cõ differẽtes animos,cõforme à fé q̃ cada hũ tinha, hũa hora antes do ſol poſto pouco mais ou menos,ſe deu rebate de cima do outeyro de noſsa Senhora q̃ para a parte do Norte aparecião duas vellas latinas,com a qual noua foy tamanho o aluoroço no pouo,q̃ era couſa de eſpanto,o capitão Simão de Mello mandou logo là hũ balão eſquipado a ſaber o que era,o qual trouxe recado q̃ eraõ duas fuſtas em q̃ hião ſeſsenta Portugueſes,de hũa das quais era capitão Diogo Soarez o Galego,& da outra Baltezar Soarez ſeu filho,as quais ambas vinhaõ de Patane, com determinação de paſſarem de largo para Pégù, para onde leuauão ſua derrota. Diſto ſe deu logo rebate ao padre q̃ ja então eſtaua em noſſa Senhora, o qual ſahio muyto alegre fora da ermida para ver o q̃ era, & topando co capitão q̃ a grande preſſa o hia buſcar para lhe dar os agradecimentos do bõ pronoſtico, lhe diſſe elle, vaſse voſſa merce fazer oração a noſſa Senhora, & mandeme logo eſquipar o balão, porq̃ quero yr fallar cõ Diogo Soarez antes q̃ paſſe de largo já q̃ leua a determinação que dizem. O capitão lhe mandou logo fazer preſtes o balão,& mandou o Alcaide do mar q̃ o acompanhaſſe, & elle ſe partio logo,& chegou ás fuſtas com hũa hora de noite, & o Diogo Soarez o recebeo com grandiſsima feſta & alegria. E dãdolhe conta do que paſſaua, lhe pedio muyto por Deos noſſo Senhor & pelas ſuas chagas q̃ por honra ſua quiſeſſe acompanhar a dom Franciſco Deeça neſta romaria, porque de lá ſe poderia yr mais á ſua vontade para onde quiſeſſe. E Diogo Soarez lhe reſpondeo que elle vinhã com determinaçaõ de não tomar Malaca, por lhe não fazerem pagar direitos daquella pouca fazenda que leuaua, ja que não tinha outra couſa de que ſe ſuſtentaua a ſy & aquelles ſoldados,mas que pois ſua reuerencia lho pedia com tanta efficacia de palauras tão ſantas , & tanto para ſe temer

temer a deſobediẽcia dellas,viſto ſer, como dezia , puro zelo da ley de Deos,de cuja parte o requeria, elle era muito contẽte de lho cõceder. Porem já q̃ ficando elle aly, lhe era neceſſario tornar a arribar ao porto para ſe aperceber das muniçoens neceſſarias para a peleja, q̃ ſua reuerencia lhe auia de trazer hũ aſsinado do capitão & dos officiais da alfandega,para o não obrigarem a pagar direytos do q̃ leuaua,porq̃ doutra maneyra,ſe ſua reuerencia não mandaſſe o contrario,não auia de entrar no porto, o q̃ o padre lhe agradeceo muyto,& ſe lhe obrigou a lhe fazer tudo quanto elle quiſeſſe, & muyto mais ſe mais foſſe neceſſario, & cõ iſto ſe deſpidio delle ja quaſi meya noite.Porem antes q̃ paſſe mais por diãte me pareceo q̃ era neceſſario fazer aquy eſta declaração para ſatisfazer aos curioſos, & não fazer duuida aos que lerem. Eſte Diogo Soarez o Galego de q̃ aquy ſe trata agora,he o meſmo de q̃ eu deixo atras dito,q̃ fora morto em Pégũ por mãdado do Xemim de Cataó, porẽ eſte ſucceſſo q̃ agora vou cõtando foy muito tẽpo antes da ſua morte,& ſe eu tratey della antes deſte ſucceſſo,foy porque aſsi me foy forçado para a ordem da hiſtoria que hia contando.

CAP. CCV.

Do mais que ſe paſsou com Diogo Soarez,& de como partio a armada,& do que lhe aconteceo atê chegar ao rio de Parlês.

Hegado o padre meſtre Franciſco á fortaleza onde Simão de Mello o eſtaua eſperãdo,lhe deu conta do q̃ tinha acabado cõ Diogo Soarez, pelo que era neceſſario mandarlhe ſua merce a prouiſaõ q̃ elle pedia,& o capitão lha mãdou logo paſſar ſem detẽça nenhũa, & a todos pareceo bem que lha leuaſſe o capitão mór dom Franciſco, para mais abaſtança & ſatisfação deDiogo Soarez,&elle ſe partio logo cõ ella,& ſendo menhã clara Diogo Soarez veyo ſurgir ao porto cõ moſtras de muyta alegria, & deſembarcando em terra achou o capitão q̃ o eſtaua eſperãdo,onde foy muito bẽ recebido,aſsi delle como de todo o pouo,daly ſe foraõ logo à igreja mayor, que agora he a See, & nella ouuiraõ Miſſa do padre meſtre Franciſco q̃ neſta ida ſempre ſe moſtrou a principal parte, a qual acabada, ſe foraõ logo todos aſſentar á porta da fortaleza, onde por hum eſpaço grãde trataraõ do que conuinha para eſta ida,& das couſas que eraõ neceſſarias para a peleja que eſperauão ter cos inimigos,no q̃ logo ſe proueo cõ toda a diligencia poſsiuel. Paſſados mais quatro dias em q̃ a armada acabou de ſe fazer preſtes de todo, o capitão mór dõ Frãciſco Deeça ſe embarcou na fuſta de dõ Iorge ſeu irmão, porq̃ a ſua ficou alagada ſẽ ſe lhe poder dar remedio,& aſsi as noſſas vellas foraõ por todas oito fuſtas & hum catur pequeno,em q̃ hião duzẽtos & trinta homens todos ſoldados muyto eſco-

to eſcolhidos. Eſta armada ſe partio do porto de Malaca hũa ſeſta feira vinte & cinco de Outubro do anno de 1547. & vellejando todos por ſua derrota aos quatro dias chegarão a Pullo C, ambilão ſeſſenta legoas dõde tinhaõ partido. E porq̃ o regimẽto q̃ dom Franciſco leuaua ſe não eſtendia a mais que atè ly ſomẽte, não ouſou a paſſar mais adiante, & aly ſe deixou eſtar por algũs dias, ſem em toda a coſta acharem peſſoa nẽ embarcaçaõ que lhe ſoubeſſe dizer onde os inimigos eraõ lançados, ſómẽte ſe ſoſpeitaua q̃ ſerião ja no Achem, para onde ſe preſumia que leuauão ſua derrota. Poſto eſte negocio em conſelho, ouue nelle muyto differentes pareceres, & muyto cõtrarios hũs dos outros, & por fim de tudo o capitão mor ſe reſolueo em não ſe arredar do regimento que leuaua, o qual era que não paſſaſſe daly, & fazendoſe logo na volta de Malaca, ordenou noſſo Senhor q̃ cõ aquella cõjunçaõ da lũa lhe deſſem de improuiſo ventos Noroeſtes q̃ lhe eraõ pela proa, cõ q̃ eſtiueraõ amarrados vinte & tres dias ſem poderem ſurdir hũ ſó paſſo auante. E como a armada não leuara mantimentos para mais q̃ para hum ſó mês, & elles tinhão jâ gaſtados trinta & ſeis dias de ſua viagẽ, & neſte tẽpo ja não tinhão couſa nenhũa para comerẽ, lhes foy forçado iremno buſcar a Iunçalão, ou a Tanauçarim, q̃ eraõ portos muyto diſtãtes daquelle lugar para a coſta do rey no Pégù, & cõ eſta determinação ſe abalarão donde eſtauão, & começarão a fazer eu cam inho, indo todos bem enfadados deſtes ſucceſſos, mas prouue a noſſo Senhor autor de todos os beẽs, que deu o tempo cõ elles na coſta de Quedaa, & entrando no rio Parlès com fundamento de fazerem nelle agoada, & ſeguirem adiãte por ſua derrota, viraõ de noite paſſar hum paraoo de peſcadores ao lõgo da terra, & o capitão mòr o mandou buſcar para ſaber delle onde era a agoada; trazido o paraoo a bordo, elle fez gaſalhado aos q̃ vinhaõ nelle, de que elles ficaraõ contentes, & preguntados hũ por hũ algũas particularidades neceſſarias, reſponderaõ todos que a terra eſtaua toda deſerta, & o Rey era fugido para Patane, por cauſa de hũa groſſa armada que auia mês & meyo que aly eſtaua daſſento com cinco mil Achés fazendo hũa fortaleza, & eſperando as naos dos Portugueſes que vieſſem de Bengala para Malaca, com fundamento, como elles deziaõ, de a nenhum Chriſtão darem a vida, & tambem deſcubriraõ outras muytas couſas neceſsarias a noſſo propoſito, de q̃ o capitaõ mòr ficou taõ contente, q̃ ſe veſtio de feſta, & mandou embandeyrar toda a armada. E chamados os capitaẽs a conſelho, ſe praticou no negocio, & o parecer de todos foy q̃ ſe mandaſſem logo tres baloẽs eſquipados pelo rio acima atè a pouoação onde os inimigos eſtauão q̃ era daly doze legoas, & trabalhaſſẽ por ſaberẽ a certeza de tudo iſto, & ſabida ſe tornaſſem logo â armada, para ſe determinar o modo q̃ ſe auia de ter na peleja,

peleja, & que entre tanto ſe fizeſſem todos preſtes para o que tinhaõ por dauante, & não perdeſſem da memoria o que o padre meſtre Franciſco lhes encomendara, que era interiormente trazerem ſempre Chriſto crucificado em ſuas almas, & no exterior moſtrarem prazer & alegria com bõ esforço, porque com eſtas moſtras de fora ſe animaſſem os fracos que hião ao remo; & o capitão mòr proueo cõ toda a breuidade em tudo o que era neceſſario, & mandou que toda a artilharia da armada ſe deſparaſſe, & ſe embandeiraſſem as fuſtas, & ſe fizeſſem folias, & não ouueſſe regra nos mantimentos, o que tudo ſe cumprio muyto inteiramente. E ſendo preſtes os tres baloẽs de todo o neceſſario, com remeyros eſcolhidos, & bẽ peitados, o capitão mòr mandou no primeyro por capitaõ dos outros a Diogo Soarez, & no ſegundo a Baltezar Soarez ſeu filho, & no terceyro a Ioaõ Aluarez de Magalhaẽs, & cada capitaõ deſtes leuaua dous ſoldados do meſmo teor. Partidos os baloẽs pelo rio acima, quiz ſua ventura que tendo andado cinco ou ſeis legoas, foraõ dar de roſto com quatro baloẽs dos inimigos, & antes que hũs & outros ſe acabaſſem de pór em ordem, os noſſos lhe tomaraõ tres dos ſeus, & o outro ſe ſaluou a força de remo. E porque os tres baloẽs que os noſſos tomaraõ eraõ muyto milhores que os em que hiaõ, ſe paſſaraõ a elles, & aos que deixaraõ puſeraõ o fogo, & ſe tornaraõ logo para a noſſa armada cõ grande aluoroço por eſte bom pronoſtico, & o capitão mòr os recebeo com muyta feſta & alegria. Dos inimigos que vinhaõ neſtes baloẽs que os noſſos tomaraõ, eſcaparaõ ſõmente ſeis Achés vinos, que os noſſos trouxeraõ comſigo, os quais preguntados pelo que releuaua, não reſponderaõ outra couſa ſenão dizerem todos com hũa cõtumacia muyto emperrada, mate mate quita fadulee, que quer dizer, matainos matainos que não nos dá nada diſſo, pelo qual foy neceſsario metellos a tormento, & os começaraõ a açoutar & pingar tanto ſem piedade que dous delles morreraõ logo, & outros dous atados de peis & de maõs foraõ lançados ao rio, & querendoſe fazer o meſmo aos dous que ficauão vinos, elles com grandes brados pediraõ ao capitão mòr que os não mataſſem, porque elles jurauão de confeſsarem toda a verdade. O capitão mòr mandou que ceſsaſſe o caſtigo, & elles diſſerão que auia já quarenta & dous dias que aquella terra eſtaua por ſua, õde tinhão mortas duas mil peſſoas, & quaſi outras tantas catiuas, a fora o deſpojo de pimenta & drogas, & outras ſortes de fazendas de que ja tinhaõ mandado ao Rey do Achem hũa grande quantidade. E porque num dos capitolos do regimento q̃ o ſeu capitão mòr trazia lhe mandaua el Rey que aly naquelle rio eſperaſſe as naos de Bengala & de outras partes vieſſem para Malaca, & as tomaſſe todas ſem dar vida a Portuguez nenhum, nem a homem q̃ foſſe Chriſtaõ, ſe detiuera aly tãto, & tinha

determinado de eſperar ainda mais hum més,até que de todo a mouçáo foſſe gaſtada,& que quando ouuirão o tom da noſſa artilharia lhes pareceo que as naos eraõ já chegadas, pelo que toda a armada ſe ficaua fazẽdo preſtes com grande preſſa para os virem logo buſcar,pelo que ſem duuida nenhũa ao outro dia virião alyter. O capitão mór dom Franciſco cõ eſta informaçaõ que teue ſe fez logo preſtes como conuinha para receber os hoſpedes que eſperaua, trazendo ſempre algũs balões de eſpia, q̃ hião & vinhão ſem deſcanſarem. Ao outro dia que era domingo ás noue oras os noſſos Balões vierão fugindo muyto apreſſados,dizendo com vozes muyto altas,preſtes,preſtes,preſtes,co nome de Ieſu,que aqui temos os inimigos, com o qual rebate ouue grande reboliço em toda a armada. O capitão mór armado em hũa coura de laminas de citim crameſim com cruação dourada, & com hum montãte nas mãoſe meteo em hũa máchua bem eſquipada,& correo todos os nauios,animando a todos os capitães,& ſoldados,& com a boca cheya de rizo & moſtras de grandiſsimo esforço os nomeaua por irmãos & ſenhores,& lhes trazia à memoria quẽ eraõ, & o que lhes encomendara o padre meſtre Franciſco que por elles eſtaua orando continuamente a noſſo Senhor,cujas lagrimas & oraçoẽs auião de ſer ouuidas & muyto aceitas diante de Deos,pois elle era tão ſanto como todos ſabião; pelo qual a todos lhes era neceſſario trabalharem todo o poſsiuel por leuarem bom nome diante delle, pois aquella armada & os ſoldados della ſe chamauão do nome de Ieſu, que era o nome que o bemauenturado padre lhes puſera quando partiraõ, & outras couſas a eſte modo muyto neceſſarias ao tempo & á conjunçaõ delle, as quais todas ſe ouuiraõ com muyta alegria, proteſtando todos com grandes vozes de ſem falta nenhũa morreré por Chriſto como verdadeiros Chriſtãos que eraõ. E recolhido o capitaõ mòr á ſua fuſta, quaſi que não era ainda bem dentro quando ſe deſcubrio a armada dos inimigos, os quais com hũa eſpantoſa grita,& com hum grãdiſsimo eſtrondo de diuerſos inſtrumentos vinhaõ pelo rio abaixo concertados na ordem que ſe ſegue.

CAP. CCVI.

Da cruel batalha que os noſſos tiueraõ cos Achẽs no rio de Parlẽs,& do ſucceſſo della.

A diãteyra deſta armada dos inimigos vinhaõ tres galeotas de Turcos em companhia da lanchara em que vinha o Biyayaa Soora capitão mòr da armada, q̃ ſe intitulaua Rey de Peedir,& apos eſtas quatro vinhaõ noue fileyras de ſeis a fileyra,de modo que as vellas de remo que vinhaõ na armada eraõ por todas cinquenta & oito,porque as mais eraõ lancharas, & fuſtas que tirauão cameletes por proa, & algũas meyas eſperas cõ ſeus falcoẽs na cuxia, a fora muytos berços & outra artilharia miuda de que todas vinhaõ muyto bem prouidas. E como o impeto da agoa vinha em ſeu fauor, & os nauios vinhaõ bem eſquipados,& de voga arrancada, ao ſom de muytos inſtrumẽtos de guerra, iſto, juntamente com as gritas da chuzma,acompanhadas de hũa grãde quantidade de arcabuzaria,cauſaua hum tamanho terror, & hum taõ deſacuſtumado eſpanto, que as carnes tremião de medo. E deſta maneyra,tanto que a dianteyra dos inimigos deſcubrio a ponta de hum cotouello que a terra fazia da banda do Sul,detras da qual os noſſos eſtauão tambem já preſtes para os receberẽ, a primeyra fileyra das tres galeotas de Turcos & lanchara em que vinha o Biyayaa Soora, arremeteo à noſſa ala dianteyra em que eſtaua o capitão mòr com duas fuſtas, a ſua no meyo,& de hũa parte Diogo Soarez, & da outra Gomes Barreto fidalgo do Duque de Bragança, & anticipandoſe os inimigos hum pouco no tirar da artilharia, prouue a noſſo Senhor que nos não fez nenhum dano, & a briga ſe trauou logo entre ambas as dianteyras, em que os capitaẽs mores ſe encontraraõ ambos,& pelejando hũs cos outros com muyto esforço,& tanto ſem piedade quanto requeria o odio com q̃ pelejauão, quiz Deos que da fuſta de Ioaõ Soarez ſe fez hum tiro de camello, o qual ſe empregou taõ bem que a lanchara em que vinha o Biyayaa foy logo metida no fundo,com morte de mais de cem Mouros. As tres Galeotas querendo com muyta preſſa acudir aos que andauão na agoa, & principalmente para tomarem o ſeu capitão mór que ſe não afogaſſe, ſe embaraçarão todas tres de tal maneyra que a ſegunda ala co peſo da corrẽte veyo cayr ſobre ellas, & apos eſta logo a outra,& aſsi todas as mais, de maneyra que embaraçadas hũas cõ as outras fizeraõ hum ajuntamento confuſo que occupaua toda a largura do rio,ſobre o qual a noſſa artilharia toda empregou tão bem tres curriadas, que nenhum tiro foy embalde, com que lhe meteraõ noue lanchara no fundo,& as outras quaſi todas ficaraõ deſtroçadas, porque os mais dos noſſos tiros eraõ rocas de pedra. Vendo os noſſos aquelle bom ſucceſſo,& como Deos lhe ordenaua tudo em ſeu fauor, cobraraõ tanto animo & esforço,que chamando pelo nome de Ieſu,arremeteraõ a elles tanto ſem medo,que quatro fuſtas noſſas abalroaraõ ſeis das ſuas, & lançandolhe apos iſto muyta quantidade de panellas de poluora, & de pedradas, a fora muyta ſoma de eſpingardas que tirauão continuamẽte ſem nunca ceſſarem, o feruor deſta honroſa briga foy tamanho, que em ſó meya hora foraõ mortos deſtes inimigos quaſi dous mil. A ſua chuzma com iſto cobrou tamanho medo, que ſe lãçou toda ao rio, porem a corrẽte & o peſo da agoa,que era muyto grande,os afogou quaſi a todos em muyto pequeno eſpaço. O que vendo os outros

tros que ainda ficauão viuos,& como eſte negocio lhes ſoccedia cada vez pior,deſpois de pelejarem esforçadamente hum bom eſpaço, conhecendo jâ claramente ſua perdição,& que os noſſos os matauão a todos com as eſpingardas, o q̃ elles ja não podião fazer, nem aproueitarſe da ſua artilharia,& ſobre tudo ſerem a mayor parte delles queimados com a muyta ſoma das panellas de poluora,lhes foy forçado, ou lhes pareceo milhor meyo de ſua ſaluação entregarẽſe antes á agoa do rio, que a quem os trataua taõ mal como os noſſos, & lançandoſe todos ao rio, como jâ então hião muyto feridos, & queimados,& cançados da briga,& por iſſo taõ quebrados das forças que a penas podião bulir os braços, todos logo ſe afogaraõ,ſem nenhum delles eſcapar viuo, com que os noſſos ficaraõ de todo deſafrontados delles; & dando muytas graças & muytos louuores a noſſo Senhor pelo bõ ſucceſſo deſta tão glorioſa vitoria,ſe apoderaraõ de toda a armada, que eraõ quarenta & ſeis vellas, a fora as noue que no começo da briga ſe meteraõ no fundo, ſem eſcaparem mais que ſós tres em que ſe ſaluou o Biyayaa Soora, & ſegundo ſe diſſe,ferido de hũa arcabuzada,de que eſteue á morte. Neſta armada ſe acharaõ trezentas peças de artilharia,de que a mayor parte eraõ falcoẽs & berços, em que entrauão ſeſſenta & duas cõ as armas del Rey noſſo ſenhor,que elles em outro tẽpo nos tinhão tomado, & ſe acharaõ mais oitocentas eſpingardas, & hũa grandiſsima quantidade de zarguncchos,lanças, treçados, arcos turqueſcos com muytas frechas,criſes,& azagayas guarnecidas douro, de q̃ algũs dos noſſos ouueraõ bom quinhão. O capitão mòr mandou logo fazer reſſenha da ſua gente, & ſe acharaõ mortos dos noſſos vinte & ſeis, dos quais os cinco ſós foraõ Portugueſes, & os mais forão eſcrauos & marinheyros que nas fuſtas hiaõ ao remo, & feridos foraõ cento & cinquenta, de que os ſetẽta foraõ Portugueſes,dos quais deſpois fallecerão tres, & cinco ficaraõ aleijados. A fama deſta tão glorioſa & honrada vitoria correo logo por toda aquella terra, com q̃ o Rey de Parlés que a eſte tempo eſtaua fugido no mato com medo deſtes inimigos, ajuntou como pode obra de quinhentos dos ſeus, & deu na tranqueyra que lhe tinhaõ tomado onde eſtauão todas as preſas que tinhaõ feito,em guarda das quais tinhaõ deixado os doentes, que ſerião até duzentos,& matandoos a todos ſem darem vida a nenhum delles, tornaraõ a ganhar o deſpojo, em que entrarão dous mil dos ſeus que eſtauão catiuos,mas tudo molheres, & crianças, & outra gẽte pobre. Iſto feito,o Rey veyo logo viſitar dom Franciſco, & lhe deu os parabẽs da vitoria,aleuantando por iſſo muytas vezes as mãos ao Ceo,& prometeo com juramento ſolenne ao ſeu modo de ſer daly por diante vaſſallo del Rey noſſo ſenhor com tributo de dous cates de ouro cada anno, que ſaõ quinhentos cruzados,& que lhe prometia tão pouco porque

porq̃ a ſua pouca poſsibilidade não podia abranger a mais, de que ſe fez aſſento em que aſsinou o Rey com algũs dos ſeus. Dom Franciſco ſe fez logo preſtes para ſe tornar para Malaca,& vendo que não tinha gente cõ que pudeſſe marear tãtas vellas, lhes mandou pòr o fogo, & não trouxe comſigo mais que ſós vinte & cinco, em que entraraõ quatorze fuſtas, & as tres galeotas em que vieraõ os ſeſſenta Turcos,que todos morreraõ na peleja. Deſpois diſto ſe tomou tambem hum paraoo em q̃ vinhaõ quinze Achés,os quais metidos a tormẽto confeſſaraõ que na briga foraõ mortos com a gente que ſe afogara, paſſante de quatro mil homẽs, de q̃ a mayor parte foy gente limpa & criados do Rey do Achem,& os quinhentos delles eraõ Orabaloẽs de manilha douro,que ſaõ fidalgos,& morreraõ ſeſſenta Turcos & vinte Gregos & Ianiçaros que auia poucos dias que em duas naos eraõ vindos de Iudaa a Paacem.

CAP. CCVII.

Do q̃ paſſou em Malaca em quãto não ouue nonas deſta noſſa armada, & do que o padre meſtre Franciſco della diſſe eſtando hum domingo pregando.

AGora me cumpre deixar a armada,& tratar hum pouco neſte lugar do que paſſou em Malaca deſpois da partida deſta noſſa armadá,paraque ſe veja porque meyos noſſo Senhor hé ſeruido de acreditar os ſeus ſeruos na terra,para confuſaõ da gente mũdana,fria,& pouco firme na fé & cõfiança que ſe deue ter neſte Senhor que quiz morrer por nos dar a vida. Cuſtumaua eſte ſanto padre meſtre Franciſco de pregar ordinariamente duas vezes na ſomana, ás feſtas feiras na miſericordia, & aos domingos na igreja mayor q̃ agora he a Sé, o qual em todos dous meſes continuos, que foy o tempo em que os noſſos puſeraõ desde que partiraõ de Malaca até que tornaraõ, ſempre deſpois do ſermão acabado encomendaua que diſſeſſem hum Pater noſter, & hũa Aue Maria a noſſo Senhor Ieſu Chriſto que elle tiueſſe por bem dar vitoria aos noſſos irmãos que eraõ idos na armada a pelejar com aquelles inimigos da noſſa ſanta fé, paraque por eſta vitoria o ſeu ſanto nome foſſe conhecido em toda a terra. O qual Pater noſter a gente ſempre diſſe por eſpaço de quinze ou vinte dias, em q̃ naturalmente lhes pareceo que iſto poderia ter effeito, mas como paſſou deſte termo, vendo que por nenhũa via ſe ſouberaõ mais nouas da armada,aſſentaraõ comſigo que ſem falta nenhũa os Achés a tinhaõ tomada. E o que lhes deu ainda mayor motiuo para cuydarem que era iſto aſsi, foy hum rumor de nouas falſas que os Mouros naquelle tempo lançaraõ por toda a terra, dizendo que hũa lanchara que viera de Salangor, fallando com outra,que hia para Bintão lhe

lhe diſsera que hum tal dia junto da barra de Pera, encontrandoſe os inimigos cos noſſos os desbarataraõ, & lhes tomaraõ toda a armada, & ſem darem vida a nenhum homem leuaraõ as fuſtas para o Achem. E aſsi a eſte modo emburilharaõ hũa meada, vrdida por eſtes miniſtros de Satanas de tantas mentiras, que o capitão nunca pode, por mais que trabalhou, vedar eſte falſo rumor, de modo que ou de arrependido do que fizera, ou de enfadado diſto que ſe dezia publicamẽte, ja não ouſaua a ſayr tantas vezes de caſa como cuſtumaua, porem os praguentos, como de tudo fazem materia de ſeus penſamẽtos, notando tambem iſto nelle, acabaraõ de confirmar que totalmente era verdade o que ſe dezia. E foy iſto em tanto crecimento que o Rey do Iãtana filho que fora do antigo Rey de Malaca, que então reſidia em Andraguiree porto ſeu na ilha C, amatra, ſendo auiſado diſto que entre nòs ſe dezia, ſe veyo logo com hũa frota de trezentas vellas meter no rio Muhar ſeis legoas da noſſa fortaleza, dõde deſpidio algũs baloẽs de remo por toda a coſta, a ſaber a certeza diſto q̃ ſe ſoaua, com tençaõ de tanto que tiueſse noua certa de ſer verdade iſto que elle aſſaz deſejaua, ſe meter logo em Malaca, o que ſegundo a couſa en tão eſtaua de ſy prometendo, parece que pudera fazer muyto facilmẽte, & cõ cuſto de muyto pouco ſangue. E para mayor diſsimulaçaõ deſte ſeu penſamẽto, mandou viſitar o capitão, & lhe eſcreueo hũa carta que dezia aſsi. Esforçado ſenhor capitão, eſtando eu na crecẽça da lũa em Andraguiree com eſta armada preſtes para a mandar ſobre el Rey de Patane, por algũas razoẽs que me moueraõ ao caſtigar, de que tu jà terás algũa noticia, fuy certificado das crueis mortes que os Achẽs deraõ aos teus, de que tiue tanta dór em meu coraçãõ como ſe todos foraõ meus filhos, & porque ſempre deſejei de moſtrar a el Rey de Portugal meu irmão o amor entranhauel que lhe tenho, tãto que ſoube eſta triſte noua, eſquecendome da vingança que pretendia de meus inimigos, me vim meter aquy neſte rio, para delle, como bom amigo, te ſocorrer cõ minhas forças, & gente, & armada, pelo que te peço muyto, & da parte de teu Rey meu irmão te requeyro que me dés licença para em ſeu fauor & ajuda yr ſurgir neſſe porto, antes que os inimigos a teu deſpeito o fação, como ſou informado que querem fazer. Sepetuu de raja meu ourobalão te dirá por palaura o ſobejo amor com q̃ deſejo agradar em tudo a el Rey de Portugal meu irmão, & como ſeu verdadeyro amigo eſtou aquy eſperando por tua repoſta, com a qual porey logo em effeito iſto que deſejo fazer por elle. O capitão deſpois que leo a carta, fingindo que não entendia a ſua danada tençaõ, lhe reſpondeo cõ as graças neceſsarias aos offerecimẽtos que lhe elle fazia, encubrindo em tudo ſuas faltas, & moſtrando que ao preſente não auia miſter ſocorro nenhum, porque de tudo eſtaua muyto bem

bem prouido. De maneyra que com eſtes cumprimentos diſsimulados de hum & do outro, eſteue eſte inimigo metido aquy em braços com noſco vinte & tres dias, dandonos em todos elles bem em que cuydar, até q̃ vieraõ os ſeus baloẽs do reynõ de Quedaa onde os mandara a ſaber nouas, os quais o certificarão da vitoria que Deos nos dera, de que ficou tão magoado, que de nojo mandou matar o primeyro que lhe deu a noua, & ſem eſperar aly mais, ſe partio logo para Bintão, fingindo que hia mal deſpoſto de febres, pelo qual em Malaca ſe fizeraõ muytas prociſſoẽs, dando graças a Deos noſſo Senhor por nos querer deſafrontar deſte inimigo. Tornando ao padre meſtre Franciſco. Continuãdo elle ſempre, como atras diſſe, em pedir no fim de todos os ſeus ſermoẽs hum Pater noſter & hũa Aue Maria pela vitoria dos noſſos q̃ daly eraõ partidos, os ouuintes os diſ ſeraõ todo o tempo que lhes pareceo que podião aproueitar, q̃ foraõ quinze ou vinte dias, mas como paſsou eſte limite que elles tinhaõ poſto ao effeito deſte negocio, & de todo começaraõ a deſconfiar de poderem os noſſos ſer viuos, aſsi pelas falſas nouas que os Mouros tinhão eſpalhado, como pelo muyto tempo q̃ auia q̃ eraõ partidos, ſem até então ſe ter nenhum recado delles, ouueraõ, pela fraqueza da ſua fé, que aquella encomendaçaõ do padre era mais para comprimento, que por lhe parecer q̃ era ainda neceſsaria, pelo que todos, ou quaſi todos quando lhe ouuião iſto ſe acotouellauão hũs cos outros com riſinhos & palauras retorcidas dizendo, boſe padre muyto milhor fora eſſe Pater noſter por ſuas almas que por eſſa vitoria que vós dizeis, & de que Deos a vos & ao capitão ha de pedir eſtreita conta, por ſerdes ambos cauſa de ſuas mortes, outros, por outro modo de zõbaria dezião, deſſes & dos vngidos ha hy tão poucos que não ha nenhũs. Outros dezião tambem, ſe os vòs algũa hora virdes, bem vos podeis benzer delles. E outros dezião outras couſas aſsi a eſte modo motejando do padre, de que deſpois andaraõ aſſaz corridos, & algũs dos mais diſcretos ſe acharão bẽ alcançados, E a hum domingo ſeis dias de Dezembro do meſmo anno, pregando eſte bemauenturado padre â Miſsa do dia como ſempre cuſtumaua, indo jâ no cabo do ſermão, ſe virou para o Crucifixo que eſtaua encima no arco da capella, & fallando com elle com hũas deuotiſsimas palauras, enuoltas em muytas lagrimas, de que todos os ouuintes eſtauão paſmados, propos por figuras toda a batalha dos noſsos como paſsaua, & lhe pedio com grande efficacia que ſe lembraſse dos ſeus, porque ainda que eraõ peccadores, & muyto peccadores, todauia profeſsauaõ, como fieis q̃ eraõ, ſeu ſanto nome, com proteſtação continua de viuerem & morrerẽ na ſua ſanta fé Catholica, & em muytos paſsos apertando os punhos das maõs, com hum feruor impetuoſo. & o roſto abraſiado dezia, o Ieſu Chriſto amores de my anima, pelas dores

da tua

da tua ſagrada paixão que nos naõ deſẽpares,& a eſte modo outras muytas palauras de que não ſou bem lẽbrado, em fim das quais inclinando a cabeça ſobre o pulpito como que deſcançaua daquelle trabalho, eſteue quedo obra de dous ou tres credos,& tornandoa a leuantar, com roſto alegre & bem aſsõbrado, diſse aos que eſtauão preſentes, dizey hum Pater noſter,& hũa Aue Maria pela vitoria que Deos noſso Senhor agora deu a os noſsos contra os inimigos da ſua ſanta fé, com que em toda a igreija ouue muyto rumor de deuaçaõ & de lagrimas. E daly a ſeis dias que foy logo a ſeſta feira ſeguinte ja quaſi ſol poſto, chegou hum balão que fora dos inimigos muyto bem eſquipado, em que vinha hum ſoldado por nome Manoel Godindo a pedir aluiſſaras ao capitaõ deſta vitoria, o qual relatando em publico todo o diſcurſo & o ſucceſso della, diſſe que fora o domingo dantes âs dez horas do dia,que pela conta ſe achou que fora na propria hora que o padre o diſſe no pulpito, pelo que ſem duuidatiueraõ todos para ſy, & o confeſaraõ publicamente, que Deos noſso Senhor lho reuelara em eſprito, como ſe jà vira em outras couſas que logo aly ſe contaraõ perante todos q̃ elle fizera & diſsera, das quais hũa foy que deſpois de partido de Maluco,eſtando hum dia em Amboyno,q̃ eraõ daly ſeſsenta legoas, dizendo Miſsa,deſpois de ter dito o Credo, antes que entraſſe no prefacio, diſse aos que eſtauão na igreja,dizey hum Pater noſter,& hũa Aue Maria pela alma de noſso irmão foaõ de Araujo q̃ agora partio deſta vida; & chegando daly a quinze dias as naos que ficauaõ á carga do crauo, entre algũas nouas que deraõ,foy hũa que era fallecido hum Gonçalo Daraujo (porq̃ aſsi me parece que ſe chamaua) & q̃ fora no proprio dia & hora que o padre o diſſera na eſtaçaõ em Amboyno. E outras muytas marauilhas fez noſſo Senhor por eſte bemauenturado padre,de que eu vy algũas, & outras ouuy, de que agora naõ faço mẽção,porque ao diante eſpero de tratar de algũas dellas.

CAP. CCVIII.

Como o padre meſtre Franciſco foy de Malaca para Japão, & do que lá paſſou.

DEſpois de paſſada eſta glorioſa batalha em q̃ Deos noſſo Senhor quiz acreditar eſte ſeu bemauenturado ſeruo aſsi co q̃ na armada primeyro fez,como co que della deſpois diſſe, para confuſaõ & arrependimẽto dos maldizentes, por meyo dos quais o inimigo infernal tanto trabalhou pelo deſacreditar,elle ſe partio deſta cidade de Malaca para a India naquelle Dezembro ſeguinte do meſmo anno de 1547. com determinação de pòr em effeito a ſua ida ao Iapaõ, & leuou comſigo o Angiroo que deſpois deChriſtaõ ſe chamou Paulo de ſanta

ſanta fé, como ja diſſe, onde aquelle anno ſe não pode auiar para o effeito do que deſejaua, por cauſa das obrigaçoẽs do ſeu officio,q̃ era Reitor vniuerſal dos collegios da India da cõpanhia de Ieſu,& pela morte do Viſorrey dom Ioão de Caſtro que falleceo em Goa o Iunho ſeguinte do anno de 1548. porem Garcia de Saa q̃ lhe ſocedeo na gouernança, o deſpachou o Abril do outro anno de 1549 com prouiſoẽs para dom Pedro da Sylua que entaõ era capitaõ de Malaca,lhe dar lá embarcação para onde o Deos encaminhaſſe. Com eſte deſpacho chegou o padre a Malaca o derradeyro dia de Mayo do meſmo anno de 49. & ſe deteue ahy alguns dias pelo mao auiamento que ſe lhe deu, mas em fim deſpois de paſſar ahy em Malaca muytos trabalhos, ſe embarcou em dia de S. Ioaõ do meſmo anno ao Sol poſto em hum junco pequeno de hum Chim, que ſe dezia o Necodà ladraõ, & ao outro dia pela menham ſe fez á vella, & ſe partio,na qual viagem tambem paſſou aſſaz de trabalho, de que me eſcuſo dar relaçaõ, porque me parece deſneceſſario eſcreuer iſto taõ miudamente, nem farey mais que tocar breuemente o que for mais importante a meu intento conforme á pouca poſsibilidade do meu fraco engenho. O padre chegou em dia da Aſſumpçaõ de noſſa Senhora,que he a quinze dias do mês de Agoſto ao porto de Canguexumaa em Iapaõ,q̃ era a patria deſte Paulo de ſanta Fee, onde foy bem recebido de todo o pouo,& muyto milhor do Rey,porque eſte lhe fez muyto mais feſtas q̃ todos,acompanhadas de muytas & grandes honras,& moſtrou que leuaua muyto goſto do bom propoſito com que entraua no ſeu reyno. E todo o tempo que o padre aly eſteue, que foy quaſi hum anno, ſempre el Rey lhe fez muytos fauores, dos quais os bonzos, que ſaõ os ſeus ſacerdotes,ſe ouuerão por muyto afrõtados, & por muytas vezes lhe foraõ à mão,pela larga licença que dera para em ſua terra ſe pregar hũa ley que tanto contrariaua as ſuas. Ao que el Rey hum dia ja de muyto enfadado delles lhe reſpondeo, ſe a ſua ley vos contraria as voſſas, contrariemlhe as voſſas a ſua,com tanto que ſeja eu o juiz deſsa cauſa, porque eu não ey de conſintir que a voſſa colera o eſcandalize, porque he eſtrangeyro que ſe fiou em minha verdade, da qual reſpoſta os bonzos todos ſe eſcandalizaraõ grandemente. Mas como o intento deſte bemauẽturado padre foy ſempre augmentar o ſanto nome de Chriſto entre a gẽte mais nobre, por lhe parecer que dahy reſultaria mais facilmente a conuerſaõ do pouo miudo,determinou de ſe paſsar daly a algũs dias ao reyno de Firando,que era adiante para o Norte cem legoas,como fez quando lhe pareceo tempo. E na companhia de oitocentas almas que com a ſua doutrina aly conuertera, deixou o Paulo de ſanta fee, o qual perſeuerou em as doutrinar por eſpaço de mais cinco meſes que aly eſteue cõ elles, no fim dos quais, por ſe ver

ſe ver muyto afrontado dos bonzos, ſe embarcou para a China, onde foy morto por hũs ladroẽs que no reyno de Liampoo andauão ao ſalto. Os oitocentos Chriſtaós que aly auia, inda que ficaraõ ſem o padre, nem outro irmão que os doutrinaſſe, permitio noſſo Senhor que todos ſe conſeruarão de maneyra na fé com a doutrina que o padre lhe deixou eſcrita, q̃ em ſete annos que eſtiueraõ aly ſós ſem ſerem viſitados, nenhum delles tornou atras do ſeu ſanto propoſito. Paſſados poucos mais de vinte dias deſpois que o padre chegou ao reyno de Firando, lhe pareceo bem palpar toda a gentilidade, para ver qual terra acharia mais acomodada a ſeu intento. Tinha elle então comſigo o padre Coſme de Torres Caſtelhano de naçaõ, que pela via de Panamá, ſendo ſoldado, fora ter a Maluco em hũa armada que o Viſorrey da noua Eſpanha lá mãdara no anno de 1544 o qual por incitação & conſelho do padre meſtre Franciſco deſpois em Goa ſe meteo na companhia, & deſpois o leuou por ſeu companheyro, & a outro irmão leigo tambem Caſtelhano natural da cidade de Cordoua, que ſe chamaua Ioaõ Fernandez, homem muyto humilde & muyto virtuoſo. A eſte padre Coſme de Torres deixou agora o padre meſtre Franciſco neſte reyno & cidade de Firando, & acompanhado deſtoutro padre Ioaõ Fernandez ſe partio para a cidade do Miocoo, que he no mais oriental de toda a ilha Iapaõ, porque foy informado que ahy reſidia daſſento o ſeu Cubumcamaa que he o ſupremo no ſeu ſacerdocio, & com elle outras tres dignidades que ſe intitulão em Reys, das quais cada hũa por ſy diſtintamente entende no gouerno da juſtiça, & da guerra, & no bem da Republica, no qual caminho paſſou muytos & muyto grãdes trabalhos pela aſpereza aſsi da ſerranias como do tempo em que foy que era já no inuerno, & em clima de quarẽta graos, onde os frios, as chuuas, & os ventos ſaõ de maneyra que não ha quẽ os poſſa ſofrer, & elle hia muyto falto do que era neceſſario, aſsi para iſto, como para ſuſtentar a vida, & em alguns paſſos que eſtauão pelos caminhos, em q̃ os eſtrangeyros não podião paſſar ſem pagarem hum certo tributo, elle porque não leuaua cõ que o pagaſſe paſſaua por homẽ de pè de algum homem nobre que no caminho ſe lhe offerecia, pelo qual lhe era neceſſario, para poder paſſar em ſaluo, aturar o andar da caualgadura daquelle a quem acompanhaua. Chegado em fim a eſta inſigne cidade Miocoo, metropoli de toda aquella Monarchia da nação Iapoa; ſe não vio como quiſera cõm eſte Cubumcamaa, por lhe pedirem por iſſo cem mil caixas, que eraõ ſeiſcẽtos cruzados, de que ſe elle por algũas vezes moſtrou muyto magoado de os não ter para effeituar iſto que tanto deſejaua. Aſsi que em toda eſta terra não fez nenhum fruyto, tanto pelas guerras & diſſençoẽs que naquelle tẽpo tinhaõ hũs pouos cos outros (que he couſa que entre elles ha ordinariamente)

mente) como por outros muytos inconuenientes largos de cõtar, donde ſe conhece claramẽte quamanho peſar o inimigo da Cruz recebia diſto q̃ eſte ſeruo de Deos pretẽdia fazer neſta terra. E vendo o padre o pouco fruito q̃ fazia nella, por não gaſtar o tẽpo debalde, ſe paſſou deſta cidade do Miocoo para a do Sicay, q̃ era daly dezoito legoas, & aly ſe tornou a embarcar para o reyno de Firando, onde deixara o padre Coſme de Torres, no qual ſe deteue mais algũs dias, porẽ eſtes não os gaſtou em deſcãçar dos trabalhos paſſados, mas em ſe offerecer a outros mayores de nouo. No fim deſte tẽpo ſe paſſou ao reyno de Omanguchè, onde conuerteo paſſante de 3000. almas em pouco mais de hũ anno q̃ eſteue na cidade, q̃ foy ate 5. de Setẽbro do anno de 1551. por q̃ entaõ tẽdo nouas q̃ ao reyno do Bũgo era chegada hũa nao Portugueſa, mandou logo lá por terra q̃ eraõ 60. legoas, hum Chriſtão por nome Mateus, cõ hũa carta ao capitão & mercadores della, q̃ dezia aſsi. O amor & graça de Ieſu Chriſto noſſo verdadeyro Deos & Senhor faça por ſua miſericordia continua morada ẽ ſuas almas, amen. Por algũas cartas dauiſo que vierão deſſa cidade, tiueraõ os mercadores deſta recado da boa chegada de v. merces, mas porq̃ eſta noua me não pareceo tão verdadeyra como em meu coração deſejo, determiney de mãdar ſaber por eſſe Chriſtão a certeza della, pelo q̃ lhes peço muyto q̃ me mandẽ dizer donde vẽ, & de q̃ porto partiraõ, & em q̃ tẽpo determinão tornar para a China, por q̃ queria, ſe Deos N. Senhor for diſſo ſeruido, trabalhar o poſsiuel por paſſar eſte anno à India, & de ſy me eſcreuão por ſeus nomes, o da nao, & o do capitão della, & toda a mais certeza da paz & da quietação de Malaca, & ſe aparelhẽ, cõ furtarẽ aos negocios hũ pedaço de tẽpo, para examinarem ſuas conſciencias, porq̃ eſta he a fazẽda em q̃ o ganho eſtà mais certo q̃ na ſeda da China, por muyto q̃ ſe nella dobre o dinheyro, porq̃ eu determino, ſe Deos N. Senhor for ſeruido, ſer lá logo cõ elles tãto q̃ vir ſeu recodo, Chriſto Ieſu, por quẽ he, nos tenha a todos de ſua mão, & nos conſerue neſta vida por graça no ſeu ſanto ſeruiço, amen. Deſta cidade de Omanguche, o 1. de Setẽbro de 1551, Irmão em Chriſto de voſſas merces, Franciſco. O menſageyro cõ eſta carta chegou onde nos eſtauamos, & de todos foy tão bẽ recebido como era razão, & lhe reſponderaõ logo por ſeis ou ſete vias, aſsi o capitão como os mercadores, em q̃ lhe derão muitas nouas da India & de Malaca, & q̃ elles determinauão de ſe partirẽ daly a hũ mẽs para a China cõ a ſua nao, onde ficauão tres á carga q̃ em Ianeyro auião de yr para Goa, em hũa das quais eſtaua ſeu amigo Diogo Pereyra, com quẽ ſua reuerencia iria muyto á ſua vontade. Cõ eſta repoſta deſpidiraõ logo o Chriſtão q̃ lhes trouxe a carta, o qual hia bẽ contẽte pelo muyto q̃ lhe deraõ, & pelo bõ gaſalhado cõ q̃ foy tratado os dias q̃ aly eſteue, & em cinco dias de caminho chegou à

cidade de Omanguche,onde o padre pela certeza da nao, & pelas cartas q̃ lhe trouxe o recebeo cõ grande aluoroço,& daly a tres dias ſe partio para a cidade do Fucheo,q̃ he a metropoly do reyno do Bungo, onde neſta nao q̃ tenho dito,q̃ era de Duarte da Gama,eſtauamos então trinta Portugueſes,fazendo noſſas fazendas,& hũ ſabado chegaraõ a nòs tres Iapoẽs Chriſtaõs q̃ vinhão em ſua cõpanhia, pelos quais o capitão Duarte da Gama ſoube q̃ o padre ficaua daly duas legoas em hũ lugar q̃ ſe dezia Pimlaxau com dòr de cabeça,& os peis inchados das 60. legoas de caminho q̃ até ly tinha andado,& q̃ lhe parecia, ſegũdo vinha mal deſpoſto, que auia miſter algũs dias para ſe curar,& poder acabar o caminho, ou hũa caualgadura em que vieſſe ſe a quiſeſſe aceytar.

CAP. CCIX.

Como eſte bemauenturado padre chegou ao porto de Finge onde eſtaua a noſſa nao, & do que paſſou atê yr ver el Rey do Bungo â cidade Fucheo.

SAbêdo Duarte da Gama capitão da nao q̃ o padre eſtaua naquella aldea de Pimlaxau tão mal deſpoſto como os tres Iapoẽs lhe tinhão dito, mandou logo recado aos Portugueſes q̃ então eſtauão daſſento na cidade vendẽdo ſuas fazendas, que era hũa legoa do porto õde a nao eſtaua ſurta, os quais vierão logo com grande aluoroço,& praticando no que ſobre iſto fariaõ, ſe aſſentou que o foſſem buſcar ao lugar onde ficara doente, o que logo puſeraõ por obra. E tendo nós andado pouco mais de hum quarto de legoa,o encontramos que vinha jâ por caminho em cõpanhia de dous Chriſtaõs que auia menos de hũ mês que ſe tinhão conuertido â Fê, homẽs fidalgos principais daquelle reyno,aos quais por eſte reſpeito de ſe fazerem Chriſtãos el Rey de Omanguche tinha tomados dous mil taeis q̃ tinhão de renda, que ſaõ tres mil cruzados. E como todos hiamos veſtidos de feſta,& em bós cauallos,quando o encontramos da maneyra que vinha,ficamos muyto confuſos, pelo vermos vir a pè cõ hũ fardel âs coſtas em que trazia todo o neceſſario para dizer Miſſa,que eſtes dous Chriſtaõs a reuezes lhe ajudauão a leuar,couſa certo que nos confundio & entriſteceo muyto: & não querendo elle aceytar nenhũa caualgadura,nos foy forçado acompanharmolo a pè, & bem contra ſua vontade,de que os dous Chriſtãos ficaraõ muyto edificados. Chegados ao rio de Finge,onde a nao eſtaua ſurta,foy recebido nella com todas as moſtras de alegria quantas ſe lhe puderaõ fazer, & ſe lhe deſparou a artilharia toda por quatro vezes, em que ſe tiraraõ ſeſſenta & tres tiros de berços,& falcoens, & camellos, & todos, ou os mais com pilouros & rocas, os quais, por cauſa das cõcauidades que auia nas ſerras, fizerão

fizerão hum grandiſsimo eſtrondo. El Rey que neſte tempo eſtaua na cidade,quando ouuio aquelle eſtrõdo tamanho,eſpantado de couſa taõ deſacuſtumada,& parecendolhe que pelejauamos com algũa armada de ladroẽs,de que ja auia rebates na cidade,mandou logo a grande preſſa hũ homem fidalgo a ſaber o que aquillo era, o qual chegando a Duarte da Gama lhe deu hum recado da parte del Rey,& lhe fez algũs offerecimẽtos conueniẽtes ao tempo. Duarte da Gama lhe reſpondeo com a corteſia deuida ao recado, & aos offerecimẽtos q̃ lhe fizera, & lhe diſſe q̃ feſtejauamos a chegada do padre por ſer homẽ ſanto, & a quẽ el Rey de Portugal tinha muyto reſpeito. O fidalgo tão eſpãtado diſto q̃ ouuira, como do mais q̃ tinha viſto, lhe tornou dizendo, vou cõfuſo no q̃ ey de dizer a el Rey,porq̃ os noſſos bonzos lhe tẽ certificado q̃ eſte homem não he ſanto como voſoutros dizeis, mas q̃ por vezes o viraõ fallar cos demonios cõ quẽ tinha praçaria,& q̃ por feitiçaria obraua algũas marauilhas de que os ignorantes ſe eſpantauão,& q̃ era pobre,& tão pobre, q̃ até os piolhos de q̃ andaua cuberto auião nojo de lhe comerẽ a carne, pelo q̃ temo q̃ deſta vez percão elles o credito cõ el Rey para nũca mais os verẽ ouuir, porq̃ homẽ por quem vos tanto fazeis,& a quem cõ tanta honra feſtejais deſſa maneyra,de crér he q̃ na verdade he o q̃ vos dizeis,& não o q̃ elles quiſeraõ perſuadir a el Rey. Os Portugueſes ſe tornaraõ a retificar no q̃ tinhaõ dito, & certificalo de nouo daquillo em q̃ elle ja tinha caydo,& o informaraõ de toda a verdade, de q̃ elle foy muyto eſpantado, & ſe tornou logo, & chegando á cidade deu conta a el Rey do q̃ paſſaua, & lhe diſſe que a noſſa artilharia q̃ ouuira fora para feſtejarmos a chegada do padre,com a qual eſtauamos todos taõ contentes, como ſe tiueramos a nao carregada de prata, pelo q̃ eſtaua claro ſer tudo mentira quanto os bonzos tinhão dito dẽlle; & q̃ affirmaua a ſua alteza q̃ era homẽ de roſto tão graue q̃ ningué o veria q̃ lhe não tiueſſe muyto acataméto. A q̃ el Rey reſpondeo,tẽ razão no que fazem,& tu muyta niſſo que preſumes delle, & mandou logo viſitar o padre por hum moço fidalgo muyto ſeu parente, pelo qual lhe eſcreueo hũa carta que dezia aſſi. Padre bonzo do Chem ahicogim, a tua boa vinda â minha terra ſeja tão agradauel ao teu Deos quãto lhe ſatisfaz o louuor dos ſeus ſantos, por Quamſio nafama, que mandey a eſſa nao fuy certificado da tua chegada de Omanguche a Finge,de que fiquey tão contente quanto todos os meus de mim te diraõ,pelo q̃ te rogo muyto,ja q̃ me Deos não fez dino de te poder mandar, q̃ por ſatisfazeres a eſte meu deſejo com que minha alma te ama, me queiras bater antes que venha a menham ao poſtigo da caſa em que te eſpero,ou me mãdes que eu te importune ſem eſquiuança de brados, com pedir de joelhos proſtrado por terra ao teu Deos,que eu confeſſo ſer Deos de todos os deoſes,

ſes,&milhor dos milhores,q̃ viue nos ceos,q̃ pelos gemidos da tua doutrina manifeſte aos inchados do tempo quanto cõ pobreza lhe agrada a tua ſanta vida, paraq̃ a cegueyra dos filhos de noſſa carne ſe não enganẽ cõ as falſas promeſſas do mundo, & de tua ſaude me mãda dizer paraq̃ durma contẽte no repouſo da noite até q̃ os gallos me eſpertẽ,& digão q̃ vens por caminho. Eſte moço q̃ trouxe eſta carta veyo em hũa funee de remo do tamanho de hũa boa galeota,acõpanhado de trinta mãcebos fidalgos, & hũ homẽ muito velho por ſeu ayo, por nome Poomindono, irmão baſtardo del Rey de Minâto, o qual ſe deſpidio do padre & dos mais Portugueſes,q̃ então eſtauamos todos cõ elle,& quãdo ſe tornou a embarcar na funee em q̃ viera, a nao lhe fez ſalua de quinze tiros de artilharia, de q̃ o moço ficou aſſaz cõtente & oufano, & olhãdo para o ayo q̃ eſtaua junto delle,lhe diſſe,grãde deue ſer o Deos deſta gẽte,& ſeus ſegredos muito ocultos a nos,pois permite q̃ homem tão pobre como os bonzos affirmaõ a el Rey q̃ eſte era lhe obedeção as naos dos ricos, & ſuas bõbardas manifeſtẽ cõ bramidos taõ grandes,q̃ o Senhor ſe ſatisfaz cõ mercadaria taõ baixa & tão deſprezada na opinião dos q̃ viuẽ na terra,q̃ parece peccado graue ſó o pẽſamento q̃ niſſo ſe occupa. A q̃ o velho reſpõdeo,bẽ pode ſer q̃aja eſte a veniaga de ſua pobreza por tão agradauel ao Deos q̃ ſerue, q̃ em a ſeguir por ſeu reſpeito fique muyto mais rico q̃ os ricos do mũdo,inda q̃ os noſſos bõzos digaõ taõ ouſadamente o cõtrario diſto aquẽ os oune. Chegãdo o moço á cidade,ſe foy logo a el Rey & cõ o goſto q̃ leuaua pela muita hõra q̃ ſe lhe fizera por teſpeito do padre,lhe diſſe,conuẽ q̃ voſſa alteza não fale cõ eſte homem da maneyra q̃ os bonzos lhe differaõ,porq̃ lhe affirmo q̃ ſerà grande peccado,nẽ tenha voſſa alteza para ſy que he pobre, porq̃ o capitaõ cõ todos os mercadores me differaõ, q̃ ſe elle quiſeſſe a nao aſsi como eſtaua,lha dariaõ logo ſem falta nenhũa. A q̃ el Rey reſpondeo,eſtou confuſo diſſo que dizes,& muyto mais do q̃ os bõzos me differaõ,mas eu te prometo q̃ eu os tenha daquy por diante na cõta q̃ elles merecem. Ao outro dia tanto que foy menhã clara, o capitão Duarte da Gama cõ todos os mercadores & os mais Portugueſes que vinhaõ na nao ſe puſeraõ em conſelho ſobre o modo que ſe auia de ter neſta primeyra viſta q̃ o padre auia de ter com el Rey,& por todos foy aſſentado que por hõra de Deos elle foſſe co mais aparato q̃ pudeſſe ſer,porq̃ cõ iſſo ficariaõ os bonzos por mentiroſos no q̃ tinhaõ dito delle,porq̃ claro eſtaua q̃ da maneyra que o viſſem tratado neſſa conta o terião, & por iſſo entre gente que naõ conhecia a Deos era muyto neceſſario ſer iſto como elles dezião. E ainda que eſta reſoluçaõ foy em parte contra o parecer do padre, todauia pelas razoẽs que ſe derão lhe foy a elle forçado condecender cos pareceres dos mais. Com iſto nos fizemos logo todos preſtes o milhor que cada hum

da hum entaõ pode, & nos partimos para a cidade embarcados no batel da nao,& em duas manchuas cõ ſeus toldos & bandeyras de ſeda, & com trombetas & frautas q̃ de quãdo em quando alternadamente hiaõ tangẽdo,a qual nouidade cauſou tamanho eſpanto na gente da terra,q̃ jà quãdo chegamos ao caiz não auia podermos deſembarcar por nenhũa maneyra. Aquy chegou o Quamſy andono capitão da Canafama por mãdado del Rey,& trouxe hũas andas em q̃ o padre foſſe,as quais elle naõ quis aceitar por noſſo reſpeito, & daquy abalou a pé para o paço acõpanhado de muyta gente nobre & dos trinta Portugueſes todos,cõ mais de outros tãtos moços noſſos muyto bẽ tratados, & cõ cadeas douro ao peſcoço, o padre leuaua hũa loba de chamalote preto ſem agoas cõ hũa ſobrepeliz en cima, & hũa eſtola de veludo verde cõ ſeu ſauaſtro de brocado, o noſſo capitaõ hia cõ hũa cana na mão como porteyro mór,& cinco dos mais hõrados & ricos, & de milhor nome leuauaõ certas peças nas mãos como criados ſeus, hũ leuaua hũ liuro metido nũ ſaco de citim brãco,outro hũaſchinelas de veludo preto q̃ entre nós ſe acharaõ,outro hũa cana de bẽgala cõ hũ caſtão douro,outro hum retabolo de N. Senhora nũ enuoltorio de damaſco roxo;outro hũ ſõbreyro de pè pequeno,& aſsi cõ eſta ordẽ & cõ eſte aparato paſſamos pelas principais noue ruas da cidade, onde auia tanta quantidade de gente, q̃ atè por cima dos telhados tudo era cheyo.

CAP. CCX.

Das honras que el Rey de Bungo fez ao padre meſtre Franciſco eſte primeyro dia que ſe vio com elle.

COm eſta ordem que digo chegamos ao primeyro terreyro das caſas del Rey,onde eſtaua o Fingeindono capitão da guarda do paço com ſeiſcentos homẽs de arcos, & lanças, & treçados bem guarnecidos, o que ſe julgou por eſtado de Rey grandioſo. E paſſando nos pelo meyo de toda eſta gẽte,entramos nũa varãda muyto comprida,onde os cinco que atras diſſe que leuauão as peças, poſtos de joelhos as offereceraõ ao padre, de q̃ os ſenhores que eſtauão preſentes fizerão tamanho eſpanto que deziaõ hũs para os outros, vaõſe enforcar os noſſos bõzos,& não apareção mais diante da gente, porq̃ eſte homẽ não he o q̃ elles differaõ a el Rey, ſenaõ couſa vinda da parte de Deos, para confuſaõ dos inuejoſos. Paſſada eſta varanda chegamos a hũa grãde caſa, em que auia muyta gente nobre, cõ altirnas de citins & de damaſcos de muitas cores,cõ ſeus treçados de chaparia douro, na qual eſtaua hũ minino de ſeis até ſete annos de idade que hũ velho tinha pela mão, o qual em chegando ao padre lhe diſſe,tua boa entrada neſta caſa del Rey meu ſenhor ſeja a ty & a elle tão agradauel como a agoa q̃ Deos manda do Ceo

quando a lauoura de noſſos arrozes lhã pede, entra ſeguro, & cõ iſto alegre, porq̃ te affirmo em ley de verdade q̃ todos os bõs te querẽ grãde bẽ, & os maos ſe entriſtecem como noite chuuoſa de grande eſcuro. E reſpondẽdolhe o padre por ſeu modo a eſtas palauras cõ outras ſemelhantes, o minino ſe calou, & deſpois q̃ ouuio tudo o q̃ lhe elle diſſe, lhe tornou dizẽdo: grande deue de ſer a tua vẽtura, pois vieſte do cabo do mundo a ſer infamado cõ nome de pobre em terras alheyas, & muyto mais grãde ſem cõparação a bondade do Deos a quẽ eſta confuſa opinião do mũdo agrada, de q̃ os noſſos bonzos todos eſtaõ taõ alheyos q̃ cõ juramẽtos affirmaõ publicamẽte, q̃ molheres nẽ pobres não podẽ ſer ſaluos por nenhum modo. A q̃ o padre reſpõdeo, permitirâ o Senhor q̃ viue reynãdo encima nos ceos, tirarlhe a nuuẽ q̃ tẽ ſobre os olhos, & então conhecerão o erro da ſua cegueyra, & quãdo Deos lhes dér eſte lume, então lhe daria graça para ſe deſdizerem deſſa opiniaõ falſa q̃ ſeguẽ. E indo aſsi eſte minino praticando co padre em couſas altas & de muyta ſuſtancia, de q̃ todos hiamos aſſaz eſpantados pela pouca idade q̃ tinha ao que parecia, entramos noutra caſa em q̃ eſtaua hũa grande ſoma de moços filhos dos ſenhores do reyno, os quais em vendo o padre ſe leuãtaraõ todos em pẽ, & deſpois de fazerem ſeus gromenares, pondo por tres vezes a cabeça no chaõ, q̃ hẽ entre elles hũa tamanha corteſia, que a naõ faz ſenaõ o filho ao pay, ou o vaſſallo a ſeu Rey ou a ſeu ſenhor, lhe diſſeraõ dous delles como q̃ fallauão em nome dos outros, tua boa vinda padre bonzo ſanto, ſeja taõ agradauel a el Rey noſſo ſenhor, como o riſo do minino mimoſo para a mãy q̃ o recrea no ſeu peito, porq̃ te juramos pelos cabellos de noſſas cabeças q̃ atè as paredes q̃ vés com teus olhos nos mandaõ q̃ feſtejemos tua entrada para gloria do Deos de q̃ em Omanguche diſſeſte tantas marauilhas quãtas cã temos ouuido. E fazẽdo todos moſtra de o quererem acompanhar, o minino q̃ o leuaua pela mão lhes acenou q̃ ſe tornaſſem a aſſentar. Daquy entramos em hũa varanda muyto comprida que corria ao longo de hũas larangeyras, & paſſando por ella fomos dar noutra caſa do tamanho das duas primeyras, na qual eſtaua o Facharandono irmaõ del Rey, q̃ deſpois ſocedeo em Rey de Omãguche, a quẽ o padre fez hum grande acatamento, ao qual elle tambem reſpondeo cõ as meſmas corteſias dizendo, certificote padre bonzo q̃ hoje hẽ o dia do prazer deſta caſa, & em que el Rey meu ſenhor ſe ha por mais rico, q̃ ſe tiuera os trinta & dous tiſouros da prata da China. Tua vinda a ella ſeja para tanto ſeu goſto & hõra tuã, quanta tu pretendes por remate de teus deſejos. O minino q̃ o leuaua cõſigo lho entregou então a elle, & ſe deixou ficar hũ pouco atras, o qual nouo modo de corteſia nos pareceo muito bem. Daquy entramos noutra caſa õde eſtauão muitos ſenhores do reyno q̃ tambẽ lhe fizeraõ muito grãdes

honras,

honras, & aquy ſe deteue hum pouco em pè praticando com elle, até que de dentro de outra caſa veyo recado que entraſſe, & entrando logo com a mayor parte daquelles ſenhores de q̃ eſtaua acompanhado, chegou a hũa muyto rica caſa onde el Rey jâ eſtaua em pé, que em vendo o padre o ſahio a receber cinco ou ſeis paſſos fora do lugar onde eſtiuera aſſentado. O padre ſe lhe quis inclinar aos peis, mas elle o não conſintio, antes o leuou nos braços, & lhe fez por tres vezes o gromenare, que he (como atras diſſe) corteſia de filho a pay, ou de vaſſallo a ſenhor, de que todos os ſenhores que eſtauão preſentes ficarão muito eſpãtados, & nòs muyto mais, & tomandoo pela maõ, o ſeu irmão, que ate ly o trouxera comſigo, ſe deixou ficar hum pouco atras, & aſſentandoſe no eſtrado, aſſentou o padre igualmente comſigo, & a ſeu irmão mais abaixo hum pouco, & aos Portugueſes defronte junto dos ſenhores do reyno que ahy eſtauão, onde ſe fizeraõ algũs comprimẽtos de parte a parte, em que el Rey ſe moſtrou ao padre muyto amigo, & o padre lhe reſpondeo por palauras tão agradaueis ao ſeu modo, que olhando elle para ſeu irmão, & para os mais ſenhores que eſtauão na caſa diſſe em voz alta que todos o ouuiraõ, quem pudeſſe preguntar a Deos o por onde iſto caminha? ou qual he a cauſa porque permitio auer em nós tamanha cegueyra, ou neſte homem tamanha ouſadia? porq̃ por hũa parte vemos nòs agora por noſſos olhos o q̃ delle geralmente todos dizem, & prouar elle o que diz com hũas palauras que não tem contradição, & tão proprias a toda a razão natural que quem bẽ conſiderar neſta marauilha ſe confundirâ, & a não negarà, mas antes, ſe tiuer bom juizo confeſſará ſer verdade, & por outra parte vemos os noſſos bonzos tão embaraçados na noſſa verdade, & tão deſuairados naquillo que prẽgaõ, que oje dizem hũa couſa & a menham outra, de maneyra que toda a ſua doutrina para homẽs de juizo claro he confuſaõ, & em partes duuida de ſaluaçaõ. Hum bõzo que eſtaua preſente, corrido diſto que el Rey dezia lhe reſpondeo, não he iſſo materia em que voſſa alteza ſe poſſa reſoluer tão depreſſa, pois não eſtudou em Fiancima, & ſe tem algũa duuida preguntea, ou preguntema a mym, & eu lha declararey, & então verà quão verdadeyro hẽ o q̃ prẽgamos, & quão bem empregado o que por iſſo nos dão, a que el Rey lhe tornou, pois o tu ſabes dizeo, & calarmeey. O Faxiandono então lhe propos ſuas razoẽs, & a primeyra delas foy, que quãto aos bonzos ſerem ſantos naõ auia que duuidar, pois viuião toda a vida em religiaõ agradauel a Deos, & gaſtauão a mayor parte da noite em rezar pelos q̃ lhe deixauão o ſeu, & guardauaõ perpetua caſtidade, & não comião peixe freſco, & curauão os doẽtes, & inſinauaõ os filhos dos homẽs a bõs cuſtumes, & pacificauão os Reys em ſuas diſcordias, paraque os pouos viuão quietos, dauão cuchimiacòs recambiados por

letra para o Ceo, para lâ todos os mortos ſerem ricos, & terem muyto de ſeu,& ſuſtentauão de noite cõ ſuas eſmolas as almas que chorando lhe pedião conſelho nas afliçoẽs & traba lhos que padeciaõ por ſerem pobres, & tinhaõ graos nos collegios do Bãdou, confirmados pelos Cubucamâs & groxós do Miacoo, & ſobre tudo eraõ muyto amigos do Sol,das eſtrel las,& dos ſantos do Ceo para fallarẽ ſempre de noite com elles, & telos muytas vezes nos braços, & a eſte modo diſſe outros muytos deſatinos, em algũs dos quais falou a el Rey cõ tanta colera, que por quatro vezes lhe chamou foxidehuſa,que quer dizer,peccador cego ſem olhos.El Rey ficou tão corrido do que eſte bonzo lhe diſſe,& do deſconcerto das palauras com que lho diſſe, que olhando duas ou tres vezes para ſeu irmão lhe acenou que o fizeſſe calar, o que o Facharandono (que aſsi ſe chama o irmão del Rey) logo fez, & fazendo erguer o bonzo donde eſtaua aſſentado,lhe diſſe el Rey, ſegũdo temos ouuido na proua, & na juſtificaçaõ q̃ quiſeſte dar da tua ſantidade, não ta queremos negar, mas tambem te cõfeſso que a ſoberba das tuas deſenfreadas palauras nos eſcandalizou de maneyra,que ouſarey a jurar a meu ſaluo que mais parte tem o inferno em ty, do que tu tẽs nos ceos onde Deos tem ſua habitação,a que o bõzo lhe reſpondeo, tempo virá em q̃ me eu não quererey ſeruir dos homẽs,nem elles,nem tu, nem todos os Reys que agora gouernão ſeraõ dinos de me tocarem. El Rey ſorrindoſe da ſoberba do bonzo,olhou para o padre, como que lhe dezia que te parece? & elle pelo aplacar lhe reſpondeo, deixe voſſa alteza iſſo para outro dia em que o bõzo eſteja mais deſagaſtado a que el Rey tornou,tẽs razão no que me dizes, & eu muyto pouca em o ouuir. E mandandoo leuantar lhe diſſe, quando ouueres de fallar de Deos não te juſtifiques cõ Deos,que peccarás grauemente, mas com paciencia por amor delle te purga da colera que trazes comtigo, & ouuirteemos. A que o bonzo como afrontado virandoſe para os q̃ eſtauão preſentes,diſſe, hiacataa paſsiram figiancor paſsinau, que quer dizer, Rey que tal diz fogo do Ceo o abraſe,& leuantandoſe com muyta preſſa,ſem nenhum modo de corteſia, ſe foy roznando pela porta fora,de que os ſenhores todos ficaraõ zombãdo, & dizendo algũas galantarias a ſeu modo com que el Rey ſe abrandou, & ficou de todo fora da colera que tinha tomado,& ſe rio com goſto por ſeis ou ſete vezes. Apos iſto, porque eraõ já horas, lhe trouxeraõ de comer,& pedio ao padre que quiſeſſe jantar com elle,de que elle ſe eſcuſou por tres vezes com muyta corteſia, dizendo que não tinha neceſsidade, a que el Rey reſpondeo, muyto bem ſey que naõ deues de ter fome, pois dizes que não tẽs neceſsidade de comer,mas tambem entendo que jâ ſaberâs (ſe ẽs Iapaõ como nós) que he eſte offerecimento entre os Reys o mais certo ſinal de amor que ſe lhe pode

pode moſtrar, & porque te eu tenho neſſa conta, me ey por muyto honrado em te conuidar. A que o padre fazendo moſtra de lhe querer beijar o treçado que tinhã na cinta a modo de lhe dar graças como entre elles ſe cuſtuma,lhe diſſe, Deos noſſo Senhor,por cujo reſpeito me iſſo fazes, te cõmunique de lá do Ceo tanto da ſua graça, que por ella mereças profeſſar a ſuã ley como verdadeyro ſeruo ſeu, paraque no fim de teus dias mereças poſſuillo. A que el Rey lhe tornou,concedo niſſo que por mym lhe pedes,com tanto que tu & eu eſte jamos ambos jũtos para praticarmos neſtas couſas que agora paſſamos. E offerecendolhe com a boca cheya de riſo o prato darroz que tinha diante deſy,lhe tornou de nouo a rogar que comeſſe, & o padre o fez logo, pelo qual nòs todos, aſsi o capitão como os mais Portugueſes nos puſemos cos joelhos em terra por aquella grãde honra que publicamente & a deſpeyto dos bonzos fazia ao padre,ſem embargo de lho elles terem mixiricado.

CAP. CCXI.

Como deſpidindoſe o padre del Rey para ſe embarcar para a China o detiuerão mais algũs dias, & de algũas diſputas que teue cos Bonzos.

QVatorze & ſeis dias eraõ paſſados deſpois que eſte bemauenturado padre entrou neſta cidade Fucheo,metropoli,como já diſſe,do rey no do Bũgo na ilha Iapaõ, nos quais ſempre entendeo tanto de propoſito na conuerſaõ das almas, ſem tratar doutra nenhũa couſa, que de marauilha Portuguez nenhum podia ter delle hũa ſó hora,ſenão ſe era ás noites em praticas eſpirituais,& nas menhãs nas confiſſoẽs. E eſtranhandolhe algũas vezes iſto alguns dos ſeus mais familiares, dizendolhe qne parecia aquillo algum tanto eſquiuança,lhe reſpondeo hum dia, peçouos irmaõs meus em Chriſto noſſo Senhor que nũca ao jantar eſpereis por mim,nem me tenhais neſſa parte em conta de viuo para me agaſalhardes, porque vos affirmo em boa verdade que receberey diſſo muyto grande deſgoſto,porque ſabey que o bãquete em que mais me deleito, & de que tenho mais goſto he ver rẽderſe hũa alma a quem a remio, & confeſſar pela boca o que oje cõfeſsou Saquay giraõ principal bonzo de Canafama, o qual deſpois de conceder o que antes negaua, ſe pos em joelhos com as mãos leuantadas no meyo da praça que eſtaua cheya de gente, & perante todos diſſe chorando, a ty Eterno Ieſu Chriſto Filho de Deos ſe rende a minha alma,& confeſso aquy com a boca o que tenho fixo em meu coraçaõ,pelo que requeyro a todos quãtos me ouuem que digaõ às gentes com quem fallarem que me perdoẽ por quantas vezes lhes preguey por verdade o que agora eſtou vendo & entendendo que he falſidade & mentira. E ſabey certo irmãos, que eſta ſanta

ſanta confiſſaõ deſte nouo ſeruo de Deos & irmão noſſo fez tanto aballo em todo o pouo,que ſe eu oje quiſeſſe,ſe bautizarião mais de quinhentas peſſoas, mas cõuem tratar eſte negocio com muyta prudencia,& não lho fazer tão leue por cauſa dos bonzos que lhes aconſelhaõ que ja que ſe hão de perder com ſe fazerem Chriſtãos, que me peção por iſſo muyto dinheyro, & iſto porque lhes parece que não lho dando eu,poſſo, por ſer pobre,& não ter que lhes dar,perder o credito que lhe elles dizem que tẽ nas palauras que me ouuem, mas o Senhor prouerá com ſua miſericordia neſte impedimento que o aſtuto inimigo da Cruz lhes procura. El Rey em todo eſte tempo o conuerſou taõ eſtreitamente,& lhe deu tãto de ſy, que em quãto aquy eſteue nenhũ bonzo teue nunca entrada com elle, antes enuergonhado com a confuſaõ das torpezas em que elles, ſo color de virtude, o tinhaõ inſtituydo, deu de mão a muytos vicios que tinha, de que o primeyro foy lançar de ſy hum moço muyto ſeu aceito com q̃ tinha a nefanda conuerſaçaõ ſenſual. E ſendo tambem antes, por preceito que os diabolicos bõzos lhe punhaõ, auarentiſsimo para os pobres, veyo deſpois,mouido pelo que eſte ſeruo de Deos lhe prégaua,a ſer tão liberal para elles,que quaſi ſe lhe podia pòr nome de prodigo. E mandou tambem ſo grauiſsimas penas que dãly por diante nenhũa molher pudeſſe matar criança que pariſſe, o q̃ dãtes, na mayor parte dellas, pelo meſmo preceito & perſuaſaõ dos bonzos era muyto ordinario. E aſsi defendeo mais outras tres ou quatro couſas da meſma maneyra deſtas, dizendo aos ſeus muytas vezes em publico, que no roſto do padre,como em hum eſpelho claro ſe eſtaua enuergonhando & confundindo do que até então tinha ſeguido por conſelho dos bonzos,pelo que nos pareceo ſempre, ſegundo o muyto diſto que nelle viamos,que aueria pouco que fazer em ſe elle conuerter á Fé,ſe eſte bemauẽturado o cõuerſara mais tempo, mas como a tenção del Rey eſtaua poſta em fito muyto differente deſta facilidade em que o noſſo juizo muytas vezes ſe embaraça, não ouue effeito eſte negocio de ſua conuerſaõ até o dia de oje, mas o ſegredo diſto ſó Deos o entende,que os homens nem raſtejallo podem. Sendo entre tanto chegado o tempo da noſſa embarcação, & eſtando a nao jâ preſtes para ſe partir, o capitão Duarte da Gama & os mais Portugueſes em companhia do padre, nos fomos hũa menham deſpidir del Rey, & darlhe as graças pelo bom tratamento que nos fizera em ſua terra, o qual deſpois de nos receber a todos com ſembrante alegre & bem aſſombrado,nos diſſe, confeſſouos que me fica magoa no meu coraçaõ porque não poſſo ſer cada hum de vòs outros, pela inueja que vos tenho da companhia que leuais com voſco,de que eu fico tão orfaõ,quanto a minha alma me eſtá cà chorando,porque temo muyto que o não ey de ver mais neſta terra. A q̃ o padre

o padre deſpois de lhe dar as graças pelo amor que lhe moſtraua,reſpondeo,que ſe Deos lhe deſſe vida, elle tornaria muyto cedo a ver ſua alteza: o que el Rey lhe agradeceo muyto. No meyo deſta pratica & doutras que o padre teue com elle, lhe tornou de nouo a trazer à memoria algũas couſas importantes a ſua ſaluaçaõ em que antes lhe tinha tocado, & lhe pedio muyto que lhe lembraſſe quão breues eraõ os dias do homem,& quanto em braços traziamos ſempre a morte cõ noſco, & que lhe affirmaua que ſem falta nenhũa ſeria condenado para ſempre todo o que não morreſſe Chriſtão, & que com o ſer verdadeyramente,& perſeuerar até o fim em ſua graça, lhe ficaua auçaõ juſta para o meſmo Ieſu Chriſto Filho de Deos o aceitar por filho ſeu, & o juſtificar co preço infinito do ſeu precioſo ſangue diante do Padre Eterno. E a eſte modo lhe foy diſcorrendo por eſta materia no que tocaua a ſua ſaluação couſas tão eſpãtoſas de ouuir,que a el Rey ſe lhe arraſaraõ por duas vezes os olhos dagoa, que a todos nos confundio muyto, & de q̃ os ſeus que eſtauão com elle fizeraõ grande caſo. Ià a eſte tempo os bonzos,como miniſtros que eraõ do demonio,andauão vrdindo o q̃ aprenderaõ delle, vendo que nas praticas paſſadas que o padre tiuera com elles os confundira & enuergonhara a todos com razoẽs, a que naõ ſouberaõ dar repoſta,pelo que o pouo os começaua a ter em menos conta que dantes, do qual elles ſe dauão por muyto afrontados,& chamauão por muytas vezes a eſte ſeruo de Deos Inocoſeem,cão fedorento, & mais pobre q̃ todos os pobres, piolhoſo, & que comia perçobejos, & carne humana da gente morta q̃ deſenterraua de noite. E que aquellas palauras com que os embaraçaua, eraõ mais por pura feitiçaria & arte do demonio que por virtude nem ſaber que tiueſſe. E q̃ el Rey pelo fauor que lhe daua,& pela ſobeja honra que lhe fazia auia de ſer queimado de fogo, & perder o reyno, porque aſsi o tinhaõ jâ determinado todos os quatro Fatoquis (q̃ quer dizer deoſes de crença) Xaca, Amida, Gizom, & Canom. E a eſte modo dezião outras muytas pragas a el Rey & ao pouo por conſintirem o padre na terra,que era medo ouuilos,de que nos os Portugueſes todos andauamos aſſaz amedrõtados, mas valeonos termos ſempre el Rey de noſſa parte,o qual, deſpois de Deos, foy cauſa de os bonzos não ouſarem a ſe determinar no que entre ſy trazião fulminado,que era, ſegundo deſpois ſoubemos, ordenarem hum arruydo feitiço em que mataſſem o padre & a nòs todos com elle. Quando viraõ que por eſta via não podião effeituar ſeu intento, parecendolhes q̃ o podiaõ fazer por via de diſputa, & de tal maneyra que o padre ficaſſe de todo deſacreditado, determinaraõ para iſto de ſe valerem de hum grande bonzo que elles tinhão, que era o cume de toda a ſua ſciencia, o qual eſtaua por mayoral em hum rẽplo daly doze legoas,por nome Miaygimaa.

gimaa. E com eſta determinação lhe foraõ pedir muyto que quiſeſſe acudir pela honra dos ſeus deoſes. Elle parecendolhe que ſeria grande honra & credito ſeu vencer aquelle de quem tantos foraõ vencidos, acudio logo com muyta preſſa, acompanhado doutros ſeis ou ſete tais como elle de que ſe quis ajudar, & chegou á cidade ao tempo que o padre, como diſſe, eſtaua em caſa del Rey co noſſo capitaõ, & cos outros Portugueſes deſpidindonos delle para o outro dia nos fazermos á vella. Deſejoſo o bonzo de ſe lhe não yr das mãos a preſa que tinha por muyto certa, cõfiado no ſeu ſaber, porque tinha grao detundo nos collegios de Fiancima onde ſe dezia que elle eſtiuera trinta annos por lente de prima em hũa faculdade que elles entre ſy tem por ſuprema como entre nos a ſagrada Theologia, chegando ao paço a eſte tempo que digo, mandou dizer a el Rey por hum dos bonzos q̃ vinhaõ com elle que eſtaua aly o Fucarandono, porque aſsi ſe chamaua elle, de q̃ el Rey ficou carregado, & com ſembrante triſte, por lhe parecer que pela ſua muyta ſciencia podia embaraçar o padre com que ficaſſe perdendo a honra que tinha ganhado cos outros. O padre entendendo iſto em el Rey, lhe pedio muyto por merce q̃ o mandaſſe entrar, o que lhe el Rey em fim veyo a conceder muyto peſadamente. Entrado o bonzo, & feito ſeu deuido acatamento, lhe preguntou el Rey que queria, a que elle reſpondeo que vinha ver o padre do Chenchico, para ſe deſpidir delle antes que ſe foſſe, & iſto cõ hũa preſumpçaõ taõ ſoberba & inchada que logo nella parecia ſer verdadeyro miniſtro de quẽ o mandaua. E chegandoſe para o padre que o agaſalhou junto comſigo, deſpois de ter com elle algũas palauras de comprimentos, de que ordinariamente cuſtumão de ſer muyto liberais, preguntou ao padre ſe o conhecia, & elle lhe reſpondeo que não porque nunca o vira, de que o bonzo a modo de eſcarneo fez muyta feſta, & diſſe para os ſeis de que vinha acompanhado, bem pouco ha que fazer neſte ja que me não conhece, cõprando & vendendo cõmigo nouenta ou cem vezes, pelo que parece q̃ naõ reſponderá muyto a propoſito ao mais que ſe lhe preguntar. E tornando a fallar co padre lhe diſſe, tẽs inda daquella fazenda que me vendeſte em Frenojama? A que o padre tornou, naõ reſpondo à couſa q̃ não entendo, por iſſo declarate mais no q̃ dizes, & então te reſponderey a propoſito, porque ſe eu nunca fuy mercador, nem ſey onde he Frenojama, nem falley nunca comtigo, como te auia de vender fazenda? eſquecerteha, lhe tornou o bonzo, pelo que me parece que deues de ter ruym memoria. A que o padre reſpondeo, ja que me a mym eſquece, dizeo tu, pois ès mais lembrado, & olha q̃ eſtàs diante del Rey. O bonzo então muyto cõfiado, & com aſpeito ſoberbo lhe diſſe, agora faz mil & quinhentos annos que me vendeſte cem picos de ſeda, em que ganhey bẽ de dinheyro.

O padre

O padre com muyta ſeueridade & brandura pós os olhos em el Rey, & lhe pedio licença para reſponder, & el Rey lhe diſſe que folgaria muyto com iſſo. Elle então deſpois de lhe fazer a corteſia deuida, ſe virou para o bonzo, & lhe preguntou de quantos annos era, a que elle reſpondeo q̃ de cinquenta & dous: ora pois, lhe tornou o padre, ſe tu não és de mais que de cinquenta & dous annos, como he poſsiuel auer mil & quinhentos annos que foſte mercador, & me compraſte fazenda? & ſe tambem Iapão não ha mais de ſeiſcentos annos que he pouoado, como todos publicamente pregais, como pode ſer auer mil & quinhentos annos q̃ eras mercador em Frenojama, que naquelle tempo, ſegundo parece, deuia de ſer terra deſerta? Dirtoey, diſſe o bonzo, & verâs quanto mais ſabemos das couſas paſſadas que tu das preſentes. Has de ſaber, pois o não ſabes, que o mundo nunca teue principio, nem os homens que nelle naceraõ, poderão ter fim, mais que ſomente acabarem eſtes corpos em q̃ andamos, no derradeyro bocejo, para nelles a natureza nos paſſar de nouo a outros milhores, como ſe ve claro quando tornamos a nacer de noſſas mays ora em machos, ora em femeas, ſegundo a conjunção da lũa em que nos parem, & deſpois que ſomos cà nacidos no mundo, fazemos por varios ſucceſſos eſtas mudanças, a que a morte nos tẽ ſojeitos por parte da natureza fraca de que ſomos compoſtos, & quem tẽ boa memoria, ſempre lhe fica lembrãdo o que fez & paſſou nos outros eſpaços da vida primeyra. O padre reſpondendolhe a eſte ſeu falſo argumento, lho deſfez por tres vezes com palauras & razoẽs taõ claras & euidentes, & por comparaçoẽs tão proprias & naturais que o bonzo ficou cõfuſo, as quais aquy não ponho por eſcuſar proluxidade, mas principalmente porque não cabem no eſtreito vaſo do meu engenho. Porem o bõzo com todas ellas ſe não deceo da ſua falſa opinião, por não ficar tido em menos conta & reputaçaõ, da em que lhe parecia que todos o tinhaõ. E correndo adiante por ſeus argumentos, por moſtrar a el Rey & aos outros ouuintes quaõ douto era nas couſas das ſuas leys, & ſuſtentãdo por parte dos bonzos o que o padre lhe contradizia, lhe preguntou, fazendo diſto grãde caſo, porque tolhia o vſo nefando aos Iapoẽs? A eſta ſegunda pregunta lhe reſpondeo tambem o padre com razoẽs taõ claras & taõ viuas (as quais tambem naõ cabem na minha alçada) que el Rey ficou muyto ſatisfeito, & o bonzo confuſo, mas taõ contumaz & emperrado na ſua brutalidade, que por nenhũa maneyra quis conceder em razaõ que lhe deſſem por muito clara que foſse, até que os ſenhores todos que eſtauaõ preſentes lhe diſseraõ, ſe tu vẽs para pelejar, vayte ao reyno de Omanguché que eſtá agora de guerra, & là acharâs com quem quebres a cabeça, porque nòs Deos ſeja louuado, eſtamos cá todos em paz, porem ſe vẽs para argumentar ou ſuſtentar ou negar,

gar,ſeja por palauras manſas & quietas como vés que faz eſte bonzo eſtrangeyro, q̃ te não reſponde a mais que a aquillo paraque tu lhe dàs licẽça,& ſe aſsi o fizeres ouuirteha ſua alteza,& ſe não, jantará, porque ſe vão já fazendo horas. A iſto,que diſſe hũ daquelles ſenhores que aly eſtauão, reſpondeo o bõzo com palauras taõ mal concertadas, q̃ el Rey de afrontado, o mandou leuantar, & lançar pela porta fora, juradolhe que ſe não fora bonzo lhe ouuera de mãdar cortar a cabeça.

CAP. CCXII.

Do que eſte bemauenturado padre paſſou cos Portnguеſes a cerca da embarcação, & da ſegunda diſputa que teue cõ bonzo Fucarandono.

ESta aſpereza com que el Rey tratou o Fucarandono fez que todos os bonzos ſe amotinaſſem contra elle, & contra todos os ſenhores do reyno, por auerem que o fizera em deſprezo das ſuas leys,& por iſſo fecharaõ os templos todos da cidade, ſem quererem miniſtrar ao pouo nenhum ſacrificio, nem aceitar delle eſmolas nenhũas, pelo que foy neceſſario a el Rey pairar iſto com muyta prudencia, para quietar a vniaõ & motim da gente baixa,q̃ jà começaua a ſe deſenfrear, ſem reſpeito nem vergonha algũa. Pelo qual receoſos nos os Portugueſes que por iſto nos pudeſſe acontecer, o de que ſempre nos tememos, nos embarcamos ao outro dia, hum pouco mais depreſſa do que era razão,& requeremos tambem ao padre q̃ fizeſſe o meſmo, pois aly não auia ja que fazer, de que elle por então ſe eſcuſou. E tratando entre ſy todos os que eſtauão na nao ſobre eſta eſcuſa do padre, ſe aſſentou que o proprio capitão Duarte da Gama o foſſe em peſſoa logo buſcar a terra antes que aconteceſſe algum deſaſtre,o qual ſe fez aſsi. E chegando Duarte da Gama a hũa pobre caſa onde o padre eſtaua recolhido com oito Chriſtãos, lhe deu o recado que leuaua da parte de todos os Portugueſes, & lhe pos diante com muytas razoẽs quanto lhe conuinha embarcarſe logo, antes que lhe aconteceſſe algum deſaſtre, como claramente parecia que auia de ſer ſe o não fizeſſe. Ao que elle lhe reſpondeo,ò irmão meu, quẽm fora tão bemauenturado que pudera merecer a Deos noſſo Senhor vir ſobre elle eſſe deſaſtre de q̃ vos receais, mas muyto bem ſey que não ſou digno de tamanha merce, & quanto a me embarcar tão depreſſa como eſſes ſenhores me pedem,& voſſa merce tambem me aconſelha, não me cumpre agora fazello,porque ſerá eſcandalo muyto grande,para eſtes nouamente conuertidos à Fé, & dar motiuo & occaſiaõ por meu mao exemplo de elles poderem lançar mão por aquillo que o demonio por ſeus ſequazes lhe procura. E ja que voſſa merce

merce entende de mim eſta verdade, podeſe yr muyto embora com todos eſſoutros ſenhores,pois por ſeus fretes lhe eſtá tão obrigado, porque tambem o eu eſtou muyto mais & mais a hum Deos tão miſericordioſo que por me ſaluar morreo pregagado em hũa Cruz. Com eſte deſengano ſe tornou o capitão para a nao, tão confuſo da efficacia com que ouuira eſtas palauras a eſte bemauenturado,acompanhadas de algũas lagrimas,que deſpois de cõtar aos Portugueſes o que paſſaua, lhes diſſe q̃ quanto á obrigação que lhes tinha de por ſeus fretes os tornar ao porto de Cantão donde partira, que ahy lhe entregaua & largaua a nao com toda a fazẽda para fazerem de tudo o que quiſeſſem, porque elle proteſtaua de ſe tornar a terra, & não deſemparar o padre por nenhum caſo. Eſte ſanto propoſito do capitão pareceo muyto bem a todos os mercadores,& lhe concederaõ todo o tempo que para iſſo lhe foſſe neceſſario. E concertados todos com zelo ſanto neſte propoſito,ſe tornou a pòr a nao no pouſo onde antes eſtiuera, de que o padre ficou muyto conſolado & ſatisfeito,& os Chriſtaõs animados, & os bonzos confuſos & magoados,por verem que a pobreza que o padre ſeguia,& de que elles calumniauão tãto,era mais por reſpeito do ſeruiço de Deos,que por falta do neceſſario como elles dezião. E porque ſabião muyto bem que jâ el Rey eſtaua certificado deſta verdade,&que o padre determinaua de eſperar todos os cõtraſtes & inconueniẽtes que lhe elles puſeſſem,ao que elle dezia & pregaua, tornaraõ a concluyr todos entre ſy que todauia a diſputa deſte Fucarandono com elle foſſe por diante. E dando logo conta diſto a el Rey,lho concedeo com certas condiçoẽs bẽ contrarias âs que elles punhão, de q̃ a primeyra foy que não auia de bradar alto,nem fallar deſcorteſias, a ſegunda que auião de conceder co que aos ouuintes pareceſſe razão, a terceyra que ſe auião de accommodar ao que deſpois da diſputa ſe determinaſſe por mais votos,a quarta que não impedirião por ſy nem por outrem os que ſe quiſeſſem fazer Chriſtãos,a quinta,que nas materias de q̃ ſe argumentaſſe quando quiſeſſem negar ou prouar, aueria juizes que o determinaſſem,a ſeiſta que concederião naquillo que com razoẽs naturais ſe prouaſſe, & a que o juizo dos homẽs ſe ſojeitaſſe. O que elles todos contrariaraõ dizendo que não era honra ſua ſojeitaremſe á determinação de juizes arbitros que não foſſem bonzos como elles. El Rey todauia inſiſtio no que lhe tinha apontado por lhe parecer razão, & elles lho concederaõ muyto peſadamente por mais não poderem. Logo ao outro dia veyo o Fucarandono tundo,de Miaygimaa,acompanhado de mais de tres mil bonzos que para eſta diſputa ſe ajuntaraõ,porem el Rey não quiz que delles todos entraſſem mais que ſós quatro, dizendo que o fazia por euitar vnião, & tambem porque não era honra ſua delles virem

rem tres mil contra hum ſó. E mandando logo recado ao padre, a quem já de mais longe tinha auiſado diſto, o capitão & os Portugueſes todos o acompanharaõ com muyto mayor fauſto que o do primeyro dia que ſe vio com el Rey, & os mais honrados & ricos o ſeruirão de criados com acatamento grandiſsimo, pondo a tudo os joelhos em terra, & tendo ſempre nas mãos as gorras, q̃ eraõ guarnecidas de perolas, & de muytas cadeas douro; da qual viſta com tanta riqueza, tanta honra, & tanto fauſto, o Fucarandono, & os outros bonzos ſe ouuerão por muyto afrontados, & ſe onxergou nelles grandiſsima dór, & grandiſsimo eſpanto do que vião, porem el Rey & todos os ſenhores q̃ eſtauão na caſa moſtraraõ terẽ muyto goſto diſſo, & dezião hũs para os outros a modo de remoque contra os bonzos, aſsi foſſem meus filhos pobres como eſte o he, & diſſeſſem delles quanto quiſeſſem, porque a verdade todos a temos diante dos olhos, & a mentira dos que o contrario diſſeraõ, he boa teſtemunha de ſuas inuejas. El Rey lançando as orelhas ao que os ſenhores dezião, ſorrindoſe lhes diſſe em noſſo fauor, a mim me certificaraõ os bonzos com juramento que em vendo eu eſte padre arreueſſaria de nojo, o que eu então cry pela autoridade dos que mo diſſeraõ, mas daquy por diante auerey que ſuas verdades podem ſer tais como eſta, das quais palauras & paſſatempos que el Rey teue alto, & perante todos, com eſtes ſenhores, as quais parecião ditas a modo de eſcarneo & zombaria, ficou o Fucarandono tão corrido & os outros bõzos que eſtauão com elle, que não ouſauão a leuantar os olhos, & tamanha foy a dor & a inueja diſto em todos elles, que virandoſe o Fucarandono para hũ dos quatro que eſtaua mais perto delle; lhe diſſe manſo, pelo que meus olhos agora tem viſto, & minhas orelhas ouuido, a mim me parece que nos iremos daquy hoje cõ a honra deſtoutro dia, & quiçá que mais afrontados hum bom pedaço. Quando o padre entrou da maneyra que diſſe, na caſa onde el Rey eſtaua, acompanhado de muytos ſenhores & gente nobre, elle o agaſalhou junto de ſy, com honras auentajadas de todos os outros, & quaſi iguais âs que fazia a ſeu irmão, & deſpois de ter com elle algũa pratica, & fazer quietar a caſa, diſſe ao Fucarãdono qne diſſeſſe por parte dos bonzos que razão tinhaõ para ſe naõ receberem em Iapaõ aquella noua ley que aquelle padre eſtrangeyro vinha pregar aos moradores daquella cidade? O bonzo, algum tanto já mais brando & mais refreado na ſua ſoberba, ou contrafazendo a ſua vil progenie, & o baixo ſangue dõde deziaõ que decendia, lhe reſpondeo, que por que era ley inimiciſsima, & contraria de todas as ſuas, & deshonra publica dos ſeruos de Deos, que lhe tinhaõ feito voto de religiaõ, & nella o tinhaõ ſeruido com limpeza de vida, vedando com nouos preceitos aquillo que os Cubucamâs paſſados lhes tinhaõ

tinhão cõcedido, & affirmãdo publicamente em todos os ajũtamẽtos onde ſe achaua, q̃ ſó naquillo q̃ elle lhes pregaua & dezia eſtaua a ſãluaçaõ dos homẽs, & não em outra couſa nenhũa, & q̃ os ſantos Fatoquins Xaca, Amida, Gizom, & Canó eſtanão em pena perpetua na concaua funda da caſa do fumo, entregues por direyto juizo da diuina juſtiça â ſerpe tragadora da morada da noite, pelo q̃ parecia q̃ por razão de zelo ſanto erão todos obrigados, a euitar eſte mal de que tantos procedião. El Rey diſſe então ao padre q̃ reſpondeſſe a eſta queixa que era geral, aſsi deſte como dos outros. A q̃ o padre pondo os olhos no ceo com as maõs aleuantadas diſſe, q̃ mandaſſe ſua alteza ao tũdo Fucarandonõ q̃ apontaſſe particularmẽte as razoẽs q̃ tinhaõ elle & os outros bõzos para ſe queixarẽ do q̃ elle dezia, & então lhe reſpõderia a cada hũa dellas por ſy, & q̃ o q̃ ſua alteza niſſo julgaſſe, cõ todos os mais q̃ aly eſtauão preſentes, iſſo ficaſſe determinãdo ſem o bonzo nẽ elle contradizerem mais o q̃ elles determinaſſem. O q̃ a el Rey pareceo bẽ, & aſsi mãdou q̃ ſe fizeſſe. E tornãdo de nouo a pór ſilencio nos ouuintes, o bonzo lhe diſſe, q̃ qual era a cauſa porq̃ dezia mal dos ſeus deoſes? A q̃ o padre reſpondeo q̃ por ſerem indignos daquelle veneraueł nome, q̃ os ignorantes lhe punhaõ, o qual não competia por ley da razão & de verdade ſenão ſomente ao altiſsimo Senhor que formara os ceos & a terra, cuja omnipotencia & incomprehenſiueis marauilhas o noſſo entendimẽto não era capaz de raſtejar quanto mais entẽder, & que por eſte pouco q̃ os noſſos olhos nos moſtrauão delle, ſe julgaria ſer elle o verdadeyro Deos, & não Xaca, nem Amida, nem Gizom, nem Canom, q̃ não foraõ mais que homens muyto ricos, como as ſuas eſcrituras contauão delles; a eſta repoſta diſſeraõ todos, parece q̃ tem razão no que diz. E querendo o bonzo tornar a replicar no que tinha arguydo, lhe diſſe el Rey q̃ trataſſe doutra couſa, porque aquella já eſtaua cõcluyda na opinião dos ouuintes, de q̃ elle não ficou nada contente. E proſeguindo por ſeu intento adiante, preguntou ao padre porq̃ vedaua paſſarem os bonzos letras de cambio para o ceo, pois por ellas as almas là eraõ ricas, & ſem iſſo erão pobres ſem nenhũ remedio para poderem buſcar ſua vida? a q̃ reſpondeo, que a riqueza dos que hião ao ceo não conſiſtia no cochumiacos que por modo de tyrannia os bonzos câ lhe dauão, ſenão nas obras que cõ fé neſta vida fazião, & q̃ eſta fé, pela qual juntamente com charidade ſe merecia irem ao ceo, era aquella que lhes elle pregaua, que ſe chamaua ley Chriſtam, & que o dador deſta fé ſanta & deſta ley Chriſtam fora Ieſu Chriſto Filho de Deos que neſte mũdo ſe fizera homem & padecera morte de cruz para remir todos os peccadores que bautizados guardaſſem ſeus mandamentos, & perſeueraſsem na ſua ſãta fê até o fim de ſuas vidas, a qual fè limpa, ſanta, & perfeita, não era tão auarenta que fizeſſe exceiçaõ

de peſſoas, como elles dezião, porque não impoſsibilitaua âs molheres terem ſaluação, por ſer genero mais fraco por natureza, nem punha o remedio que ellas niſto podião ter, no muyto que lhe a elles deſsem por iſſo, como lhe elles dauão a entender, por onde eſtaua claro que as ſuas leys erão fundadas mais no intereſſe dos que as pregauão, que na verdade do Deos que criara os ceos & a terra, & obrara por ſy, para a ſaluaçaõ tanto das molheres como dos homens, o q̃ elles algũas vezes lhe tinhaõ ouuido. A iſto reſpondeo el Rey, tem muyta razão no q̃ diz, & todos os mais q̃ eſtauão com elle diſseraõ o meſmo, de q̃ o bonzo Eucarandono, & os outros quatro ficaraõ aſsaz confuſos & enuergonhados, mas ainda tão contumazes como dantes nos ſeus erros. E ainda q̃ me tenhão ouuido dizer algũas vezes q̃ eſta nação Iapoa he a mais ſojeita á razão que todos os outros Gentios daquellas partes, todauia os ſeus bózos, por hũa natural ouſania & preſumção que tem de ſaberem mais que os outros, tomão muyto em caſo de honra deſdizeremſe do que hũa vez diſseraõ, nem concederem em argumentos que toqué em ſeu credito, inda que por iſſo auenturem mil vezes as vidas.

CAP. CCXIII.

De tudo o mais que o padre paſſou com eſtes bonzos atè ſe embarcar para a China.

NAõ ſe acabaraõ por aquy as diſputas do noſſo ſãto padre co bõzo Fucarãdono, porq̃ ajũtando elle a ſy outros ſeis em q̃ tinha confiança, o vieraõ buſcar muitas vezes, & lhe propunhão muitas queſtoẽs, nas quais arguyão ſẽpre muytas couſas de nouo cõtra a verdade q̃ o padre lhes pregaua, & duraraõ nellas por eſpaço de mais cinco dias, nos quais el Rey ſempre aſsiſtio em peſſoa, aſsi por folgar de os ouuir por via de curioſidade, como pelo ſeguro que de ſua palaura tinha dado ao padre a primeyra vez q̃ ſe vio cõ elle neſta cidade Fucheo, como atras fica dito. E neſte tẽpo os bõzos todos, a fim de o embaraçaré, ou de o deſacreditarẽ lhe pregũtaraõ por couſas q̃ o entendimẽto humano nũca imaginou, & a voltas deſtas por outras tão ſimplices, & tão faciles, que qualquer peſſoa lhe pudera reſpõder cõ pouco trabalho. E algũas vezes tratauão tãbem de materias altas, & de muyto peſo, em q̃ ouue muytas altercaçoens de ambas as partes, das quais aſsi como me ajudar a minha rudeza, direy ſomente tres ou quatro que me pareceraõ de mais ſuſtancia, porq̃ as outras tenho por eſcuſado tratar dellas. E para iſto nos pedia muytas vezes o noſſo ſanto padre que o ajudaſſemos cõ noſsas oraçoẽs, porq̃ nos certificaua q̃ tinha muyta neceſsidade dellas, aſsi pela fraqueza do ſeu engenho, como porq̃ entẽdia que fallaua o demonio naquelles ſeus miniſtros, perturbadores da ley do Señor. Deſpois que os bonzos lhe propuſeraõ alguns argumentos, lhe quiſeraõ prouar

prouar por diabolica filoſofia q̃ Deos era inimiciſsimo de todos os pobres, dizendo, q̃ pois lhe negaua os beẽs q̃ daua aos ricos, final era q̃ os naõ amaua. Eſta falſa propoſição lhe contrariou o padre cõ razoẽs taõ claras, tão aparẽtes, & taõ verdadeyras, q̃ os bózos, inda q̃ lhe replicaraõ duas vezes, toda via como a verdade naõ tẽ reſpoſta q̃ tenha efficacia, lhe foy forçado a peſar da ſua natural ouſania & preſunçaõ concederẽ no q̃ lhe diſſe o padre. Derrubado eſte, ſe pós logo outro no cãpo, & chegandoſe ao padre lhe diſſe, q̃ não tinha neceſsidade de vir do cabo do mũdo a meter em cabeça á gente q̃ na ley q̃ pregaua, nẽ em outra nenhũa ſe podra homẽ humano ſaluar, porque como ahy auia dous parayſos, o da terra & o do ceo, dos quais hũ ſó neceſſariamẽte ſe auia de gozar por preceito de Deos, hũ para trabalho, & outro para deſcãço, eſtaua claro q̃ o parayſo do homẽ era o da terra, pois todos os nacidos, cada hũ por ſua via, ſe gloriauão no deſcanço della, os Reys por potẽcia & mãdo em toda a monarchia terreſtre, os grãdes q̃ vẽ logo apos elle, como ſaõ principes, capitaẽs, poderoſos & ricos, naſem juſtiça q̃ vſauão cos mais pequenos, & a gẽte baixa nas deleitaçoẽs & regalos da vida, de mancyra q̃ todos & cada hũ por ſy eraõ juizes deſta ſẽrença q̃ cõtra elles ſe auia de dar, & q̃ as beſtas, & os bois, porque neſta vida paſſaraõ ſeus dias em affliçoẽs & trabalhos, lhes ficaua aução juſta para poſſuirẽ o ceo q̃ o homẽ por inclinação & effeito de peccado quis enjeitar; & aſsi a eſte modo propos outras muitas razoẽs tão beſtiais & tão deſatinadas como eſtas, q̃ tãbem o padre lhe cõtrariou muito facilmẽte. Diſseraõ mais q̃ não negauão q̃ Deos como poderoſo criara todas as couſas quãtas auia no mũdo para ſeruiço do homẽ, mas q̃ as q̃ deſtas deſpois procederaõ, ficarão, pela ſojeição q̃ tẽ ao peccado, taõ imperfeitas em ſua natureza, que de ſerẽ amargoſas, duras, & brauas, não tinhaõ em ſy ſuſtãcia nenhũa, pelo qual foy neceſſario para ſe ellas reduzirẽ à perfeição do ſeu primeyro ſer, nacer Amida de todas ellas, a qual tinhão q̃ nacera oitocẽtas vezes, para dar ſer perfeito a oitocentas eſpecies de couſas q̃ auia no mũdo. Porq̃ ſe aſsi não fora, como na verdade fora, ſegundo por ſuas eſcrituras eſtaua certificado, já naõ ouuera gẽte, nẽ mũdo, nem couſa algũa de quãtas naceraõ nelle; por õde parecia razão q̃ os homẽs deſſem tantos louuores à Amida por eſta conſeruaçaõ, cõmo a Deos pelo beneficio da criação. Eſte argumẽto, & falſa filoſofia lhe desfez o padre cõ poucas palauras, por ſer a materia em ſy clara & de muyto pouca ſuſtãcia, porem as razoẽs q̃ o padre lhe deu forão tais, q̃ el Rey & todos os mais ouuintes ficarão muyto ſatisfeitos dellas. E como eſta praçaria de todos eſtes ſete bonzos era negoceada pelo infernal inimigo pay de toda a diſcordia, neſte meſmo tempo ſe vierão elles a deſconcertar entre ſy de tal maneyra, & terem hũs cos outros tamanhas differenças, q̃ por tres ou quatro vezes ouueraõ de vir ás bofetadas

ſetadas perante el Rey,de q̃ elle ſe agaſtou muyto, & lhes diſſe q̃ as couſas de Deos não ſe auião de diſputar cõ punhadas,ſenão com fauor & zelo fundado em manſidão,porq̃ no eſpirito humilde & manſo ſe agaſalhaua Deos para dormir ſeu ſono quieto.E leuãtandoſe cõ iſto,ſe foy cõ algũs daquelles ſenhores de q̃ eſtaua acõpanhado a ver hũs jogos a caſa da Raynha,& os bõzos ſe foraõ cada hũ para ſua parte, & o padre cõ o capitaõ & os mais Portugueſes ſe foraõ para a caſa dos Chriſtaõs,onde dormiraõ aquella noite. Ao outro dia á tarde el Rey em peſſoa, fingindo q̃ paſſaua a caſo pela rua; mãdou dizer ao padre ſe queria yr ver o ſeu jardim,onde tinha por noua q̃ eſtaua a caça jà eſperãdo por elle,& q̃ ſe armaſſe bẽ,porq̃ quiçá q̃ ainda hoje derrubaria hũ par de minhotos daquelles ſete q̃ ontem lhe quiſeraõ arrancar os olhos.O padre entẽdendo a metafora,ſahio logo á rua, onde el Rey o eſtaua eſperãdo em pè,cõ ſós tres ou quatro priuados ſeus comſigo,& tomãdoo pela maõ, & os Portugueſes hũ pouco atras afaſtados,o leuou cõ muyta hõra por todas as ruas até ſua caſa,onde os bõzos já eſtauão cõ muyta ſoma de gẽte nobre,& deſpois q̃ ſe aſſẽtou,& fez quietar a caſa,os bonzos tornaraõ de nouo a mouer outras queſtoẽs ſobre a materia do dia de antes,& moſtraraõ hum grande papel cheyo de repoſtas,o qual el Rey não quis ver dizendo,o que jà ſe julgou hũa vez,não ſe pode julgar duas como vos quereis, por iſſo fallay em outra couſa, porq̃ eſte padre eſtà jà embarcado para ſe partir,& o capitão não vos deue tanto por parenteſco nẽ por amizade q̃ por voſſo reſpeito queyra perder ſua viagẽ,& por iſſo lograiuos delle eſtes dous dias q̃ aquy ha de eſtar ſe vos prouuer,ou vos tornai para Miaygimaa dõde vieſtes; a q̃ elles reſpõde rão q̃ aſsi o fariaõ como a ſua alteza lhes mãdaua,poré jâ q̃ ſe aly achauaõ lhes deſſe licença para praticarẽ hũ pouco co padre em couſas boas q̃ deſejauão de ſaber delle em q̃ naõ auia de auer porfia nenhũa, porq̃ jà todos vinhaõ apoſtados a iſſo. El Rey lhes outorgou licẽça de boa võtade,& lhe rogou muito q̃ aſsi o fizeſsẽ.Elles então chegãdoſe para o padre,lhe pediraõ perdaõ do paſſado,& lhe pregũtaraõ muitas couſas curioſas & boas q̃ el Rey folgou muyto de ouuir, entre as quais hũa foy, q̃ ſe a Deos por ſeu ſaber infinito tudo he preſente,aſsi o paſſado como o futuro,como não vio na criaçaõ dos Anjos o deſmancho q̃ Lucifer por ſy & cos outros auia de fazer em offenſa ſua, por onde foſſe neceſſario,por razão da ſua diuina juſtiça,ſerẽ cõdenados a pena perpetua? & ſe o vio (como era de crèr q̃ veria) como ſe não moueo ſua infinita miſericordia a atalhar a hũ mal de q̃ deſpois tãtos ſocederaõ ẽ offẽſa ſua? & ſe tãbẽ o naõ vio para ficar deſculpado, era logo falſo o q̃ deſta materia publicaua delle â gente.O padre,deſpois de eſtar hum pouco a modo de penſatiuo com eſta pregũta dos bonzos, lhes declarou largamente a verdade diſto,o que elles por vezes contrariaraõ

rão cõ hũas razoẽs tão agudas,q̃ o padre virãdoſe para Duarte da Gama,q̃ eſtaua hũ pouco detras delle, lhe diſſe,note voſſa merce bem o q̃ ouue,& verá q̃ iſto q̃ eſtes falão não vẽ delles, ſe não do meſmo demonio q̃ os inſina,mas confio em Deos N. Senhor q̃ elle reſponderà por mim.E deſpois q̃ ſobre eſta materia ouue algũas altercaçoẽs em q̃ ſe fez algũa detẽça,porq̃ os bonzos não querião conceder nas razoẽs q̃ lhe dauão,el Rey ſe quiz fazer niſſo terceyro,& lhes diſſe, eu, ſegũdo o q̃ tenho alcançado do q̃ ate agora ſe praticou neſta materia, entẽdo q̃ o padre tẽ razaõ no q̃ diz,mas q̃ a vosoutros vos falta fè para conhecerdes eſta verdade,porq̃ ſe a tiuereis não o contradiſſereis, & jâ q̃ vos ella falta para iſto,ajudayuos da razaõ como homẽs, & não ladreis como caẽs todo o dia cõ hũa pertinacia taõ obſtinada & cheya de colera q̃ a baba vos corre dos beiços como gozos danados q̃ mordẽ a gẽte. A q̃ os ſenhores todos q̃ aly eſtauão,aprouãdo o q̃ el Rey dezia,derão hũa grãde riſada, de q̃ os ſete bõzos ſe queixarão muyto,& diſſeraõ para el Rey,q̃ como cõ ſintia ſua alteza quererem todos ſer Reys em ſua preſẽça? a iſto acudio o padre,& ſe meteo no meyo,& cõ ſua interceſſaõ tornou a couſa a ficar quieta como dãtes,& os bõzos foraõ cõ ſuas pregũtas por diãte por eſpaço de mais de quatro horas,em materias altas,como homens a q̃ todauia ſe não pode negar q̃ tẽ por natureza milhor entendimento q̃ os outros Gẽtios daquellas partes,por onde parece q̃ ſerá neſtes de mais fruito, & por iſſo milhor empregada a diligẽcia q̃ ſe puſer para os conuerterẽ à fẽ q̃ nos Chingalâs de Cõmorim & de Ceilão,mas nẽ por iſſo digo q̃ neſtoutros he mal empregada ſenão muyto bẽ. Deſejoſo ainda o Fucarãdono, como mais douto q̃ os outros,de leuar a ſua auãte cõ pregũtas q̃ embaraçaſsẽ o padre, lhe veyo arguindo de nouo q̃ porq̃ razão punha nomes torpes ao Criador de todas as couſas,& aos Sãtos q̃ no ceo aſsiſtião em louuor ſeu,infamãdoo de mẽtiroſo,pois elle,como todos criaõ, era Deos de toda a verdade? & para q̃ ſe entenda dõde naceo a eſte dizer iſto,ſe ha de ſaber q̃ na lingoa do Iapaõ ſe chama a mẽtira diuſa,& porq̃ o padre quãdo pregaua dezia q̃ aq̃lla ley q̃ elle vinha denũciar,era a verdadeyra ley de Deos, o qual nome elles pela groſſaria da ſua lingoa não podião pronũciar taõ claro como nos & por dizerẽ Deos dezião diùs, daquy veyo que eſtes ſeruos do diabo tomaraõ motiuo de dizerẽ aos ſeus que o padre era demonio em carne q̃ vinha infamar a Deos põdolhe nome de mentiroſo: mas cõ a repoſta q̃ o padre lhe deu a eſte argumento, ficarão os ouuintes muyto ſatisfeitos, & diſſeraõ todos a hũa voz, ſitaa, ſitaa, que quer dizer, jà, já, já, como que dezião, ja caymos no que dizes. E porque tambem ſe ſaiba a razaõ porque lhe eſte bonzo diſſe que punha nomes torpes aos ſantos,foy,porque tinha o padre por cuſtume quando acabaua de dizer miſſa rezar com todos hũa Ladaynha

para rogar a N. Senhor pela augmẽtaçaõ da fé Catholica, & neſta ladainha dezia ſempre, como nella ſe cuſtuma, *Sancte Petre ora pro nobis, Sancte Paule ora pro nobis*, & aſsi dos mais Santos. E porq̃ tambem eſte vocablo ſanti na lingoa Iapoa he torpe & infame, daquy veyo arguyr eſte ao padre q̃ punha maos nomes aos Sãtos, mas logo lhe declarou a verdade do q̃ naquillo paſſaua, q̃ el Rey goſtou muyto de entender, & daly por diãte mãdou o padre q̃ ſe naõ diſſeſſe mais *ſancte*, ſenaõ *beate Petre*, *beate Paule*, & aſsi aos outros Santos, porque já dantes tinhaõ os bonzos todos perante el Rey feito peçonha diſto. E proſeguindo ainda adiante por ſeus arguimentos, naõ com zelo de ſe conuerterem, nem de preguntarem para ſaberem, mas ſomente a fim de calumniarem a ley de Deos, & perturbarẽ eſte ſeu ſeruo, lhe diſſeraõ, q̃ ſe Deos, q̃ he ſabiduria infinita, via q̃ aquella obra q̃ fazia em criar o homem auia de ſer occaſiaõ grande de offenſa ſua, porq̃ razaõ naõ aleuãtou a maõ della, como parecia claro q̃ fora milhor, por eſcuſar o q̃ deſpois ſocedeo, a q̃ tãbem o padre ſatisfez cõ razoẽs taõ taõ claras & tão ſufficientes quanto baſtarão para os confundir niſto como tinha feito em todas as outras couſas. E das repoſtas q̃ ſe lhe deraõ aſsi a iſto como a tudo o mais de q̃ tenho tratado, não digo aquy nada pela fraqueza do meu engenho q̃ já mnytas vezes tenho confeſſado, & tãbem por q̃ vejo q̃ não he da minha faculdade meter a mão nas materias deſta qualidade, baſta q̃ foraõ as repoſtas ſẽpre tais q̃ todos os circunſtantes ficaraõ muyto ſatisfeitos dellas. Com tudo os bonzos não deixarão de gaſtar em algũas dellas duas & tres horas nas replicas q̃ lhe trazião, mas em fim concedendo neſta derradeyra muyto cõ tra ſua võtade tornaraõ ainda a dizer q̃ já q̃ Deos deſpois q̃ Adão fora derrubado pela ſerpente, determina de mandar ſeu filho ao mundo para remir os decendẽtes do meſmo Adão, q̃ porq̃ cauſa ſe não dera tanta preſſa quanta pedia a neceſsidade? q̃ ſe elle por ventura dezia q̃ a razão diſto fora por moſtrar aos homẽs a graueza do peccado, naõ era razaõ baſtante para elle ficar ſem culpa do deſcuydo de tamanha tardança. A iſto lhe reſpondeo o padre da maneyra q̃ cuſtumaua, porẽ neſta queſtão arguyraõ muytas couſas differẽtes, & eſtiueraõ taõ duros em concederẽ nas razoens q̃ lhe daõão, q̃ el Rey de enfadado da pertinacia cõ q̃ negauão tudo o q̃ o padre lhes dezia ſe ergueo em pé dizẽdo, os q̃ baõ de argumentar ſobre ley taõ fundada em toda a razao como eſta he, não haõ de eſtar taõ fora della como vos outros vindes, & tomando o padre pela maõ acõpanhado de todos os grandes q̃ eſtauaõ cõ elle, o leuou até a caſa dos Chriſtaõs onde pouſaua, de q̃ todos os bonzos receberaõ grandiſsimo deſgoſto, & ficaraõ muyto enuergonhados, & dezião publicamẽte & em altas vozes q̃ fogo do Ceo vieſſe ſobre el Rey pois ſe enganaua tão facilmente por hum feiticeyro, vadio, ſem nome.

CAP.

CAP. CXIIII.

Da grande tormenta que paſſamos indo de Japaõ para a China, & como fomos liures della por oraçoẽs deſte ſeruo de Deos.

AO outro dia pela menham deſpois que o noſſo ſanto padre com todos os Portugueſes ſe deſpidio del Rey, o qual neſta deſpidida lhe fez as honras & o gaſalhado que ſempre cuſtumara, nos viemos embarcar, & nos partimos deſta cidade Fucheo, & vellejamos por noſſa derrota â viſta de terra atè hũa ilha del Rey de Minâcoo chamada Meleitor, & atraueſſando daquy com ventos de moução tendente, continuamos noſſo caminho por eſpaço de ſete dias, no fim dos quais o tempo com a conjunçaõ da lũa noua nos ſaltou ao Sul, & ameaçandonos com chuueyros & moſtras de inuerno, veyo em tamanho crecimento, que nos foy forçado arribar em fim de roda com a proa ao rumo de Nornordeſte por mar incognito, & nunca nauegado de naçaõ nenhũa, ſem ſabermos por onde hiamos, entregues de todo ao arbitrio da fortuna & do tẽpo, com hũa taõ braua & taõ exceſsiua tormenta, qual os homẽs nunca imaginaraõ, que nos durou cinco dias: & como em todos elles nunca vimos o Sol para o piloto ſaber porque altura caminhaua, ſó pela ſua fraca eſtimatiua, ſem conta de graos nem de minutos, pouco mais ou menos foy demandar a paragem das ilhas dos Papuáas, Selebres, & Mindanous que diſtauaõ daly ſeiſcentas legoas. No ſegundo dia deſta tormenta já ſobre a tarde, foy crecendo o mar de eſcarceo com vagas tão altas que o impetõ da nao as não podia romper, pelo qual ſe aſſentou por parecer dos officiais que as obras do chapiteo, & dos caſtellos dauante ſe arraſaſſem até o andar do conuès, paraque aſsi pudeſſe a nao ficar mais afrontada, & obedecer aos lanços do leme. Feito iſto com toda a preſteza poſsiuel, porque todos ſem ficar nenhum ſe occuparaõ neſte trabalho, ſe entendeo logo em ſe ſegurar o batel, o qual com aſſaz de trabalho foy atracado a bordo, & lhe guarneceraõ logo hũ ahuſte de duas amarras de cairo nouas. E porque ja quando eſta obra ſe acabou a çarração da noite era muyto grande, não foy poſsiuel recolherſe á nao a gente que eſtaua nelle, pelo que foy forçado ficarem aquella noite lá todos, q̃ foraõ quinze, de que os cinco eraõ Portugueſes, & os outros eſcrauos & marinheyros. Em todos eſtes trabalhos & infortunios nos acompanhou, ſempre eſte bemauenturado padre aſsi de noite como de dia, por hũa parte trabalhando por ſua peſſoa como cada hum dos outros, & por outra animando & conſolando a todos de maneyra, que deſpois de Deos elle ſó era o capitão que nos eſforçaua, & nos daua alento para de todo nos

não rendermos ao trabalho, & nos entregarmos de todo â vẽtura, como algũs quiseraõ fazer algũas vezes, se elle não fora. Sendo já quasi meya noite, os quinze que hiaõ no batel deraõ hũa grande grita de Senhor Deos misericordia, & acodindo toda a gente da nao a saber o que aquillo era, viraõ ao orizonte do mar o batel yr atrauessado, porque lhe quebraraõ os bragueyros ambos com que estaua amarrado. O capitão com a dòr daquelle desastre, sem consideração algũa, nem attentar o que fazia, mandou arribar a nao pela esteyra do batel, parecendolhe que o poderia saluar, mas como ella era mâ de gouerno, & acudia deuagar ao leme, por causa da pouca vella de que era ajudada, ficou atraueſsada entre duas vagas, onde a encapellou hũa grande serra por cima da popa, & lhe lançou no conués tamanho peso dagoa, que de todo a teue çoçobrada, a q̃ a gente com hũa grande grita que rompia o àr chamou com muyta instãcia por nossa Senhora que lhe valesse. A isto acudio o padre muyto depressa, que neste tempo estaua posto de joelhos debruçado sobre hũa caixa na camara do capitão, & vendo a nao da maneyra que estaua, & nos pelas amuradas hũs sobre os outros, escalaurados os mais delles das capoeyras do conués, leuantando as mãos ao Ceo, disse alto: ó Iesu Christo amores de my anima, valenos Senhor pelas cinco chagas que por nòs padeceste na aruore da vera Cruz, & logo naquelle breue instante milagrosamente a nao tornou a surdir sobre a vaga do mar, & acudindo logo com muyta pressa a marear a moneta q̃ hia guarnecida por papafigo ao pé do traquete, prouue a nosso Senhor que ficou direyta, & logo mareada em popa, & o batel desapareceo de todo pela esteyra da nao, de que todos ficaraõ chorando, & rezãdo pelas almas dos que hião nelle. Desta maneyra corremos tudo o que restaua da noite com asaz de trabalho, & quando foy menham clara em todo o mar quãto alcançaua a vista de cima da gauea não aparecia cousa nenhũa mais que sómente o escarceo da tormenta que arrebẽtaua em flor, & sendo passado pouco mais de meya hora de dia, o padre que então estaua recolhido na camara do capitão, se veyo ao chapiteo onde estauão o mestre & o piloto cõ mais outros seis ou sete Portugueses, & despois de dar a todos os bõs dias com sembrante alegre & quieto, pregũtou se aparecia o batel, & lhe foy respondido que não; & rogando ao mestre que quisesse mãdar hum marinheyro â gauea para que visse se aparecia de lâ de cima, hum dos que aly estauão lhe disse que apareceria quando se perdesse outro, a que o padre, pesandolhe do que lhe ouuira, respondeo, ó irmão Pero Velho (que assi se chamaua elle) muyto pequena fé he essa que tendes, & como? aueis vós por ventura que pode ser algũa cousa impossiuel a Deos nosso Senhor? pois eu confio nelle, & na sacratissima Virgem Maria sua mãy, a quem por elle tenho prometido tres

tres missas na sua bẽdita casa do outeyro em Malaca, que ha de permitir que aquellas almas que vão nelle se não percão, de que o Pero Velho ficou corrido, & não falou mais palaura nenhũa. O mestre então por satisfazer milhor ao rogo do padre, elle em pessoa com outro marinheyro se foraõ â gauea, & vigiando de lâ de cima por espaço de quasi meya hora, disserão que em todo o mar quanto lhe alcançaua a vista, não aparecia cousa nenhũa, & o padre lhe respondeo, ora deceyuos pois não ha já que fazer, E chamandome então para o chapiteo onde elle estaua, & ao parecer de todos bem triste, me disse que se lhe queria mandar aquentar hũa pouca dagoa para beber, porque trazia o estamago muyto desconsolado, a que eu por meus peccados não satisfiz por não auer fogaõ na nao, porque se tinha lançado ao mar o dia dantes quando se alijou o conués no principio da tormenta. E queixandoseme elle então que andaua muyto esuaido da cabeça, & com vagados que lhe acudião de quando em quando, lhe respõdy eu, não he muyto andar vossa reuerencia dessa maneyra, pois ha tres noites que não dorme, & quiçà que nem comeria bocado, porque assi mo disse hum moço de Duarte da Gama. A que elle respondeo, certeficouos que ey dó delle, por quão desconsolado o vejo, porque toda esta noite despois que se perdeo o batel, nunca deixou de chorar por seu sobrinho Afonso Caluo q̃ vay nelle com os mais companheyros. Eu então porque vy o padre bocejar muytas vezes lhe disse, vase vossa reuerẽcia encostar hum pouco aly naquelle meu camarote, & quiçà q̃ repousarâ, o que elle aceitou dizendo que fosse pelo amor de Deos, & que me pedia muyto que mandasse ao meu China que lhe fechasse a porta, & se não fosse daly, porque quando o chamasse lha abrisse, & isto podia ser das seis até as sete horas da menham pouco mais ou menos, & recolhido no camarote, esteue nelle todo o dia até quasi sol posto, & acertando eu neste comenos de chamar o China que estaua à porta da banda de fora paraque me desse hum pucaro de agoa, lhe pregũtey se dormia ainda o padre, & elle me respondeo, nunca dormio, mas está de joelhos chorando de bruços sobre o catele, & eu lhe disse então que se tornasse a assentar â porta, & que lhe acudisse quando chamasse. Desta maneyra esteue o padre recolhido na sua oraçaõ ate quasi sol posto, & então se sahio do camarote, & se foy acima ao chapiteo onde os Portugueses todos estauão assentados no chaõ por causa dos grandes pendores & balanços que daua a nao; & despois de os saudar a todos pregũtou ao piloto se aparecia o batel, & elle lhe respõdeo que por razão natural era impossiuel deixar de ser perdido com mares tão grossos como aquelles, & q̃ presupposto que Deos milagrosamente o quisesse saluar, nos ficaua ja mais de cinquenta legoas. A que o padre lhe tornou, assi parece naturalmẽte, mas folgaria

folgaria eu piloto,jâ que ſe niſſo não perde nada, que por amor de Deos quiſeſſeis yr â gauea, ou mandar lâ algum marinheyro que de lâ de cima vigie todo o mar,paraque ao menos nos não fique iſto por fazer, & o piloto lhe diſſe que elle iria lá de boa vontade. E ſubindo acima, & o meſtre com elle, mais por ſatisfazerẽ ao deſejo que vião no padre,que por lhe parecer que podião ver algũa couſa como parecia que eſtaua em razão,ſe detiueraõ lá hum grande eſpaço, & em fim affirmaraõ que em todo o mar naõ viaõ couſa nenhũa, de que o padre ao parecer de todos, ficou aſſaz triſte. E encoſtando a cabeça no prepao do chapiteo,eſteue aſſi com aquella triſteza hũ pouco impando como que queria chorar, & jâ por derradeyro abrindo a boca, & tomando o folego como que deſabafaua daquella triſteza que tinha, & leuantando as mãos a Ceo diſſe com lagrimas,Ieſu Chriſto meu verdadeyro Deos & Senhor, peçote pelas dores da tua ſacratiſsima morte & paixão que ajas miſericordia de nós, & nos ſalues as almas dos fieis que vão naquelle batel; & tornando com iſto a reclinar a cabeça ſobre o prepao a que eſtaua encoſtado ſe deixou aſsi eſtar como que dormia obra de dous ou tres credos,quando hum minino que eſtaua aſſentado na enxarcia começou a grifar dizendo,milagre,milagre,milagre, que eys aquy o noſſo batel, á eſta voz arremeteo toda a gente aſsi como eſtaua para a parte de bó bordo onde o minino gritaua, & vio vir o batel afaſtado da naõ obra de hum tiro de eſpingarda pouco mais ou menos, & eſpantados todos de tão nouo & deſacuſtumado caſo, choraũo hũs cos outros como crianças, de maneyra que não auia quem ſe pudeſſe ouuir em toda a nao cos vrros da gente. Todos arremeteraõ então ao padre para ſe lhe lãzarem aos peis, porem elle o não conſentio, & ſe recolheo para a camara do capitão, & ſe fechou por dẽtro paraque ninguẽ lhe fallaſſe. Os companheyros que vinhaõ no batel foraõ logo recolhidos dentro na nao com aquelle goſto & aluoroço que todos podem entender, & por iſſo tambem deixo agora de contar aquy as particularidades deſte recebimento,porque ſao ellas mais para ſe cuydarem que para ſe eſcreuerem. Paſſado aſsi aquelle pequeno eſpaço em que a noite ſe cerrou de todo,que podia ſer de pouco mais de meya hora,mandou o padre por hum minino chamar o piloto, & lhe diſſe que louuaſſe a Deos noſſo Senhor, cujas eraõ aquellas obras, & mandaſſe logo fazer a nao preſtes,porque aquelle contraſte não duraria muyto. E ſatisfazendoſe com toda a preſteza poſsiuel,& com muyta deuação ao que o padre mandara, prouue a noſſo Senhor que logo de improuiſo; antes que a verga grande foſſe encima,& as vellas foſſem mareadas,a tormenta acalmou de todo, & nos ſaltou o vento ao Norte, com o qual por moução tendente ſeguimos noſſa viagem com bem de alegria & contentamento de todos, & eſte

eſte milagre que contey aconteceo a dezaſſete de Dezembro de 1551.

CAP. CCXV.

Dos varios caſos que aconteceraõ a eſte bemauenturado padre atê chegar à China, & da maneyra da ſua morte.

Orrendo nos daquy deſta paragem, onde Deos noſſo Senhor por ſua miſericordia, & pelas oraçoẽs deſte bemauenturado padre nos quis fazer eſta tão milagroſa merce, em treze dias de noſſa viagem lhe aprouue q̃ chegaſsemos ao reyno da China, & ſurtos no porto de Sanchão,onde naquelle tempo ſe fazia o noſso trato, jâ quando ahy chegamos, por cauſa de ſer muyto tarde não achamos mais que hũa ſó nao,de que era capitão Diogo Pereyra, & eſta jâ de verga dalto para ſe partir ao outro dia para Malaca,na qual o padre ſe embarcou,porque a de Duarte da Gama em que viera de Iapão lhe era neceſsario yr inuernar a Sião, por vir aberta pela roda de proa do grande trabalho que paſsara na tormenta q̃ atras tenho contado, & là ſe concertar & prouer de muytas couſas de q̃ tinha neceſsidade. Neſta viagem q̃ o padre fez da China para Malaca em companhia de Diogo Pereyra q̃ era muyto ſeu amigo, lhe deu conta dos termos em que ficauão as couſas da Chriſtandade em Iapão,& quão importante lhe era a elle trabalhar todo o poſsiuel por ver ſe podia ter entrada na China,aſsi para lá diuulgar, & dar noticia a aquella gentilidade da ley de Chriſto noſſo Senhor, como por acabar de tomar concluſão cos bonzos do reyno de Omanguche, os quais vendoſe confundidos com as praticas & diſputas que tiuera com elles acerca da Fê, lhe reſponderaõ jâ por derradeyro,que como da China lhe vieraõ aquellas leys que elles pregauão, & que auia ſeiſcentos annos que tinhaõ aprouadas por boas, ſe não deſdiriaõ por nenhum caſo ſe não quando ſoubeſſem que elle conuencera os Chins com as proprias razoẽs com que a elles lhes fizera confeſſar ſer eſta ley boa & verdadeyra, & ſer para ouuir o que elle pregaua. E por eſta razão deſejoſo eſte ſeruo de Deos,pelo grande zelo que tinha da ſua honra, & da ſua fé,de lhe naõ ficar iſto por fazer, aſsi para acabar de tomar concluſão com hũs, como para dar noticia deſta verdade aos outros,ſe partio para a India cõ penſamento de dar conta de todas eſtas couſas ao Viſorrey, & lhe pedir que o ajudaſſe com todos os meyos poſſiueis, para o effeito deſta ſua determinação. Eſte negocio pos o padre em pratica perante os mais entendidos que hião na nao,& lhe pedio nelle ſeus pareceres, por ſerem homens q̃ deſta monarchia da China tinhaõ muyto conhecimento & experiencia,& elles lhe reſponderaõ que por nenhum caſo era poſsiuel ter o padre entrada na China para aquelle effeito,

effeito,ſenaõ com o Viſorrey da India mandar lâ hum embaixador em nome del Rey noſſo Senhor para mais autoridade, & com hum grande preſente,offerecendolhe ſua amizade noua com palauras formadas ao modo com que ſe lhe cuſtuma falar. E porque para tamanha couſa como eſta auia miſter muyta fabrica, & hũ preſente de peças muyto ricas,ſe duuidou querer o Viſorrey fazelo,de q̃ o padre moſtrou ſentimento, por lhe parecer que era aquillo verdade, & porque tambem ponderaua os inconuenientes que o tempo & os trabalhos do eſtado da India para iſſo podião trazer. Sobre eſte negocio ſe praticou naquella viagem por muytas vezes,& o Diogo Pereyra ſe offereceo tomar a cargo por ſeruiço de Deos, & pela amizade que tinha co padre,metelo naChina â cuſta de ſua fazenda, & fazer toda a deſpeſa que foſſe neceſſaria aſsi do preſente como de tudo o mais, o que o padre aceitou delle,& lhe prometeo por iſſo ſatisfaçaõ del Rey noſſo Senhor. Chegados com eſta determinação a Malaca,o padre ſe embarcou logo daly para a India,& Diogo Pereyra ficou com a nao em Malaca para yr à C,ũda carregar de pimenta, & mandou em companhia do padre hum Franciſco de Caminha ſeu feitor com trinta mil cruzados em almizcre & ſeda para ſe comprar delles todo o neceſſario. Chegado o padre a Goa, deu conta deſta ſua determinação ao Viſorrey dom Afonſo de Noronha, o qual lhe louuou muyto eſte ſeu bõ & ſanto propoſito,& ſe lhe offereceo para o ajudar nelle com tudo o que foſſe poſsiuel. Elle contente aſſaz cõ eſta boa repoſta do Viſorrey,ſe auiou o mais depreſſa que pode de tudo o que lhe era neceſſario : & dandolhe o Viſorrey prouiſoẽs para Diogo Pereyra yr neſta ſanta jornada por embaixador a el Rey da China, cometidas a dom Aluaro de Tayde que então eſtaua por capitão da fortaleza, ſe tornou a Malaca, porem o capitaõ lhe naõ quiz guardar as prouiſoens, porque ao tempo que o padre chegou eſtaua muyto de quebra com Diogo Pereyra por lhe não empreſtar dez mil cruzados que lhe pedira. E trabalhando o padre todo o poſsiuel por ſoldar com ſua virtude eſta quebra, & eſta diſcordia, nunca já mais pode, porque como ella eſtaua fundada em odio & cubiça, & o demonio era o que atiçaua eſte fogo, em vinte & ſeis dias em que ſobre iſſo ſe fizerão algũas diligencias nunca o capitão quiz conceder no que o padre pedia, nem dar licẽça paraque Diogo Pereyra o leuaſſe â China,como da India vinha ordenado, com hum grandiſsimo gaſto jâ feito, dando em tudo nouos entendimentos ás prouiſoẽs do Viſorrey, & dizendo a modo de eſcarneo que aquelle Diogo Pereyra que ſua ſenhoria dezia era hum fidalgo que ficaua em Portugal,& não aquelle q̃ o padre apreſentaua,que fora ontem criado de dõ Gonçallo Coutinho,& não tinha partes para yr por embaixador a hum tamanho monarcha como era o Rey da

da China. Pelo qual alguns homens honrados,mouidos do zelo da honra de Deos, vendo que eſte negocio caminhaua ſempre para pior,ſem o capitão querer fazer nenhũa razão de ſy,nem ter reſpeito ao que ſe lhe punha diante, ſe ajuntaraõ todos hũa menham,& lhe foraõ pedir que não quiſeſſe tomar ſobre ſy hũa couſa q̃ tanto tocaua em detrimento da honra de Deos,porque lhe ſeria tomada diſſo muyto eſtreita conta na outra vida,& que olhaſſe tambem a vnião com que todo o pouo clamaua delle, por tolher a hum homem taõ ſanto como aq̃lle yr prégar a ley de Chriſto a aquella gentilidade, por meyo do qual parecia que queria noſſo Senhor abrir hũa porta ao ſeu Euangelho,para ſaluaçaõ de tãtas almas, ao que elle dizem que reſpondeo,que ja era velho para lhe darem conſelho, q̃ ſe o padre queria tomar eſſe trabalho por Deos,que ſe foſſe ao Braſil, ou a Manamotapa que eraõ terras onde tambem auia Gentios como na China, porque tinha jurado que em quanto elle foſſe capitão, naõ auia Diogo Pereyra de yr à China,nẽ por mercador,nem por embaixador, & q̃ lhe tomaſſe Deos diſſo conta,porque elle lha daria quando lha pediſſe,por que aquella ida que Diogo Pereyra queria fazer à ſombra do padre para trazer cem mil cruzados da China, era mais propriamente ſua pelos ſeruiços do Conde Almirante ſeu pay, que de hum criado de dom Gonçalo Coutinho,a quem o padre,ſem ter razão,queria ſuſtentar em couſa taõ mal feita,& com iſto os deſpidio. O veador da fazenda, & o feitor, & os officiais da alfandega vẽdo quão fora de propoſito elle reſpõdera a eſtes homẽs,lhe foraõ todos hũa menham por parte del Rey fazer hum requerimento, dizendo que naquella alfandega eſtaua hum regimento dos gouernadores paſſados, em que mãdauão expreſſamente que por nenhũ caſo que foſſe ſe tolheſſe viagem a nenhũa nao que quiſeſſe yr para fora,obrigandoſe a tornar ahy a pagar os direytos, & q̃ Diogo Pereyra lhes tinha feito hum requerimento q̃ aly trazião por eſcrito, em que ſe obrigaua a dar a el Rey ſó dos direytos daquella nao trinta mil cruzados para as neceſsidades daquella fortaleza,dos quais logo daua a metade, & para a outra ametade fiadores depoſitarios para quando tornaſſe, pelo q̃ requerião a ſua merce que lhe não tolheſſe a ſua viagem, porque tolhendolha ſem auer cauſa,como não auia, elles proteſtauão por parte del Rey de os auer ſua alteza pela fazẽda delle capitaõ. A que elle reſpondeo,que ſe Diogo Pereyra ſe obrigaua a dar a el Rey pelos direytos da ſua nao trinta mil cruzados,como elles dezião,q̃ tambem elle ſe obrigaua por aquelle requerimẽto que lhe fazião a lhes dar a todos trinta mil pancadas co cabo daquella chuça, & arremetendo a hum cauide para o fazer,elles ſe acolheraõ bem depreſſa. E deſta maneyra ſe paſſaraõ vinte & ſeis dias deſpois da noſſa chegada,ſem auer couſa que pudeſſe abrandar eſta contumacia

macia do capitão, antes vſou co padre de algũs termos mais aſperos do que era razão, & muyto alheyos do que ſe deuia a ſua autoridade & a ſua virtude. Vendoſe eſte ſeruo de Deos taõ auexado,& afrontado com nomes infames,ſofreo tudo iſto com muyta paciencia,ſem ſe lhe ouuir nũca outra palaura mais que ſómente pondo os olhos no ceo dizer, ó bendito ſeja Ieſu Chriſto, com tanta vehemencia como que lhe ſahia da alma,& algũas vezes não ſem muytas lagrimas. E aſsi ſe dezia publicamẽte em Malaca que ſe o padre deſejaua (como ſe preſumia delle) padecer martyrio por Deos,que bem martyre fora naquella perſiguição. E em verdade affirmo que quando me ponho a cuydar no que vy por meus olhos das grandes honras que el Rey do Bungo,ſendo Gentio, fez em Iapão a eſte padre, ſó por lhe dizerem que era homem que daua noticia da ley de Deos,como atras fica dito,& o que deſpois vy em Malaca, fico paſmado,& aſsi creyo que o ficara todo o homem Chriſtão que vira hum & o outro. E ſem embargo do tudo iſto o padre ſe embarcou neſta meſma nao para a China, mas bem differente do que ouuera de yr ſe fora com Diogo Pereyra, mas elle ficou em Malaca,& a nao foy toda por cõta do capitão & dos ſeus apaniaguados,& cõ capitão poſto de ſua mão, & o padre foy ingreme, ſem autoridade nenhũa, às eſmolas do contrameſtre,& ſem leuar outra couſa mais que ſó hũa loba que leuaua veſtida. Mas como ſeu intento foy ſempre padecer entre infieis pela confeſſaõ da verdade que lhes pregaua, não punha de ſua parte couſa que pudeſſe fazer a iſſo duuida nem impedimento algum; & aſsi ſe quis embarcar â diſpoſição do que o tempo là deſſe de ſy. Eſtando a nao jà de todo preſtes para partir, o contrameſtre lhe mandou ás duas horas deſpois de meya noite dizer por hum moço ſeu ſobrinho a noſſa Senhora do outeyro onde então eſtaua, que ſua reuerencia ſe embarcaſſe logo naquella manchua que aly lhe mandaua, porque a nao ſe queria fazer â vella. O padre em tendo eſte recado, ſe ſahio logo com eſte moço pela mão, & cõ mais outros dous ſeus deuotos que o acompanharaõ até onde a nao eſtaua,que era junto da fortaleza,& hum deſtes dous que era o Vigayro Ioaõ Soarez,que deſpois eſteue neſte reyno na villa de Couilham,vẽdoo embarcar com aſſaz de triſteza & melancolia,deſpidindoſe delle lhe diſſe,deuia voſſa reuerencia,jà que ſe embarca para taõ longe,de falar a dom Aluaro, ſe quer por tapar as bocas aos ſeus apaniaguados, que dizem q̃ diz elle que ſintio voſſa reuerencia iſto como de carne. A que elle, eſtando já quaſi com hum pé na manchua reſpondeo,prouuera a Deos, padre meu que fora eu tal que ſintira iſto por honra de Deos,como era razaõ, mas nenhũa imperfeiçaõ foy a cauſa diſſo. E quanto a falar a dom Aluaro como me dizeis,jà naõ pode ſer,nem jà neſta vida nos veremos mais elle & eu,

& eu,porem vernoſemos no valle de Ioſafat no dia da tremenda Mageſtade, quando Ieſu Chriſto Filho de Deos & Senhor noſſo vier julgar os viuos & os mortos, diante do qual eſtaremos elle & eu a juizo,& lhe ſerá tomada conta da razão que teue para me tolher yr pregar a infieis Chriſto Filho de Deos poſto na Cruz por peccadores; & aſsi vos affirmo q̃ muyto cedo, em começo de caſtigo deſte peccado,terâ algũs trabalhos na honra,na fazenda, & na vida,& quanto ao de ſua alma, Ieſu Chriſto Deos noſſo Senhor aja miſericordia della, & pondo os olhos na porta principal da igreija que tinha defronte, ſe pòs em joelhos, & leuantando as maõs como que oraua por elle diſſe com hum tamanho impeto de lagrimas q̃ lhe impediaõ a fala: ó Ieſu Chriſto amores de my anima, pelas dores da tua ſantiſsima morte & paixão te peço Deos meu que ponhas os olhos no que por nos continuamente apreſentas diante do Padre Eterno, quãdo lhe moſtras as tuas precioſas chagas, & o que por ellas para nos mereceſte,iſſo cõcedas para ſaluaçaõ da alma de dom Aluaro, porque encaminhado pela via da tua miſericordia ſeja perdoado diante de ty. E debruçandoſe co roſto no chaõ, eſteue aſsi hum pouco ſem ſe lhe ouuir mais outra couſa. Deſpois que ſe leuantou, deſcalçou as botas,& as bateo em cima de hũa pedra, como que lhe ſacudia o pò. E embarcandoſe na manchua, ſe deſpidio dos dous que o acompanharaõ com tantas lagrimas que o padre Vigayro Ioaõ Soarez, tambem chorando lhe diſſe, como? eſte apartamento he para ſempre,ou porque nos deixa voſſa reuerẽcia taõ deſconſolados? pois, eu eſpero em Deos noſſo Senhor que muyto cedo o ey de tornar a ver neſta terra com muyto deſcanço, & elle lhe reſpondeo,aſsi prazerà à ſua diuina miſericordia, & com iſto ſe foy embarcar,& partindo a nao aquella madrugada do porto de Malaca, em vinte & tres dias de viagem foy ſurgir no porto de Sanchaõ, que he hũa ilha vinte & ſeis legoas da cidade de Cantaõ,onde naquelle tempo ſe fazia o trato com a gente da terra. Paſſados algũs dias deſpois de a nao aquy eſtar ſurta, & os mercadores entenderem em fazerem ſuas fazendas,& eſtar tudo pacifico,& a mercancia corrente, deſejando eſte ſeruo de Deos de effeituar em parte, o que naõ pudera em todo, tratou com hum mercador Chim dos honrados do porto,que ſe chamaua Chepocheça, que quando ſe foſſe o quiſeſſe leuar à cidade, & ainda que niſto ouue algũs inconuenientes de varios pareceres dos Portugueſes,por verem que hia aſsi tão deſatado, & ſem couſa que pudeſſe dar autoridade ao que diſſeſſe, todauia deſpois de bem praticada hũa couſa & outra, ſe aſſentou com eſte mercador por eſta maneyra, que o padre lhe deſſe duzentos taeis, q̃ ſaõ trezentos cruzados da noſſa moeda, & que auia de yr daly da nao ate a cidade ſempre cos olhos tapados,por que ſe caſo foſſe que por elle ſer eſtrangeyro

trangeyro, a juſtiça entendeſse nelle, como eſtaua certo que auia de ſer,& pondoo a tormento lhe diſseeſsem que confeſsaſse quem o aly trouxera, elle o não ſoubeſse dizer, nem conhe ceſse quem o aly trouxera, porque ſe temia que ſe foſse deſcuberto lhe mãdaſsem por iſso cortar a cabeça, o qual o padre aceitou com todos eſtes partidos, ſem por diante receyo de couſa algũa, nem o eſpantarem os medos que todos geralmente lhe punhaõ, por eſtar entendido delle quão deſejoſo eſtaua de receber martyrio por Deos noſso Senhor. Porem como o meſmo Deos, cujos ſegredos ninguem pode raſtejar, não era ſeruido que elle entraſse na China,& a razão porque elle ſó a ſabe, o deſuiou por hũs meyos que naturalmente parecião ſer juſtos, como o ſaõ todas as ſuas couſas, os quais foraõ confeſsar eſte Gentio Chepocheca q̃ elle eſtaua muyto ſatisfeito do intereſse que lhe dauão por eſta yda, porem que o ſeu coração lhe dezia que tal não fizeſse porque lhe auia de cuſtar a vida a elle & a todos os ſeus filhos. Cõ iſto ſe deixou o padre ficar dentro na nao ſem dar effeito a eſta ſanta obra que tanto deſejaua. E como elle jà então andaua mal deſpoſto de febres & de camaras de ſangue, ajuntando-ſe a iſto a melancolia,& deſgoſto que tomara, ſe veyo a doẽça a ſenhorear tanto delle, que crecendo cada dia mais veyo a cayr na cama com faſtio muyto grande, de que eſteue muyto mal tratado por eſpaço de quatorze dias, no fim dos quais conhecendo q̃ a ſua infirmidade era mortal, pedio que o leuaſſem a terra, onde logo o leuaraõ, & o puſeraõ em hũa pobre cabana que aly ſe lhe engenhou, cuberta de eruas & de ramos, na qual eſteue dezaſſete dias, & ſegundo me contaraõ tres homẽs que ſe acharaõ com elle, bem falto do neceſſario, aſsi por cuydarem algũs que agradauão a quem lhes parecia que lhe não auia de peſar com iſſo, como tambem, ao que eu cuydo, porque quis noſſo Senhor moſtrar neſte deſemparo que permitio que eſte ſeu ſeruo tiueſſe na terra neſta hora, quão conforme eſte ſeu tranſito era aos dos outros de quẽ temos por fé que agora reynão com elle no Ceo. Paſſados eſtes dezaſſete dias que digo, & ao que parecia, com aſſaz pena & deſconſolação ſua exterior, conhecendo elle em eſprito, & pela fraqueza da carne em que eſtaua, que a ſua hora ſe vinha jà chegãdo, ſe deſpidio de todos com muytas lagrimas, certificandolhe que eſtaua já de caminho, pelo que lhes pedia q̃ lhe rogaſſem todos a Deos pela alma porque tinha diſſo muyta neceſsidade. E mandando com iſto a hũ moço que tinha cuydado delle que lhe fechaſſe a porta, porque o rumor da gente lhe fazia toruação, eſteue aſsi mais dous dias, ſem jà a eſte tempo poder leuar couſa nenhũa, no fim dos quais, tomando hum crucifixo nas mãos poſos olhos fitos nelle, ſem ſe lhe ouuir mais que ſó de quando em quando a modo de ſuſpiro, Ieſu da minha alma, no cabo de todo eſſe não podendo ja pronunciar palaura nenhũa

nenhũa, lhe viraõ os que eſtauão cõ elle ſegundo todos contaraõ, publicamẽte chorar algũas lagrimas com hum impeto algum tanto mais eſforçado,& ſempre cos olhos no crucifixo, até q̃ de todo deu a alma a Deos, que foy hum ſabbado dous dias de Dezembro, do anno de 1552. â meya noite, cuja morte foy aſſaz ſentida & chorada de todos quantos aly ſe acharaõ preſentes.

CAP. CCXVI.

Da maneyra de que foy enterrado eſte defunto, & trazido a Malaca, & dahy â Jndia.

PRocurãdoſe logo o enterramẽto deſte bemauenturado corpo, ſe pos em ordem todo o neceſſario o milhor q̃ entaõ pode ſer cõforme â diſpoſiçaõ da terra em que eſtauão, & ao Domingo á tarde duas horas deſpois da veſpera o leuaraõ ao lugar onde a coua eſtaua feita, q̃ podoria ſer pouco mais de hum tiro de pedra acima da praya, na qual foy enterrado com grande ſentimento de todos, principalmente dos mais virtuoſos & tementes a Deos, porem não faltaraõ algũs em quem eſte ſentimento ſe não enxergou de fora, ſe de dentro o tinhão ou não, Deos o ſabe, elle os julgue q̃ ſabe a verdade das couſas, & as razoẽs dellas, mas o q̃ ſe ſoube publicamente foy q̃ daly a quinze dias eſcreuendo hũ homem, que por ſua honra não nomeyo, hũa carta a dom Aluaro, em hum vancaõ que partio da China para Malaca. num dos capitolos della lhe diſſe aſsi ſecamente, cá morreo meſtre Franciſco, mas na ſua morte não fez milagre, & cá jaz enterrado neſta praya de Sanchaõ cõ os mais q̃ na nao falleceraõ, & quando nos embora formos, o leuaremos ſe eſtiuer para iſſo, porque não digaõ os praguentos de Malaca que naõ ſomos Chriſtãos como elles. Paſſados deſpois diſto tres meſes & cinco dias, eſtando jâ a nao de verga dalto para partir, os Portugueſes ſe foraõ a terra, & mandarão abrir a coua em que fora enterrado o ſanto defunto, com tenção de lhe leuarem os oſſos para Malaca, ſe eſtiueſſem para iſſo, & acharãolhe o corpo todo inteyro ſem corrupção nem falta algũa, tanto que nem na mortalha, nem na ſobrepeliz que tinha veſtida acharão desfeito nem nodoa, mas ambos tão limpos & tão aluos como ſe naquella hora os enſaboarão, & com hum cheyro ſuauiſsimo, o que em todos cauſou tamanha admiração que confundidos algũs co q̃ vião por ſeus olhos, derão em ſy muytas bofetadas pelo que antes tinhão dito, & dezião publicamente com muytas lagrimas, ò malauenturados daquelles que por comprazerem ao diabo quiſeraõ ſer miniſtros ſeus na auexação que ſe te fez em Malaca, ſendo tu tão puro ſeruo de Deos como agora aquy vemos, & publicamente de ty confeſſamos, & malauenturados de nos que muytas vezes te negamos noſſas eſmollas en-

tendendo quão falto eſtauas do neceſſario para ſuſtentaçaõ da tua ſanta vida. Vaſe enforcar o mundo & ſuas mentiras, enforquece Malaca & ſuas promeſſas, que por derradeyro tu ſó bemauenturado és o que acertaſte em ſeruires a Deos tanto de verdade quanto todos agora em que nos pes, para mais confuſaõ noſſa, de ty confeſſamos. E aſsi a eſte modo derramando muytas lagrimas, & ferindoſe nos roſtos lamentauão ſeu erro paſſado, de que noſſo Senhor pelos rogos deſte ſeu ſeruo aueria miſericordia. O ſanto corpo foy metido em hũa caixa que pela medida delle aly logo ſe fez, & o leuaraõ â meſma nao em que veyo, na qual foy ate Malaca num camarote do piloto, onde deſpois que chegou, ao outro dia ás dez horas o prouedor da miſericordia com toda a irmandade, & o Vigayro, & todos os clerigos da igreja mayor, acompanhados de toda a gente da terra, ſaluo do capitão & dos ſeus aceitos, o foraõ buſcar á nao, & o leuaraõ á irmida de noſſa Senhora do outeyro, q̃ era a caſa onde naquella terra ſempre na vida fizera ſua habitação, & donde auia noue meſes & vinte & dous dias q̃ ſe embarcara para a China. Neſta irmida foy enterrado com muyta dòr & ſentimento de todos, & ahy eſteue mais noue meſes, q̃ foy de dezaſſete dias de Março até onze do Dezembro ſeguinte de 1553. Neſte dia foy defenterrado eſte corpo, & metido em outra caixa q̃ Diogo Pereyra lhe mandara fazer forrada de damaſco, cuberta por cima com hum panno de brocado, & daquy deſta irmida de N. Senhora do outeyro foy leuado em prociſſaõ acõpanhado de muyta gẽte nobre, ate o meterẽ em hũ batel q̃ jâ eſtaua preſtes, bẽ concertado cõ alcatifas ricas, & cõ toldo de ſeda, no qual foy leuado a hũa nao de hum Lopo de Loronha q̃ eſtaua para partir para a India, & o embarcaraõ nella, & foraõ cõ elle dous irmãos da cõpanhia de Ieſu, hum chamado Pero Dalcaçoua, & outro Ioão de Tauora q̃ deſpois eſteue no collegio de Euora. os quais o acompanharão até a India, no qual caminho, q̃ he de diſtancia de quinhẽtas legoas, ſe viraõ algũs milagres euidentes, ſegundo todos os que na nao vinhaõ deſpois teſtemunharão em Goa ao Viſorrey dom Afonſo de Noronha, dos quais me eſcuſo dar relação por ſerem muito notorios a toda a gente, & por não gaſtar o tempo em eſcreuer o que ſey que outros jâ eſcreuerão.

CAP. CCXVII.

Como eſte ſanto defunto foy deſembarcado da nao em que viera de Malaca, & do aparato com q̃ chegou ao caez de Goa.

ANao em q̃ hia eſte ſanto corpo chegou a Cochim a treze dias de Fouereyro do anno de 1554. & porq̃ ja neſte tempo os ventos Noroeſtes curſauaõ por

por mouçaõ tendente ao lõgo da coſta, & a nao cõ todas as mais q̃ vinhaõ de Malaca em ſua cõſerua, por o vẽto ſer ponteyro, não podião ſurdir auante mais q̃ ſomente hũa legoa ou duas por dia, bordejando às voltas cõ muyto trabalho, ſe aſſentou por parecer de todos os pilotos q̃ o capitão mandaſſe recado ao collegio de São Paulo de Goa, paraq̃ os padres prouef ſem dalgũa embarcaçaõ de remo em q̃ leuaſſem aquelle ſanto corpo, pois a nao não podia yr ter a Goa ſenão de 25. de Março por diante, q̃ era o tẽpo em q̃ naquelle anno cahia a ſomana ſanta, & porq̃ nella celebraua a Igreija ſagrada a memoria da paixão do Filho de Deos, não ſe podia então fazer eſte recebimento cõ a põpa & aparato q̃ todos requerião. O meſmo Lopo de Loronha capitaõ da nao quis ſer o q̃ leuaſſe eſte recado, o qual ſe partio logo, & chegãdo a Goa ao collegio de S. Paulo, deu conta ao padre meſtre Belchior, Reitor vniuerſal naquellas partes da cõpanhia de Ieſu, & ſe tornou logo para a nao. O padre Reitor cõſultou iſto cõ os mais padres do collegio, & entre todos foy aſſentado q̃ o meſmo padre Reitor foſſe logo em peſſoa dar conta diſto ao Viſorrey, & lhe pediſſe hum catur bem eſquipado, o q̃ aſsi ſe fez, & o Viſorrey lhe deu logo hũ de q̃ era capitão hum Simão Galego q̃ então eſtaua na cama muyto doente; mas em ſeu lugar ſe lhe offereceo hum deuoto do ſanto defunto, de q̃ o Viſorrey moſtrou leuar muyto goſto. O padre meſtre Belchior com tres irmaõs, & quatro mininos orfaõs dos do collegio ſe embarcou no catur, & ſe partio de Goa hũa ſegũda feira pela menhã, & â quarta lõgo ſeguinte encõtrou a nao jũto da barra de Batecalaa, com mais outras ſete q̃ eſtauão em calmaria â viſta hũas das outras, ſem poderem ſurdir auante. A nao conheecdo o catur, porq̃ hia enramado & com moſtras de feſta, fez tãbem o meſmo. Chegando o catur a bordo da nao, o padre Reitor com toda a mais cõpanhia entrou logo nella, & leuaua os mininos orfaõs diante cõ capellas nas cabeças, & ramos nas maõs, cantãdo *Gloria in excelſis Deo, &c.* & outras muytas cantigas em louuor de Deos. E deſpois q̃ todos foraõ dentro, & bẽ recebidos do capitaõ, & da mais cõpanhia, o irmão q̃ trazia a ſeu cargo eſte ſanto defũto tomou o padre Reitor pela mão, & cõ hũa vella aceſa o leuou abaixo â camara onde elle eſtaua, & o moſtrou ao padre & a todos os q̃ vinhaõ cõ elle, os quais em o vẽdo ſe puſeraõ todos de joelhos, & cõ muitas lagrimas lhe beijaraõ os peis, & deſpois de eſtarem cos olhos nelle hũ grande eſpaço, o meteraõ no catur cantandolhe o pſalmo *Benedictus Dominus Deus Iſrael*, a q̃ os circumſtantes ajudauão com não menos lagrimas que as dos padres, & deſamarrado do bordo, onde todos ficaraõ dãdo moſtras da deuação q̃ lhe tinhaõ, a nao, com todas as ſete que eſtauaõ à roda ao deſamarrar do catur, lhe fizeraõ hũa eſpantoſa ſalua de artilharia, de que os Gentios eſtauão paſmados, acudindo por todas as prayas a ver o

q̃ aquillo era. Partido o catur daquy da barra de Ancolaa, q̃ era cinco legoas abaixo de Batecalaa para Goa, chegou á quinta feyra às onze horas da noite a noſſa Senhora de Rebandar, que he meya legoa de Goa, onde foy deſembarcado eſte corpo, & leuado â igreja, & poſto jũto do altar mór, cõ muytas rochas & cirios aceſos, & o padre meſtre Belchior, q̃ já então o trazia a ſeu cargo, o mandou logo fazer a ſáber ao Viſorrey, por lho elle aſsi ter pedido, & mandou tambem aos padres do ſeu collegio que tanto que foſſe menham o vieſſem eſperar todos ao caiz, porq̃ atè as oito horas ſeria ahy. Deſpois que o padre Reitor prouco em tudo o q̃ lhe pareceo q̃ então era neceſſario, & tomou hũ pequeno de repouſo, diſſe Miſſa muyto de madrugada, â qual ſe ajuntou toda a gente q̃ ahy ao redor morava, aſsi Portugueſa como da terra. Neſte tẽpo começãdo já a eſclarecer o dia, vieraõ da cidade ſeis embarcaçoẽs em q̃ vinhaõ quarẽta ou cinquẽta homẽs q̃ na vida deſte defunto foraõ muyto ſeus deuotos, os quais todos trazião tochas nouas nas mãos, & os ſeus moços cirios. Eſtes entrando todos na igreija, ſe proſtraraõ diãte da tũba ou caixa onde elle eſtaua, & o reuerẽciaraõ cõ muitas lagrimas, & quãdo o ſol começou a ſayr, abalaraõ para a cidade, & no caminho eſtaua Diogo Pereyra em hũ batel cõ muyta gẽte, cõ tochas & cirios aceſos, q̃ em o catur prepaſſãdo por elles, ſe proſtraraõ todos cos roſtos no chaõ. E logo atras neſta meſma ordẽ eſtaũo mais outras dez ou doze embarcaçoẽs, de maneyra q̃ quãdo chegou ao caiz iria acõpanhado de vinte em barcaçoẽs de remo, em q̃ iriaõ cẽto & cinquenta Portugueſes da China & de Malaca, gẽte toda muyto limpa & rica, & eſtes, como digo todos cõ tochas & cirios aceſos, & os ſeus moços, q̃ ſeriaõ mais de trezẽtos, com vellas grãdes como brandoẽs, o qual autorizado & Chriſtaõ aparato cauſaua muita deuação em todos os q̃ o viaõ.

CAP. CCXVIII.

Do recebimento que ſe fez em Goa a eſte ſanto defunto, & do mais que ahy ſocedeo.

Hegado eſte catur em que vinha eſte ſanto corpo ao caiz da cidade onde auia de deſembarcar, achou já nelle o Viſorrey que o eſtaua eſperando com ſeu eſtado de porteyros com maças de prata, acompanhado de toda a fidalguia da India, com outra tamanha quantidade de gente do pouo que quatro Alcaides tinhaõ bem que fazer em preparar o caminho. Eſtauão já aly tambem o cabido da See, & o prouedor & irmãos da miſericordia, todos cõ ſuas veſtes & cirios brancos nas maõs, & hũa tumba cõ hũ pano de brocado nouo cõ ſuas franjas & guarniçoẽs douro, na qual não foy leuado, porque pareceo milhor que foſſe na em que viera de Malaca, os padres & irmãos da compa-

companhia de Ieſu q̃ eraõ muytos, chegaraõ ao catur, q̃ já a eſte tempo eſtaua bem atracado com terra, & lãçando mão da tũba q̃ eſtaua encima do toldo, apareceo hũ crucifixo muyto deuoto, q̃ hũa grande quantidade de mininos orfaõs do collegio tinhaõ cuberto, & começãdo hũ delles a entoar o pſalmo de *Benedictus Dominus Deus Iſrael*, reſpõderaõ todos os mais juntamente com hũa grita de muyto boas falas & bẽ concertadas tão deuota & eſpãtoſa q̃ os cabellos ſe arripiaraõ a todos os q̃ a ouuiraõ, & as lagrimas & ſolluços foraõ taõ gerais em todo aq̃lle innumerauel & Chriſtão ajũtamẽto, q̃ sò a viſta daquillo baſtaua para todo o peccador ſe conuerter muito de verdade. Deſte caiz abalou toda eſta gente poſta em hũa prociſſaõ muito bẽ cõcertada, & o sãto corpo hia detras metido na tũba em q̃ viera de Malaca cõ hũ grande pano de brocado por cima, & alguns tribulos de prata q̃ o hiaõ encẽçando por ambas as partes cõ cheyros ſuauiſsimos, & atũba da miſericordia hia diante a deſtro. De maneyra q̃ eſte enterramẽto ſe fez eſte dia cõ tão cuſto & aparato por hõra de Deos, & deſte ſeu ſeruo, q̃ os Gentios, & os Mouros da terra metião os dedos nas bocas por moſtrarẽ o grãde eſpãto q̃ tinhaõ como he ſeu cuſtume. E entrãdo aſsi pela porta da cidade, foy pela rua direyta, a qual a eſte tempo eſtaua toda dalto abaixo muyto ricamẽte concertada, cõ muytas alcatifas & panos de ſeda, & as janellas muyto preparadas, & cheyas das molheres & filhas de todos os nobres, & por baixo às portas muytas inuençoẽs de perfumes & cheyros ſuaues. E não ſomẽte eſta rua mas todas as outras por onde paſſou atè o collegio de S. Paulo onde foy leuado, eſtauão deſta maneyra, & ainda q̃ o dia era ſeſta feira de Lazaro, eſtaua o collegio de feſta, cõ frontais de brocado em todos os altares, & alampadas, & caſtiçaes, & cruzes de prata, & tudo o mais q̃ ſe via era correſpõdente a iſto. Chegado aſsi â igreija ſe pos em depoſito jũto do altar mór à parte do Euangelho, onde ſe diſſe Miſſa ſolẽne cõ hũ pontifical de brocado, officiada cõ muyto boas falas, & cõ muytos inſtrumentos muſicos conformes à ſolẽnidade de tamanha feſta. E por ſer muyto tarde, & a gẽte eſtar muyto deſejoſa de ver o ſanto defunto, não ouue pregação. Acabada a Miſſa, ſe moſtrou o ſanto corpo a todo o pouo, q̃ o reuerenciou cõ aſſaz de lagrimas, & porq̃ a gẽte, como digo, era muyta, & cada hũ procurava pelo ver de mais perto, ó impeto, & a força da muyta gẽte foy de maneyra, q̃ as grades da capella, cõ ſerẽ muyto groſſas, foraõ feitas em muytos pedaços. Vendo os padres q̃ eſte tumulto hia crecendo cada vez mais, & q̃ ſe lhe não podia dar euaſaõ, tornaraõ a cubrir a tũba, dizendo q̃ à tarde o veriaõ mais à ſua vontade, & cõ iſto ſe recolheraõ todos, porẽ deſpois ſe moſtrou algũas vezes, & em algũas dellas, pelo cõcurſo da gẽte ſer muyto grãde, ouue muitas gritas & vnioẽs aſsi de molheres como de crianças q̃ eſtiueraõ a riſco de ſe afogarẽ. Neſte

meſmo dia á tarde chegou a eſta cidade de Goa hũ Portuguez por nome Antonio Ferreyra caſado em Malaca,cõ hũ preſente de peças ricas para o Viſorrey,que lhe mãdaua de Iapaõ el Rey do Bungo,com hũa carta que dezia aſsi. Illuſtre & de mageſtade muyto rica ſenhor Viſorrey dos limi tes da India,leão eſpantoſo nas ondas do mar,por força de naos & de bombardas groſſas, eu Yacataa andono Rey do Bungo,de Facataa,de Omanguche,& da terra de ambos os mares, ſenhor dos Reys pequenos das ilhas da Tota,Xemenaxeque, & Miaygimaa,te faço ſaber por eſta minha carta q̃ ouuindo eu os dias paſſados o padre Frãciſco Chenchicogim praticar da noua ley do criador de todas as couſas q̃ ás gẽtes de Omanguche andaua pregando lhe promety em ſegredo fechado em meu coração q̃ tornãdo elle a eſte meu reyno tomaria de ſua mão o nome & a agoa do ſanto bautiſmo,inda q̃ a nouidade de tamanho abalo me puſeſſe em diſcordia cõ meus vaſſallos,& elle me prometeo tambẽ q̃ dandolhe Deos vida tornaria muyto cedo,& porq̃ eſta ſua tardança ſe eſtẽdeo mais do q̃ minha eſperança cuydaua, quis lá mandar eſte homẽ a ſaber delle & de voſſa ſenhoria a cauſa q̃ lhe impede a ſua vinda.Pelo q̃ ſenhor lhe peço,q̃ em todo o caſo por ſy & por mim lhe rogue, jà q̃ os Reys da terra o não podẽ mãdar, q̃ ſe venha logo neſta primeyra mouçaõ, porq̃ ſua vinda a eſte meu reyno ſerá de muito ſeruiço de Deos, & noua amizade co grande Rey de Portugal,paraq̃ eſta minha terra cõ a ſua ſeja em amor fixo hũa ſó couſa,& os ſeus vaſſallos ſejão frãqueados em todos os portos & rios onde ſurgirẽ, como no voſſo Coochim onde eſtais. E voſſa ſenhoria me manda em que por amizade ſirua a ſeu Rey, porq̃ o farey tão depreſſa como a volta q̃ o Sol dà da menham á noite. Antonio Ferreyra lhe dará hũas armas cõ que vency os Reys de Fiungaa & Xemenaxeque,& veſtido nellas como o dia em q̃ lhe dey batalha, obedeço por meu irmão mais velho a eſſe inuẽciuel Rey do cabo do mũdo ſenhor dos tiſouros do grãde Portugal. Eſta carta moſtrou o Viſorrey dõ Afonſo ao padre Reitor meſtre Belchior,& lhe diſſe q̃ qual era a cauſa porq̃ ſe não partia logo para Iapaõ a effeituar hũa couſa de tanto ſeruiço de Deos,& leuaua cõſigo todo o collegio de S.Paulo de Goa? O padre lhe deu muytas graças pela merce q̃ lhe fazia naquillo,& lhe diſſe q̃ pois ſua ſenhoria aſsi lho aconſelhaua & mandaua,q̃ elle ſe hia logo fazer preſtes para ſe partir naquella mouçaõ. E o Viſorrey lho louuou & lho agradeceo muyto por entẽder que era hũa couſa de muyto ſeruiço de noſſo Senhor.

CAP. CCXIX.

Como o padre meſtre Belchior partio da Jndia para Japão, & a cauſa porque não paſſou a Malaca, & do que nella ſoceo neſte tempo.

ſſPaaſſados mais quatorze dias,que foy aos dezaſſeis de Abril do anno de 1554. o padre reitor meſtre Belchior ſe partio para Malaca em hũa nao em que hia dom Antonio de Noronha filho de dom Garcia de Noronha Viſorrey que fora da India,a tomar poſſe da capitania daquella fortaleza, porque o Viſorrey mandaua prender dom Aluaro de Tayde capitão della, por lhe não obedecer a ſuas prouiſoẽs,& por outras culpas q̃ tinha delle,das quais tenho por eſcuſado tratar aquy particularmente, porque não fazem a meu propoſito. O nouo capitão dom Antonio chegou a Malaca a cinco dias do mês de Iunho,na qual foy bem recebido & leuado â igreija com prociſſaõ de *Te Deum laudamus*, onde ſe diſſe Miſſa, & ouue pregação. E deſpois que ſahio da igreija, que ſeria quaſi âs onze horas,o licenciado Gaſpar Iorge, Ouuidor geral da India,que hia fazer eſta diligencia, mandando tocar hũ ſino fez ajuntar o pouo todo, & lhe moſtrou as prouiſoẽs que leuaua do Viſorrey,& apos iſſo tirando hũs apontamentos que leuaua de fora,fez por elles muytas preguntas a dõ Aluaro,de que ſe fazia termo por dous eſcriuaẽs,nos quais ambos aſsinauão com o ouuidor & capitaõ,em que ouue muyta detença. E no fim deſtas preguntas dom Aluaro foy deſpoſto da capitania,& preſo, & toda ſua fazenda confiſcada, & o meſmo ſe fez de todos os da ſua parcialidade que o fauoreceraõ na priſaõ do Gamboa veador da fazenda, & no romper das prouiſoẽs do Viſorrey, & nos outros deſmãchos que neſte caſo ſe fizeraõ, & tudo iſto ſe fez com tanto rigor & taõ exceſsiuo,que os mais dos homẽs fugirão para os Mouros, com que a fortaleza ficou taõ ſó & tão deſpejada,que eſteue em riſco de ſe perder, ſe o nouo capitão dom Antonio não proueraniſſo com muyta prudencia, dando a todos perdão geral, & ainda aſsi vinhaõ de muyto má vontade. Porque como por cauſa deſtes inſultos,& de outros que dom Aluaro tinha cometidos, deſpuſeraõ Malaca de ſer cidade como antes era,& a camara & o gouerno della foy todo desfeito com pregoẽs feos & vergonhoſos, cauſou a nouidade diſto tamanho eſpanto & terror em todos os moradores della,que largando,como digo, a s caſas & as fazendas, ſe paſſauão todos para os Mouros. De maneyra que neſtas afrontas, & em outras muytas que ſe fizeraõ a dom Aluaro,ſe vio bem claro quão verdadeyra ſahio a profecia do padre meſtre Franciſco quando diſſe ao Vigayro Ioaõ Soarez que cedo ſe veria cercado de auexaçoẽs & de trabalhos na honra,na fazenda,& na vida, porq̃ quanto â ſua morte, couſa he muyto ſabida que falleceo elle neſte reyno,andoſe liurando ſobre fiança, de algũas culpas de que foy accuſado pelos procuradores del Rey, & a cauſa da ſua morte foy hũa grande poſtema que lhe naceo no peſcoço, com a qual ſe veyo a corrõper todo

por dentro de tal maneyra, & com hum fedor tão incomportauel que não auia quem ouſaſſe de chegar a elle. E jâ daquy por diante naõ tratarey mais delle, baſta que foy a ſua morte muyto apreſſada, juizos ſaõ de Deos que elle ſó entende. Eſtas reuoltas & exceſſos da juſtiça, com que a terra andaua toda amotinada, foraõ cauſa que o padre meſtre Belchior com os mais da ſua companhia não pudeſſe aquelle anno paſſar a Iapão como tinha determinado, pelo qual lhe foy forçado inuernar aquy em Malaca até o Abril ſeguinte de 1555. que foraõ dez meſes. Neſte tempo continuando o Ouuidor Gaſpar Iorge pelas rigoroſas execuçoẽs que cada dia fazia nũs & noutros, deu motiuo de muyto eſcandalo em toda a terra, & não contente com iſſo, confiado nas largas prouiſoẽs que o Viſorrey lhe dera, ſe quis entremeter na juriſdiçaõ do capitão dom Antonio, & ſe apoderou tanto della que ao capitão lhe não ficaua mais que ſó o nome, & ſer hum olheyro da fortaleza, o qual inda que elle o ſintia muyto, todauia o começou a yr pairando com muyto ſofrimento, porem correndo eſtas demaſias & ſoltura do ouuidor por mais de quatro meſes, em que ouue muytos deſgoſtos, de q̃ aquy naõ trato particularmente por ſer proceſſo infinito, vendo hum dia o dom Antonio o tempo diſpoſto para effeituar o que já danres parece que tinha determinado, o prendeo hũa ſeſta na fortaleza, onde por algũs que já para iſſo eſtauão preſtes, foy metido em hũa caſa, & aly, ſegundo ſe diſſe, foy deſpido & atado cõ hũa corda de peis & de mãos, & deſpois de bem açoutado, & pingado com hũas torcidas de azeite, de que eſteue para morrer, lhe láçaraõ hũs grilhoẽs nos peis, & hũas algemas nas mãos, & hum colar no peſcoço, & lhe depennarão todas as barbas ſem lhe ficar hum sò cabello no roſto, & lhe fizeraõ outras couſas a eſte modo, ſegundo ſe então diſſe publicamente, de maneyra que o pobre licenciado Gaſpar Iorge, que ſe intitulaua Ouuidor geral da India, prouedor mòr dos defuntos & dos orfaõs, veador da fazenda de Malaca & das partes do Sul por el Rey noſſo ſenhor, foy por dom Antonio tratado deſta maneyra, ſe he verdade o que ſe diſſe. E vinda a mouçaõ, aſsi preſo em ferros foy mandado â India com hũa fea deuaſſa que ſe tirou delle, a qual os letrados da rolaçaõ de Goa deſpois anullaraõ, & mandaraõ tirar outra de nouo a Malaca, & ao dom Antonio pelo que fizera mandou o Viſorrey dõ Pedro Maſcarenhas, que jà a eſte tẽpo gouernaua o eſtado da India, vir preſo, para eſtar a juizo co Gaſpar Iorge, & dar razão do que lhe fizera. O qual dom Antonio ſe veyo logo à India, onde andandoſe liurãdo deſte feito lhe mandaraõ na rolação que dentro em tres dias contrariaſſe hum feyo libello com que o Gaſpar Iorge veyo contra elle, & porque o dom Antonio naturalmente era contrario deſtes termos judiciais de replicas & treplicas cõ que ſe dezia q̃ os deſembargadores o querião enfadar, parece (ſegundo então diſſeraõ os praguentos, porque eu não o vy, nem o ſey de certo) que não quis gaſtar em reſpõder ao libello todos os tres dias que lhe foraõ dados de termo, mas dentro de vinte & quatro horas deu co Gaſpar Iorge em parte donde nũca mais ſe leuantou, & ſegundo tambem ſe diſſe, com hum bom bocado que lhe deraõ num banquete, por on de eſte negocio ceſſou de todo, & o dom Antonio por ſentença foy ſolto & liure, & que tornaſſe a ſeruir a ſua capitania, para onde ſe partio logo daly a hum mês, porem chegado a Malaca & metido de poſſe não durou mais nella que sós dous meſes & meyo, no fim dos quais falleceo de camaras de ſangue. E deſta maneyra ſe acabaraõ de aueriguar todas as diſcordias & enfadamentos que a triſte Malaca teue naquelle tempo.

CAP. CCXX.

Como partimos de Malaca para Japão, & do que paſſamos atê chegarmos à ilha de Champeyloo na Cauchenchina, & do que nella vimos.

Hegada a mouçaõ para o padre meſtre Belchior poder proſeguir ſua viagem, nos partimos de Malaca o primeyro de Abril do anno de 1555. embarcados em hũa carauella del Rey noſſo ſenhor que dom Antonio capitaõ da fortaleza deu ao padre por hũa prouiſaõ que leuaua do Viſorrey. E aos tres dias da noſſa viagem chegamos a hũa ilha que ſe dezia Pullo pilaõ jà quaſi na boca do eſtreito de Sincaapura, onde o piloto, por ſer nouo naquella carreyra varou enfunado na vella por cima de hũa reſtinga de pedras, com que de todo eſtiuemos perdidos ſem nenhũ remedio, pelo q̃ foy forçado, por conſelho de todos, yr o padre meſtre Belchior em hũa manchua pedir ſocorro de batel & marinheyros a hũ Luis Dalmeida que auia duas horas que em hum nauio tinha paſſado auante, & eſtaua ſurto daly duas legoas por reſpeito do vento que lhe era contrario; na qual yda & diſtancia de caminho o padre cõ dous irmaõs & eu que com elle hiamos corremos aſſaz de riſco & trabalho, porque como a terra toda eſtaua de guerra, por que era do Rey do Iantana, neto q̃ fora del Rey de Malaca muyto noſſo inimigo, os ſeus baloẽs & lancharas que andauão ahy darmada, nos vieraõ ſempre ladrando com fundamẽto de nos abalroarem, mas permitio noſſo Senhor que o não puderaõ fazer. Chegados nos em fim ao nauio com aſſaz de afronta & medo, o capitaõ delle nos proueo de batel & marinheyros, no qual nos tornamos à carauella cõ toda a preſſa poſsiuel por lhe ſocorrermos â neceſsidade em que a deixaramos. E chegando a ella ao outro dia, prouue a noſſo Senhor que a achamos liure daquelle trabalho

trabalho,mas com fazer muyta agoa pela roda de proa,que deſpois ſe lhe tomou em Patane onde chegamos daly a ſete dias, & eu cõ outros dous deſembarquey em terra,& fuy ver el Rey,& darlhe hũa carta do capitaõ de Malaca, o qual nos recebeo com muyto gaſalhado,& lendo a carta do capitão,por ella entendeo que a tenção com que aly vinhamos,era para comprarmos mantimẽtos,& nos prouermos de algũas couſas que não traziamos de Malaca, & proſeguirmos noſſa viagem â China, & dahy a Iapão, para o pãdre com os mais que leuaua comſigo pregarem lá a ley Chriſtam a aquelles Gentios, pelo qual el Rey,deſpois de eſtar hũ pouco penſatiuo, ſorrindoſe para os ſeus lhes diſſe,quanto milhor fora a eſtes, ja que ſe auenturaõ a tantos trabalhos,irem â China fazerſe ricos, que pregarem patranhas a reynos eſtranhos. E chamando o Xabandar que eſtaua defronte delle, lhe diſſe, tudo o que eſtes homens requererem lhe faze por amor do capitaõ de Malaca que mos encomenda aquy muyto, & lembrete que não mando a couſa mais que hũa ſó vez. Deſpedidos nos del Rey contentes do bom gaſalhado que nelle achamos, ſe entendeo logo em ſe comprar tudo o neceſſario,aſsi de mantimentos como de todo o mais de que vinhamos faltos,& dentro de oito dias nos prouemos de tudo em muyta abaſtança. E partidos deſte porto de Patane corremos dous dias cõ ventos Sueſtes de moução tendente ao lõgo da coſta de Lugor & Sião,& atraueſſando da barra de Cuy para yrmos demandar Pullo Cambim,& dahy as ilhas de Cantão,com fundamento de eſperarmos ahy a conjunçaõ da lũa noua,nos ſobreueyo hum temporal de ventos Oeſsudueſtes (que saõ os que ordinariamente reynão neſta coſta o mais do anno) taõ tempeſtuoſo que de todo eſtiuemos perdidos,pelo que nos foy forçado arribarmos outra vez à coſta do Malayo, & chegando a hũa ilha que ſe chama Pullo timão,tambem nella corremos aſſaz de perigos aſsi de tormentas, como de trayçoẽs da gente da terra. Deſpois de auer cinco dias que aquy eramos chegados,& eſtarmos ſem agoa nem mantimento algum, porque tudo tinhamos alijado ao mar, prouue a noſſo Senhor que vieraõ hũa menham ter com noſco tres naos de Portugueſes que vinhão da C,unda, com a vinda das quais nos ouuemos por remidos em noſſos trabalhos. O padre meſtre Belchior praticou logo cos capitaens dellas ſobre o que faria de ſy, & por parecer de todos foy aſſentado que mandaſſe a carauella em que vinha para Malaca por naõ ſer embarcação ſufficiente para taõ lõga viagem como era daly a Iapaõ,o qual ſe fez aſsi,& o padre ſe embarcou com hũ Franciſco Toſcano homem rico & honrado, que lhe fez o gaſto em toda a viagem, & muyta parte do tempo que eſteue na China a elle & a toda a companhia que leuaua comſigo. Deſta ilha de Pullo timão nos fizemos à vella hũa ſeſta feyra ſete dias de

de Iunho do meſmo anno de 1555. & atraueſſando a terra firme do reyno Champaa, vellejamos ao longo da coſta com ventos galernos de moução tendente,& em doze dias mais ſomos ſurgir em hũa ilha que ſe dezia Pullo Chãpeiloo na enſeada da Cauchenchina,onde fizemos noſſa agoada em hũa muyto freſca ribeyra que decia do cume da ſerra,por entre hũa grande penedia jũto da qual em hũa lagea muyto alta eſtaua eſculpida hũa Cruz muyto fermoſa,cõ as quatro letras do titulo, & abaixo do pee obra de quatro dedos eſtaua por algarſmo era de 1518. & hũas ſeis letras que em breue dezião Duarte Coelho. Deſta ribeyra para a parte do Sul obra de dous tiros de beſta em hũas aruores que corrião ao longo da praya eſtauão ſeſſenta & dous homẽs enforcados, a fora outros muytos q̃ jazião no chaõ já meyos comidos, couſa que parecia ſer feita dalgũs ſeis ou ſete dias, em outra aruore eſtaua hũa bandeyra grande, com hũas letras Chinas que dezião,todo o nauio ou junco que aquy vier faça muyto depreſſa ſua agoada & vaſſe logo, cõ tempo ou ſem tempo, ſo pena de padecer por juſtiça como eſtes miſeraueis a quem o furor do braço da ira da potencia do filho do Sol abrãgeo. A qual nouidade ſe não ſoube dar então nenhum entendimento, mais que ſoſpeitarſe que chegaria aquy algũa armada de Chins, & achando eſtes coitados, roubarennos como ordinariamente cuſtumão fazer, & ſo color de juſtiça fazerem-lhe iſto que vimos.

CAP. CCXXI.

Como deſta ilha de Champeiloo fomos ter â de Sanchaõ, & dahy a Lampacau,& daſſe conta d edous caſos deſeſtrados que acontecerão na China a duas pouoaçoẽs de Portugueſes.

PArtidos nos deſta ilha de Champeiloo fomos demandar as ilhas de Cãtão,& aos cinco dias de noſſa viagem prouue a noſſo Senhor que chegamos a Sanchaõ,que era a ilha onde fora enterrado o padre meſtre Franciſco,como atras tenho dito, ao outro dia pela menham toda a gente da frota deſembarcou em terra,& nos fomos todos em prociſſaõ ao lugar do jazigo do ſanto padre, o qual achamos já todo cuberto de eruas & de mato, ſẽ aparecer delle mais que ſos as pontas das cruzes de que eſtaua cercado,porem logo por todos foy limpo & preparado com muyta deuação, & apos iſſo fechado com hũas grades de pao fortes,& por fora ſe lhe fez mais outra eſtacada,& todo o chaõ ao redor foy muyto limpo & apranado,& toda eſta obra em roda eſtaua cercada de muyto bõs vallos, â entrada dos quais eſtaua hũa cruz muyto alta & muyto fermoſa. Deſpois que iſto foy preparado da maneyre que então parecia

parecia q̃ conuinha, o padre meſtre Belchior diſſe Miſſa de feſta, cantada, que os mininos orfaõs & algũs homẽs deſtros no canto officiaraõ com muyto boas fallas, & com ornamentos de brocado, & com caſtiçais & alampadas de prata, em que ouue ſermão breue apropriado à ſolẽnidade que ſe feſtejaua, em que ſe tratou da vida & trabalhos do ſanto defunto, & do grande zelo que ſempre tiuera da honra de Deos, & da augmentação da ſua ſanta fé, & da ſaluação das almas, & do ſanto propoſito eõ que entrara naquelle reyno da China, on de noſſo Senhor fora ſeruido de o chamar para a ſua gloria, o qual ſermão foy ouuido de todos cõ muyta deuação, & não ſem algũas lagrimas. Ao outro dia pela menham nos partimos deſta ilha de Sanchaõ, & ao ſol poſto chegamos a outra ilha que eſtâ mais adiante ſeis legoas para o Norte chamada Lampacau, onde naquelle tempo os Portugueſes fazião ſua veniaga cos Chins, & ahy ſe fez ſempre ate o anno de 1557 que os Mandarins de Cantaõ a requerimento dos mercadores da terra nos deraõ eſte porto de Macao onde agora ſe faz, no qual ſendo antes ilha deſerta, fizeraõ os noſſos hũa nobre pouoaçaõ de caſas de tres quatro mil cruzados, & com igreija matriz em que ha Vigayro & beneficiados, & tem capitão & ouuidor & officiais de juſtiça, & taõ confiados & ſeguros eſtão nella com cuydarem que he noſſa, como ſe ella eſtiuera ſituada na mais ſegura parte de Portugal, mas quererâ noſſo Senhor pela ſua infinita bondade & miſericordia que eſta ſua ſeguraça ſeja mai certa & de mais dura do que foy a de Liampoo, que foy outra pouoaçaõ de Portugueſes de que atras já fiz larga menção, auante deſta duzentas legoas para o Norte, a qual pelo deſmancho de hum Portuguez em muyto breue eſpaço de tempo foy de todo deſtruyda & poſta por terra, na qual deſauẽtura me eu achey preſente, & nella ouue hũa ineſtimauel perda aſsi de gente como de fazenda, porque tinha eſta pouoação tres mil vezinhos, de que os mil & duzentos eraõ Portugueſes, & os mais gente Chriſtam de diuerſas naçoẽs, & ſegũdo ſe affirmou por dito de muytos q̃ bem o ſabião, paſſaua o trato dos Portugueſes de tres contos douro, de que a mayor parte era em prata de Iapaõ que auia dous annos que ſe deſcubrira, & que ſe dobraua o dinheyro tres & quatro vezes em qualquer fazenda que para là ſe leuaua. Neſta pouoaçaõ auia capitaõ que reſidia na terra, a fora os particulares das naos da carreya que hião & vinhaõ, auia ouuidor, juizes, vreadores, prouedor mór dos defuntos & dos orfaõs, almotaceis, eſcriuão da camara, quadrilheyros, rendeyros, & todos os mais officios da Republica, & quatro taballiaẽs das notas, & ſeis do judicial, por cada hum dos quais officios ſe daua de compra tres mil cruzados, & outros ainda de muito mayor preço. Auia aquy trezentos caſados com molheres Portugueſas & miſtiças, auia dous eſpritais & caſa de miſericordia

cordia em que ſe deſpendião cada anno mais de trinta mil cruzados, & a camara tinha ſeis mil de renda. De maneyra que ſe dezia geralmente q̃ era a mais nobre, rica, & abaſtada pouoaçaõ de quantas auia em toda a India, & do ſeu tamanho em toda a Aſia, & quando os eſcriuaẽs paſſauão algũs precatorios para Malaca, ou os taballiaẽs fazião algũas eſcrituras dezião, neſta muyto nobre & ſempre leal cidade de Liampoo por el Rey noſſo ſenhor. E ja que me cae agora tanto a propoſito, não quero paſſar ſem dar conta do como & o porque ſe perdeo eſta taõ inſigne & tão rica pouoação, o qual foy deſta maneyra. Auia aly hum homem hórado & de boa geraçaõ, chamado Lançarote Pereyra, natural de Póte de Lima, eſte, dezião que dera hũs mil cruzados em ruyns fazendas fiados a huns Chins homẽs de pouco credito, os quais ſe lhe leuantaraõ com a fazenda, ſem lhe mais darem o retorno della, nem elle ter mais nouas delles, pelo qual, querendoſe elle ſatisfazer deſta perda nos que lhe não tinhaõ culpa, ajuntou para iſſo hũs quinze ou vinte Portugueſes ociоſos & de mà conſciencia, & quiçà de pior ſiſo, & deu hũa noite em hũa aldea daly duas legoas, que ſe dezia Xipatom, & roubou nella dez ou doze lauradores q̃ ahy viuiaõ, & lhes tomou a todos as molheres & os filhos, com morte de treze peſſoas ſem razão, nem cauſa algũa juſta que para iſſo tiueſſe. O rebate deſte tamanho inſulto ſe deu logo ao outro dia por toda aquella comarca, & os moradores della ſe foraõ queixar diſto ao Chumbim da juſtiça, & tirandoſe deuaſſa do que paſſaua o eſcreueraõ por petição de clamor do pouo, a que elles chamão macalixau, ao Chaem do gouerno, q̃ he o Viſorrey daquelle reyno, o qual mandou logo hum Aitao, que he como Almirante entre nos, com hũa armada de trezentos juncos, & oitenta vancoẽs de remo, em que hião ſeſſenta mil homẽs, que ſe fez preſtes em dezaſſete dias, a qual armada dando hũa menham neſta deſauenturada pouoaçaõ dos Portugueſes, a couſa foy de maneyra que certifico em verdade que não acho em mim cabedal nem de engenho nem de palauras para contar por extẽſo o que aly paſſou, imagineo o bom entendimento, ſomente direy como teſtemunha de viſta que em menos de cinco horas que durou eſte horrendo & eſpantoſo caſtigo da mão de Deos, & da potencia da ſua diuina juſtiça, não ficou couſa a que ſe pudeſſe pôr nome, porque tudo ficou abraſado & poſto por terra, com morte de doze mil peſſoas Chriſtãs, em que entraraõ oitocẽtos Portugueſes, os quais foraõ todos queimados viuos em trinta & cinco naos, & quarenta & dous juncos, & em prata, pimẽta, ſandalo, craue, maça, noz, & outras muytas ſortes de fazendas ſe diſſe que ſe perderaõ dous contos & meyo douro. E de todos eſtes males & deſauenturas foy cauſa a mà conſciencia & pouco ſiſo de hũ Portuguez cubiçoſo. E deſte mal nos ſocedeo inda outro não pequeno, o qual

qual foy, ficarmos tão desacreditados na terra, que não auia quem nos quisesse ver, dizédo que eramos nós hũs demonios em carne humana, gerados por maldição da ira de Deos para castigo de peccadores. E isto acõtecco no anno do 1542. gouernando o estado da India Martim Afonso de Sousa, & sendo capitaõ de Malaca Ruy Vaz Pereyra Marramaque. Logo dahy a dous annos, querendo os Portugueses tornar a fazer sua habitaçaõ em outro porto que se chamaua Chincheo no mesmo reyno da China cẽ legoas abaixo deste de Liãpoo, para terem nelle seus tratos & mercancias, os mercadores da terra pelo muyto proueito que disso lhes vinha, acabaraõ cos Mandarins, por peitas muyto grossas que por isso lhes deraõ, que dissimuladamente o consentissem. Aquy correo o negocio do trato entre nos & os da terra quietamente por tẽpo de quasi dous annos & meyo pouco mais ou menos, até que de Malaca por mandado de Simão de Mello capitaõ da fortaleza veyo ahy ter outro quasi da mesma estofa do Lançarote Pereyra que se chamaua Aires Botelho de Sousa, o qual trazia prouisaõ do capitão Simão de Mello para ser capitão mòr daq̃lle porto Chincheo, & prouedor dos defuntos, o qual, segundo se dezia, vinha tão desejoso de ser rico, que lhe affacauão q̃ lançaua mão por tudo sem ter respeito a cousa algũa. Neste seu tempo acertou de vir aly ter hum estrangeyro Armenio de nação, o qual de todos era julgado por muyto bom Christão. Tinha este homem de seu como dez ou doze mil cruzados, & por ser estrangeyro & Christão como nos, se tirou de hũ junco de Mouros em que vinha, & se passou para hũa nao de hum Portuguez por nome Luis de Montarroyo, & auendo já obra de seis ou sete meses que viuia aquy entre nos pacificamente, fauorecido & agasalhado de todos, por ser, como digo, muyto bom homem, & bom Christão, veyo a adoecer de febres de que morreo, & fazendo testamento declarou que era casado, & que tinha sua molher & seus filhos em hum lugar da Armenia que se dezia Gaborem, & que dos doze mil cruzados que tinha de seu deixaua á santa misericordia de Malaca dous mil, com certas declaraçoes de missas por sua alma, & o mais pedia ao prouedor & irmaõs da casa q̃ o tiuessem em deposito em seu poder até o fazérem entregar a seus filhos, a quem mandaua que se désse, & sendo caso q̃ seus filhos fossem mortos, deixaua a misericordia por sua herdeyra vniuersal. Logo como este Christaõ foy enterrado, o Aires Botelho de Sousa prouedor dos defuntos lhe arrecadou toda a fazẽda, sem fazer inuentayro, nem outra algũa diligencia, dizendo que era necessario mandarense requerer os herdeyros lá na Armenia onde estauão, que era daly mais de duas mil legoas a ver se tinhão algũs embargos, para serem ouuidos de sua justiça. Neste mesmo tempo vierão tambem aly ter dous mercadores Chins, que trazião tres mil

mil cruzados em seda, peças de damasco, porcellanas, & almizcre, os quais se deuião ao Armenio defũto. Estes arrecadou tambem o prouedor & juntamente com isso, dizendo que toda a mais fazenda que ficaua aos Chins, era tambem do Armenio defunto, dizem que lhes tomou hũs oito mil cruzados, & lhes disse q̃ fossem a Goa requerer sua justiça perante o prouedor mòr, porque elle não podia deixar de fazer o que fazia, porq̃ era obrigado a isso por razão de seu officio. De maneyra que para não gastar muytas razoẽs em contar o que sobre isto se passou, os dous mercadores se tornaraõ para suas casas sem leuarem nenhũa cousa do que trouxerão, onde se forão logo ambos com molheres & filhos lançar aos peis do Chaem, & lhe relatarão por hũa petiçaõ todo este caso como passaua, & lhe differaõ mais que eramos nos gente sem temor nenhum da justiça de Deos. O Chaem querendo logo satisfazer a estes mercadores, & a outros que já tambem antes disto se lhe queixaraõ de nós, mandou apregoar que nenhũa pessoa nos communicasse daly por diante so pena de morte. E como isto foy causa de totalissimamẽte se nos secar tudo, a falta dos mantimentos veyo entre nós a ser tamanha, que o que antes se compraua por hum vintem, se não achaua despois por hũ cruzado, pelo q̃ foy necessario yrse buscar por algũas aldeas q̃ estauão ahy ao redor, sobre que ouue grandes desmáchos, donde naceo aleuantarse a terra toda contra nos com tamanho odio & furia, que logo dahy a dezasseis dias veyo hũa armada de cento & vinte juncos muyto grandes, a qual por nossos peccados nos tratou de tal maneyra que de tre ze naos q̃ estauão no porto, nenhũa ficou que não fosse queimada, & de quinhentos Portugueses que na terra auia sós trinta escaparão sem cousa que valesse hum só real. Assi que destes dous tristes successos q̃ tenho contado, venho a inferir, que parece que as nossas cousas que agora correm na China, & a quietação & confiança com que tratamos com ella, auendo que estas pazes que ella tem com nosco saõ firmes & seguras, não durarão mais que em quanto nossos peccados não ordenarem que aja algum motiuo como os passados para se ella aleuantar contra nòs, o qual nosso Senhor não permitta pela sua infinita misericordia. Agora tornando ao proposito de que me apartey. Chegados nos ao porto de Lampacau como atras dezia, surgimos nelle com todas as tres naos em que vieramos, & despois de nos não tardou muyto q̃ não viessem surgir no mesmo porto outras cinco naos. E porq̃ as fazendas da terra não corrião então como antes custumauão, não ouue naquella moução não algũa q̃ fosse para Iapaõ, pelo que foy forçado inuernarmos outro anno aquy neste porto, com determinação de no Mayo seguinte, que era daly a dez meses, seguirmos nossa viagem como leuauamos determinado.

CAP.

CAP. CCXXII.

De hũas nouas que vieraõ a esta ilha de hum estranho caso que aconteceo pela terra dentro.

ENtendẽdo o padre mestre Belchior que já aquelle anno não podia passar a Iapaõ, alsi por ser gastada a moução, como por outros algũs inconuenientes que para isso auia, ordenou logo fazer em terra hum recolhimento em que se agasalhasse com a mais cõpanhia que leuaua comsigo, & tambem hum modo de igreija em que se pudessem celebrar os officios diuinos,& frequentarense os Sacramentos necessarios á saluação dos homẽs, o que logo se pos por obra. E neste tempo que aquy estiuemos não estiuerão ociosos o padre mestre Belchior, nem os da sua companhia, antes não deixarão sẽpre de fazer fruito nas almas, assi com a muyta frequentação que sempre ouue das confissoẽs,como com soltar dous Portugueses que auia cinco annos q̃ estauão presos na cadea da cidade de Cantão, cuja soltura custou mais de dous mil & quinhentos cruzados,que se tirarão de esmolas pelos fieis Christãos. E auendo jà seis meses & meyo que aquy estauamos, aos dezanoue dias do mes de Feuereyro do anno de 1556. veyo noua certa a esta cidade de Cantão,q̃ aos tres dias do mesmo mes & anno se souertera a prouincia de Sansy, por esta maneyra. No primeyro dia de Feuereyro tremeo a terra das onze horas da noite atè a hũa,& ao outro logo seguinte, da meya noite atê as duas horas, & ao outro da hũa atè as tres,com hum grande & espantosissimo estrondo de curiscos,& tempestade,& arrebentando toda a terra em borbolhoens dagoa que do centro della parecia que vinha feruendo, se souerteo supitamente distancia de sessenta legoas em roda,sem de toda a gente se saluar mais que só hum minino de sete annos,que por espanto se leuou a el Rey da China. A qual noua quando chegou â cidade de Cantão, causou em todos os moradores della hum grandissimo temor & espanto. E auendo os nossos por impossiuel ser isto verdade, se determinarão huns quatorze de sessenta que então ahy nos achamos de o yr ver,& logo o puseraõ por obra,os quáis quando tornaraõ,affirmaraõ a noua por muyto certa,& se tirou disso hum estromento publico de quatorze testemunhas de vista todas contestes,& todos Portugueses,o qual estromento Francisco Toscano mandou a este reyno a el Rey dom Ioaõ o terceyro que santa gloria aja,por hum clerigo por nome Diogo Reinel, que foy hum dos quatorze que o viraõ, pelo qual caso se fizeraõ nesta cidade de Cantão em todo o pouo estranhos modos de penitencia, & ainda que eraõ Gentios, nos confundiraõ,a todos os que o vimos com sermos Christãos, porque no primeyro dia q̃ a noua chegou, se deraõ âs duas horas despois do meyo dia pregoẽs por todas as ruas principais da cidade.q̃ seis homẽs a caualo cubertos de vestiduras muyto cõpridas de dò cõ assaz triste & lamẽtauel som lãçauão,dizẽdo, ò gẽtes miseraueis q̃ cõtinuamente offendeis o Senhor, ouuy ouuy o triste caso degrauedor & sentimento q̃ no bramido choroso de nossas vozes agora ouuireis. Sabey q̃ por peccados de todos nòs outros brãdio Deos a espada da sua diuina justiça sobre o pouo de Cuy & Sansy,souertendo cõ agoa & fogo & curiscos do ceo toda a prouincia do seu anchacillado sẽ della se saluar mais q̃ hum só minino q̃ se leuou ao filho do Sol. E dandose com isto tres pãcadas em hũ sino, toda a gente se prostraua por terra dizẽdo cõ hũa horrẽdissima grita xipatoo varocay, q̃ quer dizer,justo he Deos no q̃ faz. E recolhendose logo todo o pouo a suas casas, a cidade esteue cinco dias taõ deserta q̃ pessoa viua não aparecia por ella,de q̃ todos os Portugueses que nos aly achamos andauamos como pasmados, porq̃ ẽ nenhũa rua se via pessoa cõ quẽ se pudesse fallar. Passado este termo dos cinco dias, o Chaem cos Anchacys do gouerno,& cõ toda a gẽte do pouo (digo homẽs somẽte,porq̃ as molheres tẽ elles para sy q̃ não saõ capazes de Deos as ouuir pela desobediencia do primeyro peccado q̃ Eua cometeo) rodeãdo cõ hũa espantosa prociſſaõ as principais ruas de toda a cidade, com clamores q̃ rompião o ceo,dizião os seus sacerdotes, que serião mais de cinco mil,ó admirauel, & piadoso Senhor, não nos tomes cõta de nossas maldades,porq̃ ficaremos mudos diante de ty,a q̃ todo o pouo cõ outra espantosa grita respondia, xaputey danacoo fanaragy paleu, que quer dizer, confessamos Senhor nossos erros diante de ty. E assi proseguindo por seus clamores chegaraõ a hũ sumptuoso tẽplo que se dezia Nacapirau,q̃ elles tẽ por Raynha dos ceos, como eu atras disse algũas vezes. E daquy foraõ o outro dia a outro por nome Vzãgue nabor deos da justiça; & por esta maneyra cõtinuaraõ quatorze dias, nos quais se fizeraõ geralmente muytas esmolas,& se soltaraõ muytos presos, & se fizeraõ muytos sacrificios de fumos cheyrosos de aguila & beijoim, & algũs outros de sangue, em que se degolaraõ muytas vacas, veados, & porcos,q̃ por esmola se deraõ aos pobres. E assi em todo o mais tẽpo que aquy estiuemos,q̃ serião quasi tres meses,se continuaraõ outras muytas obras pias de muyto custo,q̃ se ajudadas da Fé de Christo se fizeraõ por amor delle,creyo que lhe foraõ muyto aceitas. Affirmouse tambẽ por geral dito de todos,q̃ nestes tres dias em que isto acõteceo em Sansy, chouera sempre sangue na cidade do Pequim onde el Rey da China então residia, pela qual causa a mayor parte della se despejou, & elle fugio para o Nanquim,onde tambem se disse que mandara fazer muyto grãdes esmollas, & libertar infinidade de presos, no qual cõto permitio Deos q̃ foraõ

hũs cinco Portugueſes que auia mais de vinte annos que eſtauão preſos na cidade de Pocaſſer, os quais aquy em Cantão, onde vieraõ ter, nos cõtaraõ muyto grandes couſas, entre as quais nos affirmaraõ q̃ paſſaraõ as eſmollas q̃ el Rey fez por eſte caſo, de ſeiſcẽtos mil cruzados, a fóra tẽplos muyto ſumptuoſos q̃ edificou para aplacar a ira de Deos, em q̃ entrou hũ q̃ ſe fez neſta cidade por nome Hifaticau, amor de Deos, caſa muyto ſumptuoſa & de grande mageſtade.

CAP. CCXXIII.

Como chegamos ao reyno do Bungo, & do que lâ paſſamos com el Rey.

CHegada a mouçáo em q̃ podiamos fazer noſſa viagẽ nos partimos deſta ilha Lãpacau aos 7. de Mayo do ãno de 1556. embarcados em hũa nao de q̃ era capitão & ſenhorio dõ Franciſco Maſcraenhas dalcunha o palha, q̃ aquelle anno ahy reſidira por capitão mór; & cotinuando por noſſa derrota por tẽpo de quatorze dias, ouuemos viſta das primeyras ilhas q̃ eſtão em altura de 35. graos, q̃ por graduaçaõ demoraõ a Loesnoroeſte da de Tanixumaa, o piloto então conhecẽdo á mâ nauegação que leuaua, ſe fez na volta do Sudueſte a demandar a põta da ſerra de Minatoo. E aferrada a coſta de Tanoraa; vellejamos ſempre ao lõgo della até o porto de Fiũgaa. E porq̃ as agulhas aquy neſte clima nordeſtearaõ, & as agoas corriaõ ao Norte, perdeo o piloto toda a eſtimatiua da nauegação, de maneyra, q̃ jâ quando conheceo ſeu erro, inda que por natureza marinhatica o não queria confeſſar, tinhamos eſcorrido o porto para onde hiamos ſeſſenta legoas abaixo, pelo qual com aſſaz de trabalho, por nos ficarem os vẽtos ponteyros, o tornamos a tomar daly a quinze dias, & com bem de enfadamento, & riſco de noſſas fazendas & vidas, porq̃ toda aquella coſta eſtaua leuantada contra o Rey do Bungo noſſo amigo, & cõtra os habitadores della por ſerem muyto amigos da ley do Senhor q̃ os noſſos padres lâ denuncião. Surtos nos pela miſericordia de Deos na bahia da cidade Fucheo de que jà atras fiz menção muytas vezes, q̃ he a mettropoly do reyno do Bungo, & onde agora floreceo a principal Chriſtandade de todo o lapaõ, ſe aſſentou, por parecer dos mais que foſſe eu à fortaleza de Oſquy, onde tiuemos por nouàs que el Rey então eſtaua, & ainda que eu algum tanto arreceaua eſta ida, porque a terra a eſte tẽpo eſtaua aleuantada, todauia me foy forçado aceitala, pot mo pedirem todos geralmente com muyta efficacia, & fazendome logo preſtes com mais quatro cõpanheyros que leuey comigo, deſpois q̃ receby hum preſente q̃ dom Franciſco capitão da nao mandaua a el Rey q̃ valeria quinhentos cruzados, me party da nao, & deſẽbarcãdo no caiz da cidade me fuy a cala do Quanſio an-

dono almirãte do mar, & capitão de Canafama, o qual me recebeo cõ moſtras de muyto gaſalhado, q̃ algũ tanto me deſaliũou do receyo q̃ leuaua. E dãdolhe eu cõta do a q̃ hia, lhe pedy q̃ me mãdaſſe prouer de cauallos & gente q̃ me leuaſſe onde el Rey eſtaua, o q̃ elle logo fez muito mais largamẽte do q̃ lhe eu pedia. Partido eu da cidade, cheguey o outro dia âs noue horas a hũ lugar q̃ ſe dezia Fingau q̃ ſeria hũ quarto de legoa da fortaleza de Oſquy, donde por hũ dos Iapoẽs q̃ leuaua comigo mandey dizer ao Oſquim dono capitão della como eu era aly chegado, & que trazia hũa embaixada do Viſorrey da India para ſua alteza; pelo que lhe pedia me mandaſſe dizer quando queria q̃ lhe fallaſſe; a q̃ me elle reſpondeo logo por hũ ſeu filho, q̃ a minha vinda cõ a de todos os meus cõpanheyros foſſe muyto boa, & q̃ jâ tinha mandado recado a el Rey à ilha do Xeque para onde fora ante menham cõ muyta gente a matar hũ grãde peixe, a que ſe não ſabia o nome, q̃ do centro do mar aly viera ter com outra grande ſoma de peixes pequenos, & que pelo ter cercado já num eſteyro lhe parecia q̃ não poderia vir ſenão de noite, mas q̃ do que ſua alteza lhe reſpondeſſe me mandaria logo recado, mas q̃ entre tanto deſcançaſſe noutras caſas milhores em q̃ me mãdaũa apouſentar, onde ſeria prouido de tudo o neceſſario, porque toda aquella terra era tanto del Rey de Portugal como Malaca, Gochim, & Goa. E hũ homem ſeu que jâ vinha para iſſo, nos agaſalhou logo em hum pagode que ſe dezia Amidamxoo, onde dos bonzos delle fomos banquereados eſplendidamente. El Rey tanto que teue auiſo de eu ſer chegado, deſpidio logo daquella ilha onde eſtaua no cerco daquelle grande peixe, tres funees de remo, & nellas hum ſeu camareyro muyto ſeu priuado que ſe chamaua Oretandono, o qual jâ ſobola tarde chegou ao lugar onde eu eſtaua, & indo logo ter comigo, deſpois que por palaura me diſſe õ a q̃ el Rey o mandara, tirou do ſeyo hũa carta ſua, & beijãdoa com as cerimonias & corteſias q̃ entre elles ſe cuſtumão, ma deu, a qual dezia aſsi. Eſtãdo eu agora occupado num trabalho de muyto meu goſto ſoube da tua boa chegada a eſſe lugar onde eſtás com os mais cõpanheyros que vem comtigo, de q̃ tiue tamanho contentamẽto q̃ te certifico q̃ ſe não tiuera jurado de me não yr daquy até não matar hũ grãde peixe q̃ tenho cercado, q̃ muyto depreſſa por minha peſſoa te fora logo buſcar, pelo q̃ te rogo como bõ amigo que ja que por eſta cauſa não poſſo yr, venhas tu logo neſſa embarcaçaõ q̃ te lá mãdo, porq̃ cõ tu vires, & eu matar eſte peixe ſerà meu goſto perfeito. Vẽdo eu eſta carta, me embarquey logo com todos os meus cõpanheyros na funee em que vinha o Oretandono, & os moços cõ o preſente nas outras duas. E por ſerem todas muyto ligeyras & bem eſquipadas em pouco mais de hũa hora fomos na ilha que eſtaua daly duas legoas & meya. E chegamos a ella a tẽ-

po q̃ el Rey cõ mais de duzentos homẽs todos cõ ſuas fiſgas andauão em bateis tras hũa grande balea que na volta de hũ grandiſsimo cardume de peixe viera aly ter, o qual nome de balea, & o meſmo peixe em ſy foy então entre elles muyto nouo & muyto eſtranho, porq̃ nunca tinhaõ viſto outra tal naquella terra. Deſpois q̃ foy morta, & trazida fora â praya, foy o prazer del Rey tamanho, q̃ a todos os peſcadores q̃ aly ſe acharaõ, libertou de hũ certo tributo q̃ antes pagauão, & lhes deu nomes nouos de homens nobres, & a algũs fidalgos q̃ aly eſtauão aceytos a elle acrecentou os ordenados q̃ tinhão, & aos gueſos, q̃ ſaõ como moços da camara, mãdou dar mil taeis de prata, & a mim me recebeo com á boca muyto cheya de riſo, & me pregũtou miudamẽte por muytas particularidades, a q̃ eu reſpondy acrecentãdo em muytas couſas q̃ me pregũtaua, por me parecer q̃ era aſsi neceſſario a reputação da nação Portugueſa, & à conta em q̃ até então naquella terra nos tinhão, porq̃ todos então tinhão para ſy q̃ ſó o Rey de Portugal era o q̃ cõ verdade ſe podia chamar monarca do mũdo, aſsi em terras, como em poder & tiſouro, & por eſta cauſa ſe faz naquella terra tanto caſo da noſſa amizade. Acabado iſto, ſe partio logo deſta ilha do Xeque para Oſquy, & chegou a ſua caſa jà com hũa hora de noite, onde foy recebido de todos os ſeus com muyta feſta & regozijo ao ſeu modo, & lhe deraõ os parabẽs de tão honroſo feito como fora o daquella balea, atribuindo a elle ſó o que os outros fizeraõ, que eſte perjudicial vicio da adulação he taõ natural das cortes & das caſas dos principes, que até entre o barbariſmo da gentilidade lhe não faltou ſeu lugar. Deſpidindo então el Rey toda a gente que o acompanhara, ceou recolhido com ſua molher & ſeus filhos, & não quis que homem nenhum por então o ſeruiſſe, porque o banquete era â conta da Raynha, porem aly nos mandou chamar a todos cinco a caſa de hum ſeu tiſoureyro onde jâ eſtauamos apoſentados, & nos rogou q̃ por amor delle quiſeſſemos perante elle comer com a mão, aſsi como faziamos em noſſa terra, porque folgaria a Raynha de nos ver. E mandãdonos logo preparar a meſa muyto abaſtada de iguarias muyto limpas & bem guiſadas, & ſeruida por molheres muyto fermoſas, nos nos entregamos todos no q̃ nos punhaõ diante bem á noſſa vontade, porem os ditos & galantarias q̃ as damas nos dezião, & as zombarias que fazião de nòs quando nos viraõ comer com a mão, foraõ de muyto mór goſto para el Rey & para a Raynha q̃ quantos autos lhe puderaõ repreſentar, porq̃ como toda eſta gẽte cuſtuma a comer com dous paos, como já por vezes tenho dito, tẽ por muyto grãde cuydade fazelo com a mão como nos cuſtumamos. Então hũa filha del Rey moça ja de quatorze atẽ quinze annos & muyto fermoſa, pedio licẽça a ſua mãy para hũa certa farça q̃ ſeis ou ſete querião fazer ſobre a materia de q̃ ſe tratua, & a

& a Raynha com conſentimento del Rey lha concedeo. Entrando então ellas para dentro de outra caſa ſe detiueraõ hum pequeno eſpaço, & as q̃ ficaraõ fora ſe deſenfadaraõ entre tãto bẽ â noſſa cuſta com muytas graças & zombarias de q̃ todos eſtauamos bẽ corridos, ao menos os quatro, por ſerem mais noueis & não entenderem a lingoa, porq̃ eu jâ em Tanixumaa tinha viſto outra farça q̃ ſe teue com Portugueſes ſemelhante a eſta, & por algũas vezes as tinha viſto tambẽ noutras partes. Eſtando nòs no meyo deſta afronta, porẽ ſofrẽdo já milhor a zombaria pelo goſto que viamos q̃ el Rey & a Raynha tinhão della, ſahio de dẽtro a princeſa muyto fermoſa em trajo de mercador, cõ hum treçado de chaparia douro na cinta, & tudo o mais muyto apropriado ao que repreſentaua, & pondoſe de joelhos diante del Rey ſeu pay cõ o acatamento deuido lhe diſſe. Poderoſo Rey & ſenhor, ainda que eſte meu atreuimento ſeja digno de grãde caſtigo pela deſigualdade q̃ Deos quis que ouueſſe entre voſſa alteza & minha baixeza, a neceſsidade em que me vejo me faz não pòr diante eſte inconueniente de que me pudera temer, porq̃ como eu ſou já velho, & tenho muytos filhos de quatro molheres com que fuy caſado, & em minha quantidade muyto pobre, deſejando como pay que ſou de os deixar emparados, pedy por meus amigos q̃ me ajudaſſem com ſeus empreſtimos, q̃ algũs me concederaõ, & fazendo eu emprego nũa certa fazẽda q̃ por meus peccados não pude vẽder em todo Iapaõ, determiney de a trocar por qualquer couſa q̃ me deſſem por ella. E queixãdome eu diſto a algũs meus amigos no Miacoo donde venho, me certificaraõ q̃ ſó voſſa alteza me podia agora niſto ſer bõ, peloq̃ ſenhor lhe peço q̃ auendo reſpeito a eſtas cãs, & a eſta velhice, & a ter eu muytos filhos & muyta pobreza, me queira valer em meu deſẽparo, porq̃ niſto q̃ lhe peço a mim fará grãde eſmola, & aos Chẽchicos q̃ agora vierão neſta nao grãde merce, porq̃ eſta minha mercadaria lhe arma a elles mais q̃ a outrẽ ninguẽ pela grãde aleijão em q̃ ſe vẽ cõtinuamẽte. Em quãto durou eſta pratica, el Rey & a Raynha ſe não podiaõ ter cõ riſo vẽdo q̃ aquelle mercador taõ velho, cõ tãtas cãs, tãtos filhos, & tanta neceſsidade, era a princeſa ſua filha muito moça & muito fermoſa. El Rey cõ tudo detendo o riſo hũ pouco, lhe reſpondeo cõ muyta grauidade q̃ mãdaſſe trazer a moſtra da fazẽda q̃ trazia, & q̃ ſe foſſe couſa q̃ nos armaſſe, elle nos rogaria que lha compraſſemos, a que ella fazendo hũa grãde miſura, ſe tornou a recolher para dentro. Nos até então eſtauamos tão embaraçados co q̃ viamos q̃ não ſabiamos determinar o que ſeria. As molheres que eſtauão na caſa, q̃ ſerião mais de ſeſſenta, ſem auer aly outro homem mais q̃ nos os cinco companheyros ſomente, ſe começaraõ a confranger todas, & acotouelarſe hũas com as outras, & fazer entre ſy algum rumor com hum riſo baixo & calado, porẽ quietandoſe

tandoſe logo eſte, o mercador tornou a ſayr de dentro com as moſtras da fazenda, as quais traziaõ ſeis moças muyto fermoſas & muyto ricamente veſtidas, em trajos de homẽs mercadores, com ſeus treçados & adagas douro na cinta, & de aſpeitos graues & autorizados, porque todas eraõ filhas dos principais ſenhores do reyno q̃ a princeſa eſcolhera para a ajudarem neſta farça que quiz repreſentar a el Rey & á Raynha. Eſtas ſeis trazião aos hombros cada hum ſeu enuoltorio de tafetá verde, & fingindo todos ſeis ſerem filhos daquelle mercador, vinhaõ paſſando hũa dãça ao ſeu modo muyto bem concertada, ao ſom de duas arpas & hũa viola darco, & de quando em quãdo dezião em trouas com falas muyto ſuaues & muyto para folgar de ouuir: alto & rico Senhor da riqueza por quẽ és te lembra da noſſa pobreza. Somos miſeraueis em terra eſtrangeyra, deſprezados da gente por noſſa orfindade, cõ deſprezos & grandes afrontas, pelo q̃ Senhor te pedimos q̃ por quẽ és te lembres da noſſa pobreza. E aſsi a eſte modo, q̃ na ſua lingoa eraõ trouas muyto bẽ feitas, diſſeraõ mais outras duas ou tres, repitindo ſempre no fim de cada hũa dellas, por quem és te lembra da noſſa pobreza. Acabada a dança & a muſica, ſe puſeraõ todos de joelhos diante del Rey, & deſpois que o mercador com outra pratica muyto bem cõcertada lhe deu as graças da merce que lhe queria fazer de lhe fazer vender aquella fazẽda, os ſeys deſimburilharaõ os enuoltorios q̃ traziaõ, & deixaraõ cayr na caſa hũa grande ſoma de braços de pao como os que câ ſe offerecem a ſanto Amaro, dizendo o mercador com muyta graça & com palauras muyto diſcretas, que pois a natureza por noſſos peccados nos ſojeitara a nos outros a miſeria tão çuja q̃ neceſſariamente as noſſas mãos auiaõ ſempre de andar fedendo ao peixe, ou â carne, ou ao mais que comiamos cõ ellas, nos armaua muito aquella mercadaria, porque em quãto nos ſeruiſſem hũas mãos ſe lauarião as outras. A qual couſa el Rey & a Raynha feſtejaraõ com muito riſo, & nós todos cinco eſtauamos taõ corridos, q̃ entendẽdoo el Rey nos pedio muytos perdoẽs dizẽdo, q̃ porq̃ a princeſa ſua filha viſſe quamanho bẽ elle queria aos Portugueſes lhe dera aquelle pequeno de paſſatẽpo, de q̃ nos ſomẽe como irmãos ſeus foramos participãtes. A q̃ nos reſpondemos q̃ Deos noſſo Senhor pagaſſe por nos a ſua alteza aquella honra & merce que nos fazia, q̃ nos cõfeſſauamos por muyto grãde, & aſsi o publicariamos por todo o mundo em quanto viueſſemos. O q̃ elle & a Raynha & a princeſa veſtida ainda ẽ trajos de mercador nos agradecerão cõ muytas palauras ao ſeu modo. E a princeſa nos diſſe, pois ſe o voſſo Deos me quiſeſſe tomar por ſua criada, ainda lhe eu faria outras farças muyto milhores & de mais ſeu goſto que eſta, mas eu confio que elle ſe não eſqueça de mym. A que nos todos poſtos de joelhos, & beijãdolhe o queimão q̃ tinha veſtido reſpon-

reſpondemos que aſsi o eſperauamos nelle, & que fazendoſe ella Chriſtam a auiamos de ver Raynha de Portugal, de que a Raynha ſua mãy & ella ſe riraõ muyto. E deſpidindonos por então del Rey nos tornamos à caſa onde eſtauamos apoſentados, & como foy menham nos mandou logo chamar, & ſe informou miudamente da vinda dos padres, da tençaõ do Viſorrey, da carta, da nao, das mercadarias que trazia, & de outras muytas particularidades em que ſe gaſtarão mais de quatro horas, & me deſpidio dizendo que daly a ſeis dias ſe auia de yr para a cidade, & que lâ lhe daria a carta, & ſe veria co padre, & reſponderia a tudo.

CAP. CCXXIIII.

Da maneyra que el Rey do Bungo recebeo a embaixada do Viſorrey da Jndia.

RAſſados os ſeis dias, el Rey ſe abalou da fortaleza de Oſquy para a cidade Fucheo, acompanhado de muyta & muyto nobre gente em que entraua hũa guarda de ſeiſcentos homens de pé & duzentos de cauallo que moſtrauão grande mageſtade, onde chegado, todo o pouo o recebeo cõ muytas feſtas & muytos regozijos, & farças & inuençoẽs ao ſeu modo muyto cuſtoſas. Elle ſe foy apoſentar em hũs paços que ahy tinha muyto nobres, & muito ſumptuoſos. Logo ao outro dia me mandou chamar, & me diſſe que lhe leuaſſe a carta do Viſorrey, porque a outra couſa não viera ſenão aiſſo, & que deſpois que a viſſe fallaria co padre meſtre Belchior no que mais releuaſſe. Eu me torney logo para caſa, & me fiz preſtes de tudo o que conuinha, & tanto que foraõ as duas horas deſpois do meyo dia el Rey me mandou buſcar pelo Quanſio nafama capitão da cidade com outros quatro homẽs dos principais da corte, os quais acompanhados de muyta gente me leuaraõ ao paço, porem elles & eu cõ os quarenta Portugueſes, todos hiamos a pé por ſer aſsi ſeu cuſtume, & todas as ruas por onde paſſamos, eſtauão muyto limpas & bem concertadas, & cõ tanta quantidade de gente, que os nautaroẽs, que eraõ porteyros cõ baſtoẽs ferrados, tinhaõ aſſaz que fazer em nos fazerem o caminho. As peças do preſente leuauaõ tres Portugueſes a cauallo, & hum pouco atras delles hião outros dous ginetes muyto fermoſos com cubertas, & armas como de juſta. Chegando nos ao primeyro terreyro do paço, achamos nelle a el Rey que eſtaua em hũ baileu, ou cadafalſo que para iſſo ſe mãdara fazer, acompanhado de todos os nobres do reyno, & entre elles tres embaixadores de reynos eſtranhos, hum de el Rey dos Lequios, outro do Cauchim & ilha da Toſa, & outro do Cubucamá Emperador do Miocoo. E por fora quanto tomaua toda a grandeza do terreyro eſtauão paſſante de mil arcabuzeiros, & qua-

trocentos homẽs em bõs cauallos acubertados,& a fora eſtes a gente do pouo que,como digo, não tinha conto. Chegado eu cos quarenta Portugueſes que hião comigo ao baileu onde el Rey eſtaua, lhe fizemos todos as cerimonias & corteſias que em tal auto ſe lhe cuſtumão fazer. E eu chegandome a elle lhe dey a carta que leuaua do Viſorrey,a qual elle,poſto em pé,me tomou da mão,& tornandoſe a aſsentar,a deu a hũ ſeu Quanſio gritau,que he como ſecretario, & eſte a leo em voz alta paraque todos a ouuiſſem. E deſpois de lida,me preguntou perante os tres embaixadores,& os principes de que eſtaua acõpanhado por algũas couſas que por curioſidade quis ſaber deſta noſsa Europa, hũa das quais foy quantos homens armados de todas armas, & em cauallos acubertados como aquelles punha el Rey de Portugal em campo? eu então arreceando mentirlhe, confeſso que me embaracey na repoſta, o que vendo hum dos meus companheyros que eſtaua junto comigo, tomando a maõ lhe reſpõdeo que cento ate cento & vinte mil. De que o Rey ficou muyto eſpantado & eu muyto mais. El Rey entaõ,parece que goſtando das grandioſas repoſtas que eſte Portuguez lhe daua, gaſtou com elle em preguntas mais de meya hora, ficando elle & todos os que eſtauão preſentes aſsaz marauilhados de tamanhas grandezas, & diſse para os ſeus,certeficouos em ley de verdade que nenhũa couſa folgara agora mais de ver que a monarchia deſta grande terra de que tamanhas grandezas tenho ouuido,aſsi de tiſouros como de multidão de nauios no mar,porque com iſso viuera em minha vida ſempre muyto contente. E deſpidindome elle então,& aos outros que vinhão comigo me diſse, quando te parecer bem podes dizer ao padre que me venha ver, porque aquy me achara preſtes para o ouuir, & a todos os mais que trouxer comſigo.

CAP. CCXXV.

Como o padre meſtre Belchior ſe vio cum el Rey do Bungo, & do que paſſou com elle, & da repoſta que el Rey me deu da embaixada que lhe leuey.

REcolhido eu para a caſa onde pouſaua dey cõta ao padre meſtre Belchior do gaſalhado cõ que el Rey me recebera, & de tudo o mais que paſsara cõ elle,& de quão aluoroçado eſtaua para o ver,pelo que me parecia bem, jâ que aly eſtauão todos os Portugueſes juntos & veſtidos de feſta, que o deuia de yr logo ver, o que lhe a elle pareceo bem & aos outros padres q ahy eſtauão. E aparelhandoſe de algũas couſas exteriores neceſsarias à reputação de ſua peſsoa, abalou da igreija acompanhado dos quarenta Portugueſes todos muyto bem veſtidos com ſeus colares & cadeas douro groſsas

groſſas à tiracolo, & quatro mininos orfaõs com lobas & chapeos de tafetá branco,com cruzes de ſeda nos peitos, & o irmão Ioaõ Fernandez para interprete do que ſe auia de fallar. Chegando ao primeyro terreyro das caſas del Rey, o eſtauão jâ aly eſperando algũs ſenhores, os quais com muytas corteſias & moſtras damor o meteraõ em hũa caſa onde el Rey eſtaua já eſperando por elle, o qual com ſembrante alegre o tomou pela mão, & lhe diſſe, crè de mim padre eſtrangeyro que ſó a eſte dia poſſo com verdade chamar meu, pelo grande goſto q̃ tenho de te ver diante de meus olhos, porque me parece que vejo o padre Frãciſco ſanto que eu queria como a minha propria peſſoa. E entrando com elle para outra caſa que eſtaua mais adiante,& ricamente preparada, o aſſentou junto comſigo,& aos quatro mininos, por ſer couſa noua,& nunca viſta naquella terra,fez tambem muyto gaſalhado. O padre lhe deu as graças conformes ás muytas & grandes honras que delle recebia, da maneyra q̃ entre elles ſe cuſtuma,que o irmão Ioaõ Fernandez jâ lhe tinha inſinado. E apos iſſo lhe tratou logo do principal intento da ſua vinda, que era mandalo o Viſorrey para o ſeruir, & moſtrarlhe o caminho certo da ſua ſaluaçaõ,que lhe el Rey cos meneos do roſto,& com a inclinaçaõ da cabeça moſtrou que agradecia. E diſcorrendo o padre adiante por hũa ſanta pratica a modo de ſermão que jâ para iſſo leuaua eſtudada, lhe foy tratando nella de tudo o que conuinha. A que el Rey reſpondeo, não ſey com que palauras te encareça padre bemauẽturado,o muyto goſto que tenho de te ver neſta caſa,& aſsi tudo o mais q̃ minhas orelhas te tem ouuido,a que agora não reſpondo por eſtar o tẽpo da maneyra que terâs ſabido, pelo q̃ te rogo muyto que jà que te Deos aquy trouxe queiras deſcançar do trabalho que por ſeu ſeruiço tẽs leuado; & quanto ao que o Viſorrey me eſcreue a cerca do que lhe eſcreuy por Antonio Ferreyra, ainda agora me não deſdigo, porem o tempo agora ao preſente eſtà de maneyra q̃ temo muyto que ſe meus vaſſallos virem em mym algũa mudãça, lhes pareça bem o conſelho dos bonzos, quanto mais que bem ſey que jà pelos padres que aquy eſtão deues de ter ſabido quão arriſcado eſtou neſta terra,pelo que aconteceo nos aleuantamentos paſſados,em que corry tãto perigo quanto outro homem nenhum correo,pelo que me foy neceſſario por ſegurar minha peſſoa, matar hũa menham treze ſenhores os principais do reyno, cõ dezaſſeis mil da ſua conſulta & conjuraçaõ, a fora quaſi outros tantos que deſterrey, & me fugiraõ. Mas ſe Deos algũa hora me der o que minha alma lhe pede, não ſerá muyto condecender co que o Viſorrey na ſua carta me acõſelha. O padre lhe tornou,que muyto ſatisfeito eſtaua do ſeu bom propoſito, mas que lhe lembraſſe que a vida não eſtaua na mão dos homẽs, porq̃ todos eraõ mortais, & q̃ ſe elle acertaſſe

taſſe de morrer antes de o effeituar q̃ onde iria a ſua alma? a que elle ſorrindoſe diſſe, Deos o ſabe. Vendo o padre que el Rey por então lhe não reſpondia com mais que com boas palauras, & bós ditos, ſem querer tomar concluſaõ no que tanto lhe importaua, diſſimulou com elle, & lhe fallou noutra couſa de que enxergou nelle que tinha mais goſto. E paſſando aſsi co padre hum grande pedaço da noite em preguntas de couſas nouas a que era muyto affeiçoado, o deſpidio com palauras honroſas & bem concertadas, pondolhe a eſperança de ſe fazer Chriſtão hum pouco ao longe, de que a cauſa ficou por então bem entendida de todos. Ao outro dia duas horas deſpois da veſpera o padre ſe tornou a ver com el Rey, & deixando a parte o muyto gaſalhado que entaõ lhe fez, como cuſtumou ſempre, no mais de que ſe trataua com elle nunca fallou a propoſito, mas tornandoſe daly da cidade para a ſua fortaleza de Oſquy, lhe mandou dizer que ſe ficaſſe embora, & que lhe rogaua que não deixaſſe de o ver daly a algũs dias, porque goſtaua muyto de falar das grandezas de Deos, & da perfeiçaõ da ſua ley. Paſſados mais dous méſes & meyo em que el Rey neſte caſo não deu mais de ſy que ſomente algũas eſperanças, acompanhadas às vezes de algũas deſculpas, que ao padre naõ ſatisfizeraõ, lhe pareceo bem ao padre tornarſe para a India, aſsi para cumprir com a obrigaçaõ do ſeu cargo, como por outras razoẽs que para iſſo o moueraõ. Ajuntouſe tambem a iſto virlhe hũa carta pela via de Firãdo, que hum Guilhelme Pereyra lhe trouxe de Malaca, pela qual teue nouas que viera hum ſeu irmão deſte reyno, por nome Ioaõ Nunez por Patriarca do Preſte Ioaõ, o que tambem fez nelle hum grande abalo, por lhe parecer que indo com elle faria là na Etiopia muyto mais fruyto que aly, onde eſtaua jà deſenganado que por entaõ ſe perdia o tempo & o trabalho; porem eſte ſeu bom intento tambem não teue effeito, por ſer o imperio do Preſte naquelle tempo ſenhoreado del Rey de Zeila com fauor do Turco, & elle ſe recolher com poucos dos ſeus às ſerras de Tigremahom, onde morreo de peçonha q̃ Mouros lhe deraõ. E ſoccedendo lhe neſſe pouco que ainda lhe ficara do imperio hum ſeu filho mais velho q̃ ſe chamaua Dauid, fez Patriarca a hũ Alexandrino que fora ſeu meſtre o qual era ciſmatico, & taõ contumaz nos ſeus erros que pregaua publicamente que ſó elle naquella ley que ſeguia era o verdadeyro Chriſtaõ, & naõ o Summo Pontifice, & deſta maneyra ſe paſſaraõ os cinco annos das gouernanças de Franciſco Barreto, & de dom Conſtantino em que nenhũa deſtas couſas ouue effeito, & os padres irmãos morreraõ ambos hum em Goa & outro em Cochim, ſem ategora mais ſe effeituar couſa que tocaſſe à ſaluação dos Abexins, nem creyo que ſe effeituara ſe Deos noſſo Senhor milagroſamente o não ordenar pelo mao vezinho que temos no

no Turco naquelle eſtreito de Meca. Eu vendo na cidade Fucheo andar o negocio dos padres neſtes termos, & o padre meſtre Belchior já quaſi embarcado de todo na nao, me fuy a Oſquy ver com el Rey, & lhe pedy a reposta da carta que lhe trouxera do Viſorrey, a qual me elle logo deu, porque a tinha ja feita, & por retorno do preſente lhe mandou hũas armas ricas, & dous treçados douro, & cem auanos Lequios, a qual carta, que era feita por elle dezia aſsi. Senhor Viſorey da mageſtade honroſa, aſſentado no trono dos que fazẽ juſtiça por poderio de cetro, eu Yaretandono Rey do Bungo lhe faço ſaber, que a eſta minha cidade Fucheo veyo a mim de ſeu mandado Fernão Mendez Pinto com hũa carta de ſua real ſenhoria, & hum preſente de armas & de outras peças muyto agradaueis a minha tenção, que muyto eſtimey por ſerem da terra do cabo do mũdo por nome Chenchicogim, onde por poderio de armadas muyto groſſas, & exercitos de gentes de diuerſas naçoẽs reyna o lião coroado do grande Portugal, por cujo ſeruidor & vaſſallo me dou de oje por diante com lealdade de amigo taõ verdadeyro & doce como o cantar da ſerea na tormenta do mar, pelo que lhe peço por merce que em quanto o ſol não diſcrepar do effeito paraq̃ Deos o criou, nem a agoa do mar deixar de ſubir & decer pelas prayas da terra, ſe não eſqueça deſta menagem q̃ por elle mando fazer ao ſeu Rey & irmão meu mais velho, por cujo reſpeito eſta minha obediencia fique honroſa, como confio que ſempre ſerâ, & eſſas armas que là lhe mando, tomarâ por final & prenda de minha verdade, como entre nós os Reys de Iapaõ ſe cuſtuma. Deſta minha fortaleza de Oſquy aos noue mamocos da terceyra lũa dos trinta & ſete annos de minha idade. Com eſta carta & preſente me torney á nao que eſtaua ſurta daly duas legoas no porto de Xeque, onde achey jâ embarcado o padre meſtre Belchior com todos os mais da ſua companhia, & dahy nos partimos ao outro dia q̃ foraõ 14. de Nouembro do anno de 1556.

CAP. CCXXVI.

Do que paſſey deſpois q̃ partimos deſte porto do Xeque atê chegar â Jndia, & dahy a eſte reyno.

Ellejãdo nos deſte porto do Xeque por noſſa derrota cõ vẽtos Nortes de moução tendẽte, chegamos a Lampacau aos quatro de Dezembro, onde achamos ſeis naos Portugueſas, de que era capitaõ mòr hum mercador que ſe chamaua Franciſco Martinz, feitura de Franciſco Barreto que então gouernaua o eſtado da India por ſucceſſaõ de dõ Pedro Maſcarenhas, & porque jà a eſte tempo a monção da India era quaſi gaſtada; não fez aquy o noſſo capitão dom Franciſco Maſcarenhas mais detença que em quanto

quanto ſe proueo de mantimentos para a viagem. Deſte porto de Lampacau partimos a primeyra oitaua do Natal,& chegamos a Goa aos dezaſſete de Feuereyro, onde logo dey conta a Franciſco Barreto da carta q̃ lhe trazia do Rey de Iapaõ, & elle me mandou que lha leuaſſe ao outro dia,& eu lha leuey com as armas, & treçados,& com as mais peças do preſente que leuaua. Elle deſpois q̃ eſteue vendo tudo muyto deuagar, me diſſe,certeficouos em toda a verdade que tanto prezo eſtas armas & peças que me agora trouxeſtes como a propria gouernança da India, porq̃ com ellas, & com eſta carta de el Rey de Iapaõ eſpero de agradar tanto a el Rey noſſo ſenhor q̃ deſpois de Deos ellas me liurem do caſtello de Liſboa,onde os mais dos que que gouernamos eſte eſtado himos deſembarcar por noſſos peccados. E em ſatisfação deſte trabalho & dos gaſtos que tinha feito de minha fazenda,me fez muytos offerecimẽtos que eu por então lhe não quiz aceitar,mas juſtifiquey perante elle por eſtromentos & teſtemunhas de viſta quantas vezes por ſeruiço del Rey noſſo Senhor eu fora catiuo & minha fazenda roubada, parecendome que iſſo ſó baſtaria paraque neſta minha patria ſe me não negaſſe o q̃ por meus ſeruiços eu cuidey que me era deuido. Elle me mandou paſſar hum eſtromento de todas eſtas couſas, & ajuntou a elle as mais certidoẽs q̃ lhe apreſentey, & me deu hũa carta para ſua alteza,com que me fez taõ chaõ ſobejarme cá a ſatisfaçaõ deſtes ſeruiços que confiado eu neſtas eſperanças & na razão taõ clara que eu então cuydaua que tinha por minha parte, me embarquey para eſte reyno, taõ contente & taõ oufano cos papeis q̃ trazia que tinha para mim q̃ aquelle era o milhor cabedal que trazia de meu,porque eſtaua perſuadido q̃ me não tardaria mais a merce q̃ em quãto a não requereſſe. Prouue a noſſo Senhor que cheguey a ſaluamento â cidade de Lisboa aos vinte & dous de Setembro do anno de 1558. gouernãdo então eſte reyno a Raynha dona Caterina noſſa Senhora q̃ ſanta gloria aja,a quem dey a carta que lhe trazia do Gouernador da India, & lhe relatey por palaura tudo o que me pareceo que fazia ao bẽ do meu negocio: ella me remeteo ao official que então tinha a cargo tratar deſtes negocios, o qual com boas palauras & milhores eſperanças, que eu então tinha por muyto certas,pelo q̃ me elle dezia,me teue os triſtes papeis quatro annos & meyo,no fim dos quais não tirey outro fruito ſenão os trabalhos & peſadumes que paſſey no requerimento, que não ſey ſe diga q̃ me foraõ mais peſados que quantos paſſey no diſcurſo do tempo atras. E vendo eu quão pouco me fundiaõ aſsi os trabalhos & ſeruiços paſſados como o requerimento preſente, determiney de me recolher cõ eſſa miſeria que trouxera comigo, aquirida por meyo de muytos trabalhos & infortunios,& que era o reſto do que tinha gaſtado em ſeruiço deſte reyno,&

no,& deixar o feito á juſtiça diuina, o qual logo pus por obra,peſandome ainda porque o não fizera mais cedo, porque ſe aſsi o fizera quiça que poupara niſſo hum bom pedaço de fazenda. E niſto vieraõ a parar meus ſeruiços de vinte & hum annos, nos quais fuy treze vezes catiuo, & dezaſſeis vendido,por cauſa dos deſauẽturados ſucceſſos que atras no diſcurſo deſta minha tão longa peregrinação largamente deixo contados. Mas inda que iſto aſsi ſeja, não deixo de entender que ficar eu ſem a ſatisfaçaõ que pretendia por tantos trabalhos & por tantos ſeruiços procedeo mais da prouidencia diuina que o permitio aſsi por meus peccados, q̃ de deſcuydo ou falta algũa que ouueſſe em quem por ordem do ceo tinha a ſeu cargo ſatisfazerme, porque como eu em todos os Reys deſte reyno (que ſaõ a fonte limpa donde manão as ſatisfaçoẽs,inda que âs vezes por canos mais affeiçoados que arrezoados) enxerguey ſempre hum zelo ſanto & agradecido,& hum deſejo larguiſsimo & grandioſo, não ſomente para galardoar a quem os ſerue, mas tambẽ para fazer muytas merces ainda aquem os não ſerue, daqui ſe entende claramente que ſe eu & os outros tão deſemparados como eu ficamos ſem a ſatisfaçaõ dos noſſos ſeruiços,foy ſomente por culpa dos canos & não da fonte, ou antes foy ordem da juſtiça diuina,em q̃ não pode auer erro, a qual diſpoem todas as couſas como lhe milhor parece,& como a nós mais nos cumpre. Pelo qual eu dou muytas graças ao Rey do Ceo que quis que por eſta via ſe cumpriſſe em mim a ſua diuina vontade, & não me queixo dos Reys da terra pois eu não merecy mais por meus grandes peccados.

FIM.

EM LISBOA.

Com licença do santo Officio, Ordinario, & Paço.
Por Pedro Crasbeeck. Anno 1614.

TAVOADA DOS CAPITVLOS QVE SE CONTEM NESTE LIVRO.

Cap. 1. do que passey em minha mocidade neste Reyno ate que me embarquey para a India. Fol. 1.
Cap. 2. Como deste Reyno me party para a India, & do succesſo que teue a armada em que fuy. fol. 2
Cap. 3. Como de Diu me embarquey para o estreyto de Meca, & do que passey nesta viagem. fol. 3
Cap. 4. Como daquy fomos a Maçuá, & dahy por terra à mãy do Preste Ioão, à fortaleza de Gileitor. fol. 4
Cap. 5. Como nos partimos do porto de Arquico, & do q̃ nos sueedeo com tres vellas de Turcos que topamos. fol. 5
Cap. 6. De hum motim que ouue nesta cidade, & da cauſa & do ſucceſſo delle, & porque via eu fuy daquy leuado para Ormuz. fol. 6
Cap. 7. Do que passey depois que me embarquey em Ormuz atê chegar a India. fol. 7
Cap. 8. Do que nos ſucedeo na viagem de Chaul para Goa, & do que eu passey depois que cheguey a ella. fol. 8
Cap. 9. Do q̃ Gonçalo Vaz Coutinho passou com a Raynha de Onor. fol. 9
Cap. 10. Como o capitão mór cometeo queimar a Galè dos Turcos, & do que sobre isso passou. fol. 9
Cap. 11. Do que mais ſucedeo ate o outro dia, que Gonçalo Vaz ſe partio para Goa. fol. 10
Cap. 12 Do q̃ passou neste tempo ate Pero de Faria chegar a Malaca. fol. 11
Cap 13. Como Pero de Faria foy viſitado por hum Embaixador do Rey dos Batas, & do que passou com elles. fol. 12
Cap. 14. Do q̃ mais passou neste caſo até Pero de Faria me mãdar a este Rey Bata, & do que vy no caminho. fol. 13
Cap. 15. Do que em Panajú passey co Rey dos Batas antes que ſe partiſſe para o Achem. fol. 14
Cap. 16. Como este Rey Bata partio de Turbão para o Achem, & do q̃ fez depois que ſe vio com elles. fol. 15
Cap. 17. Do mais que o Rey Bata fez depois do ſucceſſo deste dia. fol. 17
Cap. 18 Do mais q̃ passey co Rey Bata atè que me party para Malaca. fol. 17
Cap. 19. Do que passey atè chegar ao Reyno de Quedá na coſta da terra firme de Malaca, & do q̃ ahy me acõteceo. f. 18
Cap. 20. Do q̃ passey depois q̃ me party deste rio Parlès atè chegar a Malaca, & da informaçaõ que dey a Pero de Faria de algũas couſas. fol. 20
Cap. 21 Como chegou à fortaleza de Malaca hũ Embaixador del Rey de Aarù, & do que paſſou nella. fol. 21
Cap. 22. Como me fuy ver com el Rey do Aaarù, & darlhe o que Pero de Faria lhe mãdaua, & do que passey com elle. f. 22
Cap. 23. Do q̃ me aconteceo depois que me party deste reyno de Aarù. fol. 23
Cap. 24. Do q̃ mais passey atè ſer leuado a cidade de Siaça, & do que nella me ſucedeo. fol. 24
Cap. 25 Do que mais ſucedeo com este mercador Mouro. fol. 26
Cap. 26. Da armada q̃ o Achem mandou contra el Rey de Aarù, & do q̃ lhe ſucedeo chegãdo ao rio de Paneticão. f. 26
Cap. 27. Da morte del Rey de Aarù, & da cruel juſtiça que ſe fez delle depois de morto. fol. 27
Cap. 28. Do que paſſou no reyno de Aarû depois da morte del Rey, & de como a Raynha foy a Malaca. fol. 28
Cap. 29 Do recebimẽto q̃ em Malaca ſe fez a Raynha de Aarù, & do que paſſou com Pero de Faria capitão da fortaleza. fol. 29
Cap. 30. Como eſta Raynha de Aarù ſe partio de Malaca para Bintão, & do que paſſou com el Rey do Iantana. fol. 30
Cap. 31. Da notificação q̃ el Rey do Iãtana mãdou fazer ao Rey do Achem ſobre o reyno de Aarû, & do que lhe elle reſpondeo fol. 31
Cap. 32. Do que mais paſſou entre el Rey do Iantana, & do Achem ſobre o negocio deſta embaixada. fol. 32

Cap. 33

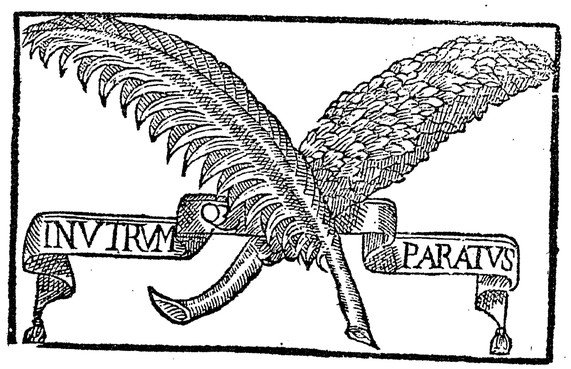
Cap.33. Como indo eu de Malaca para o Reyno de Pão achey vinte & tres Christãos perdidos no mar. fol.33
Cap.34. Como cheguey ao reyno de Pão com estes perdidos, & do mais que ahy passey. fol.34
Cap.35. Como el Rey de Pão foy morto, & quem o matou, & a razão porque, & do que então nos sucedeo a Tome Lobo & a mim. fol.35
Cap.36. De hum triste caso que na barra de Lugor nos aconteceo. fol.36
Cap.37. Do que passamos os tres companheyros despois que nos metemos pelo mato dentro. fol.37
Cap.38. Quem era esta molher com quẽ hiamos, & como nos mandou para Patane, & do que fez Antonio de Faria sabida a noua da nossa perdição, & da fazenda que lhe tomaraõ. fol.38
Cap.39. Como Antonio de Faria se partio para a ilha de Ainão em busca do Mouro Coja acem, & do que achou antes q̃ chegasse a ella. fol.39
Cap.40. Como daquy nos partimos para a ilha de Ainão, onde auia nouas que estaua o cossario Coja acem, & do que nos aconteceo no caminho. fol.40
Cap.41. Como Antonio de Faria chegou ao rio de Tinacoreu, a que os nossos chamão Varella, & da informação que daquelle reyno lhe deraõ huns mercadores. fol.42
Cap.42. Do caminho que Antonio de Faria fez indo demandar a ilha de Ainão, & do que lhe aconteceo nelle. fol.43
Cap.43. Do que este homem respondeo às preguntas que lhe fez Antonio de Faria, & do mais que ahy aconteceo. fol.44
Cap.44. Como Antonio de Faria chegou à bahia de Camoy, onde se faz a pescaria das perolas del Rey da China. f.45
Cap.45. Do que hum mercador aquy disse a Antonio de Faria a cerca das grandezas desta ilha de Ainaõ. fol.46
Cap.46. Do que Antonio de Faria passou neste rio de Tanauquir com hum cossario renegado por nome Francisco de Saa. fol.47
Cap.47. Como estando nos surtos na ponta de Tilaumera, vieraõ a caso ter comnosco quatro lanteaas de remo, em que vinha hũa noiua. fol.49
Cap.48. Da informação que Antonio de Faria aquy teue desta terra. fol.50
Cap.49. Do que Antonio de Faria passou neste porto co Nautarel da cidade sobre a venda de sua fazenda. fol.52
Cap.50. Do que sucedeo a Antonio de Faria ate surgir em Madel, porto da ilha de Ainão, onde se encontrou com hum cossario, & do que passou cõ elle. f.53
Cap.51. Como Antonio de Faria ouue a maõ viuo o cossario capitaõ do junco, & do que passou com elle. fol.54
Cap.52. Do mais que Antonio de Faria passou neste rio Madel com a gente da terra, & do que fez despois que sahio delle. fol.55
Cap.53. Como nos perdemos na ilha dos Ladroẽs. fol.56
Cap.54. Dos mais trabalhos que passamos nesta ilha, & da maneyra com que milagrosamente nos saluamos. fol.57
Cap.55. Como nos partimos desta ilha dos ladroẽs para o porto de Liampoo, & do que passamos atè chegarmos a hum rio que se dezia Xingrau. fol.58
Cap.56. Como indo nos ao longo da costa de Lamau, encontramos hum cossario Chim muyto amigo de Portugueses, & do pacto que Antonio de Faria fez com elle. fol.60
Cap.57. Como encontramos no mar hũa embarcação pequena de pescadores em que hião oito Portugueses muyto feridos, & da conta que elles deraõ a Antonio de Faria da sua desauentura. fol.61
Cap.58. Do que Antonio de Faria fez em Lailoo, onde se apercebeo para yra pelejar com Coja acem. fol.63
Cap.59. Como Antonio de Faria pelejou co cossario Coja acem, & do que com elle lhe sucedeo. fol.64
Cap.60. Do mais que Antonio de Faria fez despois que ouue esta vitoria & da liberalidade que aquy vsou com os Portugueses de Liampoo. fol.65
Cap.61. Como Antonio de Faria se partio deste rio Tinlau para Liampoo, & d'hum desauenturado successo que teue na viagem. fol.67
Cap.62. Do mais trabalho & perigo em que nos vimos, & do socorro que tiuemos. fol.68
Cap.63. Como Antonio de Faria teue nouas dos cinco Portugueses que estauão catiuos, & do que fez sobre isso. f.69
Cap.64. Como Antonio de Faria escreueo hũa carta ao Mandarim de Nouday sobre o negocio destes catiuos, & a reposta que teue della, & o que elle fez sobre isso. fol.70
Cap.65. Como Antonio de Faria cometeo a cidade de Nouday, & do que lhe sucedeo. fol.71
Cap.66. Do mais q̃ Antonio de Faria passou atè chegar às portas de Liãpoo. 72
Cap.67. Do q̃ fez Antonio de Faria chegã do às portas de Liãpoo, & das nouas q̃ ahy teue do que passaua no reyno da China. fol.73
Cap.68. Do recebimẽto que os Portugueses fizeraõ a Antonio de Faria na pouoação de Liampoo. fol.74
Cap.69. De q̃ maneyra Antonio de Faria foy leuado à igreja, & do q̃ passou nella atê a Missa ser acabada. fol.76
Cap.70. Do bãquete que neste dia se deu a Antonio de Faria & a seus companheyros. fol.77
Cap.71. Como Antonio de Faria se partio de Liampoo em busca da ilha de Calempluy. fol.78
Cap.72. Do mais q̃ Antonio de Faria passou atè chegar ao rio de Patebenão, & da determinação que ahy tomou acerca de sua viagem. fol.79
Cap.73. Do que Antonio de Faria passou até chegar à serra de Gangitanou, & da disforme gente cõ que ahy falou. f.80
Cap.74. Dos trabalhos que passamos nesta enseada do Nanquim, & do q̃ aquy nos fez o Similau. fol.82
Cap.75. Como chegamos a esta ilha de Calempluy, & da maneyra, ordem, sitio, & fabrica della. fol.83
Cap.76. Como Antonio de Faria chegou a esta ermida, & do que passou nella. fol.84
Cap.77. Do mais que Antonio de Faria passou nesta ermida ate se embarcar. fol.85
Cap.78. Como esta primeyra noite fomos sentidos, & porque causa, & do mais q̃ sucedeo sobre isso. fol.86
Cap.79. Como nos perdemos na enseada do Nanquim, & do que passamos despois disso. fol.88
Cap.80. Do mais q̃ nos sucedeo despois deste miserauel naufragio. fol.88
Cap.81. Como chegamos a hũa aldea onde estaua esta albergaria, & do que nella passamos. fol.89
Cap.82. Como nos partimos deste lugar de Sileyjacau, & do que nos aconteceo despois de partidos delle. fol.91
Cap.83. Como chegamos a hũa quintã de hum homem fidalgo que estaua muyto doente, & do que passamos com elle. fol.92
Cap.84. Como daquy fomos ter a villa de Taypor, & de como ahy nos aconteceo sermos presos. fol.93
Cap.85. Como deste lugar de Taypor fomos leuados á cidade do Nanquim, & do que nella passamos. fol.94
Cap.86. Da caridade com que nesta prisaõ fomos curados, & do mais que despois passamos. fol.95
Cap.87. Como fomos remetidos por appellaçaõ à cidade do Pequim. fol.95
Cap.88. Como daquy partimos para a cidade do Pequim, & das grandezas da cidade do Nanquim. fol.97
Cap.89. Do que mais vimos & passamos até chegarmos à cidade de Pocasser, & da grandeza de hum pagode que ha nella. fol.98
Cap.90. Do que achamos por este rio acima atè chegarmos a hũa villa chamada Iunquileu, & do q̃ nella vimos, & noutro lugar adiante della. fol.100

Cap. 91. Como chegamos a hũa cidade q̃ ſe dezia Sampitay, & do que paſſamos com hũa molher Chriſtam que achamos nella. fol. 102
Cap. 92. Donde teue principio a origem & fundamento deſte imperio Chim, & donde procederaõ os primeyros q̃ o pouoaraõ. fol. 103
Cap. 93. Do que mais paſſou neſte negocio deſpois de o jejum ſer acabado, & do ſucceſſo que teue. fol. 104
Cap. 94. Quais foraõ os fundadores das primeyras quatro cidades da China, & daſe conta de algũas grandezas da cidade do Pequim. fol 105
Cap. 95. Qual foy o Rey da China que fez o muro que diuide os dous imperios da China & da Tartaria, & da priſaõ aneixa a elles. fol. 106
Cap. 96. De algũas outras couſas que vimos atè chegarmos a hum lugar onde eſtaua hũa Cruz, & da razão porque ella aly eſtaua poſta. fol. 108
Cap. 97. Do que vimos deſpois que ſaymos de hũa cidade que ſe dezia Iunquinilau. fol. 110
Cap. 98. De outras muytas diuerſidades de couſas que vimos, & da ordem que ſe tem nas cidades mouediças que ſe fazem nos rios em embarcaçoens. fol. 111
Cap. 99. Das mais couſas que vimos neſta cidade, & de outras algũas que ha na China em outras partes. fol. 113.
Cap. 100. Como chegamos à cidade do Pequim, & da priſaõ em que nos meteraõ, & do que nella paſſamos. fol. 115
Cap. 101. Do que mais paſſou neſte noſſo negocio atè o feyto yr cõcluſo ſobre final. fol. 116
Cap. 102. Do que nos reſponderaõ eſtes procuradores dos pobres, pedindolhe nos que fallaſſem por nos ao Chaem que tinha em ſua mão o noſſo feito para o ſentencear. fol. 117
Cap. 103. Como nos leuaraõ daquy à caſa da judicatura do crime a ouuirmos publicar a noſſa ſentença, & do apparato & mageſtade com que os officiais eſtão neſta caſa, & das cerimonias que ſe guardaõ nella. fol. 118
Cap. 104. Do que paſſamos cos Tanigores da irmandade, & do que elles fizeraõ por nos. fol. 111
Cap. 105. De algũa pequena informação deſta cidade do Pequim onde o Rey da China reſide de aſſento. fol. 122
Cap. 106. Do regimento que ſe tem no dar dos banquetes nas eſtalagens notaueis, & do eſtado que traz o Chaem dos trinta & dous eſtudos. fol. 123
Cap. 107. De algũas couſas particulares notaueis que ha na cidade do Pequim. fol. 125
Cap. 108. Da priſaõ do Xinanguibaleu onde eſtão ſempre os degradados para o ſeruiço do muro de Tartaria. fol. 126
Cap. 109. De outra cerca que vimos neſta cidade por nome tiſouro dos mortos, de cujo rendimento ſe ſuſtenta eſta priſaõ, & de muytas couſas notaueis q̃ ha nella. fol. 128
Cap. 110. Do terceyro edificio q̃ aquy vimos por nome Nacapirau. fol. 129
Ca. 111. Do quarto edificio ſituado no meyo do rio, onde eſtão as cento & treze capellas dos Reys da China. fol. 131
Cap. 112. Do prouimento que ſe tem com todos os aleijados & gente deſemparada. fol. 132
Cap. 113. Da maneyra q̃ ſe tem para auer em todo o reino celeiros para os pobres & qual foy o Rey q̃ iſto ordenou. f. 133
Cap. 114. Do numero da gente que viue nas caſas del Rey da China, & dos nomes das dignidades ſupremas q̃ gouernão o reyno, & das tres principais ſeitas que ha nelles. fol. 134
Cap. 115. Como fomos leuados para Quãſy a cõprirmos noſſo degredo, & da deſauentura que ahy tiuemos pouco tẽpo deſpois que chegamos. fol. 135
Cap. 116. Como a caſo achey neſta cidade hum Portuguez, & do que com elle paſſamos. fol. 136
Cap. 117. Como hum capitão Tartaro entrou com gente neſta cidade de Quanſy, & do que nella fez. fol. 138
Cap. 118. Do aſſalto que o Nauticor de Lançame deu ao caſtello de Nixiamcoo, do ſucceſſo que teue, & do mais que ſuccedeo dahy por diante. fol. 139
Cap. 119. Do ardil que Iorge Mendez deu para ſe tomar o caſtello, & do aſſalto que ſe lhe deu, & do ſucceſſo delle. fol. 140.
Cap. 120. Do caminho que o Mitaquer fez deſte caſtello de Nixiamcoo, até chegar ao arrayal que el Rey dos Tartaros tinha ſobre a cidade do Pequim. fol. 142
Cap. 121. Da maneyra que o Mitaquer nos leuou para nos apreſentar a el Rey, & do que vimos & paſſamos antes de chegarmos a velo. fol. 143
Cap. 122. Do mais que vimos atê chegarmos onde el Rey dos Tartaros eſtaua, & do que paſſamos com elle. f. 145.
Cap. 123. Como eſte Rey Tartaro leuantou o cerco que tinha poſto a cidade do Pequim, & ſe foy para ſua terra, & do que fez atè chegar a ella. fol. 146
Cap. 124. Como eſte Rey Tartaro ſe paſſou deſta cidade de Lançame para a de Tuymicão, onde foy viſitado de muytos principes peſſoalmente, & de outros por ſeus embaixadores. fol. 148
Cap. 125. Como fomos leuados outra vez diante deſte Rey Tartaro, & do que cõ elle paſſamos. fol. 149
Cap. 126. Do caminho que fizemos deſta cidade de Tuymicão atè chegarmos ao terreyro das caueyras dos mortos. fol. 150
Cap. 127. Do caminho que fizemos atè chegarmos a cidade do Quanginau, & do que nella vimos. fol. 151
Cap. 128. Do caminho que fizemos deſta cidade de Quanginau, atè a cidade de Xolor, & do que nella vimos. fol. 152
Cap. 129. Do que paſſamos deſpois que partimos deſta cidade de Xolor atè q̃ chegamos onde eſtaua el Rey da Cauchenchina. fol. 154
Cap. 130. Do recebimento que el Rey da Cauchenchina fez ao Embaixador da Tartaria na villa de Fanaugrem. fol. 154
Cap. 131. Como el Rey ſe paſſou de Fanaugrem para a cidade de Huzanguee, & do triumpho com que nella entrou. fol. 156
Cap. 132. Como nos partimos deſta cidade de Huzanguee, & do que nos aconteceo atè chegarmos à ilha de Tanixumaa, que he a primeyra terra do Iapão. fol. 157
Cap. 133. Como deſembarcamos neſta ilha de Tanixumaa, & do que paſſamos co ſenhor della. fol. 158
Cap. 134. Da honra que o Nautaquim fez a hum dos noſſos pelo ver tirar com hũa eſpingarda, & do que ahy ſuccedeo. fol. 159
Cap. 135. Como eſte Nautaquim me mandou moſtrar ao Rey de Bungo, & do que vy & paſſey ate chegar onde elle eſtaua. fol. 160
Cap. 136. De hum deſaſtre que neſta cidade aconteceo a hum filho del Rey, & do perigo em q̃ por iſſo me vi. fol. 162
Cap. 137. Do mais que paſſey no negocio deſte moço, & como me embarquey para Tanixumaa, & dahy para Liã poo, & do que me aconteceo deſpois q̃ ahy cheguey. fol. 164
Cap. 138. Do que paſſamos eſſes que eſcapamos deſte naufragio deſpois que fomos em terra. fol. 166
Cap. 139. Como fomos leuados a cidade de Pongor, & apreſentados ao Broquem da juſtiça Gouernador do reyno. fol. 166
Cap. 140. Das preguntas que nos fizerão, & do que a ellas reſpõdemos, & do mais que então ſucedeo. fol. 168
Cap. 141. Como el Rey mandou eſta ſentẽça ao Broquem da cidade onde eſtauamos preſos, paraq̃ a executaſſe, & do q̃ niſſo ſuccedeo. fol. 169
Cap. 142. Como eſta donzella deu a carta à Raynha mãy del Rey, & da repoſta q̃ trouxe della. fol. 170

Cap.143. Do que mais paſſamos atè chegarmos a Liampoo, & da informação deſta ilha Lequia. fol.172
Cap.144. Como de Liampoo me party para Malaca, donde o capitaõ da fortaleça me mandou a Martauão ao Chaubainhaa. fol.173
Cap.145. Como chegamos a hũa ilha que ſe dezia Pullo Hinhor, & do que o Rey della ahy paſſou comigo. fol.175
Cap.146. Do que ſucedeo aos noſſos contra os enemigos deſte Reyzinho, &. de hũa grande vitoria que hũs Portugueſes ouueraõ neſta coſta contra hum capitaõ Turco. fol.176
Cap.147. Do que mais paſſey atê chegar á barra de Martauão. fol.178
Cap.148 De algũas couſas particulares q̃ aquy em Martauão ſucederaõ. f.179
Cap.149 Da determinação que tomou o Chaubainhaa deſpois que entendeo q̃ naõ podia ſer ſocorrido dos Portugueſes. fol.181
Cap.150. De q̃ maneyra o Chaubainhaa ſe entregou a el Rey do Bramaa, & da grande afronta que os Portugueſes aly paſſaraõ. fol.183
Cap.151. Como a cidade de Martauão foy ſaqueada & deſtruyda, & da ordem cõ que leuaraõ a padecer a Raynha & outras muytas molheres. fol.185
Cap.152. De que maneyra ſe executou a juſtiça nas cento & quarenta padecentes, no Chaubainhaa, na Nhay Canatoo, & nos ſeus quatro filhinhos. f.186
Cap.153. Da deſauentura que me aconteceo em Martauaõ, & do que o Rey Bramaa fez deſpois que chegou a Peguu. fol.187
Cap.154. Do que paſſou entre a Raynha do Prom, & o Rey Bramaa, & do primeyro aſſalto que ſe deu à cidade & o ſucceſſo delle. fol.189
Cap.155. Do mais que ſucedeo neſte cerco, & dos crueys caſtigos que eſte tyrãno fez nos que tomou catiuos. f.191
Cap.156. Como o Rey do Bramaa foy ſobre a cidade de Meleytay onde eſtaua o principe do Auaa com trinta mil homẽs, & do q̃ ſuccedeo neſta yda. f.192
Cap.157. Do que ſucedeo a eſte Rey Bramaa até chegar à cidade do Auaa, & do que ahy mais fez. fol.193
Cap.158. Do caminho que fizemos ate chegarmos ao pagode de Tinagoogoo. fol.194
Cap.159. Do ſitio & fabrica deſte pagode de Tinagoogoo, & do grande concurſo de gente que a elle vem. fol.195
Cap.160. Da grande & ſumptuoſa prociſſaõ que ſe faz neſte pagode, & dos ſacrificios que ſe fazem nella. f.197
Cap.161. De huns penitentes que vimos encima na ſerra deſte pagode, & da vida que fazem. fol.198
Cap.162 Do que mais paſſamos & vimos antes de chegar à cidade de Timplão. fol.201
Cap.163. De que maneyra eſte Embaixador do Rey do Bramaa foy recebido no dia de ſua entrada, & da grande mageſtade & apparato das caſas do Calaminhan. fol.203
Cap.164. De que maneyra eſte Embaixador fallou ao Calaminhan, da reſpoſta que lhe deu, & como neſta cidade ſe pregou antiguamente a ley Euangelica. fol.206
Cap.165. Em que ſe dâ larga informaçaõ deſte imperio do Calaminhan, & algũa do reyno de Peguu, & dos Bramaas. fol.208
Cap.166. Do caminho que fizemos atè a cidade de Pauel, & da diuerſidade de gentes & naçoens que nella vimos. fol.210
Cap.167. Do mais caminho que fizemos atè chegarmos a Pegù onde eſtaua o Rey do Bramaa, & da morte do Roolim de Mounay. fol.212
Cap.168. De que maneyra foy eleyto o nouo Roolim de Mounay ſummo Talagrepo deſta gentilidade do Reyno de Pegú. fol.214
Cap.169. Da maneyra que eſte Roolim foy leuado á ilha de Mounay, & metido nella de poſſe do ſeu ſupremo ſantificado. fol.217
Cap.170 Do que eſte Rey Bramaa fez deſpois que cgegou a cidade de Pegù, & como mandou ſobre a cidade Sauady, & do que ahy nos aconteceo aos noue Portugueſes. fol.218
Cap.171. Do que mais paſſamos neſte caminho, & do ſucceſſo que tiuemos nelle. fol.220
Cap.172. Como da India me fuy para a C,unda, & do que la paſſeu num inuerno que ahy eſtiue. fol.221
Cap.173. Como o Pangueyraõ de Pate Emperador da Iaoa foy com groſſo exercito contra o Rey de Paſſaruão, & do que ſe fez deſpois que la chegou. fol.222
Cap.174. Como da cidade ſayraõ doze millamoucos, & do que fizeraõ contra os enemigos. fol.223
Cap.175. Como o Rey de Paſſaruão com dez mil conjurados ſahio fora contra os enemigos, da peleja que teue com elles, & do ſucceſſo della. fol.224
Cap.176. Como a caſo ſe tomou aquy hũ Portuguez Gentio, & da conta que nos elle deu de ſy. fol.225
Cap.177. Como el Rey de Demaa foy morto por hum eſtranho caſo, & do que ſuccedeo deſpois de ſua morte. fol.226
Cap.178. Do que mais ſucedeo atè eſte exercito ſer embarcado, & de hũa grande diſcordia que em Demaa ouue entre dous homẽs principais da cidade, & do deſauenturado ſucceſſo que teue. fol.227
Cap.179. De tudo o mais que ſucedeo até nos partirmos para o porto da C,unda, & dahy para a China, & da deſauẽtura que neſta viagem tiuemos. f.228
Cap.180. Do que nos ſucedeo deſpois q̃ nos partimos deſta reſtinga. fol.230
Cap.181. Como deſte porto de C,unda fuy ter a Sião, donde em companhia de outres Portugueſes fuy com el Rey à guerra do Chiammay, & do ſucceſſo della. fol.231
Cap.182. Do mais que eſte Rey de Sião fez atè ſe tornar para o ſeu reyno, onde a Raynha ſua molher o matou com peçonha. fol.233
Cap.183. Da triſte morte deſte Rey de Sião, & de algũas couſas illuſtres que elle fez em ſua vida. fol.234
Cap.184. Como o corpo del Rey foy queimado, & a cinza leuada a hum pagode, & de outras nouidades que ſucederaõ no reyno. fol.236
Cap.185. Como o Rey do Bramaa emprẽdeo tomar eſte reyno de Siaõ, & do que paſſou atè chegar à cidade de Odiaa. fol.238
Cap.186. Como el Rey do Bramaa deu o primeyro aſſalto a eſta cidade Odiaa, & do ſucceſſo delle. fol.239
Cap.197. Como ſe deu o derradeyro aſſalto & o ſucceſſo delle. fol.241
Cap.188. Como o Rey Bramaa aleuantou eſte cerco por nouas que lhe vieraõ de hum aleuantamento que ouuera no reyno de Peguu, & do que ſobre iſſo fez. fol.242
Cap.189. Da muyta fertilidade do reyno de Sião, & de outras particularidades delle. fol.243
Cap.190. Do que mais ſucedeo no reyno de Pegù até a morte do Rey do Bramaa & deſpois della. fol.244
Cap.191. Do que ſucedeo no tempo deſte Rey Xemim de C,ataõ, & de hum caſo abominauel que aconteceo a Diogo Soarez. fol.246
Cap.192. Do mais que paſſou neſte caſo de Diogo Soarez. fol.248
Cap.193. Como o Xemindoo veyo ſobre o Xemim de C,ataõ & o que dahy ſuccedeo. fol.249
Cap.194. Do q̃ fez o Xemindoo deſpois de ſer coroado por Rey de Peguu, & como o Chaumigrem colaço do Rey do Bramaa veyo ſobre elle com hum grande exercito & do ſuceſſo que teue. fol.250
Cap.195. De hum groſſo motim que ouue no campo deſte nouo Rey Bramaa, & da cauſa porque ſe leuantou, & do ſucceſſo delle. fol.252
Cap.196. Da ſentença que deraõ os ſeys juizes

juizes neſte caſo, & da entrada que fez o Chaumigrem na cidade do Pegú. fol.253
Cap. 197. Como foy achado o Xemindoo, & trazido ao Rey Bramaa, & do que paſſou com elle. fol. 255
Cap.198. Da maneyra com que tiraraõ a padecer o Xemindoo, & da morte que lhe deraõ. fol.256
Cap. 199. Da reſtituyçaõ que eſte Rey Bramaa fez ao morto Xemindoo do reyno que lhe tomara, & da maneyra de que elle foy enterrado. fol. 257
Cap. 200. Como deſte reyno Peguu me embarquey para Malaca, & dahy para Iapão, & de hum eſtranho caſo que ahy ſuccedeo. fol. 258
Cap.201. Do que fez o principe filho del Rey, tendo nouas da morte de ſeu pay. fol. 260
Cap.202. Como nos paſſamos deſta cidade Fucheo, para o porto de Hiamangoo, & do que nelle nos aconteceo. fol.261.
Cap.203. De hũa groſſa armada que o Rey do Achem neſte tempo mandou ſobre Malaca, & do que niſſo fez o padre meſtre Franciſco Xauier, Reytor da companhia de Ieſu, nas partes da India. fol. 262
Cap.204. Do que aconteceo a noſſa armada eſtando para partir, & de duas fuſtas que chegarão de nouo á fortaleza. fol.265
Cap. 205. Do mais que ſe paſſou com Diogo Soarez, & de como partio a armada, & do que lhe aconteceo até chegar ao rio de Parlès. fol. 267
Cap. 206. Da cruel batalha que os noſſos tiueraõ cos Achẽs no rio de Parlés, & do ſucceſſo della. fol. 268
Cap.207. Do que paſſou em Malaca em quanto não ouue nouas deſta noſſa armada, & do que o padre meſtre Franciſco della diſſe eſtando hum Domingo pregando. fol.270
Cap.208. Como o padre meſtre Franciſco foy de Malaca para Iapaõ, & do que là paſſou. fol. 271
Cap.219. Como eſte bemauenturado padre chegou ao porto de Finge onde eſtaua a noſſa nao, & do que paſſou ate yr ver el Rey do Bungo à cidade Fucheo. fol. 273
Cap.210. Das honras que el Rey de Bungo fez ao padre meſtre Franciſco eſte primeyro dia que ſe vio com elle. fol. 275
Cap. 211. Como deſpedindoſe o padre del Rey para ſe embarcar para a China o detiueraõ mais alguns dias, & de algũas diſputas que teue cos Bonzos. fol.277
Cap.212. Do que eſte bemauenturado padre paſſou cos Portugueſes a cerca da embarcação, & da ſegunda diſputa que teue co Bonzo Fucarandono. fol.279
Cap.213. De tudo o mais que o padre paſſou com eſtes Bonzos atè ſe embarcar para a China. fol. 281
Cap.214. Da grande tormenta que paſſamos indo de Iapão para a China, & como fomos liures della por oraçoẽs deſte ſeruo de Deos. fol. 284
Cap.215. Dos varios caſos que aconteceraõ a eſte bemauenturado padre atè chegar à China, & da maneyra de ſua morte. fol.286
Cap. 216. Da maneyra que foy enterrado eſte difunto, & trazido a Malaca, & dahy à India. fol.288
Cap. 217. Como eſte ſanto difunto foy deſembarcado da nao em que viera de Malaca, & do apparato com que chegou ao caiz de Goa. fol.289
Cap.218. Do recebimento que ſe fez em Goa a eſte ſanto difunto, & do mais q̃ ahy ſucedeo. fol. 290
Cap.219. Como o padre meſtre Belchior partio da India para Iapão, & a cauſa porque não paſſou de Malaca, & do q̃ nella ſucedeo neſte tempo. fol. 291
Cap.220. Como partimos de Malaca para Iapão, & do que paſſamos até chegarmos à ilha de Champeyloo na Cauchenchina, & do que nella vimos. fol.293

Cap.221.

Cap.221. Como deſta ilha de Champeyloo fomos ter à de Sanchaõ, & dahy a Lampacau, & daſe conta de dous caſos deſaſtrados que aconteceraõ na China a duas pouoaçoẽs de Portugueſes. fol.294
Cap.222. De hũas nouas que vieraõ deſta ilha de hum eſtranho caſo que aconteceo pela terra dentro. fol.296
Cap.223. Como chegamos ao reyno do Bungo, & do que lá paſſamos com el Rey. fol.297
Cap.224. Da maneyra que el Rey do Bũgo recebeo a embaixada do Viſorrey da India. fol.300
Cap.225. Como o padre meſtre Belchior ſe vio com el Rey do Bungo, & do que paſſou com elle, & da repoſta que el Rey me deu da embaixada que lhe leuey. fol.300
Cap.226. Do que paſſey deſpois que partimos deſte porto do Xeque atè chegar á India, & dahy a eſte reyno. fol.302

LAVS DEO.